



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXX Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Centro de Letras e Artes
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

2008

Jornada de Iniciação Científica
(03 a 07 de novembro de 2008, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

582 p.; 210 x 290 mm

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Ciência – Congressos | I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural |
| | II. UFRJ |

APRESENTAÇÃO

A UFRJ comemora este ano a 30ª versão de sua Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural sendo, portanto, uma ocasião especial deste evento, que anualmente congrega a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das diferentes áreas do conhecimento. Esta Jornada constitui-se num importante fórum de debates sobre os estudos e pesquisa em desenvolvimento nos 145 cursos de graduação dos sete (7) Centros da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus mais de 80 cursos de pós-graduação.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Os resumos dos trabalhos da **XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural** estão apresentados em quatro volumes: um para a área de *Ciências da Vida* (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das *Ciências Exatas* (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as *Ciências Humanas e Sociais* (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura / Museu Nacional (áreas das *Ciências da Vida*, *Exatas e Humanas*). No total, são 3058 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

Em 2007 a UFRJ contou com 774 bolsistas **CNPq-PIBIC** e 600 bolsistas da **UFRJ**, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (**CNPq-IC Balcão**) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio a Inovação Tecnológica (**CNPq-RHAE**); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (**CAPES-PET**); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (**FAPERJ**); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (**CNPq-PIBIC de outra IES**); da Agência Nacional do Petróleo (**ANP**) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. Como acontece desde 1995, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Júnior para os alunos do seu Colégio de Aplicação.

Pelos números da Jornada deste ano fica claro o crescente interesse e participação da comunidade acadêmica. Os trabalhos apresentados em 2008 referem-se àqueles desenvolvidos por **2771 autores bolsistas** e por **1385 autores não-bolsistas**. A grande maioria dos alunos não-bolsistas aguarda eventuais vagas de cota de bolsa e ao mesmo tempo se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Deduz-se, então, que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na UFRJ, embora ainda não consiga atender a demanda qualificada.

*Comitê Local e
Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução das Jornadas de Iniciação (Científica e Artística e Cultural) nos últimos cinco anos.

A realização da XXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, com 3262 trabalhos a serem apresentados por 4156 autores-discentes e 3064 orientadores, reflete essa contribuição.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com as Jornadas. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, a contribuição do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ), do Banco do Brasil, Petrobras e da Eletrobrás foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Belkis Valdman
Pró-Reitora de Graduação

Prof^a Angela Maria Cohen Uller
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Aloisio Teixeira

Vice-Reitora

Prof^a Sylvia da Silveira de Mello Vargas

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Prof^a Belkis Valdman

Superintendente Geral

Prof. Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Administrativa

Mara Lúcia Silva de Moraes

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof^a Angela Maria Cohen Uller

Superintendente Acadêmico

Prof. Nei Pereira Júnior

Superintendente Administrativa

Regina Dantas

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

Regina Célia Aves S. Loureiro

Superintendente de Administração e Finanças

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Pró-Reitor de Pessoal (PR-4)

Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz

Superintendente Geral

Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitora de Extensão (PR-5)

Prof^a Laura Tavares Ribeiro Soares

Superintendente Geral

Isabel Cristina Alencar de Azevedo

Superintendente Acadêmica

Prof^a Ana Inês Sousa

Prefeito da Universidade

Prof. Hélio de Mattos Alves

Coordenadora do Forum de Ciência e Cultura

Prof^a Beatriz Resende

Superintendente Administrativa

Heliane Rocha

Comitê Local de Iniciação Científica

Prof^a Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo
Prof^a Dinah Maria Isensee Calou
Prof^a Denise Barcellos Pinheiro Machado
Prof^a Celuta Sales Alviano
Prof. Webe João Mansour
Prof^a Ana Luíza Coelho Netto
Prof. Ricardo Martins da Silva Rosa
Prof^a Walcy Santos
Prof^a Débora Foguel
Prof. José Roberto Lapa e Silva
Prof^a Celina Maria Moreira de Mello
Prof. Mario Alberto Cardoso da Silva
Prof. Nelson Spector
Prof^a Andreia Cristina Lopes Frazao da Silva
Prof. Sergio Alvares de Souza Camargo Junior
Prof. Rainer Randolph
Prof. Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha
Prof^a Virginia Kastrup

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof^a Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo
(Coordenador Acadêmico)

Bruno da Fonseca Monteiro
(Coordenador Administrativo)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Prof^a Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo
Mária de Fatima Bastos Freitas

Coordenação da Jornada dos Centros

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Prof^a. Angela Cássia Biazutti
Prof^a. Monique Robalo Moura Carmona

Representantes de Unidades

Prof^a Teresa Stuchi - IF
Prof. Regina Célia Arcuri - IF
Prof. Antonio Carlos Fontes dos Santos - IF
Prof. Edson P. Marques Filho - IGEO
Prof. Manoel do Couto Fernandes - IGEO
Prof^a Letícia Parente Ribeiro - IGEO
Prof^a Andréa Ferreira Borges - IGEO
Prof. Rafael Winter Ribeiro - IGEO
Prof. Hugo Abi Karan - IGEO
Prof^a Maria Fernanda Elbert Guimarães - IM
Prof^a Márcia Rosana Cerioli - IM
Prof. Joaquim Fernando M. da Silva - IQ
Prof. François Cuisinier - OV

Centro de Letras e Artes

Prof^a Flora de Paoli Faria
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Representes de Unidades

Prof^a Helena Gryner - FL
Prof^a Sonia Hilf Shultz - FAU
Prof^a Maria Beatriz Licursi Conceição - EM
Prof^a Rosa Maria Lellis Werneck - EBA
Prof^a Cybele Vidal Neto Fernandes - EBA

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Prof^a Andréa Maria de Paula Teixeira
Prof. Paulo César Castro

Representantes de Unidades

Prof^a Maristela Dal Moro - ESS
Prof^a Cristina Rego Monteiro da Luz - EC
Prof^a Suzy dos Santos - EC
Prof^a Cristina Monteiro Barbosa - IP
Prof^a Célia Brito Teixeira Gama - CAP
Prof^a Miriam Waindenfeld Chaves - FE
Prof. Alexander Zhebit - NEPP-DH
Prof^a Leila Rodrigues - IFCS

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Prof. Marcelo de Araújo
Prof^a Maria Sílvia Possas

Representantes de Unidades

Prof. Vitor Iorio - FAAC
Prof. Mauro Kleiman - IPPUR
Prof^a Úrsula Weitzel - COPPEAD
Prof. Marcelo de Araújo - FND
Prof^a Maria Sivia Possas - IE
Prof^a Marta Lemme - IE

Centro de Ciências da Saúde

Prof^a Lucienne da Silva Morcillo
Prof^a Valéria Freitas de Magalhães
Prof^a Valéria do Monti Nascimento Cunha
Prof. Gil Fernando da Costa Mendes de Salles
Prof^a Lucinne da Silva Morcillo
Prof. Homero Soares Fogaça

Representantes de Unidades

Prof. João Pedro Saar Werneck de Castro - EEFD
Prof^a Maria Aparecida Vasconcelos Moura - EEAN
Prof^a Carla Holandino Quaresma - FF
Prof^a Valéria Pereira de Sousa - FF

Continuação...

Representantes de Unidades - CCS

Profª Zilda Maria Carvalho - FO
Profª Vania Maria Costa - IBCCF
Prof. Daniel Fernandes da Silva - IB
Profª Carla Polikarpo - IBqM
Prof. João Menezes - ICB
Profª Claudia Lucia Martins Silva - ICB
Profª Morgana Teixeira Lima Castelo Branco - ICB
Profª Marinella Lapport - IMPPG
Profª Vera Valente Mesquita - INJC
Profª Luzineide Tinoco - NPPN
Profª Miriam Struchiner - NUTES
Profª Luizaugusto Rezende - NUTES
Prof. Gil Fernando da Costa Mendes de Salles - HUCFF
Prof. Homero Soares Fogaça - HUCFF

Centro de Tecnologia

Profª Ana Lucia Vendramini
Prof. Jose Carlos de Oliveira

Representantes de Unidades:

Profª Eliana Mosse Alhadef - EQ
Profª Claudia Regina Elias Mansur - IMA
Prof. Armando Carlos de Pina Filho - Esc. Politécnica

Fórum de Ciência e Cultura

Prof. Marcelo Carvalho de Araújo
Profª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho

Representantes de Unidades:

Prof. Paulo Backup - MN
Profª Vânia Esteves - MN

CLA

Centro de Letras e Artes

PROGRAMAÇÃO

03/11 • segunda-feira

Sessão: 232 - Nome: Sessão UFRJ - EBA – PAINEL

Hora: 09:00 às 11:45

Local: Praça Giulio Massarani - Ilha do Fundão

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador)
PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador) e
MARIA CRISTINA VOLPI NACIF (Avaliador)

Página

09:00 às 09:15	Código: 956 - Revista Perspectiva Capiana 1 Autor: HARRISON LIMA MENDONÇA (Outra Bolsa) Orientador: TERESA CRISTINA O. C. CARNEIRO DE ANDRADE
09:15 às 09:30	Código: 552 - Generalizando o Uso das Ferramentas de Conversão de Modelos Virtuais 3d para Desenhos Bidimensionais 1 Autor: HANNAH LUA HERTZ CUNHA (Outra Bolsa) Orientador: CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES
09:30 às 09:45	Código: 1403 - Time-Lapse do NIM / GRVA / LAMCE / COPPE 1 Autor: FÁBIO MEIRELES NOGUEIRA (Bolsa de Projeto) Orientador: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
09:45 às 10:00	Código: 1869 - Pegada nas Escolas: Uma Ação Transdisciplinar de Educação Não-Formal Dirigida aos Estudantes do 6º ao 9º Ano de Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro 1 Autor: ALINA DE ALMEIDA LINCX SILVA (Sem Bolsa), MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (Sem Bolsa), MARCELA VIEIRA GONÇALVES (Outra Bolsa), THIAGO DIAS MARQUES (Outra Bolsa) e MARCELO PIRES FERREIRA (Sem Bolsa) Orientador: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
10:00 às 10:15	Código: 2124 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico 2 Autor: ANNE MENDES CARNEIRO LYRIO (UFRJ/PIBIC), RAFAEL VENTURA FONTES (CNPq/PIBIC), RODRIGO SOBRAL REBELO HORTA (Bolsa de Projeto) e CHRISTIAN BOTSCH CELLETTE GOMES (Bolsa de Projeto) Orientador: RICARDO WAGNER
10:15 às 10:30	Código: 2176 - Acervo de Imagens das Fachadas do Patrimônio Edificado - Antigas e Atuais, Preservação da Identidade Cultural, na Área Central do Rio de Janeiro 2 Autor: PHILIPPE ROBERTO ASEVEDO COSTA (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES
10:30 às 10:45	Código: 2354 - Design Ergonômico de Embarcações de Pesca 3 Autor: LEONARDO GOMES GOUVEIA (UFRJ/PIBIC) Orientador: ROOSEWELT DA SILVA TELES e VALDIR FERREIRA SOARES
10:45 às 11:00	Código: 3238 - Ensinando Conceitos de Economia Solidária e Design para a Sustentabilidade, de Forma Lúdica, Através do Jogo de Tabuleiro Quimera 3 Autor: HANNAH LUA HERTZ CUNHA (Outra Bolsa) e NATASCHA SCAGLIUSI (Sem Bolsa) Orientador: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
11:00 às 11:15	Código: 2926 - A Construção da Paisagem em Duas Áreas: Zona Oeste do Rio de Janeiro e o Bairro de Cambinhas em Niterói 4 Autor: FERNANDA DA CONCEIÇÃO ESTEVES (Outra Bolsa) Orientador: CARLOS GONÇALVES TERRA e FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA
11:15 às 11:30	Código: 1449 - A Recuperação do Acervo de Pintura do Museu D João VI: Análise de Alguns Casos 4 Autor: VERA LÚCIA DA SILVA FERNANDES (Outra Bolsa) Orientador: SÔNIA GOMES PEREIRA
11:30 às 11:45	Código: 1593 - Organização de Reserva Técnica do Novo Museu D João VI da EBA / UFRJ: Acervo de Escultura 4 Autor: HILARIO FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientador: SÔNIA GOMES PEREIRA

03/11 • segunda-feira

Sessão: 217 - Nome: Sessão UFRJ - FAU - PAINEL

Hora: 09:00 às 10:00 Local: Praça Giulio Massarani - Ilha do Fundão
Tipo de Apresentação: Panel Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador),
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador),
GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador),
MARIA JÚLIA DE O. SANTOS (Aval.), MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA (Aval.),
PAULO JARDIM DE MORAES (Avaliador) e SILVIO VILELA COLIN (Avaliador)

Página

09:00 às 09:15	Código: 312 - Restauro e Conservação do Acervo Fotográfico Jorge Machado Moreira 4 Autor: RAFAEL AMARAL BASTOS (Bolsa de Projeto) e MARCELA DE VARGAS RIBEIRO (Bolsa de Projeto) Orientador: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
09:15 às 09:30	Código: 340 - Plano de Ação para o Fornecimento de Oleaginosas em Candeias, Montes Claros e Quixadá 4 Autor: MARINA PIRES HELAL (CNPq/PIBIC) Orientador: EMILIO LEBRE LA ROVERE e DENISE DA SILVA DE SOUSA
09:30 às 09:45	Código: 1919 - Estudos de Conforto Ambiental em Casas Modernistas de Lucio Costa 5 Autor: CAMILA BARBOSA CURI (FAPERJ), HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES (Outra Bolsa) e VINÍCIUS ORSOLON SANTOS (Outra Bolsa) Orientador: MARIA MAIA PORTO e INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA
09:45 às 10:00	Código: 3333 - Conforto Ambiental, Eficiência Energética e Sustentabilidade: Instrumentos para Projeto 6 Autor: JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES (UFRJ/PIBIC) e NATHÁLIA CARDOSO MATTOSO (UFRJ/PIBIC) Orientador: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE

Sessão: 233 - Nome: Sessão 01 - EBA

Hora: 13:00 às 16:30 Local: Escola de Belas Artes - Sala 614
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador),
ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI (Avaliador) e
CELSO PEREIRA GUIMARÃES (Avaliador)

Página

13:00 às 13:15	Código: 15 - A Mulher na Arte Brasileira: Seu Ingresso na Academia nos Séculos XIX e XX 6 Autor: VIVIANE VIANA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientador: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
13:15 às 13:30	Código: 2903 - Os Bastidores do Carnaval: A Criação e Execução de Fantasias 6 Autor: RICARDO ANDRÉ LICHTENFELS (Sem Bolsa) Orientador: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
13:30 às 13:45	Código: 1172 - Artistas da Escola de Belas Artes e a Escola de Samba União da Ilha do Governador: Processos de Criação e Produção de Desfiles Carnavalescos 7 Autor: ANDRÉA CORDEIRO CORREA REINOSO (Bolsa de Projeto), MAINA BARROS MOREIRA (Bolsa de Projeto), PATRÍCIA MAEDA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto), MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO (Bolsa de Projeto) e MARIANA VITAL DA SILVA (Bolsa de Projeto) Orientador: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
13:45 às 14:00	Código: 1177 - Práticas Artísticas Aplicadas à Produção de Desfiles de Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro: Estudo de Fantasias 7 Autor: TAMI DE OLIVEIRA BORGES (Bolsa de Projeto) e ANIELE MARIA DA ROCHA COSTA (Bolsa de Projeto) Orientador: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
14:00 às 14:15	Código: 1176 - Decorações Carnavalescas Cariocas: O Teatro Municipal como Espaço Cenico da Folia 7 Autor: ANATASCHA SCZESNY LÓCHI (Bolsa de Projeto) Orientador: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
14:15 às 14:30	Código: 437 - Fernando Pamplona: Um Nome na História da Cultura Carioca 8 Autor: PRISCILA DE AZEREDO ANDRADE (UFRJ/PIBIC), GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa), GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa), DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa), RAQUEL MENDES RODRIGUES (Outra Bolsa) e MÁRCIO CARVALHO MONTEIRO (Outra Bolsa) Orientador: MURILLO MENDES GUIMARÃES e HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
14:30 às 14:45	Código: 1184 - Influências da Corte Portuguesa no Brasil 8 Autor: LAÍS DE ANDRADE COSTELHA (Outra Bolsa), LUANA ARAÚJO FERNANDES (Outra Bolsa) e MONIQUE ARRAIS RODRIGUES (Outra Bolsa) Orientador: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

03/11 • segunda-feira

14:45 às 15:00	Código: 2082 - Estruturação do Conhecimento Arquitetônico Projetual 8 Autor: LAÍS DE ANDRADE COSTELHA (Sem Bolsa), LUANA ARAÚJO FERNANDES (Sem Bolsa) e MONIQUE ARRAIS RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientador: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU
15:00 às 15:15	Código: 94 - A Vegetação no Controle Bioclimático dos Espaços Externos 9 Autor: ALESSANDRO MUNIZ DA CRUZ (UFRJ/PIBIC) Orientador: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, OSCAR DANIEL CORBELLA e MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI
15:15 às 15:30	Código: 2925 - Desenvolvimento Gráfico do Material ao Terceiro Seminário de Paisagismo Sul-Americano 9 Autor: SABRINA VREULS SIMONINI COUTINHO (Outra Bolsa) Orientador: CARLOS GONÇALVES TERRA e VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE
15:30 às 15:45	Código: 2927 - Os Parques da Barra da Tijuca Criados por Fernando Chacel: Parque da Gleda E, Parque Fazenda da Restinga, Parque Ambiental Mello Barreto e Calçadão Ecológico Rio Office Park 9 Autor: VIVIANE LIMA COIMBRA (Outra Bolsa) Orientador: CARLOS GONÇALVES TERRA e LIA GIANELLI DE AZEVEDO
15:45 às 16:00	Código: 3243 - Jogo Educativo de Estratégia para Criar uma Simulação de Sustentabilidade 10 Autor: BRUNA MILAM ALMEIDA (Sem Bolsa) e IGOR DE MOURA PIMENTEL (Sem Bolsa) Orientador: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
16:00 às 16:15	Código: 250 - Design em Iniciativas Populares - Um Projeto de Extensão com Foco nos Jovens entre 18 e 24 Anos do Entorno da Cidade Universitária 10 Autor: LUCAS BRAZIL SOUSA (Outra Bolsa) e ALINA DE ALMEIDA LINCH SILVA (Sem Bolsa) Orientador: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO e ROBERTO DOS SANTOS BARTHOLO JUNIOR
16:15 às 16:30	Código: 3488 - Elaboração de Cartilha de Segurança e Sinalização para Oficina de Metal Madeira da Escola de Belas Artes - UFRJ 11 Autor: GABRIELA M. ANASTÁCIO SIMÕES (Sem Bolsa), CID KEISHI LAGO MAKINO (Sem Bolsa) e PAULO TIAGO VEIGA SARACCHINI (Sem Bolsa) Orientador: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Sessão: 237 - Nome: Sessão 01 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15

Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DANIEL DE AUGUSTINIS SILVA (Coordenador),
ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR (Avaliador) e
GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 545 - Seminário dos Ratos: Uma Análise da Obra de Lygia Fagundes Telles 11 Autor: FERNANDA CURY DE BRITO CABRAL (Sem Bolsa) Orientador: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS
14:15 às 14:30	Código: 1415 - Desenhando contra o Espetáculo 11 Autor: ANDRÉ DE BARROS MUCCI (CNPq/PIBIC) Orientador: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS
14:30 às 14:45	Código: 554 - A Mulher na Sociedade de Espetáculo 12 Autor: JANAYNA ROCHA DA SILVA (Sem Bolsa) e MICHELE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientador: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS
14:45 às 15:00	Código: 260 - Rei Artur: De Protagonista a Coadjuvante no Conto Celta Culhwch e Olwen 12 Autor: BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientador: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR
15:00 às 15:15	Código: 1187 - Traços do Passado Celta na Identidade e Poesia Inglesa do Século XIX 12 Autor: BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientador: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR
15:15 às 15:30	Código: 1080 - E por Falar em Caval(h)eiros e Damas King Horn e Knight's Tale: (Re)Construindo Modelos 12 Autor: GABRIELA DA COSTA CAVALHEIRO (FAPERJ) Orientador: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

03/11 • segunda-feira

- 15:30 às 15:45 Código: 1077 - A Retórica do Poder - Práticas Inquisitoriais na Conversão Forçada de Judeus Alemães na Baixa Idade Média - Uma Análise Comparativa entre o Liber Sententiarum Inquisitionis de Bernardo Gui e o Processo da Diocese de Pamiers contra Baruch, o Teutônico 13
Autor: LEONARDO DOS SANTOS SILVA (Sem Bolsa)
Orientador: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR
- 15:45 às 16:00 Código: 497 - Cú Chullain: Traços do Passado Celta na Identidade Irlandesa Contemporânea 13
Autor: TAINARA DUARTE DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientador: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR
- 16:00 às 16:15 Código: 205 - A Representação Literária do Destino em “Édipo Rei” e “A Saga dos Volsungs” 13
Autor: TIAGO QUINTANA (Sem Bolsa)
Orientador: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

Sessão: 238 - Nome: Sessão 02 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15 Local: Auditório E2 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: LUCI RUAS PEREIRA (Coordenador),
AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA (Avaliador) e
ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Avaliador)

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 1000 - O Caráter Morfosintático do Evento da Ordem: Uma Análise Variacionista da Cliticização Pronominal em Domínios de Lexias Verbais Complexas do PB Escrito 14
Autor: DANIELY CASSIMIRO DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientador: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
- 14:15 às 14:30 Código: 1008 - A Colocação dos Pronomes Átonos em Complexos Verbais na Modalidade Oral do Português Europeu 14
Autor: MARIA DE FÁTIMA VIEIRA (FAPERJ)
Orientador: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
- 14:30 às 14:45 Código: 2245 - A Concordância da 3ª Pessoa do Plural na Escrita Escolar 15
Autor: TASSIO LEONARDO GRACILIANO DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientador: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
- 14:45 às 15:00 Código: 987 - Cliticização Fonológica: Investigação dos Parâmetros Acústicos dos Pronomes Átonos no Português do Brasil 15
Autor: CRISTINA MÁRCIA MONTEIRO DE LIMA CORREA (Sem Bolsa)
Orientador: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
- 15:00 às 15:15 Código: 1016 - A Ordem do Clítico Pronominal em Complexos Verbais: Evidências de Variação Lingüística na Escrita Escolar Brasileira 16
Autor: ADRIANA LOPES RODRIGUES (FAPERJ)
Orientador: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA
- 15:15 às 15:30 Código: 2320 - O Sujeito de Referência Definida em Sentenças Infinitivas no Português Europeu 16
Autor: FLÁVIA ELISA CARDOSO DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Orientador: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
- 15:30 às 15:45 Código: 3032 - O Sujeito de Referência Definida em Sentenças Infinitivas do Português Brasileiro 17
Autor: CLÁUDIA ISABEL RODRIGUES DA ROCHA (CNPq/PIBIC)
Orientador: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE
- 15:45 às 16:00 Código: 2211 - A Percepção das Orações Adjetivas e Adverbiais por Alunos do Ensino Médio: Confrontando Abordagens 17
Autor: NÍVIA XAVIER CORREIA NOBREGA (Sem Bolsa)
Orientador: LUCIANA PAIVA DE VILHENA LEITE
- 16:00 às 16:15 Código: 2767 - Predicativo do Objeto e Adjunto Adnominal - Confrontando Abordagens 18
Autor: ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS (Sem Bolsa)
Orientador: LUCIANA PAIVA DE VILHENA LEITE

03/11 • segunda-feira

Sessão: 239 - Nome: Sessão 03 - Letras

Hora: 14:00 às 15:45

Local: Auditório E3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA CRISTINA SILVA DOS REIS (Coordenador),
MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD (Avaliador) e
ARLETE JOSÉ MOTA (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1745 - Conhecimento Lingüístico de Tempo e Aspecto em Indivíduos Afásicos de Broca	18
	Autor: MICHELE CALIL DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão) Orientador: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	
14:15 às 14:30	Código: 1538 - A Detecção de Agramaticalidade Relacionada a Tempo e Aspecto por Pacientes de Alzheimer	18
	Autor: ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA (CNPq/PIBIC) e JULIANA BARROS NESPOLI (CNPq/PIBIC) Orientador: ADRIANA LEITAO MARTINS, FERNANDA RODRIGUES e CELSO VIEIRA NOVAES	
14:30 às 14:45	Código: 3160 - O Protocolo de Avaliação Hemodinâmica Discriminando Diferenças de Processamento em Línguas de Sinais e Línguas Oraís	19
	Autor: SARAH DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa) Orientador: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e ANIELA IMPROTA FRANCA	
14:45 às 15:00	Código: 227 - Explorando a Interface Sintaxe-Semântica Através de uma Análise de Verbos de Movimento	19
	Autor: THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO (Sem Bolsa) Orientador: ANIELA IMPROTA FRANCA	
15:00 às 15:15	Código: 233 - De Sentir a Causar: Uma Análise Micromodular de Predicados Psicológicos e Causativos no Português do Brasil	20
	Autor: THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO (Sem Bolsa) Orientador: ANIELA IMPROTA FRANCA	
15:15 às 15:30	Código: 1732 - As Construções Interrogativas e a Periferia Esquerda da Oração em Paumarí (Família Arawá)	21
	Autor: SAMARA DE SOUZA ALMEIDA (CNPq/PIBIC) Orientador: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	
15:30 às 15:45	Código: 1929 - Construindo um Chupetógrafo como Instrumento no Entendimento sobre Desenvolvimento de Linguagem	21
	Autor: ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO (Outra Bolsa) e MAURÍCIO DE PAULA RODRIGUES (FAPERJ) Orientador: ANIELA IMPROTA FRANCA e ALEXANDRE VISINTAINER PINO	

Sessão: 241 - Nome: Sessão 04 - Letras

Hora: 14:00 às 16:15

Local: Auditório G2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA (Coordenador),
FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES (Avaliador) e
CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS (Avaliador)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 150 - A Cena Literária e a Cena Política na França Romântica de 1830; A Crítica de Teatro e Hernani	21
	Autor: RENATA MACEDO DE ARAGÃO (UFRJ/PIBIC) e ARIANE MONTEIRO MORETH (UFRJ/PIBIC) Orientador: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	
14:15 às 14:30	Código: 343 - A Crítica de “Ruy Blas” em “L’Artiste” e “La Revue de s de ux Mondes”; Enunciação e Posicionamento	22
	Autor: KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA (CNPq/PIBIC) Orientador: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	
14:30 às 14:45	Código: 344 - Representações do Poeta nas “Méditations Poétiques” de Lamartine; “La Gloire” e “La Femme”	22
	Autor: FELIPE BEYLE DA COSTA (Sem Bolsa) Orientador: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	
14:45 às 15:00	Código: 140 - Os Subgêneros Naturalistas em “Les Soirées de Médan”	22
	Autor: MATHEUS ODORISI MARQUES (FAPERJ) Orientador: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	

03/11 • segunda-feira

15:00 às 15:15	Código: 122 - Violência Simbólica em “Les Enfants Du Capitaine Grant”, de Jules Verne 23 Autor: EDMAR GUIRRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientador: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA
15:15 às 15:30	Código: 1871 - O Inferno de Dante e as Ilustrações de P G Doré: O Texto e a Imagem 23 Autor: LINDA SALETTE MICELI FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: SÔNIA CRISTINA REIS e FLORA DE PAOLI FARIA
15:30 às 15:45	Código: 1837 - A Produção Teatral de Gabriele D’Annunzio: A Palavra e o Palco 24 Autor: FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (CNPq/PIBIC) Orientador: FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS
15:45 às 16:00	Código: 1851 - O Discurso Político de Gabriele D’Annunzio e as Estratégias de Persuasão 24 Autor: AILA NEDER FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: FLORA DE PAOLI FARIA e SÔNIA CRISTINA REIS
16:00 às 16:15	Código: 1865 - A Narrativa Italiana Contemporânea entre o Fantástico e o “Fantasy” 24 Autor: THALYS VINÍCIUS CABRAL PONTES (CNPq/PIBIC) Orientador: SÔNIA CRISTINA REIS e FLORA DE PAOLI FARIA

04/11 • terça-feira

Sessão: 225 - Nome: Sessão 01 - FAU

Hora: 09:00 às 12:00	Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador), ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador), MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS (Avaliador), MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA (Avaliador), PAULO JARDIM DE MORAES (Avaliador) e SILVIO VILELA COLIN (Avaliador)

Página

09:00 às 09:15	Código: 477 - Reconstituição Histórico-Arquitetônica da Vila de Santo Antônio de Sá e do Convento de São Boaventura em Macacu 24 Autor: ILKA MOURA DA SILVA (FAPERJ), MAURÍCIO MARINHO ALVES DE CASTILHO (Sem Bolsa), HELENA COSTA DRUMMOND (Sem Bolsa), VINÍCIUS GUIMARÃES DE A COUTO CESAR (Sem Bolsa), RODRIGO MOREIRA ROQUETTE (UFRJ/PIBIC) e SYLVIA DA CRUZ COUTO (Bolsa de Projeto) Orientador: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES e KLEBER MARINHO CARDOZO
09:15 às 09:30	Código: 193 - O Acervo do Arquiteto Ulysses Petrônio Burlamaqui 25 Autor: CAROLINA SANTOS MARTINS (UFRJ/PIBIC) Orientador: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
09:30 às 09:45	Código: 2884 - Preservação dos Desenhos Originais do Conjunto Residencial Pedregulho 25 Autor: ALINE ABREU MIGON (Outra Bolsa) e FERNANDA RODRIGUES LEMOS (Outra Bolsa) Orientador: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
09:45 às 10:00	Código: 561 - Apostila de História da Arquitetura 25 Autor: BEATRIZ BELTRÃO RODRIGUEZ (Outra Bolsa), JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA (Sem Bolsa) e MARIANA RIBAS COIMBRA (Sem Bolsa) Orientador: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO
10:00 às 10:15	Código: 774 - Temas e Tipologias Aplicados aos Trabalhos Finais de Graduação 25 Autor: AMANDA CARDOSO LYRIO (CNPq/PIBIC) e PAULA BRUNET DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: MARIA ÂNGELA DIAS e VERA REGINA TANGARI
10:15 às 10:30	Código: 1344 - Sistemas de Espaços Livres no Município do Rio de Janeiro na Escala Metropolitana 26 Autor: ISABELLE CRISTINE MENDES FALCHETTI (FAPERJ) e NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (Outra Bolsa) Orientador: VERA REGINA TANGARI e MÔNICA BAHIA SCHLEE
10:30 às 10:45	Código: 936 - Programa Bairro-Escola de Nova Iguaçu: Espaço Urbano e Cultura 26 Autor: CAROLINA BARROZO PINTO TORRES (CNPq/PIBIC), PRISCILA CORDEIRO MIRANDA (UFRJ/PIBIC), ISABELA CARDOSO GONÇALVES LEDO (CNPq-IC Balcão) e ERIKA SANTOS VON DOELLINGER (Sem Bolsa) Orientador: LILIAN FESSLER VAZ e CLÁUDIA SELDIN
10:45 às 11:00	Código: 1123 - Políticas de Remoção de Favelas no Rio de Janeiro (1940/60) 26 Autor: ANA BEATRIZ MELO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e REGINA CORREA (CNPq/PIBIC) Orientador: CRISTÓVÃO FERNANDES DUARTE, LAVINIA BARROS DE CASTRO, LUÍSA BEATRIZ BARBOSA DOS SANTOS e DIANA CRISTINA PASSOS VASCO

04/11 • terça-feira

11:00 às 11:15	Código: 3096 - Projeto Urbano e Cidade: Entre a Teoria e a Prática, o Caso do Projeto do Parque de Clichy/Batignole 27 Autor: DANILO RAMOS PINTO SAMPAIO (UFRJ/PIBIC) e RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO
11:15 às 11:30	Código: 1219 - Espaços Livres como Elementos Estruturadores do Planejamento Territorial 27 Autor: THIAGO GOMES SOUZA (UFRJ/PIBIC) e LEANDRO GOMES SOUZA (Sem Bolsa) Orientador: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO
11:30 às 11:45	Código: 2144 - Análise das Soluções Projetuais e Apropriações Espaciais do Conjunto Residencial Pedro I 28 Autor: BRUNO AZEVEDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientador: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS
11:45 às 12:00	Código: 2023 - Árvores Cariocas e o Contexto Urbano 28 Autor: RENATA BARBOSA CAIAFA (CNPq/PIBIC) Orientador: IVETE MELLO CALIL FARAH

Sessão: 234 - Nome: Sessão 02 - EBA

Hora: 09:00 às 11:15 Local: Escola de Belas Artes - Sala 614
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador),
VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS (Avaliador) e
CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES (Avaliador)

	Página
09:00 às 09:15	Código: 1722 - Metodologia do Ensino de Cinema e Animação 29 Autor: FERNANDA FERNANDES MIGUEL (Outra Bolsa) e DANIELA PUNARO BARATTA DE FARIA (Outra Bolsa) Orientador: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA e FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO
09:15 às 09:30	Código: 3034 - A Percepção Espacial Estimulada Durante o Ensino de Construção Naval nas Séries de 7º e 8º Anos no Colégio de Pescadores de Macaé 29 Autor: JULIETTE SANTOS RAHAL (Sem Bolsa) Orientador: JOSÉ BAZÍLIO CUBERO ALLENDE e FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM
09:30 às 09:45	Código: 2089 - Pesquisa de Metodologia do Ensino da Cerâmica 29 Autor: CAMILA GOMES RAMOS (Bolsa de Projeto) e ELCENIR ALVES DOS SANTOS (Bolsa de Projeto) Orientador: SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS
09:45 às 10:00	Código: 1240 - O Design Aplicado à Criação de Ambientes Educacionais 30 Autor: CAMILA GOMES RAMOS (Bolsa de Projeto) Orientador: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA
10:00 às 10:15	Código: 2306 - Ilha Design 30 Autor: LEANDRO RODRIGUES ESTEVES FRONTOURA (Outra Bolsa) Orientador: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES e LUIZ NELSON BARROS DE AZEVEDO
10:15 às 10:30	Código: 881 - Produção de Imagem em Movimento na Escola 30 Autor: AYLO DE LIMA FURTADO (Outra Bolsa) e EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES (Outra Bolsa) Orientador: FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO
10:30 às 10:45	Código: 1157 - O Estudo do Folclore Carioca nas Escolas 31 Autor: JULIETTE SANTOS RAHAL (Sem Bolsa) Orientador: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA
10:45 às 11:00	Código: 1715 - Consumo e Produção de Imagens Estereoscópicas no Rio de Janeiro do Século XIX 31 Autor: MORENA GOMES MARQUES SOARES (Sem Bolsa) Orientador: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
11:00 às 11:15	Código: 1711 - Aparelhos Ópticos do Século XIX e a Formação do Espectador Moderno 31 Autor: DEBORAH DE FREITAS CAMPOS (Outra Bolsa) e INA DE SOUZA BORGES (Sem Bolsa) Orientador: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

04/11 • terça-feira

Sessão: 242 - Nome: Sessão 05 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA (Coordenador),
TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA (Avaliador) e
MÁRCIA PEREIRA DA VEIGA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 3364 - O Narrador de Ficção Romântica e Vertente Histórica em a Abóbada Autor: RICARDO NELSON BAPTISTA CHAVES (Sem Bolsa) Orientador: LUCI RUAS PEREIRA	31
10:15 às 10:30	Código: 3263 - O Fantasma da Autoria: Uma Leitura de Aparição, de Vergílio Ferreira Autor: RAPHAELLA MENDES SILVA DE CASTRO LIRA (Outra Bolsa) Orientador: LUCI RUAS PEREIRA	32
10:30 às 10:45	Código: 540 - O Baile de Máscaras da Modernidade: Narração e Criação em Nem Só mas Também, de Augusto Abelaira Autor: JULIANA DA COSTA TEODOLINO (UFRJ/PIBIC) Orientador: LUCI RUAS PEREIRA	32
10:45 às 11:00	Código: 2415 - Três Faces do Riso numa Única Angola Autor: PRISCILA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa) Orientador: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	32
11:00 às 11:15	Código: 806 - Viriato da Cruz: Crônica, Riso e Reflexão em Poesia Autor: NILZELAINÉ SILVA DOS ANJOS (UFRJ/PIBIC) Orientador: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	32
11:15 às 11:30	Código: 2886 - Discussões sobre a Voz Feminina na Obra de João Melo Autor: WANESSA CARVALHAL SANTOS (Sem Bolsa) Orientador: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	33
11:30 às 11:45	Código: 3237 - A Ironia é mas Não Parece, João Melo Espelhando Machado de Assis Autor: ANDRÉ LUÍS SOUZA SALVIANO (Sem Bolsa) Orientador: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	33
11:45 às 12:00	Código: 300 - Parábola Cabo-Verdiana: Almada e Figueira entre o Éden e o Hades Autor: VINÍCIUS ANTUNES DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientador: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	33
12:00 às 12:15	Código: 468 - O Mar e a Mulher em Cabo Verde Através da Poesia de Vera Duarte e da Pintura de Hileno Barbosa Autor: GISELLY PEREIRA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC) Orientador: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	34
12:15 às 12:30	Código: 320 - “Os Sertões” de Euclides da Cunha e o Problema da Identidade Nacional Autor: JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA (Sem Bolsa) Orientador: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	34

Sessão: 243 - Nome: Sessão 06 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ALERIA CAVALCANTE LAGE (Coordenador),
VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS (Avaliador) e ARLETE JOSÉ MOTA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1451 - Terra: Solo Pátrio de Todo Desabrochar Autor: MARIANA ROQUE LINS DA SILVA (FAPERJ) Orientador: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO	34
10:15 às 10:30	Código: 2973 - Realidade e Ficção: Uma Falsa Dicotomia? (Indagações sobre os Mundos Ficcionalis de “Tlön, Uqbar, Orbis Tertius” e “A Guerra dos Mundos”) Autor: CRISTIANE RODRIGUES FÉLIX (FAPERJ) Orientador: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	35
10:30 às 10:45	Código: 3468 - Ficções Literárias: Uma Aprendizagem Cognitiva e Afetiva Autor: GISELE REINALDO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientador: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	35
10:45 às 11:00	Código: 3024 - Procedimentos de Estetização nas Mídias Contemporâneas Autor: JOCILENE ABREU PEREIRA (Sem Bolsa) Orientador: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	35

04/11 • terça-feira

11:00 às 11:15	Código: 3028 - Verdade e Conhecimento: Jogos Ficcionalis em “Palomar”, de Ítalo Calvino 35 Autor: FERNANDA NASCIMENTO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientador: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
11:15 às 11:30	Código: 3030 - Mimesis: Uma Categoria em Processo 36 Autor: LEYLIANE GOMES DA SILVA (Outra Bolsa) Orientador: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
11:30 às 11:45	Código: 3054 - “Commedia”: Divina Ficcionalização 36 Autor: CATARINA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientador: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA e CONSTANCA HERTZ RODRIGUES
11:45 às 12:00	Código: 3059 - Fabulações do Exílio 36 Autor: GRAZIELLE ALEIXO REIS (FAPERJ) Orientador: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
12:00 às 12:15	Código: 3062 - A Realidade Imaginária em “Silmarilion” 36 Autor: AMANDA GARCIA RENDEIRO (Outra Bolsa) Orientador: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
12:15 às 12:30	Código: 850 - A Construção de Kafka Através de Uma Microfísica da Linguagem 36 Autor: BRUNO DOMINGUES MACHADO (Outra Bolsa) Orientador: JULIANA PASQUARELLI PEREZ

Sessão: 244 - Nome: Sessão 07 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA (Coordenador),
MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA (Avaliador) e
CHRISTINA ABREU GOMES (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 1090 - A Construção do Sentido em Condicionais Interrogativas 37 Autor: RAFAEL LAPLACE DE ANDRADE (CNPq/PIBIC) Orientador: LILIAN VIEIRA FERRARI
10:15 às 10:30	Código: 2254 - Pistas Lingüísticas em Condicionais Epistêmicas 37 Autor: RODRIGO LIMA PRESTES (CNPq-IC Balcão) Orientador: LILIAN VIEIRA FERRARI
10:30 às 10:45	Código: 2080 - Predicados Manipulativos e Relações de Complementação 38 Autor: ELISIENE DE MELO BARBOSA (CNPq-IC Balcão) Orientador: MARIA LUIZA BRAGA
10:45 às 11:00	Código: 2105 - Processos de Gramaticalização nas Orações Complexas de Finalidade 38 Autor: JULIANA JEZUINO DA COSTA (Sem Bolsa) Orientador: MARIA LUIZA BRAGA
11:00 às 11:15	Código: 391 - Ordenação de Advérbios Temporais e Aspectuais no Português Arcaico 38 Autor: NATÁLIA ILSE PAULINO MACHADO (CNPq/PIBIC) Orientador: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO
11:15 às 11:30	Código: 476 - Ordenação de Advérbios no Português Escrito Contemporâneo 39 Autor: BRUNA DAS GRAÇAS SOARES (Outra Bolsa) Orientador: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO
11:30 às 11:45	Código: 3183 - Ordenação dos Advérbios Bem e Mal no Português Escrito dos Séculos XVIII e XIX 39 Autor: CINDY DE OLIVEIRA PORTELA (UFRJ/PIBIC) Orientador: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA
11:45 às 12:00	Código: 3181 - Ordenação dos Advérbios Qualitativos em -mente no Português Escrito dos Séculos XVIII e XIX 40 Autor: NATHALIE PIRES VLCEK (CNPq/PIBIC) Orientador: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA
12:00 às 12:15	Código: 444 - Padrões de Ordenação das Categorias Tempo e Modo 40 Autor: IZAURA VIEIRA MARIANO (CNPq/PIBIC) Orientador: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA
12:15 às 12:30	Código: 2701 - Configurações Sintagmáticas para Circunstanciais Locativos e Temporais 41 Autor: VINÍCIUS CORREIA GOMES (CNPq-IC Balcão) Orientador: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

04/11 • terça-feira

Sessão: 246 - Nome: Sessão 08 - Letras

Hora: 10:00 às 11:45

Local: Auditório G1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA (Coordenador),
VALBURGA HUBER (Aval.) e ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2833 - Construções e Desconstruções Discursivas da Cultura de Língua Alemã e o Aprendizado do Alemão como Língua Estrangeira 41 Autor: PRISCILA MARTINS MACIEL (Sem Bolsa) e CARLA FABIANA EVANGELISTA (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ BARROS MONTEZ	41
10:15 às 10:30	Código: 2836 - O Livro Didático no Aprendizado do Alemão como LE e o Confronto de Identidades 41 Autor: RENATA SANTOS BUENO (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ BARROS MONTEZ	41
10:30 às 10:45	Código: 2840 - Sala de Aula de Língua Alemã: Um Lugar de Angústia? 42 Autor: PRISCILA DA SILVA OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ BARROS MONTEZ	42
10:45 às 11:00	Código: 2831 - Os Estereótipos da Mulher no Brasil, aos Olhos de Viajantes de Língua Alemã, na Primeira Metade do Século XIX 42 Autor: CAROLINA SALGADO LACERDA MEDEIROS (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ BARROS MONTEZ	42
11:00 às 11:15	Código: 1109 - O Resumo como Estratégia de Estudo: Desafios e Obstáculos 42 Autor: PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS (Sem Bolsa) e PATRÍCIA GOMES LINS (Sem Bolsa) Orientador: MYRIAM BRITO CORREA NUNES	42
11:15 às 11:30	Código: 1124 - Reconstruindo a Leitura e Evidenciando uma Realidade 42 Autor: BRUNA LOPES SCHEINER GOMES (Sem Bolsa) e RAFAELA PRISCILA R. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientador: MYRIAM BRITO CORREA NUNES	42
11:30 às 11:45	Código: 2311 - A Intertextualidade no Discurso do Professor 42 Autor: FELIPE VIDAL GRANA (CNPq/PIBIC) Orientador: MYRIAM BRITO CORREA NUNES	42

Sessão: 250 - Nome: Sessão 10 - Letras

Hora: 10:00 às 11:45

Local: Sala F220 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SUELY FERREIRA LIMA TEIXEIRA (Coordenador),
ANIELA IMPROTA FRANCA (Avaliador) e HELENA GRYNER (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 3284 - Interpretação Semântica de Expressões Faciais e de Idiomaticidade em Portadores da Síndrome de Asperger, em Surdos e em Normais: Discriminando Módulos e Seus Efeitos Neurofisiológicos 43 Autor: PAULA CAROLINE LINS RIBEIRO (FAPERJ), SHEILA ALMEIDA MENDES (Sem Bolsa) e SARAH DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa) Orientador: ALERIA CAVALCANTE LAGE, ANIELA IMPROTA FRANCA, DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e ALINE R. GESUALDI	43
10:15 às 10:30	Código: 1755 - Propriedade de Animacidade na Concordância Sujeito-Verbo 43 Autor: JOSIMAR ROSA FERREIRA GLÓRIA (Sem Bolsa) Orientador: ALERIA CAVALCANTE LAGE	43
10:30 às 10:45	Código: 1917 - As Relações entre Caso e Concordância 44 Autor: THIAGO DA SILVA SANTOS (FAPERJ) e CINTIA COUTINHO DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientador: ALERIA CAVALCANTE LAGE	44
10:45 às 11:00	Código: 1763 - Os Portadores da Síndrome de Asperger Não Entendem Idiomaticidade? Como Podemos Contribuir com Dados Neurolingüísticos? 44 Autor: PAULA CAROLINE LINS RIBEIRO (FAPERJ) e SHEILA ALMEIDA MENDES (Sem Bolsa) Orientador: ALERIA CAVALCANTE LAGE	44
11:00 às 11:15	Código: 3229 - Processo de Gramaticalização em LIBRAS: O Auxiliar 44 Autor: ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC) Orientador: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	44
11:15 às 11:30	Código: 3140 - Contando Histórias Infantis em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 45 Autor: VANIA MARIA GODINHO CARLOS (Sem Bolsa), PATRÍCIA ABRANTES FIRME (Sem Bolsa), DIEGO DE OLIVEIRA LEAL (Sem Bolsa), DANIELA GONZÁLEZ ALVARADO (Outra Bolsa) e FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO (Outra Bolsa) Orientador: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS	45

04/11 • terça-feira

11:30 às 11:45	Código: 3311 - Verbos de Concordância ou Direcionais em LIBRAS 45	
	Autor: ANA LUÍSA RAMOS GUIMARÃES RABELO (Outra Bolsa), MARCELO AUGUSTO BRANCO DOS SANTOS (Outra Bolsa) e VANESSA GONÇALVES DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientador: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO	

Sessão: 235 - Nome: Sessão 03 - EBA

Hora: 13:00 às 17:00 Local: Escola de Belas Artes - Sala 614
 Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador),
 ROOSEWELT DA SILVA TELES (Aval.) e HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES (Aval.)

		Página
13:00 às 13:15	Código: 154 - Pedro Américo de Figueiredo e Melo e a Tela “Sócrates Afastando Alcebádes do Vício” 46	
	Autor: ADRIANA LORENZO DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientador: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA	
13:15 às 13:30	Código: 218 - O Itinerário de Rodolpho Amoêdo e as Mudanças nas Concepções Estéticas entre 1878 e 1884 46	
	Autor: KETRINE NUNES PINHEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientador: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA	
13:30 às 13:45	Código: 220 - Os Prêmios de Viagem da Academia e Suas Influências Estéticas no Brasil do Século XIX 47	
	Autor: KETRINE NUNES PINHEIRO (CNPq/PIBIC)	
	Orientador: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA	
13:45 às 14:00	Código: 225 - Elevação da Cruz - O Sentido Histórico da Pintura Oitocentista 47	
	Autor: INGRID MARIE DE MORAES (Outra Bolsa)	
	Orientador: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA	
14:00 às 14:15	Código: 214 - Portugal/Brasil; Brasil/Portugal 48	
	Autor: CLARICE FERREIRA DE SA (Outra Bolsa), GLAYNE LORETTI TAVARES (Outra Bolsa) e ADRIANA DA SILVA OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientador: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	
14:15 às 14:30	Código: 1304 - Panaroma da Mulher Brasileira na Arte Moderna após Semana de 22 48	
	Autor: JULIANA DE ALMEIDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)	
	Orientador: PAULO VENANCIO FILHO	
14:30 às 14:45	Código: 1496 - A Recuperação do Acervo de Pintura do Museu D João VI: O Processo de Recuperação do Quadro “Personagem do Séc XVII (Cópia de Pintura)” de Henrique Campos Cavaleiro (1892-1975) 49	
	Autor: ANDRÉIA DA SILVA SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientador: SÔNIA GOMES PEREIRA	
14:45 às 15:00	Código: 1665 - A Organização da Reserva Técnica do Acervo de Pintura do Museu Dom João VI da EBA/UFRJ 49	
	Autor: ROSANGELA DE ANDRADE DIAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientador: SÔNIA GOMES PEREIRA	
15:00 às 15:15	Código: 3359 - Museu e Realidade Virtual: A Virtualização do Museu “D João VI” da UFRJ 49	
	Autor: DIEGO DE JESUS PENAFORTE PARREIRAS (Sem Bolsa)	
	Orientador: CELSO PEREIRA GUIMARÃES, LUIZ ANTÔNIO FERNANDES BRAGA e SÔNIA GOMES PEREIRA	
15:15 às 15:30	Código: 2430 - Das Bases Iconográficas aos Ambientes Iconodigitais 49	
	Autor: DANIEL MARTINS MOREIRA (Outra Bolsa) e BÁRBARA CARREIRA CAVALCANTI (Sem Bolsa)	
	Orientador: CELSO PEREIRA GUIMARÃES, SÔNIA GOMES PEREIRA, LUIZ ANTÔNIO F. BRAGA e MARCUS CADENA	
15:30 às 15:45	Código: 1354 - Ilustração para Cartilha “Consumo de Alimentos” 49	
	Autor: ADRIANO MORAES E SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientador: CELSO PEREIRA GUIMARÃES	
15:45 às 16:00	Código: 2268 - Fotolinguagem Nutricional 50	
	Autor: CAROLINA ROBERTSON PREGO CADAVAL (Outra Bolsa)	
	Orientador: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e ROSANGELA ALVES PEREIRA	
16:00 às 16:15	Código: 2228 - A Pesquisa Alimentar nos Espaços de Síntese 50	
	Autor: PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ (CNPq/PIBIC)	
	Orientador: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e ROSANGELA ALVES PEREIRA	
16:15 às 16:30	Código: 11 - A Aparência Vestida na Coleção Ferreira das Neves do Museu Dom João VI 50	
	Autor: ELISA EMMEL VILAS (Bolsa de Projeto)	
	Orientador: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	

04/11 • terça-feira

16:30 às 16:45	Código: 9 - Centro de Referência Têxtil/Vestuário (Teciteca (SIGMA 12737) e Acervo de Trajes e Acessórios (SIGMA 12739) 50
	Autor: FERNANDA GARCIA NUNES (CNPq/PIBIC), VIRGINIA BRAZ ASSANTI (Bolsa de Projeto) e CAROLINA MORGADO PEREIRA (Bolsa de Projeto)
	Orientador: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF
16:45 às 17:00	Código: 10 O Cenário e o Figurino em Roque Santeiro 51
	Autor: PAULA BAHIANA WOTZASEK (FAPERJ) e ANNA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA (Bolsa de Projeto)
	Orientador: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Sessão: 228 - Nome: Sessão 02 - FAU

Hora: 13:30 às 15:45	Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral	Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador), ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador), MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS (Avaliador), MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA (Avaliador), PAULO JARDIM DE MORAES (Avaliador) e SILVIO VILELA COLIN (Avaliador)

Página

13:30 às 13:45	Código: 1133 - A Igreja de Nossa Senhora de Monserrate do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro - Técnicas e Materiais Construtivos 51
	Autor: REBECCA TENUTA DO NASCIMENTO COELHO (CNPq/PIBIC)
	Orientador: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA e ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
13:45 às 14:00	Código: 1156 - A Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé - Técnicas e Materiais Construtivos 51
	Autor: NATHALIE VIVIANE RODRIGUES OPERTI (UFRJ/PIBIC)
	Orientador: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA e ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
14:00 às 14:15	Código: 1197 - Estudo dos Materiais e Técnicas Construtivas do Período Eclético 52
	Autor: JULIANA SILVA PAVAN (CNPq/PIBIC)
	Orientador: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO e CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA
14:15 às 14:30	Código: 1201 - Mansão Figner e Museu Casa de Benjamim Constant: Estudo de Materiais e Técnicas Construtivas 52
	Autor: GILMARA GISBERT PEIXOTO (UFRJ/PIBIC)
	Orientador: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO e CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA
14:30 às 14:45	Código: 1334 - Tipologias Urbanas Cariocas: Coretos de Carnaval 53
	Autor: BÁRBARA AMBRÓSIO BARROS (Outra Bolsa)
	Orientador: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO, FRANCISCO SALVADOR VERISSIMO, MARIA CLARA AMADO MARTINS, ARTUR JOSÉ MACEDO DE OLIVEIRA e HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
14:45 às 15:00	Código: 2359 - Memórias Urbanas: Do Coro ao Coreto 53
	Autor: LUIZA DE ALMEIDA RIBEIRO (Outra Bolsa)
	Orientador: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO, FRANCISCO SALVADOR VERISSIMO, MARIA CLARA AMADO MARTINS, HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES e ARTUR JOSÉ MACEDO DE OLIVEIRA
15:00 às 15:15	Código: 2934 - A Paisagem de Paquetá: Anos 20, 30 e 40 do Século XX 53
	Autor: ANA PAULA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
	Orientador: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO, FRANCISCO SALVADOR VERISSIMO, ARTUR JOSÉ MACEDO DE OLIVEIRA e ADRIANO PAITER FONSECA
15:15 às 15:30	Código: 2449 - Sistemas Construtivos Mistos para Edificações de Andares Múltiplos: Integração entre Projeto Arquitetônico e Estrutural 53
	Autor: PAOLA YASSUDA DE MATTOS (Bolsa de Projeto)
	Orientador: ALEXANDRE LANDESMANN
15:30 às 15:45	Código: 2460 - Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura em Aço 54
	Autor: BIANCA DA ROCHA BRAGA (Bolsa de Projeto)
	Orientador: ALEXANDRE LANDESMANN

04/11 • terça-feira

Sessão: 248 - Nome: Sessão 09 - Letras

Hora: 14:00 às 15:45

Local: Auditório E3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LETÍCIA REBOLLO COUTO (Avaliador),
DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Aval.) e PRISCILLA MOUTA MARQUES (Coord.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1911 - A Desmistificação do Conceito de Fronteira Lingüística. A Visão Crítica da Francofonia que Distingue Centro e Periferia entre as Variantes Francesas	54
	Autor: VERA LÚCIA S DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientador: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	
14:15 às 14:30	Código: 3274 - Os Papéis Sociais da Escrita	54
	Autor: HELOÍSA MAZZA COSSI (Sem Bolsa) Orientador: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	
14:30 às 14:45	Código: 253 - A Língua como Mito de Unidade Social: Uma Análise Comparativa de Variantes Francesas Isoladas e o Recontato com o Francês 'Standard'	54
	Autor: LUANA MONCORES DE LIMA (UFRJ/PIBIC) Orientador: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	
14:45 às 15:00	Código: 2186 - Albert Camus e a Identidade Nacional Argentina	55
	Autor: GILBERTO SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientador: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	
15:00 às 15:15	Código: 941 - Análise Comparativa do Comportamento Lingüístico de Habitantes de Dois Países Europeus Francófonos: Bélgica e Suíça. Conflitos, Contatos e Insegurança	55
	Autor: CAROLINA GARCÉS CERQUEIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	
15:15 às 15:30	Código: 2783 - Diferentes Contextos de Uso das Preposições em Italiano e Português	56
	Autor: VINÍCIUS DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientador: ANNITA GULLO	
15:30 às 15:45	Código: 2781 - O Infinitivo em Italiano e Português: Um Estudo Comparativo	56
	Autor: FELIPE NICOLAO RODRIGUES GOMES (CNPq/PIBIC) Orientador: ANNITA GULLO	

Sessão: 254 - Nome: Sessão 11 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Sala F 220 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÁRCIA PEREIRA DA VEIGA (Coordenador)
SÔNIA CRISTINA REIS (Aval.) e PEDRO PAULO GARCIA F. CATHARINA (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2412 - O Conflito entre Identidade e Alteridade na Obra <i>Serpiente de Oro</i>	56
	Autor: ANTÔNIA CLAUDENE DE LIMA SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientador: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA	
14:15 às 14:30	Código: 1740 - O Circo Criollo: Cultura Popular e Identidade Nacional	56
	Autor: NATÁLIA SIMÕES CORREA (Sem Bolsa) Orientador: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA	
14:30 às 14:45	Código: 410 - "Adiós en Cabo Frío": A Poesia Itinerante de Enrique Molina	57
	Autor: LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientador: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	
14:45 às 15:00	Código: 407 - Ritmo e Poesia do Son Cubano em "Tengo" de Nicolás Guillén	57
	Autor: WANESSA CRISTINA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) Orientador: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	
15:00 às 15:15	Código: 3278 - Variações sobre o Exílio - Segunda Partida. Julio Monteiro Martins, Patriza Cavalli e Alguma Filosofia	57
	Autor: MARIA GABRIELA VALENTE DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC) Orientador: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	
15:15 às 15:30	Código: 3358 - Experiência e Imagem em Breton e Reverdy	57
	Autor: MICHELLE BARROS HASSEL (CNPq/PIBIC) Orientador: MARCELO JACQUES DE MORAES	
15:30 às 15:45	Código: 1335 - Questões de Poesia na Correspondência de Charles Baudelaire	58
	Autor: CARLA MONTEIRO ABERTONI (UFRJ/PIBIC) Orientador: MARCELO JACQUES DE MORAES	

04/11 • terça-feira

15:45 às 16:00	Código: 1824 - A Contemporaneidade de Chico Science e o Universo das Letras de Canção 58 Autor: DOUGLAS ELEUTERIO BARBOSA (CNPq/PIBIC) Orientador: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES
16:00 às 16:15	Código: 321 - Absurdo e Liberdade no Debate Sartre-Camus 58 Autor: FLÁVIO COTTA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientador: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
16:15 às 16:30	Código: 2132 - Implementação de Oficinas de Escrita em Instituições Psiquiátricas 58 Autor: ELIDA DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC) Orientador: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Sessão: 257 - Nome: Sessão 12 - Letras

Hora: 14:00 às 15:45 Local: Sala F 216 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: DANUSIA TORRES DOS SANTOS (Coordenador),
EUCANAA DE NAZARENO FERAZ (Aval.) e ROBERTO FERREIRA DA ROCHA (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 550 - A Família em “Verão no Aquário”, de Lygia Fagundes Telles 58 Autor: FABIANE DE SOUZA BRAGA (Sem Bolsa) Orientador: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
14:15 às 14:30	Código: 1444 - Identidades em Martha Medeiros: Divã e Selma e Sinatra 59 Autor: LOUISE BASTOS CORREA (Sem Bolsa) Orientador: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
14:30 às 14:45	Código: 783 - Arte de Declamar: Efeitos Poéticos 59 Autor: PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO (Outra Bolsa) e IACI SAGNORI DE MATTOS (Outra Bolsa) Orientador: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS, CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA e GEORGINA DA COSTA MARTINS
14:45 às 15:00	Código: 1074 - Bolsa, Casa, Corda: Aspectos do Imaginário em Obras de Ligia Bojunga 59 Autor: PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO (Outra Bolsa) Orientador: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS e TALITA SILVEIRA CORIOLANO
15:00 às 15:15	Código: 1189 - A História da Arte de Declamar 59 Autor: PEDRO ALEGRE PINA GALVAO (Outra Bolsa) e EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES (Outra Bolsa) Orientador: CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA, GEORGINA DA COSTA MARTINS e ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
15:15 às 15:30	Código: 393 - “Assalto Poético”: Experiências com Poesia Encenada 59 Autor: JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE (Outra Bolsa) e JÚLIA GONÇALVES PASTORE (Outra Bolsa) Orientador: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS, GEORGINA DA COSTA MARTINS e CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA
15:30 às 15:45	Código: 2128 - Os Mundos de Raimundo, Protagonista d’A Terra dos Meninos Pelados, de Graciliano Ramos 60 Autor: POLYANA PIRES GOMES (Outra Bolsa) Orientador: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS e GEORGINA DA COSTA MARTINS

Sessão: 260 - Nome: Sessão 13 - Letras

Hora: 14:00 às 15:30 Local: Auditório G2 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Coordenador),
MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD (Avaliador) e
MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1127 - A Variável Concordância Verbal na Fala do Indivíduo da Baixada Cuiabana 60 Autor: MARIA CLARA FONSECA PEREIRA (CNPq-IC Balcão) Orientador: ANTHONY JULIUS NARO
14:15 às 14:30	Código: 669 - Co-Ocorrência entre Lugar e Modo na Fala e na Escrita 60 Autor: DANIELLE SEREJO SERRA (UFRJ/PIBIC) Orientador: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA
14:30 às 14:45	Código: 711 - A Importância da Relação entre Gramática e Uso e o Papel da Escolaridade na Flexão de Substantivos Irregulares por Adultos 61 Autor: CAROLINA GONÇALVES MANOEL (UFRJ/PIBIC) Orientador: CHRISTINA ABREU GOMES
14:45 às 15:00	Código: 914 - Aspectos Estruturais da Aquisição de Onset Complexo no Português Brasileiro 61 Autor: ELLEN ESPÍNDOLA ALVES (CNPq-IC Balcão) Orientador: CHRISTINA ABREU GOMES

04/11 • terça-feira

15:00 às 15:15	Código: 931 - “Já Cheguei Arumado Cao” 61 Autor: MARCELO ALEXANDRE S LOPES DE MELO (CNPq/PIBIC) Orientador: CHRISTINA ABREU GOMES
15:15 às 15:30	Código: 1143 - Simplificações na Escrita Acadêmica 62 Autor: NATHALIA LIRA NOBREGA (CNPq/PIBIC) e DAISY DE OLIVEIRA FERRINA (CNPq-IC Balcão) Orientador: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLICA

Sessão: 262 - Nome: Sessão 14 - Letras

Hora: 14:00 às 15:30 Local: Sala F 222- Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: ISABELLA LOPES PEDERNEIRA (Coordenador),
VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES (Aval.) e VERALÚCIA PAREDES P. DA SILVA (Aval.)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 231 - O -S Pós-Vocálico na Fala Fluminense 62 Autor: DANIEL BARTHOLOMEU N. DA C. SILVA (CNPq/PIBIC) Orientador: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO
14:15 às 14:30	Código: 166 - Sândi Vocálico: Estudo Contrastivo entre o Português do Brasil e o Português Europeu 62 Autor: NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (CNPq/PIBIC) Orientador: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO
14:30 às 14:45	Código: 676 - Vogais Postônicas Não-Finais nas Variedades Popular e Culta da Fala Fluminense 63 Autor: ALESSANDRA DE PAULA SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientador: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO
14:45 às 15:00	Código: 466 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas 63 Autor: JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientador: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA
15:00 às 15:15	Código: 1656 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Assertivas 64 Autor: ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (Outra Bolsa) Orientador: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA
15:15 às 15:30	Código: 1649 - O Comportamento das Vogais Postônicas Finais nos Dialeto Brasileiros do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul 64 Autor: FABIANE DE MELLO VIANNA DA ROCHA (Outra Bolsa) Orientador: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Sessão: 264 - Nome: Sessão 15 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório G1 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: DANIELLE DOS SANTOS CORPAS (Coordenador),
VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS (Aval.) e ALBERTO PUCHEU NETO (Avaliador)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 3161 - Distopias - Oh! Brave New World, Big Brother is Watching You 64 Autor: LEANDRO BRAGA DI SALVO (Sem Bolsa) Orientador: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
14:15 às 14:30	Código: 1329 - A Ironia do Narrador e Estatuto Tragicômico do Enredo em “A Causa Secreta”, de Machado de Assis 65 Autor: DIEGO BARBOSA DANTAS (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
14:30 às 14:45	Código: 1322 - A Construção do Espaço Geográfico Carioca pela Linha Literária 65 Autor: ÁLVARO CHIANELLI DE AZEREDO (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
14:45 às 15:00	Código: 533 - As Crises de Identidade na Áustria Fin-de-Siécle: Uma Análise de Breve Romance de Sonhos de Arthur Schnitzler 65 Autor: MARIANA BANDEIRA NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
15:00 às 15:15	Código: 585 - Literatura, Revolução e Boêmia: Walter Benjamin, Leitor de Baudelaire 65 Autor: PAULO CESAR GOMES DE MIRANDA (Sem Bolsa) Orientador: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

04/11 • terça-feira

15:15 às 15:30	Código: 314 - Buscando a Terra do Nunca 65 Autor: JANDA MONTENEGRO DE SILVA (CNPq/PIBIC) Orientador: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO
15:30 às 15:45	Código: 280 - “A Natureza Erótica do Literário - Cenas Escolhidas em Mulher no Palco, de Lya Luft” 66 Autor: NATHALI RAMOS MOURA (UFRJ/PIBIC) Orientador: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
15:45 às 16:00	Código: 293 - Entre a Arte e a Ciência: Uma Nova Tomada de Posição (Diálogos com o Poema “O Rio” de João Cabral de Melo Neto) 66 Autor: BÁRBARA BARREIROS CRUZ (CNPq/PIBIC) Orientador: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
16:00 às 16:15	Código: 921 - A Restituição da Liberdade Através da Mulher no Erotismo Poético de Hilda Hilst 66 Autor: JADELICE SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientador: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
16:15 às 16:30	Código: 1758 - “Dimensões Psicológicas e Sociais no Erotismo de Madame Bovary” 66 Autor: JULIANA LOURENE DA CRUZ CARNEIRO (Sem Bolsa) Orientador: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

05/11 • quarta-feira

Sessão: 230 - Nome: Sessão 03 - FAU

Hora: 09:00 às 12:00

Tipo de Apresentação: Oral

Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria

Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador),

ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador),

GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador),

MARIA JÚLIA DE O. SANTOS (Aval.), MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA (Aval.),

PAULO JARDIM DE MORAES (Avaliador), SILVIO VILELA COLIN (Avaliador)

Página

09:00 às 09:15	Código: 2212 - Estudo dos Padrões de Vento nos Arredores do Largo do Machado 67 Autor: TALITA CASSIMIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC), PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão) e TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC) Orientador: OSCAR DANIEL CORBELLA
09:15 às 09:30	Código: 2216 - Demonstração dos Efeitos Naturais do Vento 67 Autor: PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão), TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC) e TALITA CASSIMIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientador: OSCAR DANIEL CORBELLA
09:30 às 09:45	Código: 2045 - Técnica de Visualização por ‘Fios de Lã’ no Túnel de Vento 68 Autor: TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC), PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão) e TALITA CASSIMIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientador: OSCAR DANIEL CORBELLA
09:45 às 10:00	Código: 1528 - Mapeamento dos Investimentos em Saneamento na Região Metropolitana do Rio de Janeiro 68 Autor: TATIANA SOARES FIGUEIRA (CNPq/PIBIC) e PRISCILA COLI ROCHA (UFRJ/PIBIC) Orientador: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA e LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA
10:00 às 10:15	Código: 1540 - Utilização de Indicadores Ambientais como Ferramentas de Auxílio na Gestão Integrada dos Recursos Hídricos 69 Autor: DANIELLE LIMA SOARES (FAPERJ), PAULA SOUSA DE OLIVEIRA BARBOSA (CNPq-IC Balcão) e CAROLINA HELENA O DA SILVA (Outra Bolsa) Orientador: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA e ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA
10:15 às 10:30	Código: 3339 - Estruturas Verdes e o Desenho da Paisagem Urbana 69 Autor: LÍVIA PERFEITO SAMPAIO (CNPq-IC Balcão) Orientador: LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA e CECÍLIA POLACOW HERZOG
10:30 às 10:45	Código: 3466 - Direito à Cidade e Transformações da Paisagem: O Caso da Orla da Boa Viagem 69 Autor: FLÁVIO SOARES BERTOLDO (Outra Bolsa) Orientador: ROSANGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI e LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA

05/11 • quarta-feira

10:45 às 11:00	Código: 1574 - Portal do Grupo de Pesquisa Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLUGAR) 70 Autor: ALINE SANTANA FAYER (UFRJ/PIBIC), ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC) e JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE (Sem Bolsa) Orientador: PAULO AFONSO RHEINGANTZ e GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
11:00 às 11:15	Código: 2219 - Portal do Grupo Ambiente-Educação (GAE) 70 Autor: ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC), ALINE SANTANA FAYER (UFRJ/PIBIC) e JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE (Sem Bolsa) Orientador: PAULO AFONSO RHEINGANTZ e GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
11:15 às 11:30	Código: 2048 - Municípios, Municipalismo e Urbanismo no Rio de Janeiro: Os Precursores 70 Autor: KAROLYNA DE PAULA KOPPKE (UFRJ/PIBIC) Orientador: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA e MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES
11:30 às 11:45	Código: 2049 - Município, Municipalismo e Globalização: Os Ritmos do Pré Urbanismo e do Urbanismo Vistos Através dos Projetos para o Rio de Janeiro e Seu Vocabulário 71 Autor: MIRIAM VICTORIA FERNANDEZ LINS (CNPq/PIBIC) Orientador: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA e MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES
11:45 às 12:00	Código: 3092 - Levantamento, Análises e Propostas para a Acessibilidade de Pessoas com Deficiência aos Espaços da Universidade Federal do Rio de Janeiro 71 Autor: NAYARA VIAN DA SILVA (Outra Bolsa), MARIANA CAMARA SOVERAL (CNPq/PIBIC) e IRIS M. PARADA (UFRJ/PIBIC) Orientador: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN BARROS

Sessão: 236 - Nome: Sessão 04 - EBA

Hora: 09:00 às 12:15

Local: Escola de Belas Artes - Sala 614

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES (Coordenador),
LUIZ ANTÔNIO F. BRAGA (Aval.) e CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES (Aval.)

Página

09:00 às 09:15	Código: 2221 - Experimentos Foto-Imagéticos em Cianotipia 71 Autor: ALEXANDRE DA SILVA SOUZA (Outra Bolsa) Orientador: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e JACQUES AUGUSTOWSKI
09:15 às 09:30	Código: 2250 - O Duplo na Poética Fotográfica 72 Autor: JULIANA CARNEIRO NOVAIS (Outra Bolsa) Orientador: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e CARLOS ALBERTO MURAD
09:30 às 09:45	Código: 1336 - Microcosmos de Luz 72 Autor: LARISSA GUIMARÃES AVERBUG (CNPq/PIBIC) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD e JULIE DE ARAÚJO PIRES
09:45 às 10:00	Código: 1963 - Manual de uma Poética da Dissecção 72 Autor: BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO (Sem Bolsa) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD
10:00 às 10:15	Código: 1946 - Deuses Incendiados 72 Autor: CAMILA CERQUEIRA LE B DE VIELMOND (Sem Bolsa) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD
10:15 às 10:30	Código: 1936 - (Des)Vínculo 72 Autor: ISADORA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD
10:30 às 10:45	Código: 1926 - Claro-Escuro do Processo Criador 73 Autor: BEATRIZ FRANCO LOPES MILHOMEM (Sem Bolsa) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD e ROBERTA BARROS DE CARVALHO
10:45 às 11:00	Código: 1912 - Dinâmicas Poéticas na Cidade 73 Autor: EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD e CELSO PEREIRA GUIMARÃES
11:00 às 11:15	Código: 1903 - Experiência Fotopoética do Corpo 73 Autor: VANESA LEMOS DE MATTOS (Sem Bolsa) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD e FREDERICO CARVALHO DOS SANTOS
11:15 às 11:30	Código: 1896 - Águas Imaginais 73 Autor: RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD e LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA
11:30 às 11:45	Código: 1890 - Corpo da Carne 73 Autor: BIANCA DE NEGRI CARNEIRO GALVÃO (Outra Bolsa) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD e FREDERICO CARVALHO DOS SANTOS

05/11 • quarta-feira

11:45 às 12:00	Código: 1884 - Navegante Íntimo 74 Autor: RAFAEL RODRIGUES NOBRE (UFRJ/PIBIC) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD
12:00 às 12:15	Código: 2744 - Forma e In-Forma Fotopoética 74 Autor: JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA (Sem Bolsa) Orientador: CARLOS ALBERTO MURAD e AMÉRICA SOARES CUPELLO

Sessão: 247 - Nome: Sessão 16 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA (Coordenador),
MÁRIO EDUARDO T. MARTELOTTA (Aval.) e LILIAN VIEIRA FERRARI (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 1076 - Formações Lexicais em Português sob a Ótica da Linguística Cognitiva 74 Autor: ROSANGELA GOMES FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA e CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
10:15 às 10:30	Código: 2326 - A Respeito das Descrições Estruturais da Parassíntese: Da Tradição Gramatical à Morfologia Derivacional 74 Autor: ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (Outra Bolsa) e CAIO CESAR CASTRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientador: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA
10:30 às 10:45	Código: 2686 - A Polissemia dos Sufixos -ADO/-ADA 75 Autor: JULIANA DA COSTA SANTOS (Sem Bolsa) Orientador: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA e CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
10:45 às 11:00	Código: 3245 - Formações de Grau em Português: Estudo de Construções Lexicalizadas Via Metáfora e Metonímia 75 Autor: ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR (Sem Bolsa), BRUNA FERNANDA FERREIRA CANDIDO (Sem Bolsa), JOSIMERI LIRA DA COSTA (CNPq/PIBIC), RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA (Sem Bolsa) Orientador: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA
11:00 às 11:15	Código: 1082 - Gradação Flexional/Derivacional entre as Categorias Modo-Tempo-Aspectuais e Número-Pessoais Através da Análise da Fusão 76 Autor: VITOR DE MOURA VIVAS (CNPq/PIBIC) Orientador: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA
11:15 às 11:30	Código: 1462 - Formações Parassintéticas a- X -ecer e /eN/- X -ecer: Uma Análise Morfossemântica 76 Autor: CAIO CESAR CASTRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (Outra Bolsa) Orientador: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA
11:30 às 11:45	Código: 2717 - Glossário do s Termos Gramaticais da Arte da Língua de Angola (Pedro DIAS, 1697) 76 Autor: ROSANGELA DOS SANTOS BARRETO GONÇALVES (CNPq/PIBIC) Orientador: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

Sessão: 249 - Nome: Sessão 17 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório E2 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação: DANIEL DE AUGUSTINIS SILVA (Coordenador),
AURORA MARIA SOARES NEIVA (Aval.) e DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Aval.)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 3454 - Criação Lexical nos Sites de Relacionamento: A Sintaxe até lá Dentro 77 Autor: GABRIELLE BONZOMET CARDOSO SALLES (Sem Bolsa) Orientador: MIRIAM LEMLE
10:15 às 10:30	Código: 1297 - Comparando Português Brasileiro com o Português Europeu: Um Estudo Através da Morfologia Distribuída 77 Autor: REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientador: MIRIAM LEMLE
10:30 às 10:45	Código: 90 - Participios Passados Interpretados como Raiz 78 Autor: ALYSSON SERRA VASCONCELLOS (UFRJ/PIBIC) Orientador: MIRIAM LEMLE e MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA
10:45 às 11:00	Código: 576 - Uma Análise das Formações Neológicas em Guimarães Rosa à Luz da Morfologia Distribuída 78 Autor: ADLANE VASCONCELOS VELOSO DA SILVA (Sem Bolsa) e EVERTON LOURENÇO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientador: MIRIAM LEMLE

05/11 • quarta-feira

11:00 às 11:15	Código: 544 - Interpretação Aspectual do Sufixo -ed por Brasileiros Aprendizes de Inglês L2 78 Autor: LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO (UFRJ/PIBIC) e LETÍCIA DANTAS DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientador: CELSO VIEIRA NOVAES, MARCELA MAGALHÃES BRAGA e MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
11:15 às 11:30	Código: 3231 - Dificuldades na Produção de Consoantes Nasais em Coda na Língua Hebraica por Alunos Brasileiros 79 Autor: JADIR FÉLIX DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa) Orientador: MÔNICA MARIA RIO NOBRE
11:30 às 11:45	Código: 390 - Status Informacional do Sujeito em Trabalhos Acadêmicos em Inglês como L2 79 Autor: GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM (CNPq/PIBIC) Orientador: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO e ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
11:45 às 12:00	Código: 262 - O Processamento da Voz Média em Português 80 Autor: SABRINA LOPES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientador: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Sessão: 251 - Nome: Sessão 18 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório E3 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROBERTA CRISTINA SOL FERNANDES STANKE (Coordenador),
ROSA MARIA DE CARVALHO GENS (Avaliador) e
MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA (Avaliador)

	Página
10:00 às 10:15	Código: 1106 - A Verdade e Suas Questões em o Alienista 80 Autor: PATRÍCIA MAROUVO FAGUNDES (Sem Bolsa) Orientador: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
10:15 às 10:30	Código: 1731 - Augusto dos Anjos e a Ópera do Organismo Trágico 80 Autor: RODRIGO TEIXEIRA DE SIQUEIRA (Outra Bolsa) Orientador: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
10:30 às 10:45	Código: 2451 - A Experiência Literária e Suas Dimensões 81 Autor: CAMILA DE MOURA SILVA (FAPERJ) Orientador: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
10:45 às 11:00	Código: 3301 - O Poeta e a Poesia aos Olhos do Poeta - Uma Análise do Ser Poeta e do Ser Poesia nas Canções Brasileiras 81 Autor: BÁRBARA MACIEL CAMPOS (Sem Bolsa) Orientador: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
11:00 às 11:15	Código: 1748 - Emília: Um Olhar sobre a Boneca de Pano 81 Autor: EDUARDO DE AZEVEDO PEREIRA (Sem Bolsa) Orientador: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO e ROSANE NUNES GOMES JOHNSON
11:15 às 11:30	Código: 1713 - Fenômeno Criança 82 Autor: ANDRÉ LUÍS BORGES DE OLIVEIRA (FAPERJ) Orientador: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO e ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
11:30 às 11:45	Código: 506 - A Poética de Virgílio de Lemos na Pós-Modernidade 82 Autor: FÁBIO SANTANA PESSANHA (FAPERJ) Orientador: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
11:45 às 12:00	Código: 1103 - A Tradição Poética de Pensamento em “A Igreja do Diabo” 82 Autor: ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA (Sem Bolsa) Orientador: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO e MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
12:00 às 12:15	Código: 2357 - O Sagrado e o Ocidente 83 Autor: PEDRO PAULO MACHADO NASCIMENTO GLÓRIA (CNPq/PIBIC) Orientador: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
12:15 às 12:30	Código: 2441 - A Poética Gullariana: Um Corpo a Corpo com a Linguagem 83 Autor: BIANKA BARBOSA PENHA (Outra Bolsa) Orientador: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

05/11 • quarta-feira

Sessão: 252 - Nome: Sessão 19 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Auditório G1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: IBRAHIM GEORGES KHALIL (Coordenador),
LEONOR WERNECK DOS SANTOS (Aval.) e SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1909 - SN's como Rótulos em Entrevistas Jornalísticas: Sua Função no Texto Argumentativo 83 Autor: ANA PAULA PEREIRA MARTINS (UFRJ/PIBIC) Orientador: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	83
10:15 às 10:30	Código: 2118 - Os Diálogos nas Crônicas de João Ubaldo Ribeiro 84 Autor: PEDRO IVO VASCONCELLOS DA C. PINTO (CNPq/PIBIC) Orientador: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	84
10:30 às 10:45	Código: 2131 - Anáforas Diretas no Gênero Notícia em Jornais Populares Cariocas 84 Autor: LÍVIA CRISTINA JANDRE GAMA (CNPq-IC Balcão) Orientador: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	84
10:45 às 11:00	Código: 1448 - Cognição Perspectival e Ensino de Leitura e Escrita 84 Autor: IGOR DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa) Orientador: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT	84
11:00 às 11:15	Código: 357 - Processos Metacognitivos em Atividades Escolares de Leitura 85 Autor: DIEGO DA SILVA VARGAS (Sem Bolsa) Orientador: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT	85
11:15 às 11:30	Código: 1450 - A Sócio-Cognição e as Atividades de Leitura nos Livros Didáticos 85 Autor: CAMILA DE FARO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa) Orientador: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT	85
11:30 às 11:45	Código: 446 - Os Letramentos Social e Escolar Aplicados ao Cotidiano 86 Autor: ALLAN CORREA DA SILVA (UFRJ/PIBIC), DAISY DE OLIVEIRA FERRINA (CNPq-IC Balcão), NATHALIA LIRA NOBREGA (CNPq/PIBIC), PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS (Sem Bolsa) e JAQUELINE QUELI DA SILVA (Sem Bolsa) Orientador: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA e MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL	86

Sessão: 258 - Nome: Sessão 23 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30

Local: Sala F 216 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR (Coordenador),
ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI (Avaliador) e
CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 3400 - "Solidão, Recife, Estrela: A Errância em Versos de Camilo Pessanha" 86 Autor: LIANA CARREIRA MARTINS (FAPERJ) Orientador: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	86
10:15 às 10:30	Código: 3017 - A Ilha Desconhecida: Metáfora do Irrealizável 86 Autor: LUCIANA DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientador: MÁRCIA VIEIRA MAIA	86
10:30 às 10:45	Código: 2859 - O Encontro do Amor e da Morte em David Mourão-Ferreira 86 Autor: MARCELO DA ROCHA LIMA DIEGO (Sem Bolsa) Orientador: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	86
10:45 às 11:00	Código: 2754 - Desvirtudes: A Crise dos Valores Burgueses em Memória de Elefante, de António Lobo Antunes 87 Autor: ADRIANA PINTO FERNANDES DE AZEVEDO (Sem Bolsa) Orientador: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	87
11:00 às 11:15	Código: 2753 - Clarice Lispector e Sophia de Mello Breyner Andresen: Poéticas Interartísticas 87 Autor: FERNANDA DE AZEVEDO P DRUMMOND (Sem Bolsa) Orientador: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	87
11:15 às 11:30	Código: 2328 - As Identidades no Espelho da História e da Ficção 88 Autor: NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE (Outra Bolsa) Orientador: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	88

05/11 • quarta-feira

11:30 às 11:45	Código: 1908 - Via de Mão-Dupla: Memória e Ficção nas Cidades Poéticas de David Mourão Ferreira 88 Autor: KATHARINE ALECRIM PONTES (FAPERJ) Orientador: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA
11:45 às 12:00	Código: 1868 - Uma História de Partidas: A Trajetória da Emigração Portuguesa em a Floresta em Bremerhaven, de Olga Gonçalves 88 Autor: MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA (CNPq/PIBIC) Orientador: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO
12:00 às 12:15	Código: 1859 - Um Lugar a Margem: A Propósito de Juliana, de O Primo Basílio 89 Autor: ANA CECÍLIA AMARAL DE CASTRO LEAL (UFRJ/PIBIC) Orientador: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Sessão: 253 - Nome: Sessão 20 - Letras

Hora: 10:00 às 12:30 Local: Auditório G2 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: CLÁUDIA HELOÍSA I LUNA FERREIRA DA SILVA (Coordenador),
CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS (Avaliador) e
MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA (Avaliador)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1265 - O Discurso Retórico na Roma Antiga e na Atualidade 89 Autor: ALEX IZIDORO BLANC (Sem Bolsa) Orientador: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
10:15 às 10:30	Código: 1260 - O Direito Romano e a Retórica Clássica 89 Autor: DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA (Sem Bolsa) Orientador: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
10:30 às 10:45	Código: 3435 - Catulo: As Vozes em Off no Carmen 64 89 Autor: JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientador: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA e ARLETE JOSÉ MOTA
10:45 às 11:00	Código: 798 - A Troca de Favores na Obra 'Commentariolvm Petitionis', de Quintvs Tvllivs Cícero 89 Autor: WASHINGTON DA SILVA REIS (Outra Bolsa) Orientador: CARLOS ANTÔNIO KALIL TANNUS

Sessão: 231 - Nome: Sessão 04 - FAU

Hora: 13:30 às 15:45 Local: Auditório Archimedes Memória - 3º andar do Prédio da Reitoria
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SÔNIA HILF SCHULZ (Coordenador),
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Avaliador),
GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU (Avaliador),
MARIA JÚLIA DE O. SANTOS (Aval.), MARIA JULIETA NUNES DE SOUZA (Aval.),
PAULO JARDIM DE MORAES (Avaliador) e SILVIO VILELA COLIN (Avaliador)

Página

13:30 às 13:45	Código: 1640 - Avenida Presidente Vargas: Um Projeto Inacabado 90 Autor: MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC) e JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA (Sem Bolsa) Orientador: ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
13:45 às 14:00	Código: 1805 - A Internet como Instrumento de Divulgação das Pesquisas Arquitetônicas e Urbanísticas do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital 90 Autor: FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC), MÔNICA INFANTE DE O. DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), NATHALIA TRINDADE P. S. ALCANTARA (CNPq/PIBIC), MARIA LAURA R. ROSENBUSCH (Outra Bolsa) e JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientador: ROBERTO SEGRE, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS e DANIELA ORTIZ DOS SANTOS
14:00 às 14:15	Código: 1811 - As Contradições da Avenida Central Carioca no Ideário Estético do Urbanismo Acadêmico 91 Autor: NATHALIA TRINDADE P. S. ALCANTARA (CNPq/PIBIC) e MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Outra Bolsa) Orientador: ROBERTO SEGRE, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, JOSÉ BARKI e ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
14:15 às 14:30	Código: 2721 - Novas Leituras da Transformação do Espaço Urbano na Centralidade Carioca: O Estudo da Praça Marechal Floriano 91 Autor: FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC), MÔNICA INFANTE DE O. DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), NATHALIA TRINDADE P. S. ALCANTARA (CNPq/PIBIC), MARIA LAURA R. ROSENBUSCH (Outra Bolsa) e JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC) Orientador: JOSÉ BARKI, ROBERTO SEGRE, ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS e DANIELA ORTIZ DOS SANTOS

05/11 • quarta-feira

14:30 às 14:45	Código: 3090 - Arquitetura e Documentação: Resultados e Possibilidades do Banco de Dados Digital Casas Brasileiras do Século XX 92 Autor: ANA TEREZA F. B. GUIMARÃES (Sem Bolsa), LIA SOARES GUERRA (Sem Bolsa), MARTA CRISTINA F. B. GUIMARÃES (Sem Bolsa), ADILIANE RODRIGUES LONATO DA SILVA (Outra Bolsa), BRUNO LOPES DE ABREU LIMA (Outra Bolsa) e ALICE MATOS DE PINA (Outra Bolsa) Orientador: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
14:45 às 15:00	Código: 3247 - Pontos de Encontro: Severiano Mario Porto e a Arquitetura Latino-Americana 92 Autor: EDUARDO GONÇALVES AMBRÓSIO (Outra Bolsa) e VALESKA ULM DE GOUVÊA SACHETT (Outra Bolsa) Orientador: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA
15:00 às 15:15	Código: 3269 - Para Que? Para Quem? Por Que? Como?: Crítérios, Métodos e Técnicas para a Construção de Modelos Reduzidos de Obras Históricas 93 Autor: LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa), ROMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa), MÁRCIA DA SILVA CAMPOS (UFRJ/PIBIC), FABIANO DINIZ ROCHA (Outra Bolsa), ANA CAROLINA BARBOSA GONÇALVES (Outra Bolsa), VALESKA ULM DE GOUVÊA SACHETT (Outra Bolsa), RENATO DE FREITAS LAGE (Outra Bolsa) e CLARICE DIAS ROHDE (Outra Bolsa) Orientador: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e MAURÍCIO LIMA CONDE
15:15 às 15:30	Código: 3337 - Mapeamento e Hierarquização Preliminar das Zonas de Fronteiras entre o Tecido Urbano Formal e o Informal na Cidade do Rio de Janeiro 93 Autor: BRUNO AFONSO DE CASTRO (UFRJ/PIBIC) e RAFAELA DE S RIBEIRO GONÇALVES (CNPq/PIBIC) Orientador: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO, ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA e LUCIANA DA SILVA ANDRADE
15:30 às 15:45	Código: 3355 - As Funções Sociais da Cidade em Planos Diretores Municipais e na Jurisprudência sobre Uso e Ocupação do Solo no Estado do Rio de Janeiro 94 Autor: ALEXANDRE MADRUGA DA COSTA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) e RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR (FAPERJ) Orientador: SÔNIA AZEVEDO LE COCQ D OLIVEIRA

Sessão: 255 - Nome: Sessão 21 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório E1 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES (Coordenador),
VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA (Avaliador) e
ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2154 - “As Gentes” em O Auto do Frade (Poema para Vozes) de João Cabral de Melo Neto 94 Autor: BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa) Orientador: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
14:15 às 14:30	Código: 2232 - Iago: Abordagens Críticas sobre a Representação do Vilão de Otelo 94 Autor: ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (CNPq/PIBIC) Orientador: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
14:30 às 14:45	Código: 3076 - Clarice Lispector e Virgínia Woolf: Uma Leitura Dialógica sob a Perspectiva do Sujeito 94 Autor: NATHALIA CARDOSO SEABRA ROCHA (UFRJ/PIBIC) Orientador: EDUARDO DE FARIA COUTINHO e ALBERTO PUCHEU NETO
14:45 às 15:00	Código: 1627 - O Tempo em Lavoura Arcaica: Estudo Comparativo entre a Narrativa Literária e a Narrativa Fílmica 95 Autor: KIM ALBANO DE BARROS (Outra Bolsa) Orientador: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
15:00 às 15:15	Código: 1069 - A Rua e o Subdesenvolvimento 95 Autor: VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC) Orientador: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
15:15 às 15:30	Código: 905 - A Palavra e o Corpo: Incorporação da Dimensão Estética na Prática Pedagógica da Arte Literária 95 Autor: CLARISSE MARTINS MONTEIRO (Outra Bolsa) Orientador: ALBERTO PUCHEU NETO e LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA
15:30 às 15:45	Código: 1864 - O Enjambement e os Naufrágios do Sentido: Uma Leitura da Poesia a partir de Agamben 96 Autor: MAURÍCIO CHAMARELLI GUTIERREZ (CNPq/PIBIC) Orientador: ALBERTO PUCHEU NETO

05/11 • quarta-feira

15:45 às 16:00	Código: 1223 - Robertson Davies e o Prazer da Culpa 96 Autor: LUANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: RONALDO PEREIRA LIMA LINS
16:00 às 16:15	Código: 1233 - Caio Fernando Abreu: A Heresia da Solidão 96 Autor: TIAGO AMARAL OKASIAN (UFRJ/PIBIC) Orientador: RONALDO PEREIRA LIMA LINS
16:15 às 16:30	Código: 3085 - Haiku - Um Olhar Zen na Poética do Breve 97 Autor: ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA (Sem Bolsa) Orientador: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Sessão: 256 - Nome: Sessão 22 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório E2 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ALERIA CAVALCANTE LAGE (Coordenador),
MAYARA RIBEIRO GUIMARÃES (Avaliador) e LUCI RUAS PEREIRA (Avaliador)

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3083 - Os Espelhos de Adília Lopes 97 Autor: RAQUEL GOES DE MENEZES (CNPq-IC Balcão) Orientador: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 2978 - Chegança: Reminiscências das Navegações na Epopéia Marítima Luso-Brasileira 97 Autor: LUCIANO MONTEIRO CALDAS (Sem Bolsa) Orientador: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 2273 - Ser Tão Sertão - O Regionalismo de Vidas Secas 97 Autor: LEONARDO DA SILVA GOMES (Outra Bolsa) Orientador: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS
__ : __ às __ : __	Código: 2239 - O Erótico Eu-Tísico de Manuel Bandeira 98 Autor: CAROLINE CAMPOS MACEDO (Sem Bolsa) Orientador: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS
__ : __ às __ : __	Código: 2178 - Emílio de Menezes ou a Academia como Missão 98 Autor: GILBERTO ARAÚJO DE V. JUNIOR (Outra Bolsa) Orientador: EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ e ANTÔNIO CARLOS SECCHIN
__ : __ às __ : __	Código: 525 - A Ficção Política de Antônio Callado 98 Autor: ANDRÉ DE SA ROSENDO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientador: ALCMENO BASTOS
__ : __ às __ : __	Código: 1420 - O Erotismo na Literatura de João Gilberto Noll 99 Autor: ANTÔNIO ALVES DE CASTRO JUNIOR (Sem Bolsa) Orientador: ADAURI SILVA BASTOS
__ : __ às __ : __	Código: 1399 - Pandora e o Fogo Mítico no "Delírio" de Brás Cubas 99 Autor: JUN SHIMADA DE VASCONCELLOS BROTTTO (Outra Bolsa) Orientador: ADAURI SILVA BASTOS
__ : __ às __ : __	Código: 1537 - O Verbo Alquímico de Raduan Nassar 99 Autor: CLARISSA CHIARELLI PENNA DE MIRANDA (Sem Bolsa) Orientador: ADAURI SILVA BASTOS
__ : __ às __ : __	Código: 1423 - Brás e Bento: Autodefesa e Auto-Reflexividade 99 Autor: CECÍLIA VORONOFF (Outra Bolsa) Orientador: ADAURI SILVA BASTOS

Sessão: 259 - Nome: Sessão 24 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Auditório G1 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO (Coordenador),
FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO (Avaliador) e
ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT (Avaliador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1087 - Análise Prosódico-Discursiva de Narrativas Oraís em Português e em Inglês Produzidas por um Aprendiz Brasileiro 99 Autor: RONY CAMINITI RON-RÉN JUNIOR (Sem Bolsa) Orientador: AURORA MARIA SOARES NEIVA e MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS
----------------	--

05/11 • quarta-feira

14:15 às 14:30	Código: 1756 - Dificuldades na Realização das Moras da Língua Japonesa por Aprendizes Brasileiros 100 Autor: JENNIFER BARBOSA CLARO (Sem Bolsa) Orientador: LEANDRO SANTOS ABRANTES, MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS e AURORA MARIA SOARES NEIVA
14:30 às 14:45	Código: 1111 - Análise de Processos Fonológicos do Português no Discurso Oral de um Aprendiz Avançado de Inglês como Língua Estrangeira 100 Autor: CAMILA DA SILVA ORNELLAS (Sem Bolsa) Orientador: AURORA MARIA SOARES NEIVA e MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS
14:45 às 15:00	Código: 1117 - Análise de Processos Fonológicos do Português Identificados no Discurso Oral de um Brasileiro Aprendiz de Francês como LE 100 Autor: FERNANDA FIGUEIREDO DOS SANTOS (Sem Bolsa) e THIAGO QUEIROZ DA ROCHA (Sem Bolsa) Orientador: MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS e AURORA MARIA SOARES NEIVA
15:00 às 15:15	Código: 434 - Cultura e Ensino de Língua Estrangeira - O Curso de Alemão no Projeto CLAC 100 Autor: SÍLVIA HERKENHOFF CARIJO (CNPq/PIBIC) Orientador: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO e JULIANA PASQUARELLI PEREZ
15:15 às 15:30	Código: 439 - Entre o Real e o Ficcional: Crônicas Através da Percepção de Leitores 101 Autor: JULIANA PEREIRA LEMOS (UFRJ/PIBIC) Orientador: SÔNIA ZYNGIER

Sessão: 261 - Nome: Sessão 25 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Auditório G2 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: HELENA GRYNER (Avaliador), MARIA LUIZA BRAGA (Avaliador) e PRISCILLA MOUTA MARQUES (Coordenador)

Página

14:00 às 14:15	Código: 703 - Construções Resultativas com o Verbo TORNAR 101 Autor: OLIVIA MAIA DE MELLO ALVES (Sem Bolsa) Orientador: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA
14:15 às 14:30	Código: 702 - A Gramaticalização do Verbo VOLTAR 102 Autor: FABRÍCIA DE ALMEIDA DE SOUSA (Sem Bolsa) Orientador: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA
14:30 às 14:45	Código: 699 - Predicadores Complexos com Verbo-Suporte FICAR ou Predicadores Simples? 102 Autor: ELAINE DOS SANTOS FRANCISCO (Sem Bolsa) Orientador: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA
14:45 às 15:00	Código: 696 - Verbos Predicadores ou Perífrases com Verbo-Suporte? 103 Autor: VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS (Sem Bolsa) Orientador: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Sessão: 263 - Nome: Sessão 26 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30 Local: Sala F 216 - Faculdade de Letras
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: VALBURGA HUBER (Coordenador), AURORA MARIA SOARES NEIVA (Aval.) e JULIANA PASQUARELLI PEREZ (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 339 - A Construção de Significados Cristalizadores e Inovadores sobre Sexualidade em Práticas do Discurso Religioso 103 Autor: DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE (UFRJ/PIBIC) Orientador: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES
14:15 às 14:30	Código: 542 - “Ninguém Merece um Afeminado”: Crenças sobre Masculinidade em uma Prática Discursiva no Site Orkut 103 Autor: VICTOR BRANDÃO SCHULTZ (CNPq-IC Balcão) Orientador: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES
14:30 às 14:45	Código: 754 - Estratégias e Fases na Tradução do Poema: Exemplos Retirados de Traduções de “The Raven” de Edgar Allan Poe (1845) 104 Autor: NATACHA FERNANDES ROSAS ALVES (Sem Bolsa) Orientador: HELOÍSA GONÇALVES BARBOSA
14:45 às 15:00	Código: 334 - A Construção Discursiva do Menor Infrator no Filme “Juízo” 104 Autor: NATÁLIA DE ANDRADE RAYMUNDO (CNPq/PIBIC) Orientador: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

05/11 • quarta-feira

Sessão: 265 - Nome: Sessão 27 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Sala F 220 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Coordenador),
SÔNIA CRISTINA REIS (Avaliador) e DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Avaliador)

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 240 - Dificuldades de Leitura em Espanhol Língua Estrangeira:
Análise Acústica Experimental de Aspectos Prosódicos 104
Autor: RENATO MARQUES CORTEZ DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) e JORGE LUÍS ROCHA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientador: LETÍCIA REBOLLO COUTO
- 14:15 às 14:30 Código: 311 - Análise Sistêmico-Funcional da Tradução
do Conto Missa do Galo de Machado de Assis ao Espanhol 105
Autor: PRISCILA GOMES SANTOS (Sem Bolsa) e AMANDA MOREIRA DE LIMA (Sem Bolsa)
Orientador: LETÍCIA REBOLLO COUTO
- 14:30 às 14:45 Código: 469 - A Influência do Trabalho Dirigido de
Compreensão Escrita na Aquisição da Competência de Tradução 105
Autor: PRISCILA AZEVEDO CESAR DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientador: TÂNIA REIS CUNHA
- 14:45 às 15:00 Código: 470 - A Mudança no Padrão de Uso dos Elementos Coesivos na
Produção Escrita de Alunos de FLE como Resultado de Leitura Eficiente 106
Autor: MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa)
Orientador: TÂNIA REIS CUNHA
- 15:00 às 15:15 Código: 471 - O Leitor de Publicidade da Revista Francesa
“Le Nouvel Observateur” Vendida no Brasil 106
Autor: JOICE DA SILVA PEDRO (Sem Bolsa) e MILLENA ROCHA DE SENA (Sem Bolsa)
Orientador: TÂNIA REIS CUNHA
- 15:15 às 15:30 Código: 1029 - O Estudo dos Ethos e os Modos de Organização
do Discurso em Textos Publicitários da Revista Italiana Panorama 106
Autor: LUANA OLIVEIRA ROSA (UFRJ/PIBIC)
Orientador: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS
- 15:30 às 15:45 Código: 766 - Valores do “Pretérito Perfecto” no Espanhol de Madri e Buenos Aires:
Uma Comparação com o Português do Brasil 107
Autor: GLÁUCIA MOREIRA SECCO (Sem Bolsa), FERNANDA SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa),
PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL (Sem Bolsa) e ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY (Sem Bolsa)
Orientador: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Sessão: 267 - Nome: Sessão 28 - Letras

Hora: 14:00 às 15:45

Local: Sala F222 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA (Coordenador),
LÚCIA HELENA M. GOUVEA (Aval.) e DANUSIA TORRES DOS SANTOS (Aval.)

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 2087 - Ensino de Redação com Base em Gêneros Textuais Variados:
Uma Proposta para Desenvolvimento da Leitura e da Escrita 107
Autor: GISELE DE MENEZES SURCIN (Bolsa de Projeto), JACQUELINE OLIVEIRA SILVA (Bolsa de Projeto),
NEIDE FREITAS LUGAO (Bolsa de Projeto), PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO (CNPq/PIBIC),
RAFAEL DOMINGUES LENZ CESAR (Bolsa de Projeto) e WELINGTON DE ALMEIDA CRUZ (Bolsa de Projeto)
Orientador: LEONOR WERNECK DOS SANTOS e FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO
- 14:15 às 14:30 Código: 1472 - Interação Professor-Alunos em Aula de Leitura 108
Autor: DIEGO DO NASCIMENTO SILVA (Bolsa de Projeto), DANIELLE PORTO SYLVESTRE (Bolsa de Projeto),
VANESSA GONÇALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto), IGOR DE SOUZA SILVA (Bolsa de Projeto) e
EVERTON LOURENÇO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Orientador: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO e LEONOR WERNECK DOS SANTOS
- 14:30 às 14:45 Código: 1142 - Modalidades de Ser e Efeito Passional na Crônica Jornalística 108
Autor: ANDRESSA ABRAAO COSTA (Sem Bolsa)
Orientador: REGINA SOUZA GOMES

05/11 • quarta-feira

14:45 às 15:00	Código: 1129 - Discursivização de Modalidades em Textos Jornalísticos 108 Autor: CAROLINE DA SILVA PAQUIELI (Sem Bolsa) Orientador: REGINA SOUZA GOMES
15:00 às 15:15	Código: 1114 - Modalização em Notícias de Divulgação Científica no Jornal: A Subjetividade em Questão 109 Autor: PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS (Sem Bolsa) Orientador: REGINA SOUZA GOMES
15:15 às 15:30	Código: 1088 - Modalização e Argumentação em Notícias Policiais 109 Autor: LUCIANA MELIGA SANCINI DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientador: REGINA SOUZA GOMES
15:30 às 15:45	Código: 2975 - Do Não-Verbal para o Verbal: Uma Inversão de Sentido Interpretativo da Imagem 109 Autor: ÉRICA CACHOEIRA LIMA (Sem Bolsa) Orientador: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Sessão: 266 - Nome: Sessão 29 - Letras

Hora: 14:00 às 16:30

Local: Sala F 224 - Faculdade de Letras

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR (Coordenador),
ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA (Avaliador),
VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES (Avaliador)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 1555 - Haver/Ter Temporal na Fala e na Escrita: Confrontando PB e PE 109 Autor: PRISCILA GUIMARÃES BATISTA (CNPq-IC Balcão) Orientador: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU
14:15 às 14:30	Código: 659 - O Tratamento Tu~Você no Rio de Janeiro do Século XXI 110 Autor: VIVIANE MAIA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientador: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES
14:30 às 14:45	Código: 648 - O Tratamento no Início do Século XX: As Cartas da Família Land Avelar (1907-17) 110 Autor: PAULA FERNANDES DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientador: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES
14:45 às 15:00	Código: 643 - Cartas Cariocas dos Anos 30: O Tratamento e o Perfil Sociolinguístico da Amostra 111 Autor: ÉRICA NASCIMENTO SILVA (Outra Bolsa) e JANAINA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientador: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES
15:00 às 15:15	Código: 635 - O Tratamento nas Cartas da Família Affonso Pena (1896-1926) 111 Autor: RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq-IC Balcão) Orientador: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES
15:15 às 15:30	Código: 2647 - Periódicos Brasileiros Oitocentistas: Estratégias Discursivas em o Correio Braziliense 112 Autor: MARGARETH CRISTINA VIEIRA (CNPq/PIBIC) Orientador: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA
15:30 às 15:45	Código: 975 - A Questão da Norma Culta Oitocentista: A Distribuição da Forma Nominal Gerundiva em Impressos e Manuscritos 112 Autor: ÚRSULA ANTUNES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientador: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA
15:45 às 16:00	Código: 1207 - Os Sistemas de Pontuação em Impressos e Manuscritos Brasileiros do Século XIX 112 Autor: ANA PAULA DOS SANTOS MONTEIRO (CNPq/PIBIC) Orientador: AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA

06/11 • quinta-feira

Sessão: 240 - Nome: Sessão 01 - Escola de Música

Hora: 09:20 às 12:00

Local: Salão Azul - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador),
MARCUS STRAUBELL WOLFF (Avaliador), THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER
ALVARES (Avaliador) e SÉRGIO LUÍS DE ALMEIDAALVARES (Avaliador)

	Página
09:20 às 09:40	Código: 2887 - Práticas Regulares de Composição no Ensino de Música - Uma Análise de 4 Experiências Didáticas 113 Autor: JOSÉ CARLOS QUINTANILHA (UFRJ/PIBIC), PRISCILLA PARAÍSO PESSOA (Sem Bolsa), RAFAEL DE ALMEIDA PROCACI (UFRJ/PIBIC) e RAFAEL LINHARES BITENCOURT (UFRJ/PIBIC) Orientador: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA
09:40 às 10:00	Código: 2402 - Canto, Logo Existo 113 Autor: MARIA CRISTINA LIMA DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) Orientador: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA
10:00 às 10:20	Código: 310 - A Produção de Mágicas e Revistas Compostas por Chiquinha Gonzaga - Rio de Janeiro e Lisboa - 1870-1935 114 Autor: RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (UFRJ/PIBIC), FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC) e NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa) Orientador: VANDA LIMA BELLARD FREIRE
10:20 às 10:40	Código: 2152 - Práticas Vocais na Música Tradicional Brasileira 114 Autor: PRISCILLA PARAÍSO PESSOA (Outra Bolsa), JÚLIA MENDES SELLES (Outra Bolsa), VINÍCIUS S. COUTO (Outra Bolsa), MARCELO JOSÉ DE ARAÚJO BRUNO (Outra Bolsa), ROMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA (Outra Bolsa) e OTÁVIO AUGUSTO OLIVEIRA DE MENEZES (Sem Bolsa) Orientador: LEONARDO FUKS
10:40 às 11:00	Código: 3270 - Nos Passos do Samba 115 Autor: CARINA AMORIM OLIVEIRA (Sem Bolsa) e ALAN ROCHA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientador: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS
11:00 às 11:20	Código: 3251 - A Ciranda de Tarituba - Uma Tradição que se Renova 115 Autor: ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD (Sem Bolsa) Orientador: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS
11:20 às 11:40	Código: 1675 - Escolas de Regência Coral nos Séculos XX e XXI 115 Autor: GUILHERME DOS SANTOS BARROSO (Bolsa de Projeto) Orientador: VALÉRIA SILVA MATOS
11:40 às 12:00	Código: 145 - A Música Coral Brasileira a Cappella a partir da Segunda Metade do Século XX: Em Foco o Compositor Ernani Aguiar 116 Autor: ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS (Outra Bolsa), CLÁUDIA MÁRCIA FEITOSA DOS SANTOS SOUZA (Outra Bolsa), MARIANNA DE LIMA FERREIRA PINTO (Outra Bolsa) e RAFAEL BEZERRA DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientador: MARIA JOSÉ CHEVITARESE DE SOUZA LIMA

Sessão: 245 - Nome: Sessão 02 - Escola de Música

Hora: 13:00 às 15:40

Local: Salão Azul - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coordenador),
MARCUS STRAUBELL WOLFF (Avaliador),
THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES (Avaliador) e
SÉRGIO LUÍS DE ALMEIDAALVARES (Avaliador)

	Página
13:00 às 13:20	Código: 1671 - Locais de Práticas de Músicas na Maré 116 Autor: BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa), JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa), LILIANE CLEMENTE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa), MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO (Outra Bolsa), SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (Outra Bolsa), DIOGO B. DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa), VINCENZO CAMBRIA (Sem Bolsa), ISABEL CRISTINA DANTAS DOS SANTOS (Sem Bolsa), JÉSSICA ALVES DAVID DA SILVA (Sem Bolsa), CAROLINE CARDIM GONÇALVES (Sem Bolsa), ISADORA RIBEIRO DE SOUZA (Sem Bolsa), LUÍS ANTÔNIO M. DA SILVA (Sem Bolsa), MARIANE ZILDA B. GASPAR (Sem Bolsa), ERIKA RAMOS DA SILVA (Sem Bolsa), ELVIS FÉLIX (Sem Bolsa), FELIPE LACK (Sem Bolsa), GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), SIBELE DIAS MESQUITA (Sem Bolsa) e MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientador: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
13:20 às 13:40	Código: 1994 - A Formação Musical de Jovens da Comunidade da Maré a partir de uma Ótica Paulo Freiriana: Produção de Conhecimento Musical a partir da Análise e Criação 117 Autor: MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC) e RUDA DOS SANTOS BRAUNS (CNPq/PIBIC) Orientador: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

06/11 • quinta-feira

- 13:40 às 14:00 **Código: 2626 - A Relação dos Moradores da Maré com a Música** 117
Autor: LILIANE CLEMENTE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa), SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (Outra Bolsa), ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa), MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO (Outra Bolsa), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa), MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), VINCENZO CAMBRIA (Sem Bolsa), ISABEL CRISTINA D. DOS SANTOS (Sem Bolsa), JÉSSICA ALVES D. DA SILVA (Sem Bolsa), CAROLINE CARDIM GONÇALVES (Sem Bolsa), ISADORA RIBEIRO DE SOUZA (Sem Bolsa), LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA (Sem Bolsa), MARIANE ZILDA BELLO GASPARGASPAR (Sem Bolsa), ERIKA RAMOS DA SILVA (Sem Bolsa), ELVIS FÉLIX (Sem Bolsa), FELIPE LACK (Sem Bolsa), GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), CIBELE DIAS MESQUITA (Sem Bolsa) e BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa)
Orientador: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
- 14:00 às 14:20 **Código: 3086 - Músicos na Maré** 118
Autor: MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO (Outra Bolsa), BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa), JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa), LILIANE CLEMENTE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (Outra Bolsa) e ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa)
Orientador: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
- 14:20 às 14:40 **Código: 3047 - Atividades de Formação em Música na Comunidade da Maré:
A Utilização de Softwares de Áudio como Ferramentas para a Criação Musical** 118
Autor: RUDA DOS SANTOS BRAUNS (CNPq/PIBIC) e MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)
Orientador: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
- 14:40 às 15:00 **Código: 2892 - Ritmo: Mapeamento das Dissertações de Mestrado
Defendidas no Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ** 118
Autor: MICHELE LOPES DA SILVA (Sem Bolsa) e ANTÔNIO BENDIA DE OLIVEIRA JUNIOR (Sem Bolsa)
Orientador: SARA COHEN
- 15:00 às 15:20 **Código: 1605 - Intervalos, Escalas e Acordes:
Uma Comparação entre Tutoriais de Três Programas de Treinamento Auditivo** 119
Autor: SÉRGIO VITOR DE SOUZA RIBEIRO (Sem Bolsa), ÉRICA DIAS GOMES (Sem Bolsa), DENIS MARTINO COTA (Sem Bolsa), FELIPE SANTOS MARQUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e RAFAEL CALIXTO FERREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientador: SARA COHEN
- 15:20 às 15:40 **Código: 3473 - Publicações de Periódicos Brasileiros em Musica:
Levantamento de Abordagem do Assunto Ritmo** 119
Autor: MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA (Sem Bolsa)
Orientador: SARA COHEN

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO

03/11 • segunda-feira

Sessão: 398 - Nome: Sessão CFCH 97

Hora: 09:00 às 13:00

Local: Hall do CT - Bloco A - Ilha do Fundão

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2877 - Projeto de Pesquisa CINEAD. Primeira Modalidade: Análise de Filmes e Acervo da CINEMATECA do MAM-Rio	123
	Autor: BRUNO JOSÉ DE PONTES (Sem Bolsa), VANESSA NEVES MARTINS (Sem Bolsa), GEORGIA MOUTELLA JORDÃO (Bolsa de Projeto), PEDRO MORENO ROCHA LEMES (Sem Bolsa), IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa), ADELAÍDE CORRÊA LÉO (Sem Bolsa) e ELIANA CUNHA (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA e MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 125 - Projeto Brincar	123
	Autor: JENIFFER MOREIRA DAMAZIO (Outra Bolsa) Orientação: DENISE LEIPZIGER, ANA LETÍCIA LIMA GUEDES, EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES, CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA e LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS	
___:___ às ___:___	Código: 400 - O Debate sobre o Público e o Privado na Educação Brasileira nas Duas Últimas Décadas	124
	Autor: JULIANA DA SILVA GUIMARÃES (Outra Bolsa) Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
___:___ às ___:___	Código: 1299 - Corpo e Dança: Um Olhar de Gênero	124
	Autor: ÉRICA CRISTIAN DOS SANTOS BARGLINI (Outra Bolsa) Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO	
___:___ às ___:___	Código: 666 - Marinha e Democracia Atenienses. O Porto do Pireu no V Séc a.C.	124
	Autor: DIEGO RAFAEL MORENO PRIETO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	
___:___ às ___:___	Código: 715 - O Poder Judiciário, o Ministério Público e o Controle Externo	124
	Autor: THIAGO FAGUNDES LOPES (FAPERJ) Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	
___:___ às ___:___	Código: 252 - Dissonância e Tabagismo: Quando Fumar se Torna um Dilema Dentro de Si	125
	Autor: KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa) e CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 1310 - Coleção Centenário da Abolição: A Questão Racial no Brasil	125
	Autor: RAPHAEL TABOADA PLACIDO (UFRJ/PIBIC) Orientação: HELOÍSA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA	
___:___ às ___:___	Código: 2688 - “Estudo Comparativo dos Mapas Territoriais no Centro do Rio de Janeiro: Uma Análise da Representação Gráfica das Intervenções Urbanísticas e Seus Impactos Sociais”	126
	Autor: LUDMILA RIBEIRO PAIVA (Bolsa de Projeto), LARISSA LIMA AZEVEDO (Bolsa de Projeto), RENATA DE OLIVEIRA CARDOSO (Sem Bolsa), AMANDA ALVES DE SOUZA (Bolsa de Projeto) e RODINE FERNANDES MONTESSO (Bolsa de Projeto) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES	
09:00 às 12:00	Código: 2691 - A Mídia como Instrumento no Ensino a Distância	126
	Autor: ROBERTA SIQUEIRA DE MORAES (Outra Bolsa) Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	

Sessão: 302 - Nome: Sessão CFCH 1

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2765 - Violência Policial e Impunidade	127
	Autor: ADRIANA DE SOUZA FERREIRA (Outra Bolsa) e DÉBORA LOUISE SIMOES GOUVEA (Outra Bolsa) Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO e VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO	
___:___ às ___:___	Código: 3097 - O Espetáculo do Risco: Análise da Cobertura Televisiva dos Ataques do PCC em São Paulo	127
	Autor: PEDRO LERNER GARCIA (FAPERJ) e FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ, MAURÍCIO LISSOVSKY e MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2527 - PROVITA: Suas Limitações e Possibilidades como Política Pública	128
	Autor: PALOMA HENRIGUES MARICATO (CNPq/PIBIC) e BEATRIZ RODRIGUES DINIZ (CNPq/PIBIC) Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA e VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO	

03/11 • segunda-feira

___:___ às ___:___	Código: 1828 - Políticas de Segurança Pública e Psicologia: Dos Processos de Criminalização às Práticas Publicizantes	128
	Autor: JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
___:___ às ___:___	Código: 1608 - Linguagens da Violência: Construções de Alteridades	129
	Autor: VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2803 - Violência Doméstica contra a Mulher: O Difícil Processo de Ruptura	129
	Autor: ANDRÉIA TOLEDO DE AGUIAR (Sem Bolsa) Orientação: ILMA REZENDE SOARES	
13:00 às 16:00	Código: 534 - A Disciplina e o Controle dos Corpos	130
	Autor: GUILHERME SEMIONATO SILVA ALVES (PET), PEDRO SILVA ACOSTA (Sem Bolsa), MARÍLIA ALVES GONÇALVES (Outra Bolsa), ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA (Sem Bolsa), LUÍSA PINHEIRO ULHOA TENÓRIO (Sem Bolsa) e MONIKE MAR FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: IEDA TUCHERMAN	

Sessão: 303 - Nome: Sessão CFCH 2

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2341 - Avaliação Tradicional e Dinâmica do Desenvolvimento Cognitivo de Crianças com Deficiência	130
	Autor: ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ), CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa), GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa), JACQUELINE LIMOEIRO MANANGAO (Sem Bolsa), JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa), LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa), MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ), RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa), RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa) e RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
___:___ às ___:___	Código: 596 - Responsividade à Mediação e Comportamento na Tarefa de Crianças com Deficiência em Situação de Avaliação Cognitiva Dinâmica ou Assistida	131
	Autor: CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa), LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa), RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa), RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa), RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa), GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa), JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa), JACQUELINE LIMOEIRO MANANGAO (Sem Bolsa), ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ) e MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
___:___ às ___:___	Código: 613 - Prática Profissional de Professores de Educação Especial no Contexto Atual de Inclusão Sócio-Educacional	132
	Autor: ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ), CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa), GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa), JACQUELINE LIMOEIRO MANANGAO (Sem Bolsa), JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa), LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa), MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ), RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa), RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa) e RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
___:___ às ___:___	Código: 621 - Análise das Concepções acerca da Inclusão Educacional de Professores de Educação Especial (Pública e Privada) no Contexto Atual das Políticas Públicas Inclusivas no Rio de Janeiro	132
	Autor: ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ), CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa), GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa), JACQUELINE LIMOEIRO MANANGAO (Sem Bolsa), JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa), LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa), MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ), RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa), RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa) e RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
___:___ às ___:___	Código: 2704 - Arte e Produção de Subjetividade: Acessibilidade a Museus para Deficientes Visuais	133
	Autor: JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC) e RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO (Sem Bolsa) Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
___:___ às ___:___	Código: 2856 - Cidade Acessível: Igualdade e Singularidade da Deficiência Visual	133
	Autor: JÉSSICA DA SILVA DAVID (Sem Bolsa), VERÔNICA TORRES GURGEL (Sem Bolsa) e XIMENE MARTINS ANTUNES (Sem Bolsa) Orientação: VIRGINIA KASTRUP	

03/11 • segunda-feira

- 13:00 às 16:00 Código: 3376 - Atendimentos Coletivos nas Salas de Espera
- Estratégias Utilizadas nas Salas de Espera do Centro de Reabilitação Oscar Clark 134
Autor: VERÔNICA VALENCA DOS SANTOS (Sem Bolsa), RENATA TAVARES SANTOS (Sem Bolsa),
THAÍS RIBEIRO ESTEVES (Sem Bolsa), ANA PAULA DE OLIVEIRA PINTO (Sem Bolsa)
e CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE e RODRIANE DE OLIVEIRA SOUZA

Sessão: 304 - Nome: Sessão CFCH 3

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 4 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- __ : __ às __ : __ Código: 3429 - A Inserção da Psicologia no Âmbito das Políticas Públicas de Gênero 134
Autor: BERNARDO TEIXEIRA MACHADO VELHO (Bolsa de Projeto), PRISCILA DE O. MENEZES GALVAO (Bolsa de Projeto)
e CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA (Bolsa de Projeto)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
- __ : __ às __ : __ Código: 1308 - Conhecer e Reconhecer a Identidade de Gênero Através da Leitura de um Jornal 134
Autor: MICHELLE DA SILVA GARCIA (Outra Bolsa)
Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO
- __ : __ às __ : __ Código: 3222 - Tecendo Rede de Saberes 135
Autor: MICHELLE DA SILVA GARCIA (Outra Bolsa), MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE (Outra Bolsa),
PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa), JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE (Outra Bolsa),
SHEILA DIAS ALMEIDA (Sem Bolsa), PALOMA HENRIGUES MARICATO (CNPq/PIBIC)
e PRISCILLA BLINI MACHADO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Orientação: ELIANA AMORIM MOURA
- __ : __ às __ : __ Código: 3449 - Considerações sobre a Escuta de Mulheres em Situação de Desamparo 135
Autor: CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA (Bolsa de Projeto), PRISCILA DE O. MENEZES GALVAO (Bolsa de Projeto)
e BERNARDO TEIXEIRA MACHADO VELHO (Bolsa de Projeto)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
- __ : __ às __ : __ Código: 3391 - Lei Maria da Penha nas DEAM'S: O que Mudou? 135
Autor: MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE (Sem Bolsa), BIANCA D'IMPERIO LEAL (Sem Bolsa)
e MICHELLE DA SILVA GARCIA (Sem Bolsa)
Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA
- 13:00 às 16:00 Código: 3048 - A Lei Maria da Penha nos Juizados
de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher 136
Autor: RAQUEL DE ABREU VIEIRA BECKER (Sem Bolsa)
Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

Sessão: 305 - Nome: Sessão CFCH 4

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 9 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- __ : __ às __ : __ Código: 2838 - Os Usos do Relato de Hans Staden (1557)
nas Artes e no Cinema Brasileiro do Século XX 136
Autor: CECÍLIA REBELO DE OLIVEIRA MATOS (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER
- __ : __ às __ : __ Código: 1007 - "Livres para a Minha Real Fazenda":
Comerciantes da Praça Fluminense no Período Pombalino 136
Autor: JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE (Sem Bolsa) e ROBERTA RUAS MONTEIRO (FAPERJ)
Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO
- __ : __ às __ : __ Código: 20 - "Os Usos de Representações do Passado Colonial
em Manifestos e Textos Fundadores de Vanguardas Literárias
e Artísticas Brasileiras no Século XX: Os Escritos Jesuíticos" 137
Autor: GABRIELA ALEXANDRA M M C THEOPHILO (FAPERJ)
Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER
- __ : __ às __ : __ Código: 2999 - Jesuítas: Latifundiários e Administradores no Brasil Colônia 137
Autor: MARIANA MELLO BURLAMAQUI (Sem Bolsa)
Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

03/11 • segunda-feira

___:___ às ___:___	Código: 2054 - “Por Servir a Vossa Majestade”: O Comércio e os Contratadores no Período Pombalino 137 Autor: RENATA MOREIRA RIBEIRO (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO
13:00 às 16:00	Código: 3068 - Nobreza da Terra e Suas Estratégias: Os Teles Barreto de Menezes, uma Família Senhorial Agrária do Rio de Janeiro 138 Autor: JANIS ALESSANDRA PEREIRA CASSILIA (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

Sessão: 306 - Nome: Sessão CFCH 5

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1723 - Sociologia no Ensino Médio: Percepções do Corpo Discente sobre Esta “Nova” Disciplina 138 Autor: BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS (Sem Bolsa), CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (Sem Bolsa), EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA (Sem Bolsa) e LUÍSA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA
___:___ às ___:___	Código: 463 - O Que Diz a Escola sobre o Ensino da Sociologia 139 Autor: VITOR DOS SANTOS CUNHA (Outra Bolsa), VINÍCIUS MAYO PIRES (CNPq/PIBIC), RAFAEL S. DA SILVA (Sem Bolsa), CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Sem Bolsa), MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO (CNPq/PIBIC), ROMULO PEREIRA DE ARAÚJO (Outra Bolsa), BRUNO DRUMOND RANGEL CAMPOS (Sem Bolsa), THAIS RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa), MARCELA DE OLIVEIRA BELLO (Sem Bolsa) e JAQUELINE DA LUZ FERREIRA (Outra Bolsa) Orientação: ANITA HANDFAS
___:___ às ___:___	Código: 2901 - Universidade ou Universitário em Crise? Aproveitando a Informalidade da UFRJ: Relato de uma Experiência do Curso de Administração 139 Autor: MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa) Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA
___:___ às ___:___	Código: 1774 - Compreensão de Professoras acerca do Ensino da Leitura e da Produção de Textos Argumentativos em Turmas de 1º e 5º Ano do Ensino Fundamental de Escolas Públicas do Rio de Janeiro e de Pernambuco 139 Autor: ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Sem Bolsa) Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ
___:___ às ___:___	Código: 2493 - O Imaginário dos Professores do Ensino Fundamental sobre os Ciclos de Formação 140 Autor: VERA LÚCIA DOS SANTOS GARCIA (Sem Bolsa) Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO
___:___ às ___:___	Código: 93 - Os Contextos de Reescrita de Histórias e Sua Influência no Desenvolvimento da Habilidade de Escrita 140 Autor: GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão), GIULIANA RAMIRES DE SANTANA (CNPq/PIBIC), JÚLIA DE AGUIAR RODRIGUES RAMOS (UFRJ/PIBIC) e THAIS FERREIRA DE ARAÚJO (Outra Bolsa) Orientação: JANE CORREA e ANA LÚCIA SAMPAIO FERREIRA GOMES

Sessão: 353 - Nome: Sessão CFCH 52

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3464 - Centro de Referência da Economia Solidária do Município de Mesquita: Dados para uma Primeira Reflexão 141 Autor: TATIANE NATAL MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA
___:___ às ___:___	Código: 1171 - O Perfil das ONGs e Suas Fontes de Financiamento 141 Autor: LEANDRO DA SILVA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO, DANIELLE TAHA COSTA, ÉRICA LOURENÇO RICARDO e NATÁLIA DE OLIVEIRA
___:___ às ___:___	Código: 2053 - Organizações Empresariais, Investimento Social e Responsabilidade Social 142 Autor: PÂMELA MENICKE LAGE (CNPq/PIBIC) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA
___:___ às ___:___	Código: 1054 - Trajetórias e Representações: Uma Análise de ONGs do Rio de Janeiro 142 Autor: MARIA CAROLINA DYSMAN (UFRJ/PIBIC) Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

03/11 • segunda-feira

___:___ às ___:___	Código: 2923 - Participação, Direitos de Cidadania e Recursos de Autoridade no Discurso das ONGs do Rio de Janeiro	142
	Autor: EMMANUEL ANTÔNIO RAPIZO M CALDAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e FERNANDO CARDOSO LIMA NETO	
13:00 às 16:00	Código: 1191 - As Transformações do Estado-Nação: As Parcerias entre Estado e Sociedade Civil	143
	Autor: RAFAEL VENTURA ABREU (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS e FERNANDO CARDOSO LIMA NETO	

Sessão: 354 - Nome: Sessão CFCH 53

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1169 - Um Estudo sobre o Surgimento dos Saberes Psicológicos a partir das Práticas de Governo: A Entrada da Psicanálise nas Instituições	143
	Autor: NIRA KAUFMAN SASSO (Sem Bolsa) e CARMEM ZAPATA CORDEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1780 - Psicanálise e a Weltanschauung da Ciência: As Complexas Relações entre a Ciência Moderna e a Psicanálise	144
	Autor: FERNANDA ARAÚJO MEDEIROS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS	
___:___ às ___:___	Código: 1357 - Trauma e Transmissão na Psicanálise	144
	Autor: PRISCILA GRIBEL SOARES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
___:___ às ___:___	Código: 1119 - A Transferência e Suas Particularidades na Histeria e na Neurose Obsessiva	145
	Autor: LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
___:___ às ___:___	Código: 569 - Incidências da Sociedade Neoliberal sobre o Sujeito: Um Estudo de Caso	145
	Autor: ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA	
13:00 às 16:00	Código: 1535 - Algumas Considerações sobre a Direção do Tratamento na Clínica do Autismo e da Psicose	146
	Autor: JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	

Sessão: 355 - Nome: Sessão CFCH 54

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 8 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 129 - A Relação entre o Perfil Profissional e a Ação dos Assistentes Sociais nos Anos 1980	146
	Autor: JUAN FELIPE ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ PEDRO SIMOES NETO	
___:___ às ___:___	Código: 441 - Imagem Social do Serviço Social: Um Estudo sobre a Concepção dos Estudantes	147
	Autor: THAIS CARNEIRO MOUTA (CNPq/PIBIC), FRANCIS LOBO BOTELHO VILAS MONZO (UFRJ/PIBIC), CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa) e IVY ANA DE CARVALHO. (Sem Bolsa)	
	Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
___:___ às ___:___	Código: 1503 - A Imagem do Serviço Social entre Seus Usuários: Profissão da Ajuda ou da Garantia de Direitos?	147
	Autor: FRANCIS LOBO BOTELHO VILAS MONZO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
___:___ às ___:___	Código: 1589 - Considerações sobre o “Serviço Social Clínico” em Face ao Projeto Profissional Hegemônico	148
	Autor: JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	
___:___ às ___:___	Código: 2982 - A Relevância da Categoria Trabalho como Base Ontológica Central para Lukács	148
	Autor: CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	

03/11 • segunda-feira

Sessão: 356 - Nome: Sessão CFCH 55

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3087 - A Utilização da Memória como Registro Histórico	149
	Autor: ARCÁDIA AFONSO CORREIA (Outra Bolsa) e SHEILA DE CASTRO SOARES (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2930 - A Efetivação das Políticas Sociais Públicas no Brasil: Um Desafio Ainda Atual	149
	Autor: ANDRIE LUIZ FELIPE (Sem Bolsa)	
	Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
___:___ às ___:___	Código: 26 - Participação Política dos Alunos de Serviço Social da UFRJ	149
	Autor: ALINE MIRANDA CARDOSO (FAPERJ)	
	Orientação: JOSÉ PEDRO SIMOES NETO	
___:___ às ___:___	Código: 1284 - Exercício Profissional dos Assistentes Sociais - A Qualidade do Atendimento às Demandas no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro	150
	Autor: THAIS CARNEIRO MOUTA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
13:00 às 16:00	Código: 3290 - Embates da Política de Reforma Agrária em uma Experiência de Assentamento no Norte Fluminense	150
	Autor: CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto), BRUNA SILVEIRA PITOMBO (Bolsa de Projeto), FERNANDA PESSOA DE ANDRADE CAVADAS (Bolsa de Projeto) e SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARISTELA DAL MORO e LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA	

Sessão: 307 - Nome: Sessão CFCH 6

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 8 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3414 - Programa Trainee Insight: O Despertar de Novos Talentos	151
	Autor: PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA (Sem Bolsa), PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (Sem Bolsa), FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO (Sem Bolsa) e CONRADO JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
___:___ às ___:___	Código: 3307 - O Resgate do Papel do Servidor Público e Sua Importância para a Sociedade: Treinamento dos Auxiliares de Biblioteca – SiBi / UFRJ	151
	Autor: LEONARDO PEREIRA GOMES (Outra Bolsa) e LUCIANA REIS MOREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
___:___ às ___:___	Código: 2896 - O Papel do Jornalismo Investigativo na Formação Estratégico Globalizante de Gestores de Empresas Jornalísticas: A “Criação” do Publisher - Relato de uma Experiência	152
	Autor: MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA e EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 2444 - Gestão Humanista na Organização e Abordagem Centrada na Pessoa	152
	Autor: CECÍLIA FALEIRO DOMINGUES (Outra Bolsa) e PRISCILA LOUZADA RIBEIRO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES e CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
___:___ às ___:___	Código: 3346 - As Práticas de Recursos Humanos na Insight Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ	153
	Autor: LEONARDO PEREIRA GOMES (Sem Bolsa) e PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
___:___ às ___:___	Código: 1655 - Medir Subjetividade: Diferencial para Análise Estratégica	153
	Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa), DANIELA MORAES DA FONSECA (Sem Bolsa), EDUARDA ARIGONI LOPES (Sem Bolsa) e RAQUEL MOUTINHO VIEIRA CAMPOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
___:___ às ___:___	Código: 1581 - A Imagem do Serviço Social para os Discentes: Desdobramentos para a Atuação e Intervenção dos Futuros Profissionais da Categoria	154
	Autor: ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (FAPERJ), CAMILA NOGUEIRA CHAVES (UFRJ/PIBIC), SUZANA DE LYRA PEREIRA (Sem Bolsa), ERIKA ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa) e JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	

03/11 • segunda-feira

Sessão: 399 - Nome: Sessão CFCH 98

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Paineis

Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 2079 - Nobres e Plebeus: “Jovens Criminosos de Classe Média e Popular na Mídia -Análise dos Casos Pedro Dom e Champinha”	154
Autor: JOICE SILVIANO PAULA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM	
___:___ às ___:___ Código: 2296 - Novas Tecnologias da Comunicação e Novas Tendências para o Marketing	155
Autor: JULIANA SILVA FONTOURA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___ Código: 399 - A Formação do Professor Primário na Universidade do Distrito Federal (1935-1939)	155
Autor: PATRÍCIA DA COSTA MENEZES (FAPERJ) Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
___:___ às ___:___ Código: 221 - Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisas sobre Educação Ambiental na Escola	155
Autor: LUANDA MACHADO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO	
___:___ às ___:___ Código: 1980 - Trauma, Resiliência e Apoio Social: Impacto da Terapia Cognitivo-Comportamental em um Indivíduo com Transtorno de Estresse Pós-Traumático	156
Autor: TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa), CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS NORTE (FAPERJ), ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ), NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Sem Bolsa), MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa) e RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: PAULA RUI VENTURA, ELIANE VOLCHAN, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA, GABRIELA GUERRA LEAL DE SOUZA, ANA CAROLINA FERRAZ M. DE SOUZA e ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS	
___:___ às ___:___ Código: 1338 - Dança e Corpo: Uma Nova Perpesctiva para a Construção da Cidadania	156
Autor: FLÁVIA DE SANTANA ALVES (Outra Bolsa) e ALESSANDRA DE SOUZA PINHEIRO (Outra Bolsa) Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO	
___:___ às ___:___ Código: 3424 - Avaliação Cognitiva e Emocional em Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down e Neurofibromatose Tipo 1	157
Autor: ANA CAROLINA SEARA SERRANO (Sem Bolsa), CAROLINA DE PAULA RUGGERI (Sem Bolsa) e PAULA CHRISTINA DIAS DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: BRUNA BRANDAO VELASQUES e FÁTIMA PALHA DE OLIVEIRA	
___:___ às ___:___ Código: 2921 - Projeto de Pesquisa CINEAD. Segunda Modalidade: Pesquisa sobre a Prática de Cinema/Debate com os Alunos do CAP UFRJ: Crianças Podem Fazer Cinema?	157
Autor: HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO, JORGE MENDES SOARES e ELIZABETH LUIZ SOARES	
___:___ às ___:___ Código: 2672 - A Formação da Ordem do Templo	158
Autor: ISABELE BEATRIZ HANSEN DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
13:00 às 16:00 Código: 2100 - Felicidade e Bem-Estar Subjetivo entre Policiais Civis	158
Autor: ALESSANDRA CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa), ANA CAROLINA DIAS ESPOIS (Outra Bolsa), BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa), FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), JULIANA LOPES FERNANDES (Sem Bolsa) e YURI COUTINHO VILARINHO (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	

Sessão: 357 - Nome: Sessão CFCH 56

Hora: 18:30 às 21:30

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___ Código: 908 - Lesbianismo e Religião	158
Autor: MARCELY SILVA GATSCHER (FAPERJ), FRANCISCO COULLANGES XAVIER (Sem Bolsa), MAYSE CRUZ DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) e LUANA ATANAZIO DE MORAES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
___:___ às ___:___ Código: 937 - Religiosidade e Homossexualidade no Rio de Janeiro	159
Autor: CARLA PINHEIRO DIAS (UFRJ/PIBIC), HELEN GARCIA MESQUITA (CNPq-IC Balcão) e FABIOLA LEITE DE LIMA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	

03/11 • segunda-feira

___:___ às ___:___	Código: 2264 - Religião, Espaço Público e Imagens Religiosas: A Propósito de um Certo Crucifixo 159
	Autor: MAURO PEREIRA JUNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI
___:___ às ___:___	Código: 2283 - Comunicação Religiosa e Realidade Brasileira: A Importância da Comunicação Teatral 160
	Autor: CIBELE RESCHKE DE BÓRBA (Sem Bolsa), CÍLIA BLUES MONTEIRO DE CARVALHO (Sem Bolsa) e ADRIANA DUARTE PERIM (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
___:___ às ___:___	Código: 2277 - Comunicação Religiosa e Música em Igrejas Cristãs 160
	Autor: JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
___:___ às ___:___	Código: 3142 - Comunicação Religiosa em Missões Evangélicas: O Papel dos Jovens 160
	Autor: CYNTHIA ROSA DE JESUS LIMA (FAPERJ), JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC) e PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
18:30 às 21:30	Código: 3147 - Comunicação Religiosa Através da Organização Celular: Mitos e Preconceitos 160
	Autor: PRISCILA CHAGAS RIBEIRO SEQUEIRA (FAPERJ) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Sessão: 308 - Nome: Sessão CFCH 7

Hora: 18:30 às 21:30

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3031 - A Dualidade do Discurso Midiático: A Construção da Sexualidade Juvenil nas Séries Televisivas Gossip Girl e Skins 160
	Autor: TATIANE CRUZ LEAL COSTA (CNPq/PIBIC) e RACHEL RIMAS DA SILVA GUEDES (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO
___:___ às ___:___	Código: 3349 - As Vozes que Proclamam o Movimento Hip Hop 161
	Autor: ROSANA ALENCAR DE MORAES (Outra Bolsa) Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO
18:30 às 21:30	Código: 2852 - “Tiop, Comofas?” - Linguagem, Sociabilidade e Comunidade em Ambiente Virtual 161
	Autor: JEAN SOUZA DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
___:___ às ___:___	Código: 2810 - Da Periferia para a Fama: Trajetória de Jovens Artistas dos Nós do Morro Incorporados ao Mercado Midiático 162
	Autor: LAILA MELCHIOR PIMENTEL FRANCISCO (CNPq/PIBIC) e MARIANA FREIRE LOPES (Outra Bolsa) Orientação: ILANA STROZENBERG
___:___ às ___:___	Código: 1901 - “Just to Be Close to You”: Investimento Afetivo, Performance e Disputa Simbólica no Interior da Comunidade de Fãs do Grupo Backstreet Boys 162
	Autor: PATRÍCIA MATOS DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: TIAGO JOSÉ LEMOS MONTEIRO
___:___ às ___:___	Código: 2035 - Björk: O Pop e a Arte na Indústria Cultural 163
	Autor: GUILHERME RODRIGUES FERRAZ SILVA (Sem Bolsa) e LUIZA MAGALHÃES (FAPERJ) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e TIAGO JOSÉ LEMOS MONTEIRO
___:___ às ___:___	Código: 177 - Análise da Representação do Estilo de Vida Vegano em Diferentes Segmentos da Mídia 163
	Autor: TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOÃO FREIRE FILHO

04/11 • terça-feira

Sessão: 311 - Nome: Sessão CFCH 10

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

09:00 às 12:00	Código: 657 - Relações de Compadrio na Região do Recôncavo da Guanabara e Suas Cercanias nos Séculos XVII e XVIII	164
	Autor: GERSON SALGADO PINHA JUNIOR (CNPq/PIBIC) e FRANCISCO AIMARA CARVALHO RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	
___:___ às ___:___	Código: 17 - “Os Usos de Representações do Passado Colonial em Manifestos e Textos Fundadores de Vanguardas Literárias e Artísticas Brasileiras no Século XX: As Narrativas de Viajantes”	164
	Autor: RENATA RUFINO DA SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
___:___ às ___:___	Código: 1018 - Homens de Negócio à Pia Batismal: Uma Análise das Redes dos Negociantes Fluminenses Setecentistas	164
	Autor: MARIA BEATRIZ GOMES BELLENS PORTO (CNPq/PIBIC) e MARIANA DA CRUZ FERNANDES (FAPERJ)	
	Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	
___:___ às ___:___	Código: 16 - “Os Usos de Representações do Passado Colonial em Manifestos e Textos Fundadores de Vanguardas Literárias e Artísticas Brasileiras no Século XX: A Língua Tupi”	165
	Autor: WILLIAM GARCIA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
___:___ às ___:___	Código: 2830 - Família Escrava: Um Estudo sobre as Hierarquias Sociais e a Escravidão no Rio de Janeiro Setecentista	165
	Autor: VANESSA ALVES DE ASSIS VIEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	

Sessão: 401 - Nome: Sessão CFCH 100

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2234 - Avaliação Neuropsicológica das Dificuldades de Aprendizagem: Uma Revisão da Literatura	165
	Autor: ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Sem Bolsa) e RAQUEL DE SOUZA ZECHETTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, HANDYARA APARECIDA SOARES DA ROCHA e LYS MOREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2208 - Valores no Trabalho e Práticas da Liderança	166
	Autor: JAMILÉ GOMES SANTOS (Sem Bolsa) e DIEGO VISCONTI ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	
___:___ às ___:___	Código: 3241 - Criação da Base de Dados sobre Cinema e Infância na Cinemateca do MAM-Rio	166
	Autor: BRUNO JOSÉ DE PONTES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA e MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 78 - Atitudes de Alunos dos Cursos de Psicologia e de Direito da UFRJ Frente à Redução da Maioridade Penal	166
	Autor: ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Sem Bolsa), INGRID MAIA JOSÉ FRÖES (Sem Bolsa), MARLI FIGUEIREDO RODRIGUES FILHA (Sem Bolsa), NATÁLIA DE OLIVEIRA DE PAULA CIDADE (Sem Bolsa) e PATRÍCIA TOMAZ RODRIGUES (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 3075 - Projeto de Pesquisa CINEAD. Terceira Modalidade: Pesquisa sobre a Prática de Fazer Cinema em Contexto Escolar: Criação e Implementação da Escola de Cinema do CAp. UFRJ	167
	Autor: GUSTAVO SAMPAIO REGO (Outra Bolsa), CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA (Outra Bolsa), CAROLINA REAL A. RIBEIRO (Outra Bolsa), IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa), VERÔNICA DE A. SOARES (Sem Bolsa), REGINA HELENA VEIGA (Sem Bolsa) e GREGÓRIO GALVÃO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR e JANAINA PIRES GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 3216 - Teatro e Histórias de Vida na Construção da Cidadania	168
	Autor: DANIELE LOPES DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO	

04/11 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 2805 - Relação Centro/Periferia: Os Novos Fluxos de Informação	168
	Autor: PAMELA GUIMARÃES TAILOR (UFRJ/PIBIC), JORGE ANTÔNIO GOUVÊA GOMES (CNPq/PIBIC) e RENAN PORTO DA SILVA SAMPAIO (Outra Bolsa) Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA	
___:___ às ___:___	Código: 3377 - Exposição de Arte Segundo Grupos Étnicos	168
	Autor: RENATA FRANCA DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão) Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 1035 - A Faculdade de Educação da UFRJ: História e Memória	169
	Autor: MONIQUE CHANG BARTOLOME (Outra Bolsa) Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
___:___ às ___:___	Código: 1 - Modos de Habitar, Conflitos, Dramas Sociais e Narrativas: As Histórias de uma Vila Residencial	169
	Autor: VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa), EDUARDO LACERDA MOURÃO (Bolsa de Projeto), MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Bolsa de Projeto), MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Sem Bolsa), PEDRO HENRIQUE DE SOUZA G. FREIRE (Bolsa de Projeto), LEONARDO CAMPELO GONÇALVES (CNPq/PIBIC) e ADRIANO FIGUEIREDO DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO e NEIVA VIEIRA DA CUNHA	
09:00 às 12:00	Código: 2 - “A Experiência do Olhar”: Uma Perspectiva Antropológica da Experiência do LABLATA na Vila Residencial - UFRJ”	169
	Autor: VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa), EDUARDO LACERDA MOURÃO (Bolsa de Projeto), MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Bolsa de Projeto) e MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO e NEIVA VIEIRA DA CUNHA	

Sessão: 312 - Nome: Sessão CFCH 11

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 4 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1242 - Currículo Acadêmico de História e “Cultura Histórica”: Tensões e Contestações	170
	Autor: MARCELA ANTERIO BARBOSA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
___:___ às ___:___	Código: 1826 - A “Cultura do Vestibular” e as Ações Afirmativas	170
	Autor: RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES (Outra Bolsa) Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1141 - A História da Profissão Docente e Suas Relações com a Política	171
	Autor: ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa), OLGA MARINHO PAIVA (Sem Bolsa) e THAIS DA SILVA ALVES MARTIN (Sem Bolsa) Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER e CLÁUDIA ARAÚJO DOS SANTOS BAYERL	
___:___ às ___:___	Código: 134 - Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão/Exclusão em Universidades: Um Estudo Internacional sobre a Formação Inicial de Professores	171
	Autor: CHRISTINA HOLMES BRAZIL (Sem Bolsa), MARIA LÚCIA ESTEVES (Sem Bolsa) e JULIANA EDUARDO REIS ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	
___:___ às ___:___	Código: 2198 - Trabalho Docente, Formação e Capitalismo Dependente	171
	Autor: ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROBERTO LEHER	
___:___ às ___:___	Código: 2880 - Gato ou Lebre? - Um Olhar sobre o Debate de Democratização da Universidade Pública	172
	Autor: LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Outra Bolsa) Orientação: EBLIN JOSEPH FARAGE e CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	

Sessão: 313 - Nome: Sessão CFCH 12

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1320 - Gênero, Sexualidade e Envelhecimento na Cidade do Rio de Janeiro	172
	Autor: AMANDA ALVES MIGLIORA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	

04/11 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2149 - Oracy Nogueira e Erving Goffman: O Estudo do Estigma e da Dimensão Institucional da Experiência da Tuberculose Pulmonar em Campos do Jordão	172
	Autor: DANILO MARIANO PEREIRA (FAPERJ) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 1619 - Psicologia Humanista e Humanização em Saúde: A Experiência numa Instituição Filantrópica	173
	Autor: CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Sem Bolsa), ROBERTO DA SILVA MELO (Sem Bolsa), ANDREI SERPA SABA DE MATTOS (Sem Bolsa), BEATRIZ ZIVIANI (Sem Bolsa), CARMELITA DE SOUZA DOS SANTOS MOTTA (Sem Bolsa), PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO (Sem Bolsa) e ANA CLÁUDIA POITE HERMENEGILDO (Sem Bolsa) Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES e RUTH MACHADO BARBOSA	
__ : __ às __ : __	Código: 2047 - Reabilitação em Saúde: Qual Política Pública?	173
	Autor: THAÍS RIBEIRO ESTEVES (Sem Bolsa) Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 1116 - Sentidos Atribuídos à Integralidade: As Percepções dos Gestores de Saúde do CMS Marcolino Candau	174
	Autor: LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA (Sem Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 2290 - Comunicação Educativa sobre Alimentação Saudável em Supermercados	174
	Autor: CAROLINA DA COSTA MONTEIRO MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	

Sessão: 314 - Nome: Sessão CFCH 13

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 69 - A Utilização do Moodle como Auxílio às Aulas Presencias	174
	Autor: ANA LUÍSA DE ABREU E SILVA MENDES (Outra Bolsa) Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 1011 - Mídia e Educação: Sites Infantis e Suas Relações com a Leitura, a Escrita, a Imagem e a Diversidade Cultural	175
	Autor: LUIZA TROTTE (Outra Bolsa) Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA, LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	
__ : __ às __ : __	Código: 1017 - Leitura e Escrita em Tempos de Tecnologia da Informação e da Comunicação: Contribuições da Literatura Nacional	175
	Autor: TÂNIA REGINA FERREIRA DO AMARAL (Outra Bolsa) Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA, SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA e SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES	
__ : __ às __ : __	Código: 1554 - Informação Pública em Ciência e Tecnologia: Um Debate em Curso	176
	Autor: MÁIRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL	
__ : __ às __ : __	Código: 389 - Divulgação Científica: Deveres e Poderes	176
	Autor: LUIZA TRINDADE OITICICA (CNPq/PIBIC) Orientação: IEDA TUCHERMAN	

Sessão: 358 - Nome: Sessão CFCH 57

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 8 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 896 - Limite, um Filme Esquecido	177
	Autor: FILIPPI FERNANDES SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
__ : __ às __ : __	Código: 2193 - Geografia e Cinema: Representações Espaciais em Babel	177
	Autor: PEDRO MORENO ROCHA LEMES (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA e MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA	

04/11 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 3227 - Criação da Base de Dados sobre Educação e Cinema na Cinemateca do MAM-Rio	177
	Autor: VANESSA NEVES MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA, MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA e RAFAEL DE LUNA FREIRE	
___:___ às ___:___	Código: 3248 - Criação da Base de Dados sobre Cinema e Adolescência na Cinemateca do MAM-Rio	178
	Autor: IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA e MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 2192 - Persépolis: Um Movimento Herético em Meio ao Lugar Comum da Indústria Cultural	178
	Autor: BRUNO JOSÉ DE PONTES (Sem Bolsa) Orientação: MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA e ADRIANA MABEL FRESQUET	
09:00 às 12:00	Código: 2172 - Projeto CINEAD e a Pesquisa de Acervo na Cinemateca do MAM/RJ	179
	Autor: GEORGIA MOUTELLA JORDÃO (Outra Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA e MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA	

Sessão: 359 - Nome: Sessão CFCH 58

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2195 - Percepção Tátil e a Co-Emergência dos Corpos Estranhos e do Corpo Próprio	179
	Autor: MARIA CLARA DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) e FILIPE HERKENHOFF CARIJO (FAPERJ) Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
___:___ às ___:___	Código: 1115 - Transtorno Depressivo, Transtorno do Estresse Pós-Traumático e Transtorno Conversivo: Um Desafio na Clínica Cognitivo-Comportamental	179
	Autor: HEITOR PONTES HIRATA (Outra Bolsa) Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE	
___:___ às ___:___	Código: 2344 - Funcionamento Cognitivo de Crianças com Deficiência em Situação de Avaliação Cognitiva Dinâmica ou Assistida	180
	Autor: ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ), CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa), GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa), JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa), JACQUELINE LIMOIEIRO MANANGAO (Sem Bolsa), LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa), MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ), RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa), RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa) e RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
___:___ às ___:___	Código: 2669 - Análise das Funções Cognitivas em Casos de Parkinson e Huntington Através de Avaliação Neuropsicológica	181
	Autor: ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO (Sem Bolsa), INGRID OLIVEIRA REIS JANNUZZI (Sem Bolsa), FERNANDA PONCE DE LEON ARRUDA (Sem Bolsa) e ANNA CAROLINA FÉLIX DE ANDRADE (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, MARIA FILOMENA XAVIER MENDES e IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS	
09:00 às 12:00	Código: 1491 - Avaliação Neuropsicológica da Linguagem em Pacientes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-Temporais (EBICT)	181
	Autor: VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (Outra Bolsa), JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa) e LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e MARLEIDE DA MOTA GOMES	

Sessão: 360 - Nome: Sessão CFCH 59

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 8 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 496 - O Sujeito da Ciência e o Sujeito da Psicanálise	182
	Autor: FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS	
___:___ às ___:___	Código: 1507 - A Prática Psicanalítica com Criança: Uma Questão Ética	182
	Autor: LAURA CORREA DE M LANDI (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	

04/11 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 445 - Josué: O Estudo de Caso do Tratamento Psicológico de um Adolescente Autista Discutido a Luz da Psicanálise	183
	Autor: ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
___:___ às ___:___	Código: 813 - A Intervenção Analítica: Um Trabalho de Mãos Dadas com a Repetição	183
	Autor: TATIANA HOLANDA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	
___:___ às ___:___	Código: 2829 - Transmissão e Trauma: Um Olhar Psicanalítico	184
	Autor: TALITA PEREIRA ARIGONI (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
09:00 às 12:00	Código: 3344 - Terapia Familiar e ACP	184
	Autor: PATRYCIA NAZARE DE CARVALHO (Sem Bolsa) e MARCELO FERREIRA QUIRINO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES	

Sessão: 309 - Nome: Sessão CFCH 8

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1626 - Afonso Arinos de Melo Franco: Um Homem de Várias “Memórias”	185
	Autor: MARINA GERASSO (CNPq/PIBIC) e MARCELO CHAVES LAMEIRÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	
___:___ às ___:___	Código: 681 - Odette Toledo e Sua Contribuição para a Preservação da Memória da Universidade do Distrito Federal	185
	Autor: ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA DE LOURDES DE ALBUQUERQUE FAVERO e SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	
___:___ às ___:___	Código: 1659 - O “Consumo” do Passado: História, Memória e Patrimônio	185
	Autor: PAULO VINÍCIUS APRIGIO DA SILVA (Bolsa de Projeto) e MARCELO CHAVES LAMEIRÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS	
___:___ às ___:___	Código: 3475 - Fotos que Contam História	186
	Autor: HANIELE ALVES LAURINDO (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
___:___ às ___:___	Código: 2649 - Os Intelectuais Petropolitanos como Formadores da História em Petrópolis Através da Criação do Instituto Histórico de Petrópolis (1938) e do Museu Imperial (1940)	186
	Autor: JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
09:00 às 12:00	Código: 2823 - A Luta pelo Não Esquecimento e a Manipulação da Mídia Impressa Feita pelos Grandes Jornais nos Anos de 1968 e 1969	186
	Autor: MARIA CECÍLIA LEAO SANTIAGO (Sem Bolsa)	
	Orientação: PRISCILA SIQUEIRA KUPERMAN	

Sessão: 310 - Nome: Sessão CFCH 9

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 141 - Como Tornar-se Santo no Século XII: A Trajetória de Galgano de Guidotti da Cavalaria à Veneração	187
	Autor: MARCELO FERNANDES DE PAULA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2456 - Considerações Preliminares sobre o Relacionamento entre as Práticas Pagãs e o Cristianismo na Península Ibérica nos Séculos V e VI	187
	Autor: MARIANA MONNI NUNES (Outra Bolsa)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 1126 - Condutas Sexuais e as Relações de Poder no Reino Visigodo	187
	Autor: MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	

04/11 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 449 - Os Muçulmanos nas Siete Partidas	187
	Autor: CLÁUDIO MÁRCIO COSTA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 3286 - Aspectos das Relações de Poder no Reino Visigodo: O Bispo como Autoridade Civil	188
	Autor: JOÃO FERNANDO SILVEIRA CORREA (Sem Bolsa) e RODRIGODOS SANTOS RAINHA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
<hr/>		
Sessão: 400 - Nome: Sessão CFCH 99		
Hora: 09:00 às 12:00		Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Pannel		Coordenação:
<hr/>		
		Página
___:___ às ___:___	Código: 1138 - Oficina de Poesia Falada: Relato de Experiências com Alunos	188
	Autor: JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE (Outra Bolsa)	
	Orientação: ARMANDO FERREIRA GENS FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 1950 - Circuitos Jovens de Lazer: Um Estudo sobre Estudantes de Ciências Sociais (IFCS/UFRJ)	188
	Autor: FÁBIO DE FARIA PERES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM	
___:___ às ___:___	Código: 1839 - A Eficácia de um Protocolo de Atendimento para TEPT Baseado na TCC: Um Estudo de Caso	189
	Autor: NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Sem Bolsa), ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ), RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa), TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa), MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa) e CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULA RUI VENTURA, ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS, PATRÍCIA PORTO e IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 3233 - A Culpa é do Fidel?	189
	Autor: IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2428 - Formação de um Acervo Audiovisual para o Ensino de História	190
	Autor: ALINE MONTEIRO DE CARVALHO SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO	
___:___ às ___:___	Código: 3327 - Educação Artística: Relatos de uma Experiência em Processo	190
	Autor: LÍVIA RIBEIRO LOUREIRO (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO	
___:___ às ___:___	Código: 1122 - O Papel da Co-Terapia em um Protocolo de Tratamento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático	190
	Autor: ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ), TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa), NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Sem Bolsa), MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa), CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa) e RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULA RUI VENTURA, ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS e PATRÍCIA PORTO	
___:___ às ___:___	Código: 1049 - A Violência: Um Desafio para a Escola	191
	Autor: ALINE DE ARAÚJO FERRAO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANITA HANDFAS	
___:___ às ___:___	Código: 2270 - A Implantação da Indústria Automobilística e o Desenvolvimento do Setor de Serviços em Resende e Porto Real	191
	Autor: PEDRO MARON DE AZEVEDO SEVERIANO (CNPq-IC Balcão), RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA (UFRJ/PIBIC) e PAULO ROBERTO TORRES ALVES (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA e JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	
09:00 às 12:00	Código: 1841 - Indústria Automobilística e Território no Sul Fluminense: O Processo da Emancipação de Porto Real (RJ)	192
	Autor: DANIEL DE FREITAS MOURA (CNPq/PIBIC) e GABRIELA KRONEMBERGER (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA e JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	
___:___ às ___:___	Código: 2804 - A Imprensa do Exílio	192
	Autor: THATIANA AMARAL DE BARCELOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO	

04/11 • terça-feira

Sessão: 315 - Nome: Sessão CFCH 14

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2573 - Os “Pensionários” Militares no Império no Contexto da Formação do Estado Brasileiro (1822-1831)	192
	Autor: MARIA CRISTIANE DA COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
___:___ às ___:___	Código: 1861 - Higiene e Educação das Infâncias na Nação Republicana	193
	Autor: ALINE LYRA DOS SANTOS (Outra Bolsa) e VINÍCIUS DE MORAES MONÇÃO (Sem Bolsa)	
	Orientação: IRMA RIZZINI	
___:___ às ___:___	Código: 760 - A Religião no Currículo do Colégio Pedro II de 1837 a 1889	193
	Autor: PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	
___:___ às ___:___	Código: 759 - A Maçonaria e a Luta pela Laicidade do Ensino Público no Brasil, de 1870 a 1891	193
	Autor: DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	
___:___ às ___:___	Código: 453 - A Universidade e o Grande Capital: O Empresariado e as Reformas do Ensino Superior na Transição da Ditadura Militar para a Democracia no Brasil	194
	Autor: JOÃO CARLOS DE SOUZA ANHAIA GINO (Sem Bolsa)	
	Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
13:00 às 16:00	Código: 460 - “Igreja Católica e Educação: Leitura Comparativa da Constituinte de 1934 e 1945”	194
	Autor: TAIS ANDRADE DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	

Sessão: 316 - Nome: Sessão CFCH 15

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 4 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 352 - Violência Urbana, Psicopatologias e Doenças Psicossomáticas: Uma Investigação com Líderes Comunitários Residentes na Cidade do Rio de Janeiro	194
	Autor: KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARCELO JOSÉ LOPES DE SOUZA e RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA	
___:___ às ___:___	Código: 3023 - Crenças e Descrenças dos Estudantes Universitários sobre a PMERJ	195
	Autor: PEDRO PORTO GUSMÃO (Sem Bolsa), LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Sem Bolsa), FERNANDA ORTMAN CAVALIN (Sem Bolsa) e BRUNO PRUDENTE DAVO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
___:___ às ___:___	Código: 1646 - Possíveis Ressonâncias entre Recalcitrância, Resiliência, Desobediência Civil e Transgressão	195
	Autor: JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC), RENATA PARENTE GARCIA (Sem Bolsa), ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa), PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA (Sem Bolsa), ELAINE PINHEIRO ALVES (Sem Bolsa), RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa), YURI COUTINHO VILARINHO (Sem Bolsa) e PALOMA ABELIN SALDANHA MARINHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	
___:___ às ___:___	Código: 1877 - Ética, Retórica e Tensões Sócio-Urbanas: Uma Análise do Discurso sobre Violência Urbana em Jornais de Grande Circulação e de “Rápida Leitura”	196
	Autor: JÚLIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	
13:00 às 16:00	Código: 3101 - Questão Social na Cobertura Midiática - Da Política da Piedade à Temática da Segurança	196
	Autor: FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq-IC Balcão) e MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ e MAURÍCIO LISSOVSKY	

04/11 • terça-feira

Sessão: 317 - Nome: Sessão CFCH 16

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 8 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3187 - Comparação entre o Estado da Arte e o Estado da Prática da Comunicação Corporativa Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social das Maiores Empresas no Uruguai	197
	Autor: MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e MARIA CRISTINA SOTELO	
___:___ às ___:___	Código: 3180 - Comparação entre o Estado da Arte e o Estado da Prática da Comunicação Corporativa Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social das Maiores Empresas no Brasil	197
	Autor: MÁRCIO CARAPETO SILVEIRA FARIA (Outra Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR	
___:___ às ___:___	Código: 2289 - Novas Tecnologias Aplicadas ao Marketing: Estudo de Caso do Marketing Viral	198
	Autor: BEATRIZ PACHECO DE MELLO AFFONSO (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 2785 - Pesquisas Contínuas no Varejo (Store-Audit): Como esse Tipo de Informação é Utilizado para a Previsão de Venda de Bens de Consumo	198
	Autor: RODRIGO PEREIRA MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
13:00 às 16:00	Código: 2791 - Legalização do Comércio de Drogas no Estado do Rio de Janeiro: Uma Visão de Universitários	198
	Autor: DEBORAH REBELLO LIMA (Sem Bolsa), EMANUELLE DIAS DE GONDRA (Sem Bolsa) e JULIANA ALBUQUERQUE ZAPPA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	

Sessão: 318 - Nome: Sessão CFCH 17

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2983 - Os Mecanismos de Produção de Verdade em Foucault	199
	Autor: LIS SILVA PORCIÚNCULA (Sem Bolsa) e MARINA MENDONÇA ESTARQUE (Sem Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
___:___ às ___:___	Código: 2821 - Mídia e Medo do Crime: A Construção do Sofrimento Evitável	199
	Autor: ALINE PINTO LOURENA MELO (Sem Bolsa), FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq-IC Balcão), FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC), MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ), MARIANA FERREIRA POMBO (CNPq/PIBIC) e PEDRO LERNER GARCIA (FAPERJ) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
___:___ às ___:___	Código: 3462 - Diagnóstico Situacional das Redes Sociais de Apoio no Bairro Maré	200
	Autor: THAIS CRISTINA PEREIRA DA SILVA TRAVEZANI (Outra Bolsa) e JÚLIA APARECIDA S. DE PAULA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI	
___:___ às ___:___	Código: 3461 - Egressos do Sistema Prisional	200
	Autor: FRANCISCO DAS CHAGAS SENA (Outra Bolsa), THAIS CRISTINA PEREIRA DA SILVA TRAVEZANI (Outra Bolsa) e FERNANDA COLBERT NOGUEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI	
___:___ às ___:___	Código: 2098 - Sistema Prisional e Direitos Humanos: Desafios para Consolidação de uma Política de Garantia e Proteção aos Direitos dos Presos	201
	Autor: VANESSA RAMOS ANDRADE (Sem Bolsa) Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA	
___:___ às ___:___	Código: 650 - A Atuação do Serviço Social no Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas - PROVITA	201
	Autor: SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e BRUNA DE LIMA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA e VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO	
13:00 às 16:00	Código: 1466 - Cartografia da Vigilância na Cidade do Rio de Janeiro	202
	Autor: LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC), DÉBORA PETERSEN (UFRJ/PIBIC), MAICON PEREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: FERNANDA GLÓRIA BRUNO	

04/11 • terça-feira

Sessão: 319 - Nome: Sessão CFCH 18

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 8 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3134 - Um Balanço Historiográfico sobre o Anabatismo e sobre Thomas Müntzer	202
	Autor: PATRÍCIA MATOS DE MELLO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
___:___ às ___:___	Código: 2506 - Da Restauração, o Primeiro Confronto: Juan Caramuel Loblowitz e Sua Resposta al Manifiesto del Reyno de Portugal (1639-1641)	202
	Autor: EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
___:___ às ___:___	Código: 1728 - Nos Folhetos e nas Praças - As Manifestações Políticas e Teatrais na Restauração Portuguesa	203
	Autor: VÍCTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
___:___ às ___:___	Código: 1460 - História e Erudição em Portugal. Fundamentos para uma Escrita da História	203
	Autor: FÁBIO LAURANDI COELHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES	
13:00 às 16:00	Código: 634 - A mestiçagem na Formação da Sociedade de São Tomé e Príncipe e Seu Papel Dentro do Império Ultramarino Português	203
	Autor: MARTA BANDEIRA DE FREITAS (FAPERJ) e ANA PAULA CABRAL TOSTES (FAPERJ)	
	Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	

Sessão: 320 - Nome: Sessão CFCH 19

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3465 - Editar com Crianças	203
	Autor: GREGÓRIO GALVÃO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___	Código: 2209 - Crianças Podem Fazer Cinema?	204
	Autor: HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO, JORGE MENDES SOARES e ELIZABETH LUIZ SOARES	
___:___ às ___:___	Código: 2237 - A Criança e o Cinema: Um Olhar Antropológico	204
	Autor: GUSTAVO SAMPAIO REGO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
___:___ às ___:___	Código: 2127 - Educação para o Olhar Admirado: Uma Experiência Cinematográfica no Ensino Médio	205
	Autor: CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR e JANAINA PIRES GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 2184 - O Espaço da Arte na Escola: Aprender e Desaprender com o Cinema	205
	Autor: CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR e JANAINA PIRES GARCIA	
___:___ às ___:___	Código: 3257 - Espelho e Cinema	205
	Autor: ADELAÍDE CORRÊA LÉO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA, MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA e ADRIANA MABEL FRESQUET	

Sessão: 321 - Nome: Sessão CFCH 20

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 387 - Entre a Repressão e a Permissão: O Ensino/Aprendizagem de Limites e Valores na Escola para a Formação de Crianças e Jovens Autônomos	206
	Autor: MONIQUE MARQUES LONGO (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS	

04/11 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 2980 - A Rede Nacional de Professores como Espaço Discursivo de Formação em Linguagem 206
	Autor: HELENA DOZZI DANTAS (CNPq/PIBIC)
	Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
___:___ às ___:___	Código: 3011 - Formação Inicial, Formação Continuada e Prática Docente em Alfabetização: O que Professoras Recém Egressas do Curso de Pedagogia Buscam em Curso de Extensão Oferecido pela Mesma Instituição? 207
	Autor: RODRIGO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa)
	Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ
___:___ às ___:___	Código: 3387 - As Políticas Públicas de Formação Continuada de Professores da Educação Básica: Entre o Discurso e a Realidade 207
	Autor: LUIZA RABELO COLOMBO (UFRJ/PIBIC)
	Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE
___:___ às ___:___	Código: 2031 - Desenvolvimento da Maturidade Ética na Formação do Futuro Professor de Ensino Fundamental 208
	Autor: FRANCINETE ALVES (Sem Bolsa) e LAURA NESSIMIAN (Sem Bolsa)
	Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS e REJANE PINTO COSTA
___:___ às ___:___	Código: 1881 - “Mediações Interculturais das Histórias de Chapeuzinho Vermelho no Brasil” 208
	Autor: GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)
	Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO
13:00 às 16:00	Código: 739 - Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Universidades: Um Estudo Internacional 208
	Autor: CHRISTINA HOLMES BRAZIL (Sem Bolsa), JULIANA EDUARDO REIS ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa) e MARIA LÚCIA ESTEVES (Sem Bolsa)
	Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Sessão: 361 - Nome: Sessão CFCH 60

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1667 - Considerações sobre Tradição e Transmissão em Freud 209	
	Autor: NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	
___:___ às ___:___	Código: 2299 - As Denegações do Discurso: Os Usos Feitos por Pierre Bourdieu do Sistema Conceitual Psicanalítico e a Sua Importância para a Compreensão dos Conceitos de Habitus, Illusio, Bem como dos Seus Estudos de Análise de Discurso 209	
	Autor: ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE	
___:___ às ___:___	Código: 1519 - O Feminino em Freud - Alcances e Limites 210	
	Autor: DEBORAH TENENBAUM (UFRJ/PIBIC) e RAFAEL PERRICONE FISCHER (Sem Bolsa)	
	Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
___:___ às ___:___	Código: 1505 - Haveria Relação entre as Mudanças Trazidas pela Pós-Modernidade e o Aumento, Comprovado por Dados Epidemiológicos, nas Clínicas da Depressão e da Melancolia na Atualidade Pós-Moderna? Uma Reflexão Psicanalítica 210	
	Autor: THIAGO MORAIS PARREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	
13:00 às 16:00	Código: 999 - A Experiência do Estranho e Suas Articulações a partir da Obra Freudiana 211	
	Autor: NORMA CAVALCANTI PONTILHAO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	

Sessão: 362 - Nome: Sessão CFCH 61

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 3146 - A Atualidade do “Guia do Pastor”, de Ralph Riggs 211	
	Autor: PRISCILA CHAGAS RIBEIRO SEQUEIRA (FAPERJ)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	

04/11 • terça-feira

___:___ às ___:___	Código: 3145 - Mercado Editorial Evangélico no Brasil	211
	Autor: LETÍCIA BARROSO BRANDAO SOARES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 2285 - Comunicação e Representações Simbólicas no Candomblé: Por Que Não Existe a Idéia de “Salvação”?	211
	Autor: LORENA CARDOSO SIMÕES (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 2294 - Comunicação Religiosa e a “Nova Era”: A Dessacralização do Hinduísmo para o Consumo Ocidental	212
	Autor: RAFAEL NUNES GODINHO (Outra Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 504 - Morra como Herege, Vá para o Inferno ou Seja Feliz: Uma Análise das Três Estratégias de Comunicação Psico-Política da ICAR para o Diálogo Inter-Religioso	212
	Autor: BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: EVANDRO VIEIRA OURIQUES	
___:___ às ___:___	Código: 419 - Discursos sobre a Diversidade Sexual entre Evangélicos Conservadores: Análise de Sites de Internet	212
	Autor: LUCAS FERREIRA BILATE (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ FERNANDO DIAS DUARTE, LEANDRO DE OLIVEIRA e MARCELO TAVARES NATIVIDADE	
13:00 às 16:00	Código: 2309 - Na Onda de Cristo e Cristo na Onda: Evangelição e Conversão de Jovens na Bola de Neve Church - “Igreja dos Surfistas”	213
	Autor: CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO e ALEXANDRE BARBOSA FRAGA	

Sessão: 322 - Nome: Sessão CFCH 21

Hora: 18:30 às 21:30

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 663 - Avaliando a Qualificação Profissional para o Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Sexual	214
	Autor: REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ), PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC), TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC), VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ) e VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	
___:___ às ___:___	Código: 662 - Avaliando as Orientações Fornecidas às Mulheres em Situação de Violência Sexual em Cinco Núcleos de Atendimento	214
	Autor: TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC), PRISCILA C. DA SILVA (UFRJ/PIBIC), REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ), VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ) e VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	
___:___ às ___:___	Código: 649 - Acessibilidade Aos Núcleos de Atenção às Mulheres em Situação de Violência Sexual no Município do Rio de Janeiro	215
	Autor: VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ), PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC), TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC), REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ) e VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	
___:___ às ___:___	Código: 651 - Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência Sexual nos Cinco Núcleos de Atendimento do Município do Rio de Janeiro	215
	Autor: PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC), TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC), REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ), VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ) e VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	
18:30 às 21:30	Código: 658 - Avaliando a Incorporação do Tema da Violência Sexual em Cinco Núcleos das Maternidades Municipais do Rio de Janeiro	216
	Autor: TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC), PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC), REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ), VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ) e VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	

04/11 • terça-feira

Sessão: 363 - Nome: Sessão CFCH 62

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2288 - Hannibal Lecter no Cinema: Análise Psico-Mitológica de um Vilão Carismático 216
	Autor: LUIZA MAGALHÃES (FAPERJ) e CLARISSA MONTALVAO VALLE DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
___:___ às ___:___	Código: 2257 - Cineclubes e Curtas-Metragens: A Relação entre a Cultura “Cineclubista” e a Produção Independente de Curtas-Metragens 216
	Autor: RAFFAELE ENRICO CALANDRO (Outra Bolsa) e LOUISE GONZAGA ALVES PALMA (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA, CONSUELO DA LUZ LINS e DIOGO SILVA DA CUNHA
___:___ às ___:___	Código: 824 - Origens Míticas na Cinematografia Contemporânea 217
	Autor: GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET), TAINA REVELLES VITAL (PET), GUILHERME SEMIONATO SILVA ALVES (PET) e GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
___:___ às ___:___	Código: 433 - Considerações sobre Cinema e Comunidade 217
	Autor: ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES e MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
___:___ às ___:___	Código: 188 - Por um Cinema Fantástico 217
	Autor: TOMAS DA SILVA MAGARINOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE
18:30 às 21:30	Código: 203 - Distribuição Cinematográfica: Uma Revisão Bibliográfica do Global ao Local 218
	Autor: TAYNÉE MENDES VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: SUZY DOS SANTOS

Sessão: 364 - Nome: Sessão CFCH 63

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2693 - Discursos Conflitivos dos Atores Sociais Envolvidos na Questão Urbana 218
	Autor: LUIZ EDUARDO CHAUVET (Bolsa de Projeto), LUDMILA RIBEIRO PAIVA (Bolsa de Projeto) e JULIANA IECKER LIMA (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES
___:___ às ___:___	Código: 2890 - A Construção da Vila do Pan: Elementos para Pensar os Modos de Gestão da Cidade do Rio de Janeiro 219
	Autor: BRUNO ALVES DE FRANÇA (CNPq-IC Balcão) e NINA MAYER (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES
___:___ às ___:___	Código: 2709 - Os Moradores do Centro do Rio de Janeiro e as Políticas Urbanas 219
	Autor: ELIANE SANTOS DE ASSIS (Bolsa de Projeto) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES
___:___ às ___:___	Código: 2065 - Ocupação e Desenvolvimento do Morro da Providência: Recuperando a Ótica dos Moradores 220
	Autor: GISELDA GUEDES BASTOS (Sem Bolsa) e LUCAS RANGONI CAVALCANTE (Sem Bolsa) Orientação: LENISE LIMA FERNANDES e MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
18:30 às 21:30	Código: 2275 - “Estrutura Social e Mecanismos de Estratificação no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador” 220
	Autor: SUELEN CRISTINA T. DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC) e GABRIEL VIEIRA NORONHA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON e EDUARDO CESAR LEÃO MARQUES

05/11 • quarta-feira

Sessão: 323 - Nome: Sessão CFCH 22

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 978 - Os Jardins Sagrados no Egito Antigo	221
	Autor: CINTIA CALDAS ALVES (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANTÔNIO BRANCAGLION JUNIOR	
___:___ às ___:___	Código: 451 - Leituras acerca de Atená: Um Estudo da Imagética Ateniense do Século V a.C.	221
	Autor: ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
___:___ às ___:___	Código: 1019 - Apropriações do Mito de Pandora: Discursos de Poder e Relações de Gênero na Atenas Clássica	221
	Autor: BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
___:___ às ___:___	Código: 1600 - Mare Nostrum: O Imaginário Marinho nas Representações Musivas Afro-Romanas Imperiais	222
	Autor: DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
09:00 às 12:00	Código: 44 - Apropriação de Signos Greco-Romanos na Estatuária Funerária do Século XIX no Rio de Janeiro	222
	Autor: CLÁUDIA DOS SANTOS GOMES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	

Sessão: 324 - Nome: Sessão CFCH 23

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1325 - Uma Tipologia dos Textos Hagiográficos Medievais	222
	Autor: ALINDE GADELHA KUHNER (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2028 - Reflexões acerca dos Relatos Franciscanos sobre o Povo Mongol no Século XIII	222
	Autor: ANA DOS ANJOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2497 - O Nascimento da Europa: Uma Análise Historiográfica	223
	Autor: TARCISIO AMORIM CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 111 - A Produção Literária no Reino Visigodo (Século VII): Aspectos da Relação entre as Sententiae, de Isidoro de Sevilha, e a Vita Desiderii, do Rei Sisebuto	223
	Autor: ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA (FAPERJ)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 130 - A Crônica de Idácio: Considerações sobre os Aspectos do Relacionamento entre o Bispo de Chaves e os Suevos na Galiza do Século V	223
	Autor: LUIZ FELIPE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
09:00 às 12:00	Código: 234 - O Milagre como Instrumento da Cristianização no Reino Visigodo: O Caso da Vita Sancti Emiliani de Bráulio de Zaragoza	223
	Autor: RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	

Sessão: 325 - Nome: Sessão CFCH 24

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 573 - Desejo, Abandono e Capital Cultural: Um Estudo sobre a Evasão Estudantil em Curso de Expansão Recente	224
	Autor: LUÍS FELIPE STELLET DA SILVA PEIXO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON e SUZANA BARROS CORREA SARAIVA	

05/11 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 578 - Trajetória Estudantil, Identidade Étnica e Ethos Institucional. Um Estudo sobre Inserção e Permanência de Estudantes Negros em Curso Superior de Prestígio 224 Autor: JÚLIO VITOR COSTA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON e SUZANA BARROS CORREA SARAIVA
__ : __ às __ : __	Código: 3015 - Aprendendo a Ensinar História: Relatos da Experiência de Estágio-Docente nos Cursos de Pré-Vestibular da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju 224 Autor: TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Outra Bolsa), TALITA RODRIGUES SIQUEIRA (Outra Bolsa), MARIANA VITOR RENO (Outra Bolsa), RODRIGO PEREZ OLIVEIRA (Outra Bolsa), RENATA RUFINO DA SILVA (Outra Bolsa), ROBERTO VIEIRA DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa), CECÍLIA REBELO DE OLIVEIRA MATOS (Outra Bolsa) e JULIANA FERREIRA SICURO DE MORAES (Outra Bolsa) Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO
__ : __ às __ : __	Código: 435 - A Escolarização das Classes Populares: O Perfil Sócio-Econômico dos Alunos da Escola Técnica Estadual República 225 Autor: VANESSA RÚBIA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANITA HANDFAS
__ : __ às __ : __	Código: 436 - Origem e Estrutura da FAETEC: O Caso da Escola Técnica Estadual República 225 Autor: VANESSA RÚBIA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANITA HANDFAS
__ : __ às __ : __	Código: 620 - Estudo das Dimensões Público-Privado Presentes em Experiência com Setores Populares Participantes do Programa da UFRJ de Alfabetização da Maré 225 Autor: SABRINA AZEREDO FERREIRA (Outra Bolsa), JÚLIO MAICOM DOS SANTOS MOITA (Outra Bolsa), DÉBORA RODRIGUES DE SOUZA MOREIRA (Outra Bolsa) e GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA
09:00 às 12:00	Código: 1005 - Música: Um Instrumento na Alfabetização de Jovens e Adultos 226 Autor: ALICE NOVAES SANTOS (Sem Bolsa) e TÂNIA REGINA FERREIRA DO AMARAL (Sem Bolsa) Orientação: ANA CANEN

Sessão: 326 - Nome: Sessão CFCH 25

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2077 - O Anti-Semitismo nos Púlpitos das Igrejas Cristãs Alemães (1920 - 1940) 226 Autor: CAMILA GARCIA BAZ (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE
__ : __ às __ : __	Código: 2835 - O Sistema de Inteligência Irlandês Durante a Guerra Civil na Irlanda (1916-1921) 226 Autor: IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
__ : __ às __ : __	Código: 61 - Selos Postais em Moçambique (1933-1989): Dois Momentos da Construção do Projeto de Nação 227 Autor: RAFAELA ALVES DA SILVA BALSINHAS (CNPq-IC Balcão) Orientação: MANOLO GARCIA FLORENTINO
__ : __ às __ : __	Código: 3070 - Guerra sem Fim: O Conflito de Memória acerca da Segunda Guerra Mundial Entre China e Japão 227 Autor: MARINA MAGALHÃES BARRETO L DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
09:00 às 12:00	Código: 3175 - A Memória do Genocídio Curdo: Uma Questão de (Des)Interesse 227 Autor: NATÁLIA RODRIGUES MENDES (Sem Bolsa) e FERNANDA DA SILVA VILHENA SOARES (Sem Bolsa) Orientação: MURILO SEBE BON MEIHY

Sessão: 327 - Nome: Sessão CFCH 26

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 708 - As Possibilidades e os Limites do Trabalho do Serviço Social Junto à Equipe Interdisciplinar do Ambulatório de Geriatria do HUCFF 228 Autor: ADRIANA SANTOS NUNES (Sem Bolsa) Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN
--------------------	---

05/11 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 3228 - “A Interdição sobre os Idosos Asilados: Limites e Possibilidades para a Atuação do Serviço Social”	228
	Autor: INGRID NASCIMENTO ROSA (Outra Bolsa) Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
___:___ às ___:___	Código: 3495 - Envelhecimento e Saúde Mental: Análise da Legislação e do Cuidado ao Idoso Portador de Transtorno	229
	Autor: LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	
___:___ às ___:___	Código: 294 - A Velhice e Seus Estereótipos	229
	Autor: CAROLINA RIOS THOMSON (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
___:___ às ___:___	Código: 143 - Velho, Eu?: Um Estudo Antropológico sobre Envelhecimento e a Passagem do Tempo	229
	Autor: MARIAH FERNANDES MAIA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
___:___ às ___:___	Código: 128 - Corpo, Beleza, Saúde: Uma Reflexão Antropológica sobre o Envelhecimento	229
	Autor: LEANDRO BOECHAT DE ALMEIDA (FAPERJ) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
09:00 às 12:00	Código: 107 - “Onde o Tempo é a Grande Estrela”: Um Estudo sobre o Envelhecimento na “Casa dos Artistas”	230
	Autor: VERÔNICA TOMSIC (CNPq/PIBIC) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	

Sessão: 365 - Nome: Sessão CFCH 64

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 4 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 957 - *Paulo: Um Estudo de Caso de Angústia Infantil	230
	Autor: ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa) e CLÁUDIA BORGES DA S DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA	
___:___ às ___:___	Código: 297 - Dependência e Repetição: Uma Abordagem Psicanalítica das Adições	230
	Autor: RAQUEL VASQUES DA ROCHA (FAPERJ) e PALOMA MENDES ZIDAN (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	
___:___ às ___:___	Código: 1188 - A Repetição na Escolha dos Objetos de Amor	231
	Autor: NATHALIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	
___:___ às ___:___	Código: 2560 - Psicanálise, Culpa e Reparação	231
	Autor: LÍVIA POSSAS LIMA (CNPq/PIBIC) e RODRIGO RODRIGUES TORRES (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO e JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN	
___:___ às ___:___	Código: 1041 - Culpa e Responsabilidade: Uma Distinção Fundamental para a Direção do Tratamento Psicanalítico	232
	Autor: ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	
09:00 às 12:00	Código: 296 - A Psicanálise Diante dos Impasses e Aberturas da Compulsão à Repetição	232
	Autor: BRUNA DI SANTO PASTORE (CNPq/PIBIC) e PRISCILA ROCHA MENDONÇA DA FROTA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	

Sessão: 366 - Nome: Sessão CFCH 65

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 8 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1583 - Construção do Estado Nacional - Análise Documental e Teórica dos Formadores do Brasil	233
	Autor: LUIZ CARLOS RAMIRO JUNIOR (FAPERJ) Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	
___:___ às ___:___	Código: 1794 - Centros Sociais Mantidos por Parlamentares no Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso sobre o Bairro de Bangu	233
	Autor: PATRÍCIA SOARES VIEIRA (FAPERJ) Orientação: KARINA KUSCHNIR	

05/11 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1803 - Centros Sociais Mantidos por Parlamentares no Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso sobre o Bairro Campo Grande	234
	Autor: MAYÁ MARTINS CORREIA (CNPq/PIBIC) Orientação: KARINA KUSCHNIR	
___:___ às ___:___	Código: 682 - A Intervenção do Poder Executivo na Legislação no Brasil e na Argentina	234
	Autor: RAPHAEL DOS SANTOS PINTO (CNPq/PIBIC) Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	
___:___ às ___:___	Código: 2946 - Sexo, Vinho e Religião: Análise da Série Roma, do Canal HBO	234
	Autor: HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
09:00 às 12:00	Código: 3347 - Coleção “História dos Direitos e da Justiça do Trabalho no Brasil” no Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ)	235
	Autor: JÉSSICA DE QUEIROZ BRETAS (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL e ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	

Sessão: 367 - Nome: Sessão CFCH 66

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 780 - A Iconografia da Natividade de Albrecht Dürer Através de Práticas Artísticas e Devocionais	235
	Autor: RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 385 - O Individual no Social ou o Social no Individual: A Crítica de Arte nos Anos 50 Vista sob um Ponto de Vista Sociológico	235
	Autor: JOÃO HENRIQUE CATRAIO MONTEIRO AGUIAR (FAPERJ) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	
___:___ às ___:___	Código: 493 - “Construindo Memórias: Os Alienados, a Arte e a Psiquiatria nos Museus”	236
	Autor: LUCIANA LANG REINISCH (FAPERJ) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	
___:___ às ___:___	Código: 1866 - Carnaval, Moralidade e Identidade em Representações de Camponeses por Albrecht Dürer e Seus Aprendizes	236
	Autor: PAULA ELENA VEDÓVELI FRANCISCO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 2807 - Aspectos da Cultura Visual da Antiguidade Clássica em Apocalypsis cum Figuris de Albrecht Dürer (1498)	236
	Autor: PAULO ROBERTO PARO ALVES PEDREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
___:___ às ___:___	Código: 1662 - Tradição e Inovação: “O Sepultamento de Cristo” de Andrea Mantegna (1431-1506)	237
	Autor: ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	
09:00 às 12:00	Código: 700 - “A Função da Crítica de Arte nas Décadas de 1950 e 1960: Mário Pedrosa e uma Nova Perspectiva para a Arte no Brasil”	237
	Autor: VIVIANNE DE SALLES SALGADO (CNPq/PIBIC) Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS	

Sessão: 368 - Nome: Sessão CFCH 67

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 8 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2581 - Primeiras Impressões - Chegada da Imprensa ao Brasil	238
	Autor: LUIZ HENRIQUE FERREIRA GUIMARÃES (Bolsa de Projeto) e GLEISE DUTRA NANA VERISSIMO (Bolsa de Projeto) Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI e MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2281 - A Renovação Gráfica do Jornalismo Brasileiro nos Anos 1950: As Contribuições de Andrés Guevara na Última Hora e de Amílcar de Castro no Jornal do Brasil	238
	Autor: LEANDRO DA SILVA PONSO (UFRJ/PIBIC) Orientação: PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA	

05/11 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 422 - Perfis Samuel Wainer X Assis Chateaubriand	238
	Autor: FILIPE MACON PEREIRA SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 84 - Dilemas da Cidadania na Nova República Velha: Novas Questões para um Velho Debate	239
	Autor: LUIZ GUILHERME BURLAMAQUI S P ROCHA (CNPq-PIBIC Outra Universidade) e IGOR FERNANDES VIANNA DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC Outra Universidade) Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO	
09:00 às 12:00	Código: 3018 - Vozes Dissonantes na Imprensa Carioca dos Anos 20	239
	Autor: ARCANGELA ROCHA MOTA SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO	

Sessão: 328 - Nome: Sessão CFCH 27

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 826 - Avaliação do Acesso ao Aborto Legal no Hospital Maternidade Fernando Magalhães	239
	Autor: REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 3318 - As Expressões da Violência Urbana e de Gênero. Uma Análise sob a Perspectiva do Serviço Social no Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa	240
	Autor: PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa) Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO e MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI	
__ : __ às __ : __	Código: 3369 - Acolhimento: Quando, Como e Porque se Faz Necessário	240
	Autor: PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa), PRISCILLA BLINI MACHADO DOS SANTOS (Outra Bolsa), MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE (Outra Bolsa), MICHELLE DA SILVA GARCIA (Outra Bolsa) e CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO AS (Outra Bolsa) Orientação: ELIANA AMORIM MOURA e MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI	
__ : __ às __ : __	Código: 3394 - O Extermínio dos “Monstros”: A Identidade Jurídica de Traficantes e Terroristas na Cultura do Risco	240
	Autor: FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq-IC Balcão) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
13:00 às 16:00	Código: 3451 - Ônibus 499: A Construção Midiática do Maior Sequestro da História do Brasil	241
	Autor: FLÁVIA MILHORANCE DE CASTRO (Sem Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	

Sessão: 329 - Nome: Sessão CFCH 28

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 8 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2343 - “O Tempo Anda Correndo, Voando”: A Construção do Projeto de Vida na Juventude Desafiliada no Rio de Janeiro	241
	Autor: RICARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa), CAMILA DA ROCHA FINETO (UFRJ/PIBIC) e MAIRA ALVES ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE	
__ : __ às __ : __	Código: 3012 - Jovens da Maré: A Influência Exercida pela Atual Política de Segurança nos Seus Direitos Cívicos e Sociais	242
	Autor: LUANA KRISTEL ALVES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ILMA REZENDE SOARES	
__ : __ às __ : __	Código: 1453 - Juventude Institucionalizada e Violência do Abandono	242
	Autor: CAMILA DA ROCHA FINETO (UFRJ/PIBIC), RICARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa) e MAIRA ALVES ARAÚJO (Outra Bolsa) Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE, MARIA ESTHER DELGADO LEITE e ADRIANA PEDREIRA BOTELHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2845 - Cartografias da Ameaça: Sobre os Adolescentes em Risco de Morte por Conta do Envolvimento com o Tráfico de Drogas	243
	Autor: ALINE MONTEIRO GARCIA (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	

05/11 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1883 - O Arrastão de 1992 e o Funk Carioca: O Surgimento de uma Nova Representação 243 Autor: RHANIELE SODRE FERREIRA (CNPq/PIBIC), FELLIPE MADRUGA BARROSO (UFRJ/PIBIC), ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa) e THIAGO BRAGA VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP
__ : __ às __ : __	Código: 2093 - Políticas Públicas de Juventude e Atuação do Psicólogo no Rio de Janeiro 244 Autor: RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
13:00 às 16:00	Código: 2668 - Analisar Demandas ao Invés de Respondê-las: Uma Intervenção em Análise Institucional na Cidade de Paraty 244 Autor: BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI (Outra Bolsa), CLERISTON PHILIP BURICHE BARTALINI (Outra Bolsa), JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Outra Bolsa), KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa) e NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Sessão: 330 - Nome: Sessão CFCH 29

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 9 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 2255 - O Renascimento da Retórica da Grécia Antiga na Era Contemporânea 245 Autor: GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET) Orientação: SOCRATES ALVARES NOLASCO
__ : __ às __ : __	Código: 2780 - Create Yourself: A Escolha da Fonte da Campanha Melissa 245 Autor: NATHALLE FIGUEIREDO PERES (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
__ : __ às __ : __	Código: 2298 - Neuromarketing 246 Autor: ALMIR DE CARVALHO COELHO FILHO (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
__ : __ às __ : __	Código: 2292 - Os Consumidores Alfa: Em Busca dos Criadores de Tendências 246 Autor: PAULO HENRIQUE RABELLO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
13:00 às 16:00	Código: 121 - Merchandising: A Sua Relevância nas Telenovelas Brasileiras, com Ênfase na Rede Globo 246 Autor: MARCELA VIEGAS FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: SUZY DOS SANTOS

Sessão: 331 - Nome: Sessão CFCH 30

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 2396 - A Revivência do Complexo de Édipo e a Gravidez na Adolescência 246 Autor: RAYSSA FERNANDES DE CASTRO (Sem Bolsa), DAYANE LOUREIRO SANT' ANA (Sem Bolsa), LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC) e NATHALIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET
__ : __ às __ : __	Código: 39 - Relações de Gênero e Produção de Subjetividade em Letras de Música Infante-Juvenil 247 Autor: BIANCA DE AZEVEDO LIMA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
__ : __ às __ : __	Código: 271 - O Uso da Mídia pelos Adolescentes: Uma Questão de Gênero 247 Autor: GLENDA CAMPOS CHAGAS (Outra Bolsa) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO e JOSÉ PEDRO SIMOES NETO
__ : __ às __ : __	Código: 2099 - Juventudes e Políticas Públicas: Desafios e Proposta na Construção de uma Agenda Comum 248 Autor: RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

05/11 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1030 - Política do Primeiro Emprego: A Ofensiva Neoliberal e Suas Implicações para Inserção no Mundo do Trabalho na Perspectiva do Mecanismo de Aprendizagem 248	
	Autor: TAIZA R. VIEIRA (FAPERJ), CAMILLA MUNIZ DA C. PEREIRA (FAPERJ) e CARLA MANOELA A. DE SOUZA (Outra Bolsa)	
	Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	
13:00 às 16:00	Código: 2022 - Juventudes e Ciberespaço: Reflexões sobre Sociabilidade e Relações Afetivas no Orkut 248	
	Autor: GEISA ELMOKDISI PEDROSA BORDENAVE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES	

Sessão: 332 - Nome: Sessão CFCH 31

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 43 - A Construção da Paisagem Imperial no Sul da Província da Britânia, Durante o Alto Império 249	
	Autor: ALEXANDRE RAMIRES ALONSO (Sem Bolsa)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 42 - As Relações Diplomáticas de Roma Republicana como Fator de Identidade 249	
	Autor: THIAGO DE MATTOS VIEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 41 - A Transformação do Sistema Urbano Durante os Séculos III e IV d.C. no Litoral Sul da Lusitânia 249	
	Autor: THIAGO TORRES LEITE E OITICICA (Sem Bolsa)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 40 - A “Comédia da Marmita” de Plauto: Uma Reflexão sobre as Relações de Patronato e Amizade 250	
	Autor: MATEUS HENRIQUES BUFFONE (Outra Bolsa)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
13:00 às 16:00	Código: 80 - O Processo de Descaracterização do Domínio Romano na Britânia, Através dos Espaços Urbanos e Rurais de Londres 250	
	Autor: ERIKA VITAL PEDREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	

Sessão: 333 - Nome: Sessão CFCH 32

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2778 - Práticas e Concepções de Leitura Literária de Docentes da Educação Infantil 250	
	Autor: JANAINA CRISTINA DO ROSÁRIO LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	
__ : __ às __ : __	Código: 2457 - Professoras de Educação Infantil: Suas Trajetórias de Formação e Experiências de Leitura 251	
	Autor: NATÁLIA SOBRAL COLONESE (Sem Bolsa)	
	Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
__ : __ às __ : __	Código: 784 - Literatura e Escola: Um Estudo sobre Espaços de Livro e Leitura em Cinco Instituições de Educação Infantil da Cidade do Rio de Janeiro 251	
	Autor: LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: PATRÍCIA CORSINO	
__ : __ às __ : __	Código: 3100 - Rubem Alves e a Resignificação da Educação pela Poética de Paulo Leminski 252	
	Autor: OLGA MARINHO PAIVA (Sem Bolsa), ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa), THAIS DA SILVA ALVES MARTINS (Sem Bolsa), LUANDA MACHADO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC), ROSEMARY SOUSA MOREIRA (Sem Bolsa) e MARIANA BOUCAS DA ROCHA E SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO	
__ : __ às __ : __	Código: 2752 - Literatura e Territórios Existenciais: A Experiência da Leitura na Instituição Penal 252	
	Autor: MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES (Sem Bolsa)	
	Orientação: VIRGINIA KASTRUP	
13:00 às 16:00	Código: 2773 - Práticas de Ensino de Professoras Alfabetizadoras em Turmas de Alfabetização de Alunos em Conflito com a Lei 252	
	Autor: PRISCILA RODRIGUES ALVES (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	

05/11 • quarta-feira

Sessão: 369 - Nome: Sessão CFCH 68

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2300 - Repercussão da Requalificação Urbana nos Valores dos Imóveis do Centro do Rio de Janeiro	253
	Autor: ESTHER DE JESUS SANTOS (Sem Bolsa) e RODINE FERNANDES MONTESSO (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES	
___:___ às ___:___	Código: 2241 - O Programa Favela-Bairro: Entre a Mercantilização da Cidade e a Redução das Desigualdades Sócio-Espaciais	254
	Autor: BRUNO ALVES DE FRANÇA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
___:___ às ___:___	Código: 1739 - Samba e o Processo de Mercantilização da Cultura: Uma Análise a partir do Morro da Providencia	254
	Autor: DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
___:___ às ___:___	Código: 1613 - O Projeto Cimento Social: Repercussões no Cotidiano do Morro da Providência	255
	Autor: CAROLINE DIAS GOMES PADILHA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
13:00 às 16:00	Código: 1062 - Até Onde Vale o Título de Propriedade na Rocinha?	255
	Autor: ALINE LOURENÇO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	

Sessão: 370 - Nome: Sessão CFCH 69

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 4 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1843 - Educação Ética e Moral Através do Teatro	256
	Autor: FLÁVIA DE BARROS GONÇALVES DIAS DE SOUZA (Outra Bolsa), BETY RIBEIRO CORRÊA (Outra Bolsa) e CECÍLIA NASCIMENTO GOMES (Outra Bolsa)	
	Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1895 - Arte de Animação e Educação	256
	Autor: KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO	
___:___ às ___:___	Código: 2949 - Oficina "Talento, mas ta Indo"	256
	Autor: AMAZONA ANGÉLICA DOS SANTOS (Outra Bolsa) e OLIVIA ZISMAN BOLLIGER (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO	
___:___ às ___:___	Código: 2950 - Preparação para o THE Vestibular de Artes Cênicas	257
	Autor: AMAZONA ANGÉLICA DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO e ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2684 - O Jogo como Indutor do Espetáculo	257
	Autor: EVÂNGELO LEAL GASOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
13:00 às 16:00	Código: 2682 - 'Uma Vida' e Muitos Jogos: A Improvisação na Construção do Espetáculo	257
	Autor: TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS (Outra Bolsa) e DANIEL ARCHANGELO GROSSI GARCIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	

Sessão: 371 - Nome: Sessão CFCH 70

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 5 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 507 - Quando o Sujeito é um Objeto: Reflexões sobre o Símbolo de uma Dança Tradicional	257
	Autor: LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	

05/11 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 644 - Cultura Popular e Folclore em Luís da Câmara Cascudo (1898-1986)	258
	Autor: JULIANA SOUZA DE QUEIROZ (FAPERJ)	
	Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
___:___ às ___:___	Código: 509 - “A Taieira de Sergipe” após 38 Anos: Mudanças e Continuidades	258
	Autor: LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	
___:___ às ___:___	Código: 1473 - A Noção de Corpo na Obra Etnográfica de Luis da Camara Cascudo (1899- 1986)	258
	Autor: IRENE DE QUEIROZ E MELLO (FAPERJ)	
	Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	
___:___ às ___:___	Código: 2161 - O Mundo Poético do Cordel no Rio de Janeiro: Experimentações em Etnografia e Imagem	258
	Autor: GUSTAVO RUIZ CHIESA (FAPERJ)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES	
13:00 às 16:00	Código: 245 - Os Centros Populares de Cultura - Cultura Política Brasileira na Década de 1960	259
	Autor: LARISSA COSTA MURAD (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILDO MENEGAT	

Sessão: 372 - Nome: Sessão CFCH 71

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 356 - Aspectos da Sociologia Política no Brasil: A Trajetória de Nestor Duarte	259
	Autor: VINÍCIUS MAYO PIRES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
___:___ às ___:___	Código: 1282 - Crítica e Consagração: A Recepção de “Populações Meridionais do Brasil” na Década de 1920	260
	Autor: ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT (FAPERJ) e ALEXANDER D A COUTO ENGLANDER (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
___:___ às ___:___	Código: 1025 - Aspectos do Processo de Formação de Estado e/ou Estatização no Brasil a partir da Observação da Montagem de um Arquivo: O Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil	260
	Autor: LUÍS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA	
___:___ às ___:___	Código: 2676 - Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas: O Empreendedorismo	260
	Autor: GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (Sem Bolsa) e FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
13:00 às 16:00	Código: 720 - Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas: O Caso da Utopia Walden II	261
	Autor: FERNANDO MELLO MACHADO (Sem Bolsa) e FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	

Sessão: 373 - Nome: Sessão CFCH 72

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 8 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3019 - O CAPS e a Promoção de (Re) Inserção Social: A Dificil Arte da Tecedura de uma Rede no Campo Psicossocial	261
	Autor: TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES	
___:___ às ___:___	Código: 3379 - Um Estudo sobre a Prática Profissional dos Assistentes Sociais que Atuam na Área da Saúde Mental na Rede Municipal do Rio de Janeiro	262
	Autor: ANASTÁCIA MARIANA DA COSTA MELO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO	
___:___ às ___:___	Código: 3200 - Desafios para a Prática Profissional do Assistente Social na Saúde Mental	262
	Autor: ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO	

05/11 • quarta-feira

- ___:___ às ___:___ Código: 3016 - Processos de Trabalho em Saúde Mental: Um Estudo do CAPS AD Centra-Rio 263
Autor: LUAN CARPES BARROS CASSAL (Outra Bolsa) e TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES
- 13:00 às 16:00 Código: 2996 - A Flexibilização da Couraça no CAPS
- Uma Contribuição da Teoria Rechiana ao Campo da Saúde Mental 263
Autor: ALICE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

Sessão: 334 - Nome: Sessão CFCH 33

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

- Página
- 18:30 às 21:30 Código: 2076 - A Atuação dos Profissionais de Serviço Social
nos Programas de Atendimentos às Vítimas de Violência 264
Autor: CARLA MARIA DINIZ FERNANDEZ (FAPERJ) e VANIA LIMA CARDOSO (FAPERJ)
Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA e VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO
- ___:___ às ___:___ Código: 1096 - Prostituição Feminina, Cidadania e o Consumo:
Uma Discussão Junto à História Recente do Capitalismo 264
Autor: NATÁLIA CARDOSO DE AZEVEDO (Sem Bolsa), NADJALA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
e CARLOS ANDRÉ COSTA MOREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS
- ___:___ às ___:___ Código: 871 - Mulheres Chefes de Família e Pobreza 265
Autor: PRISCILA DOS SANTOS BARROSO (CNPq-IC Balcão)
Orientação: BILA SORJ
- ___:___ às ___:___ Código: 1045 - A Intermediação do Emprego:
As Imagens de Gênero nos Processos de Seleção na Cidade do Rio de Janeiro 265
Autor: MARINA CORTEZ PAULINO (CNPq/PIBIC)
Orientação: PAOLA CAPPELLIN GIULIANI
- ___:___ às ___:___ Código: 1587 - As Bipolaridades do Mercado de Trabalho sob a Ótica de Gênero.
As Condições Ocupacionais de Homens e Mulheres entre 1992 a 2006 no Brasil 266
Autor: IGOR MELLO DINIZ (CNPq-IC Balcão)
Orientação: PAOLA CAPPELLIN GIULIANI
- 18:30 às 21:30 Código: 331 - Mulheres e Geração:
Mudanças e Continuidades sob a Perspectiva do Significado do Trabalho 266
Autor: ROSANETE STEFFENON (UFRJ/PIBIC), ANA CAROLINA FERRAZ CORREA (CNPq/PIBIC)
e CAMILA CUNHA ARNALDO (CNPq-IC Balcão)
Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Sessão: 335 - Nome: sessão CFCH 34

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

- Página
- ___:___ às ___:___ Código: 2824 - A “Boa Velhice”: Uma Análise das Representações
sobre o Processo de Envelhecimento na Cidade do Rio de Janeiro 267
Autor: BRUNA ROQUETTE FLEURY DA ROCHA (Sem Bolsa)
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
- ___:___ às ___:___ Código: 413 - A (In)Visibilidade das Mulheres Militantes do Movimento Social dos Idosos 267
Autor: INGRID NASCIMENTO ROSA (Bolsa de Projeto), LUCILEIA GOMES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa),
ALLYNE SENNA A. DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa), MARLI SCHAEFFER (Sem Bolsa) e ADRIANA SANTOS NUNES (Sem Bolsa)
Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN e SERAFIM FORTES PAZ
- ___:___ às ___:___ Código: 3221 - Casa São Luiz: A Institucionalização de Idosos de
Camadas Sociais Distintas sob Perspectiva dos Assistentes Sociais 267
Autor: ALLYNE SENNA ALVES DA CONCEIÇÃO (Bolsa de Projeto)
Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN
- ___:___ às ___:___ Código: 319 - Tempo, Corpo e Envelhecimento:
Uma Análise das Representações sobre o Processo de Envelhecimento 268
Autor: HELDER FREITAS DO BOMFIM (Sem Bolsa)
Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

05/11 • quarta-feira

___:___ às ___:___	Código: 299 - Perspectivas do Ensino Brasileiro para a Terceira Idade	268
	Autor: ALINE BORGHOFF MAIA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
___:___ às ___:___	Código: 144 - “Disfarça e Chora”: Uma Reflexão sobre os Medos de Envelhecer	268
	Autor: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG	
18:30 às 21:30	Código: 1014 - Locomovendo o Idoso na Busca da Cidadania: Um Olhar sobre a Utilização Gratuita do Transporte Rodoviário no Município do Rio de Janeiro	268
	Autor: CAROLINA APARECIDA DURANTÉ GUIDO FÉLIX DE SOUSA (Sem Bolsa) Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN	

Sessão: 374 - Nome: Sessão CFCH 73

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 3309 - Etni-Cidade: A Cidade Multi-Étnica	269
	Autor: GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET) e MARILIA ASSAD DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
___:___ às ___:___	Código: 2170 - A Imagem da Favela na Televisão: Comparação Histórica de Telejornais	269
	Autor: ALINE PINTO LOURENA MELO (Sem Bolsa) e MARIANA FERREIRA POMBO (CNPq/PIBIC) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	
___:___ às ___:___	Código: 3389 - O Curso de Extensão Audiovisual CUFA/ECO UFRJ: Uma Experiência de Parceria entre a Universidade e uma Organização Sócio-Cultural da Periferia Carioca	270
	Autor: CAMILA MAGALHÃES LAMHA (Sem Bolsa), SARA GONÇALVES DE MENDONÇA UCHOA (Sem Bolsa) e ERICK MENDONÇA DAU (Sem Bolsa) Orientação: ILANA STROZENBERG e IVANA BENTES OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1340 - “Comunicação, Cultura e Desenvolvimento Local - Reavaliando o Êxito do Território da Lapa (RJ)”	270
	Autor: CAROLINA DE SOUZA LEAL (CNPq/PIBIC) e TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN	
___:___ às ___:___	Código: 886 - Questões sobre a Propaganda Institucional no Metrô do Rio de Janeiro	271
	Autor: MARIANA DUBA SILVEIRA ELIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 901 - Questões sobre a Gratuidade para Estudantes no Metrô do Rio de Janeiro	271
	Autor: RENATA LESTRO COELHO (CNPq/PIBIC) Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	
18:30 às 21:30	Código: 163 - A Comunicação é Social. A “Guerrilha” das Rádios Comunitárias pela Democratização do Espectro Radiofônico	272
	Autor: LEANDRO MORGADO PINTO CORREA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	

06/11 • quinta-feira

Sessão: 336 - Nome: Sessão CFCH 35

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 87 - Linguagem Aristotélica e Tragicidade	272
	Autor: MAÍRA DOS SANTOS MATTHES DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 378 - A Fenomenologia de Edmund Husserl como Busca dos Fundamentos das Coisas	273
	Autor: HUGO ESTEVAM MORAES DE SOUSA (FAPERJ) Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES e EMMANUEL CARNEIRO LEAO	
___:___ às ___:___	Código: 1501 - Conhece-te a Ti Mesmo: O Projeto da “Filosofia das Formas Simbólicas”, de Ernst Cassirer, e a Sua Importância para a Reflexão sobre a Possibilidade e a Existência das Ciências do Homem	273
	Autor: ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (FAPERJ) Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE	

06/11 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 86 - Idéia Verdadeira e Idéia Adequada	274
	Autor: HUGUSNARDO DE CARVALHO FÉLIX (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
___:___ às ___:___	Código: 109 - Agir e Padecer em Spinoza	274
	Autor: MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
___:___ às ___:___	Código: 1221 - O Virtual como Princípio de Segregação Econômica	274
	Autor: LEONARDO SCHABBACH OLIVEIRA (Sem Bolsa) e BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
09:00 às 12:00	Código: 19 - O Cogito sobre a Pós-Modernidade	275
	Autor: BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA	

Sessão: 337 - Nome: Sessão CFCH 36

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 3149 - Estratégias de Comunicação do Magic Kindgon / Disney	275
	Autor: GABRIELA DE FIGUEIREDO SARAIVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 2248 - OMO X Coca-Cola - Top of Mind Brasil	275
	Autor: MANUELA ANDREONI (PET), DIEGO DE SOUZA COTTA (PET), GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET) e ANDRÉ LUIZ DE SOUZA (PET)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
___:___ às ___:___	Código: 2291 - UPGA: Plano Unilever para Boa Propaganda de Marca	276
	Autor: MARIANA DE FARIAS MARCINICHEN (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
___:___ às ___:___	Código: 3195 - Comparação entre os Estados da Prática da Comunicação Corporativa Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social das Maiores Empresas no Brasil e no Uruguai	276
	Autor: FREDERICO BELLINI CARVALHO DA COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES, FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR e MARIA CRISTINA SOTELO	
09:00 às 12:00	Código: 3191 - Comparação entre os Estados da Arte da Comunicação Corporativa Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social das Maiores Empresas no Brasil e no Uruguai	276
	Autor: ANA BEATRIZ CARNEIRO GUERRA DURO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES, FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR e MARIA CRISTINA SOTELO	

Sessão: 338 - Nome: Sessão CFCH 37

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 472 - Relendo o Mito de Deméter	277
	Autor: GISELLE COSTA PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
___:___ às ___:___	Código: 92 - Caos: Conceitos, Teorias e Dilemas acerca do Primórdio em Hesíodo	277
	Autor: FELIPE HOLLANDA CAVALCANTI VELLOSO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
___:___ às ___:___	Código: 1022 - A Participação Política dos Não-Cidadãos: O Caso de Atenas	277
	Autor: DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
___:___ às ___:___	Código: 1797 - A Ideologia de Atenas a partir do Mito de Teseu	278
	Autor: ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO (FAPERJ)	
	Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	
09:00 às 12:00	Código: 132 - Entre a Vida e a Morte: A Semelhança entre os Rituais de Casamento e Funeral na Atenas Clássica	278
	Autor: SANDRA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	

06/11 • quinta-feira

Sessão: 339 - Nome: Sessão CFCH 38

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 4 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 2637 - A Relação dos Estudantes com a Gestão Escolar e a Qualidade da Escola	278
	Autor: GLEIDSON MACHADO DE LIMA (Outra Bolsa)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__:_ às __:_	Código: 2251 - A Participação dos Pais na Construção do Prestígio Escolar - Uma Questão Cultural?	279
	Autor: ALINE ALEXANDRE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIO DA COSTA	
__:_ às __:_	Código: 2253 - Perfil Familiar: Estudo sobre Sua Influência nas Oportunidades Escolares	279
	Autor: PATRÍCIA TRINDADE RAMOS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MÁRCIO DA COSTA	
__:_ às __:_	Código: 2171 - Livros Didáticos de História para o Ensino Médio e as Orientações Oficiais: Processos de Recontextualização	279
	Autor: FERNANDA MARINS SENA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
__:_ às __:_	Código: 1863 - Coleção Zoológica e Livros Didáticos: Compreendendo o Ensino de Zoologia nas Disciplinas Escolares Ciências e Biologia	280
	Autor: DIEGO AMOROSO GONZALEZ ROQUETTE (Outra Bolsa) e MICHELLE CAPONE PEREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES e MÁRCIA SERRA FERREIRA	
09:00 às 12:00	Código: 1064 - Análise Comparada das Disciplinas Sociologia e História no Ensino Médio Brasileiro (da Década de 1980 aos Dias Atuais): O Caso do Rio de Janeiro	280
	Autor: JOSÉ AMARAL CORDEIRO JUNIOR (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANITA HANDFAS	

Sessão: 375 - Nome: Sessão CFCH 74

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 235 - Diversidade Sexual na Escola: Uma Questão de Gênero?	281
	Autor: LUAN CARPES BARROS CASSAL (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	
__:_ às __:_	Código: 2472 - Educação Não-Sexistista: Construindo Equidade entre os Gêneros	281
	Autor: SHEILA OLIVEIRA DE CASTRO (Outra Bolsa) e AMANDA ANDRÉ DE MENDONÇA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI e LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO	
__:_ às __:_	Código: 2787 - Gênero e Educação: Cultura Escolar e as Diferenças entre Meninos e Meninas	281
	Autor: CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__:_ às __:_	Código: 2096 - Psicologia e Processos de Criminalização da Homofobia: Impactos da Resolução CFP 001/99	282
	Autor: LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ (Sem Bolsa), CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa), LUCIANA FRANCEZ CARIELLO (Sem Bolsa), CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (Sem Bolsa), LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa) e RAQUEL MARIA FERREIRA DE MENEZES (Sem Bolsa)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
__:_ às __:_	Código: 1947 - Loura ou Loira do Banheiro: Lendas Urbanas em Questão	282
	Autor: JENEFFER BARBOSA DE SOUSA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO	
09:00 às 12:00	Código: 2094 - Entre Machões e Margaridas: Uma Análise sobre a Questão de Gênero e Homossexualismo no Futebol	282
	Autor: LEONARDO JORGE AZEVEDO RAMOS (Sem Bolsa), VANESSA TRINDADE DA SILVA (Sem Bolsa) e MARIA CAROLINA DYSMAN (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: BERNARDO BORGES BUARQUE DE HOLLANDA	

06/11 • quinta-feira

Sessão: 376 - Nome: Sessão CFCH 75

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 257 - As Orientações Psicológicas e a Múltipla Produção de Subjetividades 283
Autor: JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC) e PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA (Sem Bolsa)
Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA
- ___:___ às ___:___ Código: 269 - A Questão da Divisão de Tarefas em Famílias
da Camada Média das Zonas Sul e Norte do Rio de Janeiro 283
Autor: ANA CAROLINA GRILO DA COSTA (Sem Bolsa)
Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA
- ___:___ às ___:___ Código: 1059 - Democracia nas Escolas: Onde Cabe a Participação dos Estudantes 284
Autor: BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO, ANDRÉA FERREIRA e PRISCILA BOGÉA
- ___:___ às ___:___ Código: 2819 - Quando o Sujeito é um Objeto:
Reflexões sobre o Símbolo de uma Dança Tradicional 284
Autor: LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI
- ___:___ às ___:___ Código: 305 - Diferentes Visões de Gestão Financeira
em Famílias das Zonas Sul e Oeste do RJ 284
Autor: LIDIANA BLANH FAUSTINO (FAPERJ) e MÔNICA CARNEIRO FERREIRA ALVES (FAPERJ)
Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA
- 09:00 às 12:00 Código: 1792 - Contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa para a Psicologia do Esporte 285
Autor: ANDREI SERPA SABA DE MATTOS (Sem Bolsa)
Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES

Sessão: 377 - Nome: Sessão CFCH 76

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 8 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 2361 - Três Dias: O Berço do Herói 285
Autor: AMANDA SILVA PEREIRA DE MAGALHÃES (Outra Bolsa) e PEDRO DE CARVALHO PEDRUZZI (Sem Bolsa)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA e MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO
- ___:___ às ___:___ Código: 3077 - Processos de Criação Coletiva na Realização de Espetáculos Teatrais 286
Autor: OLIVIA ZISMAN BOLLIGER (Bolsa de Projeto) e JOANA MENDES DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO
- ___:___ às ___:___ Código: 1151 - O Edifício: Roteiro e Improvisação para Construção do Espetáculo Teatral 286
Autor: BRUNELLA PROVIDENTE (Outra Bolsa)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA e MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO
- ___:___ às ___:___ Código: 2681 - Três Dias: O Bem-Amado 286
Autor: LAURA NIELSEN REIS SOARES (Outra Bolsa)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA e MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO
- ___:___ às ___:___ Código: 3027 - Organizar e Criar 286
Autor: DULCE DA ROSA E SILVA (Outra Bolsa)
Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO e ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
- 09:00 às 12:00 Código: 2700 - Improvisação e Montagem 287
Autor: MARÍLIA LATTARO MARINO (Outra Bolsa)
Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA e MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

Sessão: 378 - Nome: Sessão CFCH 77

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 2889 - Mercado de Capitais e Sindicatos no Brasil: O Ativismo Acionário
e a Governança Corporativa como “Arma” Política nas Negociações Sindicais 287
Autor: MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ PAULO NETTO e LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA

06/11 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 3304 - Partido dos Trabalhadores e Central Única dos Trabalhadores: Retrocesso para a Esquerda Brasileira 287
	Autor: CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES (Sem Bolsa)
	Orientação: JANETE LUZIA LEITE
___:___ às ___:___	Código: 1787 - Mobilizações em Volta Redonda: Memórias e Imagens da Greve na CSN-1988 288
	Autor: MÁRCIA REGINA CASTRO BARROSO (Sem Bolsa)
	Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA
___:___ às ___:___	Código: 1598 - Uma Cidade em Movimento: A Experiência Singular de Volta Redonda nos Anos 1980 288
	Autor: LUANDA DE OLIVEIRA LIMA (FAPERJ) e LUNA RIBEIRO CAMPOS (FAPERJ)
	Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA e JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO
09:00 às 12:00	Código: 3197 - A Especularização da Política na Imprensa Brasileira 289
	Autor: MANUELA ANDREONI (PET)
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Sessão: 379 - Nome: Sessão CFCH 78

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___	Código: 2853 - Política Externa e Meio Ambiente (2003-2007) 289
	Autor: ALEX NAVARRO VASCONCELLOS (Sem Bolsa)
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA
___:___ às ___:___	Código: 683 - A Participação Local na Normatização e Gestão do Parque Estadual da Serra da Tiririca - RJ 289
	Autor: VICTOR SÉRGIO GIL SERPA DA GAMA (CNPq/PIBIC)
	Orientação: GIAN MÁRIO GIULIANI
___:___ às ___:___	Código: 3351 - Proposta de Diagnóstico e Intervenção na Dinâmica Grupal em um Projeto de Educação Ambiental 289
	Autor: LÍVIA DA SILVA FERREIRA (Bolsa de Projeto)
	Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO e REINALDO LUIZ BOZELLI
___:___ às ___:___	Código: 2072 - Monitoramento do Rio Macaé com Base na Participação das Escolas Públicas, uma Ação para a Sustentabilidade 290
	Autor: MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Sem Bolsa) e DANIEL MEDINA DA SILVA (Sem Bolsa)
	Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO
___:___ às ___:___	Código: 1174 - Construções Midiáticas das Mudanças Ecológicas: Análise da Problemática na Produção de Sentido 290
	Autor: GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET), GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET) e MANUELA ANDREONI (PET)
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
09:00 às 12:00	Código: 126 - Introdução à Comunicação Ambiental 291
	Autor: JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS (PET) e MANUELA ANDREONI (PET)
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Sessão: 380 - Nome: Sessão CFCH 79

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 8 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
___:___ às ___:___	Código: 285 - Proteção Social Básica e Serviço Social nos Centros de Referência de Assistência Social 291
	Autor: MARIANA FRIZIEIRO DA SILVA CRUZ (Outra Bolsa), PRISCILLA ASSUMPÇÃO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e VANESSA MELLO DA SILVA (Outra Bolsa)
	Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
___:___ às ___:___	Código: 2538 - Análise sobre Programa de Transferência de Renda 291
	Autor: MARIANA PORTO MOTTA (Outra Bolsa)
	Orientação: NEIDE ESTERCI
___:___ às ___:___	Código: 2363 - O Programa Bolsa Família: Contribuições para Sua Operacionalização a partir de uma Análise Qualitativa 292
	Autor: FERNANDA CARNEIRO SOARES (Sem Bolsa), JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) e SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA (Outra Bolsa)
	Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

06/11 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 369 - Programa Bolsa Família: Potencialidades e Limites em Questão 292
	Autor: ELIANA PEREIRA BORGES (Sem Bolsa)
	Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
___:___ às ___:___	Código: 2942 - Programa Bolsa Família: Emancipação ou Reafirmação da Pobreza das Famílias? 293
	Autor: MONIQUE DO REGO MARIANO (UFRJ/PIBIC) e RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
	Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA
09:00 às 12:00	Código: 3362 - Juventude, Pobreza e Mecanismos de Transferência de Renda para Jovens Pobres 293
	Autor: TATIANA DE SOUZA FERREIRA (FAPERJ)
	Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA

Sessão: 340 - Nome: Sessão CFCH 39

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1696 - Espaços Online para Comunidade Acadêmica - O Caso do Instituto de Psicologia da UFRJ 293	
	Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE	
___:___ às ___:___	Código: 2199 - A Metodologia do DE - Desenvolvimento de Equipe no Caso da Equipe T&D 294	
	Autor: LÍVIA DA SILVA FERREIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
___:___ às ___:___	Código: 2671 - Na Fronteira entre as Psicologias: Projeto de Empresa Junior no Instituto Philippe Pinel 294	
	Autor: DIEGO VISCONTI ARAÚJO (Sem Bolsa), ANA PAULA QUINTANILHA DE A. PINTO (Sem Bolsa) e GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
___:___ às ___:___	Código: 1384 - Bem-Estar Subjetivo em Estagiários de Psicologia da UFRJ na Área de Recursos Humanos 295	
	Autor: VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (Sem Bolsa), ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Sem Bolsa), TAISSA BENTO GOMES (Sem Bolsa) e LETÍCIA BARROS CARNEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	
13:00 às 16:00	Código: 1738 - Insight - Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ 295	
	Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa), PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA (Sem Bolsa) e LEONARDO PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)	
	Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	

Sessão: 341 - Nome: Sessão CFCH 40

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1006 - A Evolução do Conceito de Ética: Uma Análise sobre a Crise de Paradigmas Contemporânea 296	
	Autor: DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)	
	Orientação: MARIA HELENA REGO JUNQUEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 859 - Fundamentos da Teoria da Mimesis em Platão 296	
	Autor: GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO	
___:___ às ___:___	Código: 717 - O Conceito de Liberdade no Sistema Cartesiano 296	
	Autor: RENATA RAMOS DA SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
___:___ às ___:___	Código: 70 - Ressonâncias Libertárias em Foucault 297	
	Autor: RODRIGO PENNESI MAIA (FAPERJ)	
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
___:___ às ___:___	Código: 539 - Os Conceitos de Biopolítica e Biopoder em Michel Foucault 297	
	Autor: DANIEL ARBAIZA RODRIGUEZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	

06/11 • quinta-feira

13:00 às 16:00 Código: 3426 - Para Compreender a Sociologia Compreensiva:
Uma Tentativa de Entendimento da Sociologia de Max Weber a partir de um
Esboço de Gênese Histórica dos Problemas e Conceitos que a Norteiam 298
Autor: EMMANUEL ANTÔNIO RAPIZO M CALDAS (CNPq/PIBIC) e ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

Sessão: 342 - Nome: Sessão CFCH 41

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 8 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __ Código: 2261 - O Voluntariado na Província do Rio de Janeiro Durante a Guerra do Paraguai 298
Autor: FELIPE BRITO VIEIRA (CNPq/PIBIC)
Orientação: VITOR IZECKSOHN

__ : __ às __ : __ Código: 133 - O Conservatório Dramático Brasileiro e o Caráter Pedagógico
da Censura Teatral nos Palcos da Corte (1850-1860) 299
Autor: MARIANA DE OLIVEIRA AMORIM (Sem Bolsa)
Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

__ : __ às __ : __ Código: 209 - Ângelo Agostini e a Questão Militar:
O Imaginário como Arma Política (1886-1887) 299
Autor: CARLA SILVA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Orientação: RENATO LUIS DO COUTO NETO E LEMOS

__ : __ às __ : __ Código: 2919 - Brasil 1986-1988: Democracia e Segurança Nacional
dos Debates da Função Constitucional Castrense 300
Autor: TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: RENATO LUIS DO COUTO NETO E LEMOS

13:00 às 16:00 Código: 22 - Os Sapatos e a República: A Construção da Cidadania pela Imprensa
e a Autonomização do Campo Literário pela Visão de Coelho Netto 300
Autor: LUIZ GUILHERME BURLAMAQUI S P ROCHA (Outra Bolsa)
Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

Sessão: 343 - Nome: Sessão CFCH 42

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 9 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __ Código: 2331 - As Múltiplas Facetas da Violência Refletidas nos
Atendimentos Realizados no Escritório da Cidadania/NIAC 300
Autor: FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Outra Bolsa) e SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (Sem Bolsa)
Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI

__ : __ às __ : __ Código: 2595 - Subsídio para Reflexões sobre os Novos Caminhos Interdisciplinares 301
Autor: THAIS CRISTINA PEREIRA DA SILVA TRAVEZANI (Bolsa de Projeto), FRANCISCO DAS CHAGAS SENA (Outra Bolsa),
LEONARDO CAMPOS PAULISTANO DE SANTANA (Outra Bolsa) e FERNANDA COLBERT NOGUEIRA (Outra Bolsa)
Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

__ : __ às __ : __ Código: 2534 - Cinema e Debate: A Arte da Contestação 301
Autor: LUNA ESCOREL AROUCA (Outra Bolsa) e JULIANA RÓCHA ALVES (Sem Bolsa)
Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO e VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO

__ : __ às __ : __ Código: 3357 - Análise dos Impactos e Repercussão das Atividades
Desempenhadas pelo NIAC em Seus Dois Anos de Existência 302
Autor: TATIANE VIEIRA CURI (Bolsa de Projeto)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

13:00 às 16:00 Código: 3321 - O que Fazer com Essa Tal Liberdade? Do Direcionamento das
Demandas aos Especialistas “Psis” em uma Abordagem de Pesquisa-Intervenção 302
Autor: JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Bolsa de Projeto), ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Outra Bolsa),
LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ (Outra Bolsa), MAYRA SILVA BRESSY LAMEIRAO (Outra Bolsa),
JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Outra Bolsa), KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa),
TATIANE VIEIRA CURI (Outra Bolsa) e BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI (Outra Bolsa)
Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

06/11 • quinta-feira

Sessão: 344 - Nome: Sessão CFCH 43

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2974 - A 'União de Comum Contribuição' entre os Celtas: Uma Comparação entre os Textos Antigos e a Medievais	303
	Autor: PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA	
__ : __ às __ : __	Código: 74 - Considerações sobre Corpo, Trabalho e Pecado na Regra de Isidoro de Sevilha (Séc. VII)	303
	Autor: BRUNO UCHOA BORGONGINO (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 267 - As Hagiografias Catalãs Elaboradas nos Séculos XI ao XIII	303
	Autor: ANDRÉIA SILVA DA COSTA (FAPERJ) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 458 - Os Milagres do Lîber Sancti Jabobi, a Violência contra os Muçulmanos e o Silêncio sobre os Judeus	304
	Autor: TATIANE SANT'ANA COELHO REIS (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	
13:00 às 16:00	Código: 719 - O Controle da Santidade: A Igreja e o Perfil Social dos Santos da Península Itálica dos Séculos XI ao XIII	304
	Autor: FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	

Sessão: 345 - Nome: Sessão CFCH 44

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2263 - Desempenho Escolar: Estratégias Escolares para Lidar com o Problema	304
	Autor: CAROLINA PORTELA DA CUNHA (Sem Bolsa), JÚLIA TAVARES DE CARVALHO (Outra Bolsa) e VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO (Sem Bolsa) Orientação: MÁRCIO DA COSTA	
__ : __ às __ : __	Código: 85 - Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundão Biologia - UFRJ: Investigando Escritas e Vozes Docentes	304
	Autor: KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa) e BRUNO DE SOUSA DANTAS (Outra Bolsa) Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA e NACIRA PEREIRA DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2745 - Trajetórias para a Implementação da Lei 10.639/2003	305
	Autor: IVONE MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2278 - Ampliação do Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública	305
	Autor: CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	
13:00 às 16:00	Código: 3380 - Formas de Apropriação do Saber Profissional: Os Professores de Inglês	306
	Autor: LOUISE CAZELGRANDI RAMOS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA	

Sessão: 381 - Nome: Sessão CFCH 80

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2243 - Conflitos, Condutas, Afirmações de Identidade: Representações Sociais no Funk Proibido do Comando Vermelho	306
	Autor: ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa), THIAGO BRAGA VIEIRA (Sem Bolsa), RHANIELE SODRE FERREIRA (CNPq/PIBIC) e FELLIPE MADRUGA BARROSO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP	
__ : __ às __ : __	Código: 28 - As Olympianas de 'Nova'	306
	Autor: VANESSA COELHO DOS REIS (Outra Bolsa), AMANDA FRAZAO DA SILVA (CNPq/PIBIC) e KARLA MANVAILER ENACLES (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	

06/11 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 32 - O Belo em Men's Health	307
	Autor: KARLA MANVAILER ENACLES (UFRJ/PIBIC), VANESSA COELHO DOS REIS (Outra Bolsa) e AMANDA FRAZAO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	
__ : __ às __ : __	Código: 172 - Sexo: O Produto da Mídia	307
	Autor: AMANDA FRAZAO DA SILVA (CNPq/PIBIC), KARLA MANVAILER ENACLES (UFRJ/PIBIC) e VANESSA COELHO DOS REIS (Outra Bolsa) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	
13:00 às 16:00	Código: 438 - A Questão de Gênero no Blog do Jornalista Ricardo Noblat	308
	Autor: GIULIANA MARIA MIRANDA SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	

Sessão: 382 - Nome: Sessão CFCH 81

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 4 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 537 - A Cidade como Espaço de Moradia: Um Estudo Etnográfico das Habitações Populares no Centro da Cidade do Rio de Janeiro	308
	Autor: MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 2638 - Os Caminhos Étnicos e Urbanos da Miçanga	308
	Autor: CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
__ : __ às __ : __	Código: 2179 - Folclore e Patrimônio Imaterial: Duas Perspectivas de Tradição e Mudança	309
	Autor: MARINA MAFRA GARCIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 1300 - Risco e Necessidade: As Práticas Culturais e a "Comida"	309
	Autor: ANTÔNIO DE SALVO CARRICO (CNPq/PIBIC) Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	
13:00 às 16:00	Código: 547 - Cultura e Etnografia em Luís da Câmara Cascudo (1899-1986): A Categoria Província	309
	Autor: RACHEL PATERMAN BRASIL (FAPERJ) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES	

Sessão: 383 - Nome: Sessão CFCH 82

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2716 - A Dinâmica de Funcionamento e Organização das Ocupações no Rio de Janeiro	309
	Autor: ELIZIA JANUARIO DA SILVA (Bolsa de Projeto), LUIZ EDUARDO CHAUVET (Bolsa de Projeto), LARISSA LIMA AZEVEDO (Bolsa de Projeto) e AMANDA SILVA BELO (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA, VALÉRIA PEREIRA SILVA e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 1287 - Um Estudo sobre as Lutas Sociais na Modernidade	310
	Autor: SABRINA AZEREDO FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARILDO MENEGAT	
__ : __ às __ : __	Código: 3072 - Observatório Social da América Latina, Brasil	310
	Autor: ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROBERTO LEHER	
__ : __ às __ : __	Código: 2007 - Ações em Sociedade e Violência: Fórum Reage Baixada, uma Trajetória Inacabada	311
	Autor: SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (Sem Bolsa) Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPCAO	
__ : __ às __ : __	Código: 3007 - "Novos Movimentos Sociais" e as Organizações do "Terceiro Setor": Crítica aos Discursos de Fragmentação Entre Estado, Mercado e Sociedade Civil	311
	Autor: IVY ANA DE CARVALHO. (Outra Bolsa) e ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	
13:00 às 16:00	Código: 2997 - Participação em Movimentos Sociais: A Motivação das Lideranças na Rede de Comunidades Saudáveis do Rio de Janeiro	312
	Autor: ERIKA JANAINA COSTA VOGEL (FAPERJ), BRUNO PRUDENTE DAVO (CNPq/PIBIC), LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Bolsa de Projeto) e IVES MARCEL LEITE DA ROCHA (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA METH	

06/11 • quinta-feira

Sessão: 384 - Nome: Sessão CFCH 83

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1582 - Seguridade Social e Monetização de Direitos Sociais	312
	Autor: GISELLE SOUZA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	
___:___ às ___:___	Código: 1107 - A Assistência Social: Os Elos Jurídico-Políticos do Controle Social e Seus Desafios à Consolidação dos Direitos Sociais?	312
	Autor: MÁRCIA GOMES THOMAZ (Outra Bolsa), LUANA LUCAS DA CRUZ (Sem Bolsa) e ELISABETE BAPTISTA DAMASIO (Sem Bolsa) Orientação: CLEUSA DOS SANTOS, JOSÉ NORMANDO DE CAMPOS RODRIGUES, KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO e MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 898 - Análise da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF)	313
	Autor: FELIPE CLÁUDIO DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA	
___:___ às ___:___	Código: 2917 - A Privatização Não-Clássica da Saúde e as Fundações de Direito Privado	313
	Autor: RENATA DE OLIVEIRA CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	
___:___ às ___:___	Código: 1529 - Previdência e Controle Social: Os Limites da Democratização da Política Previdenciária	314
	Autor: RITA DE CASSIA SANTOS FORTES (Outra Bolsa) e CAIO HENRIQUES LO BIANCO (IC-Junior) Orientação: CLEUSA DOS SANTOS e JORGE NORMANDO DE CAMPOS RODRIGUES	
___:___ às ___:___	Código: 2505 - Capital Portador de Juros e Códigos de Ética dos Fundos de Pensão	314
	Autor: JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (UFRJ/PIBIC) Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	
13:00 às 16:00	Código: 1118 - Duas Décadas de “Seguridade Social” Legitimada Constitucionalmente: Um Balanço Crítico	315
	Autor: ALINE DA SILVA ARRUDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA	

Sessão: 385 - Nome: Sessão CFCH 84

Hora: 18:30 às 21:30

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 3308 - Paternidade: O Desafio da Mudança no Mundo Contemporâneo	315
	Autor: LUCIANA SOARES RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 3413 - “Saindo do Armário: O Processo de Descoberta da Identidade Sexual no Seio das Famílias de Origem de GLBTs”	316
	Autor: KARLA MANVAILER ENACLES (UFRJ/PIBIC) e LIGIA DOS SANTOS CALLADO (Sem Bolsa) Orientação: CACILDA DA SILVA MACHADO e LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	
___:___ às ___:___	Código: 3393 - Quem Casa Quer Casa e Muito Mais: Um Estudo das Relações entre as Expectativas de Mulheres Solteiras e as Vivências de Mulheres Recém-Casadas	316
	Autor: PRICILA RIVERA DI TOMMASO (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINE MONTEIRO MATTAR e NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
___:___ às ___:___	Código: 3196 - Ciúme e as Diferenças de Gênero na Contemporaneidade	316
	Autor: GRACIELLA FAICO (Sem Bolsa), YASMIM DE MENEZES FRANÇA (Sem Bolsa), TELMA FERREIRA FARIAS (Sem Bolsa), RAFAEL GOMES CARDOSO NATIVIDADE (Sem Bolsa) e THIAGO RUFINO DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	
___:___ às ___:___	Código: 2579 - Expectativas de Jovens Universitários com Relação ao Casamento	317
	Autor: ERIKA JANAINA COSTA VOGEL (Sem Bolsa), CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa), JÚLIA DILE DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE DE MORAES BRAGA (Sem Bolsa) e ANDRÉA JANNOTTI NOGUEIRA RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	

06/11 • quinta-feira

___:___ às ___:___	Código: 1614 - Gênero e Mentira na Conquista Amorosa 318	
	Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa), LÍVIA MARIANE DE SOUSA SCHECHTER (Sem Bolsa), LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Sem Bolsa), FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa) e VITOR MATTOS VAZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
18:30 às 21:30	Código: 672 - Família e Comunidade: Revisando a Literatura 318	
	Autor: BÁRBARA DE SOUZA FONTES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	

Sessão: 386 - Nome: Sessão CFCH 85

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2938 - Teatro Contemporâneo e “Arte do Outro”: Diálogos, Relações e Apropriações 318	
	Autor: NINA VINCENT LANNES (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
___:___ às ___:___	Código: 1984 - Jean Rouch: A Etnografia Compartilhada e a Produção do EU e a Narrativa 319	
	Autor: DANIEL ALVES FALEIRO DE FIGUEIREDO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES	
___:___ às ___:___	Código: 3129 - Mostra de Teatro da UFRJ 319	
	Autor: KELLY JUNQUEIRA DIAS COLI (Outra Bolsa), LUIZ PAULO DE MEDEIROS BARRETO (Outra Bolsa), DIOGO LIBERANO RIBEIRO (Outra Bolsa) e GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA (Outra Bolsa)	
	Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA, ELEONORA BATISTA FABIAO e JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 2543 - Grande Sertão: Veredas e a Religiosidade Popular Brasileira 319	
	Autor: MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (Outra Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
18:30 às 21:30	Código: 2297 - Comunicação e Realidade Brasileira: Os “Jesuítas” e “Franciscanos” de Gilberto Freyre na Contemporaneidade 319	
	Autor: ANA PAULA DE ALMEIDA RAMOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	

Sessão: 387 - Nome: Sessão CFCH 86

Hora: 18:30 às 21:30 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1594 - Serviço Social e Marxismo: Algumas Considerações 320	
	Autor: MARINA DE CARVALHO ALECRIM ALVES (Outra Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	
___:___ às ___:___	Código: 3282 - O Serviço Social e os Movimentos Sociais: A Prática Profissional em Assentamentos e Acampamentos do MST na Região Norte Fluminense do Rio de Janeiro 320	
	Autor: MORENA GOMES MARQUES SOARES (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARISTELA DAL MORO	
___:___ às ___:___	Código: 3184 - Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigo: A Atuação do Assistente Social na Reintegração Familiar 320	
	Autor: RAQUEL SOUZA LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ILMA REZENDE SOARES	
___:___ às ___:___	Código: 2348 - Educação e Serviço Social - Projetos Convergentes em Busca de Que? 321	
	Autor: GIZELLY ILHA CANDIDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
18:30 às 21:30	Código: 726 - O Exercício Profissional dos Assistentes Sociais do Sistema Sócio-Jurídico 321	
	Autor: IVY ANA DE CARVALHO. (Sem Bolsa), JOEL CARDOSO JUNIOR (Sem Bolsa), CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa), THAIS CARNEIRO MOUTA (CNPq/PIBIC) e FRANCIS LOBO BOTELHO VILAS MONZO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	

07/11 • sexta-feira

Sessão: 347 - Nome: Sessão CFCH 46

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 315 - A Literatura e Resistência: A Ditadura Militar sob a Ótica do Intelectual Cortazar	322
	Autor: LÍVIA MOURA C. B. DE FARIAS (Sem Bolsa) e MARINA DIEGUEZ DE MORAES (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
___:___ às ___:___	Código: 313 - Cantos Clandestinos: A Poética de Resistência em Neruda	322
	Autor: JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
___:___ às ___:___	Código: 242 - A Rememoração da Ditadura Militar Argentina Através da Organização Memória Abierta	323
	Autor: JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA (FAPERJ) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
___:___ às ___:___	Código: 316 - “Viva o México, Filhos de Sua Malandragem”: O Valor de ‘Enganar’ na Estruturação de Poder no México para Carlos Fuentes	323
	Autor: EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
___:___ às ___:___	Código: 388 - A Imprensa Norte-Americana e a Revolução Cubana: O Caso da Revista “Life”	323
	Autor: GRACIELLA FABRÍCIO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
09:00 às 12:00	Código: 3489 - A Questão Nacional Através dos Olhos de Jorge Luis Borges	324
	Autor: MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	

Sessão: 346 - Nome: Sessão CFCH 45

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 492 - O Questionar da Metafísica é um Projeto de Conhecimento? Tomás de Aquino e o Papel da Analogia	324
	Autor: RICARDO PEDROZA VIEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	
___:___ às ___:___	Código: 432 - Nietzsche e Deleuze: O Eterno Retorno do Real	324
	Autor: PAULO HENRIQUE FLORES COPLE (CNPq/PIBIC) Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
___:___ às ___:___	Código: 3214 - Duas Dimensões de Conteúdo Mental	325
	Autor: JÚLIA CAVALCANTI TELLES DE MENEZES (CNPq/PIBIC) Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	
___:___ às ___:___	Código: 1653 - Sobre a Definição de Verdade na Lógica Transcendental de Kant	325
	Autor: NINA SILVA PRADO LESSA (FAPERJ) Orientação: PEDRO COSTA REGO	
___:___ às ___:___	Código: 1961 - Modalidades Epistêmicas e Modalidades Metafísicas em Kripke	326
	Autor: RENATA SOARES GONÇALVES (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO	
___:___ às ___:___	Código: 1490 - A Constituição Material do Mundo Ideológico: Uma Análise da Concepção de Bakhtin sobre a Gênese e o Conteúdo do Psiquismo e da Ideologia a partir do Seu Diálogo Crítico com a Psicanálise Bem como com Outras Correntes de Reflexão sobre o Psicológico	326
	Autor: ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE	
09:00 às 12:00	Código: 1943 - O Estudo dos Conceitos de Verdade e Juízo na Filosofia de Tomás de Aquino	327
	Autor: EDUARDO CESAR RESENDE DA C BARROS (CNPq/PIBIC) Orientação: RAUL FERREIRA LANDIM FILHO	

07/11 • sexta-feira

Sessão: 348 - Nome: Sessão CFCH 47

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 2724 - Origem Social e Educação: Um Estudo de Caso	327
Autor: ALINE BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__ : __ às __ : __ Código: 3004 - Escola e Memória nas Páginas de Infância, de Graciliano Ramos	327
Autor: FRANCINE CARLI DA SILVA (Sem Bolsa) e ROSANE BORGES CUNHA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	
__ : __ às __ : __ Código: 3095 - As Figurações da (In)Disciplina em o Ateneu - Crônica de Saudades, de Raul Pompéia	328
Autor: DANIELA FORTUNATO BRANDAO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	
__ : __ às __ : __ Código: 2238 - Implicações da Violência Escolar no Processo de Formação Educacional	328
Autor: TALITA ALMEIDA SALGADO (Sem Bolsa)	
Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	
09:00 às 12:00 Código: 1098 - Orientação Moral de Jovens no Rio de Janeiro, Segundo Escolaridade dos Pais e Auto-Apresentação	328
Autor: FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	

Sessão: 349 - Nome: Sessão CFCH 48

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 4 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 2071 - Gestão e Visões de Ensino em uma Escola Estadual do Rio de Janeiro	329
Autor: BRUNO CACIQUE DE GÓES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__ : __ às __ : __ Código: 2259 - Liderança Escolar: Impactos da Mudança	329
Autor: AMANDA MORGANNA MOREIRA (Sem Bolsa), KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA (Sem Bolsa), FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES (Sem Bolsa) e THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ (Sem Bolsa)	
Orientação: MÁRCIO DA COSTA	
__ : __ às __ : __ Código: 370 - O Comitê Metropolitano do Rio de Janeiro no Programa Escola Aberta	330
Autor: MARIA VIRGÍNIA RAMOS AMARAL (Sem Bolsa)	
Orientação: ISABEL DE ASSIS RIBEIRO DE OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __ Código: 77 - Currículo de Ciências: Investigando as Ações do Centro de Ciências do Estado da Guanabara nos Anos de 1960/70	330
Autor: DANIELA FABRINI VALLA (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA	
09:00 às 12:00 Código: 131 - A Utilização do Terrário como Instrumento Didático na Voz dos Professores de Ciências	331
Autor: VALÉRIA LIMA MARQUES DE SOUSA (CNPq/PIBIC), LETÍCIA LOSS DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e VIVIANE PAIVA FONTES (Outra Bolsa)	
Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES e MÁRCIA SERRA FERREIRA	

Sessão: 388 - Nome: Sessão CFCH 87

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 3064 - A Construção da Identidade Carioca na Belle Époque a partir da Literatura da Época	331
Autor: NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa) e ERLAN BARBOSA DE LIMA (Sem Bolsa)	
Orientação: PHRYGIA ARRUDA	
__ : __ às __ : __ Código: 818 - A Cidade do Rio de Janeiro e Seus Habitantes do Século XIX: O Jeito Carioca de Ser a partir das Crônicas de Machado de Assis	332
Autor: ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa) e VIVIANE LEE MENNA (Sem Bolsa)	
Orientação: PHRYGIA ARRUDA	

07/11 • sexta-feira

___:___ às ___:___	Código: 3132 - João do Rio e os Tipos Populares - A Construção de uma Memória da Cidade a partir das Crônicas de João do Rio	332
	Autor: RENATA DAFLON LEITE (Sem Bolsa) Orientação: PHRYGIA ARRUDA	
___:___ às ___:___	Código: 1479 - A Memória sobre a Favela da Rocinha no Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro	332
	Autor: AMANDA MARTINS DE BRITO (CNPq/PIBIC) Orientação: SILVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	
09:00 às 12:00	Código: 2157 - A História do Bangu Athletic Club entre 1904 e 1933: A Transformação do Significado do Futebol na Sociedade Brasileira	333
	Autor: DANILO MARIANO PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: BERNARDO BORGES BUARQUE DE HOLLANDA	

Sessão: 389 - Nome: Sessão CFCH 88

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 1978 - Psicoterapia Individual com Clientes Diagnosticados como Esquizofrênicos: A Visão da Abordagem Centrada na Pessoa	333
	Autor: LUIZ FELIPE DOS SANTOS VAILANTES (Sem Bolsa), JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa), ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Sem Bolsa), BÁRBARA MONTEIRO MELO (Sem Bolsa) e ANA LUIZA DE BRITTO SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES	
___:___ às ___:___	Código: 2608 - Conhecendo a História do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro	334
	Autor: JOANA BRANCO GONGORA (CNPq/PIBIC) Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
___:___ às ___:___	Código: 2461 - As Técnicas de Governo Contemporâneas e as Práticas Psicológicas: A Questão da Cidadania na Reforma Psiquiátrica	334
	Autor: KARINA LOPES PADILHA (CNPq/PIBIC) e MIRIAM STAROSKY (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 1183 - O Papel do Prazer no Coleccionismo Compulsivo e Comprar Compulsivo: Um Estudo de Caso	334
	Autor: PRISCILLA LOURENÇO LEITE (Outra Bolsa) Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE e PAULA RUI VENTURA	
09:00 às 12:00	Código: 2786 - Transferência na Psicose e a Clínica do Acompanhamento Terapêutico	335
	Autor: LIVEA DANIELLE ALVES RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	

Sessão: 390 - Nome: Sessão CFCH 89

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
___:___ às ___:___	Código: 2650 - Análise das Demandas em um Pré-Vestibular Comunitário	335
	Autor: CLERISTON PHILIP BURICHE BARTALINI (Outra Bolsa) e NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
___:___ às ___:___	Código: 2362 - Reflexões acerca da Visibilidade da Teoria Reichiana na Academia: Uma Análise da Formação do Psicólogo na Contemporaneidade	336
	Autor: CLARICE MOREIRA PORTUGAL (Sem Bolsa) e ALICE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
___:___ às ___:___	Código: 763 - Atividades de Pesquisa e Extensão na Graduação	336
	Autor: SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES (Sem Bolsa), ÂNGELA VIVIANE S. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), CLÁUDIA BORGES DA S DE ARAÚJO (Sem Bolsa) e YURI DE ABREU E LIMA CORREIA (Sem Bolsa) Orientação: RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA	
___:___ às ___:___	Código: 1767 - O Papel da Psicologia como Produtora de Subjetividade	337
	Autor: EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA (FAPERJ) e RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
09:00 às 12:00	Código: 3131 - A Psicologia como Instrumento de Produção de Subjetividades	337
	Autor: GEOVANA DE AZEVEDO GOMES (Sem Bolsa) e FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	

07/11 • sexta-feira

Sessão: 391 - Nome: Sessão CFCH 90

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 2514 - Trabalho Escravo Contemporâneo e Políticas Sociais: O Programa de Crédito Fundiário	338
Autor: JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	
__ : __ às __ : __ Código: 2641 - Relações de Amizade e Parentesco e Trabalho Escravo por Dívida no Pará	338
Autor: BRUNA SILVEIRA PITOMBO (Bolsa de Projeto), JOÃO RICARDO ALVES DE AMORIM (Bolsa de Projeto), MARISA DIAS COSTA CHAGAS (FAPERJ) e ALDEMAR CHAGAS XAVIER (Bolsa de Projeto)	
Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA	
__ : __ às __ : __ Código: 2962 - Notas sobre as Relações Sociais Capitalistas no Campo no Pós-64	339
Autor: CARLOS LUIZ DE SOUZA (Sem Bolsa)	
Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	
__ : __ às __ : __ Código: 1268 - A Relação de Morada e o Cultivo de Roçado na Pequena Propriedade, no Engenho e na Usina	339
Autor: MATIAS LOPEZ MARTINEZ (Sem Bolsa)	
Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	
__ : __ às __ : __ Código: 770 - Trabalho Escravo Contemporâneo: Por uma Reconstituição Sócio-Política e Intelectual de Sua Trajetória	340
Autor: LEONARDO CAMPELO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: NEIDE ESTERCI	
__ : __ às __ : __ Código: 3398 - Assessoria a Grupos Cooperativos e o Fortalecimento da Formação Acadêmica - A Experiência da Incubadora Municipal de Cooperativas Populares de Mesquita	340
Autor: TATIANE NATAL MARTINS (Sem Bolsa)	
Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA	

Sessão: 392 - Nome: Sessão CFCH 91

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 8 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __ Código: 1847 - O Etanol no Jornalismo Impresso: Entre a Crise e o Desenvolvimento	341
Autor: FELIPE RODRIGUES SISTON (Sem Bolsa)	
Orientação: MÁRCIO TAVARES D AMARAL e FÁTIMA LÚCIA REIS BELCHIOR	
__ : __ às __ : __ Código: 110 - BRICs: Novas Lideranças na Construção de uma Nova Estrutura so Sistema Internacional	341
Autor: EMILIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (UFRJ/PIBIC) e LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
__ : __ às __ : __ Código: 3338 - China e Nova Ordem Mundial Emergente: Análise e Perspectivas	342
Autor: LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
__ : __ às __ : __ Código: 2960 - Brasil: Liderança Regional como Fator de Destaque Global	342
Autor: EMILIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
__ : __ às __ : __ Código: 2640 - China - A Ascensão de uma Antiga Potência	343
Autor: MAGNO KLEIN SILVA (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT e FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
09:00 às 12:00 Código: 1134 - Análises de uma Nova Ameaça Transnacional: O Cyberterrorismo	343
Autor: CARLOS LEONARDO LOUREIRO CARDOSO (Sem Bolsa)	
Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	

07/11 • sexta-feira

Sessão: 350 - Nome: Sessão CFCH 49

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 9 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 3361 - Redução da Maioridade Penal no Brasil: Uma Visão de Universitários 343
Autor: THAIS ELETERIO CORDEIRO (Sem Bolsa)
Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
- ___:___ às ___:___ Código: 1470 - Cartografia das Instituições de Abrigo
que Atendem a Juventude Desafiliada no Rio de Janeiro 344
Autor: CAMILA DA ROCHA FINETO (UFRJ/PIBIC), MAIRA ALVES ARAÚJO (Outra Bolsa)
e RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa)
Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE, MARIA ESTHER DELGADO LEITE e ADRIANA PEDREIRA BOTELHO
- ___:___ às ___:___ Código: 2771 - As Representações Sociais de Conselheiros Tutelares
na Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes 344
Autor: RENATA FONTINHAS PACHECO (CNPq/PIBIC)
Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
- ___:___ às ___:___ Código: 2370 - Mapeamento dos Conselhos Municipal e Estadual
de Direito da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro e Suas Redes 345
Autor: MARIA ADRIANA DA SILVA (Sem Bolsa), CAMILA NUNES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
e FLÁVIA MENDONÇA PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA
- 13:00 às 16:00 Código: 2081 - O Ato Infracional, as Medidas Sócio-Educativas - Desafios para a Profissão 345
Autor: TATIANA DE SOUZA FERREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Sessão: 351 - Nome: Sessão CFCH 50

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 6 - Praia Vermelha
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- ___:___ às ___:___ Código: 2475 - As Dificuldades de Acesso aos Serviços de
Saúde do Sistema Único da Saúde: A Visão dos Usuários 346
Autor: FABIANA ESTEVES BOAVENTURA (Bolsa de Projeto) e ANA PAULA MUNHEN DE PONTES (Outra Bolsa)
Orientação: ANTÔNIO MARCOS TOSOLI GOMES e ROGERIO LUSTOSA BASTOS
- ___:___ às ___:___ Código: 3312 - O Processo de Articulação do Ensino, da Pesquisa e
da Extensão no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC / UFRJ) 346
Autor: CLÁUDIO TANES DOS SANTOS (Sem Bolsa), LILIAN PALHA VELHO (Sem Bolsa),
MARCELLA YUMI DA ROCHA TAKESHITA (Sem Bolsa), MARIA APARECIDA DOS SANTOS COELHO (Sem Bolsa),
MONIQUE DO REGO MARIANO (UFRJ/PIBIC) e PRISCILA RIBEIRO LIMA (Sem Bolsa)
Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL e MARLI DE AZEVEDO
- ___:___ às ___:___ Código: 2742 - O PAC na Área da Saúde e as Implicações na Efetivação dos Direitos Sociais 347
Autor: CLARA BARBOSA FREITAS (CNPq/PIBIC) e ANA CÁSSIA COPLER FERREIRA (FAPERJ)
Orientação: CLEUSA DOS SANTOS e LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO
- ___:___ às ___:___ Código: 1642 - Terceirização e Saúde do Trabalhador: Uma Análise das Particularidades
do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG/UNIRIO 347
Autor: CHRISTIANE LEAL BAZOLI (Bolsa de Projeto)
Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI e RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO
- ___:___ às ___:___ Código: 2249 - A Questão da Saúde do Trabalhador no Âmbito das Instituições Públicas:
Um Estudo na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO 348
Autor: ALINE DA FRAGA LIMA (Sem Bolsa), ANA AMELIA BRAGA DE MESQUITA (Sem Bolsa),
CHRISTIANE LEAL BAZOLI (Bolsa de Projeto), JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Bolsa de Projeto)
e PRISCILA MARIA GARCIA LEANDRO (Sem Bolsa)
Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI, CELESTE ANUNCIATA BAPTISTA DIAS MOREIRA
e RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO
- 13:00 às 16:00 Código: 1419 - Acolhimento Mulher: Assistência Voltada às Mulheres
que Sofreram Aborto no Município do Rio de Janeiro 348
Autor: RENATA IRIS DIMA (Sem Bolsa)
Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

07/11 • sexta-feira

Sessão: 352 - Nome: Sessão CFCH 51

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 1 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 714 - Crianças e Jovens: A Construção do Político na Escola	349
	Autor: CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Sem Bolsa), CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC) e RENATA ALVES FREIRE (Outra Bolsa) Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3297 - Agressividade Infantil	349
	Autor: CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Sem Bolsa), ROBERTO DA SILVA MELO (Sem Bolsa), ANA CLÁUDIA POITE HERMENEGILDO (Sem Bolsa) e CARMELITA DE SOUZA DOS SANTOS MOTTA (Sem Bolsa) Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES	
__ : __ às __ : __	Código: 998 - Educação Infantil no Contexto Brasileiro: Conhecendo Sua História e Ressignificando Suas Funções	350
	Autor: SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO (Sem Bolsa), ROSEMARY SOUSA MOREIRA (Sem Bolsa) e ANNA FLÁVIA DE MELLO LOPES (Sem Bolsa) Orientação: PATRÍCIA CORSINO e ADRIANNE OGEDA GUEDES	
__ : __ às __ : __	Código: 2570 - Que é Infância? O Processo Educativo e a Formação de Conceitos por Alunos de uma Disciplina sobre Psicologia do Desenvolvimento Infantil	350
	Autor: YOLANDA DE JESUS MACHADO (Outra Bolsa) Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	
__ : __ às __ : __	Código: 333 - Olhares de Moradores da Zona Oeste do RJ sobre a Inserção de Crianças Pequenas em um Centro de Educação Infantil	351
	Autor: ROBERTA PEREIRA GOMES (CNPq/PIBIC) Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA	
13:00 às 16:00	Código: 3234 - Infância e Favela: Significados e Sentidos	351
	Autor: SORAIA DENISE DE BRITO (Sem Bolsa) Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	

Sessão: 393 - Nome: Sessão CFCH 92

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 2 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2723 - A Psicologia Social Brasileira e Sua Expressão no Âmbito Internacional: Uma Revisão Bibliográfica no Psycinfo	352
	Autor: LUDMILLA TASSANO PITROWSKY (UFRJ/PIBIC), PAMELA RAMOS BLANCO (UFRJ/PIBIC) e MAICON PEREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	
__ : __ às __ : __	Código: 2730 - As Origens Míticas da Medicina	352
	Autor: FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 1065 - A Trajetória da Psicologia Social Comunitária no Brasil: Reflexões sobre as Possibilidades de Ação da Psicologia Social	353
	Autor: MARIANA ALVES GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
__ : __ às __ : __	Código: 323 - Ensino de Psicologia para Cursos da Área de Saúde: Metodologia de Construção Coletiva e Articulação Graduação e Pós-Graduação	353
	Autor: ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA, ADRIANA DE FREITAS PIMENTEL e MABEL EMILCE BOTELLI	
13:00 às 16:00	Código: 1585 - A Imagem do Serviço Social pelas Lentes dos Egressos da ESS / UFRJ	354
	Autor: JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa), ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (FAPERJ), CAMILA NOGUEIRA CHAVES (UFRJ/PIBIC), SUZANA DE LYRA PEREIRA (Sem Bolsa) e ERIKA ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	

07/11 • sexta-feira

Sessão: 394 - Nome: Sessão CFCH 93

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 3 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 1790 - Centros Sociais Mantidos por Parlamentares no Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso sobre a Ilha do Governador	354
	Autor: LAÍS SALGUEIRO GARCEZ (FAPERJ) Orientação: KARINA KUSCHNIR	
___:___ às ___:___	Código: 486 - A Sociologia Política Brasileira em Perspectiva Comparada: As Pesquisas de Maria Sylvania de Carvalho Franco e Paula Beiguelman	355
	Autor: PEDRO FARIA CAZES (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
___:___ às ___:___	Código: 1534 - Memória e História do PCB: O Fundo Partido Comunista Brasileiro no Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ	355
	Autor: GUSTAVO DE SOUZA MOURA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	
___:___ às ___:___	Código: 1935 - O Uso do Veto nas Relações Executivo-Legislativo no Município do Rio de Janeiro	355
	Autor: ALANA MORAES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA	
13:00 às 16:00	Código: 1526 - Trajetória do Partido dos Trabalhadores: O Fundo PT no Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ	356
	Autor: MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO (CNPq/PIBIC) Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	

Sessão: 395 - Nome: Sessão CFCH 94

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

___:___ às ___:___	Código: 2961 - Desafios da Integralidade nas Ações de Prevenção e Assistência em DST/HIV/Aids	356
	Autor: PÉROLA GRIMBERG (Outra Bolsa), GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Outra Bolsa) Orientação: SÔNIA MARIA BATISTA DA SILVA	
___:___ às ___:___	Código: 2955 - A Relação Aconselhador-Paciente nos CTA: O Diálogo do Aconselhamento como um Dispositivo de Apropriação do Desejo pelo Discurso Médico	356
	Autor: GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Sem Bolsa) e PÉROLA GRIMBERG (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
___:___ às ___:___	Código: 421 - Aids e Ciclo Gravídico-Puerperal: Implicações Psicossociais	357
	Autor: LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa) e ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO (Sem Bolsa) Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA e RITA MARIA DA ROCHA ALBUQUERQUE	
___:___ às ___:___	Código: 2764 - Ampliar e Descentralizar: A Prevenção das DST/HIV/AIDS nos Serviços de Saúde da AP-1	357
	Autor: MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Outra Bolsa), FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO (Outra Bolsa) e MARIA BANDEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: SÔNIA MARIA BATISTA DA SILVA e ANA MARIA SZAPIRO	
13:00 às 16:00	Código: 3291 - Os Fatores de Vulnerabilidade na Manifestação da AIDS no Município do Rio de Janeiro	358
	Autor: OLÍVIA LEAL DAVID (Sem Bolsa) Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	

07/11 • sexta-feira

Sessão: 396 - Nome: Sessão CFCH 95

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 6 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 120 - Produção Televisiva no Rio de Janeiro: Entre Local e o Global	358
	Autor: LEONARDO DA COSTA NUNES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: SUZY DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 989 - Jornalismo Audiovisual: Tendências e Desafios	358
	Autor: JULIANA SIQUEIRA BORBOREMA DE SOUZA (Outra Bolsa), FELIPE DE SÁ MUSSA (Outra Bolsa)	
	e PATRÍCIA MATOS DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ BECKER	
__ : __ às __ : __	Código: 118 - TV Brasil: Análise de uma TV em Crise de Identidade	359
	Autor: THAÍS DA SILVA BRITO DE PAIVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SUZY DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 1072 - TJ.UFRJ: Uma Experiência de Educação à Distância	359
	Autor: LARA DE SOUZA MATEUS (Outra Bolsa), CARINA DAVID LOPES (Outra Bolsa),	
	EVANDRO DE SOUZA LIMA ROCHA (Outra Bolsa) e GUILHERME RODRIGUES FERRAZ SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ BECKER e MOACYR DE PAULA RODRIGUES MORENO	
13:00 às 16:00	Código: 456 - Usos e Apropriações da Linguagem Audiovisual na Universidade: As Experiências do Webjornalismo Audiovisual	359
	Autor: JULIANA FERNANDES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC), CAROLINA PADUA RIBEIRO CARVALHO (Outra Bolsa)	
	e BERNARDO FERNANDES ANDRADE (Outra Bolsa)	
	Orientação: BEATRIZ BECKER	

Sessão: 397 - Nome: Sessão CFCH 96

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Anexo da Escola de Serviço Social - sala 7 - Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1263 - Anime: Rede de Colaboração	360
	Autor: JÚLIA PAULA DA SILVEIRA GOMES (Outra Bolsa)	
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 464 - Algumas Questões sobre a Wikipedia	360
	Autor: GUSTAVO ALMEIDA RAPOSO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA	
__ : __ às __ : __	Código: 3368 - Reterritorialização no Ciberespaço: Potencialidade e Controle da Liberdade de Expressão na Rede	361
	Autor: NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2794 - Um Estudo sobre o Surgimento dos Mundos Virtuais no Contexto da Pós-Modernidade	361
	Autor: GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 1999 - Micropolítica e Resistência na World Wide Web	362
	Autor: ANDRÉ PEREIRA DE ALMEIDA (FAPERJ)	
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
__ : __ às __ : __	Código: 1179 - IFórum de Mídia Livre: Construção de um Novo Paradigma de Mediação Cultural	362
	Autor: GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

03/11 • segunda-feira

Sessão: 291 - Nome: Administração de Empresas

Hora: 14:00 às 14:45

Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 687 - Análise Comparativa das Práticas de Governança Corporativa das Empresas Brasileiras Listadas e Não Listadas 365
Autor: RAFAEL RODRIGUES CARVALHO (CNPq/PIBIC)
Orientação: ANDRÉ LUIZ CARVALHAL DA SILVA
- 14:15 às 14:30 Código: 2576 - O Processo de Internacionalização de Empresas Brasileiras para o Continente Africano 365
Autor: CRISTINA PIMENTA DE MELLO SPINETI (CNPq/PIBIC), HENRIQUE FERNANDES PACHECO (Sem Bolsa) e FELIPE WAGNER IMPERIANO COSTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA
- 14:30 às 14:45 Código: 2741 - Exportação de Cachaça - Características do Setor 365
Autor: LÉO FRAGA MARTINS OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) e HENRIQUE FERNANDES PACHECO (Sem Bolsa)
Orientação: ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA

Sessão: 292 - Nome: Comunicação e Marketing

Hora: 14:45 às 15:30

Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- 14:45 às 15:00 Código: 3154 - Por um Modelo de Análise para o Marketing Digital: Consumidor Alfa e a Criação de Tendências 366
Autor: BEATRIZ PACHECO DE MELLO AFFONSO (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
- 15:00 às 15:15 Código: 3155 - A Aplicação dos Conceitos de Estratégia e Marketing em Organizações Jornalísticas: Limites e Desafios 366
Autor: FILIPE MACON PEREIRA SANTOS (Outra Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
- 15:15 às 15:30 Código: 3157 - A Importância da Comunicação para o Gerenciamento de Projetos 366
Autor: FERNANDA D AVILA MELO SARMENTO (Sem Bolsa)
Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Sessão: 293 - Nome: Mundo do Trabalho

Hora: 15:30 às 16:30

Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

- 15:30 às 15:45 Código: 607 - Pensando o 'Mundo do Trabalho' a partir do Discurso de Trabalhadoras Informais Moradoras da Maré 366
Autor: JOSIMERI LIRA DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Orientação: URSULA WETZEL e VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS
- 15:45 às 16:00 Código: 888 - Pós-Modernidade, Informalidade e o Trabalhador Mais Velho: Analisando o Discurso de Profissionais Maduros em Tempos Líquidos 367
Autor: FELIPE SALES MAGALDI (CNPq/PIBIC)
Orientação: URSULA WETZEL e VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS
- 16:00 às 16:15 Código: 2410 - Estratégias de Inserção do Idoso no Mercado de Trabalho Brasileiro: Um Retrato Antes e Depois das Reformas Previdenciárias, 1992-2005 367
Autor: LEONARDO FERNANDES MOUTINHO ROCHA (CNPq/PIBIC)
Orientação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO
- 16:15 às 16:30 Código: 1412 - Trajetórias do Mercado de Trabalho Regional no Período 1995/2005 367
Autor: VÍTOR DE TOMMASO DO VALLE (UFRJ/PIBIC), DANILO BALTHAZAR FALCONI (CNPq-IC Balcão) e PATRÍCIA GENELHÚ SOARES (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA

03/11 • segunda-feira

Sessão: 71 - Nome: Direito do Trabalho

Hora: 17:00 às 17:45 Local: Faculdade Nacional de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 17:00 às 17:15 Código: 1427 - A Regulamentação do Trabalho aos Domingos e Feriados:
Um Estudo sobre o Instituto do Repouso Semanal Remunerado no Comércio Carioca 368
Autor: ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA (Sem Bolsa) e ANDRÉIA PUGLIA TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
- 17:15 às 17:30 Código: 1937 - A Justiça do Trabalho e o Equacionamento dos
Conflitos Trabalhistas Através dos Dissídios Coletivos:
Um Estudo do Cenário Judicial após a Reforma do Poder Judiciário (EC 45) 368
Autor: CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA (Sem Bolsa), ISABELA PETRA CHAVES SA (Sem Bolsa)
e VIVIANE SILVA SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
- 17:30 às 17:45 Código: 1998 - Direito do Trabalho entre a Proteção e a Precarização:
Um Estudo das Mudanças Normativas no Brasil do Séc. XXI 369
Autor: RENATA AGUIAR LEITE (Sem Bolsa)
Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA
-

Sessão: 72 - Nome: Direito Penal

Hora: 17:45 às 18:30 Local: Faculdade Nacional de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 17:45 às 18:00 Código: 3434 - Da Culpabilidade por Vulnerabilidade:
O Reconhecimento de uma Responsabilidade Penal por Parte da Agência Judicial 369
Autor: FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA (Sem Bolsa)
Orientação: NILO BATISTA
- 18:00 às 18:15 Código: 1641 - Análise das Excludentes de Ilícitude nos Casos de Inimputabilidade:
A Discussão de um Novo Paradigma Subjetivo 370
Autor: JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)
Orientação: CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA
- 18:15 às 18:30 Código: 1604 - Democracia e Estado de Exceção:
O Paradoxo do Estado Punitivo Dentro do Estado Democrático de Direito 370
Autor: GUILHERME DE VASCONCELOS TARTARUGA (Sem Bolsa)
Orientação: NILO BATISTA e VERA MALAGUTI DE SOUZA WEGLINSKI BATISTA
-

Sessão: 269 - Nome: Administração de Recursos Humanos e Orientação Sexual

Hora: 18:00 às 19:00 Local: Av. Pasteur, 250
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 18:00 às 18:15 Código: 1312 - Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos nas Escolas do
Ensino Fundamental para uma Educação Inclusiva da Temática da Diversidade Sexual 371
Autor: VINÍCIUS MOTHÉ MAIA (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- 18:15 às 18:30 Código: 1099 - O Preconceito com Relação à Orientação Sexual dos
Colaboradores nas Empresas e o Papel de Políticas Inclusivas de RH 371
Autor: SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa) e TARCIO LUTIER SOUZA VIANA (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- 18:30 às 18:45 Código: 1651 - Uma Análise dos Avanços das Políticas Inclusivas de
Recursos Humanos para o Segmento GLBT nas Empresas Brasileiras 371
Autor: RAQUEL ALVARENGA VILLELA (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- 18:45 às 19:00 Código: 2033 - As Implicações e Influências dos Conceitos e Atitudes de Homofobia
nas Políticas de Recrutamento e Seleção de Executivos e Funcionários Qualificados
no Setor Terciário da Economia do Rio de Janeiro 372
Autor: VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA (Outra Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

03/11 • segunda-feira

Sessão: 73 - Nome: Direito Penal

Hora: 18:30 às 19:15 Local: Faculdade Nacional de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 18:30 às 18:45 Código: 2969 - A Construção do Traficante como Inimigo da Sociedade 372
Autor: MATHEUS TESSARI CARDOSO (Sem Bolsa)
Orientação: NILO BATISTA
- 18:45 às 19:00 Código: 483 - Tráfico de Drogas e Constituição: A Jurisprudência dos Tribunais na
Análise do Artigo 33 da Lei de Drogas Diante dos Princípios Constitucionais-Penais 373
Autor: GUILHERME BOHRER LOPES CUNHA (Sem Bolsa), ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (Sem Bolsa),
LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (Sem Bolsa), NATÁLIA CARDOSO AMORIM MACIEL (Sem Bolsa),
PEDRO VILAS-BÔAS SOUZA (Sem Bolsa), FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (Sem Bolsa),
JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa) e CAMILA SOUZA ALVES (Outra Bolsa)
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, VANESSA OLIVEIRA BATISTA,
CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU, GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO e NOEL STRUCHINER
- 19:00 às 19:15 Código: 254 - “Em Briga de Marido e Mulher Ninguém Mete a Colher?”
Uma Análise das Políticas Criminais de Violência Doméstica
sob a Perspectiva da Criminologia Crítica e Feminista 373
Autor: ISABELLA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: NILO BATISTA
-

Sessão: 270 - Nome: Administração de Recursos Humanos

Hora: 19:00 às 19:45 Local: Av. Pasteur, 250
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 19:00 às 19:15 Código: 21 - A Resistência dos Virtuosos Católicos à Ortodoxia Carismática:
Sexo na Igreja, Psicopatologia e Hipocrisia 374
Autor: FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)
Orientação: GERALDO LUIZ DOS REIS NUNES
- 19:15 às 19:30 Código: 3425 - Gestão de Carreiras Internacionais de Cantores Latinos:
Principais Estratégias e Tendências a partir de um Estudo Exploratório 374
Autor: TARCIO LUTIER SOUZA VIANA (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- 19:30 às 19:45 Código: 584 - Batalha por Talentos:
A Responsabilidade Social das Empresas é um Fator Importante? 375
Autor: MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)
Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA SERPA e JOSÉ LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO
-

Sessão: 74 - Nome: Direito Penal

Hora: 19:15 às 20:00 Local: Faculdade Nacional de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 19:15 às 19:30 Código: 2968 - Programação Criminalizante no Caso João Hélio 375
Autor: ISABELLA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa), FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA (Sem Bolsa)
e GUILHERME DE VASCONCELOS TARTARUGA (Sem Bolsa)
Orientação: NILO BATISTA, VINÍCIUS DA PAZ LEITE,
PEDRO VETTER DE ANDRÉA e ANDRÉ LUIZ DA SILVA ARAÚJO
- 19:30 às 19:45 Código: 2967 - Criminalização do Ser: A Construção do Inimigo Ôntico 375
Autor: VINÍCIUS DA PAZ LEITE (Sem Bolsa), PEDRO VETTER DE ANDRÉA (Sem Bolsa)
e ANDRÉ LUIZ DA SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa)
Orientação: NILO BATISTA, ISABELLA MIRANDA DA SILVA,
FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA e GUILHERME DE VASCONCELOS TARTARUGA
- 19:45 às 20:00 Código: 3445 - Manuais de Direito Penal e Interdiscursividade 376
Autor: CAMILA SOUZA ALVES (Sem Bolsa)
Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

03/11 • segunda-feira

Sessão: 271 - Nome: Administração de Recursos Humanos

Hora: 19:45 às 20:30 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 19:45 às 20:00 Código: 2891 - Empowerment e Governança Corporativa:
Um Binômio de Excelência na Valorização da Subjetividade e
no Desenvolvimento Profissional de Estagiários Universitários 376
Autor: MARCELO MARTINS GUIMARAE (Sem Bolsa)
Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM
- 20:00 às 20:15 Código: 2894 - O Empowerment como Superação do Sofrimento no Trabalho:
Discurso Demagógico ou Prática Efetiva nos Estágios Universitários? 377
Autor: MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO
- 20:15 às 20:30 Código: 2897 - Resgatando o Elo entre a Universidade e a Empresa:
A Pesquisa Teórica como Prática Revolucionária no
Enriquecimento dos Estágios Universitários 377
Autor: MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA

04/11 • terça-feira

Sessão: 281 - Nome: Sociologia Urbana

Hora: 09:00 às 10:15 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 09:00 às 09:15 Código: 1976 - Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Segurança Pública nos Últimos Quinze Anos 377
Autor: ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS (Outra Bolsa),
LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Outra Bolsa), PAULA GRALATO SANTOS (Outra Bolsa)
e DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (Outra Bolsa)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, HENRI ACSELRAD e BRENO PIMENTEL CÂMARA
- 09:15 às 09:30 Código: 2189 - Observatório dos Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Acesso e Uso do Espaço Público nos Últimos Quinze Anos 378
Autor: LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, BRENO PIMENTEL CÂMARA, ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA,
DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS, HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA, PAULA GRALATO SANTOS,
VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS, ALEXANDRA MARTINS SILVA e HENRI ACSELRAD
- 09:30 às 09:45 Código: 2503 - Observatório dos Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Saúde nos Últimos Quinze Anos 378
Autor: PAULA GRALATO SANTOS (Outra Bolsa)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, BRENO PIMENTEL CÂMARA, ALEXANDRA MARTINS SILVA,
ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA, DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS, LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES,
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA, VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS e HENRI ACSELRAD
- 09:45 às 10:00 Código: 2870 - Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Educação nos Últimos Quinze Anos 379
Autor: DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (Outra Bolsa)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, BRENO PIMENTEL CÂMARA, ALEXANDRA MARTINS SILVA,
LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES, HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA, PAULA GRALATO SANTOS,
ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA e VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS
- 10:00 às 10:15 Código: 3102 - Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Transporte,
Trânsito e Circulação nos Últimos Quinze Anos 379
Autor: VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS (Outra Bolsa), ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa),
LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Outra Bolsa), PAULA GRALATO SANTOS (Outra Bolsa)
e DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (Outra Bolsa)
Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, HENRI ACSELRAD,
BRENO PIMENTEL CÂMARA e ALEXANDRA MARTINS SILVA

04/11 • terça-feira

Sessão: 282 - Nome: Risco Urbano

Hora: 10:15 às 11:00 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
10:15 às 10:30	Código: 913 - Comparação da Percepção Social de Risco entre Duas Áreas de Risco Ambiental: O Caso Favela Parque Unidos de Acari e a Sub-Bacia do Rio Botas 380 Autor: GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO
10:30 às 10:45	Código: 927 - (In)Justiça com as Próprias Mãos: Linchamentos em Belém (2005-2007) 380 Autor: VINÍCIUS CARVALHO LIMA (CNPq/PIBIC), DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e ROBERTO CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO
10:45 às 11:00	Código: 2424 - Impactos das Iniciativas de Controle do Risco Urbano sobre as Populações de Baixa Renda 381 Autor: THAYSSA RODRIGUES MELO (UFRJ/PIBIC), DANIEL DOMINGOS DE AZEREDO (CNPq/PIBIC) e BIANCA FREITAS SOARES (CNPq/PIBIC) Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO

Sessão: 283 - Nome: Ocupação Urbana

Hora: 11:00 às 12:00 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
11:00 às 11:15	Código: 2987 - As Formas de Ocupação do Solo Urbano em Áreas Informais/Favelas na Cidade do Rio de Janeiro: O Mercado Imobiliário Informal e a Geração de Recursos Ociosos 381 Autor: VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (UFRJ/PIBIC) Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS
11:15 às 11:30	Código: 2991 - Diagnóstico Sócio-Espacial de uma Área de Ocupação Informal sob Domínio da União e Sua Dinâmica Imobiliária: O Caso da Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ 382 Autor: VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (UFRJ/PIBIC) Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS
11:30 às 11:45	Código: 3151 - A Dinâmica da Ocupação do Solo na Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ: A partir de um Olhar de Gerações 382 Autor: VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (UFRJ/PIBIC) Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS
11:45 às 12:00	Código: 3260 - A Segmentação Sócio-Espacial na Vila dos Funcionários da UFRJ: Uma Análise a partir da Diferenciação de Renda 383 Autor: PALOMA MERCES LEITE PESSOA CARRENO (CNPq/PIBIC) Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

Sessão: 294 - Nome: Economia do Petróleo

Hora: 14:00 às 15:00 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
14:00 às 14:15	Código: 2743 - Valorização das Ações de Empresas Petrolíferas como Função de Investimentos em Meio Ambiente 383 Autor: MARCELLO BARRAL DE OLIVEIRA (ANP-Agência Nacional do Petróleo) Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE
14:15 às 14:30	Código: 304 - Internacionalização da P&D das Empresas Líderes da Indústria Pára-Petroleira 384 Autor: CLARA SANCHEZ RODRIGUES (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA
14:30 às 14:45	Código: 1974 - Influência de Variáveis do Macro-Ambiente Nacional e Internacional sobre o Grau de Endividamento de Empresas Petrolíferas 384 Autor: FELIPE ALVITE VAZQUEZ (ANP-Agência Nacional do Petróleo) Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE e EDUARDO PONTUAL RIBEIRO
14:45 às 15:00	Código: 1761 - Análise do Preço e Produção de Petróleo sobre a Lucratividade das Empresas Petrolíferas 385 Autor: LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE e EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

04/11 • terça-feira

Sessão: 295 - Nome: Mudança Tecnológica

Hora: 15:00 às 16:00 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 15:00 às 15:15 Código: 575 - Propriedade Intelectual e Indústria Farmacêutica:
Uma Leitura a partir dos Direitos Fundamentais 385
Autor: VITOR PAIVA PIMENTEL (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LIA HASENCLEVER
- 15:15 às 15:30 Código: 887 - Mercado de Serviços Médicos:
Problemas na Avaliação e Incorporação de Novas Tecnologias 385
Autor: OLIVIA BRAJTERMAN (CNPq/PIBIC)
Orientação: LIA HASENCLEVER
- 15:30 às 15:45 Código: 1405 - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Bioetanol
- Um Mapeamento dos Projetos e dos Investimentos no Brasil e nos Estados Unidos 386
Autor: FELIPE GUERRA DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA

Sessão: 301 - Nome: Política Industrial e de Tecnologia

Hora: 15:45 às 16:30 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 15:45 às 16:00 Código: 1573 - Setor Farmacêutico: Problemas Enfrentados pelo
Brasil para a Verticalização da Cadeia de Produção de Medicamentos 386
Autor: JOÃO MENDES SUCCAR (CNPq/PIBIC) e VITOR PAIVA PIMENTEL (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LIA HASENCLEVER
- 16:00 às 16:15 Código: 590 - Barreiras Técnicas no Comércio Internacional:
O Caso das Exportações Brasileiras do Setor Eletro Eletrônico 387
Autor: ELISA KRUMHOLZ ADLER (CNPq/PIBIC)
Orientação: JORGE CHAMI BATISTA e MARTA CALMON LEMME
- 16:15 às 16:30 Código: 1033 - Oportunidades e Desafios das Empresas de Software no Brasil 387
Autor: WALLACE BASTOS FONSECA (CNPq/PIBIC) e GABRIELA CALAFATE BRITO (CNPq/PIBIC)
Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Sessão: 75 - Nome: Direitos Especiais

Hora: 17:00 às 17:45 Local: Faculdade Nacional de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 17:00 às 17:15 Código: 498 - O Tratamento da Maternidade de Substituição em Nosso
Ordenamento Jurídico e as Propostas Decorrentes do Direito Comparado 388
Autor: JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA (CNPq/PIBIC), MARINA RODRIGUES MARTINS (Sem Bolsa),
LUÍS FELIPE FREIND DOS SANTOS (Sem Bolsa), BERNARDO ANTÔNIO GONÇALVES MONTEIRO (Sem Bolsa),
BEATRIZ SANTOS CARVALHO (Sem Bolsa) e NATHALIA MARTINS BARBOSA DE QUEIROZ (Sem Bolsa)
Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS
- 17:15 às 17:30 Código: 501 - Aplicação do Princípio da Precaução à Pesquisa com Transgeniase no Brasil:
Análise da Lei de Biossegurança Quanto ao Organismo Geneticamente Modificado 388
Autor: MÔNICA GESTO OTERO (Sem Bolsa), PATRÍCIA DA ROCHA CANOSA (Sem Bolsa),
LEONARDO DELARUE DE SOUZA LOURENÇO (Sem Bolsa) e LARISSA MATOS ALVES DE LIMA (Sem Bolsa)
Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS e SÔNIA BARROSO BRANDAO SOARES
- 17:30 às 17:45 Código: 502 - Proteção ao Consumidor nos Contratos
Estabelecidos Eletronicamente pela Internet 389
Autor: FERNANDA DE LIMA PEIXOTO DA SILVA (Sem Bolsa), MILENA VANNI CAINELLI (Sem Bolsa),
PEDRO GARCEZ CORRÊA DA SILVA (Sem Bolsa) e JULIANA PATUELI DUTRA (Sem Bolsa)
Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

04/11 • terça-feira

Sessão: 76 - Nome: Direito Processual Civil

Hora: 17:45 às 18:30 Local: Faculdade Nacional de Direito

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

17:45 às 18:00	Código: 282 - Perspectivas para a Execução por Quantia Certa em Face da Fazenda Pública 389 Autor: DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO (CNPq/PIBIC) Orientação: LEONARDO GRECO
18:00 às 18:15	Código: 3163 - Representatividade Adequada: Controle e Relevância para a Coisa Julgada e Ações Coletivas Passivas no Processo Coletivo Brasileiro 390 Autor: FELIPE VIEIRA DE ARAÚJO CORREA (Sem Bolsa) Orientação: RUBENS TAKASHI DE MELO TSUBONE
18:15 às 18:30	Código: 3292 - O Direito à Prova no Direito Processual Público - Estudo de Direito Comparado entre França e Brasil 390 Autor: LARISSA CINTRA AMARAL (UFRJ/PIBIC) Orientação: LEONARDO GRECO

Sessão: 274 - Nome: Biblioteconomia e Gestão de Conhecimento

Hora: 18:00 às 18:45 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

Página

18:00 às 18:15	Código: 1599 - O Ambiente Físico no Processo de Referência em Bibliotecas Universitárias: A Percepção dos Profissionais em uma Universidade Pública 391 Autor: NARA CANDIDO DE VASCONCELOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO, MARIZA RUSSO e NYSIA OLIVEIRA DE SA
18:15 às 18:30	Código: 1315 - Uma Análise Empírica do Modelo de Disseminação de Strable: O Caso da UFRJ 391 Autor: STEPHANIE DA SILVA SALGADO (CNPq/PIBIC) Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO, MARIZA RUSSO e NYSIA OLIVEIRA DE SA
18:30 às 18:45	Código: 2883 - O Papel da Gestão do Conhecimento no Comprometimento Organizacional em Empresas Juniores na UFRJ 392 Autor: LUÍS PAULO SENRA HUBER (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Sessão: 77 - Nome: Direito Internacional Público

Hora: 18:30 às 19:30 Local: Faculdade Nacional de Direito

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

18:30 às 18:45	Código: 2796 - Medidas Protetivas no Direito Internacional Ambiental 292 Autor: PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa) e PRISCILLA MOREIRA BAHIA (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA
18:45 às 19:00	Código: 1385 - A Emenda Constitucional nº 45/2004 e a Constitucionalização dos Tratados Internacionais de Direitos Humanos no Brasil 393 Autor: ESTER MIRANDA MARQUES (Sem Bolsa), LIV SATOMI LAGO MAKINO (Sem Bolsa), LUIZ FILLIPE CARDOSO MALINE (Sem Bolsa), RENATA SANTIAGO PUGLIESE (Sem Bolsa), JOÃO D'AVILA DE MORAES (Sem Bolsa), ELVIRA CARVAJAL (Sem Bolsa), DANIELA B. DE MENEZES ULIANA (Sem Bolsa), CAROLINE ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e NICOLE TRINDADE P. S. ALCANTARA (Sem Bolsa) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA, LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO e THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES
19:00 às 19:15	Código: 3144 - Direito Internacional do Desenvolvimento e a Política dos Créditos de Carbono 393 Autor: PRISCILLA MOREIRA BAHIA (Sem Bolsa) e PATRÍCIA REGINA B. TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA
19:15 às 19:30	Código: 3353 - A Influência das Forças Religiosas Conservadoras e Patriarcais na Formulação das Normas Jurídicas Internacionais: Um Estudo de Caso Através do Estatuto de Roma sobre o Tribunal Penal Internacional 394 Autor: CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa) (Outra Bolsa) Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

04/11 • terça-feira

Sessão: 275 - Nome: Pequenas e Médias Empresas

Hora: 18:45 às 19:30 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

18:45 às 19:00	Código: 2881 - Comprometimento Organizacional nas Empresas Juniores na UFRJ	394
	Autor: LUÍS PAULO SENRA HUBER (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
19:00 às 19:15	Código: 1182 - Contabilidade e Gestão de Pequenas Empresas: Uma Análise da Produção Acadêmica do EGEPE no Período de 2000 a 2008	394
	Autor: JONATHAN PEREIRA MASCARENHAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	
19:15 às 19:30	Código: 2900 - Como Implementar, Estruturar e Profissionalizar o Setor de Vendas numa Gráfica de Médio Porte no Estado do Rio de Janeiro: Estudo de Caso da COP Editora	395
	Autor: MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALEXIS CAVICCHINI TEIXEIRA DE SIQUEIRA	

Sessão: 276 - Nome: Administração de Produção

Hora: 19:30 às 20:30 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

19:30 às 19:45	Código: 213 - Tecnologia de Informação como Elemento Estratégico para Gestão da Cadeia de Suprimentos	395
	Autor: RAPHAEL ROSSI RODRIGUES (Sem Bolsa) e MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUIS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO	
19:45 às 20:00	Código: 212 - Integração Marketing, Logística e Produção: Estudo de Caso em uma Empresa de Bebidas Não Alcoólicas	395
	Autor: MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUIS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO	
20:00 às 20:15	Código: 2792 - Logística Reversa Pós-Consumo	396
	Autor: MARIA CAROLINE DOS SANTOS RANGEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR	
20:15 às 20:30	Código: 3430 - Vantagens e Desvantagens do Uso do Pregão Eletrônico na Gestão de Compras: O Caso da UFRJ	396
	Autor: PATRÍCIA LUDMILA DE MELLO LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR	

05/11 • quarta-feira

Sessão: 284 - Nome: Aspectos Sociais do Planejamento Urbano e Regional

Hora: 09:00 às 10:00 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

09:00 às 09:15	Código: 849 - O Estado Brasileiro e os "Atingidos por Barragens" nas Diferentes Estruturas do Setor Elétrico	396
	Autor: RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	
09:15 às 09:30	Código: 1417 - Quem é Responsável pela Vida do Povo? Reestruturação do Setor Elétrico e Seus Impactos na Relação Atingido/Empreendedor	397
	Autor: EDUARDO CAMPBELL FERREIRA (CNPq/PIBIC) e RACHEL KLACZKO ACOSTA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e FLÁVIA BRAGA VIEIRA	
09:30 às 09:45	Código: 1441 - Grandes Projetos Hidrelétricos: Questões acerca das Compensações Financeiras e Desenvolvimento Regional	397
	Autor: JULIANA FERREIRA ROMEIRO (Outra Bolsa)	
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e FLÁVIA BRAGA VIEIRA	
09:45 às 10:00	Código: 1426 - Observatório Sócio-Ambiental de Barragens: Processo de Produção de um Banco de Dados e Sua Primeira Utilização como Fonte de Pesquisa	398
	Autor: RACHEL KLACZKO ACOSTA (UFRJ/PIBIC) e EDUARDO CAMPBELL FERREIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER e FLÁVIA BRAGA VIEIRA	

Sessão: 285 - Nome: Escolas e Vizinhança

Hora: 10:00 às 10:45 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 10:00 às 10:15 Código: 1549 - Investigando Possíveis Efeitos da Vizinhança sobre o Desempenho de Alunos da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro 398
Autor: MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
- 10:15 às 10:30 Código: 1870 - Características de Localização das Escolas e Desempenho Escolar - Segmentação Territorial (Bairro/Favela) e a Segmentação Escolar (Público/Privado) Frente o Estudo de Casos de Escolas da Realidade da Zona Sul do Rio de Janeiro 399
Autor: BIANCA GHIGGINO (CNPq-IC Balcão)
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
- 10:30 às 10:45 Código: 1246 - A Espacialidade da Violência com Base em Dados de Denúncia Anônima e a Importância para o Estudo de “Efeito Vizinhança” e “Efeito Escola” em Escolas Públicas no Município do Rio de Janeiro entre os Anos de 2003 a 2007 399
Autor: THIAGO GILBERTI BERSOT GONÇALVES (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Sessão: 286 - Nome: História Urbana

Hora: 10:45 às 11:30 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 10:45 às 11:00 Código: 574 - Fortificações na Capitania Real do Rio de Janeiro 400
Autor: BRUNO ALVES CARDOSO (Outra Bolsa)
Orientação: FANIA FRIDMAN
- 11:00 às 11:15 Código: 862 - Postos de Fiscalização no Rio de Janeiro do Passado 400
Autor: CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES (CNPq/PIBIC)
Orientação: FANIA FRIDMAN
- 11:15 às 11:30 Código: 1418 - A Formação Territorial de Angra dos Reis 400
Autor: GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Orientação: FANIA FRIDMAN

Sessão: 287 - Nome: Efeitos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

Hora: 11:30 às 12:30 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 11:30 às 11:45 Código: 671 - Os Resultados das Políticas de Inclusão Digital na Economia no Município de Pirai - RJ 400
Autor: BIANCA BORGES MEDEIROS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
- 11:45 às 12:00 Código: 1588 - E-Gov: O Estudo da Influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no Governo do Município de Pirai - RJ 401
Autor: CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (FAPERJ)
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
- 12:00 às 12:15 Código: 1666 - A Atuação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação do Município de Pirai 401
Autor: FERNANDA BARROS DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER
- 12:15 às 12:30 Código: 1341 - O Corredor Digital do Estado do Rio de Janeiro: Um Estudo sobre a Influência das TICs na Dimensão Territorial 402
Autor: RUBENS BUARQUE DE GUSMÃO (CNPq-IC Balcão)
Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

05/11 • quarta-feira

Sessão: 296 - Nome: Economia da Energia

Hora: 14:00 às 15:00 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 2336 - Cesp: Passado e Futuro Incerto 402
Autor: THAUAN DOS SANTOS (Bolsa de Projeto) e INGRID BARRELLA DE OLIVEIRA CRUZ (Bolsa de Projeto)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
- 14:15 às 14:30 Código: 2379 - Questões Econômicas Relativas à Hidrelétrica Itaipu Binacional 402
Autor: BERNARDO MATTOS SANTANA (Bolsa de Projeto) e GABRIEL SOUZA ZELESCO (Bolsa de Projeto)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO e RITA DE CASSIA CAVALIERE
- 14:30 às 14:45 Código: 2928 - A Cogeração a Gás Natural:
Uma Solução Econômica e Eficiente para o Setor Elétrico Brasileiro 403
Autor: JOÃO MOREIRA SCHNEIDER DE MELLO (Sem Bolsa)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
- 14:45 às 15:00 Código: 1815 - A Importância do GNL na Matriz Energética Brasileira 403
Autor: ROBERTA DE SOUZA DA SILVA BRUNO (Bolsa de Projeto) e JULIANA SIMÕES (Bolsa de Projeto)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO e RITA DE CASSIA CAVALIERE

Sessão: 297 - Nome: Mercado de Energia Elétrica

Hora: 15:00 às 16:00 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 15:00 às 15:15 Código: 1085 - Setor Elétrico Sul-Americano: Benefícios da Integração Multilateral 404
Autor: PAULA SANTOS COIFMAN GOLDENBERG (Outra Bolsa) e ISABELA BARBOSA DE MELLO DA SILVA (Outra Bolsa)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO e RITA DE CASSIA CAVALIERE
- 15:15 às 15:30 Código: 2631 - A Possibilidade de Prorrogação das Outorgas
de Concessão dos Serviços de Energia Elétrica no Brasil 404
Autor: VICTOR JOSÉ FERREIRA GOMES (Outra Bolsa)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
- 15:30 às 15:45 Código: 3208 - Análise da Medida da Elasticidade Consumo de Energia
em Países Desenvolvidos e Emergentes: Um Estudo Comparativo 405
Autor: DIEGO ALMEIDA MARQUES (Bolsa de Projeto) e MÁRCIO BRUNO FERNANDES SILVEIRA (Bolsa de Projeto)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO e RITA DE CASSIA CAVALIERE
- 15:45 às 16:00 Código: 3218 - Estudo do Mercado de Curto Prazo de
Energia Elétrica Brasileiro: Análise da Utilização do PLD 405
Autor: FELIPE BOTELHO TAVARES (Outra Bolsa) e GABRIEL CUTRIM NAUMANN (Outra Bolsa)
Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

Sessão: 78 - Nome: Teoria do Direito

Hora: 17:00 às 18:00 Local: Faculdade Nacional de Direito
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 17:00 às 17:15 Código: 123 - Argumentos Pragmatistas no Âmbito do Supremo Tribunal Federal 406
Autor: ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA (CNPq/PIBIC)
Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO
- 17:15 às 17:30 Código: 124 - Estudo Crítico do Pragmatismo Jurídico 406
Autor: FÁBIO PERIN SHECAIRA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO
- 17:30 às 17:45 Código: 1130 - Quando a Melhor Decisão é Apenas Subótima 406
Autor: PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN (FAPERJ)
Orientação: NOEL STRUCHINER
- 17:45 às 18:00 Código: 2931 - Quando os Casos Difíceis São Realmente Difíceis 407
Autor: RAFAGA BARBOSA DE MELLO (Outra Bolsa)
Orientação: NOEL STRUCHINER

05/11 • quarta-feira

Sessão: 273 - Nome: Avaliação de Ensino e Pesquisa

Hora: 17:30 às 18:15 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
17:30 às 17:45 Código: 2882 - Estudo sobre a Qualidade do Ensino Nacional Autor: RODRIGO SANTOS MARTINS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO e LUIZ MARCELO CARVANO	407
17:45 às 18:00 Código: 686 - Auto-Avaliação de Unidade de Ensino Superior e de Pesquisa: Uma Proposta para a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/UFRJ Autor: CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: PIERRE OHAYON	407
18:00 às 18:15 Código: 318 - Modelo Integrado de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado do Rio de Janeiro Autor: LEONARDO GIUSEPPE BONAVIDA TROTTA (CNPq/PIBIC) Orientação: PIERRE OHAYON	408

Sessão: 79 - Nome: Teoria do Direito

Hora: 18:00 às 19:00 Local: Faculdade Nacional de Direito

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
18:00 às 18:15 Código: 1996 - Sobre Imagens e Sistemas Jurídicos na Contemporaneidade: Algumas Observações Autor: NADIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	408
18:15 às 18:30 Código: 2182 - Direito e Suas Representações Cinematográficas: “Caso Dogville” Autor: FELIPE CHAVES PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	409
18:30 às 18:45 Código: 2271 - A Construção do Conceito de Dignidade da Pessoa Humana pelo Cinema Autor: GABRIEL BORGES MENDES (UFRJ/PIBIC) e ERIC SANTOS LIMA (Outra Bolsa) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	409
18:45 às 19:00 Código: 2799 - 20 Anos da Constituição “Cidadã”: Uma Análise da Participação da Sociedade Brasileira na Assembléia Nacional Constituinte de 1987/1988 Através das Audiências Públicas Realizadas na Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais Autor: PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA (Sem Bolsa), BÁRBARA MAYNART DE FREITAS MOURA (Sem Bolsa) e VITOR MIGUEL NAKED DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA ANDRADE ALMEIDA	410

Sessão: 277 - Nome: Planejamento Estratégico

Hora: 18:15 às 19:15 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
18:15 às 18:30 Código: 160 - Análise Política Marxista do Planejamento Estratégico da SUSEP, das Estratégias Emergentes Quando da Abertura do Mercado Ressegurador Brasileiro e o Modelo de Desenvolvimento Econômico em que Está Inserido Autor: FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa) Orientação: LUÍS EDUARDO POTTSCH DE CARVALHO E SILVA	410
18:30 às 18:45 Código: 3057 - Importância da Demonstração de Fluxo de Caixa no Planejamento Estratégico das Empresas do Setor Energético - Estudo de Caso: LIGHT S.A. e AMPLA Autor: ISSA TOURE (Bolsa de Projeto), ADRIANA FÉLIX DE LIMA (Sem Bolsa), RICARDO RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa) e EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa) Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA	411
18:45 às 19:00 Código: 3315 - Avaliação e Comparação dos Planos Estratégicos das Três Maiores Operadoras de Telefonia Móvel no Brasil Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa) Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA	411

05/11 • quarta-feira

- 19:00 às 19:15 Código: 2561 - A Utilização das Demonstrações Contábeis Obrigatórias a partir da Nova Lei das S/A, de 27/12/2007, como Instrumento de Validação do Planejamento Estratégico em Empresa de Aviação Civil - Estudo do Caso GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. 411
Autor: HELAINE MARIA ALMEIDA DA ROCHA (Sem Bolsa), MARYLLI RAMOS ALVES (Sem Bolsa) e ANGÉLICA ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

Sessão: 80 - Nome: Teoria do Estado/Direito Constitucional

Hora: 19:00 às 19:45 Local: Faculdade Nacional de Direito
Tipo de Apresentação: Painel Coordenação:

Página

- 19:00 às 19:15 Código: 1766 - Novos Paradigmas para a Teoria Geral do Estado:
A Contribuição da Sociologia Política Contemporânea 412
Autor: MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS (Sem Bolsa), PRISCILA VIEIRA E SOUZA (Sem Bolsa), RAFAEL BARROS VIEIRA (Outra Bolsa), ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEMIDOFF (Sem Bolsa) e TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA (Outra Bolsa)
Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA, PEDRO RODOLFO BODÉ DE MORAES e LUCIANE SOARES DA SILVA
- 19:15 às 19:30 Código: 2948 - O Protagonismo Político-Institucional do STF:
Resta Espaço para o Processo Democrático? 412
Autor: GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES (UFRJ/PIBIC) e ERICKA SANTOS CARLOS MACHADO (CNPq/PIBIC)
Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
- 19:30 às 19:45 Código: 2985 - O Direito à Diferença e as Conseqüências Jurídico-Sociais
Ligadas aos Portadores de Deficiência Auditiva no Brasil 412
Autor: MICHELLE FERREIRA CORRÊA MELLO (Sem Bolsa)
Orientação: ENZO BELLO

Sessão: 278 - Nome: Ciências Contábeis

Hora: 19:15 às 20:15 Local: Av. Pasteur, 250
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 19:15 às 19:30 Código: 2295 - Balanço Social:
Uma Análise das Informações Disponibilizadas pelo Setor Siderúrgico 413
Autor: NEWTON SÉRGIO VAIRÃO JUNIOR (Sem Bolsa)
Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA
- 19:30 às 19:45 Código: 3249 - Mercado de Capitais e Sustentabilidade:
Um Comparativo entre Brasil X EUA 413
Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
Orientação: LUIZ ALBERTO PEREIRA DE MATTOS e ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA
- 19:45 às 20:00 Código: 2645 - O Que Ensinam as Demonstrações Contábeis da Petrobras sobre Evidenciação Socioambiental: Um Estudo com Shadow Report 414
Autor: ALEXANDRE CALABRIA TINOCO (Bolsa de Projeto)
Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA
- 20:00 às 20:15 Código: 3459 - “Disclosure” Ambiental: Aplicação do Modelo ISAR/UNCTAD à Vale 414
Autor: ADRIANA FÉLIX DE LIMA (Sem Bolsa), ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa), CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa), EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa) e RODRIGO DA SILVA S CURVELLO (Sem Bolsa)
Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

06/11 • quinta-feira

Sessão: 288 - Nome: Economia e Serviços Urbanos e Regionais

Hora: 09:00 às 10:15

Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
09:00 às 09:15	Código: 2279 - Conversão e Reversão: Reificando o Espaço Social 414 Autor: CLEIDERMAN TEIXEIRA DE SOUZA BRAGA (CNPq/PIBIC) Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES
09:15 às 09:30	Código: 2286 - A Reversão da Antiga Indústria Fundação Progresso 414 Autor: MAYRA RIBEIRO MOSCIARO (UFRJ/PIBIC) Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES
09:30 às 09:45	Código: 593 - O Território das Vans e Seu Papel no Deslocamento da Periferia ao Núcleo da Metrópole do Rio de Janeiro: O Caso do Bairro de Santa Izabel no Município de São Gonçalo 415 Autor: ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: MAURO KLEIMAN
09:45 às 10:00	Código: 628 - Incursão ao Plano Urbanístico do Município de São Gonçalo: Uma Análise Política e Social 415 Autor: JULIANA MARQUES DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: MAURO KLEIMAN
10:00 às 10:15	Código: 767 - As Implicações Urbanísticas da Retomada da Ferrovia para Petrópolis como Linha Turística 416 Autor: CARLA DE VASCONCELOS ALVES (CNPq-IC Balcão) Orientação: MAURO KLEIMAN

Sessão: 289 - Nome: Urbanização e Articulações Regionais

Hora: 10:15 às 11:30

Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
10:15 às 10:30	Código: 2265 - Urbanização e Articulações Regionais na Área Perimetropolitana do Rio de Janeiro: Análise Espacial do Destino da População Migrante Recente do Rio de Janeiro nos Censos de 1991 e 2000 - O Caso da Região Serrana 416 Autor: FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI (CNPq/PIBIC) Orientação: RAINER RANDOLPH
10:30 às 10:45	Código: 2266 - Urbanização e Articulações Regionais na Área Perimetropolitana do Rio de Janeiro: Análise Espacial do Destino da População Migrante Recente do Rio de Janeiro nos Censos de 1991 e 2000 - O Caso da Costa Verde 417 Autor: PEDRO HENRIQUE O GOMES (CNPq/PIBIC) Orientação: RAINER RANDOLPH
10:45 às 11:00	Código: 2269 - Urbanização e Articulações Regionais na Área Perimetropolitana do Rio de Janeiro: Análise Espacial do Destino da População Migrante Recente do Rio de Janeiro nos Censos de 1991 e 2000 - O Caso da Região dos Lagos 417 Autor: MICHELLE KEMPER CAMPOS (CNPq-IC Balcão) e PAULA MENDES RODINO (CNPq/PIBIC) Orientação: RAINER RANDOLPH
11:00 às 11:15	Código: 2495 - O Papel do Projeto Complexo de Sepetiba no Desenvolvimento Local e Regional 418 Autor: LEANDRO NASCIMENTO DE PAULA (CNPq/PIBIC) Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL
11:15 às 11:30	Código: 800 - A Tradição Portuária Fluminense e o Pólo Naval Offshore 418 Autor: MARIANA DOS SANTOS M. M. DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL

06/11 • quinta-feira

Sessão: 290 - Nome: Periferia Metropolitana

Hora: 11:30 às 12:15 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 11:30 às 11:45 Código: 1163 - Repensando a Noção de “Periferia” na Metrôpole do Rio de Janeiro:
O Mercado de Trabalho na Baixada Fluminense 418
Autor: DANIELLE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO
- 11:45 às 12:00 Código: 1442 - Redes Sociais e Trabalho na Baixada Fluminense:
O Caso das Confeccões de Roupa 419
Autor: ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES (CNPq/PIBIC)
Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO
- 12:00 às 12:15 Código: 1454 - Repensando a Periferia Metropolitana do Rio de Janeiro:
As Formas de Produção de Moradia em Duque de Caxias 419
Autor: DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS (UFRJ/PIBIC)
Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

Sessão: 298 - Nome: Deseenvolvimento Econômico

Hora: 14:00 às 15:15 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 14:00 às 14:15 Código: 1200 - O Desenvolvimento dos Países Capitalistas Periféricos: Uma Visão Dialética 420
Autor: LAURA BERALDO AMARAL (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
- 14:15 às 14:30 Código: 1238 - Um Teste sobre a Existência de Doença Holandesa no Brasil 420
Autor: MARCELLO NADALUTTI LA ROVERE (CNPq/PIBIC)
Orientação: CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA e LAURA BARBOSA DE CARVALHO
- 14:30 às 14:45 Código: 1032 - O Biodiesel e a Agricultura Familiar:
Um Estudo Comparativo de Candeias e Quixadá 420
Autor: IZABEL BARBOSA LIMA (CNPq/PIBIC) e LETÍCIA BARBOSA PIMENTEL (CNPq/PIBIC)
Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE
- 14:45 às 15:00 Código: 2539 - Estruturas Econômicas Comparadas: Uma Análise Insumo-Produto 421
Autor: MAÍRA RODRIGUES DA SILVEIRA (CNPq-IC Balcão)
Orientação: FÁBIO NEVES PERACIO DE FREITAS, ESTHER DWECK e CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA
- 15:00 às 15:15 Código: 1148 - Para Além do “Fordismo Capenga”:
Uma Reflexão sobre as Novas Configurações das Relações de Produção
no Brasil a partir da Difusão da Base Técnica da Microeletrônica 421
Autor: CARLA CURTY DO NASCIMENTO MARAVILHA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

Sessão: 299 - Nome: Pensamento Econômico

Hora: 15:15 às 16:00 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 15:15 às 15:30 Código: 2940 - O Conceito de Excedente e a Economia Política Clássica: Quesnay e Smith 421
Autor: RODRIGO BONECINI DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
- 15:30 às 15:45 Código: 2577 - Falseamento no Pensamento Econômico:
Uma Leitura Marxista da Sociologia do Conhecimento 422
Autor: RODRIGO FERNANDES DE LIMA (Sem Bolsa)
Orientação: MARIA MELLO DE MALTA e RODRIGO CASTELO BRANCO SANTOS
- 15:45 às 16:00 Código: 3356 - Introdução ao Estudo da Concorrência e a Sua Defesa 422
Autor: PEDRO HENRIQUE DE AGUIAR PONTES (Sem Bolsa)
Orientação: JOÃO LUIZ SIMAS PEREIRA DE SOUZA PONDE

06/11 • quinta-feira

Sessão: 300 - Nome: Economia dos Recursos Naturais

Hora: 16:00 às 16:45 Local: Auditório MAT. I - Prédio da Reitoria - térreo

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 16:00 às 16:15 Código: 3350 - Valoração de Impactos Ambientais de Empreendimentos do Setor Petróleo 422
Autor: GABRIEL BROWNE DE DEUS RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) e ANA LUIZA DE CASTRO MEIRELES (CNPq/PIBIC)
Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG e VIVIAN MAC KNIGHT
- 16:15 às 16:30 Código: 511 - Projeto Finanças Sustentáveis Grupo
de Economia do Meio Ambiente (GEMA-IE/UFRJ) 423
Autor: TIAGO ANDRÉ DE MELO BAHIA (UFRJ/PIBIC) e JULIANA DO NASCIMENTO DA SILVA (Outra Bolsa)
Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA
- 16:30 às 16:45 Código: 2479 - Rentabilidade da Pecuária e Custo de Oportunidade
Privado da Conservação no Estado do Amazonas 423
Autor: JÚLIA MELLO DE QUEIROZ (CNPq/PIBIC) e ÉRICO RIAL PINTO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG e VIVIAN MAC KNIGHT
-

Sessão: 272 - Nome: Influências Culturais

Hora: 18:00 às 18:45 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 18:00 às 18:15 Código: 489 - Arte e Desenvolvimento dos Óculos 424
Autor: ÁLVARO REIS PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa), MARANATA MACHADO S DOS SANTOS (Sem Bolsa),
MARCUS HENRIQUE TAVARES MOREIRA (Sem Bolsa) e SIMONE JACOB DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ
- 18:15 às 18:30 Código: 500 - In Vino Veritas 424
Autor: ELDNEY QUEIROZ DE ALMEIDA (Sem Bolsa), GABRIEL DOS SANTOS REIS (Sem Bolsa),
LEANDRO LIMA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e MAURÍCIO ARAÚJO NUNES DA SILVA (Sem Bolsa)
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ
- 18:30 às 18:45 Código: 521 - As Sete Maravilhas do Mundo Novo 424
Autor: MARCELO SOBRINHO FERREIRA (Sem Bolsa), ANALU FERREIRA DE ALMEIDA (Sem Bolsa),
MARIANA REZENDE VALENTE (Sem Bolsa) e ISABELA DA SILVA GONÇALVES (Sem Bolsa)
Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ
-

Sessão: 279 - Nome: Administração de Setores Específicos

Hora: 18:45 às 19:30 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

- 18:45 às 19:00 Código: 1429 - Charme que Resiste ao Tempo:
Comércio do Século XIX Garante Mercado no Século XXI 425
Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa), CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
e EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa)
Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO
- 19:00 às 19:15 Código: 2839 - Revitalização da Rua Larga Tendo o Comércio como Catalisador do Processo 425
Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa), CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
e EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa)
Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO
- 19:15 às 19:30 Código: 322 - Materiais e Tecnologias Não-Convencionais
na Construção Ecológica e Sustentável 425
Autor: PALOMA SILVESTRE DE SOUSA (IC-Junior), MARINA ABI-RIHAN PARADA (IC-Junior)
e MÁRIO PIMENTA DE OLIVEIRA NETO (IC-Junior)
Orientação: PIERRE OHAYON

06/11 • quinta-feira

Sessão: 280 - Nome: Administração de Empresas

Hora: 19:30 às 20:15 Local: Av. Pasteur, 250

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

19:30 às 19:45	Código: 1729 - O Impacto do Recall de Produtos na Percepção da Imagem Corporativa pelos Consumidores - O Caso Volkswagen Fox	426
	Autor: BIANCA FRANÇA MEDEIROS (Sem Bolsa), ANA MEDINA DE MELO (Sem Bolsa) e MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO	
19:45 às 20:00	Código: 2371 - Eventos de Música como Ferramenta de Marketing Cultural para Reforço de Imagem Corporativa	426
	Autor: ANA MEDINA DE MELO (Sem Bolsa), BIANCA FRANÇA MEDEIROS (Sem Bolsa) e MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO e DANIELA ABRANTES FERREIRA SERPA	
20:00 às 20:15	Código: 3252 - Diagnóstico da Previdência no Brasil: Mudanças Anunciadas	427
	Autor: LEANDRO EMYGDIO DE NEGREIROS (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO	

CLA

Centro de Letras e Artes

RESUMOS

Código: 956 - Revista Perspectiva Capiana

HARRISON LIMA MENDONÇA (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: TERESA CRISTINA O. C. CARNEIRO DE ANDRADE

Apresentação do trabalho de ilustração, diagramação e montagem da Revista Perspectiva Capiana, que tem por objetivo registrar e divulgar interna e externamente os projetos realizados no CAP-UFRJ e dar subsídios a seus professores, funcionários, licenciandos e alunos.

**Código: 552 - Generalizando o Uso das Ferramentas de
Conversão de Modelos Virtuais 3d para Desenhos Bidimensionais**

HANNAH LUA HERTZ CUNHA (Outra Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES

Abstract: Este trabalho mostra como ampliar o uso dos processos de conversão de modelos 3D em desenhos 2D. Na JIC2007, trabalho semelhante foi apresentado por integrantes do Projeto de Pesquisa coordenado por este professor, mas limitado então apenas à geração das vistas ortogonais e auxiliares do Desenho Técnico. No aprofundamento das pesquisas, observou-se a necessidade científica da generalização do método, não o limitando apenas às vistas supracitadas, mas fazendo com que esta ferramenta, quando usada de modo amplo, seja capaz de gerar desenhos sob quaisquer tipos de projeção (paralela ou cônica) e/ou sobre quaisquer tipos de planos de projeção (ortogonais ou não). Com isto amplia-se significativamente o potencial de uso do desenho como ferramenta instrucional e/ou de orientação para a fabricação de quaisquer tipos de objetos e, simultaneamente, simplifica-se o seu processo de produção. Tais benefícios são possíveis quando se compreende o uso de softwares como o AutoCAD2007, como um “solucionador” de problemas de Geometria Descritiva e de Perspectiva. Frequentemente subtilizados apenas como ferramentas de desenho, os softwares de projeção tridimensional precisam ser explorados mais a fundo nas suas potencialidades e este aprofundamento deve enfatizar a modelagem virtual 3D dos objetos - atividade que envolve a percepção, a ciência e a criatividade -, deixando as tarefas rotineiras ou braçais de desenho, a cargo das ferramentas que realizam todo o trabalho processo de rebatimentos da Geometria Descritiva. Confirmando trabalhos anteriores como os de Rohleder, E e Speck, H.J. (2000), Velho (1997) e Soares (2005) este artigo demonstra a sua proposição através de um tutorial. Este tutorial, entretanto, transcende a missão de “ensinar a fazer” e se aprofunda na discussão de aspectos pedagógicos dos passos dados ao longo de uma conversão 3D em 2D. O trabalho se encerra concluindo que: 1 - O uso de recursos para a geração automática de quaisquer tipos de desenhos a partir de modelos virtuais 3D aponta para uma urgente e profunda reforma das ementas das disciplinas de representação gráfica. 2 - Estas disciplinas devem alterar seus focos, tradicionalmente voltados para o ensino de seqüências de traçado, para novos objetivos tais como o desenvolvimento da percepção espacial e da geometria tridimensional dos objetos e suas leis de formação. Palavras-chave: Computação gráfica, Projeto, Metodologia de ensino, Desenho.

Código: 1403 - Time-Lapse do NIM / GRVA / LAMCE / COPPE

FÁBIO MEIRELES NOGUEIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

Acompanhamento e animação da construção de um prédio no campus da ilha do Fundão no formato 16:9. Visa “comprimir” os 2 anos de construção do prédio em alguns minutos por meio de fotos tiradas todos os dias desde o início das obras até a conclusão das mesmas.

**Código: 1869 - Pegada nas Escolas: Uma Ação Transdisciplinar de Educação Não-Formal
Dirigida aos Estudantes do 6º ao 9º Ano de Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro**

ALINA DE ALMEIDA LINCILVA SILVA (Sem Bolsa)

MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (Sem Bolsa)

MARCELA VIEIRA GONÇALVES (Outra Bolsa)

THIAGO DIAS MARQUES (Outra Bolsa)

MARCELO PIRES FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

O projeto Pegada nas Escolas é uma ação transdisciplinar de educação não-formal dirigido aos estudantes do 6º ao 9º ano de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro e tem como principal objetivo colocar o estudante numa posição participativa com a criação de soluções para melhorar o seu dia-a-dia. Para isso, sua experiência é valorizada, potencializando seu conhecimento sobre seu contexto de vida e comprometendo-o com a proposta de soluções para sua transformação. Os objetivos secundários são desenvolver a reflexão de estudantes, professores e pesquisadores sobre os impactos ambientais causados dentro do sistema de funcionamento escolar; desenvolver capacidade de solucionar para reduzir os impactos; e promover cotidiano sustentável nas escolas. O design contribui para a compreensão das

relações complexas entre sociedade, economia e desenvolvimento. Uma vez que é na fase escolar que as pessoas encontram-se mais abertas à discussão, trabalhar com esse público-alvo mostra-se estratégico. As ferramentas de visualização utilizadas pelo design facilitam a comunicação entre diferentes atores sociais envolvidos no projeto (estudantes do nível fundamental, professores, estudantes de graduação, pesquisadores, diretores das escolas, comunidade do entorno escolar). Além disso, o design foca a solução de problemas a partir da experiência do usuário, colocando-o como parte integrante do sistema analisado e não como um agente externo, distanciado. A proposta tem como principal referencial teórico um projeto desenvolvido no Nordeste da Inglaterra (DOTT 07) cujo foco foi apresentar como o design pode ser uma ferramenta importante a sustentabilidade. Um dos projetos apresentados foi o EcoDesignChallenge, que teve como foco ajudar estudantes do 8º ano de escolas privadas da região a calcular a pegada ecológica de suas escolas e desenvolver estratégias para tornar sustentável diversos aspectos da vida escolar. Já no Brasil, uma recente pesquisa da UNICEF e do MEC, apresentou boas práticas para o bem-estar escolar em 37 municípios brasileiros. Nas escolas participantes ficou demonstrado que para garantir a aprendizagem de todos é preciso considerar o direito de aprender de cada um, conhecendo e respeitando cultura e características de cada aluno. O projeto Pegada nas Escolas está articulado em cinco etapas principais. A primeira etapa, chamada de “Deflagração” constitui-se no conhecimento do contexto, levantamento de dados e contatos com as escolas. A segunda fase é a de planejamento do que será feito em cada escola, tendo em vista as suas iniciativas, o contexto de vida da população, suas carências e expectativas. A terceira etapa é a de implementação das ações, que corresponde ao miolo central do projeto. A quarta fase é a preparação e realização de um evento público que permita divulgar a ação e avaliar os seus resultados. E a última fase corresponde a uma análise da equipe de projeto sobre os resultados obtidos e sobre os métodos utilizados.

Código: 2124 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico

ANNE MENDES CARNEIRO LYRIO (UFRJ/PIBIC)
RAFAEL VENTURA FONTES (CNPq/PIBIC)
RODRIGO SOBRAL REBELO HORTA (Bolsa de Projeto)
CHRISTIAN BOTSCH CELLETTE GOMES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: RICARDO WAGNER

O presente projeto de pesquisa constitui uma parceria entre dois grupos de pesquisas vinculados ao CNPq - o Laboratório de Concepção e Análise do Design (EBA/UFRJ) e o Pólo Náutico (POLI/UFRJ). A interação entre estes dois grupos visa o desenvolvimento de atividades de cooperação multidisciplinar nas áreas do Design Industrial e da Engenharia Naval e Oceânica, tendo como meta de médio e longo prazo, a colaboração da UFRJ para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil com base no Design. Este Projeto tem por objetivo geral o desenvolvimento da linha de pesquisa interdisciplinar de Design Náutico na UFRJ, com vistas à sua integração ao emergente Programa Inter-Unidades de Pós-Graduação em Design da UFRJ. A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto pode ser sintetizada em uma única palavra: Parceria. Em outras palavras, pode-se definir a metodologia adotada como Pesquisa-Ação no campo do Design. Neste sentido, a presente pesquisa constitui também um teste sobre a capacidade de atuação integrada de equipes multidisciplinares no campo do Design, como um meio de superação dos obstáculos invisíveis que tradicionalmente separaram as várias áreas do conhecimento. Os resultados desta avaliação serão de fundamental importância para o desenvolvimento interdisciplinar do Design na UFRJ. Com vistas a este objetivo maior, os pesquisadores do LABCAD e do PÓLO NÁUTICO propõem a realização de uma pesquisa conjunta, tendo como foco, o veleiro SPERO da Classe Internacional 8mR, projetado e construído em 1909 por Sir William Fife III, e considerado hoje patrimônio histórico mundial por exemplificar a própria perfeição, na arte náutica desta época. A pesquisa proposta - agora em sua FASE II - tem por objetivo específico, o estudo e registro histórico de seu design por meio de modelos CAD e a consequente modernização de seu design, com vistas à promoção e valorização do design náutico no Brasil. Referências Bibliográficas [1] Bomfim, G. A., “Fundamentos de uma Teoria Transdisciplinar do Design: Morfologia dos Objetos de Uso e Sistemas de Comunicação”. Estudos em Design, v.5, - Rio de Janeiro, 1997. [2] Pahl G, Beitz W., “Engineering Design - a systematic approach” - Springer-Verlag, The Design Council - London, 1996. [3] Soares, Claudio C.P., Informática e Educação - CADesign - N. 39 - Ano 4 - Rio de Janeiro, 1998. [4] Wagner, R., Medeiros, E. N., Mitsuyasu M.K., “ Research Strategies and Methods In Product Design”, ICED’01- International Conference on Engineering Design, Glasgow, 2001. [5] Wagner, R., “Method for Aesthetics Design Improvement”, ICED’03 - International Conference on Engineering Design, Stockholm, 2003.

Código: 2176 - Acervo de Imagens das Fachadas do Patrimônio Edificado - Antigas e Atuais, Preservação da Identidade Cultural, na Área Central do Rio de Janeiro

PHILIPPE ROBERTO ASEVEDO COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: ARQUITETURA DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

1) Definição do Objeto de Pesquisa Desenvolver um acervo de Imagens antigas e atuais das Fachadas do Patrimônio Edificado, Preservado e Tombado, Praça Mauá, Área Central do Rio de Janeiro; para visualizar as mudanças na paisagem urbana do local, um retrato marcante da Cultura do Rio de Janeiro. Este proposta esta vinculada ao projeto de

pesquisa do Professor Luiz Neves; com o título: Acervo de Imagens das Fachadas do Patrimônio Edificado - Preservado e Tombado, na Área Central do Rio de Janeiro. Linha: Arquitetura e Artes. Registro SIGMA: 15413. 2) Justificativa e Relevância do Tema As últimas transformações econômicas e sociais no Centro do Rio de Janeiro, tornaram visíveis o cenário de descaso, falta de uma política que não valoriza a preservação e conservação do conjunto Arquitetônico, que compõem o acervo de todo do Centro Histórico do Rio. Adverso com o abandono pelos nossos governantes, o Centro do Rio, tem se transformado, implementado com novas atividades de uso, destacando-se o Cultural, na verdade podemos dizer, “revivendo o lazer cultural”. Esta Revitalização tem como principal componente o rico Patrimônio Arquitetônico Histórico que conseguiu resistir, destacando-se a Região da Praça Mauá. Embora amparado por Lei de Preservação (imóveis preservados nos três níveis de Governo: Municipal, Estadual e Federal), este Conjunto Arquitetônico com referências históricas e artísticas, apresenta-se em péssimo estado de conservação, comprometendo a segurança e estabilidade da edificação e seus habitantes. Infelizmente quase sempre temos notícia da destruição de um antigo sobrado, por incêndio, desabamento ou demolição clandestina, um desrespeito ao patrimônio. Ressaltamos que o patrimônio edificado recente, também será estudado, com o objetivo de estabelecer vínculos com o entorno construído de referência ou não histórica; pois a análise da paisagem urbana deve abranger todos os seus componentes, materializados pelas diferenças sociais. 3) Objetivos e Procedimentos Metodológicos Este trabalho vinculado ao projeto de pesquisa do professor orientador (Acervo: Acervo de Imagens das Fachadas do Patrimônio Edificado - Preservado e Tombado, na Área Central do Rio de Janeiro), pretende documentar com imagens e textos de referência as transformações ocorridas ao longo de um período histórico entre o início da abertura da Avenida Rio Branco até os dias de hoje, na Praça Mauá e entorno. A Metodologia a ser adotada será: (1) Organizar as imagens, da Pesquisa do professor orientador, por ruas dentro da malha que compõe a Praça Mauá e entorno, (2) Pesquisar imagens históricas que retratem a paisagem e a arquitetura da área de estudo, (3) Catalogar bibliografia com referências a área de trabalho, e textos vinculados relacionados as imagens.

Código: 2354 - Design Ergonômico de Embarcações de Pesca

LEONARDO GOMES GOUVEIA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES
VALDIR FERREIRA SOARES

O projeto refere-se a atualização dados sobre as características dos espaços de trabalho das embarcações de pesca atuantes no Estado do Rio. O objetivo geral é de disponibilizar de subsídios de Design Ergonômico voltados a construção de espaços de trabalho em Embarcações de Pesca. A atividade principal da pesquisa está relacionada ao levantamento de dados icnográficos em situação real relacionados aos estados da arte e técnica das embarcações de pesca concernentes aos espaços de trabalho e vida a bordo assim como, as características da distribuição dos dispositivos técnicos e de salvatagem em relação as exigências das atividades de trabalho e de seguridade.

Código: 3238 - Ensinando Conceitos de Economia Solidária e Design para a Sustentabilidade, de Forma Lúdica, Através do Jogo de Tabuleiro Quimera

HANNAH LUA HERTZ CUNHA (Outra Bolsa)
NATASCHA SCAGLIUSI (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

O jogo de tabuleiro Quimera foi desenvolvido com o intuito de trazer, de forma lúdica, conhecimentos e raciocínios de economia solidária e design para a sustentabilidade. Por meio de um mundo de aventura e fantasia apresentamos diferentes sociedades, formas de vida, pensamentos e relacionamentos entre povos e pessoas. O principal objetivo do jogo é se divertir, e mostrar diversas formas de lidar com o mundo a sua volta. Destinado à classe média, tem como objetivo ensinar a este público-alvo princípios da economia solidária, de modo a despertar o interesse pela mesma, e posteriormente a prática do que foi aprendido com o jogo. O jogo, que tem fundamentos no sistema de RPG, se desenvolve num mundo fictício e ganha vida de acordo com a interpretação e a imaginação de cada um. O jogador-mestre é o narrador e com palavras tem o poder de ilustrar o cenário e desenvolver a trama. Um grupo de viajantes (jogadores-personagens) perambula por terras desconhecidas e se depara com dificuldades ao passar por diferentes cidades e culturas. Em cada cidade eles têm que entender o meio de vida local, o que só é possível através da convivência, para conseguir seguir viagem, até que o objetivo (designado no início do jogo) seja alcançado. Foram estudadas diversas sociedades que já existiram, como a Egípcia, a Europa da Idade Média, os Incas, e fictícias, como a Elfica, os Anões e os Halflings. Cada uma dessas sociedades possui formas diferentes de ver o mundo, e conseqüentemente de lidar com ele. O jogo se desenrola através de diálogos em primeira pessoa e a diplomacia é mais importante do que a sorte. O jogo também trabalha com a memória, visto que a mesma campanha pode durar até meses, dependendo de quantas vezes por semana é jogado. Além de ensinar as pessoas a pensarem em soluções para os problemas da sociedade ele também ajuda em questões pessoais, visto que não são apenas os personagens que interagem, mais sim os jogadores. Seu tabuleiro, feito em couro vegetal e é a própria embalagem do jogo, o que facilita o seu transporte. De tal forma, pode ser jogado não só nos cômodos dos lares, como também em praças públicas, parques e outros locais.

**Código: 2926 - A Construção da Paisagem em Duas Áreas:
Zona Oeste do Rio de Janeiro e o Bairro de Cambinhas em Niterói**

FERNANDA DA CONCEIÇÃO ESTEVES (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA
FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA

A pesquisa teve como objetivo aprofundar o estudo acadêmico sobre as transformações do uso do solo nas áreas da orla litorânea e lagunar dos municípios do Rio de Janeiro e Niterói, através de um estudo comparativo de dois casos, marcados pelas similaridades intrínsecas aos seus perfis físico-ambientais e em ecossistemas similares, localizado na zona oeste do Rio de Janeiro e o bairro de Cambinhas na Região Oceânica de Niterói. A pesquisa pretendeu investigar e contextualizar o papel da legislação urbana e edilícia na configuração da paisagem. Analisando aspectos históricos, morfológicos, socioeconômicos e ambientais desenvolvidos através de intensa pesquisa, pode-se fomentar a relação dos espaços livres de edificação com a qualidade urbana e a sua transformação, da estruturação à configuração, através dos tempos. A pesquisa foi importante para minha formação já que busquei através da leitura de periódicos as informações necessárias. A metodologia empregada foi a de ir aos museus e bibliotecas levantar os documentos importantes e juntamente com a pesquisa iconográfica fazer possíveis comparações por meio de fotografias, mapas, plantas, projetos entre outros. Como resultado final foi possível concluir que com essa metodologia será possível fazer a referida comparação que deverá ser feita na próxima etapa.

**Código: 1449 - A Recuperação do Acervo de Pintura do Museu D João VI:
Análise de Alguns Casos**

VERA LÚCIA DA SILVA FERNANDES (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

O projeto de revitalização do museu D. João VI, coordenado pela prof^a Sonia Gomes Pereira e apoiada pela PETROBRÁS, engloba quatro ações tais como: 1) higienização de acervo; 2) disponibilização do banco de dados no site www.eba.ufrj.br; 3) organização da nova reserva técnica; 4) catálogo.

**Código: 1593 - Organização de Reserva Técnica do Novo Museu D João VI da EBA / UFRJ:
Acervo de Escultura**

HILARIO FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

O Projeto de Revitalização do Museu D. João VI, coordenado pela professora Sonia Gomes Pereira e apoiado pela Petrobrás, abrange várias ações, entre elas, a organização de nova reserva técnica. Nesta comunicação, apresento os critérios de organização, disposição e guarda do acervo de escultura.

Código: 312 - Restauro e Conservação do Acervo Fotográfico Jorge Machado Moreira

RAFAEL AMARAL BASTOS (Bolsa de Projeto)

MARCELA DE VARGAS RIBEIRO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Este trabalho consiste na elaboração de instrumentos de conservação fotográfica do acervo do arquiteto Jorge Machado Moreira, que se encontra no momento aos cuidados do Núcleo de Documentação e Pesquisa (NPD), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro-FAU/UFRJ. O processo de conservação se dá através da confecção de embalagens plásticas (poliéster) para cada documento fotográfico, gráfico ou negativos e a utilização de produtos químicos de restauro. O acervo conta com mais de 4000 fotografias que registram a trajetória profissional do arquiteto Jorge Machado Moreira, além de desenhos originais (plantas e desenhos livres). Dentre estes tantos trabalhos, podemos citar o registro do projeto e execução do edifício da Reitoria da UFRJ.

**Código: 340 - Plano de Ação para o Fornecimento de Oleaginosas em Candeias,
Montes Claros e Quixadá**

MARINA PIRES HELAL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: EMILIO LEBRE LA ROVERE
DENISE DA SILVA DE SOUSA

O projeto foi criado com o objetivo de fazer um plano de ação para fornecimento de oleaginosas para a produção de biodiesel nas três novas usinas da Petrobras: Candeias (Bahia), Montes Claros (Minas Gerais) e Quixadá (Ceará). Para isso, a Petrobras precisou contratar cooperativas de agricultores familiares no entorno das suas usinas,

para garantir o abastecimento. A pesquisa procura mostrar os diferentes aspectos do fornecimento de oleaginosas para a produção de biodiesel. O projeto é orientado de forma a identificar o quadro atual da produção de biodiesel, os desafios postos à agricultura familiar e as possibilidades de atuação da Petrobras no fortalecimento das cooperativas de agricultores familiares. Além disso, o estudo procura também discutir a possibilidade de inserção da Petrobras no mercado de biodiesel, tanto nos mercados interno e externo quanto na obtenção de créditos de carbono. Procura ressaltar também aspectos cruciais ligados a agricultura familiar como o do custo do posto de trabalho na agricultura familiar cujo resultado (já conhecido nesta fase de andamento) demonstrará a necessidade de ações mais estruturadas de apoio a estes agricultores, principalmente na questão de crédito. A elaboração do projeto é de extrema importância para determinar quais oleaginosas são melhores e mais viáveis de serem produzidas nessas específicas usinas do estudo, e esse estudo poderá servir de base também para outras usinas de biodiesel do Brasil. Dentre os levantamentos realizados concluiu-se que a produção de biodiesel no País é feita basicamente a partir da soja, que é a oleaginosa mais produzida no Brasil. Ela tem grande escala e conseqüentemente custo de produção baixo. A mamona é a principal matéria-prima alternativa à soja para a produção de biodiesel. Nas regiões estudadas, porém, diversas outras oleaginosas também são utilizadas, como: algodão, girassol, dendê, pinhão manso. Na usina de Montes Claros a Petrobras pretende refinar os óleos de mamona, amendoim, algodão, soja e gergelim. As oleaginosas constituem um mercado em expansão, dotado de funcionamento mais transparente - preço previamente definido, garantia de compra - e onde a produção familiar dispõe hoje de um espaço próprio, através da legislação relativa ao selo social. A elaboração do projeto não se focou apenas na parte produtiva e econômica da produção do biodiesel. O estudo também levou em conta diversos fatores sociais, sempre relacionando a produção e as condições naturais do local (qualidade do solo, acesso a água, etc.) com as possíveis conseqüências para as famílias produtoras. Em síntese, até o atual estágio do projeto, vimos que a inserção da agricultura familiar na cadeia produtiva do biodiesel tem vários elementos de incerteza e requer mudanças nos sistemas produtivos e na escala de produção. A viabilização destas mudanças depende de um melhor acesso ao crédito pelas cooperativas.

Código: 1919 - Estudos de Conforto Ambiental em Casas Modernistas de Lucio Costa

CAMILA BARBOSA CURI (FAPERJ)
HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES (Outra Bolsa)
VINÍCIUS ORSOLON SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: MARIA MAIA PORTO
INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA

O presente trabalho tem por objetivo o estudo dos aspectos do conforto ambiental e sua contribuição para a qualificação do espaço arquitetônico em exemplos de casas do arquiteto Lucio Costa, um dos líderes do Movimento Moderno Brasileiro. O estudo destaca as soluções projetuais apresentadas por ele com algum julgamento de valor dentro do enfoque pretendido. Inicialmente, uma revisão bibliográfica foi necessária à compreensão do pensamento de diversos autores sobre o tema envolvido na pesquisa, com destaque para o movimento Moderno Brasileiro, bem como para aprofundamento dos aspectos específicos de conforto ambiental. Essa revisão incluiu a contextualização da obra do arquiteto, relacionando o período de construção das casas estudadas, com sua própria reflexão a respeito da adequação bioclimática de suas obras. O trabalho compreende também estudos sobre a evolução urbanística dos bairros cariocas nos quais cada obra encontra-se inserida. Em seguida, foi feita a escolha dos casos a serem estudados: quatro residências uni-familiares, projetadas pelo arquiteto na Cidade do Rio de Janeiro, sendo duas delas no bairro das Laranjeiras e duas na Gávea. A visita dessas residências foi o primeiro passo para um estudo mais específico de cada uma, seguida de uma análise do emprego dos recursos arquitetônicos para as soluções de conforto alcançadas em cada caso. Essa análise se baseou em observações locais, dados meteorológicos, análises de desenhos de arquitetura - plantas, cortes, perspectivas - contando ainda com a elaboração de modelos tridimensionais que permitiram a melhor compreensão dos espaços. Os recursos empregados buscaram a compreensão dos espaços iluminados e ventilados naturalmente, das aberturas empregadas, do tratamento da envoltória arquitetônica, e soluções construtivas particulares. Os resultados a serem apresentados são os frutos de uma primeira parte da pesquisa, que inclui a análise das residências escolhidas. O trabalho faz referências à qualidade do conforto nas casas - com ênfase no conforto visual e térmico. Além de textos explicativos quanto a conclusões, também compõem a apresentação dos resultados os desenhos originais de arquitetura, os registros fotográficos e gráficos ilustrando soluções construtivas adotadas que privilegiem o conforto ambiental, textos e modelo tridimensional simplificado. O estudo busca demonstrar como a integração de requisitos de conforto ambiental com bioclimatismo, que pressupõem a adequação do projeto ao clima local, pôde se efetivar com originalidade na obra de Lucio Costa, numa época em que, essas preocupações, não integravam ainda, formalmente, o discurso acadêmico. Referências: [1] BRUAND, Y. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*, 3ª edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. [2] Hopkinson, R.G., Petherbridge, P., Longmore, J., *Iluminação Natural*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. 1966.

**Código: 3333 - Conforto Ambiental, Eficiência Energética e Sustentabilidade:
Instrumentos para Projeto**

JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

NATHÁLIA CARDOSO MATTOSO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE

A pesquisa tem como enfoque principal o conceito de sustentabilidade, e desenvolveu-se inicialmente com a proposta de criação de um material que servisse de apoio e complemento ao ensino da disciplina de Conforto Ambiental aplicada no curso de Arquitetura e Urbanismo. Porém, logo notou-se que os próprios profissionais da área poderiam fazer uso desses materiais como auxílio no desenvolvimento de projetos sustentáveis. A arquitetura sustentável é um processo em evolução que usa de estratégias inovadoras e tecnologia para melhorar a qualidade de vida cotidiana, abordando principalmente a eficiência energética na construção e manutenção. Dessa forma, o arquiteto tem um papel muito importante, ajudando a integrar conhecimentos até então fragmentados. Reaproveitando materiais, usando tecnologia de baixo impacto como a solar, repensando o uso da água e da energia e aplicando técnicas de conforto ambiental, os aspectos ambientais de uma construção passam a ser tão relevantes quanto os aspectos técnicos e econômicos, devendo ser previstos antes da obra começar. E é nesse momento que o projeto em questão atua, através de instrumentos de apoio ao projeto arquitetônico que incluem e avaliam qualitativamente e quantitativamente os preceitos aqui mencionados no processo do projeto de arquitetura. Foram assim desenvolvidos esquemas simples no computador, (através do software Excel da Microsoft), que são capazes de calcular por meio de fórmulas e equações, parâmetros como o número de placas solares necessárias ao projeto, o número de boilers, a capacidade dos boilers, além de também avaliar se um ambiente está tendo a renovação de ar suficiente para seu conforto, a vazão de ar e outros. Para isso, basta que os dados do projeto sejam inseridos nas lacunas indicadas pelo programa, de uma forma simples e de fácil compreensão. Pode-se dizer que o papel da pesquisa é principalmente incentivar a aplicação dos conceitos de sustentabilidade na arquitetura, já que muitas vezes esses deixam de ser empregados na construção devido ao pouco conhecimento do profissional nos cálculos necessários para tal. Assim sendo, os programas desenvolvidos agem facilitando esse processo. Referências Bibliográficas: - Éderson Augusto Zanetti - Arquitetura Sustentável - www.soarquitectura.com.br - 07/07/2004 - Berenice Ribeiro Quem - Ecologia Estruturada - Arquitetura Sustentável - www.arquiteturasustentavel.arq.br - 19/09/2005.

Código: 15 - A Mulher na Arte Brasileira: Seu Ingresso na Academia nos Séculos XIX e XX

VIVIANE VIANA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma breve trajetória da inclusão das primeiras mulheres que exerceram atividades artísticas na Academia Imperial de Belas Artes, século XIX e na Escola Nacional de Belas Artes, século XX. Serão escolhidas algumas artistas e obras, avaliando sua relevância no cenário cultural de um dado período. Pretende-se assim avaliar quais os aspectos que respalavam a aceitação do elemento feminino enquanto produtor de arte no universo acadêmico e artístico da época, com apresentação de imagens e documentos que comprovem a atuação destas artistas.

Código: 2903 - Os Bastidores do Carnaval: A Criação e Execução de Fantasias

RICARDO ANDRÉ LICHTENFELS (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Este trabalho tem como objetivo analisar as fases de produção de um figurino para fantasia de carnaval - busca da idéia/tema - conexão com o enredo - coleta de dados para criação do desenho - incorporação de dados culturais e informativos sobre o tema da fantasia e seu desenho final - elaboração do desenho de figurino - confecção do protótipo. Evidenciaremos aqui o percurso criador que vai da idéia ao objeto final, incluindo o uso de materiais artísticos e técnicas de desenho, métodos de confecção da fantasia e pesquisa de materiais: tecidos, texturas, aviamentos e formas de confecção que otimizem a produção da fantasia. O figurino compõe-se assim de várias etapas, da abstração da idéia à materialização da mesma sob a forma de um lay-out, protótipo e finalmente a fantasia sob a sua forma finalizada. Nosso objetivo aqui é focalizar tanto o processo criador que implica também em conjugar a idéia de um figurino com um elemento que se integrará a outros elementos cenográficos do desfile e que constituirão o encadeamento das alas. Objetivamos também detalhar o percurso criador, tanto na abordagem abstrata (dos elementos dados para compor o personagem/fantasia) quanto na abordagem técnica e estética para obtenção do produto final. Não são poucos os motivos que se juntam para criar essa expectativa de ansiedade e interesse que se desenha em torno do desfile de carnaval carioca, a realizar-se, com toda pompa e luxo na Marques de Sapucaí, o Sambódromo. Esta festa popular, de cunho folclórico, articulada por profissionais do carnaval, esbanja criatividade, deslumbramento, elegância, requinte. Um conjunto de formas, cores, luz operam o milagre de fazer o sonho na mais viva e trepidante realidade, onde alegorias, fantasias são recursos visuais agregadas de um conteúdo informativo. Possuem um conceito, sendo verdadeiramente

signos, constituídos, portanto, de um significado e um significante. Através desse acontecimento artístico-social mais ruidoso do ano, o Homem, de uma forma lúdica, também conta e reconta sua História, numa narrativa semi-igual, tendo início, a partir de uma criteriosa pesquisa. Resultando, num processo em que os lay-outs de fantasias, elaborados pela criatividade dos carnavalescos, ganham tridimensionalidade no atelier de carnaval. A metodologia aplicada será a da pesquisa de dados primeiramente focalizando o tema dado para a fantasia e seu posicionamento no enredo, a seguir a pesquisa com os profissionais envolvidos: carnavalesco, desenhistas, figurinistas, costureiras, chefes de ala entre outros, e finalmente a fase de produção final do protótipo para apresentação. Nossa experiência baseia-se num trabalho realizado em oficinas de carnaval onde nos meses de janeiro e fevereiro realizamos alguns trabalhos de criação de figurino. O resultado para este trabalho será relatar esta experiência, descrevendo sua trajetória e resultado final através de imagens.

**Código: 1172 - Artistas da Escola de Belas Artes e a Escola de Samba União da Ilha do Governador:
Processos de Criação e Produção de Desfiles Carnavalescos**

ANDRÉA CORDEIRO CORREA REINOSO (Bolsa de Projeto)
MAINA BARROS MOREIRA (Bolsa de Projeto)
PATRÍCIA MAEDA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)
MARIA DE FÁTIMA DO N. ALFREDO (Bolsa de Projeto)
MARIANA VITAL DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

O presente trabalho tem por objetivo apresentar dois momentos em que a atuação de artistas da EBA tornou-se evidente na criação e produção de desfile de uma das escolas de samba mais jovens e populares do cenário carnavalesco carioca. Num primeiro momento apresentam-se alguns enredos desenvolvidos pela carnavalesca Maria Augusta Rodrigues na década de 70, quando a agremiação alcançou grande evidência no espetáculo carnavalesco. O segundo momento trata do desenvolvimento, criação e produção dos carnavais de 2008 e 2009 de autoria do carnavalesco Jack Vasconcelos, formado pela EBA. Trata-se aqui sobretudo de comparar dois momentos da agremiação, o processo de produção do carnaval, seus materiais e o visual apresentado pela escola no desfile. A metodologia aplicada será a de investigar através de pesquisa em jornais o enredo de 1976, intitulado "Domingo", que revolucionou a estética de apresentação da escola, idealizados pela professora da EBA, Maria Augusta, e, numa segunda etapa, acompanhar o trabalho de Jack Vasconcelos, tanto no ano de 2007, quando a escola concorreu a uma vaga no Grupo especial, mas também abordando a fase atual correspondente ao carnaval de 2008 até o mês de setembro. Esta metodologia incluirá pesquisa de campo, levantamento de dados sobre os artistas e sobre a Escola de samba e levantamento de imagens dos desfiles para fins comparativos. Estas comparações visam também apresentar as diferenças entre os perfis dos espetáculos nos anos 70 e na atualidade e traçar uma breve síntese da característica da espetacularização, hoje marcante no discurso das agremiações. Os resultados apresentados neste trabalho se referem, portanto, aqueles coletados sobre os desfiles, com ênfase na visualidade dos desfiles transmitidas por imagens, sejam estas de desenhos de figurinos e alegorias ou das apresentações da agremiação. É sobre este material que serão tecidas as considerações sobre técnica, estética e criação artística, buscando-se compreender a trajetória do desfile carnavalesco dos anos 70 à atualidade.

**Código: 1177 - Práticas Artísticas Aplicadas à Produção de Desfiles de
Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro: Estudo de Fantasias**

TAMI DE OLIVEIRA BORGES (Bolsa de Projeto)
ANIELE MARIA DA ROCHA COSTA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Este trabalho pretende apresentar o processo de produção de figurinos para desfile carnavalesco da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio, utilizando a interação de crianças da comunidade e suas interferências criativas neste processo de produção. A metodologia aplicada será a pesquisa de campo e a observação das atividades de produção de fantasias que tenham grupos infantis envolvidos. Será feita coleta de imagens e depoimentos, bem como desenhos e outras referências que coloquem a criança como um dos autores da fantasia. O resultado será apresentado através do material coletado, dos depoimentos e do resultado final: a indumentária. Objetiva-se aqui também apresentar a variação dos recursos para a criação de elementos do figurino, aproveitando-se a participação ativa da criança e o caráter lúdico destas intervenções.

Código: 1176 - Decorações Carnavalescas Cariocas: O Teatro Municipal como Espaço Cenico da Folia

ANATASCHA SCZESNY LOCHI (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas das ornamentações realizadas para os bailes carnavalescos realizados no teatro municipal nos anos 50 e 60. A metodologia aplicada é a pesquisa em periódicos, levantamento de imagens, temáticas e técnicas de montagens bem como a apresentação de projetos para estas decorações.

O resultado previsto é traçar um breve trajetória destas ornamentações e de como elas alteraram significativamente os espaços interiores do Teatro Municipal, determinando uma tradição no carnaval carioca. Serão abordadas as relações entre estas ornamentações e as decorações de rua realizadas neste período e os artistas que dela participavam em concursos públicos, buscando-se estabelecer referenciais sociais artísticos e culturais que tornaram o Baile do Municipal referência de festa da alta sociedade carioca.

Código: 437 - Fernando Pamplona: Um Nome na História da Cultura Carioca

PRISCILA DE AZEREDO ANDRADE (UFRJ/PIBIC)
GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa)
GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
RAQUEL MENDES RODRIGUES (Outra Bolsa)
MÁRCIO CARVALHO MONTEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES
HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Trata-se de Fernando Pamplona, (81) nascido a 26 de setembro de 1926, no Rio de Janeiro, atuou como cenógrafo, professor e diretor nos anos 80 da Escola de Belas Artes. vencedor de concursos de decoração de rua e de Bailes de Carnaval do Rio de Janeiro, crítico e jurado do Estandarte de Ouro do O Globo, e sem dúvida, um personagem ímpar na cultura popular carioca, pela sua produção e sua intervenção na festa carnavalesca, e sobretudo, pela sua personalidade forte, independente e revolucionária em atos e ideias. Revolucionário em um tempo de revoluções, intelectual atuante e apaixonado que soube construir os laços que ligariam a cultura popular à cultura de elite, o samba à universidade, os artesãos e os artistas diplomados da Escola de Belas Artes, transformando a estética e a técnica dos desfiles. Como professor do Curso de Cenografia da Escola de Belas Artes, representante de um segmento intelectual e cultural diferente daquele a que pertenciam as escolas de samba, tornou-se o maior mediador entre o campo da cultura popular (Escolas de Samba) e o da cultura de elite (Escola de Belas Artes). não só através suas atividades pedagógicas, mas sua atuação no Salgueiro como Carnavalesco e defensor de novas concepções de criação do carnaval.

Código: 1184 - Influências da Corte Portuguesa no Brasil

LAÍS DE ANDRADE COSTELHA (Outra Bolsa)
LUANA ARAÚJO FERNANDES (Outra Bolsa)
MONIQUE ARRAIS RODRIGUES (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

O presente trabalho tem como objetivo mostrar as diversas influências portuguesas em decorrência da vinda da Família Real para o Brasil. Para isso, foi feita uma análise desde a escala urbana nestes dois contextos até o interior da edificação. O nosso trabalho propõe um método de pesquisa que reintegra no quadro geral dos estudos sobre as cidades, conhecimentos sobre as formas de produção do espaço construído. Na escala urbana analisaremos as estruturas morfológicas da cidade: sítio, implantação, tecido, parcelas, espaços públicos etc. Na escala arquitetônica analisaremos os tipos construídos: estilos, materiais, implantação na parcela, relação com o espaço público, organização interna etc.

Código: 2082 - Estruturação do Conhecimento Arquitetônico Projetual

LAÍS DE ANDRADE COSTELHA (Sem Bolsa)
LUANA ARAÚJO FERNANDES (Sem Bolsa)
MONIQUE ARRAIS RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU

A estruturação do conhecimento projetual aqui proposta constitui uma importante e fundamental investigação sobre os meios de representação dos conhecimentos gerados, integrando questões ligadas à receptividade da informação produzida pelos seus principais usuários seja, estudantes e profissionais de arquitetura, designers de interiores etc., não se limitando assim à simples “comunicação” de alguns resultados que vêm sendo produzidos nesta pesquisa. O objetivo deste estudo consiste assim em trazer subsídios para o projeto arquitetônico, tratando de forma transdisciplinar as áreas do conforto ambiental e de composição da forma na arquitetura, à luz do conceito de sustentabilidade. Os resultados podem tanto contribuir para o ensino como para futuros projetos.

Código: 94 - A Vegetação no Controle Bioclimático dos Espaços Externos

ALESSANDRO MUNIZ DA CRUZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS
OSCAR DANIEL CORBELLA
MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI

A pesquisa A vegetação no controle bioclimático dos espaços exteriores estuda o comportamento de árvores de diferentes densidades de copa, em praças, em cidades de clima tropical quente e úmido. O estudo está embasado em conceitos da ecofisiologia vegetal e em experimentos de campo. Seu objetivo é avaliar a quantidade de radiação solar direta que atravessa a copa das árvores e que tem relação direta com o conforto ambiental, como a redução da temperatura do ar, para a criação de parâmetros de projeto que reduzam o desconforto térmico nos espaços urbanos de uso público como vias, praças e parques. Os trabalhos foram iniciados pela revisão bibliográfica sobre os temas radiação solar e vegetação. Nessa etapa pôde-se constatar que os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos sobre o tema, ainda são muito incipientes e justificam a continuidade das pesquisas, por sua importância. Como estudo de caso optou-se por trabalhar as árvores da Praça Edmundo Bittencourt, no Bairro de Copacabana, na Cidade do Rio de Janeiro, local que reúne os atributos que facilitam a coleta de dados físicos e morfológicos do espaço urbano (onde a praça está inserida), seja por suas características morfológicas e climáticas, seja pela pequena variação de espécies, seja por questões de segurança para os pesquisadores. Atualmente, o inventário das características do entorno construído adjacente à praça (aspectos físicos e morfológicos), está sendo finalizado. As informações estão sendo convertidas em: planta de locação das árvores e respectiva especificação das espécies e plantas de uso do solo, de figura e fundo e do gabarito das edificações do entorno adjacente à praça. De posse desse levantamento serão elaborados os estudos das sombras projetadas pelas edificações e pelas árvores e as principais entradas de vento no local, para que sejam determinados os pontos de medição (ao sol e sob a copa de diferentes espécies arbóreas), para efeito de comparação dos resultados. Numa fase posterior, os experimentos de campo serão realizados em três turnos (manhã, meio-dia e tarde), em pelo menos duas estações do ano (verão e inverno). Referências bibliográficas: LARCHER, Walter. Ecofisiologia vegetal. RiMa Editora, São Carlos, São Paulo, 2000, 2004 LOMBARDO, Magda A. Qualidade ambiental e planejamento urbano: considerações de método. São Paulo. Tese de Livre Docência, departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da USP. São Paulo, 1995. _____. Vegetação e clima. in: FUPEF/UFPR. Anais do III encontro Nacional Sobre Arborização urbana, 3, 1990, Curitiba. p. 01-13.

Código: 2925 - Desenvolvimento Gráfico do Material ao Terceiro Seminário de Paisagismo Sul-Americano

SABRINA VREULS SIMONINI COUTINHO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA
VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE

O trabalho teve como tema o Terceiro Seminário de Paisagismo Sul-Americano - Paisagens Culturais: múltiplos espaços, temporalidades e cotidianos, evento organizado pelo Grupo de Pesquisa História do Paisagismo, da Escola de Belas Artes. Com o objetivo de gerar o material necessário à realização e divulgação do seminário - tais como: livro de programas, certificado, crachá, folder, banner e galhardete -, foram desenvolvidos novos projetos gráficos a partir da identidade visual criada e utilizada na página. Assim, o mesmo conceito foi aplicado de maneira específica a cada composição gráfica, de acordo com a sua finalidade.

Código: 2927 - Os Parques da Barra da Tijuca Criados por Fernando Chacel: Parque da Gleda E, Parque Fazenda da Restinga, Parque Ambiental Mello Barreto e Calçadão Ecológico Rio Office Park

VIVIANE LIMA COIMBRA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CARLOS GONÇALVES TERRA
LIA GIANELLI DE AZEVEDO

A Barra da Tijuca é um bairro relativamente novo em relação aos outros bairros do Rio de Janeiro, e para iniciar a discussão sobre os parques criados por Fernando Chacel, foi necessário antes conhecer o Histórico da região, sendo uma área originalmente de restinga coberta com vegetação arbustiva, chegando até a idealização e criação do bairro. Ordenado por Lucio Costa, que pretendia harmonizar a urbanização e a natureza, criando em 1969 o Plano Piloto do bairro, tendo como seus principais pilares a Avenida das Américas e a Avenida Ayrton Senna. A Barra da Tijuca apresenta uma urbanização diferenciada dos demais bairros cariocas, desde a sua regulamentação para o desenvolvimento imobiliário e de seus adjacentes, a forma como surgiu as favelas ao redor da região, como também a criação de áreas de preservação ambiental, e com sua ocupação tardia teve o fenômeno que se tornou bem característico deste bairro: a americanização. O segundo ponto do trabalho foi conhecer o usuário destes parques, que em minha opinião foi um dos pontos fortes da pesquisa, pois com isso foi possível entender melhor como surgiram esses parques e por que foram criados, utilizando para isso entrevistas realizadas dentro dos quatro parques, podendo com isto afirmar que todos esses parques estão diretamente relacionados com interesses imobiliários. Com a idéia da Barra se tornar um bairro condomínio, esses parques se tornaram quase com um jardim de seus condomínios, apesar de dois deles (Parque Ambiental Mello Barreto

e Parque Fazenda da Restinga) terão uma proposta de serem cedidos ao município do Rio de Janeiro, um por seu aspecto natural e outro por não possuir poder atrativo comercial. Já os outros dois (Parque Gleba E e Calçada Ecológica Rio Office Park) se encaixam perfeitamente neste fenômeno de bairro condomínio, apesar de não haver impedimento para utilização dessas áreas e possível sentir a sensação de área privada, seja por seus usuários ou pelos seguranças particulares dos condomínios que em volta e meia nos observavam. Uma outra parte muito importante foi o levantamento das espécies da fauna e flora existentes nos parques e na região, com este estudo permitiu detectar as espécies nativas, as exóticas, e as que estavam totalmente fora de seu habitat natural. Com tudo isso e inegável a importância desses parques não só para o desenvolvimento da região, mas também como área de preservação de espécies da região e do estado, com os manguezais (vermelho e branco) e a vegetação de restinga, e de algumas espécies de animais com caranguejo do mangue que cada ano que passa desaparece mais do nosso estado devido à caça predatória por seu valor comercial e por ser única fonte de renda para muitas famílias carentes. Na elaboração desta pesquisa, foram utilizados, texto em revista e jornais, livros e sites da internet.

Código: 3243 - Jogo Educativo de Estratégia para Criar uma Simulação de Sustentabilidade

BRUNA MILAM ALMEIDA (Sem Bolsa)
IGOR DE MOURA PIMENTEL (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Em vista dos problemas atualmente existentes por conta da interação do homem com seus semelhantes e o meio ambiente, torna-se imprescindível a readaptação do comportamento humano atual para um cenário onde o bem-estar não está atrelado aos mesmos valores que são colocados no presente. Portanto, o projeto em questão visa contribuir para tal mudança na vivência do homem. A idéia do jogo é ensinar de forma prática e divertida os conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social, assim como a necessidade e importância do uso desses conceitos no mundo atual. Através dessa conscientização, o jogo pretende estimular a reflexão sobre o assunto e a geração de idéias sustentáveis. O cenário do jogo remete a cidades existentes e o contexto a situações sociais, econômicas e ambientais vividas atualmente no planeta. Dessa forma, pretende-se fazer uma conexão entre o que acontece no jogo e o que se passa no mundo real, facilitando o entendimento do conceito através de uma associação simples. A intenção é que o jogo seja um bom instrumento de entretenimento para jovens e adultos, associado a meio de informação e geração de conhecimento. O jogo se passa em cidades que possuem aspectos ambientais, econômicos e sociais diferentes, sendo eles positivos e/ou negativos. Essas cidades interagem nesses aspectos, podendo contribuir ou não para o desenvolvimento das demais. Partindo desse princípio, cada jogador tem como objetivo administrar sua respectiva cidade nos moldes sustentáveis, considerando o seu desenvolvimento local e contribuindo para o desenvolvimento global. O jogo termina quando um dos jogadores alcança seu objetivo, sendo o ganhador aquele que melhor administrar e desenvolver sua cidade. Sendo assim, iremos apresentar nesta Jornada o cenário elaborado, a configuração e o funcionamento básico, assim como os requisitos e restrições desse projeto, considerando o seu objetivo principal: conciliar o ensino da sustentabilidade e diversão dos usuários em um só jogo.

Código: 250 - Design em Iniciativas Populares - Um Projeto de Extensão com Foco nos Jovens entre 18 e 24 Anos do Entorno da Cidade Universitária

LUCAS BRAZIL SOUSA (Outra Bolsa)
ALINA DE ALMEIDA LINCH SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
ROBERTO DOS SANTOS BARTHOLO JUNIOR

A proposta do projeto é resgatar a cultura popular e as potencialidades locais para o desenvolvimento de inovação social sustentável e abertura de novos campos de atuação para o design industrial. Ela está estruturada a partir da composição de uma rede multidisciplinar que integra ensino, pesquisa e extensão universitária na direção de um design de interesse social. O trabalho promove a reflexão do uso do potencial científico-tecnológico como contribuição para as inovações sociais (que visam enfrentar as carências sociais do país). Temos como ponto de partida para aplicação do projeto o conceito de *designing*, que nada mais é do que um campo que amplia a visão de qualquer projeto. Passa-se a ver os meios, os processos, produtos e serviços, de forma situada e dialógica. O público-alvo do projeto são jovens de 18 a 24 em situação de vulnerabilidade social. Através do resgate da cultura e das potencialidades locais, o projeto prevê a manutenção e ampliação dos patrimônios culturais, sociais e econômicos. Para isso, irá conferir às iniciativas populares uma identidade própria; enraizar os conhecimentos que gerem essas iniciativas; articular essas iniciativas em redes e clusters que favoreçam a integração entre elas e a comunidade ao seu redor; desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. O projeto tem como resultados principais estimados a contextualização e a valorização cultural da iniciativa e a geração de *know-how* a partir do processo de inovação social. As atividades envolvem a ampliação de espaços e oportunidades de trabalho, educação, sociabilidade e protagonismo social; a valorização dos encontros e construção de parcerias com as populações vulneráveis; a preservação das relações de identidade propiciando

o enraizamento dos conhecimentos gerados nas inovações nas comunidades e a sua integração ao ensino universitário. As referências teóricas principais focalizam o desenho como ferramenta natural do processo de design (Cross, 1999) e Ezio Manzini (2007) que aponta que os designers têm um papel de ponte entre as condições internas e externas das mudanças sociais e na tradução dessas inovações em outros contextos. O projeto será operado em etapas, sendo a primeira a identificação e mapeamento da demanda por design nas iniciativas populares do entorno da Maré; 2. a organização de “Oficinas de inovação” para capacitação em design, de acordo com a iniciativa (Cultura ou Negócio) e o interesse em design; 3. a implementação das oficinas de design e inovação; 4. a organização e realização de um evento que marque o início das atividades de design em iniciativas populares, aberto ao grande público; avaliação do evento e planejamento do Programa Design em Iniciativas Populares.

**Código: 3488 - Elaboração de Cartilha de Segurança e Sinalização
para Oficina de Metal Madeira da Escola de Belas Artes - UFRJ**

GABRIELA M. ANASTACIO SIMÕES (Sem Bolsa)

CID KEISHI LAGO MAKINO (Sem Bolsa)

PAULO TIAGO VEIGA SARACCHINI (Sem Bolsa)

Área Básica: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

A questão da saúde coletiva e da saúde do trabalhador são temas que envolvem uma longa trajetória de conquistas e de cidadania. Nossa proposta teve como motivação o respeito pelo espaço laboral dos funcionários, docentes e discentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a escolha do tema foi resultado de uma análise ergonômica proposta ao longo da disciplina de Ergonomia 1, que não apenas mapeou os aspectos referentes aos riscos de acidentes e questões ergonômicas, como também flagrou, ao longo deste levantamento, um acidente com um dos técnicos. Entendemos que o ambiente produtivo deve ser aquele que possui uma postura pró-ativa com relação aos riscos, estimula a criatividade e qualidade de vida no trabalho. Nosso projeto busca atender a esta demanda através da criação de uma cartilha da segurança bem como cartazes e sinalizações para a oficina, local este em que os calouros iniciam suas atividades e sequer suspeitam dos riscos encontrados no sítio; riscos estes que mesmo profissionais com experiência não estão isentos. A cartilha e a sinalização do local é uma resposta objetiva e capaz de promover a cultura da segurança no ambiente Universitário e conscientizar a todos que a segurança e saúde no ambiente de trabalho, seja lá ele qual for, depende de cada um de nós e não, exclusivamente, da empresa ou instituição em que este local se insere. A condução da pesquisa para análise do ambiente de trabalho e posterior elaboração da cartilha e sinalização, foi realizada em através das seguintes etapas: 1. Visita preliminar ao local para averiguação do espaço físico e condições de trabalho. 2. Entrevistas com usuários da oficina, dentre eles: funcionários, professores, alunos e levantamento dos aspectos de organização do trabalho, alocação de tarefas, quantidade de funcionários e horário de funcionamento da oficina e horário de aulas; 3. Geração de um checklist específico para este local. 4. Documentação fotográfica e levantamento das condições do ambiente de trabalho; 5. Análise das condições observadas em comparação com as Normas Brasileiras Regulamentadoras de Segurança. 6. Destaque dos pontos críticos, vulnerabilidades, riscos e registro de acidente; 7. Elaboração de Cartilha da Segurança e Sinalização do local como estratégia Pró-ativa de Prevenção de Acidentes e cidadania no local de trabalho.

Código: 545 - Seminário dos Ratos: Uma Análise da Obra de Lygia Fagundes Telles

FERNANDA CURY DE BRITO CABRAL (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Com este trabalho pretendemos iniciar uma pesquisa sobre a obra literária de Lygia Fagundes Telles. Para isso, alguns contos do livro Seminário dos ratos foram selecionados, a fim de analisar as estratégias narrativas utilizadas pela autora. a base teórica será constituída principalmente por conceitos de Walter Benjamin, como alguns dos expostos em “O narrador” e “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”.

Código: 1415 - Desenhando contra o Espetáculo

ANDRÉ DE BARROS MUCCI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

O trabalho é uma tentativa de ler os desenhos do argentino Quino, autor da Mafalda, como uma crítica ao que Debord chama de sociedade do espetáculo, uma sociedade em que as relações pessoais são mediadas por imagens. Os traços de Quino são questionadores dessas imagens que circulam na sociedade industrial moderna, em que a mercadoria comanda a cena.

Código: 554 - A Mulher na Sociedade de Espetáculo

JANAYNA ROCHA DA SILVA (Sem Bolsa)
MICHELE RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

A partir dos textos de Adorno e Debord, tentamos pensar a sociedade e o papel da mulher no século XXI, traçando um paralelo entre sua posição na indústria cultural e na literatura. Na primeira, ela é um objeto que consome sem decidir por suas necessidades. No entanto, na literatura cria um espaço em que pensa e coloca seu desejo como sujeito.

Código: 260 - Rei Artur: De Protagonista a Coadjuvante no Conto Celta Culhwch e Olwen

BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

Culhwch e Olwen, conto galês datado do século X, é uma das poucas narrativas que preserva características do mundo celta, constituindo-se em uma das fontes mais antigas que apresenta o personagem do Rei Artur e sua corte. O conto, compilado no século XIV, narra as aventuras pelas quais passa o jovem Culhwch, a fim de se casar com Olwen, filha do gigante-feiticeiro Yspadadden Penkawr. Uma das funções do rei céltico é de oferecer e doar; portanto, o papel de Artur é fundamental para o sucesso da tarefa (ZIERER, 2002). Entretanto, Artur não é o foco do conto, o que aponta para outras possibilidades do uso literário de sua figura. A partir de uma perspectiva comparativista (THEML & BUSTAMANTE, 2004), que contextualiza histórica e literariamente o lendário rei, essa pesquisa, ainda em fase inicial, propõe-se a trazer à tona reinterpretções acerca da utilização do cenário arturiano com o intuito de difundir as narrativas da tradição oral celta galesa durante a Idade Média.

Código: 1187 - Traços do Passado Celta na Identidade e Poesia Inglesa do Século XIX

BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

A poesia vitoriana tem em suas manifestações a busca por um passado heróico nos mitos e lendas, louvando o passado britânico. Boudica, rainha dos icenos, povo celta situado em Norfolk, leste da Bretanha, viveu no século I D.C., e tem sua figura retomada como tema de um dos mais influentes poetas ingleses do século XIX, Alfred Lord Tennyson. Aclamado como escritor mais representativo da poesia de seu tempo, Tennyson, através de seu poema Boadicea, proporciona o resgate da primeira representante feminina que exerce efetivamente o poder na Inglaterra. Os relatos de Tácito e Cassius Dio informam que esta mulher de linhagem real, portadora de uma inteligência superior à maioria das suas contemporâneas, liderou uma insurreição contra o exército romano em 60 D.C., um dos mais dramáticos eventos da História da Bretanha (GREEN, 2006). Sob uma perspectiva comparativista (THEML & BUSTAMANTE, 2004), esta pesquisa, ainda em fase inicial, propõe-se a analisar a reapropriação da figura de Boudica como símbolo do poderio imperial inglês, do século XIX.

Código: 1080 - E por Falar em Caval(h)eiros e Damas King Horn e Knight's Tale: (Re)Construindo Modelos

GABRIELA DA COSTA CAVALHEIRO (FAPERJ)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

Separados cronologicamente por cerca de um século, King Horn (anônimo, séc. XIII) e Knight's Tale (Geoffrey Chaucer, 1380) são narrativas medievais inglesas que tratam, num primeiro plano, das aventuras e desventuras de nobres caval(h)eiros no universo cortês. O primeiro surge transcrito num período de florescimento do gênero literário romanescos - primeira metade do século XIII - momento em que outras regiões do medievo europeu também testemunhavam sua expansão. O segundo, por sua vez, integra o grupo de contos intitulado Canterbury Tales, sob a autoria de Geoffrey Chaucer (1343?-1400) e foi escrito num contexto em que o universo caval(h)eirosco-cortês, explorado principalmente pelo romance, era alvo de sátiras e críticas devido, especialmente, à decadência e corrupção que assolavam as Ordens de Cavalaria, dentre outros agravantes. Em ambos figuram representações idealizadas de um universo cortês ordenado e de caval(h)eiros e damas modelares em momentos sociais e literários diferentes. Partindo de uma análise histórico-cultural do reino inglês nos períodos históricos em que as narrativas foram escritas, séculos XIII e XIV (SAUL: 1997; GOLDBERG: 2004), sob um viés comparativista (THEML & BUSTAMANTE: 2004) tencionamos, em nossa pesquisa, analisar essas representações idealizadas do masculino e do feminino - o príncipe Horn e a princesa Rymenhild, em King Horn, os caval(h)eiros Palamon e Arcita e a dama Emelye, em Knight's Tale - dialogando com os estudos de gênero (SCOTT: 2004; PEDRO: 2005; LEYSER: 1995) e com a crítica literária inglesa (SPEIRS: 1972; CANNON: 2004), para traçarmos como as relações sociais, em nosso caso as de gênero, eram representadas nessa literatura, à medida que o próprio gênero literário que as construía, o romance, modificava-se enquanto em sintonia com as mudanças sócio-culturais inglesas, por sua vez dispersoras de novos comportamentos ou mantenedoras de padrões sociais.

Código: 1077 - A Retórica do Poder - Práticas Inquisitoriais na Conversão Forçada de Judeus Alemães na Baixa Idade Média - Uma Análise Comparativa entre o Liber Sententiarum Inquisitionis de Bernardo Gui e o Processo da Diocese de Pamiers contra Baruch, o Teutônico

LEONARDO DOS SANTOS SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

Até meados do século XII ou o período que se convencionou chamar de Inquisição Episcopal (1184-1230), a condução dos processos inquisitoriais contra casos de heresia, (LEA, 1887) realizava-se de forma arbitrária, devido ao amplo poder detido pela Igreja. *Pari passu* a essa autonomia nas decisões e julgamentos, surgem também manifestações populares contra minorias religiosas, principalmente contra judeus (JOHNSON, 1995). Por outro lado, a movimentação comercial e a produção de riquezas gerada pelas comunidades judaicas tornavam a presença destes atraentes para os nobres (AZEVEDO, 1989). No entanto, quando o Papa Gregório IX dá início à Inquisição Papal, o Tribunal do Santo Ofício vê sua liberdade restringida. Nesse período, a inquisição alcança seu zênite quando da publicação da obra de Bernardus Guidonis, o Manual do Inquisidor, como ficou conhecido em português. Este trazia orientações de como proceder com os processos de inquisição para se obter de forma eficaz as confissões, sem deixar-se cair nas artimanhas dos hereges e assim exceder os poderes clericais (SHATZMILLER, 1981; UTTERBACK, 1995). Partindo desse contexto, este trabalho ainda em fase inicial, tem como objetivo maior, realizar uma análise de figuras retóricas (LAUSBERG, 1972) no discurso de Bernardus Guidonis em seu Manual e daquelas empregadas no processo inquisitorial na Corte de Avignon, realizado pelo inquisidor Jacques Fournier, o Papa Benedito XII, de acordo com os registros do processo contra o Rabino alemão de nome Baruch, acusado de apostasia (PIAZZONI, 1989). No mesmo trabalho, apresentar-se-ão os recursos lingüísticos usados pelo inquisidor supracitado, quando este propõe estratégias para evitar que o inquisidor extrapole os limites de seu poder, ao mesmo tempo em que analisar-se-á o discurso do réu, visando, como anteriormente mencionado, depreender as figuras de retórica usadas no debate travado entre uma autoridade cristã e uma judia.

**Código: 497 - Cú Chullain:
Traços do Passado Celta na Identidade Irlandesa Contemporânea**

TAINARA DUARTE DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

A apropriação de imagens medievais como símbolos que conferem identidade a uma nação na Modernidade ainda apresenta-se dentro do cenário acadêmico brasileiro pouco abordada, em especial nos estudos de Literatura e História Medieval. Este trabalho, ainda em fase inicial, propõe-se a comparar e analisar o guerreiro literário de origem celta Cú Chulainn (ALLEN, 2007), bem como sua representação sócio-cultural e apropriação de sua imagem na construção de uma identidade nacional (PITTOCK, Murray, 2000) no período correspondente ao fim do século XIX e início do século XX na Irlanda. Com vistas a um melhor entendimento da conexão entre os temas, faz-se indispensável a contextualização histórica, na qual os objetos a analisar estão inseridos, configurando-se num campo de experimentação comparada (THEML & BUSTAMANTE, 2004). O foco, a princípio, será o estudo sobre o papel social da figura do guerreiro medieval de origem celta e a análise de sua aparição nas literaturas medieval e moderna irlandesa. Para tanto será utilizado o conto “A morte de Cú Chulainn” presente no Livro de Leinster compilado no século XII, por monges cristãos de autoria desconhecida, e a obra do século XX “Cuchulain of Muirthemne”, de Lady Gregory (1902).

Código: 205 - A Representação Literária do Destino em “Édipo Rei” e “A Saga dos Volsungs”

TIAGO QUINTANA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

A literatura nórdica medieval tem nas sagas uma de suas mais significativas manifestações. Nelas estão representados através da palavra literária diferentes aspectos sociais do mundo germânico em uma perspectiva que integra a Literatura à História (THEML & BUSTAMANTE, 2004). Contudo, sua especificidade estrutural possui pontos de semelhança com a Antiguidade, mais precisamente, com o mundo grego. Partindo de uma contextualização histórico-literária sobre as características sócio-culturais das sagas islandesas (BOULHOSA, 2005; LÖNNROTH, 2001), este trabalho, ainda em fase inicial, propõe-se a trazer à luz convergências e divergências, permanências e rupturas na representação literária do Destino na tragédia grega Édipo Rei (MELVILLE, 2007) e na saga nórdica The story of the Volsungs (MORRIS & MAGNUSSON, 2005), especificamente na história de Sigmund, filho de Volsung e pai de Sigurd.

Código: 1000 - O Caráter Morfossintático do Evento da Ordem: Uma Análise Variacionista da Cliticização Pronominal em Domínios de Lexias Verbais Complexas do PB Escrito

DANIELY CASSIMIRO DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

O estudo presente examina a colocação pronominal em testemunhos escritos do Português do Brasil (PB) publicados no decorrer de todo o século XX. Investiga a posição dos clíticos em ambientes de lexias verbais complexas (se pode falar, pode-se falar, pode falar-se), considerando construções compostas de mais de uma forma verbal com algum grau de integração, sendo a última não-finita. Mediante a análise quantitativa dos dados, pretende estabelecer os fatores que presidem a cliticização pronominal na modalidade escrita padrão, cotejando os domínios literário e jornalístico. A abordagem variacionista fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Laboviana, orientação que avaliza a língua como sistema legítimo de variação intrínseca não-arbitrária, devido à atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos. O tratamento diacrônico, que contempla o percurso do fenômeno ao longo do século XX, adota, ainda, a premissa de que toda mudança pressupõe variação, mas nem toda variação concorre em mudança linguística (Weinreich, Labov & Herzog, 1968). Para o exame específico da cliticização, a análise vale-se do Parâmetro 2 proposto por Klavans (1985), haja vista o caráter eminentemente morfossintático da investigação. Fez-se imprescindível, para o desenvolvimento da pesquisa, a eleição criteriosa dos corpora utilizados, constituídos por textos que a tradição preconiza como literários do gênero conto, bem como por exemplares de mídia impressa, dos gêneros anúncio, editorial e notícia, disponibilizados pelo Projeto VARPORT. A fim de estabelecer os elementos motivadores da variação, realiza-se o tratamento estatístico dos dados, municiando-se do pacote de Programas GOLDVARB, instrumental que fornece os índices matemáticos que permitem julgar a relevância dos grupos de fatores para a regra variável. Os resultados preliminares, que confirmam postulados de pesquisas anteriores (Schei, 2003, por ex.), indicam as seguintes tendências: a variante mais produtiva em cada fase examinada depende do contexto morfossintático; a variável possível elemento proclisador revela certo grau de atuação no favorecimento da variante pré-complexo verbal; a época de publicação influencia a regra em variância. Ateste-se, por fim, que o estudo apresenta descrição consistente acerca do estatuto da colocação pronominal nos domínios literário e jornalístico, fornecendo informações ao parco conhecimento de que se dispõe do fenômeno, cuja descrição a gramática contemporânea do idioma pede seja revista. Referências: KLAVANS, J. L. (1985) "The independence of Syntax and Phonology in cliticization". *Language* 61(1): 95-120. SCHEI, A. (2003). A colocação pronominal do português brasileiro: a língua literária contemporânea. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP. WEINREICH, U., LABOV, W. & HERZOG, M. I. (1968) "Empirical foundations for theory of linguistic change". In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 1008 - A Colocação dos Pronomes Átonos em Complexos Verbais na Modalidade Oral do Português Europeu

MARIA DE FÁTIMA VIEIRA (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

De cunho variacionista (Weinreich, Labov & Herzog, 1968), o presente trabalho versa sobre a colocação dos pronomes átonos em relação a mais de um constituinte verbal, tendo como foco a modalidade oral do Português Europeu a partir de um conjunto de registros do século XX. A investigação, que busca sistematizar os parâmetros da ordem dos clíticos pronominais (Klavans, 1985), determina as variáveis linguísticas e extralinguísticas que se mostram relevantes em contextos de complexos verbais. Para tanto, observa as ocorrências das variantes pré-complexo verbal (a universidade é uma coisa velha caduca não se pode fazer nada - Maria PF), intra-complexo verbal (se não tem o certificado de inspeção é porque pode-se partir do princípio são clandestinos - Tereza PF) ou pós-complexo verbal (o panorama actual pode definir-se por dois factores essenciais - Carlos PI). O estudo conta com dados do Português Europeu extraídos dos "corpora" elaborados pelos Projetos C-ORAL ROM - dados orais das línguas portuguesa, espanhola, francesa e italiana - e CORDIAL-SIN - dados orais do Português Europeu. Com o auxílio do instrumental técnico-computacional GOLDVARB, analisam-se sociolinguisticamente as ocorrências coletadas no material. Esse programa permite o tratamento estatístico dos dados, fornecendo o índice de aplicabilidade da regra variável de cliticização, assim como a frequência, os valores percentuais e os pesos relativos de cada variante. A análise permitiu apresentar os elementos linguísticos e extralinguísticos que efetivamente determinam a ordem dos clíticos pronominais no Português Europeu no âmbito dos complexos verbais. Destaque-se, com base nos resultados preliminares, a atuação conjugada de variáveis que se referem à configuração do complexo verbal no condicionamento do fenômeno, quais sejam: presença de possível elemento proclisador, tipo de complexo e tipo de clítico. Por fim, espera-se que o presente trabalho colabore para a ampliação dos estudos referentes à colocação dos pronomes átonos, já que o mesmo não só confirma resultados de pesquisas anteriores (Vieira, 2002; Martins, 1994), mas também acrescenta informações a respeito do tema, ao determinar o condicionamento linguístico e extralinguístico das estruturas sob análise. Referências bibliográficas: KLAVANS, Judith L. (1985) *The independence of Syntax and Phonology in cliticization*. *Language* 61(1): 95-120. MARTINS, Ana Maria (1994). *Clíticos na história do Português*. Lisboa: Universidade de Lisboa (Tese de Doutorado). VIEIRA, Sílvia Rodrigues (2002) *Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ. Tese de Doutorado. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) *Empirical foundations for theory of linguistic change*. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 2245 - A Concordância da 3ª Pessoa do Plural na Escrita Escolar

TASSIO LEONARDO GRACILIANO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Este trabalho, que é parte integrante do projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância de variedades africanas, brasileiras e européias”, focaliza especificamente a verificação da concordância da 3ª pessoa do plural em redações escolares. Assim, a pesquisa tem por intuito investigar os mecanismos que identificam a realidade lingüística do português do Brasil na escrita escolar, considerando um fenômeno que configura um traço de diferenciação social de cunho estigmatizante. Em linhas gerais, busca-se sistematizar a ocorrência da concordância em textos escritos e verificar se há relevância da influência da escolaridade na produção das redações - visto que o material gramatical utilizado nas escolas pressupõe, muitas vezes, uma norma lingüística única. Objetiva-se, assim, estabelecer os fatores lingüísticos e extralingüísticos que influenciam a escolha do aluno pela realização ou pelo cancelamento da marca de número, verificando o grau de produtividade de cada uma no material analisado. O corpus contemplado foi extraído de redações escolares desenvolvidas por alunos de diferentes séries da rede privada de ensino, no turno diurno. A colaboração das escolas - situadas em localidades diversas do Rio de Janeiro - teve grande relevância no progresso do trabalho, porque permitiu considerar manifestações lingüísticas de diferentes realidades sociais. As ocorrências das formas verbais dos contextos de 3ª pessoa do plural foram submetidas ao tratamento quantitativo dos dados, cujos resultados foram interpretados para que fosse possível o cumprimento dos objetivos postulados. O embasamento teórico-metodológico utilizado para o desenvolvimento do projeto corresponde ao da Teoria da Variação e mudança, também conhecida como Sociolingüística Quantitativa (cf. Weinreich, Labov & Herzog, 1968; Labov, 1972). O sistema computacional utilizado para o tratamento estatístico dos dados coletados e posteriormente codificados é o pacote de programas GOLDVARB. Resultados preliminares confirmam a hipótese inicial de que a escolaridade exerce considerável influência sobre o fenômeno estudado, estando o comportamento das variantes relativamente ligado ao nível de instrução do aluno. Com isso, espera-se que os resultados não somente ajudem no avanço da descrição lingüística da escrita escolar, mas também delineiem as regras em uso por diversas comunidades de falantes, considerando as variáveis lingüísticas e extralingüísticas envolvidas no condicionamento do fenômeno. Referências: LABOV, W. (1972) Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. WEINREICH, U., LABOV, W. & HERZOG, M. I. (1968) “Empirical foundations for theory of linguistic change”. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 987 - Cliticização Fonológica:

Investigação dos Parâmetros Acústicos dos Pronomes Átonos no Português do Brasil

CRISTINA MÁRCIA MONTEIRO DE LIMA CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Este trabalho, que se ocupa do tema da cliticização fonológica dos pronomes átonos no Português do Brasil (PB), justifica-se pela necessidade de testar antigas hipóteses acerca do fenômeno. Embora se saiba que o clítico pode se ligar à direita ou à esquerda de seu hospedeiro fonológico, não se dispõe da sistematização das regras que operam essa variação. É antiga a suposição de que o clítico brasileiro se ligaria à direita do hospedeiro fonológico (Câmara Jr. 1977; Carvalho, 1989), assemelhando-se a uma sílaba pretônica, enquanto o europeu se ligaria à esquerda, comportando-se como uma sílaba postônica. Com base nessa hipótese, objetivou-se definir os parâmetros acústicos caracterizadores dos pronomes átonos e, assim, compará-los com aqueles referentes às sílabas átonas constitutivas de vocábulos formais da Língua Portuguesa. Fundamentaram esse estudo os preceitos de cliticização propostos por Klavans (1985), sobretudo no que se refere ao terceiro parâmetro: o clítico pode ocorrer proclítico ou enclítico ao hospedeiro fonológico, que nem sempre coincide com o hospedeiro sintático. Auxiliou ainda esta pesquisa Vieira (2002), que forneceu subsídios teóricos e metodológicos essenciais para o tratamento experimental acústico. Quanto às etapas metodológicas, procedeu-se, inicialmente, à elaboração do “corpus”. Este abarca gravações, por informantes do Rio de Janeiro, de frases que formam possíveis pares homônimos (ex.: me nino e menino), de modo que as sílabas átonas do vocábulo formal sejam comparadas às dos pronomes. A partir do “corpus” constituído, mediram-se os parâmetros acústicos acentuais (duração, intensidade e frequência fundamental); e, finalmente, quantificaram-se e analisaram-se os resultados. Por ora, verificaram-se semelhanças entre a sílaba pretônica vocabular e a sílaba clítica, especialmente no que se refere aos parâmetros da duração e da intensidade, embora com pesos diferenciados. Esses resultados preliminares, que podem ser confirmados ou não com o prosseguimento da pesquisa, sugerem a concretização do parâmetro de cliticização à direita. De modo geral, espera-se que este trabalho, que se concentra na análise da cliticização pronominal em sua face fonológica e descreve as propriedades acentuais dos pronomes átonos, possa contribuir para a compreensão do fenômeno variável da ordem dos pronomes átonos em Português. CAMARA JR., M. (1977) Para o estudo da fonêmica portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Padrão. [1953]. CARVALHO, J. B. de (1989). Phonological conditions on Portuguese clitic placement: on syntactic evidence for stress and rhythmical patterns. Linguistics 29: 405-436. KLAVANS, J. L. (1985). The independence of Syntax and Phonology in cliticization. Language 61(1): 95-120. VIEIRA, S. R. (2002). Colocação pronominal nas variedades européia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa.

**Código: 1016 - A Ordem do Clítico Pronominal em Complexos Verbais:
Evidências de Variação Lingüística na Escrita Escolar Brasileira**

ADRIANA LOPES RODRIGUES (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

O presente trabalho consiste numa pesquisa variacionista acerca dos parâmetros de cliticização pronominal em contextos de complexos verbais, tomando por base a variedade brasileira do português, especialmente na modalidade escrita escolar. A investigação procede à análise dos mecanismos que, tanto lingüística como extralingüísticamente, possam estar relacionados ao condicionamento do fenômeno. Objetiva-se determinar os fatores que influenciam a escolha do aluno pela variante pré-complexo verbal (se pode dizer), intra-complexo verbal (pode-se dizer) ou pós-complexo verbal (pode dizer-se), bem como verificar o grau de produtividade de cada uma no material analisado. Consideram-se, para tanto, ocorrências que contenham mais de uma forma verbal com certo grau de integração sintático-semântica. O “corpus” consiste em uma coletânea de textos narrativos de alunos de diferentes níveis escolares, matriculados em turmas diurnas de escolas da rede privada. Ao contar com a colaboração de colégios de diversas localidades do Rio de Janeiro, considera-se a possibilidade de as manifestações lingüísticas estarem relacionadas à origem geográfica do informante. Como orientação teórico-metodológica, o estudo baseia-se na Sociolingüística Laboviana e nos parâmetros de cliticização propostos por Klavans (1985). Para o tratamento estatístico dos dados coletados e posteriormente codificados, lança-se mão do pacote de programas GOLDVARB, buscando-se sistematizar os fatores que se mostraram relevantes para o condicionamento da posição do clítico pronominal. Segundo Machado (2006), a escola acaba reproduzindo fortemente os valores sociais associados às formas lingüísticas. Com os resultados preliminares, percebe-se que o grau de instrução exerce influência na implementação da variedade padrão, já que os dados extraídos de textos cujos autores pertencem a níveis avançados se mostraram menos distantes dos padrões prescritos pela tradição. Percebe-se, ainda, no que concerne aos aspectos lingüísticos investigados, a considerável influência do contexto morfossintático sobre o fenômeno. A realização desta pesquisa cumpre o objetivo de contribuir para o reconhecimento das características da variedade brasileira da língua portuguesa, que demonstram sua complexa e diversificada realidade sociocultural. Espera-se, assim, que os resultados obtidos possam auxiliar a atividade docente, revelando novos conhecimentos acerca da ordem do clítico pronominal na modalidade escrita, sobretudo escolar. KLAVANS, Judith L. (1985) *The independence of Syntax and Phonology in cliticization*. *Language* 61(1): 95-120 MACHADO, Ana Carla Morito (2006) *O uso e a ordem dos clíticos na escrita escolar*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras: UFRJ (Dissertação de Mestrado). WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) *Empirical foundations for theory of linguistic change*. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 2320 - O Sujeito de Referência Definida em Sentenças Infinitivas no Português Europeu

FLÁVIA ELISA CARDOSO DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

A etapa inicial desta pesquisa, apresentada na JIC-2007 (cf. Duarte, a sair), revelou que, no que se refere à representação do sujeito de referência indeterminada de sentenças infinitivas, o português europeu (PE) não apresenta diferenças significativas nas modalidades ora e escrita, exibindo, respectivamente, 91% e 94% de sujeitos nulos em variação com o uso do clítico se nominativo/passivo, em índices bastante reduzidos (9% e 6%). Essa variação é ilustrada em (1): (1) a nora desses amigos da Manuela levou-nos a conhecer Brasília inteira que também é muito fácil [Øarb conhecer] porque aquilo é tudo tão organizadinho que basta [Øarb conhecer um fragmento] para se perceber bem como é que funciona tudo (PE oral) (2) É preciso [estar-se muito imerso na vida terrena] [para não se ter reparado ainda] no que se tem passado na vida celestial. (PE escrito) Este trabalho, dando prosseguimento à pesquisa, analisa, dentro de uma perspectiva teórica “paramétrica” (Tarallo & Kato, 2007 [1989]), a realização da posição do sujeito de referência definida em estruturas infinitivas do português europeu falado e escrito para obter um parâmetro de comparação com a variedade brasileira. A justificativa para a investigação está no fato de que a gramática do PE contemporâneo exibe um comportamento bastante diferenciado da do português brasileiro (PB) no que diz respeito à representação do sujeito pronominal em sentenças finitas (Duarte 1995) e, como mostrou o trabalho anterior, em sentenças infinitivas, com o sujeito nulo sendo a opção preferencial. A hipótese principal que orienta a pesquisa é a de que a preferência pela categoria vazia PRO seja categórica no caso de sujeitos controlados, tanto em contextos regidos como não regidos de preposição. Nas construções com verbos causativos (3a) e perceptivos, espera-se que o sujeito das infinitivas que lhes servem de complemento exiba a marcação excepcional de Caso, isto é, apareça marcado com Caso acusativo, e que ocasionalmente se encontre a ordem VS (4), tanto na fala quanto na escrita, o que evidencia a preferência pelo infinitivo não flexionado: (3) e os indivíduos que pusessem aqui o carro o senhor mandava[-os retirar]; assim é que era a sua obrigação» (PE oral) (4) No final dos anos 60, quando vivia na Roménia, sobressaltou-se certa noite ao sentir [entrar no prédio a polícia política do ditador Nicolai Ceausescu.] (PE escrito) A pesquisa se sustenta na associação da Teoria da Mudança, nos moldes propostos por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) com uma teoria da linguagem - a teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Nossa análise utiliza, para a língua falada, amostras extraídas de Cresti & Moneglia (2005) e, para a língua escrita, matérias assinadas de jornais publicados em Lisboa, no período de 2003 a 2007. A metodologia utilizada segue os passos da Sociolingüística Variacionista (Mollica & Braga, 2003; Guy & Zilles, 2007).

Código: 3032 - O Sujeito de Referência Definida em Sentenças Infinitivas do Português Brasileiro

CLÁUDIA ISABEL RODRIGUES DA ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

A etapa inicial desta pesquisa, apresentada na JIC-2007 (cf. Duarte, a sair), mostrou uma assimetria no português brasileiro (PB) oral e escrito no que diz respeito à representação do sujeito de referência indeterminada de sentenças infinitivas: enquanto a escrita padrão se aproxima do português europeu (PE) com o predomínio de sujeitos nulos e índices de cerca de 7% de ocorrências de se nominativo/passivo, os dados do PB oral exibem um expressivo uso de formas nominativas, especialmente você indeterminador, em torno de 30% de ocorrências, para veicular tal referência: (1)[você ter qualquer profissão da área tecnológica] te paga melhor que o magistério (PB oral). O presente trabalho se concentra desta vez na realização do sujeito de referência definida das sentenças infinitivas no PB falado e escrito, comparando os resultados obtidos aos encontrados para análise semelhante do PE. A hipótese que orienta o trabalho é a de que a tendência a representar foneticamente sujeitos pronominais em sentenças finitas, observada no PB, associada ao fato de nosso sistema dispor do infinitivo flexionado e ter orientação para o discurso (Pontes, 1987), pode motivar certa tendência a realizar foneticamente uma posição normalmente vazia nas línguas ocidentais (sejam elas positiva ou negativamente marcadas em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo): (2)a. eu tô esperando [eu voltar] pra conversar com eles sobre isso. (PB oral) Para a modalidade escrita não se espera diferença significativa em relação ao PE, com predomínio absoluto de sujeitos nulos. As diferenças esperadas se concentram em dois aspectos: (a) nos casos de contextos regidos de preposição, em que o uso do infinitivo flexionado/não flexionado é considerado “facultativo”, espera-se a preferência pelo infinitivo flexionado, projetando uma categoria vazia pro,acompanhando o crescimento de marcas de concordância apontado em estudos do PB; (b) no caso de orações infinitivas completivas de verbos causativos e perceptivos (3), cujo sujeito, no PE e na escrita padrão do PB) exibe marcação excepcional de Caso (“o sujeito acusativo dos infinitivos”, nos termos tradicionais), espera-se encontrar evidências do uso do infinitivo flexionado, que atribui ao seu sujeito o Caso nominativo canônico: (3)Poucos políticos brasileiros conversariam com o Chomsky, e com o bom inglês, do Olívio Dutra, como vi [ele fazer no último Fórum Social Mundial]. (PB escrito) A pesquisa se sustenta na associação da Teoria da Mudança, nos moldes propostos por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) com uma teoria da linguagem - a teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). As amostras utilizadas provêm de dados da fala culta e popular cariocas, que fazem parte do acervo dos projetos NURC e PEUL, e de artigos de opinião e crônicas publicados na imprensa carioca, coletados entre 2003 e 2007). O tratamento dos dados segue a metodologia da Sociolingüística Variacionista (Mollica & Braga, 2003; Guy & Zilles, 2007).

Código: 2211 - A Percepção das Orações Adjetivas e Adverbiais por Alunos do Ensino Médio: Confrontando Abordagens

NÍVIA XAVIER CORREIA NOBREGA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LUCIANA PAIVA DE VILHENA LEITE

O presente tema foi escolhido de modo a tentar promover uma comparação entre o estudo sintático baseado em metalinguagem de Língua Portuguesa e o estudo sintático centrado na Língua em Uso, isto é, a língua produzida em situações reais de comunicação dos alunos de Nível Médio. Optou-se por trabalhar com as orações subordinadas adjetivas e adverbiais, visto que as substantivas não costumam apresentar maiores problemas no que diz respeito à produção escrita dos mencionados educandos. Nota-se, pois, que as orações subordinadas adjetivas e adverbiais são melhor classificadas por nossos alunos quando o professor lhes oferece exercícios para que as mesmas sejam reconhecidas, tendo em vista que, muitas vezes, esses alunos apenas decoram as conjunções ou os tipos de orações. O objetivo desta pesquisa é tentar responder às seguintes questões: será que nossos alunos do Ensino Médio, ao tecer um texto, dão-se conta de que constroem subordinadas adjetivas e adverbiais? Será que os mesmos alunos conseguem reconhecer tais orações nos textos que constroem? O presente trabalho prevê um confronto entre o fato de os alunos saberem (ou não) a classificação proposta pela NGB, classificação esta geralmente estanque reproduzida no aspecto tão somente oracional, e saberem identificar as referidas orações nos próprios textos que produzem. Nesse sentido, o estudo pretende dar conta não só da relação sintático-semântica entre os conectores subordinativos adverbiais, mas também das orações relativas cortadoras e copiadoras e sua recorrência na produção escrita de nossos alunos. Em última instância, pretende-se observar, ainda, até que ponto as relativas cortadoras e copiadoras já presentes na fala cotidiana do aluno de Nível Médio inserem-se, também, nos textos escritos produzidos por eles. Os resultados parciais têm revelado que parece existir uma imensa lacuna entre o conhecimento de Língua Portuguesa que a escola propaga e o “uso” dessa língua pelo educando, fazendo com que ele depreenda a aprendizagem da língua materna como uma (re)produção de metalinguagem em detrimentos da percepção de seu real funcionamento.

Código: 2767 - Predicativo do Objeto e Adjunto Adnominal - Confrontando Abordagens

ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LUCIANA PAIVA DE VILHENA LEITE

O tema de pesquisa foi escolhido por, historicamente, haver dificuldade de distinção entre os referidos termos referendados pela NGB por parte da maioria dos estudantes de todos os níveis escolares, uma vez que apenas um deles é apontado ou mais facilmente reconhecido pelos educandos. A pesquisa tem, então, por objetivo esclarecer o “embaraço” causado entre os estudantes pelas funções sintáticas - adjunto adnominal e predicativo do objeto - inseridas nas orações em Língua Portuguesa, bem como mostrar que há entre eles uma sutil diferença de base sintática. Sendo assim, para comprovar essa dificuldade, trabalhar-se-á não só com a análise do desempenho de alunos de nível médio, no que se refere à resolução de questões com o escolhido assunto, mas também com a comparação de gramáticas normativas e livros didáticos e suas respectivas abordagens acerca do tema. Será mostrada, ainda, aos alunos de Ensino Médio a perspectiva sintática que trabalha com predicadores e argumentos de nomes nas sentenças. Dessa forma, eles serão capazes de perceber a diferença entre argumento interno do nome e elemento adjunto ao nome. Ao primeiros, a NGB atribui a nomenclatura de predicativo do objeto e, ao último, a de adjunto adnominal. Os resultados preliminares das testagens efetuadas entre alunos do Ensino Médio de escolas públicas e particulares têm revelado que a percepção das referidas funções sintáticas aumenta à medida que o educando reconhece a relação entre os predicadores nominais, seus adjuntos e seus argumentos internos, visão que não é abonada pela NGB.

Código: 1745 - Conhecimento Lingüístico de Tempo e Aspecto em Indivíduos Afásicos de Broca

MICHELE CALIL DOS SANTOS. (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

A gramática mental dos afásicos de Broca tem servido de base para a avaliação de muitas propostas teóricas feitas em relação às gramáticas dos indivíduos normais. Dentro desse espírito, este trabalho tem por objetivo investigar como se dá a representação mental dos Traços de Tempo e Aspecto a partir da relação entre verbo e expressões adverbiais temporais e aspectuais em indivíduos normais e afásicos. Busca-se verificar se a associação entre tais fatores é igualmente estabelecida pelos dois grupos. Sendo assim, foram desenvolvidos dois testes de julgamento de agramaticalidade, um para investigar aspecto e outro para investigar tempo. Ambos serão aplicados a indivíduos normais e a indivíduos afásicos de Broca. Todas as sentenças dos testes eram compostas de um advérbio e de um verbo seguido de um sintagma nominal nas frases sonda e de um sintagma preposicional nas frases distratoras. Os testes aplicados aos indivíduos controle continham 48 sentenças, sendo 16 sonda e 32 distratoras, enquanto os aplicados aos indivíduos afásicos continham 32 sentenças, sendo 16 sonda e 16 distratoras. O grupo controle será formado por indivíduos normais com o mesmo perfil dos pacientes (escolaridade, sexo e faixa etária). Por sua vez, os afásicos serão selecionados pelos seguintes critérios: (1) pacientes com lesão cerebral no lobo frontal esquerdo, na Área de Broca e/ou regiões adjacentes, e (2) classificados como afásicos de Broca no Teste de Boston. A expectativa é que os indivíduos normais julguem agramaticais as sentenças que possuem uma incompatibilidade entre os traços dos verbos e expressões adverbiais. Por exemplo, uma sentença cujo advérbio possui o traço [+ perfectivo] será agramatical se combinada a um verbo com o traço [- perfectivo]. Tendo em vista a idéia de que os afásicos têm uma gramática diferente do que aquela dos indivíduos normais, é possível que esses afásicos julguem tais sentenças gramaticais.

**Código: 1538 - A Detecção de Agramaticalidade Relacionada
a Tempo e Aspecto por Pacientes de Alzheimer**

ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA (CNPq/PIBIC)
JULIANA BARROS NESPOLI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA RODRIGUES
CELSO VIEIRA NOVAES

O Mal de Alzheimer é uma doença degenerativa do cérebro caracterizada pelo comprometimento das faculdades psicológicas superiores. Inicialmente, a doença acometeria a memória recente. Depois, haveria um comprometimento dos conceitos e da expressão lingüística. No entanto, debate-se se a deficiência lingüística seria causada por um acometimento específico da faculdade da linguagem ou se seria um problema decorrente do acometimento da faculdade dos conceitos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo investigar se há alterações no conhecimento lingüístico relativo a tempo e aspecto em pacientes de Alzheimer. Para isso, pretende-se investigar como se dá a detecção de agramaticalidade pelos pacientes de Alzheimer tendo os indivíduos normais como parâmetro de análise. Para a seleção dos informantes, será aplicado o teste neuropsicológico Mini Mental (MMSE - Mini-Mental State Examination: Folstein et al 1975), que nos permite observar a possível existência de comprometimento especificamente conceptual. A partir dessa observação,

serão selecionados 2 pacientes de Alzheimer - um com e outro sem déficit conceptual - e 2 indivíduos normais, sem qualquer prejuízo neuropsicológico, com o mesmo perfil dos pacientes (grau de escolaridade, faixa etária e sexo), que formarão o grupo controle. A fim de investigar a expressão lingüística de tempo e aspecto, dois testes de agramaticalidade foram elaborados: um investigando tempo; outro, aspecto. Para os informantes do grupo controle, cada teste será composto de 48 sentenças: 16 sentenças sonda e 32 distratoras. Para os pacientes, com o propósito de tornar a realização do teste menos custosa, o número de sentenças distratoras foi reduzido à metade. Em ambos os testes, as sentenças distratoras apresentarão preposições ora compatíveis, ora incompatíveis com a relação semântica entre o verbo e o sintagma preposicionado, enquanto as sentenças sonda apresentarão traços de tempo/aspecto da morfologia verbal ora compatíveis, ora incompatíveis com os traços de tempo/aspecto da expressão adverbial. O teste que investiga tempo contrastará passado e presente. As sentenças conterão ou a locução verbal “estava” + gerúndio ou a locução verbal “está” + gerúndio, que virão associadas ora ao advérbio “antes”, ora ao advérbio “agora”. Já o teste que investiga aspecto contrastará perfectivo e imperfectivo habitual. Nesse caso, as sentenças conterão ou um verbo no Pretérito Perfeito ou um verbo no Pretérito Imperfeito, que virão associados ora ao advérbio “ontem”, ora ao advérbio “antigamente”. Por fim, serão estabelecidas 2 comparações: a) do resultado do teste de julgamento de agramaticalidade dos pacientes com o resultado dos indivíduos normais e, b) do resultado do teste de julgamento de agramaticalidade com o do teste neuropsicológico dos pacientes. Nossa hipótese é que os pacientes de Alzheimer apresentem problemas relacionados à expressão lingüística de tempo e aspecto devido ao comprometimento da faculdade dos conceitos.

Código: 3160 - O Protocolo de Avaliação Hemodinâmica Discriminando Diferenças de Processamento em Línguas de Sinais e Línguas Oraís

SARAH DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: FISILOGIA DA LINGUAGEM

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
ANIELA IMPROTA FRANCA

A comparação entre línguas orais e línguas de sinais (LS) há muito se revela como campo instigante para estudos lingüísticos e de neurociência da linguagem. Os Surdos usuários de LS como primeira língua usam o movimento e a localização espacial das mãos para codificar informações sintáticas que os ouvintes inserem na sequência sonora: enquanto os ouvintes usam a interface oral-auditiva, os Surdos usam a interface gestual-visual. Para Mathur (2000), lingüista Surdo que estuda LS segundo a Morfologia Distribuída (MD), a sintaxe nas duas línguas (Operações que se dão a partir da Lista 1) é a mesma. As diferenças entre as duas modalidades acontecem a partir da Lista 2 (Operações morfofonológicas). Os Surdos usam primitivos referenciais que se localizam no espaço, ou seja fora do escopo dos traços abstratos da sintaxe. Mathur acredita que os movimentos espaciais nas LS se apresentam como interface entre o módulo lingüístico e o módulo cognitivo espacial. É como se os Surdos tivessem a parte abstrata (sintática) intacta, mas, sem ouvir, não podem estocar itens lexicais na Lista 2. Então a estrutura é transferida para a interface visual-gestual que gera input o módulo conceptual-intencional que, por sua vez, organiza os conteúdos de mundo. Mas como verificar a justeza destas previsões? Neville et al (1998) implementaram um experimento de hemodinâmica cerebral (ressonância magnética funcional -fMRI) comparando a localização de partes cerebrais envolvidas no processamento em língua oral e LS. Usaram três grupos de voluntários: (i) ouvintes monolíngues de inglês sem nenhum conhecimento prévio de Língua de Sinais Americana (ASL); (ii) indivíduos com surdez congênita e geneticamente determinada, usuários nativos da ASL e que se oralizaram só tardiamente, e (iii) um grupo de ouvintes que nasceram de pais Surdos e aprenderam Língua de Sinais e inglês como línguas nativas, ou seja indivíduos ouvintes bilingües. Os resultados mostraram que todos os voluntários, ouvintes ou não, mobilizaram as áreas clássicas para linguagem no hemisfério esquerdo quando ouviam sua língua nativa. Em contraste, os Surdos oralizados tardiamente não mobilizaram estas áreas quando liam inglês. Além disso, houve ativação de hemisfério direito quando os Surdos processavam sentenças em ASL, mas não quando ouvintes processavam inglês, o que implica que a natureza especial da estrutura de ASL resulta no recrutamento de áreas do hemisfério direito no processamento. Este trabalho pretende apresentar uma revisão dos achados de estudos de imagens em LS. Pretendemos também elaborar os estímulos para um teste futuro semelhante ao feito por Neville, porém incluindo na comparação um grupo de ouvintes processando uma segunda língua, parâmetro de comparação essencial para a testar a hipótese dos autores. Além disso, o desenho do experimento será alterado de forma a flexibilizar a tarefa de leitura dos Surdos, que muitas vezes apresentam deficiência em leitura.

Código: 227 - Explorando a Interface Sintaxe-Semântica Através de uma Análise de Verbos de Movimento

THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

O licenciamento sintático e semântico entre os participantes de um evento ainda é um dos pontos mais controversos na literatura Gerativista. Dos trabalhos que se propõem a tratar deste assunto, muitos consideram a Teoria Temática aplicada a versões lexicalistas da gramática (Baker, 1996; Chomsky, Lasnik, 1993): cada elemento lexical traz do léxico para a sintaxe a sua grade temática. Sendo assim, o verbo chutar, por exemplo, traria do léxico a seguinte grade temática: [[agente] [chutar]

[tema]]. Perseguido uma análise não lexicalista do problema em questão, este trabalho testa a Hipótese da Interface Aspectual (AIH), (Tenny, 1992), que propõe que exista um nó sintático de aspecto funcionando como mediador desta interação. Pretendemos também combinar a esta proposta os conceitos de medidor de evento, originador e caminho, propostos por Borer (1994) e Arad (1996), aplicando esta nova ferramenta analítica a verbos de movimento no português do Brasil. O medidor de evento e o originador teriam seus próprios sintagmas, projetados por núcleos aspectuais que serão encarregados da delimitação temporal do evento (início e fim respectivamente). O sintagma medidor ainda teria a capacidade de atribuir Caso. Analisando os argumentos verbais percebemos que, em geral, é possível traçar um paralelo entre a Teoria Temática e a AIH: agente/originador, tema/medidor, etc. Porém nem sempre esta relação será verdadeira como podemos perceber na sentença “João dirigiu o carro até a faculdade”. Neste caso o tema [o carro] não consegue atuar como medidor visto que, sozinho, ele não tem a capacidade de encerrar o evento. Neste caso o SP [até a faculdade] atua como um delimitador do evento, impondo ao caminho inerente ao verbo [dirigir] um ponto de chegada no qual [o carro] deve atingir para que o evento esteja completo. Isto quer dizer que, no caso dos verbos de movimento o medidor será a pequena oração formada pelo SN tema, do caminho implícito do verbo e de um ponto de chegada atribuído por um SP externo e, a atribuição de Caso seria dada para os dois sintagmas contituíntes da pequena oração. [1] ARAD, Maya. A minimalist view of the syntax-lexical interface. In. UCL Working Papers in Linguistics, n.º 8, 1996. [2] SAMPAIO, Thiago O. M. & FRANÇA, Aniela Improta. Interface Aspectual em verbos de movimento do Português Brasileiro. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 6, n. 10, março de 2008. [www.revel.inf.br] [3] PESETSKY, David. Zero Syntax: Experiencers and Cascade. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995. [4] TENNY, Carol. The aspectual interface hypothesis. In: SAG, I & Szabolcsi, A. Lexical matters. Stanford, Calif: Center for the Study of Language and Information, 1992.

**Código: 233 - De Sentir a Causar:
Uma Análise Micromodular de Predicados Psicológicos e Causativos no Português do Brasil**

THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

Verbos psicológicos formam predicados com dois argumentos: um experienciador que pode ocupar a posição de sujeito como [Bill] em (2), ou de objeto: [João] em (1), e um causador que pode ocupar a posição de sujeito como [o artigo] em (1) e (3), ou de objeto preposicionado como [com o artigo] em (2). Ainda é possível termos um predicado causativo em que o verbo seleciona uma Pequena Oração: [Bill irritado] em (3). De forma geral, a literatura que trata destes tipos de verbos considera a Teoria Temática aplicada a versões lexicalistas da gramática. Este tratamento dá conta de classificar os dois tipos de predicados, mas não identifica ou decompõe a estreita interrelação entre a semântica da experiência e a causatividade. Com o intuito de entender esta interrelação tomaremos como ponto de partida Pesetsky (1995) que se dedica a sentenças com alternância entre sujeitos experienciadores e sujeitos causativos como (2) e (3) abaixo, traduzidas para o português:

- (1) O artigo irrita João.
- (2) Bill está irritado com o artigo
- (3) O artigo deixou Bill irritado

Com base na Teoria Temática, Pesetsky realiza a seguinte análise, propondo a existência do papel temático “Alvo de Emoção”:

- (2)
[Bill] = experienciador
[com o artigo] = alvo de emoção

- (3)
[O artigo] = causador
[Bill] = experienciador

Com base na Hipótese da Interface Aspectual (AIH) de Tenny (1992), que considera a delimitação temporal do evento na construção de sua estrutura sintática, e nas projeções de medidor e originador de evento, trabalhadas em Sampaio, França (2008) no português, aliadas a uma versão não lexicalista da gramática, propomos uma análise das sentenças (2) e (3), além de desdobramentos das mesmas como (4) e (5), indicando uma possibilidade de análise não apenas semântica, mas também sintática, que identifica as posições dos papéis temáticos de Pesetsky, além de também aprofundar a análise através de uma série de desdobramentos destas sentenças, como (4) e (5), finalmente contribuindo para o estudo da derivação dos verbos causativos.

- (4) O artigo deixou Bill irritado com suas palavras
- (5) O artigo irritou Bill com suas palavras

A sentença (4) é ambígua em relação ao papel temático de [com suas palavras] que pode ser interpretado como alvo da emoção de [Bill] ou instrumento de [o artigo]. Por outro lado, a sentença (5), que aparenta dizer a mesma coisa que (4), desfaz a ambiguidade a medida que explicita que o papel temático atribuído ao SP será de instrumento, estabelecendo assim uma relação mais estreita com o causador [o artigo]. Com esta análise esperamos contribuir para um melhor entendimento da

composição dos verbos causativos e também da estrutura de sentenças compostas por verbos psicológicos. SAMPAIO, Thiago. & FRANÇA, A. I. Interface Aspectual em verbos de movimento do Português Brasileiro. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, 2008. PESETSKY, David. Zero Syntax: Experiencers and Cascade. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

Código: 1732 - As Construções Interrogativas e a Periferia Esquerda da Oração em Paumarí (Família Arawá)

SAMARA DE SOUZA ALMEIDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Em Paumarí, língua do tipo [+ Movimento de Qu-], existem diferentes tipos de estruturas interrogativas, dependendo do estatuto do elemento interrogado. Nas interrogativas de sujeito e de objeto, observa-se a ocorrência de duas partículas(pte) após o sintagma Qu-, como mostra o exemplo a seguir: (i) Nahina mani ida i-haja? ‘O que você comeu?’ o que ptc. ptc. 2-comer.

Nas interrogativas envolvendo outros elementos, o sintagma Qu- vem sempre seguido por um verbo auxiliar e por partículas distintas daquelas verificadas em (i). Em tais construções, a ordem dos elementos presentes na periferia esquerda pode variar, conforme indicam os dados abaixo:

(ii) a. Hana hina masiko vani bana i-jaja? Qual aux. mês ptc. ptc. 2-voltar. ‘Em que mês você vai voltar?’

b. Masiko hana hina vani bana ava-jaja? mês qual aux. ptc. ptc. 2pl.-voltar ‘Em que mês vocês vão voltar?’

Neste estudo, pretendemos, então, descrever e discutir as construções interrogativas do Paumarí, à luz da proposta de Rizzi (1997) sobre a periferia esquerda da oração. Acreditamos que a hipótese cartográfica de Rizzi possa nos ajudar a compreender melhor as estruturas interrogativas acima apresentadas. Referências Chapman, S. (1981). Gramática Pedagógica da língua Paumarí. Brasília: SIL. Rizzi, L. (1997). “The fine structure of the left periphery”. In: Haegeman, L. (ed.) Elements of Grammar. Dordrecht: Kluwer.

Código: 1929 - Construindo um Chupetógrafo como Instrumento no Entendimento sobre Desenvolvimento de Linguagem

ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO (Outra Bolsa)

MAURÍCIO DE PAULA RODRIGUES (FAPERJ)

Área Básica: FISILOGIA DA LINGUAGEM

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

ALEXANDRE VISINTAINER PINO

Quando um bebê começa a falar por volta dos 12 meses, temos evidência de um “output” lingüístico que é ainda bem limitado pela própria condição motora do bebê. Como observadores, perdemos as fases encobertas do Mecanismo de Aquisição de Linguagem (Language Acquisition Device- LAD) que preparam a circuitaria que oferece suporte à fala. Mas como monitorar a aquisição de linguagem na mente de um bebê que ainda não fala? Este trabalho vai justamente retratar os passos da construção de um aparelho de monitoramento cognitivo dos bebês especial para a fase pré-fala, fazendo medições através da sucção da chupeta. Sabe-se que com bebês há uma ligação fisiológica entre a sucção e a atenção. Trata-se da “sucção não nutritiva” (SNN) que pode manifestar-se pela simples presença da chupeta ou mesmo espontaneamente. Na SNN há um aumento no ritmo e no volume de sucção proporcionalmente ao nível de interesse e foco que o bebê dispensa a um dado estímulo. Desta forma, buscou-se um aparelho que pode registrar com precisão a sucção em seus aspectos de frequência por segundo e pressão de forma que estes dados possam ser relacionados à estimulação lingüística. Neste trabalho mostraremos alguns aspectos técnicos da montagem do chupetógrafo e falaremos dos diferentes tipos de experimentos lingüísticos que podem rodar nele.

Código: 150 - A Cena Literária e a Cena Política na França Romântica de 1830; A Crítica de Teatro e Hernani

RENATA MACEDO DE ARAGÃO (UFRJ/PIBIC)

ARIANE MONTEIRO MORETH (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O sub-projeto “A cena literária e a cena política na França romântica de 1830; a crítica de teatro e Hernani” estudou as relações interdiscursivas entre o campo político e literário, em 1829-1830, ano em que estréia a peça “Hernani”, de Victor Hugo, nas críticas à peça publicadas nos periódicos: Journal des Débats, Revue des Deux Mondes, Le Moniteur Universel e Le Constitutionnel. A pesquisa tinha como objetivos (1) mapear o cenário político francês no ano de 1830 e o impacto da Monarquia de Julho no campo literário e (2) caracterizar o mecanismo de uma interdiscursividade entre campo literário e campo político, na construção de uma nova cena genérica. Foi usada uma metodologia comparatista, com um cotejo entre o campo político e o campo literário (Bourdieu, 1992) e foi realizado um trabalho de análise textual do processo interdiscursivo (Maingueneau, 2003) nas referidas críticas. Os pressupostos teóricos utilizados foram: noção de ethos, situação de enunciação, gênero e posicionamento (Maingueneau), associado à noção de campo, habitus e violência simbólica (Bourdieu). Serão apresentados alguns resultados desta análise textual, comparando a crítica do

Journal des Débats com a crítica do *Moniteur Universel*. [1] BOURDIEU, Pierre. *Les Règles de l'art; genèse et structure du champ littéraire*. Paris, Seuil, 1992. [2] BONNEWITZ, Patrice. *Pierre Bourdieu, vie, oeuvres, concepts*. Paris, Ellipses, 2002. [3] MAINGUENEAU, Dominique. *Le discours littéraire; paratopie et scène d'énonciation*. Paris, Armand Colin, 2004. (Discurso literário. Trad. Adail Sobral. São Paulo, Contexto, 2006).

**Código: 343 - A Crítica de “Ruy Blas” em “L’Artiste” e “La Revue des Deux Mondes”;
Enunciação e Posicionamento**

KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O subprojeto “A crítica da peça *Ruy Blas*, de Victor Hugo, nos periódicos “*L’Artiste*” e “*La Revue des Deux Mondes*”; implícitos políticos do drama romântico” investigou o posicionamento de tais periódicos nos campos literário, jornalístico e político, através do estudo das críticas contemporâneas à peça *Ruy Blas* (1838), encontradas nos referidos periódicos e vinculadas ao contexto político da época. Para tanto, teve como objeto a presença dos indícios implícitos e explícitos vinculados a um posicionamento político, nas críticas referentes à peça “*Ruy Blas*” (1838), encontradas em “*L’Artiste*” (1838/1839) e “*La Revue des Deux Mondes*” (1838), sendo estas ligadas ao contexto político da época. A hipótese inicial era de que o periódico com posicionamento liberal defenderia automaticamente a estética do drama romântico. Inicialmente, foi feito o levantamento de críticas relativas à peça “*Ruy Blas*”, de Victor Hugo, nos periódicos franceses “*L’Artiste*” (1838/1839) e “*La Revue des Deux Mondes*” (1838), bem como a leitura dos editoriais das revistas e pesquisas quanto às suas posições no campo jornalístico, literário e político. Em seguida, foram aprofundados os conceitos de *habitus*, campo e violência simbólica de Pierre Bourdieu (1992), e os de *ethos* e situação de enunciação propostos por Dominique Maingueneau (1993, 2001). Foi feita não só uma análise textual dos pronomes “*NOUS*” e “*ON*”, na crítica jornalística encontrada em “*L’Artiste*”, referente à peça *Ruy Blas*, mas também uma análise dos indícios explícitos do posicionamento do crítico, em “*La Revue des Deux Mondes*”. Ao aplicar o conceito de campo de Bourdieu, a hipótese inicial não foi comprovada, uma vez que o posicionamento da revista “*L’Artiste*” no campo político (Bourdieu, 1992) não determinou o real posicionamento de seu crítico no campo literário. Fato este que se repete na “*Revue des Deux Mondes*”, visto que o crítico em questão defendia a estética clássica. [1] BOURDIEU, Pierre. & WACQUANT, Loïc. “*Réponses*.” Paris, Seuil, 1992. [2] CAMARGO, Katia Aily Franco de. “A “*Revue des Deux Mondes*” intermediária entre dois mundos”. Natal, EDUFRN, 2007. [3] HUGO, Victor. “*Ruy Blas*.” Paris, Bordas, 1984. [4] MAINGUENEAU, Dominique. “O contexto da obra literária.” São Paulo, Martins Fontes, 2001. [5] _____. “*Éléments de linguistique pour le texte littéraire*.” Paris, Dunod, 1993 (1986). [6] MELLO, Celina Maris Moreira de. Crítica literária, política e revolução estética em “*L’Artiste*” (1831-1832). In: CATHARINA, Pedro Paulo & MELLO, Celina Maria Moreira de (org.) “*Crítica e movimentos estéticos; configurações discursivas do campo literário*.” Rio de Janeiro, 7Letras, 2006. pp. 13-41.

**Código: 344 - Representações do Poeta nas “Méditations Poétiques” de Lamartine;
“La Gloire” e “La Femme”**

FELIPE BEYLE DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O sub-projeto “*Méditations poétiques*” de Alphonse de Lamartine e a cena enunciativa está voltado para a leitura das representações do poeta “carnal”, no cotidiano de sua época, e do poeta criador na cenografia enunciativa de sua obra. O presente trabalho tem como objetivo ler os traços que compõem o *ethos* do poeta na cenografia de “*Méditations poétiques*” de Alphonse de Lamartine. Primeiramente foi analisado o poema ‘*La gloire*’ (A glória), onde se atestou a noção de tribo (Maingueneau, 2001). Foi também realizado um estudo das figuras de linguagem (Genette, 1972). A seguir, faz-se a leitura discursiva da plasticidade da cena enunciativa do poema “*La Femme*” (A mulher) e sua relação com o quadro “*La Charité*” (A caridade). [1] MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (1993). [2] GENETTE, Gérard. *Figures III*. Paris: Editions du Seuil, 1972.

Código: 140 - Os Subgêneros Naturalistas em “Les Soirées de Médan”

MATHEUS ODORISI MARQUES (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Tentando evitar parâmetros comumente utilizados na definição do romance naturalista francês, David Baguley propõe uma divisão do mesmo em dois subgêneros. O primeiro, o naturalismo trágico, lança mão de características da tragédia clássica, como, por exemplo, a predestinação do protagonista ao sofrimento, desencadeando uma série de acontecimentos que obedecem a uma certa estrutura narrativa e encaminham o personagem para a queda final. O segundo subgênero se caracteriza como o naturalismo da desilusão. Nesse subgênero, diferentemente do primeiro, são explorados o tédio e o desinteresse pela vida, através de um texto repetitivo e monótono. A estagnação é atingida através de uma narrativa linear, que não provoca expectativas. Partindo das definições de Baguley, analiso dois contos presentes

na coletânea “Les Soirées de Médan” (1880), considerada um marco do movimento naturalista: “L’Attaque du Moulin”, de Émile Zola, autor considerado como chefe de escola, e “Sac au dos”, de Jory Karl Huysmans. Os contos apresentam características diferentes, o que nos leva a questionar seu pertencimento a uma mesma estética. Assim, estudo os traços divergentes e semelhantes dos dois contos, para melhor caracterizar essa estética. Referências Bibliográficas: [1]ADAM, Jean-Michel. Le texte narratif traité d’analyse textuelle des récits. Paris: Nathan, 1985. [2]ADAM, Jean-Michel & PETITJEAN, André. Le texte descriptif. Paris: Nathan, 1989. [3]BAGULEY, David. Le Naturalisme et ses genres. Paris: Nathan, 1995. [4]BECKER, Collete. Introduction, notice biographique e notes. In.: ZOLA, Émile et alii. Les Soirées de Médan. Paris: Le livre à venir, 1981 [Fasquelle, 1930], pp. 7-25, 283-289, 273-282. [5]BECKER, Colette et alii. Dictionnaire d’Émile Zola. Sa vie, son oeuvre, son époque suivi du Dictionnaire des “Rougon-Macquart”. Paris: Robert Laffont, 1993. [6]CATHARINA, Pedro Paulo G. F.. Huysmans critique de Zola. Excavatio. Edmonton, vol. XIV, nº 1-2, 2001, pp. 244-254. [7]_____. Quadros literários fin-de-siècle; um estudo de Às avessas, de Joris-Karl Huysmans. Rio de Janeiro: 7Letras/Faculdade de Letras UFRJ, 2005. [8]_____. Estética naturalista e configurações da modernidade. In: MELLO, Celina Maria Moreira de & CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira (org.). Crítica e movimentos estéticos; configurações discursivas do campo literário. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, pp. 105-136. [9]ZOLA, Émile. Le roman expérimental. Paris: L’Harmattan, 2003. [10]_____. Les Soirées de Médan. Paris: Frasnelle, 1930.

Código: 122 - Violência Simbólica em “Les Enfants du Capitaine Grant”, de Jules Verne

EDMAR GUIRRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Durante a pesquisa anterior (Estudo prosopográfico em “Les enfants du capitaine Grant”, de Jules Verne), descobrimos que esta obra foi publicada inicialmente em formato de folhetim em 1866-1867, na revista francesa “Magasin d’éducation et de récréation”, destinado ao público juvenil. Este periódico tinha caráter pedagógico, com o intuito de instruir divertindo. Com base nos resultados do subprojeto anterior e a partir das questões surgidas ao longo da pesquisa, verificamos como as imagens dos selvagens, em contraponto com a imagem do europeu, descritas no romance de Verne e veiculadas pela revista, configuram a perpetuação de um “habitus” dominante e são, portanto, uma das formas de violência simbólica de que fala o sociólogo Pierre Bourdieu. Para fazer um estudo contrastivo entre a imagem do “selvagem” ou aborígine e a do homem branco europeu, baseamo-nos no conceito de “ethos”, proposto por Dominique Maingueneau, assim como nos conceitos de “habitus” e violência simbólica, de Bourdieu. Referências Bibliográficas [1]BOIA, Lucian. Jules Verne - les paradoxes d’un mythe. Paris: Les belles lettres, 2005. [2]BONNEWITZ, Patrice. Pierre Bourdieu; vie, oeuvre, concepts. Paris: Ellipses, 2002. [3]BOURDIEU, Pierre. Les règles de l’art. Paris: Seuil, 1992. [4]CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. Quadros literários fin-de-siècle; um estudo de Às avessas, de J.-K. Huysmans. Rio de Janeiro: 7Letras/FL UFRJ, 2005. [5]CHARTIER, Roger & MARTIN, Henri-Jean. Histoire de l’édition française. Paris: Fayard, 1985. [6]CHESNEAUX, Jean. Une lecture politique de Jules Verne. Paris: Maspero, 1971. [7]DARWIN, Charles. A origem das espécies. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987. [8]EUROPE. Jules Verne. Paris: nº 909-910, jan.-fév. 2005. [9]GATTÉGNO, Jean. La science-fiction. Paris: Presses Universitaires de France, 1992. [10]GOUPIL, Armand. Jules Verne. Paris: Librairie Larousse, 1975. [11]HAMON, Philippe. La description littéraire. Paris: Macula, 1991. [12]_____. Du descriptif. Paris: Hachette, 1993. [13]LOUVEL, Liliane. La description “picturale”; pour une poétique de l’iconotexte. Poétique. Paris: Seuil, nº 112, 1997, pp. 475-490. [14]_____. Texte Image. Images à lire, textes à voir. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2002. [15]MAINGUENEAU, Dominique. Le contexte de l’oeuvre littéraire. Paris, Dunod, 1993. [16]_____. Discurso literário. São Paulo: Contexto, 2006. [17]MELLO, Celina Maria Moreira de. A literatura francesa e a pintura. Ensaio crítico. Rio de Janeiro: 7Letras; Faculdade de Letras/UFRJ, 2004. [18]POMMIER, Édouard. Théories du portrait. De la Renaissance aux Lumières. Paris: Gallimard-NRF, 1998. [19]TOUTTAIN, Pierre-André (dir.). Jules Verne. Paris: 25, Éditions de L’Herne, 1974. [20]VERNE, Jules. Les Enfants du Capitaine Grant. 2 vol. Illustré par Riou; graveur: Pannemaker. Paris: Michel de l’Ormerie, 1975 (1875). [21]_____. Os filhos do Capitão Grant (tradução de A. M. da Cunha e Sá) 3 vol. Lisboa: Bertrand, [s.d].

Código: 1871 - O Inferno de Dante e as Ilustrações de P G Doré: O Texto e a Imagem

LINDA SALETTE MICELI FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS
FLORA DE PAOLI FARIA

O trabalho apresentará um estudo da percepção visual do canto Inferno, da obra “La Divina Commedia”, de Dante Alighieri (1265-1321) através das ilustrações realizadas por Paul Gustave Doré para essa obra. A observação das ilustrações para os cantos I, III e XXIII do livro Inferno do poema dantesco que foram ilustrados pelo pintor francês se apóia nos estudos de Ponty (1999), Casetti (1984), Dondis (2003) e facultará a reflexão sobre o cotejo texto literário e a representação pictórica.

Código: 1837 - A Produção Teatral de Gabriele D'Annunzio: A Palavra e o Palco

FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

O trabalho apresenta um estudo das características da estética decadentista nos textos para o teatro de autoria de Gabrielle D'Annunzio (1863-1938), produzidos nas primeiras décadas do século XX. A observação dos textos teatrais de G. D'Annunzio e de seus elementos característicos serão examinados e fundamentados nos textos de Gianola (1993), Maingueneau (2005 e 2001) e Arcaini (1991).

Código: 1851 - O Discurso Político de Gabriele D'Annunzio e as Estratégias de Persuasão

AILA NEDER FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SÔNIA CRISTINA REIS

O trabalho apresenta um estudo das características da estética decadentista em alguns discursos políticos de G. D'Annunzio (1863-1938), que representam os discursos persuasivos que favoreceram a intervenção da Itália na guerra da África. A observação sobre as marcas da estética decadentista nesses discursos terá como apoio teórico os textos de Gianola (1993), Maingueneau (2005 e 2001) e Arcaini (1991).

Código: 1865 - A Narrativa Italiana Contemporânea entre o Fantástico e o "Fantasy"

THALYS VINÍCIUS CABRAL PONTES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÔNIA CRISTINA REIS
FLORA DE PAOLI FARIA

O trabalho apresenta um estudo dos elementos narrativos que compõem o gênero fantástico na Literatura Italiana, investigando a presença do "fantasy" contemporâneo. Tradicionalmente anglo-saxão, o gênero "fantasy", oriundo do romantismo europeu, não obteve uma aceitação imediata na Itália que cultuava os modelos tradicionais da Literatura Italiana. Os objetivos principais do trabalho incluem o estudo da literatura fantástica na Itália, destaque e discussão acerca dos elementos narrativos que compõem o gênero fantástico e o "fantasy" contemporâneo e a apresentação de três trechos da obra do corpus de análise "Cronache del Mondo Emerso", da autora contemporânea Licia Troisi, traduzida para o português pela Editora Rocco em 2006, com o título 'Crônicas do Mundo Emerso', que permitirá exemplificar a discussão sobre o "fantasy" no contexto do fantástico na Literatura Italiana, tendo por suporte teórico os estudos de Calvino (2004), Todorov (2004) e Albertazzi (2001).

Código: 477 - Reconstituição Histórico-Arquitetônica da Vila de Santo Antônio de Sá e do Convento de São Boaventura em Macacu

ILKA MOURA DA SILVA (FAPERJ)

MAURÍCIO MARINHO ALVES DE CASTILHO (Sem Bolsa)

HELENA COSTA DRUMMOND (Sem Bolsa)

VINÍCIUS GUIMARÃES DE A COUTO CESAR (Sem Bolsa)

RODRIGO MOREIRA ROQUETTE (UFRJ/PIBIC)

SYLVIA DA CRUZ COUTO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES
KLEBER MARINHO CARDOZO

Os registros histórico-arquitetônicos do convento de São Boaventura e da Vila de Santo Antonio de Sá, cujos remanescentes existem nas terras da antiga Fazenda Macacu em Itaboraí, são o foco dos estudos relatados neste trabalho que, atualmente, se desenvolvem no PROARQ, com o apoio do CNPq e da Faperj. Estas construções, representativas da história da arquitetura franciscana e colonial no Brasil, sofreram um intenso processo de degradação que culminou com o quase total arruinamento das estruturas físicas. Além dessas estruturas, observa-se também no estudo o desaparecimento da sede da Fazenda Macacu, construída no final do século XIX. A futura instalação do Complexo Petroquímico da Petrobras no local tem motivado o resgate dos valores estéticos e históricos deste importante patrimônio arquitetônico nacional e favorecido os recentes estudos no Sítio Arqueológico Fazenda Macacu, a consolidação geral das alvenarias do convento e o acesso às estruturas remanescentes da vila. A pesquisa documental que dá suporte a essas ações de preservação tem como objetivo a sistematização das informações coletadas e a realização do inventário arquitetônico e urbanístico do conjunto de edificações do Convento de São Boaventura e da Vila de Santo Antonio de Sá, expressões representativas da formação e ocupação do território do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia proposta compreende os levantamentos e análises de fontes bibliográficas, arquivísticas e registros visuais e a utilização de

softwares gráficos que permitam a reprodução tridimensional da ambiência do conjunto. Os resultados a serem alcançados conduzirão ao aprofundamento e melhor conceituação do patrimônio fluminense, bem como à contextualização da natureza, tipo e propriedades dos componentes estruturais e funcionais das construções e dos materiais dos edifícios analisados. Referências GUIMARAENS, C. “A memória do esquecimento: a vila e o convento em Macacu” in Cadernos PROARQ 11, p. 133 a 142. Rio de Janeiro, PROARQ/FAU-UFRJ, dez. 2007.

Código: 193 - O Acervo do Arquiteto Ulysses Petrônio Burlamaqui

CAROLINA SANTOS MARTINS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O trabalho a ser apresentado na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural de 2008 tem o objetivo de justificar a importância da manutenção do acervo do arquiteto brasileiro Ulysses Petrônio Burlamaqui localizado no Núcleo de Pesquisa e Documentação. Será feito um breve histórico acadêmico e profissional da vida do arquiteto ressaltando suas principais obras. Serão apresentadas as técnicas de preservação, organização e catalogação utilizadas no Núcleo. Para este trabalho serão produzidos textos e usadas imagens do próprio acervo.

Código: 2884 - Preservação dos Desenhos Originais do Conjunto Residencial Pedregulho

ALINE ABREU MIGON (Outra Bolsa)

FERNANDA RODRIGUES LEMOS (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Os desenhos do projeto arquitetônico e urbanístico do Conjunto Residencial Pedregulho, de 1946, do arquiteto Affonso Eduardo Reidy - um dos principais protagonistas da arquitetura moderna brasileira - está em estado avançado de degradação. A maior parte dos desenhos em grafite sobre papel sulfureado (vegetal) e pergaminho vegetal (manteiga) apresentam: sujidades, manchas, perda de suporte, rasgos, presença de fitas adesivas e intervenções anteriores. A proposta da recuperação das plantas implica em: retirada cuidadosa da fita adesiva, anteriormente utilizada de forma incorreta, no intuito de proteger as partes danificadas das mesmas; higienização, planificação, consolidação (remendo, obturação, enxertos, velatura) e acabamento do processo. Após este tratamento, as plantas serão acondicionadas e catalogadas visando à manutenção da integridade do conjunto. Por esta razão, no procedimento de restauração todos os materiais empregados, seguem rigorosamente as normas indicadas pela ABRACOR, visando amenizar as agressões ao documento original. A restauração, conservação e preservação dos 100 desenhos originais do Conjunto Residencial Pedregulho que integra a Coleção Affonso Eduardo Reidy, no Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFRJ são de extrema importância não só para a memória cultural do campo da arquitetura, e para a FAU/UFRJ como instituição conservadora dos mesmos. Além de objetivar a compreensão do procedimento na expansão deste em projetos futuros. Referências: BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. BONDUKI, Nabil (Org.), Arquitetos Brasileiros. Affonso Eduardo Reidy. São Paulo, Lisboa: Editorial Blau & Instituto Lina Bo Bardi e P.M. Bardi, 2000.

Código: 561 - Apostila de História da Arquitetura

BEATRIZ BELTRAO RODRIGUEZ (Outra Bolsa)

JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA (Sem Bolsa)

MARIANA RIBAS COIMBRA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO

Pesquisa de dados e imagens para elaboração de uma apostila didática da história da arquitetura a partir da Revolução Industrial. Elaboração de textos, projeto gráfico e interface eletrônica de um material de consulta para os alunos da FAU.

Código: 774 - Temas e Tipologias Aplicados aos Trabalhos Finais de Graduação

AMANDA CARDOSO LYRIO (CNPq/PIBIC)

PAULA BRUNET DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARIA ÂNGELA DIAS
VERA REGINA TANGARI

Este trabalho dá continuidade à pesquisa sobre o ensino da arquitetura e a evolução do seu currículo através da análise da recorrência temática e tipológica adotada, pelos alunos, nos Trabalhos Finais de Graduação - TFGs, referentes ao ano de 2007 e 2008/2, dentro da seguinte classificação de temas: projetos multifuncionais, habitação, reabilitação edilícia e urbana.

Código: 1344 - Sistemas de Espaços Livres no Município do Rio de Janeiro na Escala Metropolitana

ISABELLE CRISTINE MENDES FALCHETTI (FAPERJ)
NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (Outra Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
MÔNICA BAHIA SCHLEE

A partir dos resultados da pesquisa e das discussões geradas pelo Grupo de Pesquisas-SEL/RJ, objetiva-se iniciar a 1ª fase da pesquisa sobre o Município do Rio de Janeiro, através do mapeamento do sistema de espaços na escala metropolitana, representado pelas Unidades de Conservação, APP's e áreas de encosta.

Código: 936 - Programa Bairro-Escola de Nova Iguaçu: Espaço Urbano e Cultura

CAROLINA BARROZO PINTO TORRES (CNPq/PIBIC)
PRISCILA CORDEIRO MIRANDA (UFRJ/PIBIC)
ISABELA C. GONÇALVES LEDO (CNPq-IC Balcão)
ERIKA SANTOS VON DOELLINGER (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ
CLÁUDIA SELDIN

A apresentação em questão refere-se a uma vertente da pesquisa “A Cultura nas Políticas Urbanas: Possibilidades de Seu Uso como Instrumento de Desenvolvimento Social”, centrada na relação entre cidade e cultura. Procuramos perceber a utilização da cultura como ferramenta de integração social e redução de desigualdades, enfatizando sua pluralidade, que contribui para a manutenção de identidades locais e para o sentido de pertencimento de grupos espacial e socialmente excluídos. Para facilitar a compreensão de nosso tema dentro do campo do Urbanismo, apresentamos em Jornadas IC anteriores os temas como territórios culturais, ações culturais, equipamentos alternativos de cultura. Na etapa atual, discutimos políticas públicas que focalizam a integração entre a cultura e o espaço urbano. Para exemplificar, escolhemos como estudo de caso o programa “Bairro-Escola”, em fase de implantação, em Nova Iguaçu - município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - marcado por problemas de saneamento, falta de equipamentos e espaços educacionais e culturais. O “Bairro-Escola”, uma iniciativa da Prefeitura local, parte do conceito da Educação Integral como chave para a transformação social, articulando ações sócio-culturais a projetos de requalificação urbana em diversos bairros. Trata-se de uma política pública urbana que integra diversas secretarias: urbanismo, educação, cultura, saúde, esporte, participação popular e transporte. Destacamos a dimensão do espaço público, que articula importantes transformações urbanas. Nosso estudo focaliza as conexões entre ações culturais e diversos equipamentos parceiros, originadas a partir das escolas municipais, que atuam como elementos irradiadores, delineando um novo espaço pedagógico. Destacamos, neste sentido, a participação de diversos atores sociais no processo de embelezamento e de humanização do espaço público e na revitalização ou na criação de novos usos em equipamentos com potencial de lazer e cultura.

Código: 1123 - Políticas de Remoção de Favelas no Rio de Janeiro (1940/60)

ANA BEATRIZ MELO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
REGINA CORREA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO URBANISMO

Orientação: CRISTÓVÃO FERNANDES DUARTE
LAVINIA BARROS DE CASTRO
LUÍSA BEATRIZ BARBOSA DOS SANTOS
DIANA CRISTINA PASSOS VASCO

A ação do poder público sobre a problemática das favelas pode ser, historicamente, dividida em duas etapas. A primeira refere-se às políticas de remoção e reassentamento, estendendo-se até o início da década de 1970, a partir de quando se iniciam as políticas de urbanização de favelas. Encaradas inicialmente como habitação provisória, as favelas foram objeto de sucessivas tentativas de remoção por parte do Poder Público. No final dos anos 30, em plena vigência do Estado Novo, é promulgado o Código de Obras de 37, reconhecendo pela primeira vez a existência das favelas e atribuindo à Prefeitura a responsabilidade pela “extinção das favelas e a formação, para substituí-las, de núcleos de habitação de tipo mínimo”. O ápice do processo de remoção e erradicação das favelas cariocas se verifica durante o governo de Carlos Lacerda (1960-65). Datam deste período a construção da Vila Aliança (Bangu), Vila Kennedy (Senador Camará) e Vila Esperança (Vigário Geral) que receberam mais de cinco mil famílias removidas da Favela do Pasmado (Botafogo), da Favela do Esqueleto (Maracanã), além de outras favelas menores. Para a Cidade de Deus (Jacarepaguá) foram encaminhadas cerca de 2 mil famílias de várias favelas cariocas, desabrigadas pelas fortes chuvas que acometeram a cidade em janeiro de 1966, já no governo Negrão de Lima. O objetivo do presente trabalho foi o de inventariar a totalidade das favelas removidas entre as décadas de 40 e 60 na cidade do Rio de Janeiro, identificando a sua localização original na planta cadastral da cidade, bem como as novas localizações dos conjuntos habitacionais para onde foram transferidas aquelas populações. Tal estratégia metodológica permitiu analisar as formas espaciais assumidas pelo

processo estudado sobre o território urbano do município. Paralelamente foi desenvolvida uma pesquisa historiográfica visando reunir o maior número de informações (textuais e iconográficas) disponíveis sobre cada uma das comunidades removidas. Por fim, a pesquisa documentou o tipo de destinação dada pelo Poder Público aos terrenos remanescentes das remoções de favelas empreendidas. Entre as conclusões alcançadas neste trabalho destaca-se que cerca de 200 mil pessoas foram removidas na cidade do Rio de Janeiro entre as décadas de 40 e 60, sendo que mais de 50% deste total ocorreu ao longo da última década estudada, acentuando o processo de periferização dos pobres. E ainda, que exemplos como as favelas localizadas às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul carioca, revelam uma clara associação entre as políticas de remoção adotadas pelo Poder Público e os interesses da especulação imobiliária. Referências: SOUZA e SILVA, Jailson de, e BARBOSA, Jorge Luiz. Favela: alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2005. VALLADARES, Lícia do Prado. A invenção da favela: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005. ZALUAR, Alba e ALVITO, Marcos (org.). Um século de favela. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

**Código: 3096 - Projeto Urbano e Cidade:
Entre a Teoria e a Prática, o Caso do Projeto do Parque de Clichy/Batignole**

DANILO RAMOS PINTO SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)
RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO

A pesquisa “Projetos Urbanos: Metodologias, Discursos e Práticas” tem como objetivo investigar os elementos constituintes do Projeto Urbano e avançar na compreensão da noção de Projeto Urbano como prática recorrente de intervenção na cidade contemporânea. No âmbito da pesquisa, foi desenvolvida uma análise do projeto do parque de Clichy/Batignole em Paris, como exemplo de uma realização que não se consolidou como inicialmente pensada. Nesse sentido a pesquisa se centra no entendimento da dinâmica dos agentes responsáveis que tornaram possível a construção do projeto. O projeto foi desenvolvido para a candidatura de Paris como sede dos Jogos Olímpicos de 2012, porém como a cidade não foi eleita, este foi modificado e parcialmente implantado, com um programa que conta com habitação, instituições, comércio e parque. A pesquisa visa conhecer o projeto urbano proposto inicialmente e seu processo de implementação, buscando reconhecer e analisar as estratégias, discursos e práticas nos diferentes momentos.

Código: 1219 - Espaços Livres como Elementos Estruturadores do Planejamento Territorial

THIAGO GOMES SOUZA (UFRJ/PIBIC)
LEANDRO GOMES SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

Os territórios urbanos atuais apresentam uma grande complexidade, fruto de uma justaposição de assentamentos urbanos, infra-estruturas e espaços livres. A ocupação urbana mostra-se fragmentada, com assentamentos não-consolidados em meio à urbanização existente. Além disso, a conquista de novos espaços não-ocupados é evidenciada pela identificação de vetores de expansão urbana. Reconhecemos dentro deste contexto a possível importância do sistema de espaços livres como detentor de um grande potencial para a reestruturação do território urbano em constante expansão, na tentativa de construção de novas paisagens. O objeto teórico do presente trabalho é a relação existente entre os espaços livres e o planejamento territorial e sua potencialidade como elemento estruturador deste. Como objeto empírico, se apresenta a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, uma vez que esta contempla exemplos de conflitos da realidade territorial atual entre os diversos sistemas que compõem essa configuração urbana. Nosso objetivo é analisar como os espaços livres vêm sendo considerados na ordenação do território metropolitano, a partir da leitura crítica de diversos planos urbanísticos/territoriais, que abrangem ou mencionam a Região Metropolitana: Plano Agache, Doxiades, PUB Rio, entre outros. A partir da análise desses planos, verificamos que existe uma tendência à hierarquização dos sistemas (assentamentos, espaços livres e infra-estruturas) e processos (relação dinâmica entre os sistemas e dos elementos constituintes de cada um deles). Dessa hierarquização resulta a presença de um protagonista, geralmente as infra-estruturas ou os assentamentos. No intuito de promover mais ocupação urbana, os espaços livres encontram-se frequentemente submetidos à lógica destes. Verifica-se, portanto, uma relação conflituosa entre estes diversos sistemas no meio urbano. A partir desta realidade, se supõe que o planejamento territorial deveria buscar uma relação harmoniosa e integrativa dos sistemas territoriais existentes, alternativa à relação conflituosa verificada até o momento. Para tanto, o planejamento deve ser feito a partir de um enfoque interdisciplinar, obedecendo a importância relativa de cada sistema e entendendo a relação dinâmica entre eles. Compreendemos essa postura como essencial à reestruturação do território urbano e à construção de paisagens mais coesas. Referências bibliográficas: Abreu, Maurício (1987). Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Urbanismo, IPLANRIO, 1997. Folch, Ramon (coord.). El territorio como sistema: conceptos y herramientas de ordenación. Barcelona: Diputación de Barcelona, 2003. Tardin, Raquel. Sistema de Espacios Libres Y Proyecto Territorial Um caso de estúdio em Rio de Janeiro. Barcelona : Universidad Politécnica de Cataluña, 2005.

**Código: 2144 - Análise das Soluções Projetuais e Apropriações Espaciais
do Conjunto Residencial Pedro I**

BRUNO AZEVEDO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETOS DA EDIFICAÇÃO

Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS

Este estudo tem como objetivo a análise das soluções projetuais e apropriações espaciais dos moradores, no Conjunto Residencial Pedro I, sob o ponto de vista dos conceitos desenvolvidos pela Psicologia Ambiental. Para tanto, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, análise do projeto original e do levantamento físico das modificações realizadas pelos moradores ao longo dos 30 anos de uso, entrevistas e observações. Este conjunto localiza-se no Bairro de Realengo, na cidade do Rio de Janeiro, e foi construído pelo Governo do Estado, através da Companhia Estadual de Habitação (CEHAB), no ano de 1974. Constitui-se por 83 edifícios laminares, com 8 pavimentos, totalizando 3.320 moradias distribuídas em 3 tipologias: duas com um quarto e uma com dois quartos. O projeto apresenta-se de forma massificada, com pouco planejamento dos espaços livres. Com relação à solução espacial interna das unidades, observa-se que as tipologias de um quarto diferem-se pelas dimensões da sala de estar, sendo que uma é quase o dobro da outra. Já a tipologia de dois quartos possui a sala ligeiramente menor que a tipologia anterior, mas a área de serviço e a cozinha são maiores. Com relação a esses espaços, os moradores entrevistados se sentem insatisfeitos, classificando-os como quente ou apertado, constituindo os aspectos de motivação de suas intervenções. O número médio de moradores por apartamento é de quatro. Com este dado, já se pode perceber que há uma demanda por área e principalmente por ambientes, tendo em vista que a metade das unidades é composta por um quarto. A alta densidade das unidades apresenta conseqüências negativas ao bem estar físico e mental dos moradores devido à superposição de atividades, concentração de pessoas e à falta de privacidade. O resultado na apropriação desses espaços é a ampliação das unidades, com o acréscimo ou a adição de cômodos, descaracterizando o conjunto arquitetônico, pondo em risco a segurança das edificações e trazendo prejuízos ambientais ao interior dos apartamentos e a saúde dos moradores.

Código: 2023 - Árvores Cariocas e o Contexto Urbano

RENATA BARBOSA CAIAFA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

Este trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Paisagismo, no PROURB, intitulada “A Vegetação na Evolução Urbana da Cidade do Rio de Janeiro: Elemento Configurador, Poético e Simbólico na Paisagem”. O tema tratado na pesquisa diz respeito às árvores da cidade do Rio de Janeiro, destacando as principais espécies existentes e sua relação com a evolução urbana, destacando-se as principais ocorrências destas espécies em parques, praças e áreas públicas da cidade, observando os aspectos botânicos, culturais e simbólicos. Neste trabalho vamos desenvolver particularmente a análise das especificidades referentes à presença destes elementos vegetais na cidade, considerando o processo de evolução da arborização carioca mostrando sobre cada indivíduo analisado, sua repercussão no desenho da cidade e a sua forma de inserção no contexto urbano. Nosso objetivo principal é compreender qual o caráter da inserção do elemento arbóreo na paisagem urbana, a partir das características da sua localização, disposição com relação à estrutura urbana, composição paisagística e de tipologia espacial. Desta forma, serão analisados a disposição dos exemplares, se o exemplar está isolado ou em conjunto, caracterizando a composição, o local de plantio - parque, praça, rua, área privada, a relação com os outros elementos urbanos, como edificações e passeios e outras questões que se destaquem para a análise de acordo com cada contexto. Durante a pesquisa serão desenvolvidos levantamentos de dados históricos a partir de fontes bibliográficas e iconografia, das características morfológicas das espécies selecionadas e dos projetos urbanos e paisagísticos realizados no Rio de Janeiro.. Este estudo indicará espécies de destaque e suas ocorrências na paisagem, levando ao desenvolvimento do trabalho de campo que consiste na elaboração de plantas de localização, informando as observações indicadas acima e realização de fotos. Além disso, para complementação da coleta de informações serão realizadas entrevistas com a população usuária desses locais. Os dados serão analisados e transpostos para o cadastro das espécies, compondo um conjunto de informações gerais de cada espécie analisada, organizadas em forma de fichas. Essas fichas encontram-se em fase de reestruturação visando à sua adequação às informações relativas à inserção urbana. O trabalho resultará na apresentação de um quadro ilustrativo da presença das árvores na cidade do Rio de Janeiro considerando a evolução urbana, mas principalmente revelando espécies representativas da paisagem, seus exemplares significativos, indicando seus valores e forma de inserção urbana. Com essa pesquisa espera-se contribuir para a compreensão do amplo papel da arborização na cidade do Rio de Janeiro, apontando para a variedade de seus significados na paisagem urbana, construindo uma fonte de pesquisa de futuros estudos e projetos.

Código: 1722 - Metodologia do Ensino de Cinema e Animação

FERNANDA FERNANDES MIGUEL (Outra Bolsa)
DANIELA PUNARO BARATTA DE FARIA (Outra Bolsa)

Área Básica: CINEMA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO

O presente trabalho apresenta uma sistematização preliminar da pesquisa de materiais e técnicas artísticas utilizados em cinema de animação e da investigação de possibilidades de aplicá-los em turmas de Ensino Fundamental e Médio. A pesquisa está inserida no projeto “Meios de Comunicação Audiovisuais: Novas Tecnologias e Educação” que tem como objetivo geral proporcionar aos diversos segmentos do Colégio de Aplicação da UFRJ (alunos, professores e licenciandos) por meio do conhecimento e decodificação da linguagem audiovisual nas suas diferentes formas (cinema, animação, TV, vídeo e computador), uma leitura crítica destes meios e de sua utilização pela sociedade. A imagem em movimento como recurso de aprendizagem de conteúdos de artes visuais é objeto deste estudo, que envolve a leitura e a produção de filmes animados a partir do estudo da linguagem audiovisual. Por isso, o trabalho focalizará também a utilização da imagem em movimento no ensino de artes visuais. A pesquisa tem como base as atividades desenvolvidas em turmas do Ensino Fundamental e Médio do CAP-UFRJ pelas professoras orientadoras e objetiva organizar a “Oficina de Metodologia do ensino de cinema e animação”, prevista para o ano de 2009 e destinada aos estudantes da Escola de Belas Artes da UFRJ que desenvolvem o estágio de licenciatura no CAP-UFRJ.

Código: 3034 - A Percepção Espacial Estimulada Durante o Ensino de Construção Naval nas Séries de 7º e 8º Anos no Colégio de Pescadores de Macaé

JULIETTE SANTOS RAHAL (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: JOSÉ BAZÍLIO CUBERO ALLENDE
FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM

Integrado aos objetivos específicos da disciplina de construção naval, o ensino de noções de desenho técnico e geometria espacial, relata as experiências pedagógicas durante o processo da feitura do desenho das embarcações em escala reduzida e em escala natural durante as aulas das séries de 7º e 8º anos do ensino fundamental respectivamente na Escola de Pescadores de Macaé. Com bases teóricas em Paulo Freire e sua pedagogia da autonomia, que defende a autonomia dos educando, valorizando e respeitando a sua cultura e conhecimentos empíricos junto a sua individualidade, contribuindo assim para o sucesso nas produções gráficas, interpretações técnicas e a percepção tridimensional e sua representação bidimensional.

Código: 2089 - Pesquisa de Metodologia do Ensino da Cerâmica

CAMILA GOMES RAMOS (Bolsa de Projeto)
ELCENIR ALVES DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS

A cerâmica é uma arte milenar que acompanha a humanidade desde o momento seguinte ao da descoberta do fogo, e as atividades desenvolvidas em seu ensino envolvem os aspectos cultural, científico, tecnológico e educativo. O objetivo geral da pesquisa é desenvolver o potencial pedagógico do uso da cerâmica e sua aplicabilidade em sala de aula, explorando novas possibilidades de uso do material e auxiliando a prática de licenciandos e professores. A partir da introdução da Oficina de Cerâmica para os licenciandos do curso de Educação Artística, o projeto de pesquisa vem estabelecendo metas a serem alcançadas de acordo com a prática pedagógica. Deste modo, aspectos como a produção de peças artísticas e murais temáticos, a utilização de queimas alternativas e a complexa pesquisa de vitrificação/esmaltação têm sido objetos de nossas investigações. Os principais objetivos da pesquisa são: - Dinamizar um espaço de pesquisa da cerâmica com suporte prático-teórico aos professores e licenciandos de Artes Visuais no CAP-UFRJ. - Proporcionar ao aluno do Ensino Médio e Fundamental do CAP o contato com uma grande diversidade de massas cerâmicas e técnicas, propiciando o desenvolvimento criativo-imaginativo. - Comparar e investigar procedimentos artísticos e técnicos, enfatizando os aspectos culturais e tecnológicos e o desenvolvimento da linguagem cerâmica. No ano de 2008 o projeto em desenvolvimento tem a duração prevista de dois semestres e visa complementar o mural com temática africana e estudar a arte pré-colombiana, articulando investigação de pigmentos para esmaltação e possibilidades dos fornos artesanais para queimas alternativas. Os resultados parciais obtidos têm sido bastante positivos para professores e alunos, criando um ciclo de aprimoramento profissional com melhor resposta ao aprendizado. Bibliografia: BARBOSA, Ana Mãe. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002. CHEVARRIA, Joaquim. A Cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa, 1997 (Coleção Artes e Ofícios). GABBAI, Miriam B. Birmann (org). Cerâmica: Arte da Terra. São Paulo: Callis, 1987. PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. Oficina: Cerâmica. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.

Código: 1240 - O Design Aplicado à Criação de Ambientes Educacionais

CAMILA GOMES RAMOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA

Com o avanço tecnológico e a disseminação de novos meios de comunicação, o repertório lingüístico do cidadão contemporâneo é invadido por novos termos e expressões intimamente ligados ao mundo da tecnologia e do design e faz o processo educativo entrar num processo de adaptação a essa nova cultura. A presente pesquisa pretende verificar a importância da linguagem visual como recurso mediador de uma metodologia de ensino/aprendizagem e investigar novas possibilidades de aplicação do design ao ambiente educacional. A partir do desenvolvimento de uma linguagem visual como elemento norteador da criação de ambientes educacionais, foi elaborado o projeto de identidade visual que traduz o conceito de design adequado, empregando configurações gráficas que caracterizassem a personalidade do projeto “Laboratório de Licenciatura: O Uso de Tecnologia Educacional no Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas”, que utiliza novas tecnologias e interfaces digitais articulando o conteúdo de Química no Ensino Médio do CAp - UFRJ, propondo novos caminhos para relações estéticas mais ricas e instigantes. É importante ressaltar que um projeto de identidade visual consiste em configurar um sistema de informações e incluir projeto de logotipo, símbolo gráfico, aplicativos em papelaria, embalagens, sinalização, design de produtos, web design, publicidade e todo tipo de comunicação visual relevantes à constituição da identidade e da imagem pública da organização. O design, enquanto atividade humana possui natureza interdisciplinar e mantém interfaces com diversos campos do conhecimento e pode contribuir significativamente nos campos da educação, do ensino e da aprendizagem. Pode-se ensinar, pode-se aprender e, num sentido mais amplo, pode-se educar por meio do design. Bibliografia: ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira, 1998. BARBOSA, Ana Mae (org). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2007. MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. Lisboa: Edições 70, 1968. RUBIM, Antônio Albino Canelas (org). O olhar estético na comunicação. Petrópolis: Vozes, 2000.

Código: 2306 - Ilha Design

LEANDRO RODRIGUES E. FRONTOURA (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
LUIZ NELSON BARROS DE AZEVEDO

Vídeo documental que conta a história do 1º ILHA DESIGN - um Projeto de inclusão social e cultural que permite aos alunos de uma escola pública local o acesso a informações sobre o design nos seus mais variados campos. Através de oficinas ministradas por estudantes universitários da área, os alunos aprendem ainda a como utilizar esse conhecimento para o benefício e desenvolvimento de sua comunidade. O projeto ILHA DESIGN foi idealizado pela estudante de Desenho Industrial Elis dos Anjos Souza, juntamente com uma equipe de também estudantes, e, realizou-se entre os dias 22 e 25 de agosto de 2007 na Ilha Grande.

Código: 881 - Produção de Imagem em Movimento na Escola

AYLO DE LIMA FURTADO (Outra Bolsa)

EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO

Esta pesquisa mostra o trabalho com a imagem na escola a partir de uma abordagem tecnológica. A observação e a produção de filmes de animação na escola propiciam o desenvolvimento de uma nova relação com a imagem. A partir deste trabalho os alunos se apropriam das ferramentas tecnológicas contemporâneas disponíveis e por meio da pesquisa de linguagem as transformam em linguagem artística. Esta apresentação foca dois pontos principais que envolveram a participação dos Bolsistas de Iniciação Artística e Cultural: a finalização da produção de um filme de animação desenvolvido pelos alunos do Ensino Médio e o desenvolvimento de um site para a divulgação das produções dos Projetos: “Meios de Comunicação Audiovisuais: Novas Tecnologias e Educação” e “Animando a Arte Brasileira”. O roteiro, a produção e a fotografia da animação foram desenvolvidos pelos alunos do Ensino Médio, o trabalho digital das fotos e a finalização do filme foram realizados pelos Bolsistas em diversos programas de edição. Esta produção dos Bolsistas vai além da finalização do filme, permite uma reflexão a partir da criação da imagem e da imagem em movimento dentro do espaço escolar. O site terá como objetivo a divulgação das animações produzidas no CAp UFRJ e em outras escolas e a discussão da utilização da animação no processo educativo. Abordará, ainda, novas formas de produção da imagem na escola, além de estabelecer uma comunicação entre educadores que a utilizam como recurso para desenvolver conteúdos de diferentes disciplinas. É fundamental o desenvolvimento de novas metodologias de ensino a partir da aplicação de conhecimentos ligados à tecnologia, não deixando de lado a reflexão a partir da sua utilização e sobre a produção que dela se origina.

Código: 1157 - O Estudo do Folclore Carioca nas Escolas

JULIETTE SANTOS RAHAL (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Segundo Camará Cascudo, no dicionário do Folclore Brasileiro, folclore estuda “a solução popular na vida em sociedade”, e também que o folclore está e se desenvolve entre o povo e nas sociedades naturais. E frente a essas indagações buscarei propor a análise do arquétipo do carioca malandro, esperto, sedutor e que usa da arte da “malandragem” para se sair bem nas adversidades provocada pela sua desfavorável classe social; uma cultura viva e ao mesmo tempo desvalorizada pela própria sociedade educacional do Rio de Janeiro, que talvez se mais explorada na escola, lendas, músicas, histórias seriam descobertas e re-descobertas pelos participantes vivos desta boemia. Com a análise de imagens, vídeos, músicas e principais autores deste tema, desmembrar os signos presentes na imagem criada para representar o “carioca”, reconhecido no mundo.

Código: 1715 - Consumo e Produção de Imagens Estereoscópicas no Rio de Janeiro do Século XIX

MORENA GOMES MARQUES SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: CINEMA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

O trabalho apresenta a sistematização da pesquisa de dados que comprovam o consumo de estereoscopias na Cidade do Rio de Janeiro no século XIX (a partir do mapeamento de sua comercialização e das imagens que veiculavam), assim como uma análise acerca da produção estereoscópica do fotógrafo Revert H. Klumb. O mapeamento e a reflexão realizados, a partir da pesquisa “Aparelhos ópticos e formação do espectador moderno no Brasil do século XIX”, possibilitam um estudo inicial sobre a relevância da forma de observação proporcionada pelo dispositivo (estereoscópio), assim como suas imagens produzidas, buscando identificar seu público consumidor, objetivos e funções sociais. A pesquisa toma por base anúncios publicados em periódicos que circularam na Cidade do Rio de Janeiro ao longo do século XIX, como o Jornal do Commercio e o Almanak Laemmert. A análise da obra de Klumb foi realizada a partir da consulta da produção estereoscópica do fotógrafo presente no acervo iconográfico da Biblioteca Nacional, em especial na coleção D. Thereza Christina Maria.

Código: 1711 - Aparelhos Ópticos do Século XIX e a Formação do Espectador Moderno

DEBORAH DE FREITAS CAMPOS (Outra Bolsa)

INA DE SOUZA BORGES (Sem Bolsa)

Área Básica: CINEMA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

O presente trabalho é uma sistematização preliminar de parte da pesquisa “Aparelhos Ópticos e formação do espectador moderno no Brasil do século XIX”, em especial no que se refere ao mapeamento, história e função social desses aparelhos e, ainda, às primeiras exposições na Cidade do Rio de Janeiro no séc XIX. Por meio da presente pesquisa, objetivamos promover uma reflexão acerca da relevância das formas de exibição e das imagens veiculadas por estes dispositivos para a formação do espectador da modernidade.

Código: 3364 - O Narrador de Ficção Romântica e Vertente Histórica em a Abóbada

RICARDO NELSON BAPTISTA CHAVES (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

A obra de Herculano insere-se no amplo contexto do romantismo europeu em cujas origens remotas, segundo António José Saraiva está o progresso econômico, político e social da burguesia e cujo desfecho identifica-se com as conseqüências da grande revolução industrial que desde 1850 transformou totalmente a vida na Europa. A função que o escritor romântico passa a desempenhar no seio da sociedade européia dessa época, é de grande importância, porquanto as camadas sociais em ascensão procuram uma identificação plástica dos seus ideais através das obras literárias [cf. Saraiva, 1976: 729- 730]. Percebe-se na ficção herculaniana uma vertente historicista, mostrando a representação de fatos históricos retomados de forma idealizada e sentimental, evidenciando o nacionalismo característico da estética romântica, tomando como análise próprias características retiradas do texto. [1]HERCULANO, Alexandre. Histórias heróicas.Rio de Janeiro:Tecnoprint, s/d [2] CITELLI, Adilson. Romantismo. São Paulo: Ática 1986 [3] SARAIVA, António José & LOPES, òscar. história da literatura portuguesa. Porto: Porto Editó.

Código: 3263 - O Fantasma da Autoria: Uma Leitura de Aparição, de Vergílio Ferreira

RAPHAELLA MENDES SILVA DE CASTRO LIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Aparição, de Vergílio Ferreira, é um romance que incita a diversos modos de leitura. Um deles seria o dos possíveis ecos da vida do autor na trajetória narrada pela obra. A tentativa do narrador de reconstruir um passado já há muito perdido e o eco das suas memórias, que afloram no desenrolar da narrativa, permitem não só uma leitura voltada para a linhagem existencialista de Vergílio Ferreira, como também um questionamento dos limites do pacto autobiográfico. O pacto autobiográfico, de acordo com Philippe Lejeune, é um relato retrospectivo em prosa, no qual uma pessoa específica coloca em perspectiva sua própria vida e, mais exatamente, a história de sua personalidade. Logo, como não aproximar autor e obra? Como não afirmar que o narrador de Aparição, um simples professor de Liceu, com um “interesse pelas leituras” e “invenção do indizível”, é um modo de desdobramento de seu autor? A tentativa de lidar com o percurso errático de sua existência e o labirinto da memória, que se constrói no processo da ficção, justificam o espelhamento - evidentemente refratário - da personalidade autoral, sem que para isso seja necessário investir no apelo biográfico raso e sem fundamento. Este projeto propõe, portanto, uma leitura de Aparição na qual possam ser investigados os limites do pacto de leitura que negocia com a experiência e a ficcionalização da experiência.

**Código: 540 - O Baile de Máscaras da Modernidade:
Narração e Criação em Nem Só mas Também, de Augusto Abelaira**

JULIANA DA COSTA TEODOLINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Este trabalho propõe-se a discutir questões relativas à modernidade, tal como se encenam no romance *Nem só mas também* (2003), de Augusto Abelaira. Se a modernidade acaba por provocar a fragmentação da imagem do mundo, provocando a dispersão e a despersonalização do sujeito, a linguagem, lugar de encenação desse processo, acaba também por se fragmentar. Testemunhando esse processo de fragmentação e arruinamento, o narrador-protagonista, ao enxergar apenas ruínas, necessita fragmentar-se, ao mesmo tempo em que fragmenta sua escrita. É neste processo que o narrador toma para si a máscara de arlequim nos termos de Coli & Dantas e Lafetá a definem. Trata-se de um artifício literário criado pelo narrador-protagonista para, ao mesmo tempo que faz parte dessa paisagem caótica, poder dela distanciar-se, e assim, construir a sua narrativa. A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi de coleta de dados bibliográficos e aplicação desses na obra em estudo. Do confronto entre as informações obtidas resultou a constatação de que o homem da modernidade precisa mascarar-se para poder enfrentar seus medos, a melancolia e o arruinamento. Referências: [1]ABELAIRA, Augusto. *Nem só Mas também*. Lisboa: Editorial Presença, 2004. [2]BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987. [3]DANTAS, Luiz & COLI, Jorge. *Arlequim e a modernidade*. In: *Mariodeandradiando*. São Paulo: HUCITEC, 1996, p.17-35. [4]LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o modernismo. São Paulo: Duas cidades, 1974. [5]PEREIRA, Paulo Alexandre. “Como quem enfia as pedras de um colar”: diário e fragmentação em *Bolor*, de Augusto Abelaira.. Portugal: Universidade de Aveiro.(s/d) [6]REIS, Carlos. *A ficção portuguesa entre a Revolução e o fim do século*. Scripta, Belo Horizonte, v.8. n.15. p.15-45, 2º sem. 2004.

Código: 2415 - Três Faces do Riso numa Única Angola

PRISCILA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O objetivo deste trabalho é fazer um estudo comparativo de três momentos singulares da cena literária angolana: o período colonial, o pós-independência e a contemporaneidade. O primeiro enfoque se dará com o estudo do poema “Sô Santo”, de Viriato da Cruz, no qual discutiremos o impacto e as conseqüências da colonização. A segunda abordagem será feita a partir da novela *Quem me dera ser onda*, de Manuel Rui, na qual privilegiaremos o olhar simultaneamente crítico e esperançoso do pós-independência. O terceiro momento se construirá com a leitura do conto *O elevador*, de João Melo, no qual abordaremos as frustrações e impasses da contemporaneidade. A partir de teóricos como Propp, Bergson e Bakhtin discutiremos a relação entre o riso e a desordem como chave de leitura para nossa análise dos textos. Referências Bibliográficas RUI, Manuel. *Quem me dera ser onda*. Lisboa: Cotovia, 1995. FERREIRA, Manuel. *50 poetas africanos*. Lisboa: Ed. Plátano, 1989. BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. RJ. Zahar editores, 1986. MICHAEL, Bakhtin. *A Cultura popular da Idade Média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1987.

Código: 806 - Viriato da Cruz: Crônica, Riso e Reflexão em Poesia

NILZELAINE SILVA DOS ANJOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O presente trabalho deseja promover uma discussão da obra do poeta angolano Viriato da Cruz, através da busca de elementos ainda pouco explorados em sua produção poética. A principal intenção é reforçar a importância desse autor, dentre os poetas de sua geração, e ressaltar a característica inovadora de seus poemas, que acabam por ultrapassar

o projeto da Geração de Mensagem, na qual o poeta é normalmente abordado. Pretende-se mostrar que Viriato não só se encaixa no projeto ideológico de sua geração, como também transpõe tal projeto, quando apresenta uma postura que vai além do protesto e da ânsia de consolidar uma literatura angolana. A pesquisa quer observar como a faceta cronista, presente em sua obra poética, torna-se um elemento inovador para a poesia de seu tempo. Foram recolhidos poemas de Viriato da Cruz na obra *No reino de Caliban II* - antologia panorâmica de poesia africana de expressão portuguesa. Buscou-se destacar poemas que têm como cenário a sociedade angolana: Makèzú, Namoro, Sô Santo, Sá da Bandeira e Rimance da Menina da Roça. Para apoiar a presente proposta de leitura, foram tomados, como base, textos teóricos cujo argumento é a formação da sociedade e da literatura angolana. Dentre esses textos, estão *A Sociedade Angolana através da Literatura* (de Fernando Augusto Albuquerque Mourão) e *Luanda, Ilha crioula* (de Mário Antônio de Oliveira). No que se refere à identificação e discussão do caráter irônico e, algumas vezes, cômico, dos poemas de Viriato, apoiamos-nos em conhecidos textos teóricos, como *Comicidade e Riso*, de Vladímir Propp e *Ironia e o Irônico*, de D.C Muecke. Na discussão dos aspectos cronistas, observamos que os poemas selecionados, além de expressarem subjetividade e musicalidade, optam por uma linguagem nada simplista, porém bastante direta, conduzindo o leitor por pequenas histórias-crônicas que permeiam as diversas esferas da sociedade angolana, muitas vezes suscitando o riso como elemento de reflexão. Com base nos textos que servem de apoio às afirmações expressas neste trabalho, não é exagero dizer que os poemas de Viriato constituem um valioso material literário, e mesmo histórico, que recria, na literatura, aspectos da sociedade angolana até a Geração de 50. Referências: MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. *A Sociedade Angolana Através da Literatura*. Introdução. São Paulo: Ática, 1978, pág. 10-47. MUECKE, D.C. *Ironia e o Irônico*. São Paulo: Perspectiva, 1995, pág. 15-123. OLIVEIRA, Mário Antônio. *Luanda, Ilha Crioula*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1968. PROPP, Vladimir. *Comicidade e Riso*. Trad.: Aurora Fomoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

Código: 2886 - Discussões sobre a Voz Feminina na Obra de João Melo

WANESSA CARVALHAL SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

Este trabalho pretende estudar aspectos da sexualidade presentes no conto “O Criador e a Criatura”, do livro “Imitação de Sartre e Simone de Beauvoir”, do escritor angolano João Melo. O objetivo é discutir a voz feminina que se projeta, ativamente, na narrativa deste ficcionista. A problematização da sexualidade feminina, que a narrativa do autor apresenta, será discutida, tendo como principal suporte teórico, a obra da pesquisadora Heloisa Buarque de Holanda. Referências: [1]MELO, João. *Imitação de Sartre & Simone de Beauvoir: contos*. 2ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, 1999. [2]HOLLANDA, Heloisa Buarque: *Tendências e Impasses - O Feminismo como Crítica da Cultura*, Rio de Janeiro, Rocco, 1994. [3]Melo, João. *Filhos da Pátria: contos*. Luanda: Editora Nzila (coleção letras angolanas), 2001.

Código: 3237 - A Ironia é mas Não Parece, João Melo Espelhando Machado de Assis

ANDRÉ LUÍS SOUZA SALVIANO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O presente trabalho se propõe a discutir as similitudes entre a ironia de João Melo no conto *Ngola Kiluanje*, que faz parte do seu livro de contos *Filhos da Pátria* (2001), e a ironia presente no conto *O Espelho*, de Machado de Assis, contido no livro *Papéis Avulsos* (1882). Nesses dois contos encontram-se também princípios sobre a discussão filosófica entre o ser e o parecer inerentes à alma e sobre a questão identidade versus cor, esta última presente no conto angolano. João Melo, escritor angolano nascido em 1955, estréia em 1985 com um livro de poesia intitulado “Definição”, e tem em “Imitação de Sartre e Simone de Beauvoir” seu primeiro livro de contos, publicado em 1999. Como metodologia de trabalho serão usados os seguintes textos teóricos: HUTCHEON, Linda. *Teoria e política da ironia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000; MUECKE, D. C. *A ironia e o irônico*. São Paulo: Perspectiva, 1995; BERGSON, Henri. *O Riso, ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983; e FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Rio de Janeiro: Editora Fator, 1983.

Código: 300 - Parábola Cabo-Verdiana: Almada e Figueira entre o Éden e o Hades

VINÍCIUS ANTUNES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Propõe-se uma leitura dialogada entre a poesia “Parábola sobre o castanho sofrimento”, de José Luís Hopffer Almada, e a tela “Cabo Verde”, de Manuel Figueira. Objetiva-se encontrar pontos comuns que permeiam ambas as expressões artísticas para, por intermédio delas, compreender um pouco melhor a sociedade e o indivíduo cabo-verdiano. O diálogo estabelecido se lançará no mar das metáforas poéticas para resgatar intertextualidades de diferentes culturas: greco-romana, hebraico-cristã e africana, todas coexistentes no arquipélago cabo-verdiano. Buscar-se-á, na poesia, a compreensão do uso de parábolas e da recriação de personagens, geografia e fatos históricos. Ao mesmo tempo, na arte pictural, encontrar-se-á íntima relação com o texto poético, identificando que as duas obras apontam para questões contemporâneas recorrentes em Cabo Verde. Serão estudados aspectos históricos, sociais, culturais e geográficos de Cabo

Verde através das leituras de Manuel Ferreira, Manuel Veiga, Gabriel Mariano. Já as dimensões existenciais e intertextuais do texto e da pintura serão estudadas com base em escritos de Kierkegaard, Unamuno e Sartre. O olhar histórico terá apoio em ensaios de Walter Benjamin e Roland Barthes. Referências Bibliográficas: BARTHES, Roland. O prazer do texto. SP: Elos, 2006. BARTHES, Roland. O rumor da língua. SP: Martins Fontes, 2004. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. SP: Brasiliense, 1984. KIERKEGAARD, Sören. O desespero humano. SP: Martin Claret, 2007. MARIANO, Gabriel. “Inquietude e serenidade - Aspectos da insularidade na poesia de Cabo Verde”. In: Estudos Ultramarinos, nº 3, 1959, pp. 55-79. MIRABILIS de veias ao sol: antologia dos novíssimos poetas caboverdianos. Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada. Lisboa: Caminho e Instituto Caboverdiano do Livro, 1991. NIETZSCHE, Friedrich. Assim falava Zaratustra. SP: Editora Escala. SARTRE, Jean-Paul. A Náusea. Europa América, 1974. UNAMUNO, Miguel. Del sentimiento trágico de la vida. España. Espasa Calpe, 1998. VEIGA, Manuel. A sementeira. Lisboa: ALAC, 1994.

**Código: 468 - O Mar e a Mulher em Cabo Verde Através da Poesia
de Vera Duarte e da Pintura de Hilenio Barbosa**

GISELLY PEREIRA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Analisaremos poemas de Vera Duarte em diálogo com telas de Hilenio Barbosa, com o objetivo de avaliar as metáforas da morte presentes no imaginário feminino cabo-verdiano e nas obras dos dois autores referidos, onde é denunciada a condição sofrida pela mulher, aprisionada pelo mar, sendo ressaltada, contudo, sua responsabilidade de, na ausência dos homens, manter as tradições, transmitindo-as às gerações mais novas. Através da poesia e pintura, é nossa intenção fazer uma interpretação que articule as questões sociais, a ambigüidade identitária, a história de Cabo Verde, o erotismo feminino, a imagem da morte como expressão da falta de direitos da mulher cabo-verdiana que, durante séculos, viveu oprimida no Arquipélago. Estudaremos aspectos da história cabo-verdiana para buscar entender algumas das representações da memória cultural, bem como certas questões que levaram os artistas a uma atitude de resistência e consciência social. Para nossa fundamentação teórica nos apoiaremos em definições de memória, a partir dos ensinamentos de Jacques Le Goff; em conceitos de identidade, com base em Stuart Hall; em conceituações da nova história cultural de Roger Chartier, no conceito de erotismo, de Herbert Marcuse. Para o conhecimento da cultura cabo-verdiana, leremos livros de Manuel Ferreira, Manuel Veiga, Gabriel Mariano, entre outros. Em última instância, discutiremos criticamente a história dessas ilhas, investigando como a imagem feminina aparece no contexto cabo-verdiano anterior e posterior à Independência. Referências Bibliográficas: [1]ARIÈS, Philippe. História da morte no ocidente. SP: Teorema, 1997. [2]BATAILLE, Georges. O Erotismo. Porto Alegre: LP&M, 1987. [3]BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1984. [4]FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Venda Nova, Amadora: Livraria Bertrand, 1977. [5]_____. A aventura crioula ou Cabo Verde: uma síntese cultural e étnica. Lisboa: Plátano, 1973. [6]_____. No reino de Caliban. 3ª ed. Porto: Ed. Plátano, 1977. v. I. [7]MIRABILIS de veias ao sol: antologia dos novíssimos poetas caboverdianos. Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada. Lisboa: Caminho e Instituto Caboverdiano do Livro, 1991. [8]VEIGA, Manuel. A sementeira. Lisboa: ALAC, 1994. [9]_____. Cabo Verde: Insularidade e Literatura. Paris: Karthala, 1998.

Código: 320 - “Os Sertões” de Euclides da Cunha e o Problema da Identidade Nacional

JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Quando se pensa no problema da identidade nacional na literatura brasileira, é o romantismo e o modernismo que vêm imediatamente à cabeça. Porém, de imediato, surgem também dúvidas a esse respeito, por exemplo, no que toca o primeiro período, a notória idealização do nacionalismo romântico, na figura do indígena, como “tipo” da identidade nacional. Em “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, o problema é formulado de maneira absolutamente nova, contrariando e revolucionando o pensamento da época e de certa forma abrindo o século XX: é no sertanejo do interior do Brasil, por oposição às camadas sociais litorâneas, que Euclides situará a autêntica verdade sobre o Brasil. O que se propõe nesta comunicação é tentar entender como é representado o sertanejo em Os Sertões a partir da questão da identidade nacional brasileira.

Código: 1451 - Terra: Solo Pátrio de Todo Desabrochar

MARIANA ROQUE LINS DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO

Este trabalho é uma tentativa de pensar a Terra, numa conjunção do ser e do não-ser. O caminho a ser percorrido se dá a partir do nada, do abismo, num lançar-se no entre que desde já nos movemos. Abrindo-nos para a escuta da manifestação da natureza, não a que julgamos conhecer, enxergando apenas o ente, a aparência, mas a que pelo caminho do desconhecimento emerge como força experienciadora do ser, podemos entender o nada como o que nos

aperfeiçoa a caminho da dimensão do real. A árvore, a pedra, os morros, os animais são figurações da natureza possibilitadas pela Physis, que clareia a Terra como aquilo que desabrocha e abriga todo desabrochar. Então, percorrer este entre por uma busca da descoberta da Terra, tudo o que somos e o que não somos, negando o conhecido e penetramos no desconhecido, possibilita-nos alcançar a amplitude do habitar. Há uma necessidade de negação do conhecido para se chegar à luz da verdade, silenciando o dito e mergulhando no não-dito, para que, então, possamos entender o ciclo de vida e morte, em que nossa Terra-Mãe permita nossa habitação num dar-se e retrair-se do ser. Nesta vereda, percebemos que a Terra não se esgota, somos feitos dela e a ela retornaremos, e, portanto, a morte não é fim, porque não há começo, é um repousar-se na Terra para, nesta travessia, se originar dela. Referências Bibliográficas: [1] CASTRO, Manuel Antonio de. O Acontecer Poético - A História Literária. Rio de Janeiro: Antares, 1982. [2] HEIDEGGER, Martin. A Origem da Obra-de-arte. Tradução de Manuel Antônio de Castro e Idalina Azevedo da Silva. Texto não publicado. [3] LEÃO, Emmanuel Carneiro. A Técnica e o Mundo no Pensamento da Terra. In: Aprendendo a Pensar vol. 2. Petrópolis: Vozes, 1992. [4] LISPECTOR, Clarice. Doçura da Terra. In: A Descoberta do Mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Código: 2973 - Realidade e Ficção: Uma Falsa Dicotomia?

(Indagações sobre os Mundos Ficcionalizados de “Tlön, Uqbar, Orbis Tertius” e “A Guerra dos Mundos”)

CRISTIANE RODRIGUES FÉLIX (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Como um desdobramento do projeto de pesquisa apresentado à FAPERJ e desenvolvido com o auxílio de uma bolsa de iniciação científica, este trabalho propõe um cotejo entre literatura e mídia com o objetivo de pensar a ténue linha que divisa realidade e ficção, assim como os seus sofisticados processos de produção. Tomando como ponto de partida o clássico conto Tlön, Uqbar, Orbis Tertius, de Jorge Luis Borges, e a narrativa radiofônica apresentada por Orson Wells, nos E.U.A, em 1938, conhecida como A Guerra dos mundos, pretende-se refletir sobre a articulação entre literatura e mídia no que respeita ao fato de que ambas, embora de formas distintas e específicas, movimentam a produção de ficções a partir de fatos e vice-versa, o que permite colocar em causa as nossas noções de verdade e de realidade e a idéia de que entre a realidade e a ficção, muitas vezes, existe uma falsa dicotomia.

Código: 3468 - Ficções Literárias: Uma Aprendizagem Cognitiva e Afetiva

GISELE REINALDO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

A proposta desta pesquisa se estrutura a partir de dois campos de conhecimento: teoria literária e educação. Pretende-se especificamente analisar como os livros didáticos indicados para o nível médio de ensino tematizam os conceitos fundamentais da teoria literária, a exemplo do que vem a ser literatura, a noção de verossimilhança e de gêneros literários. Pretende-se igualmente investigar como esses conceitos se articulam (ou não) na tematização do próprio fenômeno das ficções literárias. Trata-se de procurar perceber se o material didático disponível às escolas ocupa-se da ficção literária como uma experiência complexa de aprendizagem ativa em termos cognitivos e afetivos, ou se, ao contrário, essas “obras” apresentam tal questão associada e reduzida a outras dimensões.

Código: 3024 - Procedimentos de Estetização nas Mídias Contemporâneas

JOCILENE ABREU PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

O objetivo do presente trabalho é refletir sobre os procedimentos de ficcionalização (ou estetização) do mundo e da vida realizados especialmente pelas mídias eletrônicas e digitais. O ponto de partida desta reflexão são as teses do filósofo Wolfgang Iser, para quem a realidade na cena contemporânea se confunde com uma oferta manipulável e modelável esteticamente pelas mídias. Dessa forma, pretende-se investigar o quanto essa questão ganha em complexidade, sobretudo se investigarmos o universo do ciberespaço e suas diversas formas de expressão.

**Código: 3028 - Verdade e Conhecimento:
Jogos Ficcionalizados em “Palomar”, de Ítalo Calvino**

FERNANDA NASCIMENTO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

A presente pesquisa está centrada na articulação entre a narrativa intitulada “Palomar”, de Ítalo Calvino, e as reflexões teóricas de Wolfgang Iser a respeito do jogo na ficção literária, com a finalidade de analisar como esses jogos ficcionais problematizam na obra em questão as noções de verdade e conhecimento na arte e na ciência.

Código: 3030 - Mimesis: Uma Categoria em Processo

LEYLIANE GOMES DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Este trabalho objetiva refletir sobre a mimesis; uma categoria que, no campo dos estudos de teoria literária, parece ter sofrido um certo desprestígio e provocado um desinteresse no círculo acadêmico. A partir da adoção de uma perspectiva histórica, pretende-se traçar um pequeno painel das formas de tematização dessa categoria, assim como refletir sobre sua complexidade, sobretudo diante das modalidades contemporâneas de ficção.

Código: 3054 - “Commedia”: Divina Ficcionalização

CATARINA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA
CONSTANCA HERTZ RODRIGUES

Segundo o teórico Karlheinz Stierle, coube a Santo Agostinho o estabelecimento de uma mudança paradigmática na história da reflexão sobre a ficção. A exigência de verdade fixada nos evangelhos passa a diferenciar fortemente verdade e ficção e, nesse contexto, as teses de Agostinho submeterão as ficções a um longo cativo do qual elas sairão somente com Boccaccio. Considerando que a idade média viveu sob forte influência de uma visão negativa das ficções, este trabalho, seguindo as sugestões de Karlheinz Stierle, propõe-se a refletir sobre como a Commedia de Dante, especificamente no canto X do Purgatório, opera um outro sentido para a ficção e para o fingimento poético.

Código: 3059 - Fabulações do Exílio

GRAZIELLE ALEIXO REIS (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Como um dos desdobramentos do projeto de pesquisa encaminhado à Faperj no início de 2008, cuja temática central gira em torno da questão da nacionalidade como uma construção ficcional, este trabalho objetiva propor uma reflexão sobre as diversas figurações da nação brasileira presentes nas várias reescrituras do poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias. Dessa forma, pretende-se tecer um breve mapa das fabulações criadas pelo imaginário poético do século XIX aos nossos dias, fortalecendo a hipótese de que a idéia de nação vincula-se à noção de constructo ficcional.

Código: 3062 - A Realidade Imaginária em “Silmarilion”

AMANDA GARCIA RENDEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

O presente trabalho tem por objetivo indagar sobre como a obra literária é capaz de criar um real, um mundo possível, a partir da instância imaginária. Com base na obra “Silmarilion” do polêmico escritor John Tolkien, pretende-se investigar especificamente a criação estética de uma realidade que, de alguma forma, fala de questões humanas centrais.

Código: 850 - A Construção de Kafka Através de uma Microfísica da Linguagem

BRUNO DOMINGUES MACHADO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: JULIANA PASQUARELLI PEREZ

Pode-se dizer que um dos pontos cruciais da obra de Michel Foucault consiste em deslocar a questão do poder do campo da inércia - poder-posse, objeto que se detém, privilégio de alguns, carências de outros etc.- para passar a descrevê-lo como movimentação ininterrupta e coextensiva a todo corpo social. O poder se exerce - disseminado lateralmente e de forma heterogênea através das múltiplas estruturações das sociedades disciplinares; o poder produz - produz realidade, produz verdade, produz saber. Foucault, assim, constrói a sua microfísica do poder” (Cf. Vigiar e punir, 1975). Roland Barthes, por sua vez, identifica o poder a “um organismo trans-social, ligado à história inteira do homem”, a saber: a linguagem, ou, “sua expressão obrigatória: a língua”. (Cf. Aula, 1977). Este projeto (em fase de desenvolvimento) tem por objetivo desenvolver as seguintes reflexões: 1) o poder se exerce ininterruptamente, lateralmente, e coextensivo a todo corpo social; o poder se exerce através de todo e qualquer desempenho de linguagem; 2) os desempenhos de linguagem produzem realidades; os exercícios de poder fazem com que a linguagem se desempenhe produzindo realidades sob a forma de Realidade; 3) por fim, e entretecendo do início ao fim os desenvolvimentos acima, este projeto pretende mostrar como a narrativa “A construção”, de Franz Kafka (1883-1924), produz uma movimentação que, por um lado, põe em cena os exercícios de poder que comprometem qualquer desempenho de linguagem, mas que, por outro, (re)produz o espaço aberto, instável, múltívoco e irrefreável das multiplicidades que a linguagem movimenta.

Referências Bibliográficas: [1] Franz Kafka, *Gesammelte Werke. Aufgrund der Kritischen Ausgabe*, Hg. H.-G. Koch, Frankfurt a. M.: Fischer, 1994. [2] _____, *Um artista da fome; A construção*. [Trad. Modesto Carone], São Paulo, Brasiliense, 1984. [3] Ph. Ariès (org.), *História da vida privada*, São Paulo, Companhia das Letras, 1991, Vols. 3 e 4. [4] Giorgio Agamben, *Homo sacer*, Belo Horizonte, UFMG, p. 57-69, 2002. [5] G. Anders, *Kafka: Pró e contra*, São Paulo, Perspectiva, 1967. [6] Roland Barthes, *Aula*, São Paulo, Cultrix, 2004. [7] _____, *Mitologias*. São Paulo, Difel, 1992. [8] Walter Benjamin, *Magia, técnica, arte e política*, São Paulo, Brasiliense, 1985. [9] Maurice Blanchot, *O espaço literário*, Rio de Janeiro, Rocco, 1987, p.50-79. [10] _____. *A parte do fogo*. Rio de Janeiro, Rocco, 1997, p. 9-33. [11] Gilles Deleuze, *Lógica do sentido*, São Paulo, Perspectiva, 2006. [12] _____, *Kafka: por uma literatura menor*, Rio de Janeiro, Imago, 1977. [13] _____, *Foucault*, São Paulo, Brasiliense, 1988. [14] Michel Foucault, *As palavras e as coisas*, São Paulo, Martins Fontes, 1999. [15] _____. *A Arqueologia do saber*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997. [16] _____. *A Ordem do discurso*, São Paulo, Loyola, 2006. [17] _____. *Microfísica do poder*, Rio de Janeiro, Graal, 1979.

Código: 1090 - A Construção do Sentido em Condicionais Interrogativas

RAFAEL LAPLACE DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Esta pesquisa utiliza o instrumental teórico dos espaços mentais para tratar dos processos e relações cognitivas associados à estrutura sintática de condicionais pragmáticas com apódoses interrogativas do tipo [Se P, Q?] (doravante, CCI). A pesquisa busca entender a relação entre o mecanismo de projeção de informação entre espaços mentais, com o objetivo de explicitar os mecanismos de construção do significado ativados por essas construções (Fauconnier 1994, 1997, Fauconnier e Sweetser, 1996). Quanto ao aspecto metodológico, foram realizados os seguintes procedimentos: i. Elaboração de corpus escrito, retirado em sua maioria de sites de busca na internet, e de jornais de circulação nacional. ii. elaboração de corpus falado, através de gravações de áudio de aulas ministradas no curso Técnico de Eletrônica no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suco da Fonseca, CEFET-RJ/2007. A análise dos dados demonstrou que o significado das condicionais interrogativas pode se estabelecer de duas formas não-excluentes: a. Composicionalmente, com base na soma dos significados da prótase e da apódose - nesse caso, o falante pretende apenas que o interlocutor responda à pergunta estabelecida condicionalmente. b. Com base em inferências pragmáticas - nesse caso, o falante não pretende que o interlocutor responda de fato à sua pergunta, mas sim questionar a afirmação estabelecida na prótase. Referências bibliográficas FAUCONNIER, G. 1985[1994]. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press. 1996. *Analogical Counterfactuals*. In Fauconnier and Sweetser (eds.), 57-90. 1997. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G. and SWEETSER, E. 1996. (eds.). *Spaces, Worlds and Grammar*. Chicago: Chicago University Press. FERRARI, L. V. 1999. *Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional*. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora: Edufjf, p. 115-128. FERRARI, L. V. 2000. *Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista*. *VEREDAS: revista de estudos lingüísticos*. Juiz de Fora, V 4 - N 1 - p 21 a 30. FERRARI, L. V. 2001. *Construções gramaticais e a gramática das construções condicionais*. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 143 - 150. LEE, DAVID. *Cognitive linguistics an introduction*, Oxford University Press. MIRANDA, M SALIM. 1999. *Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao modelo dos espaços mentais*. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora SALOMÃO, M.M.MARTINS. 1999. *Questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem*. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora.

Código: 2254 - Pistas Linguísticas em Condicionais Epistêmicas

RODRIGO LIMA PRESTES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

O trabalho aborda o conjunto de construções condicionais epistêmicas do tipo “se p, (então) q”, do ponto de vista teórico dos espaços mentais (Fauconnier 1994, 1997). O objetivo é explicitar a estrutura básica dessas construções, com base na hipótese de que há instanciações de microestruturas complementares a partir de uma macroestrutura elementar. A pesquisa envolveu a elaboração de corpus escrito, retirado em sua maioria de sites de busca na internet, e de jornais de circulação nacional. A análise dos dados indicou que um mesmo modelo cognitivo pode ser adaptado lingüisticamente a um número amplo de situações comunicacionais, baseando-se no princípio de que a linguagem não estabelece uma relação direta com o real, mas constitui antes um jogo de pistas capazes de construir significados. Mais especificamente, diferenças entre determinados modelos esquemáticos associados às construções analisadas apontam para diferentes tipos de acarretamentos pragmáticos. Referências Bibliográficas Fauconnier, G. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994 Fauconnier, G. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press. 1997 Fauconnier, G. & Sweetser, E. *Spaces, Worlds and Grammar*, Chicago: The University of Chicago Press. 1996.

Código: 2080 - Predicados Manipulativos e Relações de Complementação

ELISIENE DE MELO BARBOSA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA LUIZA BRAGA

Noonan (1985) defende que, nas orações complexas com predicados manipulativos, existe uma relação causativa entre a oração matriz e a completiva. Assim, ainda de acordo com ele, o conteúdo proposicional expresso por estruturas como “Floyd hit Roscoe because Zeke forced him” (o que chama de “because-construction”) poderia ser igualmente codificado por via de complementação sentencial: “Zeke forced Floyd to hit Rocio”. Baseando-se em construções semelhantes, o autor sustenta que a natureza causativa de orações complexas com predicados manipulativos (“Zeke forced Floyd to hit Rocio”) requer uma ordem temporal específica de causa e efeito entre a oração matriz e a completiva. Ou seja, o evento causado ocorre num tempo posterior ao do evento causador. Convergindo com o autor, Bittencourt (1995), ao citar Shibatani (1986), considera que há uma relação de dependência temporal entre os dois eventos de uma situação causativa de tal ordem que “a ocorrência do evento causado é completamente dependente da ocorrência do evento causador”. Essa dependência temporal implicaria numa correlação entre o modo e o tempo verbal da oração matriz e o da oração complementar. Como já descrito pela gramática, em construções do tipo “eles mandaram que ela abrisse a porta”, a forma finita da oração matriz implica no subjuntivo da encaixada. Baseando-se nestes pressupostos, este trabalho pretende analisar a alternância entre a realização da oração encaixada por meio de formas finitas (“eles mandaram que ela abrisse a porta”) e não-finitas (“Jamais vou deixar você me prejudicar”). Para tanto, utiliza-se um “corpus” extraído da amostra de fala e escrita do PEUL (Programa de Estudos sobre Uso da Língua), projeto vinculado a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [1] NOONAN, Michael. (1985) “Complementation” In: *Language Typology and Syntactic Description*. Ed. Timothy Shopen, vol. 2. Cambridge [UK]: Cambridge University Press. [2] BITTENCOURT, Vanda de Oliveira. (1995) *Da expressão da causatividade no português do Brasil: uma viagem no túnel do tempo*. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC.

Código: 2105 - Processos de Gramaticalização nas Orações Complexas de Finalidade

JULIANA JEZUINO DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA LUIZA BRAGA

As Gramáticas Tradicionais (Bechara, 2005, Rocha Lima, 2006, a título de exemplo) reservam um pequeno espaço para as orações complexas adverbiais de finalidade. Elas apresentam alguns aspectos em comum, como por exemplo, a lista dos tipos de conectivos que expressam a relação de finalidade. Entre estes, estão os seguintes: “para que”, “a fim de que”, que introduzem orações na forma desenvolvida; “para”, “a fim de”, que iniciam orações na forma reduzida. A análise empírica de um grande número de dados revela que as construções constituídas por “para + infinitivo” são as mais produtivas em qualquer contexto, independentemente do gênero e tipo textual. Estas construções, todavia, muitas vezes não apresentam uma relação finalidade e são de classificação problemática. Olbertz (1998:25), em seu livro sobre perífrases na gramática do Espanhol, considera as construções a que estou me referindo e discute seu estatuto sintático: oração de finalidade ou perífrase verbal? Define perífrase como uma combinação indissolúvel e produtiva de um verbo auxiliar com uma forma não finita (particípio, gerúndio ou infinitivo). Defende, também, que nas perífrases há uma modificação semântica da forma não finita, ou seja, que há uma gramaticalização desta combinação como um todo. Com base, na definição de perífrase verbal e gramaticalização, nos perguntamos até que ponto certas construções com “para + infinitivo”, perifrásticas ou não, estão se gramaticalizando. Um exemplo, supostamente final, que Olbertz (1998:61) fornece é o seguinte: “Está para llover”. Trata-se, segundo a autora, de uma ocorrência não-perifrástica porque o pré-requisito da produtividade não foi verificado no espanhol. Acreditamos, no entanto, que exemplos semelhantes a esse, no português do Brasil, não devam ser considerados como oração complexa de finalidade: apesar da preposição “para”, a semântica não denota finalidade. Assim, este trabalho se propõe a analisar casos de construções complexas com o formato V-finito + para + V-infinitivo com vistas a verificar se as mesmas estão em processo de gramaticalização. Com este objetivo, serão investigados fragmentos narrativos, descritivos, argumentativos das modalidades fala e escrita, retirados da amostra do PEUL (Programas de Estudos e Usos Linguístico), sediado na UFRJ.

Código: 391 - Ordenação de Adverbiais Temporais e Aspectuais no Português Arcaico

NATÁLIA ILSE PAULINO MACHADO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO

Este trabalho consiste em apresentar dados parciais do estudo das posições das locuções adverbiais temporais/aspectuais (adverbiais temporais) na modalidade escrita do português arcaico, com base na teoria funcionalista norte-americana buscando: a) caracterizar as posições assumidas pelas locuções adverbiais de tempo e aspecto no português arcaico, apresentando a frequência de ocorrência de cada posição; b) verificar a presença ou ausência de sujeito nas orações em análise e estabelecer as possíveis relações entre este fator e a colocação dos adverbiais temporais/aspectuais na oração; e c) verificar a influência das funções semânticas das locuções temporais e aspectuais na ordenação

das mesmas. Para isso, foram coletadas e analisadas orações do livro *Orto do Esposo*, do final do século XIV e início do século XV, onde encontramos 291 dados nas 60 primeiras páginas da versão eletrônica (total de 164 páginas). Os advérbios temporais foram analisados quanto à função semântica, com base em Ilari (2001) e Martelotta (1994), e quanto à presença ou ausência de sujeito na oração. As locuções temporais também foram analisadas quanto às ordens de uso mais frequentes em relação ao verbo: margem esquerda, margem direita, entre o sujeito e o verbo (SadvV), entre o verbo e o complemento (VadvC), entre o verbo e o sujeito (VadvS), não inserido pré-verbal (XAdv(X)V), não inserido pós-verbal (VadvX) e entre verbo auxiliar e verbo principal (AuxAdvV). As funções discursivas das locuções na macro-estrutura textual (função anafórica, contrativa, dentre outras) serão também um fator de análise. Os resultados foram obtidos a partir de cruzamentos estatísticos, através do programa SPSS, das categorias estudadas. Quanto à ordenação, as locuções temporais/aspectuais tendem a aparecer nas margens da oração, como nos exemplos: “Hua uez preguando hum frade do nome de Jhesu muytas boas cousas...” (p.4 - l.46); “...e todo ho ano jeiuuaua aas sextas feyras” (p. 14 - l.10). A hipótese sobre a influência da função semântica das locuções sobre a ordenação destas na estrutura oracional foi confirmada, no português arcaico, na medida em que houve tendência de colocação diferenciada para cada função. Então, há alguma influência da semântica dos advérbios sobre a ordenação. Quanto ao sujeito, pudemos observar no *Orto do Esposo* que, quando há presença de sujeito e este está posposto ao verbo, há maior frequência de locuções em posições pré-verbais. No entanto, a locução não ocupou posição pré-verbal quando o sujeito estava ausente.

BIBLIOGRAFIA: CEZARIO, Maria Maura. Ordenação de advérbios temporais e aspectuais no Português escrito: uma abordagem histórica - Subprojeto. Rio de Janeiro: 2001 (Inédito); ILARI, Rodolfo. A Expressão de Tempo em Português. São Paulo: Contexto, 2001; MALER, Bertil (org.). *Orto do Esposo*. Versão eletrônica; MARTELOTTA, Mário Eduardo T. Os Circunstanciadores Temporais e sua Ordenação: Uma Visão Funcional. Rio de Janeiro: UFRJ (Tese de Doutorado), 1994.

Código: 476 - Ordenação de Advérbios no Português Escrito Contemporâneo

BRUNA DAS GRAÇAS SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa sobre os usos das locuções advérbias temporais/aspectuais do português escrito contemporâneo, tendo como modelo teórico o funcionalismo americano. A fim de buscar os fatores que poderiam motivar as diferentes posições das locuções na oração, coletamos todas as orações com advérbios temporais e aspectuais do livro religioso *Tocar o Senhor*, do Padre Léo (1990), que faz parte do nosso corpus de língua escrita. Os advérbios temporais foram analisados quanto à função semântica, segundo Ilari (2001) e Martelotta (1994), em dêiticos, durativos, reiterativos, delimitativos e simultâneos, e quanto à presença ou ausência de sujeito na oração. Quanto às posições, analisamos as seguintes: margem esquerda, margem direita, entre o sujeito e o verbo (SadvV), entre o verbo e o complemento (VadvC), entre o verbo e o sujeito (VadvS), próximo ao verbo fora da posição marginal (XAdv(X)V), depois do verbo fora da margem da oração (VadvX) e entre o verbo auxiliar e verbo principal (AuxAdvV). Posteriormente, os resultados foram obtidos através de cruzamentos estatísticos dos fatores estudados. Ao verificarmos o papel semântico exercido pela locução advérbial, constatamos que este fator influenciou na posição que ela ocuparia na frase. As funções dêitica, reiterativa e delimitativa apresentaram emprego mais recorrente em posição pré-verbal. Em contraponto a isto, observando os demais papéis semânticos dos advérbios temporais, verificamos que as simultâneas não apresentaram preferência pela posição pré-verbal ou pós-verbal, além disso houve grande ocorrência do uso pós-verbal nas funções durativas. Quanto ao tipo de sujeito, verificamos que, quando o sujeito está ausente da oração ou posposto ao verbo, as locuções ficam preferencialmente nas posições pré-verbais, enquanto que, quando o sujeito está em posição anteposta ao verbo, as locuções estão mais frequentemente nas posições pós-verbais. No momento, também estamos analisando a função discursiva das locuções, tais como o contraste.

BIBLIOGRAFIA: CEZARIO, Maria Maura, ANDRADE, Queli Pacheco de, FREITAS, Érica Vânia Pianura. Ordenação de Advérbios Temporais e Aspectuais. In: Cláudio Cezar Henriques e Darcília Simões (Org). *Língua Portuguesa: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2005; CEZARIO, M.M.C. ILOGI, E. COSTA, J.O. Ordenação de advérbios temporais aspectuais. *Transformar*, v.1, p. 189-203, 2005; HOPPER, Paul & THOMPSON, Sandra. *Transitivity in grammar and discourse*. *Language*, 56, 1990; ILARI, Rodolfo. *A Expressão de Tempo em Português*. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2001; MARTELOTTA, Mário Eduardo T. *Os Circunstanciadores Temporais e sua Ordenação: Uma Visão Funcional*. Rio de Janeiro: UFRJ (Tese de Doutorado), 1994.

Código: 3183 - Ordenação dos Advérbios Bem e Mal no Português Escrito dos Séculos XVIII e XIX

CINDY DE OLIVEIRA PORTELA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

Este trabalho tem como objetivo analisar os advérbios qualitativos bem e mal, observando as suas tendências de ordenação em textos escritos no Brasil nos séculos XVIII e XIX. Serão utilizados como corpus textos não-literários como cartas pessoais, correspondências pessoais, cartas de leitores, de redatores, documentos oficiais e pessoais do Português escrito no Brasil. Ao observarmos os textos supracitados, vimos que a ordenação dos advérbios em estudo variava nos dois séculos analisados, ora se posicionando antes do verbo (como a ordenação latina) ora se posicionando

após o verbo (como a ordenação do português atual). Há uma tendência muito forte de bem e mal aparecerem na posição pré-verbal, típica dos advérbios latinos, em cláusulas mais gramaticalizadas, assim como a tendência de esses advérbios ocorrerem na posição pós-verbal em cláusulas menos gramaticalizadas. Isso ocorre, porque, segundo Givón (1979), a cláusula principal é normalmente mais inovadora, principalmente com relação à ordenação vocabular. Desse modo, partimos do princípio que a ordenação latina, por ser mais antiga, começa a desaparecer nas cláusulas mais inovadoras, ou seja, nas cláusulas que Givón (1979) nomeou cláusula principal declarativa, afirmativa, ativa, neutra, e posteriormente nas cláusulas que apresentam maiores níveis de encaixamento. Demonstraremos, então, que, no século XVIII, aparecem ainda as tendências de ordenação para os elementos bem e mal que Martelotta (2004) detectou na fase arcaica e que, no século XIX, essa tendência começa a desaparecer gradualmente. E para finalizar, sobre o estudo da posição do sujeito, veremos que esta não influencia o deslocamento do advérbio da posição pré-verbal para a posição pós-verbal, como afirmam Mattos e Silva (1989) e Pádua (1960). BIBLIOGRAFIA GIVÓN, Talmy. *On understanding grammar*. New York/San Francisco/London: Academic Press, 1979. MARTELOTTA, Mário E. *Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ (Relatório final apresentado ao CNPq), 2004. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estrutura trecentista: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1989. PÁDUA, M. P. de. *A ordem das palavras no português arcaico: frases de verbo transitivo*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1960.

Código: 3181 - Ordenação dos Advérbios Qualitativos em -mente no Português Escrito dos Séculos XVIII e XIX

NATHALIE PIRES VLCEK (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

A apresentação consiste em uma análise das tendências de ordenação de advérbios qualitativos em -mente nos séculos XVIII e XIX, que é parte de uma pesquisa mais ampla da mudança nas tendências de advérbios qualitativos do latim ao português atual (Martelotta: 2004). Foi utilizado como corpus o conjunto de cartas e documentos do corpus do PHPB de todo o país e por alguns textos do site Estação da Luz. A análise é baseada tanto na posição do advérbio como no grau de gramaticalização da cláusula em que ele aparece. Trabalhamos com a hipótese de uma “trajetória de mudança gradual” dos advérbios qualitativos, que passam da posição pré-verbal, tipicamente latina, para a pós-verbal, predominante no português atual. Este processo de mudança já se faz sentir no português arcaico, iniciando-se nas cláusulas menos gramaticalizadas (que possuem menor grau de encaixamento, sendo, por hipótese, mais conservadoras) e posteriormente, atingindo também as mais gramaticalizadas (Hopper e Traugott: 2003). No português atual, a tendência de ocorrências pós-verbais é evidente mesmo em cláusulas de alto grau de encaixamento. Será demonstrado que o século XVIII é marcado por um equilíbrio de ocorrências pré e pós-verbais, mantendo as tendências já detectadas no português arcaico. Por outro lado, o século XIX se apresenta como o período em que a mudança ocorreu de modo mais sistemático, reforçando a proposta de autores como Pagotto (1998) e Tarallo (1993) de que o século XIX é o período em que ocorrem grandes mudanças na sintaxe do português do Brasil. Também será demonstrado que, ao contrário do que propõem Pádua (1960) e Mattos e Silva (1989), a presença/ ausência do sujeito na posição pré-verbal não exerce influência sobre a colocação do advérbio, o que reforça a hipótese de que o grau de gramaticalização da cláusula é o fator mais importante no processo de mudança estudado. BIBLIOGRAFIA HOPPER, Paul J. & TRAUOGOTT, Elizabeth-Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MARTELOTTA, Mário E. *Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ (Relatório final apresentado ao CNPq), 2004. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estrutura trecentista: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1989. PÁDUA, M. P. de. *A ordem das palavras no português arcaico: frases de verbo transitivo*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1960. PAGOTTO, Emílio G. Norma e condescendência: ciência e pureza. In: *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*. Vol. 2. pp. 49-68, 1998. TARALLO, F. (1991/1993). Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d' aquém e d' além mar ao final do século XIX. In: I. Roberts e M. Kato (Orgs.) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, pp. 69-106.

Código: 444 - Padrões de Ordenação das Categorias Tempo e Modo

IZAURA VIEIRA MARIANO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Nesta comunicação, focalizamos a co-ocorrência entre circunstanciais temporais e circunstanciais de modo na mesma oração, como mostram os exemplos abaixo:

- (1) Ontem, os deputados aprovaram POR UNANIMIDADE o fundo proposto por B. (LE - Reportagem, O Globo).
- (2) O goleiro Oliver Khan falhou GROSSEIRAMENTE no empate de 1 a 0 no jogo em Munique. (LE, Reportagem, O Globo)

Enquanto no exemplo (1), o temporal se coloca na margem direita da oração e o circunstancial de modo entre verbo e complemento, no exemplo (2), os dois constituintes se situam na margem direita da oração. O nosso objetivo principal é mostrar que, apesar da variabilidade nos padrões de ordenação dessas duas classes de adjuntos, é possível

identificar tanto na fala como na escrita uma tendência mais geral. Para tanto, analisamos uma amostra de fala composta de 9 entrevistas da Amostra Censo 1980 e 155 textos escritos extraídos de jornais de grande circulação no Rio de Janeiro (O Globo, JB, Extra e Povo). Através de uma análise estatística, mostramos que, nas duas modalidades, a tendência mais geral é a de que os dois circunstanciais se posicionem na periferia direita da oração. Destacamos, no entanto, uma particularidade das duas modalidades no que se refere às posições internas à oração: enquanto na fala a posição entre sujeito e verbo é mais explorada, na escrita, há maior propensão a explorar a posição entre verbo e complemento.

Código: 2701 - Configurações Sintagmáticas para Circunstanciais Locativos e Temporais

VINÍCIUS CORREIA GOMES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Nesta comunicação, focalizamos a co-ocorrência entre circunstanciais locativos e temporais na mesma oração, procurando identificar as diferenças e semelhanças entre língua falada e língua escrita no que se refere aos padrões de ordenação desses constituintes. Como mostram os exemplos (1) e (2), a co-ocorrência dessas duas classes de circunstanciais pode resultar em configurações sintagmáticas distintas:

- (1) Um disco voador pousaria lá no início da manhã de sábado (LE- crônica, O Globo)
- (2) Na fuga, deixaram cair no pátio da escola o revólver calibre 38. (LE- reportagem, Jornal do Brasil)

Enquanto no exemplo (1), os dois circunstanciais se situam na margem direita da oração, em (2), o adjunto temporal é posicionado na margem esquerda e o locativo se situa entre o verbo e seu complemento. Através da análise de 9 entrevistas sociolingüísticas da Amostra Censo 1980 e de 155 textos extraídos de jornais de grande circulação no Rio de Janeiro (JB, Globo, Povo, Extra), procuramos identificar todas as configurações sintagmáticas possíveis em orações onde co-ocorrem locativos e temporais e qual a ordem mais freqüente em cada uma das modalidades. Por meio de uma análise estatística realizada com o auxílio dos programas GoldVarb 2001, mostramos que a ordenação mais freqüente desses constituintes se distingue em função da modalidade. Assim, na fala observa-se maior tendência à distribuição dos dois circunstanciais pelas margens da oração, com o locativo na margem direita e o temporal na margem esquerda. Na escrita, ao contrário, os dois constituintes circunstanciais tendem a se localizar na margem esquerda da oração.

Código: 2833 - Construções e Desconstruções Discursivas da Cultura de Língua Alemã e o Aprendizado do Alemão como Língua Estrangeira

PRISCILA MARTINS MACIEL (Sem Bolsa)

CARLA FABIANA EVANGELISTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Ao ingressarem na Faculdade Letras no Curso Português-alemão, os alunos possuem uma idéia pré-concebida sobre a cultura de língua alemã. Os discursos que consubstanciam estas idéias ou ideologia são elementos fundamentais durante o aprendizado do alemão como língua estrangeira, quando observados do ponto de vista das expectativas e conflitos advindos na interação em sala de aula. Observam-se assimetrias profundas entre estas ideologias pré-concebidas e os discursos dos outros atores envolvidos nesta interação, que interferem direta ou indiretamente no aprendizado. Sendo assim, este projeto examina, com base numa análise do discurso crítica, várias destas construções discursivas sobre a cultura alemã pré-concebidas por alunos do curso de Português-Alemão da Faculdade de Letras da UFRJ, e delinea algumas questões específicas próprias derivadas de seu uso na sala de aula.

Código: 2836 - O Livro Didático no Aprendizado do Alemão como LE e o Confronto de Identidades

RENATA SANTOS BUENO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A aprendizagem do alemão como língua estrangeira pode ser vista da perspectiva da interação e confronto de ideologias. Visto deste ângulo, podemos delinear nesta confrontação de discursos questões específicas relacionadas ao uso do livro didático. Uma destas questões é a incidência de choques identitários em sala de aula no confronto do aluno com alguns valores veiculados pelo livro didático, que resultam em problemas de aprendizagem. O livro didático encerra duas atitudes discursivas diferenciadas: (1) a da apresentação explícita das diferenças culturais e das atitudes valorativas tomadas concretamente nas diversas circunstâncias específicas, e (2) a das tomadas de posição implícitas, não explícitas sobre estas diferenças, revelando omissões e apagamentos discursivos que, eventualmente, são até mais relevantes que as tomadas de posição explícitas. Com base nestas premissas, a pesquisa examina algumas destas construções discursivas no livro didático atualmente utilizado pelos graduandos do Curso de Português-Alemão da UFRJ, e alguns dos problemas de aprendizagem decorrente deste uso.

Código: 2840 - Sala de Aula de Língua Alemã: Um Lugar de Angústia?

PRISCILA DA SILVA OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

O aprendizado do alemão como língua estrangeira é um processo interacional no qual emergem questões ideológicas específicas relativas a construções identitárias permanentemente atualizadas pelo aprendiz ao longo do mesmo. Uma destas questões é o medo freqüente de estar aprendendo uma língua “muito difícil”. Com base na análise do discurso crítica (Fairclough), a pesquisa investiga alguns topoi ideológicos iniciais do aprendiz que estão por trás destes medos.

Código: 2831 - Os Estereótipos da Mulher no Brasil, aos Olhos de Viajantes de Língua Alemã, na Primeira Metade do Século XIX

CAROLINA SALGADO LACERDA MEDEIROS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Para muitos viajantes europeus, o Brasil foi ponto de parada obrigatório no século XIX. Esses andarilhos tinham o costume de relatar suas viagens, de modo que, quando voltavam a seus países de origem, tinham um livro sobre o novo país em mãos. Esses relatos tinham como âmbito de circulação a Europa, e lá eram apresentados todos os estereótipos por eles observados. A pesquisa aborda alguns dos estereótipos da mulher brasileira por eles criados. Além disso, através da análise de discurso crítico são levantados alguns aspectos ideológicos por trás dos preconceitos e rótulos postos em circulação pelos autores destes relatos.

Código: 1109 - O Resumo como Estratégia de Estudo: Desafios e Obstáculos

PATRÍCIA QUEIROGA G. DE SOUZA REIS (Sem Bolsa)

PATRÍCIA GOMES LINS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

O Objetivo deste trabalho é compreender os problemas e obstáculos encontrados por alunos para elaboração de resumos como estratégia de estudo. Com base na teoria sócio-interacional de discurso e ensino-aprendizagem, esta pesquisa visa observar os desafios enfrentados pelo professor de leitura para mediar e construir uma nova visão sobre o resumo como gênero discursivo que tem um papel fundamental no mundo acadêmico. Para esta investigação de cunho etnográfico, foram gerados dados através de gravação em áudio, questionários, diários e notas de campo. Os contextos estudados foram: a sala de aula de Inglês Instrumental II e de pós-graduação em Lingüística Aplicada, ambas conduzidas pela mesma professora, no primeiro semestre de 2008 na UFRJ. Resultados parciais serão discutidos.

Código: 1124 - Reconstruindo a Leitura e Evidenciando uma Realidade

BRUNA LOPES SCHEINER GOMES (Sem Bolsa)

RAFAELA PRISCILA R. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

Tendo por base a visão dialógica de discurso, este trabalho tem por objetivo promover reflexões sobre questões relacionadas à elaboração de resumos acadêmicos e seu papel social. Para isso, consideramos a influência das marcas sócio-históricas e culturais na compreensão e na reescritura do texto. É uma pesquisa de cunho etnográfico em que se investiga como se dá o processo de sumarização e que elementos estão envolvidos neste processo. Que estratégias os alunos usam ao resumir um texto. Por que as utilizam? Quais as limitações impostas por tal tarefa? Motivadas por estes questionamentos, observações foram realizadas em dois contextos diferentes, durante o primeiro semestre de 2008. O primeiro formado por alunos de graduação em letras. O outro constitui-se de alunos mestrandos de um curso de Metodologia de pesquisa em Lingüística Aplicada da UFRJ. Para a geração de dados foram utilizadas: notas de campo, diários reflexivos, entrevistas e observação participante das pesquisadoras.

Código: 2311 - A Intertextualidade no Discurso do Professor

FELIPE VIDAL GRANA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

O objetivo deste estudo é buscar maior compreensão sobre o discurso usado pelo professor em sala de aula à luz dos conceitos de hipertexto e dos gêneros discursivos secundários segundo os pressupostos bakhtinianos. Trata-se de uma investigação de cunho etnográfico em que o pesquisador observa e participa na co-construção do sentido entre professor-alunos em uma sala de aula de leitura assim como entre autor-leitor-texto. O corpus foi gerado através de observação participante, notas de campo, diários reflexivos e gravações em áudio. Na análise e categorização dos dados foram enfocadas as interações interpretadas como evidenciando traços de intertextualidade e que propiciam diferentes formas dos interlocutores construir seu diálogo.

**Código: 3284 - Interpretação Semântica de Expressões Faciais e de Idiomaticidade
em Portadores da Síndrome de Asperger, em Surdos e em Normais:
Discriminando Módulos e Seus Efeitos Neurofisiológicos**

PAULA CAROLINE LINS RIBEIRO (FAPERJ)
SHEILA ALMEIDA MENDES (Sem Bolsa)
SARAH DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: FIOLOGIA DA LINGUAGEM

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE
ANIELA IMPROTA FRANCA
DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
ALINE R GESUALDI

Baron-Cohen e Hammer (1997), Baron-Cohen et al. (1997) e Hirstein et al. (2001) detectaram uma dificuldade de portadores da Síndrome de Asperger (ASP) compreenderem tanto expressões idiomáticas como expressões faciais. Estas inabilidades têm sido entendidas como parte de uma mesma disfunção no reconhecimento de padrões relacionados à socialização. Assumindo a tese da Modularidade, pretendemos averiguar neurofisiologicamente, por meio de respostas eletrocorticais, as cognições de linguagem e reconhecimento de expressões faciais. A hipótese aqui assumida é a de que estas são duas cognições distintas e que a computação de linguagem não depende de reconhecimento de padrões relacionados à socialização (Chomsky, 1957, 1959, 1965, 1986, 1995, 2004a, 2004b, 2005, 2006; Hauser, Chomsky, Fitch, 2002; Fitch, Hauser, Chomsky, 2005). Este trabalho tem por objetivo mostrar a elaboração de um teste de priming para investigar comparativamente as duas cognições abordadas em portadores de Asperger, Surdos e em normais, através de extração de ERP (event-related brain potential - potencial relacionado a evento). Os Surdos foram incluídos por serem indivíduos com conhecida acuidade visual, incluindo reconhecimento de expressões faciais, mas com conhecida dificuldade com expressões linguísticas arbitrárias em línguas orais. Criaremos estímulos em forma de imagens (prime) seguidas por frases S-V-O com e sem idiomaticidade (target). A tarefa dos sujeitos é dizer se a frase corresponde à imagem anteriormente estimulada. São 40 estímulos em seis séries experimentais: (i) IMAGEM DE EXPRESSÃO FACIAL E FRASE QUE COMBINAM - imagem de expressão facial feliz e frase O menino ganhou um presente; (ii) IMAGEM DE EXPRESSÃO FACIAL E FRASE QUE NÃO COMBINAM - imagem de expressão facial feliz e frase O menino perdeu o brinquedo; (iii) IMAGEM DE FACE SEM EXPRESSÃO E FRASE QUE NÃO COMBINAM - imagem de face sem expressão e frase O menino marcou um gol; (iv) IMAGEM RETRATANDO A INTERPRETAÇÃO IDIOSINCRÁTICA DA FRASE IDIOMÁTICA - imagem de um menino no gol, deixando a bola passar, e frase O menino engoliu um frango; (v) IMAGEM RETRATANDO A INTERPRETAÇÃO COMPOSICIONAL (SEMANTICAMENTE IMPLAUSÍVEL) DA FRASE IDIOMÁTICA - imagem de um menino com um frango próximo à boca, em posição de ser engolido e frase O menino engoliu um frango; (vi) IMAGEM RETRATANDO A INTERPRETAÇÃO DA FRASE SEM IDIOMATICIDADE - imagem de um menino comendo um sanduíche e frase O menino comeu um sanduíche. Os 240 distratores serão aleatorizados com os estímulos no momento da estimulação de cada sujeito. Com o programa Presentation se constrói o script de apresentação dos estímulos. Os sinais elétricos, adquiridos de cerca de 30 sujeitos portadores de ASP, 30 Surdos e 30 normais, serão coletados e armazenados por um EEG digital e um programa de aquisição de sinais. O processamento dos sinais e o tratamento estatístico dos resultados serão realizados pela equipe da Professora Aline Gesualdi, da Engenharia Elétrica/CEFET-RJ.

Código: 1755 - Propriedade de Animacidade na Concordância Sujeito-Verbo

JOSIMAR ROSA FERREIRA GLORIA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

Assumindo a Morfologia Distribuída - MD (Distributed Morphology), uma versão não lexicalista da Gramática Gerativa (Halle, Marantz, 1993, 1994; Marantz, 1996, 1997, 2001; Sedighi, 2005), queremos estudar a propriedade de animacidade na concordância sujeito-verbo. Os itens lexicais possuem um gênero [+ ou -humano], isto é, uma propriedade de animacidade, que, conforme a MD, entra na derivação por meio de um traço abstrato. Temos duas hipóteses. Uma é a de que esta propriedade nem sempre se constitui em um morfema zero na inserção lexical (Lista 2), havendo portanto línguas em que a animacidade se manifesta morfofonologicamente. A outra hipótese, complementar à primeira, é a de que esta propriedade seria acessada na computação de concordância sujeito-verbo. A operação de concordância seria portanto segmentada em micromódulos, um contendo propriedades conceptuais e outro contendo traços formais. Estamos investigando em várias línguas, em princípio menos conhecidas, as manifestações morfofonológicas da propriedade de animacidade na concordância sujeito-verbo. Já sabemos, através de Sedighi (2005), que: “Em persa padrão, somente sujeitos animados induzem concordância de número no verbo, e sujeitos inanimados no plural aparecem com morfologia de concordância de plural. Isto é mostrado abaixo. (1) toofan-ha-ye peyapey dehkæde ra [viran kærð-Ø] tempestade-pl-de constante cidade Acc. destruído AuxPass-3sg Tempestades constantes destruíram a cidade Temos notícia de que fenômeno semelhante acontece em búlgaro. Assim, buscaremos investigar a propriedade de animacidade na concordância sujeito-verbo e suas possíveis marcas morfológicas nestas e em outras línguas, de modo a podermos verificar nossas hipóteses e entender melhor os mecanismos micromodulares envolvidos na estratégia de concordância.

Código: 1917 - As Relações entre Caso e Concordância

THIAGO DA SILVA SANTOS (FAPERJ)
CINTIA COUTINHO DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

Estamos investigando o módulo de Caso e a sua relação com o módulo de concordância e com os possíveis micromódulos de concordância. A Gramática Gerativa postula que o Caso estrutural é um universal lingüístico, uma categoria gramatical em todas as línguas naturais. As marcas morfológicas de Caso são apenas residuais em certas línguas, como o português (João me chamou). Em outras, como o alemão, onde existe maior flexibilidade na ordem dos constituintes, o Caso morfológico está presente em todos os DPs (Der Vater liebt den Sohn/ O pai ama o filho; Den Vater liebt der Sohn/ *O pai ama o filho, sendo o pai objeto e o filho sujeito). Os morfemas de Caso permitem delimitar as funções gramaticais dos DPs (sujeito e objeto) e, conseqüentemente, detectar os papéis temáticos dos argumentos, possibilitando a derivação da sentença. Mas o Caso morfológico como característica estrutural não é comum a todas as línguas. Trata-se de uma variação paramétrica. Outro ponto de relevância é a ligação entre Caso e concordância. Acredita-se que eles sejam “instâncias da mesma relação gramatical fundamental” (Chomsky, 1995 apud Bobaljik, Wurmbrand, 2008). Esta envolve traços formais de gênero, número e pessoa, e queremos saber se envolveria ainda propriedades conceptuais, como a propriedade de animacidade do item lexical. Portanto, nossa pergunta é ainda se a concordância seria segmentada em micromódulos, distintos na derivação: um contendo traços formais e outro contendo propriedades conceptuais.

Código: 1763 - Os Portadores da Síndrome de Asperger Não Entendem Idiomaticidade? Como Podemos Contribuir com Dados Neurolingüísticos?

PAULA CAROLINE LINS RIBEIRO (FAPERJ)
SHEILA ALMEIDA MENDES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

Pesquisas comportamentais mostram que portadores da Síndrome de Asperger (ASP) têm dificuldade na compreensão de idiomaticidade. Queremos investigar a interpretação de idiomaticidade nos VPs, através de experimento neurofisiológico com extração de ERP (event-related brain potential - potencial relacionado a evento), em portadores de ASP e em normais. Para isso, tomamos como base a Morfologia Distribuída (Distributed Morphology), uma versão não lexicalista da Gramática Gerativa (Marantz, 1996, 2001; Arad, 1996, 2003; Egan, 2004). Há VPs idiomáticos cuja interpretação literal é incongruente: comer os livros (que significa estudar muito ou ler muito). Uma interpretação só literal geraria uma anomalia semântica, após a concatenação (merge) verbo-complemento. E, em termos eletrofisiológicos, como relata a literatura (Kutas, Hillyard, 1980; Osterhout, Holcomb, 1992, 1995; França, 2002; Lage, 2005), esta anomalia semântica geraria ERP negativo aos 400 ms (N400) e de amplitude muito acentuada. Como os portadores de ASP não seriam capazes de realizar interpretação idiomática, eles tentariam interpretar literalmente estes VPs. Essa tentativa produziria uma anomalia semântica e, conseqüentemente, um N400 de maior amplitude. Com este raciocínio, desenhamos um experimento que compreende 80 estímulos auditivos em forma de frase S-V-O com vPs idiomáticos: 40 frases cuja interpretação literal leva a uma anomalia semântica (O aluno comeu os livros) e 40 frases cuja interpretação literal não leva a uma anomalia semântica (O menino chutou o balde). Estes estímulos serão randomizados com 160 distratores. Durante a estimulação lingüística, a partir de um script criado na plataforma Presentation, os sinais elétricos do sujeito serão adquiridos e armazenados através de um EEG digital e de um programa de aquisição de sinais. Após o armazenamento dos sinais de cerca de 30 sujeitos, o pessoal de Engenharia passará ao processamento destes sinais, para que seja possível a extração de ERP, e ao tratamento estatístico dos resultados. Estamos elaborando os estímulos e distratores, e em breve este experimento será aplicado em portadores de ASP e depois em normais. O experimento com portadores de ASP acontecerá no LED, Laboratório de Eletrofisiologia das Disfunções de Linguagem, UFRJ - FIOCRUZ (www.led.letras.ufrj.br).

Código: 3229 - Processo de Gramaticalização em LIBRAS: O Auxiliar

ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

O objetivo deste trabalho é descrever que processos de gramaticalização oriundos do ato de apontar que, em LIBRAS, exercem funções gramaticais variadas tais como pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos. Além disso, observa-se que a construção das referências do discurso, em LIBRAS, se dá pelo estabelecimento de posições no espaço de sinalização, recorrendo-se sempre àquela mesma localização cada vez que a referência é retomada, através do sinal “apontar”. Pfau & Steinbach (2006) observaram, em seu estudo sobre diversas línguas de sinais, que algumas estratégias, manuais e não-manuais, são desenvolvidas para superar a lacuna de concordância sujeito/objeto nos verbos não-direcionais ou ancorados no corpo. A estratégia manual identificada no estudo caracteriza-se pelo sinal “apontar” indicando concordância sujeito/objeto imediatamente antes da articulação do verbo principal, e sendo classificado pelos pesquisadores como auxiliar de concordância (AUX). Abaixo, temos exemplos em LIBRAS de dois estágios do processo de gramaticalização do sinal APONTAR: (1) M-A-R-I-Aa APONTARa POR-QUE APONTARa

FALTOU POR-QUE -”Por que Maria faltou?”- e (2) J-O-Ã-Oa APONTARa M-A-R-I-Ab APONTARb bAUXa GOSTAR - “Maria gosta do João”. Segundo Martelotta (1994), Votre, Cezário e Martelotta (2004) e Heine (2007), o processo de gramaticalização espaço > (tempo) > texto tem se mostrado um processo de mudança muito produtivo em várias línguas do mundo. Este trabalho tem por objetivo, portanto, demonstrar que APONTAR perpassa uma trajetória se gramaticalização GESTO>PRONOME>AUXILIAR, resultado da gramaticalização do gesto apontar, assumindo funções mais gramaticais na Língua Brasileira de Sinais, cumprindo, assim, um processo de gramaticalização espaço > tempo > texto. A função gramatical que podemos, em princípio, registrar é a de auxiliar de concordância, um tipo de afixo observado em diversas línguas de sinais analisadas por Pfau & Steinbach (2006). REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [1]HEINE, Bernd. Grammaticalization espace > time > text. Handout apresentado no I Workshop on Grammaticalization of the Discourse and Grammar Research Group/ XI Seminário do Grupo de Estudos Discurso e Gramática. Rio de Janeiro: UFRJ, junho de 2007. [2]MARTELOTTA, Mário Eduardo. Os Circunstanciadores Temporais e sua Ordenação: Uma Visão Funcional. 1994, 239 p. Tese (Doutorado em Linguística) UFRJ. Rio de Janeiro. [3]MARTELOTTA, Mário Eduardo. Gramaticalização de conectivos portugueses: uma trajetória do espaço para o tempo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006 (mimeo). [4]PFAU, Roland and STEINBACH, Markus. Modality-Independent and Modality-Specific Aspects of Grammaticalization in Sign Languages. In: Linguistics in Potsdam 24. University of Amsterdam, 2006. [5]VOTRE, Sebastião, CEZARIO, Maria Maura e MARTELOTTA, Mário Eduardo. Gramaticalização. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2004.

Código: 3140 - Contando Histórias Infantis em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

VANIA MARIA GODINHO CARLOS (Sem Bolsa)
PATRÍCIA ABRANTES FIRME (Sem Bolsa)
DIEGO DE OLIVEIRA LEAL (Sem Bolsa)
DANIELA GONZÁLEZ ALVARADO (Outra Bolsa)
FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS

O presente trabalho é uma das ações desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão da LIBRAS - LAPEEL, na sala H-316, da Faculdade de Letras, que visa construir mecanismos de articulação com os sistemas públicos de ensino, possibilitando a interação com as demandas sociais da Comunidade Surda local, por meios de ações institucionais integradas de ensino, pesquisa e extensão. É neste contexto que o projeto Contando Histórias Infantis em Língua Brasileira de Sinais se insere, com característica predominantemente artística e cultural, considerando a identidade das pessoas surdas, seus valores e sua Língua Brasileira de Sinais. É muito comum termos narrativas lidas ou contadas por um adulto ouvinte para uma criança ouvinte; por outro lado, esta atitude em relação à criança surda é muito rara. Assim, este trabalho objetiva abrir oportunidades para que os mitos, considerados tão importantes para a construção da identidade social e cultural, possam ser apresentados à criança surda. Trata-se da produção e criação de uma cultura literária específica voltada, principalmente, para as crianças surdas, desvendando um mundo de fantasia e sonho, através da arte de contar histórias em uma língua gestual-visual. A relevância do presente trabalho está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, deste a infância, impulsionado pela literatura visual, fundamental para o desenvolvimento pleno da pessoa surda, tendo em vista que o acesso à informação, à comunicação e à expressão se dá através da Língua Brasileira de Sinais. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: [1]COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios, 103). [2]_____. Panorama histórico da literatura infantil juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4ª ed. rev. São Paulo: Ática, 1991. [3]_____. Literatura infantil brasileira; Teoria, análise, didática. 6ª ed. rev. São Paulo: Ática, 1997. [4]_____. O conto de fadas - símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo: DCL, 2003. [5]SILVA, Cláudia Marques Cunha. A importância de contar histórias para as crianças. In: Revista Psicopedagogia On Line. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp>. Acesso em 15 de abril de 2008. [6]HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. O recontar de histórias em Libras por crianças surdas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto, SP, Disponível em: http://mestrado.mouralacerda.edu.br/index_arquivos/pdfs/dis_defendidas.pdf. Acesso em 10 de abril de 2008. [7]SIMÕES, Vera Lúcia Blanc. Histórias Infantis e Aquisição de Escrita. São Paulo Perspec vol. 14 nº1 São Paulo Jan./Mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0102-88392000000100004&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 de abril de 2008. doi: 10.1590/S0102-88392000000100004.

Código: 3311 - Verbos de Concordância ou Direcionais em LIBRAS

ANA LUÍSA RAMOS GUIMARÃES RABELO (Outra Bolsa)
MARCELO AUGUSTO BRANCO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
VANESSA GONÇALVES DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO

Nas Línguas de Sinais há um tipo especial de verbo, caracterizado pelo poder de modificar a direção de seu movimento, para incorporar informações gerais de concordância com os argumentos subjetivo e objetivo. Esta sub-classe de verbos já recebeu várias denominações na literatura dos estudos sobre a Língua Americana de Sinais (ASL). Primeiramente foi denominada de verbos multidirecionais por Friedman (1976), depois foi chamada de verbos

direcionais por Fischer e Gough (1978), mais tarde recebeu o nome de verbos flexionais por Padden (1983) e finalmente foi denominada de verbos de concordância por Johnson e Liddell & Johnson (1987). A despeito dessa multiplicidade de nomenclatura, o fato é que nos verbos de concordância, a direcionalidade do movimento pode mudar para indicar a locação dos argumentos. A direcionalidade varia nos planos horizontal e vertical em função da localização dos vários argumentos na sentença. Assim, observa-se que o relacionamento entre o movimento dos verbos direcionais e a noção de pessoa constitui uma espécie de flexão típica das línguas de sinais, observada nesta subclasse de verbos. Na LIBRAS, Os sinais verbais ACONSELHAR, AJUDAR, DAR, ENSINAR, AVISAR, MOSTRAR, ORIENTAR, PERGUNTAR, RESPONDER, TELEFONAR, VER/OLHAR, PROVOCAR são apenas alguns dos inúmeros sinais que se adequam a esta sub-classe de verbos que exibem uma relação de concordância entre pontos estabelecidos no espaço e os argumentos (subjeto e objetivo) que são por eles incorporados. Fundamental para o entendimento deste tipo de flexão para pessoa/número nos verbos de direcionais, é a compreensão do seu relacionamento com pontos no espaço de articulação dos sinais, área tridimensional localizada no nível do torso e em frente do sinalizador. Neste tipo de verbos, observamos que o movimento começa na localização espacial que é associada ao sujeito e termina na localização associada ao objeto. Portanto, a localização de pontos no espaço caracteriza-o funcionalmente a serviço da expressão lingüística. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: [1] FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro. 1995 [2] FISCHER, S. & GOUGH, B. Verbs in American Sign Language. In: SLS 18. [s.l.,s.n.] p. 17-48. 1978. [3] FRIEDMAN, Lynn A. The Manifestation of subject, object, and topic in the American Sign Language. In: LI, C., ed. Subject and Topic. New York Academic Press. 1976. [4] LIDDELL, Scott K., & JOHNSON Robert E. An Analysis fo Spatial Location Predicates in American Sign Language. Paper presented at the Fourth International Symposium on Sign Language Research, Lappeenranta, Finland, 1987. [5] PADDEN, Carol. Interaction of morphology and syntax in ASL. Doctoral Dissertation. University of California, San Diego, 1983. [6] SANTOS, Deize Vieira dos. Estudos de Línguas de Sinais: um contexto para a análise da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Rio de Janeiro, UFRJ, 2002, 378 fls. Mimeo. Tese de Doutorado em Lingüística.

Código: 154 - Pedro Américo de Figueiredo e Melo e a Tela “Sócrates Afastando Alcebiades do Vício”

ADRIANA LORENZO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Esse estudo insere-se no contexto da arte brasileira, no final do século XIX, especificamente no Rio de Janeiro. Neste contexto, o pintor Pedro Américo revela-se uma das grandes referências da arte oitocentista, desempenhando um importante papel na história da Academia Imperial das Belas Artes. De volta da Europa, no ano de 1864, o pintor participa do concurso para a cadeira de professor de desenho figurado da Academia, onde realiza como uma das provas a execução do quadro Sócrates afastando Alcebiades do vício e com o qual obtém sucesso no respectivo concurso, garantindo assim a cadeira. Posteriormente, esta pintura é inserida na Coleção de Quadros Nacionais formando a Escola Brasileira, nas Exposições de 1879 e 1884. Nosso estudo pretende aprofundar a análise desta obra de Pedro Américo, assim como confrontá-la com outras abordagens desta mesma temática em produções europeias. Com base nas pesquisas realizadas no Museu D.João VI e na Biblioteca Nacional principalmente, procuramos perceber e compreender o contexto no qual a obra foi realizada, assim como a repercussão obtida e a importância deste ocorrido para a carreira e o reconhecimento do pintor. Bibliografia: CAMPOFIORITO, Quirino. História da Pintura Brasileira no século XIX no Brasil. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983. PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). 185 anos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001 / 2002. ROSEMBERG, Liana Ruth Bergstein. Pedro Américo e o olhar oitocentista. Rio de Janeiro: Barroso produções editoriais, 2002. SÁ, Ivan Coelho de. Academia de Modelo Vivo e bastidores da pintura acadêmica brasileira: a metodologia de ensino do desenho e da figura humana na matriz francesa e sua adaptação no Brasil do século XIX ao início do século XX. Tese de Doutorado em Artes Visuais. Orientadora: Prof.a Dra.Sonia Gomes Pereira. Rio de Janeiro: PPGAV - EBA/UFRJ, 2004. SÁ, Ivan Coelho de. O pompierismo francês e suas relações com a pintura acadêmica brasileira do século XIX. Tese de Mestrado em Artes Visuais. Orientadora: Prof.a Dra.Sonia Gomes Pereira. Rio de Janeiro: PPGAV - EBA/UFRJ, 1994.

Código: 218 - O Itinerário de Rodolpho Amoêdo e as Mudanças nas Concepções Estéticas entre 1878 e 1884

KETRINE NUNES PINHEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

O século XIX foi marcado pelo desejo de modernização no meio artístico e cultural no Rio de Janeiro, e a Academia Imperial de Belas Artes participou deste processo. A instituição, com o objetivo de formar profissionais de qualidade comparável à dos artistas europeus, organizou as chamadas Exposições Gerais e os concursos de Prêmio de Viagem à Europa. Nesses dois eventos, a atuação da crítica de arte se deu de forma intensa e fundamental, pois o aluno selecionado para a Exposição, ou vencedor do Prêmio de Viagem tinha a responsabilidade de representar a ideologia estética vigente dentro da Academia. Rodolpho Amoêdo foi um dos alunos contemplados com o Prêmio de Viagem

(em 1878 com a tela *Sacrifício de Abel*) e um dos grandes ícones da pintura acadêmica do século XIX no Brasil. Estudar o itinerário artístico do pintor se torna importante para compreender as mudanças nas concepções estéticas do período. Novas exigências estilísticas podem ser observadas, de maneira mais sensível, entre os anos de 1878 e 1884. É importante ressaltar que este recorte temporal compreende a famosa exposição de 1879, na qual foram expostas as grandes pinturas históricas de Pedro Americo e Victor Meirelles, assim como a Exposição Geral de 1884, em que o estilo predominante foi o Realismo Burguês. Duas telas de Rodolpho Amoêdo, *Sacrifício de Abel* e *Estudo de mulher*, foram expostas em 1884 e se tornam interessantes para ilustrar as mudanças estéticas desse período e por isso são objeto de estudo de nossa pesquisa. A mudança de um padrão estético fundamentado na pintura histórica, para um padrão estético fundamentado no Realismo Burguês acaba revelando que neste período a sociedade carioca do século XIX passou por muitas transformações, inclusive com a ascensão de uma nova classe média burguesa. Esta, por sua vez, influenciou a produção artística, o que seria produzido e de que maneira. Agora, não só os grandes acontecimentos da história brasileira ou o Monarca, os nobres e suas famílias tinham direito de ser representados nas telas; uma nova temática é introduzida na Academia, aquela que apresenta o fazer, o cotidiano e o objeto de interesse da nova classe em ascensão. Correlacionar as informações referentes ao itinerário do pintor com sua produção artística, e através desses dados obtidos, analisar e perceber o contexto histórico-social em que a sociedade oitocentista estava imersa são os principais objetivos desta pesquisa. Bibliografia: CAMPOFIORITO, Quirino. *História da Pintura brasileira no século XIX*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983. GONZAGA-DUQUE, Luís. *A Arte Brasileira*. Campinas: Mercado das Letras, 1995. PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). *185 anos da Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001 / 2002.

Código: 220 - Os Prêmios de Viagem da Academia e Suas Influências Estéticas no Brasil do Século XIX

KETRINE NUNES PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

A Academia Imperial de Belas Artes ao longo de sua existência promoveu diversos concursos de Prêmios de Viagem à Europa, os chamados Prêmios de 1º Ordem. Nesses concursos, apenas aos melhores alunos era dada a oportunidade de participação, e conseqüentemente, o aluno que fosse escolhido seria aquele que maior desenvoltura e aptidão para a pintura apresentasse dentro do cenário da Academia. Quirino Campofiorito define o Prêmio de Viagem como um instrumento que favoreceu a manutenção da disciplina acadêmica, reforçando um conjunto de regras e possibilidades previstas de antemão¹. O que esta pesquisa sinaliza é que os pintores brasileiros que iam aperfeiçoar seus estudos em Roma ou Paris, embora freqüentassem as Escolas de Belas Artes de origem acadêmica, eram imersos no contexto da sociedade européia e por isso, entravam em contato com as novas concepções estéticas. Os artistas que foram estudar na França no final da década de 1870, por exemplo, passaram a ter contato com as concepções pictóricas do impressionismo: a pintura como um processo de percepção do meio, executada em *plein air* com pinceladas rápidas e difusas. Estes artistas, apesar de serem pintores de formação rígida dentro do Academismo, passaram a integrar em suas telas muitos dos novos preceitos. Para ilustrar esta questão, tomemos como base o artista Rodolpho Amoêdo, pintor histórico que ganhou o Prêmio de Viagem e foi considerado um dos artistas brasileiros mais acadêmicos do século XIX. A pintura de Amoêdo, enquanto ele se encontrava como bolsista em Paris, recebeu algumas influências do realismo e até do impressionismo francês. A tela *Estudo de mulher* de 1884 se apresenta dentro do gênero acadêmico, a figura da mulher é ricamente estudada e o tratamento pictórico que lhe é dado é rígido e vigoroso. No entanto, se nos detivermos ao tratamento empregado no fundo da composição, perceberemos aí, as influências estéticas sofridas pelo artista. O que se nota é que a Academia Imperial enviava seus melhores alunos para estudarem na Europa sob a luz do academismo e seus preceitos; no entanto, os enviava para o bojo de onde as novas teorias estéticas estavam sendo concebidas, aprimoradas e discutidas. Entender os Prêmios de Viagem como uma oportunidade ímpar para a formação de nossos artistas é fundamental. Perceber as influências estéticas sofridas por eles é compreender o rumo que as artes plásticas assumiram ao longo dos séculos XIX e XX no Brasil. 1- CAMPOFIORITO, Quirino. *História da Pintura Brasileira no século XIX*. Rio de Janeiro; Pinakothek, 1983. Bibliografia: CAMPOFIORITO, Quirino. *História da Pintura Brasileira no século XIX no Brasil*. Rio de Janeiro; Pinakothek, 1983. PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). *185 anos da Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001 / 2002.

Código: 225 - Elevação da Cruz - O Sentido Histórico da Pintura Oitocentista

INGRID MARIE DE MORAES (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Aprofundar a compreensão sobre a arte brasileira do século XIX é o objetivo da pesquisa sobre a apreciação crítica da produção dos alunos e mestres da Academia Imperial das Bellas Artes, coordenada pela Professora Ana Maria Tavares Cavalcanti. Interessa-nos recuperar a história da instituição de ensino artístico que deu origem à Escola de Belas artes. Temos como principal fonte de referência a opinião crítica veiculada nos periódicos da época e descrita nas Atas e outros documentos da Academia. No âmbito desta pesquisa, pretendemos resgatar a intimidade perdida para com a arte oitocentista a partir do olhar sobre a obra *Elevação da Cruz*, de Pedro José Pinto Peres (1850-1923), levando em conta o

contexto histórico-cultural em que ela esteve inserida. O trabalho permitiu que o artista lograsse posição de destaque entre os pintores que despontaram na geração de 1879. Foi indispensável considerar a significância histórica da obra analisada uma vez que se trata de um quadro de gênero histórico concebido quando ainda se perpetrava o processo de construção do imaginário histórico brasileiro. A Elevação da Cruz narra o breve momento que antecedeu o instante do nascimento do Brasil: a celebração da primeira missa. Ao escolher o tema, Pedro Peres propõe um diálogo entre o seu trabalho e a obra de um pintor mais experiente: A Primeira Missa no Brasil, de Victor Meirelles. Peres, discípulo de Victor Meirelles, chegou a ser apontado como prova viva da existência de uma escola à maneira de Meirelles. A semelhança entre as resoluções formais de ambos era tão evidente para a crítica da época que praticamente todas as vezes em que o nome de Peres é mencionado, faz-se referência a Victor Meirelles. Procuramos, então, reconstruir o diálogo Elevação da Cruz-Primeira Missa identificando que instâncias as obras partilham e em que medida as duas se afastam. Referências: [1] Ata da Sessão do Corpo Acadêmico Imperial de Belas Artes. Arquivo Histórico do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. [2] CAMPOFIORITO, Quirino. História da Pintura Brasileira no Século XIX. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983. [3] Catálogo de Obras Expostas na Academia de Bellas Artes, Rio de Janeiro, 1879, p. 16. [4] DUQUE ESTRADA, Luiz Gonzaga. Arte Brasileira. Rio de Janeiro: H. Lombaerts, 1888. [5] Freire, Laudelino. Galeria Histórica dos Pintores no Brasil. Rio de Janeiro, 1916. [6] . Um Século de Pintura, Rio de Janeiro, 1916. [7] Minuta de ofício do vice-diretor da Academia ao ministro do Império, solicitando a aquisição deliberada pela Congregação de professores dos quadros “Elevação da cruz” de Pedro José Pinto Peres e “Exéquias de Camorim” de Antônio Firmino Monteiro. 1879. Arquivo Histórico do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. Periódicos utilizados: Gazeta de Notícias, Jornal do Commercio, O Mequetrefe, O Paiz, Revista ilustrada.

Código: 214 - Portugal/Brasil; Brasil/Portugal

CLARICE FERREIRA DE SA (Outra Bolsa)
GLAYNE LORETTI TAVARES (Outra Bolsa)
ADRIANA DA SILVA OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

O projeto tem como objetivo o levantamento, cadastro e classificação de artistas e artífices ativos no Brasil, em especial no Rio de Janeiro entre o século XVI e início do XIX. Teve origem na Universidade do Porto e hoje reúne professores e alunos em pesquisas regionais tanto em Portugal, como no Brasil. No Rio de Janeiro as instituições envolvidas com o projeto são a UFRJ, através do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/PPGAV e o Departamento de História da Arte da Escola de Belas Artes, assim como a PUC/RJ com a Professora Ana Maria Monteiro de Carvalho. Com o grande objetivo de compreender a imensa produção luso-brasileira colonial, considerando seus autores, sua formação, origem, técnicas, materiais, influências, obras mais significativas, além de corrigir possíveis dados conflitantes ou incompletos sobre seus autores, foi criado um banco de dados que hoje conta com mais de mil fichas abertas de artistas e artífices que são completadas à medida que as pesquisas em bibliotecas e arquivos avançam. A criação de um banco de dados visa o mapeamento desses profissionais em todo o território brasileiro/português e a maior possibilidade de compreensão da mobilidade e produção destes artistas num período onde a mão de obra era majoritariamente de negros e pardos que aprendiam o ofício no Brasil com mestres vindos de Portugal. Pretende-se ainda, como objetivo final, que todo o levantamento de artistas e artífices seja reunido em um dicionário de referência sobre estes profissionais ativos no mundo português no período colonial.

Código: 1304 - Panorama da Mulher Brasileira na Arte Moderna após Semana de 22

JULIANA DE ALMEIDA BRAGANÇA (Sem Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: PAULO VENANCIO FILHO

Com as dificuldades que as mulheres brasileiras possuíam em ingressar nas academias brasileiras e tendo oportunidade de se instruir academicamente na Europa, formavam-se artistas capacitadas em perceber e incorporar as mudanças culturais existentes entre os séculos XIX e XX. Observando essas mudanças e os seus resultados dentro do Brasil, este projeto propõe-se focar no desenvolvimento do gênero feminino dentro da arte brasileira, objetivando a importância da mulher na formação de uma nova linguagem artística dentro do Brasil, após o rompimento dos cânones estéticos clássicos acadêmicos predominantes dentro da Academia Nacional de Belas Artes em seguida a Semana de Arte Moderna de 1922. De acordo com os fatos históricos, a exposição feita por Anita Malfatti em 1917, causou algumas críticas severas - principalmente o fato de Anita ser mulher, brasileira e adotar uma linguagem estética “extravagante” - dentre as quais pode-se destacar, feita por Monteiro Lobato, abalando profundamente a artista Malfatti. Se por um lado, essa crítica teve uma análise demolidora da artista, por outro ajudou o surgimento do modernismo, devido às respostas de outros artistas em defesa das novas ideias estéticas. A resposta desses artistas gerou uma força que levaria ao primeiro manifesto organizado: a Semana da Arte Moderna de 1922, que aconteceu entre os dias 11 e 18 de fevereiro; este manifesto visava quebrar as tradições e mostrar as novas ideias estéticas modernas. Com a mudança do século e os avanços tecnológicos, as categorias clássicas não conseguiram competir com as inúmeras expressões dos ismos, mudando, assim a forma de se ver esteticamente o Brasil e possibilitando a discussão da questão nacionalista. No decorrer dos anos seguintes, surgiram vários movimentos

modernos, como por exemplo, o Construtivismo, Concretismo, Neoconcretismo, Abstracionismo Geométrico e Expressionismo Abstrato. Dentro de todos esse anos, algumas artistas se destacaram: Anita Malfatti, como já se foi dito, Tarsila do Amaral, Yolanda Mohalyi, Djanira da Mota e Silva, Betriz Pompeu, Lígia Clark, Lígia Pape, entre outras.

**Código: 1496 - A Recuperação do Acervo de Pintura do Museu D. João VI:
O Processo de Recuperação do Quadro “Personagem do Séc XVII (Cópia de Pintura)”
de Henrique Campos Cavaleiro (1892-1975)**

ANDRÉIA DA SILVA SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

O Projeto de revitalização do Museu D. João VI, coordenado pela Prof^a SÔNIA GOMES PEREIRA e apoiado pela PETROBRÁS que engloba a organização da nova reserva técnica.

**Código: 1665 - A Organização da Reserva Técnica do
Acervo de Pintura do Museu Dom João VI da EBA/UFRJ**

ROSANGELA DE ANDRADE DIAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: SÔNIA GOMES PEREIRA

Esta comunicação visa apresentar o projeto de revitalização do Museu Dom João VI, coordenado pela professora Sônia Gomes Pereira e aprovado pela Petrobrás, abrangendo as várias ações direcionadas à reformulação de uma nova reserva Técnica com os critérios de Organização, disposição e guarda do acervo de pintura.

Código: 3359 - Museu e Realidade Virtual: A Virtualização do Museu “D João VI” da UFRJ

DIEGO DE JESUS P. PARREIRAS (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
LUIZ ANTÔNIO FERNANDES BRAGA
SÔNIA GOMES PEREIRA

O presente projeto disponibilizará a passagem de acervos culturais à visitação nos espaços de síntese, bem como se propõe a dar apoio estratégico às pesquisas iconográficas disponibilizadas em acervo documental iconodigital - pinturas, gravuras e objetos de artes - através de mídias digitais, bem como seu sistema de segurança. Como resultados esperados, vamos encontrar a passagem do tridimensional para o bidimensional de ambientes culturais em ambientes de síntese com o uso da fotografia e de métodos de modelagem tridimensional com softwares específicos. Sua visualização se dará na forma de uma exposição semi-imersiva ou imersiva (uso de hardware especial), além de possibilitar, em tempo real, o acervos iconodigitais para pesquisa (reserva técnica).

Código: 2430 - Das Bases Iconográficas aos Ambientes Iconodigitais

DANIEL MARTINS MOREIRA (Outra Bolsa)

BÁRBARA CARREIRA CAVALCANTI (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
SÔNIA GOMES PEREIRA
LUIZ ANTÔNIO FERNANDES BRAGA
MARCUS CADENA

O presente projeto disponibilizará a passagem de acervos culturais à visitação nos espaços de síntese, Como resultados esperados, vamos encontrar a passagem do tridimensional para o bidimensional de ambientes culturais - no presente caso, o museu D.João VI - em ambientes de síntese com o uso da fotografia e de métodos de modelagem tridimensional com softwares específicos.

Código: 1354 - Ilustração para Cartilha “Consumo de Alimentos”

ADRIANO MORAES E SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

O presente projeto tem como propósito apresentar o resultado de Comunicação Visual realizada no Lab. NCD/EBA para a pesquisa Consumo de Alimentos realizada pelo Inst. de Nutrição UFRJ, UERJ e IBGE.

Código: 2268 - Fotolinguagem Nutricional

CAROLINA ROBERTSON P. CADAVAL (Outra Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
ROSANGELA ALVES PEREIRA

O projeto tem como objetivo explorar a linguagem fotográfica como o espaço propulsor da visualização dos objetos perceptivos, provendo um “ludibriar” na passagem da realidade tridimensional para o bidimensional, mas promovendo, mesmo assim, a satisfação no modo de interação com o olhar do espectador. A experimentação envolve o papel do fotográfico na poetização das imagens de alimentos e utilitários geradas para o “Prato Virtual”.

Código: 2228 - A Pesquisa Alimentar nos Espaços de Síntese

PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
ROSANGELA ALVES PEREIRA

O site do projeto “Prato Virtual” tem o objetivo de ajudar a divulgação e facilitar a participação de pessoas interessadas em Nutrição e pesquisadores. A proposta de meu trabalho é apresentar a análise e as diversas passagens gráficas de interação entre a comunicação de uma pesquisa científica na área de nutrição e seu público alvo.

Código: 11 - A Aparência Vestida na Coleção Ferreira das Neves do Museu Dom João VI

ELISA EMMEL VILAS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: MUSEOLOGIA

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

A coleção Jeronymo Ferreira das Neves foi doada à Escola Nacional de Belas Artes em 1947 e integra o acervo do Museu Dom João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. De caráter bastante eclético, a coleção reúne pinturas, esculturas, gravuras, tecidos, móveis, imaginária, porcelana, prataria, numismática e livros raros, em sua maioria de origem européia. Quase nada se sabe sobre Ferreira das Neves, a não ser que era português e abastado, tendo a coleção sido doada por sua viúva à antiga Escola Nacional de Belas Artes. Faz parte do acervo museológico um conjunto heterogêneo composto por 68 (sessenta e oito) itens agrupados sob a classificação de objetos pessoais, dentre os quais peças de indumentária religiosa e jóia (relógios, broches, etc.). Nada se sabe a quem pertenceu e qual motivação levou Ferreira das Neves a colecionar tais objetos para em seguida doá-los. Este projeto tem por objetivo fazer um estudo das peças de indumentária e acessórios que fazem parte do acervo museológico da Coleção Ferreira das Neves, indexados como objetos pessoais, procurando contextualizar o uso e significado simbólico destes objetos. A análise preliminar da coleção evidenciou uma prática social marcada por uma dimensão simbólica que merecia ser examinada. Por este motivo, o objetivo secundário será realizar uma pesquisa sobre Jeronymo Ferreira das Neves a fim de identificar quem foi, onde e como viveu.

**Código: 9 - Centro de Referência Têxtil/Vestuário (Teciteca (SIGMA 12737)
e Acervo de Trajes e Acessórios (SIGMA 12739)**

FERNANDA GARCIA NUNES (CNPq/PIBIC)
VIRGINIA BRAZ ASSANTI (Bolsa de Projeto)
CAROLINA MORGADO PEREIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: MUSEOLOGIA

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Este projeto consiste na organização de um acervo de materiais didáticos para atender ao Curso de Artes Cênicas - habilitação Indumentária, em particular, aos alunos do Curso de Artes Cênicas em geral, os alunos da Escola de Belas Artes e de outras IES. Este acervo proporcionará aos alunos a vivência do estudo com a utilização de recursos materiais, tais como objetos e imagens. Tais materiais são necessários para complementar adequadamente os conteúdos de sala de aula, em especial as disciplinas obrigatórias Indumentária I, II, III, IV, V e VI, Oficina de Têxteis, Corte e Montagem I, II, III e IV e, as disciplinas optativas História dos Têxteis I e II, Tecelagem, Tapeçaria, Estamparia e Serigrafia. Atualmente, o Curso de Artes Cênicas conta com o acervo bibliográfico especializado, disponível na Biblioteca Setorial da Escola de Belas Artes, além de alguns equipamentos (máquinas de costura, ferro de passar, etc.), para utilização nas aulas de Corte e Montagem I, II, III e IV e Projeto de Graduação em Indumentária. As imagens utilizadas pelos professores das disciplinas teórico-práticas, são em geral de seu acervo pessoal, e não estão disponíveis aos alunos, fora do horário regular da disciplina. A organização dos diversos materiais aqui relacionados representa um aparato necessário à inovação da apresentação dos conteúdos em sala de aula, e visa contribuir para uma formação mais completa. Tais recursos visam estimular o aluno, incentivando a pesquisa e um melhor resultado dos trabalhos desenvolvidos.

Código: 10 - O Cenário e o Figurino em Roque Santeiro

PAULA BAHIANA WOTZASEK (FAPERJ)
ANNA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo dos sistemas de figuração, ou seja, os cenários e figurinos, entendidos como dispositivos expressivos a serviço do enunciado. Considerando que existem poucos estudos sobre a elaboração de cenários e figurinos nas imagens em movimento, optou-se por fazer inicialmente um estudo de caso que servirá para verificar a aplicação algumas linhas teórico-metodológicas de análise da imagem em movimento (audiovisual). A partir de um levantamento inicial, foi selecionada a telenovela “Roque Santeiro” de Dias Gomes, considerando a importância do autor para a dramaturgia no Brasil, bem como a repercussão da obra por ocasião da sua exibição em 1985, identificadas junto ao público através de pesquisas de opinião.

Código: 1133 - A Igreja de Nossa Senhora de Monserrate do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro - Técnicas e Materiais Construtivos

REBECCA TENUTA DO N. COELHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

O presente ensaio tem como objetivo o estudo dos materiais e técnicas construtivas empregadas nos monumentos construídos durante o período colonial brasileiro, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro. Somente com o conhecimento preciso dos materiais e suas propriedades assim como sobre a forma de execução dos elementos da edificação pode garantir a qualidade da intervenção realizada e a consequente preservação do monumento histórico como símbolo de memória do país. Os reis de Portugal, como agentes poderosos do movimento da Contra-Reforma, aliaram-se às ordens religiosas monásticas em uma missão que consistia em ganhar as almas dos povos encontrados nas Américas. Deste modo, chegaram ao Brasil junto com os primeiros colonos portugueses, jesuítas, beneditinos, carmelitas e franciscanos para construir suas igrejas, conventos, mosteiros, colégios e hospícios. Algumas destas construções constituíram um dos conjuntos mais expressivos da arquitetura mundial barroca e foram as obras arquitetônicas mais significativas no que se refere ao sistema técnico-construtivo do período colonial brasileiro. Dentre este patrimônio destacam-se os conventos e igrejas construídos no Rio de Janeiro durante o período supracitado. O presente artigo elegeu uma das igrejas monásticas coloniais cariocas mais representativa no que se refere à aplicação de materiais e técnicas construtivas na arquitetura religiosa no Rio de Janeiro colonial: a Igreja de Nossa Senhora de Monserrate do Mosteiro de São Bento. A variedade dos materiais de construção e de revestimento aplicados nesta igreja, a existência de documentação primária disponível e o bom estado de conservação do imóvel foram decisivos para se elencar esta igreja como estudo de caso. Os resultados revelaram que a pedra e a madeira foram os materiais mais utilizados nesta construção. A pedra foi empregada em sua forma bruta: composição das alvenarias de pedra e cal autoportantes e na forma trabalhada, ou seja, a cantaria. Esta última foi aplicada para marcar as linhas de composição, emoldurar vãos e elementos decorativos na fachada. A madeira foi muito utilizada no interior como revestimento de paredes e tetos da nave e da capela-mor. As paredes da nave e da capela-mor são cobertas por uma talha contínua revestida de ouro. A pesquisa também demonstrou que a igreja sofreu várias reformas e foram acrescentados outros materiais e elementos posteriores ao período colonial muitos inclusive, de valor artístico considerável tais como os portões de ferro ingleses, que atualmente guarnecem as entradas da galilé e substituíram em 1880, os originais também em ferro fundido. A Igreja de Nossa Senhora de Monserrate do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro constitui um dos mais completos registros dos materiais e técnicas construtivas aplicadas na arquitetura religiosa local, durante o período colonial.

Código: 1156 - A Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé - Técnicas e Materiais Construtivos

NATHALIE VIVIANE RODRIGUES OPERTI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

O presente ensaio tem como objetivo o estudo dos materiais e técnicas construtivas empregadas nos monumentos construídos durante o período colonial brasileiro, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro. As obras realizadas no período colonial foram essencialmente de três categorias, a arquitetura militar, a religiosa e a civil. A arquitetura religiosa, de caráter essencialmente utilitário, serviu de instrumento de conforto espiritual para a população em geral. No Rio de Janeiro deste período, “as igrejas tinham um papel fundamental como símbolos arquitetônicos de qualidade” (NÓBREGA et al in: CZAJKOWSKI, 2000, p. 14). Eram as edificações de maior destaque na cidade, inicialmente construídas sobre partes elevadas da cidade sendo a partir do século XVIII distribuídas por toda a baixada. A Igreja da Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé destaca-se por se tratar de uma igreja monástica do século XVIII que passou a sediar a catedral do bispado do Rio de Janeiro e foi transformada em Capela Real, quando da vinda da família real para o Brasil em 1808. Apesar das várias reformas que esta igreja sofreu, a restauração empreendida em 2007, na qual foram realizadas pesquisas arqueológicas que descobriram vestígios das técnicas construtivas originais, foi decisiva para que

esta igreja fosse eleita como um dos estudos de caso de nossa pesquisa. Os resultados revelaram que as fundações desta igreja apresentavam pilares sobre os quais se assenta um baldrame sob paredes autoportantes em pedra, barro e cal. No que se refere aos tipos de revestimento de piso da igreja foram encontrados vestígios do piso original de cerâmica, de madeira sob a forma de tacos e tábuas corridas sobre barroteamento de madeira, pisos em mármore e ladrilhos hidráulicos. As paredes internas possuem revestimento em talha, mas com o fundo da parede aparente que ao longo dos anos, recebeu várias camadas pictóricas de cores diversas. O forro da nave principal é composto em frisos de madeira pintada de branco com ornamentos dourados aplicados. O telhado da igreja foi recomposto com telhas de barro com estrutura de madeira, descarregando sobre as paredes autoportantes. Poderíamos afirmar que a Igreja de Nossa Senhora do Carmo constitui um dos mais completos registros dos materiais e técnicas construtivas aplicadas na arquitetura religiosa local, não apenas durante o período colonial como também do período imperial. Acrescenta-se ainda a convivência em perfeita harmonia dos materiais e técnicas aplicadas em períodos posteriores aos períodos colonial e imperial com os materiais e técnicas relativas a estes períodos, devendo os mesmos, em obras de restauração, serem preservados.

Código: 1197 - Estudo dos Materiais e Técnicas Construtivas do Período Eclético

JULIANA SILVA PAVAN (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA

O estudo e o conhecimento das técnicas construtivas históricas das edificações, cada vez mais vem ganhando relevo nos estudos específicos da história da arquitetura. Na área do patrimônio cultural estes conhecimentos se mostram indispensáveis, em especial a partir da recente constatação de que no campo do monumento arquitetônico a autenticidade documental está ligada não apenas à forma, mas também à estrutura, de maneira a que aos valores estéticos, arquitetônicos e urbanísticos, seja também acrescentado um valor tecnológico, que consiste no conjunto das soluções técnicas espelhadas na construção do edifício. Este conhecimento é fundamental para a escolha dos procedimentos adequados a serem utilizados na preservação do patrimônio edificado. O objetivo deste trabalho, além de contribuir para a escrita da história das técnicas construtivas no Brasil que aborde as diversas tradições construtivas e suas evoluções no tempo, é fornecer conhecimentos que possam ser utilizados por arquitetos/engenheiros que trabalham ou queiram dedicar-se ao campo da preservação do patrimônio histórico através da pesquisa e da compreensão das técnicas construtivas do período eclético na cidade do Rio de Janeiro. Para tal foi realizada pesquisa em bibliotecas com o fichamento de manuais e tratados técnicos e levantamento em arquivos da cidade visando o recolhimento de material iconográfico, além de pesquisa de campo com visita e levantamento de monumentos construídos no período, localizados na cidade do Rio de Janeiro, visando a determinação de técnicas construtivas utilizadas durante a execução da edificação. Este projeto justifica-se pela carência de trabalhos que abordem questões relativas a técnicas construtivas do período; pela importância da interação entre o trabalho prático e a pesquisa acadêmica; para a salvaguarda do incontestável valor histórico e artístico de um estilo arquitetônico e a necessidade de divulgar o estudo de materiais e técnicas visando a preservação do patrimônio. Este projeto está inserido num âmbito de pesquisa do CNPq através do “Projeto Casadinho” que tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa entre Programas de Pós-Graduação.

Código: 1201 - Mansão Figner e Museu Casa de Benjamim Constant: Estudo de Materiais e Técnicas Construtivas

GILMARA GIBERT PEIXOTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA

As construções do período eclético brasileiro possuem técnicas construtivas bem específicas em função da evolução industrial e das novas tecnologias advindas do exterior. Seu estudo é de extrema relevância para a conservação das edificações construídas no período. Esta arquitetura foi por muitos anos renegada pelos responsáveis pela preservação do patrimônio histórico nacional, tendo sido considerada de baixa qualidade e não representativa do nosso país. No entanto, com o passar dos anos esta mentalidade foi mudando e na década de 1970 diversos monumentos ecléticos foram tombados, em especial na cidade do Rio de Janeiro. O estudo e o conhecimento das técnicas construtivas históricas das edificações, cada vez mais vem ganhando relevo nos estudos específicos da história da arquitetura. A autenticidade documental está ligada não apenas à forma, mas também à estrutura. Com isto, acrescenta-se aos valores históricos e artísticos já consagrados, o valor tecnológico. Este conhecimento é fundamental para a escolha dos procedimentos adequados a serem utilizados na preservação do patrimônio edificado. O objetivo deste trabalho é estudar as técnicas construtivas e materiais empregados em alguns exemplares cariocas, contribuindo, assim, para o conhecimento e divulgação do assunto e fornecendo embasamento técnico para arquitetos que trabalham na área de preservação do patrimônio cultural. No desenvolvimento do trabalho foi realizada pesquisa em bibliotecas, fazendo-se o fichamento livros relacionados aos monumentos estudados, além do levantamento em arquivos da cidade recolhendo material iconográfico das edificações. Foi realizada pesquisa de campo, com visita e levantamento de dados dos monumentos que foram previamente determinados pelo grupo de pesquisa, visando a determinação de técnicas construtivas utilizadas durante a execução da edificação. Existe uma grande carência de trabalhos que abordem questões relativas a técnicas construtivas no Brasil

dificultando a determinação de técnicas a serem empregadas quando da intervenção na edificação. Este trabalho apresentará o levantamento das técnicas e materiais empregados na Mansão Figner e no Museu Casa de Benjamim Constant. Este projeto está inserido num âmbito de pesquisa do CNPq através do “Projeto Casadinho” que tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa entre Programas de Pós-Graduação.

Código: 1334 - Tipologias Urbanas Cariocas: Coretos de Carnaval

BÁRBARA AMBROSIO BARROS (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
FRANCISCO SALVADOR VERISSIMO
MARIA CLARA AMADO MARTINS
ARTUR JOSÉ MACEDO DE OLIVEIRA
HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Trabalho vinculado à pesquisa “Decorações urbanas: coretos carnavalescos cariocas” (Sigma Nº15391), onde é ressaltada a importância do coreto de carnaval como elemento da decoração urbana. Decorar a cidade sempre foi uma característica do carnaval carioca. As tradicionais competições de carnaval transformaram-se em ambiente propício ao debate de idéias, temáticas e de novos materiais e técnicas construtivas e decorativas. Entretanto, a temática da decoração carnavalesca tem sido pouco abordada sobretudo no que se refere aos coretos suburbanos da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa propõem desvendar este universo suburbano através do estudo desta tipologia de monumento.

Código: 2359 - Memórias Urbanas: Do Coro ao Coreto

LUIZA DE ALMEIDA RIBEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
FRANCISCO SALVADOR VERISSIMO
MARIA CLARA AMADO MARTINS
HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
ARTUR JOSÉ MACEDO DE OLIVEIRA

Trabalho, vinculado à pesquisa “Decorações urbanas: coretos carnavalescos cariocas” (Sigma Nº 15391), que estuda a evolução do coreto como parte da história da Arquitetura Carioca. São destacados os aspectos tipológicos (composição, volumetria e estilo), as técnicas e materiais construtivos e, ainda, o vínculo cultural deste equipamento urbano com o Carnaval, a festa maior da Cidade do Rio de Janeiro.

Código: 2934 - A Paisagem de Paquetá: Anos 20, 30 e 40 do Século XX

ANA PAULA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
FRANCISCO SALVADOR VERISSIMO
ARTUR JOSÉ MACEDO DE OLIVEIRA
ADRIANO PAITER FONSECA

Contribuição para sistematização dos elementos da paisagem paquetaense (Ilha de Paquetá, RJ), nos anos 20, 30 e 40 do século XX. O trabalho sistematiza informações interdisciplinares - paisagismo, arquitetura e outros - sobre o período histórico considerado, com o objetivo de desenhar uma matriz com as variáveis relacionadas ao estudo paisagístico “Criação dos Jardins do Paraíso: o Paisagismo de Pedro Bruno em Paquetá” (SIGMA 15 383), tarefa acadêmica à qual se vincula o presente trabalho.

**Código: 2449 - Sistemas Construtivos Mistos para Edificações de Andares Múltiplos:
Integração entre Projeto Arquitetônico e Estrutural**

PAOLA YASSUDA DE MATTOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN

Neste trabalho, são investigados diferentes processos construtivos de edificações metálicas e mistas de andares múltiplos. Os aspectos econômicos e técnicos - construtivo e estrutural, das principais tipologias de sistemas de pisos mistos (aço-concreto) adotadas no país, incluindo-se vigas mistas parcialmente encamisadas, sistemas steel deck e slim floor são criticamente analisados, destacando-se as principais vantagens e desvantagens de cada processo. A possibilidade de interação entre os materiais aço-concreto é apresentada, ressaltando-se o aumento de rigidez e de resistência dos elementos estruturais, sem a necessidade de aumento das dimensões do perfil, o que representa um considerável ganho no desempenho do pavimento, ou mesmo, aumento dos vãos livres das vigas e lajes. Os estudos consolidados nesta pesquisa estão em sintonia com as recentes recomendações aprovadas pelo Projeto de Revisão da Norma Brasileira de Estruturas de Aço e Mistas (ABNT:NBR8800-2007) e, também pelo setor produtivo da construção civil em aço. Apresenta-se um estudo de caso, onde as características de cada solução são criticamente analisadas.

Código: 2460 - Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura em Aço

BIANCA DA ROCHA BRAGA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN

Neste trabalho, são investigados os princípios básicos da filosofia de projeto arquitetônico relacionado a questões de sustentabilidade das construções. Os aspectos econômicos e técnicos - construtivo e estrutural relacionados com a construção em aço são destacados, tendo em vista a racionalização do processo de construção e dos componentes construtivos de edificações. São apresentadas comparações entre sistemas tradicionais e concepção em aço, permitindo-se ressaltar as principais vantagens e desvantagens de cada processo, sob a ótica da sustentabilidade. Os estudos consolidados nesta pesquisa estão em sintonia com as recentes recomendações aprovadas pelo Projeto de Revisão da Norma Brasileira de Estruturas de Aço e Mistas (ABNT:NBR8800-2007) e, também pelo setor produtivo da construção civil em aço. Detalhamento de exemplos sobre abordagens arquitetônicas em aço que satisfaçam às necessidades de moradias sustentáveis são também apresentados. Potenciais aplicações da construção em aço no contexto brasileiro são apresentadas.

Código: 1911 - A Desmistificação do Conceito de Fronteira Lingüística.

A Visão Crítica da Francofonia que Distingue Centro e Periferia entre as Variantes Francesas

VERA LÚCIA S DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

O projeto se insere na pesquisa intitulada “O papel da língua na construção da identidade”, que visa uma análise lingüística das mudanças, do surgimento de variantes e de normas, do seu surgimento da sua preservação e representação, da extinção, e dos contatos lingüísticos internos e externos de uma língua. A língua proposta para análise é o francês. Vários critérios delimitam tradicionalmente os territórios; a religião, a cultura, a política e também a língua correlacionam-se para construir uma identidade, mas este último não corresponderá suficientemente para a delimitação de uma identidade, que exige uma definição de fronteira. O contato lingüístico entre diferentes comunidades sociais levou a uma variação lingüística pragmática determinada pela situação de contato, como acontece na seqüência de processos que conduz de um pidgin a uma koiné-língua crioula, aceita por todos. Nesse âmbito será examinado o caso da língua franca. A pesquisa se pauta na relação entre o centro e periferia focando a língua francesa nos países Africanos e a sua manutenção nas suas variantes lingüísticas. A hipótese levantada consiste no caráter imaginário (representação) ausência de uma bipartição da língua entre o “bon français” e o “mauvais français”. O objetivo desta pesquisa consiste em avaliar as variantes citadas no processo de formação lingüística no espaço francófono e suas conseqüências, através de uma perspectiva histórica, visando também auxiliar nos debates lingüísticos.

Código: 3274 - Os Papéis Sociais da Escrita

HELOISA MAZZA COSSI (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

Através deste trabalho, estudaremos os papéis sociais da escrita e como ela vem se desenvolvendo desde seu surgimento até os dias de hoje. Para tal, serão trabalhados também os conceitos de letramento e alfabetização, o que eles representam para a sociedade moderna, e ainda questionaremos o espaço que ocupa na sociedade aquele que não teve parte nesses processos: o analfabeto. Bibliografia: CAVALLO, Guglielmo & CHARTIER, Roger. Histoire de la lecture dans le monde occidental. Paris: Seuil, 1997. VANDENDORPE, Christian. Du Papyrus à l’hipertexte. La découverte, 1999. OLSON, David. L’univers de l’écrit. Retz, 1998. CALVET, Luis-Jean. Histoire de l’écriture. Plon, 1996. HARLEY, Trevor A.. The Psychology of Language: From Data to Theory. Second Edition. Psychology Press: Taylor & Francis Group. Coleção memória da pedagogia, n5: Emília Ferreiro: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Ediuoro, 2005. JOSPIN, Lionel (le ministre de l’Etat, de l’éducation nationale, de la jeunesse et des sports). Les cycles à l’école primaire. Hachette Écoles, 1991. Cahiers pédagogiques, n°442: Éducation à l’Europe.

Código: 253 - A Língua como Mito de Unidade Social: Uma Análise Comparativa de Variantes Francesas Isoladas e o Recontato com o Francês ‘Standard’

LUANA MONCORES DE LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa intitulado “O papel da língua na construção da identidade”, que visa estudar a variação lingüística de uma língua, buscando vetores responsáveis pela sua mudança não só em questões internas a ela, mas também nas questões externas. O estudo específico analisará como a partir de um contato lingüístico uma variante lingüística antes isolada irá mudar através de um processo em que se objetiva reforçar a identidade do grupo. A afirmação identitária de grupos sociais passa inevitavelmente pela lingüística. A língua é hoje um fator de extrema importância na questão da identidade. Grupos sociais podem se identificar como uma comunidade através da

religião que professam, por questões econômicas, além de outras. Entretanto, a língua se mostra como um dos fatores mais relevantes a serem investigados neste processo de construção de identidades, caracterizando uma comunidade como homogênea, dando a ela identidade, unidade e mitos. Os mitos lingüísticos podem ou não ser forjados dentro de um determinado grupo, porém sempre desempenharão um papel de coesão dentro deste. A unidade lingüística, ou pelo menos a convicção que se tem dela, vai marcar fronteiras entre diferentes grupos que habitam um mesmo espaço geográfico, e fará com que falantes de variantes diferentes se reconheçam como uma unidade. A partir desta concepção de que a língua é também um produto cultural e social, podemos observar a nomeação de funções para esta (língua de relações comerciais, língua de cultura, etc). Ela assume funcionalidades de acordo com as necessidades das comunidades que a falam, marcando ou não identidades. É nestas relações entre língua e identidade, que este trabalho se pauta para investigar como ocorre este processo, focando a língua francesa nas suas variantes canadense e a falada pelo grupo denominado “pied-noir”, comunidade de língua francesa na Argélia da época colonial, anterior a 1962. A hipótese é que no momento histórico do isolamento destes grupos houve uma fase de conservadorismo da variante canadense, ocorrendo mudanças no momento do recontato com o francês standard. A variante “pied-noir” não passará pelo mesmo processo, apesar das aparentes semelhanças dos contextos históricos, e tem que ser analisada pela lingüística de contatos. Supõe-se que a necessidade de marcar a diferença cultural pode motivar a mudança de traços internos à língua, que reflete assim uma identidade. O objetivo é avaliar este processo de criação e fundação de uma identidade através da língua, no caso através das variantes francesas citadas, a relação dessas variantes com o mundo francófono e as conseqüências lingüísticas destas experiências. O trabalho visa também contribuir para as discussões sobre língua, identidade cultural e políticas lingüísticas.

Código: 2186 - Albert Camus e a Identidade Nacional Argelina

GILBERTO SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

O presente trabalho tece reflexões a partir do recente reconhecimento, por parte de alguns pensadores, do escritor Albert Camus como escritor genuinamente argelino, apesar da sua conhecida oposição à independência da Argélia, e da minimização da sensibilidade “indígena” nos seus escritos. Para tanto, faz-se necessário uma análise da produção literária de língua francesa na Argélia desde a colonização até a época atual. Desse modo, a configuração de um traçado capilar do processo lingüístico, neste país, permite uma maior compreensão do fracasso da política de arabização, que, paradoxalmente, contribuiu sobremaneira para o aumento do prestígio da língua francesa, indicando, assim, a afinidade dos argelinos pelo francês. Além disso, a partir do relativo fracasso da imposição da língua árabe, fica evidente a incapacidade da imposição da língua pela elite árabe que demonstra sua derrota ao encaminhar os filhos às escolas francesas. A observação do contexto lingüístico deve sempre considerar as diferenças entre os dialetos árabes e a língua padrão. Além disso, deve ser observado o conjunto das línguas berberes, caracterizado por variantes inteligíveis entre si, utilizadas pela grande maioria da população. Trata-se, portanto, de uma poliglossia que contribui, de certa forma, para a insegurança lingüística nas línguas francesa e árabe na Argélia; uma investigação diacrônica preliminar nos permite afirmar que, nesse país, a política lingüística falhou em função de uma imposição autoritária e conservadora que, ao ignorar o plurilingüismo milenar, sucumbiu, contribuindo para a reapropriação da língua francesa e, ao mesmo tempo, tornando-se quantitativamente o segundo maior país francófono do mundo. Entre diversos aspectos, a evidência da reapropriação do francês se comprova pela atitude de diversos autores argelinos atuais ao produzirem suas obras em francês. Antes deles, se destaca Albert Camus, escritor e filósofo que viveu na época trágica da guerra de independência, à qual expressou a sua oposição. Logo, o seu reconhecimento recente como escritor nacional por intelectuais argelinos constitui um grande paradoxo sentido até como uma provocação por outros.

Código: 941 - Análise Comparativa do Comportamento Lingüístico de Habitantes de Dois Países Europeus Francófonos: Bélgica e Suíça. Conflitos, Contatos e Insegurança

CAROLINA GARCÊS CERQUEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

O presente trabalho tem como intuito apresentar a pesquisa (em andamento), realizada sob a orientação do professor Pierre Guiban, sobre a busca da língua como construção de uma identidade na Bélgica e Suíça. Apresentar-se-ão assuntos encontrados em uma revisão bibliográfica feita durante seis meses que enriqueceram ainda mais o subprojeto: “Análise comparativa do comportamento lingüístico de habitantes de dois países europeus francófonos: Bélgica e Suíça. Conflitos, contatos e insegurança”, e que ajudaram a seguir um foco centrado no comportamento lingüístico dos habitantes, que são oriundos de países francófonos, no caso da Bélgica e da Suíça, em relação aos conflitos e contatos da língua francesa com outras línguas. Busca-se verificar de que forma os habitantes escolhem ou não sua identidade através da língua como marca de sua posição referente à diversidade lingüística. Como seria o comportamento do habitante dessas comunidades lingüísticas? Em situações diversas, eles podem apresentar sua segurança frente ao seu modo de falar ou mostram-se inseguros e oscilantes na forma de se expressar lingüisticamente.

O dois países analisados possuem muitas semelhanças. No entanto, percebemos uma busca diferente de identidade, um comportamento complexo e opositivo entre ambos. O objetivo do trabalho é mostrar como os habitantes se apresentam diferentemente diante de contatos com outras línguas, havendo ou não conflitos, e diante da dominação de uma língua em relação a outra, ou a própria posição política e social do país diante do mundo. É de extrema importância compreender e comparar a reação dos habitantes e suas diferenças. É analisado se a sua necessidade de afirmação de identidade, que é entendido como seu comportamento em sua comunidade, passa por um universo lingüístico plurilíngüe.

Código: 2783 - Diferentes Contextos de Uso das Preposições em Italiano e Português

VINÍCIUS DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO

Estudo comparativo do uso das preposições em italiano e português tendo como base um *corpus* de fala espontânea: C - ORAL - ROM (Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages). Levantamento das preposições mais usadas nas duas línguas visando à descrição de contextos convergentes e divergentes na atualidade. A transferência de usos dessas preposições no processo de ensino aprendizagem de Italiano Língua Estrangeira.

Código: 2781 - O Infinitivo em Italiano e Português: Um Estudo Comparativo

FELIPE NICOLAO RODRIGUES GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO

Apresentação das conclusões preliminares de um estudo comparativo do uso do infinitivo, em italiano e português tendo como base um *corpus* de fala espontânea: C - ORAL - ROM (Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages). Levantamento de perífrases e verbos plenos visando à descrição de contextos convergentes e divergentes na atualidade. Línguas em contato: a transferência de usos dessas formas no processo de ensino aprendizagem de Italiano Língua Estrangeira.

Código: 2412 - O Conflito entre Identidade e Alteridade na Obra *Serpiente de Oro*

ANTÔNIA CLAUDENE DE LIMA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

No cenário peruano da primeira metade do século XX, *Ciro Alegria* se sobressai como um grande intelectual e ficcionista, produzindo romances que tratam da questão do indígena e do mestiço na sociedade peruana de seu tempo. Dentre estes, nos deteremos em *La serpiente de oro*, investigando como se constrói o conflito entre identidade e alteridade, através do estudo da representação dos indígenas e mestiços e sua relação com as elites civilizadas. Nosso quadro teórico se vincula à sociocrítica, portanto, buscaremos destacar o estudo literário no âmbito social e histórico, utilizando como suporte teórico para nosso estudo: José Carlos Mariátegui, para a questão do indígena e do mestiço na sociedade peruana, Antonio Cornejo Polar, para a análise sobre a construção do universo narrativo de *Ciro Alegria* e José Maria Arguedas para a questão da formação da identidade nacional peruana, entre outros.

Código: 1740 - O Circo Criollo: Cultura Popular e Identidade Nacional

NATÁLIA SIMÕES CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

O circo criollo foi uma manifestação popular da região rioplatense que se desenvolveu mais intensamente na segunda metade do século XIX. Essa manifestação popular se diferencia do clássico espetáculo circense europeu por dividir-se em duas partes: a primeira parte, de malabaristas e acrobatas; a segunda, dedicada à apresentação de um drama. Dessa maneira, pode-se observar a importância das representações cênicas na difusão do tema gauchesco, bem como o diálogo com os projetos de construção de uma identidade nacional, a partir do imaginário popular, e de sua recriação no universo da cultura letrada. Importa-nos investigar como eram representados os elementos da cultura gauchesca nos espetáculos, analisando para tanto os elementos constitutivos do circo criollo, tomando como ponto central o drama de Juan Moreira. Este trabalho vincula-se à perspectiva sociocrítica, relacionando literatura, história e sociedade. Deste modo, como suporte teórico para o estudo, utilizaremos Jesús Martin-Barbero, para a relação entre cultura popular e cultura letrada; Raul Castagnino, para a análise da dramaturgia argentina; Ángel Rama, no que se refere à questão do gaúcho; dentre outros.

Código: 410 - “Adiós en Cabo Frio”: A Poesia Itinerante de Enrique Molina

LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente a poética do escritor argentino Enrique Molina relacionada à temática da cidade. Seleciona-se, portanto, o poema “Adiós en Cabo Frio” do livro *Los últimos soles* (1980). Propõe-se levantar as características mais relevantes da poesia de Molina a partir da perspectiva peculiar do poeta, que residiu longas temporadas no Brasil durante a década de 80.

Código: 407 - Ritmo e Poesia do Son Cubano em “Tengo” de Nicolás Guillén

WANEISSA CRISTINA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

Através da análise da composição poética “Tengo”, publicada no poemário do mesmo nome, em 1964, pretende-se vislumbrar de que forma o poeta celebra o câmbio político ocorrido na Ilha de Cuba após o triunfo da Revolução Cubana em sua poesia. Pretende-se também estudar o processo de criação literária que se apoia no ritmo do “Son cubano” para afirmar a plenitude dos direitos e da dignidade do homem em oposição às carências existentes antes da mudança social alcançada com a revolução liderada por Fidel Castro.

**Código: 3278 - Variações sobre o Exílio - Segunda Partida.
Julio Monteiro Martins, Patrizia Cavalli e Alguma Filosofia**

MARIA GABRIELA VALENTE DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Lar Doce Lar

Minha pátria é minha infância:

Por isso vivo no exílio

Cacaso

A primeira etapa desta pesquisa foi uma tentativa de conceituação: o que entendemos por exílio? Quem são esses ‘escritores no exílio’? O que dizem? Em que língua dizem? Quem está disposto a ouvi-los? Esses dois autores seriam escritores no exílio? Rapidamente percebi que questões externas à literatura - relativas à vida dos autores, por exemplo - por vezes perpassava e confundia o tratamento daqueles textos. Na tentativa de isolá-los, o caminho natural foi buscar contradições que pudessem desconstruir a classificação vigente sobre a obra daqueles autores (Julio seria o típico escritor no exílio e Patrizia de nenhum modo seria relacionada a esse problema). O resultado foi maravilhoso: Julio não escrevia textos de ‘literatura de exílio’ mas Patrizia sim! Havia uma intuição: a dificuldade reside no fato de que exílio faz parte da literatura como a literatura faz parte do mundo: um texto, por princípio, cria um outro mundo, um personagem deixa de existir quando fechamos um livro, um leitor aceita uma viagem quando o abre. A partir daí só a filosofia poderia me ajudar. E desde então a tentativa foi de formar uma idéia mais clara sobre a relação exílio/literatura. A pesquisa se transformou em uma busca teórica por autores que dilatassem o termo ‘exílio’, que mostrassem caminhos possíveis para uma análise dos textos. O caminho é longo, complexo e delicado, mas principalmente prazeroso: ao fim desta pesquisa descubro novas nuances do estudo da literatura a partir da descoberta do que pode me dar a filosofia: o não resultado, a não conclusão, ao contrário disso, o exercício de dialética que a literatura exige.

Código: 3358 - Experiência e Imagem em Breton e Reverdy

MICHELLE BARROS HASSEL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Este trabalho tem como objetivo estudar a abordagem das noções de experiência e imagem na obra de André Breton e de Pierre Reverdy. Partindo da afirmação de Reverdy, citada por Breton em seu primeiro Manifesto do Surrealismo (1924): (“A imagem é uma criação pura do espírito...”), e da noção surrealista de escrita automática como a “imagem mais fiel do inconsciente” pretendo refletir sobre as relações entre arte, imagem e escrita, tal como concebidas por esses dois autores.

Código: 1335 - Questões de Poesia na Correspondência de Charles Baudelaire

CARLA MONTEIRO ABERTONI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Faremos uma leitura da Correspondência de Charles Baudelaire, com especial atenção às cartas enviadas aos editores Auguste Poulet-Malassis e Arsène Houssaye, no intuito de levantar as alusões explícitas que o poeta faz ao seu próprio projeto estético - em particular, às Flores do mal e aos Pequenos poemas em prosa - tentando relacioná-las com a obra efetivamente realizada.

Código: 1824 - A Contemporaneidade de Chico Science e o Universo das Letras de Canção

DOUGLAS ELEUTERIO BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

O trabalho apresentará as principais características literárias e os alicerces de sustentação da obra de Chico de Assis França. Para tanto, o texto O narrador, de Walter Benjamin, será tomado como apoio teórico que possibilitará o estabelecimento de relações entre o ensaio do filósofo alemão e a proposta estética do autor pernambucano. A observação dos aspectos narrativos do texto de Chico Science amparado do ensaio de Benjamin servirá de espinha dorsal para abordagem do manifesto mangue bit e para um estudo formal da lírica de Chico Science. Nesse percurso serão feitas relações entre as propostas dos dois autores citados com objetivo de colocar Chico Science no panteão dos poetas da canção brasileira contemporânea.

Código: 321 - Absurdo e Liberdade no Debate Sartre-Camus

FLÁVIO COTTA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Na chamada literatura do “absurdo”, a liberdade do homem é um dos temas essenciais. Ambos os escritores, Jean Paul-Sartre e Albert Camus, ao formularem as suas respectivas versões do absurdo partem do mesmo pressuposto: o absurdo consiste em uma existência sem sentido, idéia expressa de maneira conhecida na célebre frase do personagem Ivan Karamazov: “Se Deus não existe e a alma é mortal, então tudo é permitido”, no romance “Irmãos Karamazov” de Dostoievski. Porém, enquanto que para Sartre, o sujeito pode realizar um “salto”, ao usar sua liberdade para construir-se como projeto de si mesmo, para Camus a hipótese do projeto é rejeitada, tornada impossível pela consciência da morte. Nesta comunicação propõe-se, portanto, uma discussão sobre essas duas visões da liberdade através da comparação dos personagens Roquentin, protagonista de “A Náusea” de Jean Paul-Sartre, e de Mersault, o anti-herói de “O Estrangeiro” de Albert Camus.

Código: 2132 - Implementação de Oficinas de Escrita em Instituições Psiquiátricas

ELIDA DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

As “Oficinas de Escrita” (Ateliers d’écriture), sistematizadas pelo OULIPO (Ouvroir de Littérature Potentielle), vêm sendo realizadas no Brasil como mecanismos de tratamento da psicose em Instituições Psiquiátricas e em Casas de Tratamento. Elas sistematizam técnicas de produção textual, tendo em vista a experimentação da palavra num espaço coletivo. Nelas, a linguagem é utilizada como recurso de construção do indivíduo, e como instrumento de inserção social. O objetivo deste trabalho é: 1) a partir da implementação das Oficinas de Escrita para pacientes psicóticos em Instituições Psiquiátricas, fazer uma coleta e uma leitura de textos escritos por psicóticos (ou “usuários”), com a finalidade de estabelecer um diálogo entre as técnicas do OULIPO e as atividades implementadas; e, 2) apresentar o material escrito observando os fenômenos de linguagem operados na loucura, visando a produzir uma reflexão sobre as relações entre a escrita e a loucura, o poético e o psicótico.

Código: 550 - A Família em “Verão no Aquário”, de Lygia Fagundes Telles

FABIANE DE SOUZA BRAGA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

A escritora Lygia Fagundes Telles apresenta conceituada obra literária, em que aspectos da sociedade brasileira ganham representatividade a partir das relações humanas. O presente trabalho se destina a fazer uma abordagem crítica do romance “Verão no aquário”, publicado em 1963. Irá privilegiar a teia de relações das personagens, as imagens a ela ligadas e as representações da sociedade patriarcal. Para tal, serão utilizados textos de Teoria da literatura, Sociologia e Crítica Feminista.

Código: 1444 - Identidades em Martha Medeiros: Divã e Selma e Sinatra

LOUISE BASTOS CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

A pesquisa tem como objetivo analisar os livros *Divã e Selma e Sinatra* de Martha Medeiros, escritora gaúcha contemporânea, que possui uma escrita ágil e direta. A autora expõe as angústias e os medos que maior parte das pessoas - especialmente o público feminino - sente. Assim como as personagens apresentam delineamento de identidade, o público leitor tem a oportunidade de construir sua identidade ao longo de suas obras. Na primeira obra a ser analisada, *Divã*, Mercedes, personagem principal, está em um consultório psicanalítico. Em uma busca constante para se descobrir, até o final, a protagonista fará muitas confissões. Já em seu outro livro, *Selma e Sinatra*, a busca da identidade prevalece, porém com um denominador diferente: o outro. A história se desenrola a partir da relação de Guta, uma jornalista mediana de seus 40 anos, aproximadamente, e de Selma, uma renomada cantora de sucesso. O que seria apenas um compromisso profissional nos leva a uma densa jornada pessoal, de muitos enfrentamentos e também, descobertas. A pesquisa objetiva analisar aspectos da construção narrativa nas duas obras, bem como explorar questões relativas às identidades.

Código: 783 - Arte de Declamar: Efeitos Poéticos

PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO (Outra Bolsa)

IACI SAGNORI DE MATTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA

GEORGINA DA COSTA MARTINS

O Projeto Arte de Declamar tem por objetivo difundir as manifestações poéticas para crianças e jovens. O presente trabalho mostra como a declamação dos poemas foi recebida pelos destinatários, procurando estudar reações face ao fenômeno poético. Parte de observações ao longo das oficinas e procura tecer considerações sobre o efeito provocado.

Código: 1074 - Bolsa, Casa, Corda: Aspectos do Imaginário em Obras de Lígia Bojunga

PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

TALITA SILVEIRA CORIOLANO

O trabalho tem por objetivo analisar a pontos em comum existentes entre as obras *A Casa da Madrinha*, *A Bolsa Amarela* e *Corda Bamba*, da escritora Lígia Bojunga. Nelas, os objetos que aparecem no título representam o imaginário dos personagens infantis. A partir do conceito de imaginário fundamentado por diferentes teóricos, entre eles Jaqueline Held, serão analisados aspectos relativos à fantasia e à construção textual.

Código: 1189 - A História da Arte de Declamar

PEDRO ALEGRE PINA GALVAO (Outra Bolsa)

EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA

GEORGINA DA COSTA MARTINS

ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

A pesquisa faz parte do projeto de iniciação artístico-cultural “Arte de Declamar” e se propõe a investigar a trajetória da declamação poética no Brasil, a partir de levantamento em livros, sites e afins, bem como nas experiências adquiridas e desenvolvidas diretamente com o público infantil, no decorrer do projeto.

Código: 393 - “Assalto Poético”: Experiências com Poesia Encenada

JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE (Outra Bolsa)

JÚLIA GONÇALVES PASTORE (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

GEORGINA DA COSTA MARTINS

CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA

Os discentes João Pedro Fagerlande e Julia Pastore, vinculados ao projeto de iniciação artístico-cultural “Arte de Declamar”, apresentarão resultados do trabalho de pesquisa cênica que vêm desenvolvendo a partir da linguagem poética. Tomando como referência a estética gângster e as reflexões de Paul Zumthor acerca de performance e poesia vocal, a dupla encenará poemas de autores consagrados, com um objetivo também de modificar leituras cristalizadas de alguns textos canônicos.

**Código: 2128 - Os Mundos de Raimundo,
Protagonista d'A Terra dos Meninos Pelados, de Graciliano Ramos**

POLYANA PIRES GOMES (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
GEORGINA DA COSTA MARTINS

O trabalho analisa a obra de Graciliano Ramos *A terra dos meninos pelados*, dedicada ao público infantil, cuja primeira edição data de 1937 (Editora Globo). Nossa proposta é dar enfoque à relação travada pela personagem “Raimundo” com os espaços ficcionais de Tatipirun e de Cambacará. Para tanto, subdividimos este estudo em quatro partes: na primeira, fazemos uma apreciação sobre o autor, sua vida e sua obra; em seguida, apresentamos um panorama da produção infanto-juvenil da década de 30 do século XX, para tecer reflexões sobre a especificidade da terra dos meninos pelados; em um terceiro momento, debruçamo-nos sobre o texto para estudar a personagem “Raimundo” e caracterizar Tatipirun, a terra por ele inventada, e Cambacará, nome que ele dá a sua terra-natal. Por fim, encaminhamos algumas possibilidades de leitura do conto - uma mais de acordo com as leituras tradicionais do início do século passado e outras, que preferimos, mais de acordo com o estilo de Graciliano e com uma nova proposta de literatura infantil que privilegie a reflexão, a curiosidade e a criatividade.

Código: 1127 - A Variável Concordância Verbal na Fala do Indivíduo da Baixada Cuiabana

MARIA CLARA FONSECA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: ANTHONY JULIUS NARO

Este estudo tem por objetivo analisar, sob a perspectiva da Sociolinguística Quantitativa, tipicamente laboviana, o grau de variação da 3ª pessoa do plural e compará-lo ao da 1ª pessoa do plural tomando como variáveis linguísticas a saliência fônica, e a posição do sujeito anteposto e posposto ao verbo. Quanto às variáveis sociais, foram selecionadas as que fazem referência ao sexo, à faixa etária e ao nível de escolarização. Para desenvolver esta pesquisa utilizou-se parte de um corpus gravado no estado de Mato Grosso do Sul e Cuiabá que envolvem falares de diversas localidades. A fundamentação teórica utilizada encontra-se apoiada em Labov (1972, 1981, 1982), Tarallo (1985), Braga & Mollica (2007), Bortoni (1981), Guy & Zillies (2007). Pretende-se com os dados emergidos traçar um perfil linguístico da fala do homem sul-matogrossense no que tange à concordância/não concordância verbal, uma vez que são poucas as pesquisas sociolinguísticas referentes a variedade regional do português falada na baixada cuiabana. Referências Bibliográficas: [1] MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. 2003. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto [2] ZILLES, Anna; GUY, Gregory. 2007. Sociolinguística Quantitativa: Instrumental de Análise. São Paulo: Parábola. [3] LABOV, William. 1972. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [4] TARALLO, Fernando (1985) A Pesquisa Sociolinguística, São Paulo: Ática [5] BORTONI-RICARDO, S.M. A concordância verbal em português: um estudo de sua significação social. In: COUTO, H.H. (ed.). Ensaio de Linguística aplicada ao português. Brasília, Thesaurus, 1981. [6] CUNHA, C.F. e LINDLEY CINTRA, L.F. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

Código: 669 - Co-Ocorrência entre Lugar e Modo na Fala e na Escrita

DANIELLE SEREJO SERRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Nesta comunicação, focalizamos a co-ocorrência entre circunstanciais locativos e circunstanciais de modo, procurando identificar as diferenças e semelhanças entre língua falada e língua escrita no que se refere aos padrões de ordenação desses constituintes. Como mostram os exemplos (1) e (2), a co-ocorrência dessas duas classes de circunstanciais pode resultar em configurações sintagmáticas distintas:

- (1) Cego de ciúme, ele foi à cozinha.
- (2) eu conhecia de vista lá na praia, sabe?

Enquanto no exemplo (1) o circunstancial de modo se situa na margem esquerda da oração e o locativo se coloca na periferia direita, em (2) ambos os circunstanciais se encontram na margem direita da oração. Para proceder à identificação das posições possíveis para essas duas classes de constituintes, analisamos um total de 9 entrevistas sociolinguísticas da Amostra Censo 1980 e 155 textos extraídos de jornais de grande circulação no Rio de Janeiro (JB, Globo, Povo, Extra). Os dados foram submetidos a uma análise estatística operada com o auxílio dos programas GoldVarb2001. Dois pontos se destacaram nessa análise: o padrão sintagmático em orações onde co-ocorrem locativos e circunstanciais de modo segue a tendência mais geral já identificada em trabalhos concentrados na ocorrência de um único circunstancial; 2- embora se observe uma tendência regular na fala e na escrita, com os dois circunstanciais se situando na margem direita da oração, pode-se constatar uma diferença entre fala e escrita no que se refere às posições internas à oração. Enquanto na fala, as posições adjacentes ao verbo tendem a ser evitadas, na escrita, verifica-se maior possibilidade de que um dos circunstanciais, geralmente o de modo, se coloque entre o verbo e o seu complemento.

**Código: 711 - A Importância da Relação entre Gramática e Uso
e o Papel da Escolaridade na Flexão de Substantivos Irregulares por Adultos**

CAROLINA GONÇALVES MANOEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O objetivo desse trabalho é observar a dinâmica da gramática estabilizada a partir da observação do comportamento dos adultos em relação à flexão irregular de substantivos do português a partir de dados obtidos em situação de teste. Os tipos de plural estudados são a flexão de plural irregular em -is, confrontando com a formação regular em -us (papé[u] ~ papéis; chapéu ~ chapéus) e os plurais metafônicos, como em tijolo/tijolos, que apresentam abaixamento da vogal do radical além do morfema -s, confrontando com a formação regular em que não se dá essa alternância (bolo/bolos). O teste, o mesmo aplicado para as crianças, consta de um total de 36 itens, sendo 30 palavras reais e 6 pseudopalavras. Os resultados obtidos para as crianças revelaram a tendência de adoção do padrão flexional -is para os itens lexicais que terminam em ditongo crescente éu/au. Já em relação aos metafônicos, a tendência foi a manutenção da forma esperada com abaixamento da vogal do radical, nas palavras com frequência alta de ocorrência. Já os regulares foram quase que categoricamente flexionados de acordo com o esperado, havendo um único caso de abaixamento de vogal nos dados. Essas tendências são as mesmas em relação às pseudopalavras. Espera-se encontrar, mesmo que em menor grau, a atuação das mesmas propriedades observadas em estudo realizado anteriormente com 60 crianças entre 4 e 12 anos, ou seja, interferência da frequência de uso dos itens lexicais no plural e da frequência do padrão morfológico de plural, definida em função de outros itens com a mesma configuração fonológica no singular que apresentam flexão regular. Esse estudo permitirá também observar a importância desses aspectos em relação ao ensino formal da língua, uma vez que os adultos da nova amostra possuem diferentes graus de escolaridade.

Código: 914 - Aspectos Estruturais da Aquisição de Onset Complexo no Português Brasileiro

ELLEN ESPÍNDOLA ALVES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

O objetivo desse trabalho é aprofundar a observação de aspectos estruturais na aquisição do onset complexo no português. O estudo conduzido anteriormente revelou a importância, no processo aquisitivo da variação sociofonética observada para os dois tipos de onset complexo possíveis no português, consoante +lateral e consoante +tepe. A comparação do processo aquisitivo em dois grupos de crianças com perfis sociais diferentes mostrou aspectos desenvolvimentais comuns, no que diz respeito à tendência à realização da sílaba CV nos itens que têm a lateral o como alvo, mesmo quando alternam nesses itens a realização do tepe. As diferenças de distribuição de frequência em função da idade foram interpretadas como reflexo da natureza da variação sociofonética que no caso de itens como blusa envolve a diferença fonética entre as palavras (blusa ~brusa) e no caso da alternância tepe ~ Ø, como em (brinca ~ binca) envolve também a competição entre padrões silábicos diferentes CCV ~ CV. Nessa etapa da pesquisa serão observados alguns aspectos estruturais e sua relação com a realização do cluster no processo aquisitivo, assim como as estratégias de realização do cluster em dados como 'bricicleta' e 'piaia' (praia). Com relação aos aspectos estruturais, os dados serão analisados em função da posição da sílaba na palavra (inicial, medial e final) e sua relação com a tonicidade e a dimensão do vocábulo.

Código: 931 - “Já Cheguei Arumado Cao”

MARCELO ALEXANDRE S LOPES DE MELO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

A pesquisa focaliza a fala de menores infratores sem acesso algum ou quase nenhum aos modelos de formação de segmentos sociais já estudados. Trata-se, portanto, de um grupo cujo comportamento linguístico pode permitir identificar não só aspectos da especificidade desse grupo como também ampliar a compreensão do funcionamento do português brasileiro. Há diversos estudos sobre a comunidade de fala do Rio de Janeiro que abordam aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe do português contemporâneo tendo como base amostras de fala de indivíduos de vários segmentos da classe média (Amostras do Programa de Estudos sobre Usos da Língua/UFRJ), Projeto NURC - Norma Urbana Culta da UFRJ, Discurso e Gramática - UFRJ). Portanto, a observação de segmentos excluídos socialmente e ainda não estudados poderá trazer novos subsídios para a discussão de hipóteses relativas às origens do português popular do Brasil e a processos de mudança linguística em curso. O objetivo geral é o de buscar subsídios que contribuam para a discussão em torno da relação entre variação e representação na gramática estabilizada do adulto. Nessa primeira etapa serão realizadas as entrevistas para constituição da amostra de acordo com a metodologia sociolinguística desenvolvida por William Labov e adotada na formação dos corpora acima referidos e a identificação de características fonológicas, morfológicas e sintáticas comparativamente às já observadas em estudos sociolinguísticos sobre o português brasileiro.

Código: 1143 - Simplificações na Escrita Acadêmica

NATHALIA LIRA NOBREGA (CNPq/PIBIC)
DAISY DE OLIVEIRA FERRINA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA

O estudo apresentado nesta jornada tem como objetivo investigar a relação entre a variação na fala e as estruturas mais propensas a ingressar na escrita focando o queísmo. Para isto, analisamos textos acadêmicos, teses e dissertações, de diferentes áreas de conhecimento, considerados como produções textuais de estilo de formalidade máxima, a princípio, imunes a qualquer inovação lingüística proveniente da fala, visando verificar a pertinência das seguintes perguntas: 1) o queísmo emerge também em textos acadêmicos, em dissertações e teses? 2) Se a resposta a (1) é verdadeira, a pressão da fala chega a atingir um tipo textual que, a princípio, deve primar pela tradição gramatical? 3) Se as resposta a (1) e (2) são positivas, há diferenças entre as áreas de conhecimento quanto ao surgimento de construções queístas na escrita formal? Os resultados desta pesquisa, que se encontra em estágio exploratório, mostram que as estruturas queístas têm entrada franca na escrita acadêmica de áreas não exatamente preocupadas com a linguagem humana, como por exemplo, Matemática e Física em comparação às áreas de Letras e Lingüística.

Código: 231 - O -S Pós-Vocálico na Fala Fluminense

DANIEL BARTHOLOMEU N. DA C. SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO

Estudos de cunho geo e sociolingüístico vêm demonstrando que, na maior parte do Estado do Rio de Janeiro, predomina a variante alveolar do -S em coda silábica, ao contrário do que ocorre na Capital e na Região Metropolitana, em que a palatalização desse segmento constitui norma. Assim, neste trabalho, realizado na linha sociolingüística variacionista com base nas elocuições livres do acervo do Micro Atlas Fonético do Estado do Rio de Janeiro (Almeida: 2008), tem-se por objetivo principal analisar o processo de palatalização de S pós-vocálico em contexto interno e externo e, por extensão, verificar a produtividade de suas diferentes variantes no âmbito da fala fluminense. A amostra contém dados representativos das oito regiões do Estado: Metropolitana (Itaguaí), Noroeste (Porciúncula), Norte (Barra de Itabapoana), Serrana (Santa Maria Madalena), das Baixadas Litorâneas (Cabo Frio), Médio Paraíba (Valença), Centro Sul (Três Rios) e da Baía da Ilha Grande (Paraty). Em cada localidade, levaram-se em conta seis informantes distribuídos por gênero e três faixas etárias. Observa-se, conforme as hipóteses inicialmente formuladas, que, (i) em Itaguaí e Cabo Frio, predomina a variante palatalizada em contexto tanto interno quanto externo, independentemente dos segmentos adjacentes ao S; (ii) nas demais áreas, a variante alveolar só tende a não ser implementada quando o segmento se encontra diante de /t/ e de /d/ ou, ainda, quando fecha sílaba que contenha uma vogal anterior média, alteada ou não (como em experiência, desmaio). Os resultados obtidos na presente pesquisa permitem formular a hipótese de que a palatalização de S - fortemente condicionada por fatores de ordem estrutural, como vêm demonstrando diversos outros estudos sobre o tema, tende a generalizar-se na fala de localidades cujos habitantes se encontram em maior interação com os da cidade do Rio de Janeiro: na de Cabo Frio, na Região das Baixadas Litorâneas, em decorrência do afluxo turístico permanente; na de Itaguaí, na Região Metropolitana, em função de grande parte de seus habitantes trabalharem na capital do Estado. Referência bibliográfica ALMEIDA, F. da S. C. (2008) Micro Atlas Fonético do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição para o conhecimento dos falares fluminenses. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas.

Código: 166 - Sândi Vocálico:

Estudo Contrastivo entre o Português do Brasil e o Português Europeu

NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO

Independentemente de alterações que possam se dar no âmbito intravocabular, as fronteiras de vocábulos estão sujeitas a alterações ao se combinarem em frases. A adjacência de duas vogais nesse contexto, por exemplo, pode redundar na manutenção do hiato ou em ressilabificação por meio de crase (ou degeminação), de ditongação ou de elisão, fenômenos denominados de sândi externo. Neste estudo, tem-se por objetivo determinar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolingüística Variacionista e com o auxílio do pacote de programas GOLDVARB, as restrições que, no âmbito das variedades culta e popular do Português do Brasil e do Português Europeu, condicionam a ocorrência de elisão e de ditongação quando as palavras se combinam na frase. Parte-se da hipótese de que tais fenômenos são motivados quer pela natureza dos núcleos silábicos que entram em choque, quer por questões de cunho acentual, sendo os fatores extralingüísticos pouco expressivos para a implementação dessas regras. Os resultados obtidos, advindos do controle de variáveis extralingüísticas e estruturais, demonstram que, na amostra que fundamentou as análises, selecionada do Corpus VARPORT, a ditongação é um processo mais produtivo que a elisão, sendo condicionado fundamentalmente por fatores de natureza lingüística.

Código: 676 - Vogais Postônicas Não-Finais nas Variedades Popular e Culta da Fala Fluminense

ALESSANDRA DE PAULA SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO

Estudos sobre as vogais médias postônicas não-finais (Santos, 2007; Brandão e Santos, 2007), realizados na perspectiva sociolinguística variacionista, com base em 65 inquéritos do Corpus APERJ e 25 do Corpus PEUL, mostraram, quanto à variedade popular, predomínio do alteamento, baixos índices de concretização como média e significativo índice de cancelamento, conforme previam as hipóteses formuladas. No presente trabalho, estende-se o estudo à variedade culta da fala do Estado do Rio de Janeiro, por meio de inquéritos do Corpus NURC, e amplia-se a análise da variedade popular, observando-se sete cartas do Atlas Fonético do Entorno da Baía de Guanabara (Lima, 2006) e do MicroAtlas Fonético do Estado do Rio de Janeiro (Almeida, 2008). A análise das cartas objetiva verificar (i) se o monitoramento da fala por parte do indivíduo (mais provável quando os dados são obtidos por meio de questionário, caso dos Atlas) inibe o alteamento, tornando mais frequentes as concretizações [e] e [o]; (ii) se a implementação do quadro de três vogais em contexto postônico não-final constitui norma na fala popular das diferentes regiões do Estado. Já a análise da fala culta permite observar que, nessa variedade, em que ocorre um maior número de proparoxítonos, as variantes [e] e [o] teriam mais representatividade e permitiriam confirmar, entre outras, as hipóteses de que, na fala fluminense, (i) o alteamento constituiria o processo mais produtivo; (ii) as variantes [e] e [o] seriam lexicalmente motivadas, ocorrendo sobretudo no chamado vocabulário adquirido (de caráter técnico), de uso menos frequente, e do qual constaria um maior número de vocábulos proparoxítonos; (iii) o cancelamento, também lexicalmente condicionado, dependeria, ainda, de restrições de ordem fonotática, incidindo tanto na fala culta quanto na popular. Referências Bibliográficas: [1] ALMEIDA, F. da S. C. Micro Atlas Fonético do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição para o conhecimento dos falares fluminenses. 2 v. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2008. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas. [2] BRANDÃO, S. F.; SANTOS, A. de P. O comportamento das vogais médias postônicas não-finais na fala fluminense. Comunicação apresentada ao Simpósio sobre as Vogais (SIS-Vogais). João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 15-17 nov. 2007 [3] LIMA, L. G. Atlas Fonético do entorno da Baía de Guanabara-AFeBG. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2006. 2 v. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas. [4] SANTOS, A. de P. Vogais médias postônicas não-finais na fala popular do Estado do Rio de Janeiro. Paineis apresentados no 55º Seminário do GEL. Franca, Universidade de Franca, 26-28 jul. 2007a.

Código: 466 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Interrogativas

JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho propõe-se a dar continuidade ao subprojeto “Descrição das Interrogativas no Português do Brasil”, que pretende observar e descrever as diferenças de comportamento entoacional em enunciados interrogativos neutros das 26 capitais brasileiras a partir do corpus recolhido pelo projeto Atlas Lingüístico do Brasil. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980. Tomam-se por base, ainda, os trabalhos de Moraes (1998, 2004, p. ex.), que investigam a entoação do PB; Cunha (2000, 2005), cujo objetivo é a descrição prosódica dos dialetos brasileiros, Sosa (1999), voltado para a diferenciação dialetal no Espanhol e o de Rebollo Couto (1996), que vem orientando trabalhos de conclusão ligados ao tema. Até o presente momento obteve-se uma interpretação fonético-fonológica dos dados investigados em 42% do corpus das capitais. Essa análise permitiu traçar as principais diferenças entre as melodias dos falares de cada uma delas. A saber: a queda acentuada na descida no contorno circunflexo final na região Norte, o ataque em nível alto em João Pessoa, o equilíbrio entre a altura das sílabas postônica e pretônica no centro-Oeste, a frequência mais elevada nas postônicas do sudeste e a proeminência acentuada nas postônicas de Curitiba e Florianópolis. Essas pistas apontam para a possibilidade de um continuum lingüístico no qual a proeminência avança da sílaba pretônica à sílaba postônica. REFERÊNCIAS: [1] CUNHA, Cláudia de Souza. “Entoação regional no português do Brasil”. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. 2000. [2] _____. “Aspectos da entoação regional do português do Brasil”. Comunicação apresentada no XXI Encontro Nacional da ANPOLL, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 19 a 21 de julho de 2006. [3] MORAES, J. A. “Intonation in Brazilian Portuguese”. In: HIRST, D. e DI CRISTO (eds.). Intonation Systems: a survey of Twenty Languages. Cambridge: Cambridge University Press. 1998. [4] _____. “Análise auto-segmental e implementação fonética da entoação”. Conferência lida no VII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia e Primeiro Congresso Internacional de Fonética e Fonologia, Belo Horizonte, 28 a 30 outubro de 2002. [5] PINTO, Maristela. “Enunciados interrogativos em espanhol: Um estudo pragmático e sociolinguístico da entoação”. Dissertação de mestrado em letras neolatinas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras-UFRJ. 2004. [6] SOSA, Juan Manuel. La entonación del español. Tese de Doutorado. Madrid: Catedra. 1999. [7] PIERREHUMBERT, J. B. The Phonology and Phonetics of English Intonation. Tese de Doutorado. Cambridge, Massachusetts, MIT Press. 1980.

Código: 1656 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Assertivas

ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (Outra Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho objetiva dar continuidade ao subprojeto “Descrição dos enunciados assertivos na prosódia dialetal do português do Brasil”, que pretende investigar e descrever as diferenças de comportamento entoacional nos falares brasileiros em enunciados neutros afirmativos, a partir de dados colhidos em entrevistas realizadas pelo projeto Atlas Lingüístico do Brasil (projeto ALiB) com falantes residentes nas capitais dos 26 estados do país. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980. Tomam-se por base, ainda, os trabalhos de: Moraes (1998, 2004, p. ex.), que investigam a entoação do português do Brasil; Cunha (2000, 2005), cujo foco é a prosódia dialetal brasileira, Sosa (1999), voltado para a diferenciação dialetal no Espanhol, assim como o de Rebollo Couto (1996), que vem orientando trabalhos de conclusão ligados ao tema. Até o presente momento, obteve-se uma interpretação fonético-fonológica das informações investigadas em 4 das 26 capitais do corpus e resultados preliminares à esta interpretação em outras 10 capitais, revelando o provento de 53% dos dados. A investigação também permitiu traçar as principais diferenças entre as melodias dos falares das regiões do país, diferenças estas que demonstram a proeminência do pretonema nas regiões norte e nordeste e do tonema nas regiões sudeste e sul, além da possível semelhança entre a saliência observada no nível da frase com a que se observa no nível do vocábulo.

Código: 1649 - O Comportamento das Vogais Postônicas Finais nos Dialeto Brasileiros do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul

FABIANE DE MELLO VIANNA DA ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho tem por objetivo expor os resultados da fase inicial da pesquisa “Análise do comportamento das postônicas finais no português do Brasil”, que visa comparar e descrever as variações de concretização dos segmentos vocálicos em contexto átono final em dois dialetos distintos brasileiros - o gaúcho e o carioca. Espera-se que os resultados corroborem o que a literatura sobre o tema indica: um maior percentual de ocorrência das vogais médias na região sul e a atuação da regra de alteamento na região sudeste. A linha de pesquisa é a da fonologia estrutural, baseada em análises de gravações de textos espontâneos e direcionados. Como suporte técnico, utilizam-se os dados fonético-fonológicos do corpus ALiB. Além disso, a interpretação fonológica é fundamentada nas informações divulgadas por Camara Jr. (1970) a respeito das unidades distintivas vocálicas do português do Brasil aliadas as de Callou & Leite (1995).

Código: 3161 - Distopias - Oh! Brave New World, Big Brother is Watching You

LEANDRO BRAGA DI SALVO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO

A presente pesquisa pretende expôr as definições de distopia desde as principais literaturas utópicas do séc XIX. Também será apresentada a função sócio-cultural deste gênero literário que visa gerar um alerta á respeito de um futuro negro iminente. Será realizada uma análise Foucaultiana, tendo como base os pensamentos expressos no livro “Vigiar e punir”. Será dada ênfase nas obras “1984” de George Orwell, a propaganda do capitalismo através da literatura traçando um panorama desfavorável do totalitarismo na época da Guerra Fria; “Admirável Mundo Novo” de Aldoux Huxley, uma discussão não maniqueísta sobre o homem, a felicidade e a liberdade que lhe são destinadas; “Nós” de Yeugenie Zamiatin, considerada por muitos estudiosos como a primeira distopia, e o nacional “Não verás país nenhum” de Ignácio de Loyola Brandão. Finaliza-se demonstrando como este tipo de literatura logrou êxito no cinema através inicialmente de algumas adaptações de obras literárias do gênero como “Fahrenheit 451” de Ray Bradbury e “I am Legend” de Richard Matheson revelando assim as diversas preocupações com o futuro com o passar dos anos. Bibliografia parcial: [1]FOUCAULT, Michel; Vigiar e Punir - A História da violência nas prisões. 31ª. Ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes - 2005. [2]NETO, Amaury Garcia dos Santos. Brave Clockwork Worlds: Utopia, Education and Free Will in Aldous Huxley´s Brave New World and Anthony Burgess´s A Clockwork Orange. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Orientação: Ana Lúcia de Souza Henriques. [3]SILVA, Alexander Meireles da - Literatura Inglesa para Brasileiros. 2ª.Ed Rev 2006. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda. - 2005. [4]CASTRO, A. J. J. e . Ícaro e a metafísica - um elogio da vertigem. Concinnitas, Rio de Janeiro, v. 4, p. 417-429, 2002.

**Código: 1329 - A Ironia do Narrador e Estatuto Tragicômico
do Enredo em “A Causa Secreta”, de Machado de Assis**

DIEGO BARBOSA DANTAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O trabalho é uma interpretação do conto “A causa secreta” (Várias histórias - 1896) e tem por objetivo, através do diálogo com o autor, decifrar as dualidades machadianas nas entrelinhas do texto, revelar algumas de suas características e do seu recurso a quebras de linearidade, recurso dinamizador da empreitada narrativa, e, acima de tudo, dizer o não-dito por detrás de suas ironias. O fundamento primordial para o desenvolvimento do trabalho é a tradição irônica da literatura, herança do Satyricon dionísíaco. O autor apresenta seus personagens numa perspectiva unanimemente ambígua, tragicômica e irônica, e convida o leitor a percorrer as sutilezas da trama e a descobrir que as ambigüidades são a característica da humanidade em geral, que o homem tem sempre um avesso sinistro, um eu sotoposto, que faz de nós todos os seres tragicômicos por excelência.

Código: 1322 - A Construção do Espaço Geográfico Carioca pela Linha Literária

ÁLVARO CHIANELLI DE AZEREDO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O presente trabalho flana através das páginas dos livros literários e (re)constrói o espaço geográfico carioca do final do século XIX e início do século XX. Neste período ergue-se numa página um cenário de transformações e luxo, marcado como a belle époque carioca; e em outra o da pobreza caracterizado pelo surgimento de favelas, epidemias, e pelas condições de desemprego e subemprego. Assim, sendo a realidade “matriz primordial e mediata da obra literária”, a (re)construção do Rio pauta-se na leitura de crônicas, contos e romances de João do Rio, Machado de Assis, e outros escritores que encantaram a alma das ruas nesse período. Paralelamente às leituras, fotografias serão inseridas a fim de realçar as transformações ocorridas nesse período, e em preto e branco fazer com que as palavras ergam imagens, misturem os sentidos e ganhem dimensões no espaço geográfico que existe em cada um daquele que se propõe ser carioca.

**Código: 533 - As Crises de Identidade na Áustria Fin-de-Siècle:
Uma Análise de Breve Romance de Sonhos de Arthur Schnitzler**

MARIANA BANDEIRA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O ambiente que cercava os artistas e pensadores da época era de ebulição e transformação. Começavam a proliferar pela Europa movimentos nacionalistas e o liberalismo político entrava em crise. No campo das Artes iniciava-se um curioso período de crise aliada a um nível de produção nunca antes visto e as Ciências eram arena de uma série de rupturas de diversas ordens. O pensamento apresentava uma fragmentação generalizada, e ia progressivamente se desestoricizando e diversificando. Schnitzler presencia essa transformação e em sua obra encontram-se os reflexos desse novo mundo. Em Breve Romance De Sonho, o autor nos apresenta o homem (o gênero masculino) em constante conflito, em crise de identidade, oprimido pela agonia, vítima da própria obsessão pelo sexo, orgias e poder.

Código: 585 - Literatura, Revolução e Boêmia: Walter Benjamin, Leitor de Baudelaire

PAULO CESAR GOMES DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

Pretendemos verificar como a manifestação das conspirações proletárias, a perda do prestígio da poesia, no final do século XIX, passou a anunciar a modernidade literária da poética de Baudelaire. Walter Benjamin analisa a trajetória do poeta como a de um lírico no auge do Capitalismo.

Código: 314 - Buscando a Terra do Nunca

JANDA MONTENEGRO DE SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O presente trabalho propõe uma leitura comparativa da clássica obra do autor J. M. Barrie, “Peter Pan” e os diversos elementos encontrados na narrativa que tenham relação com o movimento estético europeu do final do século XIX, o Decadentismo. A figura do dandy representada no personagem Capitão Gancho e o combate deste com o personagem-título do livro: o embate entre o belo e a juventude. A importância que a obra ganha pelo mundo afora e suas diversas versões compiladas, bem como a influência da história nas crianças da época e nos dias de hoje.

**Código: 280 - “A Natureza Erótica do Literário
- Cenas Escolhidas em Mulher no Palco, de Lya Luft”**

NATHALI RAMOS MOURA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação se propõe a apresentar um exercício de reflexão crítico-literária sobre a natureza erótica da Literatura, enquanto arte, partindo do princípio de que o erótico está para além da sexualidade, e, considerando, também, que toda a arte, assim como eros, é geradora de vida. Focalizará, através de momentos selecionados nos poemas do livro *Mulher no palco*, de Lya Luft, como a literatura constitui-se eroticamente. Para tal, utilizará como recursos teórico-literários: O Banquete de Platão, em que são levantadas questões sobre o amor, e sua presença em tudo que se relaciona à criação de vida, inclusive as artes; O Erotismo de Georges Bataille, para focalizar diferentes aspectos do erótico, dialogando com a dupla Chama-Amor e Erotismo, de Octávio Paz, que explora a relação entre amor e erotismo, e erotismo e literatura.

**Código: 293 - Entre a Arte e a Ciência: Uma Nova Tomada de Posição
(Diálogos com o Poema “O Rio” de João Cabral de Melo Neto)**

BÁRBARA BARREIROS CRUZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação se volta para o poema “O rio” de João Cabral de Melo Neto, através de uma leitura que reúne propostas do geógrafo Milton Santos à ecosofia de Félix Guattari, baseada na interdependência dos três registros ecológicos: ambiental, social e mental. A concepção de Milton Santos se diferencia da geografia tradicional por não limitar o espaço aos aspectos físicos; através de uma visão humanista ele considera como território revelador de alienação e desalienação. Enfatiza que as novas tecnologias vêm organizando um novo tipo de sociedade, sem centro e sem periferia, das quais resultam atitudes antiecológicas de dominação e civilização repressora. Estas não se dirigem, conforme as reflexões guattarianas, apenas para o meio ambiente, mas também para as relações sociais e as subjetividades. João Cabral de Melo Neto recria no poema o percurso de um retirante nordestino que, ao cruzar diferentes cidades, vai desvelando a indissociabilidade entre a paisagem externa e sua interioridade, através de imagens que, esteticamente, adquirem um caráter de denúncia social. A ecocrítica Ruerckertiana permite focalizar o texto como espaço de desalienação, que poderia levar os leitores a uma nova tomada de posição baseada em atitudes ecológicas.

Código: 921 - A Restituição da Liberdade Através da Mulher no Erotismo Poético de Hilda Hilst

JADELICE SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação busca, na poesia de Hilda Hilst, a ultrapassagem da posição subalterna destinada à mulher na sociedade patriarcal. Apreende-se nela não só a busca da plenitude de realização do desejo, mas também evidencia-se o caráter político das imagens eróticas que se revelam através da libertação do corpo e da linguagem (SOARES, 1999). Sendo assim, a mulher é recriada como parceira amorosa numa relação desierarquizada e como sujeito político, capaz de intervir na realidade social. Serão utilizados como substratos teóricos: Foucault, que elucida a repressão social dirigida à sensualidade, Platão, que expõe o dinamismo de Eros e Bataille, que explicita o jogo de transgressão e proibição.

Código: 1758 - “Dimensões Psicológicas e Sociais no Erotismo de Madame Bovary”

JULIANA LOURENE DA CRUZ CARNEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação propõe-se a apresentar um estudo crítico de traços da identidade e do comportamento erótico da protagonista Emma Bovary, do romance *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert. Emma é uma mulher sonhadora, que vê a vida através de recriações literárias românticas. Com isso, a mesma procura idealizar sua própria vida a partir da valorização do sentimento, conduzindo-se para uma incruzilhada sentimental, ao tentar revestir com paixões não correspondidas a sua existência. Com base nas concepções Bataillianas sobre o erotismo enquanto busca de continuidade do ser na sua descontinuidade e como dinâmica de transgressão e proibição, será focalizado o comportamento da protagonista em suas dimensões psicológicas e sociais, enfatizando a busca do auto-conhecimento. O trabalho abordará, também, a tensão entre carência e excesso vivida por Emma Bovary, ao tentar buscar a completude nas vivências amorosas, tomando, como base teórica, concepções de Eros no Banquete de Platão.

Código: 2212 - Estudo dos Padrões de Vento nos Arredores do Largo do Machado

TALITA CASSIMIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão)
TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O Túnel de vento é uma ferramenta experimental para pesquisar a interação entre o vento e a cidade. Esta pesquisa forma parte do projeto ‘Cidades Novas e Novas Cidades’, que investiga a sustentabilidade urbana. A pesquisa com o túnel de vento consiste na montagem de técnicas de visualização capazes de demonstrar o papel do vento no ambiente urbano o qual permite deduzir o seu efeito no interior das residências. A área em estudo é o Largo do Machado e o seu entorno, com uma configuração urbana demasiadamente densa, mas com algumas áreas livres reprimidas pelas altas fachadas nos seus limites. Se trata de um local com pouca circulação de ventos, apesar de ser uma área próxima do mar. A partir da maquete do local e de seu entorno no bairro, foi aplicada a técnica do ‘Arrasto de Areia’, que consiste em aplicar areia de granulometria selecionada sobre todas as superfícies expostas da maquete e, a partir do funcionamento do túnel, verificar os caminhos que o vento faz e suas possíveis entradas e barreiras. O estudo das zonas onde a areia se acumula, correspondentes a zonas estanques, combinado com o estudo da insolação, permite identificar ilhas de calor assim como zonas onde ficam concentrados poluentes. A partir disto é possível ajudar o urbanista a analisar a proposta urbanística da região, estudando a relação da volumetria edificada com os espaços vazios, de maneira a permitir a maior circulação dos ventos. Destaca-se que esta técnica permite o auxílio aos alunos da graduação no entendimento do conforto ambiental urbano. Bibliografia: -Corbella, Oscar D. e Yannas, Simos. ‘Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos’. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003. -Olgay, V., ‘Design with Climate’, Princeton University Press, New Jersey, 1963. -NEIRA ALVA, E., ‘Metrópoles (In) Sustentáveis’, Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1997. -ROMERO, M. A. B., ‘Arquitetura Bioclimática do Espaço Urbano’, UnB, Brasília, 2001.

Código: 2216 - Demonstração dos Efeitos Naturais do Vento

PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão)
TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC)
TALITA CASSIMIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O Túnel de vento é uma ferramenta experimental para pesquisar a interação entre o vento e a cidade. Esta pesquisa forma parte do projeto ‘Cidades Novas e Novas Cidades’, que investiga a sustentabilidade urbana. Esta parte da pesquisa com o túnel de vento consiste na montagem de técnicas de visualização capazes de demonstrar o papel do vento no ambiente urbano e também seu efeito no interior das residências, para os alunos da graduação, que estejam cursando as disciplinas de Conforto Ambiental. Os experimentos a serem realizados pelos estudantes foram separados por grupos que analisavam uma tipologia de massa edificada e os espaços vazios. Os blocos que simulam os edifícios têm forma de paralelepípedos com altura igual ao eixo menor, sendo o comprimento do maior quatro vezes o do menor. Para criar uma maior versatilidade os blocos têm um peso próprio para evitar que sejam fixados na base de estudo. Assim a cada teste é possível fazer novos experimentos somente mudando a disposição dos blocos. A técnica utilizada para esse estudo é ‘Arrasto de Areia’, que consiste em aplicar areia selecionada sobre a maquete e, a partir do funcionamento do túnel, verificar os caminhos que o vento faz e suas possíveis entradas e barreiras. O estudo das zonas onde a areia se acumula permite identificar os diversos tipos de efeitos dos ventos, como Efeito Venturi, Efeito de Canalização, Efeito de Pilotis, sombra de vento, as turbulências entre edifícios, as barreiras produzidas por um “paredão” de edificações, entre outros. Estes efeitos permitem ao projetista urbano prever zonas de proteção de vento e dissipar possíveis ilhas de calor, onde aumenta muito o consumo de eletricidade pela necessidade do uso intensivo do ar condicionado. Estes estudos têm a finalidade de demonstrar aos estudantes de arquitetura e de urbanismo a influência dos edifícios e a forma da cidade com relação aos ventos que a atingem, efetuando, eles mesmos, uma série de testes com maquetes no túnel de vento a fim de auxiliar a compreensão e fixação dos conceitos a serem usados nos futuros projetos. Para isto foram desenvolvidas fichas que descrevem todas as etapas a serem seguidas para a demonstração de cada fenômeno para que os próprios alunos possam desenvolver os testes. Bibliografia: -Corbella, Oscar D. e Yannas, Simos. ‘Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos’. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003. -Olgay, V., ‘Design with Climate’, Princeton University Press, New Jersey, 1963. -NEIRA ALVA, E., ‘Metrópoles (In) Sustentáveis’, Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1997. -ROMERO, M. A. B., ‘Arquitetura Bioclimática do Espaço Urbano’, UnB, Brasília, 2001.

Código: 2045 - Técnica de Visualização por ‘Fios de Lã’ no Túnel de Vento

TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC)
PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA (CNPq-IC Balcão)
TALITA CASSIMIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

O Túnel de vento é uma ferramenta experimental para pesquisar a interação entre o vento e a cidade. Esta pesquisa forma parte do projeto ‘Cidades Novas e Novas Cidades’, que investiga a sustentabilidade urbana. A pesquisa consiste na montagem de técnicas de visualização capazes de demonstrar o papel do vento e seus efeitos no interior das residências. Para visualizar os caminhos do vento utilizou-se da técnica de visualização por fios de lã, que consiste em utilizar uma haste com fios de lã que são conduzidos pelo vento do Túnel, permitindo a observação da trajetória do vento, ao aproximar esta haste do modelo estudado. A partir de uma maquete modular de uma edificação simples, de um pavimento com várias aberturas, foram visualizadas e estudadas as possíveis trajetórias do vento dentro da edificação para várias disposições de aberturas, diferentes áreas ou distinta compartimentação interna. Assim, os fios permitem observar as zonas ventiladas ou estancos do interior de uma edificação, em função dos ventos dominantes. Isto possibilita estudar tipos de abertura e melhores disposições obtendo conforto térmico para os usuários, minimizando os gastos de energia para ventilação mecânica. Destaca-se que esta técnica permite auxiliar aos alunos da graduação no entendimento de como funcionam as técnicas de conforto ambiental nos edifícios e consequentemente a aprendizagem de medidas que reduzem o consumo de energia no meio construído. Bibliografia: -Corbella, Oscar D. e Yannas, Simos. ‘Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos’. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003. -Olgyay, V., ‘Design with Climate’, Princeton University Press, New Jersey, 1963. -NEIRA ALVA, E., ‘Metrópoles (In) Sustentáveis’, Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1997. -ROMERO, M. A. B., ‘Arquitetura Bioclimática do Espaço Urbano’, UnB, Brasília, 2001.

Código: 1528 - Mapeamento dos Investimentos em Saneamento na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

TATIANA SOARES FIGUEIRA (CNPq/PIBIC)
PRISCILA COLI ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS
E REGIONAIS

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA
LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA

Esse trabalho se insere na pesquisa: “Sustentabilidade na gestão da água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Impasses e Perspectivas”, desenvolvida no âmbito do PROURB-FAU-UFRJ. A pesquisa ora proposta abrange tanto a denominada gestão de recursos hídricos quanto à gestão de serviços de saneamento ambiental e suas relações com o uso do solo. Trata-se de dois sistemas distintos em termos legais, políticos e institucionais, sendo o setor de saneamento ambiental um usuário da água bruta. No entanto, em regiões densamente urbanizadas, esses dois sistemas de gestão passam a ser estreitamente inter-relacionados, pois o principal uso de recursos hídricos é o abastecimento urbano e, ao mesmo tempo, constitui o seu principal problema (lançamento de efluentes sem tratamento nos corpos hídricos). Portanto, a construção de um modelo de gestão sustentável da água em regiões metropolitanas é aqui entendida como gestão integrada dos recursos hídricos e dos serviços de saneamento ambiental. Dentro desta pesquisa o trabalho aqui apresentado consiste em analisar quantitativa e qualitativamente os programas e projetos de saneamento na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Os programas analisados e mapeados são:

- Rede e Estação de Tratamento na Região do Recreio/Jacarepaguá
- Programa Rio Cidade:
- Programa Favela Bairro
- Obras em Loteamentos Irregulares
- Despoluição das Praias de São Conrado e Leblon
- Galeria de cintura na Lagoa Rodrigo de Freitas
- Emissário e complementação do sistema de esgotamento da Barra da Tijuca
- Programa de Despoluição da Baía de Guanabara
- O Programa Baixada Viva /Nova Baixada.

Verificamos que vêm sendo realizados investimentos significativos voltados para a questão do tratamento dos esgotos sanitários, visando uma melhoria geral da qualidade do meio ambiente, através da redução da carga poluidora que é lançada nos corpos hídricos da região. É importante ressaltar que a maior parte dos rios, praias e lagoas localizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro estão com sua qualidade comprometida. Todavia, nossa análise nos mostra que os resultados dos programas com relação à melhoria dos corpos hídricos deixam a desejar. O resultado desse trabalho é um mapeamento dos investimentos no período de 1999 a 2005 e uma análise crítica dos programas e projetos, visando disponibilizar material informativo (CDs), para reprodução e distribuição nos órgãos interessados e pesquisadores envolvidos com a temática da pesquisa. Bibliografia: BRITTO, Ana Lucia. “Gestão de Serviços de Saneamento em Áreas Metropolitanas: as alternativas existentes diante da necessidade de universalização dos serviços e preservação da qualidade ambiental”. Anais do II ENCONTRO ANUAL ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE - ANPPAS, 2004.

Código: 1540 - Utilização de Indicadores Ambientais como Ferramentas de Auxílio na Gestão Integrada dos Recursos Hídricos

DANIELLE LIMA SOARES (FAPERJ)
PAULA SOUSA DE OLIVEIRA BARBOSA (CNPq-IC Balcão)
CAROLINA HELENA O DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS
DO PLANEJ. URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

Este trabalho se insere na pesquisa: “Sustentabilidade na gestão da água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Impasses e Perspectivas”, desenvolvida no âmbito do PROURB-FAU-UFRJ. A água é um condicionante às atividades humanas, sendo vital para o desenvolvimento dos povos. Atualmente, os corpos hídricos, no Brasil e no mundo, encontram-se em avançado estado de degradação, sendo necessária a adoção de novas formas de gestão deste recurso. Desde a década de 80 o Brasil vem amadurecendo as discussões sobre reformas na política das águas. Houve, então, a instituição de leis e novos órgãos que possibilitem a reorganização do quadro institucional. Baseada na experiência francesa de gestão de água, foi instituída a lei 9.443/97 que implementou a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e criou o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) e o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SNGRH). O sistema nacional de recursos hídricos tem como princípio de funcionamento a descentralização e a participação em nível de organismos de bacia hidrográfica. Para isso, foram criados os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs), que são órgãos colegiados compostos por representantes do Poder Público, da sociedade civil e por usuários de água, que, para seu bom funcionamento, dependem da disponibilidade, da qualidade e da forma de tratamento de informações e utilização de dados em escalas adequadas (Magalhães Junior, 2007). Acompanhando a iniciativa federal, o governo estadual do Rio de Janeiro instituiu a lei número 3239, de 02 de agosto de 1999, criando a Política de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro (PERH), que tem como uma de suas diretrizes a integração da gestão de Recursos Hídricos com a Gestão Ambiental. Também a partir desta mesma lei, fica instituído o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SEGRH), que deve ser integrado, dentre outros, pelos comitês de bacias hidrográficas. O objetivo do trabalho é identificar e analisar os indicadores ambientais empregados na gestão da água no estado do Rio de Janeiro e como estes são usados pelos diferentes Comitês de Bacias Hidrográficas, tendo em vista que os indicadores são informações de caráter quantitativo, resultante do cruzamento de dados (informações) pontuais no tempo e no espaço, que permitem um acompanhamento dinâmico da realidade (Magalhães Junior, 2007). Essa pesquisa está focada no funcionamento dos comitês que compreendem a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro (RMRJ), que são: o Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim. Referência bibliográfica: Magalhães Júnior, Antônio Pereira. Indicadores Ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Código: 3339 - Estruturas Verdes e o Desenho da Paisagem Urbana

LÍVIA PERFEITO SAMPAIO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA
CECÍLIA POLACOW HERZOG

Em termos gerais, este trabalho visa o estudo do conceito de estruturas verdes no processo de construção da paisagem urbana. Tendo como estudo de caso o bairro de Guaratiba, no Rio de Janeiro, o estudo irá verificar a aplicabilidade do conceito em projetos na escala urbana. A metodologia utilizada inclui visitas ‘a campo, estudo de mapas e entrevistas. Como resultados, o trabalho irá demonstrar a importância do conceito para o desenvolvimento de projetos paisagísticos, na busca de paisagens urbanas sustentáveis.

Código: 3466 - Direito à Cidade e Transformações da Paisagem: O Caso da Orla da Boa Viagem

FLÁVIO SOARES BERTOLDO (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROSANGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI
LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA

A investigação visou compreender o espaço urbano no contexto dos conflitos urbano-ambientais, considerando o princípio da precaução, a função social da propriedade pública e privada e a preservação do patrimônio arquitetônico como paisagem. O Direito à Cidade, que constitui o núcleo de um sistema composto por um feixe de direitos incluindo o direito à moradia - implícita a regularização fundiária -, à educação, ao trabalho, à saúde, aos serviços públicos - implícito o saneamento -, ao lazer, à segurança, ao transporte público, a preservação do patrimônio cultural, histórico e paisagístico, ao meio ambiente natural e construído equilibrado - implícita a garantia do direito a cidades sustentáveis, foi analisado à luz dos princípios e diretrizes do Direito Urbanístico. Através da análise do caso-referência da Orla da Boa Viagem, em Niterói, avaliaram-se as mudanças ocorridas desde a locação no local do Museu de Arte Contemporânea (MAC), projeto de Oscar Niemeyer. O estudo do partido arquitetônico adotado pelo arquiteto, desde sua implantação inicial até sua configuração atual, feita

através de imagens da área, permitiu analisar as mudanças ocorridas na paisagem. O estudo que inclui o levantamento de literatura especializada e normativa pertinente, segundo uma abordagem interdisciplinar, está vinculado ao grupo de pesquisa Direito e Urbanismo do Diretório de Pesquisa do CNPq. O presente trabalho permitiu a discussão no âmbito das relevantes e urgentes questões urbanas presentes no processo de interpretação das cidades brasileiras contemporâneas.

Código: 1574 - Portal do Grupo de Pesquisa Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLUGAR)

ALINE SANTANA FAYER (UFRJ/PIBIC)
ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC)
JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

Este trabalho relata o desenvolvimento do portal do grupo de pesquisa Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLUGAR) < <http://www.fau.ufrj.br/prolugar/> >, e trata do uso da internet como mídia virtual, com o objetivo de divulgar a produção acadêmica do grupo e dos subgrupos a ele vinculados. Criado em 2003, o portal vem sofrendo sucessivas modificações para atender às demandas crescentes de divulgação do material para consulta e download na biblioteca virtual (teses, dissertações, artigos, textos fichados). Recentemente foi adotado um template (modelo) para simplificar seu manuseio e atualização por bolsistas que precisam apenas ter noções do programa de edição Dreamweaver da Mecomedia e de linguagem HTML. Além da ampliação e atualização dos links de eventos e atividades (seminários, conferências, congressos, etc.), parcerias e membros do grupo, estão sendo implantados dois novos recursos: O Informe ProLUGAR, mala direta mensal para divulgar as novidades disponibilizadas a cada mês, e o Google Analytics, recurso que possibilita conhecer o número de visitas do site, as páginas mais visitadas, bem como os países e usuários. O número crescente de consultas - hoje em torno de 480 por mês - evidencia a utilidade do portal como veículo de divulgação direta, acessível e de baixo custo da produção acadêmica.

Código: 2219 - Portal do Grupo Ambiente-Educação (GAE)

ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC)
ALINE SANTANA FAYER (UFRJ/PIBIC)
JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

Este trabalho corresponde à reestruturação do portal virtual do Grupo Ambiente-Educação - GAE < <http://www.gae.ufrj.br> > cujo foco principal é a reflexão sobre os ambientes destinados à educação infantil. O site se propõe a divulgar a abordagem conceitual do grupo de pesquisa, bem como divulgar e manter atualizada sua produção acadêmica e bibliográfica. A implantação inicial baseou-se em programas inadequados que dificultavam o acesso e a atualização do portal. Com a reestruturação, o portal migrou para o programa Dreamweaver e seu aplicativo Template (modelo), ferramenta que torna flexível a manipulação do software, além de agilizar qualquer tipo de alteração em qualquer página do site. Os arquivos disponibilizados para consulta - artigos, teses e dissertações - estão sendo gerados no formato pdf. A próxima etapa prevista na reestruturação envolve o estudo para implantar o contador de visitas, Google analytics, que apresenta gráficos e panoramas das consultas por país, por páginas mais visitadas, em períodos selecionados. A reestruturação do portal do GAE foi incorporada às atividades dos bolsistas do grupo ProLUGAR, visto que o blog InfoLUGAR foi desativado, e havia a necessidade de divulgar a produção do GAE, grupo parceiro do ProLUGAR, tendo em vista a possibilidade de estabelecer parcerias e interfaces de pesquisa.

Código: 2048 - Municípios, Municipalismo e Urbanismo no Rio de Janeiro: Os Precusores

KAROLYNA DE PAULA KOPPKE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES

O presente trabalho realizado em parceria com o IBGE centra-se no levantamento e estudo de biografias de profissionais de diferentes áreas nos séculos XIX e XX e que podem ser considerados, de acordo com a definição de Françoise Choay, como os pré-urbanistas em nosso país. O trabalho se insere no projeto de elaboração de uma Antologia do Pensamento Urbanístico no Brasil - obra que inexistia enfocando o contexto brasileiro - e à veiculação destes dados em um portal Cronologia do Urbanismo. Trata-se, assim, de elencar os chamados vultos do municipalismo, presentes na Revista Brasileira de Municípios, publicada entre os anos de 1948 e 1968. Este grupo é constituído por homens que pensaram, pela primeira vez, a escala municipal no Brasil, difundindo os princípios de descentralização administrativa e valorização das localidades brasileiras entre os anos de 1840 e 1950. O estudo das biografias daqueles que atuaram mais diretamente no Rio de Janeiro, permitirá a compreensão não apenas de sua contribuição isolada, mas, sobretudo, do contexto da sociedade do Município Neutro, e mais tarde Distrito Federal, e ainda do próprio Brasil, num momento em que as municipalidades permaneciam estagnadas dentro de um sistema que ora dificultou, ora favoreceu sua autonomia, sua evolução e seu desenvolvimento artístico e urbanístico.

Código: 2049 - Município, Municipalismo e Globalização: Os Ritmos do Pré Urbanismo e do Urbanismo Vistos Através dos Projetos para o Rio de Janeiro e Seu Vocabulário

MIRIAM VICTORIA FERNANDEZ LINS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA
MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES

O presente trabalho, realizado em parceria PROURB-IBGE, busca correlacionar historicamente o fortalecimento das discussões sobre os municípios brasileiros aos momentos de aumento de intercâmbios internacionais, verificando, especificamente os movimentos municipalistas ocorridos no Rio de Janeiro. No Brasil, este fenômeno é verificado em diversos períodos tecendo uma história da globalização que é acompanhado de um desenvolvimento da importância do poder das cidades, de seus administradores e das diversas “profissões do urbano”, como a arquitetura e o urbanismo. Historicamente, esta relação parece provocada pela convergência, impacto e conflito nas cidades de fatores de diferentes naturezas que se tornam mais explícitos à medida que os intercâmbios se ampliam: mudanças no plano das idéias, no âmbito tecnológico, econômico e político e também no modo de vida em geral. Neste processo de abertura para “o outro”, surgem comparações, com juízo positivo ou negativo e assim, aumenta a competitividade entre regiões, países e cidades. Tem-se como hipótese que os planos de melhoramentos urbanos, bem como uma maior atuação de engenheiros e arquitetos são respostas às críticas e tornam visíveis os esforços de adaptações das cidades no que concerne à sua forma construída, mas também no campo da modernização tecnológica, da educação e até da linguagem. Neste trabalho focaremos comparativamente dois projetos para o Rio de Janeiro realizados em dois destes momentos privilegiados de debates sobre a cidade, buscando identificar e contextualizar seus atores e suas abordagens. Espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos movimentos municipalistas no país e seus efeitos na gestão e nos projetos das cidades, ontem mas também na atualidade.

Código: 3092 - Levantamento, Análises e Propostas para a Acessibilidade de Pessoas com Deficiência aos Espaços da Universidade Federal do Rio de Janeiro

NAYARA VIAN DA SILVA (Outra Bolsa)
MARIANA CAMARA SOVERAL (CNPq/PIBIC)
IRIS MATTOS PARADA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PLANEJAMENTO E
PROJETO DO EQUIPAMENTO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN BARROS

Nosso trabalho se insere no âmbito do Núcleo Pró-Acesso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que é um grupo de pesquisa, ensino e extensão voltado para a questão da arquitetura inclusiva, buscando condições de acesso para pessoas com deficiência nos espaços urbanos e arquitetônicos. O Núcleo Pró-acesso também trabalha em sintonia com outras unidades da UFRJ, desde que foi criado o Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade (NIA) vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), englobando as iniciativas voltadas para este segmento de pessoas na nossa esfera acadêmica. O objetivo deste trabalho é o de avaliar as condições físicas da UFRJ e de indicar possíveis soluções no sentido de cumprir o Decreto Federal 5296 de 2004 que determina a adaptação de todos os edifícios públicos de forma a garantir o livre acesso e autonomia a todos os usuários, inclusive - e principalmente - a Universidade Pública. A base teórica das análises leva em consideração os conceitos de Desenho Universal, Rota Acessível, e Sustentabilidade Espacial e Exclusão Espacial trabalhados pelo Núcleo Pró-Acesso. Como recorte físico estão sendo levantadas as condições dos edifícios dos campi da Cidade Universitária na Ilha do Fundão e da Praia Vermelha e nas unidades isoladas. Nossa metodologia consiste, inicialmente, do preenchimento de planilhas desenvolvidas pelo Núcleo e baseadas na Norma 9050/2004 da ABNT, da coleta de fotos, croquis, plantas e mapas. Em seguida realizamos relatórios detalhados de cada edificação e seu entorno, traçando as rotas de acesso e analisando as dificuldades para as diversas deficiências físicas em geral - cadeirantes ou muletantes, ou sensoriais - cegos ou surdos, assim como idosos, gestantes, pessoas com baixa estatura, obesos, etc. Como parte dos resultados e metas esperados, esperamos contribuir com propostas para um projeto urbano e arquitetônico e um plano diretor para organização das modificações físicas, esperando que, num futuro próximo, a UFRJ possa incluir as pessoas atualmente impossibilitadas de usufruir das dependências da Universidade em igualdade de oportunidades.

Código: 2221 - Experimentos Foto-Imagéticos em Cianotipia

ALEXANDRE DA SILVA SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
JACQUES AUGUSTOWSKI

A pesquisa tem como objetivo o resgate dos primeiros processos de impressão fotográfica criado por John Herschell no final do século XIX, através de sais de ferro e não sais de prata como a fotografia convencional. A partir de uma série urbana de foto-imagens digitais, proponho a realização de um estudo científico para a geração de uma nova imagem onde a cianotipia e o digital se incorporam gerando uma mídia de expressão imagética contemporânea.

Código: 2250 - O Duplo na Poética Fotográfica

JULIANA CARNEIRO NOVAIS (Outra Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD

O trabalho propõe explorar o conceito do duplo na imagem. Visamos analisar as possibilidades de ludibriar a percepção, promovendo, assim, uma investigação no modo de interação com o olhar do espectador. A experimentação envolve o papel do fotográfico na poetização da imagem corpórea e está fundamentado, inicialmente, no texto “As Ruínas Circulares” de Jorge Luis Borges, e na abordagem de Bachelard e de Gilles Deleuze.

Código: 1336 - Microcosmos de Luz

LARISSA GUIMARÃES AVERBUG (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
JULIE DE ARAÚJO PIRES

O presente projeto pretende investigar o potencial da imagem-miniatura, ou seja, a capacidade da imaginação de acessar uma lógica do absurdo através da evasão do olhar. Apoiando-se na fenomenologia da imagem de Bachelard, o trabalho também pretende discutir o instante-lumínico presente na imagem-cristal. Como base de estudo, tem-se, além da filosofia de Bachelard, a criação fotográfica de Jeff Wall e contos de Jorge Luis Borges. A imaginação é um portal para infinitos mundos que surgem na imagem-miniatura. Em que sentido esta especial evasão estaria presente no processo criativo? A proposta é a apresentação de ilustrações e storyboard para conceituar uma animação. Para isso, foi desenvolvida uma narrativa que apresenta de forma sutil esses argumentos: “...O cristal se revela uma cidade onírica, habitada por fadas e germes de luz. Se focalizarmos a visão para dentro de uma das casas de fada, vivenciaremos um pouco da complexidade desse mundo: A casa foi construída de paredes translúcidas. Cada centímetro do teto é repleto de lâmpadas diversas, lustres de pirilampos e móveis feitos de pequenos cristais coloridos. Alguns dos móveis foram feitos com livros e pedaços de obras de grandes artistas. Dizem os rumores que dentro do sofá habitam infinitos seres de infinitas dimensões...” Ao adentrarmos no pequeno cristal, nos tornaremos imateriais para vivermos a luz. Moraremos na luminosidade de nossa própria imaginação, seremos os germes de luz das nossas próprias idéias.

Código: 1963 - Manual de uma Poética da Dissecção

BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO (Sem Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

Baseando-se na composição e no desenvolvimento do texto “Ruínas Circulares”, de Jorge Luis Borges, e na abordagem da lógica da sensação de Deleuze o projeto objetiva levar o espectador a ser agente do descobrimento, aqui enquadrado no termo “dissecção”. O trabalho consiste em um manual onde estão contidos um ensaio imagético do processo e as ferramentas nele usadas, para que, consciente do que tem em mãos, o observador analise e perceba fotopoeticamente que em cada descoberta há um pouco do visceral do objeto de estudo, e que constantemente ele busca essa profundidade. O contexto das fotografias é rítmico para que se alcancem ápices e momentos de respiração e toda a apreensão poética deve ser feita, para que o sentido seja compreendido pelo dissecador.

Código: 1946 - Deuses Incendiados

CAMILA CERQUEIRA LE B. DE VIELMOND (Sem Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

Usando como pretexto o texto “Ruínas Circulares”, de Jorge Luis Borges, e na abordagem da poética do fogo de Bachelard, o trabalho se desenvolve na busca imaginária pelos ditos deuses incendiados e mortos, os mitos criados e agora quase que completamente esquecidos pela humanidade. Seu resultado apresenta-se como um conjunto de imagens desenvolvendo-se como transparências um rizoma mostrando a imagem de uma mesma árvore, as quais pendendo de fios organizam-se ao sabor do vento e da luz, construindo e desconstruindo a todo momento a imagem imemorial dos deuses.

Código: 1936 - (Des)Vínculo

ISADORA FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O projeto representa o processo de separação entre o criador e a criatura no momento do nascimento. As imagens que compõem as seqüências não seguem uma ordem cronológica, enfatizando que o período de criação é livre mesmo havendo um conceito sólido a ser seguido. Desse modo, o trabalho tem o umbigo como a caracterização do primeiro elo rompido, ação só finalizada com ajuda externa por não se tratar de um nascimento espontâneo.

Ao revelar uma nova vida, fica intrínseca a possibilidade de existência de outras a partir dessa, mostrando uma necessidade contínua de libertação do que se produziu. O ensaio é embasado no conto de Jorge Luis Borges, “As ruínas circulares”, e na abordagem da imagem por Bachelard e Gilles Deleuze e na qual é oferecida a reflexão de que a cumplicidade existente na geração de uma vida deve ser sentida em sua plenitude e que a sua conclusão compreendida.

Código: 1926 - Claro-Escuro do Processo Criador

BEATRIZ FRANCO LOPES MILHOMEM (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
ROBERTA BARROS DE CARVALHO

Este projeto consiste num ensaio fotográfico sobre a experiência do sonho no processo de criação. O tema surge a partir do conto “Ruínas Circulares” de Jorge Luis Borges, e se desenvolve a partir da questão da difícil clareza e indefinição das formas no sonho, o que pode causar uma frustração, mas ao mesmo tempo instigar e estimular a mente criativa. O trabalho se desenvolve através do uso de sombras, com suas variações e deformações, que muitas vezes possuem uma forma bem definida, mas ainda assim não revelam totalmente o que são.

Código: 1912 - Dinâmicas Poéticas na Cidade

EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA (Outra Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
CELSO PEREIRA GUIMARÃES

O projeto propõe a investigação do potencial fotopoético das temporalidades na paisagem urbana carioca através de um ensaio fotográfico. A descontinuidade e as múltiplas alternâncias das relações temporais e espaciais no espaço urbano constituem nosso foco. Estas pesquisas baseiam-se no conto Aleph, de Jorge Luis Borges, nos estudos do instante poético de Gaston Bachelard e os cristais do tempo de Gilles Deleuze, e no trabalho dos fotógrafos Hiroshi Sugimoto, Michael Wesley, Dieter Appelt, entre outros.

Código: 1903 - Experiência Fotopoética do Corpo

VANESA LEMOS DE MATTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
FREDERICO CARVALHO DOS SANTOS

O trabalho propõe problematizar um esfacelamento da visão na investigação do próprio olhar sobre o corpo. Visamos apreender pela visibilidade do corpo suas possibilidades de espacialização para uma posterior reapresentação em um ensaio fotográfico ambientado num cenário. Promove, assim, uma investigação acerca da auto-percepção do indivíduo-corpo e de como essa interfere no seu modo de interação com o olhar do outro. A experimentação envolve o papel do fotográfico na poetização da imagem corpórea e está fundamentado, inicialmente, no texto “As Ruínas Circulares” de Jorge Luis Borges, e na abordagem de Bachelard e de Gilles Deleuze.

Código: 1896 - Águas Imaginais

RAFAEL SECIM DOS S. SILVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA

O projeto propõe um ensaio videográfico originado de pesquisas das águas cariocas, sejam do rios, das lagoas ou do mar. Analisaremos os aspectos da água enquanto local de gênese para o devaneio humano e sua apreensão e interpretação enquanto matéria poética. Através de uma reflexão baseada na Fenomenologia da Imagem de Gaston Bachelard, pretende-se poetisar apreensões configuradoras do espaço como potenciais espontâneos da imaginação criadora no que se refere à contemplação da matéria água. Apoiando o ensaio na poesia de Cecília Meirelles e na prosa de Jorge Luis Borges, intenta-se encontrar correspondentes imagéticos na imensidão íntima humana nos atributos do elemento água.

Código: 1890 - Corpo da Carne

BIANCA DE NEGRI CARNEIRO GALVÃO (Outra Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
FREDERICO CARVALHO DOS SANTOS

O projeto apresenta um ensaio videográfico que visa discutir e aprofundar as relações entre a mente e o corpo na fotopoética. Isso ocorre através da análise de fotografias de carne apresentadas em diversas situações de observação constante, podendo causar variadas reações ao expectador. Da repulsa à aproximação física, o trabalho se desenvolve e,

a partir das modulações de carne crua, ora com presença figurativa, ora desintegrando-se quase totalmente, criam-se sensações opostas. Estas formas da carne irão nos permitir discutir questões ligadas a ciclos intermináveis de transformação, tanto da matéria corporal, como da desconstrução imaginativa no contexto da fotopoética. Esta pesquisa apoia-se nas contribuições da filosofia de Bachelard e de Gilles Deleuze.

Código: 1884 - Navegante Íntimo

RAFAEL RODRIGUES NOBRE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O vídeo pretende abordar o acontecimento como uma expressão do “devir-imperceptível” segundo uma acepção deleuziana e em sua relação com o instante na obra de Clarice Lispector. Objetiva-se ressaltar os deslocamentos de espaço e tempo, num entrecruzamento gerador de uma temporalidade vertical. Estes questionamentos imagéticos se originaram da obra do pintor Gerhard Richter, mais precisamente da pintura “Stag” relacionada aos quadros “Confrontation e Helga Matura. Nos quais, o particular, o instante e a aparência apresentam-se como elementos chave nesta abordagem. Apresenta-se como argumento para o vídeo a perda da consciência individual a cerca do desejo. Perdido nas linhas de força atuantes no ambiente, o devir do outro dissolve o devir individual. Neste contexto, busca-se nas linhas de fuga uma possibilidade de reencontro consigo mesmo, afim de possibilitar atualizações acerca do mais íntimo de si.

Código: 2744 - Forma e In-Forma Fotopoética

JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
AMÉRICA SOARES CUPELLO

O projeto consiste em um ensaio fotográfico que se utiliza das modulações e maleabilidade da água para desenvolver um fluxo de formas e não-formas que permeiam e instigam um processo de criação. Estando envolvida pela atmosfera poética da água no conto “Ruínas Circulares” de Jorge Luis Borges, e nos estudos da imaginação poética da água de Gaston Bachelard, vamos desenvolver um conjunto de fotografias que explore formas levemente definidas e deformadas. Estendendo esta busca/perda de forma para algo mais palpável, a água foi posteriormente utilizada para alterar a forma padrão das fotografias, conferindo um aspecto mais distorcido, indo além do considerado “final”. Desse modo pretende-se ainda mostrar que a criação tem um potencial de múltipla modulação. Este projeto desenvolve-se dentro da abordagem filosófica de Gaston Bachelard e no grupo de pesquisa Fotopoética .

Código: 1076 - Formações Lexicais em Português sob a Ótica da Linguística Cognitiva

ROSANGELA GOMES FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA
CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

O estudo propõe que, diferentemente do que afirmam morfólogos, haja paradigma de formação de palavras compostas em Português. Para tal, analisamos e descrevemos o conjunto de palavras e expressões formadas a partir de “cabeça”: “cabeça fria”, “meter na cabeça”, “de cabeça erguida”, “subir à cabeça”, “cabeça-de-vento”, “cabeça nas nuvens” etc. Tal estudo se baseia nas propostas da Linguística Cognitiva (cf Lakoff & Jonhson, 1990; Lakoff, 1987; Sweetser, 1994) e prevê motivações cognitivas (como processos metafóricos e metonímicos) para a organização dessas formações lexicais, que se organizariam em estruturas radiais.

Código: 2326 - A Respeito das Descrições Estruturais da Parassíntese: Da Tradição Gramatical à Morfologia Derivacional

ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (Outra Bolsa)

CAIO CESAR CASTRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Pretendemos, com este trabalho, verificar a análise da tradição gramatical sobre o processo de formação parassintética. Abordamos a definição do processo pelos livros didáticos, que se limitam a reproduzir a visão das gramáticas tradicionais, e o tipo de enfoque dado à parassíntese em questões de vestibulares e em livros escolares. Também faremos um estudo da literatura morfológica, que apresenta duas perspectivas sobre o assunto. A primeira define a parassíntese como a ocorrência simultânea de prefixo e sufixo (cf. Basílio [1991], Sandmann [1997]); a outra proposta descreve a ocorrência, nos verbos parassintéticos de primeira conjugação, de um morfe zero na posição de sufixo (cf. Monteiro [1997]), como, por exemplo, em brando > abrandar e barco > embarcar, entre outros. Levando em conta essa visão, testaremos se é consistente a proposta de um zero na posição sufixal. Objetivamos também testar se o

prefixo a- é portador de significado, ao contrário do que afirmam alguns teóricos (cf. Henriques [2007]). Listando as formações parassintéticas a serem analisadas, discutiremos os casos improdutivos (a- X -ejar), expondo os critérios adotados para eliminação desses dados - como palavras vindas por via direta do latim, ou o não-reconhecimento da base pelo falante. A metodologia adotada foi coleta de dados a partir de compêndios gramaticais, livros didáticos e manuais de análise morfológica. A principal fonte de dados, no entanto, foram os dicionários eletrônicos Houaiss e Aurélio.

Código: 2686 - A Polissemia dos Sufixos -ADO/-ADA

JULIANA DA COSTA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA
CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

1- OBJETIVO: Objetivo que motiva a criação desse trabalho é analisar e descrever os processos cognitivos que subjazem à formação das palavras derivadas a partir da regra X- Ada/ado e e determinar quais são as causas que geram as múltiplas significações, em contextos distintos. 2- RECORTE DO PROBLEMA: A derivação sufixal decorrente dos sufixos em questão pode ocorrer a partir de bases verbais, originando os vocábulos deverbais, e bases nominais, originando construções denominais. Apesar da apresentação das duas possibilidades de pesquisa, o estudo irá se restringir apenas às construções denominais. 3- QUESTÕES BÁSICAS: A partir do objetivo traçado, foram elencadas as seguintes questões: Por que certas bases nominais realizam derivações sufixais com os respectivos sufixos e assim criando sentidos, completamente, distantes entre si e da própria base? Em que situação, os vocábulos formados pelo sufixo -ado deverão ser interpretados como desinência verbal de particular ou sufixo derivacional? Em relação ao significado das bases e dos vocábulos denominais, quais são o(s) fator(es) que permite(m) a variação, permanência ou aproximação com o significado original de sua base? Os distintos significados das palavras se inter-relacionam? Existem correlações semânticas entre as formas e como se organizam? Se as diferentes facetas significativas correspondem os múltiplos sentidos da palavra ou são apenas distintas manifestações de um sentido comum? Em relação a polissemia, está na base ou no produto derivado? 4- HIPÓTESES: Partindo das questões propostas no item anterior, tem-se como hipótese que os vários significados derivam do sentido etimológico da base e que aspectos pragmáticos, associados a processos cognitivos, como metáforas e metonímias, especializam os significados. 5- CORPORA: A pesquisa se utilizará do auxílio de um corpus para embasar seus pressupostos teóricos, composto por vinte vocábulos (metade constituído pelo suf. -ado e a outra pelo suf. Ada), baseado e selecionado nas acepções encontradas no dicionário Houaiss. Nele, identificam-se as seguintes acepções, em relação ao suf. -ado, relativo às funções que exerce. A seguir, são apresentados os sufixos associados à algumas acepções do Houaiss: suf. Coletivo, designa vários seres e objetos, ex. aglomerado e secretariado; suf de função assume matizes semiológicos de investidura, honraria, cargo, ex. bacharelado e marquesado; suf sinalizador de espécime ou indivíduo de divisão de animais, taxonomicamente, ex. acelomado e cefalocordado; Além disso, informa ainda o Houaiss que o sufixo -ada em pauta funciona também com: suf da taxonomia biológica, ex. labiada e campanulada; suf. De coletivo, freqüentemente, com conteúdo pejorativo, ex. africanada e animalada; suf. Formador de substantivos para designar termos culinários, ex. laranjada e bacalhoda (este não encontrado no dicionário Houaiss).

Código: 3245 - Formações de Grau em Português: Estudo de Construções Lexicalizadas Via Metáfora e Metonímia

ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR (Sem Bolsa)
BRUNA FERNANDA FERREIRA CANDIDO (Sem Bolsa)
JOSIMERI LIRA DA COSTA (CNPq/PIBIC)
RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Este trabalho tem como objetivo traçar um continuum de transparência dos vocábulos que apresentam o fenômeno da lexicalização semântica envolvendo os sufixos -inho e -ão, via metáfora e metonímia, a exemplo do que ocorre com “camisinha” (preservativo) e “orelhão” (telefone público), entre outros. Os dados foram rastreados a partir de diferentes fontes: (a) eletrônica no dicionário Houaiss pelas terminações -inho e -ão; (b) conversas espontâneas de falantes nas mais variadas situações de uso; e (c) trabalhos desenvolvidos por alunos de graduação sobre os afixos em questão. Para analisar os casos lexicalizados de -inho e -ão, partimos da descrição desses afixos nas gramáticas tradicionais e escolares. A seguir, observamos a descrição feita por autores renomados da literatura morfológica portuguesa, como, por exemplo, Sandmann (1990), Laroca (1990) e Basílio (1987). Com base na abordagem cognitiva, distribuimos os dados por grupos de afinidade simétrica e procuramos observar a atuação da metáfora, da metonímia e da polissemia nessas construções.

**Código: 1082 - Gradação Flexional/Derivacional entre as Categorias
Modo-Tempo-Aspectuais e Número-Pessoais Através da Análise da Fusão**

VITOR DE MOURA VIVAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Bybee (1985) propõe que a diferença entre flexão e derivação é de grau, apenas, porque não há uma separação discreta entre tais processos morfológicos. Este trabalho objetiva seguir a linha de investigação proposta por essa autora e, com esse objetivo, analisar os significados verbais, expressos pelas categorias modo-tempo-aspectuais (doravante MTA) e número-pessoais (doravante NP) à luz de um continuum flexão-derivação. Os formativos verbais são considerados categorias tipicamente flexionais, porém, através de uma análise de critérios empíricos, é visto que há características derivacionais tanto nas desinências MTAs quanto nas NPs. Neste trabalho, será focalizada a fusão, porquanto a verificação da relevância semântica entre afixos e radical, acarretando fusão morfológica, é fundamental para verificar a distinção escalar entre flexão e derivação, além de diferentes graus de flexionalidade entre afixos flexionais, como explicita Bybee (1985). Através da observação de grupos de verbos irregulares, expostos em Breviário da Conjugação de Verbos (REIS, 1970), verificar-se-ão os tipos de fusão existentes nesses verbos. Pela análise coerente da fusão de significados gramaticais com o radical verbal, expondo motivações morfológicas, fonológicas ou semânticas, e as implicações daí decorrentes, pretende-se efetivar a gradação flexão/derivação existente entre MTA e NP. A partir da análise de Reis (1970), pretende-se verificar que significados gramaticais se fundem com a noção semântica expressa na base, em alternâncias como caib-, coub- e cab-, para o verbo 'caber', e quis- e quer-, para 'querer'. À luz da proposta de Bybee (1985) e Gonçalves (2005), objetiva-se mostrar que as diferentes formas de raiz resultam de distintos graus de relevância de significados gramaticais para com significados lexicais. Referências Bibliográficas REIS, Otelo. Terceira Parte: Verbos Irregulares e aparentemente irregulares, verbos anômalos e verbos regulares dignos de nota por alguma particularidade. In: REIS, Otelo. Breviário da Conjugação de Verbos. 41ª Edição Revistada e Atualizada: Livraria Francisco Alves S.A, p. 46-150. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Flexão e Derivação em Português. Faculdade de Letras/UFRJ: 2005. BYBEE, Joan L. Chapter 1 e Chapter 2. In: BYBEE, Joan L. Morphology a Study of the Relation between Meaning and Form. Amsterdam/Philadelphia: JohnBenjamins Publishing Company, 1985, p.3-47.

**Código: 1462 - Formações Parassintéticas a- X -ecer e /eN/- X -ecer:
Uma Análise Morfossemântica**

CAIO CESAR CASTRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

ANA CAROLINA M. DE MOURA VALENTE (Outra Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Pretendemos, com este trabalho, fazer um estudo, com base no paradigma teórico da Linguística Cognitiva, das relações metafóricas, metonímicas e aspectuais presentes em construções parassintéticas do tipo a- X -ecer e /eN/- X -ecer. Analisando a questão da metáfora e da metonímia nas formações lexicais a- X -ecer e /eN/- X -ecer, procuramos observar se as palavras apresentam apenas um significado ou mais de um, analisando, mais detidamente, o fenômeno da polissemia e as extensões metafóricas e/ou metonímicas das construções (cf. Johnson & Lakoff [2002]). Analisamos, também, quais seriam os possíveis grupos de afinidades que se estabeleceriam a partir das possibilidades de extensão semântica, formando, assim, um continuum do literal ao especializado, passando pelo polissêmico nas construções parassintéticas. Procuramos observar quais as especificidades de cada formação e a vantagem de uma análise histórica para o grupo a- X -ecer. As informações aspectuais de cada processo também serão estudadas. A partir da coleta de dados feita por meio dos dicionários eletrônicos Aurélio e Houaiss, separamos os dados por grupos de afinidade morfo-semântico-estrutural. Analisamos o material com base nos pressupostos da morfologia derivacional de base gerativa, descartando as formações vindas diretamente do latim, bem como aquelas com base opaca, não sendo, portanto, reconhecidas pelo falante.

**Código: 2717 - Glossário dos Termos Gramaticais
da Arte da Língua de Angola (Pedro DIAS, 1697)**

ROSANGELA DOS SANTOS BARRETO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

A gramática do jesuíta Pedro Dias, primeiro registro do quimbundo, foi escrita no Brasil com o objetivo de auxiliar no trabalho missionário junto aos navios negreiros. A elaboração do glossário de termos lingüísticos tem por meta facilitar a leitura de uma obra gramatical seiscentista. O trabalho focaliza, neste primeiro momento da pesquisa, o contexto em que essa gramática foi elaborada, de modo a situar o leitor.

Código: 3454 - Criação Lexical nos Sites de Relacionamento: A Sintaxe até lá Dentro

GABRIELLE BONZOMET CARDOSO SALLES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

No site do Orkut, se encontram palavras que não estão dicionarizadas, e não são empregadas na escrita do português formal. Mesmo assim, o significado dessas invenções dos usuários não cria dificuldade de interpretação. O fato de essas criações lexicais serem muito frequentes nos sites, e também muito fáceis de interpretar nos faz ver que os usuários que as inventam estão usando a sintaxe, e não acessando uma lista de formas memorizadas. A idéia de que a sintaxe vai até o interior das palavras é exatamente a que está na base da teoria da Morfologia Distribuída. Esta teoria propõe um modelo no qual a sintaxe, o componente gerativo da linguagem, lida com raízes, e traços sem som. Esses traços incluem aqueles que conferem a categorização lexical às raízes. Na sintaxe acontece a operação de mergir traços. Após isto, a morfologia entra em cena fornecendo as peças de vocabulário que implementam os traços abstratos. Ora, pode haver mais de um sufixo nominalizador, ou mais de um sufixo verbalizador. As palavras surpreendentes colecionadas exploram as alternativas de opção de sufixos categorizadores. Nesta comunicação mostrarei alguns exemplos do tipo de criações lexicais que apareceu nos bate-papos dos sites de relacionamento. Para cada palavra inventada, será dada a palavra normalmente utilizada, quando existir. A visualização destas palavras, que são geradas, e não acessadas em um repertório memorizado, é uma demonstração muito impressionante de que os falantes fazem sintaxe ao gerar palavras. Algumas vezes, a criação é consequência da falta de experiência lingüística do usuário, outras é uma montagem lúdica. Os exemplos:

- [[DESIST Ø]v ent]a ia]n -> [[DESIST i]v mento]n
- [[MALUC Ø]a ada]n
- [[INVENT(C) Ø]v ção]n -> [[INVENT Ø]v ice]n
- [[FING i]v mento]n -> [[FING i]v ção]n
- [[IMPER a]v ção]n
- [PRAIA]n ar]v
- [[[[com PAR]r a]v nt]a ia]n

Bibliografia: MARANTZ, Alec. Words and Things, ms LOT Summer School hand-out, from "Words", 2001.

Código: 1297 - Comparando Português Brasileiro com o Português Europeu: Um Estudo Através da Morfologia Distribuída

REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

Acreditamos ser valioso dar um novo olhar para a questão da diversidade lingüística entre o Português do Brasil (PB) e o Português Europeu (PE), se a colocarmos sob a ótica da Teoria da Morfologia Distribuída. Neste modelo a sintaxe precede a morfologia, e as palavras são montadas juntando, na sintaxe, traços abstratos que serão implementados pelas Peças Vocabulares listadas na Morfologia. As raízes são desnudas, i.e, acategoriais. Ao ser juntado à Raiz um categorizador forma-se a parte arbitrária do significado, na Enciclopédia. Em seguida, a contribuição dos demais categorizadores é composicional. A hipótese em teste é que PB e PE difiram somente em palavras rasas, da forma [Raiz+categorizador]. Foram feitas numerosas buscas na internet em sites de vários jornais Portugueses em blogs e um jornal impresso. Nesta apresentação da pesquisa vou resumir e dar alguns exemplos do que venho encontrando. A primeira constatação é de que estamos diante da mesma gramática, pois temos as mesma flexões verbais, as mesma desinências nominais, preposições, conjunções, artigos, demonstrativos, concordância nominal e verbal, sufixos e prefixos, ordem das palavras na frase, formação de sentenças negativas, interrogativas, exclamativas, comparativas, e por aí vai. Nesta ótica temos a mesma língua. Além disso, a maior parte das palavras são iguais. Mas não todas. Como diferem as palavras? calcinha de mulher se diz cueca frigideira se diz sertão nibus de diz autocarro; meias se diz peúgas açougue se diz talho; fósforo é chamiço. A análise estrutural das palavras deste tipo de exemplo, que é o mais numeroso é a seguinte: [cuec a]n. Esta representação, constituída apenas por uma raiz e uma marca morfológica de categorização, é enviada para a Enciclopédia, onde se dá a fixação convencional da parte arbitrária do significado. No caso desta palavra, a diferença de significado entre PB e PE reside somente no sexo do usuário da calça. Há também exemplos aparentemente menos rasos: a palavra utilizada para pesquisador é investigador quando denota a atividade acadêmica. Porém a diferença de uso atinge também os verbos, com a preferência em Portugal pelo uso do verbo investigar onde nós utilizamos pesquisar. Concluimos assim que a diferença entre as duas línguas se restringe a opção preferencial pela a raiz investig- em detrimento de pesquis-. O caso portanto se reduz a uma diferença na seleção de palavra com a estrutura mais rasa possível, aquela que é enviada para a Enciclopédia. Finalmente, encontramos palavras do tipo utente (usuário) e comparência (comparecimento) nas quais a diferença entre PB e PE reside na diferente seleção de sufixos categorizadores. Para concluir, as duas línguas diferem principalmente em opções de raiz e a leitura enciclopédica de palavras com uma única camada de categorização. Há também casos de diferenças em termos da opção pelo primeiro categorizador da raiz.

Código: 90 - Participípios Passados Interpretados como Raiz

ALYSSON SERRA VASCONCELLOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE
MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

A mudança lingüística decorre da aquisição de linguagem. cada criança recebe dados brutos de língua fornecidos pela comunidade de fala e os interpreta como construções gramaticais. Por isso, a mudança lingüística se dá em saltos e não em gradiências. Neste estudo veremos o caso dos participípios passados relidos como raízes. havia em latim três peças participiais -t (torcere, torto) -s (submergir, submerso) e -Vt (amare, amatus). temos em português verbos que provêm de participípios passados: conversar, dispersar, libertar, ofertar, impressionar. Os objetivos desta pesquisa são: (i) levantar exemplos deste tipo de reanálise e pesquisar dados inter-lingüísticos e históricos sobre a datação das palavras, apostando nas hipóteses de que verbos derivados de participípios passados podem não ter sido formados em outras línguas, e quando o foram sua formação é posterior à dos verbos derivados da raiz do presente latino; (ii) descobrir se os falantes atuais são uniformes em suas representações mentais dessas palavras ou se há diferenças interpessoais. O segundo objetivo será trabalhado por meio de testes de leitura em que usaremos o eye-tracker do projeto clipsen. A arquitetura dos testes será baseada na apresentação de pares de prime e alvo em que palavras como uma dada combinação de raiz e prefixo serão usadas como prime de palavras com outra combinação, e também raízes derivadas do presente serão pareadas com raízes derivadas do participípio para averiguar se há ou não efeito de priming entre elas.

Código: 576 - Uma Análise das Formações Neológicas em Guimarães Rosa à Luz da Morfologia Distribuída

ADLANE VASCONCELOS VELOSO DA SILVA (Sem Bolsa)
EVERTON LOURENCO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

Guimarães Rosa é reconhecido não só pela sua grande qualidade literária, mas também pela sua grande criatividade lingüística. O autor tem fama de “inventor de palavras”, pois empregou uma infinidade de neologismos em sua obra. O presente trabalho apresenta-se como uma proposta de análise dos mecanismos de criação de palavras utilizados pelo escritor. O corpus utilizado foi recolhido da obra o Léxico de Guimarães Rosa, de Nilce Sant’Anna Martins, que elaborou um dicionário de palavras usadas pelo escritor. Neste estudo, a pesquisadora fez uma distinção entre as palavras já dicionarizadas e as não atestadas em dicionários. A partir desses dados, selecionamos as palavras que não são dicionarizadas e que não foram atribuídas a outro autor, procurando nos certificar de que trataremos de palavras que são, de fato, criações de Guimarães Rosa. Para analisar os vocábulos selecionados, lançamos mão da Morfologia Distribuída, que é um ramo da Lingüística Gerativa. Esse modelo difere dos modelos lexicalistas por entender que a computação sintática começa já na formação das palavras. Há, primeiramente, uma seleção de traços abstratos sem substância fônica, tais como nominalizador, verbalizador, adjetivador, tempo, número, pessoa, etc. Esses elementos se encontram num módulo chamado Lista 1. Após essa seleção, ocorrem operações sintáticas como juntar, copiar e mover. Terminadas essas operações, ocorre a inserção dos itens do vocabulário na estrutura sintática. Os itens do vocabulário formam a chamada Lista 2. O vocábulo formado é enviado à Enciclopédia (Lista 3), onde ocorre a negociação semântica. Na Enciclopédia está o conhecimento não lingüístico do falante, e através dele o vocábulo recebe o seu sentido idiossincrático, ocorrendo a arbitrariedade do signo referida por Saussure. Essa arbitrariedade só ocorre no momento em que a raiz se junta ao primeiro morfema categorizador. Após essa primeira junção, os demais categorizadores concatenados não provocarão um novo sentido arbitrário, mas sim um significado composicional. Isso ocorre porque quando inserimos novos categorizadores, não recorremos mais à Enciclopédia e sim ao sentido estabelecido na junção da raiz com o primeiro categorizador. A partir desse modelo de gramática, a hipótese que levantamos neste trabalho é que ao criar novas palavras, Guimarães Rosa não realizava inovações no momento da primeira categorização da raiz, isto é, não criava neologismos com sentido idiossincrático. Assim, o autor inova a partir da primeira categorização, quando a formação do sentido é composicional, como vemos em: brincação, aboboroso e brisear.

Código: 544 - Interpretação Aspectual do Sufixo -ed por Brasileiros Aprendizes de Inglês L2

LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO (UFRJ/PIBIC)
LETÍCIA DANTAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
MARCELA MAGALHÃES BRAGA
MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

Pretendemos investigar com este trabalho como se dá a interpretação aspectual de sentenças no passado simples pelo falante nativo do português do Brasil (doravante PB) aprendiz de inglês como L2, por meio da relação entre ponto de vista e tipo de situação da sentença (Smith 1991). Segundo Smith, o ponto de vista mostra o evento como uma lente, cujo foco pode estar no todo (perfectivo) ou em apenas parte do evento (imperfectivo). Já o tipo de situação se

refere à classificação dos eventos de acordo com sua estrutura interna, como por exemplo atividade (quando não há ponto final inerente) e processo culminado (quando há um ponto final inerente). Em trabalhos anteriores (Sampaio 2007), a relação entre o ponto de vista e o tipo de situação na interpretação aspectual do PB e do inglês foi estabelecida por meio de testes de produção aplicados a falantes nativos dessas duas línguas. Observamos que os falantes correlacionam o ponto de vista perfectivo com processo culminado, e o ponto de vista imperfectivo com atividade, padrão este que se repetiu nas duas línguas. Uma vez estabelecido esse padrão, buscamos agora investigar como o falante nativo do PB aprendiz de inglês L2 interpreta as sentenças no passado simples nesta língua. Dois caminhos podem ser seguidos, uma vez que a realização morfológica do -ed dá margem a duas interpretações: a primeira, pretérito simples (perfectivo); a segunda, pretérito imperfeito (imperfectivo). Para isso, desenvolvemos um teste de tradução, dividido em dois experimentos. Cada experimento é composto por vinte frases em inglês, sendo dez alvos (a serem analisadas) e dez distratores (desviam a atenção dos informantes). As frases-alvo são compostas por um sujeito seguido de um verbo regular no passado simples, por sua vez seguido de um complemento, ora caracterizando processo culminado, ora atividade. As frases distratoras são compostas de um sujeito, seguido de um verbo regular no passado, por sua vez seguido de um complemento adverbial ou preposicionado. Os dois experimentos se diferenciam apenas no que tange ao tipo de situação da sentença: as sentenças de atividade do primeiro experimento aparecem como processo culminado no segundo experimento, e vice-versa. O informante deve traduzir para o português as sentenças da maneira que achar melhor e mais natural. Por meio da tradução, procuramos entender se o falante nativo do PB, aprendiz de inglês como L2, mantém a relação padrão entre ponto de vista e tipo de situação da sentença, uma vez que o PB possui diferentes morfemas verbais para expressar a diferença entre o perfectivo e o imperfectivo, e o inglês não. Paralelamente, esperamos que os informantes associem mais frequentemente o sufixo -ed ao aspecto perfectivo, mesmo em sentenças cujo tipo de situação seja atividade, sobretudo como resultado de processos de aprendizagem em sala de aula.

Código: 3231 - Dificuldades na Produção de Consoantes Nasais em Coda na Língua Hebraica por Alunos Brasileiros

JADIR FÉLIX DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

No português, a nasalidade em posição de coda silábica é indicada grafematicamente pelo sinal gráfico (til) como em e ou por e como em e . Nestes últimos casos, os grafemas indicam a nasalização das vogais e não têm realização articulatória plena. A língua hebraica, por sua vez, não possui vogais nasais e seqüências como [‘rem] e [‘ren] constituem dificuldades para os brasileiros que, em geral, imprimem sua marca de sotaque ao pronunciarem essas palavras. Este trabalho pretende mostrar alguns desvios de pronúncia realizados por alunos brasileiros de hebraico, algumas das motivações para o aparecimento dessas marcas de sotaque e as conseqüências, em nível fonológico, advindas dessas realizações.

Código: 390 - Status Informacional do Sujeito em Trabalhos Acadêmicos em Inglês como L2

GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO
ROBERTO DE FREITAS JUNIOR

Este trabalho apresenta um estudo, baseado na Linguística Funcionalista, sobre o status informacional do sujeito em textos acadêmicos em inglês. Neste trabalho são analisadas as características de distribuição desse elemento nas orações SV e VS em textos acadêmicos em inglês como L2 produzidos por alunos brasileiros. Alguns dos objetivos do trabalho são: observar a distribuição de frequência de orações SV e VS no discurso acadêmico em inglês como L2 de alunos brasileiros; analisar a relevância dos fatores agentividade, animação, tamanho/peso e volição para a relevância do fenômeno tratado por este trabalho; bem como, relacionar a hipótese da transitividade à estrutura dos verbos inacusativos, visto que, por se constituírem em predicadores de cláusulas de baixa transitividade, podem servir às condições de plano de fundo típicas desse tipo de construção. A principal hipótese desse trabalho é que as orações VS devem surgir em contextos semelhantes aos que aparecem em português, como nas cláusulas com verbos apresentativos, com sujeitos não tópicos e em cláusulas de fundo. A metodologia consiste em coletar as orações SV e VS de trabalhos acadêmicos de alunos do 5º período da Faculdade de Letras da UFRJ para a obtenção de resultados a respeito da escolha dos mesmos entre as cláusulas SV e VS em seus discursos. Vale ressaltar que só está sendo feita a coleta das sentenças com verbos inacusativos, a saber: occur, to happen, to appear, to be, to seem, to exist, to sound e to become. Para exemplificar a pesquisa que está sendo executada é conveniente mostrar a análise do dado a seguir retirado do corpus em estudo: “In most of the contexts that occurs the voicing assimilation, the was followed by words beginning with vowel, for instance “roads are”, “schools on”, “roads and” and “sleds workers”, remembering that is considered a vowel sound (semivowel) in Brazilian Portuguese.” A partir desse dado é possível fazer uma breve análise. Nele há inversão. O sujeito é “the voicing assimilation” e é possível notar que ele está posposto ao verbo “occurs”. O status informacional do sujeito da oração acima pode ser descrito como novo, já que é mencionado pela primeira vez no contexto em que ocorre. O sujeito não é agentivo e não volitivo, porque não é responsável pela ação e muito menos esta acontece por vontade do mesmo. E por fim o sujeito é considerado pesado/longo porque é composto por um número maior de vocábulos.

Código: 262 - O Processamento da Voz Média em Português

SABRINA LOPES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLINGUÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

1. **Identificação:** Bolsista: Sabrina Lopes dos Santos Orientação: Marcus Antonio Rezende Maia
2. **Objetivo do Projeto:** O objetivo geral do projeto é o de investigar a estrutura argumental dos verbos em português, comparando estruturas formadas com verbos intransitivos e transitivos. A partir da investigação da estrutura argumental procurou-se focalizar o fenômeno do processamento das estruturas de voz média que põem em discussão a natureza dos núcleos predicadores. A investigação se deu a partir de estudos Psicolinguísticos, na subárea de Processamento de Frases, realizando revisão bibliográfica, envolvendo processamento estrutural de núcleos predicadores. Formularam-se hipóteses e, em seguida, experimentos relacionados às teorias estudadas ao longo do projeto. Comparou-se a aceitabilidade de três tipos de frases Voz média - VM (Este livro vende bem), Verbo transitivo com sujeito animado - TA (Este homem vende bem) e Verbo transitivo com sujeito inanimado - TI (Esta loja vende bem)
3. **Hipóteses:** Espera-se que as sentenças tipo voz média (VM) tenham um nível de aceitabilidade menor em relação às sentenças tipo TA e TI, uma vez que o argumento interno parece estar ocupando a posição de argumento externo. Dessa forma, os sujeitos do experimento devem apresentar dificuldade na interpretação dessas sentenças. Esta dificuldade deve ser capturada em duas variáveis dependentes, a saber, os índices de aceitabilidade e os tempos de julgamento. Espera-se que, nas sentenças tipo TA, o nível de aceitabilidade seja elevado, uma vez que o traço +animado favorece a leitura do argumento externo como agente da ação verbal, assim como favorece a interpretação do verbo como intransitivo. Nas sentenças do tipo TI, espera-se que o índice de aceitabilidade seja próximo das sentenças do tipo TA, uma vez que o argumento externo nesse caso apresenta características semânticas relacionadas ao verbo ao qual está relacionado; assim como nas sentenças do tipo TA o verbo também ocorreria como intransitivo sem ambigüidade na grade argumental.
4. **Metodologia:** Projetou-se e aplicou-se experimento de julgamento imediato de gramaticalidade com o objetivo de testar as hipóteses levantadas. A aplicação do experimento se deu via programa computacional de Macintosh Psyscope, estudado ao longo do projeto.
5. **Resultados:** De acordo com o previsto, os índices de rejeição da voz média foram significativamente maiores do que os das outras condições expostas aos sujeitos dos experimentos aplicados. Nas condições com nível de aceitabilidade maior, os tipos de sujeito favorecem a análise mínima de argumento externo, levando a uma interpretação do núcleo predicador como intransitivo, o que não ocorre com as estruturas com voz média. Os tempos mostraram diferença significativa apenas nas condições com sujeito animado, por este apresentar um caráter de agente, o que favorece a interpretação de verbo intransitivo.

Código: 1106 - A Verdade e Suas Questões em o Alienista

PATRÍCIA MAROUVO FAGUNDES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO

Buscamos pensar a personagem-questão Simão Bacamarte da obra “O alienista” de Machado de Assis, através de uma interpretação que parta do agir poético próprio da obra, de sua fala e das possíveis reflexões provenientes de seu silêncio. Queremos questionar sua conhecida e rigorosa objetividade científica para a classificação dos habitantes de Itaguaí como equilibrados ou desequilibrados mentalmente. Até que ponto a personagem e nós mesmos podemos nos valer da verdade indubitável das ciências modernas como uma resposta às questões que nos são colocadas? Até que ponto podemos ser objetos de estudo analisados mediante um raciocínio que busca causas e conseqüências para, através de classificações, encontrar um remédio universal? Nessa dimensão, queremos pensar o referido conto enquanto um encaminhador de dúvidas que não pretendemos solucionar, permitindo, assim, um diálogo entre a verdade das ciências modernas e a verdade enquanto desvelamento, um mostrar-se e dizer-se que não procura somente o esclarecimento, mas também seu desdobramento enquanto obscurecimento. Bibliografia: ASSIS, Machado de. O Alienista. Porto Alegre: L&PM, 1998. DESCARTES, René. Obra escolhida. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. HEIDEGGER, Martin. Parmênides. Petrópolis: Vozes, 2008. CASTRO, Manuel Antonio de. Tempos de Metamorfose. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

Código: 1731 - Augusto dos Anjos e a Ópera do Organismo Trágico

RODRIGO TEIXEIRA DE SIQUEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO

O presente trabalho fará uma interpretação da poesia de Augusto dos Anjos como sendo uma composição operística que dramatiza a condição trágica do organismo humano, onde se vai discutir o sentido e a origem da subjetividade e seus desdobramentos na cultura ocidental européia até o auge da racionalização do pensamento centrado no homem culminando na hegemonia do cientificismo também dramatizado e ironizado na Ópera estudada. A poesia de Augusto dos Anjos será também configurada como uma poética do télus, em que a morte, longe de focar simplesmente o pessimismo pessoal do autor (equívoco comum e constante em toda a fortuna crítica que versa a respeito de Augusto dos Anjos), vai surgir como o elemento que permite a plenificação do homem em sua origem a partir da permanente simbiose física dos

constituintes elementares do organismo humano. O éthos - morada poética do homem - será interpretado também à luz do pensamento poético e corporificante que o vai relacionar de forma originária à physis em todo o seu vigor de manifestação e recolhimento de tudo o que se apresenta na condição essencial de ente. Referências: [1] ANJOS, Augusto dos, *Eu e Outras Poesias*. In Coleção *Obra-Prima de Cada Autor*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002 [2] SCHOPENHAUER, Arthur, *Da morte e sua relação com a indestrutibilidade do nosso ser-em-si*. Trad. Pietro Nassetti. In Coleção *a Obra-Prima de Cada Autor*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.

Código: 2451 - A Experiência Literária e Suas Dimensões

CAMILA DE MOURA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO

O trabalho explora a relação da experiência literária com a vivência de autor e leitor, procurando elaborar esses conceitos no sentido de problematizar a dimensão de coisa do livro, compreendendo assim esta experiência como um encontro entre corpos. A abordagem procura diferenciar a compreensão desses substantivos de uma compreensão comum, desconstruindo noções como autoria, identidade e sujeito literários. O trabalho tem como base a leitura de autores de ficção como Henry Miller e Jean Genet.

Código: 3301 - O Poeta e a Poesia aos Olhos do Poeta - Uma Análise do Ser Poeta e do Ser Poesia nas Canções Brasileiras

BÁRBARA MACIEL CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO

Esse trabalho começa consolidado na cultura grega, trazendo a presença tudo de mais relevante sobre a densidade do “Ser” Poeta e do “Ser” Poesia na cultura ocidental. Dessa maneira busca-se muito mais do que transpor a visão apresentada por poetas de si e de sua obra e mais do que apresentar uma visão panorâmica das canções brasileiras que suscitam o poeta e a poesia. Na verdade, esse trabalho busca criar um debate que nos leve a pensar o “Ser” Poeta e o “Ser” Poesia. Dentro dessa dinâmica foram eleitas algumas canções brasileiras para estudo, que acabaram por gerar questões ligadas à arte e conseqüentemente gerando questões do humano. A pesquisa foi tecida a partir de obras de autores como Paulo César Pinheiro, Antônio Carlos Jobim, Vinicius de Moraes, Chico Buarque, Caetano Veloso, Cartola, Gilberto Gil, Léo Masliah, Villa-Lobos, e outros. Do ponto de vista teórico, optou-se por estruturar as análises com base em dois pensadores: Aristóteles e Platão. Dessa maneira são trabalhados pontos como a essência da inspiração, a face do poeta, “O poder da criação”, a memória, o instante poético, a relação poeta x público, o divino x o humano, forma x matéria e outros pontos de igual importância.

Código: 1748 - Emília: Um Olhar sobre a Boneca de Pano

EDUARDO DE AZEVEDO PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO
ROSANE NUNES GOMES JOHNSON

Pode-se dizer que uma das personagens mais complexas e fascinantes da Literatura Brasileira é Emília, a boneca falante, criada por J. B. Monteiro Lobato. O objetivo do presente trabalho é analisar algumas características da boneca de pano, que tem papel essencial na obra infantil do escritor. Para tanto, a própria obra será encarada como um universo em si, independente do trabalho criativo de Lobato, mas não isolada: serão tomadas, também, referências externas, com o objetivo de contextualizar melhor a realidade do mundo de Emília, assim como seu surgimento, evolução desde mera boneca até um ser pensante e autônomo - mesmo no sentido etimológico da palavra -, seus pensamentos e atitudes. Para que se compreenda aquela que inicia sua existência como simples brinquedo feito de trapos, um pouco da história das representações humanas será abordado, bem como a etimologia da própria palavra “boneco”. Quando encarada a metamorfose de Emília, tentar-se-á ressaltar a aquisição da linguagem como fator essencial neste processo e desencadeador de toda a articulação da personagem dentro de seu mundo. Não somente a capacidade da fala torna Emília diferente: ela anseia, engendra, convence, lidera. Estes e outros aspectos de sua personalidade também serão abordados com o objetivo de destacar a boneca como a voz que não se cala, elemento central do universo criado por Lobato. Referências: [1] ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma Poesia*. Rio de Janeiro: Record. 2001, 1ª edição. [2] LOBATO, José B. M. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Círculo do Livro. 1980, 2ª edição. [3] _____. *Emília no País da Gramática*. São Paulo: Círculo do Livro. 1980, 2ª edição. [4] _____. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Círculo do Livro. 1980, 2ª edição. [5] _____. *Reforma da Natureza, A / O Minotauro*. São Paulo: Círculo do Livro. 1980, 2ª edição. [6] _____. *Memórias da Emília / Peter Pan*. São Paulo: Círculo do Livro. 1980, 2ª edição. [7] SCOTTINI, Alfredo. *Dicionário de Nomes*. Blumenau: Eko, 1999.

Código: 1713 - Fenômeno Criança

ANDRÉ LUÍS BORGES DE OLIVEIRA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO

O atual trabalho almeja por meio de uma abordagem Poética revisitar as questões em torno do fenômeno criança presente nas obras literárias. Pretende-se com isso resgatar uma experiência de criança, a fim de que o leitor possa ao deparar-se com um texto rememorar e aproximar-se dos dilemas propostos por esta criança que ao mesmo tempo é ele, não é ele e nunca foi ele. O fenômeno criança não é o que conhecemos como criança, se é que conhecemos. Para falar deste fenômeno recorrer-se-á a personagens crianças como Pilar de Machado em seu Conto de Escola, mas também deseja-se dialogar com o pensador chinês Chuang Tzu que com sua “filosofia” taoísta de esvaziar-se das influências externas e agir despreocupadamente traz para seus escritos uma leveza do fenômeno criança e uma compreensão muito madura, acredito, do que seja uma criança, ou mais, brincar como criança. Alberto Caeiro na sua simplicidade antimetafísica e sua “criança desconhecida e suja brincando à minha porta” foi convidado a fazer parte assim como o teórico e professor Manuel Antônio de Castro em seu Tempos de Metamorfose. E assim se traçará a pesquisa, primeiro pensando a criança como personagem, depois aquilo que congrega o fenômeno criança como a despreocupação e leveza e por último a visão que se tem da criança. Evidentemente com o decorrer da pesquisa pode haver algumas alterações, novos autores, a saber, Manoel de Barros, Goethe, entre outros. É difícil prever os resultados, quanto mais numa pesquisa em início de desenvolvimento. Contudo, este pequeno passo pode vir a ser uma nova postura de enxergar o fenômeno criança além de uma lembrança boa, de tempos remotos, traumatizantes às vezes e quase sempre esquecida como uma aula de colégio sem importância dentre tantas outras sem importância; porém, enxergar como um colocar-se no mundo muito original e singular deixando ser tomado por ele. Para ser mais preciso, fala-se da criança e o que está simultaneamente em vigor é o homem revivendo sua humanidade. Por acaso tem sido o homem muito humano? Eis o porquê, o para quê, o como e o quê de meu trabalho. Bibliografia: PESSOA, Fernando. Alberto Caeiro. S. Paulo: Companhia das Letras, 2004; MERTON, Thomás. A via de Chuang Tzu. 9.e. Petrópolis, Vozes, 1999; Maturana, R. Humberto e Verdén-Zöllner, Gerda. Amar e brincar - fundamentos esquecidos do humano. S. Paulo: Palas Athena, 2004; CASTRO, Manuel Antônio de. Tempos de Metamorfose. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994; ASSIS, Machado de. Seus trinta melhores contos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Código: 506 - A Poética de Virgílio de Lemos na Pós-Modernidade

FÁBIO SANTANA PESSANHA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Este projeto tem como objetivo trazer a discussão entre o questionamento da pós-modernidade e o vigor do fazer poético transcendente dos limites territoriais no que tange ao operar do poeta moçambicano Virgílio de Lemos. Num encaminhamento que se envereda pelo método hermenêutico, realizar-se-á uma leitura poético-ontológica de algumas obras do poeta em questão, construindo, portanto, uma visão crítica acerca do operar virgiliano em diálogo com a pós-modernidade. Como resultado parcial, destaca-se a originariedade percebida em cada sopro de verso e silêncio enaltecidos no e pelo vigor da poiesis. Deste modo, Virgílio de Lemos inaugura a cada instante uma poética acolhedora do diálogo entre o homem e sua essência. Referências bibliográficas: LEMOS, Virgílio de. Negra Azul: retratos antigos de Lourenço Marques de um poeta barroco, 1944-1963. Maputo: Instituto Camões - Centro Cultural Português, 1999. _____ . Eroticus moçambicanus: breve antologia da poesia escrita em Moçambique (1944 / 1963). SECCO, Carmen Lucia Tindó (org.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Faculdade de Letras, UFRJ, 1999. SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é pós-moderno. S. Paulo: Brasiliense, 1986.

Código: 1103 - A Tradição Poética de Pensamento em “A Igreja do Diabo”

ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO
MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Nessa apresentação, faremos uma interpretação poético-ontológica de “A Igreja do Diabo”, observando como os elementos figurativos próprios da narrativa de Machado configuram o homem de todas as épocas. Tentaremos pensar, no método hermenêutico, como determinadas passagens do texto interpretam o conto em sua totalidade. Além disso, para discutir o homem cindido tematizado na obra machadiana, tentaremos “escutar de volta o princípio grego” (HEIDEGGER, 2007:102), ou seja, buscar o princípio de constituição grega para ver o que ele aponta no homem da pós-modernidade. Faremos esse movimento por reconhecer que a obra machadiana, cujo conto “A Igreja do Diabo” enfocaremos, responde e deve sua originariedade ao questionar fundador dos pensadores e poetas gregos. Nesse encaminhamento, se evidenciará a profundidade da reflexão machadiana, a criticar todo o percurso de formação do homem ocidental. Pelo diálogo com diversos pensadores, o texto machadiano revelará sua riqueza em sabedoria do drama humano de existência e como a mesma se dá, no caso de “A Igreja do Diabo”, na perspectiva do sagrado e do profano. Veremos que as igrejas de Deus e do Diabo nos apresentarão não só a crítica e a revisão da instituição eclesial, mas

também do lugar do homem diante do divino. O que é o divino? Em nossa leitura, é o que está para além do alcance da experiência rotineira e sabida, mas sempre deslumbra e joga o homem em contato renovado com o desconhecido. O divino aparecerá como um dos desdobramentos da realização do homem na sua vivência de mundo, despido das doutrinações e institucionalizações. ASSIS, Machado de. “A Igreja do Diabo”. In: *Obra Completa*. vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. CASTRO, Manuel Antonio de. *O Acontecer Poético - A História Literária*. Rio de Janeiro: Antares, 1982. _____. *Tempos de Metamorfose*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. HEIDEGGER, Martin. *Ser e Verdade*. Petrópolis: Vozes, 2007. SÓFOCLES. *A Trilogia Tebana: Édipo Rei - Édipo em Colono - Antígona*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. SOUZA, Ronaldo de Melo e. *O romance tragicômico de Machado de Assis*. Rio de Janeiro, Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006. VERNANT, Jean-Pierre. *Mito & Pensamento entre os Gregos*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2002.

Código: 2357 - O Sagrado e o Ocidente

PEDRO PAULO MACHADO NASCIMENTO GLORIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Onde há humano ali habita o Sagrado. Porém quando esse humano é cada vez mais esquecido, através da negação do diálogo, da subjugação e depreciação do Poético quanto ao Técnico, da fala contínua de Instituições, Mídias, Ciências e Tudo sem que se haja espaço à escuta do Nada, então junto com esse humano se esquece o sentido do Sagrado. O Objetivo do presente trabalho é discutir como se deu esse esquecimento do Sagrado no Ocidente: através das interpretações do Sagrado em sua manifestação cristã, da “Nova Verdade” introduzida pela Ciência e da Institucionalização contínua do Mito. Quando se dá em Arte e Pensamento, esse Sagrado ultrapassa os limites que lhe dão as Institucionalizações. Também se dá em Instituição, mas limitado à interpretação da mesma. O Misticismo ultrapassa as Verdades Institucional Religiosa e Científica em que tudo se conhece e pode ser conhecido pelo sujeito que domina toda a realidade para lançar esse sujeito ao mistério. No abismo do mistério não há mais Fundamento para o sujeito. E já não há domínio do sujeito que só fala sobre a realidade feita seu objeto, mas jogado ao Abismo, ao mistério, ao Vazio, em pleno vigor poético, aprende a escuta, e em permanente fala e escuta do Real o Sagrado/Linguagem nele se dá: Arte e Pensamento. Pretende-se com este trabalho um apelo à escuta e o diálogo com faces do Sagrado no Ocidente silenciadas a muito tanto pelos dogmas religiosos quanto pelos racionais quanto pelos sociais. Um apelo ao Pensamento que, não querendo adaptar o Real/Sagrado a uma teoria prévia, diz o vigor desse Real e do agir que nele se dá: Poesia.

Código: 2441 - A Poética Gullariana: Um Corpo a Corpo com a Linguagem

BIANKA BARBOSA PENHA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Afastando-se da tradição crítica que, comumente, oferta possibilidades de leitura sobre a obra de Ferreira Gullar, a presente pesquisa, para além de perceber no poeta seu engajamento político, aqui, reconhecido, pretende investigar o confronto que se estabelece entre ele (poeta) e a linguagem. Para tanto, foi selecionada, como ponto central do corpus da pesquisa, a obra “Toda Poesia”, publicada por Gullar pela editora Civilização Brasileira. Nela está inserida toda a produção poética de Gullar desde 1950 até 1980. O objetivo da pesquisa concentrar-se-á na seguinte questão: De que forma a poesia de Ferreira Gullar transfigura a dinâmica hermenêutica enquanto salto para o abismo do traduzir-se na e pela linguagem? Apropriando-se do pensamento proposto pela hermenêutica, como base metodológica, o que se pretende investigar é a maneira pela qual a poesia gullariana empreende um questionar-se sobre sua própria razão de ser à medida que se desvela. Por fim, somente na dimensão do poético seremos capazes de perceber a poesia de Ferreira Gullar como corpo, mundo e verdade.

Código: 1909 - SN's como Rótulos em Entrevistas Jornalísticas: Sua Função no Texto Argumentativo

ANA PAULA PEREIRA MARTINS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Esta pesquisa integra um conjunto de pesquisas em andamento que tem seu foco de interesse na constituição interna dos SN's em gêneros da fala e da escrita, em especial a alternância entre os determinantes definido e demonstrativo, em correlação com suas condições de uso. No estágio atual desta pesquisa, investiga-se o papel dos SN's que possuem uma função rotuladora ou encapsuladora de elementos ou porções textuais (cf. Francis 2003), levando em conta seu comportamento na seqüência argumentativa do discurso, isto é, como os rótulos se inserem no texto argumentativo, observando se eles ocorrem mais na posição, na justificativa, na sustentação ou na conclusão, partes integrantes do texto argumentativo (cf. Gryner 1996). Além disso, analisa-se o caráter avaliativo ou descritivo dos SN's que funcionam como rótulos, distinguindo, quando avaliativos, seu teor negativo ou positivo em relação à porção de texto a que fazem referência, além de observar se eles possuem modificadores ou não. O corpus para este estudo é constituído por cerca de 50 entrevistas jornalísticas extraídas do jornal carioca O Globo, publicadas entre 2006 e 2008. Os temas das entrevistas

são variados como cultura, esporte, religião e política. Consideram-se neste estudo as falas do entrevistador e do entrevistado. Partindo do pressuposto variacionista de que não há variação livre, buscam-se as motivações semânticas e discursivo-pragmáticas para a escolha entre os determinantes mencionados. Para este estudo, adotamos a teoria da variação laboviana como suporte teórico-metodológico. Os resultados desta investigação apontam para o predomínio do uso do demonstrativo com papel anafórico, em usos metafóricos e fora da função sintática de sujeito. Indicam ainda uma aproximação com a fala, além de evidenciar a predominância do tipo de texto argumentativo no gênero entrevista jornalística. Referências: FRANCIS, G. (2003) Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. In: CAVALCANTE, M. et alii (orgs) Referênciação. São Paulo, Contexto. GRYNTER, H. (1996) A seqüência argumentativa: estrutura e funções. VEREDAS n°7, Juiz de Fora, Ed. UFJF p.97-112.

Código: 2118 - Os Diálogos nas Crônicas de João Ubaldo Ribeiro

PEDRO IVO VASCONCELLOS DA C. PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho faz parte da pesquisa da professora Vera Paredes sobre gêneros da fala e da escrita e seu objeto de estudo é a inserção de diálogos nas crônicas de João Ubaldo Ribeiro. Tomando-se como base um corpus constituído de 20 crônicas do autor, publicadas no O Globo, entre 2006 e 2008, analisa-se a referência variável à segunda pessoa (tu, você e anáfora zero). Todas as crônicas são contextualizadas no mesmo ambiente (Num boteco do Leblon), o que lhes confere um caráter bastante informal. O tratamento dos dados segue a teoria variacionista laboviana. A análise leva em conta fatores de natureza sintática, semântica e discursiva. O foco principal é dado aos aspectos discursivo-pragmáticos e sua função na construção do texto. A incidência da segunda pessoa é comparada à da terceira pessoa (sintagma nominais em continuidade) no sentido de identificar os tipos de textos predominantes no gênero em questão (narrativo, argumentativo, dialogal, descritivo). Espera-se contribuir para a caracterização da crônica como um gênero de discurso, discutindo seus traços de aproximação entre fala e escrita.

Código: 2131 - Anáforas Diretas no Gênero Notícia em Jornais Populares Cariocas

LÍVIA CRISTINA JANDRE GAMA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho faz parte de uma ampla pesquisa a respeito da referência variável à terceira pessoa, em gêneros da modalidade escrita e falada. Nesta parte da pesquisa, temos como fonte textos jornalísticos do gênero notícia, extraídos de jornais ditos populares do Rio de Janeiro - O Dia, Extra, O Povo. Neles analisamos a variação no determinante do Sintagma Nominal (artigo definido ou pronomes demonstrativos) e ainda a alternância SN/ pronomes. Aplicam-se nesta análise os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista Laboviana. Os fatores lingüísticos investigados como influentes foram a retomada por repetição ou não-repetição; a distância referencial, medida em número de orações; a função sintática; o caráter animado ou inanimado e a ambigüidade (se ausência do nome ou a sua substituição resultaria numa frase truncada). Esses resultados, no conjunto, têm revelado uma preferência pelo uso de nomes, precedidos de artigo definido e tendência à crescente repetição correlacionada a uma gradação nos jornais populares. Com o levantamento dos fatores, busca-se contribuir para a caracterização do gênero notícia e ainda dos tipos de texto que co-ocorrem nas notícias.

Código: 1448 - Cognição Perspectival e Ensino de Leitura e Escrita

IGOR DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT

Este trabalho pretende checar se diferentes modelos de mundo, representativos de realidades macrosociais distintas, direcionam a perspectivas díspares de conceptualização de um mesmo objeto. O seu principal fundamento, para tanto, reside no entendimento do caráter perspectival da cognição humana. Estudos acerca da natureza perspectival da cognição buscam verificar como o ser humano relativiza o significado a cenas, isto é, a contextos em que interagem entidades e processos. Entende-se, assim, que a mente constrói significados de toda sorte, adequados ao que se pretende acreditar e transmitir às outras mentes. Dessa forma, de acordo com os aspectos relevantes a cada momento do fluxo interacional, enquadram-se diferentemente os elementos de uma mesma cena, mantendo-se uns em proeminência, outros em segundo plano, e alguns sequer são percebidos. Saber que se está focalizando apenas uma parte de um cenário observado é uma percepção fundamental para a leitura, uma vez que, ao ler, a pessoa não dá conta de todas as informações do texto ao mesmo tempo, podendo ainda agregar elementos provenientes de seu próprio saber acumulado. Explorar, pois, essa característica da cognição humana nas atividades de leitura, através do reconhecimento dos vários enquadramentos possíveis de um texto, conscientizando os alunos da parcialidade e perspectiva de sua leitura, é desenvolver a capacidade deles nesse sentido. Hipotetiza-se que, em conformidade com as considerações já aqui delineadas, a partir da leitura da peça "O pagador de promessas", de Dias Gomes, alunos de escolas públicas e particulares vão perceber e conceptualizar o texto de maneiras distintas, por força das realidades sócio-econômicas diversas de que fazem parte, o que os levará a diferentes enquadres de cena. Para que se possa investigar essa questão, aplicar-se-ão atividades de leitura e produção textual referentes ao texto de Dias Gomes a estudantes de 8º ano (antiga 7ª série) de um

colégio público e de um particular. As perguntas de leitura foram elaboradas de modo a trazer à memória rasa do aluno as diferentes perspectivas de observação da cena descrita no texto. Numa segunda etapa, a da redação, o aluno deverá recontar a história lida na perspectiva de um dos personagens, o que evidenciará o enquadramento que ele fez durante a leitura, ou seja, a forma como ele for escrever mostrará como leu. Sobre os dados oferecidos pelos alunos, será feita uma análise qualitativa que vai comparar as respostas e redações dos alunos pertencentes a um mesmo grupo e entre os dois grupos, para confirmarmos ou não a nossa hipótese.

Código: 357 - Processos Metacognitivos em Atividades Escolares de Leitura

DIEGO DA SILVA VARGAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT

Este trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa de natureza qualitativa, que observa materiais didáticos de Língua Portuguesa usados em escolas brasileiras. Por um lado, o foco deste trabalho está nas condições de reconhecimento das capacidades metacognitivas dos alunos enquanto executam atividades de leitura; por outro, busca-se refletir sobre como a metacognição se relaciona ao meio social em que se inserem os estudantes. Dessa forma, pretende-se investigar se distintos modelos de mundo, diferentes realidades sócio-históricas determinam ou não os processos metacognitivos desenvolvidos pelos estudantes durante seu processo de leitura. Entende-se como metacognição a capacidade do ser humano de pensar e refletir sobre seus processos cognitivos, monitorando-os, regulando-os e reformulando-os quando necessário. Na leitura, a metacognição atua através da habilidade do leitor em estabelecer objetivos e elaborar hipóteses flexíveis acerca dos significados que o texto traz. Propõe-se, dessa forma, ser possível mensurar o amadurecimento de uma pessoa enquanto leitora através da qualidade dos processos metacognitivos que ela elabora ao longo de seu processo de leitura. Partindo-se do pressuposto de que toda atividade que envolve a mente é, em si mesma, sócio-cognitiva, acredita-se que as habilidades metacognitivas também possam estar emolduradas pelo meio sócio-histórico. Ao tomar conhecimento da forte distinção de classes existente na sociedade brasileira e das diferentes oportunidades, inclusive de ensino, dadas a crianças e jovens de diferentes classes sociais, percebe-se, como idéia comum, que os alunos de escolas públicas não teriam a mesma capacidade (inclusive metacognitiva) desenvolvida pelos alunos de escolas particulares. Visando investigar essa questão, elaborou-se uma atividade de leitura a ser aplicada em uma turma de 9º ano de escola pública, e em uma de escola particular. Esta atividade foi elaborada a partir de um texto de um livro didático de 8ª série (atual 9º ano) recomendado pelo MEC, que trata do preconceito racial dentro de sala de aula. As questões foram elaboradas seguindo o modelo apresentado no livro *Texto em Construção* de Agostinho Dias Carneiro, no qual as questões vão sendo apresentadas ao longo do texto. Dessa forma, é possível entender como os estudantes vão criando suas hipóteses ao longo da leitura, e como tais hipóteses vão ou não se flexibilizando conforme novas informações são apresentadas. Após a aplicação das atividades, far-se-á uma análise qualitativa das respostas dadas pelos alunos. Tal análise será feita comparativamente entre os alunos de um mesmo grupo e entre os dois grupos, de modo a investigar como a metacognição ocorre durante a leitura dos estudantes, e em que medida as diferenças sociais interferem nos processos metacognitivos desenvolvidos.

Código: 1450 - A Sócio-Cognição e as Atividades de Leitura nos Livros Didáticos

CAMILA DE FARO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT

Este trabalho está voltado para uma discussão sobre o ensino de língua portuguesa, com foco nas atividades de leitura nos livros didáticos. O objetivo é analisar a qualidade do livro didático e as respostas das questões de interpretação de textos propostas aos alunos, investigando se diferentes modelos de mundo levam à adoção de perspectivas distintas em relação a uma mesma cena. Refletindo sobre uma prática de ensino que vai ao encontro da hipótese sócio-cognitiva, consideramos que a cognição é situada e perspectival. Portanto, segundo nosso ponto de vista, as pessoas construirão significados de acordo com o enquadramento de cena que lhes for oportuno num dado momento. Assim, é previsível que, em um exercício escolar de leitura e interpretação de textos, as respostas às questões dadas sejam diferentes das esperadas pelo gabarito do livro do professor, e díspares entre si, mesmo entre alunos de uma mesma turma. Diante dessas premissas, hipotetiza-se que o livro didático não está auxiliando na construção do conhecimento dos alunos, pois em suas questões é notório o favorecimento de uma só perspectiva, a qual, na maior parte das vezes, não é a dos alunos. Para que o livro didático possa cumprir efetivamente com a sua função, é necessário que os alunos sejam levados em consideração na elaboração das questões de leitura, isto é, que sejam legitimadas também as perspectivas a partir das quais eles vêem e compreendem as cenas em questão nos livros didáticos. Para a consecução deste trabalho, serão aplicadas questões de interpretação de texto a duas turmas de 8º ano de uma escola pública. Em uma delas, os alunos responderão às perguntas presentes no livro didático *A palavra é sua*, de Maria Helena Correa e Celso Pedro Luft referentes ao texto “Negócio de menino com menina” de Ivan Ângelo; e em outra turma, serão propostas perguntas elaboradas pelo nosso grupo de pesquisa sobre esse mesmo texto. Com a aplicação da atividade, após uma análise qualitativa das respostas das duas turmas, confirmaremos, ou não, a hipótese colocada, a qual se refere ao posicionamento dos alunos a respeito do tema ou da história narrada, em cotejo com as respostas sugeridas pelo livro didático.

Código: 446 - Os Letramentos Social e Escolar Aplicados ao Cotidiano

ALLAN CORREA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
DAISY DE OLIVEIRA FERRINA (CNPq-IC Balcão)
NATHALIA LIRA NOBREGA (CNPq/PIBIC)
PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS (Sem Bolsa)
JAQUELINE QUELI DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA
MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL

A pesquisa a ser apresentada conta com a parceria da Faculdade de Letras e do Instituto de Matemática, ambos da UFRJ. O estudo apresentado nesta jornada tem como objetivo demonstrar até que ponto um indivíduo, imerso em uma cultura letrada, consegue fazer um bom uso de certos portadores, independentemente de uma formação escolar sistemática. Para isso, desenvolvemos um estudo aplicado em turmas do Ensino Fundamental de jovens e adultos, cuja meta foi a de verificar o grau de identificação do gênero bula com e sem ícone. Algumas questões levantadas baseiam-se em Mollica & Leal, 2007: (1) o indivíduo de baixa escolarização consegue sobreviver em uma sociedade essencialmente grafocêntrica? (2) o uso consciente e adequado de portadores tem a ver somente com o letramento escolar? (3) os indivíduos testados lançam mão do letramento social na leitura e interpretação de uma bula? Os resultados indicam que o letramento social apresenta-se preponderante, especialmente nos casos em que os testes não apresentam os ícones correspondentes aos medicamentos, tais como, embalagem e denominação do remédio.

Código: 3400 - “Solidão, Recife, Estrela: A Errância em Versos de Camilo Pessanha”

LIANA CARREIRA MARTINS (FAPERJ)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Este trabalho dá continuidade à análise, na obra de Camilo Pessanha, da construção de uma subjetividade que se desloca da figura biográfica para se realizar na escrita. Assim, desprendido de uma identidade totalizadora, o sujeito se lança no processo sempre inacabado, de uma escrita “outra” que se assenta no incerto, em seu caráter estrangeiro, podemos dizer. Neste momento da pesquisa, será bem vinda também uma aproximação de Mallarmé, contemporâneo do autor de Clepsidra e expoente da poesia moderna. A comparação entre o poema “Vênus”, de Pessanha, com “Brisa Marinha” e “Brinde”, de Mallarmé, por exemplo, pode evidenciar como essas duas escritas, guardadas suas diferenças, se aproximam de uma poética da errância. Fuga e deslocamento de sentidos que representam, antes de tudo, uma possibilidade de vida, potência criada e concebida na escrita.

Código: 3017 - A Ilha Desconhecida: Metáfora do Irrealizável

LUCIANA DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÁRCIA VIEIRA MAIA

O que se pretende nesse trabalho, tomando como referência “O Conto da Ilha Desconhecida”, de José Saramago, é explorar o sentido figurado da ilha no imaginário marítimo na cultura portuguesa. A representação do espaço insular como paraíso, símbolo eterno da aspiração humana, lugar-tempo distante e utópico que acalenta nossos desejos e sonhos ao mesmo tempo que abriga o sentido de nossa existência, visto que a busca incessante por uma ilha misteriosa é também a tentativa pela descoberta de nós mesmos e de nosso mundo interior. Na obra de Saramago, o personagem principal alimenta a fantasia de que ainda há ilhas por se conhecer e, dessa forma, partindo da concepção renascentista expressa pelo poeta inglês John Donne de que “nenhum homem é uma ilha”, o autor transporta para o Portugal contemporâneo uma releitura dessa temática tão recorrente na literatura de viagens. Referências bibliográficas: DIEGUES, Antonio Carlos. Ilhas e mares: simbolismo e imaginário. São paulo: Hucitec, 1998. FINAZZI-AGRÓ, Ettore. Ir algures: a delimitação do ilimitado na literatura de viagens dos séculos XV e XVI. Vértice, Lisboa, n. 11, p. 81-89, fev. 1989. RECKERT, Stephen. Insulas Estranhas, Orto Desejado. In: Centeno, Yvette K., FREITAS, Lima de (coord.). A simbólica do espaço: cidades, ilhas, jardins. Lisboa: Estampa, 1991. p. 121-152. SARAMAGO, José. O Conto da Ilha Desconhecida. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Código: 2859 - O Encontro do Amor e da Morte em David Mourão-Ferreira

MARCELO DA ROCHA LIMA DIEGO (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

A presente pesquisa consiste em um exercício de leitura de “Os Amantes e outros contos”, de David Mourão-Ferreira, exemplo de narrativa breve que negocia habilmente com o fantástico. Nesta breve apresentação elegemos um desses contos - “Agora que nos encontramos”-, em que será fundamental explorar a função perturbadora do foco narrativo com a eleição da voz feminina, os jogos de espelhamento das cenas, e o papel da memória como instrumento de revisitação e reinvenção do passado. Através de um exame atento da camada do significante, buscamos deprender as diversas possibilidades de significação textual e os múltiplos planos simbólicos que aí se imbricam. O conceito de

fantástico e os jogos de construção textual, assim como a evocação de um substrato cultural mítico, fazem eco às articulações teóricas sobre morte e erotismo de Georges Bataille, que servirão de base à leitura deste conto. Este e outros pensadores e autores de literatura - como Roland Barthes e Sacher-Masoch, por exemplo - são chamados à cena para compreendermos tanto as referências internas do conto (relações intertextuais) quanto suas estratégias narrativas. Entre estas últimas podemos enumerar resumidamente: os planos temporais que se alternam; a redundância do enredo (reiteração constante de um mesmo motivo); e o desvendamento indicial da identidade do narrador. Trata-se, assim, de um texto no qual o fantástico se insinua tanto no nível anedótico quanto no processo de enunciação. Daí o fato de este conto configurar-se como local privilegiado para o estudo das ferramentas de construção e análise literária.

Código: 2754 - Desvirtudes:

A Crise dos Valores Burgueses em Memória de Elefante, de António Lobo Antunes

ADRIANA PINTO FERNANDES DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

Este trabalho pretende investigar como os ideais dos eventos políticos, de contracultura que ocorreram nos anos 60 e 70 do século XX - movimento hippie, feminismo, “Maio de 68”, “Primavera de Praga” e, no caso de Portugal, a Revolução dos Cravos - estão presentes no romance Memória de Elefante, de António Lobo Antunes. Sabemos que os estudos críticos sobre o autor partem das inovações formais que este e os demais escritores contemporâneos proporcionaram à Literatura Portuguesa. Fragmentação, diluição da trama e da personagem, aspecto confessional e contestação política ali se encontram. A “memória”, como valor de verdade, é o motor que irá movimentar a narrativa, revelando um presente insuficiente. Nossa pesquisa irá analisar, ainda, as transformações dos valores burgueses no decorrer da formação do Estado Moderno e, mais à frente, o início de sua crise em meados do século XX. Referências bibliográficas: ANTUNES, António Lobo. Memória de Elefante, Rio de Janeiro: Objetiva, 2006 BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade, São Paulo: Companhia das Letras, 2007 BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura, 7. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1) BENJAMIN, Walter. Poésie et revolution. Paris: Lettres Nouvelles, 1971 DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997 FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão, 8. ed. - Petrópolis: Vozes, 1987 GONDA, Gumercinda Nascimento. O Santuário de Judas - Portugal entre a existência e a linguagem. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras /UFRJ, 1988. 171 fls, mimeo. MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1968

Código: 2753 - Clarice Lispector e Sophia de Mello Breyner Andresen: Poéticas Interartísticas

FERNANDA DE AZEVEDO P DRUMMOND (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

O trabalho que apresentamos resulta de uma pesquisa que se propõe a investigar o entrecruzamento das poéticas de Clarice Lispector e Sophia de Mello Breyner Andresen. Procuramos entender como a abolição da fronteira entre os gêneros possibilita o diálogo com as duas autoras. Visto que a obra da portuguesa Sophia de Mello Breyner é pouco divulgada no Brasil - e muito menos os são os estudos sobre tais textos -, esta pesquisa logra a valorização da importante poetisa, menos estudada do que Lispector. Tanto Clarice Lispector quanto Sophia de Mello Breyner Andresen estrearam no ano de 1944, e produziram durante as mesmas décadas, tendo alcançado prestígio literário ainda em vida. Por um lado, sabemos que Clarice se dedicou à prosa, tendo elaborado romances e contos. Alcançou uma popularidade singular no país. Por outro lado, a extensão da obra de Sophia é maior. Viveu 30 anos a mais que Clarice - o que torna absurda a falta de atenção do mercado editorial brasileiro em relação à poetisa. Examinamos a obra clariciana e de Sophia a partir de uma perspectiva que mescla gêneros textuais, bem como literatura e outras artes. O suporte teórico, pelo que foi exposto, diz respeito ao método comparativo. A partir desta vertente, críticos e pensadores do século XX, contemporâneos às obras estudadas, irão ampliar e enriquecer nossa análise. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: AGAMBEN, Giorgio. Language and death: the place of negativity. Minneapolis, Minn.: University of Minnesota Press, 1991. ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner in: Antologia da Poesia Portuguesa. Porto: Aguilar, 1988. 2 vol. ARÊAS, Vilma. Clarice Lispector com a ponta dos dedos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BARTHES, Roland. “A Morte do Autor”, in: O Rumor da Língua. Lisboa: Edições 70, 1987. BLANCHOT, Maurice. O Espaço Literário. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. CARSON, Anne. Eros the Bittersweet. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1986. FROW, John. Genre. London: Routledge, 2006. GOULART, Rosa Maria. “O Poema de Sophia: Como se os deuses o dessem” in: Artes Poéticas. Braga/ Coimbra: Angelus Novus Editora, 1997. GUIMARÃES, Fernando. “Entre a Metáfora e a Imagem: Ruy Cinatti, Sophia Andresen e Eugénio de Andrade” in: Linguagem e Ideologia. Porto: Editorial Inova Limitada, 1972. HELENA, Lucia. Nem musa, nem medusa: itinerários da escrita em Clarice Lispector. Niterói: EdUFF, 2006. LISPECTOR, Clarice. Água Viva. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. LOPES, Silvina Rodrigues. “Sophia de Mello Breyner Andresen, uma poetisa da navegação” in: Aprendizagem do Incerto. Lisboa: Litoral, 1990. SILVEIRA, Jorge Fernandes da. “Dobre/mosdobre: Sophia” in Relâmpago - Revista de Poesia. Lisboa, 2001. VASCONCELLOS, Maria Elisabeth Graça de Vasconcellos. “Sophia, A Paixão da Palavra”, in: Revista Metamorfoses, n. 1. Rio de Janeiro: Cátedra Jorge de Sena, UFRJ, 2000.

Código: 2328 - As Identidades no Espelho da História e da Ficção

NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

Publicado em março de 2005, o romance *Sem Nome*, de Helder Macedo, sublinha duas pujantes questões atuais: a crise - e a necessária procura - de identidade e o colapso das ideologias. A proposta desta apresentação é investir na primeira vertente, a partir de uma análise da trajetória da protagonista Júlia, que o autor constrói justamente como metonímia do processo de construção de identidade. O romance dá conta de como determinados usos do passado e da memória, assim como as fabulações - sejam elas intencionalmente literárias ou não - são indissociáveis da formação de consciência e da composição dos sujeitos. Em *Sem Nome*, a personagem de Júlia investe numa experiência de “outridade” através de um duplo de si - Marta - ao recuperar ficcionalmente uma história passada a que se vê irrevogavelmente ligada. Utilizando a técnica da “passagens paralelas” (retomada por Antoine Compagnon em *O Demônio da Teoria*), buscarei utilizar reflexões teóricas do autor Helder Macedo, ele próprio professor e crítico de literatura, sempre que elas parecerem adequadas à leitura do romance. Neste caso, poderia evocar especialmente o ensaio “As telas da memória”, no qual o autor afirma que “recordar é imaginar”, lembrando que construímos, muitas vezes, sentidos para nós mesmos e para o mundo através da produção de discursos em que a memória se mescla à criação e ao fictício. Neste sentido poderíamos inferir que encontrar - ou reencontrar - uma verdade possível através da ficcionalização da verdade é a proposta do livro e a conquista de Júlia. O presente trabalho, com base nas estratégias utilizadas no romance, procurará evidenciar a analogia entre o processo literário de criação de personagens (a invenção da história de Marta) e o de singularizarão do indivíduo, intuindo, assim, que a estória de Júlia é uma variante dos romances de formação. Referências: [1]COMPAGNON, Antoine. *O Demônio da Teoria-literatura e senso comum*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. [2]MACEDO, Helder. *As telas da memória*. In: CARVALHAL, Tânia Franco; TUTIKIAN, Jane (Orgs.). *Literatura e história, três vozes de expressão portuguesa*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1999. [3]MACEDO, Helder. *Sem nome*. Lisboa: Presença, 2005.

Código: 1908 - Via de Mão-Dupla:

Memória e Ficção nas Cidades Poéticas de David Mourão Ferreira

KATHARINE ALECRIM PONTES (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

A herança poética da deambulação pelos espaços urbanos, que relaciona o sujeito-lírico ao espaço físico, possui vários representantes dentre os quais poderíamos destacar os poetas Charles Baudelaire, na França, e Cesário Verde, em Portugal. É a partir desta tradição de deambulação individual em locais preferencialmente citadinos, que David Mourão-Ferreira delinea o conjunto de poemas “Lúcidos Lugares”, que inclui como parte de seu livro *Órfico Ofício*. Ler essas cidades de papel é a proposta desta pesquisa, que obriga a atravessar outros saberes como a história, a mitologia, a geografia física e social. A metodologia adotada será a de um trabalho cerrado sobre a textualidade dos doze poemas do livro *Órfico Ofício* de David Mourão-Ferreira em diálogo com uma bibliografia teórico-crítica atualizada, que amplie os horizontes de leitura para estes poemas. “Lúcidos Lugares” é uma seleção poemas sobre cidades eleitas pelo autor para montagem de um trajeto de revisitação. Cidades como Amalfi, San Gimignano e Trieste são reunidas num caminho de rememoração que relaciona a experiência coletiva/histórica e a criação imaginária - a ficção. O objetivo deste trabalho é relacionar os doze poemas deste conjunto e, através do passeio por estes “Lúcidos Lugares”, verificar nessas narrativas a lógica de observação poética e/ou de experimentação afetiva que neles se evidencia.

Código: 1868 - Uma História de Partidas:

A Trajetória da Emigração Portuguesa em a Floresta em Bremerhaven, de Olga Gonçalves

MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

O presente trabalho está vinculado ao projeto “De vencedores vencidos: Bento Santiago, Carlos da Maia e D. Álvaro Mesia. Algumas considerações sobre o romance ibero-brasileiro oitocentista”, da Prof. Dra. Mônica Figueiredo, e tem como corpus de análise a narrativa de Olga Gonçalves, *A Floresta em Bremerhaven* (1980). Partindo-se de uma narrativa de emigrantes, construída pela autora, tentar-se-á delinear os contornos da emigração portuguesa e seus reflexos na literatura, que por tantas vezes apresentou Portugal como um país de viajantes e emigrantes. Uma nação que durante séculos de sua história assistiu a fuga de muitos de seus habitantes por motivos variados - descobrimentos, fome, desemprego, exílio; enfim, uma total falta de perspectivas. Um país marcado pela ausência, praticamente um não-lugar em meio ao continente europeu, inscreveu, pelas linhas da ficção, uma história de partidas.

Código: 1859 - Um Lugar a Margem: A Propósito de Juliana, de O Primo Basílio

ANA CECÍLIA AMARAL DE CASTRO LEAL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Este trabalho é parte do projeto “De vencedores vencidos: Bento Santiago, Carlos da Maia e D. Álvaro Mesia. Algumas considerações sobre o romance ibero-brasileiro oitocentista”, coordenado pela Prof. Dra. Mônica Figueiredo. Tomando o romance O Primo Basílio, de Eça de Queirós, o estudo visa analisar a personagem Juliana e sua trajetória ao longo da narrativa. Partindo dos estudos de Peter Gay, Richard Sennet e Michele Perrot, pretende-se fazer uma análise sociológica que utilizará a criada de Jorge e Luisa como exemplo da manifestação do ódio do proletariado e da marginalidade experimentados pelos personagens construídos pela pena queirosiana que não alçaram o lugar de protagonistas.

Código: 1265 - O Discurso Retórico na Roma Antiga e na Atualidade

ALEX IZIDORO BLANC (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

Este trabalho se propõe a apresentar as principais características da Retórica latina, a partir da observação de alguns textos de Cícero (século I a.C.), tomando como base a proposta de Olivier Reboul (Introdução à retórica, 1998), que aponta para o fato de que, sendo a retórica a arte de persuadir, há vários meios para um discurso tornar-se persuasivo. A retórica é uma ciência da linguagem, que tem por objetivo a argumentação. No entanto, através dos tempos, esta perde seu nome, mas permanece viva nos discursos jurídicos e políticos, nos meios de comunicação de massa. Definir-se-á, portanto, quais são os tipos de argumentação existentes, bem como a importância e permanência da retórica na atualidade.

Código: 1260 - O Direito Romano e a Retórica Clássica

DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

O presente trabalho considera que a retórica clássica, comumente definida como a arte da persuasão (Olivier Reboul, 1998), desde suas origens aponta para várias direções: política, jurídica ou epidictica. A preocupação com a justa e devida aplicação e codificação das leis igualmente por todos os cidadãos fez derivar da retórica uma de suas principais utilizações: o direito romano. Apresentar-se-á algumas características da retórica e sua direta influência no direito antigo. Ainda, de que modo o direito romano permanece na atualidade, sua aplicação e terminologia.

Código: 3435 - Catulo: As Vozes em Off no Carmen 64

JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
ARLETE JOSE MOTA

O poema 64 de Caio Valério Catulo trata de dois episódios míticos, as núpcias de Peleu e Tétis e o abandono de Ariadne por Teseu. Entretanto, entre eles, não há uma estreita relação semântica, nem um princípio de unidade textual, evidenciando assim a influência da escola alexandrina que, na Grécia, já havia utilizado largamente desse recurso. A estrutura do poema com constantes fugas do assunto, suspensões na narrativa e falta do delineamento de um tópico a ser trabalhado favorecem a pluralidade do texto. Aqui, procurar-se-á analisar o máximo possível de elementos presentes como alguns dos recursos poéticos utilizados, para se compreender o processo de estruturação do texto, enfocando quais são as culturas que se encontram em diálogo e assim verificando quais são as “vozes” que se pronunciam no poema.

Código: 798 - A Troca de Favores na Obra ‘Commentariolum Petitionis’, de Quintus Tullius Cícero

WASHINGTON DA SILVA REIS (Outra Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: CARLOS ANTÔNIO KALIL TANNUS

O trabalho que ora se apresenta consiste em um estudo acerca da forma como a troca de favores é retratada na obra “Commentariolum Petitionis”, de Quintus Tullius Cicero. Trata-se de uma epístola que Quintus escreveu ao irmão Marcus Tullius Cicero por ocasião da candidatura deste ao gradus maximus do cursus honorum: o cargo de cônsul romano. Nela, são emitidos conselhos e sugestões acerca do comportamento e do modus agendi a serem adotados por Marcus durante a sua campanha eleitoral. Aliás, esta obra é o primeiro manual de campanha eleitoral de que se tenha registro na história romana. A troca de favores faz com que o candidato assuma ora a condição de credor, ora a de devedor; credor daqueles a quem tenha prestado algum favor ou benefício e devedor daqueles cujo apoio eleitoral lhe seja dado sem prévio serviço ou favor, que podem, aliás, virem a ser prestados no futuro, caso ele seja eleito. Destarte, conclui-se que a troca de favores constitui um recurso auxiliar de que o candidato deve valer-se na prática eleitoral, destituindo-se, portanto, essa mesma prática do valor execrável que lhe é conferido. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] CICERO, Quintus Tullius. In *Commentariolum Petitionis*. Apud CICÉRON. In *Correspondance* - Tome 1. Paris: Les Belles Lettres, 1940, p. 80-102. [2] FARIA, Ernesto. In *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958, 524p. [3] SARAIVA, F. R. dos Santos. In *Dicionário Latino-Português*. Rio de Janeiro: 9ª ed. Garnier, 1927, 1297p. [4] TORRINHA, Francisco. In *Dicionário Latino-Português*. Porto: 3ª ed. Marãnus, 1945, 947p. PS: In memoriam Carlos Antonio Kalil Tannus, cum maxima gratitudine.

Código: 1640 - Avenida Presidente Vargas: Um Projeto Inacabado

MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE

A concepção da Avenida Presidente Vargas se insere em um contexto de transformação da natureza para expansão continuada do tecido urbano, por um lado, e de criação de terras públicas na valorizada área central que dominaram a formação do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro, mas também de seus vazios urbanos. Desta maneira, a compreensão histórica desta avenida liga-se não apenas ao contexto estadonovista de construção de um eixo de penetração ao interior do Brasil a partir da negação do passado colonial, que vigorava no momento da sua abertura por sobre o tecido urbano dos quarteirões entre as ruas General Câmara e São Pedro, mas também ao contexto histórico das obras realizadas para aterro e dessecamento do Mangal de São Diogo e Saco do Alferes que permitiram a expansão do núcleo urbano original em direção aos campos de São Cristóvão. Esta centralidade metropolitana do Rio de Janeiro pontuada em toda a sua extensão por ícones arquitetônicos, como a Estação Central do Brasil, por exemplo, e por vazios urbanos, como os terrenos subutilizados para estacionamento, interliga dois momentos do processo de formação dos vazios carioca: o primeiro, de criação de vazios sobre áreas não urbanizáveis (lagoas e mangues) que impediam a expansão continua do tecido urbano original que vigorou até o século XIX; e o segundo, de criação de vazios a partir do esvaziamento promovido pelas intervenções urbanas no espesso tecido urbano da área central ao longo do século XX. Esta aproximação histórica busca, assim, compreender as raízes, permanências e transformações do projeto de abertura da Avenida Presidente Vargas de maneira articulada ao processo de formação do tecido urbano da área central e de seus vazios urbanos, através da interpretação dinâmica dos dados empíricos, bibliográficos e iconográficos coletados, possibilitada pelos instrumentos técnicos da gráfica digital.

Código: 1805 - A Internet como Instrumento de Divulgação das Pesquisas Arquitetônicas e Urbanísticas do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital

FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC)

MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

NATHALIA TRINDADE P S ALCANTARA (CNPq/PIBIC)

MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Outra Bolsa)

JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
DANIELA ORTIZ DOS SANTOS

O Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU, é um espaço que congrega professores e alunos envolvidos com a representação gráfica digital da cidade. Ao longo dos seus quinze anos de existência, a cooperação entre diferentes pesquisadores - professores, doutorandos, mestrandos e graduandos - contribui para a formação de profissionais com apurada capacidade crítica relacionada à representação digital, e geram trabalhos que constituem um rico acervo de estudos, interfaces e experimentações gráficas sobre a cidade. Na atualidade está sendo elaborada a construção de um site, cujo objetivo é estabelecer uma estruturação coerente das diversas pesquisas organizadas desde a constituição do grupo, que atualmente se encontram dispersas e armazenadas em mídias que não permitem uma adequada divulgação de seu conteúdo a um público mais amplo. Entende-se que a construção do site do grupo, que não só organizará o seu passado, mas também irá estabelecer uma estrutura conceitual que permita acessar as pesquisas futuras na construção deste saber coletivo, estabelecendo-se uma modificação de paradigma no modo como os estudos são elaborados, em relação a metodologia utilizada no passado. Até o estabelecimento destas diretrizes, as interfaces gráficas dos estudos realizados tinham sua divulgação restrita por terem sido concebidos para funcionarem a partir de um cd, o que nos primórdios do grupo fazia sentido na medida em que esta era a veiculação padrão dos conteúdos multimídia, antes do desenvolvimento dos recursos voltados à representação gráfica via internet amplamente disponíveis atualmente. Por isso o grupo assume como questão fundamental a necessidade de se inserir no fluxo dinâmico de informações da internet, lançando-se efetivamente na busca de novos caminhos de colaboração com o mundo exterior através da divulgação de seus trabalhos. A partir dessa constatação, foi estabelecida para o site uma estrutura em “árvore”, cujo tronco principal conterá informações gerais sobre o Laboratório. A partir daí, os “galhos” secundários serão tematicamente dedicados aos temas já trabalhados no passado, bem como para os que estão sendo desenvolvidos no presente, cujas subdivisões irão abrigar os produtos secundários, como artigos, teses e outros resultados.

Tal estrutura se mostra adequada por permitir um crescimento orgânico do site, capaz de sustentar indefinidamente os trabalhos que serão desenvolvidos pelos futuros pesquisadores que ainda irão participar do grupo. A construção do site do LAURD é um enorme desafio que o grupo se coloca para os próximos anos, não só por representar uma mudança de paradigma para os trabalhos a desenvolver, mas também pela necessidade da adequação dos materiais disponíveis a uma linguagem voltada à internet. Desse modo, tentamos definir uma estrutura coerente que organize a documentação do LAURD, constituindo esta um passo fundamental para nortear as futuras pesquisas.

Código: 1811 - As Contradições da Avenida Central Carioca no Ideário Estético do Urbanismo Acadêmico

NATHALIA TRINDADE P S ALCANTARA (CNPq/PIBIC)

MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

JOSE BARKI

ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE

Desde finais do século XIX, a renovação urbana desenvolvida nas cidades capitais dos países periféricos, assumiu os modelos acadêmicos europeus para definir o desenho das áreas centrais. A valorização do sistema político e administrativo das novas democracias burguesas criou uma morfologia arquitetônica e urbanística baseada na utilização dos estilos históricos, na criação dos eixos viários e na valorização monumental dos prédios governamentais. O modelo de Washington foi aplicado nos distantes novos projetos de Nova Delhi e Canberra, assim como nas capitais dos países da América Latina: Buenos Aires, Montevidéu, Santiago de Chile. A Avenida Central se inscreve neste processo, mas a sua concretização não verificou a presença do modelo acadêmico canônico, tanto no conjunto de funções que identificavam a estrutura política do Estado, quanto a existência dos focos definidos por elementos icônicos, como teria sido a presença do Congresso Nacional. As dificuldades criadas pela presença dos morros na área central do Rio de Janeiro; as limitações financeiras para desapropriar terrenos de grande porte, e a irregularidade do sistema viário da cidade colonial e imperial, estabeleceram restrições insuperáveis no desenho da Avenida, restrita ao desenvolvimento de uma cenografia de fachada, mais que a presença de um projeto urbanístico integral. Foram condicionantes reais que levaram a sua rápida deformação desde os anos trinta, quando os edifícios ecléticos começaram a ser substituídos por arranha-céus modernos, que fizeram perder totalmente o caráter original da Avenida. A pesquisa desenvolveu um estudo detalhado das transformações da Avenida ao longo do século XX, estabelecendo uma comparação com a Avenida de Mayo de Buenos Aires, que serviu de inspiração para o traçado da Avenida Central. Os conteúdos arquitetônicos e urbanísticos dos dois exemplos se verificaram diferenças estruturais entre as duas artérias, que permitiram a sobrevivência da avenida portenha, e a perda da avenida carioca. A análise histórica foi transformada em uma interpretação dinâmica, que vai permitir a visualização comparada dos dois processos urbanísticos, desenvolvida com os instrumentos técnicos da gráfica digital.

Código: 2721 - Novas Leituras da Transformação do Espaço Urbano na Centralidade Carioca: O Estudo da Praça Marechal Floriano

FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (UFRJ/PIBIC)

MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

NATHALIA TRINDADE P S ALCANTARA (CNPq/PIBIC)

MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Outra Bolsa)

JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: JOSE BARKI

ROBERTO SEGRE

ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE

NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS

DANIELA ORTIZ DOS SANTOS

No último triênio, vem sendo realizado pelo grupo de pesquisa do Laboratório de Gráfica Digital do PROURB um aprofundamento nos diversos olhares sob as centralidades urbanas cariocas, em especial a Praça Floriano, concebida no projeto da Comissão da Avenida Central. No processo de criação do modelo digital pretende-se compreender se, através da sua morfologia e combinada ao estudo das relações histórico-sociais na construção do desenho das praças, foram estabelecidas práticas pelos seus arquitetos e engenheiros de valorização dos ícones e símbolos arquitetônicos representativos do sistema político que definissem uma nova centralidade e novos comportamentos para “uso” do espaço público. Propõe-se uma leitura “ativa” da elaboração dos espaços públicos do centro do Rio de Janeiro - sendo aqui apresentado como estudo de caso a Praça Floriano - estabelecendo as conexões dinâmicas entre os elementos físicos da cidade com a realidade social e as mudanças de funções e significados. A pesquisa desenvolveu um estudo detalhado das transformações da Praça Floriano ao longo do século XX, através da articulação da leitura: morfológica, sócio - política, e histórica. Tal metodologia anuncia novas possibilidades para o campo da pesquisa arquitetônica e urbanística, onde informações históricas são associadas a dados morfológicos digitais. Concebida como uma rede de relações, a cidade pode ser “decomposta” em partes separadas e avaliada a partir do modelo digital tridimensional, permitindo, assim, apresentar um olhar sob a complexidade destas relações da cidade, bem como das transformações urbanísticas, espaciais, arquitetônicas

e sociais no tempo. São identificadas as atuações do Estado sobre o espaço público da cidade, desde a definição dos principais ambientes de vida da sociedade carioca nas intervenções de Pereira Passos, até a perda de interesse do Estado pela criação de espaços de sociabilidade. Ao construir através da tecnologia digital a seguinte Praça ao longo do século XX, é possível abrir novos olhares, e por consequência novas reflexões das ações dos atores públicos inseridos na urbe carioca. Bibliografia ABREU, M. de A. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP, 2006. BRENNAN, G. R. del (Org.) O Rio de Janeiro de Pereira Passos: uma cidade em questão II. Rio de Janeiro: Index, 1985. ERMAKOFF, G. Rio de Janeiro 1900-1930. Uma crônica fotográfica. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2003. FERREZ, G.; SANTOS F. P. (Intr.). O Álbum da Avenida Central. Rio de Janeiro: João Fortes Engenharia, 1982. LIMA, E. F. W. Arquitetura do Espetáculo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. SANTOS, N. M.; LENZI, M. I. (Org.), O Porto e a cidade: o Rio de Janeiro entre 1565 e 1910. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005. VILAS BOAS, N. B. A Esplanada do Castelo: Fragmentos de uma História Urbana. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ. 2007.

Código: 3090 - Arquitetura e Documentação:

Resultados e Possibilidades do Banco de Dados Digital Casas Brasileiras do Século XX

ANA TEREZA F B GUIMARÃES (Sem Bolsa)
LIA SOARES GUERRA (Sem Bolsa)
MARTA CRISTINA F B GUIMARÃES (Sem Bolsa)
ADILIANE RODRIGUES LONATO DA SILVA (Outra Bolsa)
BRUNO LOPES DE ABREU LIMA (Outra Bolsa)
ALICE MATOS DE PINA (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

O banco de dados de publicações Casas Brasileiras do Século XX é um Index digital de revistas de arquitetura dirigido ao tema da habitação unifamiliar. Não é um index comum, pois ultrapassa o simples registro bibliográfico alargando-se para uma análise descritiva das matérias acrescida de sua iconografia, fato infrequente em bases de dados similares. Tem por objetivos permitir o acesso a informações que auxiliam a compreensão do pensamento brasileiro voltado para a arquitetura e preservar e democratizar o acesso a revistas históricas raras que se encontram em estado precário de conservação nas pouquíssimas bibliotecas onde podemos consultá-las. Revistas como Acrópole (1938-71), Habitat (1950-65), Módulo (1955-65/1975-89), Brasil Arquitetura Contemporânea (1953-1957), Arquitetura IAB-RJ (1936-42/1961-69), poderão, através do nosso site, ser conhecidas por interessados em todo o mundo, mas principalmente, atenderão aos pesquisadores e estudantes brasileiros que não precisarão se deslocar de suas instituições para as atividades de pesquisa, pelo menos no que diz respeito ao tema de nosso banco de dados. Apresentamos desta vez a última versão da sua estrutura e interface, demonstrando suas possibilidades no campo da investigação em arquitetura, e sua eficiência no que diz respeito ao atendimento da demanda por informações sobre a arquitetura brasileira do século XX, solicitada por estudantes e estudiosos de todas as partes do Brasil e do mundo, como podemos comprovar através dos fóruns das revistas virtuais especializadas.

Código: 3247 - Pontos de Encontro: Severiano Mario Porto e a Arquitetura Latino-Americana

EDUARDO GONÇALVES AMBROSIO (Outra Bolsa)
VALESKA ULM DE GOUVÊA SACHETT (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA

Qual seriam os pontos de contato entre a obra de Severiano Porto e a de seus colegas latino-americanos da vertente contextualista do Movimento Moderno? O trabalho que apresentamos procura responder a esta interrogação verificando tanto as especificidades quanto as áreas de interseção no que diz respeito às propostas arquitetônicas relativas à realidade sócio-cultural de seus próprios países e aos princípios e procedimentos projetuais identificados. Nos limites do necessário recorte investigativo, privilegiamos estudar a obra residencial de Severiano Porto, comparando-a às dos arquitetos Carlos Raúl Villanueva (1900-1975, Venezuela) especialmente as Casas Caoma (1951-52) e Sotavento (1957-58); Rogelio Salmona (1929-2007, Colômbia) com a Casa em Tabio (1978-81) e Casa de hóspedes ilustres (1978-81) e Fernando Salinas (1930) com o Sistema de Habitação Multiflex (1969). Arquitetos conhecidos pela consideração ao clima e a paisagem dos lugares para os quais projetam e pelo emprego crítico de formas, técnicas e usos do patrimônio vernacular e erudito de seus países, procuramos compreender como os reinterpretem em suas obras. Mais especificamente, analisamos como articulam arquitetura e natureza, arquitetura e tecnologia, arquitetura e história nas soluções formais e organizacionais adotadas. Aspectos definidores do caráter dos edifícios como fechamentos e aberturas (relação interior-exterior), uso de materiais naturais ou industrializados, sistemas construtivos endógenos ou exógenos são identificados, de maneira a distinguirmos as possíveis interseções entre estes profissionais para além do já propalado regionalismo. Este trabalho faz parte da pesquisa “A obra e o pensamento do arquiteto Severiano Mario Porto” (FAU-DARF-PROARQ) e procura ampliar nosso entendimento sobre a obra deste arquiteto, reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes representantes da arquitetura brasileira.

**Código: 3269 - Para Que? Para Quem? Por Que? Como?:
Critérios, Métodos e Técnicas para a Construção de Modelos Reduzidos de Obras Históricas**

LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa)
ROMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa)
MÁRCIA DA SILVA CAMPOS (UFRJ/PIBIC)
FABIANO DINIZ ROCHA (Outra Bolsa)
ANA CAROLINA BARBOSA GONÇALVES (Outra Bolsa)
VALESKA ULM DE GOUVÊA SACHETT (Outra Bolsa)
RENATO DE FREITAS LAGE (Outra Bolsa)
CLARICE DIAS ROHDE (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MAURÍCIO LIMA CONDE

A pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ), no seu módulo Documentos da Memória da Arquitetura através de Modelos Reduzidos - Museu de Arquitetura Comparada FAU-UFRJ, produziu até o momento 14 maquetes de residências históricas da arquitetura brasileira. A experiência obtida por nós na investigação e elaboração de cada uma delas, além das aquisições obtidas no campo da história, teoria e crítica da arquitetura, resultou em uma série de definições de critérios, métodos e técnicas de representação tridimensional que acreditamos poder ser útil para aqueles que querem desenvolver habilidades no campo da construção de modelos reduzidos. Foi com o objetivo de democratizar o conhecimento adquirido que preparamos este documento didático que ora apresentamos. Para que pudéssemos apresentá-lo de forma ágil e lúdica, optamos pela linguagem audiovisual, produzindo um filme onde resultados complexos são detalhados em suas várias etapas. Desta maneira o espectador pode acompanhar a feitura de distintos exemplares observando o porquê das escolhas feitas e como são realizadas. Acompanha-se, portanto os critérios adotados, o planejamento e o projeto dos modelos, avançando para o modo de proceder e os instrumentos necessários para a execução e representação dos seguintes elementos constituintes: terreno, estrutura, paredes, cobertura, aberturas e esquadrias, revestimentos, vegetação e água. O objetivo que esperamos ter cumprido foi a de tornar suficientemente operativas as informações para que atendam ao propósito didático deste documento.

**Código: 3337 - Mapeamento e Hierarquização Preliminar das Zonas de Fronteiras
entre o Tecido Urbano Formal e o Informal na Cidade do Rio de Janeiro**

BRUNO AFONSO DE CASTRO (UFRJ/PIBIC)
RAFAELA DE S RIBEIRO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: RACHEL COUTINHO M. DA SILVA CARVALHO
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA
LUCIANA DA SILVA ANDRADE

A violência urbana vem crescendo a níveis perturbadores e atinge a população de áreas urbanas como um todo, mas se mostra de forma mais perversa e cruel em áreas informais controladas por grupos extralegais, especialmente nas favelas. Segundo a UN-Habitat, nos últimos 20 anos, o aumento da criminalidade tornou-se um problema para a maioria das grandes cidades tanto no Norte quanto no Sul. Nestas, porém, os índices de criminalidade são agravados pelos problemas sociais de pobreza e exclusão urbana, de crianças de rua, evasão escolar, comércio de armas associado ao tráfico de drogas. Em várias cidades do mundo, seja por razões de guerra, discriminação racial, desigualdades socioeconômicas, ou atividades ilegais, vários grupos ou comunidades vivem em estado de sítio. Ao mesmo tempo, estima-se que a população favelada mundial cresce numa proporção de 25 milhões de pessoas ao ano. O Rio de Janeiro vem experimentando níveis crescentes de violência urbana, que extrapolam os limites das áreas informais e atinge as áreas formais da cidade, com efeitos contundentes sobre os espaços públicos, a cultura urbana e o modo de vida cidadão. O Rio apresenta uma conformação sócio-espacial formada por áreas informais incrustadas no tecido formal e vice versa. Entre as áreas formais e informais formam-se faixas fronteiriças, territórios de transição entre os dois tecidos, normalmente áreas degradadas, que agem ora como barreira, ora como zona filtro. Estas zonas de transição, locais de passagem entre o mundo da favela e a cidade formal, são áreas que concentram habitações, comércio e serviços, e tanto quanto as favelas, estão sujeitas às leis particulares impostas pelos traficantes. Os espaços urbanos no entorno das áreas faveladas apresentam um alto grau de desvalorização, de deterioração urbana e estagnação econômica. A convivência das populações destas áreas é marcada por laços de dependência econômica e aculturação. A pesquisa, na qual se insere o trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica se propõe a estudar estratégias de planejamento e projeto para minorar os processos de segregação e conflito sócio-espacial em grandes cidades, que vivem episódios frequentes de violência urbana, tendo como foco os espaços urbanos formais no entorno das favelas ou guetos urbanos. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um mapeamento preliminar destas zonas de transição e das áreas de conflito, juntamente com um esboço de hierarquização das mesmas, tomando como base suas características sociais, econômicas e morfológicas, uma análise dos conflitos existentes, dos graus de violência, da percepção de risco e medo, e do grau de deterioração urbana. Este trabalho servirá como base para a identificação de áreas que apresentam um potencial de renovação urbana e absorção de estratégias de integração e inclusão.

**Código: 3355 - As Funções Sociais da Cidade em Planos Diretores Municipais
e na Jurisprudência sobre Uso e Ocupação do Solo no Estado do Rio de Janeiro**

ALEXANDRE MADRUGA DA COSTA ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)

RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA
E URBANISMO

Orientação: SÔNIA AZEVEDO LE COCO D OLIVEIRA

O trabalho aqui apresentado é uma etapa da pesquisa “Cidade ideal versus cidade real: a função da legislação urbanística”, registrado na UFRJ sob o nº 9822, no âmbito da linha de pesquisa Assentamentos Populares e Habitação do PROURB/FAU/UFRJ, que tem como objeto de estudo os nexos entre os modelos de urbanismo que orientam o planejamento e gestão das cidades brasileiras e a contínua ampliação, absoluta e relativa, de territórios urbanos pobres, precários e ilegais. Ênfase privilegiada é dada à legislação urbanística, tomada enquanto conjunto de regras normatizadoras para o conjunto dos cidadãos, com profundo contraste entre seu enunciado igualitário e a enorme clivagem social no que respeita o direito à cidade. Foram estudados os Planos Diretores Municipais de sete municípios fluminenses, incluindo os elaborados no início da década de 90 e os recém-elaborados. Nesta última safra estão os Planos Diretores Municipais que incluem os parâmetros e diretrizes estabelecidos pelo Estatuto da Cidade. Na análise da Jurisprudência constatou-se que a maioria dos acórdãos analisados se refrem a litígios entre particulares e o poder público sobre o pagamento de taxas de serviços públicos. Pouquíssimos forma os casos aventados na hipótese inicial da pesquisa, quanto à aplicação do conceito de função social da cidade na regularização fundiária e urbanização de assentamentos ocupados por população de baixa renda.

Código: 2154 - “As Gentes” em O Auto do Frade (Poema para Vozes) de João Cabral de Melo Neto

BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

O objetivo deste trabalho é, a partir da leitura do poema O Auto do Frade, problematizar a representação da identidade nacional e a ficcionalização do discurso histórico. Trata-se de uma investigação sobre o aproveitamento da tradição dos autos medievais por João Cabral de Melo Neto para discutir alguns aspectos da representação do “povo” e de seus “heróis” na obra do poeta.

Código: 2232 - Iago: Abordagens Críticas sobre a Representação do Vilão de Otelo

ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas hipóteses críticas sobre as motivações do personagem Iago, da tragédia shakespeariana Otelo. Serão abordadas questões sobre as possíveis representações de Iago, no contexto do teatro elisabetano e do universo trágico de Shakespeare, a saber: Iago como Satã, como Maquiavel e ainda como um homossexual latente.

Código: 3076 - Clarice Lispector e Virgínia Woolf: Uma Leitura Dialógica sob a Perspectiva do Sujeito

NATHALIA CARDOSO SEABRA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
ALBERTO PUCHEU NETO

A partir do século XIX, a concepção de sujeito passou a ser relativizada. A idéia de um “eu” inteiro cedeu espaço à idéia de um eu fragmentado, com a impossibilidade de restauração da unidade. Começou-se a entender o sujeito como uma instância fictícia, uma criação/invenção do homem que se dá através da linguagem. Um elogio às máscaras, afirmação da não existência de um eu essencial que antecede a linguagem, mas sim de manifestações de eus inventados a partir de um fundo de ausência. Passou-se a viver, então, a tensão entre um eu dilacerado e a superexistência de um eu que em máscaras se multiplica. É nesse âmbito que o presente trabalho revela o diálogo entre as obras de Clarice e Virgínia. Suas literaturas são justamente um espaço de permanente invenção do “eu”. As personagens de ambas as autoras estão exatamente dentro desse movimento de constatação da precariedade do sujeito enquanto unidade linear essencial. São sujeitos criadores e artistas num constante movimento de despersonalização e reinvenção delas mesmas: construção, ainda que provisória, através da desconstrução. Assim, as personagens evidenciam a transitoriedade do “eu” na medida em que os discursos nunca estão prontos, sedimentados, mas num movimento fluído, numa espécie de “devir”. Não existe uma verdade do sujeito, ela se dá a cada instante como criação permanente da linguagem: experimentação da existência. Há uma espécie de pulsão nas personagens, uma ausência de forma pela qual elas se permitem ser levadas, quando se descobrem como criações alheias a si mesmas, invenções seculares, téticas e arbitrárias. São linhas contíguas e descontíguas, lançadas em mil direções. Sendo assim, a validade dos conceitos historicamente construídos pelo Homem, como as representações do feminino, do masculino, do humano, é permanentemente

questionada. Na narrativa das duas autoras, o eu é permanentemente apresentado como mutável, como invenção. Assim, se faz valer em suas obras a afirmação do filósofo Gilles Deleuze: “Não chegar ao ponto em que não se diz mais EU, mas ao ponto em que já não tem a menor importância dizer ou não dizer Eu.” (Deleuze, Gilles e Guattari, Félix. “Capitalismo e esquizofrenia”). Pode-se, enfim, dizer que os textos, tanto de Virgínia quanto de Clarice, são tentativas de desvendar as problemáticas interiores das personagens que vão reinventando suas identidades, a partir de monólogos interiores cuja radicalização desliza para o fluxo de consciência, onde a linguagem perde os nexos lógicos e se torna caótica. É um regate dos pensamentos das personagens na sua forma primitiva, no nível desarticulado da sintaxe, como linguagem pulsante, ainda não estruturada, descontínuos como o próprio mundo das personagens. É a partir desse movimento que se torna possível desconstruir e reinventar, continuamente, os sujeitos nas obras de Clarice Lispector e Virgínia Woolf.

**Código: 1627 - O Tempo em Lavoura Arcaica:
Estudo Comparativo entre a Narrativa Literária e a Narrativa Fílmica**

KIM ALBANO DE BARROS (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

Este projeto visa realizar um estudo comparativo sobre o tempo na narrativa literária e na narrativa fílmica através do livro “Lavoura Arcaica”, de Raduan Nassar, e de sua adaptação cinematográfica, realizada por Luiz Fernando Carvalho. Através de comparação e contraste entre a obra literária e o filme nela baseado, de pesquisa em bibliografia específica (sobre a relação entre literatura e cinema, o tempo em cada uma dessas formas narrativas, e sobre o livro e o filme especificamente) e da identificação dos elementos referentes à temporalidade no livro de Raduan Nassar e em sua adaptação para o cinema, este projeto objetiva reconhecer as particularidades do tempo na estrutura da narrativa literária e da narrativa fílmica e quais os efeitos produzidos pelas características peculiares de cada forma narrativa nas obras analisadas. Como a pesquisa está em seu segundo mês, portanto ainda em fase inicial, os resultados são preliminares, mas apontam para o intenso diálogo que se estabeleceu entre a literatura e o cinema desde a invenção deste e para a relevância das características particulares do narrador em cada um dos tipos de narrativa como uma das principais diferenças referentes à questão do tempo.

Código: 1069 - A Rua e o Subdesenvolvimento

VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

A “Rua” como cenário de histórias está presente em inúmeros textos literários desde muito tempo. Espaço urbano privilegiado, ela assume um papel de protagonista com as revoluções burguesas, temática recorrente na literatura moderna. Na obra de Baudelaire, pode-se extrair vários exemplos dessa nova dimensão assumida pela “rua”. Sua poética trata deste ambiente no “auge do capitalismo”, no centro da revolução burguesa. O objetivo deste trabalho é mapear e visualizar a “rua” na periferia do capitalismo. O espaço em questão se mostra bastante “irreal”, para usar uma expressão de Marshall Berman. A pesquisa também se preocupa em entender e destrinchar as contradições deste local mimetizado pela Literatura em ambiente subdesenvolvido, tendo como corpus de análise os livros *A Alma encantadora das ruas*, de João do Rio, e *A vida e a morte de M. J. Gonzaga de Sá*, de Lima Barreto. A pesquisa se encontra no estágio de análise da obra de João do Rio. Percebeu-se, ao se analisar a obra em questão, que o autor tenta elevar o Rio de Janeiro ao nível de efervescência de uma capital européia. Entretanto, estudando o livro profundamente, tem-se a conclusão de que o projeto inicial entra em contradição com a marginalidade retratada constantemente, provocando um todo conflituoso composto com uma linguagem exuberante e excessiva. Aparece, nesta obra de João do Rio, uma rua efêmera que ao mesmo tempo não esconde suas mazelas e sua marginalidade. Um “Rio novo” tenta lutar contra a “malandragem” ultrapassada. Referências: BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar”. Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BOUÇAS, Edmundo. “João do Rio: margens da euforia republicana”, in *Terceira Margem*. Rio de Janeiro, Revista de Pós Graduação em Letras da UFRJ, nº2 1994. GOMES, Renato Cordeiro “A cena e obscena de uma cidade, dita maravilhosa”, in *Todas as Cidades, e a Cidade*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.

**Código: 905 - A Palavra e o Corpo:
Incorporação da Dimensão Estética na Prática Pedagógica da Arte Literária**

CLARISSE MARTINS MONTEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO
LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA

Os cursos das Faculdades de Letras do Brasil lidam com um extenso campo das artes que é a literatura. No entanto, ao contrário do que ocorre em outros cursos que também lidam com a arte - como dança, artes plásticas, artes cênicas ou música - a literatura é tomada como um objeto de pesquisa teórico-científico, deixando muitas vezes de lado as potencialidades criativas com que ela pode ser explorada, e, ainda, em certa medida, minimizando a própria relação de

fruição do objeto artístico. Pensa-se que a pesquisa criativa é capaz de melhorar a percepção de uma obra artística, podendo, conseqüentemente, estimular as habilidades criativas e “trazer à tona a relação individual com a língua e a linguagem”. Neste sentido, a relação da palavra com o corpo mostra-se como uma das relações fundamentais necessárias ao desenvolvimento de uma relação não exclusivamente teórica com a obra de arte literária. A partir deste diagnóstico, o projeto tem como objetivo pesquisar a inter-relação entre o movimento corporal, o ato da escrita (seus instrumentos e suportes), a fala e as diversas outras linguagens verbais e não verbais (tais como a LIBRAS, o Braille, a gestualidade, etc.), enfatizando as experiências artísticas da modernidade, pensando as implicações criativas desta relação e suas aplicações pedagógicas. A metodologia adotada para a pesquisa será o estudo dos teóricos que falam sobre estes elementos (corpo, movimento, palavra, escrita, fala), artistas e poetas que, de alguma forma, fazem em suas obras as inter-relações mencionadas. Com o desenvolvimento de uma monografia a partir da pesquisa, pretende-se adquirir um arcabouço de informações para a montagem futura de uma oficina, a realizar-se na Faculdade de Letras, em que a teoria seja aplicada na forma de exercícios corporais e intelectuais, utilizando o elemento lúdico para aproximar e envolver os alunos com o trabalho e as obras, bem como aguçar a percepção estética de cada um.

**Código: 1864 - O Enjambement e os Naufrágios do Sentido:
Uma Leitura da Poesia a partir de Agamben**

MAURÍCIO CHAMARELLI GUTIERREZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

A reflexão de Giorgio Agamben sobre o poema é simples a ponto mesmo de parecer irrefutável: o enjambement como única possibilidade de distinção entre poesia e prosa. O que o poema, todo e qualquer poema, o que mais propriamente o procedimento poemático traz de irrevogável é justamente essa individuação peculiar que é o verso. Este não só, como diz Agamben, se define no ponto em que finda, como também se define somente por ser aquilo que finda, ou que pode justamente findar. A partir disso se poderia mesmo dizer que, em poesia, um verso é justamente aquilo que tem o poder de acabar sem que nada mais precise, ao mesmo tempo, ter seu fim (nem período, nem frase, nem sintagma, nem mesmo palavra, como atestam exemplos menos freqüentes). Enquanto a prosa trabalha sobre individuações ao mesmo tempo fonéticas e sintáticas, o pé sobre o qual caminha o poema é um apoio puramente sonoro, que, justamente por isso, pode e irá se erguer sem que se saiba exatamente onde ele vai pousar logo em seguida e que direção esse pequeno passo implicará na arquitetura geral dos caminhos e descaminhos do sentido. Partindo desta reflexão, o presente trabalho busca pensar, tendo por eixo também o livro *Pastilhas Brancas*, de Simone Brantes, algo como uma derrocada do sentido que ocorre quando o sentido de um verso é drasticamente invertido pela leitura do subsequente. Esta espécie de naufrágio, possibilitado pelo enjambement, cria uma impossibilidade de decidir entre os sentidos presentes e possíveis de uma sentença (partida ao meio pelo espaço infinito da versura e por ela também sempre mantida distante de si mesma); e ainda instaura, na experiência viva da leitura, um perigo, sempre reafirmado, de um novo naufrágio, uma desconfiança contínua de todo e qualquer sentido que se queira afirmar como válido e último. Referências bibliográficas: AGAMBEN, Giorgio. *Idée de la prose*. Traduit de l'italien par Gérard Macé. Christian Bourgois Editeur, 1998. BRANTES, Simone. *Pastilhas Brancas*. Rio de Janeiro: Inimigo Rumor, 1999.

Código: 1223 - Robertson Davies e o Prazer da Culpa

LUANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

O escritor canadense Robertson Davies trata em seu livro “O quinto personagem” de angústias relacionadas à fé. A culpa de fundo cristão, com base neste romance, com seu misto de prazer e dor, será o nosso objeto de reflexão. Para tanto, teremos de examinar suas origens e características em suas manifestações contemporâneas.

Código: 1233 - Caio Fernando Abreu: A Heresia da Solidão

TIAGO AMARAL OKASIAN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

“Os sobreviventes”, conto de “Morangos mofados”, concentrará o foco de reflexão deste trabalho. Nele encontramos um tríplice aspecto. No primeiro, surge o tema do vazio existencial. No segundo, o desamparo do escritor descolado de paradigmas cristãos, suas antigas fontes de confiança. No terceiro, invadido pela sarreana “consciência infeliz”, não tira disso uma atuação sobre a vida e se volta apenas para a sua solidão.

Código: 3085 - Haiku - Um Olhar Zen na Poética do Breve

ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Neste trabalho, pretende-se visar algumas questões a cerca desta forma poética que é o haiku. Sua linguagem concisa e visual e sua imersão na cultura japonesa. Periodicidade será colocada a fim de situar este trabalho ao leitor porém não será a dinâmica do mesmo. Referências: [1]Campos, Haroldo de., A Arte no Horizonte do Provável - RJ - Perspetiva, 1977. [2]Keene, Donald., Dawn to the West. Japanese Literature in the Modern Era - First Owl Book Edition - 1987.

Código: 3083 - Os Espelhos de Adília Lopes

RAQUEL GOES DE MENEZES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA

Na poesia de Adília Lopes há uma espécie de revisão da história da literatura portuguesa. Pode-se afirmar que três dos pilares dessa revisão são Camões, Fernando Pessoa e Florbela Espanca, que, quando visitados são postos diante de um adiliano espelho que e os distorce. Além disso, a poeta, em *Le vitrail la nuit * A árvore cortada* (2006), entende “espelho” não apenas como detentor da capacidade de refletir o outro, mas também como pretexto para diversos desdobramentos da idéia de auto-imagem.

Código: 2978 - Chegança: Reminiscências das Navegações na Epopéia Marítima Luso-Brasileira

LUCIANO MONTEIRO CALDAS (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA

A matriz cultural portuguesa foi, sem dúvidas, a que deixou marcas mais profundas na formação de nossa sociedade. Na cultura popular brasileira, encontram-se ainda exemplos vivos deste fato, como a literatura de cordel, o repente improvisado, as Folias de Reis ou Reisados e, entre outros, a Chegança. Mário de Andrade a refere como uma celebração da epopéia marítima portuguesa, constituída por elementos oriundos de costumes ibéricos, porém organizada em território brasileiro. Existente há mais de duzentos anos, a Chegança pode ser considerada um registro não-escrito e dinâmico do universo simbólico das grandes navegações e das relações entre os navegadores portugueses (enquanto representantes da Cristandade) e os povos encontrados pelo caminho. A partir de uma pesquisa de campo realizada junto à Chegança de Almirante Tamandaré, da cidade de Laranjeiras/SE, este trabalho investiga a função identitária da Chegança em um contexto sócio-histórico em que pouco ou nada remete à cultura das navegações portuguesas.

Código: 2273 - Ser Tão Sertão - O Regionalismo de Vidas Secas

LEONARDO DA SILVA GOMES (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS

O presente trabalho objetiva tratar os enquadramentos psicossociais das individualidades dos personagens em *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, a partir de uma ótica amparada na tendência literária conhecida por Regionalismo de 30, que tem neste romance sua maior expressão. A análise terá como suporte teórico o enfoque sobre o narrador onisciente em face de suas articulações ficcionais, as personagens, através de apoio bibliográfico pertinente. Será realizado, também, um rigoroso e selecionado levantamento da fortuna crítica da obra, com a qual será estabelecido o necessário diálogo crítico. A seca, como ambiência para a dinâmica dos desdobramentos psicológicos a que são submetidos os personagens, merecerá destaque como elemento narrativo centrípeto: ela os reunirá em torno de si, tal qual um núcleo catalisador de suas existências, selecionando-lhes uma visão de mundo em comum - seco, esmagador e tirânico, tanto geográfica quanto humanamente -, que se estenderá para a identidade de cada personagem. Essa extensão permitirá perspectivar o interior do indivíduo designado sertanejo e verificar os reflexos em sua personalidade, árida como o sertão, e em sua linguagem, tão carente de recursos discursivo-comunicativos como o solo o é da vitalidade das chuvas, extraindo, assim, os primeiros aspectos estéticos a comporem a escrita da obra. Destarte também serão alvo de análise criteriosa as formas sob as quais se apresentam os elementos antagônicos, na relação de subserviência entre os protagonistas flagelados e esses seus semelhantes opressores. Reitera-se que tal desnível se dá como consequência da precariedade lingüística aliada à experiência de uma vida desprivilegiada, tendo vistas para um sistema social separatista. Referências Bibliográficas: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006. NASCIMENTO, Dalma Braune Portugal do. Fabiano, herói trágico na tentativa do ser. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980. RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 48ª ed. Rio, São Paulo: Record, 1982.

Código: 2239 - O Erótico Eu-Tísico de Manuel Bandeira

CAROLINE CAMPOS MACEDO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS

Manuel Bandeira, tísico desde os 18 anos, se agarrou à poesia como meio de sobrevivência, conforme confessou no Itinerário de Pasárgada (1954). No início, o fazer poético, que era apenas uma atividade de diletante, com o passar dos anos, acabou tornando-se imprescindível na vida do poeta. A poesia bandeiriana, que desenvolve uma ampla variedade de assuntos, tem como dois de seus principais núcleos temáticos a mulher e a morte. Este trabalho propõe-se a analisar o eu-lírico bandeiriano, sob a perspectiva de uma visão erótica que abrange tanto a mulher quanto a morte. Em poemas como “A Dama Branca” e outros, Bandeira explora imagens que polarizam tensões entre a mulher e a morte. Igualmente em “O Espelho” e em “Na Solidão das Noites Úmidas”, ele utiliza recursos poéticos para revestir de eroticidade aqueles pólos temáticos, principalmente através de imagens sensoriais. Como suporte teórico, serão utilizadas as concepções de amor, erotismo e sexualidade, tal como formuladas por Octavio Paz, em diferentes obras. Para as reflexões sobre a relação entre literatura e autobiografia, recorrer-se-á aos ensaios contidos no livro Literatura Confessional, organizado por Maria Luiza Ritzel Remédios. A partir destas conceituações, pretende-se alcançar os seguintes resultados: demonstrar que a poesia bandeiriana se reveste de um fundo autobiográfico e que se apóia basicamente numa perspectiva existencial contaminada pelo erotismo, seja em poemas que celebram a alegria de viver, seja em poemas que se dedicam a uma profunda meditação sobre a morte. Palavras-chave: 1 - Manuel Bandeira 2 - Erotismo 3 - Mulher 4 - Morte Referências: 1 - ARRIGUCCI JR., Davi. Humildade Paixão e Morte: a Poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 2 - BANDEIRA, Manuel. Itinerário de Pasárgada. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966. 3 - ———. Estrela da Vida Inteira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966. 4 - PAZ, Octavio. A Dupla Chama: Amor e Erotismo. 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1994. 5 - REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel, org. Literatura Confessional Autobiografia e Ficcionalidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

Código: 2178 - Emílio de Menezes ou a Academia como Missão

GILBERTO ARAÚJO DE V. JUNIOR (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ
ANTÔNIO CARLOS SECCHIN

Na passagem do século XIX para o XX, a vida literária no Brasil passa por mudanças decisivas. A boemia, de que muitos escritores se serviram para forjar uma imagem de homens de letras marginais, torna-se démodé, e o aburguesamento da literatura se consolida, como prova a fundação da Academia Brasileira de Letras, em 1896. Essa instituição, ao consagrar os autores nela agremiados, molda um paradigma de literato, a que, em busca de legitimação literária, muitos escritores anseiam e a que, em algumas vezes, se rendem. Não foi este, contudo, o caso de Emílio de Menezes. Autor timbrado de “boêmio e desregrado”, Emílio se esgueira pela historiografia literária brasileira como um poeta de circunstância, franco-atirador de críticas ácidas aos medalhões da literatura de seu tempo. Ou então, conforme nos noticia Brito Broca em A vida literária no Brasil - 1900, como o escritor enfeitado pelo então presidente da Academia: Machado de Assis, para quem a Academia “devia ser uma casa de boa companhia” (Rodrigo Octavio in Minha memória dos outros) . Como se vê, o filtro moralista de Machado vetou, sempre que possível, a admissão de Emílio de Menezes, ex-boêmio, na Academia. No entanto, talvez guiado por aquilo que Nicolau Sevckenko chama de “literatura como missão”, Emílio resistiu impassivelmente aos interditos do Bruxo do Cosme Velho - a quem, aliás, não poupou de suas críticas contundentes -, até que, em 1914, seis anos após a morte de Machado, foi eleito acadêmico, como sucessor de Salvador de Mendonça. Seu discurso de posse, porém, consiste mais em um ato de autopromoção e de condenação da Academia que um estudo da obra de seu predecessor, o que obrigou Medeiros e Albuquerque, novo presidente da instituição, a cortar diversas passagens. Antes, todavia, de tomar posse, Emílio de Menezes morre, ainda acoimado de poeta menor que se abatece da futilidade das circunstâncias para escandalizar o campo literário. É assim que, neste trabalho, procuraremos demonstrar que esse “sorriso da sociedade”, em Emílio de Menezes, é apenas superficial, uma vez que não resiste a uma leitura mais atenta. Como acreditamos que um estudo literário valha mais por sua consistência que por sua abrangência, centrar-nos-emos em apenas um poema do autor: “A.A.”, presente em Mortalhas (os deuses em ceroulas), obra publicada postumamente, em 1924. Temos como escopo principal aferir, nas camadas menos evidentes desse texto, a conjugação de uma sátira política com um consistente (e irônico) exercício de metalinguagem e, a partir disso, tentar alijar Emílio dos atributos pejorativos a eles injustamente associados.

Código: 525 - A Ficção Política de Antônio Callado

ANDRÉ DE SA ROSENDO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ALCMENO BASTOS

Este trabalho tem por objetivo analisar criticamente o romance Assunção de Salviano (1954), de Antônio Callado (1917-1997), visando a identificar nele os elementos que o caracterizam como romance político. Para tanto, além das informações de cunho editorial, será feito um resumo dos elementos contedutísticos (estória, personagens etc.) e, em seguida, uma apreciação crítica da obra, situando-a como possível início da ficção política do autor. A continuação da pesquisa abordará o romance A madona de cedro (1957), também de Antonio Callado, com os mesmos objetivos.

Código: 1420 - O Erotismo na Literatura de João Gilberto Noll

ANTÔNIO ALVES DE CASTRO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Na literatura universal, desde a Antigüidade até os dias de hoje, o erotismo é uma presença assídua e multifaceta. Na ficção do escritor gaúcho João Gilberto Noll, ganha dimensões estéticas relevantes, que pretendemos focar com a ajuda de teóricos como Georges Bataille, Lúcia Castelo Branco e Octavio Paz.

Código: 1399 - Pandora e o Fogo Mítico no “Delírio” de Brás Cubas

JUN SHIMADA DE VASCONCELLOS BROTTTO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Nossa proposta é analisar o “Delírio” de Brás Cubas e o imenso absurdo da natureza, como o chamou Augusto Meyer, a partir das imagens enigmáticas contidas neste capítulo do célebre romance machadiano. Interpretaremos seus dizeres a respeito da realidade, como sugerido por Ronaldo de Melo e Souza, a partir da indagação acerca do sentido do caminho que leva até Pandora. O que nos diz a perspectiva radicalizada do narrador de primeira pessoa cujo fosso narrativo e existencial se coloca como a própria distância entre vida e morte? Com o apoio do estudo étimo-mitológico de Juno de Souza Brandão, procuraremos estabelecer um paralelo entre a experiência de aprendizado de Brás Cubas (aquele que descobre a morte) e a experiência de aprendizado de Prometeu (aquele que descobre o fogo divino).

Código: 1537 - O Verbo Alquímico de Raduan Nassar

CLARISSA CHIARELLI PENNA DE MIRANDA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

A narrativa de Raduan Nassar descreve um movimento fugaz, marcado pelo transbordamento, pela exuberância eminentemente erótica, assim como pela transitoriedade do sujeito. Tais características nos possibilitarão instaurar um diálogo entre o escritor brasileiro e autores como Arthur Rimbaud e André Breton.

Código: 1423 - Brás e Bento: Autodefesa e Auto-Reflexividade

CECÍLIA VORONOFF (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Os romances machadianos “Memórias póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro” são narrados por personagens com muitos pontos em comum, a começar pelo fato de se portarem como advogados de si mesmos. O tom intimista e confessional é um dos artifícios empregados para facilitar a manipulação dos eventos, a qual, descortinada por conta da exposição à ironia, mostra-se indício de ficção autoconsciente. Nossa comunicação se nutrirá das reflexões desenvolvidas por Alfredo Bosi, Antonio Candido, Helen Caldwell, Roberto Schwarz e Ronaldo de Melo e Souza.

**Código: 1087 - Análise Prosódico-Discursiva de Narrativas Oraís em Português e em Inglês
Produzidas por um Aprendiz Brasileiro**

RONY CAMINITI RON-RÉN JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: AURORA MARIA SOARES NEIVA
MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS

O trabalho estuda a produção de narrativas orais de caráter pessoal, contadas em português e em inglês por um graduando de inglês. Estes dados, colhidos a partir de gravações realizadas pelo Projeto ORALLE, serão utilizados com o intuito de analisar aspectos estruturais de cada uma das narrativas segundo a proposta de Labov (2001) e relacioná-los a marcas prosódicas à luz do modelo de Wennerstrom (2001). O objetivo é comparar as duas narrativas para verificar se as suas estruturas discursivo-prosódicas diferem ou não e refletir sobre possíveis estratégias de transferência da língua materna para a língua estrangeira. Os dados serão submetidos à análise acústica através do programa PRAAT e sua análise levará em conta, também, estudos sobre a estrutura prosódica do inglês e do português como Celce-Murcia, Brinton e Goodwin (1996) e Moraes (1998).

Código: 1756 - Dificuldades na Realização das Moras da Língua Japonesa por Aprendizes Brasileiros

JENNIFER BARBOSA CLARO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LEANDRO SANTOS ABRANTES

MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS

AURORA MARIA SOARES NEIVA

Desenvolvido no âmbito do projeto ORALLE, este trabalho apresenta os primeiros resultados de um levantamento das dificuldades que o aprendiz brasileiro pode vir a enfrentar em sua produção oral no processo de aprendizagem do japonês como língua estrangeira. As dificuldades abordadas neste trabalho dizem respeito à realização da mora, uma unidade temporal relacionada ao peso silábico, presente nesta língua estrangeira e que não se manifesta no sistema sonoro do português. Serão abordadas, especificamente, no discurso oral de aprendizes brasileiros de japonês de nível universitário, as realizações da mora tanto em posição oral quanto em coda silábica nasal. O estudo se fundamenta nas concepções teóricas de mora de van Oostendorp (2005), Cohn (2003), e em sua descrição no japonês (cf. Doi, 1999; Nagamine, 1999; Tsujimura, 1996; Yamazaki, 1999; Inaba, 1998; Otake, Yoneyama, Cutler e van der Lugt, 1996; Ota, Ladd e Tsuchiya, 2003), bem como em estudos dos aspectos silábicos e nasais do português (cf. Moraes e Wetzels 1992; Bisol, 1998; Collischonn, 2001).

Código: 1111 - Análise de Processos Fonológicos do Português no Discurso Oral de um Aprendiz Avançado de Inglês como Língua Estrangeira

CAMILA DA SILVA ORNELLAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: AURORA MARIA SOARES NEIVA

MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS

Através da utilização dos dados obtidos no âmbito do Projeto ORALLE, que realiza gravações com graduandos de inglês, foi possível montar um banco de dados para análise, dentre outros aspectos, da influência da língua portuguesa no aprendizado de língua inglesa. Este trabalho, ainda em fase preliminar, analisa um corpus formado a partir desse banco de dados, com o objetivo de verificar em que contextos discursivos processos fonológicos do português são aplicados por um falante brasileiro de nível avançado, no discurso oral em inglês. Dentre os processos fonológicos do português, esta análise focaliza a vocalização da lateral e a queda das consoantes nasais em codas silábicas, verificando sua aplicação em diversos tipos de discurso oral, com graus diferentes de planejamento, por parte do aprendiz analisado. Procura-se entender em que medida o grau de planejamento do discurso influencia a aplicação dos processos fonológicos e, portanto, se há variação na interlíngua do aprendiz, como argumentam estudos recentes (cf. Long, 2003; Odlin, 2003; Romaine, 2003). Os dados recebem tratamento acústico através do programa PRAAT e são analisados à luz de pesquisas recentes sobre os processos do português a serem abordados (cf. Monaretto; Quednau e Hora, 1996; Sá, 2006; Moraes e Wetzels, 1992; Bisol, 1998) e a pronúncia de aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira, envolvendo os segmentos nos contextos em questão, tais como Freitas e Neiva (2006), De Marco (2006), Silveira (2008), e Becker (2008).

Código: 1117 - Análise de Processos Fonológicos do Português Identificados no Discurso Oral de um Brasileiro Aprendiz de Francês como LE

FERNANDA FIGUEIREDO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

THIAGO QUEIROZ DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS

AURORA MARIA SOARES NEIVA

Com base em narrativas orais produzidas por um brasileiro aprendiz de francês como LE, e que fazem parte do banco de dados do Projeto ORALLE, serão examinados três processos fonológicos do português brasileiro que afetam segmentos consonantais em coda silábica, a saber: a vocalização da aproximante lateral, a queda de consoantes nasais e a fricativização da vibrante múltipla. O objetivo da análise é verificar se o grau de planejamento relacionado aos diferentes contextos discursivos se reflete na aplicação dos referidos processos pelo aprendiz, fornecendo evidências de variação em sua interlíngua, conforme apontam estudos recentes na área de aquisição de língua estrangeira (cf. Long, 2003; Odlin, 2003; Romaine, 2003). Para tratamento acústico dos dados será utilizado o programa PRAAT e para dar suporte teórico ao exame dos processos fonológicos do português serão utilizados, dentre outros, os trabalhos de Monaretto; Quednau e Hora (1996); Sá (2006); Moraes e Wetzels (1992); Bisol (1998) e Abaurre & Sândalo (2003).

Código: 434 - Cultura e Ensino de Língua Estrangeira - O Curso de Alemão no Projeto CLAC

SÍLVIA HERKENHOFF CARIJO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA JOSE PEREIRA MONTEIRO

JULIANA PASQUARELLI PEREZ

No campo do ensino de língua estrangeira pode ser constatado, ao longo da história, o desenvolvimento de diversas abordagens e métodos. Dentre eles, podemos citar o método gramatical, o direto, o audiolingual/audiovisual, o cognitivo, o comunicativo, o intercultural, bem como os chamados “métodos alternativos”. Cada um deles possui suas

particularidades, divergindo muitas vezes dos outros em seus princípios. A diversidade dos métodos se reflete no material didático, e a sua utilização torna-se ainda mais complexa quando se leva em consideração que, ao mesmo tempo em que se ensina uma língua estrangeira, introduz-se necessariamente o aluno em uma nova cultura. O objetivo deste trabalho é apresentar a avaliação parcial do material didático de alemão como língua estrangeira usado nos Cursos de Línguas Abertas à Comunidade (CLAC). A análise ocorrerá (a) com base em listas de critérios elaboradas por diversos autores e (b) com base na avaliação feita pelos alunos-professores responsáveis pelos cursos, bem como pelos aprendizes. Entre os resultados parciais, pretende-se apresentar dados sobre até que ponto há a percepção efetiva de que o material didático para iniciantes introduz elementos culturais específicos do país da língua-alvo. Palavras-chave: ensino de língua estrangeira - material didático - cultura Referências: [1] Walter Apelt, *Lehren und Lernen fremder Sprachen*, Berlin, Volk und Wissen, 1991. [2] Common European Framework of Reference for Languages, Disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/CADRE_EN.asp, Acesso em 2.3.2007. [3] M. J. R. F. Coracini (Org), *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático, Língua Materna e Língua Estrangeira*, Campinas, Pontes, 1999. [4] Ulrich Engel und Hans-Jürgen Krumm (eds), *Mannheimer Gutachten zu ausgewählten Lehrwerken Deutsch als Fremdsprache*, 5ª ed, Heidelberg, 1981. [5] H. Funk, *Qualitätsmerkmale von Lehrwerken prüfen ein Verfahrensvorschlag*, In: www.babyloniati.ch, Jena, 2004, Disponível em: <http://www.babyloniati.ch/BABY304/funkde.htm>, acesso em 17.8.2006. [6] Vilson Leffa, *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*, Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/ensinole.pdf>, acesso em 20.6.2007. [7] M. Monteiro e Silvia Melo, *Análise e avaliação de material didático*, In: *Revista Projekt*, nº 46, 2008, p. 18-25. [8] G. Neuner und Hunfeld, *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts*, Fernstudieneinheit, München, Langenscheidt, 2003. [9] Dietmar Rösler, *Deutsch als Fremdsprache*, Stuttgart, Metzler, 1994.

Código: 439 - Entre o Real e o Ficcional: Crônicas Através da Percepção de Leitores

JULIANA PEREIRA LEMOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SÔNIA ZYNGIER

Ao se considerar as diferenças entre literatura ficcional e gênero jornalístico, no que tange à “suspensão da descrença” e ao “auto-desnudamento” da ficção (Iser, 1978), a crônica ocupa uma posição ambígua quanto ao crédito dado pelo leitor. O presente trabalho investiga se este gênero literário é recebido como ficção ou como relato jornalístico e em que medida a sua apresentação influencia essa percepção. Para desenvolver o presente trabalho uma crônica foi apresentada sob dois layouts distintos seguida por um questionário aplicado a dois grupos diferentes de estudantes universitários, analisando-se o comportamento de três variáveis: grau de especialização do leitor, origem real da crônica (livro ou jornal), e origem alegada da crônica (livro ou jornal). Conclui-se, até a presente etapa da pesquisa, que, no que se refere ao layout apresentado (livro ou jornal), diferenças foram constatadas entre os grupos de leitores analisados quanto à percepção da crônica como ficção ou realidade. Acredita-se que o estudo de crônicas pode ser enriquecedor, pois possibilita maior debate sobre um gênero literário normalmente à margem da discussão sobre percepção de leitores quanto ao seu caráter ficcional.

Código: 703 - Construções Resultativas com o Verbo TORNAR

OLIVIA MAIA DE MELLO ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

No âmbito do Projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal), inicia-se uma pesquisa sobre o comportamento do verbo tornar em construções resultativas no Português Brasileiro. Investigam-se as propriedades da construção resultativa com tornar, procurando verificar como e para que ela se estrutura, bem como as características morfossintáticas e semânticas dos empregos desse verbo nas predicções que se vinculam a esse tipo de construção, ocorram eles na forma pronominal ou não. Interessa-nos averiguar o estatuto do verbo tornar nesse tipo de construção. Para tanto, serão examinados, qualitativamente, corpora orais e escritos obtidos a partir da coleta em acervos sonoros de projetos de pesquisa da UFRJ (NURC-RJ, PEUL e APERJ) e em textos de dois tipos de jornais de grande circulação no Estado do Rio de Janeiro, produzidos em gêneros diversos. Proceder-se-á a uma análise funcionalista desses corpora, pautada em pressupostos da Teoria da Gramática Funcional (DIK, 1997), do enfoque de gramaticalização verbal (HOPPER, 1991; HEINE et alii, 1993), de parâmetros de auxiliaridade (MACHADO VIEIRA, 2004) e da concepção de categorização de TAYLOR (1995). Tenciona-se, ainda, articular a essa abordagem funcionalista contribuições oriundas de estudos desenvolvidos na ótica da Gramática de Construções (por exemplo, o de LEITE, 2006), segundo a qual não há uma delimitação nítida entre léxico, semântica, pragmática, morfologia e sintaxe, já que todos os níveis lingüísticos são concebidos como representações complementares na construção de sentido. Ao final da pesquisa, espera-se poder obter uma descrição pormenorizada a respeito de como se estruturam mais produtivamente as construções resultativas com tornar no Português do Brasil e das motivações semânticas e/ou discursivas para seu emprego e, assim, reunir subsídios para que se lide apropriadamente com o fenômeno da resultatividade. Além disso, almeja-se identificar propriedades que permitam apreender o estatuto do verbo tornar no continuum de gramaticalização de verbo predicador a verbo-suporte.

Código: 702 - A Gramaticalização do Verbo VOLTAR

FABRICIA DE ALMEIDA DE SOUSA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Esta pesquisa ocupa-se de descrever aspectos da gramaticalização do verbo voltar em sua trajetória de verbo predicador a verbo semi-auxiliar. Para a análise qualitativa dessa trajetória, investigamos um corpus formado por dados orais e escritos da variedade brasileira extraídos de acervos sonoros de projetos de pesquisa da UFRJ (NURC-RJ, APERJ e PEUL) e de textos escritos em gêneros diversos de dois jornais cariocas. Submetem-se os dados desse corpus a uma análise funcionalista com base em orientações da Gramática Funcional (DIK, 1997) referentes à configuração de predicções, à formação de predicadores complexos e ao estatuto de operadores gramaticais, em parâmetros relativos ao processo de gramaticalização (HOPPER, 1991; HEINE et alii, 1993), no conceito de categorização (TAYLOR, 1995) e em parâmetros de auxiliabilidade discutidos, entre outros, por Machado Vieira (2004). Com esses materiais, objetiva-se mostrar como se dá a configuração sintática das predicções com voltar, demonstrar as categorias funcionais às quais tal verbo se vincula, apresentando a produtividade delas em contextos comunicativos diversos e identificar os parâmetros responsáveis pela transferência categorial de tal verbo no continuum de gramaticalização cujos extremos são verbo de comportamento lexical responsável pela projeção da estrutura argumental de uma predicção e verbo de comportamento instrumental que auxilia a formação de predicadores complexos. Com esse estudo, almeja-se discernir, entre outras metas, quais são as propriedades que voltar assume quando se comporta como verbo semi-auxiliar e o que traduzem as predicções com predicadores complexos com esse recurso gramatical. Espera-se reunir subsídios para que se possa alcançar uma descrição criteriosa dos predicadores complexos com voltar em obras didáticas e científicas. Referências bibliográficas: DIK, S. C. (1997). *Theory of functional grammar*. Ed. por K. Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. Vol. 1. HEINE, B. et alii (1993) *Auxiliaries: cognitive forces and grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press. HOPPER, P. J. (1991) *On some principles of Grammaticalization*. In: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.). *Approaches to grammaticalization*, Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Company. p.16-35. MACHADO VIEIRA, M. S. (2004) *Perífrases verbais: o tratamento da auxiliabilidade*. In: VIEIRA, S. & BRANDÃO, S. (orgs.) *Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas*. Rio de Janeiro: In-Fólio. p. 65-96. TAYLOR, J. R. (1995) *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. 2ª ed. Oxford: Calderon Press.

Código: 699 - Predicadores Complexos com Verbo-Suporte FICAR ou Predicadores Simples?

ELAINE DOS SANTOS FRANCISCO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Desenvolvido no âmbito do Projeto PREDICAR, este trabalho tem o intuito de descrever a alternância entre construções com verbo-suporte mais sintagmas adjetivais/preposicionais e predicadores simples cognatos aos elementos não-verbais daquelas estruturas complexas (por exemplo, ficar empolgado/empolgar-se, ficar isolado/ isolar-se, ficar em desespero/desperar-se ou ficar com raiva/enraivecer-se) no Português do Brasil, em suas modalidades oral e escrita. Para tanto, conta-se com a análise qualitativa e quantitativa de corpora constituídos com base em (i) amostras escritas coletadas em textos de diversos gêneros de dois jornais brasileiros e (ii) amostras orais provenientes do projeto de pesquisa NURC-RJ. Os corpora serão submetidos a exame sócio-funcionalista com base na articulação de orientações da Gramática Funcional (DIK, 1997) referentes à configuração de predicções e à formação de predicadores complexos, parâmetros relativos ao processo de gramaticalização (HOPPER, 1991) de verbo predicador a verbo-suporte e pressupostos da Teoria de Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006; LABOV, 1972). Propõe-se, com isso, descrever os ambientes estruturais e discursivos que propiciam a escolha entre predicadores simples e estruturas perifrásticas que envolvam ficar como verbo-suporte e avaliar, ainda, os efeitos obtidos a partir dessa escolha pelo usuário da língua. Acredita-se que o emprego de perífrases com verbo-suporte em lugar de verbos predicadores corresponde ao equilíbrio das necessidades sócio-comunicativas dos usuários da língua. Quando construções equivalentes se encontram em alternância, há fatores de cunho lingüístico, estilístico e/ou social que interferem na opção do falante, obtendo-se, com uma das escolhas, um efeito particular intencional. Assim, supõe-se que a escolha de uma das duas possibilidades de estruturação por parte do falante terá relação com sua intenção comunicativa. Espera-se que o presente estudo corrobore a importância de se considerar o papel gramatical de ficar como verbo-suporte no Português, bem como o emprego de construções com verbo-suporte ficar em diversificados contextos comunicativos motivado, principalmente, por fatores de ordem discursiva. Referências bibliográficas: DIK, S. C. (1997). *Theory of functional grammar*. Ed. por K. Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. V.1. HOPPER, P. J. (1991) *On some principles of Grammaticalization*. In: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.). *Approaches to grammaticalization*, Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Company. p.16-35. LABOV, W.(1972) *Sociolinguistics Patterns*. Oxford: Blackwell. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (2006) *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de M. Bagno. Revisão Técnica de C. A. Faraco. São Paulo: Parábola Editorial. A Symposium (em 1966) editado por LEHMANN, W.P. & MALKIEL, Y. *Directions for Historical Linguistics*. Austin-London: University of Texas Press, 1968. p. 95-195.

Código: 696 - Verbos Predicadores ou Perífrases com Verbo-Suporte?

VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Para expressar estados de coisas, o falante encontra na língua estas possibilidades: (a) um predicador simples (núcleo lexical e autônomo da predicação responsável pela projeção dos argumentos) e (b) um predicador complexo (resultado da combinação de um verbo-suporte a um elemento não-verbal). Descrever-se-ão os condicionamentos da alternância entre predicações com verbo predicador e predicações com perífrases formadas de verbo-suporte, com ênfase em construções com os verbos “fazer”, “ter” e “dar” ligados a sintagma nominal e formas verbais simples cognatas semanticamente equivalentes. Buscar-se-á explicitar os contextos de uso de predicadores complexos e sua produtividade por contexto, à luz de uma abordagem sócio-funcionalista. Para tanto, analisam-se, qualitativa e quantitativamente, amostras de predicações com essas duas estruturas morfossintáticas coletadas em gêneros escritos textuais diversos de dois jornais cariocas e em inquéritos do acervo sonoro do projeto de pesquisa NURC-RJ. As amostras de dados escritos e orais serão submetidas a uma análise baseada em pressupostos da Teoria de Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006; LABOV, 1972), em orientações da Gramática Funcional (DIK, 1997) relativas à formação de predicações e à descrição de predicadores e no enfoque de gramaticalização (HOPPER, 1991), particularmente no que tange à trajetória de verbo predicador a verbo funcional (verbo-suporte). Com o estudo, espera-se mostrar as predicações em que há correspondência semântica entre predicadores simples e complexos e os condicionamentos lingüísticos e extralingüísticos relacionados à possibilidade de comutação dessas formas verbais e, então, confirmar a hipótese de que os predicadores complexos são recursos de predicação encontrados em diversos contextos comunicativos, mas particularmente favorecidos na fala espontânea, em certos gêneros textuais e em situações de registro informal ou coloquial. Referências bibliográficas: DIK, S. C. (1997). *Theory of Functional Grammar*. Ed. por K. Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. HOPPER, P. J. (1991) On some principles of Grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.). *Approaches to grammaticalization*, V. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Company. p.16-35. LABOV, W. (1972) *Sociolinguistics Patterns*. Oxford: Blackwell. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (2006) *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de M. Bagno. Revisão Técnica de C. A. Faraco. São Paulo: Parábola Editorial. A Symposium (em 1966) editado por LEHMANN, W.P. & MALKIEL, Y. *Directions for Historical Linguistics*. Austin-London: University of Texas Press, 1968. p. 95-195.

Código: 339 - A Construção de Significados Cristalizadores e Inovadores sobre Sexualidade em Práticas do Discurso Religioso

DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Graças a avanços tecnológicos no processo de globalização no século XX e a conseqüente difusão de novos discursos, principalmente através de canais midiáticos e no ciberespaço, a possibilidade de entrar em contato com discursos diferentes e contraditórios se tornou dramática. Isso significa, conseqüentemente, que a escolha de caminhos para a redescritção de nossas identidades sociais foi ampliada. O discurso religioso tradicional é um lugar no qual tal redescritção é apagada. O presente trabalho, ao se basear na perspectiva socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (MOITA LOPES, 2002) e, ainda, ao se apoiar nos estudos de THOMPSON (1998) sobre a mídia, procura analisar discursos religiosos sobre a parceria civil entre homoeróticos em construção na imprensa escrita brasileira. Na primeira parte, empreendo uma Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1995) do texto “Ainda o casamento homossexual”, escrito pelo Arcebispo Dom Eugenio Sales e publicado no jornal “O Globo” em 16/03/2003. Em seguida, faço uma Análise Positiva do Discurso (MARTIN, s/d) do artigo “Novos ventos”, escrito pelo padre jesuíta Luís Corrêa Lima e publicado na “Folha de São Paulo” em 10/03/2008. A análise mostra como o próprio discurso religioso se encontra fragmentado, já que indica posicionamentos discursivos contraditórios em relação ao mesmo tema. O primeiro se posiciona amplamente contrário a tal união, construindo-a como “gravemente imoral” e “sacrifício ao bem comum”. O segundo, diferentemente, constrói tal prática como alternativa para pessoas homoeróticas, e entende o homoerotismo “como um dado da Natureza”. Na segunda parte do trabalho, empreendo uma entrevista de grupo focal (MORGAN, 1998) com possíveis leitores projetados para ambos os textos, na qual procuro investigar seus posicionamentos interacionais (DAVIES & HARRÉ, 1999) em relação aos referidos textos.

**Código: 542 - “Ninguém Merece um Afeminado”:
Crenças sobre Masculinidade em uma Prática Discursiva no Site Orkut**

VICTOR BRANDÃO SCHULTZ (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

No ciberespaço (Lévy, 1999), proliferam-se locais onde os participantes atuam colaborativamente na construção de textos que podem ser acessados por qualquer usuário. Devido à sensação de segurança causada pela possibilidade de relativo anonimato, freqüentemente se proferem discursos tradicionalmente clandestinos, como aqueles relacionados às performances de gênero e sexualidade. Assim, o ciberespaço possibilita interações antes improváveis, o que é de

grande interesse no estudo das identidades sociais, sobretudo quando aquelas têm estas como tema. Com base em uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (Moita Lopes, 2002), este trabalho objetiva analisar as crenças sobre as identidades de gênero presentes em mensagens publicadas na comunidade virtual “Ninguém merece um afeminado!”, do site de relacionamento Orkut. Não se limita, porém, à mera verificação das crenças, mas analisa as ferramentas discursivas utilizadas em sua apresentação. Para tal, faz-se uso de instrumentos teórico-metodológicos da análise de posicionamentos (Davies & Harré, 1999; Moita Lopes, 2006), da análise crítica do discurso (Fairclough, 1995) e da análise positiva do discurso (Martin, s/d). A análise mostra como se dá um embate discursivo entre dois grandes grupos. O primeiro, hegemônico na comunidade virtual estudada, atua como força normalizadora numa tentativa de construir uma versão da masculinidade hegemônica compatível com práticas homossexuais, trazendo interdiscursos da biologia, bem como discursos da ordem dicotômica do natural-antinatural, além de empregar itens lexicais pejorativos. O segundo grupo busca construir a masculinidade “afeminada” como uma possibilidade identitária legítima. Ao se engajarem nessa prática discursiva, os participantes não apenas se posicionam em relação ao tema discutido, mas, também, uns em relação aos outros; em alguns momentos, por exemplo, procuram deslegitimar seus interlocutores. Para fundamentarem-se, recorrem a interdiscursos hegemônicos na sociedade e a discursos de autoridade.

**Código: 754 - Estratégias e Fases na Tradução do Poema:
Exemplos Retirados de Traduções de “The Raven” de Edgar Allan Poe (1845)**

NATACHA FERNANDES ROSAS ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: HELOISA GONÇALVES BARBOSA

Neste trabalho, estuda-se a questão da tradução de poesia. A tradução de poesia, segundo Connolly (1998), é um processo extremamente difícil uma vez que, além de ser esperado do tradutor um equilíbrio entre forma e conteúdo, é também esperado que a tradução funcione como um poema na língua da tradução. Tendo em vista tal dificuldade, analiso as estratégias para a tradução de um poema propostas pelo teórico da tradução André Lefevere (1975) e as estratégias propostas pelo também teórico da tradução Holmes (1988). Serão também discutidas as fases propostas por Jones (1989) pelas quais o tradutor deve passar para ser capaz de traduzir um poema. Diversas traduções do poema *The Raven* (1845) de Edgar Allan Poe, selecionadas e comentadas por Barroso (2005) serão analisadas para detectar se as estratégias propostas por esses autores foram ou não utilizadas pelos tradutores estudados: Machado de Assis (1883), Emílio de Menezes (1917), Fernando Pessoa (1914), Gondin da Fonseca (1928), Milton Amado (1943), Benedito Lopes (1956), Alexei Bueno (1980) e Jorge Wanderley (1997).

Código: 334 - A Construção Discursiva do Menor Infrator no Filme “Juízo”

NATÁLIA DE ANDRADE RAYMUNDO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Através da hibridização entre documentário e ficção, o filme “Juízo” (dirigido por Maria Augusta Ramos) mostra a uma quantidade maior de telespectadores o que geralmente fica restrito apenas à vigilância permanente dos que controlam o sistema Panóptico, presente nos presídios e em outras instituições disciplinares (Foucault, 1979). Neste evento midiático, o cinema apresenta-se como fonte de produtos simbólicos (Thompson, 1998) no processo de construção de traços identitários do menor infrator no Brasil e ao telespectador são mostradas narrativas tanto de menores, ditos delinquentes, como de juízes na hora de seus julgamentos. O presente trabalho analisa, articulando ferramentas da análise crítica (Fairclough, 2003) e multimodal do discurso (Kress, 2002), bem como uma visão socioconstrucionista das identidades sociais (Moita Lopes, 2002), como a construção identitária do menor infrator se dá em uma das narrativas presentes no filme. Os primeiros resultados da análise, que focaliza tanto a análise do discurso cinematográfico quanto os produzidos por telespectadores do filme em uma entrevista de grupo focal, indicam que o filme atua na denúncia do sistema judiciário e também na construção do menor infrator como vítima da sociedade.

**Código: 240 - Dificuldades de Leitura em Espanhol Língua Estrangeira:
Análise Acústica Experimental de Aspectos Prosódicos**

RENATO MARQUES CORTEZ DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
JORGE LUÍS ROCHA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

O objetivo deste trabalho é comparar a leitura em voz alta de um texto em espanhol, sinopse de filme, realizada por falantes cariocas, aprendizes de espanhol, e por falantes nativos, originários de diversas localidades e diferentes áreas dialetais. Nossas hipóteses de trabalho são: a) há transferência do ritmo mais acentual do português sobre o ritmo mais silábico do espanhol, o que se traduz em termos de duração num alongamento da sílaba e vogal tônica e uma redução da sílaba e vogal pós-tônica (Barbosa, 2006); b) há transferência na realização fonética do contorno entonacional assertivo do português L*L% para o espanhol, embora os contornos sejam os mesmos do ponto de vista fonológico,

segundo Sosa (1999) e Moraes (2007), a curva de declinação é mais acentuada em termos de frequência fundamental em português que em espanhol. Foram coletadas leituras em voz alta, ou seja oralizações do texto escrito selecionado, nas turmas de Espanhol V e VI desta faculdade e a leitura em voz alta do mesmo texto foi realizada por falantes nativos de diversas localidades. Os dados foram analisados no Praat e Prosogram, que possibilitam respectivamente a segmentação do sinal sonoro além da transcrição prosódica dos enunciados assertivos analisados.

Código: 311 - Análise Sistêmico-Funcional da Tradução do Conto Missa do Galo de Machado de Assis ao Espanhol

PRISCILA GOMES SANTOS (Sem Bolsa)

AMANDA MOREIRA DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

O objeto de estudo desta análise são as estratégias de junção e coesão temporal utilizadas pelo escritor e tradutor porto-riquenho, Luis López Nieves, na retextualização que este autor disponibiliza na sua página web. Propomos uma análise da coesão temporal a partir de princípios da lingüística sistêmica relacionada à perspectiva da análise textual baseada em corpus. Segundo Pagano (2005), a análise de textos no par lingüístico português-espanhol é uma prática ainda pouco desenvolvida, sobretudo no âmbito dos Estudos de Tradução. Tratamos de um corpus de pequenas dimensões, anotado manualmente, o que implica, segundo a autora, em um trabalho demorado e minucioso de etiquetamento para uma análise de categorias discursivas. O conto original e sua retextualização ao espanhol foram digitalizados e preparados em formato “somente texto” para processá-los posteriormente no software WordSmith Tools. Os dois textos foram manualmente anotados conforme codificação de Temas definidos por Pagano e Vasconcellos (2005), e os dados estatísticos resultantes foram estudados a partir das ferramentas de “Lista de palavras” geradas por Wordlist, que permite: a) comparar os números de tokens e de types nos textos em português e em sua retextualização; b) fazer uma analogia entre números de sentença e de parágrafos; c) analisar as junções de sentenças ou sua fragmentação. A organização temática juntamente com a coesão temporal são responsáveis nos textos narrativos pela tessitura do texto. Com resultados, cabe observar que as escolhas temáticas estão relacionadas com os recursos temporais coesivos empregados. Há casos que evidenciam algumas escolhas do tradutor motivadas por restrições sistêmicas, mas também há outras relacionadas com idiossincrasias. Referências [1] PAGANO, A. S. Organização temática e tradução. In: Adriana Silvina Pagano; Fábio Alves; Célia Magalhães. (Org.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 247-299. [2] PAGANO, A. S.; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Explorando interfaces: estudos da tradução, lingüística sistêmico-funcional e lingüística de corpus. In: Adriana Silvina Pagano; Fábio Alves; Célia Magalhães. (Org.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 177-207.

Código: 469 - A Influência do Trabalho Dirigido de Compreensão Escrita na Aquisição da Competência de Tradução

PRISCILA AZEVEDO CESAR DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

Procuro analisar a influência das atividades dirigidas de compreensão escrita (Corrêa e Cunha, 2006) na produção de traduções eficientes de textos do mesmo gênero e organizados predominantemente do mesmo modo (Charaudeau, 1992). No primeiro ano, quando os alunos estavam no quinto e sexto períodos da graduação, pedi que eles fizessem três traduções do mesmo texto. Entre as duas primeiras atividades tradutórias houve o trabalho de compreensão escrita feito pelo professor da turma, e entre a segunda e a terceira houve um trabalho de tradução feito pelo professor da turma. Nesse primeiro semestre de 2008, estou repetindo o procedimento no qual solicitei duas traduções intercaladas com a atividade de compreensão escrita dirigida pelo professor, para que possa acompanhar a evolução do grupo. Nas primeiras coletas usei o diário de leitura, relato escrito da atividade. A partir da terceira tradução passei a usar o protocolo verbal, técnica de introspecção chamada também de pensamento em voz alta (Gonçalves, 2001) para que pudesse obter verbalizações complementares, que permitiriam analisar os comportamentos inferenciais dos informantes (Alves, 2001). Pretendo analisar se o trabalho constante com o professor influencia na forma de traduzir e se após esse trabalho há maior conscientização dos alunos perante as atividades. Referência bibliográfica: [1] ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Traduzindo com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000. [2] ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A.(org.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2005. [3] CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette, 1992. [4] CORRÊA, A.M.S., CUNHA, T.R. Coesão e coerência textual: da teoria à prática. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., GAVAZZI S. (org.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp.144-160. [5] CORRÊA, A.M.S., CUNHA, T.R. Trabalhando a leitura em sala de aula. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., SANTOS, L.W. (org.). Estratégias de leitura texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, pp.81-91. [6] CUNHA, T.R. Fatores Discursivos de interpretação do fluxo tradutório do Francês para o português. Rio de Janeiro: 2002. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas). [7] DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. [8] KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989. 82p. [9] PAGANO, A.S. (org.). Metodologias de pesquisa em tradução. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras UFMG,

2001. [10] SANTOS, L.A.P. O processo tradutório: análise de problemas e estratégias de solução em tradução do francês para o português. Rio de Janeiro: 2002. Dissertação (Mestrado estudos linguísticos). [11] OMAGGIO, A.C. Teaching Language in Context: proficiency-oriented instruction. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1986.

**Código: 470 - A Mudança no Padrão de Uso dos Elementos Coesivos
na Produção Escrita de Alunos de FLE como Resultado de Leitura Eficiente**

MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

Tendo em vista que a leitura é uma atividade interativa (Kleiman 1989) e que, por isso, compreende o envolvimento de aspectos cognitivos caracterizados por níveis de conhecimentos prévios como o de língua, o de texto e o de mundo (Kleiman, 1989), procurarei constatar a influência de atividades de compreensão escrita de textos argumentativos no nível de proficiência de produção de textos argumentativos por alunos de FLE, que cursam o terceiro semestre letivo de um curso livre de línguas estrangeiras. Distribuirei um questionário a fim de traçar o perfil dos colaboradores e lhes proporei atividades de leitura e produção textual. A análise se aterá a dois grupos de atividades: o primeiro no início do semestre e o segundo, no final. Dentre essas atividades serão propostas leituras, resumos, debates e produções textuais seguidas da elaboração de um diário de leitura. Desta forma procurarei identificar, segundo proposta de Corrêa e Cunha (2006), se houve mudança no padrão de uso dos elementos coesivos entre duas produções de carta argumentativa após a realização de atividades propostas pelas mesmas autoras (2006). Referências bibliográficas: [1] CHARAUDEAU, P. Língua e discurso: modos de organização. Coordenação da equipe de tradução de Angela M.S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008. [2] CORRÊA, A.M.S., CUNHA, T.R. Coesão e coerência textual: da teoria à prática. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., GAVAZZI S. (org.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp.144-160. [3] CORRÊA, A.M.S., CUNHA, T.R. Trabalhando a leitura em sala de aula. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., SANTOS, L.W. (org.). Estratégias de leitura texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, pp.81-91. [4] DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. [5] KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989. 82p. [6] OMAGGIO, A.C. Teaching Language in Context: proficiency-oriented instruction. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1986.

**Código: 471 - O Leitor de Publicidade da Revista Francesa
“Le Nouvel Observateur” Vendida no Brasil**

JOICE DA SILVA PEDRO (Sem Bolsa)

MILLENA ROCHA DE SENA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TÂNIA REIS CUNHA

Uma revista semanal de opinião propõe um contrato de comunicação (Charaudeau, 1987) onde constrói a imagem do público leitor que pretende atingir. Este contrato e esta imagem de leitor são aceitos pelas empresas com intenção de divulgar e vender seus produtos através de publicidades veiculadas nas páginas destas revistas. No caso dos exemplares para exportação, apenas algumas peças publicitárias são mantidas, se os compararmos aos exemplares vendidos na França. Pretendemos analisar as representações de leitor construídas por algumas publicidades de exemplares da revista semanal francesa “Le Nouvel Observateur”, publicados em novembro e dezembro de 2007, atendo-nos aos exemplares vendidos no Brasil. Estudaremos a relação entre os elementos icônicos e textuais presentes nas peças publicitárias e os tipos de produtos anunciados. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: [1] CHARAUDEAU, P. Língua e discurso: modos de organização. Coordenação da equipe de tradução de Angela M.S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008. [2] _____. O “ethos”, estratégia do discurso político. IN: _____. Discurso político. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006. [3] _____. Uma análise semiolinguística do discurso. Tradução de Angela Maria da Silva Corrêa. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., GAVAZZI S. (org.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp.144-160. [4] CORRÊA, Angela Maria da Silva. Tradução e ato de linguagem. IN: _____. Erros em tradução do francês para o português: do plano linguístico ao plano discursivo. Rio de Janeiro: UFRJ, Fac. de Letras, 1991. 319 + CXXII fl. mimeo. Tese de Doutorado em Linguística. [5] LE NOUVEL OBSERVATEUR. novembro e dezembro de 2007.

**Código: 1029 - O Estudo dos Ethos e os Modos de Organização do
Discurso em Textos Publicitários da Revista Italiana Panorama**

LUANA OLIVEIRA ROSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

A presente proposta objetiva estudar os textos publicitários veiculados pela revista Italiana Panorama, observando-se a relação dos enunciados desses textos com o ethos discursivo, segundo a definição de Dominique Maingueneau, e o contrato de comunicação e os modos de organização do discurso, apresentados por Patrick Charaudeau.

Os textos publicitários têm como objetivo principal a captação do público-leitor, levando-o a identificar-se com os produtos que lhe são oferecidos pela publicidade. De modo geral, a característica comum ao discurso publicitário é a condução do leitor à compra do produto por meio de estratégias de sedução e de persuasão, conforme teoriza Charaudeau no seu livro *Linguagem e Discurso*, traduzido por Ângela Maria da Silva Corrêa, pela Contexto. Serão examinados os conceitos de *Langue/parole* (Saussure), *discours/récit* (Benveniste), *enunciado/ enunciação/ situação de enunciação/ enunciador/enunciatário/ ethos discursivo* (Maingueneau e Charaudeau), na análise dos textos autênticos da Revista *Panorama*. Bibliografia: Amossy, R. *Pragmatique et analyse des textes*. Tel-Aviv, Presses de l'Université de Tel-Aviv, 2002. Benveniste, É. *Problèmes de linguistique générale*. Tome I, Paris, Gallimard, 1996. Benveniste, É. *Problèmes de linguistique générale*. Tome II, Paris, Gallimard, 1974. Charaudeau, P. *Langage et discours - Eléments de sémiolinguistique*. Paris, Hachette, 1983. Charaudeau, P. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris, Hachette, 1992. Charaudeau, P. *Une analyse sémiolinguistique du discours*. *Langages*, 117, 1995. Ducrot, O. *Les mots du discours*. Paris, Ed. de minuit, 1980. Maingueneau, D. *L'analyse du discours*, Paris, Hachette, 1991. _____. *Les termes clés de l'analyse du discours*. Paris, Seuil, 1996. _____. *Analyser les textes de communication*. Paris, Dunod, 1988. _____. *Langages*. N. 117: *Les analyses du discours en France*, 1995. _____. *Eléments de linguistique pour le texte littéraire*. Bordas, Paris, 1986. _____. *Ethos, cenografia, incorporação*. Trad. Dílson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. In AMOSSY, R (org). *Imagens do discurso e construção do ethos*. São Paulo: Editora contexto, 2005. _____. *Discurso literário*. Trad Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006. Santone, L. *Variété*. *Piccolo laboratorio di testi e percorsi di analisi*. Aracne: Roma, 2005.

**Código: 766 - Valores do “Pretérito Perfecto” no Espanhol de Madri e Buenos Aires:
Uma Comparação com o Português do Brasil**

GLAUCIA MOREIRA SECCO (Sem Bolsa)
FERNANDA SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)
PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL (Sem Bolsa)
ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

O aspecto é uma categoria lingüística importante a ser considerada na distinção entre línguas. Ela se refere à maneira como o tempo decorrido é tratado dentro dos limites do fato (exemplo: duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento, fim). Comrie (1976) define o aspecto como um diferente modo de observar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto lexical do verbo pode ser perfectivo e imperfectivo. O perfectivo ou delimitado é aquele em que um evento alcança seu limite interno e não pode continuar. Indica uma ação pontual e acabada. Já o imperfectivo ou não delimitado é aquele em que um evento não alcança seu limite interno e tem a possibilidade de seguir ocorrendo. Indica uma ação não pontual e durativa. O perfect é um aspecto verbal que tem uma grande variação nas línguas em termos de significação devido ao fato de que os diferentes estágios de sua diacronia se mantêm na sincronia de diferentes línguas atualmente. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é investigar o modo como falantes do espanhol de Madri e de Buenos Aires e do PB expressam o aspecto perfect, comparando-os. A fim de alcançar tal objetivo selecionaremos um corpus constituído de produções (chats na Internet, entrevistas) que posteriormente será analisado para estabelecer o padrão do perfect no espanhol (Madri e Buenos Aires) e no PB. Também elaboraremos um teste que será aplicado a falantes das duas línguas com a intenção de corroborar a análise do corpus. Espera-se checar a hipótese de que o perfect nas duas variantes do espanhol e no PB alterna sua significação entre apresentar uma noção ora mais aspectual ora mais temporal.

**Código: 2087 - Ensino de Redação com Base em Gêneros Textuais Variados:
Uma Proposta para Desenvolvimento da Leitura e da Escrita**

GISELE DE MENEZES SURCIN (Bolsa de Projeto)
JACQUELINE OLIVEIRA SILVA (Bolsa de Projeto)
NEIDE FREITAS LUGAO (Bolsa de Projeto)
PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO (CNPq/PIBIC)
RAFAEL DOMINGUES LENZ CÉSAR (Bolsa de Projeto)
WELINGTON DE ALMEIDA CRUZ (Bolsa de Projeto)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS
FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma prática democrática no ensino de Redação do Curso Pré-Vestibular de Nova Iguaçu. Com base em autores como Koch & Elias (2007) e Antunes (2007), que preconizam o ensino da língua através de gêneros textuais, o curso proposto, além de preparar os alunos para as provas de acesso à universidade, pretende torná-los leitores e escritores fluentes nas mais diversas situações comunicativas. Os resultados têm mostrado que os alunos vêm apresentando mais desenvoltura e posicionamento crítico na leitura e produção de diversos gêneros textuais.

Código: 1472 - Interação Professor-Alunos em Aula de Leitura

DIEGO DO NASCIMENTO SILVA (Bolsa de Projeto)
DANIELLE PORTO SYLVESTRE (Bolsa de Projeto)
VANESSA GONÇALVES DA SILVA (Bolsa de Projeto)
IGOR DE SOUZA SILVA (Bolsa de Projeto)
EVERTON LOURENCO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO
LEONOR WERNECK DOS SANTOS

O Projeto Pré-Vestibular Comunitário, vinculado à PR-5, tem como um de seus objetivos aperfeiçoar a formação de futuros profissionais do magistério, que lá atuam como monitores-professores. Com esse fim, eles são conduzidos à reflexão teórica e à prática docente por intermédio de orientações semanais. Este trabalho apresenta análises de uma pesquisa-ação (Kleiman, 1990), cujo foco é a interação verbal entre professor-alunos na co-construção de significados numa aula de leitura em língua portuguesa. Procura-se investigar (i) como as tensões que refletem a polifonia da sala de aula (Bakhtin, 1981) são vividas por alunos e professor e (ii) quais são as conseqüências dessas tensões para a construção conjunta de significados negociados a partir de um texto. Entende-se, portanto, que a língua é instrumento de ação social e é mediadora da aprendizagem (Moita Lopes, 1997; 2001). Acredita-se que metodologia mais adequada aos objetivos deste trabalho é a pesquisa-ação, com métodos etnográficos. Portanto, foram gravadas e transcritas aulas de leitura em turma de Pré-Vestibular Comunitário situado no Caju e em Nova Iguaçu. Dados adicionais do contexto e do processo não-verbal da interação foram registrados pelo professor-monitor em diário. Um dos resultados esperados é a busca de respostas à questão maior e mais inquietante aos professores de LP: o que é ensinar a ler?

Código: 1142 - Modalidades de Ser e Efeito Passional na Crônica Jornalística

ANDRESSA ABRAAO COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

A crônica é um gênero de texto jornalístico que apresenta um caráter explicitamente subjetivo, ao contrário das notícias e reportagens, que disfarçam a presença da enunciação no enunciado. Apesar de ser evidente o posicionamento do sujeito em relação aos fatos enunciados, é preciso conhecer e explicar os recursos empregados pelo enunciador para produzir o efeito de subjetividade constatado. Neste trabalho, focalizamos a modalização como um desses recursos, observada nas crônicas de Arnaldo Jabor publicadas no jornal O Globo. Pretende-se mostrar também esse mecanismo discursivo como eficiente estratégia argumentativa. Para a análise, levou-se em conta a teoria semiótica de linha francesa, que considera poderem as modalidades recair sobre os enunciados de estado ou de ação (GREIMAS, COURTÉS, [s.d.]; BARROS, 2005). Privilegiamos a modalização do ser (de estado) e as combinações modais que, ao determinar os sujeitos, criam efeitos de sentido passionais. Os resultados obtidos indicam que a criação de efeitos passionais do discurso decorrentes dos arranjos modais é efetivamente um recurso argumentativo capaz de conquistar a confiança do leitor, manipulando-o por meio da sensibilização e envolvimento afetivo, construindo uma identificação entre os actantes da enunciação (enunciador e enunciatário). Referências Bibliográficas: GREIMAS, A. J., & COURTÉS, J. (s.d.). Dicionário de Semiótica I. São Paulo: Cultrix. BARROS, Diana Luz Pessoa de. (2005) Teoria semiótica do discurso. São Paulo: Ática.

Código: 1129 - Discursivização de Modalidades em Textos Jornalísticos

CAROLINE DA SILVA PAQUIELI (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O presente trabalho consiste na análise da discursivização das modalidades em textos jornalísticos. Tomando como objeto de estudo reportagens da seção Rio do jornal O Globo, pretende-se demonstrar, em dois diferentes níveis abstração da geração do sentido, a organização das categorias modais observadas nos textos e seus efeitos no discurso. Para isso, utiliza-se como fundamento teórico-metodológico a semiótica de linha francesa. Nessa teoria, a modalização pode ser estudada tanto no nível narrativo, através do estabelecimento das pré-condições para a realização das ações pelos sujeitos, quanto no nível discursivo, em que seus efeitos podem recair tanto no enunciado quanto na enunciação (FIORIN, [s.d.]). Assim, tem-se o intuito de evidenciar a maneira com que as estruturas modais de um nível mais abstrato, como o narrativo, concretizam-se em um nível mais superficial, como o discursivo, e manifestam-se nos textos. A análise das reportagens mostra que as relações de compatibilidade e incompatibilidade das estruturas modais no discurso e, ainda, as sobredeterminações de modalidades podem alterar o curso das ações narrativas e produzir no texto certa orientação argumentativa. Isso quer dizer que "...o enunciado modal determina outro, imprimindo no discurso um foco (abrindo possibilidades imaginárias de tramas), uma intencionalidade (uma direção argumentativa, portanto)". (GOMES, 2007). Referências Bibliográficas: GOMES, Regina Souza (2007). Considerações sobre a modalização em semiótica. In: Linguagem em (re)vista. ano 4, n. 6 e 7. FIORIN, José Luiz. [s.d.]. Modalização. [Cópia xerográfica].

**Código: 1114 - Modalização em Notícias de Divulgação Científica no Jornal:
A Subjetividade em Questão**

PATRÍCIA QUEIROGA G. DE SOUZA REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Tendo em vista o caráter supostamente objetivo dos textos jornalísticos, especialmente as de divulgação de descobertas ou de pesquisas científicas, é preciso problematizar a possível ocorrência de uma tomada de posição do enunciador nesse tipo de texto, mesmo que dissimulada. Para isso, recorreremos aos estudos sobre a modalização, que pode ser entendida como “a marca dada pelo sujeito a seu enunciado.” (DUBOIS et al., s.d., p.414). Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os procedimentos discursivos da modalização nos textos jornalísticos, baseado nos fundamentos teórico-metodológicos da semiótica de linha francesa, uma teoria dedutiva e preditiva que busca apreender e explicar a significação na linguagem, tendo o texto e o discurso como objeto de estudo. A pesquisa visa demonstrar a interposição pelo enunciador de um ponto de vista no enunciado a partir dos procedimentos de modalização epistêmica, que estão relacionados às modalidades do crer e do saber (FIORIN, 1992). O corpus analisado é composto de notícias recolhidas da seção Ciência do jornal O Globo, mídia de distribuição nacional dirigida às camadas escolarizadas da população. Os resultados apontam a subjetividade recorrente nesse gênero textual. Referências Bibliográficas: DUBOIS, J. et al. [s.d.]. Dicionário de Lingüística. São Paulo: Cultrix. FIORIN, José Luiz. (1992). Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto.

Código: 1088 - Modalização e Argumentação em Notícias Policiais

LUCIANA MELIGA SONCINI DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Nos textos jornalísticos, são utilizados recursos argumentativos de maneira que se crie um efeito de realidade, verdade e imparcialidade, dando-lhes credibilidade. O objetivo deste trabalho é analisar alguns desses recursos, especialmente os procedimentos de modalização epistêmica (crer e saber) e veridictória (ser e parecer) em reportagens policiais publicadas em jornais populares como O Dia e Extra, com base na teoria semiótica de linha francesa. Para a semiótica, a modalização diz respeito às impressões do enunciador marcadas no enunciado, como opiniões, posicionamentos e pontos de vista perceptíveis ao enunciatário. (GREIMAS, COURTÉS, s.d., p.282). A pesquisa privilegia o nível discursivo da geração de sentido, no qual podem ser observadas as relações que envolvem os actantes da enunciação, explicitando os efeitos persuasivos da enunciação sobre o enunciatário a partir da identificação de elementos que o levam a crer nos fatos relatados e aceitar valores propostos pelo enunciador, julgando-os como verdadeiros (BARROS, 2003). Entre esses elementos apreendidos na análise, podem-se citar, além de outros: i) a concretização no discurso pelo narrador, com precisão e detalhe, do tempo, do espaço, das pessoas e de outros dados que configuram a narrativa; ii) e a manipulação dos pontos de vista das diversas vozes projetadas no discurso, levando o narratário a julgá-los como verdadeiros, falsos, certos ou duvidosos. Referências Bibliográficas: BARROS, Diana L. P. de. (2003) Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Lingüística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto. GREIMAS, A. J., & COURTÉS, J. (s.d.). Dicionário de Semiótica I. São Paulo: Cultrix.

**Código: 2975 - Do Não-Verbal para o Verbal:
Uma Inversão de Sentido Interpretativo da Imagem**

ÉRICA CACHOEIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Desenvolver, com base na escola francesa de Análise do Discurso, perspectivas voltadas para o estudo da imagem a partir de sua materialidade significativa (o não-verbal). Re-analisar os processos de leitura da mesma e inverter seu sentido interpretativo, propondo o deslizamento da imagem como cenário (determinação da linguagem não-verbal a partir do verbal) para sua instituição como discurso. E este, entendido como o lugar onde se pode apreender as inter-relações entre linguagem e ideologia. A partir da análise de uma imagem jornalística, pretende-se não só compreender o não-verbal em seus traços específicos; como também, os efeitos de sentido produzidos pela leitura em sua relação com a exterioridade (contexto sócio-histórico).

Código: 1555 - Haver/Ter Temporal na Fala e na Escrita: Confrontando PB e PE

PRISCILA GUIMARÃES BATISTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

A substituição do verbo haver pelo verbo ter em estruturas existenciais, na fala, vem se tornando cada dia mais freqüente (‘há/tem livros na estante’; ‘havia/tinha muita discussão sobre futebol’). O percentual de uso de haver na escrita é significativo e sua manutenção costuma ser explicada pelo fato de o ensino de língua portuguesa no Brasil

seguir ainda a norma do português europeu. Estudos variacionistas recentes já mostraram que o contexto maior de resistência à penetração de *ter* é aquele em que os complementos diretos envolvem noções de tempo decorrido: ‘há pouco tempo’, ‘há dez anos’. Essas construções temporais se enquadram na categoria de existencial, uma vez que *ter/haver-temporal* é, sintaticamente, um predicador de um lugar e, semanticamente, confere sentido de tempo decorrido em relação ao fato indicado pelo discurso. O objetivo do trabalho é verificar se essas expressões teriam sofrido processo de gramaticalização ou lexicalização, passando a ser consideradas adjuntos adverbiais de tempo, correspondendo, de certo modo, à preposição *desde*. O exame de textos do século XIX permitiu concluir que o uso do verbo *haver* nesse tipo de construção era até pouco tempo categórico, talvez por estar mais integrado ao argumento de natureza temporal, podendo ser considerado parte do adjunto. Um aspecto a observar diz respeito ao fato de a substituição pelo verbo *ter* não se dar de forma automática, pois quase sempre acarreta uma leve alteração na estrutura sintática, como nos exemplos 1 e 2. (1) há muito tempo não o vejo (2) tem muito tempo que não o vejo Para a análise do português brasileiro, foram selecionados, até agora, 44 dados de escrita e 77 da fala culta, referentes ao século XX. A amostra escrita consta de textos jornalísticos publicados no Rio de Janeiro, distribuídos entre Editoriais e Notícias, além de Cartas pessoais. A amostra de língua falada está constituída por 39 dados da década de 70 e 38 da década de 90, do projeto NURC-RJ (www.letas.ufrj.br/nurc-rj). A fim de estabelecer uma comparação do uso dessas construções no português brasileiro e no português europeu, foram levantados 31 dados do português europeu, disponíveis em www.letas.ufrj.br/varport, 14 de fala e 17 de escrita. A perspectiva teórico-metodológica é a da sociolinguística variacionista laboviana e a do funcionalismo.

Código: 659 - O Tratamento Tu-Você no Rio de Janeiro do Século XXI

VIVIANE MAIA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

A competição das formas pronominais *tu~você* vem sendo amplamente estudada por pesquisadores brasileiros de diversas regiões. Trabalhos como os de Modesto (2006), litoral santista; Lucca (2005), em Brasília; Amaral (2004), em Pelotas, RS; Silva (2000), no Rio, entre outros, têm demonstrado que ‘*tu*’ é favorecido em situações mais solidárias e íntimas e entre jovens do sexo masculino com menor escolaridade. Por outro lado, a forma ‘*você*’ é mais neutra, “menos invasiva” e mais freqüente na fala de mulheres. Nosso objetivo é, pois, verificar se essas condições de uso são observáveis na fala carioca, na atual sincronia. Utilizaremos, para análise, um ‘corpus’ constituído por gravações secretas feitas com informantes que possuem diferentes papéis sociais. As gravações foram realizadas nas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro e em conversas realizadas em bares. Num primeiro momento, foram entrevistados ambulantes, gerentes e vendedores. Os dois últimos em situações formais, já que foram entrevistados em seus ambientes de trabalho, local onde, por estarem representando a empresa, podem ter escolhido adotar formas mais neutras de tratamento como a forma ‘*você*’. Nossa hipótese é a de que a forma pronominal ‘*tu*’ seria evitada nesse contexto por ser considerada mais íntima, logo mais informal. Nesta etapa da pesquisa, para evitar que o contexto social influenciasse os resultados, optou-se por realizar gravações secretas com informantes de diversos níveis de escolaridade em situações sociais diferentes. Os dados lingüísticos serão analisados, principalmente, à luz da teoria Sociolinguística Variacionista (Labov, 1994), levando em conta ainda alguns pressupostos da teoria sociopragmática de Bravo & Briz (2004). Referências: [1] AMARAL, Luís.I.C.. A concordância verbal de segunda pessoa do singular em Pelotas e suas implicações lingüísticas e sociais. Tese de doutorado. Porto Alegre, UFRS, 2003. [2] BRAVO, Diana & BRIZ, Antonio. Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Editorial Ariel, 2004. [3] LABOV, W. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Oxford: Blackwell, 1994. [4] LUCA, Nívea Náves Garcia. A variação *tu/você* na fala brasiliense. Dissertação de mestrado. Brasília, UNB, 2005. [5] MODESTO, Artaxerxes Tiago T. Formas de tratamento no português brasileiro: A alternância *tu/você* na cidade de Santos-SP. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP, 2005. [6] SILVA, Vera Lúcia Paredes. O retorno do pronome *tu* à fala carioca. In: RONCARATI, Cláudia/ ABRAÇADO, Jussara (orgs.): Português brasileiro - contato lingüístico, heterogeneidade, história. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 160 - 169, 2000.

Código: 648 - O Tratamento no Início do Século XX: As Cartas da Família Land Avelar (1907-17)

PAULA FERNANDES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Estudos anteriores mostram que já é possível verificar o início do processo de gramaticalização da forma nominal ‘*Vossa Mercê> você*’ em textos do século XVIII (cf. Rumeu, 2004 e Lopes, 2005). Esse fenômeno prosseguiu de forma gradual e contínua, até que, no século XX, a implementação do ‘*você*’ no sistema pronominal do português brasileiro e seu crescente uso em contextos, antes só previstos para ‘*tu*’, gerou a coexistência das duas estratégias de referência à segunda pessoa do singular (*você~tu*). O objetivo do trabalho é, portanto, dar continuidade a esses estudos e a outros que analisaram o mesmo fenômeno em diferentes sincronias, como o Machado (2006). Para tanto, será feita a descrição das formas de tratamento encontradas em textos escritos no início do século XX. Será utilizada uma amostra constituída por 24 cartas ativas e passivas da família de Alarico Land Avelar, filho do comerciante e proprietário da Gazeta de Petrópolis, Sr. Júlio C. Ribeiro de Avellar. Esta amostra, escrita entre 1907 e 1917, foi selecionada por conter cartas trocadas entre parentes (pai, mãe, irmãos) e por possibilitar a análise de diferentes aspectos que poderiam condicionar a escolha de uma determinada forma pronominal,

tais como idade do remetente e do destinatário, sexo e grau de parentesco. Essa variada gama de relações que se estabelece entre os missivistas nos permite verificar o conceito de Poder e Solidariedade, discutido por Brown & Gilman (1960). Além disso, a análise qualitativa das formas de tratamento encontradas nas cartas baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da teoria variacionista laboviana (Labov, 1994) e da pragmática sócio-cultural discutida por Bravo & Briz (2004). Resultados obtidos (cf. Marcotulio e Silva, 2007) apontam que, no início do século XX, contextos de maior intimidade favorecem a utilização do ‘tu’, ao passo que o ‘você’ ocorre com mais frequência em situações de maior distanciamento entre o remetente e o destinatário. Referências [1] BRAVO, Diana & BRIZ, Antonio. Pragmática sociocultural: estudos sobre o discurso de cortesia em espanhol. Barcelona: Editorial Ariel, 2004 [2] BROWN, R. & GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: T. Sebeok (ed.), 1960. [3] LABOV, William. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Oxford, Blackwell, 1994. [4] LOPES, Célia Regina dos Santos. (org.) A Norma Brasileira em Construção. Fatos lingüísticos em cartas pessoais do século 19. Rio de Janeiro: UFRJ/FAPERJ, 2005. [5] MACHADO, Ana Carolina Morito. A implementação de “você” no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, 2006. [6] RUMEU, Márcia Cristina de Brito. Para uma História do Português no Brasil: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa) UFRJ, Rio de Janeiro. 2004.

Código: 643 - Cartas Cariocas dos Anos 30: O Tratamento e o Perfil Sociolingüístico da Amostra

ÉRICA NASCIMENTO SILVA (Outra Bolsa)
JANAINA PEDREIRA F. DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Estudos anteriores (cf. Lopes, 2005; Duarte, 1993, etc) defendem, com base em peças teatrais, que o uso majoritário de “tu” - forma recorrente no século XIX - será suplantado por “você” por volta dos anos 20-30 do século XX (cf. Lopes, 2008; Duarte, 1993, entre outros). Também é a partir da década de 30 que se evidencia, segundo Duarte (1993), a tendência de maior preenchimento do sujeito no português brasileiro. Partindo desses resultados que nos serviram como hipóteses, objetiva-se fazer um estudo acerca da variação “você/tu” em cartas escritas no Rio de Janeiro entre 1936-37. Será analisado, para tanto, parte de um corpus de 96 cartas particulares escritas por um casal de namorados residentes no Rio de Janeiro. O noivo J.S. residia no subúrbio carioca de Ramos, trabalhava no centro da cidade da antiga capital federal e dele foram localizadas 66 cartas. Da noiva Maria R., que morava em Petrópolis, têm-se 30 missivas. Além da análise estritamente lingüística sobre as formas de tratamento utilizadas na correspondência trocada entre o casal, pretende-se, neste estudo, traçar o perfil sociolingüístico dos autores das missivas. Ficam evidentes na amostra reflexos de maior ou menor domínio da norma padrão, principalmente, nas cartas escritas por Maria R em que se percebem traços de oralidade. O trabalho leva em conta os pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (LABOV, 1994), visando identificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que determinam o uso dos pronomes de tratamento de referência à segunda pessoa no período em questão. Referências: [1] DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. “Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil”. In: ROBERTS & KATO (orgs.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas, UNICAMP, 1993. [2] LABOV, William. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Oxford, Blackwell. 1994. [3] LOPES, Célia Regina dos Santos (Org.). A Norma Brasileira em Construção. Rio de Janeiro, FAPERJ, 2005. [4] MACHADO, Ana Carolina Morito. A implementação de “você” no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, 2006.

Código: 635 - O Tratamento nas Cartas da Família Affonso Pena (1896-1926)

RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Este trabalho objetiva analisar a implementação da forma “você” no sistema pronominal do português, a partir da descrição das formas de tratamento da segunda pessoa do singular encontradas em textos escritos entre o final do século XIX e o início do século XX. Investiga-se a utilização do pronome “tu” em variação com a forma “você”, com base em um “corpus” (que está sendo transcrito e editado numa versão em fac-símile) composto por cartas pertencentes à família Penna. Affonso Penna Júnior, filho do ex-presidente da República, é o destinatário das cartas remetidas por alguns de seus parentes. A amostra reúne documentação escrita no período de 1896 a 1926. Como se trata de um intervalo de 30 anos, entre a primeira e a última missiva, tem-se a possibilidade de analisar se o indivíduo alterou seu comportamento lingüístico ao mudar de faixa etária. Aplica-se, assim, a sincronias passadas o modelo de estudo de painel proposto por Labov (1994) e testado por Rumeu (2007) em textos escritos. Levando-se em consideração outros estudos sobre o assunto, dentre eles o de Lopes e Machado (2005), Rumeu (2004), etc, pretende-se, com base na teoria variacionista laboviana (Labov, 2004), realizar uma análise quantitativa e qualitativa das formas de tratamento utilizadas nas cartas, identificando os fatores lingüísticos e extralingüísticos - idade, sexo, teor das correspondências - que determinam o uso das formas utilizadas. Através de resultados preliminares é possível notar o avanço da gramaticalização do “você” em inícios do século XX, que suplanta o emprego de “tu” na posição de sujeito, principalmente nas cartas escritas por mulheres. Referências: [1] LABOV, William. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Oxford, Blackwell, 1994 [2] LOPES, Célia Regina dos S.; MACHADO, Ana Carolina

Morito. “Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas nas cartas dos avós”. In: LOPES, Célia Regina dos S. (org.). *A Norma Brasileira em Construção. Fatos lingüísticos em cartas pessoais do século 19.* Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-graduação em Letras Vernáculas, FAPERJ, 2005. [3] RUMEU, Márcia Cristina de Brito. “O estudo de painel em sincronias passadas: tu e você em cartas oitocentistas e novecentistas”. Exame de qualificação do Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 2007 (mimeo.).

**Código: 2647 - Periódicos Brasileiros Oitocentistas:
Estratégias Discursivas em o Correio Braziliense**

MARGARETH CRISTINA VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

O Correio Braziliense, primeiro periódico feito por um brasileiro - e voltado para o Brasil - circulou no Rio de Janeiro de 1808 até 1822. Impresso em Londres e enviado clandestinamente por Hipólito da Costa, seu único editor, esse jornal/revista trazia aos leitores diversas informações e análises de fatos ocorridos em Portugal, em outros países da Europa e de diversas colônias e ex-colônias das Américas. Para isso, Hipólito da Costa escrevia e principalmente selecionava textos escritos de diversos autores. Ao que parece, os materiais selecionados servem para expressar a opinião ou o posicionamento político do próprio Hipólito da Costa e para compor seu discurso crítico em relação à condição colonial brasileira. Este trabalho prossegue com a investigação apresentada na JIC / UFRJ 2007, na qual discutiremos acerca de uma estratégia discursiva e semiótica de contraposição de conteúdo textual a partir da disposição e seqüência dos textos no jornal. Ao que parece, essa estratégia torna-se significativa no período analisado inicialmente - Dezembro de 1815. Nesta nova etapa, ampliamos o período nesta investigação para textos dos anos de 1815 e 1822, com a finalidade de verificar a recorrência da estratégia supracitada, bem como encontrar novas. Buscamos da mesma sorte a opinião e o posicionamento político de Hipólito da Costa, com a finalidade de constatar o grau de explicitude com que sua opinião/ posicionamento vem expressa. Referências bibliográficas: BARBOSA, Afranio Gonçalves. (2005). “Tratamento de Corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos”. In: LOPES, Célia Regina dos Santos (org.). *A norma brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX.* Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/FAPER/In Folio. DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia & CALLOU, Dinah (Org.) et alii. *Para a História do Português Brasileiro - Notícias de corpora e outros estudos - Volume IV.* Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/ FAPERJ, 2002. SODRÉ, Nelson Werneck (1966). *A história da Imprensa no Brasil.* Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. BARROS, Diana Luz Pessoa de. 1990. *Teoria Semiótica do texto.* São Paulo. Ática.

**Código: 975 - A Questão da Norma Culta Oitocentista:
A Distribuição da Forma Nominal Gerundiva em Impressos e Manuscritos**

URSULA ANTUNES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

Identificar os graus de erudição na escrita do passado é um problema na Lingüística Histórica. Para tratarmos dessa questão, será usada a metodologia proposta por Barbosa (2005), que avalia o grau erudição de um redator a partir da comparação de seus manuscritos com textos que fossem referência de norma culta objetiva para a época em que vivia. O objetivo do trabalho é confirmar essa proposta em sua etapa lingüística: a análise da forma gerundiva em folhetins (referência de padrão culto) e cartas pessoais do século XIX. Esperamos que a distribuição em diferentes lugares sintáticos da estrutura gerundiva sintética permita uma melhor sistematização dos padrões da norma culta oitocentista. Referências Bibliográficas: BARBOSA, Afranio Gonçalves. (2005), “Tratamento de corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos.” In: LOPES, Célia Regina dos Santos (org.) *A norma culta brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX.* Rio de Janeiro: IN FOLIO/ Faculdade de Letras. CHAFE, Wallace L. (1982), “Integration and involvement in speaking, writing and oral literature.” In: TANNEN, Deborah (ed.) *Spoken and written language: Exploring orality and literacy.* Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation. Cap. 3, 35-53. *Advances in discourse process, Vol. IX.* HOUAISS, Antônio. (1967), *Elementos de bibliologia.* Rio de Janeiro: INL. Vol. 2.

Código: 1207 - Os Sistemas de Pontuação em Impressos e Manuscritos Brasileiros do Século XIX

ANA PAULA DOS SANTOS MONTEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

A identificação de categorias para controle do nível sócio-cultural em corpora de sincronias passadas é um problema para a Lingüística Histórica. Saber o que era considerado culto e não-culto a cada época é quase impossível, pois além do conceito de erudição mudar, não sabemos onde e como estudaram os redatores das fontes primárias de nossos corpora. Barbosa (2005) propõe uma metodologia para buscar caminhos de solução para esse problema. Essa metodologia avalia graus de erudição em manuscritos pessoais pela comparação com os textos-modelo (jornais para o século XIX), ou seja, textos que funcionavam como o padrão de norma culta objetiva da época. O objetivo deste trabalho é confirmar uma etapa dessa proposta: um fenômeno epilingüístico é capaz de refletir diferentes graus de erudição de redatores oitocentistas.

Para atingirmos tal objetivo, serão descritos e comparados os sistemas de pontuação em periódicos e manuscritos do século XIX, disponíveis na página www.letas.ufrj.br/phpb-rj, verificando em que medida estes se aproximam ou se afastam da norma culta vigente. Referências bibliográficas: BARBOSA, Afranio Gonçalves. (2005). "Tratamento de Corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos." In: LOPES, Célia Regina dos Santos (org.) A norma brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX. Rio de Janeiro: IN FOLIO/ Faculdade de Letras. NUNBERG, Geoffrey. (1990). The Linguistics of punctuation. Stanford: CSLI. CSLI lecture notes n° 18. SODRÉ, Nelson Werneck (1966). A história da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. ROSA, Maria Carlota. (1994). Pontuação e sintaxe em Impressos Portugueses Renascentistas. Teses de doutorado em Lingüística - Curso de Pós-graduação em Lingüística, Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras.

Código: 2887 - Práticas Regulares de Composição no Ensino de Música - Uma Análise de 4 Experiências Didáticas

JOSÉ CARLOS QUINTANILHA (UFRJ/PIBIC)
PRISCILLA PARAÍSO PESSOA (Sem Bolsa)
RAFAEL DE ALMEIDA PROCACI (UFRJ/PIBIC)
RAFAEL LINHARES BITENCOURT (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: JOSE ALBERTO SALGADO E SILVA

Neste trabalho, os autores relatam e analisam resultados de uma pesquisa baseada na investigação e testagem de práticas de composição e arranjo em contextos diversos de educação musical. Os pesquisadores são licenciandos da Escola de Música-UFRJ, que já atuam como professores em espaços tais como escolas, igrejas e centros culturais. Nesses contextos, orientam seus alunos quanto a alguns procedimentos e técnicas de composição musical, visando à construção de repertórios, e tomando como base a vivência cultural dos participantes. Esse processo de aprendizagem e criação é marcado por uma série de decisões estéticas, técnicas e organizacionais, a serem tomadas pelos alunos, em diálogo com seu professor de Música. Interessa-nos aqui avaliar qualitativamente os resultados da aplicação desse método, expondo as características do planejamento didático e discutindo as situações empíricas e as análises produzidas no intercâmbio entre os participantes. O que se nota no processo de ensino de Música em que o aluno é co-autor de seu repertório e de sua aprendizagem? Como a utilização de uma composição pode influenciar no surgimento de novos conteúdos e procedimentos didáticos? Como os alunos respondem à proposta do ensino musical baseado na criação e performance de suas criações? Quais foram as implicações que a metodologia de "pesquisa-ação" trouxe ao planejamento e às questões que norteiam nossa pesquisa? Os pesquisadores procuraram observar entre seus alunos atitudes que evidenciam a autonomia de decisões e a aprendizagem de conteúdos musicais. Reuniram procedimentos e composições utilizados nos diferentes espaços e promoveram um intercâmbio desses dados. As opiniões e interpretações dos alunos sobre o processo foram reunidas como respostas à proposta metodológica e utilizadas na construção dos resultados da pesquisa até aqui. Referências [1] Beineke, V. "O ensino de flauta doce na Educação Fundamental". In: Hentschke, L.; Del Ben, L. (orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. [2] Salgado e Silva, J.A. "A composição como prática regular em cursos de música". Debates, n. 4, 2001, p. 95-108. [3] Schafer, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora da UNESP, 1991. [4] Swanwick, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. [5] Thiollent, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007.

Código: 2402 - Canto, Logo Existo

MARIA CRISTINA LIMA DE OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

O Projeto "Canto, Logo Existo" trata o Canto Coral como prática motivadora de novas descobertas, tanto no campo da linguagem musical, quanto no campo da inserção social, justamente por ser uma experiência coletiva. Faz uso da prática musical como uma das mais poderosas estratégias do processo coletivo de construção, que possibilita ao indivíduo experiências fundamentais para o desenvolvimento psicológico de atuação em sociedade, como o respeito às diferenças, às exigências da conduta democrática, como o aprendizado da "escuta" disciplinada (agregando aqui o sentido psicológico do termo à experiência da escuta musical propriamente dita) e do traquejo com o trabalho em equipe. Fazem parte deste Projeto os Corais formado por alunos do Cap : "Vozes do Cap" (primeira à quarta série) e "Nozes do Cap" (quinta série em diante), o "Coral Oásis" (de Terceira Idade, formado por aposentados da GEAP), o "Coral Mães Cantoras do Brasil" (formado por mães e familiares com filhos desaparecidos), e o Quinteto ARANDU onde estudantes do curso de Graduação da UFRJ, juntamente com os coordenadores do Projeto experimentam metodologias para o uso desimpedido da voz e estratégias de motivação para promover o desenvolvimento da identificação e da qualidade de participação do indivíduo para com o grupo social em que atua, através de uma experiência coletiva e democrática de busca pelos resultados estéticos mais imediatamente acessíveis da arte musical. Este Projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, pela utilização de metodologia que permita reforçar a identidade cultural e artística dos coralistas envolvidos ao promover uma atividade musical coletiva e permanente que se constitui uma forma inequívoca e eficaz de gerar mudanças, desde que oferece uma oportunidade prazerosa de contato essencial com o fazer artístico-musical coletivo mais imediatamente acessível à maioria.

**Código: 310 - A Produção de Mágicas e Revistas Compostas por Chiquinha Gonzaga
- Rio de Janeiro e Lisboa - 1870-1935**

RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (UFRJ/PIBIC)
FÁBIO PEREIRA DE PAULA (CNPq/PIBIC)
NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

O presente subprojeto é parte do projeto “Teatro Musical - Rio de Janeiro- 1870-1930 - Um Estudo Social”, de responsabilidade da Dra. Vanda Freire. Referências na literatura especializada em teatro e em música relatam a participação de Chiquinha Gonzaga no teatro de revista, porém não mencionam sua participação em mágicas. Esta pesquisa traz contribuições importantes à história da música brasileira e portuguesa, no que concerne aos gêneros de teatro denominados “ligeiros” (em especial, às mágicas), suprimindo lacuna a resepeito. Os objetivos principais do sub-projeto aqui relatado, são: a) Levantar na literatura especializada e em periódicos (Rio de Janeiro e Lisboa) repertório de mágicas e revistas compostas por Chiquinha Gonzaga, bem como informações sobre as mesmas; b) Levantar na Biblioteca Alberto Nepomuceno e na Biblioteca Nacional o repertório de salão derivado de mágicas compostas por Chiquinha Gonzaga; c) Analisar e interpretar duas peças de salão dentre as identificadas pela pesquisa; d) Interpretar os dados levantados, pelo enfoque da história social da música. A metodologia empregada abrange: revisão de literatura, pesquisa em periódicos do Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional) e de Lisboa (Real Gabinete Português de Leitura), e pesquisa em manuscritos musicais, na Biblioteca Alberto Nepomuceno e Biblioteca Nacional, incluindo análise musical de exemplos escolhidos. A interpretação dos dados baseia-se na ótica da história social da música. O referencial teórico envolve: 1) Características musicais “brasileiras” (Andrade, 1962; Neves, 1977; Bertoche, 1995; Sandroni, 2001 e outros), compreendidas como elementos de construção da identidade cultural (Hall, 2002 e Freire, 2004, 2005, 2006, 2007); 2) Conceitos de circularidade cultural e memória, na visão dialético-fenomenológica das relações música/sociedade (Freire, 1994, 2007; Berger, 1999; Catroga, 2004, Burke, 2005 e Ginzburg, 2006); 3) Conceitos da estética da recepção (Jauss, 1978; Clifton, 1983), ampliados e adaptados à pesquisa 4) Conceitos da fenomenologia aplicada à música (Clifton, 1976; Berger, 1999; Freire, 2004, 2005, 2006, 2007). Os resultados obtidos, até o momento, são: a) Foi possível constatar que Chiquinha Gonzaga compôs mágicas, e não apenas revistas, apresentando-as também em Portugal; b) A partir dos dados levantados, foi elaborado um catálogo de revistas e mágicas da compositora, incluindo peças de salão derivadas desses espetáculos; c) As mágicas analisadas evidenciaram semelhanças com a música de teatro de revista e características atribuídas pela literatura à música brasileira; d) Foi possível obter uma aproximação com o repertório de mágicas da compositora, através da análise e interpretação de duas peças de salão derivadas desses espetáculos.

Código: 2152 - Práticas Vocais na Música Tradicional Brasileira

PRISCILLA PARAÍSO PESSOA (Outra Bolsa)
JÚLIA MENDES SELLES (Outra Bolsa)
VINÍCIUS SILVA COUTO (Outra Bolsa)
MARCELO JOSE DE ARAÚJO BRUNO (Outra Bolsa)
ROMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA (Outra Bolsa)
OTÁVIO AUGUSTO O. DE MENEZES (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: LEONARDO FUKS

Desde o início este projeto pretende revisitar e pesquisar as primeiras gravações de música popular brasileira registradas durante a fase fonomecânica (1902-1928). São enfatizados estudos da fisiologia da voz e da etnomusicologia, utilizando os acervos fonográficos do Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ e os de José Ramos Tinhorão e Humberto Franceschi, os dois últimos depositados no acervo fonográfico do Instituto Moreira Salles. Foi dada continuidade às etapas de levantamento de repertório, análise dos estilos vocais interpretativos e concepção de novos arranjos. Quatro músicas novas foram incorporadas fazendo com que o atual repertório totalize quinze obras a serem executadas por vozes, baixo elétrico, cavaquinho, percussão, violão e flauta. Notou-se, através de análise auditiva, que de forma geral as vozes masculinas são de maior inteligibilidade do que as femininas quanto ao texto. Atribuímos preliminarmente esta característica a razões de ordem técnica fonográfica, mas também a possíveis diferenças nas técnicas de emissão e articulação vocal. Observamos maior homogeneidade vocal nas vozes femininas, que em sua maioria representam técnicas mais próximas do canto lírico com ocorrência sistemática de vibrato, voz coberta, alterações consonantais nos fonemas /r/ e /s/. É dado assim enfoque ao estudo de elementos da cultura e tradição oral (Ginzburg, 1976), de extrema importância em tal contexto histórico-musical, que envolve diversas personalidades e manifestações da cultura popular. O repertório estudado é matéria-prima de um espetáculo musical, montado e executado pelos próprios membros do grupo. Assim testamos o potencial comunicativo do espetáculo, uma vez que é realizada uma reapropriação do passado, de forma que seus elementos sejam aplicados a uma nova expressão musical (Hobsbawm, 1997); Fazemos reinterpretações introduzindo elementos musicais do cotidiano como, por exemplo, um movimento de funk em um samba de Sinhô, onde a emissão comporta o humor sarcástico e corrosivo intensificado pela tensão vocal dos solistas. Também satirizamos certos estereótipos, algo típico do teatro burlesco, como em “Largo da Sé” em que transitamos estilisticamente, através

de alterações na emissão vocal, pelo canto operístico, pela emissão típica das vedetes e do chamado canto popular. Para análise do conteúdo histórico e musical, bem como para a execução do repertório, utilizamos o conceito de circularidade cultural (Bakhtin, 1965), neste trabalho apresentado por um movimento recíproco entre música popular e erudita. No samba “Esse costume”, o arranjo recebeu elementos harmônicos da bossa nova e vocalises oriundos do blues. Para uma interpretação realística das vozes, procedeu-se a manipulação da melodia no software fonético Praat, bem como um estudo de campo na noite carioca com indivíduos ébrios.

Código: 3270 - Nos Passos do Samba

CARINA AMORIM OLIVEIRA (Sem Bolsa)

ALAN ROCHA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

O objetivo desse trabalho é estudar a questão da identidade do samba, examinar suas origens sociais e históricas que possibilitaram a reinvenção de sua tradição na interlocução com os diversos segmentos da sociedade brasileira, analisando não apenas sua estrutura musical mas observá-lo do ponto de vista cultural. O estudo representa uma reconceptualização do samba, não só no campo da música, mas da comunicação, examinando os aspectos de sua resistência no processo de produção de sentido no meio da sociedade brasileira. Destaca-se a perda da hegemonia do gênero musical, considerado nacional, pressionado pelos apelos transculturais protagonizados pela ideologia de mercado e consumo, pelos avanços dos meios tecnológicos de comunicação e pela pluralização e diversificação da cultura, que na pós-modernidade elege novos ícones como fatores de identidade nacional. Bibliografia: HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006. SANDRONI, Carlos. *O Feitiço Decente*, Rio de Janeiro, Jorge Zaar/Editora da UFRJ. 2001. VIANNA, Hermano. *O Mistério do Samba*. Rio de Janeiro, Jorge Zaar/UFRJ Editora. 1995.

Código: 3251 - A Ciranda de Tarituba - Uma Tradição que se Renova

ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

Este trabalho vem dar continuidade a uma pesquisa iniciada anteriormente e visa estabelecer a relação entre a comunidade de Tarituba, em Paraty (RJ) e a cultura musical da localidade, basicamente composta por pescadores e seus familiares. O objetivo da pesquisa é o estudo da principal manifestação musical e tradicional da região: a Ciranda e de sua inserção no ambiente cultural e social da cidade. A música e a dança atuam na manutenção dos valores sociais, familiares e culturais da região, revelados através das redes de sociabilidade, dos espaços da territorialização e da integração social. Funcionam também como importante fatores na redução das desigualdades e na manutenção das tradições locais que interagem de modo ativo e constante com novas manifestações musicais e culturais estabelecendo novas formas de comunicação social entre seus pares. A pesquisa já coletou dados sobre a dança e seus principais executantes, dados iconográficos, artigos, documentos e cobertura fotográfica de suas apresentações em locais públicos, nas festas religiosas locais. Bibliografia: HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*, Rio de Janeiro, Zaar Editores, 1978. COROAS CIRANDEIROS. *Ciranda de Paraty*. Associação Cultural Inhandeva, Paraty, 1997. BULHOES, Simone Ferreira e outros. *Vamos indo na Ciranda*. Rio de Janeiro, DP&A, 2004. CAPAZ, Camil. *Memórias de Angra dos Reis*. Angra dos Reis, produção independente, 1996.

Código: 1675 - Escolas de Regência Coral nos Séculos XX e XXI

GUILHERME DOS SANTOS BARROSO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VALÉRIA SILVA MATOS

Esta pesquisa, no ano de 2007, traçou uma retrospectiva histórica da direção de conjuntos vocais, baseada em imagens e publicações, assim como um panorama sobre propostas técnicas de escolas de regência, através de estudos em métodos publicados no século XX e XXI. Observamos que a maioria destes métodos direciona sua abordagem à prática da regência orquestral, com escassas ou nenhuma menção à regência coral. Na continuidade desta pesquisa pretendemos, baseados nestes levantamentos e nas propostas aplicadas no curso de regência coral da Escola de Música da UFRJ, organizar exercícios didáticos que venham apresentar a técnica de regência coral voltada às especificidades do gestual expressivo ao coro. Estas propostas de exercícios estarão associadas à sua aplicação em repertório coral. Pretendemos pesquisar, em composições brasileiras e estrangeiras, exemplos musicais, que venham elucidar esta prática. Esta pesquisa espera favorecer o desenvolvimento técnico e musical de estudantes, assim como disponibilizar um material informativo a toda comunidade interessada no canto coral.

**Código: 145 - A Música Coral Brasileira a Cappella a partir da Segunda Metade do Século XX:
Em Foco o Compositor Ernani Aguiar**

ANA CLÁUDIA DOS S. DA SILVA REIS (Outra Bolsa)
CLÁUDIA MÁRCIA F. DOS SANTOS SOUZA (Outra Bolsa)
MARIANNA DE LIMA FERREIRA PINTO (Outra Bolsa)
RAFAEL BEZERRA DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA JOSE CHEVITARESE DE SOUZA LIMA

A música coral brasileira a cappella a partir da metade do século XX também ressurgiu de forma vigorosa e extremamente rica também tanto em relação à qualidade das obras escritas quanto aos diferentes estilos e tendências. Surge um número bastante significativo de compositores que dedica parte de suas obras à música coral. Destacam-se entre eles Ernani Aguiar (30 de agosto de 1950, Petrópolis, RJ) Se por um lado a produção de música coral brasileira tem se ampliado por outro, a falta de um sistema de editoração e distribuição de partituras têm dificultado a veiculação dessas composições e a execução das mesmas, fazendo proliferar o hábito da reprodução ilegal das obras, tornando-se a imediata criação de um banco de partituras digital que dê conta desse problema. A Academia Brasileira de Música já possui hoje um banco digital, que disponibiliza diversas obras orquestrais e obras para conjuntos instrumentais de câmara. Torna-se imperativo a ampliação desse banco, de modo a viabilizar a democratização de acesso às obras corais de nossos compositores. Tendo em vista a produção coral de Ernani Aguiar, que se mostra grande não apenas pela quantidade de obras escritas para coro à capela (mais de 50 títulos), mas principalmente pela alta qualidade dessas composições, será feito um trabalho de pesquisa detalhada tendo como foco “A vida e obra coral à capela de Ernani Aguiar”, atualmente um dos musicistas de maior atividade no Brasil. OBJETIVOS 1. Atualização do Catálogo de obras para coro à capela de Ernani Aguiar; 2. Editoração das obras sacras e profanas para coro misto, coro adulto de vozes iguais e coro infantil, que ainda se encontram em manuscrito; 3. Disponibilização dessas obras no banco de partituras digital da Academia Brasileira de Música; 4. Análise das obras para identificação das características do compositor e fases das composições; 5. Gravação das obras corais mais representativas.

Código: 1671 - Locais de Práticas de Músicas na Maré

BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa)
JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa)
LILIANE CLEMENTE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa)
MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO (Outra Bolsa)
SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (Outra Bolsa)
DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa)
VINCENZO CAMBRIA (Sem Bolsa)
ISABEL CRISTINA DANTAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)
JESSICA ALVES DAVID DA SILVA (Sem Bolsa)
CAROLINE CARDIM GONÇALVES (Sem Bolsa)
ISADORA RIBEIRO DE SOUZA (Sem Bolsa)
LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA (Sem Bolsa)
MARIANE ZILDA BELLO GASPARELLO (Sem Bolsa)
ERIKA RAMOS DA SILVA (Sem Bolsa)
ELVIS FÉLIX (Sem Bolsa)
FELIPE LACK (Sem Bolsa)
GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
SIBELE DIAS MESQUITA (Sem Bolsa)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

O grupo de pesquisa Musicultura, formado por alunos de graduação da UFRJ e estudantes secundaristas moradores da Maré, através de uma parceria entre o Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), vem realizando há mais de quatro anos uma atividade de registro e reflexão sobre as práticas musicais encontradas na Maré. Tendo acumulado ao longo deste período extensa documentação em áudio e vídeo, bem como realizado extensa pesquisa quantitativa sobre gostos e práticas musicais, entre inúmeras outras atividades, foi constatada recentemente pelo grupo, em nova pesquisa de campo, a dinâmica em constante mutação em locais anteriormente mapeados e documentados pelo grupo, onde a prática musical permanece viva. Por esse motivo o grupo resolveu realizar um novo mapeamento para analisar, entre outros aspectos, como estão esses lugares hoje, locais alternativos que surgiram desde então, como os mesmos se constituem e quais são os fatores que levaram a essas transformações. A partir de uma comparação entre estes novos registros e os materiais contidos no banco de dados construído pelo grupo, pesquisaremos como tende a manter-se a ocupação intensa dos mais variados espaços públicos da Maré com práticas musicais.

Código: 1994 - A Formação Musical de Jovens da Comunidade da Maré a partir de uma Ótica Paulo Freiriana: Produção de Conhecimento Musical a partir da Análise e Criação

MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)

RUDA DOS SANTOS BRAUNS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Nesta apresentação será feita uma reflexão crítica sobre as opções pedagógicas, assim como os progressos e dificuldades encontrados durante o processo de formação musical realizado com o grupo de estudantes secundaristas que participam do projeto Música, Memória e Sociabilidade na Maré. Projeto este, que vem sendo realizado pelo Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ nas instalações da ONG Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, na comunidade da Maré, com o objetivo de pesquisar as linguagens musicais cultivadas localmente, e também propiciar uma formação musical de âmbito geral aos referidos estudantes, que: a - privilegie processos criativos baseados na experiência musical de cada indivíduo e b - que venham a atender as demandas de análise de documentos sonoros pertinentes ao projeto de pesquisa. Para tal, foram discutidos inicialmente com o orientador alguns princípios de conhecimento propostos pelo educador Paulo Freire em seu livro Pedagogia do Oprimido, onde o autor aponta uma saída para a chamada “educação bancária”, em que o conhecimento é pretensamente “depositado” no educando por um educador que pensa “conter” este conhecimento. A seguir, foram definidos alguns processos de formação musical, com os quais buscamos realizar uma formação a partir da troca de conhecimento entre educadores e educandos, sem que as experiências individuais de cada um sejam hierarquizadas de forma qualitativa. Desta maneira, buscou-se que os alunos, motivados pelas suas próprias vivências, se apropriassem de forma efetiva de determinados conteúdos, sempre a partir de criações musicais próprias.

Código: 2626 - A Relação dos Moradores da Maré com a Música

LILIANE CLEMENTE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa)

SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (Outra Bolsa)

ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa)

MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO (Outra Bolsa)

DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)

ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa)

MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

VINCENZO CAMBRIA (Sem Bolsa)

ISABEL CRISTINA DANTAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)

JESSICA ALVES DAVID DA SILVA (Sem Bolsa)

CAROLINE CARDIM GONÇALVES (Sem Bolsa)

ISADORA RIBEIRO DE SOUZA (Sem Bolsa)

LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA (Sem Bolsa)

MARIANE ZILDA BELLO GASPAS (Sem Bolsa)

ERIKA RAMOS DA SILVA (Sem Bolsa)

ELVIS FÉLIX (Sem Bolsa)

FELIPE LACK (Sem Bolsa)

GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

CIBELE DIAS MESQUITA (Sem Bolsa)

BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

O grupo de pesquisa Musicultura, formado por alunos de graduação da UFRJ e estudantes secundaristas moradores da Maré, através de uma parceria entre o Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), vem realizando há mais de quatro anos uma atividade de registro e reflexão sobre as práticas musicais encontradas na Maré. Tendo acumulado ao longo deste período extensa documentação em áudio e vídeo, bem como realizado extensa pesquisa quantitativa sobre gostos e práticas musicais, entre inúmeras outras atividades, foi constatada recentemente pelo grupo, em nova pesquisa de campo, a dinâmica em constante mutação em locais anteriormente mapeados e documentados pelo grupo, onde a prática musical permanece viva. Para a análise dessa dinâmica o grupo decidiu voltar a campo com o objetivo de pesquisar o público frequentador dos diversos espaços onde acontecem as práticas musicais e observar o interesse das pessoas ao frequentar determinados locais, analisando se as mesmas transitam por diferentes locais dessas práticas ou se o público é relativamente constante para determinado tipo de música considerando os diferentes gostos. Assim, estamos trabalhando para conhecer melhor os costumes, as preferências e demais relações que os moradores estabelecem com a música.

Código: 3086 - Músicos na Maré

MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO (Outra Bolsa)
BRUNO DE CARVALHO REIS (Outra Bolsa)
JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa)
LILIANE CLEMENTE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (Outra Bolsa)
ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

O grupo de pesquisa Musicultura, formado por alunos de graduação da UFRJ e estudantes secundaristas moradores da Maré, através de uma parceria entre o Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ e o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), vem realizando há mais de quatro anos uma atividade de registro e reflexão sobre as práticas musicais encontradas na Maré. Tendo acumulado ao longo deste período extensa documentação em áudio e vídeo, bem como realizado extensa pesquisa quantitativa sobre gostos e práticas musicais, entre inúmeras outras atividades, foi constatada recentemente pelo grupo, em nova pesquisa de campo, a dinâmica em constante mutação em locais anteriormente mapeados e documentados pelo grupo, onde a prática musical permanece viva. Observando a relevância dos músicos que atuam nessas práticas musicais, o grupo pretende pesquisá-los, analisando questões pertinentes a produção musical na maré, como por exemplo: sua formação, sua trajetória, possibilidades de se viver da profissão e a relação deles com os diferentes espaços e públicos.

**Código: 3047 - Atividades de Formação em Música na Comunidade da Maré:
A Utilização de Softwares de Áudio como Ferramentas para a Criação Musical**

RUDA DOS SANTOS BRAUNS (CNPq/PIBIC)
MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Esta comunicação apresentará resultados da Oficina de Edição e Manipulação de Áudio que foi realizada na comunidade da Maré durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2008, destinada aos estudantes de graduação e de ensino médio que integram o projeto Música, Memória e Sociabilidade na Maré. O intuito da oficina foi capacitar os jovens em questão a análise e manipulação informada de aspectos sonoros dos documentos que vêm levantando sobre a vida musical no bairro em que moram. A atividade teve como objetivo principal trabalhar, através do auxílio de softwares de áudio, o processo de criação musical baseado na experiência de cada indivíduo. Para tanto, foram utilizadas como base inicial as idéias propostas pelo educador Paulo Freire em seu livro “A pedagogia do oprimido”, que apontam uma solução para o que ele chama de uma “educação bancária”, na qual o conhecimento é pretensamente “depositado” no educando por um educador. Outra importante referência foi o argumento encontrado em texto de José Alberto Salgado da Silva sobre a utilização da “composição como prática regular em cursos de música”. Será portanto exposta na presente comunicação uma breve descrição das atividades assim como uma reflexão a respeito dos sucessos e problemas identificados.

**Código: 2892 - Ritmo: Mapeamento das Dissertações de Mestrado Defendidas
no Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ**

MICHELE LOPES DA SILVA (Sem Bolsa)
ANTÔNIO BENDIA DE OLIVEIRA JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SARA COHEN

Vamos apresentar neste trabalho o resultado parcial do mapeamento das dissertações de mestrado defendidas no programa de pós-graduação da Escola de Música da UFRJ que abordam parcialmente ou integralmente aspectos voltados para pesquisas sobre o ritmo na música. Nosso objetivo é não somente levantar a quantidade de pesquisas que têm se dedicado ao tema no âmbito desse programa, mas, sobretudo, revelar o perfil das pesquisas a partir da descrição dos aspectos rítmicos nelas abordados, à luz de autores como Creston, Nattiez e Winold. Vinculado a um projeto maior coordenado pela professora Dr^a Sara Cohen - que visa à confecção de um catálogo comentado das referências bibliográficas voltadas para o ritmo pertencentes à Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ - pretendemos também contribuir para a facilitação de futuras pesquisas que investigam o ritmo na música em suas inúmeras possibilidades e interfaces. Palavras-chave: ritmo, Biblioteca Alberto Nepomuceno CRESTON, Paul. Principles of rhythm. Nova York: Belwin & Mills, 1964. NATTIEZ, Jean-Jacques. Rítmica/Métrica. In Enciclopédia Einaudi Portugal: Imprensa Nacional, 1984, p.298-330. WINOLD, Allen. Rhythm in twentieth-century music. In DELONE, Richard et al. Aspects of twentieth-century music. New Jersey: Prentice-Hall, 1975.

**Código: 1605 - Intervalos, Escalas e Acordes:
Uma Comparação entre Tutoriais de Três Programas de Treinamento Auditivo**

SÉRGIO VITOR DE SOUZA RIBEIRO (Sem Bolsa)
ÉRICA DIAS GOMES (Sem Bolsa)
DENIS MARTINO COTA (Sem Bolsa)
FELIPE SANTOS MARQUES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
RAFAEL CALIXTO FERREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SARA COHEN

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa em andamento que visa refletir sobre as implicações da aplicação de programas de treinamento auditivo como complementação ao processo de aprendizagem de conteúdos em aulas de percepção musical nos cursos de graduação em música. Esses programas representam uma alternativa para auxiliar alunos com dificuldades em percepção musical, podendo vir a preencher lacunas originadas de falhas no processo de aprendizagem anterior à graduação. Na primeira fase da pesquisa, analisamos o campo “intervalos” em três programas de treinamento auditivo, revelando o modus operandi embutido no ensino deste conteúdo apresentado por seus tutoriais. Nesta segunda fase, ampliamos o estudo deste conteúdo para os campos “escalas” e “acordes”, fazendo a descrição das lógicas embutidas na seqüência dos exercícios apresentados pelos tutoriais nesses campos, analisando-as e comparando-as. Nosso objetivo é buscar interseções, não somente entre o mesmo campo em cada um dos três programas, como também entre os três campos estudados em um mesmo programa, buscando possíveis generalizações.

**Código: 3473 - Publicações de Periódicos Brasileiros em Musica:
Levantamento de Abordagem do Assunto Ritmo**

MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: SARA COHEN

O presente estudo faz parte do Projeto de Pesquisa “A bibliografia sobre ritmo da Biblioteca Alberto Nepomuceno (UFRJ): um catálogo comentado” coordenado pela Profa. Dra. Sara Cohen. Nosso objetivo é levantar em meio aos periódicos especializados em música constantes do referido acervo, quais abordam o ritmo como assunto principal ou secundário, observando inicialmente os periódicos nacionais publicados em instituições de ensino superior de música, delimitando o Rio de Janeiro como local de edição. Tendo em vista o resultado de trabalho anterior que apontou para a defasagem entre a abordagem do ritmo na produção bibliográfica brasileira publicada com fins didáticos até o fim da Primeira República e a estética à qual se vinculavam os pedagogos e artistas da mesma época - situação que pode ser percebida ainda em nossos dias - buscamos dimensionar em que medida a parcela de estudos publicados nos periódicos aqui delimitados pode contribuir para suprir essa defasagem. BIBLIOGRAFIA AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. Periódicos Musicais Brasileiros. In *Resenha Musical*. São Paulo: 1939 (n. 11, 12; jul, ago. p. 3-6). STEVENSON, Robert. Periódicos Musicais Brasileiros. In *Revista Brasileira de Música* (v. 19, 1991, p. 1-13). BARBOSA, Mario Alexandre Dantas. Publicações didáticas musicais no Brasil entre 1890 a 1930: uma análise a partir do conteúdo sobre ritmo Rio de Janeiro: Escola de música/UFRJ, monografia de fim de curso, 2007). COHEN, Sara. *Polirritmos nos Estudos para piano de György Ligeti* (primeiro caderno). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em Música, 2007, 193f.

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

**Código: 2877 - Projeto de Pesquisa CINEAD. Primeira Modalidade:
Análise de Filmes e Acervo da CINEMATECA do MAM-Rio**

BRUNO JOSE DE PONTES (Sem Bolsa)
VANESSA NEVES MARTINS (Sem Bolsa)
GEORGIA MOUTELLA JORDÃO (Bolsa de Projeto)
PEDRO MORENO ROCHA LEMES (Sem Bolsa)
IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa)
ADELAÍDE CORRÊA LÉO (Sem Bolsa)
ELIANA CUNHA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA

Este trabalho apresenta o andamento do processo de pesquisa dos materiais do Acervo da Cinemateca MAM-RIO disponibilizados ao grupo CINEAD. Trata-se de um acervo rico e vasto no material impresso - desde livros sobre educação da década de 1930, até a artigos de jornais e revistas de divulgação - e de filmes. Temos dado início, durante o primeiro semestre, a pesquisa sobre o material impresso, a sua digitalização e a leitura e apresentação em forma de seminários de uma bibliografia geral que permite partilhar alguns códigos e referências específicas que diz a cinema e educação. A partir de julho iniciaremos a pesquisa do diversificado acervo de em películas em 35 mm e filmes em formato VHS e escassos DVD(s), fundamentalmente do cinema brasileiro. Em cada encontro, toda segunda feira das 9 às 12, desenvolvemos um planejamento que aborda a pesquisa do acervo e o debate teórico de alguns referenciais teóricos tais como Walter Benjamin, Alain Bergala, Mikhail Bakhtin, Ismail Xavier, entre outros. Nossos resultados até agora mostram que o que é a relação antiga, e até certo ponto negligenciada o esquecida, entre o cinema, educação e principalmente sobre infância e adolescência. Nossa modalidade constitui a fonte teórica do CINEAD, onde todo material é selecionado, para depois ser utilizado nas modalidades mais práticas -2ª e 3ª sobre sessões de cinema/debate com turmas do CAP e sobre a Escola de Cinema do CAP. UFRJ. Existe um ponto de articulação desta modalidade de pesquisa com a 2ª e da 3ª modalidades, no que diz respeito a pesquisa e produção de material para elas. A pesquisa ainda se encontra em estado inicial, mas está atingindo consistentemente suas metas previstas e vislumbra a possibilidade de socializar o acesso de todo público ao acervo de dois modos. O mais simples é sobre o material impresso pesquisado que está sendo integralmente digitalizado para ser acessado on line. O segundo refere-se à doação dos equipamentos do CINEAD a Cinemateca do MAM-Rio, graças ao edital da FAPERJ, que nos permite pesquisar como grupo acadêmico e a partir de julho abrir as portas da Cinemateca do MAM-Rio para o público em geral. Principais referências bibliográficas AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. Dicionário Teórico e Crítico de Cinema. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). BERGALA, Alain. L'hypothèse cinéma, Paris: Cahiers du cinéma, 2002. DRUON, Maurice. O menino do dedo verde. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. EXUPÉRY, Antonie de Saint. O pequeno príncipe. São Paulo: Agir, 2002. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico - a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 3ª Ed. _____. Cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Código: 125 - Projeto Brincar

JENIFFER MOREIRA DAMAZIO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: DENISE LEIPZIGER
ANA LETÍCIA LIMA GUEDES
EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES
CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA
LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS

O Projeto Brincar iniciou suas atividades como parte integrante do Projeto Dinamizando o Currículo do CAP, a partir da necessidade de oferecer formas diversificadas de brincar e, também de promover a socialização das turmas de 1º ano até o 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ. Com o objetivo de oferecer aos alunos, um local para o desenvolvimento das atividades do projeto, foi criada a Brinquedoteca como espaço alternativo para o exercício do pensamento simbólico, da criatividade e da manifestação cultural infantil em suas diferentes formas, possibilitando o vivenciar das relações humanas interpessoais e intergrupais. Com a falta de espaço e tempo, as famílias passaram a depositar na escola a expectativa de oferecer a seus filhos uma qualidade de vida melhor, somando-se esforços para garantir mais recursos de aprendizagem. A Brinquedoteca então surgiu justamente com esse propósito de atender a essa expectativa. As visitas, sempre na hora do recreio, são divididas por série e acompanhadas por um professor do projeto ou pela bolsista. A proposta do projeto é ter a Brinquedoteca como um espaço lúdico. A Brinquedoteca é um espaço para interação do aluno como o brinquedo, que proporciona tanto desenvolvimento psicológico, como social e cultural. Um lugar que oferece diversão, dando oportunidade para que as crianças, utilizando-se de brincadeiras, tenham capacidade para criar e reinventar. REFERÊNCIAS: ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 CHATAEU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987 HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento cultural. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Estudos) OLIVEIRA, Paulo Salles. O que é brinquedo. São Paulo: Brasiliense, 1989, 2ª ed. (Coleção primeiros passos, 1980) ZILBERMAN, Regina (org). A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1982.

Código: 400 - O Debate sobre o Público e o Privado na Educação Brasileira nas Duas Últimas Décadas

JULIANA DA SILVA GUIMARÃES (Outra Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

O presente trabalho propõe analisar a relação entre o público e o privado na educação brasileira, a partir de um ranking publicado no jornal "O Globo" em 5 de Abril de 2008 a respeito da classificação das escolas de ensino médio da cidade do Rio de Janeiro, cujos alunos foram avaliados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Objetiva-se discutir o(s) sentido(s) que as expressões público e privado assumem nos dispositivos da atual Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como as conseqüências para a educação pública, face à distribuição de recursos e benefícios para as escolas particulares, sejam elas consideradas lucrativas ou não-lucrativas. A metodologia utilizada constará da análise documental a partir de três fontes: a) o ranking de classificação das escolas da cidade do Rio de Janeiro, uma vez que esse dado denota uma realidade recente que vem ocorrendo no âmbito da educação brasileira; b) os dispositivos legais presentes na Constituição Federal sobre a temática em questão; c) os artigos 20 e 77 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que dispõem, respectivamente, sobre as categorias nas quais as instituições privadas se enquadram e sobre os recursos públicos destinados às mesmas. Vale observar que os critérios para distribuição de recursos às instituições de ensino geraram discordância ainda no âmbito dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte entre os membros do Fórum da Educação, que defendiam a exclusividade de verbas públicas para a educação pública e os membros da FENEN (Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino) que postulavam posição contrária. Espera-se que o presente estudo possa oferecer alguma contribuição no sentido de mobilizar estudantes e profissionais da área da educação para uma questão que tem afetado a qualidade do ensino no Brasil, especialmente na esfera pública. Palavras-chave: Educação Brasileira, Relação público/privado, Escola pública.

Código: 1299 - Corpo e Dança: Um Olhar de Gênero

ÉRICA CRISTIAN DOS SANTOS BARGLINI (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO

O trabalho discute a concepção de corpo e dança que fundamenta o projeto de intervenção desenvolvido no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, na Vila do João, bairro Maré. As oficinas de dança são desenvolvidas por bolsistas, alunas do Curso de Dança, e oferecidas a mulheres e adolescentes. A partir das demandas que as usuárias apresentam nas oficinas, de observações e registros que indicam a dança como ação pedagógica que tem a finalidade de estimular o prazer por uma atividade lúdica de desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Nesse sentido, a dança contribui para as oficinas serem espaço de socialização e de possibilidade de desenvolver a auto-estima de adolescentes e mulheres.

Código: 666 - Marinha e Democracia Atenienses. O Porto do Pireu no V Séc a.C.

DIEGO RAFAEL MORENO PRIETO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Esta pesquisa busca relacionar a construção do porto do Pireu como a base da democracia e da marinha ateniense no 5^o séc a.C. O porto do Pireu teve a sua construção iniciada no final da guerra greco-pérsica sob a iniciativa de um general ateniense chamado Temístocles. A marinha ateniense após obter importantes vitórias navais sobre os persas na guerra greco-pérsica, tornou-se hegemônica nos mares. Obtendo a hegemonia dos mares Atenas viu em sua marinha o aparato militar necessário para a formação de seu império e para consolidação da democracia, visto que, a segurança da pólis estava totalmente dependente da classe social mais baixa, que era composta pelos *thetes*. Um fato que comprova a importância do porto do Pireu neste processo e a confiança de Atenas em sua marinha, é a construção de duas muralhas ligando Atenas ao Pireu, afim de evitar que Atenas em caso de cerco ficasse sem suprimentos e também por toda a capacidade militar da pólis, tanto ofensiva quanto defensiva, estarem concentradas nele. O método que está sendo utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa é o de elaborar discussões historiográficas a respeito do tema pesquisado, visto que já foram concluídas as etapas propostas anteriormente como a leitura de fontes e a formulação de hipóteses. Até o momento os resultados estão sendo muito satisfatórios, pois as propostas elaboradas no início do projeto estão sendo concluídas, o que está permitindo um excelente desenvolvimento da pesquisa.

Código: 715 - O Poder Judiciário, o Ministério Público e o Controle Externo

THIAGO FAGUNDES LOPES (FAPERJ)
Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

A nova ordem institucional criada com a promulgação da Constituição de 1988 promoveu uma crescente demanda pelos serviços judiciais no País. O crescimento foi acompanhado por um amplo debate sobre a necessidade de reconfiguração do Sistema de Justiça no Brasil, que culminou com a aprovação da Emenda Constitucional 45/2004. A chamada Reforma do Judiciário introduziu mudanças importantes na estrutura e no funcionamento do sistema.

Uma das inovações mais significativas foi a criação do chamado controle externo das atividades do Poder Judiciário e do Ministério Público. O presente trabalho pretende, em primeiro lugar, promover uma análise do conceito de controle externo desde suas origens até ao debate contemporâneo sob a forma de accountability; e, posteriormente, analisar a implantação e o desempenho do Conselho Nacional de Justiça - CNJ e do Conselho Nacional de Ministério Público - CNMP. Bibliografia: O'Donnell, Guillermo. "Accountability Horizontal e Novas Poliarquias", Lua Nova, n. 44, 1998. Pessanha, Charles. "Accountability e Controle Externo no Brasil e na Argentina". In: Angela Maria Castro Gomes. (Org.). Direitos e Cidadania: Justiça, Poder e Mídia. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2007, v. , p. 122-147. Vianna, Luiz Werneck. A Democracia e os Três Poderes no Brasil. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2002.

Código: 252 - Dissonância e Tabagismo: Quando Fumar se Torna um Dilema Dentro de Si

KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ (Sem Bolsa)

CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Segundo a OMS o tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo. Mesmo o número de fumantes permanecendo elevado, há uma mudança social de atitude frente ao cigarro. As pessoas tendem a não mais vinculá-lo ao glamour, passando a, muitas vezes, tentar influenciar os fumantes a abandonarem o que consideram ser um vício. Com a progressiva mudança desses valores, os fumantes passaram a ter que lidar com uma maior incoerência: possuir um hábito não mais aceito de modo amplo (e até contestado) socialmente. Além disso, com um maior acesso às informações sobre os malefícios do fumo, muitos fumantes passam a internalizar que o cigarro é nocivo à saúde, porém continuam a fumar. O desconforto advindo desse conflito entre uma atitude cognitiva (o que se sabe sobre os danos que o cigarro pode causar) e seu comportamento (fumar), caracterizam no sujeito um estado de dissonância cognitiva. Esse estudo procurou entender como os fumantes pensam, sentem e agem frente a tais mudanças sociais, ou seja, a relação entre o tabagismo e a dissonância cognitiva proporcionada por ele. A amostra conteve três grupos de fumantes (pessoas de 18 a 25, de 26 a 39 e de 40 a 60 anos), constituindo um total de 150 participantes (50 de cada grupo e metade de cada sexo - feminino e masculino). Construiu-se um questionário com base na literatura, permitindo a abrangência do conteúdo. Os contatos para aplicação do questionário foram feitos com fumantes voluntários. Após a coleta de dados, estes foram submetidos a um tratamento estatístico inferencial, com o uso do Teste do Qui-Quadrado ao nível de significância de 0.05 para cada questão. O tratamento estatístico foi realizado através do pacote BioEstat 4.0. Os resultados demonstraram que a faixa de 40 a 60 anos tendeu a apresentar uma maior dissonância cognitiva relacionada ao hábito de fumar, se comparado aos outros grupos etários. Esses dados estão de acordo com a literatura, que demonstra ser os sujeitos dessa faixa etária os que fumam há mais tempo, sendo estes os que mais procuraram ajuda em clínicas para se absterem do fumo. Já o grupo de 18 a 25 anos mostrou ter uma menor dissonância cognitiva frente ao cigarro, pois além de tender a fumar há menos tempo que as outras faixas etárias, esse grupo é composto por jovens cuja característica mais marcante é a dificuldade de antecipar conseqüências, ou seja, mesmo sabendo que o cigarro faz mal à saúde, tal grupo não consegue antever tantos pontos negativos relacionados ao fumo. Viu-se haver uma diferença significativa no modo como os grupos analisados lidam com a dissonância cognitiva, no grau de dissonância experimentada, e que de forma geral seus comportamentos, cognições e afetos são influenciados por pessoas próximas. Referências: CAVALCANTI, T. M.O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios (2005). Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo: FERREIRA, M. P., v. 32, n. 5, p.283-300, 2005 FESTINGER, L. Teoria da Dissonância Cognitiva. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

Código: 1310 - Coleção Centenário da Abolição: A Questão Racial no Brasil

RAPHAEL TABOADA PLACIDO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA

De agosto de 2007 a março deste ano, tive a oportunidade de trabalhar com a professora Heloisa Buarque de Hollanda em seu projeto "Periferias Literárias". A pesquisa foi uma grande oportunidade para observar, pelo viés teórico, um dado bastante atual: o crescimento de uma produção literária que vem das periferias brasileiras e tem batalhado a conquista de um espaço no mercado. Estudar um fenômeno no mesmo momento em que ele se dá foi especialmente interessante pela possibilidade de testemunhá-lo e de estar em contato com seus atores. Nesse período foi realizada uma verdadeira "investigação" da realidade, buscando respaldos teóricos que elucidassem ou mesmo justificassem um movimento que cresce com tanta força, mesmo que dispute o lugar em um panorama mercadológico pouco flexível. Dentro desta questão mais ampla deu-se prioridade a questão racial no Brasil como objeto e campo de pesquisa do projeto, visando a estudá-la sob o viés das comemorações do centenário da abolição da escravidão, investigando como as representações das relações raciais estavam no final da década de 80, data em que têm início mais concreto as atuais ações e movimentos da periferia e sua guinada no trabalho com a questão racial. As questões centro-periferia, global-local, inclusão-exclusão, e tantas outras relacionadas às novas lógicas dos processos de globalização em curso vêm se constituindo como os problemas centrais da economia, da política e da cultura deste século XXI. O projeto visa a estudar o espaço que a produção literária das periferias brasileiras tem ocupado neste cenário cultural e mercadológico e como reações estruturalmente críticas e inovadoras têm trazido para o centro da cena intelectual interpelações de fundo no que se refere aos modelos e valores da epistemologia e

da produção artística modernas. O passo inicial do trabalho foi um rigoroso inventário da Coleção Centenário da Abolição - localizada nos Arquivos de Cultura Contemporânea do PACC-UFRJ - mapeando e identificando seu conteúdo distribuídos em: gravações sonoras, cartazes, fitas de vídeo, recortes de jornais, folhetos, fotografias, dissertações e teses, periódicos e documentos impressos em geral acerca do assunto.

**Código: 2688 - “Estudo Comparativo dos Mapas Territoriais no Centro do Rio de Janeiro:
Uma Análise da Representação Gráfica das Intervenções Urbanísticas e Seus Impactos Sociais”**

LUDMILA RIBEIRO PAIVA (Bolsa de Projeto)
LARISSA LIMA AZEVEDO (Bolsa de Projeto)
RENATA DE OLIVEIRA CARDOSO (Sem Bolsa)
AMANDA ALVES DE SOUZA (Bolsa de Projeto)
RODINE FERNANDES MONTESSO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

O presente trabalho é um estudo comparativo de alguns mapas territoriais urbanos existentes que foram selecionados dentro do espaço geográfico delimitado para o estudo do projeto de pesquisa “Requalificação Urbana e Habitabilidade no Centro do Rio de Janeiro” ESS/FND-UFRJ. Para tal, procuramos em fontes secundárias, mapas já elaborados, produzidos tanto de fontes oficiais, quanto por grupos da sociedade civil. A partir da década de 1980 o Estado começou a registrar cartograficamente as áreas construídas de forma autônoma pela população do Brasil. Antes disso o Estado reconhecia em seus mapas somente o perímetro regularizado, ignorando as favelas e ocupações rurais já existentes (Mamari, 2008). Ainda nos dias de hoje não existe nenhum registro oficial sobre as ocupações sem teto em edifícios no Centro da cidade do Rio de Janeiro, que, em sua grande maioria, são em prédios públicos. O atual Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais (uma parceria entre o governo federal e a prefeitura do Rio de Janeiro), articulado com os instrumentos jurídico normativos disponíveis para efetivar a política urbana, pode significar a real reativação dos centros urbanos e incluir, também, a revitalização das áreas centrais para fins de moradia. Pretende-se realizar uma análise crítica e comparativa desses mapas com o objetivo de identificar quais são os parâmetros utilizados para que a área urbana selecionada seja reconhecida e passível de intervenções urbanísticas por parte do poder público. Também buscamos identificar, dentro do limite geográfico delimitado, aspectos quantitativos e qualitativos referentes a serviços e infra-estruturas que dão suporte e condições para o uso residencial desta área da cidade. Além disso, o estudo comparativo dos mapas disponíveis desde a década de 1980 até os dias atuais, nos permite resgatar algumas mudanças ocorridas, nesse espaço da cidade. Alfonsin, Betânia de Moraes; Direito à moradia: Instrumentos e experiências de regularização fundiária nas cidades brasileiras, Rio de Janeiro, FASE, 1997. Souza, Marcelo Lopes de; Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas; Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002. de Mamari, Fernando Gonzalez Cruz SE MORAR É UM DIREITO, OCUPAR É UM DEVER! As ocupações de sem-teto na Metrópole do Rio de Janeiro, monografia, UFRJ, 2008.

Código: 2691 - A Mídia como Instrumento no Ensino a Distância

ROBERTA SIQUEIRA DE MORAES (Outra Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA
NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Introduzir os meios de comunicação na educação se faz necessário para que seja possível a formação de cidadãos críticos frente aos temas relativos à sociedade que são pautados na mídia (rádio, TV, internet). O presente trabalho tem como referencial teórico estudos sobre os métodos aplicados pelas mídias no ensino de Educação a Distância e na interação que eles abordam ao pensar as questões curriculares e a comunicação. Interessa-nos aqui as reflexões acerca de como esses estudos vêm desconstruindo e reinventando novas perspectivas de conceber os métodos na comunicação e sua relação com a sociedade. Trata-se de apostar na existência de diálogos entre a comunicação e educação para a construção de modelos críticos na concepção e promoção de diálogos no combate as perspectivas hegemônicas na mídia e na abordagem dessas temáticas nas escolas. O objetivo deste trabalho é perceber as potencialidades e limites na construção de conceitos midiáticos e sua utilização no ensino a distância, analisar as bases que são construídas as metodologias utilizadas, além de apreender como a construção desse ensino pode ser entendida como produto de forças sociais que irão variar entre culturas. Este estudo, qualitativo, terá como campo a análise de projetos educacionais que fazem uso de mídias no ensino a distância, além de questionários aos alunos participantes com objetivo de perceber como se dá a apreensão dos conceitos existentes partindo da utilização de mídias. Em um primeiro momento vamos analisar a conjuntura em que surge o ensino a distância. Em seguida, a idéia será focar na utilização das mídias nesse campo, buscar identificar em que tipo de concepção metodológica esta se encontra emergida e, a partir daí, focar nos sujeitos que fazem parte da recepção dos conteúdos abordados nesse ensino e estabelecer elos entre as suas percepções e as implicações para a manifestação no cotidiano escolar e nos espaços em que percorre. Utilizaremos como metodologia de pesquisa, a observação participante - participação em algumas aulas presenciais que ocorrem nesses ensinos, entrevistas coletivas desses sujeitos, bem como a análise do material produzido e utilizado nesses programas de ensino.

Código: 2765 - Violência Policial e Impunidade

ADRIANA DE SOUZA FERREIRA (Outra Bolsa)
DÉBORA LOUISE SIMOES GOUVEA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO
VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO

Este trabalho tem como objetivo contribuir para o debate sobre a Política de Segurança Pública em relação às classes populares no Estado do Rio de Janeiro, tendo como enfoque a questão da impunidade. Pretende, ainda, levantar outras questões que perpassam o tema da violência urbana, assim como apontar para a produção de uma subjetividade, analisando-a como produto histórico, isto é, como forma de reproduzir modos de viver e existir. O estudo terá como base nossa inserção no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos. Seu instrumento metodológico compreende textos que trabalham com esta temática e análise de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com três mães que tiveram seus filhos mortos por agentes das polícias do Estado do Rio de Janeiro. No caso brasileiro, alguns estudos executados sobre o tema da violência revelam que há um claro distanciamento entre o texto constitucional e a realidade social. Portanto, não podemos falar em uma carência normativa por parte do Estado para reprimir práticas de violência. Há uma convergência de abordagens racistas e reacionárias que marcam o discurso sobre a segurança pública nos dias atuais. Pode-se apontar para um processo de constituição das subjetividades que une de forma natural a pobreza e a criminalidade. Falamos aqui da criminalização da pobreza, na qual o pobre é demarcado como bandido, aparecendo como um risco social, daí a sua eliminação ser um “favor” à sociedade. Deste modo, as práticas desumanas de tortura, extermínio e execução por parte das instituições estatais são naturalizadas e banalizadas, vistas como necessárias e até como a única saída para o combate à barbárie social na qual nos encontramos. Estes casos não são fatos isolados, particulares, excepcionais ou produto de um equívoco policial (que pode acontecer em pequena escala). A morte de jovens favelados, por agentes do Estado, expressa-se como parte do cotidiano. Percebemos que, contraditoriamente, aqueles que deveriam aparecer com a função de proteção, são os maiores violadores dos Direitos Humanos. Estamos vivendo numa prática de genocídio e a polícia é associada à violência e ao medo. A impunidade reforça e perpetua essa realidade nos territórios da pobreza. Nossa história é pródiga em patentear que muitos policiais civis ou militares, que deveriam ter sido punidos nunca sofreram nenhuma repreensão. Em alguns casos, abriram-se processos e em pouquíssimas ocasiões chegou-se ao julgamento. São usados argumentos como “legítima defesa”, “defesa da ordem social”, “auto de resistência”, entre outros. Os depoimentos analisados confirmam a tese da impunidade quando indicam que apenas um policial foi condenado e expulso da corporação. E a mídia, como um mecanismo de produção de subjetividade, veicula reportagens que apontam para o discurso de que é na comunidade que o tráfico está presente e os moradores dessas localidades passam para o imaginário social como traficantes em potencial.

Código: 3097 - O Espetáculo do Risco: Análise da Cobertura Televisiva dos Ataques do PCC em São Paulo

PEDRO LERNER GARCIA (FAPERJ)
FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
MAURÍCIO LISSOVSKY
MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA

Acreditamos que, no modo de pensar contemporâneo, o conceito de risco desponta cada vez mais como noção privilegiada para se pensar o poder da ação humana de evitar o sofrimento. Ao mesmo tempo em que uma gama cada vez maior e mais diversa de sofrimentos é compreendida como algo passível de ser evitado, se vem desenvolvendo uma intolerância cada vez maior em relação a esse sofrimento tido como ‘evitável’, ou seja, aquele que seria causado por uma ‘má gestão do risco’. Tal intolerância com frequência se traduz em revolta irrefletida contra o ‘outro’ a quem se atribui a responsabilidade pelo sofrimento que nos é infringido. Acreditamos que a cobertura midiática dos eventos relacionados aos ataques do PCC, em São Paulo, em 2004, é um exemplo privilegiado de como a percepção contemporânea do sofrimento é calcada na articulação das idéias de ‘risco’ e ‘sofrimento evitável’. A partir da análise de material adquirido junto à TV Globo - referentes a todas as reportagens do Jornal Nacional acerca dos ataques do PCC durante o período de sua ocorrência, procuraremos, ao longo da nossa apresentação, mostrar como a virulência do discurso midiático em relação aos ataques, uma certa desumanização dos criminosos e uma total descontextualização histórico-social dos ataques sustentam nossa crença na intolerância contemporânea em relação ao sofrimento tido como evitável. Nessa linha, atentaremos ainda para uma culpabilização do Estado, tido como negligente em sua função de prover segurança àqueles que representa. Por fim, pretendemos demonstrar como uma certa tendência à espetacularização na cobertura televisiva dos eventos concorreu para a instauração de uma atmosfera de medo, assim como para reforçar a conversão dos criminosos em seres monstruosos. O trabalho analisará a retórica das imagens e dos discursos veiculados na cobertura do Jornal Nacional e do Fantástico nos 13, 14, 15 e 16 de maio de 2004. Bibliografia Básica: GARLAND, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987. REIS, Elisa P.; Mick Moore (2005). *Elite Perceptions of*

Poverty and Inequality International Studies in Poverty Research). New York: Zed Books . BOUTELLIER, Hans (2002). Crime and Morality - The Significance of Criminal Justice in Post-Modern Culture, New York: Springer. BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulações. Lisboa: Relógio d' Água Editorial, 1991 NIETZSCHE, F. W. A genealogia da moral. Trad. de Paulo C. de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

Código: 2527 - PROVITA: Suas Limitações e Possibilidades como Política Pública

PALOMA HENRIGUES MARICATO (CNPq/PIBIC)

BEATRIZ RODRIGUES DINIZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA
VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO

O Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas (PROVITA) foi instituído em 1998 pelo Ministério da Justiça, através da Secretaria do Estado de Direitos Humanos, firmando um convênio de cooperação técnico financeiro com o Governo Estadual Pernambucano. O PROVITA, criado através da lei 9.807/99, passou a receber financiamento tanto do Governo Federal quanto do Governo Estadual, permanecendo sob a direção do Gabinete de Assessoria Jurídicas as Organizações Populares (GAJOP) e da atual Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR). A iniciativa do Programa surgiu pela necessidade de dar proteção às vítimas e testemunhas ameaçadas, trazendo a possibilidade de denunciar os violadores dos direitos humanos, no sentido de quebrar o ciclo de impunidade. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as limitações do PROVITA e ainda, direcionar/apontar alguns pontos positivos que identificaria suas possibilidades como políticas públicas. É importante demarcar que o Programa também expressa um marco no avanço pela luta dos direitos humanos, bem como expressão clara de uma conquista dos movimentos sociais. Embora haja limitações, o PROVITA de certa forma, vem atendendo as demandas postas, visto que nunca perdeu um usuário e todos os pedidos que preencheram os requisitos para o ingresso foram atendidos. Apesar dos entraves que este apresenta, se constata a ampliação dos Direitos ao atender a necessidade imediata dos usuários. A pesquisa "O Serviço Social e a Constituição do Campo dos Direitos Humanos no Brasil", na qual estamos inseridas, tem como objetivo principal analisar o Programa no que diz respeito à política de direitos humanos. Para isso, a base de análise foram entrevistas realizadas nacionalmente com profissionais do PROVITA. Assim, utilizamos como instrumento metodológico este material empírico levantado pelo projeto no sentido de problematizar nosso objeto. Utilizamos também para nos auxiliar, textos relacionados com a temática trabalhada. O PROVITA é marcado por diversas exigências que acabam por compor critérios de elegibilidade, uma característica em consonância com a política neoliberal protagonizadora de políticas de corte social imediatista e focalizado. O Programa trata o problema da violência atribuindo como questão principal a impunidade deixando de considerar a sua totalidade que faz parte de uma conjuntura social que tem na intensificação da violência um resultado de determinações históricas.

Código: 1828 - Políticas de Segurança Pública e Psicologia: Dos Processos de Criminalização às Práticas Publicizantes

JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Este trabalho possui dois objetivos primordiais: Cartografar os efeitos das Políticas de Segurança Pública no Brasil pós-ditadura militar, em especial no estado do Rio de Janeiro; e analisar as implicações políticas da atuação do psicólogo neste âmbito, de modo a identificar processos de subjetivação que são produzidos quando o psicólogo é chamado a intervir neste campo. Para realização do trabalho, adotamos como principais referências as obras de Lôic Wacquant e Michel Foucault com intuito de investigarmos os processos de criminalização da pobreza e a produção da delinquência através das relações de poder/saber no contexto atual. Sobre segurança pública apostamos num debate transdisciplinar com as Ciências Sociais, a fim de analisarmos as principais políticas de segurança pública no Estado do Rio de Janeiro nas décadas de 90 e neste início de século XXI. Buscamos, ainda, autores que colocam em análise as implicações políticas das práticas psi e seu comprometimento com a produção de subjetividade capitalística (Guattari e Rolnik), assim como acompanham os processos de criminalização nos tempos de globalização. Entendemos Segurança Pública como uma lógica de funcionamento que articula três setores: O conjunto de ações estatais voltadas ao combate e repressão da criminalidade (as práticas policiais); O ordenamento jurídico que define os crimes e suas punições (Poder Judiciário Penal); e o Sistema Penal, propriamente dito, como exercício do poder punitivo do Estado. Colocaremos em análise seus funcionamentos e a efetivação de processos de criminalização como: A criminalização da pobreza, a demonização das drogas, a lógica de combate ao inimigo interno e a funcionalidade do fracasso da prisão. A partir do saber/fazer do psicólogo, pensamos nas implicações oriundas da atuação neste campo de luta, em que se faz necessário uma postura crítica frente às naturalizações e ao uso repetitivo de procedimentos técnico-avaliativos que fortalecem a exclusão e marginalização de indivíduos. Para isso, o psicólogo deve recusar sua neutralidade/objetividade e reposicionar sua prática, de modo que esta potencialize a defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania. Propondo a desconstrução da idéia de que Políticas de Segurança Pública são tarefas para especialistas e gestores públicos e fazendo difundir a noção de que política pública não se confunde com a ação estatal, apostamos na experiência concreta das coletividades, na criação de práticas publicizantes e outras formas possíveis de subjetivação.

Código: 1608 - Linguagens da Violência: Construções de Alteridades

VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A partir de análises de obras audiovisuais, a pesquisa procura mapear a dinâmica midiática na construção e influência de comportamentos e linguagens que prefiguram realidades já latentes na sociedade, comprovando a retroalimentação estética da ficção cinematográfica e da realidade mediada pelo telejornal. Além disso, visa também à análise da cristalização de projeções da mídia sobre a sociedade. Vê-la não apenas como reflexo de um imaginário coletivo, mas como sua produtora propriamente dita. Nesta etapa da pesquisa, manteremos o foco sobre a construção de alteridades nas obras ficcionais e nos telejornais, correlacionando-os diretamente. Trataremos da relação dos filmes de ficção científica - do imaginário por eles produzido, de sua linguagem, estética e discurso - com a construção de figuras tidas como “monstruosas” no telejornalismo - assassinos, ladrões, traficantes, terroristas etc. Como a construção desses personagens (ficcionais ou não) se dá e qual o código que carrega consigo? Aprofundaremos, assim, para chegar à conclusão que a construção dessas narrativas está geralmente calcada sobre a linguagem do cinema narrativo clássico, hollywoodiano, que apela para o soco audiovisual, para a megalomania, para o esgotamento do tema, para uma luta infundável por conceitos ilusórios de verdade, real, justiça e moral. Veremos como as construções dessas alteridades em primeira instância são absolutamente diferentes, mas, ao mesmo tempo, complexamente interligadas pela propulsão do choque e do medo e pelo sensacionalismo. GABLER, Neal - Vida, o filme: como o entretenimento conquistou a realidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. TUCHERMANN, Ieda. Breve história do corpo e de monstros. Lisboa: Vega, 1999. BENTES, Ivana. Aqui Agora: o cinema do submundo ou o teleshow de realidade. São Paulo. Revista Imagens n° 02/ agosto de 1994. FOUCAULT. Os Anormais. Martins Fontes. São Paulo. 2001 JAGUARIBE, Beatriz. O choque do real: estética, mídia, cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

Código: 2803 - Violência Doméstica contra a Mulher: O Difícil Processo de Ruptura

ANDRÉA TOLEDO DE AGUIAR (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ILMA REZENDE SOARES

O objeto de estudo deste trabalho são as mulheres que vivenciam ou vivenciaram situações de violência em seus relacionamentos, permanecendo ao lado de seus companheiros, atendidas no Centro Integrado de Atendimento à Mulher. A motivação para pesquisar esse assunto foi o aparente conformismo destas mulheres diante das situações de violência vivenciada para entender o porquê, mesmo depois de décadas de conquistas do movimento feminista, alterando condições de vida e comportamento em sociedade, essas mulheres ainda persistem nessas situações, com dificuldades de romper com o ciclo da violência em seus relacionamentos com o parceiro. Em relação ao estudo deste objeto foram elaborados dois objetivos: 1) analisar o universo dessas mulheres vítimas de violência doméstica provocada por seus companheiros, seus valores e conceitos a respeito da violência vivenciada; 2) buscar as razões que as levam a se manterem ao lado dos parceiros, mesmo em situação de violência. Como elementos de orientação para a investigação do objeto, foram formuladas duas hipóteses. 1) Se a dependência emocional é um fator determinante na manutenção das relações afetivas em situação de violência, potencializada pela influência da sociedade e dos valores familiares na manutenção destas relações; 2) Se a forma como os profissionais atendem e encaminham os casos contribui para garantir às mulheres condições e meios para romperem com o ciclo de violência. Como campo empírico foram definidos: a) Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM/Centro); b) o Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM); c) o Instituto NOOS de pesquisas Sistêmicas e Redes Sociais (NOOS). Nestes campos o universo empírico foi constituído por: a) oito policiais da DEAM/Centro; b) dez mulheres participantes do grupo de reflexão do CIAM; c) quatro homens participantes do grupo de reflexão do NOOS. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que objetivavam entender a concepção e a forma como cada um destes diferentes atores vê a violência doméstica contra a mulher. A apresentação deste estudo está organizada em quatro momentos: 1) dedicado a estudar à condição feminina na sociedade, traçando um breve histórico da trajetória desta mulher, buscando entender o processo de construção de sua cidadania e fazendo uma abordagem das instituições pesquisadas; 2) enfoque as políticas públicas na área de violência de gênero, seus avanços e retrocessos, o surgimento do Programa Delegacia Legal e a inserção da DEAM/Centro no mesmo; 3) uma abordagem do movimento feminista no Brasil e suas contribuições nas conquistas legais; 4) análise das entrevistas realizadas com os profissionais da DEAM, com as mulheres e os homens. A principal conclusão deste trabalho mostra que a tentativa de preservar a relação acaba por levar a mulher a silenciar. Fatores como o envolvimento emocional, os filhos, o desejo em manter a família e o casamento, são elementos que constituem e mantêm os relacionamentos.

Código: 534 - A Disciplina e o Controle dos Corpos

GUILHERME SEMIONATO SILVA ALVES (PET)
PEDRO SILVA ACOSTA (Sem Bolsa)
MARÍLIA ALVES GONÇALVES (Outra Bolsa)
ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA (Sem Bolsa)
LUÍSA PINHEIRO ULHOA TENÓRIO (Sem Bolsa)
MONIKE MAR FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Este artigo analisará a passagem da sociedade disciplinar para a sociedade de controle a partir da transferência da norma (típica da modernidade) ao risco (notadamente pós-moderno). Relativas a esta passagem, perfazem-se mudanças na assimilação do tempo, da História e do corpo. Enquanto na modernidade o futuro é bem delineado e tido como o lugar do utópico, com a crise da sociedade moderna, o passado e o futuro não existem por si só, mas apenas como potência. A História e o corpo são desmembrados. Este passa a ser um híbrido mecânico-biológico sobre o qual o homem tem poder, posto que o possui. É na ascensão deste poder de posse do homem sobre seu corpo (algo viabilizado pelo desenvolvimento tecnológico) que o risco toma forma e se justifica. Mecanismo de poder da sociedade de controle, o risco surge quando o sujeito passa a atuar no presente visando as conseqüências futuras de suas ações. Assim, o sujeito pós-moderno se afirma por meio de novos discursos e padrões de comportamento e de consumo. Dentre eles, o discurso midiático se revela rico em implicações. A mídia se coloca como o lugar do novo poder: são dela os papéis de consolidação, divulgação e manutenção do risco, a partir da produção de um discurso que responsabiliza o homem por potenciais doenças futuras que devem ser evitadas consoante os hábitos escolhidos por cada um. A condição de “quase-doença” em que o homem supostamente se encontra pressupõe um controle constante de seus atos. Também concedemos destaque ao discurso publicitário, que preconiza que o corpo não é apenas agente do consumo, mas também seu objeto. Bibliografia; BRUNO, Fernanda. O biopoder nos meios de comunicação: o anúncio de corpos virtuais. In: Comunicação Mídia e Consumo. São Paulo, v. 3, n. 6, p. 63-80, 2006. CARVALHO, Carolina Sá; POMBO, Mariana Ferreira; VAZ, Paulo. A vítima virtual e sua alteridade: a imagem do criminoso no noticiário de crime. In: Revista FAMECOS, v. 30, p. 71-80, 2006. FOUCAULT, Michel. O Olho do Poder. In: Microfísica do Poder. Graal: Rio de Janeiro, 1986. TUCHERMAN, Ieda. Corpo, fragmentos e ligações: a micro-história de alguns órgãos e de certas promessas. In: Ecos Revista. Pelotas: n. 9, p. 36-60, jan.-jun., 2005. VAZ, Paulo. Corpo e Risco. In: Que corpo é esse? VILLAÇA, N.; GÓES, F.; KOSOVSKI, E. (org.) Rio de Janeiro: Mauad, 1999. _____. Consumo e risco: mídia e experiência do corpo na atualidade. In: Comunicação Mídia e Consumo. São Paulo, v. 3, n. 6, p. 37-62, 2006.

**Código: 2341 - Avaliação Tradicional e Dinâmica do
Desenvolvimento Cognitivo de Crianças com Deficiência**

ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ)
CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa)
GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa)
JACQUELINE LIMOEIRO MANANGAO (Sem Bolsa)
JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa)
LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa)
MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ)
RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa)
RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)
RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Introdução: Atualmente, existem diferentes enfoques de avaliação cognitiva, que variam de uma abordagem estática ou tradicional até uma abordagem dinâmica ou assistida do desenvolvimento cognitivo infantil. Enquanto que a avaliação tradicional tem um enfoque comparativo, em que a criança com deficiência é comparada à criança normal, a avaliação dinâmica adota um enfoque diferencial, que, através de uma situação de teste que inclui principalmente três fases (pré-teste, teste e pós-teste), fornece dados mais prescritivos sobre as competências e habilidades infantis e, conseqüentemente, sobre o seu potencial de desenvolvimento cognitivo. Objetivo: Analisou-se o desempenho cognitivo de crianças com deficiência em situação de avaliação cognitiva usando procedimentos de avaliação cognitiva com enfoque tradicional e dinâmico. Método: Participaram da pesquisa 14 crianças com deficiência (Síndrome de Down e paralisia cerebral) de uma escola especial privada do Rio de Janeiro, com média de idade de 13 anos (8 a 16 anos). Em sessões filmadas, todas as crianças foram avaliadas pelo Children's Analogical Thinking Modifiability Test (CATM), que avalia o raciocínio analógico (A:B::C:?) através de 32 itens organizados em ordem crescente de dificuldade. Para análise das respostas das crianças utilizou-se protocolos de registro próprios a cada método de avaliação. No Columbia, foram obtidos os índices de maturidade mental de cada criança e no CATM foi identificado o

perfil de desempenho cognitivo, classificado em quatro tipos: alto-escore, ganhador-mantenedor, ganhador-dependente-de-assistência e não-mantenedor. Resultados: As crianças tiveram performances diferentes segundo o tipo de prova cognitiva - tradicional e dinâmica. Na avaliação tradicional, estas crianças tiveram classificações inferiores ao esperado, já que todas (n=14) obtiveram índices de maturidade mental abaixo da sua idade cronológica, com média de 05 anos de defasagem. Já no CATM, não ocorreu variação intragrupo, já que as crianças apresentaram um perfil de desempenho cognitivo semelhante em termos dos indicadores analisados. Do total de 14 crianças, apenas 01 foi classificada como “não-mantenedoras”, ou seja, não mudou seu desempenho inicial ao longo da prova dinâmica. Outras 11 crianças apresentaram perfil de desempenho classificado como “ganhador-dependente-de-assistência”, ou seja, melhoravam seu desempenho da fase de pré-teste para a fase de teste, mas não mantinham esse ganho na fase de pós-teste. Conclusão: Cabe concluir que, a avaliação dinâmica proporcionou a identificação do potencial de aprendizagem das crianças da amostra, fornecendo subsídios para elaboração de planos de intervenção que serão implementados em etapa posterior do projeto de pesquisa que originou este estudo.

Código: 596 - Responsividade à Mediação e Comportamento na Tarefa de Crianças com Deficiência em Situação de Avaliação Cognitiva Dinâmica ou Assistida

CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa)
LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa)
RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa)
RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)
RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa)
GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa)
JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa)
JACQUELINE LIMOIEIRO MANANGAO (Sem Bolsa)
ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ)
MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Introdução: A avaliação cognitiva dinâmica, ou assistida, tem se mostrado mais sensível para análise do desenvolvimento cognitivo infantil, sobretudo para a criança com deficiência, já que enfatiza o processo, mais que os produtos, da aprendizagem. Neste tipo de avaliação, é possível analisar individualmente o perfil de desempenho cognitivo, identificando as habilidades cognitivas atrasadas e os aspectos gerais do comportamento da criança com deficiência, que poderão ser modificadas a partir de uma intervenção adequada às suas necessidades. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar o comportamento geral em relação à tarefa, além de aspectos da responsividade à mediação de crianças com deficiência na situação de avaliação dinâmica. **Método:** Em sessões individualizadas filmadas, foram avaliadas 14 crianças com deficiência com média de idade de 13 anos, utilizando-se o Children's Analogical Thinking Modifiability Test (CATM), que é uma prova dinâmica para avaliação do raciocínio analógico (A:B::C:?), contendo 32 itens em ordem crescente de dificuldade, organizados, neste estudo, em 4 fases: preliminar (fase de verificação), pré-teste (fase sem ajuda), teste (fase de mediação ou assistência) e pós-teste (fase de manutenção). Para avaliação do comportamento da criança utilizou-se uma escala bipolar com 11 categorias mutuamente excludentes e para avaliação da responsividade das crianças à mediação utilizou-se a Responsivity Mediation Scale (Escala de Responsividade à Mediação), de C. Lidz, que incluía 11 categorias. **Resultados:** Verificou-se que na situação de avaliação dinâmica pelo CATM, estas crianças apresentaram maior frequência de comportamentos facilitadores no início da situação de avaliação dinâmica, nas fases de pré-teste (M=7.07) e teste (M=6.35), enquanto que na fase de pós-teste ocorreu uma frequência levemente maior de comportamentos não-facilitadores (M=5.79). Dos 7 indicadores de responsividade à mediação, os comportamentos que aumentaram a frequência da fase de pré-teste para a de teste foram: a) responsividade às iniciativas do mediador: PRE=3.36; TESTE=3.71; e b) utilização da ajuda do mediador como recurso: PRE=1.64; TESTE=2.00. Ao contrário, comportamentos de auto-regulação motora e emocional diminuíram sua frequência e a categoria interação como o mediador se manteve estável. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que a avaliação do comportamento geral das crianças em relação à tarefa, assim como sua responsividade à mediação, permite traçar um perfil de comportamento que, em geral, as crianças da amostra demonstrariam em situações de resolução de problema. Cabe considerar que os resultados encontrados, ainda que referentes à esta pequena amostra, podem sugerir critérios para o planejamento de intervenções com objetivo de melhorar o comportamento geral destas crianças em situação de aprendizagem com vistas à promover as habilidades cognitivas necessárias para uma aprendizagem mais eficiente.

**Código: 613 - Prática Profissional de Professores de Educação Especial
no Contexto Atual de Inclusão Sócio-Educacional**

ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ)
CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa)
GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa)
JACQUELINE LIMOEIRO MANANGAO (Sem Bolsa)
JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa)
LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa)
MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ)
RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa)
RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)
RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Introdução: Com base nas diversas políticas públicas inclusivas nacionais e internacionais, a inclusão no contexto da deficiência vem sendo alvo de ampla discussão no atual cenário sócio-educacional, onde o professor certamente é um agente importante na promoção desta inclusão, quando pauta sua prática em pressupostos inclusivos que facilite a interação entre o indivíduo e o meio. **Objetivo:** O objetivo foi identificar e analisar aspectos da prática profissional de professores de educação especial que trabalhavam na rede de ensino especial e regular do município e região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ). **Método:** O estudo foi conduzido em duas escolas: 1) uma escola especial privada da cidade do RJ; e 2) uma escola pública regular com classes especiais, da periferia do município de Duque de Caxias, RJ. Com média de 30 minutos de duração e usando um roteiro semi-estruturado de entrevista, elaborado pelos autores, 21 professores (pública=10; privada=11) passaram por entrevistas individuais, que foram gravadas e posteriormente transcritas para Análise de Conteúdo. Foram propostas as seguintes categorias (segue exemplos de sub-categorias): 1) perfil dos profissionais (faixa etária, ano de ingresso na instituição); 2) formação e experiência profissional (nível de formação, tempo de experiência profissional total e na área da deficiência, motivos de escolha para atuar na área); e 3) prática profissional (práticas de avaliação e intervenção, orientação e apoio recebido, condições de trabalho, formação específica para atuar na área). **Resultados:** A maioria dos professores (n=11) tinha mais de 40 anos e, no que se refere à formação e experiência profissional, na escola particular alguns ainda tinham nível superior incompleto (n=02), ao passo que na escola pública todos tinham completado o nível superior, tendo inclusive pós-graduação lato-sensu. No total, 13 professores tinham 10 anos ou mais de experiência profissional, sendo que a experiência na área da deficiência variou (pública=11; privada=08). Para a maioria (n=13), a escolha desta área ocorreu por motivos internos e para 06 professores foi uma questão de oportunidade de trabalho. O recurso técnico mais usado em ambas as escolas era a observação (n=16). Na escola privada todos os professores declararam-se satisfeitos com suas condições de trabalho; já na escola pública, todos se mostraram insatisfeitos, embora declararem receber apoio governamental. Finalmente, do total dos 21 entrevistados, 18 afirmaram ser necessária uma formação específica para atuar nesta área, devido à inexistência desta na graduação. **Conclusão:** Cabe discutir o fato de todos os professores da rede pública declararem-se insatisfeitos com suas condições de trabalho, mesmo contando com apoio governamental; este dado sugere que esse apoio era ainda insuficiente ou não se sobrepunha aos problemas de ordem estrutural que eles enfrentavam.

**Código: 621 - Análise das Concepções acerca da Inclusão Educacional
de Professores de Educação Especial (Pública e Privada) no
Contexto Atual das Políticas Públicas Inclusivas no Rio de Janeiro**

ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ)
CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa)
GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa)
JACQUELINE LIMOEIRO MANANGAO (Sem Bolsa)
JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa)
LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa)
MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ)
RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa)
RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)
RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Conclusão: Considerando o tamanho da amostra estudada (n=21), diante destes resultados percebe-se que a prática destes profissionais não reflete concepções sobre inclusão em consonância com as políticas públicas atuais. Além disso, a percepção de que a prática inclusiva escolar se resume a promoção de festas sociais abertas à comunidade pode significar que esses profissionais têm uma compreensão limitada da real dimensão da inclusão.

Código: 2704 - Arte e Produção de Subjetividade: Acessibilidade a Museus para Deficientes Visuais

JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)

RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Nos dias de hoje, existem ainda poucas possibilidades de acesso aos museus para deficientes visuais. Dentre os museus que oferecem tais possibilidades, alguns se preocupam somente em ser politicamente corretos, criando condições de acesso bastante limitadas. Alguns colocam a disposição algumas esculturas e outras obras de arte que permitem a exploração tátil, outras disponibilizam poucas informações em braile. No entanto, o desafio ainda é ultrapassar a mera transmissão de informação sobre obras de arte e propiciar condições para uma verdadeira experiência estética. O objetivo deste trabalho é abordar o museu de arte como um dispositivo de produção de subjetividade, por ser potencialmente gerador de experiências estéticas, tal como definidas por Dewey (1934). Tem ainda como objetivo trazer o foco dessas discussões para a deficiência visual, ressaltando a importância de maiores condições de acessibilidade em museus. A produção de subjetividade é definida por Deleuze e Guattari (Deleuze, 1990; Guattari e Rolnik, 2005) como um agenciamento coletivo de forças, ou seja, uma conexão de vetores sociais, tecnológicos, artísticos, linguísticos, etc. Segundo Dewey, as experiências estéticas são experiências marcantes dotadas de emoção, plena atenção e de completude, e que por isso têm a potência de incorporação vital e esta incorporação envolve alteração da subjetividade. A ideia é que a mudança de subjetividade vivenciada pelos cegos quando entram em contato com as obras do museu proporcionaria uma mudança na relação deles consigo mesmos. A visita dos deficientes visuais a museus pode resultar em uma experiência estética, em um momento marcante que concorrerá para a constituição de si mesmos e de seu território existencial. Para que isso seja possível, é necessário que haja um profundo investimento investigativo que apoie novas iniciativas de acessibilidade em museus. Os estudos da psicologia têm uma importante contribuição a dar. De acordo com Fiona Candlin (2003; 2006) o ponto principal é a consulta aos cegos através de entrevistas. Conclui-se que diferentes práticas que propiciem a experiência estética do deficiente visual ao visitar um museu são bem-vindas, como fácil acesso a recursos em áudio e em Braille, visitas guiadas a disposição em horário integral com monitores aptos a responderem aos diversos níveis de erudição acerca de arte que os visitantes possam ter e a induzirem o deficiente visual a uma atitude de atenção aberta e concentrada, respeitando o tempo necessário para a exploração tátil da peça.

Código: 2856 - Cidade Acessível: Igualdade e Singularidade da Deficiência Visual

JÉSSICA DA SILVA DAVID (Sem Bolsa)

VERÔNICA TORRES GURGEL (Sem Bolsa)

XIMENE MARTINS ANTUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

A maior parte das discussões acerca das deficiências motoras e sensoriais tende a tomar uma de duas direções. A primeira se refere às políticas de inclusão que, focadas no direito das pessoas com deficiência, enfatizam a igualdade entre deficientes e não deficientes. A segunda vai em sentido oposto e destaca a diferença. Sob tal perspectiva, a deficiência geralmente é vista como um déficit, desconsiderando sua potência para recriar a subjetividade, aprender e conhecer, se relacionar e habitar na cidade. Uma terceira direção, mais interessante, vê a pessoa com deficiência como portadora de necessidades especiais. No campo da deficiência visual, estudos cognitivos apontam para as particularidades do cego, atentando também para suas potencialidades. De acordo com Hatwell (2003) e Lenay et al, (2001) a diferença cognitiva entre cegos e videntes diz respeito ao modo como eles se movimentam e à sua percepção do espaço, o que tem conseqüências para a locomoção na cidade. A especificidade da pessoa com deficiência visual não é efeito de uma falta de competência cognitiva espacial, mas decorrente da ausência de dados perceptivos provenientes do ambiente. Segundo Rieser et al (1990), para os videntes o que permite se locomover no espaço de maneira organizada é a relação entre movimentos realizados e as progressivas mudanças de distância e direção entre os objetos e si mesmos. Para os deficientes visuais não há um fluxo visual contínuo, mas um significativo embasamento em outros sentidos, como tato, audição e propriocepção. Dessa forma, numa cidade feita prioritariamente para os videntes surgem diversas dificuldades para os cegos. O trabalho tem como objetivo investigar três situações do cotidiano: pegar um ônibus, atravessar uma rua e desviar de um orelhão. Visa observar como essas situações se dão, que dificuldades podem surgir e quais os dispositivos e estratégias criadas. As observações foram feitas nos arredores do Instituto Benjamin Constant e do Campus da Praia Vermelha da UFRJ. Foram também realizadas entrevistas com vistas a obter depoimentos dos próprios deficientes visuais. Ao final, realiza uma discussão sobre de que forma a acessibilidade ocorre nos contextos investigados, considerando tanto a situação da cidade quanto a do usuário deficiente visual. Conclui que os direitos são para todos, mas para que a igualdade seja alcançada é preciso criar condições que atendam às singularidades do deficiente. Referências: [1] HATWELL, Y. *Psychologie cognitive de La cécité précoce*. Paris: Dunod, 2003. [2] RIESER, J., ASHMEAD, C., TAYLOR, C., YOUNGQUIST, G. Visual perception and the guidance of locomotion without vision to previously seen targets, *Perception*, 19, 1990: 675-689. [3] LENAY, C., GAPENNE, O., STEWART, J., *The Constitution of Spatiality in Relation to the Lived Body : a Study based on Prosthetic Perception*, Symposium at the 3rd International Conference on Cognitive Science, Beijing, China: 2001.

**Código: 3376 - Atendimentos Coletivos nas Salas de Espera
- Estratégias Utilizadas nas Salas de Espera do Centro de Reabilitação Oscar Clark**

VERÔNICA VALENCA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
RENATA TAVARES SANTOS (Sem Bolsa)
THAÍS RIBEIRO ESTEVES (Sem Bolsa)
ANA PAULA DE OLIVEIRA PINTO (Sem Bolsa)
CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE
RODRIGUE DE OLIVEIRA SOUZA

Esse trabalho caracteriza-se como uma sistematização do trabalho com grupos realizado pelo Serviço Social nas salas de espera do Instituto Municipal e Reabilitação Oscar Clark, e que aborda os direitos sociais das pessoas com deficiência, público alvo dessa unidade de saúde. Os atendimentos coletivos aqui sistematizados se realizam na perspectiva de ultrapassar a visão reducionista da deficiência física, desconectada da dimensão social do sujeito, que perpassa pela interpretação biologicista do processo saúde / doença, uma vez que a saúde dessas pessoas é determinada socialmente pelas suas condições de vida e trabalho. Para o desenvolvimento desse projeto, foi realizado um levantamento sobre as principais demandas colocadas ao Serviço Social e apontadas como as gratuidades nos transportes públicos e os benefícios previdenciários e assistenciais, elementos constitutivos da dimensão social da reabilitação em saúde. A partir dessa realidade, foi realizada uma pesquisa acerca dos conteúdos a serem abordados nos grupos. Conteúdos esses sintetizados em álbuns-seriado, material didático-pedagógico construído a fim de expor informações eleitas como prioritárias para que o usuário pudesse ter maior visibilidade do tema em questão. Alguns usuários manifestaram interesse e sugeriram novos temas para discussão, se compreendendo como sujeito detentor de direitos, tendo maior clareza das suas reivindicações e das formas de garantia e defesa de seus interesses. Outros, porém, apontaram muitas dúvidas, que foram provocadas pelo detalhamento das informações apresentadas durante as discussões, o que exigiu a reformulação da atividade. Percebeu-se também que apareceram, além de demandas de caráter coletivo, muitas demandas individuais, que contribuíram para o aumento da procura pela equipe de Serviço Social, solicitando orientações e encaminhamentos específicos, desdobramentos do trabalho educativo realizado com vistas a promoção da maior autonomia dos usuários.

Código: 3429 - A Inserção da Psicologia no Âmbito das Políticas Públicas de Gênero

BERNARDO TEIXEIRA MACHADO VELHO (Bolsa de Projeto)
PRISCILA DE OLIVEIRA MENEZES GALVAO (Bolsa de Projeto)
CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

A violência doméstica, violência de gênero e violência contra as mulheres são termos que denominam um grave problema mundial de saúde pública. Partindo da prática observada no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMMCR) - projeto de extensão do NEPP-DH/CFCH/UFRJ, que oferece atendimento psicológico, social e jurídico a mulheres em situação de violência doméstica - o presente trabalho objetiva discutir a atuação do psicólogo no combate a esta forma de violência. Para isso, utilizaremos como base o modelo ecológico, que explica a violência a partir da interação entre fatores individuais, relacionais, culturais e ambientais, o II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres e o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, além da observação da prática no CRMMCR. Buscamos assim ampliar o olhar para a discussão da prática psicológica, possibilitando o surgimento de novas análises sobre fazeres e implicações da psicologia.

Código: 1308 - Conhecer e Reconhecer a Identidade de Gênero Através da Leitura de um Jornal

MICHELLE DA SILVA GARCIA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARILEIA VENANCIO PORFIRIO

A sociedade se produz e reproduz por meio de suas instituições, e um dos elementos que faz parte desse contínuo processo são as identidades de gênero. A identidade de gênero, além de criar e recriar os lugares sociais, institui uma relação de poder, baseada numa hierarquia que é desfavorável às mulheres, e que desemboca entre outros acontecimentos na violência doméstica. Ao entender os meios de comunicação como uma dessas instituições sociais, este trabalho pretende analisar como a questão de gênero vem se apresentando, e sendo representada transversalmente pelos meios de comunicação, em especial a imprensa, no caso o Jornal "O Dia", do Rio de Janeiro. O interesse em trabalhar esse tema deriva-se da minha experiência como estagiária no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, onde entre outras atividades tive a oportunidade de participar do Projeto de Educação Não-Sexista, no qual pude atuar no âmbito da prevenção da violência doméstica ao buscar interferir no debate sobre o processo de produção e reprodução de estereótipos. Ressalto que este trabalho é parte do processo de construção de minha monografia de final de curso e que, portanto, apresentará apenas as primeiras constatações acerca do objeto de estudo.

Código: 3222 - Tecendo Rede de Saberes

MICHELLE DA SILVA GARCIA (Outra Bolsa)
MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE (Outra Bolsa)
PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa)
JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE (Outra Bolsa)
SHEILA DIAS ALMEIDA (Sem Bolsa)
PALOMA HENRIGUES MARICATO (CNPq/PIBIC)
PRISCILLA B. MACHADO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: ELIANA AMORIM MOURA

O objetivo desse trabalho é analisar qual a apreensão de bolsistas do CRMM-CR de diferentes cursos da UFRJ sobre as temáticas dos Direitos Humanos e Relações de Gênero. Como o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa tem entre seus objetivos a formação de quadros capacitados nestas temáticas (direitos humanos e relações de gênero) pois parte da concepção de que são temáticas transversais a qualquer campo de atuação profissional, é de suma importância buscar entre esses bolsistas a sua apreensão destas temáticas. Através de entrevistas e relatos dos bolsistas que já passaram pelo projeto tentaremos analisar o que mudou na atuação profissional dos mesmos durante e após a sua saída do projeto e qual a importância desse conhecimento para sua vida pessoal e profissional. O critério a ser utilizado na avaliação será a percepção das(os) próprias(os) bolsistas acerca de seus conhecimentos e a utilização destes nas atividades realizadas no CRMM.

Código: 3449 - Considerações sobre a Escuta de Mulheres em Situação de Desamparo

CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA (Bolsa de Projeto)
PRISCILA DE OLIVEIRA MENEZES GALVAO (Bolsa de Projeto)
BERNARDO TEIXEIRA MACHADO VELHO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

O presente trabalho visa trazer uma reflexão acerca das dificuldades encontradas nos atendimentos psicológicos realizados em uma instituição situada no bairro da Maré, local reconhecido por abrigar a maior população de baixa renda do Brasil. Trata-se de trabalho desenvolvido no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMMCR), projeto de extensão do NEPP-DH/CFCH/UFRJ que possui como público-alvo mulheres em situação de violência doméstica, e oferece, dentre outras atividades, atendimento psicológico, social e jurídico a elas. Verificamos que tal público apresenta certas particularidades como, por exemplo, dificuldades de se engajarem no atendimento psicológico regular e, por isso, buscamos pensar motivos para tais características. O procedimento adotado foi o levantamento bibliográfico sobre o assunto, de textos que nos ajudassem a refletir sobre a singularidade desse público e permitissem que, a partir deles, pudesse ser feita uma articulação com a proposta de trabalho do Centro. Constatamos que em meio a uma situação de exclusão social, faz-se necessário dar lugar de expressão ao desejo desses sujeitos. Esse lugar implica acolhimento, possibilitado pela escuta. Propõe-se, portanto repensar as práticas adotadas, com vistas a considerar a singularidade desse sujeito, levando em conta que a teoria não é dada a priori, mas construída a partir da prática.

Código: 3391 - Lei Maria da Penha nas DEAM'S: O que Mudou?

MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE (Sem Bolsa)
BIANCA D'IMPERIO LEAL (Sem Bolsa)
MICHELLE DA SILVA GARCIA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

Em 7 de agosto de 2006 após anos de lutas de movimentos feministas foi sancionada a Lei Maria da Penha (11.340/06) para coibir a violência doméstica contra a mulher. Esta lei que proíbe a pena pecuniária e estabelece medidas protetivas que possibilitam a mulher reconstruir sua vida livre de violência. Dessa forma o objetivo do nosso trabalho é verificar como a nova lei está sendo implementada nas delegacias, se a sua utilização é eficaz para combater a violência contra a mulher, se esta trouxe realmente algum avanço para as mulheres que vivem uma situação de violência, se os (as) profissionais que fazem o atendimento neste local propiciam as mulheres o enfrentamento à violência, ou se corroboram para que este fenômeno seja naturalizado, tornando assim mais difícil para elas romperem com a situação vivida. Estas foram as principais inquietações que orientaram nossa investigação. Para podermos verificar se a Lei Maria da Penha representa um avanço no enfrentamento à violência contra a mulher, visitamos as três delegacias de atendimento à mulher (Centro, Campo Grande e Jacarepaguá) aonde foram realizadas entrevistas com os profissionais das DEAM's (delegacia de atendimento à mulher) e com as mulheres agredidas. Através de relatos, entrevistas, questionários e dados estatísticos analisaremos não só os mecanismos que estão sendo utilizados para coibir a violência cometida contra as mulheres, mas também como o pessoal de apoio nas delegacias conduzem a denúncia feita e a percepção que estes têm da Lei Maria da Penha.

**Código: 3048 - A Lei Maria da Penha nos Juizados
de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**

RAQUEL DE ABREU VIEIRA BECKER (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ROSANA MORGADO PAIVA

A violência de gênero pode ser considerada a mais cruel manifestação das relações de poder e de desigualdade entre os sexos. A desigualdade que se cria em relação ao masculino e ao feminino abre portas para comportamentos relacionados ao domínio e ao poder de homens sobre mulheres, podendo gerar o ato da violência. Historicamente o homem recebe da sociedade a função de ser o chefe da casa, podendo assim achar que tem o domínio não só sobre a casa, mas também sobre os membros dessa, principalmente sobre sua companheira. Esse domínio que é delegado ao homem historicamente muitas vezes faz com que ele se sinta no direito de punir, perpetrando a violência contra a sua companheira por algum comportamento que ele julgue inadequado. A Lei 11.340/06, a Lei Maria da Penha foi sancionada no dia 7 de agosto no ano de 2006 e entrou em vigor no dia 22 de setembro do mesmo ano. Essa Lei foi criada para se mudar algo que ao longo do tempo vem sendo reforçado por parcelas significativas da sociedade, o poder do homem sobre a mulher, tornando-se assim uma conquista das mulheres que agora poderão contar com esse respaldo legal. Esta lei regulamenta, assim, o que na verdade é um crime. A princípio os julgamentos envolvendo a violência doméstica contra a mulher são realizados no Juizado Especial Criminal - JECRIM, esses têm a competência de julgar crimes considerados de menor potencial ofensivo. Até que sejam criados os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher - JVDVM, criação esta prevista na lei que regulamente esse crime. Assim, este trabalho tem por principal objetivo analisar como os processos de violência doméstica contra a mulher ocorrem nos JVDVMs.

**Código: 2838 - Os Usos do Relato de Hans Staden (1557)
nas Artes e no Cinema Brasileiro do Século XX**

CECÍLIA REBELO DE OLIVEIRA MATOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

O presente trabalho insere-se num projeto mais amplo que tem como objetivo geral analisar algumas apropriações de representações do passado colonial brasileiro no século XX. O foco desta pesquisa concentra-se no relato do viajante alemão Hans Staden, buscando entender os usos feitos pelo pintor Cândido Portinari e pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos, no filme “Como era gostoso o meu francês”, traçando a partir daí uma discussão sobre as modalidades de construção de uma representação contemporânea do Brasil quinhentista e dos índios brasileiros.

**Código: 1007 - “Livres para a Minha Real Fazenda”:
Comerciantes da Praça Fluminense no Período Pombalino**

JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE (Sem Bolsa)

ROBERTA RUAS MONTEIRO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

O presente texto faz parte da pesquisa “A Arte Mercantil: os homens de negócio do Rio de Janeiro na segunda metade do século XVIII” do Professor Doutor Antônio Carlos Jucá de Sampaio. Este trabalho pretende estabelecer um levantamento da documentação relativa à atuação da elite mercantil carioca, no período pombalino (1750-1777), com a conseqüente elaboração de um guia de fontes. Portanto, esse estudo será realizado no Arquivo Nacional, onde se encontra a documentação de caráter oficial dos funcionários régios estabelecidos na Colônia (governadores, vice-reis e procuradores da fazenda, dentre outros), assim como a originada em Portugal e destinada à Capitania do Rio de Janeiro. Portanto, ressalta-se a importância do estudo desses comerciantes, pois foram atores sociais de um período de profundas transformações na economia e na sociedade fluminenses, derivadas de seu novo papel no Império lusitano. Sendo assim, destaca-se o capital mercantil na compreensão dos mecanismos de produção e reiteração da sociedade colonial, uma vez que esta firmava-se pelo suporte deste capital. Outro aspecto importante no estudo do mercado para economia colonial reside no fato da possibilidade de perceber-se o seu caráter não-capitalista, já que ele estava voltado, em última instância, não para a busca do lucro em si, mas para tornar perene a sociedade em que se inseria. Desse modo, baseado no conceito de uma micro-história e, portanto, conhecendo os indivíduos que compunham as redes mercantis e quais as relações estabelecidas entre eles, pode-se obter uma análise do grupo dos Homens de Negócio da Praça do Rio de Janeiro na sua interação social específica, na qual intervêm não só os próprios negociantes como também um amplo universo de personagens e fatores. Em outras palavras, como uma categoria historicamente constituída, e por isso mesmo variável no tempo.

Código: 20 - “Os Usos de Representações do Passado Colonial em Manifestos e Textos Fundadores de Vanguardas Literárias e Artísticas Brasileiras no Século XX: Os Escritos Jesuíticos”

GABRIELA ALEXANDRA M M C THEOPHILO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Dando continuidade à investigação em curso sobre movimentos literários e artísticos no Brasil da primeira metade do século XX, o trabalho proposto visa identificar, num primeiro momento, em textos de manifestos, editoriais de revistas, panfletos, poemas-programa e, em seguida, num corpus selecionado de obras (literárias, artísticas e cinematográficas) as modalidades de apropriação de representações do passado colonial. Deverá considerar esses objetos dentro dos “programas nacionais” ou das políticas culturais a que correspondem. De modo a compreender as modalidades de uso dessas representações no Modernismo, durante os anos 20-30, esta investigação se concentra no uso de determinadas representações dos jesuítas e o estatuto da documentação jesuítica que nos foi legada.

Código: 2999 - Jesuítas: Latifundiários e Administradores no Brasil Colônia

MARIANA MELLO BURLAMAQUI (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

Na América Portuguesa, os jesuítas foram atores imprescindíveis desde sua chegada em 1549 até sua expulsão pelo Marquês de Pombal em 1759. A maioria dos estudos sobre esse grupo remete à questão das relações com os indígenas e os conflitos com os colonos. A meta da Companhia de Jesus não se limitava à propagação da fé dentro da doutrina cristã. Sobre o modo de vida dos jesuítas, sabe-se que era baseado nas missões itinerantes, onde recebiam ofertas voluntárias, chegando a estabelecer residências sustentadas por essas concessões. Com isso, o patrimônio jesuítico cresceu e a Companhia passou a ser detentora de terras, propriedades urbanas, fazendas de gado, engenhos de açúcar e escravos africanos. Não se pode esquecer do forte vínculo com a Corte Real que fortalecia esses religiosos e favorecia seu aldeamento. Para compreender melhor a história da Companhia de Jesus como parte da dinâmica Imperial no Antigo Regime Português, a análise desse artigo possui como objetivo examinar os religiosos como grandes administradores, não apenas espirituais, mas também de terras. Para que isso ocorresse, o recorte foi feito em São Pedro da Aldeia no século XVIII. Como meio de manter o litoral sudeste brasileiro ausente de invasores e evitar desembarques inimigos na costa, em especial no território no dito Cabo Frio, a coroa portuguesa autoriza o colégio da Companhia de Jesus do Rio de Janeiro de implantar aldeias de proteção composta de índios que seriam mantidos sobre a doutrina cristã. Estas tiveram real importância no controle da costa em questão. A Aldeia de São Pedro, com o tempo, tornou-se uma das mais importantes devido a quantidade da população que se formou no local. Procura-se analisar a atuação e a organização dos jesuítas, expondo as diferentes representações destes religiosos como grandes latifundiários e donos de milhares de cabeças de gado. Os religiosos demonstraram um grande potencial para os negócios, administrando uma estrutura diversificada.

**Código: 2054 - “Por Servir a Vossa Majestade”:
O Comércio e os Contratadores no Período Pombalino**

RENATA MOREIRA RIBEIRO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a capitania do Rio de Janeiro, durante o período de administração do Marquês de Pombal (1750-1777), através do comércio, comerciantes e, fundamentalmente, dos contratadores, por meio da na documentação referente à Secretaria de Estado do Brasil encontrada no Arquivo Nacional. Através da noção de Antigo Regime podemos compreender o “Brasil - Colônia” enquanto parte do Império Ultramarino português, na qual são formadas redes de relações econômicas, políticas, jurídicas e sociais. Assim, entendemos melhor o século XVIII, no que tange à ascensão do Rio de Janeiro como principal praça da colônia da América Portuguesa, processo que se inicia com o porto fluminense como posto abastecedor e de escoamento de novas regiões mineradoras e se consolida com a transferência da capital em 1763. Diante deste contexto, o comércio, bem como seus comerciantes e contratadores aparecem como elemento fundamental para a compreensão das relações orgânicas entre diversas partes do Império e a reiteração das estruturas sociais que as marcavam. Entendendo que o estudo da atuação da elite mercantil é chave essencial para a compreensão da sociedade colonial em seu conjunto, devemos primeiramente situar este grupo para a seguir caracterizar melhor o nosso trabalho. Durante a primeira metade dos setecentos o grupo mercantil dos grandes comerciantes ascende como a nova elite mercantil, responsável pela reprodução da sociedade fluminense por meio do controle dos mecanismos de crédito e da oferta da mão de obra escrava. A partir de 1750, a política econômica de Pombal - marcada por uma série de transformações a partir do contexto e ideário pombalino de monopolização econômica, centralização do poder e ajustes administrativos - permitirá que mais negociantes ascendam, se consolidem e participe do poderio político local. Desta forma, este estudo pretende analisar o papel dos contratadores dentro desta estrutura administrativa caracterizando quem eram estes, bem como sua participação nessa sociedade, através dos impostos que estes arrecadavam juntam à Coroa, que vendia o direito para estes cobrarem e administrarem algum dos mais importantes impostos, processo que garantia a estes um papel fundamental no funcionamento não só da sociedade fluminense, mas refletindo em todo o Império Ultramarino português.

**Código: 3068 - Nobreza da Terra e Suas Estratégias:
Os Teles Barreto de Menezes, uma Família Senhorial Agrária do Rio de Janeiro**

JANIS ALESSANDRA PEREIRA CASSILIA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

O objetivo central deste trabalho é identificar e analisar as estratégias adotadas pela família Telles Barreto de Menezes, importante família senhorial do Rio de Janeiro para manter sua posição social, principalmente no que concerne à questão da terra nesta cidade. Procurarei caracterizar a trajetória desta família, que na virada do século XVIII para o século XIX se utiliza de variadas estratégias para consolidar seu poder na cidade colonial e na futura corte, transformando-se em uma das mais fortes famílias agrárias da região. Para tanto utilizo como fontes a obra de Carlos Rheingantz intitulada *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*, uma série de genealogias de importantes famílias da elite senhorial desde o século XVII até o XIX, variados documentos relativos ao Senado da Câmara do Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX) e Inventários Post-Mortem de membros desta família do século XIX. Este trabalho pretende verificar a atuação da família Teles Barreto de Menezes (descendente de conquistadores), numa conjuntura bem diversificada daquela em que se originou e consolidou tal elite: o século XVIII, época de ascensão de uma nova elite ligada ao comércio de longa distância: Os homens de negócio (que como novo agente social começa a ganhar espaço político em meados deste século, ocupando cargos e adentrando a Câmara Municipal, até então locus exclusivo das melhores famílias da terra). Além desses aspectos, no início do século XVIII o açúcar fluminense perde importância em comparação às produções açucareiras dos principais engenhos do nordeste, enquanto em fins deste século e início do XIX, a produção cafeeira toma impulso no Estado e na capital. Dessa forma, procuro discutir as noções de elite senhorial, exclusão social e estratégias familiares na dinâmica colonial, analisar a conjuntura e contexto histórico pelo qual passou a cidade do Rio de Janeiro e seus habitantes durante o período em estudo, e investigar a questão agrária da concentração de terras em mãos de uma elite fundiária como estratégia de manutenção de status de uma família senhorial.

**Código: 1723 - Sociologia no Ensino Médio:
Percepções do Corpo Docente sobre Esta “Nova” Disciplina**

BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS (Sem Bolsa)

CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (Sem Bolsa)

EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA (Sem Bolsa)

LUÍSA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Orientação: JÚLIA POLESSA MACAIRA

Busca-se analisar através deste trabalho, qual a percepção que alunos do Ensino Médio de duas escolas estaduais do município do Rio de Janeiro têm sobre o papel da sociologia na sua formação. A questão central desta pesquisa, é portanto, a relevância do ensino de sociologia para alunos do Ensino Médio. Acerca do tema da sociologia no Ensino Médio, suas práticas pedagógicas e da relação entre disciplina-aluno e disciplina-docente existem poucos trabalhos acadêmicos, por isso a importância desta discussão. A metodologia a ser utilizada para essa investigação será a aplicação de questionários para os alunos do Ensino Médio que possuem sociologia como uma disciplina regular, para isto vamos nos manter em dois colégios da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro que tem convênio de estágio com a UFRJ e nos quais estamos inseridos como estagiários. Utilizaremos também como metodologia a Observação participante feita durante o período da Prática de Ensino e o diálogo com os professores que ministram esta disciplina nesses estabelecimentos de Ensino. A trajetória desta disciplina na escola é relativamente recente, sendo em 1891 que pela primeira vez foi referida e proposta numa reforma educacional, dez anos depois um decreto desobrigaria o ensino de sociologia. Em 1925, foi novamente posta nos currículos escolares brasileiros. Em 1942 começa o longo período em que a sociologia ficará ausente dos currículos como disciplina obrigatória. A reforma de 1942, de Gustavo Capanema, ministro da educação da época, desobrigou o ensino de sociologia nas escolas secundárias. O período de reinserção da sociologia vai de 1982 até os tempos atuais, na LBD ela é apenas sugerida, juntamente com a filosofia, não é, portanto, disciplina obrigatória, mas apenas uma das possibilidades (atividades, projetos, outras disciplinas) para compor a parte diversificada da grade curricular do ensino médio. Apenas em 2006, o Parecer Nº 38/2006 do Ministério da Educação obriga a inclusão das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio. Em virtude da intermitência da presença da Sociologia nos currículos, esta disciplina ainda ocupa um lugar marginal no rol dos componentes curriculares, figurando com pouca carga horária em comparação a outras disciplinas e sem ainda a adoção completa de todas as Escolas do Ensino Médio. Aliado a isto está a ausência em Vestibulares, o que com certeza configura um processo de estranhamento por parte dos alunos do Ensino Médio em relação a esta disciplina. BIBLIOGRAFIA: - SANTOS, Mario Bispo. “A Sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio”. In: CARVALHO, Lejune Mato Grosso de. *Sociologia e Ensino em debate*. Editora Unijuí. RS, 2004. - SAES, Décio e ALVES, Maria Leila. “Problemas vividos pela escola pública: do conflito social aos conflitos funcionais (uma abordagem sociológica)”. In: *Linhas Críticas*, Brasília, Volume 10, Número 19, 2004. - PARECER CNE/CEB Nº 38/2006. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Código: 463 - O Que Diz a Escola sobre o Ensino da Sociologia

VITOR DOS SANTOS CUNHA (Outra Bolsa)
VINÍCIUS MAYO PIRES (CNPq/PIBIC)
RAFAEL SANTANA DA SILVA (Sem Bolsa)
CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Sem Bolsa)
MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO (CNPq/PIBIC)
ROMULO PEREIRA DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
BRUNO DRUMOND RANGEL CAMPOS (Sem Bolsa)
THAIS RODRIGUES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
MARCELA DE OLIVEIRA BELLO (Sem Bolsa)
JAQUELINE DA LUZ FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

“Preparação para o exercício da cidadania”, esta representação da sociologia quanto disciplina do ensino médio pode ser derivativa do texto da LDB (lei de diretrizes e bases para a educação nº 9.394/96, Art. 36, § 1º, III) que indica uma relação direta do ensino da sociologia e o exercício da cidadania. A partir deste ponto nos colocamos as seguintes questões: 1. Os professores que lecionam a disciplina concordam com esta concepção? 2. Como os alunos percebem o ensino da sociologia? 3. Como a “equipe pedagógica” das escolas (diretores, orientadores pedagógicos e demais professores) entende o ensino da sociologia? 4. Aparece no discurso da escola alguma referência à possibilidade de interação da sociologia com os demais saberes escolares? 5. O quanto esses olhares podem influenciar o conteúdo que é ensinado em sala de aula? A metodologia empregada neste trabalho consta da leitura bibliográfica de textos relacionados ao ensino de sociologia disponibilizados nas aulas de didática especial do curso de licenciatura da faculdade de educação da UFRJ. Numa etapa posterior, nos propomos a ouvir professores da disciplina, diretores, orientadores pedagógicos e demais docentes das escolas onde temos realizado nossas práticas de ensino, assim como os alunos para, a partir da fala deles, perceber o efeito das opiniões sobre o que é ensinado e aprendido. Para tanto, far-se-á uso de entrevistas semi-estruturadas como instrumento de coleta de dados. O trabalho será realizado em cinco escolas de ensino médio localizadas no município do Rio de Janeiro. Duas escolas da rede estadual de formação geral, uma escola integrante da rede FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica) e outra de âmbito Federal que oferecem formação geral e ensino técnico, sendo que a segunda leciona a disciplina também para o ensino fundamental e por fim, uma escola politécnica federal. O objetivo deste trabalho é conhecer os diversos olhares e expectativas sobre a sociologia a partir da análise dos discursos dos atores envolvidos. Esperamos que este trabalho nos traga contribuições no sentido de enriquecer nossa formação pedagógica, bem como nos indicar possibilidades de enfrentamento do desafio de trabalhar com uma disciplina tão recente no currículo das escolas brasileiras.

Código: 2901 - Universidade ou Universitário em Crise?

Aproveitando a Informalidade da UFRJ: Relato de uma Experiência do Curso de Administração

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA

Através do relato de uma experiência ocorrida no curso de Administração no período de 2006 à 2008, este trabalho propõe uma nova forma de atuação dos universitários em geral, e da UFRJ, em particular, diante das deficiências e dificuldades encontradas no seu respectivo curso. Ao invés de esperar que mudanças formais ocorram na Universidade, em busca de uma estrutura ideal, implantação de projetos político-pedagógicos entre outras questões, propõe-se um melhor aproveitamento dos espaços informais da universidade, frequência de diversos cursos, análise do currículo dos professores através de uma busca auto-orientada do próprio universitário. Chega-se a conclusão que a crise das universidades se deve muito mais a uma falsa visão introyetada da comunidade universitária sobre a verdadeira missão, papel e significado do ensino universitário que levam a um mau aproveitamento dos seus recursos. Por isso, pergunta-se: Universidade ou Universitário em Crise?

Código: 1774 - Compreensão de Professoras acerca do Ensino da Leitura e da Produção de Textos Argumentativos em Turmas de 1º e 5º Ano do Ensino Fundamental de Escolas Públicas do Rio de Janeiro e de Pernambuco

ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Documentos oficiais de orientação ao ensino (PCN's e Propostas Curriculares de Secretarias de Educação Municipais e Estaduais) e relatos de pesquisas têm evidenciado a importância da realização de atividades didáticas sistemáticas que visem à produção e à compreensão de diversos gêneros textuais na escola. Entretanto, estudos têm mostrado que o trabalho pedagógico com textos pertencentes à ordem do argumentar no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa das séries iniciais do Ensino Fundamental tem sido escasso. Entendendo a importância da argumentação nas relações humanas como um recurso que possibilita a liberdade individual a partir da defesa de pontos de vista, tomamos como objetivo desse estudo a investigação acerca da compreensão de docentes sobre o ensino da argumentação,

o desenvolvimento de habilidades/capacidades argumentativas por crianças e a importância atribuída pelas docentes ao ensino da leitura e da produção de textos dessa ordem. Foram analisadas, para tal, entrevistas realizadas com docentes de turmas de 1º e de 5º ano de escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro e de Pernambuco. Os resultados obtidos a partir da realização das entrevistas demonstraram que, normalmente, as docentes associam a argumentação à defesa de pontos de vista e relacionam o desenvolvimento de habilidades argumentativas ao ensino sistemático da escola, muito embora explicitem / demonstrem dificuldades para o seu ensino.

Código: 2493 - O Imaginário dos Professores do Ensino Fundamental sobre os Ciclos de Formação

VERA LÚCIA DOS SANTOS GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

Esse estudo decorre das observações realizadas durante o estágio de Pedagogia na disciplina Prática de Ensino, numa Escola Municipal do Rio de Janeiro, localizada na Zona Sul da cidade, em uma turma de Progressão cuja característica dos alunos se encontrava na defasagem entre nível de escolaridade e faixa etária. Essa turma estava composta por alunos transferidos de outras escolas, repetentes e por aqueles que não passaram pelo processo de escolarização ou abandonaram os estudos. O outro instrumento utilizado para complementar o estudo foi a “Roda do Imaginário”, uma dinâmica de grupo que busca investigar nas narrativas dos sujeitos (9 professores desta mesma escola) aspectos do imaginário social sobre os ciclos, e refletir sobre as implicações destes nas práticas pedagógicas. Ao categorizar as palavras coletadas da “roda do Imaginário” em unidades de sentido e compará-las com a análise das observações feitas em sala de aula, fica explícito um movimento conflitante que perpassa o pensamento dos professores em relação a teoria, a prática efetiva e a realidade da sala de aula, que é produto do conflito entre o imaginário social instituído e o instituinte, Castoriadis (2006), considerada por esse autor uma ação própria da condição humana que permite a criação do novo e a transformação. Palavras-chave: imaginário social, ciclos, práticas pedagógicas. Referências: [1] CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição imaginária da sociedade. 5ª ed. São Paulo. Paz e Terra, 2000. [2] BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70, 1977. [3] LIMA, Elvira Souza. Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar. São Paulo: Sobradinho 107, 2007.

Código: 93 - Os Contextos de Reescrita de Histórias e Sua Influência no Desenvolvimento da Habilidade de Escrita

GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)

GIULIANA RAMIRES DE SANTANA (CNPq/PIBIC)

JÚLIA DE AGUIAR RODRIGUES RAMOS (UFRJ/PIBIC)

THAIS FERREIRA DE ARAÚJO (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: JANE CORREA
ANA LÚCIA SAMPAIO FERREIRA GOMES

A narrativa consiste em uma tipologia textual muito utilizada por professores nas séries iniciais, principalmente, através das histórias. No entanto, a frequência de utilização das histórias não é suficiente para a produção de bons textos. Considerando a complexidade do processo de escrita associada à pouca experiência das crianças em séries iniciais em produzir textos escritos, não surpreende o aparecimento de dificuldades na articulação entre a organização das idéias e o ato de grafar. Um dos fatores que pode amenizar estas dificuldades é o contexto em que a produção escrita é realizada. Contextos que, por exemplo, fornecem algum tipo de apoio, seja ele visual ou lingüístico, podem influenciar a reprodução escrita de histórias mais complexas. O presente trabalho visa, então, analisar a influência dos contextos de produção de histórias no desenvolvimento de habilidades de reescrita em crianças que encontram dificuldades no processo de alfabetização. Foram propostas duas atividades de reescrita a três crianças estudantes do terceiro ano do primeiro ciclo do ensino fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro. As atividades foram apresentadas em dois contextos a partir da leitura de livros selecionados em função do nível de leitura e escrita de cada criança. Um dos contextos consistiu na reescrita da história lida ou do trecho da trama que mais lhe despertou interesse, enquanto o outro compreendeu a reescrita da história com o apoio visual de algumas das gravuras do livro lido. Verificou-se na análise das produções que, independentemente do contexto, a reescrita não constituiu em uma reprodução integral ou parcial do texto lido. Ao reescrever, a criança pôde alterar a história original realizando modificações ou omissões em algumas partes, preservando o tema e a estrutura textual. No contexto de reescrita livre o texto das crianças possuía frases menos elaboradas do ponto de vista sintático-semântico, deixando o sentido das frases muitas vezes em aberto. Em contrapartida, no contexto de reescrita com o apoio visual, as crianças desenvolveram melhor os textos utilizando frases gramaticalmente mais complexas e expressando maiores detalhes da trama. Ao contrário da reescrita livre, o apoio visual das ilustrações no segundo contexto fez com que as crianças se recordassem mais facilmente da estrutura da história, obtendo maior desenvoltura na elaboração dos textos. Assim, por possibilitar maior avanço na escrita, consideramos que o contexto de reescrita com o apoio de ilustrações é o mais propício para o desenvolvimento das habilidades de escrita em crianças que se encontram em dificuldades no processo de alfabetização. Referências: 1. CARDOSO, C. J. (2000). Da Oralidade à Escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar. Cuiabá: UFMT/INEP/MEC. 2. LINS E SILVA, M. E. & SPINILLO, A. G. (2000). A influência de diferentes situações de produção na escrita de histórias. Psicologia: Reflexão e Crítica, 13: 337-350.

**Código: 3464 - Centro de Referência da Economia Solidária do Município de Mesquita:
Dados para uma Primeira Reflexão**

TATIANE NATAL MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

Apresentação: Em setembro de 2007 foi inaugurado pela Prefeitura de Mesquita, em parceria com o Banco do Brasil e o Ministério do Trabalho e Emprego, o Centro de Referência da Economia Solidária - CRESOL. Neste espaço funciona a Incubadora Municipal de Cooperativas Populares (IMCP), um programa da Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho da Prefeitura de Mesquita. O Centro de Referência da Economia Solidária também serve de ponto de encontro para as reuniões do Fórum Municipal de Economia Solidária - FMES. Este fórum é uma iniciativa dos trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária que se reúnem para articular melhores formas de atuação. São os participantes do fórum que gerenciam a loja que existe no CRESOL, esta loja foi construída para que os artigos produzidos pelos diversos atores da rede de economia solidária local pudessem escoar sua produção. Objetivo: O Centro de Referência da Economia Solidária tem como finalidade apoiar e fortalecer as experiências em Economia Solidária como forma de geração de renda. Metodologia: A capacitação dos trabalhadores e trabalhadoras atendidos por este Centro de Referência é feita através de cursos e palestras, oferecidos pela equipe que atua no CRESOL. Além destas ações os usuários também contam com as atividades oferecidas pela Incubadora Municipal de Cooperativas Populares: o acompanhamento feito aos grupos ou cooperativas prevê cursos, treinamentos, busca de parcerias, orientação jurídica, contábil, social além de várias outras atividades necessárias ao fortalecimento do grupo, sua legalização e estabilização no mercado. Resultados Atualmente três grupos cooperativos são atendidos diretamente pela Incubadora Municipal de Cooperativas Populares, e uma média de quarenta trabalhadores individuais pelo CRESOL. O Fórum Municipal de Economia Solidária realiza uma reunião por mês e já conta com cerca de trinta participantes, dos quais dezoito expõem seus produtos na loja gerenciada pelo FMES. Conclusão: Com menos de um ano de existência o espaço tem cumprido o papel de congregar várias atividades relacionadas à geração de renda e fomento à economia solidária no município. Apesar disso, acredita-se que é baixo o número de pessoas beneficiadas. É importante, porém, ressaltar que devido ao pouco tempo passado desde a inauguração do Centro de Referência da Economia Solidária, qualquer conclusão a seu respeito deve ser considerada prematura. Bibliografia: LESBAUPIN. Y. (2000). Poder Local x Exclusão Social. A experiência das prefeituras democráticas no Brasil. Petrópolis, Vozes. BOCAJUVA.P.C (2007). As metamorfoses do trabalho e da cooperação produtiva: a economia popular e solidária na perspectiva da nova centralidade do trabalho. Rio de Janeiro, FASE.

Código: 1171 - O Perfil das ONGs e Suas Fontes de Financiamento

LEANDRO DA SILVA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

DANIELLE TAHA COSTA

ÉRICA LOURENCO RICARDO

NATÁLIA DE OLIVEIRA

Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil e o financiamento das ONGs e comparar com o dos anos pesquisados anteriormente. Segundo Petras (2002) as ONGs são divididas em três: as neoliberais; as reformistas; as radicais. As ONGs neoliberais são as que promovem o enxugamento das atribuições do Estado na garantia de direitos sociais, por este repassar a aquelas sua função. As ONGs reformistas são as que recebem financiamento de fundações privadas e governos progressistas locais ou regionais para projetos de melhoria que corrija os excessos do mercado. As ONGs radicais são as que estão envolvidas com movimentos de solidariedade de contra a globalização, o racismo e a discriminação. Para analisarmos o perfil das ONGs e suas fontes de financiamento criamos a hipótese de que as ONGs teriam três áreas de atuação e suas fontes de financiamento, organizadas abaixo:

- Grupo I, por ocupar áreas que o Estado Neoliberal está abandonando teriam maior financiamento do Estado - Assistência Social; Educação/Cultura; Esporte e Lazer.
- Grupo II, estas ONGs estariam mais vinculadas a “responsabilidade social” das empresas e de formação de mão-de-obra, por isso, teriam mais acesso a financiamento de empresas privadas - Trabalho/geração de renda/qualificação para o trabalho; Saúde/Meio Ambiente;
- Grupo III, por ocupar áreas de interesse nem do Estado e nem do capital teriam dificuldade de acesso a financiamento
- Defesa de direitos humanos/trabalhistas/sociais/políticos; Articulação com movimentos sociais.

Os procedimentos metodológicos utilizados são:

- Levantamento total das ONGs no município do Rio de Janeiro
- Classificação das ONGs por áreas de atividade
- Elaboração de uma amostra representativa
- Confeção de formulários para registro de dados e para entrevistas a ONGs
- Pesquisa de Campo: agendamento, visitas e entrevistas com membros informantes das ONGs que compõe a amostra.
- Tabulação de dados e elaboração de quadros e gráficos dos resultados da pesquisa de campo.
- Análise de resultados e confrontação com a hipótese Os resultados estão em processo de ampliação.

Código: 2053 - Organizações Empresariais, Investimento Social e Responsabilidade Social

PÂMELA MENICKE LAGE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Este estudo analisa um conjunto de organizações empresariais associadas à campanha pela Responsabilidade Social, inaugurada no Brasil a partir da década de 1990. Observa-se uma tendência recente de reordenamento dos investimentos sociais advindos do mundo empresarial. Tal tendência não ocorre de forma aleatória, mas antes se formaliza através da atuação de Fundações, Organizações e Institutos. A criação de associações relacionadas à responsabilidade social empresarial pela favorece a difusão, recrutamento e direcionamento da campanha entre as empresas de médio e grande porte no Brasil. Ancorada originalmente na crítica à má gestão do Estado, a atual modalidade de intervenção social empresarial se desenvolve favorecida pela “ofensiva neoliberal”. A abertura ao mercado e a fragilidade das políticas sociais estatais são condições que estimulam o interesse do empresário em se apresentar como um ator social qualificado, responsável e participante. Nesse sentido, a presente pesquisa dedicou-se no último ano a conhecer essa nova postura, mapeando organizações, classificando-as, analisando discursos e práticas voltadas ao social. Utilizou-se de diferentes técnicas: observação, análise de documentos, textos referidos ao campo, jornais especializados na divulgação deste fenômeno. Os resultados obtidos neste estudo favoreceram dois processos distintos: o exercício sistemático da atividade de investigação, caracterizando uma experiência valiosa de experiência acadêmica, por um lado e, por outro, propiciou a decodificação de um tema pouco explorado pela literatura das Ciências Sociais e especialmente do Serviço Social.

Código: 1054 - Trajetórias e Representações: Uma Análise de ONGs do Rio de Janeiro

MARIA CAROLINA DYSMAN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

Este trabalho visa expor o envolvimento da autora na pesquisa O Uso de Recursos de Autoridade, Interesses e Solidariedade na Política Social, coordenada pela Prof. Elisa Reis, no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED-UFRJ). Considerando a falta de consenso na definição do conceito de ONGs, o trabalho se propõe investigar as representações sociais mobilizadas por essas organizações - aqui entendidas enquanto uma próxima da sociedade civil - para se definirem e se diferenciarem das esferas do Estado e do mercado. É preciso considerar, para isso, que o surgimento de tais organizações no país remonta às décadas de 1960 e 1970 e seu desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto de luta contra o autoritarismo e ao processo de redemocratização do país. Tendo em vista o crescente aumento do número dessas organizações, especialmente ao longo da década de 1990, pretendemos investigar as possíveis relações entre o contexto de surgimento das ONGs, suas trajetórias, e o modo pelo qual elas se definem e entendem seu papel no Brasil de hoje. Partindo de observações realizadas em etapas anteriores da pesquisa, já sistematizadas em um banco de dados sobre parcerias entre o governo federal e ONGs, proporei hipóteses para interpretar os dados coletados na etapa corrente da pesquisa. Havíamos observado, por exemplo, que a maior parte dos convênios realizados nas áreas de Educação e Saúde envolviam grandes volumes de recursos, ao passo que aqueles na área de Direitos Humanos, ainda que fossem mais numerosos, recebiam menor volume. Neste sentido, cumpre investigar se e em que medida essa variação influencia a forma pela qual a ONG se define e avalia as parcerias com empresas e órgãos governamentais. De um modo geral, não pretendemos fazer uma investigação exaustiva dos fatores que influenciam a auto-representação das ONGs, tampouco esgotar as possibilidades de análise de um fenômeno tão complexo. Nosso objetivo é o de apenas propor questões que contribuam para a compreensão sociológica do modo como tais organizações se definem e avaliam suas relações com o Estado e o mercado, no Brasil.

Código: 2023 - Participação, Direitos de Cidadania e Recursos de Autoridade no Discurso das ONGs do Rio de Janeiro

EMMANUEL ANTÔNIO RAPIZO M CALDAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
FERNANDO CARDOSO LIMA NETO

O trabalho expõe o envolvimento do autor na pesquisa O Uso de Recursos de Autoridade, Interesses e Solidariedade na Política Social, coordenada pela Professora Elisa Reis, no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED-UFRJ). Para tanto, abordaremos o modo como as ONGs se entendem enquanto sociedade civil e como avaliam o seu papel diante do estado. Na primeira fase da pesquisa houve a criação de um banco de dados com informações sobre relações entre ONGs e o governo federal nos anos de 2006 e 2007. A fase atual da pesquisa utiliza entrevistas com coordenadores ou dirigentes de ONGs, realizadas entre o final do segundo semestre de 2007 e o começo do primeiro semestre de 2008, que servirão como fontes de análise para os nossos estudos. Primeiramente, o trabalho realizará uma pequena digressão sobre o tema da crise dos modelos mais tradicionais de representação política institucional e do surgimento de novos atores políticos na esfera da sociedade civil. Hoje em dia, a atuação política das ONGs tem colocado sobre novas bases a concepção teórica de sociedade civil que havia ganhado força nos anos 80, concepção essa baseada na idéia de ‘sociedade civil contra o estado’. Dentro dessa discussão, o trabalho buscará identificar discursos partilhados

pelas ONGs no que tange às possibilidades delas representarem interesses ou grupos sociais específicos. O método utilizado será o de análise de discurso, por meio do programa AtlasTi., que possibilitará a codificação e avaliação de certas idéias desenvolvidas pelas ONGs. Será levado em consideração o modo como estes novos atores desenvolvem questões como a de “conquista alternativa de direitos de cidadania”. Uma das hipóteses levantadas será a da afirmação do social diante do político e a do questionamento dos mecanismos mais tradicionais da democracia representativa. Portanto, o trabalho traçará um panorama geral dos discursos através dos quais as ONGs manejam recursos de solidariedade, clamam por uma cidadania ativa, e definem papéis para o estado. Feito isso, poderemos então avaliar em que medida tais discursos as legitimam como novos modelos de representação política de grupos ou interesses específicos da sociedade.

Código: 1191 - As Transformações do Estado-Nação: As Parcerias entre Estado e Sociedade Civil

RAFAEL VENTURA ABREU (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS
FERNANDO CARDOSO LIMA NETO

O trabalho tem como objetivo expor o envolvimento do autor na pesquisa O Uso de Recursos de Autoridade, Interesses e Solidariedade na Política Social, coordenada pela Prof. Elisa Reis, no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED-UFRJ). Para tanto, abordo o tema da interação/parceria entre o Estado e organizações da sociedade civil na implementação de políticas sociais. O estabelecimento de parcerias entre Estado e organizações da sociedade civil é um fenômeno contemporâneo que, desde a década de 90, vem assumindo -características particulares no Brasil. O objetivo geral da pesquisa é avaliar as transformações do Estado-Nação brasileiro, dentro do debate teórico sobre o novo equilíbrio de forças entre Estado, Mercado e Sociedade Civil. Notadamente, abordarei o fenômeno recente da participação de Organizações Não-Governamentais - aqui consideradas como uma proxí da sociedade civil - na implementação de políticas sociais no país. Dessa forma, discutirei as percepções discursivas que diretores/coordenadores de ONGs manifestam sobre o estabelecimento de parcerias com o Estado e com empresas, detendo-me particularmente no que é considerado vantajoso e desvantajoso para as Ongs nessas parcerias. Para tanto, utilizarei em minha análise entrevistas realizadas com 48 ONGs nas áreas de meio ambiente, saúde, educação e direitos humanos, aí incluídas tanto organizações que mantêm convênios com algum setor de governo quanto ONGs que não desenvolvem parcerias. Meu objetivo central é explorar algumas hipóteses sobre essas percepções, discutindo em que medida diferenças em suas formulações podem variar em função da área de atuação do projeto, características da organização, existência ou não de parcerias atuais com o Estado, e outras possíveis conexões. Outro objetivo contemplado é abrir caminho para futura comparação dessas percepções com aquelas dos atores governamentais que tomam parte nesses convênios. Acredito que as alterações observadas na interação do Estado com a sociedade civil colocam novos desafios às teorias sociais dedicadas a pensar as relações entre autoridade pública e solidariedade social. Dessa forma, penso que as entrevistas podem servir de base para avançar o entendimento teórico das transformações recentes experimentadas pelos Estados Nacionais, em geral, e pelo Estado Brasileiro em particular.

Código: 1169 - Um Estudo sobre o Surgimento dos Saberes Psicológicos a partir das Práticas de Governo: A Entrada da Psicanálise nas Instituições

NIRA KAUFMAN SASSO (Sem Bolsa)

CARMEM ZAPATA CORDEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Um dos campos possíveis para o estudo do surgimento dos diversos saberes psicológicos é o das práticas de governo. De maneira mais precisa, por práticas de governo ou governamentalidade, entende-se as formas como se estrutura a condução da conduta alheia, desde as formas pastorais do cristianismo primitivo até os modos atuais do Estado contemporâneo. Utilizamos, para entender as diversas formas de governamentalidade, o trabalho genealógico de Michel Foucault, realizado no final da década de 1970, através de cursos como Segurança, Território e População e O Nascimento da Biopolítica. Trabalho prosseguido por Michel Senellart em seu estudo sobre as Artes de governo e Nikolas Rose, buscando atrelar de modo mais específico o surgimento dos saberes e práticas psicológicas com os modos liberais de governo. A par das manifestações da pastoral cristã desde o final da Antiguidade, da sua fundamentação do poder monárquico na Alta Idade Média e da criação dos Estados Modernos a partir do século XIII, o ponto nevrálgico dessa história do governo se encontra no século XVI, quando começam a proliferar os Manuais de Governo, fundamentados na chamada Razão de Estado. Estes manuais não estariam baseados mais nos dispositivos legais, mas na necessidade do disciplinamento e registro constante das ações dos governados no tempo e no espaço, caracterizando o “Estado de polícia”. Contudo, notadamente a partir do século XVIII surgem novas tecnologias de governo, patrocinadas pelos fisiocratas e pelos pensadores do liberalismo nascente. A população é vista como um ente natural do qual se deve governar, não mais intervindo em todos os detalhes como no “Estado de polícia”, mas acompanhando todas as suas flutuações livres. Aqui o governo se define como tecnocracia, no conhecimento científico dos movimentos naturais e espontâneos dos governados, investindo especialmente no autogoverno destes. Nestas novas formas de governo

presentes nas sociedades democráticas contemporâneas, as práticas psicológicas têm especial importância enquanto modo de gestão tecnocrática. O objetivo desse trabalho é estudar uma prática específica da psicologia: A Psicanálise. A pesquisa avaliará como o discurso psicanalítico produz formas de gestão de si e dos outros, pensando sua atuação dentro das instituições, no governo de coletivos, como a de equipes no interior da reforma psiquiátrica. Partimos da idéia de que a psicanálise é uma prática que se perpetua para além do consultório e de uma práxis individual (analista e analisando), tendo um papel diretivo nas políticas sociais, acentuado pela sua difusão e altivez como saber para a humanidade. No contexto das sociedades contemporâneas, de gestão tecnocrática, o discurso psicanalítico, assim como as diversas práticas psi, constrói uma forma específica de governo, enquanto conduta da conduta alheia, e essa investigação pretende entender que forma é essa e como ela se constitui no bojo das instituições.

**Código: 1780 - Psicanálise e a Weltanschauung da Ciência:
As Complexas Relações entre a Ciência Moderna e a Psicanálise**

FERNANDA ARAÚJO MEDEIROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

O advento do pensamento científico inaugura um sujeito, uma nova posição subjetiva caracterizada pela divisão do sujeito entre saber e verdade. O sujeito da ciência moderna, iniciado pelo método da dúvida, de Descartes, é um sujeito despido de certezas, sem qualidades e que já nasce perguntando sobre si; a razão é o novo Deus. É na dúvida e pela dúvida que Descartes promove um corte entre o mundo antigo e o moderno, tendo como efeito o sujeito da ciência. A psicanálise surge após esse corte, sendo impossível pensá-la sem a inscrição da ciência moderna. Há uma estreita ligação entre esse corte, onde surge um sujeito a partir da forclusão de Deus do lugar de todas as respostas relacionadas a sua origem e existência, e a perda de realidade conceituada por Freud como constitutiva do sujeito do inconsciente; um sujeito clivado, não reduzido a um eu. A ciência moderna possibilita o surgimento da psicanálise ao introduzir a noção de sujeito, essencial à psicanálise. Embora a psicanálise se sirva da condição subjetiva do homem moderno, o objeto sobre o qual se debruça é bastante distinto do da ciência, sendo, no entanto, a ciência moderna a condição de sua existência. Dizer que o sujeito da psicanálise é o sujeito da ciência, significa dizer que do sujeito da ciência foi possível um novo sujeito que aparece como o seu avesso, trazendo a expressão de sua subjetividade. A ciência visa uma verdade última, já a psicanálise, ao pressupor um inconsciente intransponível, admite algo ininteligível em qualquer objeto de estudo. Freud, ao afirmar que o Ego não é o senhor de sua própria morada, situa nos processos inconscientes a morada do sujeito, retirando do eu o lugar de unidade e saber; a consciência e a razão são retiradas do lugar de verdade, presentes no pensamento cartesiano e rompe com sua máxima: "Penso, logo sou". Para a psicanálise, a verdade se sustenta em uma realidade psíquica, inconsciente, havendo neste sujeito uma divisão entre saber e verdade. Já a ciência visa obter uma certeza através do sujeito da razão que garanta, só por sua existência, as bases da verdade, que é, segundo Koyré, a eterna busca da ciência, que opera e produz efeitos no mundo, dos quais a psicanálise se ocupa, recolhendo-os como objeto de estudo, seriam os fenômenos psíquicos. O sujeito do inconsciente é excluído do discurso da ciência e, na medida em que Freud o postula, recolhe o que é deixado de lado pela ciência ampliando-a. Podemos agora pensar na questão colocada por Freud em "A questão de uma Weltanschauung" (1993). Seria ela uma construção intelectual capaz de solucionar os problemas de nossa existência e situa sua posse entre os desejos ideais dos seres humanos, como uma possibilidade de segurança. Freud nos coloca que a psicanálise, sendo uma ciência especializada, ramo da psicologia é praticamente incapaz de construir uma Weltanschauung tendo de aceitar uma Weltanschauung científica, que, no entanto, já diverge muito de sua definição. (Freud, 1933: 155).

Código: 1357 - Trauma e Transmissão na Psicanálise

PRISCILA GRIBEL SOARES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

A presente pesquisa insere-se na questão do projeto Tradição, transmissão e trauma: onde é novo ver surgir o sujeito, e se dirige particularmente às relações entre transmissão e trauma. Tomando a questão do estudo da tradição e da transmissão, tratamos o trauma como um conceito fundamental, uma vez que é por referência à impossibilidade que as situações traumáticas implicam que se fundam as operações de transmissão de uma tradição. Procuramos delimitar como o conceito de trauma se relaciona com a concepção psicanalítica de transmissão, a qual por sua vez diz respeito a diferentes esferas de nosso cotidiano - como, por exemplo, as relacionadas ao ensino e à religião. Para alcançarmos nosso objetivo, uma detalhada consulta aos textos freudianos será realizada permitindo que, acompanhando as formulações do conceito de trauma na referida obra, possamos fazer a aproximação com a questão da transmissão. De início, sabemos que o conceito de trauma está atrelado à idéia de uma grande experiência traumática "real" ou pequenos traumas que geram um acúmulo significativo de excitação que não consegue encontrar uma descarga adequada. Procuraremos examinar textos como *As Neuropsicoses de Defesa*, no qual Freud menciona a ocorrência de uma experiência que por ser incompatível com as representações do sujeito é recalcada; podemos dizer com isso, que o sujeito se depara com a impossibilidade de colocá-la em termos significantes, o que aponta para a concepção de trauma. Em *Sobre o Mecanismo Psíquico dos*

Fenômenos Históricos: Comunicação Preliminar, Freud diz que a lembrança traumática deve ser considerada como um agente que muito depois de sua entrada ainda está em ação, seu afeto pode permanecer na consciência através de “falsas ligações”, ou seja, ligado a representações que, inicialmente, parecem não ter relação com o que foi recalçado. Em textos mais avançados da obra freudiana, como *Além do Princípio de Prazer*, também nos deparamos com a idéia de uma neurose traumática que não cessa de repetir a cena insuportável, como por exemplo, a dos sobreviventes de guerra que revivem em sonhos as situações traumáticas por que passaram. Ao final da pesquisa, portanto, tentaremos ver esclarecida a maneira como é por relação aos obstáculos colocados pelo trauma que a transmissão encontra condições de se exercer.

Código: 1119 - A Transferência e Suas Particularidades na Histeria e na Neurose Obsessiva

LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho é fruto da participação na pesquisa “Sintoma, fala, interpretação: alcance e limites da ação analítica”, coordenada pela Profa Dra Vera Lopes Besset. Em seu contexto, nos interessa particularmente um fenômeno clínico fundamental para a experiência analítica que Freud denomina de transferência e o define como a destinação de investimento libidinal endereçada ao analista. Paradoxalmente, ela é considerada como instrumento e percalço aos trabalhos clínicos. Destaca-se na caracterização deste fenômeno o fato de ele marcar a porta de entrada da análise, pois somente quando o analista é colocado numa posição específica pelo paciente, é que se pode considerar iniciado um tratamento analítico. A transferência tanto se apresenta como um amor apaixonado, uma preocupação desmedida ou uma antipatia hostil, mas Freud entende-a como a reedição de alguns estereótipos pertinentes à história do paciente atualizados na pessoa do analista. E este fenômeno não é exclusivo da clínica, ele é reproduzido nos mais diferentes lugares, com as mais diversas pessoas. Mas para a análise, representa a possibilidade da intervenção advir de um determinado lugar revestido de autoridade. Devemos acrescentar que é nesse lugar conferido pela transferência que se pode lançar uma hipótese diagnóstica. Ou seja, é nesse momento no qual o analista ocupa uma posição diferenciada para o paciente que se pode reproduzir a relação deste último com uma determinada representação encarnada no analista, e a partir disso pensar num diagnóstico. As diferentes estruturas clínicas possuem particularidades em suas configurações transferenciais. A posição subjetiva (na neurose, na psicose ou na perversão) surge da resposta que o sujeito dá à incidência do Outro, como nos ensina Lacan. Neste trabalho interessa-nos traçar as particularidades transferenciais nas duas modalidades de neurose: histeria e neurose obsessiva. Na clínica, o paciente, sob transferência, faz o analista ocupar esta posição diferenciada para o paciente, o lugar desse grande Outro. Porém, vale lembrar que o analista nunca ocupe (nem busque ocupar) este lugar, embora ele não o negue nem o estimule. É no manejo do enigma que surge para o paciente sobre o desejo do analista (colocado na posição de grande Outro) que se dará o trabalho de análise. Nosso trabalho tem como proposta pensar a relação analista/paciente a partir do conceito de grande Outro (A). Para tanto, nos valeremos da compreensão do fenômeno da transferência, recorrendo aos textos e casos clássicos de Freud e da contribuição lacaniana, na tentativa de indicar as marcas da relação da neurose com o grande Outro.

Código: 569 - Incidências da Sociedade Neoliberal sobre o Sujeito: Um Estudo de Caso

ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

A idéia de realizar este trabalho surgiu a partir do atendimento “clínico-social” a pacientes oriundos de comunidades carentes do Rio de Janeiro, através do Projeto de extensão “Intervenção clínica como possibilidade de produção subjetiva”, que está associado ao Programa PROIPADI, vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Neste projeto os atendimentos psicoterápicos são embasados por uma leitura psicanalítica cuja proposta é pensar numa clínica do social. É notada a grande demanda de encaminhamentos, pelas escolas, de crianças que chegam com o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem e, também, de hiperatividade. Tais crianças são estigmatizadas nas escolas e encaminhadas a psicoterapia. Dentro desta dinâmica, os questionamentos, sobre qual seria a verdadeira problemática que se esconde por de trás desses encaminhamentos, serviram como propulsor para a realização deste trabalho. Acaso as crianças brasileiras estariam com alguma dificuldade cognitiva? Seria então uma problemática neurológica? Acaso as escolas passaram por tantas reformas e se esqueceram como ensinar? Qual seria a contribuição da Psicanálise nesta problemática? É estranho perceber que a problemática da dificuldade de aprendizagem e a hiperatividade infantil não é um fenômeno tipicamente brasileiro, mas uma questão da atualidade. Não é por menos que a cada dia a venda de remédios psicotrópicos aumenta e a idade limite para a prescrição abaixa. Surge, então, um equívoco, no campo da ciência, ao propor que se deve drogar ou anestesiá-los aqueles a quem não se pode educar e controlar. Para analisar sobre o que está operando na sociedade atual, chamada, por alguns teóricos, de pós-moderna, partiremos de um relato clínico sobre um caso atendido, que revela o atravessamento de questões sociais contemporâneas que produziram efeitos na subjetividade. Trata-se de uma criança de sete anos que foi encaminhada pela escola por dificuldades de aprendizagem. O que se desvela neste caso? Como está situada a família e escola na vida dessa criança? Tal discussão é importante para pensarmos numa saída possível que não seja o caminho da exclusão ou da medicação. Desse modo, a criação deste projeto, voltado para uma clínica do social, encontra seu eixo de articulação na escuta individual, de sujeitos que

produzem uma demanda que encontra-se atravessada por questões que estão estreitamente vinculadas ao mal-estar na civilização atual. Espera-se gerar uma discussão sobre a “clínica psicanalítica do social”, levando em consideração a sociedade “pós-moderna”, assim como, o lugar das instituições, família e escola, na formação da subjetividade. Referências: [1] Dufour, D. R. A arte de reduzir as cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Rio de Janeiro. Companhia de Freud, 2005 [2] FREUD, S. Psicologia de grupo e análise do ego. V. XVIII [3] LEBRUN, J. P. Um mundo sem limite. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

Código: 1535 - Algumas Considerações sobre a Direção do Tratamento na Clínica do Autismo e da Psicose

JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O presente trabalho teve como principal objetivo apresentar algumas considerações sobre a direção do tratamento na clínica psicanalítica do autismo e da psicose. O interesse pelo tema surgiu a partir da realização de um estágio com adolescentes autistas e psicóticos, atendidos através de um convênio entre o Serviço de Atenção Intensiva Infanto-Juvenil (SAIJ) do Instituto Municipal Philippe Pinel e a Divisão de Psicologia Aplicada, do Instituto de Psicologia da UFRJ. A forma como tais pacientes se apresentam nos atendimentos e estabelecem a transferência nos levou a indagar sobre o trabalho que eles já vem realizando para suportar o contato com os outros e de que lugar devemos escutá-los para fazer valer suas construções. A maioria destes adolescentes iniciou tratamento, quando criança, no Núcleo de Atenção Intensiva à Criança Autista e Psicótica (NAICAP) do Instituto Municipal Philippe Pinel, atualmente integrado ao serviço ambulatorial infanto-juvenil, sob o nome SAIJ. Ao longo dos anos, muitos pacientes foram indicando a necessidade de criação de novos dispositivos de atendimento, o que levou a equipe do serviço a pensar na ampliação das possibilidades de trabalho. Foi neste contexto que alguns adolescentes passaram a ser atendidos na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) do Instituto de Psicologia da UFRJ, sem interromper o tratamento no SAIJ. A partir do atendimento de um caso de autismo, fomos levados a pesquisar na obra de Freud e no ensino de Lacan, algumas indicações de um lugar possível para escutar estes sujeitos, de modo a se fazer parceiro do trabalho que eles já vêm realizando para se localizar no mundo e se inserir em um laço social possível. Partilhemos da aposta de que “há, certamente, algo a lhes dizer” (Lacan, 1975, pg. 12). Recorremos a uma revisão bibliográfica para, finalmente, discutir como um dos adolescentes atendidos neste projeto traçou um percurso singular pela cidade do Rio de Janeiro, em suas tentativas de subjetivar aquilo que vem do Outro, e de que modo conseguimos acompanhá-lo em sua trajetória, para fazer valer suas construções. Vimos a importância da preciosa indicação de Freud (1912) de atender cada caso em sua particularidade, evitando o risco de não se descobrir nada além do que já se sabe. A clínica do autismo nos convoca a todo o momento a lembrar que “não é a mesma coisa se o analista sabe de algo ou se o paciente o sabe” (Freud, 1911, pg. 105). Referências Bibliográficas: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1911) “O manejo da interpretação de sonhos na psicanálise”, vol. XII. _____. (1912) “Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise”, vol. XII. LACAN, J. (1975) “Conferência em Genebra sobre o sintoma”. Em: Opção Lacaniana, Revista Brasileira Internacional de Psicanálise, n.º. 23, p.6-16, dez. 1998.

Código: 129 - A Relação entre o Perfil Profissional e a Ação dos Assistentes Sociais nos Anos 1980

JUAN FELIPE ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOSE PEDRO SIMOES NETO

Este trabalho pretende problematizar a relação entre o perfil dos profissionais de Serviço Social e a ação profissional desenvolvida por eles, a partir de artigos publicados na década de 1980. Essa discussão se faz necessária se levarmos em conta que o perfil feminino dos profissionais de Serviço Social, e mesmo a imagem social da profissão relacionada à ajuda, pouco se diferenciaram daquilo que é atribuído como característica da sua origem. Mesmo após o Movimento de Reconceituação, que impulsionou a categoria profissional no sentido da construção de um novo modelo de Serviço Social, a profissão permanece feminina, com forte apelo à ajuda social e aos valores religiosos. Para a seleção do material que serve de base para este trabalho, foram pesquisados os periódicos de reconhecida importância para o debate profissional e aqueles que representam a produção de conhecimento em meios acadêmicos, como é o caso das publicações dos departamentos de pós-graduação da UFRJ, UERJ, PUC-RJ. Os seguintes periódicos foram pesquisados: Revista Praia Vermelha, Em Pauta, O Social em Questão, Cadernos ABESS, Temas Sociais, Debates Sociais, Inscrita, Temporalis, Serviço Social e Sociedade. Dentro desse universo, foram selecionados os artigos que de alguma maneira ocupavam-se de temas referentes ao perfil profissional dos Assistentes Sociais, à sua configuração de gênero, à influência da religião no Serviço Social e à imagem social da profissão. Dessa forma, 7 artigos foram selecionados num primeiro momento. Essa pesquisa foi complementada por uma consulta ao acervo da biblioteca de Serviço Social da UERJ, onde mais 4 livros foram selecionados. A pesquisa ainda encontra-se em fase inicial, mas já é possível perceber, nos trabalhos analisados, que a referência mais recorrente nos anos 1980, diz respeito a uma pesquisa realizada pela ABESS em 1967 com estudantes de 14 escolas de Serviço Social. Nessa pesquisa, predomina um perfil profissional muito próximo àquele quadro típico da origem do Serviço Social, diferenciando-se mais nitidamente no que se refere à origem social dos profissionais.

Código: 441 - Imagem Social do Serviço Social: Um Estudo sobre a Concepção dos Estudantes

THAIS CARNEIRO MOUTA (CNPq/PIBIC)
FRANCIS LOBO BOTELHO VILAS MONZO (UFRJ/PIBIC)
CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
IVY ANA DE CARVALHO. (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

A pesquisa apresentada parte da hipótese de que a linha de continuidade entre a gênese e a contemporaneidade do Serviço Social encontra-se na noção de ajuda, que nasce no universo das práticas filantrópicas, invade todos os espaços sócio-ocupacionais e se torna não apenas a finalidade do exercício profissional como a própria lógica das políticas sociais. A noção de ajuda, de promoção humana, de bem comum, tão questionada quanto reformulada, vem sendo o elemento de continuidade da historicidade do Serviço Social. Este expressa diversos momentos em que a profissão transforma valores sócio-cêntricos e os converte em práticas de ajuda. O resultado se mantém inalterado: a auto-representação dos assistentes sociais como profissional da ajuda esconde a sua funcionalidade como instrumento subsidiário no controle da classe dominada (Cf. Yamamoto, 1983). A ideologia da ajuda ou o fetiche da ajuda, (Mota, 1998), tem que ser desvelada permanente e sistematicamente, pois, ao se metamorfosear e se impregnar nos novos modos de ser da profissão, impede a ruptura com o conservadorismo e, até mesmo, o repõe sob novas bases. Nele reside o núcleo duro da própria instrumentalidade do Serviço Social, que se expressa no seu modo de ser e na imediaticidade do seu modo de aparecer. A metodologia utilizada prevê a pesquisa bibliográfica e histórica sobre a trajetória da profissão, buscando na história social as determinações do presente, bem como a pesquisa de campo. Pretende-se apresentar resultados parciais da pesquisa sobre a Imagem Social do Serviço Social na sociedade brasileira, através da análise das entrevistas realizadas com discentes do primeiro e último períodos de algumas universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro: UFRJ, UFF, UERJ, PUC - Rio e Universidade Veiga de Almeida (UVA). A escolha por este segmento tem em vista que os estudantes são portadores de uma imagem que pode ser modificada ao longo da sua inserção no curso de Serviço Social bem como que se constituem sujeitos privilegiados na mudança dos traços tradicionais da imagem social do Serviço Social. BIBLIOGRAFIA: GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995. IYAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 1983. MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: Identidade e Alienação. São Paulo: Cortez, 2003. MOTA, Ana Elisabete da. O feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social na empresa. São Paulo: Cortez, 1998. NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. IN: Cadernos do CEAD. 1, Brasília: CEFESS/ ABEPS/ UNB, 1999. ORTIZ, Fátima S. Grave. O Serviço Social e sua imagem: avanços e continuidades de um processo em construção. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado - UFRJ, 2007. VÉRDES-LEROUX, Jeanine. Trabalhador Social: Prática, Hábitos, Ethos e Formas de Intervenção. São Paulo: Cortez, 1986.

Código: 1503 - A Imagem do Serviço Social entre Seus Usuários: Profissão da Ajuda ou da Garantia de Direitos?

FRANCIS LOBO BOTELHO VILAS MONZO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Neste trabalho de conclusão de curso, buscou-se captar a imagem que os usuários dos serviços de Saúde detêm acerca da profissão. A escolha pela área da Saúde deveu-se, especialmente, ao fato desta ser a maior empregadora de assistentes sociais na atualidade. Ademais, a inserção da pesquisadora em campo de estágio no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, fez com que várias indagações fossem levantadas, sobre as quais pretende-se refletir neste trabalho. São elas: qual será a imagem social concebida pelos usuários dos serviços públicos de saúde, acerca do Serviço Social? Quais serão os elementos novos e arcaicos que coexistem nessa representação social? E como o modo de se constituir da Política Social de Saúde interfere na concepção da imagem social da profissão? A metodologia utilizada foi a leitura bibliográfica sobre o tema, buscando articular o desenvolvimento histórico do Serviço Social, a peculiar forma de implementação das políticas sociais no Brasil e a imagem social da profissão. Também foi realizada pesquisa de campo através de entrevistas estruturadas com usuários do Serviço Social no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho / UFRJ. Pretende-se apresentar os resultados obtidos nessas entrevistas, com a devida análise, baseada na pesquisa bibliográfica sobre o tema. A análise parte da premissa de que a imagem social do Serviço Social está intimamente vinculada ao desenvolvimento histórico desta profissão no Brasil. O processo de Renovação vivido pelo Serviço Social, a partir da década de 60, fez com que ocorressem várias alterações na forma de conceber a atuação profissional, provocando mudanças na prática do assistente social. Todavia, apesar dessas mudanças, não podemos deixar de enfatizar que o Serviço Social brasileiro convive até os dias de hoje com traços tradicionais, ou seja, traços de origem confessional e voluntarista, bem como aspectos vinculados aos grupos não-hegemônicos do processo de renovação. Trata-se de uma convivência do arcaico com o moderno, a qual se reflete na imagem que os usuários forjam a respeito da profissão. O espaço sócio-ocupacional do assistente social é formado pelas políticas sociais, as quais são implementadas pelo Estado como forma de mediação dos antagonismos entre capital e trabalho, em que alguns interesses deste último são incorporados pela esfera estatal - desde que não se coloque em risco a acumulação capitalista. No entanto, a essência das políticas sociais é encoberta pela falsa idéia de neutralidade estatal e aparecem como benesse, evidenciando a suposta "face humanitária do Estado". Além disso, são implementadas de forma fragmentária e seletiva, atendendo às prescrições

do ideário neoliberal. ORTIZ, F. S. G. O Serviço Social e sua imagem: avanços e continuidades de um processo em construção. Rio de Janeiro: Tese - UFRJ, 2007. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 2005. NETTO, J. Ditadura e Serviço. São Paulo: Cortez, 2005.

**Código: 1589 - Considerações sobre o “Serviço Social Clínico”
em Face ao Projeto Profissional Hegemônico**

JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Esta comunicação pretende mostrar alguns elementos presentes na pesquisa realizada por ocasião de meu Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social da ESS/UFRJ e teve como objetivo principal identificar as principais características que permeiam o chamado “Serviço Social Clínico”. Tratar essa particularidade no âmbito profissional requer recuperar alguns elementos que permearam o surgimento da profissão no Brasil. A emergência do Serviço Social esteve intrinsecamente ligada ao contexto de transformações histórico-sociais tais como a constituição do Estado Novo, do processo de consolidação do capitalismo monopolista em solo brasileiro na década de 30 do século XX e de um particular papel da Igreja Católica neste contexto. É neste sentido que os primeiros cursos de Serviço Social receberam forte influência do pensamento conservador confessional (oriundo da Igreja Católica), bem como de sua vertente laica, expressa nos modelos europeu e norte-americano. As primeiras experiências do Serviço Social Clínico se deram na realidade norte-americana, através da sua relação com o campo da psiquiatria e da utilização da metodologia do Serviço Social de Caso, sendo que foi esta perspectiva teórico-metodológica o principal difusor da feição clínica entre os assistentes sociais brasileiros. A clínica no âmbito profissional é uma atividade complexa e abarca uma heterogeneidade de concepções e modelos de intervenção, e apesar de existir uma imprecisão conceitual, os assistentes sociais que se denominam “clínicas”. Acreditam que o não reconhecimento desse modelo de intervenção é fruto do processo de renovação profissional que negou os instrumentais teórico-metodológicos utilizados pelas pioneiras do Serviço Social. Deparamo-nos hoje com um grupo de profissionais, que apesar de todo avanço alcançado pela profissão nas últimas décadas, continua atuando numa perspectiva clínica, recuperando os traços conservadores da protoforma profissional e buscando reconhecimento da sua intervenção junto aos órgãos representativos da profissão, através do argumento de que a intervenção clínica é uma prática antiga na profissão. Ou seja, ao negarem os princípios norteadores do atual projeto profissional hegemônico, fruto do processo de renovação do Serviço Social e que se chocam com os adotados na clínica, as “assistentes sociais clínicas” contribuem tanto para recuperação do conservadorismo quanto para o acirramento dos projetos em disputa. Bibliografia: ORTIZ, Fátima da Silva Grave. O Serviço Social e Sua Imagem: avanços e continuidades de um processo em construção. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, 2007. 303 f. Tese de doutorado. Mimeo.; IAMAMOTO, M. V. Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação sociológica. São Paulo: Cortez, 2007.; IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: Ensaio crítico. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Código: 2982 - A Relevância da Categoria Trabalho como Base Ontológica Central para Lukács

CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

O presente trabalho está sendo realizado com base no meu Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Escola de Serviço Social/UFRJ, sob a orientação do prof. Dr. Carlos Montaña, coordenador do Núcleo de Pesquisa Políticas Públicas: entre o Estado e o “Terceiro Setor”, do qual me insiro. O interesse pelo tema teve início com minha experiência nas atividades de monitoria que ainda realizo com o mesmo coordenador. O objetivo deste estudo é discutir a importância da categoria trabalho a fim de compreendermos sua centralidade para os seres sociais. Daremos enfoque ao estudo realizado por Lukács a partir de Marx e pontuaremos brevemente a contraposição de Habermas com sua Teoria do Agir Comunicativo. Para isso, será utilizada uma pesquisa qualitativa por meio de textos bibliográficos referentes ao tema. A necessidade da análise sobre a categoria trabalho é de demonstrar que o homem é o único ser capaz de construir conscientemente sua própria história e que ao transformar a natureza, ele também se transforma. Essa transformação da natureza pelo homem é realizada por meio da teleologia, isto é, algo que é construído a partir de uma prévia idealização; o objeto que é fabricado pelo ser social é produto de algo já pensado, construído idealmente em sua consciência. Nesse sentido, o trabalho só existe devido a dois complexos sociais que juntamente a ele forma o ser social que são: as relações sociais e a linguagem, mas que todavia estas duas últimas são categorias que se efetuam somente através do trabalho. Este, por sua vez, se distingue pelo fato de se constituir como o único meio de transição de formas pré-humanas para o ser em sociedade. A tese de Habermas referente a sua Teoria do Agir Comunicativo que une os indivíduos no mundo da vida - local onde chegam a um entendimento por intermédio da linguagem - é a contraposição cabal do pensamento de Lukács, no que diz respeito à defesa da tese de Marx sobre a historicidade do ser social e a centralidade ontológica do trabalho, devido à importância que Habermas dedica à linguagem. Referências: ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo Editorial, 2003. HABERMAS, Jürgen. Agir comunicativo e razão destranscendentalizada. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002. LESSA, Sérgio. A centralidade ontológica do trabalho em Lukács. In. Serviço Social & Sociedade, nº 52, ano XVII, dezembro de 1996.

LESSA, Sergio. A ontologia de Lukács. 2ª ed. Maceió, 1997. LUKÁCS, Georg. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In. Ontologia social, formação profissional e política. NEAM. PUC/SP, 1997. MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro I. vol I. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Código: 3087 - A Utilização da Memória como Registro Histórico

ARCÁDIA AFONSO CORREIA (Outra Bolsa)

SHEILA DE CASTRO SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA

O presente projeto trabalha com a questão da memória, compreendendo esta como um processo sócio-cultural. Tem por objetivo registrar no âmbito do Curso de Teorias Sociais e Produção de Conhecimento, curso de formação política, demanda do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, que se concretiza no convênio entre a Escola Nacional Florestan Fernandes (do MST) e a UFRJ, através do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos-os múltiplos processos nele presentes, relativo aos conteúdos teórico trabalhados e outras atividades culturais e formativas. O projeto possui a intencionalidade de fazer com que este registro seja uma fonte de conhecimento, podendo ser apropriado como objeto de estudo e reflexão, principalmente para aqueles que não tiveram contato com o curso. O trabalho desenvolvido pelos bolsistas do projeto é o de acompanhar o desenvolvimento do Curso, com o intuito de registrar momentos das aulas e diversas atividades do grupo, que revelem parte do cotidiano destes trabalhadores no interior da universidade. Através da observação, produzimos fotografias e filmagens propondo a construção da memória como forma de registrar uma ação relevante para a universidade e o movimento. No entanto, não nos limitamos ao registro visual, recolhemos também depoimentos dos alunos sobre a importância do Curso na sua formação pessoal e política. Estes alunos são militantes de diversos movimentos sociais, sobretudo do MST. Este processo de registro constitui um espaço que permite a construção de perspectivas múltiplas e enriquecedoras, oportunidade de aprimoramento da formação para nós, graduandos, em termos de nossa formação acadêmica, política e pessoal. Referências Bibliográfica DIAS, Edmundo. Cultura, política e cidadania. In: DIAS, Edmundo. Gramsci em Turim - a construção do conceito de hegemonia. São Paulo: Xamã, 2000. Bosi Ecleia. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 2ª Edição. Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

Código: 2930 - A Efetivação das Políticas Sociais Públicas no Brasil: Um Desafio Ainda Atual

ANDRIE LUIZ FELIPE (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Desde o início da década de 1990 ocorrem, no Brasil, transformações societárias que vão incidir diretamente sobre o conjunto da vida social, trazendo profundas mudanças na forma de produção, na economia, na política e na cultura, e estas vinculadas ao mercado mundial sob a gerência do capital financeiro, que irão redimensionar a “questão social”, bem como o seu enfrentamento por meio da política social, em um contexto de mundialização do capital (NETTO, 1996, 2004; IAMAMOTO, 1998, 2007; BEHRING e BOSCHETTI, 2007). Neste cenário, a “questão social” ganha novas faces com o aumento exacerbado dos níveis de exploração e aprofundamento das desigualdades materiais e sociais, dadas pelo processo intenso da concentração de riqueza e de propriedade. O Estado, nesse processo, tem fundamental protagonismo para as classes dominantes, pois atua na garantia das condições necessárias à valorização e à concentração de capital, desfavorecendo a maior parte da população demandante de políticas sociais, já que seus investimentos no social tornam-se cada vez mais exíguos. Como decorrência, a intervenção do assistente social nas manifestações da “questão social” se torna mais complexa. Com estas constatações, buscamos compreender a atuação dos assistentes sociais na contemporaneidade, abarcando elementos teórico-práticos e ideológico-políticos, entendidos a partir do campo da política social, embebido de tensões e contradições. Constatamos que a intervenção do assistente social na luta pela efetivação de direitos, ou seja, serviços sociais universais, públicos e gratuitos, é sobremaneira afetada, pois a política social está cada vez mais subsumida à lógica do mercado e da política econômica. As políticas sociais contemporâneas seguem a agenda neoliberal, isto é, se concretizam na privatização do público, no ajuste fiscal, na restrição dos programas sociais e focalização do atendimento das necessidades sociais básicas. Torna-se imprescindível ao assistente social conhecer a realidade na qual atua a fim de fazer as mediações necessárias e propor alternativas de resistência e enfrentamento dos desafios atuais que invertem e subvertem as políticas sociais.

Código: 26 - Participação Política dos Alunos de Serviço Social da UFRJ

ALINE MIRANDA CARDOSO (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOSE PEDRO SIMOES NETO

O caldo cultural dos anos 80 promoveu uma forte politização da profissão de Serviço Social, o que se refletiu tanto na constituição do Projeto Ético-político como no Código de Ética. O que expressa um compromisso dos profissionais com a luta pela conquista e consolidação dos direitos sociais. Dessa forma, partindo do entendimento que a profissão é

fortemente marcada pela política, busca-se saber como se dá esse contato dos alunos com esse âmbito, antes de ingressarem na universidade. Por outra, qual a associação entre os diversos cursos da UFRJ e o engajamento político dos alunos. Quando estes ingressam no curso de Serviço Social possuem um histórico de participação sócio-política? Que nível de participação? Que fatores têm implicações nessa participação? No decorrer da formação esse quadro sofre modificações? Que modificações são essas? Para mapear a participação do alunado de Serviço Social da UFRJ foi utilizado o banco de dados da Pró-Reitoria de Graduação (PR1), com informações sobre a participação política dos alunos de 1º. Período de diversos cursos da UFRJ. A partir do mesmo foram selecionados 43 cursos, todos com número igual ou maior a 50 ingressantes no ano de 2005. Esses cursos foram classificados de acordo com as diferentes áreas de conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas; Lingüística, Letras e Artes; Ciências Exatas e da Terra; Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Biológicas e Engenharia). Dentro dos mais diversos cursos pesquisados, o Serviço Social foi o curso com maior percentual de alunos com participação política. A partir desse resultado buscou-se encontrar possíveis fatores que implicariam nessa maior participação. Foram realizados testes estatísticos para verificar a associação da participação política com as demais variáveis (renda, escolaridade dos pais, dentre outras). Assim chegou-se ao seguinte resultado: quanto maior a leitura de livros não acadêmicos pelo aluno, maior a chance dele estar inserido em alguma atividade política; quanto menor a renda, maior a participação; e por último, quanto menor o aluno esperar do curso uma formação que se restrinja às demandas do mercado de trabalho, maior será sua participação política.

**Código: 1284 - Exercício Profissional dos Assistentes Sociais
- A Qualidade do Atendimento às Demandas no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro**

THAIS CARNEIRO MOUTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

A presente pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Serviço Social. O objetivo é analisar o exercício profissional dos assistentes sociais no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, enfocando a qualidade no atendimento das demandas que chegam para o serviço social nesta instituição. O interesse pelo trabalho surgiu a partir da minha inserção como bolsista na Pesquisa sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade através do sub-projeto: “As atribuições sócio-profissionais e as respostas como parte das fontes de legitimação do exercício profissional dos assistentes sociais do sistema sócio-jurídico”. Em termos metodológicos, buscou-se articular dados quantitativos e qualitativos, já que concebe-se que eles não se excluem, ao contrário, se complementam. As modalidades de pesquisa utilizadas são: pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa bibliográfica a preocupação é com o universo da produção (livros e periódicos científicos) no campo do Serviço Social que possa sustentar teoricamente o tema proposto. Na pesquisa documental serão utilizadas leis, resoluções, relatórios e outros documentos necessários que se relacionam à demanda do serviço social no campo sócio-jurídico e ao exercício profissional do assistente social. Um outro instrumento será o resultado das entrevistas realizadas com 31 assistentes sociais que atuam no Tribunal de Justiça. Na pesquisa de campo será incorporada a identificação de algumas características das condições atuais do trabalho dos assistentes sociais no sócio-jurídico. Considera-se o roteiro de entrevista um instrumento fundamental na medida em que fornece dados quanto à qualificação profissional e quanto à auto-representação dos assistentes sociais sobre suas atribuições, o que é demandado ao profissional, quais são os conhecimentos necessários para o exercício do trabalho dentre outras questões que se encontram nas entrevistas. No que se refere aos resultados parciais, durante a pesquisa documental e bibliográfica foram resgatadas a inserção do serviço social no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e sua articulação com a trajetória histórica brasileira. Neste momento, algumas características do cotidiano do assistente social no campo sócio-jurídico foram ressaltadas (como a intencionalidade e as condições do trabalho) e serão articuladas às entrevistas e depoimentos, que foram discutidos à luz da proposta hegemônica da profissão, direcionada pelo projeto ético-político.

**Código: 3290 - Embates da Política de Reforma Agrária
em uma Experiência de Assentamento no Norte Fluminense**

CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)

BRUNA SILVEIRA PITOMBO (Bolsa de Projeto)

FERNANDA PESSOA DE ANDRADE CAVADAS (Bolsa de Projeto)

SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: MARISTELA DAL MORO

LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA

A questão agrária e a situação das pessoas que nela trabalham ou nela querem trabalhar ganhou visibilidade nos últimos anos, no Brasil. Isso não aconteceu por acaso, mas é resultado do amplo processo de reorganização das lutas sociais no campo e a constituição de movimentos e organizações sociais reatualizando o que para alguns teóricos e políticos é extremamente anacrônico: a reforma agrária. Por outro lado, a política que vem sendo implementada no Brasil vai contra todas essas reivindicações dos trabalhadores. Pode-se ressaltar a submissão dos governos à política direcionada ao mundo rural ditada pelo Banco Mundial, a chamada “reforma agrária de mercado”, que busca orientar a reforma agrária baseada na mercantilização da terra sem democratizar seu acesso de forma efetiva e que se contrapõe profundamente às lutas históricas

dos movimentos de trabalhadores rurais. O Governo Lula, se no início sinalizou a possibilidade de realização da reforma agrária através da elaboração do II Plano Nacional de Reforma Agrária, já no primeiro mandato rompe com os compromissos assumidos com os movimentos e organizações que lutam pela reforma agrária e sua política dá continuidade à implementada no governo Fernando Henrique Cardoso. O objetivo dessa pesquisa é analisar os impactos dessa política na formação e consolidação de um assentamento de reforma agrária situado no Norte Fluminense. O interesse por essa pesquisa surgiu a partir de nossa inserção na condição de estagiários de Serviço Social no Projeto de Extensão PRO-MST. O Assentamento Rural Dandara dos Palmares possui vinte e uma famílias e está localizado no município de Campos de Goytacazes. O processo de luta destes trabalhadores iniciou em 2001 e, desde a ocupação da terra até hoje, os moradores se deparam com as dificuldades de garantir a sua reprodução diante desta política direcionada à reforma agrária. Essa pesquisa se realiza em dois momentos: primeiro, levantamento bibliográfico acerca dos temas questão agrária e reforma agrária e um levantamento da legislação acerca da reforma agrária e dos programas e projetos que estão sendo implementados hoje nos assentamentos rurais. A segunda etapa da pesquisa ocorrerá nesse semestre que se constituirá no levantamento e sistematização do processo de assentamentos das famílias do assentamento, considerando as conquistas e as dificuldades que vem enfrentando. Para isso serão feitas entrevistas com as famílias, análise dos documentos existentes no assentamento e sistematização do material produzido pelos alunos estagiários. Pretendemos com a pesquisa contribuir para um maior conhecimento acerca da temática e, conseqüentemente, fomentar a reflexão sobre o debate dentro do Serviço Social de forma a aproximar o exercício da profissão à questão agrária e ao trabalho junto a movimentos sociais.

Código: 3414 - Programa Trainee Insight: O Despertar de Novos Talentos

PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA (Sem Bolsa)
PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (Sem Bolsa)
FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO (Sem Bolsa)
CONRADO JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Nas Empresas Júniores é comum certa rotatividade de membros devido, por exemplo, ao avanço dos mesmos nos períodos da faculdade. Assim, faz-se necessário um processo seletivo semestral, que possibilite a mais estudantes aprimorarem conhecimentos, formando e qualificando-se profissionalmente. Com este objetivo, foi desenvolvido um Programa Trainee que visa preparar o estudante para atuar com segurança nos serviços prestados pela Empresa Júnior. Além disso, o mesmo se propõe a integrar os trainees e os membros já efetivados, inserindo-os na dinâmica da empresa. Para a elaboração do Programa são levantados os conhecimentos necessários para que o novo membro possa atuar em projetos preservando a qualidade que já existe, além de conhecer a gestão interna da Empresa. A fase inicial do Programa Trainee tem como foco a integração entre os próprios trainees, a apresentação da empresa e do Movimento Empresa Júnior (MEJ) e a integração com os membros efetivos. São aplicadas dinâmicas de integração e apresentações objetivas e eficientes, para que o trainee se sinta familiarizado com o clima e o funcionamento da Empresa Júnior e do MEJ. São ministradas, por profissionais aptos, capacitações referentes aos serviços prestados, a alguns processos internos e à cultura organizacional da Empresa Júnior. Além disso, são formados grupos de estudos que realizam pesquisa teórica e benchmarkings, orientados por membros efetivos. Os trabalhos são apresentados constando o tema e propostas de implementações na Empresa Júnior visando o seu desenvolvimento. Na etapa final do programa, é aplicada uma avaliação teórica sobre a empresa e seus serviços, além de avaliações sobre a participação dos trainees no programa, feitas por seus pares e orientadores. Estas são utilizadas como instrumentos para aprovação e alocação dos novos membros nas diretorias. Com o auxílio do Programa Trainee, temos atualmente uma equipe comprometida, integrada, alinhada à cultura organizacional e capacitada a prestar serviços com excelência, como a Empresa Júnior se propõe.

Código: 3307 - O Resgate do Papel do Servidor Público e Sua Importância para a Sociedade: Treinamento dos Auxiliares de Biblioteca – SiBI / UFRJ

LEONARDO PEREIRA GOMES (Outra Bolsa)
LUCIANA REIS MOREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados a que tem atingido a Equipe T&D - IP/UFRJ, no que tange à valorização do servidor público em seu exercício profissional. Essa valorização se dá através do levantamento de necessidades de treinamento e implementação do mesmo pela Equipe T&D em parceria com a CODEP/ PR-4. O Treinamento/Desenvolvimento dos auxiliares de biblioteca do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ tem como objetivo geral propiciar o desenvolvimento/aprimoramento das competências técnicas e humanas desses profissionais, principalmente no que se refere a Relações Humanas no Trabalho e Atendimento ao Usuário. Tal Treinamento foi subdividido em sete módulos, num total de 122 horas, tendo ficado sob a responsabilidade da Equipe T&D os dois primeiros, estando os demais relacionados ao treinamento técnico nos sistemas informacionais e organização das bibliotecas.

O Programa está inserido no Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, que permite ao servidor uma progressão horizontal no seu plano de carreira. O primeiro Módulo do treinamento ocorreu no dia 31 de outubro de 2007, com duração de oito horas, distribuídas entre palestras e trabalhos em grupo. Estiveram presentes 87 auxiliares, o que representa 61% do total. Teve como objetivo específico promover a reflexão sobre o papel do Servidor Público, inserido no contexto de bibliotecas de uma universidade pública federal. Utilizou como Metodologia a Pesquisa-Ação, visando sensibilização para o papel do servidor público e um primeiro levantamento das necessidades de treinamento desses auxiliares. A palestra ministrada pelo Pró-Reitor de Pessoal, Prof. Dr. Luiz Afonso Henriques Mariz, e a aplicação de exercícios que promoviam a reflexão sobre o conceito e a auto-imagem dos auxiliares como servidores públicos foram instrumentos muito importantes num primeiro passo para a construção de uma visão compartilhada. Tal visão está baseada nos conceitos de busca pela excelência, da importância do trabalho do servidor público e de seus efeitos na sociedade. Os resultados obtidos no Módulo I propiciaram a construção de algumas considerações acerca dos Auxiliares de Biblioteca SiBI. Constatou-se que a auto-imagem dos servidores é bastante positiva, ou seja, eles têm a percepção de que desempenham bem o seu trabalho e são dedicados às suas tarefas. Nota-se, também, que eles têm orgulho de pertencer ao serviço público, apesar de nítido sentimento de desvalorização por parte da instituição e da sociedade em geral. Uma leitura geral leva à conclusão que o Treinamento possibilitou a construção de um espaço de escuta, de troca e reflexão sobre o próprio fazer, através de um clima de respeito e confiança. Tais resultados demonstram a importância da continuidade deste trabalho de Treinamento/Desenvolvimento e da ampliação de iniciativas dessa natureza na UFRJ, que possam contemplar os demais servidores da Instituição.

Código: 2896 - O Papel do Jornalismo Investigativo na Formação Estratégico Globalizante de Gestores de Empresas Jornalísticas: A “Criação” do Publisher - Relato de uma Experiência

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA
EDUARDO REFKALEFSKY

Este trabalho apresenta a experiência ocorrida com o autor no programa de formação de publisher, envolvendo os cursos de Administração e Comunicação da UFRJ durante o período de 2006 a 2008, como proposta metodológica para a formação deste novo profissional. Analisando a importância e o papel do jornalismo investigativo na formação de lideranças de empresas jornalísticas, enfatiza-se a necessidade de formar um profissional que tenha uma visão generalista e estratégico globalizante de toda a cadeia produtiva de um impresso. O denominado Publisher. São relatadas diversas experiências de executivos de empresas jornalísticas, buscando definir as competências e as características necessárias para a formação de um executivo do setor.

Código: 2444 - Gestão Humanista na Organização e Abordagem Centrada na Pessoa

CECÍLIA FALEIRO DOMINGUES (Outra Bolsa)

PRISCILA LOUZADA RIBEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: TREINAMENTO E AVALIAÇÃO

Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES
CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Este resumo refere-se à Gestão Humanista na Organização cujo modelo pode ser definido como um conjunto integrado de processos dinâmicos e interativos que têm como objetivo auxiliar a organização a alcançar seus objetivos de uma maneira que estimule a auto-atualização e a satisfação das pessoas, propiciando uma Qualidade de Vida na Organização. Esta nova visão de gestão faz um contraponto com a visão burocrática, em que as pessoas são percebidas como meros “recursos” organizacionais, tendo sua ação restrita à simples execução de suas atividades, de forma que sua identidade social está unicamente atrelada ao papel que a pessoa ocupa na organização. Segundo a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Rogers, para que haja um desenvolvimento da Pessoa enquanto Pessoa é necessário que haja uma relação interpessoal que favoreça este desenvolvimento através de três atitudes facilitadoras: Autenticidade, Aceitação Positiva Incondicional e Compreensão Empática. De acordo com esta abordagem, a ambiência organizacional do modelo burocrático não atende a nenhuma das condições para o desenvolvimento da Pessoa. Apresentamos como estudo de caso a Equipe T&D do IP/UFRJ, assim denominada para representar o estágio curricular em Treinamento e Desenvolvimento no Instituto de Psicologia da UFRJ prestadora de serviços a Pró-Reitoria de Pessoal, supervisionado pela prof^a Dr^a Cândida Melo, que atua na área de Treinamento e Desenvolvimento, especialmente no Levantamento de Necessidades de Treinamento. Tem como objetivos primordiais: aperfeiçoar a formação dos alunos de psicologia que ingressam na área organizacional, e subsidiar o Programa de Capacitação do Servidor Técnico-administrativo da Universidade, através do Levantamento de Necessidades de Treinamento - LNT. A Equipe T&D realizou como Projeto Piloto o Levantamento das Necessidades de Treinamento dos servidores técnico-administrativos do Instituto de Psicologia. Seguido, posteriormente, pelo Projeto do Sistema de Bibliotecas da UFRJ - SiBI, o qual engloba um LNT dos bibliotecários de toda a Universidade. Atualmente, está concluindo um desdobramento do Projeto SiBI, englobando dessa vez, os auxiliares de biblioteca. Este estágio se propõe a ser um modelo de gestão, pois atende às três condições propostas pela ACP, sendo que a supervisora se mostra autêntica nas suas colocações para os estagiários de acordo com suas próprias experiências,

sem máscaras, visando estimular o surgimento de idéias sem críticas ou receios, e os estagiários se sentem importante e são valorizados enquanto pessoas. Os resultados desse modelo de gestão demonstram proporcionar aos seus estagiários uma oportunidade única de crescimento profissional e pessoal, seguindo pressupostos da ACP.

Código: 3346 - As Práticas de Recursos Humanos na Insight Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ

LEONARDO PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)
PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

A competitividade da atual sociedade globalizada é acompanhada de freqüentes rupturas que caracterizam uma incerteza no mundo do trabalho. O trabalhador lida com necessidade de ajustamento às rotinas institucionais. Com isso, os conhecimentos sobre processos psicológicos implicados na relação indivíduo-trabalho ganharam importância. Assim, expandiu-se a Psicologia Organizacional e do Trabalho, dedicando-se à demanda de superação nas adaptações e a compreensão do desempenho e realização do trabalhador. Reconhecendo sua importância, torna-se necessária a atuação desta prática nas organizações e não seria diferente na gestão interna da Insight, Empresa Júnior (de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde os universitários atuam como consultores de Gestão de Pessoas. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma descrição desta prática realizada por alunos de graduação do instituto de psicologia da UFRJ que trabalham na diretoria de Recursos Humanos da Insight, organizados em 2 núcleos distintos. Estes núcleos foram estruturados de forma a complementarem-se no trabalho e manter forte vínculo, visando ampliação dos serviços prestados à própria empresa no que se refere à Seleção, Treinamento, Avaliação de Desempenho dos colaboradores, além de pesquisa de Clima Organizacional, bem como a criação de condições para a melhoria contínua nas atividades referidas. Analisando as atribuições do primeiro núcleo (SAM), podemos desmembrá-las em: seleções internas e externas, realização e análise de entrevistas de desligamento, atualização e realização de Avaliação de Desempenho periódica, bem como acompanhamento mensal da mesma, monitoramento da freqüência e pontualidade dos membros da empresa como um todo, e finalmente, execução das políticas de Reconhecimento e de Desligamento. Por outro lado, temos o núcleo TDR (Treinamento, Desenvolvimento e Relacionamentos), responsável, dentre outros, pelo Treinamento e Desenvolvimento dos membros da empresa, capacitando os membros à prestação de serviços na área de atuação da empresa e desenvolvendo os alunos do curso de graduação ao qual está vinculada a EJ. As demais atividades abarcadas pelo núcleo são: integrações periódicas realizadas na empresa a fim de fortalecer a integração e o espírito de equipe, bem como melhorar o clima organizacional e relacionamento com membros atuais e ex-membros da empresa. As ferramentas utilizadas para tanto seriam: entrega de cartões e lembranças em datas comemorativas, envio de informativos a respeito do andamento da empresa e ouvidoria. Como resultado desta estruturação, podemos mencionar que os serviços foram revistos e ampliados, gerando assim condições para que se desenvolvessem em um nível cada vez mais alto de qualidade. Outras conseqüências deste trabalho foram a maior freqüência em reuniões e treinamentos, diminuição da rotatividade e maior envolvimento com o Movimento de Empresários Juniores, seja por inscrição em eventos ou produção de artigos.

Código: 1655 - Medir Subjetividade: Diferencial para Análise Estratégica

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)
DANIELA MORAES DA FONSECA (Sem Bolsa)
EDUARDA ARIGONI LOPES (Sem Bolsa)
RAQUEL MOUTINHO VIEIRA CAMPOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ANÁLISE INSTITUCIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

A Pesquisa de Clima Organizacional (PCO) da Insight surge no intuito de levantar variáveis de convivência de dentro da empresa e, assim, realizar planos para reverter pontos deficientes encontrados em seu resultado. Sua aplicação tem grande valor, pois a análise estratégica interna de uma organização quando respaldada por seu resultado possui maior eficácia e fidedignidade. A Pesquisa de Clima possui diversas formas de aplicação. Segundo Ricardo Luz, ela pode variar de acordo com o tamanho da organização e os objetivos que ela visa alcançar. Neste projeto utilizamos a seguinte metodologia: Análise inicial da organização; Campanha publicitária; Entrevistas individuais em amostra para levantamento de variáveis organizacionais; Levantamento de resultados de pesquisas antigas; Estudo dos indicadores citados e hipotéticos da entrevistas; Criação do questionário baseado em escala de atitudes; Teste de instrumento; Aplicação presencial e online; Análise de resultados; Divulgação de resultados. Finalizado o período probatório do instrumento, segue-se para divulgação da forma de preenchimento, local, horário e período do processo de resposta do questionário previsto para uma hora. Por já ter sido realizado anteriormente e por considerar total esclarecimento dos membros sobre a importância da pesquisa e seus resultados, foi utilizado somente um cartaz de divulgação e indicação das datas de aplicação da pesquisa. Após o recolhimento de todos os questionários, notou-se a participação de 70% da empresa que levou a pesquisa a um status de fidedigna em seus resultados por alcançar a margem pré-estabelecida de 70%. Considerando o questionário na escala Likert, o grupo se centrou no desenvolvimento de uma nova forma de análise diferenciando graus de satisfação e insatisfação total. O método que foi utilizado visou considerar a opção concordância ou discordância

plena diferente da concordância ou discordância em parte. Isso gerou resultados mais fiéis com resultantes mais exploráveis. Como a seguir: Concordo plenamente (Plenamente satisfeito); Concordo em parte (Parcialmente satisfatório); Discordo plenamente (Plenamente Insatisfeito); Discordo em parte (Parcialmente Insatisfeito) Como resultados da pesquisa têm: 80% de satisfação do trabalho realizado pelos membros; 81% relativo a integração e relacionamento da empresa; 75% relativo a liderança e supervisão de diretores; 61% quanto a comunicação interna da empresa; 89% quanto ao desenvolvimento profissional do membro; 62% quanto ao processo decisório, qualidade e satisfação do cliente; 79% quanto ao cumprimento dos objetivos organizacionais; 71% quanto a disciplina e instrumentos da organização; 49% relativo a cumprimento e participação; 64% quanto ao reconhecimento de trabalho do membro; 87% quanto ao fator de motivação de trabalho; 63% quanto a imagem da empresa; 39% quanto a infra-estrutura da empresa e 90% de satisfação quanto ao instrumento aplicado para a pesquisa.

**Código: 1581 - A Imagem do Serviço Social para os Discentes:
Desdobramentos para a Atuação e Intervenção dos Futuros Profissionais da Categoria**

ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (FAPERJ)
CAMILA NOGUEIRA CHAVES (UFRJ/PIBIC)
SUZANA DE LYRA PEREIRA (Sem Bolsa)
ERIKA ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa)
JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

(Introdução): Esta pesquisa é parte integrante do projeto “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Conseqüências para o Exercício e para Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFFSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Consiste na investigação junto aos discentes de Serviço Social participantes dos Encontros de Estudantes de Serviço Social - ERESS e ENSS - acerca da imagem do Serviço Social. (Objetivos): 1. Analisar a trajetória sócio-histórica da profissão e a constituição de uma imagem particular para o Serviço Social; 2. Investigar os fundamentos constituídos da imagem e sua expressão no exercício profissional; 3. Identificar como os discentes concebem o Serviço Social, o seu projeto profissional e a prática profissional; 4. Identificar entre os discentes a existência de antigos e de novos traços que expressam a imagem da profissão; (Metodologia): 1. construção de questionário para aplicação junto aos discentes; 2. Aplicação de termo de compromisso aos alunos que se dispuseram a respondê-lo junto ao questionário; 3. Criação de banco de dados para a compilação dos dados; 4. Análise de dados; 5. Elaboração de relatório final. (Resultados): Pretendemos analisar e consolidar os dados qualitativos e quantitativos oriundos da aplicação de formulários; criar um banco de dados sobre a imagem do Serviço Social; qualificar alunos como pesquisadores de Iniciação Científica, sobretudo no desenvolvimento de pesquisas quantitativas e qualitativas; produção e publicação das conclusões da pesquisa. (Bibliografia): CÉSAR, C.C. Mariano, LOPES, E. S.. Educação e Empregabilidade: “O Exemplo do Curso de Serviço Social da Unidade Federal do Rio de Janeiro”. Escola de Serviço Social/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Agosto/2006; IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto Profissional, Espaços Ocupacionais e Trabalho do(a) Assistente Social na Atualidade. CFESS/CRESS: 2001; ORTIZ, Fátima da Silva Grave. O Serviço Social e sua imagem: avanços e continuidades de um processo em construção. Escola de Serviço Social/Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2007; PAULO, Fabiana Rodrigues. Desafios e Possibilidades da Formação Profissional dos Assistentes Sociais: considerações sobre o currículo de 1993 da ESS/UFRJ. Escola de Serviço Social/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006; SIMÕES, Pedro. Diversidade do Perfil Discente. Praia Vermelha (UFRJ), v. 14-15, p. 198-216, 2007; YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. IN Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo IV, ABEPSS/CFESS/CEAD-UnB, 1999.

**Código: 2079 - Nobres e Plebeus: “Jovens Criminosos de Classe Média e Popular na Mídia
- Análise dos Casos Pedro Dom e Champinha”**

JOICE SILVIANO PAULA DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM

Esta pesquisa é um recorte dentro da pesquisa “Nobres e Plebeus” desenvolvida pela professora Dra. em Antropologia Rosilene Alvim (IFCS/UFRJ) coordenadora do NEPI - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Infância e Juventude. Nosso objetivo é pesquisar como se dão as representações sociais sobre a criminalidade jovem na mídia. Para tanto, estabeleceu-se como orientação para o projeto a comparação entre dois tipos de representações sobre criminalidade juvenil. Considerando-se a classe como critério, parte-se da comparação entre jovens criminosos de classe média e de classe popular. Tem-se como referência empírica os casos de Pedro Dom, jovem criminoso de classe média e Champinha jovem criminoso de classe popular. O caso de Pedro Dom, Pedro Lomba Neto, trouxe grande repercussão à mídia, ele filho de uma família de classe média, criado na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, começou a usar drogas ainda na adolescência. Em sua juventude se tornou um dos maiores assaltantes de residências da cidade, Pedro acabou morto pela polícia em 15/09/2005 numa tentativa de fuga. Já Roberto Aparecido Alves Cardoso, conhecido como Champinha,

é um jovem criminoso de classe popular, que ficou conhecido em 2003 quando, aos dezesseis anos de idade, na companhia de três homens maiores de idade assassinou a tiros e facadas o casal de jovens Liana Friedenbach e Felipe Caffé além de ter estuprado a jovem Liana Friedenbach. Estudou até terceira série do ensino básico, quando saiu de casa por agravamento de problema de saúde passou a viver na rua e pedir dinheiro nos semáforos da cidade além de prestar serviços a quadrilhas que atuavam em desmanches de carros roubados. Diante disso, este trabalho se propõe a estudar a produção dos discursos abaixo: O jovem de classe popular está mais propenso ao crime, e, portanto sua opção à criminalidade não é questionada e em alguns discursos parece até ser legítima, levando em conta os fatores que compõem a realidade do jovem de classe popular. A presença do jovem de classe média no crime é algo além da sua vontade, é como se ele fosse seduzido pelo crime. São usadas então expressões e discursos para explicar a presença deste jovem na criminalidade, visto que segundo sua classe ele é estranho ao crime, As fontes são jornais e revistas e programas de televisão com matérias sobre os dois casos da pesquisa e sobre criminalidade na classe média, além de outros livros e artigos relacionados ao tema. Bibliografia: ALVIM, Rosilene. Olhares sobre a juventude. In: Novaes, Regina (org.). Juventude e políticas públicas. Brasília: Cadernos do ISER/UNESCO, 2002. p. 43-56. ALVIM, Rosilene; PAIM, Eugênia. A criança e o Adolescente no Banco dos Réus. In: ALVIM, Rosilene; PAIM, Eugênia (org.). (RE)construções da juventude: cultura e representações contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária, 2004, v.1, p87-98.

Código: 2296 - Novas Tecnologias da Comunicação e Novas Tendências para o Marketing

JULIANA SILVA FONTOURA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo das grandes mudanças no ambiente das comunicações e de como elas afetam a prática do marketing e propaganda. Esta pesquisa trata das mudanças comportamentais dos consumidores, em especial no Brasil, ocorridas a partir das novas tecnologias de informação. Em especial, o papel do chamado marketing de difusão para a criação e manutenção de nichos de mercado.

Código: 399 - A Formação do Professor Primário na Universidade do Distrito Federal (1935-1939)

PATRÍCIA DA COSTA MENEZES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Este trabalho resulta da participação na pesquisa “História da formação docente na cidade do Rio de Janeiro: a Escola de Educação da Universidade do Distrito Federal” articulada ao Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES/UFRJ). Busca recuperar a experiência pioneira de formar os professores das séries iniciais do ensino fundamental (antigos professores primários) num espaço universitário: A Universidade do Distrito Federal, criada por Anísio Teixeira em 1935, na cidade do Rio de Janeiro e extinta quatro anos depois. Esse movimento de voltar ao passado surgiu em função de uma questão presente, após o estudo da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/1996), no que se refere à formação dos professores para as séries iniciais e para a educação infantil. A referida lei prescreve que essa formação se realize, preferencialmente, em cursos superiores, ainda que não, necessariamente, no âmbito da universidade. Demonstra-se neste estudo que a formação dos professores primários se realizava na Escola de Educação da UDF, localizada no prédio do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, onde havia condições para a prática docente, devido à existência de classes da escola primária. Após a extinção da UDF, a formação dos professores primários voltou a ser feita em nível secundário, na modalidade normal. A metodologia utilizada neste estudo consiste em análise documental e consulta a relatos orais que se encontram no arquivo UDF do PROEDES e no acervo do Projeto Memória do Instituto de Educação (PROMEMO/ ISERJ). Palavras-chave: Formação de professores, Escola de Educação, Universidade do Distrito Federal.

Código: 221 - Perspectivas Teórico-Metodológicas de Pesquisas sobre Educação Ambiental na Escola

LUANDA MACHADO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO

O objetivo do trabalho é verificar as perspectivas teórico-metodológicas adotadas em trabalhos que versam sobre a inserção da Educação Ambiental na Escola no estado do Rio de Janeiro, por meio da análise de documentos e pesquisas que discorrem sobre o tema. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica e o levantamento de teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes, que tratam sobre o tema e que estão disponíveis no banco de dados da Capes no período entre os anos de 2000 a 2007, assim determinando o universo nossa coleta de dados. Deste levantamento, foram encontradas treze dissertações e uma tese que versam sobre educação ambiental, sendo que destas foram selecionadas nove dissertações por tratarem diretamente do assunto objeto de análise. Ao fim das leituras foi possível fazer uma análise pontuando o que tinha em comum entre as mesmas e a fundamentação teórica, destacando: (1) a recorrente restrição da Educação Ambiental às aulas de Ciências e Geografia e a ênfase na necessidade de se inserir a Educação Ambiental nos Projetos Políticos Pedagógicos, pouco aparecendo o

trabalho transversal, tal como é proposto no PCN; (2) a falta de formação continuada dos professores, o que provoca constantes reivindicações dos mesmos e dificuldades no tratamento do tema; (3) as limitações materiais e estruturais das escolas, gerando dificuldades de consolidação no espaço escolar de conceitos, condutas e posturas básicas de socialização, ética, sustentabilidade e pensamento crítico, vistos como indispensáveis ao cumprimento das finalidades da educação ambiental, tal como preconizadas na Lei 9795/99, que define a Política Nacional de Educação Ambiental.

Código: 1980 - Trauma, Resiliência e Apoio Social: Impacto da Terapia Cognitivo-Comportamental em um Indivíduo com Transtorno de Estresse Pós-Traumático

TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (FAPERJ)
ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ)
NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa)
RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: PAULA RUI VENTURA
ELIANE VOLCHAN
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
GABRIELA GUERRA LEAL DE SOUZA
ANA CAROLINA FERRAZ MENDONÇA DE SOUZA
ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS

Com o avanço crescente da violência urbana, faz-se mister entender o impacto da psicoterapia em variáveis consideradas fatores de proteção contra o impacto emocional dos eventos adversos. Construtos relacionados com a Psicologia Positiva, tais como resiliência e apoio social, importantes fatores de proteção contra o desenvolvimento de psicopatologias têm sido pouco estudados por terapeutas como variáveis de desfecho de tratamentos psicoterápicos. O objetivo do presente estudo é apresentar um relato de caso que pretende descrever o impacto, nos escores de resiliência e apoio social, da adição da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento de um paciente com Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) resistente à medicação. Para tal foram utilizadas variáveis psicométricas de auto-relato para avaliar sintomas de TEPT através do PCL-C (PTSD Checklist-Civilian). Os níveis de resiliência foram medidos através da ER-89 (Ego-Resiliency Scale). Para quantificar o apoio social e a rede social foram utilizadas a MOS-apoio social (Medical Outcomes Study's Social Support Scale). O paciente do presente caso é um homem de 45 anos que preencheu critérios do DSM IV para TEPT, após ter sido assaltado à mão armada no banco em que trabalhava. Seus sintomas incluíam comportamentos evitativos em relação a situações e pessoas que lembrassem o evento traumático; pesadelos e flashbacks relacionados ao assalto; hipervigilância; crises de ansiedade ao entrar em elevadores e irritabilidade. Ao longo de 32 meses de tratamento com inibidores seletivos da recaptção de serotonina, o paciente apresentou resistência ao tratamento farmacológico tendo obtido leve melhora dos sintomas descritos. Foi iniciado tratamento com TCC, tendo-se mantido inalterado o esquema medicamentoso ao longo de todo o tratamento. O tratamento com TCC foi feito ao longo de 16 sessões semanais, com duração de uma hora e meia cada, e de 3 sessões de co-terapia por semana. A avaliação psicométrica foi feita antes e depois da TCC. Os resultados psicométricos indicam diminuição nos sintomas de TEPT, avaliados através da PCL-C de 51 para 41 e aumento nos escores de resiliência e apoio social, de 26 para 32 e de 51 para 68, respectivamente. Foi possível observar mudanças em cognições de vulnerabilidade mal-adaptativas, tais como, "Estou sempre em risco, algo ruim poderia acontecer a qualquer momento comigo" e "O mundo é perigoso". Estas foram substituídas por cognições mais adaptativas e realistas. Houve redução do comportamento evitativo e, atualmente, o paciente é capaz de utilizar transportes públicos, ir a shoppings, supermercados, casas de parentes, bancos, sem ansiedade. Tem apresentado melhora no seu relacionamento interpessoal, e está mais tolerante com as pessoas. O presente estudo sugere que o tratamento cognitivo comportamental pode ser considerado não apenas "anti" patológico, mas também como tendo importante papel na potencialização de aspectos positivos da personalidade.

Código: 1338 - Dança e Corpo: Uma Nova Perspectiva para a Construção da Cidadania

FLÁVIA DE SANTANA ALVES (Outra Bolsa)
ALESSANDRA DE SOUZA PINHEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO

Este estudo pretende refletir sobre o ensino da dança como atividade desenvolvida com mulheres vítimas de violência de gênero numa perspectiva de construção de cidadania. Nesse sentido, o estudo registra as observações, inquietações e desafios do trabalho que desenvolvemos como bolsistas no projeto de extensão do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, no bairro Maré, na cidade do Rio de Janeiro. O projeto visa desenvolver, sob forma de oficinas, atividades - de teatro, leitura, educação artística e corpo e dança - com mulheres em situação de violência de gênero, em sua expressão doméstica. Destaca-se que no funcionamento das oficinas são desenvolvidos temas de direitos humanos, violência de gênero tendo por base situações do cotidiano relatadas pelas mulheres. A função pedagógica da dança possibilita desenvolver um trabalho de conhecimento, de cuidado, de aprendizagem de movimentos e de

possibilidades de vivências. Nesse sentido corpo e dança estão articulados a uma concepção de educação popular. Conclui indicando que o estudo aponta para o potencial de desse espaço para as mulheres expressarem suas memórias e experiências de vida traçando as relações de corpo, gênero e sociedade.

Código: 3424 - Avaliação Cognitiva e Emocional em Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down e Neurofibromatose Tipo 1

ANA CAROLINA SEARA SERRANO (Sem Bolsa)
CAROLINA DE PAULA RUGGERI (Sem Bolsa)
PAULA CHRISTINA DIAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: BRUNA BRANDAO VELASQUES
FÁTIMA PALHA DE OLIVEIRA

O presente estudo tem como objetivo principal avaliar o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças entre 7 e 18 anos portadoras de Síndrome de Down e Neurofibromatose Tipo 1. A Síndrome de Down é provocada por um desequilíbrio na constituição do cromossomo 21. Já a Neurofibromatose tipo 1 é uma alteração genética causada por um gene autossômico dominante localizado no cromossomo 17. As duas alterações genéticas são comuns na população, apesar de ocorrer uma incidência maior da Síndrome de Down com a proporção de 1,48:1000 dos nascidos vivos, em contrapartida na Neurofibromatose tipo 1 encontra-se uma relação de 1:2500-3300 dos nascidos vivos. Alguns estudos têm demonstrado que crianças e adolescentes portadores de Síndrome de Down apresentam déficits nas habilidades cognitivas e em determinadas competências linguísticas, o que parece estar relacionado com a dificuldade de aprendizagem no decorrer do desenvolvimento. No caso da Neurofibromatose Tipo 1, experimentos têm apontado para a existência de alterações neurológicas que podem acarretar atraso no desenvolvimento cognitivo, e conseqüentemente dificuldades de aprendizagem. No entanto, ainda não é possível afirmar que haja um consenso a respeito do atraso do desenvolvimento cognitivo em crianças portadoras de Neurofibromatose Tipo 1. Neste trabalho serão avaliadas em torno de 150 crianças, sendo 90 com Síndrome de Down e 60 com Neurofibromatose Tipo 1. Será aplicado o Teste do Desenho de Silver que consiste na avaliação cognitiva e emocional através da resolução de problemas conceituais com base na realização de desenho. Tal instrumento é dividido em etapas que avaliam o desenvolvimento emocional, noções matemáticas e de espacialidade. O aplicação dos testes está em andamento no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - IPPMG - dentro das pesquisas de Mestrado “Perfil Cineantropométrico de crianças e adolescentes portadores de Neurofibromatose tipo 1” da Professora Maria Elisa Koppke Miranda e “Perfil Cineantropométrico de crianças e adolescentes portadores de Síndrome de Down” do Professor Vinícius Oliveira de Barros. Tem-se a hipótese de haverá uma relação entre as alterações genéticas observadas - Síndrome de Down e Neurofibromatose Tipo 1 - e o desenvolvimento cognitivo e emocional.

**Código: 2921 - Projeto de Pesquisa CINEAD. Segunda Modalidade:
Pesquisa sobre a Prática de Cinema/Debate com os Alunos do CAp UFRJ:
Crianças Podem Fazer Cinema?**

HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO
JORGE MENDES SOARES
ELIZABETH LUIZ SOARES

Este trabalho refere-se a 2ª Modalidade do projeto de pesquisa e extensão Cinema para aprender e desaprender, CINEAD, que pesquisa sobre a experiência da criança e do adolescente como expectador e debatedor dos filmes. Oferecido a todos os professores do CAp., quando espontaneamente alguma turma pede uma sessão de cinema/debate para discutir sobre a questão da infância ou da adolescência é organizada uma sessão no próprio colégio ou na Cinemateca do MAM-Rio. Neste caso, a pesquisa trabalhou junto com alunos e professores de 4º ano do CAp. na Sala de História. Em um dos encontros, foi projetado o filme Príncipes e Princesas, de Ocelot, e a partir de tal experiência deu-se início a uma discussão sobre o tema: Crianças podem fazer cinema? A pesquisa, a partir da discussão, propôs-se a realização específica de um projeto que procura descobrir no imaginário infantil qual o lugar que a criança ocupa em relação ao cinema, no sentido do fazer. Inicialmente, os alunos discutem a possibilidade de sua participação como atores. Aos poucos, o debate os leva a visualizar a possibilidade deles próprios se tornarem produtores de cinema. Metodologia: Análise micro genética da discussão de alguns trechos do discurso transcrito. Estado da pesquisa: em andamento Resultados previstos: desmitificação da criança apenas como “atora” na produção de filmes e afirmação da possibilidade de “autoria” da infância como produtora de cultura. Referências bibliográficas principais BERGALA, A. L’hypothèse cinéma. Paris: Cahiers du cinéma, 2002. CATAN, L. (1986). The dynamic Display of Process: Historical Development and Contemporary Uses of the Microgenetic Method. Humam Development, v 4 , 251-263. DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. GASKINS, S., MILLER, P. J. e CORSARO, W. A. Theoretical and methodological perspectives in the interpretative study of children. In: CORSARO, W. A, MILLER, P. (Eds.). Interpretative approaches to children’s socialization. New Directions for Child Development, n. 58. San Francisco, CA.:

Jossey-Bass Publishers, 1992, p. 5-14. GODARD, J - L. Você quer fazer cinema? Pegue uma câmera. In: TIRAD, L. Grandes Diretores de Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2006. LOPES, J. S. M. Educação e cinema. Novos olhares na produção do saber. Porto: Profedições, 2007. TEIXEIRA, I. A. C. & LOPES, J. S. M. (orgs.). A escola vai ao cinema. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TEIXEIRA, I. A. C. & LOPES, J. S. M. (orgs.). A mulher vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. TEIXEIRA, I. A. C.; LARROSA, J. & LOPES, J. S. M. (orgs.). A infância vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. XAVIER, I. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Código: 2672 - A Formação da Ordem do Templo

ISABELE BEATRIZ HANSEN DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Este trabalho visa apresentar as diferentes abordagens sobre a estruturação da Ordem do Templo. Para tanto serão analisados livros como Alain Demurger. Os Cavaleiros de Cristo. Templários, Teutônicos, Hospitalários e Outras Ordens Militares na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, Edward Burman. Templários os cavaleiros de Deus. Ed. Harper Collins Publishers Ltd. 1947, que trazem relatos sobre o surgimento desta Ordem.

Código: 2100 - Felicidade e Bem-Estar Subjetivo entre Policiais Civis

ALESSANDRA CRISTINA MAGALHÃES (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA DIAS ESPOIS (Outra Bolsa)

BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa)

FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

JULIANA LOPES FERNANDES (Sem Bolsa)

YURI COUTINHO VILARINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: CARLOS AMÉRICO ALVES PEREIRA

Este trabalho pretende inferir os níveis de felicidade e outros aspectos do bem-estar subjetivo entre oficiais da polícia civil. Em nosso estudo utilizamos duas escalas tipo Lickert: Escala do Bem-Estar Subjetivo (SWB) de Lawrence e Liang e a Escala do Afeto Positivo e Afeto Negativo (PANAS) de Watson, Clark e Tellegen. Foi utilizado também um questionário com dez perguntas sobre a auto avaliação do bem-estar pessoal. As escalas e o questionário foram aplicados em um grupo de dez policiais civis de uma delegacia do município do Rio de Janeiro. Na avaliação qualitativa do questionário, considerou-se cinco domínios: relações interpessoais de afinidade e afiliação, motivação de auto-realização, atividades de lazer, valores humanos e outros. A principal conclusão é que o grupo está igualmente feliz e satisfeito (T de Wilcoxon não significativo) com a vida em geral. Gostar do trabalho foi um dos conteúdos avaliados mais positivamente, sendo a falta de reconhecimento pelo governo, pela administração pública e pela sociedade em geral o principal ponto negativo. O bem-estar subjetivo (BES) se tornou um importante objeto de estudos em diversas áreas do conhecimento. Inicialmente foi avaliado a partir dos indicadores sociais, com maior enfoque nos econômicos. Vários autores, por considerarem os índices econômicos reducionistas propuseram o uso de indicadores sociais de outras instâncias para uma avaliação mais completa dos índices de bem-estar e qualidade de vida. Os componentes da qualidade de vida foram divididos em duas categorias: bem-estar objetivo (welfare) e bem-estar subjetivo (well-being). Por sua vez, o BES é dividido em três componentes: nível de satisfação com a vida, nível dos estados afetivos e fatores psicossociais da saúde mental. Os sub-componentes do BES são: a satisfação de vida e os estados afetivos, sendo que estes últimos englobam a felicidade, os afetos positivos e os afetos negativos. A origem, a trajetória, a função e a legitimidade do aparelho policial estão ligados à organização dos Estados Modernos no século XIX. Os estudos de aspectos psicológicos dos policiais civis podem elucidar o universo da instituição policial. Portanto, é fundamental que possíveis intervenções as quais objetivem a otimização e a democratização do trabalho policial considerem o bem-estar subjetivo dos policiais sobre sua própria condição profissional, assim como em relação ao complexo conjunto de relações com a sociedade, com a própria instituição e com o Estado.

Código: 908 - Lesbianismo e Religião

MARCELY SILVA GATSCHER (FAPERJ)

FRANCISCO COULLANGES XAVIER (Sem Bolsa)

MAYSE CRUZ DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

LUANA ATANAZIO DE MORAES (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de uma análise preliminar dos dados de duas pesquisas em curso na Escola de Serviço Social: “Família, Religião e Diversidade Sexual no Contexto Contemporâneo” e “Homofobia e violência: um estudo sobre os discursos e as ações das tradições religiosas brasileiras em relação aos GLBT”. A primeira pesquisa tem como objetivo central investigar a vida familiar, trajetória sexual-afetiva, vivências e estratégias no que se refere às práticas religiosas de homossexuais femininos e masculinos. A segunda pretende analisar as representações das lideranças e dos fiéis em

relação à sexualidade humana e as demandas do público GLBT. Nessa comunicação, nos concentraremos no processo de construção identitária de lésbicas moradoras da região metropolitana do Rio de Janeiro e que pertencem a uma das seguintes tradições: católica, evangélica, espírita, judaica e afro-brasileira. A metodologia usada é de natureza qualitativa com a coleta de seis histórias de vida de fiéis, visitas de observação a espaços de socialização religiosa, acompanhamento de sites da comunidade GLBT na Internet e estudo bibliográfico. A análise feita até o momento indica que nos espaços de socialização estudados, observou-se uma maior participação dos homossexuais masculinos em relação aos femininos, o que nos coloca a questão da invisibilidade lésbica. Constatou-se, entretanto, o interesse de nossas informantes em desenvolver uma religiosidade e participar de um grupo confessional. Verificou-se ainda que a intolerância dos líderes religiosos com as práticas sexuais alternativas ao modelo hegemônico faz com que os fiéis tendam a esconder a sua orientação sexual a fim de evitar constrangimentos nos espaços religiosos.

Código: 937 - Religiosidade e Homossexualidade no Rio de Janeiro

CARLA PINHEIRO DIAS (UFRJ/PIBIC)
HELEN GARCIA MESQUITA (CNPq-IC Balcão)
FABIOLA LEITE DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Essa é uma análise parcial dos dados da pesquisa “Família, Religião e Diversidade Sexual no contexto contemporâneo”, que tem como objetivo levantar as trajetórias de vida de homossexuais masculinos e femininos, carreiras sexuais e suas vivências e estratégias no âmbito da religião. Nesta apresentação, privilegiaremos o processo de constituição das identidades homossexuais masculinas no interior das seguintes tradições: católica, evangélica, espírita, judaica e afro-brasileiras. A metodologia empregada foi qualitativa com uso da história de vida de cinco gays vinculados à essas tradições. A análise dos dados revela o desejo dos entrevistados de participar das comunidades confessionais. De modo que as restrições comportamentais, impostas pela maioria das lideranças religiosas aos fiéis com orientações sexuais diferentes do padrão hegemônico, acaba por provocar uma angústia e um intenso sofrimento emocional desses sujeitos sociais. Os depoimentos revelam ainda que a aceitação de orientações homossexuais parece maior nas religiões mediúnicas do que nas religiões de origem profética, entretanto, mesmo no interior daquelas existem diferentes formas de se lidar com esta orientação sexual.

Código: 2264 - Religião, Espaço Público e Imagens Religiosas: A Propósito de um Certo Crucifixo

MAURO PEREIRA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

As relações que se efetivam entre o que ficou definido na Modernidade como “Religião” e o “Espaço Público” da sociedade civil e do Estado nacional podem, e frequentemente assim o fazem, adquirir os mais variados formatos, os mais diversos sentidos, assim como repercutir e engendrar os mais diversos conflitos entre posicionamentos distintos de atores sociais envolvidos. Em uma sociedade que se preocupou, historicamente, em definir como distintas e em manter separadas essas duas esferas, seus contatos e interpenetrações estão sempre passíveis de questionamentos e distintas interpretações sobre suas ocorrências. Uma das formas de se buscar refletir sobre essas relações entre ‘religião’ e ‘espaço público’ é centrar o interesse em imagens e símbolos religiosos que se apresentam para além da esfera privada, onde a tese da secularização pretende que o religioso se mantenha, tanto como índice de secularização, quanto como telos histórico. E o interesse por imagens se funda no que a imagem em si pode exprimir de sentidos sobre sua presença em determinado espaço e circunstância, assim como pela própria recorrência dessa presença na sociedade: é sempre significativo refletir sobre o que faz com que determinadas relações sejam recorrentemente atualizadas. Eis o que este trabalho pretende desenvolver. No caso específico do Brasil, este estudo parte de uma ocorrência específica: a presença do crucifixo cristão em salas de tribunais do júri. Eis aqui exemplo sugestivo e fecundo de como as relações entre a religião e o espaço público, este dado aqui no âmbito do Estado nacional, podem seguir caminhos e direções os mais variados. A controvérsia acerca da legitimidade/legalidade dessa presença entra no foco de análise exatamente por expor a complexidade do problema. A presença em questão encontra variadas atualizações. Recentemente a ONG ‘Brasil para Todos’ foi sede de uma série de interpelações sobre variadas ocorrências dessa natureza. Trata-se de um conjunto de relatos sobre ocorrências em variados momentos históricos, onde surgem posicionamentos os mais diversos sobre o tema. Aí residirá o foco empírico de análise deste trabalho, que assim o faz acreditando que a análise desta série de ocorrências é campo propício para reflexões a respeito da especificidades da sociedade brasileira e do fenômeno religioso, refletindo sobre as relações entre o espaço público e a religião de modo amplo e complexo, fundado em dados empíricos a respeito da sociedade brasileira.

**Código: 2283 - Comunicação Religiosa e Realidade Brasileira:
A Importância da Comunicação Teatral**

CIBELE RESCHKE DE BORBA (Sem Bolsa)
CÍLIA BLUES MONTEIRO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
ADRIANA DUARTE PERIM (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Importância da comunicação teatral para a compreensão da religiosidade brasileira. Relação entre a linguagem da encenação teatral e a comunicação litúrgica em diversas religiões, antigas e modernas. Relação entre mito e rito: repetição e atualização simbólica. Ambiguidade da comunicação teatral na história do cristianismo: momentos de atração e afastamento. Ambiguidade do conceito de espetacularização. Teatro e os novos movimentos religiosos brasileiros: manipulação ou repetição de modelos “arcaicos”?

Código: 2277 - Comunicação Religiosa e Música em Igrejas Cristãs

JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Papel das músicas religiosas e profanas no processo litúrgico e de evangelização. A música é vista como uma linguagem que pode ser ao mesmo tempo sagrada e popular. O uso, como fazem diversas igrejas evangélicas, da música popular em suas variações (forró, samba, rap, MPB) é um instrumento de comunicação altamente eficiente. Esta pesquisa discute os fundamentos conceituais, de comunicação e teologia para o uso da linguagem musical. Em especial, o enfoque da Criatividade a partir da doutrina Cristã. Serão analisados diversos casos de igrejas brasileiras e do exterior. A principal discussão de fundo é até que ponto a música, bem como outras linguagens, representa conteúdos religiosos ou culturais.

Código: 3142 - Comunicação Religiosa em Missões Evangélicas: O Papel dos Jovens

CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA (FAPERJ)
JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (UFRJ/PIBIC)
PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise dos desafios enfrentados por jovens missionários em igrejas evangélicas brasileiras, através do estudo comparado de duas denominações, presbiteriana e batista. O problema de comunicação: como usar uma forma atraente sem sacrificar conteúdo? Estereótipos em relação à evangelização de jovens. Uso da comunicação artística em diversas linguagens: secular e religiosa. Do boca-a-boca aos meios digitais. Problemas sociais, econômicos e culturais e a influência no trabalho missionário. Estudo de casos na realidade brasileira contemporânea.

Código: 3147 - Comunicação Religiosa Através da Organização Celular: Mitos e Preconceitos

PRISCILA CHAGAS RIBEIRO SEQUEIRA (FAPERJ)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise de mitos que envolvem a chamada organização celular e de que maneira esta e outras estruturas semelhantes podem ajudar no trabalho das igrejas. Células: invenção ou descoberta? A importância da formação de lideranças e multiplicadores. Conceito de comunicação através dos “alfas” (Irmã Zandl). Organizações celulares fora do meio evangélico: círculos bolivarianos na Venezuela. Redes e rizomas. Estudo de caso de estruturas semelhantes às células.

**Código: 3031 - A Dualidade do Discurso Mdiático:
A Construção da Sexualidade Juvenil nas Séries Televisivas Gossip Girl e Skins**

TATIANE CRUZ LEAL COSTA (CNPq/PIBIC)
RACHEL RIMAS DA SILVA GUEDES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO

Os produtos culturais direcionados aos jovens conferem notável destaque à questão da sexualidade, enfocando temas como namoro, relação sexual, virgindade, traição e homossexualismo. Nesta pesquisa, analisamos como a questão da sexualidade juvenil é tratada pela mídia, a partir da abordagem crítica de duas séries televisivas de grande repercussão entre jovens de classe média do Brasil e do exterior: Gossip Girl e Skins, lançadas em 2007. Gossip Girl (exibida no Brasil pela Warner Channel) é uma adaptação da série de livros de mesmo nome escrita por Cecily Von Ziegesar (já foram publicados no país nove dos doze livros lançados nos Estados Unidos). A série norte-americana mostra, de forma glamourizada, as festas, as brigas e, principalmente, os conflitos amorosos entre adolescentes ricos de Nova York, cuja maior preocupação é a popularidade (ou a ausência dela). Já Skins (série inglesa exibida pela HBO no Brasil) se propõe a retratar a juventude de

forma “realista”, mostrando uma adolescência regada a sexo, drogas e conflitos psicológicos. Para comparar e estudar as diferentes formas como a sexualidade é retratada em ambas as séries, examinamos as primeiras temporadas das duas atrações e observamos como cada uma constrói sua concepção de jovem pelo viés da sexualidade. Primeiramente, interessou-nos investigar por que o discurso da sexualidade é utilizado de forma tão recorrente nas produções midiáticas destinadas aos jovens e por que esse discurso, na maioria das vezes, apresenta dubiedade - ou seja, ao mesmo tempo que aparenta ser liberal, reforça um discurso moralista e conservador de adequação às normas sociais. As concepções foucaultianas de discurso, subjetividade e sexualidade serviram de base teórica fundamental para nossa análise dos discursos midiáticos. Bibliografia: FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984. _____. História da sexualidade II: O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1985 _____. História da sexualidade III: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1988. _____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001. _____. Ética, sexualidade, política. Ditos e escritos: vol. 5. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. FREIRE FILHO, João. Retratos midiáticos da nova geração e a regulação do prazer juvenil. In: BORELLI, Silvia & FREIRE FILHO, João (eds). Culturas juvenis no século XXI. São Paulo: EDUC (no prelo). _____. Reinvenções da resistência juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. _____. Formas e normas da adolescência e da juventude na mídia. In: FREIRE FILHO, João & VAZ, Paulo (orgs.). Construções do tempo e do outro: representações e discursos midiáticos sobre a alteridade. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2006, p. 37-64.

Código: 3349 - As Vozes que Proclamam o Movimento Hip Hop

ROSANA ALENCAR DE MORAES (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO

O hip hop nasceu na periferia de Nova York, na década de 70, como um movimento cultural contestatório que se manifestava em três esferas principais: a dança (break), as artes visuais (grafite) e a música (rap). Nos anos 80, chegou ao Brasil e se instalou nas periferias das grandes cidades, principalmente em São Paulo. Em seguida, o movimento se expandiu por todo o território nacional, tendo conquistado muitos adeptos - sobretudo jovens, de diferentes classes sociais. Devido à sua visibilidade na sociedade atual, o hip hop suscita uma enorme quantidade de estudos e reportagens, que divergem quanto à forma de retratá-lo - por vezes, realçam o caráter ideológico do movimento; em outras ocasiões, enquadram-no como somente mais uma opção no “supermercado de estilos” juvenil. Neste trabalho, procuro examinar os discursos divergentes sobre o movimento hip hop que emergem na esfera das pesquisas acadêmicas, das representações midiáticas e da produção dos próprios integrantes do movimento. Minha análise tem como base teórica principal os conceitos de subculturas juvenis e tribos urbanas, desenvolvidos no âmbito dos estudos culturais e da antropologia. A primeira etapa da pesquisa se concentra na análise de diversos materiais da mídia impressa que têm como foco o hip hop. É o caso da Revista Raça, direcionada para o público negro, e das três edições especiais sobre jovens da Revista Veja, voltadas para pais e jovens brancos de classe média. Referências: ALVES, Adjair. Culturas juvenis na periferia de Caruaru: com os olhos voltados à realidade social. In: ALVIM, Rosilene et al (eds). (Re)construções da juventude: cultura e representações, p. 61-72. João Pessoa: Editora Universitária - PPGS/UFPB, 2004. COUTINHO, Eduardo Granja & ARAÚJO, Marianna. Hip-hop: uma batida contra-hegemônica na periferia da sociedade global. In: BORELLI, Silvia & FREIRE FILHO, João (eds). Culturas juvenis no século XXI. São Paulo: EDUC (no prelo). FILHO, João Lindolfo. Hip hopper: tribos urbanas, metrópoles e controle social. In: PAIS, José Machado & BLASS, Leila Maria da Silva (eds). Tribos urbanas: produção artística e identidades. São Paulo: Annablume, 2004. FREIRE FILHO, João. Reinvenções da resistência juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. _____. Retratos midiáticos da nova geração e a regulação do prazer juvenil. In: BORELLI, Silvia & FREIRE FILHO, João (eds). Culturas juvenis no século XXI. São Paulo: EDUC (no prelo). HERSCHMANN, Micael & GALVÃO, Tatiana. Algumas considerações sobre a cultura hip hop no Brasil. In: BORELLI, Silvia & FREIRE FILHO, João (eds). Culturas juvenis no século XXI. São Paulo: EDUC (no prelo). POLHEMUS, Ted. In the supermarket of style. In: REDHEAD, Steve et al. (ed.). The clubcultures reader: readings in popular cultural studies, p. 53-69. Oxford: Blackwell, 1998. RONSINI, Veneza. Mercadores de sentido: consumo de mídia e identidades juvenis. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

Código: 2852 - “Tiop, Comofas?” - Linguagem, Sociabilidade e Comunidade em Ambiente Virtual

JEAN SOUZA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

A pesquisa tem como principal objetivo registrar e analisar o uso do dialeto denominado tiopês, utilizado por jovens brasileiros em ambiente virtual. Sua origem remonta à rede de relacionamentos Orkut, mas seu uso ultrapassa este ambiente, sendo verificado em blogs e ferramentas de comunicação on-line. Verifica-se, ainda, o uso de algumas de suas expressões na comunicação falada. A hipótese levantada pelo trabalho é que o uso do tiopês, voluntária ou involuntariamente, consiste, em certos grupos de jovens, em um mecanismo de diferenciação social. Os seus adeptos obrigatoriamente têm de escrever errado, simulando erros de digitação, erros de ortografia e de construção nas frases. Por vezes esta linguagem parece uma escrita disléxica, dadas as inversões de sílabas e confusões quanto a fonemas e suas representações, no ato da comunicação. Os erros são calculados e, por isso mesmo, engendra-se uma comunicação

marcada pelo humor e ironia. O título da pesquisa vem das expressões ‘tiop’ e ‘comofas’ (significando, respectivamente, “tipo” e “como faz?”), exemplos de expressões do dialeto. Algumas pessoas acreditam que o tiopês seria a manifestação, através da comunicação escrita, de certo comportamento dos indies (uma tribo urbana) - o qual, numa dedução mais imediata, serviria para diferenciá-los dos chamados emos (outra tribo urbana, cuja característica, em ambiente virtual, é o uso do dialeto denominado miguxês). Numa visão mais crítica ou mesmo radical, o tiopês - acoplado a outras manifestações de estilo de grupo - separaria seus adeptos de analfabetos digitais ou internautas novatos. A pesquisa procura sondar o perfil dos adeptos do dialeto. Para isso, são mapeados traços como consumo cultural (livros, filmes, música), posicionamento ideológico-político, bem como a imagem que os próprios usuários constroem sobre si. São analisados também, os mecanismos de comunicação entre eles. Os resultados indicam que o ambiente virtual produz uma série de modos de comunicar que não são possíveis na comunicação face a face (uso de caracteres e construções lingüísticas específicos, recursos como hiperlinks, postagem de fotos, entre outros). Em boa parte dos casos estudados, a comunicação tem como finalidade a conversação fortuita, irônica, sem objetivos que ultrapassem o diálogo descompromissado. Entretanto, não é possível afirmar que modos de sociabilidade sólidos não possam ser construídos a partir do jogo de aleatoriedades. O dialeto mostra, ainda, que os usuários encontram procedimentos específicos de diferenciação social, que os distanciam ou os aproximam, apesar de compartilharem do mesmo ambiente (virtual).

**Código: 2810 - Da Periferia para a Fama:
Trajetória de Jovens Artistas dos Nós do Morro Incorporados ao Mercado Midiático**

LAILA MELCHIOR PIMENTEL FRANCISCO (CNPq/PIBIC)

MARIANA FREIRE LOPES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

O Nós do Morro é um projeto sócio-cultural que oferece aulas de formação em teatro e cinema, além de oficinas de música, fotografia e outras formas de expressão artística, no morro do Vidigal, no Rio de Janeiro. Tendo completado 20 anos de existência em 2007, o grupo criado pelo jornalista e ator Guti Fraga, alcançou um grande reconhecimento público, inclusive internacional. Diante da extensa gama de possibilidades que o grupo permite explorar, a proposta é investigar a experiência subjetiva dos indivíduos que dele participam, fazendo uma análise das identidades construídas pelos jovens artistas formados no contexto do projeto. Nesse sentido, o trabalho parte do ponto de vista de que a dinâmica da vida social se contrói a partir do processo de interações entre os indivíduos, situados num dado contexto sócio-cultural em que estão inseridos mas que, por sua vez, são capazes de transformar. O objetivo da pesquisa é analisar, através de entrevistas, a trajetória de alguns dos jovens atores formados pelo Nós do Morro que tiveram passagens bem sucedidas no cinema e na televisão, como atores de novela ou de filmes de grande repercussão - (o filme Cidade de Deus, a série de TV Cidade dos Homens e algumas novelas e programas posteriores). A coleta de informações é semelhante àquela usada nas práticas de antropologia e de história oral: trabalho de campo, etnográfico, e entrevistas em profundidade. No caso, histórias de vida. As escolhas desses jovens configuram um projeto, que, embora individual, está sempre, de algum modo, associado a um projeto coletivo. O trabalho pretende identificar em que medida a participação no Nós do Morro modifica ou tem algum impacto sobre o campo de possibilidades desses jovens e o modo como se inserem no mercado da mídia; de que maneira percebem (ou não) uma relação entre o fato de serem originários de grupos socialmente periféricos e a construção de sua imagem; e qual o impacto do ingresso na indústria cultural sobre a relação desses jovens com seu grupo de origem. Referências: Yúdice, George. A conveniência da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Velho, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

**Código: 1901 - “Just to Be Close to You”: Investimento Afetivo, Performance e
Disputa Simbólica no Interior da Comunidade de Fãs do Grupo Backstreet Boys**

PATRÍCIA MATOS DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: TIAGO JOSE LEMOS MONTEIRO

A década de 1990 testemunhou o auge de grupos de música pop formados por garotos, conhecidos como Boy Bands. São lembrados, principalmente, por seu forte apelo entre meninas adolescentes e pela temática romântica das músicas. O grupo norte-americano Backstreet Boys, considerado o maior representante do gênero, causou verdadeiros tumultos em suas duas visitas ao Brasil nos anos de 2000 e 2001, comparáveis ao fenômeno da beatlemania nos anos 60. Choro, gritos e desmaios são algumas das reações das fãs diante dos ídolos, consideradas exageradas por muitos e até beirando o patológico. Partindo da análise de dois documentários sobre a primeira vinda do grupo ao Brasil pretendo colocar as práticas das fãs no centro das relações de consumo e construção de sentido deste gênero musical. Partindo do conceito de escuta performática de Simon Frith, tenciono demonstrar como tais reações estão inseridas no contexto desta apreciação musical específica, rompendo, assim com a idéia aplicada à beatlemania e, frequentemente, estendida a outras comunidades de fãs formadas por meninas, de que estas estariam apenas dando vazão a sua sexualidade reprimida. Desta forma, as reações das fãs se configuram como performances em si, valendo-se muitas vezes do aparato midiático e executando, diante de câmeras e repórteres, exatamente o esperado por eles, incorporando, assim, o discurso senso comum da histeria das fãs adolescentes. A distância entre produtores e consumidores é um dos principais elementos do

estágio pop da música (segundo a classificação de Simon Frith). Ambos estariam constantemente criando estratégias para diminuir esta distância, o que seria primordial para manter não só a relação fã-ídolo em constante movimento como todo o mercado de música popular massiva. Deste modo a distância não poderia ser vencida, apenas momentaneamente diminuída, pois sem ela o fenômeno da idolatria perderia o sentido. Tendo consciência disso ou não, é fato que os esforços, e (muitas vezes) sacrifícios, das fãs para serem notadas no meio da multidão têm a dupla função de permitir que a fã se destaque da massa e ao mesmo tempo se insira na mesma, já que utilizam sempre códigos comuns à maioria dos membros daquela comunidade. A postura performática da fã visaria então, na maioria das vezes, a diminuição da distância entre fã e ídolo e seria o elemento principal da disputa simbólica no interior da comunidade de fãs que, quando vencida temporariamente traria status e capital social. Referências: [1] Coelho, Maria Cláudia. A condição do fã: idolatria e indústria cultural. *Interseções*, nº 2, p. 417-431. [2] Frith, Simon. *Performing Rites: On the Value of Popular Music*. Cambridge: Harvard University Press, 1996. [3] Lewis, Lisa A. (org). *The Adoring Audience: fan culture and popular media*. London, New York: Routledge, 2001 [4] Monteiro, Tiago José Lemos. *As práticas do fã: identidade, consumo e produção midiática*. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado - UFRJ, 2007.

Código: 2035 - Björk: O Pop e a Arte na Indústria Cultural

GUILHERME RODRIGUES FERRAZ SILVA (Sem Bolsa)

LUIZA MAGALHÃES (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

TIAGO JOSE LEMOS MONTEIRO

Propomos uma discussão sobre os discursos construídos pela imprensa especializada em crítica musical, a partir da análise de duas matérias publicadas sobre a cantora islandesa Björk na revista *Bravo!*. Ambas deram visibilidade à cantora em momentos importantes para sua carreira, no ano de 2007: à ocasião do lançamento de seu último álbum e da passagem de sua turnê pelo Brasil. Pudemos perceber, através dessas reportagens, uma certa herança “adorniana” no discurso dos críticos de música, marcado pela distinção entre o aspecto artístico e comercial na música. Essa dualidade se manifesta, por exemplo, na relação estabelecida entre a islandesa e o artista americano Andy Warhol, ícone da pop art, em uma das matérias de *Bravo!*. Com isso, desenvolve-se, uma aura de autoria, autenticidade e originalidade que, segundo nossa análise, buscaria redimir a música pop de Björk de seu caráter comercial. Outro fator observado é que a cantora tende a ser identificada pela crítica e pelo público como underground, num sentido artístico, mesmo possuindo uma estratégia de produção e distribuição usualmente classificadas como mainstream. Desta forma, a rejeição de lugar de Björk como um produto da indústria musical resultaria em sua identificação com o público, objetivo das reportagens. ADORNO, Theodor W. *A indústria Cultural*. In: COHN, Gabriel (org.). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Editora Nacional, 1978. BAUDRILLARD, Jean. *Warhol*. In: MACIEL, Kátia (org). *A arte da desapareição*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FRITH, Simon. *Common sense and the language of criticism*. In: *Performing rites: on the value of popular music*. Cambridge: Harvard University Press, 1996. p.47-74.

Código: 177 - Análise da Representação do Estilo de Vida Vegano em Diferentes Segmentos da Mídia

TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO FREIRE FILHO

O veganismo é um estilo de vida que tem como característica a recusa ao consumo de produtos de origem animal (carne, ovos, leite, mel, couro), que tenham sido testados em animais ou que sejam produzidos por empresas que patrocinam eventos como, por exemplo, rodeios. Essa forma de encarar a relação entre a espécie humana e as demais espécies surge na Inglaterra, em meados da década de 40, como uma oposição no interior do próprio vegetarianismo. No Brasil o veganismo vem se disseminando principalmente nos últimos 10 anos, o que se deve, principalmente, à popularização da internet. A manutenção, e a própria adoção, de um estilo de vida que defenda uma postura tão fora dos padrões culturalmente impostos, necessita da obtenção de um grande fluxo de informações. Nesse quesito é fundamental a participação do leitor-autor que dedica parte de seu tempo à produção de conteúdo nos inúmeros sites, blogs e comunidades do orkut. É importante ressaltar o maior enfoque atribuído ao veganismo pela mídia, em especial a partir de 2001, quando começamos a encontrar matérias que abordam o estilo de vida nos grandes meios. Surge no ano de 2006 a “*Revista dos Vegetarianos*”, uma publicação mensal e segmentada da Editora Europa que divulga artigos sobre os temas relativos ao estilo de vida, receitas veganas, matérias sobre saúde e meio ambiente e propagandas de produtos naturais. Nesse trabalho será atribuída atenção especial a um subgrupo dentro do veganismo que, além da adoção dos já citados preceitos, participa do meio punk/hardcore, ou seja, ouvem música punk, participam de shows e eventos que contam com esse gênero musical e são adeptos da ideologia anarquista. Desde os primórdios do movimento punk, em 1976, já existiam bandas que discutiam a ética na relação dos homens com as demais espécies. A presença de tal posicionamento no meio punk se consolidou em meados dos anos 80, quando nos Estados Unidos jovens punks straight edges (em resumo, punks que são contrários ao uso de drogas) decidem adotar o veganismo como um dos princípios do movimento. Esse trabalho tem como objetivo analisar a representação do veganismo na mídia, em especial quando relacionada aos grupos de jovens veganos que participam da cena punk. Para isso serão

examinados diferentes tipos de meios de comunicação: alternativos, segmentados e de conteúdo não-especializado (jornais, revistas e sites de variedades). Dessa forma será efetuada uma análise que pretende compreender até que ponto os discursos propagados sobre o veganismo oferecem alguma crítica à cultura dominante. FREIRE FILHO, João. *Reinvenções da Resistência Juvenil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. GIDEENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: EDUSC, 2001.

Código: 657 - Relações de Compadrio na Região do Recôncavo da Guanabara e Suas Cercanias nos Séculos XVII e XVIII

GERSON SALGADO PINHA JUNIOR (CNPq/PIBIC)
FRANCISCO AIMARA CARVALHO RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Estudamos a ocupação e organização da América lusa à época moderna, séculos XVII e XVIII. Objetivamos um melhor entendimento desta sociedade a partir de uma observação densa dos registros por ela produzidos. Utilizamos como fonte de estudo os registros paroquiais de batismo e casamento, tanto de livres quanto de escravos, para identificar e compreender as relações de compadrio e diferentes estratégias constituídas pelos homens setecentistas. Textos como “Os Métodos da História” e o “Nome e o Como”, de Cardoso & Brignoli e Ginzburg, respectivamente, nos serviram de embasamento para o estudo da demografia com especial atenção aos nomes, cruzando as ocorrências para formar um teia prosopográfica em que podemos notar as relações existentes entre os diversos agentes históricos. Nosso trabalho é centrado numa perspectiva de diferentes formas de atuação e espaços de sociabilidade no Império Português. Utilizamos-nos para tanto do conceito de Antigo Regime nos Trópicos conforme este aparece nos trabalhos de J. Fragoso, M. F. Gouvea e M. F. Bicalho.

Código: 17 - “Os Usos de Representações do Passado Colonial em Manifestos e Textos Fundadores de Vanguardas Literárias e Artísticas Brasileiras no Século XX: As Narrativas de Viajantes”

RENATA RUFINO DA SILVA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Dando continuidade à investigação em curso sobre movimentos literários e artísticos no Brasil da primeira metade do século XX, o trabalho proposto visa identificar, num primeiro momento, em textos de manifestos, editoriais de revistas, panfletos, poemas-programa e, em seguida, num corpus selecionado de obras (literárias, artísticas e cinematográficas) as modalidades de apropriação de representações do passado colonial. Deverá considerar esses objetos dentro dos “programas nacionais” ou das políticas culturais a que correspondem. De modo a compreender as modalidades de uso dessas representações no Modernismo, durante os anos 20-30, esta investigação se concentra no uso de relatos quinhentistas, particularmente o do alemão Hans Staden.

**Código: 1018 - Homens de Negócio à Pia Batismal:
Uma Análise das Redes dos Negociantes Fluminenses Setecentistas**

MARIA BEATRIZ GOMES BELLENS PORTO (CNPq/PIBIC)
MARIANA DA CRUZ FERNANDES (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

Como parte integrante da pesquisa “Comércio e comerciantes na primeira metade do século XVIII no Rio de Janeiro”, do Prof. Dr. Antônio Carlos Jucá de Sampaio, nosso trabalho constitui a análise das trajetórias sociais dos grandes comerciantes cariocas setecentistas, os chamados Homens de Negócio. Para isso, utilizamos os Assentos Paroquiais de Batismos, com o fito de reconstituir as alianças estabelecidas no interior desse grupo, bem como de seus integrantes com os demais grupos sociais. Esta pesquisa vem sendo realizada há 2 anos e conta com uma base de dados com mais de 4.000 registros de batismos de pessoas livres da freguesia da Candelária, documentação esta que se encontra no Arquivo da Cúria da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro. Uma característica fundamental do nosso trabalho é a análise específica das fontes, no caso o registro de batismo. A documentação levantada cobre o período de 1718 a 1757, e, portanto, nos possibilita um diálogo maior com o nosso objeto de estudo, tendo em vista que a documentação muda ao longo do período, posto que para analisar grupos ou agentes históricos cabe segui-los nas suas múltiplas relações sociais. Para isso é necessário investigar como tais sujeitos aparecem nos diversos aspectos que envolvem os registros de batismos, para que não se perca a complexidade das relações que ligam um indivíduo a uma sociedade determinada. Desta forma, é possível perceber como eram formadas e mantidas as relações e as hierarquias sociais, na praça do Rio de Janeiro e em especial no caso de uma freguesia urbana importante como a Candelária, não apenas entre os Homens de Negócio, mas também destes com os demais comerciantes e livres, ou no apadrinhamento de filhos de forros e escravos.

Código: 16 - “Os Usos de Representações do Passado Colonial em Manifestos e Textos Fundadores de Vanguardas Literárias e Artísticas Brasileiras no Século XX: A Língua Tupi”

WILLIAM GARCIA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Dando continuidade à investigação em curso sobre movimentos literários e artísticos no Brasil da primeira metade do século XX, o trabalho proposto visa identificar, num primeiro momento, em textos de manifestos, editoriais de revistas, panfletos, poemas-programa e, em seguida, num corpus selecionado de obras (literárias, artísticas e cinematográficas) as modalidades de apropriação de representações do passado colonial. Deverá considerar esses objetos dentro dos “programas nacionais” ou das políticas culturais a que correspondem. De modo a compreender as modalidades de uso dessas representações no Modernismo, durante os anos 20-30, esta investigação se concentra no uso da língua tupi como busca da autêntica nacionalidade.

Código: 2830 - Família Escrava:

Um Estudo sobre as Hierarquias Sociais e a Escravidão no Rio de Janeiro Setecentista

VANESSA ALVES DE ASSIS VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

As transformações ocorridas na América Portuguesa, mais especificamente na capitania do Rio de Janeiro em fins do século XVII e início do XVIII, são de suma importância para a compreensão da dinâmica imperial no antigo regime português. Nesse sentido, o presente trabalho busca refletir sobre o novo papel ocupado pela capitania fluminense nos quadros desse Império, avaliando principalmente o impacto dessas transformações no perfil da escravidão setecentista. Este cenário foi favorecido, entre outros aspectos, pela descoberta das minas no final dos seiscentos, fato este que permitiu um incremento significativo no tráfico de cativos africanos desembarcados no porto carioca, convertendo-se na opinião de muitos historiadores, na principal encruzilhada do império português. Sendo assim, este estudo busca analisar a repercussão dessas modificações sobre a escravidão, e mais incisivamente no perfil da família escrava entre 1690 e 1750. Portanto, minha análise encontra-se balizada pelas recentes pesquisas que discutem a escravidão como um marco decisivo na definição dos modos de dominação que deram forma ao Brasil colonial. Dialogando com esses estudos, busco, a partir das alterações no perfil da família escrava, enfatizar o papel desses agentes históricos submetidos à escravidão e suas diferentes experiências sociais. Através do estudo dos laços familiares produzidos no interior do cativo, buscamos analisar alguns aspectos da vida do escravo no Rio de Janeiro setecentista. Ao desembarcar uma das primeiras coisas que um escravo novo deveria aprender era que essa sociedade era altamente estratificada, com posições e qualidades bem demarcadas. Escravos e senhores reproduziam essas hierarquias no seu dia-a-dia, e foi esta dinâmica que engendrou o sistema escravista. Entretanto, ao demarcarmos a presença destas fronteiras na sociedade colonial, estamos indicando também a existência de determinados espaços para ação, nos quais os escravos podiam estabelecer barganhas, obtendo em alguns casos, conquistas. Procuramos analisar a família escrava como parte de uma conquista realizada no cotidiano, em meio às hierarquias existentes no interior da sociedade escravista, acreditando que a escravidão constitui-se como um dos principais sustentáculos desta hierarquização.

**Código: 2234 - Avaliação Neuropsicológica das Dificuldades de Aprendizagem:
Uma Revisão da Literatura**

ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Sem Bolsa)

RAQUEL DE SOUZA ZECHETTO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
HANDYARA APARECIDA SOARES DA ROCHA
LYS MOREIRA

Introdução: Dificuldades de Aprendizagem são frequentemente diagnosticados em crianças e adolescentes representando trinta e cinco por cento das consultas pediátricas. Juntamente com problemas na adaptação escolar formam o principal motivo de procura por atendimentos psicológicos. Tendo em vista o aumento de encaminhamentos desta população para realização de avaliação neuropsicológica o objetivo deste trabalho é investigar o que já foi publicado na literatura sobre aprendizagem, suas definições e seus transtornos, dentro do campo da neuropsicologia. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Capes, Scielo e Google Acadêmico nos períodos de 1993 a 2007. Baseamos a pesquisa por referência através das seguintes palavras - chave: avaliação neuropsicológica; neuropsicologia e aprendizagem; transtornos de aprendizagem. Resultados: Verificamos que dentre as definições de aprendizagem os autores defendem uma compreensão multidisciplinar considerando que os fatores biológicos, psicológicos e sociais afetam o processo da aprendizagem em crianças e adolescentes. Com relação aos transtornos mais relatados os de maior incidência são: TDAH, Dislexia, Discalculia, problemas de escrita e Dislalia. Ainda, os instrumentos mais utilizados para investigar o funcionamento cognitivo desta população foram: Escala Weschler de Inteligência para Crianças - 3ª edição, Teste Wisconsin e as Matrizes Progressivas de Raven.

Conclusão: O processo de aprendizagem é multifatorial além de fundamental para o desenvolvimento humano. A contribuição da neuropsicologia é delinear características cognitivas de cada indivíduo possibilitando averiguar quais (dis)funções influenciam o processo de aprendizagem. Através destas investigações é possível elaborar intervenções mais eficazes para facilitar ou potencializar o aprendizado em crianças e adolescentes.

Código: 2208 - Valores no Trabalho e Práticas da Liderança

JAMILE GOMES SANTOS (Sem Bolsa)
DIEGO VISCONTI ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND

Este trabalho representa resultados preliminares de pesquisa que busca aprofundar estudos teórico-empíricos anteriores sobre os constructos: Liderança, Confiança, Capital Social Organizacional e Valores no Trabalho, contextualizados no contemporâneo. Liderança é entendida como resultante de atribuição pelos colaboradores, emanando da confiança estabelecida e não apenas função de designação hierárquica. Confiança tem sido considerada como pilar de relações colaborativas capazes de gerar benefícios mútuos para a organização e seus atores. O presente estudo considerou gerentes como líderes formais, passíveis ou não de serem percebidos como líderes por suas equipes e investigou práticas capazes de mediar a legitimação de tal atribuição. Buscou, ainda, identificar a existência de valores subjacentes a tais práticas compartilhados com seus colaboradores. Enfoque duplamente avaliativo tem sido utilizado no levantamento de percepções: por um lado, gerentes e colaboradores avaliam, respectivamente, suas próprias práticas e/ou resultados e seus valores no trabalho, e, por outro, gerentes e colaboradores avaliam tais itens em relação ao outro grupo. Duas organizações participaram dessa investigação: uma Multinacional outra de Comércio Exterior. Os Instrumentos utilizados foram Inventário de Práticas Gerenciais, para Gerentes (IPG-G) e para Colaboradores (IPG-C), Inventário de Percepções do Grupo, para Gerentes (IPEG-G) e para Colaboradores (IPEG-C), além do Questionário de Valores Pessoais (QVP) e o Questionário de Valores no Trabalho (QVT). Procedimentos idênticos foram utilizados nas duas empresas: contato preliminar para autorização/aceitação da pesquisa, assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, aplicação dos instrumentos, interpretação dos dados, devolução dos resultados. A participação foi voluntária. Os resultados foram obtidos a partir da correlação (teste T) entre: (a) o IPG-G e IPG-C; (b) o IPEG-G e o IPEG-C; o QVP/ QVT dos Gerentes e o QVP/ QVT dos Colaboradores. Somente na Organização de Comércio Exterior foram verificadas diferenças significativas, indicando que a Multinacional apresenta um maior grau de compartilhamento acerca dos elementos estudados. Cabe ressaltar, porém, que os resultados apresentados são preliminares e a investigação encontra-se em curso, necessitando ampliar o espectro de dados para maior aprofundamento.

Código: 3241 - Criação da Base de Dados sobre Cinema e Infância na Cinemateca do MAM-Rio

BRUNO JOSE DE PONTES (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA

Este trabalho faz parte da primeira modalidade de pesquisa e está em andamento na sua primeira fase. Desenvolve-se toda segunda feira e tem por objetivo criar uma base de dados digitalizada sobre toda a documentação referida a cinema e educação encontrada no acervo gráfico da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Pretende-se interligar com outras bases de dados que estão em processo de elaboração tais como a relativa à cinema e educação e à adolescência e cinema. Apresentaremos alguns exemplos do material encontrado e do processo de registro, catalogação e futura disponibilização on line para amplo uso da comunidade.

**Código: 78 - Atitudes de Alunos dos Cursos de Psicologia e de Direito da UFRJ
Frente à Redução da Maioridade Penal**

ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Sem Bolsa)
INGRID MAIA JOSÉ FRÓES (Sem Bolsa)
MARLI FIGUEIREDO RODRIGUES FILHA (Sem Bolsa)
NATÁLIA DE OLIVEIRA DE PAULA CIDADE (Sem Bolsa)
PATRÍCIA TOMAZ RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A violência é um fenômeno que vem se acentuando no mundo contemporâneo. Um tema bastante discutido tem sido a redução da maioridade penal (RMP) em decorrência de alguns crimes recentes envolvendo menores, que chocaram a sociedade. Diante desses acontecimentos, surgiu o interesse por parte do grupo de realizar uma pesquisa que compare as atitudes dos alunos de dois campos de saber diretamente envolvidos na temática, a saber, Psicologia e Direito. Desta forma, o presente estudo pretende comparar as atitudes dos alunos de Psicologia e de Direito da UFRJ

frente à RMP. Para edificar a amostra, o conjunto de sujeitos foi composto por 50 alunos do curso de Psicologia e 50 do curso de Direito da UFRJ, entre o quarto e o décimo período, com faixa etária variando de 19 a 28 anos. Procurou-se evitar discrepâncias entre as atitudes de alunos com um período muito próximo do fim do curso de que faziam parte, ou do início do mesmo. O instrumento de coleta de dados constou de uma Escala de Atitude do tipo Likert, com afirmativas pareadas com cinco opções de resposta, do tipo Concordo Plenamente, Concordo, Não Tenho Opinião, Discordo e Discordo Plenamente, que assumiram os valores 5, 4, 3, 2 e 1, respectivamente. As afirmativas desfavoráveis ao tema foram graduadas inversamente. Logo, quanto maior a média obtida, maior o grau de favorabilidade à RMP. Todas as análises estatísticas foram realizadas mediante a utilização do programa BioEstat 4.0. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste z, ao nível de significância de 0,05, para 2 amostras independentes. Os alunos de Psicologia obtiveram: média de 52.98; desvio padrão de 16.61; variância de 276.02; nota mínima 24 e nota máxima 84. Os alunos de Direito obtiveram: média de 47.12; desvio padrão de 17.95; variância de 322.23; nota mínima 22 e nota máxima 99. Comparando os dados obtidos, observa-se que os estudantes de Psicologia apresentaram maior variabilidade de atitudes, enquanto os de Direito mostraram uma distribuição homogênea, com as atitudes mais concentradas no pólo da desfavorabilidade. Entretanto, ao calcular as médias aritméticas de ambos os cursos, encontram-se valores muito próximos, o que nos leva a concluir que os dois cursos apresentam maior desfavorabilidade em relação à RMP. A análise dos dados não apresentou diferença significativa entre a atitude dos alunos de Psicologia e de Direito da UFRJ frente à RMP. Sugere-se, em uma nova pesquisa, a utilização de uma amostragem com um maior número de sujeitos, envolvendo também outras instituições de ensino com a finalidade de uma maior abrangência da pesquisa realizada. Referência: [1] BULCÃO, A.L.E. Meninos Maiores - O Conflito da Menoridade e Maioridade no Rio de Janeiro entre 1890 e 1927. Dissertação de Mestrado em História, IFCS/UFRJ, 1992. [2] WAISEFILSZ, J.J. Mapa da Violência IV: os Jovens do Brasil. Brasília: UNESCO, 2004.

**Código: 3075 - Projeto de Pesquisa CINEAD. Terceira Modalidade:
Pesquisa sobre a Prática de Fazer Cinema em Contexto Escolar:
Criação e Implementação da Escola de Cinema do CAP. UFRJ**

GUSTAVO SAMPAIO REGO (Outra Bolsa)
CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA (Outra Bolsa)
CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO (Outra Bolsa)
IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa)
VERÔNICA DE ALMEIDA SOÁRES (Sem Bolsa)
REGINA HELENA VEIGA (Sem Bolsa)
GREGORIO GALVÃO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
JANAINA PIRES GARCIA

Trata-se de uma pesquisa sobre a experiência do “fazer arte na escola”, em particular da prática cinematográfica na escola. De modo que a pesquisa se aproxima da prática de crianças e adolescentes fazendo cinema na escola, sobre os elementos da linguagem cinematográfica e da história do cinema, recursos que provêm do acervo da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Habitualmente se realiza um registro das sessões das aulas cinema realizadas semanalmente com dois grupos de alunos (crianças de 6º e 7º ano de Educação Fundamental e adolescentes de 1º e 2º ano de Ensino Médio), que voluntariamente participam da ESCOLA DE CINEMA do Colégio de Aplicação da UFRJ. O cursado da Escola é de dois anos. As aulas acontecem no próprio CAP e na Sala da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Exceto quando a proposta de filmagem sugere alguma locação. Sobre este material filmado e registrado em cadernos de campo se desenvolve de modo incipiente esta modalidade de pesquisa. O propósito principal desta modalidade é tornar a criança e o aluno um artista e oferecer elementos que lhe permitam se impregnar de intimidade com o cinema. Possibilita significativamente este objetivo o diálogo permanente com a equipe da 1ª modalidade que pesquisa na Cinemateca do MAM-Rio, para ampliar a mostra de seleção de filmes a serem propostos para projetar para os dois grupos de alunos da escola. Nas aulas se alterna a aprendizagem de teoria e prática sobre o cinema com a visualização de filmes e trechos de filmes que ilustram a história do cinema e fornece exemplos concretos sobre o conteúdo dos planejamentos. O planejamento prévio permite a elaboração do material didático e o ajuste da marcha neste caminho tão novo. Estado da pesquisa: em andamento, inicial. Referências bibliográficas principais AIDELMAN, Nuria e COLELL, Laia. Cinema en curs: dossier. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2006. BERGALA, A. L'hypothèse cinéma. Paris: Cahiers du cinéma, 2002. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens, e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação, v 12, 35, p. 290-299, maio/ago. 2007. GODARD, Jean - Luc. Você quer fazer cinema? Pegue uma câmera. In: TIRAD, L. Grandes Diretores de Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2006. LOPES, José de Souza Miguel. Educação e cinema. Novos olhares na produção do saber. Porto: Profedições, 2007. OCAÑA, Javier. Truffaut enseña cine en el 'cole'. Un texto expone las virtudes de impartir el séptimo arte en las escuelas. El País. Madrid, 14 de abril de 2008. Cuaderno Vida & Artes, p. 36. PINEL, Vincent. El montaje. El espacio y el tiempo del film. Barcelona: Paidós. Los pequeños cuadernos de Cahiers du Cinema, 2004. STRAUSS, Frédéric & HUET, Anne. Hacer una película. Barcelona: Paidós. Los pequeños cuadernos de Cahiers du Cinema, 2007. XAVIER, I. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Código: 3216 - Teatro e Histórias de Vida na Construção da Cidadania

DANIELE LOPES DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO

Este trabalho tem conexões com a atividade que desenvolvo num projeto de extensão. Visa apresentar a construção de um espetáculo teatral feito por mulheres que participam de uma oficina de teatro na Vila do João, bairro Maré. Relata o processo de criação, organizado a partir dos depoimentos de cinco mulheres sobre suas vidas e que compôs o texto teatral. Assim como fotos, objetos pessoais também foram utilizados de forma melhor caracterização dos momentos representativos, marcantes por elas vivenciados. Isto que dizer que as histórias de vida se definem na relação com o outro. A metodologia desenvolvida constou também de exercícios teatrais na perspectiva de Augusto Boal, tendo por finalidade focar no desenvolver da fala, da memória, da imaginação e da escrita das partícipes. A partir das demandas e questões que as mulheres têm apresentado ao projeto, identificamos o potencial da oficina de teatro e os possíveis diálogos que podem ser organizados nesse espaço na construção da cidadania.

Código: 2805 - Relação Centro/Periferia: Os Novos Fluxos de Informação

PAMELA GUIMARÃES TAILOR (UFRJ/PIBIC)

JORGE ANTÔNIO GOUVÊA GOMES (CNPq/PIBIC)

RENAN PORTO DA SILVA SAMPAIO (Outra Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA

Em nosso painel, buscaremos analisar a dinâmica periferia/centro como subproduto dos processos de globalização. Para isso, serão focalizados fenômenos midiáticos, como a pluralização identitária que as novas tecnologias da comunicação provocaram, e que, claramente, modificaram e continuam a modificar fluxos informacionais entre periferia/centro, dando novas formas a essa relação, que antes possuía um contorno de análise mais simples, já que os fluxos culturais (não apenas estes) se davam principalmente no sentido centro-periferia.

Código: 3377 - Exposição de Arte Segundo Grupos Étnicos

RENATA FRANCA DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O presente trabalho teve por objetivo analisar temas usados por grupos de jovens para representar exposições de arte. Segundo Moscovici, sabe-se que existem três fatores principais que influenciam uma representação social: pressão social para pensar sobre um assunto/objeto de representação; nível de informação sobre o mesmo e inserção em grupo social que está envolvido com o assunto. Tendo em vista que a arte é um conhecimento envolvido com a vida acadêmica e fora do cotidiano, há uma elaboração social em termos de senso comum em relação à mesma. Sendo assim, esta pesquisa visa verificar a influência dos grupos étnicos nas representações sociais de exposições de arte. Para tanto, foram analisados 149 questionários respondidos voluntariamente, sendo 40 participantes do sexo masculino e 109 do sexo feminino. 126 possuíam 3º grau e 23 apenas o 2º. 84 participantes auto-definidos brancos, 36 morenos e 21 negros. Os participantes foram instruídos a apresentar um comentário pessoal sobre uma exposição de arte visitada e considerada significativa. As respostas foram agrupadas de acordo com os grupos étnicos auto-definidos. Aplicou-se um teste estatístico para verificar se havia diferença significativa entre eles. Os resultados indicaram a respeito da exposição em geral: o lugar da exposição, veículo, slogan, artista estrangeiro reconhecido, artista brasileiro reconhecido. Sobre o conteúdo da obra/exposição visitada os conteúdos mais ressaltados foram sociedade/história/mundo, físico/concreto/sensorial, psicológico, fazer artístico; participante: emoção/sentimento positivo, relação com sua vida, elaboração da obra/exposição e seus efeitos, conhece/quer conhecer, ocorrência temporal, entre outros. A comparação inter-étnica indicou que os M (morenos) se destacaram em lugar da exposição (com negros) e veículo; os N (negros) em slogan e artista brasileiro reconhecido; os B (brancos) em artista estrangeiro reconhecido. Em relação ao conteúdo da obra/exposição visitada, os M apresentaram mais temas sobre físico/concreto/sensorial, fazer artístico, psicossocial, e conteúdo diversificado (junto com B); os N sociedade/história/mundo, psicológico, estético, original (re)criação; e os B cotidiano/local. Em relação ao participante, os M (junto com N) expressaram mais emoção/sentimento positivo, relação com sua vida, interesse/envolvimento, frequência e não sabe/não responde (junto com N); os N elaboração da obra/exposição e seus efeitos, ocorrência temporal, conhece/quer conhecer; os B não frequente, perplexo/impressionada e emoção/sentimento negativo/indiferente. Conclui-se que as representações de exposições de arte estão relacionadas a leituras que tendem a deslocar o assunto para aspectos concretos e emocionais ou para a vida cotidiana dos visitantes em função das culturas específicas de cada grupo. Isso possivelmente em razão da natureza da arte que tende a estar mais presente em ambientes sociais mais restritos como os museus e galerias de arte.

Código: 1035 - A Faculdade de Educação da UFRJ: História e Memória

MONIQUE CHANG BARTOLOME (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Esta pesquisa encontra-se vinculada ao “Projeto Memória da Faculdade de Educação da UFRJ” que se propõe a recuperar, registrar e difundir a história da Faculdade através de levantamento, organização de documentos e pesquisas sobre essa instituição. Nos atuais moldes, a Faculdade de Educação oferece dois cursos no âmbito da Graduação. Enquanto a Licenciatura em Pedagogia habilita profissionais para o exercício do Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Magistério do Curso Normal de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos e Gestores da Educação Básica, as demais Licenciaturas configuram-se como formação pedagógica que habilita ao Magistério das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O trabalho em tela tem como objetivo apresentar as condições de criação da Faculdade de Educação, como fruto da Reforma Universitária de 1968 (Lei nº. 5.540/1968) e a estrutura organizacional desta unidade durante as décadas de 1970, 1980 e 1990. Para tanto, pretende-se examinar a documentação encontrada no Arquivo da Faculdade de Educação, no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDS/UFRJ), bem como depoimentos prestados por ex-alunos e ex-professores. Sustenta-se em proposta metodológica de análise e produção documental com abordagem qualitativa e interdisciplinar, sendo um dos principais métodos de trabalho a utilização da história oral. Considerando que a memória é um elemento constitutivo do sentimento de identidade, tanto coletivo quanto individual, e que sua construção se dá no campo das tensões entre grupos sociais diferenciados e em contextos histórico-culturais delimitados, o presente trabalho pretende contribuir para que professores, técnicos administrativos e alunos desenvolvam uma visão ampliada acerca de sua cultura acadêmica, bem como um sentido de pertencimento, identidade profissional e compromisso com a universidade pública. Palavras-Chave: Faculdade de Educação - Formação de Professores - História - Memória.

Código: 1 - Modos de Habitar, Conflitos, Dramas Sociais e Narrativas: As Histórias de uma Vila Residencial

VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa)

EDUARDO LACERDA MOURÃO (Bolsa de Projeto)

MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Bolsa de Projeto)

MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Sem Bolsa)

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA G. FREIRE (Bolsa de Projeto)

LEONARDO CAMPELO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

ADRIANO FIGUEIREDO DE ALMEIDA (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO
NEIVA VIEIRA DA CUNHA

Nosso trabalho tem como principal objetivo buscar compreender o modo como se configura o processo de uso e acesso ao uso do espaço de âmbito coletivo, o espaço público, numa Vila Residencial, situada na Ilha do Fundão, dentro da cidade universitária da UFRJ. Trata-se de pensar a dinâmica dos conflitos que envolvem os inúmeros agentes sociais envolvidos, o drama social vivido pelos moradores com o processo de regularização fundiária, as formas de negociação da gestão das distâncias sociais, a visível estratificação social, a co-presença de instituições oficiais ligadas ao Estado, no âmbito Federal, Estadual e Municipal, (incluindo aí a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e organizações locais como a associação de moradores (AMAVILA), além dos próprios moradores com suas demandas significativas e “autônomas”, nem sempre vinculadas a estas instâncias mediadoras. Um outro eixo fundamental do nosso trabalho é a análise da importância das narrativas e histórias dos moradores da Vila, como forma de fundamentação de direito, para além (e em muitos casos, em disputa) das formas de legitimação jurídica instituídas pelo direito escriturário. São histórias que implicam acolhimento, reconhecimento e justificação de uma causa, e que podem servir, num contexto adequado, como fundamento a uma decisão, em suma, que podem ser usadas como forma de vindicação de direitos em situações de disputa, como os diversos casos que envolvem o cotidiano da Vila Residencial.

Código: 2 - “A Experiência do Olhar”: Uma Perspectiva Antropológica da Experiência do LABLATA na Vila Residencial - UFRJ”

VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS (Sem Bolsa)

EDUARDO LACERDA MOURÃO (Bolsa de Projeto)

MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Bolsa de Projeto)

MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO
NEIVA VIEIRA DA CUNHA

Este trabalho relata a experiência da oficina de fotografia realizada na Vila Residencial-UFRJ no RJ, por um fotógrafo profissional; um iluminador, morador da comunidade e voluntários no ano de 2006, que participaram como orientadores da técnica de pinhole do projeto Lab-LATA. A experiência vivida com os alunos na troca de olhares,

na produção de imagens da paisagem urbana, vista da perspectiva local, que observou os trajetos dos moradores e as histórias contadas sobre espaço da enseada de Manguinhos, teve como resultado o estudo foto-etnográfico composto por imagens da cidade, do urbano e da Vila produzidas por crianças de 06 a 16 anos. As fotografias retratam as apropriações sociais que evocam memórias de distintas trajetórias sociais, visões dos agentes sociais envolvidos e suas relações com o espaço urbano.

Código: 1242 - Currículo Acadêmico de História e “Cultura Histórica”: Tensões e Contestações

MARCELA ANTERIO BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este trabalho insere-se em uma pesquisa mais ampla - Currículos Acadêmicos e estudantes de origem popular: territórios contestados com a qual pretendemos trilhar pistas de investigação, ainda pouco exploradas, que possam subsidiar, por outras portas de entrada, o debate, hoje tão em voga, em torno da democratização do ensino superior. Para tal ela se propõe a problematizar a questão da produção, seleção classificação e distribuição do conhecimento científico no âmbito universitário. Fruto da articulação de questões que vem sendo propostas e enfrentadas pelo Projeto Conexões de Saberes UFRJ - programa de âmbito nacional que tem como eixo temático o acesso e permanência de “estudantes de origem popular” (EUOP) no ensino superior - e o NEC, Núcleo de estudos de Currículo da Faculdade de Educação, esta pesquisa procura evidenciar práticas institucionais e estratégias políticas e epistemológicas construídas e desenvolvidas no âmbito da cultura universitária pelos sujeitos que nela se posicionam e por ela são posicionados. No presente texto nos limitamos a sublinhar algumas tensões e contestações evidenciadas no estudo realizado sobre o currículo do Curso de História de graduação da UFRJ. Ele tem por objetivo apresentar resultados parciais deste estudo a partir da análise de discurso de diferentes textos curriculares (manual do Estudante, Programa do Curso, ementas das disciplinas de História do Brasil) bem como dos textos produzidos nas entrevistas coletivas com estudantes desse curso. Em relação ao quadro teórico, essa investigação se sustenta nas contribuições oriundas de três eixos de reflexão. O primeiro se configura a partir das questões suscitadas no quadro das teorias curriculares críticas e pós-críticas, que problematizam os saberes tomados como legítimos, os interesses políticos e econômicos dos grupos que eles representam e o modelo de sociedade que eles instituem e reproduzem. O segundo eixo nos remete ao diálogo com o campo da Teoria da História, em particular com autores como Jorn Rusen e Reinhart Koselleck, cujas contribuições nos permitem pensar a natureza epistemológica específica do conhecimento histórico. E por último um terceiro eixo que gira em torno das abordagens focadas na “relação com o saber”, nesse caso, o saber histórico, estabelecida pelos estudantes com os saberes considerados válidos e legítimos, pela comunidade epistêmica da área, a serem ensinados no curso de História permitindo repensar a expectativas e atuação deste estudante como sujeito cogniscente. Acreditamos que tais escolhas teórico-metodológicas nos oferecem ferramentas e nos acenam boas pistas no aprofundamento do debate aqui apresentado, contribuindo para evidenciar a importância, para a análise sobre a democratização do ensino superior, da compreensão das lutas políticas e culturais que se travam também no terreno da representação e da repartição dos bens simbólicos.

Código: 1826 - A “Cultura do Vestibular” e as Ações Afirmativas

RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

A presente pesquisa buscou identificar os principais argumentos contra e a favor das cotas raciais. Identificamos alguns argumentos principais: ‘sou contra porque vivemos uma democracia racial no país e o programa de cotas pode estimular o racismo’ (grupo de intelectuais cariocas), ‘sou contra porque o problema do acesso às universidades não é racial, mas sim social; é preciso antes melhorar o ensino básico’ (grupo de ativistas de esquerda), ‘todo mundo tem a capacidade de estudar e passar na prova do vestibular, independente da raça’ (aluna da UFRJ), ‘sou a favor porque o Brasil tem uma dívida histórica com os negros e os Índios’ (postura do governo brasileiro), ‘sou a favor porque só conseguiremos uma igualdade de direitos se proporcionarmos uma igualdade de condições materiais a todos’ (postura do educador liberal). Através de um questionário aplicado entre estudantes da UFRJ e de um pré-vestibular comunitário, buscamos apreender como esses estudantes de grupos sociais distintos representam o vestibular e a si mesmos, e analisar, então, a relação de tal representação e a atual configuração racial da universidade pública. Chegamos ao resultado que entre os alunos da UFRJ a discussão a respeito das cotas permanece num plano superficial da argumentação. Entre os alunos do pré-vestibular comunitário havia um claro sentimento de desigualdade de condições na corrida pelas vagas nas universidades públicas.

Código: 1141 - A História da Profissão Docente e Suas Relações com a Política

ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa)

OLGA MARINHO PAIVA (Sem Bolsa)

THAIS DA SILVA ALVES MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER
CLÁUDIA ARAÚJO DOS SANTOS BAYERL

A pesquisa se remete ao projeto interinstitucional (UFRJ, PUC - Rio, UERJ, UFF, UENF e Universidades de Lisboa e do Porto) que centra foco no estudo da história da profissão docente no Brasil e em Portugal, segundo uma perspectiva de longa duração e no duplo contexto da expansão da escola de massas e de profissionalização da categoria docente. Integrando a elaboração de nossa monografia de final de curso a este programa de pesquisas, nós resolvemos aplicar a essa temática mais geral o estudo da realidade educacional da região onde residimos. Nosso interesse se prende ao estudo dos processos de construção das identidades do pedagogo / professor do ensino fundamental e suas relações com a política na história da Baixada Fluminense, destacando-se os municípios de Nilópolis, Belford-Roxo e Nova Iguaçu. Assim, a pesquisa tem como objetivos: Levantar aspectos relevantes da história da profissão docente nos municípios da Baixada Fluminense a partir de um roteiro de investigação que busca contemplar os seguintes passos: 1) História da Educação/da Escolarização 2) História da Baixada Fluminense; 3) História da Profissão Docente e suas formas de relação com a política, a partir de pesquisas monográficas desenvolvidas em torno das seguintes questões: Memórias e histórias da educação a partir de um relato auto-biográfico (Andréa); Experiências de Associativismo Docente na Baixada Fluminense (Thais); Processos Institucionais de Formação Docente: a formação política dos professores na Baixada Fluminense (Olga).

Código: 134 - Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão/Exclusão em Universidades: Um Estudo Internacional sobre a Formação Inicial de Professores

CHRISTINA HOLMES BRAZIL (Sem Bolsa)

MARIA LÚCIA ESTEVES (Sem Bolsa)

JULIANA EDUARDO REIS ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

Trata-se de pesquisa internacional envolvendo duas universidades públicas do Rio de Janeiro (Brasil) e duas espanholas (uma em Córdoba, outra em Sevilha), além de uma na África do Sul (Cabo Verde). O Objetivo geral é identificar culturas, políticas e práticas de inclusão/exclusão nos processos de formação inicial de professores nas universidades participantes, e os específicos são: levantar o estado de arte da formação inicial com relação às Diretrizes da declaração Mundial sobre Educação Superior (1998), comparar as culturas, políticas e práticas de inclusão/exclusão na formação inicial dos professores das universidades envolvidas e traçar estratégias de aprimoramento em direção à inclusão nas respectivas universidades.

Código: 2198 - Trabalho Docente, Formação e Capitalismo Dependente

ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

Na década de 80, a questão da formação de professores assume um crescente destaque no Brasil. A qualificação desses profissionais surge como uma das preocupações na análise de modelos de expansão adotados para a educação pública ao longo das décadas de 70 e 80. Ao lado de diferentes propostas que visavam a qualidade nessa educação, considerou-se a necessidade de uma formação científica e histórico-social. As universidades foram defendidas como o espaço privilegiado para essa formação. Diversas instituições públicas passaram a empreender essa formação, afinal consagrada, com ambigüidades, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996. No entanto, a despeito das justificativas para a formação em nível superior, setores influentes do Conselho Nacional de Educação, apontavam para uma modalidade mais curta e aligeirada, ainda que em nível superior (curso normal superior). Desde os anos 1990, a relação entre as universidades públicas e o CNE é marcada por tensões e conflitos a propósito da natureza da formação de professores para as séries iniciais. Esta pesquisa investiga as relações construídas entre as universidades públicas, com ênfase na formação dos professores de educação infantil e do primeiro segmento do fundamental, e o trabalho docente no Brasil. O estudo analisa, sobretudo, as proposições que preconizam uma relação direta e linear entre essas duas dimensões, examinando-a a luz do conceito de capitalismo dependente. A idéia de que nessa relação há hoje um profundo descompasso fundamenta justificativas tanto de propostas que atingem especificamente a formação de professores quanto de propostas de reestruturação e expansão das universidades e da formação profissional oferecida nesses espaços de uma forma geral. O trabalho empírico, em uma primeira etapa, analisa as orientações do CNE e do MEC para a formação desses docentes, e as estratégias de formação de docentes na UFRJ, na UFF e na UERJ. Conseqüentemente, são colocados em questão as novas diretrizes curriculares nacionais, programas como o REUNI e projetos como a Universidade Aberta do Brasil, que fundamenta sua proposta na educação à distância. Dados do CEPAL, do IBGE e do INEP serão observados na composição de um quadro mais geral da relação entre trabalho e universidade e das relações dadas pelos argumentos justificadores.

A análise das relações construídas deve apontar para a reconfiguração das universidades públicas brasileiras em acordo com as demandas de harmonização apresentadas na especificidade do capitalismo dependente em detrimento de uma formação “integral”, levantando questões relevantes sobre a qualificação e a qualidade almejadas. Referências: CARDOSO, M.L. 1996 “Florestan Fernandes: a criação de uma problemática” em Estudos Avançados (SP: IEA/USP) Vol.10, Nº 26, jan./abr. LEHER, R. Florestan Fernandes e a universidade no capitalismo dependente. I: Fávero, O. (org.); Democracia e Educação em Florestan Fernandes; SP:AA/Niterói-RJ EdUFF, 2005.

Código: 2880 - Gato ou Lebre?

- Um Olhar sobre o Debate de Democratização da Universidade Pública

LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: EBLIN JOSEPH FARAGE
CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Com o decreto do Governo Federal instituindo o Reuni o debate sobre a democratização do ensino superior público se intensificou nas Universidades. Intrigado com alguns aspectos dessa disputa política, dada por concepções distintas sobre o papel da Universidade Pública, é que se pretende analisar se as propostas inseridas nos diversos discursos sobre democratização de fato se materializam em medidas que concretizem a democratização, ou se isso se constitui num falso debate, na qual se leva “gato por lebre”. Para isso, partimos de algumas reflexões presentes no Projeto Conexões de Saberes da UFRJ, projeto de extensão cujo eixo-central é a discussão sobre acesso e permanência de Estudantes de Origem Popular na Universidade Pública, trabalhando com Pesquisa-ação. Também comparamos dados sobre o perfil atual do estudante das universidades federais, onde é possível identificar poucos estudantes das classes populares, tendo em torno de 12% com renda média familiar mensal igual ou abaixo de R\$ 424,00, conforme pesquisa da Andifes. Depois analisamos pesquisas recentes sobre Reforma Universitária e participamos de alguns debates do movimento estudantil sobre o Reuni. Como alguns resultados desta pesquisa apontamos a superficialidade da proposta do Reuni e do debate a partir dele sobre a democratização, por não contemplar de forma precisa as principais dificuldades encontradas pelos estudantes das classes populares e suas demandas para ingressar na Universidade Pública. Compreendemos que ações segmentadas não correspondem a um projeto concreto de democratização do ensino superior público, ou seja, ampliar o número de vagas não é suficiente para democratizar, pois ainda assim será mantido o mesmo sistema excludente de acesso à Universidade; e que é preciso uma transformação da Universidade no sentido de estabelecer uma nova relação com a sociedade, não mais tendo-as como coisas isoladas, e repensar o papel do Estado. Para tanto é necessário forjar um projeto real de democratização, que implica articular políticas diferenciadas de acesso, que trabalhem com as diferentes especificidades das diversas classes sociais, e um plano de assistência estudantil, que seja mais amplo do que dar bolsas. Salientamos também que construir um projeto de democratização apenas é possível quando ousarmos estabelecer outras relações entre os diferentes saberes e democratizar a produção do saber acadêmico, assim como desmontar o mito da hierarquia dos saberes acadêmicos e repensar inclusive a postura tanto de alunos quanto de professores durante as atividades acadêmicas. Destacamos ainda dois riscos presentes no Reuni: o da expansão sem infra-estrutura e o da falácia do aumento de verbas. E concluímos que é possível uma Universidade de qualidade e democrática, que não seja nem meramente mercadológica e nem exerça apenas uma função cultural, mas que propicie o acesso ao conhecimento e proporcione a formação de uma visão de mundo comprometida com os interesses das classes populares.

Código: 1320 - Gênero, Sexualidade e Envelhecimento na Cidade do Rio de Janeiro

AMANDA ALVES MIGLIORA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo da pesquisa é analisar os comportamentos e valores relação à sexualidade de mulheres acima de 60 anos. As questões que serão abordadas nesse estudo são: Como essas mulheres percebem as mudanças do tempo em seus corpos? Como compreendem suas possibilidades e as possibilidades alheias em termos de sexualidade? Como elas percebem o papel do homem em suas vidas? Como essas mulheres educaram seus filhos em relação à sexualidade? O material empírico analisado são entrevistas em profundidade realizada com mulheres de mais de 60 anos além de material televisivo e publicitário.

Código: 2149 - Oracy Nogueira e Erving Goffman: O Estudo do Estigma e da Dimensão Institucional da Experiência da Tuberculose Pulmonar em Campos do Jordão

DANILO MARIANO PEREIRA (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

Dando continuidade à análise da obra “Vozes de Campos do Jordão”, de Oracy Nogueira, pretendo agora articular algumas idéias centrais deste livro com os conceitos de estigma e de instituição total, propostos por Erving Goffman, que, assim como Oracy Nogueira, cursou a Pós graduação na Universidade de Chicago na década de 40.

O tipo de formação lá propiciada chegara no nosso meio acadêmico já no final dos anos 1930, através de algumas instituições importantes, principalmente a ELSP (Escola Livre de Sociologia e Política). Veremos neste trabalho como a idéia de estigma aparece operando na obra de Oracy Nogueira, embora não esteja formulada analítica e abstratamente como um conceito. A situação de ostracismo do tuberculoso, bem como sua experiência social e psíquica no tratamento em Campos do Jordão, o tornam um estigmatizado, que carrega uma marca simbólica que deteriora sua identidade. Veremos também como essa obra discute a importância dos regimes dos sanatórios e pensões na configuração e definição da experiência da tuberculose pulmonar. Assim, a discussão das instituições como espaços sociais definidos por relações padronizadas de poder - consagrada com a noção de instituição total de Erving Goffman - está também abordada de forma profunda em “Vozes de Campos do Jordão”.

**Código: 1619 - Psicologia Humanista e Humanização em Saúde:
A Experiência numa Instituição Filantrópica**

CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Sem Bolsa)
ROBERTO DA SILVA MELO (Sem Bolsa)
ANDREI SERPA SABA DE MATTOS (Sem Bolsa)
BEATRIZ ZIVIANI (Sem Bolsa)
CARMELITA DE SOUZA DOS SANTOS MOTTA (Sem Bolsa)
PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO (Sem Bolsa)
ANA CLÁUDIA POITE HERMENEGILDO (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES
RUTH MACHADO BARBOSA

A humanização em saúde aparece como tema de grande importância para a realidade brasileira atual, por não apenas buscar a promoção de uma melhora da qualidade no atendimento oferecido pelo Ministério da Saúde, mas também para permitir que essa política pública traga melhores índices para a saúde (redução de mortalidade, por exemplo). Diversos teóricos têm trabalhado o ideário da humanização, enfatizando a sua importância para se criar uma promoção da saúde para os usuários do SUS, não se restringindo apenas aos pacientes e familiares, mas também aos funcionários e gestores. O HumanizaSUS aponta que as dificuldades de se atingir a humanização se referem ao despreparo para lidar com as questões subjetivas. A Psicologia Humanista, no modelo que Carl Rogers atribui, pode servir como uma base teórica para fundamentar o atendimento humanizado em saúde, uma vez que toma o homem como fim em qualquer prática e tem como ênfase a relação interpessoal, na qual as atitudes do profissional podem ser significativas no bem-estar e na autonomia do paciente a partir de um respeito pela singularidade. Para isso, buscamos articular estudo bibliográfico sobre a Psicologia Humanista ao HumanizaSUS, traçando paralelos com a realidade cotidiana de uma instituição filantrópica, bem como dos atendimentos nessa instituição de saúde para, a partir disso, propor um protocolo de atendimento que além de se basear nas delimitações do Ministério da Saúde possa trazer a Psicologia Humanista como base teórica à humanização em saúde. Os teóricos da temática da humanização já apresentam diversas considerações sobre a operacionalização desta que podem ser atrelados às proposições da Psicologia Humanista. A pesquisa se realizará em uma instituição filantrópica da cidade de Niterói, onde há o oferecimento de diversos serviços de saúde. Propomos a criação de um grupo multiprofissional, do quadro de especialistas da instituição, para constituir um grupo de reflexão, que deverá dialogar sobre suas práticas profissionais. Este se reunirá durante seis semanas consecutivas. A partir das considerações do grupo, almejamos obter reflexões sobre a própria prática profissional e de como operacionalizar a humanização em instituições de saúde. É mister ressaltar a importância da construção da proposta a partir da experiência do próprio grupo. Concluímos até o presente momento que realização dos grupos poderá permitir, através do diálogo entre diferentes profissionais, uma reflexão sobre a temática que não será apenas uma submissão às normatizações designadas pelo Ministério da Saúde, mas sim pelas suas próprias produções. Nesse sentido, acreditamos que se pode construir a compreensão de humanização gerada no próprio cotidiano das relações destes profissionais, entre si e entre seus pacientes. Aguardamos os resultados da pesquisa de campo para maiores considerações.

Código: 2047 - Reabilitação em Saúde: Qual Política Pública?

THAÍS RIBEIRO ESTEVES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

Este trabalho tem como tema a reabilitação em saúde e como objeto de estudo a rede de reabilitação física no SUS no âmbito do município do Rio de Janeiro. Objetiva-se o levantamento e a análise dessa rede, através do mapeamento das instituições de saúde que prestam serviços em reabilitação física e identificação da natureza (estatal, filantrópica, privada, etc.) dessas instituições. Parte-se da hipótese de que há uma valorização por parte do Estado da política de assistência em detrimento da política de saúde no que se refere ao atendimento às pessoas com deficiência, além da ocorrência de uma “assistencialização” da reabilitação em saúde, assim como tem acontecido com outras políticas sociais. Constata-se que historicamente o tratamento destinado às pessoas com deficiência foi realizado através da filantropia somada aos subsídios do Estado. As políticas sociais destinadas a esse segmento da população surgem nos

anos 70 e são consolidadas nos anos 90 no Brasil. Entretanto, é na esfera privada filantrópica que se situam as maiores redes de atendimento às pessoas com deficiência. Vale ressaltar que a rede de serviços desse segmento terá sempre interfaces com outras políticas sociais, tais como a assistência social, habitação, previdência social e educação. Uns dos objetivos da política de assistência social são a habilitação e a reabilitação das pessoas com deficiência, além dessa população se constituir no seu público-alvo. Como política social pública, a assistência inscreve-se no campo dos direitos sociais, da universalização do acesso e da responsabilidade estatal. Entretanto, atualmente, sob a ótica neoliberal, a assistência social tende a se manter no campo da filantropia e a saúde é a área da política social na qual se vê com maior clareza a tendência privatizante. Dessa forma, são negligenciadas as concepções ampliadas de saúde e assistência social, inscritas no campo político dos direitos sociais.

**Código: 1116 - Sentidos Atribuídos à Integralidade:
As Percepções dos Gestores de Saúde do CMS Marcolino Candau**

LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

O termo integralidade passou a ser reconhecido historicamente em meados de 1980, período em que o Movimento Sanitário estava em destaque no cenário político brasileiro. Até os dias de hoje, a integralidade é tida como uma das “bandeiras de luta” da saúde coletiva, desde que preservada sua diversidade de significações. No debate da integralidade é possível discorrer também sobre outros termos como a humanização e o cuidado. Pelo entendimento desses dois temas, os profissionais de saúde podem reconhecer através da prática as diferenças e valorizar o diálogo entre os sujeitos, objetivando consolidar a integralidade. Pretende-se através deste estudo, analisar os sentidos atribuídos à integralidade pelos profissionais de saúde do Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau. Para tal, será realizada uma abordagem de cunho qualitativo a partir de entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas e fechadas que permitirão aos profissionais discorrerem livremente sobre o tema em questão.

Código: 2290 - Comunicação Educativa sobre Alimentação Saudável em Supermercados

CAROLINA DA COSTA MONTEIRO MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Utilização de campanhas educativas em supermercados a partir da instalação de totens multimídia com informações sobre alimentos elaboradas por nutricionistas. Esta pesquisa específica a parte de comunicação dentro de um projeto maior, realizado pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). A comunicação consiste na tradução dos termos técnicos em uma linguagem de fácil acesso para a maioria da população. Para isso, além das mudanças lingüísticas, também são usados recursos de comunicação multimídia para facilitar a explicação.

Código: 69 - A Utilização do Moodle como Auxílio às Aulas Presencias

ANA LUÍSA DE ABREU E SILVA MENDES (Outra Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados iniciais da análise do processo de implantação de um sistema de gerenciamento de cursos no ensino médio. Na condição de bolsista do projeto “O uso das TIC no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, coordenado pela Prof.a Izabel Goudart , acompanhei e auxiliei na implantação, administração e gerenciamento do sistema Moodle. Foram criados cursos voltados para os estudantes das turmas do primeiro ano do ensino médio de 2007, que funcionavam como uma “sala de aula virtual”. Entre as atividades desenvolvidas, participei da concepção visual, do desenvolvimento e postagem de conteúdos e do gerenciamento de atividades. O Moodle é um software livre de fins educacionais que adota o construcionismo social como estrutura pedagógica, sendo executado no ambiente virtual. Funciona como um sistema de gerenciamento de cursos que dispõe de um conjunto de ferramentas para serem aplicados ao ambiente da web. Foi implantado em 2006 como um sítio provisório vinculado à página do Setor Curricular de Química do Colégio de Aplicação da UFRJ e disponibilizado para uso em 2007, <http://www.cap.ufrj.br/quimica/moodle>. O objetivo era investigar os recursos pedagógicos oferecidos, as possibilidades de utilização da interface na mediação do processo de ensino-aprendizagem ocorrido presencialmente e incorporar a linguagem hipermídia no ensino de Química. As categorias iniciais analisadas foram: as condições de implantação, acesso, navegação no ambiente, design interativo e adesão dos alunos ao uso. Foram diagnosticadas dificuldades na adequação do design e interatividade do ambiente para aplicação no ensino médio, suporte institucional deficiente ou inexistente, tendo em vista que as experiências de implantação e utilização de plataformas de ensino virtual na educação básica são recentes, de pouca difusão e em número pequeno, pouca adequação da formação de professores para o uso de ambientes virtuais e baixa adesão dos alunos ao uso. Em contrapartida, as ferramentas oferecidas permitem a incorporação de linguagens multimídias diversas, tais como, simulações e vídeos. Proporcionando atividades que estimulam o trabalho cooperativo e colaborativo, servindo como um canal mediador na relação existente entre o professor e os

alunos; o que possibilita uma relação de interação, onde ambos aprendem e atualizam continuamente seus saberes. Bibliografia: Santaella, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007. Lèvy, Pierre. Cybercultura. São Paulo: Ed.34, 1999. Lèvy, Pierre. As tecnologias, o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed. 34, 2000. Filho, Athail Rangel Pulino. Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos. Brasília: Departamento de Engenharia Civil e Ambiental: Universidade de Brasília, 2005.

Código: 1011 - Mídia e Educação:

Sites Infantis e Suas Relações com a Leitura, a Escrita, a Imagem e a Diversidade Cultural

LUIZA TROTTE (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Contexto-Ação: um estudo sobre a prática de produção de textos - desenvolvido com as turmas iniciais do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ. Com o avanço das Tecnologias de Informação e de Comunicação muitos desafios estão postos no que tange a troca e aquisição de conhecimentos. Também nos instigam as transformações relacionadas ao ato de ler e escrever no âmbito escolar em consonância com a introdução contínua dos computadores, celulares e outras mídias no cotidiano das crianças. Da mesma forma, a exemplo de Fischer (2007), torna-se “cada vez mais urgente discutir como, historicamente, em nosso país” pode ser pensado “o embate entre tecnologias midiáticas e práticas pedagógicas”, tendo em vista as relações de poder, de controle, de acesso e participação de todos “à informação e ao direito de voz e de expressão”. Nessa direção, o presente trabalho pretende subsidiar as discussões atuais do projeto relacionadas à criação do seu próprio site. Para tanto, realizará um mapeamento, ainda que restrito, envolvendo sites produzidos para o público infantil, inclusive aqueles que apresentarem grande popularidade entre meninos e meninas na faixa etária de 6 a 8 anos. Para conduzir tal levantamento, serão utilizadas, como recurso metodológico, entrevistas e pesquisas na Internet, tendo como foco principal o tratamento dado a leitura, a escrita, a imagem e a diversidade cultural em cada site encontrado. Neste sentido, importa saber: Os sites infantis visitados apresentam preocupações com os processos de leitura e escrita? Quais os sites infantis que apresentam propostas de produção de textos? Quais as questões que tensionam a discussão em torno da imagem? Como a diversidade cultural se apresenta nos sites pesquisados? Nesses termos, este trabalho pretende contribuir para o aprofundamento crítico e teórico-prático do projeto Contexto-Ação, que visa à construção de um ambiente favorável ao acesso e a participação à informação. Bibliografia preliminar: FISCHER, Rosa Maria Bueno. “Mídias, Máquinas de Imagens e Práticas Pedagógicas” in Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: Anped, maio/agosto de 2007, volume 12, n°. 35, p.290-299; CHARTIER, Roger. “Os Desafios da Escrita”. São Paulo: Editora UNESP, 2002; COSCARELLI, Carla Viana. “Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar”. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003; CANDAU, Vera Maria. “Cultura(s) e Educação” Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

**Código: 1017 - Leitura e Escrita em Tempos de Tecnologia da Informação e da Comunicação:
Contribuições da Literatura Nacional**

TÂNIA REGINA FERREIRA DO AMARAL (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES

Este trabalho está vinculado ao projeto Contexto-Ação: um estudo sobre a prática de produção de textos, desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ com alunos dos primeiros anos do Ensino fundamental. Tendo em vista os novos desafios ligados ao ato de ler e escrever em consonância com a introdução contínua das Tecnologias da Informação e da Comunicação, o projeto tem investido na construção de um site destinado ao público infantil. Considerando também que “os códigos culturais, visíveis e vividos no interior dos diferentes espaços sociais (...) constituem, pautam, normalizam e normatizam não só a própria criação, a elaboração das narrativas, como ainda o modo pelo qual elas são lidas, percebidas, recebidas pelas pessoas” (Fischer, 2007), o projeto tem se deparado com uma série de questões para as quais busca aprofundamento teórico. Dentre elas é possível destacar: Como contemplar as diferenças de saberes das crianças em relação ao processo de aquisição da leitura e da escrita em textos eletrônicos? Quais as modificações efetuadas pelas imagens na leitura e na escrita, tendo em vista as novas possibilidades de produção de sentido que oferecem? Quais as relações existentes entre diversidade cultural e tecnologia da informação e da comunicação? Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo levantar como a literatura nacional em Educação e TCI, encontrada em periódicos com classificação A no Qualis, tem abordado as questões mencionadas, entre outras, que serão focadas de acordo com as possibilidades oferecidas pelo próprio levantamento. A metodologia envolverá uma pesquisa sobre o “Estado da Arte” nessas áreas, mais especificamente em relação às questões destacadas. Nesses termos, esse trabalho pretende contribuir com um aprofundamento teórico para o Projeto Contexto-Ação, visando o aprimoramento pedagógico do site. BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR: CANDAU, Vera Maria. “Cultura(s) e

Educação” Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. CHARTIER, Roger. “Os Desafios da Escrita”. São Paulo: Editora UNESP, 2002; COSCARELLI, Carla Viana. “Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar”. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003; FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo, Cortez Editora, 2001; FISCHER, Rosa Maria Bueno. “Mídias, Máquinas de Imagens e Práticas Pedagógicas” in Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: Anped, maio/agosto de 2007, volume 12, nº. 35, p.290-299; SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo, Cortez, 1991; _____ Novas práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

Código: 1554 - Informação Pública em Ciência e Tecnologia: Um Debate em Curso

MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

No contexto atual, a informação e o conhecimento científico e tecnológico são elementos indispensáveis no processo de desenvolvimento. O movimento de inclusão, não só social, mas também econômica e política, acompanhado pela expansão da cidadania, está estritamente ligado à educação científica da população, do seu acesso à informação, preferencialmente, de qualidade - já que se pode afirmar que a distribuição do conhecimento e a redução das desigualdades sociais estão diretamente interligadas. Atualmente, a sociedade se depara cada vez mais com questões que extrapolam o âmbito da ciência para fazer parte da pauta de discussão do país. Essas questões, além de influenciarem o dia a dia da sociedade, dependem da aprovação desta para se desenvolverem. Diante desse quadro, a divulgação científica assume um papel fundamental na transformação da realidade social, pois uma população informada tem maiores chances de tomar melhores decisões. Neste trabalho, procuro fazer uma breve revisão e discussão da literatura sobre divulgação científica levantada durante a primeira etapa de pesquisa do projeto “Informação Pública e Divulgação Científica: Relações de Produção e de Difusão social da Informação em Ciência”, coordenado pela professora Maria Lúcia Maciel do IFCS/UFRJ, e que tem como objetivo identificar e analisar estratégias e práticas de divulgação pública de informação sobre ciência. Os textos aqui discutidos foram selecionados a partir de pesquisas feitas em livros sobre o tema e na internet, em sites especializados em publicações acadêmicas e em divulgação científica. No levantamento da bibliografia, foi possível constatar uma carência de publicações científicas - principalmente sociológicas - sobre o tema. O debate hoje é dominado por profissionais da área de comunicação e de linguística, que escrevem sobre experiências vividas a partir de suas perspectivas específicas, sem de fato teorizar sobre o processo social de divulgação científica.

Código: 389 - Divulgação Científica: Deveres e Poderes

LUIZA TRINDADE OITICICA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Pretendemos analisar a representação pública das ciências nas revistas de divulgação científica e as conseqüências decorrentes desta representação, seja para a ciência, seja para os meios de comunicação que a divulgam. A partir dos anos 1980, num movimento de customização da informação comum ao modelo da TV a cabo, surgem veículos especializados em apresentar ao público leigo as descobertas da ciência acerca da vida e da biotecnologia, criando vínculos entre os dois campos, com conseqüências para ambos. Por um lado, a ciência doa ao jornalismo o prestígio e a seriedade enquaanto modelo de conhecimento e verdade da tradição ocidental. Por outro lado, o jornalismo concede à ciência a visibilidade e o espaço de que ela precisa para reafirmar seu prestígio e justificar os investimentos em pesquisas. Como recorte desta realidade, definimos um tema de interesse: a representação do corpo, e as seguintes revistas de circulação nacional, como corpus da pesquisa: Super Interessante, da editora Abril, Galileu, da editora Globo, e Scientific American Brasil, da editora Duetto Editorial, sob licença da Scientific American, Inc. Como subtemas, propomos: beleza e cosmética; saúde e medicina; biotecnologias; pesquisas genéticas; neurociências e cognição; mutações e transformações; e comportamento. Como metodologia para estudar as revistas optou-se pela construção de uma planilha com as reportagens selecionadas dentre todas as contidas nas revistas escolhidas a partir das edições de agosto de 2007. Constatamos na maioria das reportagens, no que toca à representação do corpo, a centralidade da idéia de um sujeito cerebral, e portanto, da fisicalização da mente. Situaresmos a esta idéia no projeto de biopolítica da sociedade contemporânea. Por meio da biopolítica, decisões políticas são ocultadas, apresentadas como questões técnicas, e o sujeito, tornado objetivo, sofre uma medicalização poderosa com a qual aumenta-se sua produtividade e eficácia, objetivo do biopoder. O Estado fica isento de responsabilidades, a partir do momento em que informa: o indivíduo passa a ser o gestor de seu corpo. O imaginário construído pela ciência contemporânea promete a erradicação da morte pelas biotecnologias, desde que, em um nível sociológico, haja capital e tempo para pesquisas e, em um nível individual, utilize-se a informação divulgada para mudança de comportamentos e para se situar a atenção nos níveis de fixação de padrões. Referências: 1. Bergson, Henri, O pensamento e o movente, In: Henri Bergson e Gaston Bachelard, col Os Pensadores, São Paulo, Ed Abril Cultural, 1974. 2. Idem, Matéria e Memória, Martins Fontes, São Paulo, 1990 3. Deleuze, Gilles, Conversações, Rio de Janeiro, Ed 34, 2000. 4. Foucault, Michel, O Dossier, Rio de Janeiro, Ed Taurus, 1984. Idem, História da sexualidade I, A vontade de saber, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979 Idem, A ordem do discurso, São Paulo, Ed. Loyola, 2006 5. Tarde, Gabriel, A opinião e as massas, São Paulo, Marins Fontes, 1992.

Código: 896 - Limite, um Filme Esquecido

FILIPPI FERNANDES SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

O objetivo deste trabalho é propor indagações sobre a obra cinematográfica “Limite”, de Mário Peixoto, de 1931, tendo em vista a ausência de divulgação do filme nos meios comerciais, em meados dos anos 30. Nesse sentido, é relevante a consideração o Chaplin Club - nome cunhado pelos amigos de Mário Peixoto para o grupo formado nos anos 30, no cinema Odeon -, tanto no trabalho de divulgação do filme quanto no que diz respeito ao contato de seus participantes com as principais correntes do modernismo, na época. A isto se soma as apropriações feitas pelo próprio Mário, em suas viagens à Inglaterra e à França, das vanguardas européias e soviéticas, do trabalho de Fritz Lang, Wilhelm Murnau, Jean Epstein, David Lean, Sergei Eisenstein, para criação estética e conceitual de “Limite”. Posteriormente, Glauber Rocha (assim como outros representantes do Cinema Novo) faria uma crítica à obra de Peixoto sem ter tido nem mesmo acesso a uma cópia e a despeito dessas referências mais caras a Peixoto, corroborando a recepção “negativa” - ou o esquecimento - do filme, ao longo de décadas.

Código: 2193 - Geografia e Cinema: Representações Espaciais em Babel

PEDRO MORENO ROCHA LEMES (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA

Este trabalho, que realizo dentro da primeira modalidade de pesquisa do Projeto CINEAD, tem como objetivo explorar as relações de localização (distribuição das coisas, fatos ou fenômenos) e a coerência, o sentido e as significações que emergem dessa investigação, presentes no filme Babel (Iñárritu, 2006). Buscando desse modo, ressaltar a importância dessa ordem espacial na compreensão e na análise dos fenômenos presentes de modos implícitos ou explícitos no filme. Os filmes podem ser analisados sob uma perspectiva geográfica? Para responder esta questão, é necessário a priori entender como se concebe e de que forma se dá o interesse acadêmico da geografia pelas imagens do cinema, um dos objetos de análise da disciplina “nova geografia cultural”. É importante que ao mesmo tempo em que se preserve o caráter singular da geografia como estatuto científico nessa análise filmica, ocorra um diálogo com outros campos do conhecimento priorizando assim uma visão mais apurada e holística nesse olhar. É preciso esclarecer também que a idéia do espaço contido nesta análise não é a de uma interpretação que valorize uma visão fidedigna do real, nem de re-criação do real, mas sim da teia de significados construídas pelo filme. Para o alcance do objetivo, utilizou-se referencial teórico-metodológico tendo como base categorias geográficas do espaço - articuladas às questões do imaginário, das representações, além da interpretação de imagens a partir do conceito de “interpretação densa” proposta pelo antropólogo Clifford Geertz (1978). O presente trabalho insere-se na proposta do grupo de pesquisa e extensão “Cinema para Aprender e Desaprender”, inserido dentro da primeira modalidade de pesquisa filmica que aborda a questão da infância e adolescência. Devido a grande diversidade de componentes de formações diversas participando na pesquisa, há uma grande heterogeneidade de olhares favorecendo assim a possibilidade de um diálogo com outros temas, como as relações que permeiam o espaço, tratado aqui. Babel trata de um conjunto de quatro fatos que ocorrem ao mesmo momento em quatro diversas áreas do planeta (EUA, Marrocos, México, Japão), envolvendo personagens e situações, os quais de algum modo se interligam. A trama gira em torno das situações locais criadas pelos personagens e repercutidas em outros ambientes. A estrutura do filme gira em torno desse novelo, a priori fatos, culturas isoladas, revelando dentre outros resultados a constante tensão criada entre os personagens e de suas ações no espaço. Os tipos diferentes de espaço mostrados na trama, os elementos que figuram em cada um deles, as relações dos espaços com os personagens, a associação entre as formas espaciais e o conteúdo narrativo, a forma que o cineasta representa/ “enxerga” o espaço utilizando-se de técnicas narrativas, a estrutura filmica empregada, são algumas das questões-chave para essa análise.

Código: 3227 - Criação da Base de Dados sobre Educação e Cinema na Cinemateca do MAM-Rio

VANESSA NEVES MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA
RAFAEL DE LUNA FREIRE

Este trabalho faz parte da primeira modalidade de pesquisa e está em andamento na sua primeira fase. Desenvolve-se toda segunda feira e tem por objetivo criar uma base de dados digitalizada sobre toda a documentação referida a cinema e educação encontrada no acervo gráfico da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Pretende-se interligar com outras bases de dados que estão em processo de elaboração tais como a relativa à infância e cinema e a adolescência e cinema. Apresentaremos alguns exemplos do material encontrado e do processo

de registro, catalogação e futura disponibilização on line para amplo uso da comunidade. Referências bibliográficas principais ACOT-MIRANDE, Thierry ET PPOZZUOLI, Alain. L' enfer du cinéma. Dictionnaire des films cultes et maudits. Paris: Scalis, 2007. ARAÚJO, Roberto Assumpção. O Cinema Sonoro e a Educação. Tese. Instituto Nacional de Cinema Educativo. São Paulo: 1939; 100 p. (tese apresentada ao concurso para Técnico de Educação). AZZI, Riolando. Cinema e Educação. Orientação pedagógica e Cultural de Vídeos 1. São Paulo: Paulinas, 1996. AZZI, Riolando. Cinema e Educação. Orientação pedagógica e Cultural de Vídeos 2. São Paulo: Paulinas, 1996. CLAUDE, Robert, S. J. Educação Cinematográfica. Colección Enfoques. Buenos Aires: Dirección Central de Cine y Teatro. A. C. A., 1956; 65 P. CONSITT, Frances. The value of films in history teaching. London: G. Bell and sons, Ltd., 1931; 431 p. GEORGE, W. H. B.Sc. The Cinema in School. London: Sir Isaac Pitman & Sons, Ltd., 1935. 136 p. LAURITO, Ilka Brunilde. Cinema e Infância. Cadernos da Cinemateca. Plano de estudos e orientação bibliográfica. São Paulo: Fundação Cinemateca Brasileira, 1962. 91 p. DUARTE, Bandeira. A projeção fixa no ensino. Produção, utilização e avaliação do material. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1961. MORENO, Djaldino Mota. Ensino do cinema nas escolas de 1º e 2º graus. Documentos e experiências. Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura. Clube de Cinema de Sergipe, 1979. 97 p. RAPP, Bernard & LAMY, Jean-Claude. Dictionnaire des Films : 10000 films du monde entier. Librairie Larousse, 1990. 831 p. SÁ, Irene Tavares de. Cinema e Educação. Rio de Janeiro: Agir, 1967. (coleção Escola e Vida, v. 5), 179 p.

Código: 3248 - Criação da Base de Dados sobre Cinema e Adolescência na Cinemateca do MAM-Rio

IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA

Este trabalho faz parte da primeira modalidade de pesquisa e está em andamento na sua primeira fase. Desenvolve-se toda segunda feira e tem por objetivo criar uma base de dados digitalizada sobre toda a documentação referida a cinema e adolescência encontrada no acervo gráfico da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Pretende-se interligar com outras bases de dados que estão em processo de elaboração tais como a relativa à infância e cinema e a cinema e educação. Apresentaremos alguns exemplos do material encontrado e do processo de registro, catalogação e futura disponibilização on line para amplo uso da comunidade.

Código: 2192 - Persépolis: Um Movimento Herético em Meio ao Lugar Comum da Indústria Cultural

BRUNO JOSE DE PONTES (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA
ADRIANA MABEL FRESQUET

Minha pesquisa, dentro da primeira modalidade CINEAD, se baseia na busca de analisar como filmes de animação estão inseridos na dinâmica da Indústria Cultural. Nesse caso, minha atual abordagem se atenta em investigar de que forma Persépolis, um filme de animação da diretora iraniana, Marjane Satrapi, é um movimento herético, nesse mundo capital cinematográfico. Movimento herético advém de um conceito tratado na Geografia, o de Lugar, onde determinadas manifestações que surgem nele, desviam-se das normas pré-estabelecidas que o regem, provocando tensão e incômodo gerando visibilidade a ele. Geralmente a partir dessa transgressão, inicia-se um processo de revolução das diretrizes do Lugar. Como faço parte do grupo CINEAD, a dinâmica da infância também é alvo de abordagem, já que a história do filme se desenrola na infância e adolescência da diretora do filme, onde essa se encontrava imersa em meio à atitudes heréticas como: os pais que eram a favor do movimento contra o governo do Irã na década de 70, o tio comunista, a mãe e avó feministas (guardando devidas ressalvas do movimento dos 60), numa sociedade paternalista. Logo, Lugar é tratado de uma forma não tanto espacial quanto a Geografia em si demanda, mas debatendo ainda sim as relações de poder que configuram um determinado sistema como esse, o lugar comum da Indústria Cultural. Baseando me nas formas, texturas, criação, produção, montagem, luz, fotografia, e outros artifícios que o filme nos promove, objetivei buscar a forma como ele se dispõe e se particulariza em relação às animações que nos são vendidas hoje em dia. Atentando-me em no que aprender, desaprender e reaprender com “o Longa” bidimensional da iraniana. A forma como tratei o filme da diretora e protagonista Marjane Satrapi, se deu a partir do momento que assumi tal produção como uma palavra em potencial, em meio aos gritos desesperados e vazios da Indústria Cultural. O método de abordagem visando o filme como uma “palavra em potencial”, vem do juízo de que assumo “potencial” como a força e conteúdo para a realização de algum feito, “palavra” como a faculdade de expressar idéias e como uma unidade da língua, que seria o cinema, assumindo língua como um conjunto detentor de um sistema próprio de signos, como: a fotografia, o som, a luz, o roteiro, a montagem. E ao adotar o cinema como língua, detentor de uma linguagem própria que articularia esses signos do cinema de forma a expressar a singularidade do filme baseado na Graphic Novel homônima. Apesar da análise ainda estar em andamento, é nítida a presença de elementos que singularizam de forma inédita, e até um certo ponto curiosa, a representabilidade de um bastião que liderará (possivelmente, não certamente), um movimento contraventor em uma vertente fílmica pensada para crianças, assim como já foi dito, é um filme feito para quem já foi criança.

Código: 2172 - Projeto CINEAD e a Pesquisa de Acervo na Cinemateca do MAM/RJ

GEORGIA MOUTELLA JORDÃO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA

Inserido na primeira modalidade do projeto de pesquisa e extensão CINEAD (cinema para aprender e desaprender), o trabalho tem como perspectiva a apresentação e discussão de experiências e dados que temos não só produzido, como coletado em reuniões semanais no espaço da Cinemateca do Rio de Janeiro (MAM/RJ). Fundamentada na teoria que considera o cinema não somente como um recurso pedagógico, mas também como arte, a pesquisa focada na temática da infância e adolescência, busca através do conceito do aprender entendido em três tempos (como aprender, desaprender e reaprender), um diálogo construtivo e enriquecedor com a prática educativa (Fresquet, 2005). Iniciada no primeiro semestre de 2008, a atividade na Cinemateca do MAM/RJ visa além da análise fílmica, a publicação de artigos e o aprofundamento do corpo teórico do projeto. Entretanto, na etapa explorada neste trabalho será abordado o andamento da pesquisa e seleção de materiais disponíveis no acervo, como películas, DVD(s), VHS(s), livros, revistas e outros projetos que tenham relação com a temática pesquisada. Tal levantamento e organização do material disponível justificam-se pela possibilidade de estabelecer novas relações e de desenvolver e produzir métodos e conhecimento. Pretende-se a partir dessa investigação, desaprender e reaprender com experiências outrora desenvolvidas, refletir sobre a singularidade do CINEAD, como também criar hipóteses e aprender com os novos caminhos abertos pelo acervo pesquisado.

Código: 2195 - Percepção Tátil e a Co-Emergência dos Corpos Estranhos e do Corpo Próprio

MARIA CLARA DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
FILIPE HERKENHOFF CARIJO (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

A idéia formulada no século XIX por Main de Biran (1807) de que os objetos tangíveis se apresentam à percepção como resistências que se opõem ao movimento do corpo vem sendo, muito recentemente, retomada pelas ciências cognitivas. O tato é, de maneira geral, um sentido menos estudado, se comparado à visão, sendo por vezes tido como um sentido de menor importância. Porém, de alguns anos para cá, costuma-se entender os objetos tangíveis como campos de forças e o tato ativo (também chamado de sentido háptico) começa a ser entendido como o sentido que os apreende (Klatzky et al., 1985). A partir daí, coloca-se a questão de como se pode perceber que tais forças correspondem a um corpo externo. A explicação tradicional é que, quando um corpo se depara com estas forças, constrói a partir delas uma representação de um objeto externo. No entanto, tomando como base a abordagem da enação (Varela, Thompson & Rosch, 1991; Auvray et al., 2005), podemos objetar que esta explicação desconsidera que, assim como o objeto tangível não é dado de antemão, tampouco o é o corpo próprio. Mais especificamente, assim como no pólo exteroceptivo as sensações táteis fazem emergir a percepção de objetos, também no pólo propioceptivo as sensações fazem emergir a percepção do corpo próprio. Assim, podemos supor que a apreensão do campo de forças é um processo que responde pelo co-engendramento do objeto tangível e do próprio corpo. O objetivo deste trabalho é analisar de que forma se dá esta co-emergência, que se traduz na diferenciação entre corpo estranho e corpo próprio. O trabalho se baseia numa pesquisa teórica, incluindo levantamento bibliográfico e análise crítica da literatura. São retomadas obras filosóficas de Main de Biran (1807) e a contribuição de Merleau-Ponty (1945) acerca do corpo próprio. São também examinados artigos recentes que tratam do tema no campo das ciências cognitivas (Declerck, 2005; Auvray et al., 2005; Klatzky et al., 1985). Ao final, o trabalho aponta para a centralidade do tato na constituição do corpo próprio. Auvray, M., Lenay, C., O'Regan, K., Lefevre, J. *Suppléance perceptive, immersion et informations propioceptives*. *Arobase*, 1, 2005: 94-113. Biran, M. *OEuvres, De l'aperception immédiate* (1807). *Librairie Philosophique J.Vrin*, 2001. Chib, V., Patton, J., Lynch, M., Mussa-Ivaldi, F. *Haptic Identification of Surfaces as Fields of Force*. *J Neurophysiol*, Fev 2006; 95: 1068 - 1077. Declerck, G. *La perception du tangible comme obstruction: approches expérimentales minimalistes*. *Université Technologique de Compiègne*. 2005. Klatzky, R.L., Lederman, S.J., & Metzger, V. *Identifying objects by touch: An "expert system"*. *Perception & Psychophysics*, 37(4), 1985: 299-302. Merleau-Ponty, M. *Fenomenologia da Percepção* (1945). São Paulo: Martins Fontes, 1999. Varela, F., Thompson, E., Rosch, E. *The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience*. Boston: MIT Press, 1991.

Código: 1115 - Transtorno Depressivo, Transtorno do Estresse Pós-Traumático e Transtorno Conversivo: Um Desafio na Clínica Cognitivo-Comportamental

HEITOR PONTES HIRATA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE

O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é um quadro clínico que ocorre após o envolvimento do indivíduo em um incidente traumático. A grande onda de violência urbana que expõe os cidadãos ao risco iminente de seqüestros, assaltos ou até mesmo homicídios é motivo de forte preocupação, mas, quando o risco passa a representar um trauma real, o TEPT pode ser desenvolvido. Outros acontecimentos também estão dentro das possibilidades para ocorrência

do transtorno como, por exemplo, acidentes em meios de transporte, soterramentos, abuso sexual, torturas etc. Os sintomas do TEPT incluem memórias ligadas ao evento traumático, pesadelos, insônia, dificuldade de concentração, resposta de sobresalto exagerada, irritabilidade, hipervigilância etc. Muitas vezes os pacientes com TEPT não conseguem retomar suas vidas após o trauma, tendo assim, prejuízos em âmbito social, profissional e somático. Isto possibilita o surgimento de um outro transtorno: o depressivo maior, uma vez que a resposta a essas condições estressoras na vida do sujeito podem incluir humor rebaixado, alentecimento psicomotor, falta de apetite e interesse em atividades que antes eram prazerosas, ideias suicidas etc. Desta forma, a comorbidade entre os dois transtornos em questão não é rara. Tendo consciência desta informação, o terapeuta cognitivo-comportamental deve estar atento aos dois quadros, já que a possibilidade de suicídio pode não ser remota. O tratamento para este tipo de comorbidade inclui planos de tratamento ligados aos dois transtornos. No presente trabalho será apresentado um caso de comorbidade envolvendo TEPT, transtorno depressivo maior e transtorno conversivo. O sujeito é do sexo masculino, possui 46 anos de idade e sofreu um incidente traumático há cerca de quinze anos pelo que se estima, uma vez que não há lembrança do tempo exato. O trauma foi um soterramento dentro de sua própria residência. Após o evento, o paciente apresentou critérios diagnósticos para transtorno do estresse pós-traumático tendo passado pela fase caracterizada por estresse agudo. Devido à incapacitação ocasionada pelos sintomas, sua vida sofreu prejuízos nas áreas social e ocupacional. Apresenta crises conversivas que estão intimamente ligadas à lembrança do trauma. O trabalho em TCC iniciou com desenvolvimento da relação terapêutica, para que o paciente sentisse confiança em falar sobre o incidente traumático; foi feito o treino de inoculação do estresse (TIE), trabalho com a caixa de memória e exposições. As intervenções ligadas ao transtorno depressivo está sendo baseado em reestruturações cognitivas relacionadas ao próprio paciente, sua condição atual e futuro e do mundo. Algumas melhoras relativas ao humor e controle das crises conversivas foram observadas. É importante ressaltar que, devido à complexidade do caso, os resultados aparecem de forma lenta porém satisfatória se comparada à trajetória do sujeito em serviços de saúde mental.

Código: 2344 - Funcionamento Cognitivo de Crianças com Deficiência em Situação de Avaliação Cognitiva Dinâmica ou Assistida

ANDRÉIA CORREA DE BARROS (FAPERJ)
CARLA FERNANDES DE FREITAS (Sem Bolsa)
GABRIELA DE JESUS MOREIRA (Sem Bolsa)
JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa)
JACQUELINE LIMOEIRO MANANGAO (Sem Bolsa)
LUCIANA DA SILVA BENTO (Sem Bolsa)
MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO (FAPERJ)
RAONI HECKERT CARNEIRO (Sem Bolsa)
RENATA BARBOSA DA SILVA (Sem Bolsa)
RUTH DE BRITO SILVA FONTE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Introdução: Para avaliação do funcionamento cognitivo da criança com deficiência, a avaliação cognitiva dinâmica, ou assistida, tem se mostrado mais sensível, pois enfatiza o processo e não somente os produtos da aprendizagem. Em uma situação de teste que inclui, pelo menos, três fases: pré-teste (fase sem ajuda), teste (fase de mediação ou de assistência) e pós-teste (fase de manutenção), a avaliação dinâmica favorece uma análise individual do desempenho cognitivo da criança com deficiência. **Objetivo:** Analisou-se o funcionamento cognitivo de crianças com deficiência, a partir de indicadores do perfil de desempenho cognitivo apresentados em situação de avaliação cognitiva dinâmica. **Método:** Participaram 14 crianças com deficiência (Síndrome de Down e paralisia cerebral) de uma escola especial privada do Rio de Janeiro, com média de idade de 13 anos (8 a 16 anos). Em sessões filmadas, todas as crianças foram avaliadas pelo Children's Analogical Thinking Modifiability Test (CATM), que avalia o raciocínio analógico (A:B::C:?) através de 32 itens organizados em ordem crescente de dificuldade. Os resultados das crianças foram analisados em termos dos seguintes indicadores do perfil de desempenho cognitivo: a) créditos totais e parciais obtidos no CATM; b) nível de ajuda na fase de teste; c) perfil de desempenho cognitivo (alto-escore, ganhador-mantenedor, ganhador-dependente-de-assistência e não-mantenedor); e d) operações cognitivas envolvidas na tarefa (conduta reflexiva, comparativa, percepção clara, integrativa, identificação de relevância, auto-correção e generalização). **Resultados:** Verificou-se que a proporção de créditos totais foi baixa (0.29), ou seja, as crianças tinham dificuldade de acertar as três dimensões envolvidas (cor, forma e tamanho). Ao contrário, os créditos parciais de cor e tamanho foram os mais frequentes, ambos 0.86. O nível de ajuda mais frequente foi o nível 4 para 13 crianças e a maioria delas foi classificada como "ganhadoras-dependente-de-assistência" (n=11), já que melhoravam seu desempenho inicial no teste, sem, no entanto, manter esse ganho no pós-teste (sem mediação). As crianças apresentaram com maior predomínio das seguintes disfunções cognitivas: a) ausência de correção: n=12; b) conduta não-comparativa: n=08; e c) ausência de generalização: n= 08. Ao contrário, as operações cognitivas adequadas mais usadas pelas crianças ao longo do teste foram: a) percepção clara (n = 08), e b) percepção integrativa (n= 10). **Conclusão:** Considerando que houve predomínio de créditos parciais no CATM e o perfil de desempenho cognitivo foi calculado com base nos créditos totais, a classificação das crianças como "ganhadoras-dependente-de-assistência", não significou que a mediação proposta na fase de teste da prova dinâmica foi inadequada, mas sim que não foi suficiente para provocar uma modificabilidade cognitiva estrutural no seu desempenho inicial e promover um funcionamento cognitivo mais autônomo.

**Código: 2669 - Análise das Funções Cognitivas em Casos de Parkinson e Huntington
Através de Avaliação Neuropsicológica**

ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO (Sem Bolsa)
INGRID OLIVEIRA REIS JANNUZZI (Sem Bolsa)
FERNANDA PONCE DE LEON ARRUDA (Sem Bolsa)
ANNA CAROLINA FÉLIX DE ANDRADE (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
MARIA FILOMENA XAVIER MENDES
IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson é um distúrbio resultante da degeneração dos neurônios dopaminérgicos na região subcortical cerebral. A dopamina é um neurotransmissor que facilita a atividade dos circuitos motores e com isso, afeta os movimentos, causando tremores, lentidão, rigidez muscular, desequilíbrio e alterações na fala e escrita, bem como acinesia e bradicinesia. Uma parte dos indivíduos com esta doença apresenta dificuldades cognitivas e executivas. A doença de Huntington, classificada como neurodegenerativa autossômica dominante de início tardio é caracterizada por movimentos coreicos e demência progressiva. Os pacientes acometidos apresentam destruição de neurônios do núcleo estriado. O quadro clínico caracteriza-se por dificuldade na fala, deglutição e caminhar descoordenado, dificuldades de memória e, mais tardiamente, disfunção cognitiva global. O presente trabalho trata-se do desenvolvimento da pesquisa iniciada em janeiro de 2007 no Instituto de Neurologia Deolindo Couto, a qual originou um trabalho apresentado na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ no ano de 2007 que buscava averiguar a influência de idade, sexo, escolaridade e tempo de doença, além da ocorrência de comprometimento cognitivo e áreas mais acometidas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é verificar se a inclusão de novos casos de Parkinson implica em mudanças nos resultados apontados no estudo anterior. Novas correlações entre os resultados de Parkinson e Huntington serão realizadas, assim como uma análise dos desempenhos verbais nos dois grupos, a fim de verificar se existe correlação entre nível de escolaridade e capacidade para conhecimento e compreensão do significado das palavras nestes pacientes, traçando uma comparação entre os comprometimentos. **METODOLOGIA:** Foram necessários revisão bibliográfica e novo tratamento dos dados, de modo a averiguar mudanças no desempenho cognitivo entre os grupos. Bem como a análise das avaliações neuropsicológicas anteriores, buscando informações detalhadas sobre o funcionamento cognitivo e estudo mais aprofundado do conhecimento verbal. As funções avaliadas foram linguagem, coordenação viso-motora e viso-espacial, praxia construtiva, memória de trabalho, flexibilidade executiva, orientação espaço-temporal e memórias imediata e ulterior, através dos dados encontrados nos subtestes Vocabulário, Cubos e Dígitos da Escala de Inteligência Wechsler para adultos (WAIS III), Teste de Wisconsin, Mini Exame do Estado Mental e Teste Comportamental de Memória de Rivermead e numa entrevista semi-estruturada. **RESULTADOS:** Com os resultados, pôde-se perceber que os pacientes com Doença de Huntington apresentaram piores resultados no que diz respeito ao conhecimento e compreensão do significado das palavras e flexibilidade executiva, além de algum comprometimento de memória, enquanto os pacientes com Doença de Parkinson apresentaram piores resultados nos testes relacionados à memória e flexibilidade executiva.

**Código: 1491 - Avaliação Neuropsicológica da Linguagem em Pacientes
com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centro-Temporais (EBICT)**

VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (Outra Bolsa)
JAMILE GOMES SANTOS (Outra Bolsa)
LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
MARLEIDE DA MOTA GOMES

INTRODUÇÃO: Epilepsia corresponde uma ampla categoria de sintomas com diversas etiologias e distingue-se por crises epiléticas. Essas são descargas elétricas anormais dos neurônios (Guerreiro, 2000). A EBICT é o tipo mais comum de síndrome epilética entre a população infantil (Miziara e Manreza, 2002). Possui caráter idiopático, sua atividade limita-se a uma área específica do cérebro e sua manifestação está associada a faixa etária entre 2 e 13 anos. (Guerreiro, 2000; Duran e Fonseca, 2003). As crises epiléticas, geralmente, têm curta duração e ocorrem durante o sono. O diagnóstico baseia-se na ausência de déficits neurológicos ou intelectuais, associado ao histórico epileptogênico e perfil eletroencefalográfico. As funções cognitivas podem ser influenciadas pela etiologia da síndrome, idade de início, tipo, frequência e duração das crises epiléticas, início da doença e uso de drogas antiepiléticas. Os déficits cognitivos mais comumente associados à EBICT são relacionados à atenção, concentração, memória, viso-espacialidade e linguagem. Como a experiência das crises em EBICT encontra-se num período crítico para aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, geralmente verifica-se prejuízos acadêmicos, interpessoais e laborais ao longo de tempo. (Meinardi, 1995, citado por Souza, 1999, p. 34). **OBJETIVOS:** ESTE TRABALHO É PARTE DO PROJETO “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais” DESENVOLVIDO PELO NEPENUFRJ”, E BUSCOU aprofundar o estudo da linguagem em crianças com EBICT, tomando como base os subtestes de Compreensão Verbal da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, terceira edição (WISC-III). **METODOLOGIA:** A metodologia empregada consistiu de levantamento bibliográfico associado à apuração do desempenho nesses

subtestes, em nove crianças, participantes do Projeto “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais”, de 6 a 14 anos, cursando o Ciclo Básico, com diagnóstico confirmado. Os instrumentos utilizados foram Termo de Consentimento, Entrevista para coleta de dados médico-psicossociais e a WISC-III. RESULTADOS: Todas as crianças apresentam QI Global normal ($QI > 80$). O desempenho em Compreensão Verbal mostrou-se acima da média na tabela normativa adotada em três dos quatro subtestes que compõem a análise, porém, no quarto o desempenho é médio. O Índice Fatorial relativo à Compreensão Verbal também foi maior que 80 em todos os participantes. Importante ressaltar que a amostra ainda é pequena para apuração adequada de tal função cognitiva, por isso, a continuidade do estudo será mantida a fim de resultados mais conclusivos.

Código: 496 - O Sujeito da Ciência e o Sujeito da Psicanálise

FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SUBÁREA NÃO INFORMADA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

O trabalho tem como ponto de partida o seguinte axioma postulado pelo psicanalista francês Jacques Lacan: “o sujeito sobre quem operamos em psicanálise só pode ser o sujeito da ciência”. Essa equação lacaniana entre o sujeito da ciência e o da psicanálise nos conduz à investigação das transformações operadas no século XVII, quando surge a ciência e a filosofia modernas iniciadas respectivamente por Galileu Galilei e René Descartes. A destruição da idéia de um cosmo fechado e hierarquizado, de acordo com as perspectivas aristotélica e escolástica, hegemônicas até então, produz um sujeito inédito. A pesquisa teve como propósito estudar essas articulações entre o sujeito da ciência e o da psicanálise de modo que obtivemos subsídios para compreender o que se sucedeu no nível da subjetividade humana entre o mundo antigo e o mundo moderno que possibilitou a emergência do saber psicanalítico. Sigmund Freud inaugura a psicanálise no início do século XX sobre a qual podemos concluir que a perda de Deus como ordenador da existência pode ser correlacionada à perda de realidade constitutiva do sujeito do inconsciente no denominado Complexo de Édipo. Nesse sentido, observa-se, em termos lacanianos, a forclusão de Deus como significante mestre da organização subjetiva e explicador de todos os fenômenos. A partir dessa perda, o espírito fica desprotegido de sua verdade única. Podemos inferir que a psicanálise se debruça sobre um sujeito angustiado que não possui mais um anteparo divino para atribuir sentido a sua realidade e cuja sexualidade é a grande organizadora da subjetividade. E, ao mesmo tempo, o inconsciente é o resto rejeitado da ciência moderna do qual a psicanálise se ocupa. Referências Bibliográficas: BACHELARD, G. (1938). *A Formação do Espírito Científico*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. COELHO DOS SANTOS, T. (2001). *Quem Precisa de Análise Hoje? O Discurso Analítico: Novos Sintomas e Novos Laços Sociais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. FREUD, S. Ed. *Standard das Obras Psicológicas Completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1900). *A Interpretação dos Sonhos*. Vol. IV e V. _____. (1917). *Uma Dificuldade no Caminho da Psicanálise*. Vol. XVII. _____. (1933 [1932]). *Conferência XXXIII: A Questão de uma Weltanschauung*. Vol. XXII. KOYRÉ, A. (1973). *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. _____. (1971). *Estudos de História do Pensamento Filosófico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. _____. (1953). *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996. LACAN, J. (1965). *A Ciência e a Verdade*. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 873. LOPES, R.G. (2007). *O Desejo do Analista e o Discurso da Ciência*. Tese de doutorado em Teoria Psicanalítica. Orientada por Tânia Coelho dos Santos. PPGTP/UFRJ. Rio de Janeiro. MILNER, J. C. (1996). *A Obra Clara: Lacan, a Ciência, a Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar.

Código: 1507 - A Prática Psicanalítica com Criança: Uma Questão Ética

LAURA CORREA DE M LANDI (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO
PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Inserido na pesquisa “A transmissão da castração e a emergência do sujeito” este trabalho pretende se debruçar sobre as questões, particularidades e articulações, decorrentes da prática psicanalítica com crianças. O trabalho psicanalítico com crianças tem inúmeras especificidades em relação ao trabalho com adultos. A começar pelo fato de que ela nunca chega sozinha ao tratamento, vem sempre acompanhada. Por isso, no trabalho de análise com uma criança é fundamental a existência de uma escuta entre todos os envolvidos no seu cuidado - o que implica necessariamente fazer um trabalho também com os pais, ou responsáveis. Cabe ao psicanalista que atende a criança acolher a queixa, escutar essa queixa daquele que a trouxe, para que se retome aquilo que ficou paralisado diante do sintoma da criança. Os sintomas da criança, que falam daquilo que não está claro na estrutura familiar, muitas vezes se esclarecem no atendimento com os pais, uma vez que a queixa que os pais ou responsáveis trazem do sintoma da criança inclui também algo que os paralisa, que os faz procurar ajuda. Esse trabalho com os responsáveis possibilita o trabalho com a criança, baseado no que ela traz e nos aponta. Portanto, tomamos como direção do tratamento escutar o que cada criança diz de si, de seu mal-estar, de seu sintoma, em suas ações ou brincadeiras e para além do que ela mesma sabe que está dizendo. No trabalho aqui proposto pretendemos abordar, primeiramente, que destaque Freud dá ao tema das crianças em seus artigos e o uso que faz da observação das crianças, como recurso para explicar algo do adulto. A seguir trabalharemos com algumas concepções trazidas do ensino de Lacan por alguns analistas contemporâneos que levam adiante a clínica

psicanalítica com crianças. Assim, visamos nos concentrar na questão da emergência do sujeito, a partir das dificuldades apresentadas pela criança e no próprio atendimento; bem como, na relação existente entre o que traz a criança para o tratamento e seus pais e no necessário trabalho com os responsáveis que isto implica. Para dimensionar o trabalho próprio do psicanalista nesta prática, discutiremos a questão da responsabilidade do sujeito quando se trata do trabalho analítico com crianças, isto é, a questão da responsabilidade ética que o sintoma da criança implica. Por fim, ilustraremos as questões levantadas com o relato de um caso clínico atendido durante o estágio na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA-UFRJ). Ao longo do trabalho, pretendemos abordar a questão de como propor e sustentar um trabalho com crianças, admitindo que elas possam ser atravessadas pela dor de existir. Trabalho analítico orientado pela ética da psicanálise, que não visa única e nem diretamente uma adaptação da criança, mas sim, dar lugar ao sujeito onde quer que ele deva advir (no lugar da criança, mas também no de seus pais ou cuidadores).

Código: 445 - Josué: O Estudo de Caso do Tratamento Psicológico de um Adolescente Autista Discutido a Luz da Psicanálise

ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

A idéia de realizar este trabalho surgiu num estágio realizado pela autora num hospital psiquiátrico da rede pública do Rio de Janeiro, realizado no período janeiro de 2006 a janeiro de 2007. Um dos casos ali atendido será o objeto deste estudo. Para preservar o anonimato do caso e proceder a seu respeito ético, o nome deste hospital, do caso e de seus familiares serão omitidos. O caso será referido aqui através do pseudônimo de Josué. O objetivo desta investigação será, então, utilizar-se do método de pesquisa chamado “Estudo de Caso” para pensar o tratamento psicológico realizado no Caso Josué, um adolescente autista de 13 anos de idade, discutindo este caso a luz da teoria psicanalítica. Josué foi acompanhado pela autora no período de Março de 2006 à Janeiro 2007, seu acompanhamento foi feito através do “Hospital dia”, em que o mesmo vinha duas vezes por semana com duração de três horas. Este acompanhamento constituiu objeto de análise e discussão neste estudo de caso. Também serão analisados os resultados apresentados por Josué nas oficinas. A presença de Josué no serviço, com os dedos tampando o ouvido e fazendo sons que ninguém podia entender, chocava a todos. A sua errância e a distância que mantinha da equipe gerava um sentimento de fracasso por não conseguir furar a sua barreira e estabelecer contato. Houve um dia em que a autora perguntou a mãe se havia algum sentido naquele som que ele repetia incansavelmente e ela respondeu que era uma música no dialeto da tribo angolana que eles faziam parte, antes de vir para o Brasil. A partir do momento da atribuição de sentido à música, considerá-la como uma fala e não como um som sem significado, houve um diferencial no tratamento de Josué, pois agora este tinha um lugar. A partir do atendimento psicológico de Josué alguns dos seguintes questionamentos, dentre outros, foram objeto da discussão clínica deste estudo de caso: Seria possível a psicanálise contribuir no tratamento psicológico de pacientes autistas? Considerando que a psicanálise foi desenvolvida por Freud principalmente a partir da clínica de adultos neuróticos, como pensar sua aplicabilidade na clínica de pacientes que não falam, como o autista? Considerando que em psicanálise se valoriza a clínica do sujeito do inconsciente no lugar da clínica dos resultados comportamentais, como pensar a aplicação da psicanálise na clínica destes pacientes autistas tão necessitados de mudanças comportamentais? Considerando a necessidade do paciente autista de intervenções pedagógicas, quais medidas deveriam se tomadas pelo psicólogo para que seu trabalho não se desviasse da ênfase na clínica para o viés pedagógico? Como pensar a clínica do autista associada ao atendimento psicológico da mãe ou de outros familiares? Haveria alguma especificidade na clínica do adolescente autista em oposição à clínica da criança autista? Ribeiro, J. M. L. Costa. A criança Autista em trabalho. Rio de Janeiro. Ed 7letras, 2005.

Código: 813 - A Intervenção Analítica: Um Trabalho de Mãos Dadas com a Repetição

TATIANA HOLANDA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO
PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Inserido na pesquisa “Efeitos da ciência sobre o campo do sujeito: determinismo e responsabilidade”, o presente trabalho busca esclarecer os fundamentos freudianos que permitiram Jacques Lacan (1963- 1964) conferir à repetição, o estatuto de conceito fundamental da psicanálise. Partiremos das primeiras formulações freudianas sobre o fenômeno clínico da repetição e seguiremos os passos de Freud, buscando situar as inovações e os cortes que o conceito de compulsão à repetição trouxe para o avanço da teoria psicanalítica. A repetição sempre se colocou para a psicanálise como questão. No entanto, a intuição freudiana já apontava na repetição algo especificamente humano na medida em que retira o sujeito do registro natural da adaptação, da procura econômica pelo equilíbrio mais benéfico, do menos custoso, e da hegemonia do princípio do prazer. É justamente após a constatação clínica de que o nosso funcionamento não é regido pela lógica do princípio do prazer que o fenômeno da repetição aparece com mais destaque na elaboração de Freud. Os impasses da clínica levam Freud a pensar que o sujeito é marcado e assujeitado por uma repetição que é própria de sua constituição e que o constrange, permeando todas as suas relações e ações. Em função disto, a obra freudiana de conceituação da repetição, assim como de inúmeros outros aspectos do funcionamento subjetivo, sempre se fez em estreita articulação com a clínica. Mas com uma clínica que, não podendo negar a repetição, teve que avançar de mãos dadas com aquilo mesmo que constitui

seu maior obstáculo. Para caracterizar a intervenção analítica como uma prática que é determinada por esta concepção da repetição como constitutiva do sujeito, acompanharemos os avanços da psicanálise desde a primeira aparição do termo compulsão à repetição em 1914, passando pelo reconhecimento da importância da transferência, até chegarmos a 1920, onde a repetição passa a ser entendida como o predicado universal das pulsões, após a introdução da pulsão de morte. Neste contexto, trabalharemos a dimensão do sujeito à luz do fenômeno da compulsão à repetição e como este passa a ser encarado após o reconhecimento de um além que nos rege e que é mais primário que os mecanismos de prazer-desprazer. Examinando as teses mais importantes dos textos freudianos “Recordar, Repetir e Elaborar” de 1914, “Além do Princípio do Prazer”, de 1920 e “Análise Terminável e Interminável” de 1937, tentaremos mostrar como uma análise trabalha a partir deste reconhecimento que marca sua diferença estrutural para uma terapêutica, e discutir seus objetivos. Quais os objetivos de uma análise na perspectiva do reconhecimento da repetição como algo peculiarmente humano? Se uma análise não deve se balizar pelo custo, pelo mais econômico, pelo menos sofrido para o sujeito e muito menos deve se preocupar em atender a uma demanda, com o que uma análise deve realmente se preocupar?

Código: 2829 - Transmissão e Trauma: Um Olhar Psicanalítico

TALITA PEREIRA ARIGONI (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO
PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

O trabalho, em andamento, tem por objetivo pesquisar como o conceito freudiano de trauma se articula na operação de transmissão de uma tradição. Procuraremos, de início, entender o trauma como sendo constituído por ação retardada, visto que não são as vivências em si que são traumáticas, mas sim sua ação posterior articulada por uma lembrança. Buscaremos examinar aí também o papel da repetição, uma vez que nela temos um elemento sempre presente no trauma e, portanto, ligado a sua própria constituição. Em seguida, pretendemos ver o papel do trauma na transmissão da tradição uma vez que consideramos que a transmissão não é mera comunicação de informação, mas envolve uma impossibilidade de ordem traumática frente a qual e pela qual o sujeito terá que se responsabilizar. Nossa questão nesse ponto se dirige ao sujeito que surge nesse ato de responsabilização. Para alcançar nossos objetivos, faremos levantamento e leitura dos textos de Freud que se ocupam dessas questões, para, a partir da bibliografia examinada, delimitarmos os conceitos com os quais estaremos trabalhando e proceder à articulação entre eles. Recorreremos também a outros teóricos e comentadores de Freud que nos auxiliem nas referidas articulações.

Código: 3344 - Terapia Familiar e ACP

PATRYCIA NAZARE DE CARVALHO (Sem Bolsa)

MARCELO FERREIRA QUIRINO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre as influências do pensamento rogeriano para a construção de uma terapia familiar. Objetiva-se compreender como a abordagem rogeriana se fundamenta nesse tipo de atendimento. Rogers é conhecido como o pai da Psicologia Humanista e desenvolveu a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) como um amplo campo de atuação do psicólogo, desde psicoterapia individual, grupos e na educação. Rogers desenvolveu e aprimorou sua teoria e seus conceitos ao longo de sua vida, influenciou pensadores em diversas áreas, dentre elas, o campo das relações familiares. Baseando-se no postulado fundamental da ACP, tendência atualizante, a compreensão de homem é peculiar e sustenta uma atuação baseada na capacidade de toda pessoa de se desenvolver, utilizando seus recursos para autocompreensão, modificação de autoconceitos, de suas atitudes e de seu comportamento. Para se alcançar um desenvolvimento pessoal, Rogers enumera três condições facilitadoras: autenticidade, consideração positiva incondicional e compreensão empática. A importância que Rogers dá ao encontro que se estabelece numa relação pessoa-pessoa aparece como de suma importância para um atendimento psicoterapêutico. No caso da terapia familiar, podemos considerar que as condições facilitadoras podem auxiliar o processo. Na medida em que as pessoas são ouvidas de forma verdadeira, sem serem julgadas pelo terapeuta, possibilitando ser quem elas realmente são, há maiores possibilidades de se desenvolver uma maior consideração positiva em relação a si mesma, tornando-se mais genuína e isso pode proporcionar que os membros da família se ouçam realmente e funcionem de forma mais saudável, respeitando-se mutuamente. Também percebemos que essas idéias podem se comunicar com outras e servirem de instrumento para a prática da mediação de conflitos dentro do grupo familiar como o conhecemos nos dias atuais. Esse entendimento sobre o que se passa na relação familiar inclui a avaliação da compatibilidade de desejos e projetos em jogo na dinâmica familiar e a verificação de novas possibilidades de interação. Ou seja, a busca desse entendimento é o que deve ser o objetivo da Terapia Familiar, baseando-se nas condições facilitadoras (autenticidade, congruência; aceitação Incondicional, interesse; e a compreensão empática). E a relação destes elementos com o desenvolvimento do indivíduo vai se dando à medida que a pessoa ao perceber que é verdadeiramente ouvida, vai desenvolvendo uma maior consideração em relação a si mesma, e ao dar mais atenção aos seus fluxos internos, passa a compreender e considerar o seu, tornando-se assim mais genuína, congruente com suas próprias experiências. O encontro proporciona uma relação autêntica entre seus membros, que têm a possibilidade de entrar em contato com seus sentimentos, podendo simbolizá-los e com comportamentos cada vez mais congruentes.

**Código: 1626 - Afonso Arinos de Melo Franco:
Um Homem de Várias “Memórias”**

MARINA GERASSO (CNPq/PIBIC)
MARCELO CHAVES LAMEIRÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

Alois Riegl em uma idéia curta, mas com a força de um porrete, define o que é histórico em seu livro “O culto moderno dos monumentos”: “Chamamos histórico tudo que foi e, hoje, não é mais”. Riegl conclui seu pensamento dizendo que é impossível reconstituir o que “foi”. Essa frase é um golpe para quem deseja lidar com o passado buscando reconstituir um fato em sua originalidade. Eles estão reconstruindo o “já foi”. Remontam o invisível e para se acreditar nessa construção de passado basta acreditar. O papel do historiador, na reconstituição do passado, vem da importância do saber histográfico em interpelar o que está sendo lembrado. Recolocar-se no momento que deseja alcançar e pensar como é relação do presente com o passado, pensar sobre a memória, com isso historicizar o que deseja ser histórico. O subjetivo é uma ferramenta do historiador. O ex-acadêmico, político, jurista e historiador Afonso Arinos de Melo Franco (1905-1990), autor da primeira lei contra preconceito de raça e cor no Brasil, é um homem marcado pela reconstituição de sua própria memória. Autor de autobiografias, Afonso Arinos olhou para seu passado em vários e distintos momentos. Cada olhar para o que passou, um algo novo para seu passado. O intelectual Afonso Arinos é um personagem curioso, pois que é ao mesmo tempo sujeito e objeto da sua história/memória. Nesses termos é um autor que permite pensar a complexidade da memória na produção historiográfica brasileira.

**Código: 681 - Odette Toledo e Sua Contribuição para a
Preservação da Memória da Universidade do Distrito Federal**

ANDRÉA CRISTINA O. D. DE SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DE LOURDES DE A. FAVERO
SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

O trabalho vincula-se à pesquisa A Universidade do Distrito Federal (UDF): centro de cultura e de produção do saber, em desenvolvimento no Programa de Estudos e Documentação, Educação e Sociedade (PROEDES/FE/UFRJ). Tem por objetivo analisar as contribuições de Odette Toledo para a preservação da memória dessa Universidade. Instituída pelo Decreto Municipal nº. 5.513 de 4 de abril de 1935, a UDF tinha por objetivos principais: promover e estimular a cultura de modo a concorrer para o aperfeiçoamento da comunidade brasileira; encorajar a pesquisa científica, literária e artística; prover a formação do magistério, em todos os seus graus. Apesar da breve existência, uma vez que foi extinta em janeiro de 1939, essa instituição marcou, significativamente, a história da universidade no país. A presença de Odette Toledo foi importante para a história da UDF. Dentre vários cargos administrativos por ela exercidos, destaca-se a função de Secretária da Reitoria. Durante sua trajetória profissional, dedicou-se à preservação da memória acadêmica e institucional da Universidade do Distrito Federal. Para desenvolver a presente comunicação, em termos metodológicos, trabalhou-se com fontes documentais textuais, apoiando-se, especialmente, em documentos que se encontram nos arquivos de Odette Toledo e da UDF; documentação esta que foi resultado, em grande parte, de todo o processo de colaboração e dedicação da referida Secretária. No arquivo pessoal de Odette Toledo destacam-se: correspondências entre reitores e professores; coleções de “Cadernos de Cultura”; impressos diversos sobre cursos, programas etc., bem como diplomas e certificados recebidos por ela. Conclui-se, observando que este acervo oferece subsídios para a realização de outros estudos e pesquisas acadêmicas relacionados à Universidade do Distrito Federal.

Código: 1659 - O “Consumo” do Passado: História, Memória e Patrimônio

PAULO VINÍCIUS APRIGIO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
MARCELO CHAVES LAMEIRÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS

O objetivo central deste trabalho é desenvolver uma reflexão sobre os conceitos de Modernidade, Memória e Patrimônio tendo como foco principal o ofício do historiador na contemporaneidade. As cartas de políticas patrimoniais serão o ponto de partida para a reflexão sobre a proposta problemática; a patrimonialização, assim como a monumentalização, se transformam em lócus de guarda de falas sobre a memória, assim como a eleição de discursos sobre a história. O interesse pela elaboração de novos monumentos (para se direcionarem ao futuro como uma mensagem, absolvidos por um valor simbólico), apropriação de monumentos não-intencionais (valores simbólicos atribuídos posteriormente) no presente e suas políticas de conservação são importantíssimas para a discussão da memória na modernidade e conseqüentemente no repensar do ofício do historiador, em uma época marcada pelo exaustivo “consumo” do passado - é um repensar do poder invisível das políticas sobre memória; e claro sobre história.

Código: 3475 - Fotos que Contam História

HANIELE ALVES LAURINDO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

Este trabalho é resultado da sistematização de acervo iconográfico sobre a presença de imigrantes Japoneses na formação de Núcleos Coloniais no Estado do Rio de Janeiro, incentivados pelo Governo ou criados de forma espontânea. A chegada do Kasato Maru, no Porto de Santos em 1908, é o marco da imigração para formação das comunidades étnicas de São Paulo, porém, é importante ressaltar que esta pesquisa vai para além da comemoração, permitindo um maior conhecimento deste tema aos estudiosos e à sociedade, em geral. As fotos, juntamente com a história oral, são elementos fundamentais pois quase não existe, no mundo acadêmico, registro da história dos imigrantes japoneses no Estado do Rio de Janeiro, embora sua presença na capital do Império e da República tenha acontecido de forma marcante, embora numericamente inexpressiva. Este estudo tem como base a pesquisa da “Imigração Japonesa no Estado do Rio de Janeiro”, que une UFRJ, UFF e UERJ financiada pela FAPERJ, que pretende contribuir para dar visibilidade à presença nipônica neste Estado. É também uma forma de reconstruir o seu processo de territorialização, assim como sua mobilidade sócio espacial ao longo do século IX e XX na Região e permite conhecer as estratégias de inserção social, econômica e avaliar o peso da contribuição destes imigrantes antigos (antes da II Guerra) ou novos (depois da II Guerra) no Rio de Janeiro, em conjunturas diferenciadas.

Código: 2649 - Os Intelectuais Petropolitanos como Formadores da História em Petrópolis Através da Criação do Instituto Histórico de Petrópolis (1938) e do Museu Imperial (1940)

JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Este estudo, que se dedica à escrita da história da cidade de Petrópolis, parte da premissa de que a fundação do Museu Imperial e do Instituto Histórico de Petrópolis constituíram ações interessadas na formação de uma intelectualidade petropolitana. Neste sentido, procurei investigar como se forjaram os lugares de memória da cidade chamada imperial: tanto a fundação do MI quanto do IHP constituíram, assim, um projeto, formulado por um grupo intelectual petropolitano, com vistas a construir a história da cidade e, no seu bojo, o seu próprio lugar enquanto acadêmicos.

Código: 2823 - A Luta pelo Não Esquecimento e a Manipulação da Mídia Impressa Feita pelos Grandes Jornais nos Anos de 1968 e 1969

MARIA CECÍLIA LEAO SANTIAGO (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: PRISCILA SIQUEIRA KUPERMAN

O projeto tem como objetivo resgatar a memória de uma época em que o país vivia a ditadura militar, e mostrar a manipulação da mídia impressa como recurso de combate à uma ideologia. Desta forma, a autora faz um relato histórico/político da época ditatorial no Brasil, analisando as manipulações das informações por parte da mídia impressa dos grandes jornais, além de inserir depoimentos daqueles que testemunharam os principais acontecimentos políticos. Esses testemunhos enriquecem a pesquisa, deixando-a mais viva e intensa. Torna-se imprescindível que a luta por um país melhor e mais justo seja sempre resgatada e rememorada, e a mídia tem um papel fundamental que lhe confere imensa responsabilidade. Com a morte do estudante secundarista Édson Luís, durante manifestação em defesa do restaurante Calabouço, o movimento estudantil eclode de forma contundente. Foram os jovens de 68 que, através do engajamento político, abriram caminho para um país democrático e livre das torturas físicas e psicológicas cometidas pelos governos militares. Foi uma geração que lutou por melhorias na qualidade do ensino, mudança na relação entre mestres e alunos, aumento das verbas e do número de vagas nas universidades públicas, o que proporcionaria a entrada de estudantes provenientes de classes menos favorecidas. Essa juventude protestou contra o acordo MEC-USAID, o decreto 477, a guerra do Vietnã e a intervenção da política norte-americana. Posteriormente, após o AI-5, revoltou-se contra as torturas, assassinatos e desaparecimento de presos políticos, denunciando as atrocidades dos anos de chumbo. 1968 foi marcado pela busca de ideais coletivos, mesmo que isso custasse a própria vida. Vale lembrar que o trabalho também resgata a memória da UFRJ, quando menciona o Massacre da Praia Vermelha. Trata-se de um projeto que pode cativar os mais jovens quanto ao esclarecimento de dúvidas em relação à época dos governos autoritários, pois consegue aliar fatos históricos, abordagem da mídia impressa, além de depoimentos, citações e trechos de músicas daquela geração.

POTTER, Philip. Brasil: Nunca Mais. Petrópolis; Vozes, 1985.
POERNER, Arthur José. O Poder Jovem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. VENTURA, Zuenir. 1968: O ano que não terminou. Rio de Janeiro: Nova Fronteira GASPARI, Elio. Ditadura envergonhada-vol1. Companhia das Letras, 2004. FICO, Carlos. Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2001. KUCINSKI, Bernardo. Jornalistas e revolucionários - nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Ed. USP, 2003. RIBEIRO, Darcy. Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986. ALENCAR, Chico; CECCON, Claudius; RIBEIRO, Marcus Venício. Brasil Vivo 2. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

**Código: 141 - Como Tornar-se Santo no Século XII:
A Trajetória de Galgano de Guidotti da Cavalaria à Veneração**

MARCELO FERNANDES DE PAULA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

Galgano Guidotti nasceu em 1148 em Chiusdino, então província de Siena, na Península Itálica. Pertencia à pequena nobreza local. Assim como a maioria dos que ocupavam lugar semelhante na sociedade, tornou-se cavaleiro. Posteriormente, abraçou a vida eremítica. Morreu com pouco mais de trinta anos. Nesse período, a Cúria Romana iniciava a prática, que permanece até nossos dias, de controlar a institucionalização do culto aos santos através dos processos de canonização. O processo de Galgano é apontado por Vauchez como o primeiro instituído pela Igreja de Roma. Em um cenário fortemente marcado pela violência - cuja cavalaria era um elemento simbólico - o fato do primeiro processo de canonização referir-se a um homem que havia sido cavaleiro é um sinal da postura política então adotada pela Igreja de Roma. Mas São Galgano não é um caso singular na história do cristianismo na Idade Média apenas pelo fato de ter sido o pioneiro nos processos de canonização. Destacam-se também as semelhanças entre a sua trajetória e elementos do mito arturiano, a disputa pela sua memória por grupos religiosos distintos e a construção de uma igreja em estilo românico e de uma abadia em estilo gótico, construídas lado-a-lado, a ele dedicadas. Nossa comunicação tem por objetivo apresentar os primeiros dados levantados por nossa pesquisa, que visa a redação da monografia de conclusão de curso.

**Código: 2456 - Considerações Preliminares sobre o Relacionamento entre
as Práticas Pagãs e o Cristianismo na Península Ibérica nos Séculos V e VI**

MARIANA MONNI NUNES (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

O Cristianismo tornou-se religião oficial do Império Romano no século IV, durante o governo do imperador Teodósio. Seu processo de organização e construção, entretanto, atravessou vários séculos. No século V, com a chegada dos germanos na Península Ibérica, elementos de sua religiosidade, bem como das populações autóctones, dialogaram com esse processo. O objetivo dessa comunicação é lançar, a partir de uma análise bibliográfica, um olhar sobre a relação, estabelecida nos séculos V e VI, entre as práticas pagãs presentes na região e o Cristianismo.

Código: 1126 - Condutas Sexuais e as Relações de Poder no Reino Visigodo

MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Durante o século VII, no reino visigodo, localizado na Península Hispânica, notamos a existência de uma série de regulamentações referentes ao controle da sexualidade da população, em especial dos segmentos vinculados a Igreja. Neste texto, pretendemos analisar as restrições às condutas sexuais que estão presentes nas atas do II concílio de Sevilha e do IV de Toledo ocorridos respectivamente em 619 e 633. Objetivamos relacionar tais restrições ao processo de fortalecimento do poder eclesiástico empreendido pelo episcopado da Igreja visigoda levando em consideração as relações de poder no seio desta sociedade.

Código: 449 - Os Muçulmanos nas Siete Partidas

CLÁUDIO MÁRCIO COSTA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

Os Muçulmanos nas Siete Partidas Alfonso X, o sábio (1252-1284), rei de Castela, promoveu uma vasta produção literária, na qual se destacam obras jurídicas (Fuero Real e Siete Partidas), hagiográficas (cantigas de Santa Maria) e históricas (General Estoria Crônica General de España). Tais materiais têm sido referência obrigatória para pesquisa sobre os mais variados aspectos relativos à idade média, tanto no âmbito da Península Ibérica como num contexto mais geral. A tentativa de uniformização das leis foi um dos marcos fundamentais no processo de centralização política, que teve seguimento com os sucessores de Alfonso X. Dentre as obras citadas, Las Siete partidas é considerada a obra jurídica mais abrangente de Alfonso X, pois ela contém regras relativas à vida da Igreja, monarquia, a prática da justiça, dentre outros temas. Esta obra significou uma tentativa de unificação legislativa influenciada pelo Direito Romano. O principal objetivo das Partidas era substituir os fueros locais, que eram baseados no direito consuetudinário. A obra está dividida em títulos gerais, subdivididas em leis, encabeçadas por epígrafes. Las Siete Partidas reconhecem a existência de grupos minoritários, como os judeus e os muçulmanos, portadores de características distintas da comunidade cristã. Em nossa comunicação, vamos traçar reflexões sobre o tratamento jurídico dado aos muçulmanos nas Siete Partidas.

**Código: 3286 - Aspectos das Relações de Poder no Reino Visigodo:
O Bispo como Autoridade Civil**

JOÃO FERNANDO SILVEIRA CORREA (Sem Bolsa)

RODRIGODOS SANTOS RAINHA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Nesta comunicação procuraremos explicitar aspectos relacionados aos nossos projetos de pesquisa vinculados ao da professora Leila Rodrigues: O processo de organização eclesiástica e a normatização da sociedade nos reinos suevo e visigodo: perspectivas analítica e comparativa. Para tal trataremos o fato de que a partir da conversão do reino visigodo ao cristianismo niceno em 589, as esferas civil e religiosa, progressivamente, alinharam seus interesses. A participação do episcopado Ibérico nas decisões políticas tornou-se cada vez mais efetiva, confundindo muitas vezes os limites entre Igreja e o Regnum Visigótico. No presente trabalho, por meio da análise de documentos da época, discutiremos a atuação de membros do clero em atividades do âmbito civil. Nesse sentido, buscaremos matizar a simbiose existente entre os representantes das duas instituições que ao longo século VII conduziram os destinos do reino ibérico.

**Código: 1138 - Oficina de Poesia Falada:
Relato de Experiências com Alunos**

JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ARMANDO FERREIRA GENS FILHO

O discente-pesquisador João Pedro Fagerlande, vinculado ao projeto “Arte de Declamar”, apresentará os resultados de seu trabalho com poesia em sala de aula. Buscando uma nova perspectiva pedagógica para o ensino de literatura, em que os alunos são estimulados a declamar poemas, serão expostos os aspectos positivos e negativos desta proposta.

**Código: 1950 - Circuitos Jovens de Lazer:
Um Estudo sobre Estudantes de Ciências Sociais (IFCS/UFRJ)**

FÁBIO DE FARIA PERES (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM

Esta pesquisa busca analisar os circuitos de lazer dos estudantes do curso de graduação em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ). Apesar da diversidade, esses estudantes parecem valorizar de maneira singular as vivências de lazer, na medida em que essas se configuram em atividades nas quais a busca pelo prazer no tempo livre se conjuga com a construção de laços sociais. A análise será empreendida a partir de três eixos delineadores: a) o grau de relevância dos momentos de lazer na construção de grupos sociais; b) o entrecruzamento de círculos e redes sociais; e c) a construção de proximidades e distâncias sociais, de maneira a entrever as formas de lazer que aproximam ou afastam tais estudantes (considerando não apenas o vínculo institucional e a escolha profissional comum, mas também a origem social, local de moradia, postura política, gênero, cor e escolha religiosa). A premissa que sustenta a pesquisa é que os circuitos de lazer são fundamentais na construção de redes de sociabilidade e de relações de troca e conflito. Deve-se ter em vista que a categoria jovem será abordada - como aponta Magnai (2005) - mais como ponto de partida empírico do que como categoria explicativa a priori. A justificativa dessa posição é deixar uma abertura para a multiplicidade de comportamentos, faixas etárias, práticas e origens sociais que a busca por uma delimitação prévia ou de um denominador comum poderia obliterar. Para o alcance dos objetivos será utilizada uma abordagem etnográfica com aplicação de entrevistas semi-estruturadas junto aos estudantes do curso de graduação em Ciências Sociais (IFCS/UFRJ). O interesse central de tal escolha recai sobre a espécie de conhecimento acerca da realidade social proporcionada por esta abordagem, na medida em que possibilita uma aproximação das perspectivas dos atores e dos significados que estes atribuem à realidade e às suas ações. Referência Bibliográfica: MAGNANI, José Guilherme Cantor. Os circuitos dos jovens urbanos. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, 2005, pp. 173-205.

**Código: 1839 - A Eficácia de um Protocolo de Atendimento para TEPT Baseado na TCC:
Um Estudo de Caso**

NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ)
RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)
TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa)
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: PAULA RUI VENTURA
ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS
PATRÍCIA PORTO
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) é desenvolvido após exposição direta, testemunho ou conhecimento de um evento traumático, em que sintomas de revivência, evitação e hiperatividade autônoma estão presentes. A Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta eficácia comprovada no tratamento do TEPT. O objetivo deste estudo foi relatar o caso de uma paciente de 50 anos - diagnosticada com TEPT após assalto em sua residência - tratada inicialmente com farmacoterapia (paroxetina e citalopram). Devido à intolerância à medicação prescrita para o controle dos sintomas, iniciou-se tratamento semanal com terapia cognitivo-comportamental com duração de quatro meses. No protocolo de atendimento foram utilizadas as seguintes técnicas: psicoeducação, reestruturação cognitiva, relaxamento muscular progressivo, treino de respiração, exposição in vivo e imaginária. Além disso, foram introduzidas sessões de co-terapia três vezes por semana para garantir a adesão ao protocolo de tratamento, identificar e manejar potenciais obstáculos à implementação das técnicas, treinar o paciente na realização dos exercícios de relaxamento e facilitar o engajamento nas exposições imaginária e in vivo. Para avaliar a eficácia do tratamento, foram aplicados mensalmente inventários que mensuravam sintomas de depressão (Inventário Beck de Depressão - BDI), ansiedade (Inventário Beck de ansiedade - BAI) e sintomas de TEPT (PTSD Checklist - civilian version- PCL-C). Ao longo do tratamento foi observada grande melhora do quadro, o que pôde ser verificado tanto no relato da paciente quanto na pontuação dos inventários. No BDI, observou-se queda de 8 pontos, passando de depressão leve a moderada para a pontuação limite para a presença de depressão. No BAI, houve queda de 35 pontos nos seis primeiros meses, sendo essa queda maior do quinto para o sexto mês de tratamento, quando foi iniciada a TCC, denotando a passagem de ansiedade clinicamente significativa para baixo nível de ansiedade. Já no PCL-C, observou-se diminuição significativa da pontuação (de 24 para 17 pontos) justamente após a introdução das sessões de TCC. Podemos observar, portanto, que a melhora do quadro esteve relacionada à introdução do tratamento psicoterápico, visto que a medicação não pode ser administrada durante o tempo necessário para a obtenção de resultados, devido à intolerância da paciente a seus efeitos colaterais. Somado a isso, a introdução da co-terapia se mostrou de extrema importância para o sucesso do tratamento. Trata-se, no entanto, de um estudo de caso com as limitações inerentes ao emprego dessa metodologia.

Código: 3233 - A Culpa é do Fidel?

IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA

Este trabalho faz parte da primeira modalidade de pesquisa do Projeto de Pesquisa e Extensão CINEAD e busca contemplar as possibilidades de subjetivação do homem através do cinema como experiência artística. Dita experiência permite outras percepções sobre o mundo e reflexões que tornam possíveis a transformação de seus afetos e espaços de encontro entre crianças e adultos. *La faute à Fidel* (França, Julie Gavras, 2006) é um exemplo expressivo que transmite o olhar da criança sobre o mundo. O filme narra as transformações de uma menina a partir de uma nova realidade. Tudo a leva a conquistar mais maturidade, a se tornar mais consciente em relação ao contexto sócio-econômico de sua família e, conseqüentemente, da sociedade e da época em que vive. É interessante observar a preocupação do diretor em priorizar o olhar da menina sobre todos os acontecimentos, a câmera é colocada na altura dos olhos da criança, que observa que interage com o mundo em sutis contra-plongées(s). O processo de ver, desaprender e aprender novamente a partir de outra ótica, numa perspectiva mais crítica e subjetiva, faz com que a menina questione antigos valores e verdades, elaborando novos. Assim, analisar este filme nos possibilita reflexões sobre o processo de descobertas e aprendizagem da criança e sua visão de mundo colocando em perspectiva a relação com o olhar de mundo adulto, de nós mesmos. Iara Arendt e Vanessa Martins Bibliografia: BERGALA, Alain. *L'hypothèse cinéma: Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs*. Paris: Cahiers du Cinéma, 2002. FRESQUET, Adriana (org.) *Imagens do desaprender. Uma experiência de aprender com o cinema*. Coleção Cinema e Educação. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ: 2007.

Código: 2428 - Formação de um Acervo Audiovisual para o Ensino de História

ALINE MONTEIRO DE CARVALHO SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO

O Projeto apresenta como objetivo a organização de um cineclube visando promover atividades pedagógicas e culturais relacionadas ao ensino de História para a comunidade do Colégio de Aplicação: alunos, licenciandos, professores e técnicos administrativos. Planejar e implementar um cineclube no espaço escolar implica considerar, entre outros fatores, o planejamento escolar, a grade curricular da escola e seus objetivos pedagógicos juntamente com os objetivos curriculares do setor de História. São esses os principais fatores que orientam a seleção dos filmes para exibição e debate. Para o ano de 2008 foram selecionados filmes com temáticas referentes ao “ano de 1968”. Tal escolha vincula-se a dois objetivos principais: envolver a comunidade escolar nos debates relativos aos movimentos políticos, sociais e culturais dos jovens nos anos 60 e relacionar o tema à própria história do Colégio de Aplicação, uma vez que o movimento estudantil na época teve uma forte representação política no colégio. Assim, a proposta contribui para a convergência de dois momentos de memória coletiva: os quarenta anos de 1968 e os sessenta anos do Colégio de Aplicação.

Código: 3327 - Educação Artística: Relatos de uma Experiência em Processo

LÍVIA RIBEIRO LOUREIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO

Este trabalho discute a concepção de Educação Artística numa perspectiva de educação popular. Como bolsista do projeto realizado no Centro de Referência de Mulheres da Maré. Baseio-me em registros, dados, observações para levantar questões sobre o ensino de artes, sob a forma de oficinas de Educação Artística oferecidas às crianças, adolescentes e mulheres, moradoras da Vila do João, bairro Maré. O estudo indica que as atividades artísticas podem ser consideradas como elementos substantivos para e na a construção da cidadania.

Código: 1122 - O Papel da Co-Terapia em um Protocolo de Tratamento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático

ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ)
TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa)
NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa)
RAQUEL MENEZES GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: PAULA RUI VENTURA
ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS
PATRÍCIA PORTO

O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) acomete indivíduos que experienciam ou testemunham eventos estressores que geram sofrimento psíquico significativo. Os sintomas característicos abrangem três dimensões: revivência; evitação e reatividade fisiológica aumentada. A terapia cognitivo-comportamental é comprovadamente eficaz no tratamento desse transtorno, sendo a exposição imaginária e in vivo um de seus ingredientes ativos. O presente estudo tem como objetivo relatar o processo de adaptação do protocolo desenvolvido por Dra. Edna Foa para atendimento de pacientes vítimas de violência. Nosso principal diferencial em relação ao referido protocolo é a introdução de sessões de co-terapia entre as sessões de terapia as quais, no protocolo original, são sugeridas, porém não implementadas com o auxílio de um co-terapeuta. A decisão de acrescentar sessões de co-terapia esteve vinculada à observação de que frequentemente o paciente apresenta dificuldades em realizar as exposições, levando a taxas elevadas de desistência nos tratamentos que utilizam esta técnica. Pretende-se com o acréscimo das sessões de co-terapia nesse protocolo garantir a correta aplicação das técnicas utilizadas e reduzir a possibilidade de desistência do tratamento. As técnicas presentes na co-terapia compreendem exposição imaginária e in vivo, treino de respiração e relaxamento muscular progressivo. A exposição imaginária consiste em expor o paciente a pensamentos e emoções relacionados ao trauma, o que ocorre em nosso protocolo através da gravação em fita, com o terapeuta, de relato minucioso do evento traumático para posterior audição com o co-terapeuta. É realizado registro de ansiedade, em que o paciente atribui um valor variando num continuum de zero a cem, sendo zero nenhuma ansiedade e cem a mais intensa ansiedade. O paciente ouve a fita repetidas vezes, até que sua ansiedade reduza. A exposição in vivo consiste em expor o paciente a situações que eram neutras antes do trauma e que se tornaram ansiogênicas devido ao condicionamento do medo. O treino em respiração e o relaxamento muscular progressivo têm como finalidade a redução da ansiedade e a quebra da associação entre estímulos aversivos relacionados ao trauma e estados emocionais negativos. O tratamento possui 16 sessões com o terapeuta, sendo uma por semana. As sessões de co-terapia acontecem três vezes por semana, a partir da segunda sessão. A aplicação deste protocolo se mostrou eficaz no tratamento dos pacientes com TEPT, nos quais foi observada

inclusive a remissão dos sintomas de co-morbidades. Nosso estudo piloto foi realizado com três pacientes, cuja melhora pôde ser constatada através de observação clínica e de escalas preenchidas antes e após a terapia. As escalas empregadas foram BDI, BAI e PCL-C. Trata-se de um estudo piloto e são necessários estudos futuros envolvendo grupo controle para investigar a eficácia do acréscimo da co-terapia.

Código: 1049 - A Violência: Um Desafio para a Escola

ALINE DE ARAÚJO FERRAO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ANITA HANDFAS

Tenho como objetivo estudar como alunos e professores experimentam e se relacionam com a temática da violência urbana na cidade do Rio de Janeiro, procurando entender como esta impacta na relação de ensino-aprendizagem, assim como no processo de socialização dos agentes envolvidos na escola, especificamente entre alunos e professores. Debates em torno da problemática violência e escola têm sido freqüentemente levantados pela sociedade de forma geral. Inserida muitas vezes em bairros com altas taxas de criminalidade e com a supremacia das quadrilhas de tráfico de drogas ilícitas, a violência rompe os muros das instituições de ensino e acaba penetrando e alterando as configurações das relações naquele espaço. De acordo com Zaluar (2004), regulares tiroteios e a presença de armas de fogo nas escolas vêm transformando bastante as rotinas das escolas. Assim, pretendo realizar um estudo de caso em uma escola pública da Zona Norte do Rio de Janeiro, focalizando alunos do 3º ano do Ensino Médio. Além da observação, serão coletados dados através de questionários que deverão ser aplicados a alunos e a professores. Compreender como a violência se articula com o ambiente escolar pode esclarecer como os jovens estão sendo afetados por uma sociabilidade violenta, e principalmente como a escola, calcada na função de assegurar a transmissão de conhecimento essencial à formação de cidadãos e de profissionais está se posicionando frente a esse desafio.

Código: 2270 - A Implantação da Indústria Automobilística e o Desenvolvimento do Setor de Serviços em Resende e Porto Real

PEDRO MARON DE A. SEVERIANO (CNPq-IC Balcão)

RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA (UFRJ/PIBIC)

PAULO ROBERTO TORRES ALVES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA
JOSE RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

A reestruturação produtiva pode ser definida, em linhas gerais, como o processo de transição de um modelo de produção em massa, chamado fordista, para um outro pensado como enxuto e flexível. Nesse novo paradigma da acumulação capitalista o número de trabalhadores e o estoque da fábrica são reduzidos (seu caráter enxuto) e a linha de produção e os operários têm que estar aptos às variações da demanda (o caráter flexível). Essas mudanças tiveram conseqüências para o mundo do trabalho e para a sociedade como um todo. Os trabalhadores passaram a lidar com as novas exigências na qualificação, com a crise das suas entidades representativas, e com o avanço tecnológico que permitiu a automação de algumas tarefas. Alguns autores apontam ainda para a migração da mão-de-obra da indústria para o setor de serviços. A estratégia de re-especialização das empresas, em busca de territórios com pouca tradição sindical para seus investimentos - os greenfields -, causou danos nas antigas áreas produtivas e impactos diversos nas novas. O Sul Fluminense e, mais especificamente, as cidades de Resende e Porto Real, atenderam a esse perfil e se tornaram exemplos de implantações recentes da indústria automobilística. Com a instalação das montadoras Volkswagen (1996) e PSA Peugeot-Citröen (2001) os municípios viveram os aspectos supracitados. O presente trabalho pretende discutir os efeitos da vinda das empresas multinacionais sobre o crescimento do setor de serviços, e a sua ligação com as atividades industriais e com os investimentos públicos e privados. As primeiras observações indicam que no setor privado, muitos investimentos em logística foram feitos para atender às montadoras. No entanto, o ramo de turismo e hotelaria, incentivados pela exposição das cidades no cenário nacional, também tiveram um grande crescimento, estimulando inclusive a criação de um Arranjo Produtivo Local na região. A expectativa quanto ao crescimento do poder aquisitivo dos habitantes fez com que o comércio se transformasse, surgiram os primeiros shoppings centers; e o setor da construção civil se expandiu de modo significativo. Por sua vez, o gasto do setor público também aumentou. Possibilitado pelo aumento da arrecadação de impostos, ele foi distribuído entre as áreas da saúde, educação e reformas urbanas. Em resumo, queremos fazer um primeiro levantamento de questões que problematizem a relação entre os negócios das grandes empresas e as alternativas econômicas criadas ao nível regional e local. As fontes de dados foram os jornais locais, publicações sindicais, informações de diferentes bancos de dados, entrevistas com atores sociais locais e a bibliografia sobre o tema.

**Código: 1841 - Indústria Automobilística e Território no Sul Fluminense:
O Processo da Emancipação de Porto Real (RJ)**

DANIEL DE FREITAS MOURA (CNPq/PIBIC)
GABRIELA KRONENBERGER (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA
JOSE RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

A atual fase do capitalismo mundial caracteriza-se por transformações na organização da produção industrial e nas relações de trabalho. O modelo fordista, caracterizado pela “produção em massa”, e por uma relativa estabilidade no emprego, entra em crise na década de 1980, e passa por um intenso processo de reestruturação, reformulando as relações inter-firmas e flexibilizando a produção e as relações de trabalho. A indústria automobilística brasileira serve como um exemplo dessas mudanças. A partir da década de 1990, sofre uma reestruturação, faz novos investimentos e constrói novas fábricas, alterando tanto antigas como novas regiões industrializadas. Este período teve na atuação política dos governos estaduais e locais um aspecto marcante. Para atrair investimentos foram oferecidos diversos incentivos às indústrias do setor automotivo, tais como: renúncia fiscal, impostos diferenciados, crédito fácil, obras de infra-estrutura. Apesar de se tratar de uma tendência global, este processo ganha peculiaridade ao observarmos as circunstâncias regionais. Dessa forma, o presente trabalho tem como foco de análise o caso da instalação da fábrica da Volkswagen Ônibus e Caminhões (VW) na cidade de Resende (RJ), que ocorreu em 1996. Este evento foi precedido por uma série de negociações e articulações de atores políticos locais, que vinham de longa data tentando autonomia de Porto Real, então distrito de Resende. Consideramos analisar, portanto, o movimento de governos e de elites empresariais locais, que se mobilizam com a finalidade de maximizar resultados e realizar fórmulas consistentes de desenvolvimento, podendo, através de um pacto firmado entre os grupos políticos de Resende e Porto Real, viabilizar a emancipação do antigo distrito e o desenvolvimento da região. Ficou patente que o empresariado local teve influente papel na chegada da VW mediante, por exemplo, negociações diretas com a montadora, formação de grupos de interesse e doações de terra. Ao ceder espaço de seu território, peça importante no processo de negociação, e com a concretização dos acordos para a chegada da VW, o distrito viu a possibilidade de efetivar sua emancipação e, dessa forma, políticos locais junto à população se organizaram conseguindo, por fim, a autonomia em 1995. A pesquisa é feita analisando a literatura geral sobre o tema, assim como utilizando fontes da imprensa diária, além do emprego da história oral que, através de entrevistas com atores locais envolvidos no processo em questão, tornou possível a observação de aspectos subjetivos desse processo.

Código: 2804 - A Imprensa do Exílio

THATIANA AMARAL DE BARCELOS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO

O golpe civil-militar de 31 de março de 1964 dissolveu as instituições representativas e militarizou a vida política e social no Brasil com a implantação de um regime de exceções que perdurou por mais de 20 anos. Diante do gradual fechamento político e das sucessivas prisões e assassinatos de militante que atuavam na oposição ao governo instaurado, um grande número de brasileiros se deslocou para o exterior. Muitos foram perseguidos e obrigados a deixar o país devido as suas convicções políticas consideradas subversivas. Outros saíram por vontade própria, pois se recusavam a viver em um país sob um regime ditatorial que reprimia as liberdades individuais. Ainda houve aqueles que foram libertos em ações promovidas pela esquerda armada, como seqüestros de diplomatas estrangeiros e de aviões. Em terras estrangeiras foi formada uma imprensa dos exilados que, seguindo heterogêneas orientações políticas, específicas a cada organização que a editava, e atendendo objetivos diversos, contribui para a manutenção da identidade destes grupos com o projeto político que determinou o exílio, possibilitando a continuidade da militância. O presente trabalho pretende apresentar a diversidade desta imprensa, enfocando a reorientação dos projetos-políticos da colônia brasileira durante diferentes momentos do exílio.

**Código: 2573 - Os “Pensionários” Militares no Império no
Contexto da Formação do Estado Brasileiro (1822-1831)**

MARIA CRISTIANE DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Ao analisar a correspondência recebida e expedida entre o Ministério dos Negócios da Guerra e dos Estrangeiros entre 1822 e 1831, depositada no Arquivo Histórico do Itamaraty, chamou-nos atenção o número relativamente expressivo de concessão de “bolsas de estudos” no exterior, principalmente, no ano de 1825, pelo Ministério dos Negócios da Guerra aos militares. Após o complexo momento de ruptura política entre Brasil e Portugal, foi possível perceber que a cultura de bolsas do Estado se manteve no recém fundado Império Brasileiro, embora não se verifique uma regularidade com políticas específicas. Dada a carência de funcionários em diversos ramos da administração do Estado Imperial, houve a necessidade de nomear indivíduos para se instruírem no estrangeiro a fim de que adquirissem conhecimentos e conseqüentemente aplicassem na administração do império. Verifica-se, que o primeiro grande fluxo de pessoal para aperfeiçoamento no exterior parece, assim, dever-se em principalmente ao

diagnóstico de ausência de pessoal qualificado nos quartéis nacionais. É neste sentido, que esta pesquisa torna-se relevante, tendo em vista que busca investigar e identificar em que medida a concessão dessas “bolsas de estudos” aos militares contribuiu para a formação do Estado brasileiro.

Código: 1861 - Higiene e Educação das Infâncias na Nação Republicana

ALINE LYRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
VINÍCIUS DE MORAES MONÇÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

O objetivo deste estudo consiste em investigar a emergência da infância como problema social e o tratamento dado ao tema pelos higienistas, no início do regime republicano, na cidade do Rio de Janeiro. O termo higienista, no contexto desse estudo, refere-se aos médicos e outras categorias profissionais que pensaram e, mesmo, implementaram projetos de reforma social dirigidos à infância, calcados nos ideais higienistas das primeiras décadas do período republicano. Escolhemos para análise a revista de um instituto difusor destes ideais e de como implementá-los. O Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) foi fundado no Rio de Janeiro, em 1901, pelo médico Moncorvo Filho. O pediatra e sua equipe de colaboradores operaram um amplo projeto de educação para uma sociedade higiênica, por meio da divulgação de impressos, da realização de palestras e campanhas, e no atendimento direto às crianças pobres e suas mães. Através da revista do IPAI, as idéias e os projetos de Moncorvo Filho e seus parceiros vem sendo analisados. Buscamos, paralelamente, analisar as formas de apropriação dos discursos médicos por uma instituição que se destinava receber meninos recolhidos pela polícia nas ruas do Rio de Janeiro. Trata-se da Escola Premunitória Quinze de Novembro, criado pelo chefe de polícia do Rio de Janeiro, em 1903, e instalada, em 1907, na antiga Fazenda da Bica, situada em Quintino, quando se tornou uma instituição oficial. O período estudado é o da gestão de Franco Vaz, intelectual, poeta e literato, que teve uma importante participação na produção de conhecimento e nas práticas de gestão da infância abandonada e delinqüente. Na Escola, sob o regime de internato, os meninos recebiam instrução elementar, preparo para trabalho manual (artesanal e agrícola), ensino de música, exercícios ginásticos e militares, educação que correspondia aos preceitos higiênicos da educação integral, que se baseava na formação moral, intelectual e física. Trabalhando com os discursos produtores de saberes e as práticas dirigidas a uma gestão das infâncias, as fontes da pesquisa estão direcionadas não só aos meios de difusão desses elementos, como os livros e periódicos especializados e os jornais de grande circulação, como também aos documentos da Escola que informam sobre os projetos de reforma e sua aplicação, como os regulamentos e os relatórios institucionais. Resultados iniciais do levantamento das fontes indicam a grande produção de textos por parte dos higienistas e parceiros, na área da educação da infância desvalida. Pode ser observada também a crescente utilização de termos e conceitos transplantados da Medicina para outras áreas do conhecimento, como a Educação e o Direito, nos textos que tratam da temática da infância pobre no país. Este emprego é patente nos relatórios produzidos por Franco Vaz, que sonhava com uma sociedade moralmente saneada, por meio da universalização da educação pública.

Código: 760 - A Religião no Currículo do Colégio Pedro II de 1837 a 1889

PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

Neste trabalho foi analisada a presença da religião no currículo do Colégio Pedro II, desde sua fundação em 1837 até o fim do Império em 1889. Neste período o Estado brasileiro possuía uma religião oficial, o catolicismo, que estava presente nos currículos escolares, inclusive no CPII, padrão da instrução secundária do país. A pesquisa teve como base os arquivos existentes no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM). Dentre as 14 reformas que o Colégio sofreu, duas foram destacadas nesse trabalho, a de 24 de outubro de 1857 (decreto 2006/1857) e a de 20 de abril de 1878 (decreto 6884/1878). Os resultados preliminares mostram que existiram diferenças no currículo, nas disciplinas referentes ao ensino religioso, ao longo do período. Constatou-se uma grande alternância da importância da presença da religião no currículo do Colégio. A matéria “História Sagrada” e a frequência aos ritos católicos eram obrigatórias e ministradas por padres e capelães, mas chegou a ser facultativa na Reforma Leôncio de Carvalho de 1878. Referências Bibliográficas: Anuário do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunais, 1914, 314 páginas. DORIA, Escragnonle. Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo. 1837 - 1937. Brasília: INEP, 1997, 302 páginas. BRASIL. Coleção de Leis do Império do Brasil 1837 - 1889 Rio de Janeiro: Typografia Nacional. ANDRADE, Vera Lucia Cabana de Queiroz. Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

Código: 759 - A Maçonaria e a Luta pela Laicidade do Ensino Público no Brasil, de 1870 a 1891

DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

O presente trabalho analisa a luta da Maçonaria pela educação laica no fim do século XIX, no Brasil, que foi uma das organizações mais atuantes politicamente no período estudado. Para tal análise, utiliza-se como material de pesquisa, os principais periódicos dessa organização, que eram empregados como meio de comunicação, para assim

disseminar seus cultos, idéias, opiniões e posições políticas, no período estudado. São eles: A Igreja e o Estado e O Boletim do Grande Oriente do Brasil. Com representantes em diversas instâncias do poder - ministros, generais, deputados e padres - a Maçonaria a princípio mantinha bom relacionamento com a Igreja Católica. Membros dessas duas organizações transitavam livremente entre elas, até o incidente da “Questão Religiosa”, que se iniciou em 1872, momento que se detecta o quanto prejudicial era para o País a relação de dependência Estado-Igreja. Cemitérios, casamento e educação, eram alguns elementos da esfera civil que estavam sob a influência da Igreja Católica. Foi através da luta pela separação entre a Igreja e o Estado que a Maçonaria se tornou a principal organização responsável pela educação pública laica no final do Século XIX. Referências: 1- BARATA, Alexandre Mansur. Luzes e Sombras: A ação da Maçonaria brasileira (1870-1910). Campinas, SP: Editora da Unicamp, Centro de Memória Unicamp, 1999. 2- Revista Nossa História. Maçonaria: Grande Oriente Tropical. Rio de Janeiro: Ed Vera Cruz, Editado com o Conselho de Pesquisa da Biblioteca Nacional, ano 2, nº 20, p. 15-32, jun. 2005. 3- Boletim do Grande Oriente do Brasil ao Valle do Lavradio Jornal Official da Maçonaria Brasileira. Rio de Janeiro, 1871-1910 Biblioteca Nacional, Seção de periódicos raros. 4- MARINHO, J.S. A Igreja e o Estado. Rio de Janeiro: Typografia Perseverança, 1876.

Código: 453 - A Universidade e o Grande Capital: O Empresariado e as Reformas do Ensino Superior na Transição da Ditadura Militar para a Democracia no Brasil

JOÃO CARLOS DE SOUZA ANHAIA GINO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Minha pesquisa encontra-se em estágio intermediário e está inserida no contexto das discussões do Laboratório de Estudos dos Militares na Política (LEMP). O objetivo do trabalho é analisar a forte pressão e influência do grande capital privado nas políticas educacionais do ensino superior, durante o regime militar e a atual democracia brasileira. Partindo de um princípio teórico-metodológico marxista, trabalho com a hipótese que a simples transição de regimes políticos não implicou o afastamento do forte poder de influência do empresariado nacional durante a elaboração da legislação educacional. A mudança de regimes políticos não altera o caráter do Estado do capital, estando este atrelado à classe que domina sua estrutura. Os anais do Legislativo durante a elaboração da Reforma Universitária (Lei 5540/68) e da atual Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) compõem importantes fontes comparativas de percepção dos projetos de educação idealizados pelos atores sociais envolvidos neste processo. Os embates ideológicos entre perspectivas educacionais técnicas e humanistas continuam durante a elaboração da atual LDB e confirmam o interesse do capital em promover uma educação direcionada a seus interesses. O pensamento das elites em relação à educação não se modificou totalmente com a adoção da democracia, razão pela qual ainda é presente a defesa de princípios tecnocráticos, estímulo à competição, ausência de espírito crítico e a defesa da educação como fonte de enriquecimento individual, e não de formação de caráter social e transformador.

Código: 460 - “Igreja Católica e Educação: Leitura Comparativa da Constituinte de 1934 e 1945”

TAIS ANDRADE DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Analisando os textos constitucionais de 1934 e 1945, os artigos reunidos no livro “Indicações Políticas” de Alceu Amoroso Lima, a cobertura da revista “A Ordem” e mais o levantamento bibliográfico pertinente, a presente pesquisa tem por objetivo fazer uma leitura comparativa da ação católica, com perdas e ganhos, em seu projeto defendido na questão da educação pública. Levando em consideração os respectivos contextos e as mudanças políticas, se focará em Alceu Amoroso Lima como o porta voz do pensamento da Igreja Católica e o seu debate com os representantes das outras propostas, principalmente com os da Escola Nova.

Código: 352 - Violência Urbana, Psicopatologias e Doenças Psicossomáticas: Uma Investigação com Líderes Comunitários Residentes na Cidade do Rio de Janeiro

KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARCELO JOSE LOPES DE SOUZA
RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA

O medo generalizado - em decorrência, entre outros motivos, da violência urbana e da sensação de insegurança atinge, presumivelmente, pessoas de diferentes atividades, faixas etárias, locais de moradia, estratos de renda etc. Este estudo concentra a atenção nos líderes comunitários, entre 34 e 65 anos, moradores de favelas na cidade do Rio de Janeiro, que, segundo eles mesmos, sofrem ou sofreram algum tipo de violência relacionada com a sua atuação político-social. O objetivo principal foi identificar casos de líderes favelados ameaçados e expulsos por traficantes de varejo, paramilitares e policiais, e perceber se esses líderes desenvolveram algum tipo de psicopatologia ou somatização relacionada com a violência sofrida. Como objetivo secundário espera-se ainda contribuir para a construção de um quadro informativo abrangente sobre o processo de intimidação e/ou cooptação de organizações do tradicional ativismo favelado do Rio de

Janeiro por parte de traficantes de drogas, “milícias” e policiais. A metodologia divide-se em duas etapas. Na primeira, realizou-se uma aproximação extensiva, através de 30 entrevistas - gravadas e transcritas - que serviram para selecionar os entrevistados que manifestaram algum grau de mal-estar psíquico. A segunda etapa consistiu em entrevistas de aprofundamento com 3 dos líderes entrevistados na primeira etapa. Das 21 entrevistas analisadas até o momento, 14 líderes comunitários manifestaram que tiveram a saúde prejudicada por motivos relacionados com a atividade político-social que exercem. A segunda etapa encontra-se em via de desenvolvimento. Por enquanto, os resultados - ainda parciais - deste trabalho indicam que muitos líderes comunitários sofrem ou sofreram ameaças - por parte de traficantes de drogas, integrantes de milícias e policiais - relacionadas com a atividade político-social que exercem e apresentam algum grau mal estar psíquico. Futuramente, com a conclusão da segunda etapa, espera-se que os resultados deste trabalho contribuam também para uma melhor compreensão da complexa relação existente entre violência urbana, psicopatologias e doenças psicossomáticas.

Código: 3023 - Crenças e Descrenças dos Estudantes Universitários sobre a PMERJ

PEDRO PORTO GUSMÃO (Sem Bolsa)
LUANA ALMEIDA DE C. FERNANDES (Sem Bolsa)
FERNANDA ORTMAN CAVALIN (Sem Bolsa)
BRUNO PRUDENTE DAVO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O lançamento do filme *Tropa de Elite*, em outubro de 2007, levantou na mídia discussões sobre a atual conduta da Polícia Militar. Com os polêmicos debates estimulados pelo filme, percebeu-se que parte da opinião pública defende uma ação policial violenta e repressora e outra parte defende uma postura policial pacífica. Na literatura, há muitas críticas em relação ao treinamento policial, julgado inadequado. Além disso, a PM sofre com deficiências corporativas, como falta de verba, ausência de preparo psicológico para os policiais em formação e ainda corrupção. Todas essas falhas que marcam a corporação policial causam controvérsias sobre a imagem da PM. Este estudo teve por objetivo comparar as crenças dos estudantes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro sobre a ação da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Participaram dessa pesquisa 100 estudantes universitários divididos em 2 grupos: 50 alunos da UERJ e 50 da PUC. Foi elaborado um questionário contendo 33 questões fechadas, que abordavam temas sobre conduta policial, violência e narcotráfico, com base na literatura utilizada na pesquisa. Os dados de identificação solicitados foram: universidade em que estuda, curso e bairro de residência. Foi apresentado aos alunos um termo de consentimento, no qual era esclarecido que a participação era voluntária e anônima. Para testar se as diferenças entre as opiniões dos dois grupos eram significativas, foi utilizada a prova do Qui-quadrado, ao nível de significância de 0,05 para cada questão. Foi utilizado o programa Bio-Estat para análise dos dados. Essa pesquisa caracterizou-se como um estudo piloto para um levantamento de dados sobre as crenças dos universitários acerca da atuação da PMERJ. Ambos os grupos concordam quanto à ação da polícia e o meio em que ela está inserida. Entretanto, foi observado que os estudantes da PUC são a favor de uma política agressiva em relação aos traficantes e que os estudantes da UERJ têm uma visão mais condescendente dos traficantes e defendem uma atuação policial pacífica. A conclusão da pesquisa demonstra que as diferenças sócio-econômicas entre os estudantes da UERJ e da PUC não impedem que haja, no geral, uma convergência de opiniões sobre a PMERJ em alguns aspectos, tais como a corrupção presente na corporação, que seria motivada pela má remuneração; a rejeição da tortura como método válido para obtenção de informações; a opinião de que os traficantes são vítimas das más condições de vida; e a negação de que existiria uma relação obrigatória entre desigualdade sócio-econômica e criminalidade.

Código: 1646 - Possíveis Ressonâncias entre Recalcitrância, Resiliência, Desobediência Civil e Transgressão

JULIANA DE M. QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)
RENATA PARENTE GARCIA (Sem Bolsa)
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)
PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA (Sem Bolsa)
ELAINE PINHEIRO ALVES (Sem Bolsa)
RODRIGO JOSE PIRES MADEIRA (Sem Bolsa)
YURI COUTINHO VILARINHO (Sem Bolsa)
PALOMA ABELIN SALDANHA MARINHO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

O presente trabalho tem como objetivo discutir os resultados obtidos através da investigação teórica dos fenômenos: resiliência, desobediência civil e transgressão, tomando por base a idéia de recalcitrância. Trabalhamos com a ANT (Teoria Ator-Rede) da forma como é concebida por Latour e colaboradores, onde é compreendida como um argumento negativo, isto é, como um método e não como uma teoria propriamente dita. Nesse sentido ela propõe um deslocamento de perspectiva na qual o pesquisador não deve ir a campo com uma assunção teórica prévia, mas sim deve estar aberto aos devires do processo da pesquisa. Em particular, nos interessamos pelo modo com que esta teoria enfoca o conceito de vínculo, enquanto uma articulação entre atores, incluindo tanto humanos quanto não-humanos, que pode

ser percebido através dos efeitos resultantes dessa coligação. Nesse âmbito, o fenômeno da recalcitrância é o mesmo que desobedecer, resistir. Logo, ela renuncia a uma lógica de causa e efeito, uma vez que, a partir dela as relações são, ao mesmo tempo, definidas (pois a recalcitrância faz frente a elas) e redefinidas (pois ela impõe uma reconfiguração de vínculos). Em outro sentido ela pode ser definida como um mal-entendido promissor, ou seja, algo que é produtor de desordem ao mesmo tempo em que traz à cena a configuração de uma nova ordem. Dessa forma, partindo do estudo da recalcitrância, chegamos aos conceitos de: transgressão, desobediência civil e resiliência. Por transgressão entendemos o ato de não seguir fielmente aos desígnios de uma tradição. É, neste sentido, que a dimensão transgressora movimentava os vínculos presentes, rompendo com a tradição e instaurando uma realidade distinta. A desobediência civil é, por sua vez, uma forma de reação não violenta frente a certas condições ou leis consideradas ofensivas ou agressoras. Caracteriza-se principalmente pela recusa ao seu cumprimento. Já a resiliência é o enfrentamento de adversidades de forma dinâmica e processual, superando situações que poderiam acarretar desequilíbrio emocional. Em decorrência disso, observamos que os fenômenos analisados têm em comum o fato de produzirem efeitos capazes de reconfigurar as relações, por isso podem passar a ser entendidos como faces da recalcitrância. Em outras palavras, formas de resistência que compartilham um território pleno de possibilidades de criação. Em síntese, a recalcitrância, a desobediência civil, a transgressão e a resiliência em ressonância revelam uma rica forma de explorar os vínculos em seus processos de ruptura.

Código: 1877 - Ética, Retórica e Tensões Sócio-Urbanas: Uma Análise do Discurso sobre Violência Urbana em Jornais de Grande Circulação e de “Rápida Leitura”

JÚLIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: RENATO JOSE DE OLIVEIRA

O presente trabalho busca, através de uma análise retórica do discurso e de um diálogo com a ética, investigar o discurso corrente na mídia impressa acerca da violência urbana, e seus conflitos que podemos considerar como sócio-urbanos. Para tanto, terei como dados dois jornais de grande circulação pelo Estado do Rio de Janeiro, considerados de “leitura rápida” e de acesso considerável, devido ao seu formato compacto, valor de comercialização e linguagem coloquial. Para tal pesquisa, contarei com o suporte teórico de Perelman e Olbretchs-Tyteca, Reboul, Meyer e Oliveira. As reflexões sobre os caminhos da ética nos dias atuais também partirão dos estudos desenvolvidos por esses autores, em contraponto - e por vezes em conjunto - com outros autores em linhas paralelas de pensamento. A temática se tratando de violência urbana encontra vertentes reflexivas em diversos ângulos, a função da Nova Retórica, proposta por Perelman e Olbretchs-Tyteca, aqui também será de dialogar com essas razões convergentes no tema, mas divergentes na condução do mesmo. Na análise do tipo de imprensa que escolhi para estudar, pretendo encontrar motivos que me levem a compreender a relação da ética e dos conflitos sócio-urbanos com a vida cotidiana atual e, por conseguinte, a influência desses discursos no discurso e no comportamento dos membros dessa sociedade. Palavras-chave: Retórica; Ética; Conflitos Sócio-Urbanos; Mídia Impressa.

Código: 3101 - Questão Social na Cobertura Midiática - Da Política da Piedade à Temática da Segurança

FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq-IC Balcão)
MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ
MAURÍCIO LISSOVSKY

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa em andamento sobre a cobertura do jornal O Globo e dos programas de televisão RJ TV e Jornal Nacional nos anos de 1981, 1982, 1983, 1984, 1985 e 2003, 2004, 2005. Foram coletadas todas as matérias acerca de criminalidade e questões sociais pertinentes aos períodos indicados, em seis semanas selecionadas aleatoriamente em cada ano. Nosso trabalho aponta para uma mudança na abordagem da temática social nos veículos de comunicação estudados: da política da piedade à temática da segurança. A estrutura discursiva da década de 80 se baseava sobretudo na dívida social da classe média. Assim, é grande o número de reportagens nos jornais e telejornais sobre greves, seca no Nordeste, ecologia e fome, entre outros. A verdade é apresentada sob forma de denúncia, e, sendo assim, a imparcialidade não aparece como valor imprescindível. O sofrimento privilegiado é o do pobre e cabe à elite superar a pobreza, num claro reflexo do ideal de progresso. A audiência é interpelada como feliz e seu papel é o de ajudar os sofredores. A partir da análise do jornal O Globo de 2001 e 2002 e dos telejornais RJ-TV e Jornal Nacional de 2004 percebemos uma clara mudança na temática das notícias: o sofrimento passa a ser o da audiência, e esta passa a ser interpelada como vítima e não mais como “credora social”. O sofrimento da pobreza aparece, agora, associado ao sofrimento do crime; não é mais um problema coletivo. E, quando a pobreza não é problema por si mesma, as vítimas de crime que importam são aquelas que reforçam o lugar da pobreza como de ameaça ao não-pobre. Isso significa dizer que, no contemporâneo, a desigualdade e a pobreza deixam de ser questão social e tornam-se signos de perigo. A estrutura da cobertura jornalística baseia-se na construção de uma retórica de identificação da audiência com a vítima (metonímia do crime), enfatizando a negligência do Estado e a monstruosidade dos criminosos. Para entendermos um pouco melhor a mudança conceitual da cobertura do jornal O Globo e dos programas televisivos RJ-TV e Jornal

Nacional da década de 80 para o atual e compreendermos também a modificação do status do sofrimento nos apoiaremos em teóricos como Mary Douglas, Elisa P. Reis, Boutellier e Foucault, que trabalham com conceitos como regra moral, sofrimento, vitimização e criminologia, dentre outros pontos. Bibliografia Básica: Garland, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. Foucault, Michel. *Vigiar e Punir*. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Reis, Elisa P.; Mick Moore (2005). *Elite Perceptions of Poverty and Inequality International Studies in Poverty Research*. New York: Zed Books. Boutellier, Hans (2002). *Crime and Morality - The Significance of Criminal Justice in Post-Modern Culture*, New York: Springer.

Código: 3187 - Comparação entre o Estado da Arte e o Estado da Prática da Comunicação Corporativa Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social das Maiores Empresas no Uruguai

MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
MARIA CRISTINA SOTELO

No trabalho em desenvolvimento, busca-se comparar o estado da arte e o estado da prática da comunicação corporativa relacionada às atividades de responsabilidade social - RS das maiores empresas no Uruguai, em uma pesquisa mais ampla que inclui também a experiência brasileira. A prática da RS caracteriza a utilização de um processo peculiar de comunicação para este fim, visto que envolve diferentes atores e precisa ser coerente com a comunicação institucional da empresa. Além disto, em termos de processos de gestão, é importante avaliar se os investimentos em comunicação sobre RS estão produzindo os efeitos esperados e com a adequada conexão com as existentes entre a comunicação comercial e a institucional. O termo RS, embora ainda sem uma definição mais precisa, tem sido amplamente empregado no universo corporativo. Apesar das características muito próprias e da sua aplicação em larga escala, o conhecimento disponível sobre os processos de comunicação e de gestão mercadológica, em geral, próprios da RS carecem de aprofundamento e, em geral, não abordam a comparação entre o estado da arte e o estado da prática. A primeira referência do tema “RS” registrada é creditada a uma pesquisa datada de 1953, publicada por Howard Bowen nos Estados Unidos, fruto de um estudo iniciado em 1949 pelo Conselho Federal das Igrejas de Cristo da América. (BOWEN, 1957) Bowen (1957, p.03) definia, então, RS como “as obrigações dos homens de negócios de adotar orientações, tomar decisões e seguir linhas de ação, que sejam compatíveis com os fins e valores de nossa sociedade”. Mesmo justificado pelo pioneirismo, o conceito se mostra vago. Falta clareza quanto aos temas “fins e valores de nossa sociedade” e na definição das “linhas de ação”. A sociedade percebe, 50 anos depois, com mais clareza e preocupação os impactos de ordem social e ambiental, mas não ainda há clara definição de quais são seus “valores”. Entretanto tem sido cada vez mais comum empresas se autodenominarem como “empresa socialmente responsável”, “empresa cidadã” e outros relacionados com o processo de RS, o que justifica a investigação sobre que “linha de ação” destas empresas tem justificado este uso. Assim, nesta pesquisa, busca-se entender se há congruência entre o estado da arte e o estado da prática de RS das empresas que se denominam socialmente responsáveis ou empresas cidadãs no Uruguai por meio da comparação entre os resultados de pesquisa de campo junto às empresas que fazem referência à RS em seus processos de comunicação dentro do universo das “100 melhores empresas” e o quadro referencial sobre o estado da arte a fim de compreender se esta adoção voluntária de autodenominação relacionada à RS segue algum padrão.

Código: 3180 - Comparação entre o Estado da Arte e o Estado da Prática da Comunicação Corporativa Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social das Maiores Empresas no Brasil

MÁRCIO CARAPETO SILVEIRA FARIA (Outra Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR

No trabalho em desenvolvimento, busca-se comparar o estado da arte e o estado da prática da comunicação corporativa relacionada às atividades de responsabilidade social - RS das maiores empresas no Brasil, em uma pesquisa mais ampla que inclui também a experiência uruguaia. A prática da RS caracteriza a utilização de um processo peculiar de comunicação para este fim, visto que envolve diferentes atores e precisa ser coerente com a comunicação institucional da empresa. Além disto, em termos de processos de gestão, é importante avaliar se os investimentos em comunicação sobre RS estão produzindo os efeitos esperados e com a adequada conexão com as existentes entre a comunicação comercial e a institucional. O termo RS, embora ainda sem uma definição mais precisa, tem sido amplamente empregado no universo corporativo. Apesar das características muito próprias e da sua aplicação em larga escala, o conhecimento disponível sobre os processos de comunicação e de gestão mercadológica, em geral, próprios da RS carecem de aprofundamento e, em geral, não abordam a comparação entre o estado da arte e o estado da prática. A primeira referência do tema “RS” registrada é creditada a uma pesquisa datada de 1953, publicada por Howard Bowen nos Estados Unidos, fruto de um estudo iniciado em 1949 pelo Conselho Federal das Igrejas de Cristo da América. (BOWEN, 1957) Bowen (1957, p.03) definia, então, RS como “as obrigações dos homens de negócios de adotar orientações, tomar decisões e seguir linhas de ação, que sejam compatíveis com os fins e valores de nossa sociedade”. Mesmo justificado pelo pioneirismo, o conceito se mostra vago. Falta clareza quanto aos temas “fins e valores de nossa sociedade” e na

definição das “linhas de ação”. A sociedade percebe, 50 anos depois, com mais clareza e preocupação os impactos de ordem social e ambiental, mas não ainda há clara definição de quais são seus “valores”. Entretanto tem sido cada vez mais comum empresas se autodenominarem como “empresa socialmente responsável”, “empresa cidadã” e outros relacionados com o processo de RS, o que justifica a investigação sobre que “linha de ação” destas empresas tem justificado este uso. Assim, nesta pesquisa, busca-se entender se há congruência entre o estado da arte e o estado da prática de RS das empresas que se denominam socialmente responsáveis ou empresas cidadãs no Brasil por meio da comparação entre os resultados de pesquisa de campo junto às empresas que fazem referência à RS em seus processos de comunicação dentro do universo das “100 melhores empresas” e o quadro referencial sobre o estado da arte a fim de compreender se esta adoção voluntária de autodenominação relacionada à RS segue algum padrão.

Código: 2289 - Novas Tecnologias Aplicadas ao Marketing: Estudo de Caso do Marketing Viral

BEATRIZ PACHECO DE MELLO AFFONSO (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo do uso da internet como ferramenta de conhecimento sobre os consumidores e difusão da comunicação de marketing. O conceito de consumidores alfa (Irma Zandl) e o papel dos influenciadores, multiplicadores e formadores de opinião. Estudo de caso no Brasil e no exterior.

Código: 2785 - Pesquisas Contínuas no Varejo (Store-Audit):

Como esse Tipo de Informação é Utilizado para a Previsão de Venda de Bens de Consumo

RODRIGO PEREIRA MONTEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Monografia de Graduação em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação cujo objetivo foi analisar como são utilizados os dados provenientes da auditoria no varejo na projeção de demandas futuras de mercado. O planejamento de marketing é fundamental para o sucesso de qualquer empresa, sobretudo as industriais, e um dos pilares desse planejamento é a previsão de vendas. Qualquer equívoco nesse processo pode acarretar falta ou excesso de produtos nas prateleiras do varejo e variações de preço desnecessárias. Há uma forma muito utilizada pelas empresas na previsão de demandas chamada análise de tendências, que leva em conta uma relação histórica entre vendas e tempo e, por isso, necessita-se destas informações do varejo. Elas são resultado de uma pesquisa chamada Store-Audit. Tal pesquisa é realizada de forma contínua e fornece variáveis capazes de justificar e entender movimentações do mercado, identificando oportunidades, sinalizando ameaças etc. a partir de uma espécie de radiografia, que ajuda a indústria e o comércio a melhor realizarem seu planejamento. Neste trabalho, apresenta-se um estudo de caso que ilustra o uso desta técnica no setor de varejo de ceras automotivas.

Código: 2791 - Legalização do Comércio de Drogas no Estado do Rio de Janeiro: Uma Visão de Universitários

DEBORAH REBELLO LIMA (Sem Bolsa)

EMANUELLE DIAS DE GONDRA (Sem Bolsa)

JULIANA ALBUQUERQUE ZAPPA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

A cidade do Rio de Janeiro é uma das capitais brasileiras que mais sofre com os níveis de violência e o tráfico de drogas é apontado como um dos principais causadores deste cenário. Recentemente, o governador do Estado mostrou-se a favor da legalização do comércio de drogas como uma medida que poderia diminuir os níveis de violência. Nesta conjuntura, uma ONG pró-legalização fictícia foi imaginada para servir de experiência concreta para as estudanms aprenderem fazendo todo o processamento de uma pesquisa de opinião realizada no LIMK Laboratório de Pesquisa e Inteligência de Marketing Social da ECO/CFCH. Assim, buscou-se conhecer a opinião de um grupo específico de jovens universitários sobre a hipótese de adoção desta política pública e de suas variadas conseqüências, por considerá-los um dos principais alvos da indústria do tráfico. A pesquisa foi estruturada em duas fases: qualitativa e quantitativa. O universo considerado foi o grupo de alunos pertencentes ao Ciclo Básico (primeiro, segundo e terceiro períodos) do curso de graduação em Comunicação Social da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), ou seja, cerca de 300 indivíduos com idade média de 19 anos. A partir disto, foi estruturada, com uma garantia de 90% de confiança, 10% de precisão e estimativa de 30% de não-resposta, uma amostra de 120 alunos pertencentes a este universo. O resultado da análise mostrou que 41% dos estudantes pesquisados, a maioria dos entrevistados, são a favor da legalização do comércio de drogas e estes acreditam que a legalização proporcionaria uma diminuição nos níveis de violência. Além disso, acreditam que a legalização seria benéfica para a população de uma forma geral, já que possibilitaria o aumento da arrecadação de impostos e dos níveis de empregos formais, além da diminuição dos níveis de corrupção relacionados ao tráfico de drogas, afirmando inclusive que isto não interferiria nos níveis de consumo. Já a parcela que se mostrou contra esta ação (cerca de 32%), indica que a

legalização acarretará aumento no consumo, na quantidade de empregos informais, na corrupção e na violência, tanto do usuário quanto do traficante. Porém, os estudantes a favor e os contra concordam na avaliação de que hoje a atuação do Estado é ruim ou péssima (63%). Também classificam como ineficazes as campanhas educativas para a prevenção do uso de drogas (49%). A análise dos resultados mostra um importante cenário; a legalização em si é vista com bons olhos no que diz respeito a seu propósito principal, a idéia de legalizar a comercialização está diretamente ligada à tentativa de redução dos níveis de violência e a parcela que se mostrou a favor, acredita que a medida proporcionará tal consequência. No entanto, foi apontada por muitos dos entrevistados, revelando a necessidade de colocar o assunto em mais evidência para que a população tenha uma opinião mais consistente e clara. 8.

Código: 2983 - Os Mecanismos de Produção de Verdade em Foucault

LIS SILVA PORCIÚNCULA (Sem Bolsa)
MARINA MENDONÇA ESTARQUE (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

A noção de poder na obra de Foucault, como relação de forças e não determinação hierárquica e vertical, permite uma visão mais ampla acerca de sua ação já que, enquanto relação, o poder está em toda parte. Os sujeitos são constantemente atravessados por relações deste tipo, por isso mesmo, não podem ser analisados independentemente delas. A esta concepção de poder é permitido chegar ainda mais longe, uma vez que ele é, também, autor de efeitos de verdade e saber, constituindo técnicas e subjetividades. Nesta relação entre o poder e a verdade, situa-se o tema deste presente projeto. Pretendemos tratar dos mecanismos de produção de verdade sobre o sujeito e produção de verdade do sujeito sobre si próprio nas sociedades moderna e contemporânea. Além das suas práticas características, que engendram novos saberes e sujeitos de conhecimento específicos. Buscaremos, também, elaborar a interconexão entre as instituições reguladoras destes mecanismos e, portanto, de suas similaridades. Por isso procuramos Paulo Vaz como orientador, que tem como atual objeto de estudo um exame da formação de percepções sociais sobre a criminalidade na cidade do Rio de Janeiro. Uma questão abordada em sua investigação é o modo pelo qual a mídia forma uma imagem sobre os sujeitos do crime, o que está intimamente vinculado à nossa pesquisa, já que pretendemos estudar o funcionamento de dispositivos que produzem verdades sobre os diversos sujeitos. Objetivamos, através deste estudo, ressaltar as relações de proximidade entre estes mecanismos, tais quais a confissão e o inquérito, sob a ótica de Foucault. Além da realização uma análise destas noções, com um provável aperfeiçoamento de operadores conceituais visando sua aplicação no contexto atual de emergência de novos sistemas teóricos jurídicos, tais como a Justiça Restaurativa e a “Justiça Transitiva”. Com esse trabalho buscamos participar de forma ativa de uma discussão muito importante dentro das Ciências Humanas. Queremos contribuir para esse debate acadêmico ao elucidarmos pontos do pensamento de Foucault cruciais para o melhor entendimento de sua obra. Para realizar esse estudo lançaremos mão de uma perspectiva clara e crítica do tema através de sua compreensão histórica. Como se trata de uma análise conceitual, o principal procedimento empregado será a pesquisa bibliográfica, utilizando como fontes a internet, bibliotecas e títulos de nosso acervo pessoal. Paralelamente, serão discutidas as idéias com o orientador. Há ainda a possibilidade de realização de entrevistas com especialistas em Foucault e em Teoria do Direito.

Código: 2821 - Mídia e Medo do Crime: A Construção do Sofrimento Evitável

ALINE PINTO LOURENA MELO (Sem Bolsa)
FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq-IC Balcão)
FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC)
MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ)
MARIANA FERREIRA POMBO (CNPq/PIBIC)
PEDRO LERNER GARCIA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa que analisa os nexos entre mídia e medo do crime, através da mudança na forma como os atos criminosos são noticiados nos telejornais RJ-TV 2ª edição e Jornal Nacional, veiculados pela Rede Globo, nos anos de 1984, 1985, 2004 e 2005. Para cada ano foram sorteados aleatoriamente 36 dias, segundo a metodologia da semana composta. Isso significa que a amostra corresponde a seis segundas-feiras, seis terças-feiras e daí em diante, sendo importante lembrar que os dois programas não são transmitidos aos domingos. As discussões teóricas indicam a passagem histórica de uma sociedade baseada na idéia de norma, onde prevalecia a crença na causalidade estrutural dos sofrimentos e na possibilidade de “recuperação” dos criminosos, para uma sociedade baseada no conceito de risco, onde o sofrimento é associado a decisões individuais e os criminosos passam a ocupar a posição de “monstros” irrecuperáveis. A percepção da passagem da norma ao risco como conceito a partir do qual os indivíduos pensam o poder da ação humana nos permite detectar nos dados coletados alterações no discurso sobre o crime. Nos anos 80, o crime de proximidade era o mais noticiado e havia espaço para a voz do criminoso, o que permitia uma identificação entre ele e a audiência. Além disso, criticava-se a atuação abusiva da polícia e não havia muito destaque para o sofrimento da vítima. Já na década de 2000, há um privilégio cada vez maior dado aos crimes cometidos por estranhos, no espaço público, com seleção aleatória de vítima. Nossa pesquisa sugere haver hoje a construção pela

mídia de uma distância insuperável entre a audiência e o criminoso. O ponto de vista privilegiado na narrativa passa a ser o da vítima, de seu sofrimento atual ou futuro. Há ainda um foco em críticas à ineficácia da polícia em deter os criminosos. Detectamos que esse novo tipo de construção discursiva favorece uma nova relação com a audiência, onde esta é interpelada como vítima. A soma de crimes aleatórios, criminosos “monstruosos” e polícia ineficaz estimula a emergência da figura da vítima virtual, marcada pelo medo constante do crime e por uma noção de sofrimento evitável que gera indignação com os criminosos e com o Estado. Bibliografia: - Boltanski, L. 1999. *Distant suffering : morality, media, and politics*. Cambridge cultural social studies. Cambridge, UK ; New York, NY: Cambridge University Press. - Chevigny, P. 2003. *The populism of fear: Politics of crime in the Americas, Punishment and Society*, 5(1), p. 77-96. - Comaroff, J. e Comaroff, J.L. 2004. *Figuring Crime: Quantifacts and the Production of the Un/Real*, *Public Culture* 18 (1), p. 209-246. - Foucault, M. 1987. *Vigiar e Punir*. 32. ed. Petrópolis: Vozes. - Garland, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press.

Código: 3462 - Diagnóstico Situacional das Redes Sociais de Apoio no Bairro Maré

THAIS CRISTINA P. DA SILVA TRAVEZANI (Outra Bolsa)

JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI

Este trabalho apresenta os resultados parciais do diagnóstico situacional realizado pela equipe do projeto de Serviço Social: Os direitos da cidadania e promoção do acesso à justiça, vinculado ao NASP - Núcleo de Estudos sobre Associativismo, Solidariedade e Políticas, localizado na ESS/UFRJ, como também ao NIAC - Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania, situado na DIUC - Divisão Integração Universidade e Comunidade da Pró-Reitoria de Extensão - PR-5. O projeto de Serviço Social do NIAC apresenta como foco de pesquisa e extensão a defesa dos direitos da cidadania da população vulnerável socialmente e propensa aos processos de criminalização da pobreza. Realiza suas ações em conjunto às equipes que compõem o NIAC: Arquitetura, Direito e Psicologia. Para sua implementação desde o segundo semestre de 2006, a equipe se SESO/NIAC vem realizando o diagnóstico através de uma pesquisa de natureza interdisciplinar, do tipo participante, que visa conhecer as redes de apoio, como ponto de partida para a construção de novas alternativas de ações junto às instituições e moradores do Complexo da Maré. Nesse sentido, buscamos levantar as expectativas e demandas das diferentes redes de prevenção da violência e redes de acesso à justiça; e ainda identificar os esforços de diferentes entidades públicas, organizações, associações, fóruns e conselhos, que podem ser articulados para evitar duplicações de ações e fazer o melhor uso dos recursos disponíveis. A primeira fase da pesquisa constituiu-se na elaboração e aplicação interdisciplinar dos questionários junto às instituições existentes no complexo da Maré. Foram distribuídos 60 questionários, até o momento retornaram 50%. O diagnóstico encontra-se na segunda fase: análise participativa. Para tanto serão realizados entre o primeiro e o segundo semestre de 2008, três seminários para a discussão coletiva dos dados colhidos junto às instituições que participaram desse processo.

Código: 3461 - Egressos do Sistema Prisional

FRANCISCO DAS CHAGAS SENA (Outra Bolsa)

THAIS CRISTINA P. DA SILVA TRAVEZANI (Outra Bolsa)

FERNANDA COLBERT NOGUEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI

O trabalho ora apresentado é resultado da pesquisa efetuada pela equipe de bolsista do Serviço Social do Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania, que realizou o estudo sobre Redes de Apoio aos Egressos do Sistema de Justiça no Brasil. Vincula-se ao Projeto de Pesquisa: Diagnóstico situacional das políticas de prevenção da violência no Complexo da Maré, especialmente as políticas de prevenção da violência terciária, ou seja políticas voltadas para os egressos da justiça criminal. Os egressos são aqueles que, de acordo com o artigo 25 da Lei de Execução Penal, contam com a liberdade definitiva, ou seja, que se dá pelo prazo de um ano a contar de sua saída do cárcere. Ou, aqueles que adquirem a liberdade condicional, isto é, os liberados durante um período de prova. Na primeira fase da pesquisa foi feito levantamento de informações sobre os programas de prevenção da violência terciária (apoio aos egressos), através de um mapeamento de experiências em funcionamento país, nos últimos cinco anos. A equipe acionou vários procedimentos para coleta e produção de documentos, informações e sugestões pertinentes ao campo temático sob sua responsabilidade. Valeu-se de fontes primárias e fontes secundárias (pesquisas realizadas por diferentes consultores sobre experiências nacionais e internacionais, pesquisas bibliográficas, relatos de experiências). As experiências estão sendo organizadas num banco de dados. No âmbito desse universo de pesquisa, serão selecionadas para análise descritiva e qualitativa as experiências e resultados de Projetos em curso no município do Rio de Janeiro. Para tanto, fez-se, também, necessário levantamento de dados estatísticos sobre o perfil da população egressa do sistema de execução penal que é composto majoritariamente por jovens, pobres, afro-descendentes, e moradores de espaços populares. Tendo em vista que os presos e egressos são em sua maioria homens, 96,7% contra 47% do total da população. Desse grupo, 85,8% são solteiros e 52,7% têm entre 20 e 29 anos. A baixa escolaridade dessa população é outra característica importante,

80,3% dos presos egressos tem menos de 7 anos de estudos. Espera-se com a referida pesquisa apresentar linhas gerais de intervenção sobre seguintes aspectos: níveis de prevenção, foco/problemática, estratégias de ação, público alvo, âmbito de atuação, relações e parcerias, responsáveis, avaliação e resultados.

Código: 2098 - Sistema Prisional e Direitos Humanos:

Desafios para Consolidação de uma Política de Garantia e Proteção aos Direitos dos Presos

VANESSA RAMOS ANDRADE (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

A pesquisa ora apresentada consiste em meu Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentado neste semestre, na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O interesse pela temática, Violação de Direitos Humanos e Sistema Prisional, surgiu a partir de minha inserção no Grupo de Pesquisa O Serviço Social e a Constituição do campo dos Direitos Humanos no Brasil, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Suely Souza de Almeida; bem como da experiência de estágio na SEAP (Secretaria de Administração Penitenciária - Rio de Janeiro). Neste sentido, farei uma reflexão sobre a permanência de práticas violentas no interior dos presídios, buscando analisar o distanciamento entre a esfera legal e a efetivação dos direitos no Sistema Prisional. O objeto do trabalho tem como finalidade a análise da violência institucional perpetrada pelo Estado, bem como por seus agentes; com a perspectiva de verificar a dificuldade no cumprimento das leis, em contraposição ao plano formal, tendo em vista que o Brasil após a Constituição de 88 tornou-se signatário de diferentes pactos e convenções, que visam à garantia e à proteção dos direitos de todos os indivíduos. Diante do cenário atual, de aprofundamento das desigualdades sociais e de minimização das funções do Estado, torna-se fundamental trazer para o espaço acadêmico a discussão sobre violação de direitos humanos no Sistema Prisional; tema este bastante incipiente dentro da Universidade. Para tanto, a metodologia utilizada consiste na realização de um levantamento bibliográfico sobre a temática a ser estudada, bem como de trabalhos produzidos anteriormente para Jornada de Iniciação Científica. Num segundo momento, ocorrerá o aprofundamento dos autores trabalhados para a construção do projeto, utilizados na Pesquisa e também nas disciplinas do curso de Serviço Social. Serão realizadas entrevistas com os apenados e profissionais que trabalham nesta Unidade Prisional. O objetivo é verificar como a violência institucional praticada pelo Estado e seus agentes interferem e influenciam o cotidiano destes atores, que vivenciam relações complexas de poder devido ao caráter repressivo e punitivo da ideologia que atravessa as prisões.

**Código: 650 - A Atuação do Serviço Social no Programa de
Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas - PROVITA**

SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

BRUNA DE LIMA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA
VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO

O estudo trata da atuação do Serviço Social no Programa de Proteção a Vítimas e a Testemunhas Ameaçadas (PROVITA), instituído em 1998, em parceria entre o Ministério da Justiça e o Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (GAJOP) e respaldado pela Lei 9.807/99. O PROVITA visa estabelecer uma rede de proteção à vida das testemunhas de casos de violência que se inserem no Programa voluntariamente, através de encaminhamento do Ministério Público. De âmbito federal, ainda não abrange todos os estados brasileiros. É financiado com recursos do governo federal e dos governos estaduais - 51% e 49%, respectivamente - e gerido por entidades da sociedade civil. Este trabalho se insere na pesquisa "O Serviço Social e a Constituição dos Direitos Humanos no Brasil" desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH. Tem como objetivo geral analisar a prática profissional do Serviço Social nos marcos do PROVITA. A hipótese de trabalho baseia-se na idéia de que a estrutura organizacional do Programa dificulta uma atuação crítico-reflexiva dos assistentes sociais, tal como preconizado pelo Código de Ética da profissão, que fortaleça a concepção de direitos humanos como universais e indivisíveis. A pesquisa pauta-se em metodologia de caráter qualitativo, com a realização de análise de entrevistas (semi-estruturadas) com assistentes sociais de 10 Estados (AC, AM, BA, ES, MG, PA, PE, PR, RS, SC), e estudo bibliográfico. A análise aponta para uma prática profissional realizada, principalmente, com caráter imediatista e técnico-burocrático, ao qual o papel ético-político demandado pela área de atuação - Campo dos Direitos Humanos - se torna secundário. Na prática cotidiana, os assistentes sociais, bem como os demais profissionais, são chamados a atender as demandas que se apresentam como emergenciais e urgentes. Neste contexto, o processo de passagem de vítima à testemunha dos usuários é marcado por expectativas de melhoria das condições de vida em troca do testemunho. Desse modo, o trabalho dos assistentes sociais não pode se distanciar da perspectiva da (re) afirmação de direitos em contraposição à concepção assistencialista que os usuários, inicialmente, têm do Programa. O Serviço Social, inserido no PROVITA, tem um papel fundamental na construção da Rede de Proteção à vítima, desenvolvendo atividades de capacitação, monitoramento e contato com essa rede, buscando assegurar os direitos sociais, culturais, econômicos, civis e políticos. Assim, o Serviço Social como uma profissão que trabalha para a ampliação e consolidação da cidadania encontra possibilidades e limites em sua atuação.

Código: 1466 - Cartografia da Vigilância na Cidade do Rio de Janeiro

LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC)
DÉBORA PETERSEN (UFRJ/PIBIC)
MAICON PEREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FERNANDA GLORIA BRUNO

O presente trabalho integra a pesquisa “Visibilidade, vigilância e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação” coordenada pela prof. Fernanda Bruno e pretende elaborar um mapeamento das câmeras de vigilância presentes em espaços públicos na cidade do Rio de Janeiro. A relação entre visibilidade, vigilância e subjetividade é cada vez mais estreita na sociedade contemporânea e encontra nas tecnologias de comunicação e de informação um vetor central de expressão e transformação. A vigilância tende a ser exercida de modo cada vez mais articulado às câmeras de CFTV (circuitos fechados de televisão), constituindo hoje um elemento importante das relações entre o ver e o ser visto na contemporaneidade. A crescente proliferação dos CFTV aponta para uma naturalização da vigilância como modo de olhar e prestar atenção na contemporaneidade. O olhar vigilante sobre o outro é legitimado em diversos domínios, deixando de se restringir a contextos específicos de controle, inspeção e conhecimento, além de não ser mais uma vigilância verticalizada (onde poucos vigiam muitos), como no modelo do panoptico. A configuração dessa cultura da imagem implica numa produção de subjetividade que se dá exatamente na superficialidade das imagens, instaurando um tipo de normalidade que não é mantida pela interiorização de valores, mas pela adesão a modelos predominantes e pragmáticos de regularidade (o cliente de supermercado, o usuário do metrô, etc), importando mais parecer normal do que ser normal. A presença de câmeras de vigilância em espaços públicos é crescente no mundo e no Brasil. A cidade do Rio de Janeiro, conhecida por seus problemas de segurança, tem ampliado o seu sistema de vigilância em espaços públicos. Neste sentido, este trabalho visa produzir e disponibilizar dados e informações locais que permitam visualizar e analisar o seu papel nas relações entre visibilidade, vigilância e subjetividade. Escolheu-se a cartografia como método, pois ela não se esgota numa simples coleta de dados, mas permite a visualização do fenômeno estudado dentro do seu contexto. Para se compreender a vídeo-vigilância nos dias atuais, investigando os seus impactos no espaço urbano, nas relações sociais e nas subjetividades, faz-se necessário não apenas reunir informações referentes às câmeras existentes, mas também situá-las geopoliticamente, o que faz da cartografia o método mais apropriado. Pretende-se neste trabalho apresentar os resultados parciais do processo de mapeamento de câmeras de vigilância na cidade do Rio de Janeiro. Referências Bibliográficas BRUNO, F. Circuitos da Vigilância: controle, libido e estética. In: C. Guimarães. Comunicação e experiência estética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008 (no prelo). LYON, D. (2001) Surveillance society: monitoring everyday life. Buckingham: Open University Press. NORRIS, C. & ARMSTRONG, G. (1999) The maximum surveillance society: The rise of CCTV. Oxford: Berg.

Código: 3134 - Um Balanço Historiográfico sobre o Anabatismo e sobre Thomas Müntzer

PATRÍCIA MATOS DE MELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O presente trabalho tem por objetivo principal fazer um balanço historiográfico sobre o Anabatismo, movimento religioso surgido na década de 1520 no Sacro Império Germânico. Abordaremos ainda a historiografia acerca de Thomas Müntzer, um dos líderes do movimento que atuou entre os anos de 1522 e 1525. Problematizaremos também a partição interpretativa a respeito do tema que inclui a visão religiosa composta pelos luteranos e pelos mennonitas, a visão marxista e a visão conservadora que, ao contrário do primeiro grupo, não se prende tanto aos aspectos doutrinários do movimento. Para tanto, contrastaremos a nossa interpretação formulada através da leitura de cartas e sermões de pregadores como Thomas Müntzer, Michael Sattler, Balthasar Hubmaier e Martinho Lutero com a interpretação dos principais historiadores como Ernst Bloch, Peter Blickle, Harold Bender, Claus-Peter Clasen, Norman Cohn e Hans-Jürgen Goertz.

Código: 2506 - Da Restauração, o Primeiro Confronto: Juan Caramuel Lobowitz e Sua Respuesta al Manifiesto del Reyno de Portugal (1639-1641)

EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

A atenção do meu projeto de pesquisa é direcionada à península ibérica na Idade Moderna, mais especificamente o momento em que Portugal se torna independente de Castela no fim da chamada União Ibérica. Trata-se da Restauração de Portugal. Na comunicação a ser apresentada, pretendo expor os conflitos, em sua dimensão política, surgidos entre um e outro reino nos primeiros momentos de ruptura. Para tal, trarei à tona a polêmica travada entre o castelhano Juan Caramuel Lobowitz e o reino rebelado através da análise das obras “Manifiesto do Reino de Portugal” e “Respuesta al Manifiesto del Reyno de Portugal”, publicada por nosso castelhano. A análise privilegiará alguns aspectos específicos: como compreende Caramuel a questão portuguesa, quais argumentos utiliza o reino para justificar sua empresa e as tensões verificadas no confronto dos anteriores; e possibilitará, através dos aspectos citados, interpretações mais gerais: a política adotada por Espanha no último decênio de união e suas consequências para ambos os reinos, formação dos Estados modernos peninsulares e o significado histórico da Restauração.

**Código: 1728 - Nos Folhetos e nas Praças
- As Manifestações Políticas e Teatrais na Restauração Portuguesa**

VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

Muito se discute sobre as relações políticas e as Guerras no século XVII mas pouco se fala sobre a presença de Castela em Portugal. Rios de tinta correram estudando a História do Teatro, entretanto pouca atenção é dada ao “teatro popular” português seiscentista. Debruçando sobre os Autos do século XVII, os Tratados, os Relatos e Manifestos publicados no mesmo período, o presente trabalho tem por objetivo analisar o teatro português no contexto da Restauração Portuguesa e do Domínio Filipino. O objetivo é compreender os choques e concordâncias que tais diferente tipos de fontes apresentam entre si e uma reflexão sobre a historiografia produzida.

Código: 1460 - História e Erudição em Portugal. Fundamentos para uma Escrita da História

FÁBIO LAURANDI COELHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES

Esta comunicação tem como objetivo analisar a cultura histórica na passagem do século XVIII ao XIX, em Portugal, quando as bases para uma escrita “científica” da História começam a ser formuladas. Nesse sentido, esta cultura trata o saber histórico como prolegómeno, com caráter propedêutico. Nesse cenário o estudo da diplomática e da paleografia tornaram-se indispensáveis para o projeto de constituição disciplinar da História. Sob tal ótica, o estudo dirigiu-se especificamente à obra de um autor, João Pedro Ribeiro, primeiro lente de diplomática da Universidade de Coimbra, cuja cátedra foi criada especialmente para o mesmo. Ribeiro é figura central para o estudo do tema. Seu trabalho consistia em separar, catalogar e transcrever documentos, destinados à criação de arquivos, que deveriam servir para uma posterior escrita da história de Portugal, trabalho este que o próprio autor não acreditava estar pronto para realizar. O caráter propedêutico desta empresa deve ser ressaltado sob a ótica da passagem de uma filosofia da história à história escrita com fontes, no caso os mencionados arquivos. João Pedro Ribeiro produzia também o que chamava de “memórias”, e uma de suas principais obras recebe o nome de Reflexões Históricas. Esta obra tornou-se central para os propósitos argumentativos desse trabalho. Com isto, pretende-se examinar o próprio esforço de enquadramento de Portugal na cultura histórica européia do período, no bojo da construção disciplinar da história, vista a partir de então na lógica dos saberes científicos. Referências Bibliográficas: ARAÚJO, Ana Cristina. A Cultura das Luzes em Portugal. Temas e Problemas. Lisboa: Livros Horizontes, 2003. _____. Org. O Marquês de Pombal e a Universidade. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000. BRAGA, Teófilo. História da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução pública portuguesa. Lisboa: Tipografia da Real Academia de Ciências, 1891.

**Código: 634 - A mestiçagem na Formação da Sociedade de São Tomé e Príncipe
e Seu Papel Dentro do Império Ultramarino Português**

MARTA BANDEIRA DE FREITAS (FAPERJ)

ANA PAULA CABRAL TOSTES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Este estudo terá como foco a dinâmica do Império Ultramarino Português analisada a partir de São Tomé e Príncipe. A formação da sociedade santomense através da povoação do território por africanos e portugueses e a estratégia de cada grupo social dentro das relações ultramarinas podem responder como o poder local era fundamental para manter o funcionamento desse Império. Neste sentido, o processo de miscigenação como uma política da Coroa com o intuito de povoar as ilhas deu margem a uma africanização dos hábitos e costumes desses moradores, esta dinâmica será o eixo central do trabalho a partir do qual os outros elementos serão analisados. Por isso, é também importante saber como os ofícios régios se estabeleciam nessa localidade para compreender a unidade do projeto português. Além disso, o tráfico de escravos e a plantação da cana-de-açúcar eram as ferramentas que ligavam São Tomé e Príncipe ao resto do mundo ocupado pelos lusitanos, logo a investigação sobre estes elementos econômicos também serão necessários para se alcançar os objetivos desta pesquisa.

Código: 3465 - Editar com Crianças

GREGORIO GALVÃO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Este trabalho faz parte da pesquisa da terceira modalidade do CINEAD referida ao fazer cinema na Escola de Cinema do CAp. UFRJ. Trata-se de uma apresentação dos processos desenvolvidos para o ensino da utilização dos equipamentos e softwares necessários a edição dos materiais filmados pelos alunos, na elaboração dos curta-metragens, assim como dos materiais didáticos desenvolvidos para tal fim. Para cada conteúdo dos elementos da linguagem de

cinema são preparadas aulas específicas com exemplos de trechos de filmes que apresentam, por exemplo, uma dissolução ou uma emergência de um fundo, um corte de sobreposição, uma descontinuidade, ou qualquer outro conteúdo que seja do interesse da aula. Até o momento ainda os alunos não tem realizado trabalhos de edição, estamos em processo de planejamento das aulas e preparação do material. Quando as aulas aconteçam serão filmadas para registrar a experiência desta parte mais técnica do fazer artístico na escola. Deste modo, o registro permite aprender dos acertos e dos erros para ajustar a marcha das atividades da escola de cinema para 2009. Referências bibliográficas principais. AIDELMAN, Nuria e COLELL, Laia. Cinema en curs: dossier. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2006. BERGALA, A. L'hypothèse cinéma. Paris: Petite Bibliothèque des Cahiers du cinéma, 2002. BERGALA, Alain, Le cinéma comment ça va. Paris : Petite Bibliothèque des Cahiers du cinéma, 2005. BERGALA, Alain, KOCH, Renée et PAQUOT, Claudine. Serge Daney. Vol 1. Paris: Petite Bibliothèque des Cahiers du cinéma, 1998. GODARD, Jean - Luc. Você quer fazer cinema? Pegue uma câmera. In: TIRAD, L. Grandes Diretores de Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2006. JEMMA, Ottavio, Sunset Boulevard. Due o tre cose che avreste dovuto sapere e nessuno ha mai osato dirvi sul cinema e immediati dintorni. Napoli: Filema, 2005. PINEL, Vincent. El montaje. El espacio y el tiempo del film. Barcelona: Paidós. Los pequeños cuadernos de Cahiers du Cinema, 2004. RABIGER, Michael. Dirección de Cinema. Técnicas e Estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. STRAUSS, Frédéric & HUET, Anne. Hacer una película. Barcelona: Paidós. Los pequeños cuadernos de Cahiers du Cinema, 2007.

Código: 2209 - Crianças Podem Fazer Cinema?

HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO
JORGE MENDES SOARES
ELIZABETH LUIZ SOARES

Este trabalho inclui-se a 2ª Modalidade do projeto de pesquisa e extensão Cinema para aprender e desaprender, CINEAD, que pesquisa junto com alunos e professores em situação de cinema/debate. O material de pesquisa é o registro e transcrição de um dos encontros com diferentes turmas do Colégio de Aplicação da UFRJ. Na oportunidade foi projetado o filme Príncipes e Princesas (2000; Michel Ocelot; França, Bélgica e Luxemburgo) e a partir de tal experiência deu-se início a uma discussão sobre o tema: Crianças podem fazer cinema? O debate habilita a realização de um projeto que procura descobrir no imaginário infantil qual o lugar que a criança ocupa em relação ao cinema, no sentido do fazer. Inicialmente, os alunos discutem a possibilidade de sua participação como atores. Aos poucos, o debate os leva a visualizar a possibilidade deles próprios se tornarem produtores e criadores de cinema. Metodologia: Análise micro genética da discussão de alguns trechos do discurso transcrito Estado da pesquisa: em andamento

Código: 2237 - A Criança e o Cinema: Um Olhar Antropológico

GUSTAVO SAMPAIO REGO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Este trabalho visa promover um estudo de cunho etnográfico a partir da experiência direta com crianças com idade entre 11-13 anos durante as aulas da ESCOLA DE CINEMA do Colégio de Aplicação da UFRJ, propiciada pelo Projeto de Pesquisa e Extensão Cinema para Aprender e Desaprender, CineAD. A pesquisa sobre esta experiência do fazer cinema na escola pretende lançar um olhar crítico sobre os rituais e atitudes (modos de aprender e desaprender) dos alunos que participam da escola. Com o auxílio do referencial teórico de áreas da educação, cinema e a antropologia que tenham por primazia a busca por um maior entendimento da cultura infanto-juvenil. Em particular, trata-se de pesquisar a experiência sobre a prática de realização do "minuto Lumière", isto é, a prática de filmar um minuto, como os irmãos Louis e Auguste Lumière, cujos filmes só tinham 17 metros, e acabavam em 50 segundos, sem possibilidade de repetir nem editar. Tentamos fazer os alunos passar pela experiência que tão bem descreve o professor e cineasta Alain Bergala: Quando a gente se encontra no que há de originário no ato cinematográfico, se é sempre o primeiro cineasta, de Louis Lumière até uma criança de hoje. Fazer um plano já é estar no coração do ato cinematográfico, descobrir que no ato bruto de captar um minuto do mundo está toda a potência do cinema, e sobre tudo compreender que o mundo sempre é surpreendente, nunca é do todo como o esperamos o prevemos, que com frequência tem mais imaginação que aquele que filma, e que o cinema sempre é mais forte que aquele que o faz. O que se põe em jogo - se está bem acompanhando por um adulto respeitoso com a emoção da criança que o realiza - este ato aparentemente minúsculo de fazer um plano é a maravilhosa humildade que foi a dos operadores Lumière, mas também o sagrado que pode depositar uma criança ou uma adolescente em uma 'primeira vez' levada muito a sério, como uma experiência inaugural decisiva. (Bergala, 2006, p. 204) A realização, análise e comparação dos resultados dos trabalhos dos alunos nutrirá de elementos minha pesquisa ainda em processo de fundamentação teórica.

Código: 2127 - Educação para o Olhar Admirado: Uma Experiência Cinematográfica no Ensino Médio

CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
JANAINA PIRES GARCIA

No primeiro semestre de 2008, tiveram início no Colégio de Aplicação da UFRJ os trabalhos da Escola de Cinema do CAp, programa inserido no Projeto de Pesquisa Cinema para Aprender e Desaprender (CINEAD), coordenado pela prof. Adriana Fresquet da Faculdade de Educação, cujo principal desafio é dar a crianças e jovens a oportunidade de debater e criar a partir do contato com a arte cinematográfica no contexto escolar. A proposta diferencial dessa empreitada é a de inserir o cinema na escola enfatizando seu estatuto de arte — produto de um trabalho criativo destinado à fruição igualmente criativa, em oposição à sua comum submissão às necessidades das disciplinas escolares. Abordado não como produto ilustrativo de um conteúdo curricular tradicional, mas como objeto artístico, o cinema assume o papel, próprio das artes, de apontar para novas perspectivas e valores, abrindo a via para novas formas de significação do mundo (BERGALA, 2006). Para tentar alcançar tal objetivo, as aulas são planejadas a fim de que das certezas aparentemente naturais surjam indagações que abram caminho para a recriação de discursos e sentidos, em linguagem verbal ou em novos frames ou fotogramas. Fotografias, poemas, trechos de livros especializados em cinema e, especialmente, filmes completos ou seus fragmentos se combinam em um repertório que convida ao questionamento de velhas verdades e à descoberta de novos pontos de vista, em um processo contínuo de aprender, desaprender e reaprender (FRESQUET, 2005). Essa pesquisa em particular dedica-se a apresentar os resultados e conclusões da experiência, que seguirá até o final de 2008, com a turma de jovens do ensino médio que aderiram a essa atividade extra-curricular. Estão previstas, até o final do ano letivo, produções de exercícios audiovisuais que culminarão em curtas-metragens elaborados por grupos, a produção de artigos pelos integrantes do grupo de pesquisa, além da elaboração de material didático impresso e em linguagem audiovisual. BERGALA, Alain. *L'hypothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l'école ET ailleurs*. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006. FRESQUET, A. Aprender, desaprender, reaprender. In: FRESQUET, A. e KOHAN, W. *Educação, Sociedade e Cidadania*. São Paulo: Moderna/Brasília: UnB, 2005.

Código: 2184 - O Espaço da Arte na Escola: Aprender e Desaprender com o Cinema

CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
JANAINA PIRES GARCIA

A pesquisa esta inserida na terceira modalidade do Projeto de Pesquisa Cinema para Aprender e Desaprender (CINEAD), da Faculdade de Educação. O projeto que “visa pesquisar as possibilidades de aprender e desaprender com o cinema junto a professores, crianças e adolescentes.” (FRESQUET, 2005). Em abril de 2008 foi criada a Escola de Cinema do CAp, onde funciona a terceira modalidade da pesquisa. Ela propoe pesquisar sobre a experiência de crianças e adolescentes fazer cinema como arte na escola. Identifica ao aluno com o autor, produtor, ator, editor, diretor, etc. passando por todas as etapas do processo criativo e de produção. A dinâmica das aulas, divididas em duas turmas, uma com adolescentes dos dois primeiros anos do ensino médio e outra com crianças da sexta e sétima série, de 10 a 13 anos, traz para o projeto diferentes olhares sobre a mesma questão. Além do olhar teórico, o olhar prático, com diferentes faixas etárias. Inserida no projeto e participando das aulas para as crianças, pretendo aliar essa experiência prática, piloto e experimental, para pensar a idéia do cinema como arte dentro da escola, idéia proposta por Alain Bergala, na França. Isso favorece a reflexão e o pensar o cinema feito por e para crianças. Como pensar a arte do cinema na escola com as crianças? Dentre as questões levantadas fica o grande motivador da pesquisa a pergunta: é possível que as crianças façam cinema? É possível fazer cinema como arte na escola? Se a arte cria, instiga e ilude. Como, então, ensinar e aprender cinema? O espaço escolar aqui, ganha grande importância, como espaço de criação, de ilusão, de despertar da imaginação. Espaço que podemos usufruir como meio aberto para fazer arte no sentido mais pleno da expressão, onde estamos abertos a novidades, a pensar em equipe. O cinema como possibilidade para esse processo criativo, para gerar novas condições para aprender na escola.

Código: 3257 - Espelho e Cinema

ADELAÍDE CORRÊA LÉO (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA
ADRIANA MABEL FRESQUET

Dentro da primeira modalidade da pesquisa CINEAD, escolhi o ESPELHO para pesquisar, fazendo dialogar textos e filmes. Temos feito uma ponderação à teoria do cinema que entende o cinema como substituto do olhar (Aumont e Marrie, 2003), atravessados pela leitura de Mikhail Bakhtin (2003), no que diz ao conceito de exotopia da visão. Ela desviaria a idéia do substituto pelo “espelho” do olhar, no sentido de nos enxergar nas pupilas do cinema, que como

um espelho nos devolve nossa própria imagem fantasiada da identidade de diversos personagens num outro mundo, num outro tempo. Para focar uma leitura desta proposta tenho selecionado o filme “O Espelho” (Andrei Tarkovski, URSS, 1974) para dialogar particularmente com a leitura que tem do espelho Walter Benjamin (2007) em *Passagens*. Referências bibliográficas principais BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Edição alemã Rolf Tiedemann. Edição brasileira Willi Bolle e Olegária Chain Féres Mats (orgs.) São Paulo: Imprensa oficial; Belo Horizonte: UFMG; 2006. BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o Tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Versão inglesa de: Jefferson Luiz Camargo. Título original em alemão: *Die versiegelte Zeit. Gedanken zur Kunst, Ästhetik und Poetik des Films*. Frankfurt-Berlin: Ullstein, 1985.

Código: 387 - Entre a Repressão e a Permissão: O Ensino/Aprendizagem de Limites e Valores na Escola para a Formação de Crianças e Jovens Autônomos

MONIQUE MARQUES LONGO (Outra Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

A vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação no. 9394/96 estipula por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais o Tema Transversal norteador da Ética. No entanto, esta e muitas outras propostas teóricas são apresentadas, muitas vezes, como estratégicas, porém, não operacionais. Concomitante, o professor caminha perdido entre muitas diretrizes legais, propostas pedagógicas, ou mesmo, entre as divergentes correntes de pensamento que buscam nortear a formação ética de crianças rumo a autonomia. Mas o que é a autonomia? Quais limites, regras e valores ensinar aos alunos sem que deixemos de lado sua liberdade de escolha? Foi ante a dificuldade evidenciada no cotidiano das escolas brasileiras tanto de responder essas questões, como de educar moralmente, que o trabalho aqui apresentado se constituiu. O trabalho reside na apresentação dos preliminares resultados explicitados em minha dissertação a ser defendida no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRJ no ano de 2008. Objetivou-se tanto investigar o que tem sido ensinado concernente ao tema da ética nos Cursos de licenciatura de uma Universidade Estadual carioca como apresentar uma discussão teórica sobre a problemática do agir humano, dos valores, limites e do desenvolvimento moral infantil. Para tal, foi utilizado como aporte teórico, principalmente, as obras de Aristóteles (2007), MacIntyre (2001), Piaget (1994), Kohlberg (1981), Freud (1895, 1908, 1913, 1920, 1930) e Lacan (1960). Num primeiro momento, foi feita uma análise dos currículos dos cursos de licenciatura desta Universidade Estadual visando investigar as disciplinas que abordam questões relativas à Educação Moral/Ética. Num segundo momento, foram aplicadas 30 entrevistas semi-estruturadas aos licenciados que estavam realizando seus estágios supervisionados no Colégio de aplicação desta Instituição de Ensino Superior. Visou-se neste momento, saber quais os dilemas enfrentados por estes na sua preliminar prática docente no que se refere ao ensino/aprendizagem de limites e valores, e ainda, suas sugestões quanto à abordagem destas questões durante seus cursos de formação docente. Num terceiro momento desta pesquisa qualitativa, buscou-se, a partir dos dados recolhidos, apresentar uma reflexão filosófica e psicológica/psicanalítica de abordagem da ética nos cursos de licenciatura que visem à formação de alunos autônomos. Foi observado que a formação de alunos autônomos, éticos e responsáveis pelo ser agir social, será fomentada se os debates e reflexões axiológicas e psicológicas/psicanalíticas estiverem presentes nos Currículos dos Cursos de Licenciatura que formam professores/educadores das diversas disciplinas escolares.

Código: 2980 - A Rede Nacional de Professores como Espaço Discursivo de Formação em Linguagem

HELENA DOZZI DANTAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: AVAL. DE SISTEMAS,
INST. PLANOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

A Rede Nacional de Formação de Professores é composta por universidades que se constituem como Centros de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação. Esses centros elaboram programas de formação continuada para professores de Educação Básica da rede pública de ensino. A Rede pode ser definida como uma forma de transpor os conhecimentos produzidos dentro da universidade para as salas de aula das escolas públicas. Neste trabalho desenvolvido analisei os modos de articulação da linguagem acadêmica, propostos pela universidade, com o objetivo de dialogar com os professores em formação continuada. Os dados analisados consistiram nos materiais de formação elaborados pelos Centros que tratam de Alfabetização e Linguagem, de cinco universidades: Ceel/UFPE, Ceale/UFMG, Cefortec/UEPG, Cform/UnB, Cefiel/Unicamp). Buscamos identificar concepções de linguagem presentes nos materiais produzidos pelos centros, consideradas adequadas ao ensino escolar da alfabetização e linguagem na escola. Ao mesmo tempo a forma como estes textos se apresentam representam discursos, a serem reproduzidos, apropriados ou subvertidos em sala de aula pelos professores. O objetivo principal é analisar o discurso acadêmico dirigido aos professores de ensino básico em forma de material de formação sobre alfabetização e linguagem. A análise desses materiais parte das perspectivas estudadas no grupo de estudos do projeto de pesquisa que faço parte desde 2007, “A formação continuada de professores em políticas educacionais no contexto brasileiro: o hibridismo discursivo nas interações entre universidade e escola”; de conceitos-chave dos autores relacionados à Análise do Discurso, tais como: Fairclough, Foucault e Bakhtin.

**Código: 3011 - Formação Inicial, Formação Continuada e Prática Docente em Alfabetização:
O que Professoras Recém Egressas do Curso de Pedagogia
Buscam em Curso de Extensão Oferecido pela Mesma Instituição?**

RODRIGO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Repensar a formação inicial e contínua de professores à luz de pesquisas desenvolvidas na área educacional tem sido uma constante desde o final dos anos 80, sobretudo a partir de 1990. Acerca da formação inicial espera-se que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades que lhes possibilitem construir seus saberes docentes a partir das necessidades que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. No entanto, foi constatado que no mundo contemporâneo os sistemas de ensino não têm correspondido às exigências das demandas sociais. Nesse sentido tendências investigativas sobre formação de professores valorizam o professor-reflexivo (Schön, 1990 in Pimenta, 1999) opondo-se a racionalidade técnica que marcou o trabalho e a formação de professores passando a entendê-lo como intelectual em processo contínuo de formação. O presente estudo teve como objetivo investigar os motivos pelos quais professoras alfabetizadoras, recém egressas do curso de Pedagogia, participam de curso de extensão sobre alfabetização, leitura e escrita, oferecido pela mesma instituição de origem. Para tanto, foram adotados como procedimentos metodológicos: a realização de entrevistas com as professoras; a análise documental (planos de ensino de disciplinas do curso de graduação e do curso de extensão, expectativas reveladas pelas professoras em fichas de inscrição sobre o curso de formação continuada); e o registro escrito das professoras acerca de suas memórias do curso de formação inicial. A partir da adoção de tais procedimentos, decorreram as análises dos dados referentes: (a) a apropriação de conceitos relativos à alfabetização, declarados pelas professoras, quer no curso de pedagogia, que no de extensão; e (b) aos saberes pedagógicos desenvolvidos na prática docente, especificamente aqueles voltados para crianças em processo inicial de aquisição da leitura e da escrita. Os dados sugerem que as professoras buscam uma reelaboração dos saberes iniciais em conformidade com as experiências práticas vivenciadas no cotidiano do contexto escolar. Buscam uma auto-formação, um contínuo da formação inicial que parece ser necessário perdurar por toda a prática docente. ALTET, M. Et ali(org.) Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: André, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001. CONTRERAS, José. A autonomia dos professores. São Paulo: Cortez, 2002. LIMA, M.B.Q. e ANDRADE, L.T. Formação continuada de professores: a constituição de autores pela interlocução. Publicado nos anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos, 16 p.p, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. In Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, set./dez, 2005.

**Código: 3387 - As Políticas Públicas de Formação Continuada de Professores da Educação Básica:
Entre o Discurso e a Realidade**

LUIZA RABELO COLOMBO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O objetivo do presente trabalho é oferecer uma descrição da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica, proposta pelo Ministério da Educação e Cultura, e a produção que tem sido realizada pelas universidades que a constituem, mais especificamente os cinco Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação em linguagem, bem como analisar a sua real viabilidade tendo em vista as mudanças estruturais propostas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação. Para desenvolver tal tarefa, buscamos estabelecer uma análise do discurso que focalize o diálogo entre a formação discursiva na qual se inscrevem os documentos do MEC, produzidos quando da implantação da Rede, e a formação discursiva na qual se inscrevem as universidades da qual são testemunho os documentos produzidos pelos Centros que trabalham com alfabetização e linguagem (Foucault, 1971; Bakhtin, 1926; Maingueneau, -). Nossa perspectiva adotada para a análise estabelecida procurou identificar nos documentos concepções sobre o papel do professor no ensino de linguagem e sobre formação continuada. A formação continuada proposta pelo MEC através desta política esbarra na realidade do professor em sua sala de aula, e tem como referência o Fundeb, uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação. Consideramos que a abordagem discursiva deveria permitir uma melhor compreensão sobre a real melhoria que o Fundeb pode oferecer em termos materiais e subjetivos à prática docente desses professores em formação continuada.

**Código: 2031 - Desenvolvimento da Maturidade Ética na
Formação do Futuro Professor de Ensino Fundamental**

FRANCINETE ALVES (Sem Bolsa)
LAURA NESSIMIAN (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS
REJANE PINTO COSTA

Esta pesquisa qualitativa foi iniciada em março de 2007 com o objetivo de se observar a construção da moralidade em alunos de nível médio, curso de preparação de professores para ensino fundamental em escola pública na cidade do Rio de Janeiro e se identificar a maturidade ética por eles alcançada. Ainda como objetivo, pretendemos chegar à organização de um protocolo que possa funcionar como elemento inicial na abordagem de adolescentes para compreensão de seu estado de maturidade ética, sem que isto se constitua um teste ou um instrumento de medição de qualquer tipo. Partimos da hipótese de que é possível se desenvolver a maturidade ética durante a adolescência.

A fundamentação teórica está na proposta filosófica de Alasdair MacIntyre que enfatiza a prática da virtude na pós-modernidade em oposição à moral do emotivismo e na teoria da identidade do adolescente estabelecida por Erik Erikson. A metodologia empregada tem sido a Escuta Sensível segundo René Barbier, que nos permite nesta pesquisa qualitativa a captação de informação significativa. Em complementação à esta metodologia, os dados obtidos são analisados segundo a teoria da Análise de Conteúdos descrita por Laurence Bardin. Foram aplicados questionários iniciais sob a forma de entrevista semi-estruturada que depois de analisados serviram como base para novos questionários. Os sujeitos desta pesquisa estão divididos em dois grupos: 1 - Os alunos da turma do terceiro ano (2007) do curso médio de formação de professores que já participaram de pesquisa anterior realizada por esta mesma equipe, referente ao ensino e a aprendizagem da ética. 2 - Além destes alunos, os pesquisadores decidiram que um segundo grupo seria também observado e por isto decidimos que uma turma do primeiro ano desta mesma escola fosse selecionada como sujeito da pesquisa. O cronograma da pesquisa prevê uma série de encontros com os alunos que estão sendo observados e que oferecem a contribuição de suas idéias, seus conceitos, sua visão do mundo e seu progressivo auto-conhecimento para ser analisada pela equipe. Os pesquisadores se encontram semanalmente com a finalidade de fazer a revisão da literatura e discussão teórica para o aprofundamento necessário para a parte empírica da pesquisa. Durante o ano de 2008 serão analisados os dados obtidos segundo a proposta metodológica de Laurence Bardin, já indicada, que nos levará a categorizar a informação recebida. Devemos no ano de 2009 apresentar conclusões com a possibilidade de elaboração do protocolo pretendido. A apresentação dos resultados parciais desta pesquisa na presente Jornada Científica será continuada na conferência anual da Association for Moral Education no final de novembro de 2008 na Universidade Notre Dame, Indiana, USA. Esta pesquisa tem grande importância por sua singularidade devido à inexistência de estudos semelhantes concernentes ao adolescente brasileiro.

Código: 1881 - “Mediações Interculturais das Histórias de Chapeuzinho Vermelho no Brasil”

GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLORIA BAKER BOTELHO

Trata-se do sub-projeto “Mediações interculturais das histórias de Chapeuzinho Vermelho no Brasil” integrante do projeto “Culturas orais, mediações interculturais e formação de professores”, da Faculdade de Educação. Sob enfoque histórico-cultural, serão apresentados nesta JIC os dados relativos aos levantamentos e pesquisas de acervos voltados para as diferentes apropriações das histórias da Chapeuzinho Vermelho na língua portuguesa do Brasil. Tal levantamento abarcará além dos próprios livros infantis, também teses e dissertações e enfocará as representações contidas tanto no plano dos textos quanto das imagens. Tem sua originalidade marcada pela busca de compreensão das diferentes formas de ancoragem desta história, hoje, da literatura infantil ocidental, nos textos escritos e impressos, na língua portuguesa do Brasil bem como nos diferentes diversos suportes midiáticos da contemporaneidade. Vale lembrar que tal história é coconsiderada a mais divulgada no âmbito das chamadas indústrias culturais infantis. Esta proposta visa contribuir para a melhor qualificação dos futuros professores de Educação Básica, formados pela Faculdade de Educação da UFRJ. Participa dos debates mais atuais, em torno da relação entre culturas orais e a alfabetização/letramento bem como acerca das chamadas questões de gênero, no âmbito da educação.

Código: 739 - Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Universidades: Um Estudo Internacional

CHRISTINA HOLMES BRAZIL (Sem Bolsa)
JULIANA EDUARDO REIS ALVES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
MARIA LÚCIA ESTEVES (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O trabalho visa apresentar à comunidade acadêmica alguns aspectos mais relevantes da pesquisa, que está em andamento, Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Universidades, iniciada em 2007 pelo LaPEADE: Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à diversidade em Educação UFRJ/FE. A pesquisa tem por objetivo geral

descrever e discutir o estado de arte dos processos de inclusão/exclusão em universidades enquanto instituições formadoras de futuros educadores no tocante às suas culturas, políticas e práticas em âmbito nacional e internacional, a partir da promulgação da Declaração Mundial sobre Educação Superior (1998). E por objetivos específicos: (1) Identificar as principais diretrizes que regulamentam a inclusão no Educação Superior em Universidades de dois países: Espanha e Brasil; (2) Analisar o grau de congruência entre as Diretrizes e Leis nacionais referentes à Educação Superior, e Estatutos e Regulamentos das Universidades participantes; (3) Caracterizar as formas como a inclusão/exclusão se dão, efetivamente, no cotidiano de docentes em formação nas Universidades escolhidas; (4) Identificar possíveis caminhos para o aprimoramento e/ou transformação dos processos de inclusão nas universidades selecionadas no que tange à formação de educadores, a partir da problematização dos prováveis impactos - positivos ou não - das políticas de inclusão em Educação Superior previstas nos documentos oficiais em âmbito macro (Ministério da Educação) e sua relação com a prática no âmbito meso (institucional). A pesquisa é teórica e metodologicamente qualitativa. Trata-se, ainda, de uma pesquisa comparada, portanto, este projeto implica um levantamento detalhado das diferenças e semelhanças entre contextos. A discussão sobre o tema de investigação será feita de forma minuciosa e exaustiva, com base em dados obtidos por meio de análise documental, questionários e entrevistas.

Código: 1667 - Considerações sobre Tradição e Transmissão em Freud

NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E
PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Ao longo de seus escritos, Freud utilizou-se da hipótese formulada por Haeckel segundo a qual a ontogênese recapitularia a filogênese. Este conceito diz respeito à história da espécie; aquele, à história individual, que, em seu desenvolvimento retomaria as fases mais importantes da história da espécie, reproduzindo no sujeito os acontecimentos que deixaram sua marca na história da humanidade e funcionando como fator estruturante de seu desenvolvimento psíquico. Freud recorre à ontogenia como conceito capaz de explicar a universalidade de fatores como as fantasias originárias, a vivência do Complexo de Édipo e o modelo de funcionamento único do aparelho psíquico. Assim, em textos como Totem e Tabu, Moisés e o Monoteísmo e História de uma Neurose Infantil, verifica-se a idéia de uma experiência individual que pode ser conservada e transmitida ao longo das gerações. O presente trabalho tem como objetivo examinar as categorias freudianas de ontogênese e filogênese para, a partir delas, considerar as condições de transmissão da tradição. Procurará estabelecer o papel desempenhado pela construção de uma dimensão histórico-vivencial como forma do sujeito se apropriar de um repertório transgeracional legado através de sua própria constituição psíquica, imprimindo-lhe uma marca própria. Ademais, recorrerá a outras fontes psicanalíticas que retomam a dimensão histórico-vivencial proposta por este autor, assim como apresentam um desdobramento de seus conceitos de tradição e transmissão. Nossa hipótese é de que a tradição não pode ser compreendida meramente como um legado da história coletiva transmitido através das gerações - algo estanque, capaz de integrar em si poucas modificações; ela pressupõe, antes de tudo, um processo de presentificação e ressignificação de seu conteúdo pelo sujeito, que dela assim se apropria - meio pelo qual a tradição é capaz de se fazer presente na vida anímica do sujeito.

Código: 2299 - As Denegações do Discurso: Os Usos Feitos por Pierre Bourdieu do Sistema Conceitual Psicanalítico e a Sua Importância para a Compreensão dos Conceitos de Habitus, Illusio, Bem como dos Seus Estudos de Análise de Discurso

ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA SOCIOLOGICA

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

O presente trabalho é o desenvolvimento de um estudo comparativo entre Bourdieu e Lévi-Strauss, intitulado "Estrutura na história", apresentado na JIC de 2007. Naquela investigação, buscou-se elucidar o sentido das duas obras e, daí, suas distintas orientações epistemológicas e políticas. Tal tarefa foi efetuada por meio de um contraste nos distintos usos feitos pelos dois autores de uma mesma metáfora: a metáfora do campo magnético, enquanto um modelo de representação da lógica das relações objetivas da vida social. Feita esta comparação, estivemos munidos de maior clareza para entender o conceito operacional de "campo", de Bourdieu. Além disso, de posse de um melhor entendimento do sentido da obra bourdiana, o conceito de "habitus" também apareceu para nós em toda a sua necessidade epistemológica e política. No entanto, permanecem indagações sobre o conceito de habitus que devem ser respondidas. Por mais estranho que possa parecer, Bourdieu é recorrentemente acusado por incorrer em dois erros opostos: para alguns, ele apresenta o agente enquanto aprisionado pelas estruturas, sem qualquer capacidade de deliberar conforme sua vontade, enquanto que para outros, ele concebe a agência segundo as idéias de "interesse" e "estratégia", e assim, acaba por incorrer, sem o querer, num economicismo (onde certamente os interesses não seriam apenas econômicos, mas os agentes operariam segundo a racionalidade estratégica própria da economia, segundo seus interesses dentro de um mercado). Como esse impasse pode ser resolvido? Este trabalho se pauta na hipótese de que somente poderemos compreender a teoria da ação de Bourdieu se tivermos em condições de entender o uso que

o sociólogo faz de determinados conceitos da psicanálise: “pulsão” (ou libido), “sublimação”, “recalque” e “racionalização”. O conceito de “illusio” - construído por para superar certas dificuldades no entendimento dos de estratégia e de interesse -, que faz compreender a disposição que um determinado agente possui dentro de um campo onde ele possua o “sentido do jogo”, é uma concepção, alegada pelo próprio sociólogo, semelhante àquela de Freud presente na idéia de “formação de compromisso” (um compromisso entre pulsão expressiva e censura). Além disso, há também a concepção da função do analista, enquanto encarregado de provocar o retorno do recalado, e também o próprio uso do modelo econômico de interpretação, que busca apreender a economia das pulsões, não somente num momento determinado (sincrônico) quanto na sua gênese (diacrônica). Enfim, nas suas análises de discurso, Bourdieu se pauta na compreensão freudiana das estratégias discursivas de “denegação”, de “eufemização”, como, por exemplo, aquela do “deslocamento de sentido”. Em busca da superação de uma mera análise escolástica, nosso estudo tentará situar os usos que Bourdieu faz das idéias psicanalíticas para a resolução de seus problemas empíricos específicos, como, por exemplo, na análise da formação social do juízo de gosto.

Código: 1519 - O Feminino em Freud - Alcances e Limites

DEBORAH TENENBAUM (UFRJ/PIBIC)
RAFAEL PERRICONE FISCHER (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho refere-se à participação na pesquisa em andamento, sob o título “Sintoma, Fala, e Interpretação: alcance e limites da ação analítica”, coordenada por Vera Lopes Besset. Freud (1937) coloca, em sua obra, a castração como limite da ação analítica. Isso, tanto no tratamento de homens como no tratamento de mulheres. Todavia, seria importante destacar, logo de início, que, quando Freud se refere ao feminino ou ao masculino está falando de uma diferença para além do anatômico, para além da diferença entre os órgãos propriamente dita. Apesar de Freud ter chegado ao fim de sua obra ainda sem responder tudo o que gostaria sobre a feminilidade, suas investigações não deixaram de avançar. Entretanto, a questão feminina é desenhada através de um paralelo com a genealogia da sexualidade masculina (que primeiro atravessa o Édipo para, em um segundo momento, se deparar com o complexo de castração). A menina, durante todo o período pré-edípico, se liga exclusivamente à figura materna. No entanto, ao se deparar com a castração essa relação se fragiliza e a menina se afasta de sua mãe (ou daquele que se ocupa da função materna). Abre-se espaço, portanto, para a escolha de um outro objeto: o pai. Marca-se, assim, a entrada no processo edípico de acordo com a forma feminina tradicional. A relação entre castração e sexualidade feminina é formalizada por Freud (1931) quando expõe as três possíveis saídas encontradas na passagem pelo complexo de castração, sendo eles: o abandono da sexualidade; uma super enfatização de sua masculinidade; e, por fim, dar os primeiros passos a caminho da feminilidade definitiva. Seria através dessa última que se encontraria a forma propriamente feminina no complexo de Édipo. A partir desse levantamento, o trabalho em questão pretende verificar como é entendido o feminino em Freud. Como se apresenta a figura da mulher e quais são as possibilidades de apreendermos algo do feminino a partir da obra freudiana? É a partir da noção de feminino que nos interessa estudar o limite da clínica estabelecido pela castração.

Código: 1505 - Haveria Relação entre as Mudanças Trazidas pela Pós-Modernidade e o Aumento, Comprovado por Dados Epidemiológicos, nas Clínicas da Depressão e da Melancolia na Atualidade Pós-Moderna? Uma Reflexão Psicanalítica

THIAGO MORAIS PARREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

Esta pesquisa nasceu da constatação do aumento da depressão na atualidade. Como se sabe, de uma maneira geral, que o mesmo fenômeno psicopatológico designado como “depressão” pela medicina é referido por Freud como “melancolia”, interrogou-se, então, o problema central desta pesquisa: haveria relação entre as mudanças da pós-modernidade e o aumento nas clínicas da depressão e da melancolia na atualidade pós-moderna? O objetivo desta pesquisa será, então, utilizar-se da metodologia de revisão de literatura para realizar um recorte de pesquisa teórica sobre uma problemática particular. Mais precisamente, o presente trabalho pretende discutir, a partir de um ponto de vista teórico psicanalítico, em debate interdisciplinar, a problemática central acima destacada. Sobre o plano deste estudo teórico, serão debatidos, a seguir, os seguintes tópicos: 1º- Sobre as noções de depressão e de melancolia: da etimologia à semiologia e da medicina à psicanálise; 2º- A noção de pós-modernidade; 3º- Para uma psicanálise da depressão e da melancolia na pós-modernidade. Será discutido aqui como as transformações ocasionadas pela pós-modernidade se relacionam com a depressão e/ou com a melancolia, bem como com o fato delas serem alguns dos quadros clínicos que mais se expandem no mundo atual.

Código: 999 - A Experiência do Estranho e Suas Articulações a partir da Obra Freudiana

NORMA CAVALCANTI PONTILHAO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica e tem como tema a experiência do estranho, descrita por Freud em “O Estranho” (1919), mais especificamente, o afeto de angústia que nela irrompe. Partindo do pressuposto de que o eu não é senhor nem mesmo em sua própria casa (FREUD, 1917) - proposição freudiana que apresenta um sujeito marcado por uma divisão, própria de sua constituição - vemos que a vivência do estranho extrapola o aspecto patológico. Freud (1919) afirma que o que sentimos como estranho é, na verdade, intimamente familiar e exemplifica esta experiência recorrendo a condições patológicas ou cotidianas como o desconhecimento da própria imagem, a perseguição pelo “duplo”, o retorno involuntário ao mesmo lugar, a suposta onipotência dos pensamentos e a superstição. Tais condições, sempre acompanhadas pela angústia, têm em comum um retorno a fases primitivas do desenvolvimento, remetendo a um impulso à repetição forte o suficiente para se sobrepor ao princípio do prazer. Este tema traz ainda importantes articulações com conceitos metapsicológicos fundamentais, dos quais privilegiaremos dois, a saber, o retorno do recalado e a angústia. A relevância destas articulações se justifica a partir da afirmação de Freud segundo a qual “(...) se a teoria psicanalítica está certa ao sustentar que todo afeto pertencente a um impulso emocional, qualquer que seja a sua espécie, transforma-se, se reprimido, em ansiedade, então, entre os exemplos de coisas assustadoras, deve haver uma categoria em que o elemento que amedronta pode mostrar-se ser algo reprimido que retorna. Essa categoria de coisas assustadoras construiria então o estranho (...)” (p.300). Contudo, considerando que não é essencialmente estranho tudo aquilo que alude a desejos recalados e formas superadas de pensamento, nos proporemos a delimitar o que particulariza a experiência da estranheza, com o intuito de evitar que esta se confunda com o afeto da angústia e com o retorno do recalado. A metodologia da pesquisa consiste na circunscrição desta problemática na obra freudiana, utilizando, a fim de discutir a experiência em questão, as experiências de despersonalização e desrealização descritas no texto “Um distúrbio de memória na Acrópole” (1936), assim como o conto “O homem da areia” de E.T.A. Hoffmann, o mesmo utilizado por Freud em “O Estranho”. O conto fantástico seria o ponto ideal onde a fugidia experiência do estranho se revela mais estável, apreensível e articulada. Neste tipo de narrativa, encontramos uma inclinação pelo velado e imprevisível, sendo seu efeito assegurado pela vacilação de um sujeito que, apenas conhecendo as leis naturais, se depara com um fenômeno sobrenatural. Verifica-se que assim também se manifesta o estranho na realidade. Trata-se do efeito de “(...) uma fenda manifestamente situada no plano da causalidade. O que causa essa ruptura é ao mesmo tempo o mais íntimo e o mais estranho ao sujeito (...)” (MONN, 2001, p.85).

Código: 3146 - A Atualidade do “Guia do Pastor”, de Ralph Riggs

PRISCILA CHAGAS RIBEIRO SEQUEIRA (FAPERJ)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo do “Guia do Pastor”, obra clássica do pregador Ralph M. Riggs, publicada no início do século XX. O livro se mostra bastante atual para o trabalho de formação de lideranças evangélicas. Merecem atenção o tom didático e coloquial do texto; a simplicidade de objetivos, que contrastam com muitos modismos eclesiais contemporâneos; e até os perigos da função pastoral virar apenas “status”. Ressalte-se que Riggs fundamenta biblicamente todas as suas afirmações.

Código: 3145 - Mercado Editorial Evangélico no Brasil

LETÍCIA BARROSO BRANDAO SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo do segmento evangélico do mercado editorial brasileiro, um dos que apresenta maior crescimento nos últimos anos. Amplicação da produção editorial de livros para novos formatos e multimídia. Improtância das associações de editores e outras organizações para-eclesiais para a amplicação do mercado. Diferenças e semelhanças com o mercado “profano” (secular). Estuo de caso da CPAD (Casa Publicadora das Assembléias de Deus), braço editorial da maior denominação evangélica brasileira.

**Código: 2285 - Comunicação e Representações Simbólicas no Candomblé:
Por Que Não Existe a Idéia de “Salvação”?**

LORENA CARDOSO SIMÕES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

A pesquisa visa à interpretação da não existência da idéia judaico-cristão de “salvação” dentro das representações simbólicas e preceitos religiosos do Candomblé. O mito da criação do mundo, segundo o entendimento das religiões afro-brasileiras, não apresenta uma ruptura semelhante à “queda” no paraíso, ou pecado original. Para tanto, utilizamos conceitos da própria mitologia afro-brasileira, aliados a estudos filosóficos e comunicacionais sobre o imaginário religioso.

**Código: 2294 - Comunicação Religiosa e a “Nova Era”:
A Dessacralização do Hinduísmo para o Consumo Ocidental**

RAFAEL NUNES GODINHO (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo de caso da comunicação apologética e doutrinária de “gurus” indianos que são “vendidos” para o ocidente como “legítimos representantes da tradição oriental”, dentro do movimento chamado de “Nova Era” (New Age). Estudo biográfico de três nomes importantes da filosofia oriental, ou “pseu-filosofia oriental”: Maharishi Mahesh Yogi, Aurobindo e Rajneesh Bagwan. Novo significado de práticas e termos como “meditação”, “yoga” e “carma” em uma versão não-religiosa. A análise dessas três personalidades mostra como a complexa doutrina religiosa indiana perdeu seu significado religioso para se transformar no que hoje se chama de “auto-ajuda”. A importância da psicologia de Abraham Maslow e do otimismo cultural norte-americano na formação da “Nova Era”. Na verdade, há diversas divergências teológicas entre esses “gurus” e a sabedoria ancestral indiana. Esta pesquisa procura restaurar os princípios religiosos hindus, mais próximos do cristianismo do que aparentam ser, e desconstruir o “exotismo” que seduz diversos religiosos ocidentais a partir do século XX.

**Código: 504 - Morra como Herege, Vá para o Inferno ou Seja Feliz:
Uma Análise das Três Estratégias de Comunicação
Psico-Política da ICAR para o Diálogo Inter-Religioso**

BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EVANDRO VIEIRA OURIQUES

Este é um estudo de caso da linha de pesquisa do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Comunicação e Consciência-NETCCON.ECO.UFRJ voltada para a relação entre os estudos culturais e diálogo multicultural e religioso. Está focado na investigação da nova estratégia de comunicação da Igreja Católica Apostólica de Romana-ICAR a respeito do diálogo inter-religioso, a partir do pensamento do atual papa Bento XVI. São identificadas três estratégias de comunicação ao longo da história da ICAR: (1) “seja católico ou morra como herege”; (2) “seja católico ou vá para o inferno”; e (3) “seja católico e seja feliz”. É analisada a proposta do papa no sentido da oração multi-religiosa -e não da oração inter-religiosa- e expostas as três visões da salvação segundo a ICAR: exclusivismo, inclusivismo e pluralismo. O quadro teórico é o de uma aproximação da economia psíquica da comunicação em relação à economia política da comunicação. O artigo confirma a tendência de mudança do regime de afetos na estratégia atual da ICAR e pergunta ao final até onde esta proposta de diálogo é capaz de ser aceita nestes tempos de multiculturalidade e diversidade, uma vez que ela se oferece à interlocução entendendo ter a maior e mais completa das verdades. Referências bibliográficas ARINZE, Francis. A Igreja e as outras religiões - Diálogo e missão. São Paulo: Paulinas, 3ª ed., 2003. BAIGENT, Michael e LEIGH, Richard. A Inquisição. Rio de Janeiro: Imago, 2001. BOHM, David. Diálogo. São Paulo: Palas Athena, 2005. BOXER, Charles R. A Igreja Militante e a Expansão Ibérica 1440-1770. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da Mitologia. Rio de Janeiro: Ediouro, 27ª ed., 2002. COSTA, Ricardo da. Apresentação de O livro da ordem de cavalaria. São Paulo: Giordano, 2000. CORTEZ, Hernan. A conquista do México. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2ª ed., 2007. DANIEL-ROPS. A Igreja das catedrais e das cruzadas. São Paulo: Quadrante, 1993. _____. A Igreja dos Apóstolos e dos Mártires. São Paulo: Quadrante, 1988. FALBEL, Nachman. Heresias Medievais. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 2005. HABERMAS, Jürgen e RATZINGER, Joseph. Dialética da Secularização. Aparecida: Idéias & Letras, 2007. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 14ª ed., 2006. LOPES, Marcos Antônio; MARTINS, Marcos Lobato. A peste das almas. Rio de Janeiro: FGV, 2006. LUSTOSA, Isabel. O nascimento da imprensa brasileira. Rio de Janeiro: JZE, 2ª ed., 2004. NERI, Marcelo (Coordenação). A Economia das Religiões: Mudanças Recentes. Rio de Janeiro: FGV/IBRE. CPS, 2007. QUEVEDO, Júlio. Guerreiros e Jesuítas na utopia do Prata. Bauru: EDUSC, 2000. RATZINGER, Joseph. Fé, Verdade e Tolerância. São Paulo: IBFC, 2007a. _____. Palavras do Papa Bento XVI no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2007b. _____. Homilias sobre os santos. _____. Memória e Reconciliação. São Paulo: Loyola, 2ª ed., 2000.

**Código: 419 - Discursos sobre a Diversidade Sexual entre Evangélicos Conservadores:
Análise de Sites de Internet**

LUCAS FERREIRA BILATE (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LUIZ FERNANDO DIAS DUARTE
LEANDRO DE OLIVEIRA
MARCELO TAVARES NATIVIDADE

Esta comunicação versa sobre percepções da diversidade sexual entre segmentos religiosos evangélicos conservadores. A sexualidade, como dimensão da vida humana, tem estado presente no meio religioso enquanto objeto de discussão e produção de saberes e valores e os estudos de religião possibilitam refletir sobre as maneiras

pelas quais esses segmentos da sociedade lidam com esse tema. As recentes transformações sociais que envolvem a visibilidade e reivindicação de direitos por parte de minorias sexuais (gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais) ensejam respostas religiosas muito plurais no cenário contemporâneo. Tratarei mais especificamente de religiões cristãs evangélicas em que emerge recentemente um movimento de variações matizadas em vertentes das produções religiosas sobre a diversidade sexual. Refletir sobre como determinados grupos religiosos abordam a temática da diversidade sexual é, portanto, tarefa principal deste trabalho. Metodologicamente priorizo a análise do discurso de duas iniciativas religiosas evangélicas. Usando materiais coletados dos sites destas instituições (artigos, textos, comentários, testemunhos religiosos e etc.) pretendo traçar algumas nuances dos discursos ali veiculados. Este monitoramento de páginas virtuais faz parte do projeto “Práticas religiosas e percepção sobre diversidade sexual entre católicos e evangélicos”, uma pesquisa antropológica vinculada ao NuSIM, Núcleo de Pesquisa “Sujeito, interação e mudança” (PPGAS/MN/UFRJ). O objetivo geral da pesquisa é produzir um diagnóstico sobre a percepção e a atuação desses segmentos religiosos junto a populações não-heterossexuais. Situado dentro deste plano de trabalho mais amplo, pretendo expor a construção e articulação das perspectivas sobre a diversidade sexual através da análise do conteúdo recolhido das páginas virtuais de duas iniciativas evangélicas conservadoras, a Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC) e o Movimento pela Sexualidade Sadia (MOSES). Os resultados obtidos até agora sugerem que as formas da diversidade sexual, muitas vezes reduzida às categorias “homossexualismo” ou “homossexualidade”, são referidas nesses sites como comportamentos pecaminosos, perigosos para a sociedade e a família cristã. Esses discursos contrastam com os veiculados em um movimento minoritário de igrejas evangélicas que propõem revisa dogmas acerca da sexualidade, considerando a vivência da diversidade sexual compatível com o exercício de uma vida cristã. Meu objetivo, ao analisar os conteúdos dos sites do MOSES e da VINACC é demonstrar a construção deste debate entre evangélicos conservadores, que desqualifica a diversidade sexual e se opõe à agenda política das minorias sexuais. Bibliografia: NATIVIDADE, M. T. & OLIVEIRA, L. (2007). “Religião e intolerância à homossexualidade: Tendências contemporâneas no Brasil”. In: GONÇALVES, Vagner (org.). Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: SP, Edusp.

**Código: 2309 - Na Onda de Cristo e Cristo na Onda:
Evangelificação e Conversão de Jovens na Bola de Neve Church - “Igreja dos Surfistas”**

CRISTIANE CANDIDO SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO
ALEXANDRE BARBOSA FRAGA

O Brasil é um país de grande diversidade religiosa. Embora a maioria da população brasileira declare ter alguma religião denominacional 89,2% (151 milhões), observa-se um sensível aumento daqueles que assumem, socialmente, não ter religião alguma. De acordo com o último Censo do IBGE, em 2000, por volta de 12,5 milhões de brasileiros (7,4% da população) consideram-se ateus e agnósticos, ou declaram acreditar em Deus sem estarem filiados a nenhuma religião específica. O Censo revela que os evangélicos são o segundo segmento religioso do Brasil, com aproximadamente 26,2 milhões de pessoas (15,4% da população). No interior da religião evangélica existe uma diversidade de linhas teológicas e doutrinas, porém esta diversidade não consiste em religiões evangélicas diferentes, mas sim ramos distintos de denominações evangélicas dentro do protestantismo, pois independentemente de serem tradicionais, pentecostais ou neo-pentecostais, todos estes movimentos fazem parte da religião evangélica. Nesta miscelânea, surge a Bola de Neve Church - Igreja neopentecostal criada por um surfista, pastor Rinaldo Luiz de Seixas Pereira (chamado de “pastor Rina”) formado em Propaganda e Marketing. O nome Bola de Neve foi escolhido porque a Igreja cresceria muito, em analogia a uma avalanche. Realmente houve um crescimento estrondoso. Segundo a reportagem da Revista Época (edição 271), em seus três primeiros anos de história a igreja teria conseguido um crescimento de 1.100%. A igreja costuma atrair pessoas que buscam religião sem formalismos, que procuram espiritualidade e conhecimento bíblico. A igreja se caracteriza pelo despojamento quanto aos usos, costumes e vestimentas especiais. Deste modo, acaba atraindo muitos jovens que buscam um refúgio na religião que, através de um formato jovial, os seduz por se apresentar como algo interessante. Portanto, o presente trabalho se propõe a analisar a Bola de Neve Church, situada na Barra da Tijuca, dentro do contexto neopentecostal tão amplamente estudado por muitos estudiosos dos movimentos religiosos dentro do Protestantismo. Algumas das questões principais aqui investigadas são: De que forma uma linguagem própria, o púlpito em forma de prancha de surf, e cultos com ritmos novos, como rock e reggae, são inseridos dentro do rito para atrair o público jovem? O que faz esses jovens entrarem para a Bola de Neve Church, inclusive, muitos destes, vindos de outras denominações evangélicas? Como metodologia de trabalho, utilizei a análise bibliográfica sobre o tema e a observação participante nos cultos e nas reuniões de célula. Uma das conclusões a que essa pesquisa chegou foi a de que esses jovens encontram, neste segmento neopentecostal, o conforto e o chão que a religião dá e, ao mesmo tempo, podem manter a sociabilidade antiga, como escutar rock, continuar no surf, e demais práticas, que em outros segmentos doutrinários eles, de certa forma, seriam constrangidos a deixarem, uma vez que são práticas consideradas mundanas.

**Código: 663 - Avaliando a Qualificação Profissional para
o Atendimento às Mulheres em Situação de Violência Sexual**

REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução. Esse estudo integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. **Objetivo.** Avaliar a percepção dos profissionais e gestores quanto à qualificação profissional para o atendimento às mulheres em situação de violência sexual. **Metodologia.** Foram realizadas entrevistas com 95 profissionais e 15 gestores, do tipo semi-estruturada, baseadas em roteiro. Adotou-se a abordagem qualitativa e a técnica de análise de conteúdo (Minayo, 1994). **Resultados.** As unidades de saúde 2 e 4, responsáveis pelos dois primeiros núcleos no Município do Rio de Janeiro, apresentaram o maior número de profissionais de referência para o atendimento, 26 e 21 profissionais respectivamente. Tanto profissionais quanto gestores relataram a ausência de abordagem sobre a temática da violência sexual na graduação das profissões da saúde. Os profissionais que receberam algum preparo o fizeram através de estudos sobre os aspectos psicológicos da mulher. A maioria dos profissionais e gestores participou de cursos e/ou capacitações oferecidas pelos órgãos gestores, por organizações não governamentais e por cursos de pós-graduação. Os profissionais mencionam o desconhecimento sobre a assistência adequada enquanto os gestores salientam a necessidade de qualificação par atuar na gestão dos núcleos. **Considerações finais.** A formação profissional, a trajetória profissional e a inserção institucional não são suficientes para garantir a qualidade do atendimento às mulheres em situação de violência sexual. Nesse sentido, a eficácia das respostas dos serviços, estabelecendo vínculos de confiança (Ministério da Saúde, 2005), requer um esforço estratégico e permanente de capacitação e treinamento de profissionais e gestores, através da atualização das condutas e das estratégias de adesão como vem ocorrendo no Município do Rio de Janeiro. **Referências bibliográficas:** Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro; HUCITEC - ABRASCO; 1994. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**Código: 662 - Avaliando as Orientações Fornecidas às Mulheres em
Situação de Violência Sexual em Cinco Núcleos de Atendimento**

TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução. Esse estudo integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. **Objetivo.** Avaliar as orientações fornecidas às mulheres em situação de violência sexual que buscam o atendimento nos cinco núcleos avaliados. **Metodologia.** Foram realizadas entrevistas, do tipo semi-estruturada, com 95 profissionais, 15 gestores e 10 usuárias. Adotou-se a abordagem qualitativa e a técnica de análise de conteúdo (Minayo, 1994). **Resultados.** As mulheres em situação de violência sexual devem ser informadas, sempre que possível, sobre tudo o que será realizado em cada etapa do atendimento e a importância de cada medida. Sua autonomia deve ser respeitada, acatando-se a eventual recusa de algum procedimento. Deve-se oferecer atendimento psicológico e medidas de fortalecimento da mulher, ajudando-a a enfrentar os conflitos e os problemas inerentes à situação vivida (Ministério da Saúde, 2005). Os profissionais e os gestores, em sua maioria, realizam orientações relativas às profilaxias e aos direitos sexuais e reprodutivos, tanto relacionadas ao primeiro atendimento quanto aos encaminhamentos necessários durante o seguimento. A falta de condições da mulher para receber a orientação e a necessidade de encaminhamento para a psicologia e para o serviço social são justificativas apresentadas pelos profissionais que não orientam no primeiro atendimento. Isso se confirma nos discursos das usuárias, que valorizam também o reforço à auto-estima. **Considerações finais.** A falta de qualificação na abordagem das mulheres em situação de violência sexual pode contribuir para tanto para a não garantia dos direitos violados, com agravamento das situações vividas, quanto para o comprometimento da saúde física e mental decorrente da não adesão ao acompanhamento necessário. **Referências bibliográficas:** Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro; HUCITEC - ABRASCO; 1994. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**Código: 649 - Acessibilidade Aos Núcleos de Atenção às Mulheres
em Situação de Violência Sexual no Município do Rio de Janeiro**

VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução: Esse estudo integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. **Objetivo:** Avaliar a acessibilidade das mulheres em situação de violência sexual aos cinco núcleos localizados nas maternidades municipais do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas do tipo semi-estruturada, baseadas em roteiro, com 95 profissionais, 15 gestores e 10 usuárias. Adotou-se a abordagem qualitativa e a técnica de análise de conteúdo (Minayo, 1994). **Resultados:** Os profissionais de saúde dos diferentes núcleos associam acessibilidade à demanda espontânea que chegam à admissão da própria maternidade e aos encaminhamentos externos (emergências, delegacias, IML, postos de saúde e redes de apoio à mulher). Os gestores associam acessibilidade à noção de porta de entrada da unidade, além das delegacias, emergências, outros hospitais, conselho tutelar e ONGs. As usuárias fazem referência a outras emergências, ao IML e ao atendimento do Serviço Social da unidade. Por um lado, observa-se uma redução na noção de acessibilidade ao acesso físico à unidade, por outro, a atuação das unidades atende ao previsto na Norma Técnica (Ministério da Saúde, 2005), que prevê a inclusão de medidas de emergência e tratamentos dos impactos da violência sexual sobre a saúde física e mental da mulher, bem como a existência de mecanismo bem definidos de detecção e encaminhamentos das mulheres atingidas pela violência sexual. **Considerações finais:** A ampliação da noção de acessibilidade, considerando a estrutura disponível, no sentido da existência de barreiras, sejam na própria unidade de saúde ou sejam aquelas de natureza cultural ou lingüística deve fazer parte do processo de capacitação dos atores envolvidos e implica na consolidação e envolvimento de uma rede de proteção intersetorial. **Referências bibliográficas:** Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro; HUCITEC - ABRASCO; 1994. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**Código: 651 - Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência Sexual
nos Cinco Núcleos de Atendimento do Município do Rio de Janeiro**

PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução: Esse estudo integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. **Objetivo:** Avaliar o acolhimento prestado às mulheres em situação de violência sexual atendidas nos cinco núcleos localizados nas maternidades municipais do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas, do tipo semi-estruturada, com 95 profissionais, 15 gestores e 10 usuárias. Adotou-se a abordagem qualitativa e a técnica de análise de conteúdo (Minayo, 1994). **Resultados:** Os profissionais associam o acolhimento ao atendimento multidisciplinar, marcado pela prioridade, sigilo, garantia de um local reservado, escuta humanizada, atendimento à família, utilização de referências adequadas, sem discriminação e capaz de promover o empoderamento da mulher. Os gestores enfatizam a importância do acolhimento realizado pelos profissionais de saúde nos diversos serviços existentes nas unidades pesquisadas tanto na admissão quanto no seguimento, apesar de reconhecerem o relativo despreparo das equipes de saúde e o desconhecimento do fluxo de atendimento. As usuárias valorizam os seguintes aspectos do acolhimento: lugar reservado, pouco tempo de espera, medicação, paciência, atenção, carinho, bom acompanhamento ginecológico, psicológico e social. **Considerações finais:** Apesar das representações sobre o acolhimento se aproximarem da perspectiva preconizada pela Norma Técnica (Ministério da Saúde, 2005), que prevê um atendimento às mulheres em situação de violência sexual com respeito e solidariedade, buscando-se formas de compreender suas demandas e expectativas, as dificuldades relacionadas ao serviço e aos profissionais apontam para um maior investimento no treinamento das equipes, no suporte sistemático da equipe e na sua auto-avaliação. **Referências bibliográficas:** Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro; HUCITEC - ABRASCO; 1994. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**Código: 658 - Avaliando a Incorporação do Tema da Violência Sexual
em Cinco Núcleos das Maternidades Municipais do Rio de Janeiro**

TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução: Esse estudo integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. **Objetivo:** Avaliar a incorporação do tema da violência sexual em cinco núcleos de atendimento às mulheres vítimas de violência sexual no município do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas, do tipo semi-estruturada, baseadas em roteiro, com consentimento livre e esclarecido, com 95 profissionais de saúde e 15 gestores desses núcleos de atendimento. Adotou-se a abordagem qualitativa e a técnica de análise de conteúdo (Minayo, 1994). **Resultados:** Apesar da diversidade de informações entre os profissionais de uma mesma unidade, a maioria tanto dos profissionais de saúde como dos gestores considera que vem ocorrendo uma incorporação do tema da violência sexual no contexto dessas unidades de saúde (Ministério da Saúde). Essa incorporação gradativa pode estar relacionada com a capacitação continuada das equipes, através de cursos, seminários e treinamentos e com o desempenho sistemático do fluxograma e do protocolo da SMS/RJ. A realização de seminários pelas próprias unidades, a qualidade da informação prestada, a realização de referências adequadas e o uso visível de material educativo (cartazes e folders) confirmam esse processo. Todavia, a reprodução de estereótipos na avaliação de riscos, a não realização da interrupção da gravidez em 4 das 5 unidades e a insuficiência dos registros apontam para a necessidade de acompanhamento das equipes envolvidas. **Considerações finais:** Os resultados parciais apontam para níveis diferenciados de desenvolvimento dos núcleos de atendimento decorrentes das trajetórias de consolidação e da inserção diversificada dos profissionais, onde a supervisão pode contribuir para a ampliação e qualidade dos serviços prestados. **Referências bibliográficas:** Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro; HUCITEC - ABRASCO; 1994. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**Código: 2288 - Hannibal Lecter no Cinema:
Análise Psico-Mitológica de um Vilão Carismático**

LUIZA MAGALHÃES (FAPERJ)
CLARISSA MONTALVAO VALLE DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise das variações por que passa o personagem Hannibal Lecter, em quatro filmes que se iniciaram com “O silêncio dos inocentes”. Serão enfatizadas as adaptações de “O silêncio dos inocentes” e “Dragão vermelho” porque apresentam maior semelhança quanto ao enredo e ao menor intervalo de tempo na cronologia da história do personagem, em relação aos dois outros filmes. As análises enfocam a psicologia do personagem, bem como os aspectos míticos e simbólicos. Em especial, os conceitos de crime, pecado, salvação, santidade, redenção, loucura, violência e normalidade. **Bibliografia:** CARVALHO, Olavo de. Símbolos e Mitos no filme “O Silêncio dos Inocentes”. MASCARELLO, Fernando (org). História do Cinema Mundial. Campinas, Papirus, 2006. HARRIS, Thomas. Red Dragon. Dell Publishing, 1981. HARRIS, Thomas. The Silence of the Lambs. St. Martin’s Press, 1988. HARRIS, Thomas. Hannibal. Delacorte Press, 1999. HARRIS, Thomas. Hannibal Rising. Delacorte Press, 2006.

**Código: 2257 - Cineclubes e Curtas-Metragens: A Relação entre a Cultura “Cineclubista”
e a Produção Independente de Curtas-Metragens**

RAFFAELE ENRICO CALANDRO (Outra Bolsa)
LOUISE GONZAGA ALVES PALMA (Outra Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA
CONSUELO DA LUZ LINS
DIOGO SILVA DA CUNHA

Uma importante parte da história do cinema e da sua recepção ocorre fora das grandes salas de exibição. Com exceção de alguns eventos sazonais, como os grandes festivais, os curtas-metragens não têm uma veiculação constantes nos grandes locais de exibição de filmes. Fora do circuito tradicional e milionário do cinema, a distribuição dos curtas-metragens independentes ocorre por vias alternativas, e muitas vezes inusitadas. Novos meios, como a

internet, as mídias móveis (celular), ajudam muito na divulgação e na veiculação dos curtas, existindo vários sites especializados em filmes de curta duração. Além da internet a cultura “cineclubista” sempre foi um importante meio de exibição desse material audiovisual. O Cineclubes cumpre um importante papel social, não só com a divulgação de um cinema independente, mas também desempenha a tarefa de aproximar a sociedade da produção audiovisual. Fora dos cinemas convencionais e sem objetivo de lucro, os cineclubes têm mais liberdade e autonomia para exibirem filmes que não são viáveis em um circuito comercial, além de transformarem “consumidores” em críticos e produtores de imagens. Analisar as relações entre a cultura “cineclubista”, o curta-metragem e suas funções na sociedade moderna é o objetivo deste trabalho. Com base na bibliografia e com a experiência adquirida no Projeto Cinerama - Cineclubes da Paria Vermelha - iremos fazer um estudo sobre esta importante via alternativa de exibição, divulgação e produção audiovisual. Referência Bibliográfica: ALENCAR, Miriam. O cinema em festivais e os caminhos do curta-metragem no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ 1976. ANDRADE, Carolina Cardoso. A influência do documentário na construção do imaginário social. Rio de Janeiro, 2007. BAYÃO, Luiz Gustavo. Escrevendo curtas: uma introdução à linguagem cinematográfica do curta-metragem. Niterói: Nitpress, 2002. MARGULIES, Ivone Dain. Construção do óbvio : um estudo sobre a representação no curta-metragem. Rio de Janeiro: UFRJ, 1982. RAVICZ, Thais A.. Novos caminhos para o cinema documentário. 2005. RIBEIRO, José Américo. O Cinema em Belo Horizonte: do Cineclubismo à Produção Cinematográfica na Década de 60. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

Código: 824 - Origens Míticas na Cinematografia Contemporânea

GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)
TAINA REVELLES VITAL (PET)
GUILHERME SEMIONATO SILVA ALVES (PET)
GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Por meio da análise das histórias de seis filmes do gênero drama, o objetivo deste trabalho é inferir até que ponto estas obras possuem uma origem mítica e comparar os que têm essa origem com os que foram sucessos de público. Pretende-se então investigar a reação do público a essas histórias que ilustram de alguma forma os dilemas da cultura ocidental, se eles ainda nos sensibilizam e de que modo a cinematografia contemporânea se adapta estes mitos à nossa realidade. BIBLIOGRAFIA: VERNANT, Jean-Pierre. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro, Difel, 2002. BRICOUT, Bernadette. O olhar de Orfeu: os mitos literários do ocidente. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

Código: 433 - Considerações sobre Cinema e Comunidade

ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

O trabalho pretende levantar questões e apontamentos sobre estes dois conceitos-chave. O primeiro, primordialmente muito ligado à questão da técnica - tanto que foi tido por tempos como a expressão máxima da Indústria Cultural - hoje nos aparece de uma nova maneira. Como a recente proliferação de criação e exibição de imagens contribui para o desenvolvimento de novas subjetividades? E, por outro lado, o segundo conceito: como as comunidades apropriam-se destas tecnologias para a difusão das suas mensagens? Seria possível, então, encontrar imagens contra-hegemônicas? Seria possível pensar um Cinema Comunitário?

Código: 188 - Por um Cinema Fantástico

TOMAS DA SILVA MAGARINOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CINEMA

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

Este trabalho discute as possibilidades de conceituar um cinema fantástico com base na relação entre narrativa e linguagem audiovisual. Parte-se da relação entre cinema e literatura, especificamente dos contos fantásticos e maravilhosos, para estabelecer as bases de uma narrativa que tem como principal característica a não representação naturalista da realidade. Encontramos no cinema moderno de vanguarda, no subjetivismo do cinema autoral da década de 60 e n' 'A Trilogia da Vida' do diretor Pasolini os elementos audiovisuais que privilegiam a subjetividade da criação do filme no lugar do realismo do cinema tradicional. É na combinação entre os elementos fantásticos e as narrativas literárias que se constrói a linguagem do cinema fantástico. Linguagem essa que também encontramos disseminada em filmes atuais do grande circuito de exibição dos cinemas.

Código: 203 - Distribuição Cinematográfica: Uma Revisão Bibliográfica do Global ao Local

TAYNÉE MENDES VIEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: SUZY DOS SANTOS

Um filme, para ser visto por milhares de espectadores, precisa de uma boa distribuição. Depois de produzido, por uma produtora ou por um estúdio, uma empresa distribuidora se encarrega de promover o produto filme nos meios de comunicação. Definir quais salas o exibirão, realizar pesquisas e estratégias de marketing, veicular propaganda nos mass media, determinar outras vias de acesso (canais de TV aberta, TV a cabo, pay-per-view, home-video etc.) estão entre suas funções. Empresas distribuidoras seguindo o formato tradicional não tomariam decisões sobre o produto distribuído. No entanto, isso não acontece no caso de filmes hollywoodianos. Distribuidoras de filmes adquirem um grande poder e envolvimento no processo de produção. Frequentemente, distribuidoras podem influenciar o roteiro, o título, o elenco, a edição final e o financiamento de um filme. Nas últimas décadas, mudanças significativas impulsionaram Hollywood a investir em mercados estrangeiros. Em primeiro lugar, as várias formas de desregulamentação ou privatização das empresas de comunicação geraram novos canais comerciais ao redor do mundo, aumentando os investimentos. Ademais, a queda da União Soviética e a abertura dos países do leste europeu, bem como a expansão dos mercados asiáticos, incluindo a China, também chamaram a atenção dos olhos cobiçosos das “majors”, favorecendo a expansão da indústria cinematográfica americana. Por isso, o crescente comércio global tem se tornado profícuo para conglomerados transnacionais, facilitado por modelos econômicos neoliberais adotados em vários países. No entanto, a dominação de Hollywood em mercados internacionais não é algo recente, ela já existia desde o início do século XX. A dominação do mercado de entretenimento em geral por Hollywood aponta sérias conseqüências para continentes subdesenvolvidos, principalmente aqueles cujas raízes culturais não estão muito bem fincadas. A existência de oligopólios em serviços de comunicação, encarregados de difundir um bem cultural, torna quase impossível trilhar um caminho alternativo na busca por produtos culturais, uma vez que essas redes globais de empresas controlam uma variedade de meios responsáveis não só pela promoção de um produto mas também por sua oferta. Este trabalho pretende refinar a conceituação de distribuição cinematográfica, a partir de uma revisão bibliográfica dos principais autores acerca da estrutura da cadeia de produção. Posteriormente, pretende também mapear as diferentes estruturas industriais e a relação entre mercados globais e locais/regionais na distribuição dos produtos audiovisuais oriundos da base cinematográfica.

Código: 2693 - Discursos Conflitivos dos Atores Sociais Envolvidos na Questão Urbana

LUIZ EDUARDO CHAUVET (Bolsa de Projeto)
LUDMILA RIBEIRO PAIVA (Bolsa de Projeto)
JULIANA IECKER LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

O presente trabalho vincula-se ao conjunto de pesquisas em desenvolvimento pelo Projeto de Pesquisa Requalificação Urbana e Habitabilidade, esforço conjunto dos docentes e alunos da Escola de Serviço Social (ESS-UFRJ) e da Faculdade Nacional de Direito (FND-UFRJ), estes vinculados ao Programa NIAC-PR5 da UFRJ. Opta por abordar, na cidade do Rio de Janeiro, os discursos oficiais dos diversos atores sociais, institucionais (Executivo, Legislativo, Judiciário) e não institucionais (movimentos populares, parlamentares, ONGs) em contraposição aos discursos destes mesmos entes sociais nos diversos campos sócio-políticos e jurídicos, onde se dá a disputa pelo monopólio de “dizer” a decisão final sobre a questão da moradia urbana. Objetiva-se com isso analisar se estes discursos derivados, em espaços diferentes de exposição, contudo elaborados pelo mesmo ator social envolvido no conflito, mantêm uma linha de coerência com o discurso originário oficial e com os princípios e orientações no que tange as políticas públicas defendidas pelos mesmos. Para tanto partiremos de pesquisas nos documentos públicos oficiais destes agentes sócio-políticos para em seguida cruzarmos as informações obtidas com os discursos produzidos tanto no campo sócio-político dos fóruns pela reforma urbana e seminários sobre a temática urbana, quanto no campo sócio-jurídico das ações judiciais em trâmite no ano de 2007 no Poder Judiciário do Rio de Janeiro, envolvendo poder público x entidades e movimentos de luta pela moradia (FIST, MNLM, MTST, Conselho Popular) com representação jurídica própria e/ou de terceiros (defensoria pública, RENAP, comissões de direitos humanos, centros de assessoria jurídica popular, escritórios-modelo) e os discursos derivados produzidos por eles enquanto partes nos processos. A escolha das ações judiciais e dos movimentos envolvidos, no ano de 2007 se dá em vista da grande repercussão que estes movimentos tiveram neste ano nos órgãos de imprensa colocando o problema da moradia em evidência para o debate da opinião pública quanto às políticas públicas para o setor. Importante observar também o papel do Poder Judiciário nos conflitos urbanos em torno da moradia, não só como último espaço público de disputa pelo discurso final (legalizado e legitimado pela esfera estatal) - fenômeno da judicialização das relações sociais e da política, mas também como ente interventivo no conflito consolidando ou mesmo reinterpretando discursos oficiais, e reificando ou desqualificando os pólos em conflito. Bibliografia: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 11ª ed. RJ: Bertrand Brasil, 2007. VIANNA, Luiz Werneck (Et al). A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. 1ª ed. RJ: Revan, 1999.

**Código: 2890 - A Construção da Vila do Pan:
Elementos para Pensar os Modos de Gestão da Cidade do Rio de Janeiro**

BRUNO ALVES DE FRANÇA (CNPq-IC Balcão)

NINA MAYER (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Este trabalho propõe dar continuidade ao estudo apresentado na Jornada de Iniciação Científica de 2007, na qual expomos questões referentes a algumas intervenções contidas no II Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. Naquela oportunidade, constatamos que essas intervenções reproduzem padrões e lógicas que seguem orientações mundiais, conforme análise de diversos autores. Neste momento, temos como objetivo aprofundar a pesquisa em uma das intervenções analisadas: a Vila do Pan. A Vila foi construída para abrigar as delegações dos países participantes dos XV Jogos Pan-americanos, realizados na cidade em julho de 2007. Próxima do local está localizada a favela Canal do Anil, então ameaçada de remoção pela prefeitura, com base em diversos argumentos. A dinâmica de construção da Vila torna-se exemplar na medida em que nos permite estabelecer vínculos entre o processo de imposição da intervenção e o de resistência dos moradores, culminando com a permanência daquela favela. A permanência deve-se, em grande parte, à mobilização popular, de lideranças locais e de outros sujeitos coletivos, que chamaram a atenção para o processo autoritário de remoção, resultando em diversas manifestações e iniciativas pela sua permanência. Assim, trata-se de ampliar o estudo, integrando análises mais amplas sobre as cidades e suas relações na dinâmica da globalização, ao mesmo tempo em que se valoriza a ação dos atores sociais que são atingidos diretamente por esses processos. Este último procedimento é de fundamental importância, considerando que a totalidade coloca-se em múltiplos planos e escalas. Esperamos assim, perceber as diversas nuances que integram as intervenções urbanas, fundamentalmente os processos de resistência e/ou resiliência exercidos pelos atores mais imediatamente afetados pelos modos opressivos de gestão da cidade. Dessa forma, os resultados dessa investigação podem oferecer uma contribuição à prática do Serviço Social no contexto urbano, já que o conhecimento da ação dos sujeitos afetados pode possibilitar uma aproximação com os interesses populares e oferecer alternativas para intervir e participar de modo mais efetivo nas transformações necessárias para a melhoria de vida desses segmentos da população. Considerando a notável dinâmica de resistência e a permanência da favela em seu espaço, ainda que incerta, o estudo está orientado pelas seguintes questões: quais os mecanismos utilizados pelos atores envolvidos no processo de resistência? Estes atores permanecem mobilizados após o ocorrido? Esse episódio contribuiu para aglutinar atores em torno de um projeto comum na comunidade após o Pan? Para o desenvolvimento deste trabalho, nos valem de pesquisas em sites acadêmicos, jornais e revistas, entrevistas abertas com moradores da favela Canal do Anil e da Vila Pan-americana, associações de moradores, técnicos da prefeitura e outros atores envolvidos no processo analisado.

Código: 2709 - Os Moradores do Centro do Rio de Janeiro e as Políticas Urbanas

ELIANE SANTOS DE ASSIS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

Este texto é parte de um trabalho de conclusão de curso desenvolvido a partir do projeto de pesquisa e extensão REQUALIFICAÇÃO URBANA E HABITABILIDADE NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO, iniciada no ano de 2007, sob a coordenação da Prof. Dr^a Gabriela Maria Lema Icasuriaga. Esta pesquisa conta com a participação e cooperação de alunos de graduação e pós-graduação da Escola de Serviço Social e da Faculdade Nacional de Direito, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em consonância com os objetivos do projeto insere-se nosso objeto de estudo: a percepção dos moradores, de áreas onde ocorreram as intervenções, sobre os efeitos das políticas urbanas do Centro do Rio de Janeiro em suas vidas. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos das políticas públicas de urbanização na vida da população atendida, para tal buscamos as famílias que foram diretamente atingidas por estas intervenções. A proposta principal é que se desenvolva uma análise qualitativa de algumas políticas urbanas implementadas no centro do Rio de Janeiro, a partir de informações oferecidas pelos moradores. Com base em pesquisas bibliográficas realizadas no segundo semestre de 2007 percebemos que há uma parca produção teórica que considere a opinião da população para a qual as políticas urbanas foram pensadas. O que sugere uma limitação na importância dada à percepção dos moradores sobre os efeitos das intervenções urbanas promovidas pelo Estado e por seus parceiros. Os procedimentos metodológicos a serem utilizados nessa investigação serão fundamentados em entrevistas, diários de campo, fichas e confecção de perfis das famílias escolhidas. Estas serão escolhidas a partir de programas e projetos de intervenção urbana no centro do Rio de Janeiro, desenvolvidos pelos governos estadual, municipal e federal diretamente ou através de seus parceiros. Intervenções públicas em áreas centrais não são novidades no Brasil muito menos no Rio de Janeiro, no entanto, nos últimos anos elas vêm adquirindo outras características que as tornam objetos importantes de análise por parte de diversos campos de conhecimentos. Para o Serviço Social conhecer como se dá a política urbana é também uma forma de apreensão mais qualificada da realidade, requisito fundamental para uma intervenção profissional comprometida com os preceitos da profissão do assistente social. Bibliografia HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo, Loyola, 1993, Cap 03, pp. 46. LOJKINE, Jean; *O Estado capitalista e a Questão Urbana*, São Paulo, Martins Fontes, 2^a ed, 1997. YAZBEK, M.C. *Classes subalternas e assistência social*. SP, Ed. Cortez, 1996. cap. 1 (pp. 35-60).

**Código: 2065 - Ocupação e Desenvolvimento do Morro da Providência:
Recuperando a Ótica dos Moradores**

GISELDA GUEDES BASTOS (Sem Bolsa)
LUCAS RANGONI CAVALCANTE (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LENISE LIMA FERNANDES
MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES

Este trabalho se configura como desdobramento de estudo anterior, fundamentado em pesquisa realizada no Morro da Providência, em 2006, através do intercâmbio entre o Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (ESS/UFRJ) e a Université de Toulouse - Le Mirail/Centre Interdisciplinaire d'Etudes Urbaines. Buscando-se, naquele momento, dimensionar o impacto das atuais intervenções realizadas pelo Estado no Morro da Providência e sua sustentabilidade, constatou-se a ocorrência de processos distintos que poderiam explicar a heterogeneidade de formação das diversas áreas do morro, e que se contrapõem a um conjunto de forças que hoje visam homogeneizá-lo. Ao invés de supormos qualquer hipótese para explicar a produção de um espaço internamente tão diverso, optamos por realizar um levantamento histórico acerca da dinâmica de ocupação e desenvolvimento do Morro da Providência tendo como pressuposto o crescimento do Centro do Rio de Janeiro - onde o mesmo se localiza -, na medida em que esta área revela características paradoxalmente articuladas de significativa importância político-econômica e de "fabricação e alojamento" de pobreza. Assim, apoiamo-nos em registros bibliográficos concernentes à ocupação e ao crescimento do Morro da Providência, bem como das mudanças ocorridas no Centro e seus rebatimentos na favela. Visando enriquecer tais referências, estão sendo realizadas entrevistas com os moradores mais antigos das diferentes áreas identificadas, para resgatar através destes relatos a história da favela na perspectiva de seus habitantes. Este trabalho apresenta, assim, mesmo que embrionariamente, algumas relações entre a consolidação do Morro da Providência, suas determinações econômico-políticas e a configuração de áreas diferenciadas dentro dele, considerando o perfil dos moradores e as condições físicas, sociais e econômicas destas áreas. Referências Bibliográficas: ABREU, M. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. (cap.3) BAUTES, N. Modalidades de visibilidade e contradições de uma política de requalificação urbana na Favela Morro da Providência (Rio de Janeiro): (FACI - ESS - UFRJ). RABHA, N. Um Re-trato no Centro. Rio de Janeiro: O núcleo urbano como espaço de moradia, 2002 SANTOS, MILTON.(2000) A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo, Ed. Hucitec, 3ª Ed. VALLADARES, L. "A Gênese da favela carioca: a produção anterior às ciências sociais." Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, vol 15, nº 44, 2000. VAZ, L. F. & SILVEIRA, C. B. "A área central do Rio de Janeiro: percepções e intervenções - uma visão sintética no decorrer do século XX". In: Cadernos IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro: IPPUR, ano VII, nº 23, 1994.

**Código: 2275 - "Estrutura Social e Mecanismos
de Estratificação no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador"**

SUELEN CRISTINA T. DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
GABRIEL VIEIRA NORONHA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON
EDUARDO CESAR LEÃO MARQUES

O objetivo do trabalho que vem sendo desenvolvido, como parte de um projeto mais amplo de estudos sobre desigualdades e políticas sociais, é fazer um estudo das regiões metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Salvador (RMS), no que diz respeito aos mecanismos e padrões de estratificação social. Inicialmente, buscou-se traçar um perfil da estrutura social na RMSP em dois momentos no tempo - 1991 e 2000 - o que corresponde a uma década, com a finalidade de verificar mudanças e estabilidades nesse período. Para cumprir esta meta, foram usados os censos de 1991 e 2000 para homens e mulheres com idade igual ou superior a 24 anos. A opção por este corte etário, apesar de uma grande parcela da população brasileira iniciar sua vida economicamente ativa aos 15 anos, é porque aos 24 anos os indivíduos já apresentam maior estabilidade em seu ciclo de vida. Não por acaso, esta é a idade mínima considerada nos estudos de mobilidade. Neste trabalho vamos adotar o esquema de classes desenvolvido por Erikson, Goldthorpe e Portocarrero, mais conhecido como esquema de classes EGP, incorporando as iniciais dos autores. A opção por essa classificação, quando existe um enorme gama de alternativas, é que este esquema foi amplamente testado e é internacionalmente utilizado; o que possibilita o desenvolvimento de análises comparativas no futuro. Além disso, este esquema foi exposto a vários testes de aderência e robustez, tendo sido, ao final, declarado como o mais eficaz. Está claro que existem lacunas que não são cobertas com esta alternativa de classificação. Contudo, é possível argumentar que lacunas, neste campo, sempre existirão. Concomitantemente, incorporaremos nesse trabalho análises baseadas em uma medida de status, que é o índice internacional de status sócio-econômico ocupacional (ISEI). Com base neste índice é possível aplicar técnicas de análise de variáveis contínuas. O intuito é proceder a uma análise de trajetória para determinar o peso das características sociais e dos fatores de estratificação no processo de obtenção de status. Em suma, o foco da análise é o conhecimento da distribuição de classes nas regiões metropolitanas de São Paulo, de modo a definir os principais determinantes da estratificação social. Nesse sentido, serão observadas tanto características adscritas como adquiridas, tais como raça, sexo, condição de

migração, idade, escolaridade e chefia feminina, entre outras variáveis relevantes para o processo de alocação de indivíduos na estrutura de classes. Referências Bibliográficas: ARAÚJO, C. e SCALON, C. - Gênero, Família e Trabalho. Rio de Janeiro, FGV. 2005. BOURDIEU, P. - O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand. 1989. ERIKSON, R. e GOLDTHORPE, J.H.(1993) - The Constant Flux. Oxford, Oxford University Press. WEBER, M. - Class, Status and Party. In: GERTH, H e MILLS, C. From Max Weber: essays in sociology. New York, Oxford University Press. 1977.

Código: 978 - Os Jardins Sagrados no Egito Antigo

CINTIA CALDAS ALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANTÔNIO BRANCAGLION JUNIOR

O apreço pelos jardins foi uma constante na vida dos antigos egípcios. Cercando templos, tumbas e frequentemente presentes na iconografia funerária, os jardins estavam sempre povoados de árvores consideradas sagradas, as quais possuíam um simbolismo importantíssimo ligado vida desejada na pós-morte. É possível perceber através das representações que o Sicômoro e a Palmeira de Tâmaras eram duas das mais relevantes árvores sagradas no Egito Antigo. Nesse sentido, este trabalho visa analisar a relação dessas árvores à cosmogonia egípcia, a fim de compreender a importância de seu cultivo e de sua representação iconográfica para o além vida egípcio.

Código: 451 - Leituras acerca de Atená: Um Estudo da Imagética Ateniense do Século V a.C.

ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Há um consenso entre os especialistas, da existência de uma relação intrínseca entre os gregos e seus mitos. Dessa forma, a representação do mito na literatura e na imagética grega se constitui em um dos veículos para se compreender a dinâmica da sociedade grega do Período Clássico (Séculos V - IV a.C.). Propomos como objeto de pesquisa estudar as diversas leituras acerca do mito da deusa Atená feita pelos artesãos atenienses. Tal escolha se deveu pelo fato de Atená explicitar uma dualidade única pautada em variados atributos que revelam a presença concomitantemente do masculino e do feminino, evidenciando relações de gênero. Aplicaremos ao nosso corpus imagético o método proposto pelo helenista Claude Calame.

Código: 1019 - Apropriações do Mito de Pandora: Discursos de Poder e Relações de Gênero na Atenas Clássica

BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Os relatos da mitologia grega parecem sempre fascinantes. Mas seriam todos eles apenas histórias originadas em um passado longínquo, tão distante que só seria possível alcançá-lo por meio dessas mesmas histórias? Ou estariam elas, de alguma forma, presentes entre os gregos, não contemporâneos ao seu surgimento? Minha pesquisa propõe debater de que maneira os gregos faziam de sua mitologia um discurso contemporâneo, formando com ele alicerces de suas relações sociais. Em sua forma mais ampla, a pergunta é: como eram feitas “leituras” desses mitos? Quais os contextos em que se inseriam e como circulavam na pólis ateniense dos séculos V e IV a.C.? Assim, o fundamental é entender como o mito permanece presente nas relações políticas e sociais de um período em que já a historiografia e a filosofia o colocam em questão. Quando vemos Heródoto remetendo-se à viagem das naus troianas que retornavam a Ílion e propondo uma interpretação diferente - a seu ver mais adequada, ou ainda, mais verossímil - a do poema homérico ou Tucídides referindo-se ao lendário rei Minos como o mais antigo possuidor de uma frota, fica evidente que a tradição mítica ainda permanece enraizada no pensamento grego dos séculos V e IV a ponto de impor questionamentos e exigir explicações de uma sociedade que a tradição se pretendia palco de uma revolução intelectual que opôs mito ao logos. Recortando o tema, quais as implicações dessa experimentação do mito no cotidiano para uma narrativa como a da geração das mulheres femininas por Pandora? Neste recorte mais específico, a pesquisa irá se deter nos poemas de Hesíodo: “A Teogonia” e “Os Trabalhos e os Dias”, mais especificamente nos trechos referentes à disputa entre Zeus e Prometeus e a criação de Pandora. Busca-se compreender como “o mito de Pandora” poderia pautar as relações entre homens e mulheres, moldando discursos e impondo condições às relações de gênero na Atenas clássica. Diante dessas questões estabeleço como metas: estudar e discutir a bibliografia referente ao assunto; analisar os dois poemas hesiódicos e estabelecer o que seria “perfil” da figura mítica de Pandora; perceber como este perfil aparece nos vários discursos sobre as posições de mulheres e homens Atenas Clássica. Cito, por exemplo, o “Econômico”, de Xenofonte (séc. IV a.C.), as peças “As Tesmóforas”, “Assembléia das Mulheres” e “Lisístrata”, de Aristófanes, para cumprimento em uma primeira fase da pesquisa. Em uma segunda fase, analisaremos os discursos de elogio às mulheres em contextos funerários dos séculos V e IV a.C.

**Código: 1600 - Mare Nostrum:
O Imaginário Marinho nas Representações Musivas Afro-Romanas Imperiais**

DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

A presença do mar na história da humanidade é significativa. Dentro desse contexto, ao se estudar a ligação entre o homem e o mar na Antiguidade, é possível apreender um imaginário acerca do mar que se encontra presente ainda hoje. Por ser extremamente dependente do mar, a sociedade romana apreciava representá-lo em seus diferentes aspectos, seja em sua face benevolente enfatizando a fertilidade marinha, seja na sua face aterrorizante alertando sobre os perigos que o mar era capaz de conter. Assim sendo, a presente comunicação selecionou um “corpus” de mosaicos figurativos de temática marinha, oriundos da África Proconsular (atual Tunísia) durante o Império Romano (Séculos I ao IV). Objetiva-se compreender, através do método da isotopia semântica proposto por Greimas, o imaginário relativo ao universo marinho observando o caráter ambíguo das representações musivas sobre o mar.

**Código: 44 - Apropriação de Signos Greco-Romanos
na Estatuária Funerária do Século XIX no Rio de Janeiro**

CLÁUDIA DOS SANTOS GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

A pesquisa pretende estudar a apropriação e resignificação dos signos greco-romanos e a permanência do ideal estético clássico, através da análise comparada de esquemas imagéticos da mitologia politeísta em contexto funerário cristão, mais especificamente na estatuária e arquitetura expressas nos túmulos dos Cemitérios do Rio de Janeiro. Desenvolver o estudo das relações simbólicas entre a religião e a arte dentro das limitações impostas aos artistas pelos cânones da Academia Imperial das Belas Artes e Demonstrar a importância da cultura greco-romana para a formação da identidade da Europa Ocidental, inserida no contexto dos Estados imperialistas dos séculos XVIII e XIX, os quais consideravam o Império Romano como um “modelo cognitivo de Império”.

Código: 1325 - Uma Tipologia dos Textos Hagiográficos Medievais

ALINDE GADELHA KUHNER (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

Trabalho como bolsista no projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, coordenado pela professora doutora Andréia Frazão e desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais, laboratório do IFCS - UFRJ. O projeto coletivo tem, entre outros objetivos, a elaboração de dois bancos de dados. O primeiro visa sistematizar informações sobre santos, beatos e veneráveis que viveram nas penínsulas Ibérica e Itálica nos séculos XI ao XIII. O outro banco de dados reúne dados sobre hagiografias (textos sobre santos) produzidas durante o recorte temporal assinalado nas duas regiões destacadas. Se há consenso sobre o que é uma hagiografia - um relato sobre as ações de um santo - o mesmo não ocorre para a classificação dos diversos tipos de narrativas com esse tema. Assim, ao longo da pesquisa mostrou-se necessária a elaboração de uma tipologia das hagiografias, ou seja, definir o que em comum têm as hagiografias classificadas como martírios, por exemplo. O meu ingresso na pesquisa coletiva se deu para que essa tipologia fosse elaborada. Para tanto, li textos hagiográficos e historiográficos. Nesta comunicação, apresentarei as conclusões alcançadas com a pesquisa.

Código: 2028 - Reflexões acerca dos Relatos Franciscanos sobre o Povo Mongol no Século XIII

ANA DOS ANJOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

No século XIII a ameaça mongol já havia se tornado um fato para a Europa. Os ataques aos reinos da Polônia, Rússia e Hungria despertaram os olhares do Ocidente para o Oriente. Devido ao medo do ignorado, foram mandados missionários, como João de Pian del Carpine e Guilherme de Rubruc, para observar esses “bárbaros”. As viagens desses franciscanos, portanto, não pretendiam apenas a evangelização desse povo desconhecido, mas, principalmente, estudar seus costumes para que os reinos europeus pudessem estar preparados para um eventual combate. A missão de descrever os tártaros foi dada aos religiosos com votos de pobreza, justamente por acreditar-se que estes teriam credibilidade perante os povos a serem visitados. E como se auto-denominavam como “peregrinos”, garantiam uma certa estabilidade, já que essa categoria de viajantes recebia hospedagens e suprimentos mais facilmente. A forma como esses religiosos descrevem esse povo, até então desconhecido, indica o estranhamento que os missionários possuíam face a essa cultura. Em seus textos, além dos costumes dos povos encontrados, eles também relatam suas rotas de viagem, suas dificuldades e temores perante uma missão ao desconhecido. A nossa comunicação pretende traçar considerações sobre o relato desses viajantes ocidentais junto ao povo mongol.

Código: 2497 - O Nascimento da Europa: Uma Análise Historiográfica

TARCISIO AMORIM CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O nascimento Europa tem sido objeto de muitas investigações que procuram analisar como a integração geral de diversas regiões e povos puderam favorecer uma coesão que superasse os limites das fronteiras. Levando em conta suas raízes históricas, a observação das heranças de vários períodos permite a visão de uma Europa que, não obstante suas peculiaridades regionais, modela-se em torno de bases comuns no âmbito político, cultural e ideológico. Nossa monografia busca comparar quatro obras que tratam da questão do nascimento da Europa - Christopher Dawson (*The Making of Europe*), Lucien Febvre (*Europa: Gênese de uma Civilização*), José Luís Romero (*La Cultura Occidental*) e Jacques Le Goff (*As Raízes Medievais da Europa*) - enfatizando seus contextos de produção, assim como suas principais idéias sobre o tema. Em nossa comunicação, apresentaremos as nossas conclusões parciais.

**Código: 111 - A Produção Literária no Reino Visigodo (Século VII):
Aspectos da Relação entre as *Sententiae*, de Isidoro de Sevilha,
e a *Vita Desiderii*, do Rei Sisebuto**

ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Diversos estudiosos têm apontado para a influência intelectual exercida pelo bispo Isidoro de Sevilha (570-636) sobre o rei visigodo Sisebuto (612-621). Nesta comunicação visamos refletir sobre como alguns dos temas abordados pelo bispo hispalense nas *Sententiae* repercutiram na elaboração da narrativa hagiográfica escrita pelo monarca, a *Vita Sancti Desiderii*. Este trabalho está relacionado à problematização que desenvolvo em minha pesquisa, a qual objetiva compreender o papel desempenhado pela produção literária de Sisebuto, e pela *Vita Desiderii* em particular, na difusão dos princípios de conduta contidos nos textos isidorianos.

**Código: 130 - A Crônica de Idácio:
Considerações sobre os Aspectos do Relacionamento
entre o Bispo de Chaves e os Suevos na Galiza do Século V**

LUIZ FELIPE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Idácio de Chaves, bispo do século V, viveu no noroeste da península hispânica e foi contemporâneo da chegada de suevos, alanos e vândalos na região. Como membro da elite eclesiástica, Idácio nos fornece informações do “terror e destruição causado pela chegada dos bárbaros ao Império”, sobretudo, notícias dos suevos, pois é com estes que tem maior contato. Idácio sente por esse povo um misto de amargura, animosidade e rancor, e muito desses sentimentos transparecem na obra que escreveu, conhecida como “Crônica”. Este texto é uma das mais importantes fontes produzidas na região, com referência ao período, que chegou aos nossos dias. Por meio da sua análise, podemos apreender nuances da dinâmica das relações entre “bárbaros” e hispano-romanos. Este trabalho, no qual abordamos aspectos desse relacionamento, vincula-se ao início de um projeto que terá como ponto culminante a monografia de final de curso de Bacharelado em História. Esse primeiro contato com a fonte se deu no Programa de Estudos Medievais da UFRJ, sob a orientação da Professora Leila Rodrigues.

**Código: 234 - O Milagre como Instrumento da Cristianização no Reino Visigodo:
O Caso da *Vita Sancti Emiliani* de Bráulio de Zaragoza**

RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Sou estudante de graduação em História e bolsista PIBIC, sob a orientação da professora Leila Rodrigues. Atualmente encontro-me vinculado à pesquisa geral por ela desenvolvida sobre a produção intelectual eclesiástica nos reinos germânicos. No projeto que desenvolvo, meu foco de análise inicial se refere à visão do mal, do pecado, do erro do “paganismo” à luz da ideologia da alta hierarquia cristã da Península Ibérica (VI-VII), apreendida nas hagiografias produzidas na região. Para a preparação desta comunicação, meu primeiro trabalho a ser apresentado em uma Jornada de Iniciação Científica, utilizei-me da vida de São Emiliano (*Vita Sancti Aemiliani*), de autoria atribuída a Bráulio de Zaragoza. Tendo como referência este documento, objetivo analisar aspectos da importância do milagre e daquele que o realiza na cristianização das populações camponesas, considerando os dados referentes à sua religiosidade.

**Código: 573 - Desejo, Abandono e Capital Cultural:
Um Estudo sobre a Evasão Estudantil em Curso de Expansão Recente**

LUÍS FELIPPE STELLET DA SILVA PEIXO (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

A proposta de trabalho vincula-se a projeto maior que tem por temática de investigação trajetórias discentes (bem sucedidas ou não) em cursos universitários, situados em posições díspares no campo educacional. Seu objetivo maior é apreender as formas de agir desenvolvidas por estudantes de ensino superior em espaços institucionais que, á primeira vista, podem ser adversos à concretização de seus interesses de sucesso acadêmico e ascensão social. Neste sentido buscar-se-á apreender, considerando o perfil dos agentes que compõem o universo de pesquisa, as características das trajetórias discentes de estudantes que ingressaram em cursos de recente crescimento de demanda, como os de educação física, mas que terminaram por abandoná-los, muito provavelmente em decorrência do capital cultural e social que possuíam e o leque de possibilidades de ascensão social deles decorrentes. O instrumental teórico que empregaremos fundamenta-se na obra de Pierre Bourdieu, notadamente em suas análises sobre o campo social e o campo educacional. O trabalho será realizado mediante abordagens quantitativas e qualitativas que envolverão a coleta de dados estatísticos, sua tabulação e análise, bem como através de técnicas mais próprias à observação participante, além de entrevistas com representantes dos diversos conjuntos de agentes sociais que integram o universo do curso (estudantes, professores, funcionários técnico-administrativos). O universo de pesquisa abrangerá o conjunto dos estudantes ingressos entre 2002 e 2006 que abandonaram o curso, concentrando nossa atenção sobre os determinantes dos processos de evasão e a percepção dos evadidos sobre os motivos da sua decisão de deixar o curso por eles inicialmente escolhido.

**Código: 578 - Trajetória Estudantil, Identidade Étnica e Ethos Institucional.
Um Estudo sobre Inserção e Permanência de Estudantes Negros em Curso Superior de Prestígio**

JÚLIO VITOR COSTA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

A proposta de trabalho vincula-se a projeto maior que tem por temática de investigação trajetórias discentes (bem sucedidas ou não) em cursos universitários, situados em posições díspares no campo educacional. Seu objetivo maior é apreender as formas de agir desenvolvidas por estudantes de ensino superior em espaços institucionais que, á primeira vista, podem ser adversos à concretização de seus interesses de sucesso acadêmico e ascensão social. Neste sentido buscar-se-á apreender, considerando o perfil dos agentes que compõem o universo de pesquisa, as características das trajetórias discentes de estudantes cuja possibilidade, dadas os seus atributos sociais, de ingresso em um curso superior considerado de elevado prestígio, como os de engenharia, sempre foi mais remota ou difícil, caso específico de estudantes negros, relativamente escassos nesses cursos, sobretudo em habilitações mais demandadas como produção ou eletrônica. O instrumental teórico que empregaremos fundamenta-se na obra de Pierre Bourdieu, notadamente em suas análises sobre o campo social e o campo educacional. O trabalho será realizado mediante abordagens quantitativas e qualitativas que envolverão a coleta de dados estatísticos, sua tabulação e análise, bem como através de técnicas mais próprias à observação participante. O universo de pesquisa abrangerá estudantes, ingressos entre 2002 e 2006, onde nosso foco de atenção se direcionará para as trajetórias de discentes negros.

**Código: 3015 - Aprendendo a Ensinar História: Relatos da Experiência de Estágio-Docente
nos Cursos de Pré-Vestibular da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju**

TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Outra Bolsa)
TALITA RODRIGUES SIQUEIRA (Outra Bolsa)
MARIANA VITOR RENOU (Outra Bolsa)
RODRIGO PEREZ OLIVEIRA (Outra Bolsa)
RENATA RUFINO DA SILVA (Outra Bolsa)
ROBERTO VIEIRA DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)
CECÍLIA REBELO DE OLIVEIRA MATOS (Outra Bolsa)
JULIANA FERREIRA SICURO DE MORAES (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO

Esta apresentação quer consolidar e reunir relatos e reflexões das experiências de estágio docente em História desenvolvidas nos Cursos Pré-Vestibular de Nova Iguaçu e do Caju. Nosso objetivo, é refletir sobre os desafios, limites, descobertas e sucessos que estamos enfrentando durante o exercício do ofício do Historiador em nossas salas de aula de ambos os CPVs. Sob a orientação da Professora Norma Côrtes, essa experiência está em seu terceiro ano de existência, contando com uma equipe que ganha novos integrantes a cada ano, que vem contribuir para ampliar o debate e a reflexão sobre os desafios, questões fundamentais e possibilidades da prática docente de História. Os Pré-Vestibulares são frutos de convênios entre a UFRJ (através da PR-5) com a Prefeitura de Nova Iguaçu e com órgãos de representação empresarial que

atuam na comunidade do Caju. Embora sejam realidades razoavelmente distintas - Nova Iguaçu é município socialmente complexo, enquanto o Caju consiste numa comunidade pequena cuja identidade parece ser mais simples-, em ambas as frentes de ensino, atuamos como professores de História atendendo aos moradores que queiram prestar vestibular para uma Universidade, sobretudo as públicas. Nosso objetivo, no entanto, não é apenas o sucesso no vestibular. Também oferecemos aulas-campo (com visitas a museus, às cidades históricas, exibição de filmes, palestras com convidados externos etc.), realizamos “aulões” interdisciplinares (reunindo Literatura, História, Geografia e demais disciplinas) e desenvolvemos muitos outros eventos buscando ampliar o universo cultural e simbólico dos vestibulandos. No limite, para além das provas vestibulares, a intenção dos CPVs é que seus estudantes saiam da sala de aula diferentes (como pessoas) do que ingressaram. Naturalmente, enfrentamos muitas dúvidas, impasses e questões que se renovam ou recolocam a cada ano. Mas é justamente para debater e divulgar tais questões que pretendemos realizar esta apresentação na Jornada PIBIC 2008.

**Código: 435 - A Escolarização das Classes Populares:
O Perfil Sócio-Econômico dos Alunos da Escola Técnica Estadual República**

VANESSA RÚBIA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

O objetivo do trabalho é apresentar os dados parciais da pesquisa A escolarização das classes populares: trajetórias e expectativas de ascensão social dos alunos das escolas técnicas. Espera-se caracterizar a origem de classe e a sua relação com a filiação ideológica dos alunos (Saes, 1984 e 2005). Para tal, nesta etapa da pesquisa foram aplicados questionários em dois cursos da Escola Técnica Estadual República, de modo a traçar o perfil sócio-econômico dos alunos. A metodologia incluiu também, além da observação sistemática do campo, entrevistas semi-abertas, com o objetivo de identificar as expectativas desses alunos com relação a sua ascensão social via escolarização de nível médio e técnico. Bibliografia: SAES, Décio. Classe Média e sistema político no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. _____, Classe Média e Escola Capitalista. Crítica Marxista. Nº 21, São Paulo: Revan, 2005, p. 97.

Código: 436 - Origem e Estrutura da FAETEC: O Caso da Escola Técnica Estadual República

VANESSA RÚBIA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

O trabalho se insere no âmbito da pesquisa A escolarização das classes populares: trajetórias e expectativas de ascensão social dos alunos das escolas técnicas. O campo empírico da pesquisa é a Fundação de Apoio às Escolas Técnicas - FAETEC e em sua primeira etapa, optamos por iniciar a investigação na Escola Técnica Estadual República. Tendo como referência Pereira (1976) em seu estudo sociológico sobre uma “escola numa área metropolitana”, o objetivo deste trabalho é apresentar a origem e a estrutura organizacional da FAETEC, assim como a inserção da Escola República nesta instituição, buscando identificar os elementos históricos, sociais e funcionais que determinaram a sua constituição. O estudo da complexidade desta Rede de Ensino de Escolas Técnicas poderá fornecer pistas para a compreensão da realidade vivenciada pelos alunos naquele espaço escolar. Bibliografia: PEREIRA, Luiz. A escola numa área metropolitana: crise e racionalização de uma empresa pública de serviços. São Paulo: Pioneira, 1976.

**Código: 620 - Estudo das Dimensões Público-Privado Presentes em Experiência com
Setores Populares Participantes do Programa da UFRJ de Alfabetização da Maré**

SABRINA AZEREDO FERREIRA (Outra Bolsa)

JÚLIO MAICOM DOS SANTOS MOITA (Outra Bolsa)

DÉBORA RODRIGUES DE SOUZA MOREIRA (Outra Bolsa)

GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA

O presente trabalho resulta de estudos e processos de investigação realizados no interior do Projeto de Extensão “Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social”, que integra o Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de Comunidades Populares. O campo empírico da investigação são as atividades realizadas nos próprios espaços de alfabetização - na Maré e adjacências - e as atividades culturais externas a favela (exposições no CCBB, Visita ao Museu de Astronomia, bem como ao Teatro Municipal) cujo sentido é o de alargar o universo cultural dos jovens e adultos alfabetizando, propiciando a esses sujeitos acesso a elementos da cultura socialmente produzida e reflexões acerca da vida cotidiana. O eixo de análise diz respeito à apropriação da relação público-privado nos alfabetizando, bem como a apreensão de componentes dos processos de subjetivação neles produzidos. A metodologia utilizada compreende estudo da bibliografia acerca da temática, a utilização de abordagem qualitativa a respeito das apropriações da realidade social elaborada por estes sujeitos a partir de observação e realização de entrevistas junto aos educandos, público alvo do programa. Bibliografia: FERNADES; E. F. Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia. SP, Xamã, 2000. NETTO; J. P. e BRANT CARVALHO; M. C. Cotidiano: Conhecimento e crítica. SP, Cortez, 2007, 7ª Ed. SILVEIRA, M. L. S. Org. Educação Popular e leituras de mundo: Distintos registros de experimentos educativos junto às classes populares. RJ, UFRJ, Pró-reitoria de extensão, 2007.

Código: 1005 - Música: Um Instrumento na Alfabetização de Jovens e Adultos

ALICE NOVAES SANTOS (Sem Bolsa)
TÂNIA REGINA FERREIRA DO AMARAL (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

Este trabalho revela alguns resultados obtidos com uma atividade lúdica musical realizada em uma turma de alfabetização de jovens e adultos. Tratou-se, do ponto de vista metodológico, de uma pesquisa-ação, sendo que nortearam o estudo, as reflexões multiculturais construídas em Canen (2002) e Canen & Oliveira (2002), que preconizam a valorização da diversidade cultural e o desafio a preconceitos, bem como os processos metodológicos da alfabetização e letramento propostos por Carvalho (2005) e as considerações sobre conhecimento prévio e letramento defendido por Kleiman (1995; 2004). Da mesma forma, questões de letramento descritas por Tfouni (1988) e Soares (2002) deram-nos suporte para a elaboração, execução, e posterior avaliação desta atividade de letramento por intermédio da música. Concordamos que a leitura e a escrita das palavras passa pela leitura do mundo, que é um ato anterior à leitura da palavra, como enfatiza Freire (1996). O panorama atual da alfabetização está cercado por inúmeros discursos que visam promover a aquisição de leitura e escrita por indivíduos advindos principalmente de camadas populares. A pesquisa apresentou resultados concretos, em termos da ampliação vocabular e da compreensão textual, melhoria da escrita, incremento da capacidade de argumentação e maior habilidade em lidar com os diversos cenários que circundam aqueles estudantes. Confirmamos, dessa forma, que o envolvimento em uma prática multicultural contribui para romper com intolerâncias e preconceitos, e proporciona um trabalho pedagógico consistente para a aquisição de leitura, escrita e inserção nas práticas sociais. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CANEN, A. (2002), Multiculturalismo e Alfabetização: algumas reflexões. *Contrapontos*, Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, v.2, n.4, p. 53-66. CANEN, A & OLIVEIRA, Ângela M. A. de (2002), Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.21, p. 61-74. CARVALHO, M. (2005), Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes. DEMO, P. *Pesquisar-O que é?* In: Demo. (1996), *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. Cortez Editora, p. 11-18. FREIRE, Paulo. (1997), *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. KLEIMAN, A. (2004), O conhecimento prévio na leitura. In: *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, p. 13-27. _____ (1995), Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-61. SOARES, M. (2002), *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 23, n. 81, p.143-160, dezembro. TFOUNI, L. V. *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas: Pontes, 1988.

Código: 2077 - O Anti-Semitismo nos Púlpitos das Igrejas Cristãs Alemãs (1920 - 1940)

CAMILA GARCIA BAZ (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

No trabalho em questão, me proponho a analisar a articulação de teorias raciais surgidas em meados do século XIX com argumentos religiosos que, embasados em um anti-semitismo bíblico, buscavam a comprovação da existência de um “Jesus Ariano”. Essa articulação foi defendida por diferentes grupos confessionais cristãos (principalmente protestantes) na década de 1920, tendo sido divulgada à população através de diversas obras. Esta articulação contribuía para amalgamar todas as idéias anti-semitas que proliferavam na Europa desde o final do século XIX, as quais, durante o regime Nazista, encontraram sua forma prática, tendo ainda ampla aceitação de grande parte da população alemã. Utilizo como recorte temporal, o período de formação do nazismo (início da década de 1920) até 1940, onde, como veremos, já era possível visualizar algumas medidas influenciadas pela crença nessa articulação. Hipóteses: 1ª. As recém-criadas teorias raciais ajudaram a consolidar na Europa, a partir das últimas décadas do século XIX e início da década vinte do século seguinte, toda uma política de ação anti-semita. 2ª. O programa do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, desde a sua fundação, foi capaz de amalgamar esses elementos anti-semitas que estavam disseminados na cultura alemã, no particular, e na europeia, no geral. 3ª. O “Instituto de Pesquisa e Erradicação da Influência Judaica na Vida Religiosa Alemã” (Institut zur Erforschung und Beseitigung des Jüdischen Einflusses auf das Deutsche Kirchliche Leben) sistematiza, em termos teóricos e práticos, essa articulação entre o desenvolvimento de idéias raciais, a leitura teológica cristã e a ideologia nazista. Referências: ERICKSEN, Robert P. *Theologians under Hitler: Gerhard Kittel, Paul Althaus and Emanuel Hirsch*. New Haven: Yale University Press, 1985. ERICKSEN, Robert P and HESCHEL, Susannah (eds.). *Betrayal: German Churches and the Holocaust*. Minneapolis: Fortress Press, 1999. HITLER, Adolf. *Minha Luta - Mein Kampf*. São Paulo: Editora Moraes, 1983. STEIGMANN-GALL, Richard. *O Santo Reich: Concepções Nazistas do Cristianismo, 1919-1945*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2004.

Código: 2835 - O Sistema de Inteligência Irlandês Durante a Guerra Civil na Irlanda (1916-1921)

IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A Irlanda é um país que é dividido em dois devido à Irlanda do Norte pertencer a Inglaterra. O país foi dividido devido à uma guerra civil com a Inglaterra. Antes toda a Irlanda pertencia aos ingleses. O objetivo deste trabalho é analisar como o sistema de inteligência do IRA, grupo terrorista que lutou contra os

ingleses, se organizou durante a guerra de modo que pudesse conflitar com a Inglaterra. A escolha deste estudo deve-se a grande contribuição que o serviço de inteligência irlandês deu para as guerras urbanas atuais. O estudo também é recente e pouco estudado no nosso país, que se encontra, especialmente no Rio de Janeiro, em um conflito urbano permanente. A principal hipótese da pesquisa é que o tripé nacionalismo, apoio popular e o líder Michael Collins foi fundamental para o sucesso da organização da inteligência irlandesa. Bibliografia: Forester, Margery. Michael Collins: The Lost Leader. Gill & Macmillan, Dublin: 1989. DWYER, T. Ryle. Tans, Terror and Troubles: Kerry's Real Fighting Story, 1913-23. Dublin: Mercier, 2001. FOY, Michael T. Michael Collins's Intelligence War: The Struggle Between the British and the IRA, 1919-1921. Sutton Publishing 2006.

**Código: 61 - Selos Postais em Moçambique (1933-1989):
Dois Momentos da Construção do Projeto de Nação**

RAFAELA ALVES DA SILVA BALSINHAS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MANOLO GARCIA FLORENTINO

Os selos postais são suportes de propaganda e comemorações dos Estados Nacionais no século XX. As estampilhas expressam, desta forma, projetos de sociedade e de nação. Segundo o historiador Eric Hobsbawm, os selos representam “a forma mais universal de simbolismo público, além do dinheiro”. São, portanto, objetos de constante investimento estatal, pois transmitem as idéias de como um determinado grupo compreende a sociedade em que vive, deseja e atua. Corroborando com a hipótese de Hobsbawm, pretendo elaborar uma análise comparativa dos selos postais que circulavam em Moçambique, quando da ascensão do Estado Novo Português (1933) à sua independência (1975) e do imediato pós-independência ao ano de constrangimento do pensamento socialista, 1989. O objetivo dessa pesquisa é compreender como as estampilhas anteriores à descolonização expressavam o lugar das colônias nas representações metropolitanas de nação e qual a forma que as novas estampilhas refletiram, através de suas imagens, aquilo que se desejava para o mundo pós-colonial.

**Código: 3070 - Guerra sem Fim:
O Conflito de Memória acerca da Segunda Guerra Mundial Entre China e Japão**

MARINA MAGALHÃES BARRETO L DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

No que diz respeito a embates violentos entre países, a memória se coloca em posição de destaque nos acontecimentos que decorrem de tais fatos, “a caracterização mais corrente da memória é como mecanismo de registro e retenção, depósito de informações, conhecimento, experiências. [...] A memória aparece então como algo concreto, definido, cuja produção e acabamento se realizaram no passado e que cumpre transportar para o presente” (MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. “A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais”. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 34, 1992. p. 10). Neste sentido, um dos exemplos mais marcantes do cenário envolvendo memória e conflito é o embate entre as nações asiáticas no que diz respeito aos crimes de guerra praticados por militares japoneses durante a Segunda Guerra Mundial. Em 15 de agosto de 1945, o povo japonês ouviu pelo rádio a rendição incondicional do país, através das palavras do então imperador Hirohito. A Segunda Guerra Mundial chegava, factualmente, a seu fim no Pacífico. Porém, cabe a nós algumas questões de fundamental importância. Acontecimentos tão marcantes terminariam com uma simples rendição? E a resposta correta, por mais simples que pareça, é não. Partindo da hipótese de que o conflito no oriente não tivera um fim no campo ideológico, este trabalho visa analisar como China e Japão lidam com a memória da guerra nos dias atuais principalmente. Com base em periódicos, como fontes, e publicações acadêmicas, como bibliografia, os objetivos secundários são pensar até que ponto a cultura oriental influencia tal reação, expor algumas formas explícitas ou não de manifestação desta memória e entender, de certa forma, como memória e história estão entrelaçadas neste caso.

Código: 3175 - A Memória do Genocídio Curdo: Uma Questão de (Des)Interesse

NATÁLIA RODRIGUES MENDES (Sem Bolsa)

FERNANDA DA SILVA VILHENA SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MURILO SEBE BON MEIHY

Nossa pesquisa está integrada ao Laboratório de Estudos dos Conflitos Contemporâneos, que em seus primeiros estudos buscou analisar os genocídios perpetrados na África e na Ásia, no pós II Guerra Mundial. Dentro do que o referido grupo conceituou como genocídio, constatamos que o massacre promovido contra a etnia curda durante a Guerra Irã-Iraque -conflito que marcou quase toda a década de 1980 - pode ser caracterizado como um processo genocida. Tal afirmativa está baseada no fato do governo iraquiano ter se aproveitado deste contexto para assegurar seu projeto nacional de arabização, através da implementação de uma intensiva e planejada ação de extermínio dos curdos de seu país. Ao longo dos anos que sucederam a ação iraquiana, que teve como episódio mais emblemático o assassinato dos habitantes de Halabja, houve pouco interesse por parte da imprensa internacional, dos governos e, inclusive, do

meio acadêmico em resgatar o debate acerca da crueldade com que foi tratada a população curda. Frente a esse desinteresse e entendendo a memória como algo a ser construído, esse trabalho pretende examinar que tipos de memória foram forjados sobre este processo. Para tanto, nossa pesquisa se baseou em discursos e ações articulados pelos países e grupos envolvidos direta ou indiretamente no conflito, para a partir dessas análises identificar o que, a cada um deles, interessava ser lembrado ou esquecido. Note-se assim que com exceção da própria etnia curda, o que os demais países pretenderam foi estabelecer uma memória do esquecimento sobre o genocídio em questão. Referências bibliográficas: BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. RJ: Jorge Zahar, 1998 NEYER, Aryeh. *Guerra e Crimes de Guerra*. In: BARTOV, Omer (org.) *Crimes de Guerra*. RJ: Difel, 2005. POCOOCK, J. G. A. *Linguagens do ideário Político*. São Paulo: Edusp, 2003. POLLACK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. *Estudos Históricos - FGV*. Rio de Janeiro, RJ, vol. 2, nº 3, p. 3-15, 1989. POWER, Samantha. *Genocídio*. SP: Cia das Letras, 2004.

**Código: 708 - As Possibilidades e os Limites do Trabalho do Serviço Social
Junto à Equipe Interdisciplinar do Ambulatório de Geriatria do HUCFF**

ADRIANA SANTOS NUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Observamos que a atuação dos profissionais de serviço social no campo do envelhecimento tem se mostrado relevante principalmente em relação à viabilização e o compromisso com os direitos dos idosos. No campo da saúde do idoso, o assistente social está cada vez mais envolvido com as ações de promoção da saúde e envelhecimento ativo, entendendo que estes conceitos em sua amplitude, estão baseados em um contexto que compreenda de forma mais abrangente a situação biológica, social e psicológica dos indivíduos (Lobato 2004). Nesse sentido, a criação de ambulatórios de geriatria que absorvam essa perspectiva integral, juntamente com a inserção de uma equipe interdisciplinar torna-se fundamental neste processo. Porém, atuar em uma equipe interdisciplinar ainda significa atravessar um caminho de desafios e conquistas. Assim, minha inserção como estagiária de serviço social no ambulatório de geriatria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho desde o ano de 2006, tem me motivado à pesquisa das relações e atuação desses profissionais na referida instituição. Objetivo: Sistematizar a atuação do serviço social e da equipe formada por outros profissionais no ambulatório de geriatria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), a fim de conhecer a forma como o trabalho interdisciplinar contribui na melhoria e na qualidade do atendimento prestado as questões relacionadas à saúde do idoso, assim como também observar quais são os desafios que interferem neste processo. Metodologia: O Projeto passará pelo Comitê de Ética em Pesquisa e após aprovação serão realizadas entrevistas semi-estruturadas e gravadas com o consentimento de profissionais da equipe interdisciplinar do ambulatório de geriatria do Hospital Universitário (HUCFF). Paralelamente será realizada a revisão bibliográfica do respectivo tema. Resultado esperado: Contribuir para o conhecimento do tema e devolver o resultado para os sujeitos da pesquisa. Bibliografia: LOBATO, Alzira. *Serviço Social e envelhecimento: perspectivas de trabalho do assistente social na área da saúde*. In BRAVO, Maria Inês [et. al.] (Org). *Saúde e Serviço Social*. São Paulo, Cortez; Rio de Janeiro, UERJ, 2004. págs 135-149.

**Código: 3228 - “A Interdição sobre os Idosos Asilados:
Limites e Possibilidades para a Atuação do Serviço Social”**

INGRID NASCIMENTO ROSA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

O envelhecimento populacional é um fenômeno real que nas últimas décadas vem se destacando socialmente. O velho, muitas vezes invisível diante da dinâmica social, está se revelando política e economicamente importante para a sociedade brasileira. Uma das conseqüências desta visibilidade se revela nos estudos e nas pesquisas das mais diversas áreas de conhecimento. Entendemos ser o idoso protagonista de suas vivências e conquistas e, portanto, sujeito de direitos sociais historicamente adquiridos. Mas, embora existam leis específicas para essa parcela da população, alguns permanecem à margem, não sendo contemplados pelas mesmas. No tocante aos idosos asilados a realidade é ainda mais perversa, a ponto de possuírem seus direitos mais primários restringidos como o de ir e vir e o de viver em sociedade. No caso das interdições civis, os direitos dos idosos internados se restringem ainda mais. Objetivos: Conhecer os limites e possibilidades da intervenção do Assistente Social no processo de interdição civil para idosos. Analisar quais são os procedimentos adotados pelo Estado para o requerimento da ação de interdição civil principalmente em relação aos idosos residentes das instituições de longa permanência. Verificar até que ponto a ação de interdição civil é positiva ou negativa na visão dos profissionais envolvidos. Metodologia: Entrevista baseada em questionário semi-estruturado dirigido aos assistentes sociais de um Abrigo público do município do Rio de Janeiro para idosos e do Juizado da Infância, Juventude e Idoso -RJ. Resultado esperado: Contribuir para o debate e sistematização do tema, com pouquíssima bibliografia disponível. Bibliografia: Universidade para a Terceira Idade Uma lição de Cidadania. Goldman, Sara Nigri, 2003. *Interdição Civil: Proteção ou exclusão*. Medeiros, Maria Bernadette de Moraes, 2007.

**Código: 3495 - Envelhecimento e Saúde Mental:
Análise da Legislação e do Cuidado ao Idoso Portador de Transtorno**

LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

O presente trabalho consiste em um projeto de pesquisa que será base para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser apresentada à Escola de Serviço Social da UFRJ no período de 2008/01. Nele pretende-se discutir a questão do envelhecimento sobre a ótica da saúde mental, analisando as demandas peculiares apresentadas pelos idosos portadores de transtorno mental e verificando a existência de uma articulação entre a política nacional de saúde mental e a política nacional de saúde do idoso. Este trabalho tem por objetivo averiguar qual é a visibilidade da questão do envelhecimento ocupa no debate da saúde mental no que diz respeito as propostas, projetos e direcionamentos trazidos pela legislação vigente. Para o desenvolvimento deste projeto realizou-se estudos preliminares com o intuito de avaliar a pertinência da pesquisa. Posteriormente fez-se levantamento e análise de material bibliográfico para apreensão do conhecimento produzido no campo. Além disso está prevista a realização de entrevistas com aplicação de questionários semi-estruturados a representantes da política nacional de saúde do idoso e política nacional de saúde mental. Espera-se com este estudo compreender qual o diálogo estabelecido entre estes dois campos e quais as possíveis consequências para o cuidado do idoso portador de transtorno mental.

Código: 294 - A Velhice e Seus Estereótipos

CAROLINA RIOS THOMSON (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo desta pesquisa é compreender as representações sobre o processo de envelhecimento entre moradores, homens e mulheres, da cidade do Rio de Janeiro. Pretende-se analisar os diversos estereótipos sobre a velhice presentes em diferentes gerações. Através de uma análise comparativa entre indivíduos de diferentes faixas etárias e camadas sociais, busco verificar quais são as permanências e mudanças de representações sobre a velhice, além de discutir o significado da morte e de sua relação com o processo de envelhecimento. Por fim, buscarei identificar quais são os exemplos paradigmáticos de velhice que aparecem em uma pesquisa realizada com 616 indivíduos moradores da cidade do Rio de Janeiro.

**Código: 143 - Velho, Eu?:
Um Estudo Antropológico sobre Envelhecimento e a Passagem do Tempo**

MARIAH FERNANDES MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Considerando o envelhecimento como processo inevitável de transformação relacionado à passagem do tempo, o presente trabalho pretende entender em que momentos da vida o indivíduo se percebe envelhecendo. Além da questão do tempo, também será feita uma análise dos valores envolvidos nesta percepção observando as variações quanto ao gênero e grupo etário. Há uma idade específica para ser velho? Quais acontecimentos marcam a passagem do tempo na vida das pessoas? Para responder tais questões irei analisar os 616 questionários da pesquisa “Corpos, Envelhecimento e Identidades Culturais”, aplicados a moradores da cidade do Rio de Janeiro.

**Código: 128 - Corpo, Beleza, Saúde:
Uma Reflexão Antropológica sobre o Envelhecimento**

LEANDRO BOECHAT DE ALMEIDA (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste trabalho é compreender como homens e mulheres vivenciam o processo de envelhecimento. A partir da pergunta “você toma algum cuidado para não envelhecer?”, busco analisar o discurso de homens e mulheres com mais de 40 anos, procurando compreender como percebem o processo de envelhecimento, especialmente no que diz respeito às transformações corporais. A visão de juventude e beleza como sinônimo de saúde, presente em nossa sociedade, influencia na forma como homens e mulheres envelhecem? Para atingir tal objetivo, pretendo analisar 616 questionários, aplicados em moradores da cidade do Rio de Janeiro a respeito do tema. Acredita-se que este trabalho pode contribuir para uma melhor compreensão das relações entre corpo, envelhecimento, beleza e saúde.

**Código: 107 - “Onde o Tempo é a Grande Estrela”:
Um Estudo sobre o Envelhecimento na “Casa dos Artistas”**

VERÔNICA TOMSIC (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho, que se insere no projeto de pesquisa “Corpos, Envelhecimento e Identidades Culturais”, coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg, busca analisar as diferentes representações e experiências de envelhecimento a partir dos moradores e profissionais da “Casa dos Artistas”. Fundada em 1918 e localizada em Jacarepaguá (Rio de Janeiro), a “Casa dos Artistas” foi criada com o objetivo de acolher temporária ou definitivamente os artistas (cantores, atores, bailarinos, dançarinos, palhaços, artistas circense, maestros, produtores teatral, dentre outros) que não tinham a profissão reconhecida. Atualmente, a instituição, com quarenta casas, é conhecida por abrigar artistas idosos. Nesta pesquisa, buscarei compreender quais são os significados do envelhecimento nesse grupo, como são as relações de amizade, familiares, os conflitos, as disputas e os problemas vividos por eles e, também, suas representações sobre o passado, o presente e o futuro.

Código: 957 - *Paulo: Um Estudo de Caso de Angústia Infantil

ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa)

CLÁUDIA BORGES DA S DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

A idéia de realizar este trabalho surgiu a partir do atendimento “clínico-social” a pacientes oriundos de comunidades carentes do Rio de Janeiro, através do Projeto de extensão “Intervenção clínica como possibilidade de produção subjetiva”, que está associado ao Programa PROIPADI, vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Neste projeto os atendimentos psicoterápicos são embasados por uma leitura psicanalítica cuja proposta é pensar numa “clínica do social”. Para preservar o anonimato do caso, e proceder a seu respeito ético, o paciente será referido aqui através do pseudônimo de *Paulo. O objetivo desta investigação será pensar o tratamento psicológico realizado no Caso Paulo, uma criança de oito anos que sofre de angústia, discutindo este à luz da teoria psicanalítica. Utiliza-se, para tal, do método de pesquisa chamado “Estudo de Caso”. Paulo é atendido por uma das autoras. Seu tratamento teve início em Março de 2008, com sessões marcadas uma vez por semana com duração de sessenta minutos. Os atendimentos constituem objeto de análise e discussão neste estudo de caso. Paulo chega ao serviço, trazido pela mãe, muito assustado e só falando a partir do consentimento desta. Ele diz que não consegue dormir sozinho e que tem pensamentos de morte. Relata que tais sintomas iniciaram ao ver uma reportagem sobre uma criança que ficava órfã por conta de uma invasão a comunidade. Desde então abriu um quadro que pode ser entendido como de angústia. Diz ter medo de sair de casa e ficar sozinho. Para que todos os sintomas passem é necessário que o seu pai, que mora em outra casa, venha dormir com eles. Os três dormem juntos na mesma cama e quando o seu pai não está em casa, ele dorme sozinho com mãe. Quando é perguntado a Paulo o que ele sente, ele não consegue explicar só fala que “esse Trauma” não o deixa em paz. A partir do atendimento psicológico de Paulo alguns questionamentos foram levantados para discussão clínica deste estudo de caso, sendo o principal deles: Como pensar a aplicabilidade da Psicanálise na clínica do social com crianças? Para dar conta de tal questão o trabalho irá buscar na literatura psicanalítica, principalmente em Freud, um referencial para possível entendimento do caso, sem perder de vista a escuta do sujeito em questão. Desse modo, será pensado, também, em como se dá à relação da angústia infantil, apresentada por este paciente, a partir do atravessamento de questões sociais, destacando seus desdobramentos. -Referências: FREUD. S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos: (O pequeno Hans). Rio de Janeiro: Imago. 2002.

Código: 297 - Dependência e Repetição: Uma Abordagem Psicanalítica das Adicções

RAQUEL VASQUES DA ROCHA (FAPERJ)

PALOMA MENDES ZIDAN (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO
PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Este trabalho é vinculado à pesquisa “Violência, trauma e alteridade: aspectos teóricos e clínicos”, coordenada pela Prof. Dra. Marta Rezende Cardoso. O nosso objetivo é elaborar algumas questões relativas à patologia das adicções. Analisaremos a problemática do excesso pulsional, em contraponto com a de fragilidade narcísica, tópicos de especial relevo nessa patologia. Esta investigação vem nos interrogar, dentre outros aspectos, sobre a relação de dependência do sujeito frente ao objeto, dependência que assume, nestes casos, um caráter absoluto e radical. Nas adicções, o ego tenta responder, ainda que de forma precária, ao excesso pulsional, buscando reverter, pela via do ato, a situação de passividade em que se encontra. Este tipo de operação nos conduz a uma análise das noções de trauma e compulsão à repetição, levando-se em conta a dimensão paradoxal do modo de defesa aí utilizado. Trata-se da busca de uma passagem à atividade, mas que mantém o ego dominado pelo objeto, objeto da adicção.

Nossa proposta está fundamentada numa concepção teórica na qual a dimensão pulsional vem se articular com as relações objetais. Apresentaremos, inclusive, uma vinheta clínica, com a perspectiva de enriquecer e ilustrar as idéias desenvolvidas. Bibliografia sumária (itens principais) Freud, S (1920), Além do Princípio do Prazer, in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 1976. Cardoso, Marta R. A servidão ao outro nos estados limites, in Psychê Revista de Psicanálise, ano IX, nº 16, dezembro de 2005. Postigo, Vanuza M. Campos A paixão na adição: um estudo sobre passividade pulsional e violência psíquica, tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica- UFRJ), agosto de 2006.

Código: 1188 - A Repetição na Escolha dos Objetos de Amor

NATHALIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho refere-se à participação na pesquisa em andamento, sob o título: “Sintoma, fala e interpretação: alcance e limites da ação analítica”, coordenada pela professora Vera Lopes Besset. Freud, em Introdução ao Narcisismo (1914), indica, através dos objetos de amor, como se dá a passagem das fantasias infantis inconscientes para escolha objetual amorosa na vida adulta. A escolha objetual feita pela criança em seus primeiros momentos é orientada por suas experiências de satisfação, relacionadas com as funções vitais que servem ao propósito da autoconservação. Nesse momento, as pessoas que cuidam, alimentam e protegem (a mãe ou seu substituto) são tomadas como primeiros objetos sexuais. Assim, a posterior orientação para a escolha dos objetos de amor na vida adulta corresponde a esse primeiro modelo de relação objetual: a escolha anaclítica de objeto. Porém, Freud assinala que essa não é a única via de escolha de objeto amoroso. Em alguns casos, a escolha do futuro objeto de amor não corresponde ao modelo materno, mas sim ao próprio sujeito, caracterizando o tipo de escolha de objeto narcísico. A partir disso é possível pensarmos o fenômeno do amor como uma forma de repetição. O caráter repetitivo que a experiência de satisfação imprime ao funcionamento do aparelho psíquico coloca o sujeito em uma busca infundável pelo objeto que ele crê ter alcançado, mas que está, na verdade, para sempre perdido. É costume atribuímos ao outro, nas relações amorosas, a posse desse objeto que nos completaria, assim como acreditamos ter ou ser o objeto que completaria o outro, segundo a perspectiva lacaniana. No amor, assim com na separação, estamos inseridos numa revisitação ao Édipo. Tal qual somos tomados pelo Outro materno como objeto que completa sua falta num momento inicial, ao se formar um casal, há a ilusão de que o outro ocupa o lugar deixado vazio a partir da separação constitutiva do sujeito. Essa alienação só se desfaz na medida em que cai a ilusão de completar e ser completo. Na experiência analítica, a repetição se desvela no fenômeno do amor de transferência. Esse, pensado pelo viés da repetição, é uma expressão disfarçada da relação do sujeito com os primeiros objetos de amor. É então, no contexto da transferência, que o analista pode investigar como se dá a relação do sujeito com os objetos, já que ele a repete através da atualização.

Código: 2560 - Psicanálise, Culpa e Reparação

LÍVIA POSSAS LIMA (CNPq/PIBIC)
RODRIGO RODRIGUES TORRES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO
JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN

A pesquisa teórico - clínica realizada no Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPECC), coordenada por Teresa Pinheiro e Júlio Vertzman, parte da observação de uma especificidade na demanda de análise de alguns sujeitos contemporâneos. Neste contexto, um grande foco de estudo da pesquisa está voltado para as patologias narcísicas, categoria esta que engloba diversas descrições clínicas tais como: pacientes borderlines, personalidades narcísicas e falsos selfs. Primeiramente, estas patologias foram pensadas a partir da relação que estes pacientes mantêm com a imagem corporal e imagem de si. Em um segundo momento, propôs-se pensar o modo como estes pacientes, tocados pela timidez e a vergonha, lidam com a culpa e a reparação. Este é o ponto no qual se insere a discussão central do presente trabalho. Realizaremos, portanto, uma revisão teórica sobre o conceito psicanalítico de reparação, procurando fazer também uma relação entre este conceito e o de culpa. Esses conceitos serão trabalhados tendo por referência as questões que envolvem os pacientes que sofrem de timidez e vergonha. Para pensar o conceito de culpa, utilizaremos os artigos produzidos por Freud a esse respeito. O conceito de reparação, todavia, foi introduzido no campo psicanalítico por Melanie Klein e posteriormente trabalhado por Winnicott. Esses autores desenvolvem o tema de maneira diferente, mas para ambos está pressuposto a existência de um ‘outro’ - faz-se reparação a um outro. Para Winnicott a reparação vai ser importante para possibilitar que aja uma integração da agressividade ao self, o que vai permitir uma capacidade de se preocupar com o outro, de responsabilizar por seus atos e estar implicado na relação com o ambiente. Na clínica contemporânea vemos uma dificuldade de compromisso com o outro, uma falta de implicação, acompanhada de uma desesperança, não há a possibilidade de se imaginar num futuro diferente do presente avassalador. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados dessa discussão. Para desenvolvermos essa reflexão foram utilizados estudos bibliográficos, participações nas discussões do grupo de pesquisa e relatos clínicos de pacientes atendidos neste grupo.

**Código: 1041 - Culpa e Responsabilidade:
Uma Distinção Fundamental para a Direção do Tratamento Psicanalítico**

ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONE JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica. Sua temática consiste em definir dentro do campo da obra freudiana a noção de responsabilidade subjetiva. O objetivo da pesquisa é estabelecer a distinção entre sentimento de culpa e responsabilidade e apreender a importância desta questão para a direção do tratamento. Depois de ter feito na pesquisa anterior um grande percurso ao longo da teoria do sentimento de culpa, a questão da responsabilidade surge em nosso trabalho exigindo atenção especial. Se, como concluímos na pesquisa anterior, a culpa é um componente inextinguível do sujeito, em que deve se pautar a intervenção clínica? No seu engrandecimento? Quanto mais culpado, maior ou menor é a responsabilidade do sujeito? Qual é a saída para ele? A partir da consideração do componente pulsional presente na culpa, e daquilo que ficou conhecido como o paradoxo da satisfação, a psicanálise não visa à intensificação da culpa. Pois, neste paradoxo, quanto mais o sujeito cede em relação a seu desejo, maior é a culpa sentida. Esta culpa aparece acompanhada de um componente pulsional, ou seja, de uma satisfação. Por isso a obediência não elimina a culpa, não diminui as exigências do supereu, ao contrário, ela aumenta a ferocidade deste. Logo, se o tratamento não visa o engrandecimento da culpa, que direção deve ter a intervenção clínica? Num artigo intitulado “‘Eu’ devo assumir a responsabilidade do inconsciente” (HOFFMAN, 2005), Christian Hoffmann estabelece uma definição da responsabilidade. Segundo o autor, a definição psicológica de responsabilidade une o sujeito a seu ato, colocando-o na condição de responder por este. Tomando as considerações deste artigo de Hoffmann, é nossa intenção trabalhar a questão da responsabilidade do sujeito pela pulsão. A metodologia da pesquisa consiste em circunscrever a problemática do sentimento de culpa e da responsabilidade na obra freudiana segundo uma abordagem teórico-clínica. Nesta etapa da pesquisa, estudamos o tema da responsabilidade no caso clínico Miss Lucy R., presente nos “Estudos sobre histeria” (FREUD, 1893-1895), e em outros casos clínicos da obra freudiana. Este caso é exemplar para o nosso tema, pois põe em foco a questão da escolha do sujeito e da responsabilidade pelo inconsciente. Assim, será a partir das indicações de que a responsabilidade subjetiva é a responsabilidade pelo inconsciente que conduziremos nosso trabalho esclarecendo a importância desta questão para a direção do tratamento e para a ética da psicanálise. Referências bibliográficas: FREUD, S. (1893-1895) Estudos sobre histeria. Vol.II Rio de Janeiro: Imago, 1974, (Edição Standard Brasileira). LACAN, J. (1959-1960) O seminário livro 7: a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. HOFFMANN, C. (2005) “Eu” devo assumir a responsabilidade do inconsciente”, *Ágora*, vol.8, no.1, Rio de Janeiro, p.41-46.

Código: 296 - A Psicanálise Diante dos Impasses e Aberturas da Compulsão à Repetição

BRUNA DI SANTO PASTORE (CNPq/PIBIC)

PRISCILA ROCHA M. DA FROTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO
PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Este trabalho, cuja metodologia envolve aspectos teóricos e clínicos, está vinculado ao projeto de pesquisa “Violência, trauma e alteridade: aspectos teóricos e clínicos”, coordenado pela Prof. Dra. Marta Rezende Cardoso. Nosso objetivo é analisar a evolução da noção de compulsão à repetição na obra de Freud, tendo em vista os diferentes aspectos envolvidos na construção dessa noção, de fundamental importância no campo psicanalítico. Tentaremos traçar uma genealogia da questão da compulsão à repetição, visando apreender, em particular, o caráter demoníaco que ela comporta, de acordo com as proposições de Freud a partir da Segunda Teoria das Pulsões. A teoria freudiana propõe duas acepções para a compulsão à repetição, sendo uma vinculada ao material recalado, e a outra relacionada ao “irrepresentável”, ao traumático e, portanto, à ação da pulsão de morte. Interessa-nos mostrar que, embora distintas, existe um complexo entrecruzamento entre essas duas acepções. Supomos a presença de um paradoxo no fenômeno da compulsão à repetição. Por um lado, aponta para uma tendência do psiquismo, sob determinadas condições, a repetir o “mesmo; por outro vislumbramos, nesse movimento, uma potencialidade de abertura ao novo, abertura cuja efetivação dependeria, no entanto, da entrada de um outro, ou seja, da introdução da dimensão de alteridade nesse circuito repetitivo e auto-centrado. Bibliografia sumária (itens principais): Freud, S (1920), Além do Princípio do Prazer, in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 1976. Maia, Marisa S. Extremos da Alma - Dor e trauma na atualidade e clínica psicanalítica, Rio de Janeiro, Garamond e Faperj, 2005. Santos, L.G. O conceito de repetição em Freud. São Paulo: Escuta, 2002.- Caropreso, F. e Simanke, R.T. Compulsão à repetição: um retorno às origens da metapsicologia Freudiana. In: *Agora* (Rio de Janeiro) v. IX nº 2 jul/dez 2006.

**Código: 1583 - Construção do Estado Nacional
- Análise Documental e Teórica dos Formadores do Brasil**

LUIZ CARLOS RAMIRO JUNIOR (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA

Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO

O trabalho refere-se a uma continuação da pesquisa acerca dos formadores do Brasil. O foco principal fora o da relevância aos primeiros políticos e constitucionalistas brasileiros, e tendo como material base para pesquisa o Diário da Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil - 1823. O avanço dessa pesquisa conta, além da referida leitura dos anais parlamentares relativos à Constituinte de 1823, também à Câmara dos Deputados e ao Senado, no período entre 1826 e 1834. Tal foco consolidará ainda mais o projeto de extrair passagens doutrinárias e políticas significativas dos autores da época, como José Bonifácio, Caravelas, Inhambupe, Cachoeira, Cairu e outros, de forma a dar um panorama abrangente do pensamento político dos pais daquela Constituição. Em ciências sociais o avanço quantitativo nas pesquisas de maneira alguma pode ser realizado sem concomitância das relações qualitativas. Durante o tempo de estudos entre o início da pesquisa, apresentação na própria jornada da UFRJ, bem como outros eventos, houve transformações nas concepções sobre o trabalho. Primeiro quanto a um policiamento epistemológico, a não dependência da análise política aos documentos, mas um uso instrumental, pois o que existe são as relações entre idéias e coisas, e não entre palavras e as coisas. É certo o uso do material documental para embasar a pesquisa reforça e ajuda no embasamento teórico, contudo não pode nortear a pesquisa. Segundo ponto refere-se a uma consideração sobre as bases de sustentação da burocracia política brasileira. Se antes se constatou uma forte presença da elite coimbrã como arquiteta do modelo institucional brasileiro. Importante foi considerar matrizes de pensamento que podem ser vistas como uma verdadeira teoria política brasileira, isto é, projetos políticos de políticos brasileiros que abrem uma senda para a ossatura das instituições brasileiras. Como as formulações de José Joaquim Carneiro de Campos, que podem abrir o entendimento para uma consolidação do poder moderador no Brasil, marcando uma tradição política brasileira. Agora, há o objetivo de considerar os sustentáculos ideológicos que permeiam esse grupo de burocratas que possuem o poder político. Encarar os interesses oligárquicos que passam à ordem dos interesses desses agentes. Não observando apenas no foco das tradições e das instituições, mas na configuração das bases oligárquicas para interesses de mando na época, que diziam respeito a certas políticas exclusivistas.

**Código: 1794 - Centros Sociais Mantidos por Parlamentares no Rio de Janeiro:
Um Estudo de Caso sobre o Bairro de Bangu**

PATRÍCIA SOARES VIEIRA (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O presente trabalho foi desenvolvido como um sub-projeto na linha de pesquisa Política e cotidiano do Laboratório de Antropologia Urbana do Dpto. de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O objetivo mais amplo desta linha de pesquisa é compreender práticas e representações acerca da política por parte de diferentes atores sociais em contextos urbanos. Como fim específico, visa investigar, mapear e analisar as formas de conexão entre políticos e população, especialmente na forma de Centros Sociais mantidos por parlamentares no Rio de Janeiro. Neste sub-projeto, buscamos realizar um estudo de caso em Bangu (Zona Oeste do Rio) envolvendo diversos Centros Sociais do vereador Renato Moura. Como questões principais, a pesquisa busca responder quais as repercussões desses Centros Sociais para as representações e ações políticas na sociedade contemporânea. Estamos diante de novas formas de organizar as relações entre políticos, população, instituições e espaço urbano? Que formas são essas e qual a relação entre concepções sociais mais amplas e as categorias em jogo? Nas últimas décadas houve uma significativa proliferação desses Centros Sociais que mobilizam hoje, só na capital do RJ, em torno de 30 vereadores ou ex-vereadores e 65 unidades de atendimento. Apesar disso, não existem trabalhos sistemáticos sobre o tema e tem se constituído um enorme desafio da pesquisa produzir dados inéditos a partir do trabalho de campo com as pessoas e instituições envolvidas. Como estratégia metodológica, na fase inicial da pesquisa foram sistematizados os resultados eleitorais por Zona, que foram posteriormente georeferenciados de modo a gerar cartogramas individuais de cada parlamentar (municipal, estadual e federal) do Rio de Janeiro. Na segunda fase, foram iniciados três procedimentos: a) Levantamentos sistemáticos qualitativos dos modos de conexão entre parlamentar e população, com visitas aos gabinetes, escritórios políticos e Centros Sociais; b) Levantamentos sistemáticos de fontes de imprensa e Internet sobre o assunto, bem como síntese dos mesmos; c) Estudos de caso etnográficos com grupos políticos específicos. Através da observação etnográfica dos Centros Sociais ligados ao vereador Renato Moura, foi possível perceber regras e fronteiras que regulam o local, sua posição no bairro, motivações da população para frequentá-lo e representações sobre política presentes nos discursos de parlamentar, funcionários, alunos e usuários. Embora a pesquisa encontre-se em estágio parcial, concluímos que esses Centros mobilizam redes de relações sociais baseadas em trocas, gratidão e lealdade fundamentadas em um projeto político que demarca espaços físicos e simbólicos, abrangendo valores e identidades de diversas redes sociais. Esperamos que a continuidade da pesquisa permita aprofundar essa reflexão, de modo a contribuir para responder as questões mais gerais do projeto em que se insere.

**Código: 1803 - Centros Sociais Mantidos por Parlamentares no Rio de Janeiro:
Um Estudo de Caso sobre o Bairro Campo Grande**

MAYÁ MARTINS CORREIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O presente trabalho foi desenvolvido como um sub-projeto na linha de pesquisa Política e cotidiano do Laboratório de Antropologia Urbana do Dpto. de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O objetivo mais amplo desta linha de pesquisa é compreender práticas e representações acerca da política por parte de diferentes atores sociais em contextos urbanos. Como fim específico, visa investigar, mapear e analisar as formas de conexão entre políticos e população, especialmente na forma de Centros Sociais mantidos por parlamentares no Rio de Janeiro. Neste sub-projeto, buscamos realizar um estudo de caso no bairro Campo Grande (Zona Oeste do Rio de Janeiro) envolvendo diversos Centros Sociais da vereadora Lucinha e de outros candidatos a vereador em 2008. Como questões principais, a pesquisa busca responder quais as repercussões desses Centros Sociais para as representações e ações políticas na sociedade contemporânea. Estamos diante de novas formas de organizar as relações entre políticos, população, instituições e espaço urbano? Que formas são essas e qual a relação entre concepções sociais mais amplas e as categorias em jogo? Nas últimas décadas houve uma significativa proliferação desses Centros Sociais que mobilizam hoje, só na capital do RJ, em torno de 30 vereadores ou ex-vereadores e 65 unidades de atendimento. Apesar disso, não existem trabalhos sistemáticos sobre o tema e tem se constituído um enorme desafio da pesquisa produzir dados inéditos a partir do trabalho de campo com as pessoas e instituições envolvidas. Como estratégia metodológica, na fase inicial da pesquisa foram sistematizados os resultados eleitorais por Zona, que foram posteriormente georeferenciados de modo a gerar cartogramas individuais de cada parlamentar (municipal, estadual e federal) do Rio de Janeiro. Na segunda fase, foram iniciados três procedimentos: a) Levantamentos sistemáticos qualitativos dos modos de conexão entre parlamentar e população, com visitas aos gabinetes, escritórios políticos e Centros Sociais; b) Levantamentos sistemáticos de fontes de imprensa e Internet sobre o assunto, bem como síntese dos mesmos; c) Estudos de caso etnográficos com grupos políticos específicos. Através da observação etnográfica dos Centros Sociais ligados à vereadora Lucinha, foi possível perceber regras e fronteiras que regulam o local, sua posição no bairro, motivações da população para frequentá-lo e representações sobre política presentes nos discursos de parlamentar, funcionários, alunos e usuários. Embora a pesquisa encontre-se em estágio parcial, concluímos que esses Centros mobilizam redes de relações sociais baseadas em trocas e afetividades fundamentadas em um projeto político que demarca espaços físicos e simbólicos, abrangendo valores e identidades de diversas redes sociais. Esperamos que a continuidade da pesquisa permita aprofundar essa reflexão, de modo a contribuir para responder as questões mais gerais do projeto em que se insere.

Código: 682 - A Intervenção do Poder Executivo na Legislação no Brasil e na Argentina

RAPHAEL DOS SANTOS PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SISTEMAS GOVERNAMENTAIS COMPARADOS

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

O desenho clássico das relações entre poderes, idealizado por Montesquieu, previa um papel proativo do Poder Legislativo, mediante a apresentação e aprovação da inovação legal, e reativo do Poder Executivo, pelo uso do veto. Durante o século XX, o poder executivo, mesmo nos países de tradição democrática, adquiriu grande parte da iniciativa de leis, aumentou os casos de delegação legislativa e generalizou o uso da chamada legislação governamental. Nas últimas décadas, vários países da América do Sul transitaram de regimes autoritários para regimes democráticos e introduziram nas novas ordens constitucionais mecanismos de intervenção do Poder Executivo na legislação. Este trabalho pretende analisar o processo legislativo no Brasil e na Argentina, com ênfase, em primeiro lugar, nas principais recursos institucionais do poder executivo na legislação e, em segundo lugar, analisar o uso das medidas provisórias, no Brasil, e nos Decretos de Necesidad y Urgência, na Argentina. Bibliografia: Figueiredo, Argelina e Limongi, Fernando. "As Medidas Provisórias: Delegação ou Abdicação". *Novos Estudos Cebrap*, nº 47, 1997, pp. 127-54. Negretto, Gabriel L. "Gobierna solo El Presidente? Poderes de Decreto y Deseño Institucional en Brasil y Argentina". *Desarrollo Económico*, Vol. 42, nº 167, 2002. Pessanha, Charles. "Poder Legislativo del Ejecutivo em Brasil: decreto-ley y medida provisoria, 1965-1999". In. *Políticas e Instituciones em las nuevas democracias latinoamericanas*. Buenos Aires, Ed. Paidós, 2001, PC.109-26.

Código: 2946 - Sexo, Vinho e Religião: Análise da Série Roma, do Canal HBO

HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise da bem sucedida série Roma, exibida pelo canal de TV por assinatura HBO. Em paralelo ao bom trabalho técnico da produção e direção, uma das razões da boa recepção por parte do público e da crítica está na atualidade de grande parte das questões do Império Romano envolvendo política, sexualidade e religião. Assim como na antiguidade clássica retratada na série, os três elementos cada vez mais, paradoxalmente, se confrontam e se integram na chamada contemporaneidade ou pós-modernidade. No caso atual do quadro religioso, dificilmente a comunicação não se relaciona, contra ou a favor, das questões envolvendo sexualidade (do moralismo à diversidade sexual) e poder (incluindo o poder econômico).

**Código: 3347 - Coleção “História dos Direitos e da Justiça do Trabalho no Brasil” no
Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ)**

JESSICA DE QUEIROZ BRETAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL
ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

A consolidação do direito do trabalho no Brasil representou nos anos 40 um importante marco da construção de nossa república e da garantia dos direitos de cidadania. Já há algum tempo, o Arquivo de Memória Operária do rio de Janeiro (AMORJ) vem reunindo documentação de fontes diversas sobre o tema. O presente trabalho tem por objetivo destacar o contexto histórico e social da formulação de documentos, a trajetória de atores expressivos desse marco bem como os diferentes projetos em disputa. A metodologia de trabalho compreenderá o estudo de fontes bibliográficas e a sistematização da documentação contida na Coleção História dos direitos e da Justiça do Trabalho no Brasil presente no referido acervo.

**Código: 780 - A Iconografia da Natividade de Albrecht Dürer
Através de Práticas Artísticas e Devocionais**

RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Nas duas últimas JIC apresentei o desenvolvimento de minha pesquisa sobre a iconografia da Natividade do gravador germânico Albrecht Dürer (1471-1528), vinculada ao projeto da Dra. Maria Beatriz de Mello e Souza, Arte e Devoção. Tendo concluído meu trabalho sobre o tema, apresentarei as principais reflexões discutidas em minha monografia acerca dos 3 desenhos, 4 gravuras (duas presentes no acervo da FBN do Rio de Janeiro) e 1 pintura que compõe esta iconografia tão pouco estudada dentro do conjunto de trabalhos de Dürer. Albrecht Dürer, ainda considerado o maior artista germânico, ao longo de toda a sua vida buscou aperfeiçoamento técnico e intelectual. Seu grande objetivo era tornar-se um pintor renomado e por isso, nunca abriu mão da qualidade e originalidade que impunha às suas gravuras. Afinal, foi por causa delas que foi admirado por pessoas importantes de sua época e que se tornou amigo de pessoas influentes de sua cidade. O estudo de sua iconografia da Natividade proporcionou observar algumas das práticas artísticas de Dürer e das práticas devocionais de sua sociedade. Se o desenho lhe era um companheiro na busca pelo aprendizado, a xilogravura foi ano após ano sendo aperfeiçoada até que atingisse o primor visualizado em seus trabalhos de maior circulação. Se a execução da pintura era uma realização profissional, através da qual Dürer se aproximava dos artistas do Renascimento italiano, a gravura a buril era um meio de desenvolver técnica da perspectiva. Mas enquanto gravador, Dürer nunca deixou de considerar seus compradores. Seu intuito era atender tanto os grupos mais humildes quanto os humanistas, religiosos, patrícios e grandes mercadores. O início do século XVI foi um momento em que diversas práticas devocionais disseminaram-se por toda a Europa. E a importância teológica e cultural do nascimento de Jesus representado nas imagens analisadas permitiu que pudéssemos também refletir sobre essas práticas. Assim, tendo em vista a tradição representacional do tema e as narrativas sobre o nascimento de Jesus Cristo, o objetivo central deste trabalho foi entender a posição que a iconografia da Natividade de Albrecht Dürer ocupava dentro da produção geral do artista e de sua sociedade. Refletimos, especificamente, sobre a quem essas imagens eram destinadas e quais suas funções. É importante ressaltar que esta proposta proporcionou um forte diálogo entre a História da Arte e a História da Cultura que, nos últimos anos, tem sido muito discutido por dois historiadores da arte, Hans Belting (1997) e David Freedberg (1992). Suas reflexões possibilitaram a não restrição de nossas categorias de análise aos valores estéticos e permitiram que novas questões sobre o funcionamento social, as funções e o poder das imagens do passado pudessem ser colocadas. Além dessa reflexão, contribuíram muito para este trabalho os estudos de Erwin Panofsky (1948), Gerald Strauss (1976), Jane Hutchison (1990) e Gertrud Schiller (1972) e David Price (2003).

**Código: 385 - O Individual no Social ou o Social no Individual:
A Crítica de Arte nos Anos 50 Vista sob um Ponto de Vista Sociológico**

JOÃO HENRIQUE CATRAIO MONTEIRO AGUIAR (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS

Tendo em vista a meta do projeto de investigar os tipos de críticas da década de 1950, este trabalho investiga cinco críticos importantes para a época. Contudo, seria difícil realizar o panorama desta época sem dar um recorte. Assim, foram escolhidos para análise os seguintes críticos: Antônio Bento, Rubem Navarra, Sérgio Milliet, Quirino Campofiorito e Mário Pedrosa. Cada um com um perfil biográfico específico. Todos escreviam em periódicos e esta pesquisa lidou com a investigação dos mesmos. As críticas analisadas dizem respeito às reações dos críticos (sejam elas positivas ou não) para com as renovações pelas quais a arte da época passava. Tendo em vista o eterno debate sociológico entre a importância precedente dos agentes ou da estrutura, este trabalho visa dar uma resposta ao dilema através das evidências encontradas na pesquisa. Para tanto espera-se que o crítico de arte esteja atrelado não só ao seu tempo mas também às suas opiniões. Ao mesmo tempo há margem para que sua atuação crítica estimule não só debates na esfera pública como também estimule alterações na estrutura artística da época.

Código: 493 - “Construindo Memórias: Os Alienados, a Arte e a Psiquiatria nos Museus”

LUCIANA LANG REINISCH (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS

Esta pesquisa faz parte do projeto sobre a arte concreta e a mudança no campo artístico carioca no início dos anos de 1950. O objetivo é investigar como se construiu a memória dos artistas do Ateliê do Engenho de Dentro ao longo de mais de 50 anos desde a construção do Museu de Imagens do Inconsciente. Em uma primeira fase, trabalhou-se com 12 catálogos do museu. A repetição de imagens, personagens e narrativas do período de criação do museu foi o meio utilizado pela curadoria para cristalizar uma memória que envolve a psiquiatra Nise da Silveira, o crítico de arte Mário Pedrosa, artistas e internos do Hospital de Engenho de Dentro, que juntos protagonizaram uma reforma da arte e da psiquiatria. Em sua segunda etapa, a pesquisa procura contrapor o tratamento dado à arte dos alienados no Museu de Imagens do Inconsciente àquele presente no Museu Bispo do Rosário cuja intenção, o curador afirma, seria “entender a produção de Bispo como arte e não como objeto de estudos”. Esta distinção acarreta a presença de outra série de categorias utilizadas nos catálogos e críticas às exposições do Museu Bispo do Rosário, tais como “excêntrico” em oposição à “interno”, “indivíduo” à “comunidade”, “corrente artística” à “objeto científico”. Nesta jornada pretende-se apresentar resultados parciais da análise comparativa da construção da memória dos dois museus. BIBLIOGRAFIA BERGSON, H. - Matéria e Memória, Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito - 1939, Ed. Martins Fontes, SP, 1999 BOURDIEU, P. - Identidade e Representação: Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Idéia de Região - em O Poder Simbólico, Difel, RJ, 1990 CATROGA, F. - Memória e História. In: Fronteiras do Milênio - Ed. UFRGS, Porto Alegre, 2001 DURKHEIM, E. e MAUSS, M. - Algumas Formas Primitivas de Classificação - In: Journal Sociologique - Org. Jean Duvignaud, Paris, PUF, 1969 FRAYZE-PEREIRA, J.A. - Olho d'Água: Arte e Loucura em Exposição, Ed. Escuta, SP, 1995 KOSELLECK, R. - Le Futur Passé, Contribution à la sémantique des temps historiques - Ed. École des Hautes Études en S. S. - Paris, 1990 MITRE, A. - O Dilema do Centauro - Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2003 NIETZSCHE, Friederich. O Nascimento da Tragédia.. 1886. SP: Ed. Escala. SAHLINS, Marshall. 2004. Cultura na Prática. Experiência Individual e Ordem Cultural. 1982. RJ: Ed. UFRJ.

Código: 1866 - Carnaval, Moralidade e Identidade em Representações de Camponeses por Albrecht Dürer e Seus Aprendizes

PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

O presente trabalho pretende estabelecer as relações entre o corpus composto por imagens que representam camponeses, elaboradas pelo grande artista germânico Albrecht Dürer (1471-1528) e alguns de seus aprendizes - como Hans Sebald Beham (1500-1550) e Barthel Beham (1502-1540) -, e o festival carnavalesco e suas práticas, correlacionando-os com os poemas moralizantes escritos por Sebastian Brant (1457-1521) e publicados em 1494 com o nome de Das Narrenschiff. Tal análise objetiva demonstrar que essas três práticas distintas - a produção de imagens, as festividades carnavalescas e a elaboração de poemas moralizantes - podem ser entendidas como três faces do mesmo discurso formador de identidades dentro da cultura germânica e urbana do século XVI. Para alcançar tal objetivo, nos utilizamos de teorias desenvolvidas pelo campo de estudo da História das Imagens a partir de uma perspectiva pautada também na História Cultural e na Sociologia da Cultura - já que compreendemos a imagem não apenas como um produto artista, mas como também uma prática sócio-cultural que compartilha das lógicas das demais práticas de uma sociedade. Esse tipo de trabalho ainda é incipiente no campo da pesquisa histórica de imagens desenvolvida no Brasil. Ele é resultado de esforços pioneiros desenvolvidos pelo Núcleo de História da Arte da UFRJ - coordenado pela Professora Maria Beatriz de Mello e Souza (também orientadora da presente pesquisa) - que incentivam a análise de fontes imagéticas localizadas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Assim, partindo de uma análise teórico metodológica pautada no diálogo de três campos distintos mas inter-relacionados e priorizando o trabalho com fontes do acervo da Biblioteca Nacional, procuramos demonstrar o quanto o agente social é produto e produtor de seu próprio ambiente cultural.

Código: 2807 - Aspectos da Cultura Visual da Antiguidade Clássica em Apocalypsis cum Figuris de Albrecht Dürer (1498)

PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Desde E. Panofsky, a historiografia aponta para as obras produzidas por Albrecht Dürer (1471-1528) na virada do século XV como marco de início da Renascença no norte da Europa. Na produção artística da Itália do quattrocento pôde-se verificar a intensificação de uma retomada do modelo clássico de representação antropomorfa como um ideal a ser atingido. Contudo, enquanto os italianos buscavam a Antiguidade por afinidade, por se julgarem herdeiros da glória de Roma, Dürer, nascido e criado em Nuremberg, se apropriou da forma e dos esquemas representativos das imagens clássicas principalmente por questões artísticas. No ano de 1498, em sua cidade de natal, Albrecht Dürer publicou a primeira edição de Apocalypsis cum figuris, um livro impresso com imagens sobre o Apocalipse composto visualmente por 15 xilogravuras. De acordo com o consenso historiográfico, a série de gravuras sobre o Apocalipse de Dürer foi um

marco na iconografia desse tema. Mais do que as outras partes do Livro Sagrado, o Apocalipse alimentou crenças, doutrinas e valores, além de ter sido fonte de grande inspiração para o imaginário do Ocidente Medieval Cristão. Mas qual seria a relação que a produção da série do Apocalipse, fundamentada em um texto bíblico, essencialmente cristão, teria com a Antiguidade Clássica? O presente trabalho visa analisar a maneira como o artista se apropriou de formas, gestos, movimentos e posturas da escultura clássica na série de gravuras sobre o Apocalipse, a partir de exemplares originais de Os quatro anjos vingadores (38,7 x 27,8 cm) e Quatro anjos retendo os ventos (38,7 x 27,8 cm) - pertencentes ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Para o exercício de tal análise, privilegiamos o conceito de “tradição e inovação” abordado por E. Gombrich, com ênfase na iconografia, de acordo com E. Panofsky.

Código: 1662 - Tradição e Inovação: “O Sepultamento de Cristo” de Andrea Mantegna (1431-1506)

ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

O presente trabalho apresenta parte da pesquisa realizada com gravuras originais de Andrea Mantegna - pintor, desenhista e gravador padovano -, pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Estas gravuras trazem representações da Paixão de Cristo - grande tema para a religiosidade laica desde o século XIII, e com iconografias inovadoras e técnica singular, tratam-se de obras de grande valor artístico e histórico. Giorgio Vasari, em seu pioneiro “As vidas dos mais excelentes pintores, escultores e arquitetos”, atribuiu originalmente a Mantegna a invenção da gravação em metal. Embora na segunda edição da obra, em 1568, o autor fundamente tais origens na ourivesaria e no niello, ele continua a enfatizar a importância do artífice, apontando a “grande singularidade” de suas obras gravadas. As gravuras até a segunda metade do século XV, eram pequenas e continham principalmente representações bem simples de santos ou prestavam-se à reprodução de obras de outras práticas artísticas como a pintura. As estampas de Mantegna, no entanto, traziam imagens grandes e complexas em composição e temática, conferindo à gravura um novo status quanto a suas funções e usos, e inserindo-a no restrito círculo das cortes e dos discursos humanistas que enfocavam as chamadas artes liberais. Dentre outras, destacam-se as representações religiosas, que embora trouxessem tradições iconográficas já bem estabelecidas, possibilitavam também - ao tratar de temáticas conhecidas e apreciadas - o estudo e a divulgação de inovadoras técnicas e soluções artísticas. Entre essas gravuras de Mantegna, destaca-se o “Sepultamento de Cristo”, tema complexo da Paixão onde o Salvador, é carregado ao sepulcro em um manto de linho, acompanhado por João, Maria e Maria Madalena entre outras seis figuras. O tema aqui, evoca diretamente o representar dos sentimentos de dor e emoção inerentes, e uma composição que permite ao observador compreender a cena como seqüência da Paixão sem comprometer o realismo das figuras representadas. Tudo diante das dificuldades próprias do meio preto e branco da gravura. Através da análise desta imagem e sua comparação com outras imagens anteriores, de mesma temática, pretende-se pensar de que maneira o artífice se apropria de dadas tradições na representação do “Sepultamento” e inova de forma engenhosa quanto à composição e técnicas utilizadas. Para tanto, privilegiaremos os conceitos de Tradição e Inovação como abordados por Ernst Gombrich, um dos maiores estudiosos do Renascimento Italiano, bem como estudos atuais acerca das obras de Mantegna, publicados à época dos 500 anos de sua morte em 2006. Pretende-se abordar ainda, obras posteriores ao artífice a fim de pensar a circulação das estampas como fator essencial para a importância da obra gravada de Mantegna, assim como foi considerada, em seu tempo e posteriormente, por importantes artistas como Giovanni Santi, Rafael e Rembrandt que copiaram em estudo e apropriaram seus trabalhos.

Código: 700 - “A Função da Crítica de Arte nas Décadas de 1950 e 1960: Mário Pedrosa e uma Nova Perspectiva para a Arte no Brasil”

VIVIANNE DE SALLES SALGADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O objetivo deste trabalho é pesquisar a atuação de Mário Pedrosa na Associação Internacional de Críticos de Arte demonstrando como o crítico de arte tece uma rede de relações sociais que lhe dão autoridade para se posicionar em favor de uma nova perspectiva para a arte no Brasil. Considerado um dos principais responsáveis pela atualização da arte no país, Mário Pedrosa foi um dos membros fundadores da seção brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte (ABCA), a qual foi criada paralelamente à Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), em 1949, por iniciativa da Unesco. A legitimação do papel do crítico de arte como mediador entre o artista e o público - defendido abertamente em seus artigos - juntamente com a construção dos museus de arte moderna viabilizaria sua proposta de renovação da arte. Reconhecido por seus pares e pelos artistas pela sua destacada atuação como intelectual no campo das artes, Pedrosa esteve à frente da organização do primeiro congresso de críticos de arte realizado fora do continente europeu, o qual reuniu personalidades da arquitetura e da crítica de arte, em Brasília, no ano de 1959. Discutir o projeto arquitetônico da nova capital era a oportunidade de pôr em prática seu ideal de arte coletiva. A pesquisa que vem sendo feita por mim nos documentos do acervo de Mário Pedrosa na Biblioteca Nacional mostra que a tentativa de realização de uma arte coletiva esbarrava na influência do mercado de arte, o qual vinha modificando a relação entre o artista e seu público, elevando o artista ao estatuto de gênio. Pretendo desenvolver esta questão sobre a tentativa de renovação da arte no Brasil frente ao mercado de arte a partir trajetória de Mário Pedrosa na Associação Internacional de Críticos de Arte, evidenciando as disputas no interior da mesma associação.

Código: 2581 - Primeiras Impressões - Chegada da Imprensa ao Brasil

LUIZ HENRIQUE FERREIRA GUIMARÃES (Bolsa de Projeto)

GLEISE DUTRA NANA VERISSIMO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: WANELYTCHA SILVA SIMONINI
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA

Duas efemérides de importantes fatos que contribuíram para a formação histórico-cultural do povo brasileiro são comemoradas em 2008: 200 anos da chegada da família real e 200 anos da imprensa no Brasil. No ensejo das comemorações desses bicentenários é conveniente lembrar todas as mudanças que aconteceram com a sociedade da então colônia portuguesa a partir de 1808. Além da Corte, o Brasil ganharia academias, bibliotecas, espaços públicos (como o Jardim Botânico), enquanto a população iria adquirir novos hábitos. Uma das novidades foi o surgimento da imprensa. As prensas novas, importadas da Inglaterra, que de acordo com alguns historiadores chegaram ao Brasil por acaso, possibilitaram a confecção do que seria o primeiro jornal brasileiro, a Gazeta do Rio de Janeiro, uma espécie de diário oficial do governo. Concomitantemente, Benedito Hipólito da Costa editava o Correio Brasileiro, jornal em formato de livro produzido na Inglaterra e que, em um primeiro momento, chegava ao Brasil clandestinamente. Nos anos seguintes, entre 1808 a 1822, vários jornais surgiram no Rio de Janeiro, mas sempre com pouca circulação e triagem, com o que era publicado sendo apenas acessível à elite. A partir de então, a imprensa ganhou destaque em acontecimentos históricos que marcaram o país ao longo dos dois séculos, como a independência do Brasil em 1822. A imprensa do Brasil hoje se orgulha de, ao longo de sua existência, continuar a ser elemento de destaque na formação e afirmação da identidade dos brasileiros. Os debates acerca de suas origens reiteram sua importância como instrumento de liberdade e democracia, como declara a pesquisadora Isabel Lustosa, em seu livro *O Nascimento da Imprensa no Brasil*: “pode-se dizer que para nós, brasileiros, imprensa se escreve com i de independência”.

Código: 2281 - A Renovação Gráfica do Jornalismo Brasileiro nos Anos 1950:

As Contribuições de Andrés Guevara na Última Hora e de Amílcar de Castro no Jornal do Brasil

LEANDRO DA SILVA PONSO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA

A década de 1950 foi determinante para o jornalismo brasileiro. Não somente referente às técnicas de redação importadas dos Estados Unidos, trazidas pelos jornalistas brasileiros depois dos cursos que fizeram a convite do governo americano, com resultado da “política de boa vizinhança” implementada em plena Guerra Fria, mas envolve também a disposição das notícias e utilização de elementos gráficos nas páginas dos jornais. Os conceitos de lead, pirâmide invertida e objetividade da notícia romperam com o panorama jornalístico até então em voga no Brasil. Tão importante quanto às transformações na escrita, houve uma profunda mudança na diagramação dos impressos, com uma contribuição decisiva a partir das técnicas adotadas pelo paraguaio Andrés Guevara, personagem decisivo na modernização da caracterização gráfica brasileira. O marco de seu trabalho é o projeto gráfico do jornal Última Hora, criado em 1951 pelo jornalista Samuel Wainer. Outro nome importante nesta transformação gráfica dos periódicos brasileiros foi o artista plástico mineiro Amílcar de Castro, com a reformulação do Jornal do Brasil, que a partir de 1956, guiado pelo Concretismo, utilizou técnicas inovadoras na diagramação do jornal, rompendo com os padrões vigentes e excluindo os elementos considerados supérfluos na paginação. O trabalho, além de avaliar, através da Análise do Discurso, individualmente os projetos desenvolvidos por Guevara e Amílcar de Castro, faz uma análise comparativa dos dois veículos a fim de entender como estes constroem seus contratos de leitura junto aos seus públicos, organizando visualmente o “mundo” que oferecem aos seus leitores. Com isso, o trabalho pretendeu entender a efetiva importância da implantação de novos conceitos visuais para o jornalismo brasileiro, fazendo-o romper radicalmente com modelos até então postos em prática no campo da diagramação.

Código: 422 - Perfis Samuel Wainer X Assis Chateaubriand

FILIPPE MACON PEREIRA SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise dos perfis de Samuel Wainer e Assis Chateaubriand com base na administração de suas respectivas empresas. O trabalho contrapõe o gerenciamento de Samuel Wainer no jornal Última Hora à postura personalista de Assis Chateaubriand à frente dos Diários Associados. A conclusão da comparação é remetida para os dias de hoje, a fim de contribuir para a administração de empresas jornalísticas. Bibliografia: WAINER, Samuel. *Minha razão de viver, memórias de um repórter*; org. Augusto Nunes. Rio de Janeiro: Record, 1988. DRUCKER, Peter Ferdinand. *A sociedade pós-capitalista*. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 1993. MORAIS, Fernando. *Chatô, o rei do Brasil*. Ed. 3. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

**Código: 84 - Dilemas da Cidadania na Nova República Velha:
Novas Questões para um Velho Debate**

LUIZ GUILHERME BURLAMAQUI S P ROCHA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

IGOR FERNANDES VIANNA DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

A proclamação da República certamente representou um momento privilegiado para se pensar os dilemas e os projetos que envolveram a construção da cidadania no Brasil. Se o processo histórico que informou a consolidação de um projeto republicano no país restringiu significativamente os canais oficiais de participação de amplas camadas da população, o período também apresentou novas possibilidades para a construção da cidadania e da nacionalidade. Destarte, com o processo de consolidação de uma imprensa profissional e com a ampliação do espaço público, idéias e iniciativas, antes restritas a espaços privilegiados de discussão, passaram a circular entre diversos setores da sociedade, gerando uma “atmosfera” propícia a reivindicação dos direitos sociais, políticos e civis por via não-oficiais. Neste sentido o presente trabalho objetiva discutir a problemática da construção da cidadania à luz de alguns temas que têm ganhado relevo nos últimos anos pela historiografia. Daremos destaque a circulação de propostas para a cidadania, a ampliação duma esfera pública e os intelectuais do período - principalmente na capital republicana.

Código: 3018 - Vozes Dissonantes na Imprensa Carioca dos Anos 20

ARCANGELA ROCHA MOTA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

A década de 1920 foi uma fase de turbulência no Brasil. Durante o período, marcado por governos autoritários, estados de sítio e conflitos internos, se desencadeou uma série de acontecimentos que culminaram na revolução de 30. As transformações políticas e econômicas e a inquietação social foram refletidas nos jornais que, embora nem sempre dispusessem de liberdade para se expressar - consequência da repressão e das leis de imprensa -, desempenharam um papel crucial nos rumos do país. Os periódicos dos anos 20, além de sujeitos às leis que restringiam sua livre expressão, também conviviam com a dependência de subsídios governamentais e com o condicionamento ao capital comercial. Nessas circunstâncias, os jornalistas tinham autonomia limitada, uma vez que serviam de instrumentos a serviço das forças que dominavam as gazetas. No entanto, ainda assim é possível encontrar em alguns dos grandes jornais da época espaços concedidos para a expressão de vozes destoantes, críticas da perspectiva oficial. Desse modo, o objetivo deste trabalho é mostrar a existência dessa manifestação não hegemônica, contrastante com a ideologia oficial e burguesa, presente na grande imprensa. Para isso, foram buscadas abordagens alternativas dos problemas sociais; críticas ao governo, aos políticos e demais autoridades; defesa de modelos alternativos de organização social; referências feitas às leis de imprensa e às respectivas mudanças geradas por elas, entre outros. Tais elementos foram procurados, em sua maioria, em artigos assinados, de modo a tornar possível a identificação de seus autores e o mapeamento da trajetória dos mesmos. Em função disso, será concedido um destaque especial ao professor José Oiticica, importante líder anarquista brasileiro que colaborou como redator do Correio da Manhã durante a década de 1920. O projeto tem como maior fonte de pesquisa o jornal Correio da Manhã, diário popular de grande tiragem, elevada importância política e também o mais forte órgão de oposição do período. Com menor ênfase, a pesquisa também se estende para outros grandes jornais com posturas diferentes do Correio, como é o caso do Jornal do Brasil e do Jornal do Comércio. Para isso, trabalhamos com os periódicos dos anos 1920 a 1930 disponíveis na Biblioteca Nacional e com obras sobre a história da imprensa no Brasil e sobre a primeira república brasileira.

Código: 826 - Avaliação do Acesso ao Aborto Legal no Hospital Maternidade Fernando Magalhães

REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Introdução: Esse trabalho de conclusão de curso integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. Apesar de no Brasil a interrupção da gravidez decorrente de violência sexual ser permitida por lei, observa-se que o acesso a esse direito não tem sido garantido a todas as mulheres que passam por uma situação de violência. Isso se deve ao fato de não haver nos estados e municípios programas e políticas públicas voltados para a viabilização deste serviço à população feminina. Soma-se a isso o fato da maioria dos profissionais de saúde não estarem capacitados e sensibilizados para prestar um atendimento capaz de garantir esse direito à população feminina. Embora no município do Rio de Janeiro haja duas unidades de referência para a realização do aborto previsto em lei, Hospital Maternidade Herculano Pinheiro (HMHP) e Hospital Maternidade Fernando Magalhães (HMFm), somente a segunda vem realizando esse serviço. Objetivo. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o acesso ao aborto legal no Hospital Maternidade Fernando Magalhães (HMFm) na perspectiva dos profissionais de saúde. Metodologia. A abordagem utilizada foi qualitativa (Minayo, 2004), tendo como

universo pesquisado os profissionais do HFM inseridos no núcleo de atenção às mulheres em situação de violência sexual. Foram adotados como indicadores os parâmetros previstos na Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes (Ministério da Saúde, 2005) e na Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Aborto. Foram utilizados como instrumentos a documentação institucional relativa aos atendimentos de aborto legal e as entrevistas do tipo semi-estruturada, baseadas em roteiro. A análise baseou-se na análise de conteúdo na modalidade temática. Resultados. Os resultados parciais apontam diferentes dificuldades dos profissionais na construção de uma postura capaz de garantir o acesso ao aborto previsto em lei, o que pode estar relacionado, por um lado, com o não reconhecimento dessa prática como direito, e por outro, com uma visão reducionista acerca da autonomia da usuária dos serviços de saúde. A interferência dos princípios éticos e dos valores religiosos aparece como um elemento importante na postura profissional que desestimula a prática do aborto. Referências bibliográficas: Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro; HUCITEC - ABRASCO; 1994. Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**Código: 3318 - As Expressões da Violência Urbana e de Gênero.
Uma Análise sob a Perspectiva do Serviço Social no Centro
de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa**

PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO
MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI

O estudo relata minha experiência como estagiária de Serviço Social no Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa, observando um grupo de mulheres que desenvolvem atividades na Oficina de Leitura. Pretendo discutir a violência de gênero e refletir sobre outras formas de violência, dentre elas a violência urbana, vivenciadas de forma peculiar pelas usuárias, moradoras de um bairro popular do município do Rio de Janeiro.

Código: 3369 - Acolhimento: Quando, Como e Porque se Faz Necessário

PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa)
PRISCILLA BLINI MACHADO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE (Outra Bolsa)
MICHELLE DA SILVA GARCIA (Outra Bolsa)
CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA (Outra Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ELIANA AMORIM MOURA
MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI

O Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa - CRMM é um projeto que presta atendimento a mulheres em situação de violência, tendo como objetivo estimular, apoiar e ampliar as iniciativas e alternativas para assegurar as condições de exercício da cidadania das mulheres do referido bairro. A porta de entrada no serviço é o acolhimento, que consiste no primeiro contato da usuária com a instituição, através de um atendimento humanizado. Com a vinculação do CRMM a UFRJ, através do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, observou-se a necessidade de problematizar e refletir sobre o mesmo. Assim, o que se propõe é repensar o primeiro atendimento e redefinir normas e procedimentos, tendo em vista a identificação das necessidades da usuária, bem como a busca e produção de um vínculo objetivando sempre o estímulo à autonomia.

**Código: 3394 - O Extermínio dos “Monstros”:
A Identidade Jurídica de Traficantes e Terroristas na Cultura do Risco**

FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho pretende apresentar evidências teóricas de que a adoção do risco como conceito à partir do qual os indivíduos pensam o poder da ação humana na atualidade está favorecendo a constituição de Estados autoritários. Para melhor caracterizar essa hipótese serão analisadas as figuras do traficante e do terrorista, e como para esses indivíduos há um vácuo entre força de lei e aplicação da lei. Somamos a percepção de que é na tolerância em relação à morte de indivíduos por policiais e na aceitação da superpopulação das prisões que nossa sociedade (brasileira) autoriza a violência do Estado ao fato de que os Talibãs capturados na guerra dos EUA contra o Afeganistão, por exemplo, não gozam do estatuto de POW (prisioneiro de guerra) de acordo com a convenção de Genebra, tampouco gozam daquele de acusados segundo as leis norte americanas, ou seja, nem prisioneiros, nem acusados, mas apenas detentos, são objeto de uma pura dominação, de uma detenção indeterminada. A única comparação possível é com a situação dos judeus nos campos nazistas, que juntamente com a cidadania haviam perdido toda identidade jurídica. A investigação proposta

pretende traçar as conexões entre a violência destinada a traficantes e terroristas e os extermínios promovidos no holocausto e na inquisição. Tratam-se de três épocas históricas distintas, pré-modernidade, modernidade, e pós modernidade, mas nas quais podemos perceber uma relação entre os conceitos-chaves: pecado, norma e risco, no que se refere à elaboração de modos de se reger o prazer, ao ressentimento fundando regra moral e à construção da alteridade negativa à ser excluída. É possível supor que nesses três momentos a tentativa de evitar sofrimento causa mais sofrimento. Infere-se também que a experiência midiaticamente produzida de ser vítima virtual do crime ou do terrorismo contribui na legitimização de práticas autoritárias em relação a esse outro “frio e cruel” ou “fanático e extremista” que nos põe em risco. Trata-se de uma das faces do atual projeto de controle do acaso, associado com a valorização do hedonismo, o planejamento cada vez maior da vida e a recusa da morte. Bibliografia: - Agamben, G. 2007. *Homo sacer - O poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: ed. UFMG - Agamben, G. 2004. *Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo. - Butler, J. 2004. *Precarious life*. Nova York: Verso. - Foucault, M. 1987. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes. - Garland, D. 2001. *The culture of control : crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. - Nietzsche, F. 1998. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das letras.

Código: 3451 - Ônibus 499: A Construção Midiática do Maior Seqüestro da História do Brasil

FLÁVIA MILHORANCE DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

A pesquisa aborda a cobertura midiática do episódio conhecido como o Seqüestro do ônibus 499, que aconteceu em novembro de 2006, quando o ambulante André Luiz Ribeiro, armado com um revólver, manteve a ex-mulher e cerca de 40 reféns no ônibus da linha 499 (Cabuçu-Central), na Via Dutra. A partir do conceito de noticiabilidade, pode-se afirmar que os meios de comunicação realizam determinadas construções da realidade de acordo com interesses e pressões. Diante disto, quais foram as motivações sociais, psicológicas e culturais para a repercussão do fato na imprensa e como isso reflete o posicionamento da mídia brasileira? Quais poderiam ter sido os excessos e as insuficiências na cobertura do evento? A dualidade de um crime, ao mesmo tempo passional - em relação à mulher - e de não-proximidade - os reféns do ônibus -, requer uma análise do discurso que foi apropriado pela mídia. Por um lado, o interesse pela tragédia humana: o homem apaixonado, que se auto-intitula “cornô”, não convencido da separação, ameaça de morte a ex-esposa, com quem tem três filhos pequenos. Por outro, a cobertura distanciada de um seqüestro com grande número de reféns, o que indiretamente remete à insegurança pública e à negligência de autoridades, que deveriam impedir atos desastrosos como esse. Incitando a constante recorrência de crimes de desconhecidos e a falta de segurança, a mídia, com isso, colabora com o aparecimento de vítimas virtuais, ou seja, as que não possuem ligação direta com o incidente. O medo se constrói no imaginário coletivo com a possibilidade de se passar pela situação: “Nunca mais pego o 499”, afirmavam curiosos durante as negociações de autoridades com o seqüestrador. Do ponto de vista jurídico, o crime foi tratado como passional, inclusive refutou-se a idéia de seqüestro. Assim mesmo, durante a cobertura, a mídia o considerou a priori “o maior seqüestro da história do Brasil”. Isso revela também a necessidade de a transmissão ao vivo revestir a história de clima de tensão e de veracidade, criando-se um espetáculo hipnótico de voyeurismo. Essa parte do estudo terá foco na minha própria atuação, que cobri ao vivo o evento como repórter da Rádio Nacional, a qual integra o sistema Radiobras. Entre outras razões que merecem destaque está o fato de anos antes o seqüestro do ônibus 174, que alcançou os maiores índices de audiência daquele ano, ter tido conseqüências desastrosas, como a morte do seqüestrador e de uma refém. A iminência de um novo desastre foi utilizada pela mídia para atrair a atenção do público. Além disso, as autoridades se privaram ainda mais do contato com a imprensa durante o evento, o que dificultou a apuração. Teoricamente a pesquisa implica desenvolver dois aspectos: um é a questão da noticiabilidade, a outra é estudar a narrativa midiática de crime. Com foco na cobertura “ao vivo”, será usada como base empírica a análise de notícias veiculadas em jornais on-line (Globo Online), TV (Globo) e rádio (Rádio Nacional).

Código: 2343 - “O Tempo Anda Correndo, Voando”:

A Construção do Projeto de Vida na Juventude Desafiada no Rio de Janeiro

RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa)

CAMILA DA ROCHA FINETO (UFRJ/PIBIC)

MAIRA ALVES ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE

Os jovens têm despertado cada vez mais a atenção da sociedade, desde a segunda metade do século XX, como um segmento da população, no qual são depositados muitos anseios e apreensões que habitam o universo social. Convivemos com a idéia de que a juventude é a melhor etapa da vida, associada ao desejo de eterna juventude acalentado pelos adultos, o que é ainda mais estimulado pela intensa produção de bens de consumo voltada para esta faixa etária. Mas, essa possibilidade de consumir e de manter a fonte da juventude não é para todos, já que um enorme contingente populacional vive esse momento de profundas transformações e desigualdades sociais, sem ter garantidos seus direitos à educação, saúde e convivência familiar, previstos em Lei (ECA, 1990). Será que quando lidamos com adolescentes e

juvens que não contam com suporte psicossocial para seu crescimento, podemos compreendê-los apenas a partir do modelo teórico tradicional? Como eles podem constituir suas identidades e criar um projeto de vida no contexto em que vivem, já que para isto é necessário levar em conta o processo de crescimento, que inclui aspectos pessoais, afetivos e culturais? Não é por acaso que o medo está presente na juventude atual. Medo de crescer, de morrer, da violência, medo de sobrar, do desemprego e das preocupações com o mundo do trabalho, como podem se vistos em inúmeras pesquisas sobre o tema. O projeto de vida fica cada vez mais distante e a violência cada vez mais próxima da realidade juvenil, fazendo com que jovens transitem em dois lados: o da vítima e o do vitimador. A pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência foi ao encontro de 30 jovens, fora do convívio familiar, e acolhidos em cinco abrigos do município do Rio de Janeiro, com o objetivo de dar voz a estes sujeitos, para que eles narrassem sua história de abrigamento, suas visões sobre essas instituições, sempre conforme suas subjetividades. A partir dessas narrativas, surgiram pontos que apontaram para o questionamento das perspectivas de como este jovem abrigado pode construir um projeto de vida que lhe seja singular, na pós-modernidade, considerando os fatores que atravessam sua constituição subjetiva como: falta de investimentos nas políticas sociais básicas; fragilidade e/ou rompimento dos laços familiares e comunitários; as diferentes manifestações de violência; e os próprios recursos individuais que esses jovens podem desenvolver.

Código: 3012 - Jovens da Maré:

A Influência Exercida pela Atual Política de Segurança nos Seus Direitos Civis e Sociais

LUANA KRISTEL ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: ILMA REZENDE SOARES

O trabalho discute a temática da juventude a partir dos jovens residentes no bairro da Maré, tendo como objeto: Conhecer qual a influência exercida pela atual Política de Segurança Estadual do Rio de Janeiro, no que se refere aos direitos civis e sociais no cotidiano da vida dos jovens residentes no espaço urbano do bairro da Maré. Tem por objetivos: a) conhecer o processo histórico de surgimento da idéia de juventude no Brasil; b) saber de que forma a Política de Segurança Estadual do Rio de Janeiro garante o direito civil e social dos jovens da Maré, enfocando os direitos à: vida, liberdade, ir e vir, ao lazer, segurança e dignidade. Tem-se por hipótese a de que há um esteriótipo, criado em relação aos jovens de bairros de baixa renda, que influencia na ação policial nesses espaços. A preponderância desse esteriótipo impede uma ação de segurança pública que garanta os direitos de cidadania dos jovens. Na metodologia foram utilizados os seguintes instrumentos para realiza a coleta e análise dos dados: a) entrevistas feitas com policiais e assistentes sociais; b) questionários respondidos por jovens moradores do bairro da Maré; c) análise documental dos jornais O Globo e Meia Hora nos primeiros cinco meses do ano de 2007. Sobre o tema da juventude, segurança pública e Maré. Resultados obtidos: 1ª) A constatação, por meio de análise da literatura especializada, da polêmica existente acerca da conceituação do termo juventude devido ao critério etário e ao critério sócio-cultural. Além dos termos juventude e adolescência serem utilizadas ora para designar fases distintas da vida, ora como fases similares; 2ª) O fato de que o atual governador do estado do Rio de Janeiro apesar de haver tido como cargo chefe de sua candidatura o tema da segurança pública, não tem, após um ano de mandato, uma Política de Segurança Pública Estadual; 3ª) Mesmo vivendo em uma sociedade baseada na garantia de direitos, até hoje, existem resquícios de uma herança autoritária e elitista da sociedade brasileira que perpetuam preconceitos como os que sofrem os jovens moradores de áreas pobre. Neste sentido, a atuação da polícia continua violenta nos bairros de baixa renda, e os jovens dessas localidades acabam por ser caracterizados como suspeitos; 4ª) por fim, muitos jovens da Maré apontam que já tiveram seu direito cerceado devido ao medo constante da violência do conflito entre facções rivais e das operações policiais.

Código: 1453 - Juventude Institucionalizada e Violência do Abandono

CAMILA DA ROCHA FINETO (UFRJ/PIBIC)
RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa)
MAIRA ALVES ARAÚJO (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE
MARIA ESTHER DELGADO LEITE
ADRIANA PEDREIRA BOTELHO

A pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência possuía como objetivo central investigar o grau de enraizamento psíquico existente nas relações de sociabilidade que os jovens desafiliados com a rede de assistência social no município do Rio de Janeiro. Para isso, coletamos a história de abrigamento de 30 jovens que se encontram em cinco abrigos do município, em medidas protetivas, dando-lhes voz, para que narrassem suas visões sobre essas instituições: os pontos positivos e os negativos, os aspectos de proteção ou os de vulnerabilidade, conforme suas subjetividades. A intenção foi recolher material que possibilitasse compreender o ponto de vista do usuário do sistema de abrigamento e, assim, propor reflexões sobre modalidades de proteção que os incluam como sujeitos, para: 1- delimitar que tipo de instituição, projeto, proposta, ação que os jovens nomeiam como abrigo; 2- identificar formas de violência silenciosa que interferem na saúde mental dos jovens e muitas vezes os levam a assumir a violência como uma forma de linguagem interpessoal; 3- reconhecer indicadores de saúde mental e/ou de riscos psicossociais. Com o advento do Estatuto da Criança e do

Adolescente, as formas de internação e privação de liberdade se alteraram, porém crianças e adolescentes continuam dependentes de instituições, englobadas pelo nome genérico de “equipamentos”. Diante dessa possibilidade, tornou-se relevante analisar as questões subjetivas que interferem nas relações entre os adolescentes e as instituições que os assistem, entre elas: o desejo de serem vistos como sujeitos de escolhas para os projetos que lhes são dirigidos; e as evasões ou conflitos constantes vividos dentro dos abrigos, o que gera um campo de força e resistência por parte dos jovens e seus cuidadores. O Projeto atingiu três resultados, prioritariamente, na sua inserção na rede de abrigamento, sendo eles: a confecção de um relatório com as categorias analisadas (família, instituição, projeto de vida e rua) a partir das narrativas dos sujeitos entrevistados; subsídio das discussões nas instâncias das políticas sociais e de proteção de crianças e adolescentes e a proposição aos abrigos parceiros de seminários dirigidos aos cuidadores que vivem riscos psicossociais no seu trabalho cotidiano. Espera-se que esta intervenção somada aos demais estudos que trabalham com esta importante temática possam colocar em análise as práticas instituídas e promover um olhar mais atento para este segmento específico da juventude brasileira.

Código: 2845 - Cartografias da Ameaça: Sobre os Adolescentes em Risco de Morte por Conta do Envolvimento com o Tráfico de Drogas

ALINE MONTEIRO GARCIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Tal pesquisa, ainda em fase inicial, surgiu como um trabalho de análise de implicações de atuação no estágio de Psicologia no Programa de Proteção a crianças e adolescentes ameaçados de morte - PPCAAM, gerido em regime de parceria com a Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, e executado pela Organização de Direitos Humanos Projeto Legal. O PPCAAM visa preservar a vida de crianças e adolescentes ameaçados de morte, possibilitando a manutenção dos vínculos familiares e comunitários e a inserção social segura dos protegidos. O objeto deste estudo são os processos de subjetivação acerca da ameaça de morte proveniente do envolvimento de adolescentes com o tráfico de drogas. Segundo dados do próprio PPCAAM, 66% dos que chegam ao Programa estão ameaçados por conta disso. Este tipo de ameaça traz grandes impactos na vida destes adolescentes, o que está relacionado a uma produção de subjetividade circulante acerca dos jovens que se envolvem com o tráfico. Os nossos parceiros de trabalho (abrigos, escolas, hospitais, Conselhos Tutelares, Varas de Infância e Juventude e os próprios familiares) também estão imersos nestes processos de subjetivação, que reforça uma lógica excludente e opressora. O objetivo é cartografar tais processos, explicitando os impasses que são encontrados no trabalho, e potencializando outros modos de intervenção. As metodologias utilizadas são, além da revisão bibliográfica, a observação participante, o relato de atendimentos e as visitas domiciliares, bem como o relato de reuniões com a rede de parceiros, a análise das atas de reuniões e dos relatórios enviados para Brasília. O referencial teórico deste estudo estará baseado em autores que consideram que a produção de subjetividade se dá a partir de agenciamentos de forças e relações de poderes, como Félix Guattari e Michel Foucault. Referências: [1] Guattari, F. & Rolnik, S. Micropolítica. Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.

Código: 1883 - O Arrastão de 1992 e o Funk Carioca: O Surgimento de uma Nova Representação

RHANIELE SODRE FERREIRA (CNPq/PIBIC)

FELLIPE MADRUGA BARROSO (UFRJ/PIBIC)

ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)

THIAGO BRAGA VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

A pesquisa O universo do funk proibido no Rio de Janeiro, vinculada ao projeto Representações sociais no contemporâneo: diálogos conceituais, investiga o funk proibido de facção, ou seja, aquele funk que não pode ser tocado na mídia oficial e que tem uma ligação estreita com as principais facções criminosas que controlam o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. A tentativa de compreender o funk para além de seu caráter transgressor e violento - buscando apreender, antes de tudo, os significados que esta produção tem para uma juventude urbana de favelas e periferias que a ela se associa - fez com que o arrastão de 1992, ocorrido na praia do Arpoador (RJ), fosse remontado e analisado neste trabalho. Este episódio assinala uma mudança de olhar sobre o funk, na medida em que a imagem do funkeiro passa a ter visibilidade a partir de um contorno marcado pela sua associação à criminalidade, determinando de certa forma como essa expressão cultural seria encarada e tratada pelo poder público nos anos posteriores. Propõe-se neste estudo, portanto, refletir como ocorreu a passagem de um personagem que se ligava ao entretenimento e ao lazer para um outro associado à marginalidade. A partir da perspectiva da teoria das representações sociais, serão analisados os processos de construção de uma alteridade radical em relação ao funkeiro, no sentido de entender como a sua figura passa a ser alvo de projeções daquilo que a sociedade deseja eliminar de seu seio, buscando-se compreender, também, como significações historicamente construídas do jovem pobre, negro e favelado se materializaram na imagem do funkeiro a partir do arrastão de 1992. Olhar para o contexto político, econômico e social que o Brasil e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro atravessava nos

fins dos anos 1980 e começo dos anos 1990 e, ainda, recorrer a estudos que se remetem a um contexto histórico mais remoto - no qual pobreza e criminalidade começam a ser associadas natural e indissolúvelmente - são fundamentais para se compreender este momento. Para tal, uma revisão bibliográfica acerca de temáticas afins foi realizada, além de uma consulta à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com o intuito de reunir material de imprensa anterior ao arrastão de 1992 que pudesse nos apontar indícios sobre que condições de produção levaram a imagem do funkeiro ser associada à criminalidade. Reportagens dos jornais O Globo, Jornal do Brasil e O Dia e das revistas semanais Veja Rio e Domingo (encarte dominical do Jornal do Brasil), publicadas entre outubro de 1991 e maio de 1992, serviram como base de informação, assim como vídeos do período disponíveis para download na Internet por meio do site Youtube.

Código: 2093 - Políticas Públicas de Juventude e Atuação do Psicólogo no Rio de Janeiro

RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Considerando que o segmento populacional constituído pelos jovens é o mais vulnerável no tange as manifestações das diversas formas da violência, e que dentro deste segmento se faz necessário atentar para a diversidade de recortes, a juventude é um tema presente na agenda de estudos da Psicologia. Contudo, pode-se perceber que as concepções psicológicas sobre a trajetória do jovem são reprodutoras de estereótipos e homogeneizam a construção do processo de subjetivação juvenil. Há aproximadamente duas décadas consolida-se um movimento dentro da Psicologia brasileira, enquanto ciência e profissão, de aproximação da mesma com as temáticas ligadas ao compromisso social. Assim sendo, o fazer psicológico passa a tentar responder aos impasses exigidos pela sociedade brasileira. Nesse processo de articulação ocorre uma aproximação da Psicologia com o campo das ações públicas. Esta pesquisa se propôs a analisar como o saber psicológico reafirma a compreensão que norteia as reivindicações juvenis contemporâneas, de se pensar juventude em sua pluralidade, jovens como sujeitos de direitos; nesta produção de sujeitos democráticos. Utilizamos a fundamentação teórica que sustenta a produção de subjetividade como um processo de construção sócio-histórica, que ocorre de forma relacional. Para isso, a metodologia adotada foi comparar os dados do levantamento realizado pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas- CREPOP, do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, sobre a inserção do trabalho dos psicólogos no campo das políticas públicas com as diretrizes e perspectivas da Política Nacional de Juventude. O CREPOP tem por finalidade construir tanto referências técnicas para a prática, quanto subsídios teóricos, para que psicólogos possam atuar de forma mais qualificada. Sendo um instrumento de qualificação dos psicólogos, de divulgação e de circulação da Psicologia, caracteriza-se como uma ferramenta de sistematização das ações profissionais. Reuni um conjunto de possibilidades, fazendo isso a partir de um método absolutamente democrático, que organiza os psicólogos de determinado setor para que possam dizer de sua prática. Essa organização permite uma sistematização, que é devolvida aos psicólogos, estudantes, professores, pesquisadores, gestores dos serviços públicos, para que conheçam melhor a Psicologia. Contudo, na prática as pesquisas do Centro não dialogam com a academia, existindo um hiato entre a atuação profissional e a formação do futuro profissional. Este trabalho objetiva analisar esta atuação no campo das ações públicas, com um recorte de onde estão e como estão trabalhando os psicólogos nas políticas públicas direcionadas para a juventude no Rio de Janeiro, articulando como esta intervenção está pautada na Política Nacional de Juventude. Espera-se refletir sobre os impasses e contribuições da Psicologia brasileira, como referência técnica, para o campo das intervenções públicas voltadas para o segmento juvenil.

Código: 2668 - Analisar Demandas ao Invés de Respondê-las: Uma Intervenção em Análise Institucional na Cidade de Paraty

BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI (Outra Bolsa)
CLERISTON PHILIP BURICHE BARTALINI (Outra Bolsa)
JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Outra Bolsa)
KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa)
NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa)
Área Básica: ANÁLISE INSTITUCIONAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O Projeto de Pesquisa “construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível” tem como proposta a problematização, junto a seus atores, dos processos de escolhas nos mais diferentes âmbitos da vida. A partir da abordagem teórica da Análise Institucional francesa (René Lourau e Georges Lapassade), buscamos mostrar de que forma o conceito de subjetividade e seus desdobramentos se evidenciam no modo de agir frente à questão da escolha. Essa linha de pesquisa fomenta a inserção da psicologia no contexto da extensão universitária, por meio dos projetos CPV-Nova Iguaçu, CPV-Caju (cursos pré-vestibulares da UFRJ), na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA - Instituto de Psicologia), além das intervenções no Departamento Geral de Ações Sócio Educativas (DEGASE - Governo do Estado do RJ) e no Pré-Vestibular para Negros e Carentes do Rio das Pedras. Considerando que um dos grandes desafios enfrentados pela Universidade brasileira são as desigualdades étnicas, econômicas e regionais,

acredita-se que cabe a ela enfrentar essas desigualdades - historicamente construídas -, chamando a atenção para políticas públicas passíveis de implementação. Em março de 2008, viabilizou-se uma parceria entre o referido projeto de pesquisa e o município de Paraty - RJ, que nos encomendou uma intervenção junto a juventude local. Este trabalho se torna importante num espaço onde, segundo a visão do poder público, pela falta de políticas públicas direcionadas aos jovens, eles escolhem o ócio em detrimento da atividade. A entrada deste projeto, na cidade de Paraty, se dá num momento histórico em que o debate sobre políticas públicas de juventude no Brasil avança consideravelmente. Ao colocar em análise o movimento de culpabilização da juventude, substituindo-o pela noção de posicionamento ético, chamando o próprio jovem a falar de si. Tomamos como base metodológica o trabalho de produção coletiva de demandas por parte do grupo participante. Assim como a sociedade demanda do jovem, este também tem reivindicações direcionadas àquela. Analisando a posição e a relevância social que o jovem desempenha na sociedade, objetiva-se trabalhar temas ligados à cidadania e à participação social, através de dispositivos que valorizem a criação coletiva. Desta forma, busca-se criar condições para a formação de um espaço que potencialize discussões, levante questões e, sobretudo, cartografe as demandas do público alvo, os jovens. Assim, buscamos atuar como agentes facilitadores da expressão singular dos jovens, por meio deste trabalho, favorecendo a ruptura com hábitos sociais enrijecidos e cristalizados. Como resultado esperamos que a intervenção em questão seja um instrumento potencializador do diálogo entre os jovens e o poder público, tornando mais claro para o segundo as demandas colocadas pelos primeiros, de forma a dar um direcionamento às políticas públicas posteriores e traçar estratégias mais inclusivas para esse grupo.

Código: 2255 - O Renascimento da Retórica da Grécia Antiga na Era Contemporânea

GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: SOCRATES ALVARES NOLASCO

Resumo: A utilização da retórica persuasiva nas peças publicitárias como meio de exposição interpretações que não necessariamente correspondem ao universo real é hoje um método eficiente de propagação de uma realidade artificial. Esse artigo busca a reflexão acerca da existência de mensagens ideológicas embutidas nas interpretações da realidade sugeridas por algumas propagandas. A mente humana vem sendo constantemente aviltada com os ditos mecanismos manipulatórios da apreensão do real e esse processo não é perceptível à grande maioria dos indivíduos. Não se recorre, no que tange a utilização dos meios de manipulação e imposição de um modelo, a um experimento empírico ou a violência, mas procura-se a adesão conceitual do interlocutor apenas com o uso da argumentação. Além disso, a retórica não se detém em relacionar-se apenas com a verdade e sim com aquilo que mais lhe convém, mesmo que este seja falso. A publicidade detém-se da retórica, ainda, por esta utilizar uma linguagem comum do dia-a-dia, não uma linguagem técnica ou especializada, visto que o objetivo nuclear das propagandas é arregimentar o maior número de indivíduos possível e não um setor específico da população. E é aí que se encontra o grande perigo iminente da criação de uma realidade artificial, sem a preocupação de enfrentamento de forças contrárias equivalentes. A grande massa, por ser induzida a acreditar que o único fito das propagandas é divulgação de um certo produto ou serviço, não se ocupa com a elaboração de um olhar mais crítico em relação àquilo que lhes vem sendo apresentado, digerindo a maioria das mensagens lançadas pelos anúncios publicitários. Indubitavelmente, este comportamento vem causando a tomada da representação do real como se fosse o próprio real. Tentar-se-á apresentar que a publicidade, pode tornar-se uma importante fonte externa de formação e modificação do comportamento social ao adquirir grande influência sobre as crenças, sobre a forma de visão do mundo e das pessoas, sobre o exercício de pensamento e reflexão, através do domínio das técnicas de retórica persuasiva.

Código: 2780 - Create Yourself: A Escolha da Fonte da Campanha Melissa

NATHALLE FIGUEIREDO PERES (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Monografia de conclusão de curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicação em que é analisada a experiência da Campanha Melissa evoluindo de sandálias de plástico à acessórios de moda. Desde seu lançamento, em 1979, as sandálias Melissa passam por uma série de transformações. A mais recente - e talvez mais ousada - foi convidar quatro jovens integrantes da comunidade online fotolog para tornarem-se fontes publicitárias da campanha outono-inverno 2007, Melissa Create Yourself. Por meio desse estudo, foram identificados e analisados os motivos que levaram a Melissa a investir nessas quatro jovens, intituladas 'Embaixadoras Melissa', para intermediar o diálogo entre a marca e seus consumidores. Assim, apresenta-se uma revisão dos conceitos de comunicação integrada de marketing e do papel que a propaganda exerce dentro dela, incluindo concepções relacionadas como propaganda via internet, consumidor de calçados, fontes da campanha e seus critérios de escolha. Posteriormente, é traçado um histórico da marca Melissa e feito uma análise da campanha Create Yourself que compreende uma série de entrevistas com publicitários da agência responsável pela campanha.

Código: 2298 - Neuromarketing

ALMIR DE CARVALHO COELHO FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo das relações entre neurologia e o campo de marketing e propaganda. Por mais que esteja clara uma interface entre as duas áreas, o campo ainda é pouco explorado, por mais que haja alguns modismos artificiais. Diversos autores, como o neurologista Antonio Damasio, trazem novas contribuições para a dinâmica de funcionamento da mente humana. Essas descobertas encontram um campo de atuação fértil para o marketing, na medida em que se constitui fundamentalmente em um processo mental (se levarmos em conta que o que se chama de “coração”, ou sentimentos, também é produto da mente). Durante o século XX, a ciência do marketing se desenvolveu com base em pressupostos mais psicológicos do que médicos. Mesmo reconhecendo a validade de teorias como behaviorismo, pesquisa motivacional, gestaltismo e psicologia junguiana, a parte de “hardware” da psicologia, o sistema nervoso, apresenta outras características que foram descobertas recentemente, mas que ainda não foram aplicadas ao marketing.

Código: 2292 - Os Consumidores Alfa: Em Busca dos Criadores de Tendências

PAULO HENRIQUE RABELLO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo da categoria de Consumidores Alfa, criada por Irma Zandl. O papel dos consumidores que influenciam outros consumidores. Perfil, características e tipologia. Consumidores alfa e a internet. Estudo de casos de empresas que conseguiram estabelecer um relacionamento eficaz com esses consumidores: Levi's, Harley-Davidson, Chanel, Absolut, American Express. Na área de Tecnologia da Informação, Apple e o chamado “marketing viral”. E no Brasil, Havaianas.

Código: 121 - Merchandising:

A Sua Relevância nas Telenovelas Brasileiras, com Ênfase na Rede Globo

MARCELA VIEGAS FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: SUZY DOS SANTOS

O presente estudo expõe o processo histórico do merchandising nas telenovelas brasileiras até os dias atuais, além de especificar cada tipo de merchandising veiculado nessa programação e a importância que eles possuem para o público e para a própria emissora. Exemplificando a argumentação com passagens de telenovelas para melhor compreensão do leitor em torno do artigo, com destaque para as da Rede Globo, emissora a qual tem longa tradição em novelas e que possui altos índices de audiência nas mesmas.

Código: 2396 - A Revivência do Complexo de Édipo e a Gravidez na Adolescência

RAYSSA FERNANDES DE CASTRO (Sem Bolsa)

DAYANE LOUREIRO SANT'ANA (Sem Bolsa)

LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC)

NATHALIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

O período que se estende do fim da infância ao início da vida adulta é o que podemos demarcar como sendo a adolescência. É nele que ocorre a retomada de fantasias infantis ligadas aos pais, configurando uma revivência do Complexo de Édipo. Este pode ser definido como um conjunto organizado de desejos amorosos e hostis que a criança sente em relação aos pais, segundo Freud. Resumidamente o Édipo positivo se explica de tal forma que para o menino, isso representaria uma tomada da mãe como objeto de desejo e hostilidade para com o pai. Já para a menina, o inverso acontece, ela quer ser tudo para o pai e se afasta da mãe. Diante do ressentimento por se sentir castrada, já que não tem pênis, representante do falo, ela se decepciona com a mãe e busca o equivalente simbólico através do filho que fantasia ter com o seu pai. Segundo o referencial freudiano, essa idéia se torna viável somente a partir da adolescência, quando se dá a maturação dos órgãos sexuais e também uma organização das pulsões parciais sob o primado da zona genital. Na busca por respostas ao enigma do feminino, a menina pode, com a gravidez precoce, se posicionar como mãe perante essa questão. É também na adolescência que há uma mudança no referencial do Outro familiar para o Outro social, se posicionando enquanto sujeito de modo diferenciado. Para a adolescente, uma tentativa de inserção no grupo social pode ser representada pela iniciação precoce da vida sexual. A fim de atender ao que se supõe serem as expectativas do meio social no qual a adolescente está inserida, já que ao se tornar mãe, se tornaria também mulher, associação esta presente na visão freudiana. O presente trabalho tem como objetivo investigar como a gravidez precoce poderia ser uma resposta elaborada pela adolescente ao enigma do feminino, na revivência do complexo de Édipo. Para tal, pretendemos nos referir, a título de embasamento teórico, à revisão bibliográfica dos textos freudianos.

Código: 39 - Relações de Gênero e Produção de Subjetividade em Letras de Música Infanto-Juvenil

BIANCA DE AZEVEDO LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Este trabalho aborda os discursos de gênero encontrados em letras de música infanto juvenil, uma vez que a mídia contribui para a produção de subjetividade, principalmente em crianças e adolescentes. O fato de as músicas atuarem como dispositivo de perpetuação de papéis assimétricos entre homens e mulheres constitui-se como questão norteadora. Um dos objetivos é analisar letras de música infanto-juvenil a partir da utilização do conceito de gênero como construto histórico e social. Este estudo tem como abordagem a pesquisa qualitativa na modalidade de análise do discurso. O acervo é composto por duas letras de música do grupo Paquitas: Ficar por ficar e Bom mesmo é estudar. Essas músicas foram escolhidas por terem sido referência de uma geração (década de 1990), que, atualmente, se prepara para ser profissional. São abordadas as categorias de puro/impuro, desenvolvidos por Douglas no livro Pureza e Perigo, além dos conceitos de Bourdieu, desenvolvidos no livro A dominação masculina. Guatarri, Rolnik e Foucault também fornecem embasamento teórico para a análise. Pôde-se concluir que a mídia é um dos principais instrumentos de produção de subjetividade a serviço de interesses dominantes. Os conselhos encontrados nas músicas analisadas não estão desprovidos de intenções mais amplas. A visão do feminino é moldada de acordo com uma ideologia adequada à manutenção de uma ordem dominante, em nome do controle e da permanência de modelos de conduta moral, onde o feminino é dotado de um valor assimétrico ao masculino. Duas dicotomias se evidenciam nas músicas citadas: a primeira, o binômio pura/ impura, a menina que tem valor, que não fica com todo mundo, e a menina que não tem valor, pois fica com todo mundo. Segunda dicotomia: as profissões mal remuneradas e sem status para as mulheres e profissões bem remuneradas e com status para os homens. A mídia pode exercer poder capilarmente. Esta reproduz representações no cotidiano da vida dos sujeitos. Ademais, se o poder só tivesse a função de reprimir, se atuasse apenas por meio da censura, da exclusão, do impedimento, se apenas se exercesse de um modo negativo, ele seria muito frágil. Se ele é forte é porque produz efeitos positivos no nível do desejo (FOUCAULT, 1979). É necessária uma rejeição do caráter fixo e permanente da oposição binária. É de suma importância ressaltar que “o corte com a ordem comum não se realiza de um só golpe e de uma vez por todas” (BOURDIEU, 2005, p.130). Referências BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. GUATTARI, F., ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petropolis: Vozes, 1996. LOURO, G. L. Nas redes do conceito de gênero. In: LOPES, M. J. Gênero e saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. ORLANDI, E. P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Potes, 1999.

Código: 271 - O Uso da Mídia pelos Adolescentes: Uma Questão de Gênero

GLENDA CAMPOS CHAGAS (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
JOSE PEDRO SIMOES NETO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa voltada para a temática: mídia, sexualidade e adolescência. Foi motivado pelo interesse em analisar o uso dos meios técnicos de comunicação acessados por adolescentes que estudam em escolas municipais da 7ª Coordenadoria Regional de Educação, com a inserção no Projeto “Papo Cabeça”. Este Projeto é vinculado à política de extensão universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro e possui diversas ações voltadas para a comunidade. Realiza-se por meio de grupos semanais com adolescentes, objetivando a reflexão sobre sexualidade, gênero, doenças sexualmente transmissíveis (DST), métodos contraceptivos e cidadania, para proporcionar esclarecimento sobre tais temas. A mídia, por sua vez, tem centralidade na vida dos sujeitos, pois com o desenvolvimento tecnológico e informacional, as notícias e informações são transmitidas com maior rapidez. Segundo Thompson (1998), os meios de comunicação exercem papel primordial na reelaboração dos significados da vida social, ou seja, é através da produção, transmissão e recepção de conteúdos, que estes meios constroem e resignificam subjetividades e contextos sociais. Estatísticas afirmam que em média a população mundial dedica diariamente três horas à televisão. No entanto, o estudo WNews (2008) constatou outra importante descoberta: as horas em frente ao computador, em muitos países, supera às destinadas ao televisor. Esta pesquisa, de abordagem quantitativa, compreende um levantamento de dados sobre os meios técnicos da mídia, que dará visibilidade aos programas de TV, às estações de rádio, aos jornais, às revistas, às músicas e aos sites de maior audiência entre aqueles estudantes. É realizada através da aplicação (ainda em andamento) de questionários estruturados, em três escolas municipais nas quais o “Papo Cabeça” atuou em 2008. O quantitativo de questionários é de 120, com estudantes sorteados, divididos igualmente por sexo e inseridos na faixa etária de 14 a 18 anos. Dados parciais indicam que assim como os adultos, entre os adolescentes também existem distinções quanto à busca de informação acerca da sexualidade na mídia. As adolescentes tendem a procurar informações sobre sensualidade, anticoncepção, relacionamentos afetivos, como namoro, paqueras, entre outros, e os adolescentes voltam sua atenção para informações sobre sexo, imagens de mulheres, pornografias e atributos que os valorizem sexualmente. Aponta-se, portanto, tendências de gênero que reproduzem atributos historicamente designados ao feminino e masculino, pois enquanto as adolescentes procuram temas considerados de sua responsabilidade, os adolescentes voltam-se para os conteúdos que confirmam a virilidade masculina.

**Código: 2099 - Juventudes e Políticas Públicas:
Desafios e Proposta na Construção de uma Agenda Comum**

RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Esta pesquisa se propôs a analisar a construção da temática políticas públicas para juventude, na sociedade brasileira, articulando com o movimento nacional que culmina na I Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude, 2008. Em 2006, o Conselho Nacional de Juventude publica a Política Nacional de Juventude, que tem como objetivo central sinalizar para as principais diretrizes e perspectivas que devem nortear a elaboração de políticas públicas para os jovens, no Brasil; estruturando-se em três eixos temáticos: desenvolvimento integral, qualidade de vida e vida segura. A metodologia adotada para se chegar ao objetivo da pesquisa foi analisar os sete desafios e as vinte e uma propostas de enfrentamento destes desafios, que foram escolhidos pelos jovens do Rio de Janeiro, durante a I Conferência Estadual de Políticas Públicas de Juventude, 2008, que irão nortear a Política Estadual de Juventude do Rio de Janeiro. Em seguida, foi realizado um estudo comparativo entre as propostas aprovadas pelos participantes da Conferência Estadual de Políticas Públicas e as vinte e duas propostas que foram aprovadas na Conferência Nacional de Políticas Públicas para Juventude, que representam a prioridade das ações públicas voltadas para este segmento da população, no Brasil. Este estudo possibilitou colocar em questão como as principais demandas da juventude fluminense dialogam e se relacionam com as demandas dos jovens brasileiros, aprovadas na Conferência Nacional e avaliar propostas e diretrizes da Política Nacional de Juventude, constituída a partir de 2006.

**Código: 1030 - Política do Primeiro Emprego: A Ofensiva Neoliberal e Suas Implicações
para Inserção no Mundo do Trabalho na Perspectiva do Mecanismo de Aprendizagem**

TAIZA REGIS VIEIRA (FAPERJ)
CAMILA MUNIZ DA COSTA PEREIRA (FAPERJ)
CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

Este trabalho está sendo realizado sob a orientação do coordenador do Núcleo de Pesquisa Políticas Públicas: entre o Estado e o “Terceiro Setor” com intuito de aprofundar o estudo acerca do mecanismo de aprendizagem vinculado à Política do Primeiro Emprego. A aprendizagem no Brasil, historicamente regulada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no capítulo referente ao menor, passou por um processo de modernização com a promulgação das Leis nº 10.097/00 e 11.180/05. Em tempos de reestruturação produtiva torna-se necessária a construção de uma nova sociabilidade na qual o jovem deve inserir-se e adaptar-se no sentido de legitimar as noções de empreendedorismo, solidariedade, flexibilidade e individualismo. De acordo com o Manual do Aprendiz, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a aprendizagem prepara o indivíduo a desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho.. O discurso utilizado neste contexto neoliberal é de que é preciso inserir o jovem no mercado de trabalho a fim de que o mesmo consiga desenvolver suas potencialidades e adquira uma formação profissional sem prejuízo do seu desempenho escolar. Para isso governos, escolas, ONG’s, empresas e a própria sociedade assumem o papel de atores sociais com o fim último de promover a formação e profissionalização dos jovens. Nesta conjuntura novas questões se colocam em debate a partir da Lei do Aprendiz, especialmente a idéia positiva que prevalece no chamado Terceiro Setor, de que aprendizagem é importante para a juventude e para a população em geral, pois fornece a oportunidade no mercado de trabalho e a possibilidade de um futuro digno aos jovens. No trabalho apresentado anteriormente realizamos entrevistas com quatro empresas e quatro ONG’s, visto que as primeiras se utilizam do aprendiz a fim de obterem uma imagem positiva por meio da Responsabilidade Social enquanto cumprem com a Lei da Aprendizagem, já as ONG’s vem se tornando necessárias para suprir as deficiências não atingidas pelas políticas públicas. Por fim, daremos continuidade ao trabalho realizado através de entrevistas com os próprios aprendizes de uma dada instituição e acompanharemos suas atividades durante o período de um mês, para entendermos como ocorre sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, realizaremos uma análise dos programas de Primeiro Emprego, Geração de Emprego e Renda e Aprendiz Para isso faremos esta discussão embasada prioritariamente no próprio Manual de Aprendizagem, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1943. Referências: Manual da aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o jovem aprendiz. - Brasília: TEM, SIT, SPPE, 2006. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo, Loyola, 1992. MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Código: 2022 - Juventudes e Ciberespaço: Reflexões sobre Sociabilidade e Relações Afetivas no Orkut

GEISA ELMOKDISI PEDROSA BORDENAVE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

O trabalho que apresentarei está sendo utilizado como um complemento ao estudo anteriormente realizado - “Mulheres, juventude e sexualidade”. A sexualidade foi compreendida como uma maneira de pensar o social e a sociedade, negando uma visão “biologizante e naturalizante da sexualidade”, (Loyola, 1999). Tomando como referência Michel

Bozon (2004), o objetivo desta pesquisa era compreender os “mecanismos da construção social da sexualidade”. O objetivo do trabalho a que me dedico no momento é compreender como se dá a aproximação e a sociabilidade - cibernociabilidade (Lemos, 2002) - entre jovens através da internet. Além da sociabilidade, busco investigar as relações afetivas estabelecidas no âmbito “virtual”. Muitos estudos sobre o ciberespaço vêm surgindo nos últimos anos, devido ao crescente uso das comunicações mediadas por computador no mundo contemporâneo. O site de relacionamentos intitulado Orkut se popularizou, principalmente entre os jovens brasileiros, e tem sido alvo de muitas pesquisas. Nos últimos meses, meu objeto de pesquisa tem sido o Orkut - o mais popular site de relacionamento da atualidade. Este trabalho visa investigar não só esta comunicação, mas também de que forma a sociabilidade estabelecida entre jovens no ciberespaço transita para o âmbito do “mundo real”, também intitulado “mundo off-line”. Utilizarei preferencialmente o binômio mundo off-line / on-line, em detrimento do binômio mundo real / virtual, que vêm sendo utilizado pelos autores que compreendem o âmbito virtual também como real, e não imaginário (Lévy, 1996). Desta forma, utilizei como campo a comunidade virtual intitulada “Solteiros no Rio de Janeiro” - enquanto mundo on-line - e a cidade do Rio de Janeiro - investigando a sociabilidade dos participantes da comunidade virtual também na dimensão off-line. A metodologia que utilizarei será preferencialmente a observação. Num primeiro momento, esta observação se dará no âmbito on-line, para posteriormente ser utilizada também no mundo off-line, compreendendo que estas dimensões não existem totalmente separadas, na verdade, se complementam. Quando a investigação passar a ser realizada na dimensão off-line, utilizarei também entrevistas. No entanto, estas entrevistas não serão baseadas em roteiros rigidamente estabelecidos, para que a observação permaneça como a metodologia privilegiada. Bibliografia: ALVES, Andréa Moraes. Gerações, mulheres e sexualidade. 2007. BOZON, Michel. Sociologia da sexualidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004. BOZO, Michel e Heilborn, Maria Luiza. “Gênero e carreiras sexuais e reprodutivas de jovens brasileiros”, 2006. LEMOS, André. “Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea”. Porto Alegre: Sulina, 2002. LÉVY, Pierre. “O que é virtual?”. São Paulo: Editora 34, 1996. LOYOLA, Maria Andréa. A sexualidade como objeto de estudo das ciências humanas. In: Sexualidade: O olhar das ciências sociais. Maria Luiza Heilborn. (org.) Rio de Janeiro, 1999.

Código: 43 - A Construção da Paisagem Imperial no Sul da Província da Britânia, Durante o Alto Império

ALEXANDRE RAMIRES ALONSO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Este projeto tem como objetivo analisar a intervenção na paisagem na região sul da província da Britânia como um fenômeno inserido no processo de romanização. Através do diálogo entre História e Arqueologia, buscaremos entender a necessidade da reordenação do espaço, em especial a formação de ciuitates, num contexto de conquista e dominação por parte de Roma, o que inclui uma série de diálogos e alianças com as elites provinciais, bem como uma mutação nas formas de relação social e de poder com a tentativa de se produzir um espaço social urbano num território que carecia desta tradição. Diante da necessidade de melhor precisar os marcos cronológicos e espaciais da pesquisa, optamos por aplicar as nossas hipóteses de trabalho a cidade de Londinium (Londres).

Código: 42 - As Relações Diplomáticas de Roma Republicana como Fator de Identidade

THIAGO DE MATTOS VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

A presente comunicação tem por objetivo ressaltar os resultados parciais obtidos pela pesquisa que venho realizando no Laboratório de História Antiga do IFCS. A problemática da pesquisa está relacionada à importância das relações diplomáticas entre Roma e os povos da Hispânia, durante o período posterior à Segunda Guerra Púnica. Com base no estudo das relações diplomáticas, objetivamos estudar a transformação da Hispania de semiperiferia para área integrada ao Império Romano, através da atuação dos embaixadores romanos, cuja linguagem diplomática - (gestos, cerimonial e o conteúdo das apresentações) - pode ser interpretada como discursos de marcação das identidades dos romanos e dos “outros”.

Código: 41 - A Transformação do Sistema Urbano Durante os Séculos III e IV d.C. no Litoral Sul da Lusitânia

THIAGO TORRES LEITE E OITICICA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Apresentação da pesquisa que venho realizando, no Laboratório de História Antiga do IFCS, sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes e integra o projeto coletivo de pesquisa, cadastrado no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq sob o título “Império, teoria e prática imperialista romana”. Neste projeto individual pretendo aprofundar os estudos sobre a experiência imperialista Romana, prosseguindo com a tendência historiográfica atual de aplicação das hipóteses de trabalho num estudo de caso regional: o sul da Lusitânia, mais particularmente a região do conventus

Pacensi, durante os séculos III e IV, quando se iniciou o processo de crise e descaracterização de Roma como centro hegemônico. Durante este período, nossos estudos preliminares apontam para o crescimento do espaço de produção das atividades urbanas e rurais em total assimetria com a desarticulação da “economia mundial” em torno do Mare Nostrum. Parece-nos evidente que tal temática contribuirá para a construção de argumentos explicativos para o processo de desagregação do Império Romano do Ocidente.

**Código: 40 - A “Comédia da Marmita” de Plauto:
Uma Reflexão sobre as Relações de Patronato e Amizade**

MATEUS HENRIQUES BUFFONE (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

O estudo da atuação social das organizações e redes de grupos informais foi uma prática de grande importância para as sociedades mediterrâneas da Antiguidade e, o seu estudo continua pertinente para as sociedades atuais. Nesta comunicação temos como objetivo discutir as relações de patronato e amizade, com base na análise da obra “Comédia da Marmita” do autor romano Plauto (c. 250-184 a.C.). Esta problemática está relacionada ao estudo das formas de funcionamento das sociedades complexas e ao questionamento do pressuposto de que a estrutura social não é essencialmente integrada por grupos ou instituições formais. Pretendemos discutir que na dinâmica da complexidade social romana as relações informais surgidas pelos laços de casamento, amizade, parentesco e patronato suavizavam a verticalidade da estratificação social romana, permitindo um consenso social ao redor das elites.

**Código: 80 - O Processo de Descaracterização do Domínio Romano na Britânia,
Através dos Espaços Urbanos e Rurais de Londres**

ERIKA VITAL PEDREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Nesta comunicação apresentaremos o projeto de pesquisa em realização no LHIA, cuja problemática é analisar o processo de enfraquecimento e término do domínio imperial romano na província da Britânia, através das transformações do espaço urbano da cidade de Londres, nos séculos III e IV.

Código: 2778 - Práticas e Concepções de Leitura Literária de Docentes da Educação Infantil

JANAINA CRISTINA DO ROSÁRIO LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Estudos desenvolvidos no âmbito Educacional, assim como no da Psicologia (Zilberman, 2005, 1998; Rego, 1988) evidenciam que a postura do professor frente à leitura constitui-se um elemento fundamental para a formação do aluno-leitor, bem como para o desenvolvimento de habilidades requeridas para ler. Complementarmente, no que diz respeito à formação do leitor na escola, Solé (1998) e Ferreira e Dias (2002), dentre outros, ressaltam que a concepção que o professor tem sobre a leitura é fundamental para a orientação e a organização da ação pedagógica. Considerando estes resultados de pesquisa, bem como os índices do SAEB relativos ao insatisfatório desempenho na leitura de estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, pode-se questionar que compreensão docentes dos anos iniciais de escolarização têm sobre a função da leitura e a sua importância na formação do leitor? O presente estudo, ancorado na perspectiva de que a formação do aluno-leitor deve ter início nos primeiros anos de vida criança (Corsino, 2006), teve como objetivo geral investigar as concepções de professores da Educação Infantil sobre a leitura, e a importância atribuída por eles às práticas de leitura em sala de aula. Participaram do estudo seis professoras da Educação Infantil de duas classes distintas da Educação Infantil, assim distribuídas: duas atuantes em escola do sistema particular, duas em creche municipal e duas em escola municipal, sendo estas últimas pertencentes ao sistema público de ensino. A partir da análise de entrevistas, de planos de ensino e de propostas curriculares, bem como da observação dos espaços de leitura nas diferentes instituições, foi possível analisar as concepções de leitura, de ensino da leitura e a representação das professoras sobre a sua importância na formação do leitor desde a educação infantil, e ainda como literatura infantil vem sendo utilizada dentro dos espaços educacionais. Os resultados sugerem que as docentes consideram importantes as práticas de leituras na infância, embora demonstrem dificuldades em sua prática quando relevamos o fator socioeconômico das crianças e do lugar onde a instituição de ensino se insere. CORCINO, P. ; GUIMARÃES, D. . Práticas Educativas de Língua Portuguesa na Educação Infantil. Curitiba: IESDE, 2006. v. 1. 108 p. FERREIRA, S. P. A. E DIAS, M.G.B.B. A escola e o ensino da leitura. Psicologia em estudo, Maringá, v.7, n.1, p.39-49, jan./jun.2002 REGO, L.L.B. A literatura infantil: Uma perspectiva da alfabetização na pré-escola. SÃO PAULO: FTD, 1988. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6ª edição. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1998. ZILBERMAN, Regina. Como e porque ler: a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil Na Escola. 10 ed. SÃO PAULO: GLOBAL, 1998.

**Código: 2457 - Professoras de Educação Infantil:
Suas Trajetórias de Formação e Experiências de Leitura**

NATÁLIA SOBRAL COLONESE (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Este trabalho, parte dos resultados da pesquisa A infância, a cultura contemporânea e a literatura nos espaços de educação infantil, tem como objetivo conhecer e analisar as trajetórias de formação e as experiências de leitura das professoras das turmas observadas nas cinco instituições que compõem o campo empírico da pesquisa. As observações das mediações entre professores e crianças a partir da literatura infantil têm revelado diferenças significativas entre as instituições: desde o uso meramente instrumental da literatura com objetivo de ensinar conteúdo, comportamentos ou disciplinar as crianças à leitura literária como espaço do imaginário e da reescrita das crianças, de trocas e apropriações diversas. As diferenças nas mediações se expressam na organização do tempo e do espaço para o livro e a leitura, nas escolhas dos livros, nas propostas que antecedem e que sucedem a leitura e, sobretudo, nas intervenções dos professores junto às crianças. Os contrastes percebidos nas mediações evidenciam a necessidade de se conhecer e analisar a trajetória de formação das professoras, sua formação cultural, suas experiências de leitura e relação com a literatura infantil. Neste sentido, perguntamos: qual foi a trajetória de formação de cada professora observada? Que práticas culturais vivenciam no seu cotidiano? Que experiências tiveram e têm com a leitura literária? Que lugar a literatura ocupou na infância de cada uma? Que concepções de infância e de literatura infantil subjazem suas práticas? Partindo dos referenciais teóricos da pesquisa que se ancoram nos estudos da linguagem de Walter Benjamin, Vygotsky e Bakhtin e entendendo o quanto as trajetórias de vida das professoras marcam suas práticas docentes (Nóvoa, Tardif, Giroux etc.), foi organizado um roteiro para a realização de entrevistas semi-estruturadas com as seis professoras observadas. As entrevistas estão em andamento e os dados preliminares indicam que, para além das diferenças de trajetórias e experiências que se traduzem nos estilos de cada uma, há desigualdade nos acessos das professoras à escolarização e aos bens culturais com implicações nas suas concepções e práticas junto às crianças que, conseqüentemente, trazem indagações para projetos e políticas de formação inicial e continuada de professores de educação infantil. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes, 2003. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Hucitec, 1992. BENJANIM, W. Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1993a. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas II. São Paulo: Brasiliense, 1993b. GIROUX. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. NÓVOA, Vida de Professores. Portugal: Porto Editora, 1990. TARDIF, Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. VYGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

**Código: 784 - Literatura e Escola: Um Estudo sobre Espaços de Livro e Leitura
em Cinco Instituições de Educação Infantil da Cidade do Rio de Janeiro**

LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

O presente trabalho, parte dos resultados da pesquisa A infância, a cultura contemporânea e a literatura nos espaços de Educação Infantil, visa analisar os espaços de livro e leitura em cinco instituições que compõem o campo empírico da pesquisa. Foi objetivo discutir e analisar como são concebidos os lugares onde os livros são disponibilizados às crianças e de que forma sua organização espacial, seus recursos e acervos convidam à leitura. A relevância deste estudo está nas contribuições para se pensar como o espaço e seus recursos provocam a sustentarem interações e aprendizagens. Para Bakhtin (1992) as crianças constroem sua subjetividade a partir dos conteúdos sociais e afetivos que os outros lhes revelam, mas o sentido da realidade está também nos objetos inventados que as cercam. A materialidade da realidade é simbólica e carregada de conteúdo ideológico. Nos espaços de educação infantil estão impressas as marcas de crianças e adultos que ali circulam e interagem. Sua organização convida, instiga, favorece ou restringe ações e interações, revelando concepções e práticas. Por sua vez, o acesso efetivo ao livro se faz pela leitura, portanto, a mediação da professora se dá no que a antecede e também no que a acompanha e a sucede. No intuito de investigar estes espaços de livro e leitura foram realizadas observações nas cinco instituições e registrados com fotografias os lugares em que os livros são guardados. Pretende-se nas fotografias encontrar pistas, sinais e indícios (Ginzburg, 1989) das interações que se estabelecem naqueles espaços e relacioná-los aos registros dos diários de campo das observações densas. Os resultados preliminares revelam um imbricamento entre os recursos materiais e humanos. Os recursos são disponibilizados por alguém que não é necessariamente a professora que vai ler para as crianças. Mas os recursos por si sós não garantem a leitura. As mediações se apresentam com muitas faces, já que se relacionam às intenções e concepções dos professores e sua formação cultural. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes, 2003. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Hucitec, 1992. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

**Código: 3100 - Rubem Alves e a Resignificação
da Educação pela Poética de Paulo Leminski**

OLGA MARINHO PAIVA (Sem Bolsa)
ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa)
THAIS DA SILVA ALVES MARTINS (Sem Bolsa)
LUANDA MACHADO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
ROSEMARY SOUSA MOREIRA (Sem Bolsa)
MARIANA BOUCAS DA ROCHA E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: REUBER GERBASSI SCOFANO

O presente trabalho se insere em uma pesquisa intitulada “A poética de Paulo Leminski e a resignificação da educação”, a mesma é orientada pelo professor Reuber Gerbassi Scofano. Trata-se de uma leitura da obra do poeta brasileiro Paulo Leminski, tendo como referencial o filósofo também brasileiro, Rubem Alves. Alves em suas obras educacionais, como: *A alegria de ensinar* (Ed Ars Poética), *Estórias de quem gosta de ensinar* (Ed Ars Poética), *Por uma educação mais romântica* (Ed Ars Poética), entre outras, propõe uma verdadeira revolução na educação brasileira, inspirada nas reflexões provocadas pela leitura de poetas como: Adélia Prado, Fernando Pessoa, Manuel de Barros, Mário Quintana e Cecília Meirelles. Nesse sentido o objetivo de nossa pesquisa é inventariar através de uma metodologia de cunho bibliográfico e de uma leitura sistemática da produção educacional Alvesiana, a presença da fala poética desses autores e como elas suscitam reflexões educacionais.

**Código: 2752 - Literatura e Territórios Existenciais:
A Experiência da Leitura na Instituição Penal**

MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

O presente trabalho se propõe a apresentar a experiência de uma oficina de leitura em uma instituição penal. O projeto da oficina foi desenvolvido como atividade do estágio oferecido pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) e sua proposta estava centrada na prática de leitura e discussão de textos literários com internos da unidade prisional Hélio Gomes, no Rio de Janeiro. O projeto seguiu no sentido direto de viabilizar o contato com a prática de leitura e promover experiências afetivas e emocionais através das temáticas levantadas nos textos, que convidavam os participantes a um encontro consigo mesmos, instaurando um intervalo em seu cotidiano. O movimento dos coordenadores do grupo e dos internos envolvidos constituiu um território voltado para o trabalho conjunto. A oficina procurou reunir seus participantes num plano que ultrapassava os limites decorrentes das diferenças individuais, sociais, econômicas e culturais. Foram realizados encontros semanais e reuniões de auto-avaliação mensais. A pesquisa usou o método da observação participante e todos os encontros foram relatados em diário de campo. Para análise dos dados coletados foram tomadas como referências teóricas G. Deleuze (2005), F. Guattari e S. Rolnik (2005), V. Kastrup (2002, 2007), I. Goffman (2005) e M. Foucault (1984). Foi possível investigar o uso da leitura como dispositivo expansivo de territórios existenciais frente à violência institucional. Embora os efeitos nos participantes tenham sido muito diversos, evidenciou-se a potência da arte, mais precisamente da literatura, no sentido de promover a abertura da subjetividade, bem como de uma possível transformação social. As rodas de leitura sugerem novas estratégias de atuação da psicologia no âmbito das prisões e de outras instituições fechadas. Referências Bibliográficas: DELEUZE, Gilles. Foucault. Trad: Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres. Trad: Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. Trad: Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2005. GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. KASTRUP, Virgínia. Cartografias Literárias. Revista do Departamento de Psicologia da UFF, v.14, Jul./dez 2002, p.75-94. PROUST, Marcel. Sobre a leitura. Trad: Carlos Vogt. Campinas, SP: Pontes, 1989.

**Código: 2773 - Práticas de Ensino de Professoras Alfabetizadoras
em Turmas de Alfabetização de Alunos em Conflito com a Lei**

PRISCILA RODRIGUES ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Diante do histórico de fracasso da aprendizagem da leitura e da escrita, inúmeras pesquisas e estudos significativos foram desenvolvidos no Brasil. Em meados dos anos de 1980, especialmente os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky evidenciaram nova concepção sobre o eixo do processo da aprendizagem da escrita por crianças, assim como o aparecimento do conceito de letramento, indissociado ao da alfabetização, colocou como fundamental as práticas

sociais de leitura e de escrita. As contribuições advindas destas áreas de estudo - a psicologia e a lingüística - somada a da sociologia e da educação, contribuíram com as profícuas discussões acerca da alfabetização travadas na época. Estas resultaram, dentre outros fatores, na orientação e na reorganização de documentos oficiais (PCNs, PCNs em Ação, Propostas Curriculares de sistemas municipais e estaduais de ensino), bem como na de programas de formação de professores alfabetizadores (PROFA, Pró-letramento, por exemplo). Considerando o contexto teórico-prático apresentado, e com interesse de investigar práticas de alfabetização em instituições escolares voltadas ao atendimento de crianças e jovens em conflito com a lei indaga-se: como se efetivam na escola as práticas de alfabetização para estes alunos? Em que medida a proposta curricular e a prática pedagógica de alfabetização desenvolvida nestas instituições específicas de ensino tomam por base as atuais referências teórico-metodológicas? Desta forma, o presente estudo tem como objetivo investigar o ensino de alfabetização, especialmente, as práticas de leitura e de escrita, em turmas de alfabetização de alunos em conflito com a lei. Para tanto, foram utilizados como procedimentos metodológicos: (a) a observação de aulas; (b) a análise de materiais didáticos e escolares (plano e planejamento de ensino, livro didático, livros literários); e (c) a realização de entrevista. A partir destas, foi possível analisar a concepção de alfabetização da professora e as bases teórico-metodológicas de sua prática pedagógica. Os resultados sugerem haver divergência entre os últimos estudos desenvolvidos no âmbito educacional e a prática em sala de aula. Referências Bibliográficas: FERREIRO, E e TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. PATTO, M H S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Código: 2300 - Repercussão da Requalificação Urbana nos Valores dos Imóveis do Centro do Rio de Janeiro

ESTHER DE JESUS SANTOS (Sem Bolsa)
RODINE FERNANDES MONTESSO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

Este trabalho é um subproduto do Projeto de Pesquisa Requalificação Urbana e Habitabilidade no Centro do Rio de Janeiro, desenvolvido pela Escola de Serviço Social (ESS-UFRJ) e pela Faculdade Nacional de Direito (FND). O presente trabalho contribuirá para o alcance de uma das metas do Projeto supracitado, a que diz respeito à “realização de uma análise crítica sobre as políticas urbanas implementadas” e para consecução de um de seus resultados esperados que é: “caracterizar, nas políticas urbanas estudadas, as determinações dos processos de globalização da economia, da estruturação e gestão do Estado (poder central) sobre as instâncias locais, no que se refere especialmente aos processos incidentes na constituição do urbano e nas estruturas de apoio à reprodução social”. Neste projeto de pesquisa nos propomos a refletir qual é o grupo social que se pretende atrair para o Centro do Rio. Percebemos que os valores dos imóveis e suas oscilações são fortes indicadores para avaliarmos se ocorre no Centro do Rio o fenômeno chamado gentrificação, “tendência à ocupação dos espaços urbanos construídos antes dos anos 1950 nas cidades européias e latino-americanas pela classe média” (D’ARC, 2004) que tem como contrapartida o afastamento de grupos sociais de baixa renda, reafirmando a segregação espacial, que reflete a desigualdade social. Nossa hipótese é que se de fato houve um aumento significativo nos valores de imóveis, a requalificação está trazendo a reboque gentrificação. Para avaliar as oscilações dos valores dos imóveis nesse espaço utilizamos como fonte o Jornal O Globo que semanalmente disponibiliza através do Caderno Morar Bem os valores mínimo, médio e máximo por tipo de imóvel (conjugado, 1, 2, 3 e 4 quartos) divididos por bairro, dentre eles o Centro do Rio de Janeiro. A consulta será feita trimestralmente nos cadernos do ano de 1997 a 2007. Para comparação entre os valores os mesmos serão atualizados pela variação do IPC - RJ (FGV) - Índice de Preço ao Consumidor no Rio de Janeiro (Fundação Getúlio Vargas). Defendemos que a requalificação urbana descolada de políticas habitacionais específicas e da fiscalização e inibição da especulação imobiliária afasta os moradores de baixa renda do Centro e consequentemente da infra-estrutura e serviços disponíveis nesse espaço, direcionando-os para regiões periféricas e/ou informais reafirmando e intensificando a segregação espacial. Bibliografia D’ARC, H. R. Requalificação Urbana: Uma comparação entre a Europa e a América Latina é pertinente? In Queiroz, L. C. de (org). Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. Rio de Janeiro: Editora Fundação Pedro Abramo, 2004, pp. 257-267. ABRAMO, P. Formas de financiamento do acesso à terra e funcionamento do mercado fundiário-imobiliário: um ensaio com base na noção de regime urbano. In Cadernos IPPUR - Planejamento e Território ensaios sobre a desigualdade. Rio de Janeiro: UFRJ, v 1, 2003, pp. 179-205.

**Código: 2241 - O Programa Favela-Bairro:
Entre a Mercantilização da Cidade e a Redução das Desigualdades Sócio-Espaciais**

BRUNO ALVES DE FRANÇA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Durante a década de 1990 a cidade do Rio de Janeiro presencia um período paradoxal em relação à Política Urbana, já que passa a ser regida por dois instrumentos de planejamento com objetivos finais distintos: o Plano Diretor e o Plano Estratégico. O primeiro constitui suas bases no período de (re)democratização do Brasil, a partir da possibilidade de implantação de uma agenda reformista e democrática que culminou na elaboração e aprovação da Constituição Federal de 1988. Das proposições diretamente voltadas para o planejamento e gestão das cidades, muitas delas oriundas das reivindicações do Movimento Nacional pela Reforma Urbana, destaca-se a importância conferida ao Plano Diretor, alçado como instrumento principal da política de desenvolvimento e expansão urbana municipal. Assim, ao município é atribuído um novo papel, ficando sob sua competência a gestão do solo urbano no sentido de efetivar a função social da cidade. No mesmo período surgem tendências mundiais quanto ao modo de “gerir” cidades, fruto da crise dos moldes modernos de planejamento urbano e das reestruturações implementadas para a recuperação do capitalismo. Através do empresariamento urbano e da aplicação do Planejamento Estratégico, as cidades, fundamentalmente seus poderes locais, passam a adotar um forte comportamento empresarial, aplicando iniciativas e intervenções orientadas por um padrão de intervenção liberal, pautadas pela lógica da eficiência econômica, pelos princípios de concorrência interurbana e equilíbrio fiscal urbano. Dessa forma, a cidade do Rio de Janeiro permite verificar a convivência entre os dois modelos de planejamento urbano e suas particularidades no que tange a projetos de cidade, participação, prioridades, entre outras. Para melhor revelar esse paradoxo estudamos o Programa Favela-Bairro, destinado à urbanização de favelas e implantado pela prefeitura carioca em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, desde 1993. O referido Programa se integra, com finalidades distintas, em ambas as perspectivas analisadas. Nosso objetivo com o estudo é analisar as interferências, sobreposições e incongruências destes modelos de planejamento urbano no Programa Favela-Bairro, tendo em vista fundamentalmente seus valores e diretrizes centrais. De modo, assim, a identificar como tal relação incide na diminuição ou potencialização das desigualdades sócio-espaciais. Para este estudo realizamos uma análise teórico-documental, utilizando, quando oportuno, dados extraídos de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania no sentido de ilustrar melhor nossa investigação.

**Código: 1739 - Samba e o Processo de Mercantilização da Cultura:
Uma Análise a partir do Morro da Providencia**

DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Nossa participação em pesquisas realizadas pelo FACI (Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania) no Morro da Providência tem nos proporcionado um conjunto de conhecimentos sobre esta favela, ao mesmo tempo em que nos tem possibilitado investigar novas questões. Ao estudar as intervenções realizadas pelo poder público no Morro da Providência, nos chamou atenção o fato dos moradores locais não conhecerem de perto a Cidade do Samba, construída pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, em seu entorno, com a proposta de valorizar a cultura popular. Ainda que reiterada por muitos, a idéia da favela como o berço do samba, parece ter se perdido ao longo da história neste local, embora os habitantes falem da relação com uma pequena Escola de Samba próxima a favela. Partindo destas referências, esse trabalho visa fazer um resgate da trajetória do Samba no Morro da Providência, analisando hoje suas interfaces, bem como as continuidades e rupturas nesse processo histórico, tendo em vista suas expressões atuais: A Cidade do Samba e a Escola de Samba Vizinha Faladeira considerada a primeira da cidade do Rio de Janeiro. Observamos, a partir de construções como o Museu a Céu Aberto e da Cidade do Samba, uma apropriação dessa favela por parte do poder público como um lugar útil à nova forma de gerir as cidades - o empresariamento urbano (Harvey, 1996). Foi ainda possível analisar que não há uma inserção ativa dos segmentos populares no processo de criação e participação desses espaços pelo fato dos moradores não conhecerem e nem se utilizarem dos mesmos. O valor do ingresso da Cidade do Samba, por exemplo, não é acessível à maioria da população. Embora essas intervenções tenham vindo com a proposta de gerar emprego e renda para os moradores, observamos uma contradição nesse discurso em relação à sua prática. Para se alcançar os objetivos propostos em nossa investigação, serão feitas consultas no banco de dados das pesquisas realizadas no Morro da Providência pelo FACI, fazer um levantamento da literatura sobre o assunto, bem como de matérias em jornais e sites especializados. No desenvolvimento dessa pesquisa estão ainda previstas entrevistas semi-abertas com atores significativos na dinâmica a ser estudada. Referências Bibliográficas: [1] Debord, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto.1997. Cap. 8 a negação e o consumo da cultura. [2] ZALUAR, Alba & ALVITO, Marcos (orgs.). Um Século de Favela. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998. [3] Vianna, Hermano. O Mistério do Samba. Rio de Janeiro: J. Zahar; Ed. da UFRJ, 1995. [4] HARVEY, David (1996). “Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da

administração urbana no capitalismo tardio”. In: Espaço e Debates - Revista de Estudos Regionais e Urbanos, ano VI, nº 39. [5] MARICATO, H, VAINER, C. & ARANTES, O. A cidade do pensamento único-desmanchando consensos. Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2000.

**Código: 1613 - O Projeto Cimento Social:
Repercussões no Cotidiano do Morro da Providência**

CAROLINE DIAS GOMES PADILHA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

O Morro da Providência e seu entorno têm passado por diversas intervenções realizadas pelo poder público, tais como: Programa Favela-Bairro, construção do Museu a Céu Aberto e da Cidade do Samba. Estudos realizados pelo Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (FACI) revelam que nestas intervenções predominam um caráter mercadológico e espetacular, tendo em vista a localização histórica e geográfica privilegiada desta favela no centro da cidade. Tais intervenções visam explorar a imagem da favela e sua cultura afim de torná-la acessível para o turismo. No entanto, ainda que, em princípio, essas intervenções tenham como finalidade melhorar a dinâmica econômica da favela, os moradores não têm participado dos benefícios econômicos pretendidos. Atualmente tem sido desenvolvido um projeto do Governo Federal - em parceria com o Exército e o Ministério das Cidades - denominado Cimento Social, cujo objetivo é intervir nos domicílios através do revestimento nas moradias, revitalizando as fachadas e telhados das casas, que também receberão implantação de esgotos. Toda a obra será realizada com recursos disponibilizados para o PAC - Plano de Aceleração do Crescimento. Embora este estudo se encontre em fase inicial, pretendemos apontar as características já identificadas referente à dinâmica de implementação desta intervenção, observando pontos principais do Projeto Cimento Social, a participação dos moradores e as primeiras repercussões na vida da população local. Em seu desdobramento, esta pesquisa pretende ainda analisar a forma como as relações vêm sendo desenvolvidas e modificadas dentro do Morro da Providência por conta do Projeto, no que tange às relações entre o tráfico, o poder público, o exército, os moradores e suas organizações no contexto das obras, considerando o papel de cada um nessa dinâmica. A realização desse estudo tem se apoiado no uso de análise de dados obtidos em pesquisas anteriores nas favelas, levantamento bibliográfico e em sites especializados, pesquisas em matérias de jornais relacionadas ao tema, realização de entrevistas semi-abertas com: moradores-chaves, representante da Associação dos Moradores, representantes do exército e demais atores de destaque envolvidos nessa intervenção. Referências Bibliográficas FERNADES, L. L. Política Urbana e Produção do Espaço em Favelas do Rio de Janeiro: a busca pelo direito à cidade. Tese de Doutorado. IPPUR/UFRJ, 2006. HARVEY, D. (1996). “Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio”. In: Espaço e Debates - Revista de Estudos Regionais e Urbanos, ano VI, nº 39. MARICATO, H, VAINER, C. & ARANTES, O. A cidade do pensamento único-desmanchando consensos. Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2000. ZALUAR, A. & ALVITO, M. (orgs.). Um Século de Favela. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998. Site: <http://www.marcelocrivella.com.br/paginas/CS-cimento.asp> (28/04/2008).

Código: 1062 - Até Onde Vale o Título de Propriedade na Rocinha?

ALINE LOURENÇO DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Durante o período de estágio tivemos a oportunidade de acompanhar a implementação da política pública de Regularização Fundiária, através da Fundação Centro de Defesa dos Direitos Humanos - Bento Rubião, instituição não-governamental responsável por atuar na comunidade da Rocinha iniciando o processo de legalização dos lotes irregulares, tendo como o objetivo final fornecer o título de propriedade aos moradores. Esse projeto é financiado e promovido pelo Governo Federal através do Ministério das Cidades e está inserido no Programa Papel Passado que visa apoiar os municípios, prefeituras, associações civis sem fins lucrativos e defensoria pública, na promoção da regularização fundiária sustentável de assentamentos informais em áreas urbanas. Com isso, este trabalho tem como objetivo desvendar a relevância da Política de Regularização Fundiária para os moradores inseridos no Projeto Rocinha Mais Legal. Em princípio nos deparamos com a baixa participação da população e arriscamos algumas hipóteses a respeito: receio das consequências da legalização da terra que habitam em relação às despesas onerosas que esta possa acarretar (IPTU, regularização de serviços públicos, entre outros), receio em assinar uma procuração delegando aos advogados da Fundação a representação do morador no processo junto ao Ministério Público, a não consideração dessa problemática fundiária como tema a ser resolvido de imediato, o escasso valor do título de propriedade diante a realidade do poder do tráfico na favela. Para comprovar todas ou algumas dessas indagações buscaremos obter a visão da população envolvida no projeto, através da sistematização dos resultados do processo e de entrevistas semi-dirigidas com os moradores das áreas que foram objeto de intervenção. Bibliografia: Regularização Fundiária Plena. Referências conceituais. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. Ministério das Cidades. Brasília, 2007. SMOLKA, Martin. Regularização da Ocupação do Solo Urbano: A solução que é parte do problema, o problema que é parte da solução. In: Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, ano XV, nº 2, p. 207-225, ago - dez. 2001.

Código: 1843 - Educação Ética e Moral Através do Teatro

FLÁVIA DE BARROS GONÇALVES DIAS DE SOUZA (Outra Bolsa)

BETY RIBEIRO CORRÊA (Outra Bolsa)

CECÍLIA NASCIMENTO GOMES (Outra Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

Partindo da idéia de que a ética é uma disciplina prática da filosofia, que ela, portanto, pode contribuir para mudar crenças falsas, não refletidas, e maus hábitos, e supondo que a facilidade com que o jovem comete algum tipo de delito ou faz uma má escolha para si, pode decorrer da falta de espaço e oportunidade para refletir sobre suas crenças morais, a hipótese da pesquisa foi a de que as discussões sobre temas éticos associada à ferramenta artística da linguagem teatral poderiam agir ‘terapeuticamente’ na ‘cura’ das falsas crenças entre os jovens e com isso promover ações mais refletidas. Como dizia Aristóteles, ninguém aprende a ser virtuoso sem que aja com virtude. Assim, não há como imaginar uma aprendizagem intelectual das virtudes. As virtudes estão inseridas dentro de um contexto e não podemos refletir sobre as virtudes sem que tenhamos o contexto em que ela é posta em prática. Assim, base da discussão das virtudes éticas na Ética a Nicômaco são as tragédias gregas. Nessas peças teatrais o leitor-ouvinte reflete sobre as virtudes a partir das ações dos heróis das peças. Sem uma ação que lhe corresponda a virtude é nula. E toda ação virtuosa está relacionada a um contexto específico, por isso não podemos dizer que haja uma fórmula única de ação correta. Brigas entre torcidas, gravidez precoce, violência doméstica, uso de entorpecentes, anorexia são alguns dos problemas enfrentados diariamente por muitos jovens. O primeiro passo do trabalho foi o de entrevistar informalmente os alunos do Colégio Estadual Roma, em Copacabana, local da nossa pesquisa de campo, para detectar quais seriam seus maiores ‘problemas’ - na nossa ótica, não necessariamente na deles. A partir daí, pensando no universo de experiências deles, fizemos um levantamento das questões éticas que poderiam ser discutidas: justiça, responsabilidade, respeito etc. Feito isso a professora coordenadora selecionou trechos de textos filosóficos a serem lidos e discutidos com o grupo. Nos primeiros meses do trabalho fizemos: (i) leitura e discussão dos textos; (ii) discussão de notícias da cidade relacionadas à temática ética dos textos lidos; e, (iii) improvisação teatral a partir das notícias e/ou temas. A hipótese de que a sensibilização ética almejada pela filosofia poderia ser alcançada mais facilmente com o auxílio da dramaturgia mostrou-se correta. Houve um aprofundamento da reflexão sobre os problemas éticos contemporâneos como mostraremos a partir do relato de alguns casos.

Código: 1895 - Arte de Animação e Educação

KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLORIA BAKER BOTELHO

Trata-se do sub-projeto “Arte de Animação e Educação”, integrante do projeto de pesquisa “Culturas orais, mediações interculturais e formação de professores”. O sub-projeto visa abordar e resgatar a presença do Teatro de Animação (principalmente do teatro de bonecos) no âmbito da educação pública, particularmente do Rio de Janeiro. Sob um enfoque histórico-cultural será feita uma revisão bibliográfica sobre a arte e o teatro de animação relacionados à educação, bem como entrevistas com educadores e outros sobre o histórico da presença da arte de animação no âmbito da educação brasileira. Pretende-se apresentar tais dados, nesta Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ. Esta proposta visa enfrentar um antigo preconceito, de desvalorização da arte de animação, particularmente do teatro de marionetes, fantoches, mamulengos e sombras. Mais ligados à cultura oral, tal modalidade de teatro muitas vezes é vista, equivocadamente como uma arte inferior, por ser mais popular - e que, por falta de mais registros, tende a se perder.

Código: 2949 - Oficina “Talento, mas ta Indo”

AMAZONA ANGÉLICA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

OLIVIA ZISMAN BOLLIGER (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

As atividades desenvolvidas nessa oficina objetivaram propiciar aos alunos a vivência de uma pesquisa teatral mais profunda, conhecendo novas linguagens cênicas sem a obrigação e preocupação de montar um espetáculo como resultado final. Dessa forma, foram propostos uma série de exercícios baseados na pesquisa do aprimoramento do ator em cena e todos os recursos técnicos que lhe sejam possíveis. Essas investigações artísticas, por estarem inseridas em um contexto escolar, contemplavam o enfoque pedagógico, levando os alunos a refletirem sobre sua postura não só em cena, como na vida. Proporcionaram aos envolvidos a possibilidade de descobrirem novas potencialidades, antes ocultas. De forma lúdica e poética a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de envolvimento e a concentração foram estimulados, desenvolvendo uma postura crítica e ativa em seus posicionamentos perante o mundo.

Código: 2950 - Preparação para o THE Vestibular de Artes Cênicas

AMAZONA ANGÉLICA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Trata-se de um trabalho teórico-artístico visando à preparação do aluno do 3º ano do Ensino Médio ao vestibular, iniciado a partir do segundo semestre. Foram desenvolvidas atividades focadas na preparação dos alunos para o THE (Teste de Habilidade Específica) do curso de Artes Cênicas da UNIRIO. A partir desse objetivo foram feitos estudos teóricos com os textos teatrais obrigatórios requisitados pelo vestibular. Paralelamente, foram elaborados trabalhos práticos (exercícios e jogos) direcionados a improvisação corporal e cênica, preparando para a prova-aula e para a segunda etapa do vestibular, que também inclui a montagem de uma cena a ser apresentada a banca avaliadora. Este projeto ofereceu aos alunos, candidatos ao vestibular, uma preparação e orientação no sentido de torná-los aptos e seguros a prosseguir no aprimoramento da escolha profissional futura, despertada no âmbito escolar.

Código: 2684 - O Jogo como Indutor do Espetáculo

EVÂNGELO LEAL GASOS (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Atuando com alunos de duas turmas de primeiro ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ), o presente projeto de pesquisa, de natureza artístico-pedagógica, se propõe a acompanhar, sistematizar e analisar a evolução de uma encenação que não terá o texto dramático como ponto de partida. Partindo dos pressupostos teóricos dos textos “O jogo dramático no meio escolar” e “Jouer, Representar”, do professor francês Jean Pierre Ryngaert, a idéia é investigar outras formas de encenação que priorizem, não o texto, mas o Jogo como indutor do espetáculo. A proposta é verificar de que forma o Jogo pode estimular não apenas o prazer e expressividade, mas também a construção de uma escrita cênica autoral. As aulas serão filmadas com o intuito de registro para consulta e análise posteriores. Os alunos responderão a questionários e tecerão relatórios das etapas de montagem. Os espetáculos criados serão apresentados durante a Semana de Arte, Ciência e Cultura do Colégio de Aplicação de UFRJ.

**Código: 2682 - ‘Uma Vida’ e Muitos Jogos:
A Improvisação na Construção do Espetáculo**

TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS (Outra Bolsa)
DANIEL ARCHANGELO GROSSI GARCIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O presente trabalho procura desvendar o processo de criação do espetáculo “Uma Vida”, que será montado pelo grupo de teatro CApachos da ARte, composto por alunos do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ). O espetáculo, escrito pelo aluno Leonardo Ferreira, do terceiro ano, fala sobre como o “drama do vestibular” na vida de um adolescente influi e modifica a sua relação com a sociedade. Partindo do texto dramaturgico escolhido como base, a sala de ensaios passa a ser o laboratório onde o ator, como um cientista humano, testa e constrói a cena não apenas com suas referências pessoais mas também a partir de livres associações que o interessam na hora de contar esta história. Dessa forma, cria-se uma identidade dramaturgica e linguística própria do grupo, reaproximando a história tanto de quem conta quanto de quem a escuta.

**Código: 507 - Quando o Sujeito é um Objeto:
Reflexões sobre o Símbolo de uma Dança Tradicional**

LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

Este trabalho toma como foco o bastão de madeira presente na dança tradicional denominada mineiro-pau tendo por base pesquisa realizada em Salinas (Nova Friburgo-RJ). A análise tem como objetivo pensar o papel que esse bastão desempenha na performance da dança e no processo de constituição e percepção dos sujeitos que atuam nela, bem como dos moradores da cidade e da região em que a dança é praticada. Esse bastão de madeira, chamado pelos integrantes da dança de “pau”, é um elemento fundamental do mineiro-pau pois é através dele e de seu manuseio que a dança é organizada. A análise será feita a partir de algumas situações de observação da dança, ocorridas em 2006 e 2007, do simbolismo e das idéias associadas ao “pau” e ao seu maneio e aprendizado.

Código: 644 - Cultura Popular e Folclore em Luís da Câmara Cascudo (1898-1986)

JULIANA SOUZA DE QUEIROZ (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSE REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Embora bastante conhecido e consultado por diversos pesquisadores da cultura popular, Luís da Câmara Cascudo ocupa uma posição liminar entre os antropólogos. Os estigmas “folclorista” ou “difusionista” impedem uma leitura mais sofisticada de sua obra e um entendimento apurado das categorias de pensamento com que ele opera enquanto “etnógrafo”. Mais um etnógrafo nativo - ou bricoleur - do que um teórico da cultura, Cascudo elabora, a partir do uso de algumas categorias, tais como “província”, “metrópole”, “patrimônio” e “memória”, uma interpretação da cultura que foge a limites estritamente disciplinares. Colocando-se como um “provinciano” (em oposição aos teóricos da “metrópole”), Cascudo admite a possibilidade de reconhecimento, acesso e percepção dos elementos do folclore que formariam o que ele entende como o patrimônio do povo. Estes elementos seriam milenares e, ao mesmo tempo, contemporâneos. Milenares por se ligarem à espécie humana, sendo comum a toda humanidade ao longo de toda a sua história; e contemporâneos -ou vivos- por estarem ligados ao corpo, às experiências e à memória dos indivíduos. Assim, nos termos de sua reflexão, a “província” (assim como o folclore) estaria mais próxima dessa experiência milenar e se ligaria à “autenticidade”, em oposição à metrópole, onde essa memória da espécie seria inibida pela “modernidade”. Cascudo assume também a existência do que ele entende como cultura popular, menos sedimentada e ainda não ligada à esse patrimônio milenar. Meu trabalho está voltado para debater as fronteiras entre este patrimônio milenar que formaria o folclore e os elementos da cultura popular, tendo como pano de fundo a análise dos contornos semânticos assumidos nos textos de Cascudo pelas categorias “memória da espécie”, “patrimônio milenar”, “província” e “metrópole”.

Código: 509 - “A Taieira de Sergipe” após 38 Anos: Mudanças e Continuidades

LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

O trabalho propõe uma etnografia sobre a atual dança tradicional da Taieira de Laranjeiras, Sergipe, através de um diálogo com o estudo de Beatriz Góis Dantas, “A Taieira de Sergipe”, escrito em 1971 com base em trabalho de campo realizado entre novembro de 1969 e janeiro de 1970. Tive oportunidade de ir em janeiro de 2008 ao Encontro Cultural de Laranjeiras através da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ e, em função dessa viagem, pude realizar um estudo etnográfico sobre a dança. Em tal estudo constatei algumas mudanças como na composição dos personagens presentes na dança. Porém percebi muitas continuidades não só em relação a estrutura dramática da dança como também em relação à sua ligação com rituais afro-brasileiros, presentes já na análise de Dantas. São essas mudanças e continuidades que pretendo abordar nesse ensaio.

Código: 1473 - A Noção de Corpo na Obra Etnográfica de Luis da Camara Cascudo (1899- 1986)

IRENE DE QUEIROZ E MELLO (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSE REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Luis da Camara Cascudo, conhecido estudioso do folclore no Brasil, descreve-se a si mesmo como autor identificado à “província” em oposição à “metrópole”, duas categorias centrais em sua obra. Na primeira, os saberes são por ele considerados “autênticos” e “milenares” e ali se enraíza o que ele chama de “folclore”; enquanto na segunda esses saberes perdem sua autenticidade e profundidade histórica. Cascudo argumenta que, diferentemente dos acadêmicos (situados na “metrópole”), ele não elabora teorias, embora seja possível reconstruir em sua obra etnográfica o que poderíamos chamar de uma “teoria nativa”, na qual a categoria “corpo” desempenha papel fundamental. Esta noção é por ele elaborada em forte contraste com as modernas noções de um corpo individualizado e dotado de fronteiras bem demarcadas. É possível reconstruir em sua obra uma concepção de corpo na qual este aparece como “fato social total” (segundo a sugestão de Marcel Mauss), definindo-se pelas suas entradas e saídas que comunicam com o cosmo, com a sociedade e com a natureza. Esta comunicação pretende expor os resultados da pesquisa como venho desenvolvendo sobre essa categoria em algumas obras de Luis da Câmara Cascudo, em especial suas obras etnográficas, buscando situá-la no âmbito de uma teoria nativa da cultura desenvolvida por esse autor.

**Código: 2161 - O Mundo Poético do Cordel no Rio de Janeiro:
Experimentações em Etnografia e Imagem**

GUSTAVO RUIZ CHIESA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA ANTROPOLÓGICA

Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES

Esta pesquisa é um sub-projeto do projeto de pesquisa “O Mundo Poético do Cordel: um estudo antropológico de um gênero de criatividade no Nordeste”, desenvolvido por alunos de graduação em Ciências Sociais. O que é importante salientar é que o ‘verso’, a ‘rima’, a forma que o fluxo sonoro é proferido é ainda hoje o ‘estilo’ privilegiado de

reflexão sobre uma imagem do nordeste veiculado pelos próprios nordestinos. Estilo, no sentido, de que o cordel encarna um modo muito peculiar de elaborar um pensamento, em que a forma do verso, sua metrificação, é fundamental para expressar uma condição do ser e do estar no mundo. A forma versificada elabora e reflete o cotidiano enquanto experiência poética provocando assim, acontecimentos que incitam a criação e elaboração de relações sociais, ‘pelejas’, contrastes de ponto de vista, posições éticas e políticas. Revive-se na forma métrica o vivido no mundo ao mesmo tempo que se declara um ponto de vista sobre este mundo. Perspectivas do mundo que presentificam sentimentos/imagens que se fixam pela forma versificada na memória. Assim, o cordel enquanto um ‘estilo’ é uma forma de evocar um imaginário sertanejo mesmo que este não seja imaginado por sertanejos, ‘estilo’ que produz e reproduz representações do nordeste e, sobretudo, do sertão. Neste contexto, o cordel entendido em sua manifestação poética produz um sentimento e uma imagem do que seria o Nordeste, mesmo que não se trate explicitamente do nordestino, encarna um ‘estilo nordestino’ de reflexão sobre o mundo ou mesmo de uma criação de um mundo que quer ser ‘essencialmente’ nordestino. O objetivo da pesquisa ora proposta é aliar a produção de imagens à constituição de uma narrativa etnográfica. Neste sentido, a pesquisa de campo se realiza na Feira de Tradições Nordestinas, na Academia Brasileira de Cordel procurando abordar este imaginário da rima (cordelistas e repentistas) na constituição de um ‘nordeste’ no Rio de Janeiro. A partir de determinados personagens etnográficos procura-se traçar um perfil imagético (fotos e vídeo) do universo pesquisado em que se aprofundam temáticas tais quais: migração, identidade, alteridade, oralidade, escrita.

Código: 245 - Os Centros Populares de Cultura - Cultura Política Brasileira na Década de 1960

LARISSA COSTA MURAD (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILDO MENEGAT

A década de 1960 se configura em uma época de acentuada movimentação política no cenário brasileiro, na qual a democratização e a modernização feitas com participação popular se colocavam no horizonte. Diversos grupos de esquerda se afirmavam no campo político-cultural estimulando uma revolução popular-democrática. Nesse período há uma tentativa por parte da esquerda de fazer com que manifestações artístico-culturais deixem de ser simples monopólio de uma elite e começa a ser traçada uma ponte entre tais atividades e os segmentos subalternizados da população. No presente trabalho estudaremos os Centros Populares de Cultura (CPC's), experiência curta, porém significativa, que uniu alta cultura e cultura popular, contribuindo para uma importante inflexão no cenário político-cultural do período em questão. Através dos CPC's parte da esquerda brasileira explicitou a realidade desigual e excludente, utilizando manifestações artístico-culturais como importante arma político-contestatória, modificando significativamente as bases da cultura política brasileira; propondo assim, a necessidade de mudança, no limite, de completa transformação social. Nesse sentido, entendemos que a década de 60 representa um marco no que se refere à relação entre movimentos sociais e cultura no Brasil, assim como no que tange ao entendimento e à concretização da arte em sua função politizadora e transformadora - a arte engajada. Portanto, pensar os CPC's significa uma tentativa de compreender a relação cultura e movimento social, a partir de uma leitura das propostas iniciais deste movimento, do contexto no qual este surge e de algumas polêmicas que esta experiência suscita.

Código: 356 - Aspectos da Sociologia Política no Brasil: A Trajetória de Nestor Duarte

VINÍCIUS MAYO PIRES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

A presente comunicação procura explorar convergências entre a produção intelectual e a atuação política de Nestor Duarte durante as décadas de 1930 a 1960. Com efeito, a reconstituição preliminar da obra e da trajetória do autor, permitiu identificar, em primeiro lugar, a diversidade da sua atuação como ensaísta, romancista, jurista e político; e, em segundo, fortes afinidades entre sua trajetória como jurista e político baiano e sua obra de ensaísta e romancista: tanto numa como noutra percebe-se, de um lado, o destaque dado aos impasses sociais e políticos decorrentes da estrutura fundiária fortemente concentrada ao longo da formação social brasileira e, de outro, a sugestão de inadequação da centralização do Estado e sua recusa como forma política de resolução daqueles impasses - como propugnado pelo pensamento conservador do período. Desta perspectiva, analiso nesta comunicação o ensaio Reforma agrária, publicado em 1953, mas originalmente apresentado como projeto de lei ao Congresso Nacional em 1947, quando Duarte era Deputado Constituinte pela União Democrática Nacional - UDN - da Bahia. O interesse pela trajetória de Duarte não se esgota, contudo, em si mesma, mas antes constitui recurso analítico que contribui para repensar a formação da sociologia política no Brasil, tema da pesquisa mais ampla em que se insere esta comunicação. Referências: [1]DUARTE, N. A ordem privada e a organização política nacional: contribuição a sociologia política brasileira. Vol. 172. 2ª ed. São Paulo: Nacional (coleção Brasileira). 1966. [2]_____. Reforma Agrária. Rio de Janeiro. Edição do Ministério da Educação. 1953. [3]SILVA, PS Ancoras da tradição: luta política, intelectuais e construção do discurso histórico na Bahia (1930-1949). Salvador: EDUFBA. 2000.

**Código: 1282 - Crítica e Consagração:
A Recepção de “Populações Meridionais do Brasil” na Década de 1920**

ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT (FAPERJ)
ALEXANDER D A COUTO ENGLANDER (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho, inscrito em uma pesquisa mais ampla sobre Pensamento Social e Estado-nação, dá continuidade aos trabalhos apresentados na Jornada de Iniciação Científica do ano passado e tem como proposta investigar a recepção da obra “Populações Meridionais do Brasil” (1920), do importante sociólogo da primeira metade do século XX, Francisco José de Oliveira Vianna, no meio intelectual brasileiro, sobretudo em sua década de lançamento. Sem perder de vista a discussão em torno de outras obras do Autor, assim como as edições posteriores de PMB, nossa pesquisa procura mapear e analisar as diversas perspectivas de críticas e debates surgidos em torno de PMB, a partir das quais, acreditamos, é possível identificar a própria agenda de discussões que pautava a opinião pública e os meios intelectuais do período. A pesquisa empírico-documental, realizada na Casa de Oliveira Vianna e na Biblioteca Nacional, com base nos artigos sobre a obra de Vianna publicados na imprensa da época sem dúvida é fundamental para entender a importância e originalidade das formulações apresentadas no livro de estréia do ensaísta, além de ressaltar o lugar de PMB no vívido debate público dos anos 20 e 30.

**Código: 1025 - Aspectos do Processo de Formação de Estado e/ou Estatização no Brasil
a partir da Observação da Montagem de um Arquivo:
O Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil**

LUÍS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA ANTROPOLÓGICA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA

A presente comunicação atem-se à confecção do Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, idealizado e realizado por um corpo de membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e programado seu lançamento para as comemorações do “centenário da independência da Pátria”. Este documento é lido como um projeto oriundo de redes sociais dos campos intelectual e político, orientado para a constituição de um sistema de informações e referências que circunscrevesse as coisas relativas a este território, atualmente delimitado e reconhecido como brasileiro, e seus integrantes, onde se procura erigir as bases de toda uma série de conhecimentos fundamentados não apenas pela episteme da época, contudo segundo a ótica de uma determinada configuração ou padrão sócio-político manifesto e/ou investido à época por parte de um Estado republicano em formação e imaginado como nacional.

Código: 2676 - Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas: O Empreendedorismo

GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (Sem Bolsa)
FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Um dos campos possíveis para o estudo do surgimento dos diversos saberes psicológicos é o das práticas de governo. Não se trata aqui do estudo das tentativas de legitimação do Estado, como opera a filosofia política, nem da sua organização burocrática. Mais precisamente, por práticas de governo ou governamentalidade, entende-se as formas como se estrutura a condução da conduta alheia, desde as formas pastorais do cristianismo primitivo até os modos atuais do Estado contemporâneo, este o foco do presente trabalho. Utilizamos como base de estudo Nikolas Rose, que busca atrelar de modo mais específico o surgimento dos saberes e práticas psicológicas com os modos liberais de governo. Serviu-nos também como guia o trabalho genealógico de Michel Foucault através de cursos Seguridad, Territorio e Población e Nascimento de la Biopolítica, estudo prosseguido por Michel Senellart em Artes de Governar. As sociedades democráticas contemporâneas se caracterizam por seu discurso de preservação da individualidade e liberdade. Como, então, é possível a estruturação de um governo nestes termos, e qual o papel da psicologia neste tipo de gestão? Foucault relaciona ao desenvolvimento de tal discurso uma mudança nos padrões de funcionamento do governo a partir do século XVIII, de um “Estado de Polícia”, coercivo e detalhadamente interventor, à nova governamentalidade liberal, preconizada pelos fisiocratas e pensadores do liberalismo. Nesta, a população é vista como um ente natural que se deve governar pelo acompanhamento e conhecimento científico de todos seus movimentos naturais e espontâneos. A gestão se dá assim através da liberdade; uma tecnocracia que investe especialmente no auto-governo dos indivíduos. Ganha força então, segundo Rose, a “psicologia da individualização”, que produz através de uma série de dispositivos e técnicas, mais tarde aglutinadas no campo formal da Psicologia, uma imagem do ser humano como um Eu individual, cuja existência social está atrelada a seu nível de inserção em uma normalidade. Importante ressaltar que a governamentalidade liberal não age contra a subjetividade deste eu. Pelo contrário, há um corpo de “especialistas” voltados a garantir e atravessar a produção desta. Mais especificamente: esse eu “deve aspirar à autonomia, lutar por realização pessoal em

sua vida terrena e interpretar sua realidade e destino como uma questão de responsabilidade individual”. O presente projeto volta-se então a tais dispositivos e técnicas constituintes de intervenções de profissionais da psicologia que viabilizam este eu empreendedor, buscando relacionar este encaminhamento ético ao conjunto de formas de governo atuais. Analisaremos, em um quadro mais institucional, os efeitos da psicologia organizacional sobre os modos de agir dos trabalhadores sobre si mesmos e, em uma intervenção mais ordinária, a clínica humanista, defensora dessa compreensão da individualidade como movimento natural de todas as pessoas rumo a uma auto-realização.

**Código: 720 - Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas:
O Caso da Utopia Walden II**

FERNANDO MELLO MACHADO (Sem Bolsa)
FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Um possível campo para o estudo do surgimento dos diversos saberes psicológicos é o das práticas de governo. Entende-se por práticas de governo ou governamentalidades as formas pelas quais se estrutura a condução da conduta alheia, desde as formas pastorais do cristianismo primitivo até os modelos atuais. Utiliza-se aqui do trabalho genealógico de Michel Foucault, realizado no final da década de 1970, para exame das diversas governamentalidades, através de cursos como Seguridad, Territorio y Poblacion e Nacimiento de la Biopolítica. Pautamos, de igual forma, nas artes de governo descritas por Michel Senellart e buscamos atrelar de modo mais específico, o surgimento dos saberes e práticas psicológicas aos modos liberais de governo com Nikolas Rose. A par das manifestações da pastoral cristã desde o final da Antiguidade, da sua fundamentação do poder monárquico na Alta Idade Média e da criação dos Estados Modernos a partir do século XIII, constata-se que o ponto decisivo dessa história do governo se encontra no século XVI, quando começam a proliferar os Manuais de Governo, fundamentados na chamada Razão de Estado. Esses manuais não estariam mais calcados nos dispositivos legais, mas na necessidade de disciplinamento e registro constante das ações dos governados, caracterizando o “Estado de polícia”. Contudo, notadamente a partir do século XVIII, surgem novas tecnologias de governo patrocinadas pelos fisiocratas e pelos pensadores do liberalismo nascente. A população é vista como um ente natural que se deve governar, não mais intervindo em todos os aspectos, como no “Estado de polícia”, mas acompanhando todas as suas flutuações livres. Aqui o governo se define como tecnocracia, através do conhecimento científico dos movimentos naturais e espontâneos dos governados, investindo especialmente no autogoverno destes. Nestas novas formas de governo presentes nas sociedades democráticas contemporâneas, as práticas psicológicas têm especial importância enquanto uma gestão tecnocrática. O objetivo deste trabalho é avaliar como algumas práticas específicas da psicologia contemporânea se engajam nestes modos de governo. Especificamente, a pesquisa avaliará as técnicas de governo propostas a partir da utopia skinneriana Walden II, encampada pela comunidade Los Horcones, operando atualmente no México. Aqui, mais do que uma técnica, há um governo psicológico à parte. Buscar-se-á investigar no contato via Internet com esta comunidade, os seguintes itens: seus modos de governo, sobretudo o papel dos planejadores e administradores; sua relação com os governos institucionalizados e com os dispositivos democráticos desses; seu modo de operar com temas como a divisão do trabalho e a educação das crianças; e também a concepção de liberdade e autonomia aqui presentes. Essas informações serão cruciais para avaliar o papel de um governo psicológico autóctone na relação com um governo soberano, buscando estabelecer seus pontos de apoio e possíveis conflitos.

**Código: 3019 - O CAPS e a Promoção de (Re) Inserção Social:
A Difícil Arte da Tecedura de uma Rede no Campo Psicossocial**

TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

O CAPS é um serviço criado como desdobramento do movimento conhecido como Reforma Psiquiátrica. Buscando novas formas de tratar e lidar com a loucura, trabalhadores da saúde mental começaram movimentos que desencadearam a conhecida reforma. O CAPS surgiu, então, com o dever de atuar com novas formas de cuidado. Neste trabalho busca-se pensar a maneira como este novo dispositivo de cuidado na saúde mental pode promover vida a seus usuários, atendendo assim a umas das finalidades para que foi criado. Contudo, diante da impossibilidade de varrer toda a extensão dos objetivos de um CAPS, as reflexões aqui formuladas se detiveram em uma das características primordiais de um serviço como o CAPS, qual seja: “promover a inserção social dos usuários através de ações intersetoriais que envolvam educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, montando estratégias conjuntas de enfrentamento dos problemas”. A metodologia aqui utilizada consta de uma pesquisa bibliográfica acerca das formas de agenciamento de vida para usuários de serviços CAPS, além de uma observação presencial, possível a partir da participação da autora como estagiária de um serviço CAPS no ano de 2007. No ano referente à sua atuação no CAPS autora viu atividades as mais diversas serem desenvolvidas e teve o privilégio de participar de algumas delas. A fim de promover reinserção social, acompanhamos pacientes em sua vida cotidiana, como idas ao banco, ao supermercado, um novo emprego, um

curso. Incentivou e acompanhou a presença num show pela cidade, viu projeto de renda acontecerem. Em cada um desses projetos foi possível ver vida acontecer. Em sua prática a autora percebeu o quanto difícil é o ideal a ser atingido por um CAPS. A tarefa de agenciar novas formas de vida é bem complicada, mas não impossível, demandando tempo e muita dedicação. Foi possível notar que por não ser tarefa simples é difícil encontrar aquele que “tope realizá-la”, no entanto, torna-se possível apenas a partir da boa vontade de cada técnico. A experiência num serviço como o CAPS trouxe angústias referentes ao limite da tutela e do cuidado - essencial no tratar em CAPS - angústias tais que o ano de trabalho não foi suficiente para cessar. Contudo, a autora destaca que aprendeu que as nuances de cada caso é que enriquecem a experiência com a diferença e faz querer conhecer o sujeito diante de nós, para quem o agenciamento de vida implicará novas formas de estar no mundo.

Código: 3379 - Um Estudo sobre a Prática Profissional dos Assistentes Sociais que Atuam na Área da Saúde Mental na Rede Municipal do Rio de Janeiro

ANASTÁCIA MARIANA DA COSTA MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

A escolha do presente tema se deu diante de minha experiência de estágio na área da Saúde Mental no Serviço social do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB). Durante esse período de estágio foi possível observar alguns aspectos relacionados a prática profissional do Assistente Social que se colocam como aspectos relevantes para a compreensão e realização desse estudo, tais como: a dificuldade encontrada por alguns profissionais de atuarem em equipes interdisciplinares; alguns Assistentes sociais dedicam grande parte de sua prática a viabilização de benefícios previdenciários; a relação teoria/prática se mostra afastada, entre outros aspectos. Este trabalho possui como objetivo geral compreender a prática profissional dos Assistentes Sociais que atuam na área da Saúde Mental na rede municipal do Rio de Janeiro. E como objetivos específicos, a compreensão da percepção do Assistente Social em relação ao seu trabalho na área e na instituição que atua; investigando a existência da relação teoria e prática do Assistente Social; analisando a relação de trabalho existente entre o Assistente Social com a equipe de profissionais da instituição. Na atual conjuntura, a prestação de serviços destinados a Saúde Mental vem exigindo uma gama de conhecimentos teóricos e técnicos cada vez mais específicos para os profissionais que atuam nesta área. Diante desse fato se coloca para o Assistente Social a exigência de uma formação profissional qualificada e crítica para atuar no contexto da Saúde Mental, que possa abarcar a questão dos transtornos mentais não somente como uma questão psíquica, mas também como fatores que estão relacionados diretamente com as condições de vida em que estão inseridos os sujeitos portadores de transtornos mentais e que utilizam os serviços oferecidos nessa área. Logo se coloca como necessário na cena atual a realização de estudos que possam compreender os limites e possibilidades da prática profissional do Assistente Social na Saúde Mental; A metodologia escolhida para este trabalho possui caráter qualitativo com a realização de levantamentos bibliográficos relacionados aos temas: saúde mental, reforma psiquiátrica e serviço social. E com a realização e análise de entrevistas semi-estruturadas com Assistentes Sociais que atuam na rede municipal de atendimento a Saúde Mental do Rio de Janeiro.

Código: 3200 - Desafios para a Prática Profissional do Assistente Social na Saúde Mental

ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Este trabalho é produto de minha experiência como estagiária de Serviço Social na área de Saúde Mental e tem por objetivo traçar uma análise crítica da atuação profissional na Saúde Mental (mais especificamente, no Instituto de Psiquiatria da UFRJ - IPUB), bem como pontuar a influência da Reforma Psiquiátrica na própria intervenção do assistente social. Tal discussão pretende colaborar para uma maior reflexão neste campo, onde a produção teórica, no que diz respeito à atuação do Serviço Social na Saúde Mental, é bastante restrita. A presente análise, no entanto, não pode ser descolada da conjuntura em que estamos inseridos, ou seja, o cenário neoliberal e suas implicações (principalmente econômicas e sociais) tanto para os usuários da rede pública de saúde, quanto para os profissionais inseridos nesta área. Nesse sentido, cabe problematizar situações que caracterizam o desmonte do Estado orquestrado pelas políticas de cunho neoliberal, materializadas no enxugamento de verbas para a saúde, especialmente a Saúde Mental, e que trazem sérios rebatimentos para a atuação do assistente social. Dessa forma, objetiva-se discutir as dificuldades encontradas neste campo de atuação através da leitura crítica da realidade, apontar limites e possibilidades da intervenção do assistente social, assim como, delimitar seu espaço de atuação para que o profissional não caia na armadilha de exercer funções que não pertencem a sua esfera, ou seja, que não são atribuições suas. A partir de referencial teórico que se propõe a estudar a realidade histórica e socialmente construída, a metodologia utilizada para elaboração deste trabalho está baseada na observação participante, que se constitui em elemento central para formulação dos principais questionamentos que permeiam este trabalho. Partindo deste princípio, os instrumentos utilizados incluem análise preliminar de dados colhidos em entrevistas piloto com assistentes sociais da rede de Saúde Mental, tendo como base um levantamento bibliográfico relacionado ao debate sobre a prática profissional. Os resultados obtidos caminham para

a percepção de que o Serviço Social tem enfrentado um movimento de retrocesso com a ameaça do Serviço Social Clínico, assim como a refilantropização da assistência, que tem se expressado principalmente através da idéia de “trabalhador em Saúde Mental”, inscrita na proposta de interdisciplinaridade e que, na verdade, corrobora um processo de desprofissionalização do assistente social. Neste sentido, espera-se apontar os limites da atuação profissional neste campo, com a finalidade de traçar estratégias possíveis para uma intervenção compromissada com as demandas dos usuários, em consonância com o projeto ético-político da profissão. Referência Bibliográfica Básica: - BISNETO, José Augusto. “Uma Análise da Prática do Serviço Social em Saúde Mental”. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 82. São Paulo: Cortez, 2005.

Código: 3016 - Processos de Trabalho em Saúde Mental: Um Estudo do CAPS AD Centra-Rio

LUAN CARPES BARROS CASSAL (Outra Bolsa)
TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

Esta pesquisa discute a produção de subjetividade nos processos de trabalho dos profissionais do CAPS AD Centra-Rio, através da identificação de analisadores. O Centra-Rio é uma unidade estadual especializada no tratamento de usuários e dependentes de álcool e outras drogas, localizada no município do Rio de Janeiro. Atualmente, é um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD), um dos serviços criados a partir da Reforma Psiquiátrica, balizado pelos princípios do Sistema Único de Saúde e por uma atenção intensiva ao usuário. Os processos de trabalho em saúde são espaços de produção de subjetividades, processos criativos de si e do mundo. Foi utilizado, como método, a investigação participante, onde os pesquisadores entram em contato direto com a realidade, os discursos, os desejos e a subjetividade circulante no campo, nunca de forma parcial, antes como sujeitos atuantes. A revisão bibliográfica e o diário de campo deram suporte a esta atividade. A transformação dos modelos de atenção em saúde não se dá apenas pelas determinações do nível central de gestão, mas também - e principalmente - pelos processos de trabalho dos profissionais, suas implicações, tecnologias e agenciamentos utilizados no cuidado aos usuários - sua “caixa de ferramentas”. O Centra-Rio tem uma história como serviço ambulatorial, segmentado. Desde 2007, vem se tornando um CAPS AD, intensivo, integrado com a rede de saúde e com novas ações. Mas essa mudança não partiu de um desejo e pactuação da equipe, e sim da diretriz das políticas públicas em saúde mental, implementadas pelos órgãos gestores. Os trabalhadores têm, então, que se haver com essa nova forma de cuidado, não demandada por eles. Nesse processo, novos problemas são trazidos à tona e antigas formas de cuidado, que antes eram percebidas como funcionais, hoje se mostram ultrapassadas e com necessidade de superação, o que tem provocado ruídos e incômodos os mais diversos na equipe. Há um “não-saber” que perpassa a equipe. Não saber o que é nem o que será o serviço, e não se legitimar para agir. O dispositivo revelador de ruídos é a supervisão clínico-institucional, espaço para que tais ruídos sejam discutidos, de acordo com o desejo expresso pela equipe. Assim, percebemos que o serviço de saúde pode ser um espaço de disputa de projetos, paradigmas e desejos, e todo esse embate não se dará sem que reflita na atenção ao usuário. FRANCO, T.; MERHY, E. 2007. Mapas Analíticos: um olhar sobre a organização e seus processos de trabalho. Disponível em: <http://www.hucff.ufrj.br/micropolitica/textos/mapas_anliticos.pdf> Acessado em 01/mai/2008. MERHY, E. 2007. Os CAPS e seus trabalhadores: no olho do furacão antimanicomial. Alegria e alívio como dispositivos analisadores. In: MERHY, E.; AMARAL, H. Reforma Psiquiátrica no Cotidiano II. São Paulo: Editora Hucitec. ELIA, L. F. 2005. A rede de atenção na saúde mental: articulações entre CAPS e ambulatorios. In: Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infant-Juvenil, 2, Brasília: Editora MS.

Código: 2996 - A Flexibilização da Couraça no CAPS - Uma Contribuição da Teoria Reichiana ao Campo da Saúde Mental

ALICE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

A interlocução entre a teoria reichiana e a clínica no campo da Saúde Mental a que este trabalho se propõe se fez possível em virtude do estágio Acadêmico Bolsista no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Torquato Neto; o presente resumo se refere ao meu trabalho de conclusão neste estágio. O mecanismo pelo qual o paciente psiquiátrico logra restabelecer - a partir da ação do CAPS - o equilíbrio que lhe é possível após o período de grande instabilidade que constitui a crise psicótica é o foco deste trabalho. Desta forma, busca-se explicar a função do CAPS na dinâmica da crise por meio do arcabouço teórico de Wilhelm Reich. Para tal, busco focar o desenvolvimento da técnica da Análise do Caráter, cujas conseqüências teóricas resultam no conceito de “couraça”. Em seguida, discute-se o caráter paradoxal deste conceito, considerando que a cronificação da couraça, segundo Reich, determina a sistemática dessensibilização e cristalização caracteral, características que dificultam o contato do sujeito com seus sentimentos, o pensamento crítico, a realização trocas e vínculos afetivos com o outro e a possibilidade de ousar a agir criativamente diante de novas situações. Por outro lado, a falha no mecanismo de defesa (couraça) gera a excessiva vulnerabilidade do sujeito, tornando-o refém de afetos tão intensos os quais ele não pode administrar sozinho. Desta forma, a experiência do surto psicótico é compreendida como uma falha no mecanismo de defesa dos pacientes. Nas palavras

por do autor: “O caráter [cronicamente encoraçado] ergue-se como um resistente muro de proteção contra a experiência da angústia infantil e assim se mantém, a pesar da grande perda de alegria de viver que isso acarreta.” (REICH, W, 2004). Por meio da experiência direta de trabalho no CAPS, bem como por meio da revisão bibliográfica de textos de Reich e outros autores que escreveram sobre psicose, me foi possível chegar a uma hipótese central neste trabalho. A hipótese de que o CAPS pode funcionar como um mecanismo de defesa substitutivo para seus pacientes em crise, assemelhando-se ao funcionamento da couraça, e, ao mesmo tempo, pode incidir sobre a cronificação da mesma, flexibilizando-a. Por fim, é possível extrair algumas conseqüências de caráter político a partir dessa hipótese, que elucidam de que forma o conceito de couraça pode servir como ferramenta ao trabalho da equipe e à organização do serviço da saúde mental no CAPS.

**Código: 2076 - A Atuação dos Profissionais de Serviço Social
nos Programas de Atendimentos às Vítimas de Violência**

CARLA MARIA DINIZ FERNANDEZ (FAPERJ)

VANIA LIMA CARDOSO (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA
VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO

O fenômeno da violência assume proporções cada vez maiores e mais complexas no Brasil, atingindo de maneira diferenciada os segmentos da sociedade e os estados. Tendo em vista a vulnerabilidade e manifestações da questão, a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, gerou programas de forma a atender vítimas e familiares de vítimas da violência. O foco de atendimento está nas situações que envolvam crimes violentos, tais como homicídios e latrocínios, assim como práticas de tortura e repressão. A pesquisa: “O Serviço Social e a Constituição do Campo dos Direitos Humanos no Brasil” realizou entrevistas nos Programas de Atendimento a Vítimas de Violência (PROVITA) e nos Centros de Atendimento à Vítimas de Violência (CEAVs). Um dos aspectos da pesquisa é avaliar, de acordo com o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNHD), se os profissionais tiveram capacitação, ou seja, buscamos entender se os Programas incorporam, de fato, em suas ações, princípios do PNHD, como a promoção e capacitação na área dos Direitos Humanos. Em nossa concepção, não basta apenas execução de ações de assistência e proteção nos programas, mas é necessário promover a educação e apoiar a capacitação, tanto dos usuários quanto dos profissionais que atuam nesses Programas. Com isso, analisamos a atuação dos Assistentes Sociais junto às equipes dos CEAVs e dos usuários, em diversos estados visitados pelas pesquisadoras do projeto em tela. Como metodologia, realizamos entrevistas semi-estruturadas voltadas para avaliar a formação profissional, as atividades profissionais realizadas, as características do CEAV, entre outras, no sentido de analisar as modalidades de implementação do Programa. O trabalho tem como objetivo analisar a intervenção dos profissionais de Serviço Social inseridos nos CEAVs, com base no Programa Nacional de Direitos Humanos e no projeto de pesquisa, no que tange à visão que os profissionais de Serviço Social têm do perfil e das perspectivas dos usuários com relação ao CEAV. Realizamos as análises quantitativas, as categorizações e as análises qualitativas serão realizadas a partir do levantamento da categorização. Com relação aos resultados, percebemos a importância do Programa no sentido de garantir os direitos das vítimas que lhe são encaminhadas, assim como de fazer os usuários entenderem que são sujeitos de direitos e que é preciso se assumir como tal. No entanto, notamos que em parte dos programas há uma deficiência na capacitação dos profissionais para lidar com algumas demandas e com a questão do trabalho interdisciplinar.

**Código: 1096 - Prostituição Feminina, Cidadania e o Consumo:
Uma Discussão Junto à História Recente do Capitalismo**

NATÁLIA CARDOSO DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

NADJALA RIBEIRO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

CARLOS ANDRÉ COSTA MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

Este trabalho se propõe a investigar a questão da prostituição de mulheres, particularmente discutindo o consumo com vistas ao “pertencimento” social. Tais mulheres, aqui, são garotas na faixa etária entre 18 a 25 anos e se destacam por estarem dentro dos padrões de beleza (corpos malhados, e roupas dentro da moda etc). Quanto à definição de prostituição feminina, neste trabalho, baseamo-nos na definição de GIDDENS (2005). Este, além de considerar que tal comportamento ocorre por uma pluralidade de fatores (psicológicos, sociais, econômicos, psicossociais, etc.), a conceitua como a atitude que uma pessoa apresenta de se dispor a realizar atividades sexuais com o outro, em troca receber uma remuneração. A questão de discutirmos a prostituição feminina junto ao consumo e como uma atividade de “pertencimento” nasceu basicamente de duas observações básicas: de um lado, a partir de algumas “entrevistas pilotos” que fizemos frente a um grupo de meninas que oferecem seus serviços em “casas” de luxo; de outro que, durante tais entrevistas pilotos, chamou-nos a atenção o fato de que tal grupo vinha preponderantemente de extratos de renda sócio-economicamente baixa, localizadas principalmente em bairros como Caxias, Nova Iguaçu ou até, em um caso, na favela da Rocinha. Curiosamente, após aderirem a tais serviços como profissionais do sexo, agora, elas residiam em apartamentos

alugados na “Zona Sul” e mostravam hábitos de quem freqüentava lugares e contextos da classe média, ou melhor, mostravam-se como pessoas que tinham poder aquisitivo alto no tocante a sociedade carioca. Este fato nos pareceu que, assim, mostrando-se como consumidoras à altura de uma sociedade de mercado, elas finalmente se sentiam incluídas, ou melhor, eram cidadãs porque eram consumidoras. Considerando que a literatura que relaciona a cidadania reduzida apenas ao consumo, antes de tudo, é algo bem característico da atual globalização (Canclini, 2006), considerando ainda que existem literaturas que contesta veementemente tais posições, já que defende que a cidadania é, acima de tudo, um conjunto de direitos e deveres universais, os quais não só são construídos, como também são uma conquista da civilização e que de maneira nenhuma devem ser reduzidas apenas ao consumo, sob pena de caminharmos para a barbárie social (ABREU, 2008), tendo em conta que a cidadania e o consumo apareceu bastante nas entrevistas pilotos com as profissionais do sexo, nosso objetivo é pesquisar tal objeto com intuito de que, uma vez concluída tal investigação, possamos oferecer apoio psicossocial para essas meninas, a fim de que possam fazer valer os seus direitos de cidadãs, os quais não podem continuar a serem postos apenas como algo focalizado. Referências: CANCLINI, Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. ABREU, Haroldo. Para além dos direitos: cidadania e hegemonia no mundo moderno. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

Código: 871 - Mulheres Chefes de Família e Pobreza

PRISCILA DOS SANTOS BARROSO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: BILA SORJ

Nossa pesquisa tem como objetivo discutir a hipótese, amplamente, assumida por estudiosos e formuladores de políticas públicas que a principal razão da feminização da pobreza está relacionada à crescente incidência de domicílios encabeçados por mulheres e que tais unidades domésticas seriam as responsáveis pela reprodução intergeracional da pobreza. Esses estudos se baseiam no indicador de renda monetária per capita dos domicílios o que de fato confirma que os domicílios chefiados por mulheres são mais pobres. Pretendemos mostrar que apesar dos domicílios chefiados por mulheres apresentarem um nível de renda inferior, a alocação da renda pode estar sendo direcionada às despesas comuns que asseguram efeitos positivos sobre o bem-estar dos membros da família. E, inversamente, a renda das unidades domésticas com chefia masculina pode estar sendo, em parte, empregada em despesas pessoais do chefe, o que neutralizaria a vantagem da renda dessas últimas quando considerado o bem-estar da família. Se essa hipótese for confirmada, poderemos sugerir que, ao contrário de boa parte da literatura corrente sobre o assunto, as famílias monoparentais femininas são uma estratégia das mulheres para aliviar a pobreza da família. A pesquisa faz uso de metodologias quantitativas e qualitativas. No primeiro caso através de dados da PNAD/2005 procuraremos comparar diferentes tipos de famílias a partir de vários indicadores de bem-estar para identificar se a maior insuficiência de renda das famílias chefiadas por mulheres se reflete também em outros indicadores de condições de vida. No segundo caso que abrange entrevistas com roteiro semi-estruturado com chefes mulheres sem a presença do cônjuge e com pelo menos um filho com até 15 anos, procuraremos entender o percurso familiar das mulheres da situação de cônjuge para a de chefe de família e de que modo elas enfrentam a pobreza. Através de entrevistas, aproximadamente seis, pretendemos captar, entre outras dimensões: 1- o ciclo de vida da família: casamentos anteriores, separações, relação com a família extensa, responsabilidade paterna; 2 - sistemas de apoio na comunidade, relações de vizinhança, participação em atividades comunitárias, religiosas; 3- acesso a serviços públicos de saúde, lazer, educação, capacitação, geração de renda; 4- percepções sobre a sua contribuição econômica e dos demais membros da família; 5- processo de negociação e decisão sobre a alocação dos recursos familiares. De modo, pretendemos conhecer e analisar como as mulheres, que atualmente chefiam suas famílias, percebem as mudanças ocorridas nas suas condições de vida a partir do momento em que se tornam chefes de família sem a presença do parceiro no domicílio.

Código: 1045 - A Intermediação do Emprego:

As Imagens de Gênero nos Processos de Seleção na Cidade do Rio de Janeiro

MARINA CORTEZ PAULINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: PAOLA CAPPELLIN GIULIANI

O objetivo da pesquisa é investigar os serviços de recrutamento e seleção de trabalhadores realizados por empresas que vêm substituindo os setores de Recursos Humanos das firmas. Esta intermediação do emprego se faz freqüente a partir principalmente de meados dos anos 1990. A renovação das formas de divulgação das vagas, as estratégias para recrutar mão-de-obra com nível universitário, bem como os métodos de seleção são os pontos de partida para compreender a produção e reprodução de mecanismos de geração de oportunidades na inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho. O processo de reestruturação das empresas, que teve início nos anos 1980, se intensificou, modificando profundamente não só as formas de organização do processo produtivo, mas também atingiu alguns setores internos da administração e da gestão. A horizontalização de empresas significa também um crescente movimento de externalização de serviços, inclusive aqueles ligados ao gerenciamento da mão-de-obra. Metodologicamente, a pesquisa em curso desde agosto de 2007 se valeu inicialmente de estatísticas fornecidas pelo INEP/MEC sobre os concluintes de graduação no Brasil de 1990 a 2005, divididos por sexo. Em 1990, registrou-se um total de

230.271 concluintes, 60% mulheres e 40% homens. Em 2005, de 717.858 graduados, 62% representam mulheres e 38% homens. Na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, a participação feminina aumentou de 51% para 54% entre 1990 e 2005. No mesmo período, o número de mulheres concluintes na área de Engenharia cresce de 23% para 30%. Paralelamente às estatísticas, realizamos entrevistas com consultores de cinco empresas de recursos humanos no Rio de Janeiro, sendo que três delas mantêm relações com empresas de RH estrangeiras. Das entrevistas, concluímos que todos os candidatos parecem ter chances iguais de serem selecionados, já que os processos de seleção baseiam-se exclusivamente nas competências exigidas pelas empresas. Cabe perguntar como os modelos de excelência profissional são construídos e se estes são capazes de neutralizar ou reiterar as assimetrias de gênero que são evidenciadas pelas atuais estatísticas ocupacionais. As vias de inserção no mercado de trabalho para homens e mulheres configuram-se, ainda, de formas distintas no Brasil. De acordo com Souza-Lobo (1991), parece-nos que o maior desafio que se coloca atualmente para a sociologia do trabalho e para as políticas pró-igualdade de gênero é o “exercício de desmasculinização de várias profissões”. Referências: [1] Guimarães, Nadya, O Sistema de Intermediação de Empregos: um Outro Olhar sobre o Mercado de Trabalho em São Paulo, CEBRAP, São Paulo, 2004, pág. 2-73 [2] Souza-Lobo, Elisabete, O trabalho como linguagem: o gênero no trabalho. In: A Classe Operária tem Dois Sexos, ed. Brasiliense, 1991, pág. 193-206.

Código: 1587 - As Bipolaridades do Mercado de Trabalho sob a Ótica de Gênero. As Condições Ocupacionais de Homens e Mulheres entre 1992 a 2006 no Brasil

IGOR MELLO DINIZ (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: PAOLA CAPPELLIN GIULIANI

No projeto “Gênero e igualdade de oportunidades no mercado de trabalho”, nosso interesse é atualizar os diagnósticos que afirmavam que a década de 1990 foi marcada por processos inovadores no mercado de trabalho brasileiro. Se por um lado abre sempre mais as portas para as mulheres, por outro, se aprofundam as disparidades entre ocupações qualificadas e não qualificadas que alimentam a persistência de contratações sem garantias (Hirata, 1998; Bruschini & Lombardi 2000; Lavinias, 2001 e Dieese 2002). Como se manifesta hoje esta tendência no Brasil? As tradicionais formas de segregação não se solucionaram, apresentando tão somente alterações nos indicadores da taxa ocupacional das mulheres. O aumento numérico da presença das mulheres em atividades remuneradas não estancou a persistência de bipolaridades. Estamos assistindo a tradicionais e a novas configurações de assimetrias de tratamento, de reconhecimento profissional, de acesso a postos de direção e a carreira. A análise e leitura do mercado de trabalho tem como fonte de referência principal o relatório do IBGE/PNAD (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em sua série histórica entre 1992 e 2006. O objeto é averiguar as manifestações das bipolaridades, já que ampliamos o olhar além do trabalho garantido, contratualmente protegido. Nestes termos evidenciamos algumas tendências. Continua importante a presença das mulheres em ocupações não qualificadas juntamente com o aumento numérico de sua inserção em ocupações qualificadas. Assistimos a permanência no emprego das mulheres com filhos pequenos aliada a uma alta taxa de desemprego e instabilidade feminina. Notamos que as horas dedicadas aos afazeres domésticos, mesmo com algumas alterações, permanecem sendo responsabilidades predominantemente femininas. O diagnóstico do período entre 1992 e 2006 ampliará a percepção das bipolaridades do mercado de trabalho e oferece-se como contexto para compreender as recentes experiências pró-ativas das empresas no Brasil.

Código: 331 - Mulheres e Geração: Mudanças e Continuidades sob a Perspectiva do Significado do Trabalho

ROSANETE STEFFENON (UFRJ/PIBIC)

ANA CAROLINA FERRAZ CORREA (CNPq/PIBIC)

CAMILA CUNHA ARNALDO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “Relações Intergeracionais e de Gênero em Famílias de Camadas Médias Urbanas”, que tem por objetivo estudar as transformações das famílias de camadas médias urbanas do Rio de Janeiro, partindo da análise de três gerações de mulheres de uma mesma família. Foram abordados nas entrevistas alguns temas como: família, trabalho, escolarização, projetos de vida, conjugalidade e maternidade. Estes temas estão interrelacionados, mas, neste momento, priorizamos apresentá-los a partir do significado atribuído ao trabalho profissional/profissão para as mulheres. Buscamos apontar mudanças e continuidades entre as diferentes gerações e na mesma geração. Foram realizadas 24 entrevistas de história de vida, compondo um universo de sete grupos familiares e três entrevistas isoladas. O uso do método de história de vida foi escolhido porque permite comparar os modos de vida, a socialização e as visões de mundo das gerações. As narrativas foram recortadas através dos temas mencionados, procurando observar as recorrências do sentido e interpretando-as como dados significativos para compreender as identidades geracionais. Como resultados, observamos que a geração mais velha (68-85 anos) não foi socializada para trabalhar após o casamento. A experiência de trabalho ocorreu quando solteiras, para metade delas. Apenas duas das oito mulheres desta geração trabalharam profissionalmente, uma depois que enviuvou e outra, após a separação conjugal. Essa geração, entretanto, valoriza o trabalho feminino. Diferentemente de suas mães, a geração intermediária (46-58 anos)

ênfatiza o trabalho como meio de realização de sua autonomia e/ou independência. Todas completaram o ensino superior e estão ou estiveram inseridas no mercado de trabalho. Esta geração, influenciada pelo movimento feminista das décadas de 60 e 70, concretizou significativas mudanças propostas por este movimento. Expressa grande valorização do trabalho, não apenas como forma de afirmação de sua liberdade, mas também como percepção de seu próprio valor enquanto pessoa. Já na terceira geração (20-36 anos), percebemos que a idéia de trabalho está associada à idéia de carreira profissional, obedecendo à escolha pessoal. Desta forma, adiam sua entrada no mercado de trabalho e prolongam a coabitação na casa materna ou paterna, dado o alongamento dos anos de estudo. O trabalho, para as mulheres mais jovens, não é o único meio possível para a construção de uma identidade autônoma e independente.

Código: 2824 - A “Boa Velhice”:

Uma Análise das Representações sobre o Processo de Envelhecimento na Cidade do Rio de Janeiro

BRUNA ROQUETTE FLEURY DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo dessa pesquisa é analisar como moradores da cidade do Rio de Janeiro percebem e experimentam o envelhecimento. Com base em 616 questionários aplicados em homens e mulheres de diferentes faixas etárias e classes sociais, buscarei compreender quais os aspectos positivos apontados no processo de envelhecimento. A pesquisa faz parte do projeto “Corpos, envelhecimento e identidades culturais” coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg. Pretende-se averiguar se existe uma especificidade no processo de envelhecimento na cultura carioca e quais são os aspectos relevantes apontados como positivos no envelhecimento tais como: saúde, sexualidade, liberdade, entre outros.

Código: 413 - A (In)Visibilidade das Mulheres Militantes do Movimento Social dos Idosos

INGRID NASCIMENTO ROSA (Bolsa de Projeto)

LUCILEIA GOMES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

ALLYNE SENNA ALVES DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)

MARLI SCHAEFFER (Sem Bolsa)

ADRIANA SANTOS NUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

SERAFIM FORTES PAZ

A questão de gênero tem sido analisada teórica e empiricamente em inúmeras esferas da vida social, principalmente a partir dos anos sessenta do século passado, quando o movimento feminista se configura em inúmeras áreas do conhecimento e na luta das mulheres por igualdade, respeito e pela conquista e consolidação de direitos. A visibilidade das mulheres militantes desde então, marca a presença e ação do contingente feminino na maioria das lutas em prol de aquisição e garantia de direitos trabalhistas, previdenciários, comunitários, enfim, nos chamados direitos sociais. No movimento social dos idosos a situação não é diferente. Em todas as frentes de lutas, a presença feminina é massiva e atuante. Mesmo sendo majoritária, chama a atenção a pouca visibilidade dada à participação feminina no movimento social dos idosos, no caso específico de nossa pesquisa, no Estado do Rio de Janeiro. Objetivos: Dar visibilidade à ação política das mulheres no movimento social do idoso. Permitir uma interlocução intergeracional entre os alunos jovens com as idosas. Aproximar a universidade de instituições e pessoas que fazem a vida política do movimento dos idosos. Propiciar debate acadêmico sobre envelhecimento com os alunos e com os sujeitos históricos que vivem a velhice. Realizar um documento para publicar os resultados do Projeto. Produzir material áudio-visual como recurso didático-pedagógico para os alunos, instituições e idosos. Metodologia: Histórias de vida de quinze pioneiras. Gravadas com permissão das entrevistadas. Aspecto ético: Realizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Bibliografia: Tempo de Envelhecer. Goldman, S.N e outros (org). Paz, Serafim Fortes. Dramas, Cenas e Tramas. A (situação) de Fóruns e Conselhos do Idoso no Rio de Janeiro. Tese Doutorado, São Paulo, UNICAMP/Educação, 2001

Código: 3221 - Casa São Luiz: A Institucionalização de Idosos de Camadas Sociais Distintas sob Perspectiva dos Assistentes Sociais

ALLYNE SENNA ALVES DA CONCEIÇÃO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Embora possa ser encarada como um meio de segregação social a institucionalização também pode ser analisada como forma de promoção da qualidade de vida. Torna-se cada vez mais comum a institucionalização por opção do idoso, por ele desejar ter a companhia de pessoas da sua idade, ou se sentirem mais independentes. Porém ela também pode ser uma necessidade tanto do idoso, quanto da família. Nos dias de hoje é cada vez mais comum as famílias não possuírem tempo disponível para o cuidado dos seus idosos, principalmente se eles possuírem alguma dependência. A pesquisa se baseia em um estudo de caso em uma instituição de longa permanência, a Casa São Luiz. Fundada em 1890 esta instituição foi a primeira no Rio de Janeiro a atender especificamente aos idosos. Hoje a Casa São Luiz atende dois tipos de usuários: os que podem pagar pelo seu serviço, e os que não possuem renda para tal. É necessário identificar o papel exercido pelo

assistente social neste contexto institucional para perceber sua prática profissional é legitimada dentro da equipe, com o público usuário direto e indireto, verificando também se este papel exercido está de acordo com o Código de Ética Profissional e o Projeto Ético-Político da profissão. Objetivos: discutir a prática do assistente social como integrante de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar evidenciando a luta pela legitimação profissional. Verificar se o atendimento varia conforme a inserção (paga/não-paga) do idoso na instituição. Investigar a inserção familiar no contexto da institucionalização. Analisar o fenômeno da institucionalização como possibilidade de melhoria da qualidade de vida do idoso. Perceber e analisar as diferentes demandas e formas de intervenção do assistente social na instituição que atende classes diferenciadas. Metodologia: entrevista estruturada com três assistentes sociais da instituição, e pesquisa bibliográfica. Bibliografia: Goldman, S.N.; Pacheco, J.L.; Py L.; Sá, J.L.M. (orgs). Tempo de envelhecer - Percursos e dimensões psicossociais. Ed. Nau, Rio de Janeiro, 2004. Groisman, D. . Duas abordagens aos asilos de velhos: da clínica Santa Genoveva à história da institucionalização da velhice . in: Cadernos Pagu, Campinas, v. 1, n. 13, p. 161-190, 1999.

**Código: 319 - Tempo, Corpo e Envelhecimento:
Uma Análise das Representações sobre o Processo de Envelhecimento**

HELDER FREITAS DO BOMFIM (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo dessa pesquisa é analisar as representações sobre o processo de envelhecimento e sobre a velhice na cultura carioca. A pesquisa faz parte do projeto “Corpos, Envelhecimento e Identidades Culturais”, coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg. A partir da aplicação de um questionário, respondido por 616 moradores da cidade do Rio de Janeiro, pretendo destacar quais são os principais indícios, apontados pelos pesquisados, que indicam que uma pessoa já pode ser considerada “velha”. O foco da análise é entender como as diferentes faixas etárias e gêneros identificam e classificam os sinais do envelhecimento. Utilizando o método comparativo, procurarei mostrar como os diferentes gêneros e grupos etários significam, produzem e reproduzem na prática social as representações sobre “ser velho”.

Código: 299 - Perspectivas do Ensino Brasileiro para a Terceira Idade

ALINE BORGHOFF MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

A partir de observação participante e entrevistas com alunos de um curso de supletivo para jovens e adultos, o trabalho pretende elucidar e promover discussão acerca das perspectivas e anseios da educação brasileira enfocada ao público carente e idoso da Zona Sul do Rio de Janeiro. Entendendo o tema como fundamental para compreender o papel da terceira idade na sociedade bem como a responsabilidade desta para com seus cidadãos mais velhos, a pesquisa se propõe a pôr em debate a função educação como alicerce da reconstrução da auto-estima e da confiança do idoso, suas perspectivas para o futuro e possível reingresso ativo no mercado de trabalho. Em resumo, o sistema educacional levanta uma série de questões como preconceito, desigualdade social, políticas públicas, metodologia de ensino, mercado de trabalho, entre outras. O objetivo da pesquisa é analisar tais questões de modo com que façam parte de um sistema de pensamento inclusório da terceira idade na sociedade brasileira.

Código: 144 - “Disfarça e Chora”: Uma Reflexão sobre os Medos de Envelhecer

ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo desta pesquisa é analisar as representações em torno do envelhecimento; em especial, os medos associados aos efeitos da passagem do tempo. De que forma este processo conduz os indivíduos a uma etapa moral específica, denominada velhice? Até que ponto este processo pode ser associado a rupturas e desprestígios sociais? Pretende-se comparar os discursos que opõem a velhice à juventude, em homens e mulheres de diferentes faixas etárias. Para atingir tal fim, serão analisados 616 questionários sobre o tema, aplicados em moradores da cidade do Rio de Janeiro.

**Código: 1014 - Locomovendo o Idoso na Busca da Cidadania:
Um Olhar sobre a Utilização Gratuita do Transporte Rodoviário no Município do Rio de Janeiro**

CAROLINA APARECIDA DURANTÉ GUIDO FÉLIX DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Problema: Este trabalho pretende analisar o direito à gratuidade no sistema de transporte coletivo rodoviário, com olhar privilegiado nos idosos residentes no município do Rio de Janeiro, tendo em vista a promoção da cidadania desse público alvo. A pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso, baseado nas observações assistemáticas do

cotidiano, ademais a reflexão e debate com diversos atores sobre o tema, nos diferentes espaços de participação social. **Objetivos:** Analisar o aumento da população idosa e os seus diferentes rebatimentos na utilização gratuita dos transportes coletivos. Estudar a constituição da gratuidade no sistema de transporte coletivo rodoviário do município do Rio de Janeiro, no contexto do capitalismo monopolista. Realizar análise comparativa dos discursos dos idosos sobre a gratuidade em dois bairros distintos no perfil sócio-econômico e semelhantes no contingente populacional de idosos: Copacabana e Tijuca. Identificar os limites e as possibilidades do Serviço Social, enquanto instituição, na questão do transporte público. **Metodologia:** As técnicas utilizadas foram a leitura bibliográfica, consulta e análise dos documentos institucionais, observação sistemática e contínua. Entrevistas semi-estruturadas com usuários do sistema constituíram instrumento para validação do estudo teórico. A pesquisa, portanto, foi qualitativa e quantitativa. **Resultados Esperados:** Verificou-se que a gratuidade dos idosos no transporte coletivo, apesar de direito social garantido em lei, é mantida pela sociedade como forma de desresponsabilização do Estado e garantia de super lucros às empresas; as empresas utilizam meios burocráticos para controlar e tutelar a população usuária; no discurso dos idosos da zona norte, percebeu-se vinculação do direito ao benefício assistencial, enquanto na zona sul demonstraram um discurso mais politizado. A atuação do Serviço Social poderá favorecer na efetivação dos direitos legalmente adquiridos e possibilitar um movimento de democratização na relação empresa x usuário. **Bibliografia:** GOLDMAN, Sara Nigri. Velhice e Direitos Sociais. In: PAZ, Serafim Fortes et al. (Orgs.) *Envelhecer com Cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/ Seção do Rio de Janeiro, 2000. IAMAMOTO, Marilda CARVALHO, Raul. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 14ª ed., São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2001; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade* - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994; NETTO, José Paulo. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. 3ª ed. Ampliada. São Paulo, Cortez, 2001; BRASIL, Coordenadoria Nacional para a integração da Pessoa Portadora de Deficiência. *Acessibilidade - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos*, 2005; WEISS, Fernando Lemme. *A gratuidade nos transportes urbanos e o espaço público*. In: Site <http://www.camara.rj.gov.br>. Acesso em 04/10/2007. Rio de Janeiro, 2003.

Código: 3309 - Etni-Cidade: A Cidade Multi-Étnica

GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)
MARILIA ASSAD DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

A realidade sociopolítica contemporânea é marcada por fluxos e refluxos migratórios. O Brasil abriga centenas de comunidades espalhadas em seu território, compostas por dezenas de origens culturais, étnicas e confessionais diferentes. Uma população que, ao passo que cumpre seus papéis e deveres de cidadãos brasileiros, não deixa de cultivar e cultivar suas raízes pré-migratórias. Tendo em vista esta realidade, o trabalho desenvolvido no Projeto Etni-Cidade: a cidade multi-étnica (www.etni-cidade.net) objetiva apreender a questão da mídia comunitária étnica (nas suas vertentes cultural, nacional e/ou confessional) a partir de uma perspectiva tanto social como política e identitária. O campo de comunicação em questão representa, de fato, ao mesmo tempo um meio natural de organização sociopolítica, instância espontânea de enunciação da identidade do grupo, um locus democrático de luta pelo poder simbólico e um instrumento legítimo de negociação da cidadania plena. Para isso, o site é a instituição de um observatório de acompanhamento e análise das mídias comunitárias.

Código: 2170 - A Imagem da Favela na Televisão: Comparação Histórica de Telejornais

ALINE PINTO LOURENA MELO (Sem Bolsa)
MARIANA FERREIRA POMBO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa em andamento sobre como a favela aparece nos telejornais RJ-TV 2ª edição e Jornal Nacional, veiculados pela Rede Globo, nos anos de 1984, 1985, 2004 e 2005. Para cada ano foram sorteados aleatoriamente 36 dias, segundo a metodologia da semana composta. Isso significa que a amostra corresponde a seis segundas-feiras, seis terças-feiras e daí em diante, sendo importante lembrar que os dois programas não são transmitidos aos domingos. Seu objeto é a diferença histórica da forma como a televisão constrói a representação da favela como lugar de alteridade nesses dois telejornais. A diferença entre as épocas consideradas - entre hoje e a década de 80, mais especificamente o período de fim da ditadura militar e de reabertura democrática - está, basicamente, na atribuição aos moradores da favela do estatuto de vítima ou ameaça social e, conseqüentemente, no modo como o espectador é convocado a se posicionar em relação a esse território da cidade. Se em 1984 e 1985 a favela é concebida como área pobre e vulnerável, necessitada de obras de saneamento básico e de contenção de encostas, e a classe média poderia se pensar em dívida social em relação à pobreza, hoje ela se torna um problema, não para os que nela vivem, mas para os não-pobres, aqueles que moram ou passam por suas fronteiras. A favela (e também a pobreza, de forma mais genérica) passa, então, a ser representada como ameaça de barbárie, contra a qual é preciso se proteger - e, principalmente, ser protegido pelo Estado. **Bibliografia Básica:** Boltanski, L. (1999). *Distant suffering : morality, media, and politics*.

Cambridge cultural social studies. Cambridge, UK ; New York, NY: Cambridge University Press. Dixon, T. L., and D. Linz (2000). Race and the Misrepresentation of Victimization on Local Television News. *Communication Research*, vol. 27, n° 5, p. 547-573. Foucault, M. (1996). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 14ª edição. Petrópolis: Vozes. Garland, D. (2001). *The culture of control: crime and social order in contemporary society*. Chicago: University of Chicago Press. Reis, Elisa P.; Mick Moore (2005). *Elite Perceptions of Poverty and Inequality International Studies in Poverty Research*. New York: Zed Books. Wacquant, L. (2003). Toward a dictatorship over the poor? Notes on the penalization of poverty in Brazil, *Punishment and Society*, 5 (2), p. 197-205.

**Código: 3389 - O Curso de Extensão Audiovisual CUFA/ECO UFRJ:
Uma Experiência de Parceria entre a Universidade e
uma Organização Sócio-Cultural da Periferia Carioca**

CAMILA MAGALHÃES LAMHA (Sem Bolsa)
SARA GONÇALVES DE MENDONÇA UCHOA (Sem Bolsa)
ERICK MENDONÇA DAU (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG
IVANA BENTES OLIVEIRA

O trabalho apresenta e analisa a experiência de parceria entre a Escola de Comunicação da UFRJ e a Central Única de Favelas - CUFA -, uma organização da sociedade civil sediada em Cidade de Deus, na zona Oeste do Rio de Janeiro, através de um curso de capacitação em produção audiovisual que reúne alunos das duas instituições. Os laboratórios da Escola de Comunicação da UFRJ são oferecidos aos alunos do ciclo básico da faculdade com a intenção de colocá-los frente a frente com a vivência de áreas profissionais específicas do campo da Comunicação e, com isso, permitir que tenham critérios mais objetivos no momento da escolha de uma das habilitações oferecidas no curso de Comunicação Social. O curso de Audiovisual da CUFA, de finalidade profissionalizante, já existe há seis anos, e, anteriormente, era realizado na própria sede da organização. Implantado em março de 2008, o Laboratório/ Curso de Extensão Audiovisual CUFA/ ECO, constitui uma experiência inédita de articular essas duas realidades., com o objetivo específico de estimular o potencial técnico, artístico e empreendedor dos alunos colocando-os em contato com os instrumentos da produção audiovisual. A partir da observação participante do Laboratório, esse trabalho apresenta essa experiência e busca detectar os pontos de vista de alguns de seus diversos participantes: representantes da CUFA e da ECO responsáveis por essa iniciativa, professores e alunos - universitários e não universitários. A análise dessa parceria entre um movimento social e a Universidade, com foco na educação para e pela mídia através do audiovisual, permite que se perceba aspectos relevantes do seu potencial tanto para a formação profissional quanto para a transformação social, bem como os obstáculos a serem transpostos para que esse se realize, aumentando a possibilidades de troca e colaboração entre as instituições.

**Código: 1340 - “Comunicação, Cultura e Desenvolvimento Local
- Reavaliando o Êxito do Território da Lapa (RJ)”**

CAROLINA DE SOUZA LEAL (CNPq/PIBIC)
TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN

Este trabalho tem como objetivo analisar a diversidade de discursos e projetos coletivos presentes na região da Lapa (na cidade do Rio de Janeiro) que - a partir do desenvolvimento de um circuito musical/cultural neste território nos últimos 10 anos - vem alcançando significativos níveis de Desenvolvimento Local Sustentável. Esta investigação tomou como referência: a literatura disponível que avalia as articulações entre comunicação, indústria da música (cultural) e desenvolvimento local, a análise de matérias jornalísticas veiculadas basicamente na mídia impressa nos últimos 5 anos e entrevistas semi-estruturadas realizadas com lideranças da localidade. A Lapa é uma região do centro do Rio de Janeiro identificada com a música e que, a despeito da crise da indústria (da música), vem obtendo um êxito expressivo. Parte-se do pressuposto de que as atividades que começaram a gravitar em torno da música ao vivo na Lapa alavancaram o desenvolvimento deste território e que o estudo de caso da Lapa pode sugerir não só alternativas de sustentabilidade para a produção musical independente nacional, mas também a elaboração de novas políticas públicas - de desenvolvimento e culturais - mais efetivas e democráticas. É importante ressaltar a situação em que se encontrava a Lapa até bem pouco tempo: localizada no centro histórico mais importante da cidade do Rio, este território, apesar de todo seu passado relacionado com a música e a vida boêmia, experimentava desde a década de 80 uma situação de decadência e estagnação. Só a partir de meados dos anos 1990 é que voltaram a se destacar ali as casas de espetáculo e, com elas, foi retornando o interesse do público. O presente trabalho, portanto, busca repensar os níveis de governança, de integração entre os atores sociais no território da Lapa: as dificuldades de se contemplar os vários interesses e projetos ali presentes. Se, por um lado, há um projeto hegemônico na localidade, o do Pólo Cultural Histórico e Gastronômico do Novo Rio

Antigo; por outro lado, há outras “Lapas” na localidade (a do Beco do Rato, a da Rua Joaquim Silva etc.) - que apesar da vitalidade das atividades socioculturais que são desenvolvidas - não estão propriamente integradas e contempladas quando as autoridades e lideranças locais planejam projetos junto às instituições públicas e de fomento. Bibliografia: HERSCHMANN, M. “Lapa, Cidade da Música”. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. YÚDICE, George (2005) A conveniência da cultura. Usos da cultura na Era Global. Belo Horizonte: Editora UFMG ZALLO, Ramón (2005). “La vuelta de la política cultural y comunicativa in: Telos. Cuadernos de comunicación, tecnología y sociedad. Madrid: Fundación Telefónica, nº 64. (link: <http://www.campusred.net/TELOS/editorial.asp?rev=64> , último acesso: 15 de janeiro de 2007).

Código: 886 - Questões sobre a Propaganda Institucional no Metrô do Rio de Janeiro

MARIANA DUBA SILVEIRA ELIA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

A pesquisa trata dos processos de comunicação que se desenvolvem no contexto do metrô do Rio de Janeiro. Entendemos que o espaço coletivo da cidade é marcado pela heterogeneidade, pelo encontro com desconhecidos e com o que nos é estranho. Estamos procurando investigar, através de uma abordagem etnográfica, como esses encontros se dão no metrô carioca. Uma questão importante que temos explorado são as implicações da operação do metrô do Rio de Janeiro pela concessionária Metrô Rio no cotidiano das viagens. Aqui se insere o problema da propaganda institucional. Como coloca Caiafa (www.compos.org.br), na gestão privada em geral e no caso do metrô do Rio de Janeiro, se opera uma passagem “do uso ao consumo”, em que o público passa a ser tratado não como usuário de um serviço, mas como consumidor a ser conquistado e convencido. Exploramos o papel da propaganda institucional nesse contexto. Examinamos sua incidência no espaço do metrô, analisando a produção publicitária da Metrô Rio em seus diversos suportes. Procuramos elucidar as atitudes da concessionária a partir de suas estratégias de marketing e investigamos as impressões dos usuários/clientes, que são o alvo dessas interpelações. Utilizamos o método etnográfico, que compreende observação participante e entrevistas, e realizamos constantemente leitura do referencial teórico. Este envolve textos que abordam a questão da comunicação e da produção subjetiva em geral (Guattari) e especificamente no espaço urbano (Simmel e Caiafa). Conversamos com usuários, fazemos exercício de observação no espaço do metrô e coletamos matérias de jornais impressos e on line. Abordamos a questão da propaganda institucional através de textos de publicidade e do trabalho etnográfico no metrô. Observamos até agora que a propaganda institucional da Metrô Rio procura estabelecer vínculos com os usuário que, caracteristicamente, passa a ser consumidor no contexto da operação privada, como vimos acima. A empresa procura construir uma relação comunicativa persistente e cotidiana. Exploramos como essa construção se dá e também como, com o investimento na propaganda institucional, o aspecto público do transporte coletivo é, em alguma medida, preterido em nome da valorização dos imperativos da gestão privada. Bibliografia: CAIAFA, Janice. Aventura das cidades: ensaios e etnografias. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. “Uso e consumo no metrô do Rio de Janeiro” (no prelo). “Solidão povoada: viagens silenciosas no metrô do Rio de Janeiro”. Contemporânea. Revista de Comunicação e Cultura, vol. 4, nº 2, dezembro de 2006. GUATTARI, Félix. Caosmose. Um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: editora 34, 1992. GRACIOSO, Francisco. Propaganda Institucional. São Paulo: Editora Atlas, 2006. SIMMEL, Georg. “A metrópole e a vida mental”. O fenômeno urbano. Velho, Otávio Guilherme (org.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

Código: 901 - Questões sobre a Gratuidade para Estudantes no Metrô do Rio de Janeiro

RENATA LESTRO COELHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

O principal objetivo da pesquisa é investigar os processos comunicativos no contexto do metrô do Rio de Janeiro. Os espaços coletivos da cidade, dentre eles os meios de transporte, são meios heterogêneos onde nos defrontamos com desconhecidos e podemos, em algum grau, nos relacionar com eles.”Uma fascinação das cidades é o vislumbrar desses possíveis na efervescência da variedade de outros, no confronto com a diversidade que nos apresenta outras vidas, outros mundos desconhecidos” (Caiafa, 2007: 93). Entendemos que essa convivência produz um espaço de comunicação e de sociabilidade singular. Os processos subjetivos são mobilizados, ou seja, as relações no espaço da cidade mobiliza afetos e perceptos e interfere diretamente na subjetividade, entendida aqui como “produção”, conforme indica Guattari (1992). No que diz respeito ao metrô do Rio de Janeiro, tentamos elucidar como as regulações do espaço, a construção das estações e trens, o treinamento dos funcionários, a publicidade, entre outros fatores que diferenciam o metrô dos outros meios de transporte do Rio de Janeiro, criam um tipo de comunicação específica e interferem nesse encontro com o outro. Trabalhamos com referencial teórico dos campos da Comunicação, da Antropologia, da Filosofia e de outras áreas afins. Utilizamos o método etnográfico para investigar os comportamentos e as impressões dos usuários através de observação participante e entrevistas. O meu tópico é a gratuidade para estudantes no metrô do Rio de Janeiro. Nesse sentido, temos acompanhado a recente implementação do novo sistema de cadastramento para estudantes da rede pública, idosos e deficientes físicos e nos concentrado nos problemas que dizem respeito à primeira categoria — que, inclusive, parece gerar maior controvérsias no contexto dos debates. Através de diversas entrevistas com estudantes

da rede pública, além de coleta de matérias jornalísticas que abordaram o assunto, pudemos obter um panorama bastante significativo do momento do cadastramento e do recebimento dos cartões, onde observamos um conflito de interesses entre a empresa e os estudantes, além de uma rigorosa limitação ao direito à gratuidade. Exploramos aqui o que Caiafdenomina “passagem do uso ao consumo”. No contexto da gestão privada, não somos vistos como um usuário exercendo seu direito de transportar-se, mas como clientes. Acreditamos que esse fenômeno esteja presente nas novas atitudes em relação à gratuidade que temos examinado. Exploramos também como tudo isso tem repercussões na sociabilidade e na comunicação que se desenvolvem no metrô. BIBLIOGRAFIA: CAIAFA, Janice. *Aventura das cidades: ensaios e etnografias*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. “Uso e consumo no metrô do Rio de Janeiro” (no prelo). “Solidão povoada: viagens silenciosas no metrô do Rio de Janeiro”. *Contemporanea. Revista de Comunicação e Cultura*, vol. 4, nº 2, dezembro de 2006. GUATTARI, Félix. *Caosmose. Um novo paradigma estético*. Rio de Janeiro: editora 34, 1992.

Código: 163 - A Comunicação é Social. A “Guerrilha” das Rádios Comunitárias pela Democratização do Espectro Radiofônico

LEANDRO MORGADO PINTO CORREA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: RADIODIFUSÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Projeto de pesquisa voltado à compreensão dos processos de comunicação contra-hegemônica das Rádios Comunitárias do Rio de Janeiro no marco das especificidades assumidas frente a luta pela democratização do espectro radiofônico. A pesquisa tem como objetivo investigar as formas de resistência desses media alternativos aos constantes riscos de desativação, seja pela legislação cabível às Rádios Comunitárias ou pelas novas tecnologias, conscientes do importante papel social desempenhados em suas comunidades. Tendo como suporte as interfaces teóricas entre comunidade, contra-hegemonia e democratização nas suas inter-relações com os processos de comunicação, é realizada uma descrição das estratégias de “guerrilha” das Rádios Comunitárias pela sobrevivência como porta-vozes das comunidades pobres. Dessa análise, resulta o percurso metodológico da pesquisa, constituído pela vivência antropológica nas Rádios, e em torno do estudo de textos e artigos acadêmicos que contemplam os conceitos teóricos acima referidos.

Código: 87 - Linguagem Aristotélica e Tragidade

MAÍRA DOS SANTOS MATTHES DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSE DE SANTORO MOREIRA

A presente investigação se debruça sobre duas concepções de logos na Grécia Clássica: uma aristotélica e outra, a que visamos entender como trágica. Em sua Teoria do Trágico, Schiller desenvolve a tese de que uma concepção do trágico apenas seria possível na modernidade, pois essa pressuporia um conflito ou uma tensão entre liberdade humana e necessidade de ordem natural. É com o intuito de nos direcionarmos numa direção contrária a tal afirmação que tentaremos perscrutar e formular nosso sentido do trágico. Partimos da hipótese de haver um trágico na Grécia Antiga que se estriba no discurso, na fala que ali foi produzida (a princípio nas tragédias e na sofística). Nossa hipótese é a de que o discurso trágico seja aquele da ficção. Neste, estaria já assegurado um hiato, uma distância entre coisas e logos, mas estaria também abandonada desde o início a possibilidade de angariar uma realidade que estaria fora deste último. O discurso liberar-se-ia da tarefa de atingir uma realidade objetiva que funcionaria como seu critério de verdade. É o que Bárbara Cassin chamaria de um “sentido sem referência”. Almejamos compreender o que acontece a partir daí. A verdade, elaborada como adequação, seria abandonada definitivamente ou poderá emergir daí um novo critério de verdade, própria à ficção e à literatura? No que concerne à maneira de se escrever, gostaríamos de investigar se as seis formas adjudicadas por Aristóteles como maneiras de produzir um falso argumento (ambigüidade, anfibologia, combinação e divisão das palavras, acentuação e forma de expressão), não poderiam, se relacionadas a uma outra ordem de pensamento, produzir um estatuto trágico do discurso. Mas para além das determinações “técnicas” do uso da linguagem interessamo-nos principalmente em desvelar um sentido trágico do discurso em um sentido estético e ontológico; na relação existente entre logos, verdade e ser. Referência bibliográfica ANDERSON, G. *The Second Sophistic, A Cultural Phenomenon in The Roman Empire*, Routledge: Londres e New York, 1993. ARISTÓTELES. *Da Alma (De Anima)*. Trad. Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, 2001. _____. *Dos Argumentos Sofísticos*. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. _____. *Metafísica*, livro 3. Trad. Marcelo Perini. São Paulo: Edições Loyola, 2001. _____. *Órganon*. São Paulo: Édipro, 2005. _____. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973 CASSIN, Bárbara. *Aristóteles e o Lógos, Contos da Fenomenologia Comum*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1999. _____. *L'Effet Sophistique*. Paris: Gallimard, 1995. ÉSQUILO, *Tragédies Complètes*. Paris: Gallimard, 1982. REARDON, B.P. *The Form of Greek Romance*, Princeton, 1991. SCHILLER, Friedrich. *Teoria da Tragédia*. Trad. Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991. UNTERSTEINER, Mario. *Les Sophistes*. Trad. Alonso Tordesillas. Paris: Vrin, 1993.

Código: 378 - A Fenomenologia de Edmund Husserl como Busca dos Fundamentos das Coisas

HUGO ESTEVAM MORAES DE SOUSA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES
EMMANUEL CARNEIRO LEAO

O objetivo do trabalho é apresentar a fenomenologia de Edmund Husserl e como a mesma pode alcançar o fundamento das coisas, mostrando como elas são constituídas pelo eu. A questão do objeto ou da crise está presente em toda a história tradicional da filosofia. Desde os gregos, a filosofia pergunta o que é a substância. Husserl, no entanto, aborda esta questão por uma perspectiva própria, investigando os objetos a partir do modo como eles são constituídos pela consciência intencional. O acesso ao modo como os objetos são visados pelo eu se dá pela redução transcendental. Para chegar a isto, devemos perguntar, primeiramente, de onde e como surgiu a fenomenologia. Posterior a isso, o problema que surge é como pode a fenomenologia chegar aos fundamentos das coisas. A psicologia, o positivismo e o relativismo estiveram muito presentes na vida de Edmund Husserl e foi a partir da crítica feita às mesmas que se originou a sua fenomenologia. Ela consiste em voltar às coisas mesmas, isto é, em descrever os objetos constituídos pela consciência sem acrescentar hipóteses. Isto significa ver a coisa tal como aparece no ato de constituir e assim se livrar de todos os julgamentos científicos. Além disso, trata-se de uma ciência eidética, que busca chegar não a particulares, mas a essências. Estas essências mostram a estrutura dos particulares. Desse modo a ciência eidética é fundamento das ciências de fato. Ela consiste em reduzir o mundo a essências e a isto chamamos redução eidética. Estas essências devem ser apodíticas, ou seja, de certeza absoluta. A partir daí pode-se chegar aos fundamentos das coisas, pois se reflete sobre a essência tal como aparece à nossa consciência. O presente trabalho é a primeira parte de um projeto de pesquisa composto por três etapas. Tem por objetivo último buscar a diferença entre a fenomenologia de Edmund Husserl e de Martin Heidegger. Mas, para fazer esta diferenciação temos que entender, primeiramente, de modo separado, a fenomenologia de cada um deles. Referências: [1] HUSSERL, E. *Investigaciones Lógicas*. (Tradução: Manuel G. Morente e José Gaos) 2º ed., vol 2, Madrid: Alianza Editorial [2] HUSSERL, E. *Meditações Cartesianas* (Tradução: Frank de Oliveira), São Paulo: Madras Editora, 2001 [3] HUSSERL, E. *Idee per una fenomenologia pura e per una filosofia fenomenológica* (Tradução: Vincenzo Costa) vol 1, Torino: Einaudi Editore, 2002

Código: 1501 - Conhece-te a Ti Mesmo:

**O Projeto da “Filosofia das Formas Simbólicas”, de Ernst Cassirer,
e a Sua Importância para a Reflexão sobre a Possibilidade e a Existência das Ciências do Homem**

ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

A meta principal do projeto de estudo, realizado sob os auspícios da Faperj, é a de proceder a uma comparação entre a antropologia de Claude Lévi-Strauss e a filosofia antropológica de Ernst Cassirer. Por meio dessa, o objetivo mais imediato será o de verificar se há uma filiação direta e intencional do projeto de Lévi-Strauss ao de Cassirer. No entanto, independentemente da confirmação desta hipótese, tem-se o objetivo mais amplo de estabelecer se há uma identidade de proposição teórica e de método entre eles, entendendo-os vinculados a um mesmo paradigma, denominado por Cassirer de “pensamento relacional”; e, assim, buscar-se-á identificar as características desta forma de pensamento, opondo-a ao “pensamento substancialista”. Como uma proposta maior de investigação, este projeto é um pequeno passo no sentido de alcançar uma compreensão mais totalizante do campo de produção de conhecimento sobre o homem, buscando entender uma atitude de pensamento e de realização das ciências do homem que foi e é de fundamental importância para a constituição das mesmas durante o século XX, marcando obras tão distintas quanto a de Bachelard (na epistemologia), Simmel, Bourdieu, Elias e diversos outros (nas ciências sociais). A investigação centra-se, na primeira fase de análise que será apresentada na JIC, sobre a compreensão do que seja o projeto de uma “filosofia das formas simbólicas”, proposto e realizado por Ernst Cassirer. Tal estudo partirá da análise do problema fundamental que norteia a obra do filósofo, que é o da “crise do conhecimento do homem sobre si mesmo”, que resulta em ameaças não somente teóricas mas também práticas para a vida humana. A resolução do problema deve se dar pela busca do fio de Ariadne, que reconstitua a unidade conceitual necessária para nos livrar do labirinto factual e de pensamento que marca a existência das reflexões contemporâneas sobre o homem. Este fio se encontra na noção de homem como “animal symbolicum”, que será desenvolvida por meio dos conceitos de “forma simbólica” e de “sistemas simbólicos”. Para a compreensão destes conceitos, dar-se-á atenção especial para as distinções realizadas por Cassirer entre função e substância, possibilidade e efetividade, ideal e factual, atividade e produto, estrutura conceitual e singularidade empírica, boa parte delas realizadas tendo por base a filosofia de Kant. Levando em conta estas oposições conceituais, buscaremos entender como o filósofo se situa em relação tanto ao método estrutural quanto também ao hermenêutico. Para isso, dispensaremos um esforço específico para entender a concepção de Cassirer sobre a natureza da linguagem e sobre a sua função para a constituição do mundo humano dos objetos. E enfim, dissertaremos sobre o problema do sentido, tal como posto por Cassirer, e, a partir disso, sobre a importância, para ele, da antecedência da questão da estrutura sobre a do desenvolvimento histórico.

Código: 86 - Idéia Verdadeira e Idéia Adequada

HUGUSNARDO DE CARVALHO FÉLIX (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Este trabalho tem como objetivo estudar os gêneros de conhecimento, definidos e desenvolvidos por Benedictus de Spinoza (1632-1677) na sua obra principal, a *Ética*. A principal questão do projeto se propõe a tratar da razão pela qual o filósofo define o terceiro gênero de conhecimento como o mais perfeito, até mesmo em relação ao segundo gênero na medida em que ambos referem-se ao conhecimento de idéias verdadeiras. Buscaremos encontrar uma resposta a esta questão a partir da relação estabelecida entre sua teoria das idéias e a sua teoria dos afetos. Spinoza refere-se às idéias do 2º e 3º gênero como sendo de um conhecimento adequado, de idéias verdadeiras. Assim, é verdade que todas as idéias adequadas são verdadeiras; mas o contrário também é válido? Todas as idéias verdadeiras são também adequadas? Parece-nos que Spinoza não se contentou com a definição aristotélica da verdade no sentido da simples concordância da idéia com o ideal, aceito por toda a tradição filosófica; ele sofisticou a epistemologia na medida em que a desenvolveu juntamente com a teoria dos afetos, segundo os princípios de sua ontologia. É o conceito de idéia adequada, no sistema spinozista, que mais explicita a relação entre a teoria das idéias e a teoria dos afetos e fundamenta uma nova concepção do sentido de verdade. Uma idéia adequada, para um indivíduo, significa que ela é uma idéia verdadeira e potente o suficiente para fazer com que o mesmo aja segundo a verdade da idéia. Tal é a razão pela qual o paradoxo da acrasia, proposto por Sócrates, não faz sentido no sistema de Spinoza. Bibliografia Aristóteles. *Da alma (De anima)*. Tradução de Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, 2001. Chauí, Marilena. *A nervura do real*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999. Delbos, Victor. *O espinosismo: curso proferido na Sorbonne 1912-1913*. Tradução de Homero Silveira Santiago. São Paulo: Discurso Editorial, 2002. Deleuze, Gilles. *Spinoza et le problème de l'expression*. Paris: Editions de minuit, 1968. Descartes, R. *Meditações*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Engel, Pascal. *Truth*. Chesham: Acumen, 2002. Guérault, Martial. *Spinoza*. Paris: Aubier, 1968. Misrahi, Robert. *Le corps et l'esprit dans la philosophie de Spinoza*. Paris : Institut Synthélabo, 1998. Moreau, Pierre-François. *Spinoza*. Lisboa: Dom Quixote, 1987. Prelorenzios, Yannis. *Temps, durée et éternité dans les principes de la philosophie de Descartes de Spinoza*. Paris: Presses de l'Université Sorbonne, 1996. Rawes, Margaret S. *H. Aesthetics and geometry in Proclus, Spinoza, Leibniz, Kant and Bergson*. Londres: University of London, 2004. Spinoza, B.. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

Código: 109 - Agir e Padecer em Spinoza

MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

De acordo com a filosofia de Spinoza presente na sua mais famosa obra, a *Ética*, o corpo funciona como o objeto da idéia e a mente como a idéia do corpo. Trata-se de dois atributos diferentes: o da extensão e o do pensamento, respectivamente. Para Spinoza, existe uma associação entre mente e corpo na medida em que a mente tem idéias das afecções do corpo. Ou seja, quando o corpo se afeta, a mente cria idéias sobre aquela afecção. Segue-se daí que a idéia será adequada a partir do momento em que o corpo se afeta ativamente. Caso contrário, a mente terá idéias inadequadas quando o corpo for afetado de maneira passiva. Dessa forma é possível entender o que Spinoza entende por padecer e agir: o padecimento acontece quando a mente tem idéias inadequadas levando a um padecer igual no corpo físico (potência de agir diminuída) e a ação se dá quando a mente tem as idéias adequadas fazendo com que o corpo físico aja (potência de agir aumentada). Entretanto, seria possível que o corpo físico agisse sem que a mente tivesse necessariamente as idéias adequadas? Se tomarmos em consideração, por exemplo, o ato de golpear, afirmaremos convictamente de que o corpo está agindo e que, portanto, a mente tem as idéias adequadas, agindo da mesma forma. Mas existe a possibilidade de que o ato de golpear seja uma reação. É possível que a mente humana possa padecer uma paixão, como a raiva (claro exemplo de idéia inadequada) e que tal paixão leve o corpo físico a produzir a ação de golpear. Com o exemplo supracitado, observamos que o corpo pode agir sem que a mente, necessariamente, produza as idéias adequadas. Trata-se de um caso em que a mente padece e o corpo age ao mesmo tempo. Isso indica que não existe a associação entre o atributo pensamento e o atributo extensão explicitado na obra de Spinoza. O que nos propomos nesse trabalho é tentar descobrir se a mente está ou não dissociada do corpo, se é possível pensar na mente padecendo enquanto o corpo age e, por último, em que circunstâncias isso pode acontecer.

Código: 1221 - O Virtual como Princípio de Segregação Econômica

LEONARDO SCHABBACH OLIVEIRA (Sem Bolsa)

BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Investigamos o pensamento pós-moderno e sua negação do fundamento, da verdade e do real, e também, a defesa por um pensamento funcional, submetido a modelos pragmáticos, com o único intuito de uma produção eficaz. Em função disto, o real é desvalorizado, para ser substituído por um pensamento virtual. Propomos que a não existência

no virtual acarreta a não existência no real (não de forma ontológica, mas simbólica), o que gera um problema sobre o aspecto econômico. A não-representação dos países pobres na virtualidade das relações econômicas ocasiona a manutenção do status quo na sua própria condição de pobreza. Referências Bibliográficas BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulações. Lisboa: Relógio d'Água. 1991. D'AMARAL, Marcio Tavares. Comunicação e diferença. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34. 14ª ed. 2006. _____. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34. 7ª ed, 2005. MARTINS, Ives Gandra Filho. Manual esquemático de história da filosofia. São Paulo: LTR. 2004. PLATÃO. Fedro. São Paulo: Martin Claret. 2003 VEIGA, Bernardo; REFKALEFSKY, Eduardo (orientador). O neosofismo estruturalista de Jacques Derrida. Trabalho apresentado no III Intercom Júnior Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos (SP), agosto / setembro de 2007.

Código: 19 - O Cogito sobre a Pós-Modernidade

BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA

O artigo procura expor a necessidade do estudo da história da filosofia, sob a ótica da própria história, para revelar os fundamentos além de um pensamento pós-moderno. O primeiro fundamento é o cogito cartesiano e, a partir deste, se desenvolve a demonstração da impossibilidade de um solipsismo absoluto. Depois, procura-se mostrar três formas de despertar o cogito para a busca de algum sentido na imanência: a morte, a angústia e a disposição para um outro cogito. Em seguida investiga algumas propostas para uma justificativa de sentido na história da filosofia e encontra somente na transcendência da justiça uma explicação plausível para o questionamento sobre o cogito e o que o desperta. Referências bibliográficas: ARISTÓTELES. A Poética Clássica. São Paulo: Editora Cultrix. 7ª ed., 1997. d'AMARAL, Marcio Tavares. Comunicação e diferença. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004. BACON, Francis. Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1997. BANDEIRA, Manuel. Os Melhores Poemas. São Paulo: Global. 16ª ed., 2006 BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulações. Lisboa: Relógio d'Água, 1991. _____. L'Échange Symbolique et la mort. Paris: Galimard, 1976. BAUMAN, Zygmund. Mal Estar na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. CHESTERTON, G. K. Ortodoxia. São Paulo: LTR, 2001. DESCARTES, René. Meditações metafísicas. São Paulo: Martins fontes. 2ª ed., 2005. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro: editora 34. 14ª ed., 2006 KREEFT, Peter. Buscar sentido no sofrimento. São Paulo: Loyola, 1995. MARTINS, Ives Gandra Filho. Manual esquemático de história da filosofia. São Paulo: LTR, 2004. NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Companhia das letras, 2006. REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da Filosofia - Volume 1. São Paulo: Paulus. 9ª ed., 2005.

Código: 3149 - Estratégias de Comunicação do Magic Kindgon / Disney

GABRIELA DE FIGUEIREDO SARAIVA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo das estratégias de Comunicação da pioneira e líder mundial de parques temáticos e, de modo geral, do setor de serviços. Uso dos elementos de linguagem teatral para o relacionamento com os frequentadores dos parques. Formação específica e habilidades requeridas. Perfil multicultural em palavras, vestuário e elementos gestuais. Delegação de poder. Modelos gerais e benchmarking para outras organizações

Código: 2248 - OMO X Coca-Cola - Top of Mind Brasil

MANUELA ANDREONI (PET)

DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)

GISELLE GAMA TORRES FERREIRA (PET)

ANDRÉ LUIZ DE SOUZA (PET)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A pesquisa terá como base central a análise da construção das estratégias de marketing e de posicionamento das marcas Omo e Coca-Cola, que, no Brasil, são as líderes do ranking das pesquisas Top of Mind, da Folha de São Paulo, feitas nos últimos seis anos. O estudo mapeará os principais pontos do processo de evolução que fizeram dessas as marcas mais lembradas pelos brasileiros, não só nas categorias isoladas de sabão em pó e refrigerante. A marca de sabão em pó Omo é há 17 anos a primeira que vem à cabeça dos brasileiros em sua categoria, além de ser a marca mais mencionada, sem restrição de categoria, há uma década e meia. Já a Coca-cola mantém a liderança histórica na categoria refrigerante. A partir desses dados, faz-se necessária a análise do processo de conquista e manutenção da fidelidade dos consumidores, além das ações de publicidade dessas marcas que atuam diretamente sobre a percepção do consumidor.

Código: 2291 - UPGA: Plano Unilever para Boa Propaganda de Marca

MARIANA DE FARIAS MARCINICHEN (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo do modelo de planejamento publicitário da multinacional Unilever. Este plano é um dos mais precisos na busca do equilíbrio entre a Forma (como dizer?) com o Conteúdo (o que dizer?). A comunicação eficaz é a que apresenta uma Forma atraente, sem sacrificar o conteúdo. A experiência do grupo Unilever em diversas culturas permitiu chegar, através da pesquisa e dos métodos empíricos, a um modelo simples e objetivo, mas extremamente eficiente para descrever o planejamento de comunicação. As diretrizes do UPGA não se restringem à atividade publicitária comercial. Podem ser usados para qualquer tipo de comunicação, seja pessoal, seja de massa. É o caso do jornalismo, da produção editorial, da comunicação política e religiosa, e até da didática.

**Código: 3195 - Comparação entre os Estados da Prática da Comunicação Corporativa
Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social das Maiores Empresas no Brasil e no Uruguai**

FREDERICO BELLINI CARVALHO DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR
MARIA CRISTINA SOTELO

No trabalho em desenvolvimento, busca-se comparar o estado da prática da comunicação corporativa relacionada às atividades de responsabilidade social - RS das maiores empresas no Brasil e no Uruguai, em uma pesquisa mais ampla que inclui também o levantamento da fundamentação teórica adotada por estas empresas. O estado da prática de RS caracteriza-se pela utilização de um processo peculiar de comunicação para este fim, envolvendo diferentes atores e buscando ser coerente com a comunicação institucional da empresa. O termo RS, embora ainda sem uma definição mais precisa, tem sido amplamente empregado no universo corporativo. Apesar das características muito próprias e da sua aplicação em larga escala, o conhecimento disponível sobre os processos de comunicação e de gestão mercadológica, em geral, próprios da RS carecem de aprofundamento e, em geral, não abordam estudos multiculturais. A primeira referência do tema “RS” registrada é creditada a uma pesquisa datada de 1953, publicada por Howard Bowen nos Estados Unidos, fruto de um estudo iniciado em 1949 pelo Conselho Federal das Igrejas de Cristo da América. (BOWEN, 1957) Bowen (1957, p.03) definia, então, RS como “as obrigações dos homens de negócios de adotar orientações, tomar decisões e seguir linhas de ação, que sejam compatíveis com os fins e valores de nossa sociedade”. Mesmo justificado pelo pioneirismo, o conceito se mostra vago. Falta clareza quanto aos temas “fins e valores da nossa sociedade” e na definição das “linhas de ação”. A sociedade percebe, 50 anos depois, com mais clareza e preocupação os impactos de ordem social e ambiental, mas ainda não há clara definição de quais são seus “valores”. Entretanto tem sido cada vez mais comum empresas se autodenominarem como “empresa socialmente responsável”, “empresa cidadã” e outras formas relacionadas com o processo de RS, o que justifica a investigação sobre quais são as práticas destas empresas. Assim, nesta pesquisa, busca-se entender se semelhanças e diferenças entre o estado da prática RS das empresas brasileiras e uruguaias que se denominam socialmente responsáveis ou empresas cidadãs por meio da comparação entre os resultados de pesquisa de campo junto às empresas que fazem referência à RS em seus processos de comunicação dentro do universo das “100 melhores empresas”.

**Código: 3191 - Comparação entre os Estados da Arte da Comunicação Corporativa
Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social das Maiores Empresas no Brasil e no Uruguai**

ANA BEATRIZ CARNEIRO GUERRA DURO (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR
MARIA CRISTINA SOTELO

No trabalho em desenvolvimento, busca-se comparar o estado da arte da comunicação corporativa relacionada às atividades de responsabilidade social - RS das maiores empresas no Brasil e no Uruguai, em uma pesquisa mais ampla que inclui também a experiência prática destas empresas. O estado da arte de RS caracteriza a utilização de um processo peculiar de comunicação para este fim, visto que envolve diferentes atores e precisa ser coerente com a comunicação institucional da empresa. Além disto, em termos de processos de gestão, é importante conhecer que modelos são usados para avaliar se os investimentos em comunicação sobre RS estão produzindo os efeitos esperados e com a adequada conexão com as existentes entre a comunicação comercial e a institucional. O termo RS, embora ainda sem uma definição mais precisa, tem sido amplamente empregado no universo corporativo. Apesar das características muito próprias e da sua aplicação em larga escala, o conhecimento disponível sobre os processos de comunicação e de gestão mercadológica, em geral, próprios da RS carecem de aprofundamento e, em geral, não abordam a comparação estudos multiculturais. A primeira referência do tema “RS” registrada é creditada a uma pesquisa datada de 1953, publicada por Howard Bowen nos Estados Unidos, fruto de um estudo iniciado em 1949 pelo Conselho Federal das Igrejas de Cristo da América.

(BOWEN, 1957) Bowen (1957, p.03) definia, então, RS como “as obrigações dos homens de negócios de adotar orientações, tomar decisões e seguir linhas de ação, que sejam compatíveis com os fins e valores de nossa sociedade”. Mesmo justificado pelo pioneirismo, o conceito se mostra vago. Falta clareza quanto aos temas “fins e valores da nossa sociedade” e na definição das “linhas de ação”. A sociedade percebe, 50 anos depois, com mais clareza e preocupação os impactos de ordem social e ambiental, mas ainda não há clara definição de quais são seus “valores”. Entretanto tem sido cada vez mais comum empresas se autodenominarem como “empresa socialmente responsável”, “empresa cidadã” e outros relacionados com o processo de RS, o que justifica a investigação sobre que teorias têm sido usadas por estas empresas para justificar esta prática. Assim, nesta pesquisa, busca-se entender se semelhanças e diferenças entre o estado da arte RS das empresas brasileiras e uruguaias que se denominam socialmente responsáveis ou empresas cidadãs por meio da comparação entre os resultados de pesquisa de campo junto às empresas que fazem referência à RS em seus processos de comunicação dentro do universo das “100 melhores empresas”.

Código: 472 - Relendo o Mito de Deméter

GISELLE COSTA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A religião grega se apresenta ao historiador das religiões sob duas formas distintas: a do mito e a do ritual. Os estudos acerca da deusa grega Deméter tangenciam as duas formas acima mencionadas, isto porque, analisam um mito (o de Deméter e a sua filha Perséphone) que fora ritualizado pelos gregos antigos. Este trabalho propõe reinterpretar o festival das Thesmophórias, que nada mais era, do que uma festa em honra à deusa Deméter, pela fertilidade da comunidade e da terra; buscando entender como era a participação feminina nesses rituais e no interior da pólis. A historiografia contemporânea atenta para o fato de que as mulheres durante o festival das Thesmophórias tinham a possibilidade de assumir para si a organização da pólis. Este fato nos demonstra que ao contrario do que se é exposto na literatura grega antiga, as mulheres possuíam uma atuação ativa e um lugar reconhecido dentro de sua comunidade. Documentação Textual: ARISTÓFANES. Duas comédias: Lisistrata e As Tesmoforiantes. Trad.A.S. Duarte. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005. HOMERO. Hinos Homéricos. Trad. J. Gramacho. Brasília: UNB, 2003.

Código: 92 - Caos: Conceitos, Teorias e Dilemas acerca do Primórdio em Hesíodo

FELIPE HOLLANDA CAVALCANTI VELLOSO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA TEOLOGIA

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

A comunicação enfoca uma das menos discutidas e mais complexas divindades a figurar a Teogonia de Hesíodo: O Caos. O que já foi debatido a respeito desta potestade, que conceitos foram formulados, como ele é interpretado na contemporaneidade, e novas formas de se abordar o mesmo. Uma análise que parte de sua etimologia, seu simbolismo e sua posição como ente primordial dentro de um sistema de tradição teogônica, no caso aquela escrita por Hesíodo no período arcaico.

Código: 1022 - A Participação Política dos Não-Cidadãos: O Caso de Atenas

DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Para uma abordagem das guerras das poleis, é necessário incluir a participação dos mais distintos membros: os cidadãos, mas ainda os estrangeiros, escravos, enfim, muitos dos que estavam excluídos do governo da cidade. Neste âmbito, percebe-se a relação entre polis atividade da guerra que, por seu turno, acabava por mobilizar a comunidade de modo mais amplo. Escravos e metecos também constituíam uma base importante na estrutura econômica das póleis. Apesar de podermos afirmar que a riqueza da cidade grega estava assentada na terra, a exploração massiva do trabalho compulsório e atividades vitais para a sustentação da cidade, como as importações, o comércio em geral e a banca, nas mãos de estrangeiros domiciliados em Atenas, constituíam uma base econômica de fato para a reprodução do regime políade. Os não cidadãos marcavam presença e tinham um espaço de ação legítima e requerida no âmbito da economia e da guerra. Podemos interpretar essa participação deles como um desvio, contradição ou “mal menor”; ou podemos investigar o fato, independente de interpretá-lo desta ou daquela forma, de que as mesmas poleis que definiam um quadro restrito de cidadãos de pleno direito, ao tratarem de outros assuntos que não do governo ou das instâncias deliberativas, na verdade incluíam em lugar de excluir. Se tomarmos como válido para este estudo o que Finley escreveu no prefácio à edição portuguesa de A Economia Antiga - “os fatores econômicos encontram-se inextricavelmente ligados a fatores políticos e religiosos” e “um estudo sobre a economia antiga é, portanto, uma história política e uma história social não menos que uma história econômica” (Finley, 1973: 7, 11) - cabe estabelecer até que ponto, através de quais meios e de que modo interagem as instâncias de exclusão do espaço institucional da política e as demandas de inclusão no que podemos chamar de espaço social da política. De que forma a participação dos excluídos políticos, abrangendo domínios como o das atividades econômicas e militares, mas ainda as relações “diplomáticas” pode interagir, dialogar e mesmo influenciar as “atitudes administrativas” da politeia, isto é, do corpo de cidadãos? Como os antigos gregos compreendiam

- se compreendiam - este diálogo, esta interação? Dessa forma, o que se propõe é o estudo da abrangência das ações dos não-cidadãos em sua capacidade de interagir e condicionar o exercício do poder pelos cidadãos numa polis. Objetivos: esclarecer o papel dos não cidadãos nas decisões políticas concernindo a guerra, a diplomacia e a administração da comunidade; discutir a relação entre espaço político e espaço social numa polis; contribuir para o redimensionamento da questão da inclusão / exclusão no contexto das práticas políticas na cidade antiga. FINLEY, Moses. *The ancient Economy*. Berkeley: University of California Press, 1973.

Código: 1797 - A Ideologia de Atenas a partir do Mito de Teseu

ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

O projeto consiste em analisar como Atenas no V século se estabelecerá como potência hegemônica a partir da figura heróica de Teseu. Nesse sentido, é preciso relacionar a prática do sinoicismo com questões de ancestralidade que estão atreladas a uma ideologia que parte de Atenas para outras cidades-estado da Ática. Dessa forma, percebem-se diversas “práticas imperialistas” em virtude da utilização de uma ideologia que visa à legitimação do poderio ateniense a partir dos feitos heróicos de Teseu. Nesse momento, este herói é tido como um ancestral que teria se sacrificado em nome todos os povos da Ática. É essa relação de força, poder e territorialidade que proponho analisar, partindo do pressuposto de que essa relação seria de mão de única partindo somente de Atenas, e que a todo o momento, principalmente durante a Guerra do Peloponeso, essas pólis estão tentando livra-se do “julgo” ateniense.

Código: 132 - Entre a Vida e a Morte:

A Semelhança entre os Rituais de Casamento e Funeral na Atenas Clássica

SANDRA FERREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A vida na Atenas clássica era repleta de rituais. Cada um destes rituais tinha simbolismos profundos e eram de grande importância para a organização da sociedade. Compreender estes simbolismos é parte fundamental deste trabalho, que pretende analisar a semelhança entre dois rituais que marcavam a vida de todos os indivíduos: o casamento e o funeral. Tais semelhanças podem nos parecer absurdas, entre momentos que, em nossa concepção, são opostos perfeitos. No entanto, são muitas as similaridades encontradas, que podem ser evidenciadas em cenas de vasos gregos, em epitáfios femininos e em inúmeras cenas das tragédias do período analisado. O que causa um certo desconforto para nós, personagens do século XXI, é que estes dois momentos fossem tão parecidos na Grécia antiga, sem que isto causasse, aparentemente, algum tipo de estranhamento na sociedade. Os dois rituais apontados apresentam estruturas tripartites muito parecidas. Também podemos notar atitudes semelhantes, que eram realizadas em cada uma destas partes. Esta relação é tão evidente, que em muitas tragédias gregas há uma associação intencional destes dois momentos marcantes da vida humana e, muitas vezes, um ritual engendra o outro. A conexão entre casamento e funeral fica ainda mais clara nos casos de pessoas que morreram antes de se casar. Nestes casos, tanto a moça quanto o rapaz eram enterrados com as roupas que seriam usadas no casamento. Na tumba eram colocados vasos e enfeites que normalmente eram utilizados ou presenteados nesta ocasião festiva, e um vaso especialmente utilizado para levar a água do banho da noiva, era colocado como marco do túmulo. O objetivo deste trabalho, portanto, é entender o simbolismo destes dois rituais e a razão de suas semelhanças, colocando um pouco de luz sobre as concepções antigas a respeito do casamento e da morte. Utilizando o arcabouço teórico de Arnold Van Gennep sobre ritos de passagem e algumas considerações sobre o mito de Perséfone, pretendo trazer alguma contribuição para este assunto.

Código: 2637 - A Relação dos Estudantes com a Gestão Escolar e a Qualidade da Escola

GLEIDSON MACHADO DE LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS
POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Sabe-se que o Brasil é um dos países onde as desigualdades social e econômica sempre foram marcantes e que esse aspecto sócio-econômico se reflete na educação. Nos últimos anos, tem-se buscado diferentes alternativas com o objetivo de incluir os setores populares em espaços que lhes foram historicamente negados. O ensino técnico é um desses espaços, principalmente por representar no imaginário popular uma forma de mobilidade social. Alguns dos estudantes oriundos de classes populares que conseguem ingressar no ensino médio aspiram chegar bem capacitados ao mercado de trabalho e acabam procurando como alternativa as escolas públicas de ensino técnico. Neste estudo, tenho como objetivo analisar o funcionamento de uma escola técnica do Estado do Rio de Janeiro, sua estrutura e seu papel social, na perspectiva de estudantes, professores e diretores da escola. Para tanto foi realizada observação participante e entrevistas com os principais atores envolvidos, professores, coordenadores, diretores e estudantes do grêmio. Busca-se, ainda, com esse estudo, fazer uma análise da relação que esses estudantes têm com o saber que lhes é apresentado no ambiente escolar e observar como se dá a recepção das políticas de gestão e qualidade da escola por parte desses estudantes.

**Código: 2251 - A Participação dos Pais na Construção do Prestígio Escolar
- Uma Questão Cultural?**

ALINE ALEXANDRE DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

A rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro é composta por diferentes tipos de escolas. Algumas possuem prestígio destacado, apesar da administração ser aparentemente padronizada em procedimentos e recursos. A literatura educacional referente a “escolas eficazes” assinala alguns elementos presentes no cotidiano escolar como possíveis responsáveis por tal fenômeno. Dentre eles é citado o envolvimento dos pais com a escolarização dos filhos como um dos fatores diretamente relacionado ao sucesso no desempenho escolar dos alunos. Há, porém, controvérsias sobre o assunto. O presente estudo tem como objetivo refletir acerca das características culturais presentes no interior das famílias, testando a possibilidade de que estas favoreçam o envolvimento dos pais com a escolarização dos alunos e o próprio acesso diferenciado a escolas de padrões contrapostos, em seis escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Os dados utilizados nesta análise foram colhidos através de entrevistas com pais e diretores, um survey com alunos e observações sistemáticas. As análises testam o nível de escolaridade das mães, a participação dos pais na escolha da escola, o auxílio nas tarefas escolares, bem como a frequência dos pais nas instituições de ensino como elementos que hipoteticamente favorecem o acesso e a permanência dos educandos em escolas de prestígio destacado.

**Código: 2253 - Perfil Familiar:
Estudo sobre Sua Influência nas Oportunidades Escolares**

PATRÍCIA TRINDADE RAMOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

Toda a literatura clássica na sociologia da educação, somada à literatura mais recente referente as “escolas eficazes”, reconhece o envolvimento da família na escolarização de seus filhos como fator relevante para o desempenho escolar e para as oportunidades escolares. Com base nessa consideração, este estudo busca investigar a relação entre a composição familiar e o prestígio da escola de seus filhos. Há forte ênfase no estudo acerca dos ambientes culturais familiares como condicionantes das trajetórias escolares, mas pretendemos, nesse trabalho, explorar outra dimensão: a estrutura, a composição das famílias de escolas claramente distintas, na mesma rede de ensino. Para tanto, foram investigadas seis escolas municipais de prestígios contrapostos localizadas em pares em três regiões diferentes da cidade do Rio de Janeiro. Serão utilizados dados coletados a partir de entrevistas com responsáveis, survey com alunos e observações sistemáticas. Para análise, serão verificados dados referentes a membros da família que residem na mesma residência, se ambos os responsáveis são vivos e o principal responsável pelo sustento da família. Resultados preliminares indicam papel destacado para a composição familiar/domiciliar na delimitação das oportunidades escolares, mesmo controlada por diversos fatores socioeconômicos e culturais.

**Código: 2171 - Livros Didáticos de História para o Ensino Médio e as Orientações Oficiais:
Processos de Recontextualização**

FERNANDA MARINS SENA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Políticas educacionais têm sido desenvolvidas buscando promover mudanças na educação básica através definição de diretrizes que regulam a produção e distribuição de livros didáticos às escolas públicas. No entanto, com base em S. J. Ball, entendemos que os autores, ao produzirem livros didáticos, “recontextualizam” orientações oficiais, mas igualmente desenvolvem essa “recontextualização”, incorporando sentidos e significados dos diferentes contextos - das práticas, dos textos oficiais e de influência internacional - possibilitando múltiplas leituras e interpretações. A pesquisa realizada teve por objetivo analisar o processo de recontextualização realizado por autores na produção de uma obra didática, após a publicação de diretrizes oficiais, para identificar mudanças e permanências ocorridas. Escolhemos o livro “Nova História Crítica”, do autor Mario Schmidt, devido à sua aprovação e indicação no PNLEM 2007, sua grande utilização por professores - fato observado por entrevistas feitas na pesquisa sobre a História ensinada - e polêmicas envolvendo seu conteúdo. Como resultados parciais obtidos com a análise realizada após leitura das obras e elaboração de tabelas comparativas feitas com elementos de edições anteriores e aquela de 2007, observamos que pouco foi mudado segundo as diretrizes propostas, indicando a forte influência do contexto da prática. Referências: BALL, S.J. Diretrizes políticas governamentais e relações políticas locais em Educação. Currículo sem fronteiras. Vol. 1, nº2, pp 99-116, jul/dez 2001. LOPES, A.R.C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, nº26, maio/jun/jul/ago de 2004. p.109-118. MIRANDA, Sônia Regina e LUCA, Tânia Regina de, “O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD” In: Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, nº 48, p. 123-144, 2004.

**Código: 1863 - Coleção Zoológica e Livros Didáticos:
Compreendendo o Ensino de Zoologia nas Disciplinas Escolares Ciências e Biologia**

DIEGO AMOROSO GONZALEZ ROQUETTE (Outra Bolsa)

MICHELLE CAPONE PEREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
MÁRCIA SERRA FERREIRA

O trabalho é parte do Projeto Fundão Biologia, um projeto de extensão da UFRJ atuante na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica desde 1983, cujos objetivos são investigar, revitalizar e socializar o seu acervo, além de investir na produção de materiais didáticos que possibilitem ações de extensão e ensino em Ciências e Biologia na rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Inseridos nesses objetivos, apresentamos o processo de reorganização e revitalização tanto do acervo de livros didáticos de Ciências e Biologia como da coleção zoológica do Projeto Fundão Biologia. Isso está associado à investigação sobre aspectos da seleção de conteúdos e estratégias de ensino a respeito de zoologia nas disciplinas Ciências e Biologia, a partir das perspectivas dos estudos sobre a história das disciplinas escolares (Ivor Goodson) e sobre o conhecimento escolar (Alice Lopes). Iniciamos por levantar as formas como os conhecimentos zoológicos são apresentados em materiais didáticos de Ciências e Biologia, oficinas pedagógicas do acervo histórico do Projeto Fundão e anais dos encontros regionais e nacionais da Associação Brasileira de Ensino de Biologia dos últimos dez anos. De uma forma geral, verificamos que os livros didáticos de Ciências e Biologia tendem a privilegiar quantidade de informações mais superficiais do que abordagens que problematizem e contextualizem o estudo dos seres vivos. Além disso, também percebemos a falta de imagens nesses materiais o que dificulta a compreensão dos conhecimentos sobre os animais. Dando continuidade a esse trabalho realizamos entrevistas de forma a recolher mais dados, buscando compreender como uma coleção zoológica pode ser utilizada para fins didáticos. As entrevistas nos revelaram como os professores, que historicamente vêm atuando no Projeto Fundão Biologia, valorizam a coleção zoológica no ensino de Ciências e Biologia. Também buscamos entrevistar professores que lecionam atualmente essas disciplinas trabalhando com coleções zoológicas, assim como aqueles que trabalham com animais vivos. Dessa forma foi possível compreender a diversidade de objetivos na utilização de animais vivos e/ou não-vivos para o ensino dos conhecimentos relativos ao reino animal, identificando as principais visões e opiniões sobre essa temática. A revitalização do acervo de livros didáticos e da coleção zoológica tem também como objetivo torná-los acessíveis a professores, do ensino fundamental e médio, que poderão se utilizar desses materiais para as suas atividades escolares. Dessa maneira, a reorganização da coleção didática zoológica vem sendo acompanhada da elaboração de materiais didáticos que objetivam estreitar a relação entre as atividades universitárias e as atividades escolares gerando aproximações entre a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia.

**Código: 1064 - Análise Comparada das Disciplinas Sociologia e História no
Ensino Médio Brasileiro (da Década de 1980 aos Dias Atuais): O Caso do Rio de Janeiro**

JOSE AMARAL CORDEIRO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

Estudos recentes sobre a Sociologia no Ensino Médio apontam para uma presença intermitente da disciplina na história do ensino secundário brasileiro. A retirada da disciplina pelas reformas Capanema (1942) e Passarinho (1971) teria recolhido as Ciências Sociais para um âmbito estritamente acadêmico, no qual não tiveram lugar pesquisas sobre a disciplina escolar. A década de 1980 assistiu ao retorno paulatino da Sociologia na educação de jovens devido ao processo de abertura política e às discussões em torno das Constituintes estaduais. Foi somente no atual contexto da Lei nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) e da Resolução CNE/CEB nº. 3/98 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), que a Resolução CNE/CEB nº. 4/06 tornou obrigatória a oferta da disciplina em todo o território nacional. No entanto, tal disciplina não goza da mesma legitimidade de outras da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Isto pode ser verificado, entre outras coisas, pela inexistência de um conteúdo programático fixo e pela escassez de estudos sobre metodologias de ensino e sobre didática da disciplina. A hipótese é que aquele movimento histórico de idas e vindas no currículo escolar teria contribuído para a inconsistência da Sociologia enquanto componente da educação básica. O presente trabalho trata, pois, de verificar em que medida tal hipótese é viável para a condução de pesquisas nessa área. Como será feita essa verificação? Através da comparação com a disciplina História, escolhida por também fazer parte da área de Ciências Humanas. Sua inclusão no currículo do Ensino Médio está acima de qualquer contestação. É, pois, uma disciplina que, conquanto possa ser aproximada à Sociologia, goza de legitimidade naquele nível de ensino. Serão comparados os desenvolvimentos históricos das duas disciplinas a partir da década de 1980 até os dias atuais. A pesquisa ainda prevê como etapa necessária a eleição de parâmetros através dos quais a comparação possa se realizar.

Código: 235 - Diversidade Sexual na Escola: Uma Questão de Gênero?

LUAN CARPES BARROS CASSAL (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Este trabalho se propõe a analisar os relatos de professores participantes das atividades do Projeto Diversidade Sexual na Escola da UFRJ sobre diversidade sexual e de gênero na escola, sob as perspectivas das teorias de gênero e subjetividade. A investigação justifica-se pelos alarmantes dados de incidência de casos de exclusão, violência e discriminação sofridas pelas/pelos lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). Desse ponto, surge a dúvida: será que a fala de professores sobre diversidade sexual na escola está pautada em uma leitura institucionalizada e assimétrica das relações de gênero? Para desenvolver esta discussão é necessário compreender que as teorias de gênero, pautadas em uma leitura pós-estruturalistas, problematizam a lógica binária, que dicotomiza a identidade em masculino-feminino, desconstruindo a para limites muito mais fluidos e permeáveis (Hita, 2002). Paralelamente, parte do movimento LGTB se recusa a assumir as normas de gênero, preferindo o papel de transgressores. Problematizam, assim, o que está institucionalizado. A abordagem da pesquisa é qualitativa e o método utilizado é a pesquisa participante, onde há envolvimento direto com os sujeitos. Com a participação nas atividades do Projeto Diversidade Sexual na Escola, foram colhidos relatos ao longo das oficinas e do curso de professores do ensino fundamental e médio. Destes casos, foram selecionados aqueles que apresentavam questões sobre diversidade sexual e gênero. As falas foram trabalhadas por temas e analisadas segundo as categorias: 'produção de subjetividades', 'gênero, e 'diversidade sexual'. Nos relatos apresentados, 'conflito' e 'situações de discriminação' se apresentaram enfaticamente como decorrente da condição de gênero 'desviante' e inadequada às normas. Esta condição passa a ser associada a uma orientação sexual também desviante, formando um rol de excluídos. Algumas vezes, esse processo se dá de forma institucionalizada, onde a escola se coloca como normatizadora. As reações dos grupos sociais onde os sujeitos estão inseridos são bastante diversas e vão da aceitação à agressão, por questões relativas, principalmente, às relações de poder. O gênero, então, atravessa as relações sociais na sociedade, formando subjetividades. A partir dos resultados, podemos apontar alguns caminhos, tais como: a inserção do conteúdo na formação dos professores, a formação continuada com os profissionais da educação e o trabalho com os alunos. Podemos, assim, agir na direção do respeito aos direitos humanos e, particularmente, aos direitos sexuais e reprodutivos.

Código: 2472 - Educação Não-Sexista: Construindo Equidade entre os Gêneros

SHEILA OLIVEIRA DE CASTRO (Outra Bolsa)

AMANDA ANDRÉ DE MENDONÇA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI
LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO

A partir de nossa experiência como bolsistas de extensão em Educação e Direitos e Humanos no Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa (CRMM-CR) do NEPP/CFCH, desenvolvemos este trabalho numa perspectiva de articular educação e gênero, através da metodologia de oficinas que visam capacitar mulheres atendidas pelo CRMM-CR como multiplicadoras no enfrentamento à violência de gênero. Nesse sentido, o projeto fundamenta-se numa linha freiriana de educação popular, tendo a educação não-sexista como forma de prevenção de submissão da mulher e principalmente da violência de gênero.

Código: 2787 - Gênero e Educação: Cultura Escolar e as Diferenças entre Meninos e Meninas

CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

O presente trabalho visa analisar o desempenho escolar de estudantes do sexo masculino, em comparação com o de estudantes do sexo feminino, procurando discutir, sob a perspectiva de gênero, questões como a qualidade de ensino, repetência e cultura escolar. Para tanto, foi realizada observação participante e entrevistas em uma escola estadual, localizada na zona norte do Rio de Janeiro. Através da análise das práticas e representações de professores e alunos dessa escola sobre desempenho escolar e gênero, busco contribuir para a discussão sobre os baixos índices de aproveitamento dos alunos nas escolas públicas do Rio de Janeiro.

**Código: 2096 - Psicologia e Processos de Criminalização da Homofobia:
Impactos da Resolução CFP 001/99**

LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa)
LUCIANA FRANCEZ CARIELLO (Sem Bolsa)
CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (Sem Bolsa)
LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa)
RAQUEL MARIA FERREIRA DE MENEZES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A presente pesquisa investiga os impactos da resolução 001/99 do Conselho Federal de Psicologia na prática profissional do psicólogo, em relação à questão da orientação sexual enquanto espaço de produção de subjetividade. A resolução estabelece normas de atuação do profissional considerando que a homossexualidade não constitui doença, desvio, nem perversão e que a sexualidade faz parte dos modos de existência humana. Tal documento busca garantir um posicionamento ético e o respeito dos direitos humanos, contribui para o desaparecimento das discriminações em torno de práticas homoeróticas, assim como proíbe qualquer tratamento ou ação a favor de uma “cura”. Nosso objetivo é cartografar como e de que modo a Psicologia entra em cena nesse processo através de levantamentos bibliográfico e entrevistas semi-estruturadas, considerando que ambos recursos contribuem para a problematização da existência da resolução. Destacamos que essa norma se apresenta ancorada em aparato legal na expectativa de obter êxito no que propõe. Trata-se, pois, de uma medida que, concomitantemente ao impedimento de certas ações consideradas prejudiciais, configura-se como reflexo de determinada produção de subjetividade que atravessa a sociedade, inclusive a prática do psicólogo. Desse modo, coloca-se em análise o papel da Psicologia e sua relação com a homofobia: produção ou problematização?

Código: 1947 - Loura ou Loira do Banheiro: Lendas Urbanas em Questão

JENEFFER BARBOSA DE SOUSA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLORIA BAKER BOTELHO

Trata-se do sub-projeto “Loura ou loira do banheiro: lendas urbanas em questão”, integrante do projeto de pesquisa “Culturas orais, mediações interculturais e formação de professores.” O sub-projeto aborda a cultura oral que perpetua a circulação, ao mesmo tempo que a transforma, da lenda urbana conhecida por boa parte dos estudantes - particularmente das estudantes - das escolas públicas de algumas regiões do Brasil: a lenda urbana da Loura do Banheiro que em alguns casos está associada a outras tais como Loura do Fantasma, Mulher do Algodão, Moça de Branco e Noiva de Branco. Por lendas urbanas entendem-se as pequenas histórias de caráter fabuloso ou sensacionalista, amplamente divulgadas de forma oral, e-mails, blogs e na mídia em geral, que constituem um tipo de folclore moderno. São freqüentemente narradas como sendo fatos acontecidos a “um amigo do amigo” ou de conhecimento público. Serão apresentados os dados levantados acerca da circulação desta lenda nos últimos dez anos, tanto nas publicações e produções multimídias, voltadas para crianças e jovens estudantes, quanto nas pesquisas acadêmicas. A partir destes, buscar-se-á, sob um enfoque histórico-cultural, compreender as representações diversas que as diferentes apropriações desta lenda urbana ocasiona, com suas respectivas cargas de significados, sobre o gênero feminino, no espaço escolar.

**Código: 2094 - Entre Machões e Margaridas:
Uma Análise sobre a Questão de Gênero e Homossexualismo no Futebol**

LEONARDO JORGE AZEVEDO RAMOS (Sem Bolsa)
VANESSA TRINDADE DA SILVA (Sem Bolsa)
MARIA CAROLINA DYSMAN (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: BERNARDO BORGES BUARQUE DE HOLLANDA

O presente trabalho visa discutir alguns aspectos concernentes às representações sociais no universo do futebol. Em um domínio permeado por valores masculinos e viris, busca-se, por meio de uma discussão preliminar das questões de gênero no Brasil, compreender a maneira pela qual tais representações são evocadas no contexto do esporte e da sociedade brasileira. Para isso, elegemos como tópico principal o homossexualismo, a fim de entender de que modo as manifestações homossexuais se expressam no universo futebolístico e em que medida os seus principais atores sociais - jogadores, dirigentes, cronistas, torcedores - reagem ao fenômeno. Serão analisados incidentes ocorridos em âmbito nacional, bem como a organização de um inusitado evento esportivo de dimensão internacional: a Copa do Mundo de Futebol Gay e Lésbica, realizada em 2007, na cidade de Buenos Aires. Ao aliar a análise desses casos à reflexão teórica sociológica e antropológica, buscamos assim compreender a elaboração dos discursos sobre gênero no país, mais especificamente as suas ambivalências em um importante setor da vida nacional, em que se cultiva um ideal de masculinidade.

Código: 257 - As Orientações Psicológicas e a Múltipla Produção de Subjetividades

JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)

PATRICIA ZORNOFF GAVAZZA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “O Campo Psicológico e a Múltipla Produção de Subjetividade” e tem por objetivo geral investigar a subjetivação prévia causada pela Psicologia bem como atentar para produção de subjetividade dos saberes psicológicos no próprio ato da aplicação do instrumento de investigação. Para atingir o objetivo foram elaboradas quatro sondagens. O vigente trabalho abordará somente a quarta. Esta tem por objetivo medir a adesão dos sujeitos às principais orientações psicológicas (psicanálise, humanismo, behaviorismo e cognitivismo), entendendo adesão como um retrato atual e local da produção de subjetividades gerada pelas correntes. A investigação se deu através de três aplicações distintas de questionários em estudantes de Ensino Médio de quatro escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro. Aqui enfocaremos a terceira aplicação, comparando seus resultados aos da segunda. Em ambas as aplicações, os enunciados foram apresentados na forma de nove questões seguidas de quatro alternativas de resposta, cada uma referente à determinada abordagem psicológica. Havia três formatos de respostas. No formato A, foi solicitado que os sujeitos marcassem aquela que consideravam a melhor alternativa; já no formato B, deveriam assinalar o nível de concordância que variava de um a sete para cada uma das nove sentenças. No formato C, presente apenas na terceira aplicação, foi solicitado que os estudantes ordenassem as sentenças por ordem de preferência. Foi feito um levantamento de frequência e proporções de 142 questionários, sendo 52 referentes ao modelo A, 45 ao B e 45 ao modelo C. Foi verificado se havia diferenças significativas através do t de Student no modelo A e Análise da Variância nos modelos B e C. Na terceira aplicação houve uma preferência pelos enunciados psicanalíticos e cognitivistas, já que no formato B e no C foi constatada a seguinte ordem de aderência - do maior para o menor: Psicanálise, Cognitivismo, Humanismo e Behaviorismo; enquanto que na forma A os enunciados Cognitivistas ultrapassaram os Psicanalíticos. Esses resultados vão ao encontro dos da segunda aplicação na medida em que demonstram a existência de um acirrado embate entre Psicanálise e Cognitivismo pelo capital subjetivo. Entretanto representam uma inversão entre ambas as correntes na escolha exclusiva (A), já que na segunda aplicação a Psicanálise havia recebido maior aderência neste formato. Como o A representa a necessidade dos sujeitos optarem de forma mais imperiosa, este resultado pode indicar uma ascensão do Cognitivismo. O Behaviorismo, apesar de permanecer significativamente representado nas escolhas, encontra-se em franca decadência. O Humanismo apresentou sensível queda em suas preferências; entretanto, menos intensa que no caso do Behaviorismo.

Código: 269 - A Questão da Divisão de Tarefas em Famílias da Camada Média das Zonas Sul e Norte do Rio de Janeiro

ANA CAROLINA GRILO DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

A família cumpre uma importante função social enquanto mediadora entre seus membros e a sociedade. Colocando-se em foco os papéis familiares e a divisão de tarefas na família, observamos transformações através do tempo, devido a fatores econômicos, históricos, sociais e culturais. Fala-se atualmente de uma nova paternidade, caracterizada pela expressão de sentimentos e por uma relação igualitária com a parceira, expressa pela divisão de tarefas. Todavia, esta nova paternidade é vista também de forma mais restrita, limitando-se a uma maior participação do homem nos cuidados infantis, o que embute antigos valores e normas. A partir destas considerações e baseando-se no referencial da Rede de Significações o presente estudo teve como objetivo investigar se ocorreram de fato mudanças nas famílias no que tange a divisão de tarefas domésticas. Participaram do estudo trinta sujeitos, sendo 15 residentes da Zona Norte e 15 da Zona Sul. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada que tinha como eixos norteadores: configuração familiar, papéis familiares, divisão de tarefas, cuidados dos filhos, educação e trabalho. A análise dos dados revelou, entre outras coisas, que não havia uma divisão equilibrada das tarefas domésticas nas famílias. Contudo, em quatro casos foi relatada a colaboração do companheiro nestas tarefas sendo que, em dois destes, a mulher também contava com a ajuda mais freqüente dos filhos. De um modo geral, observou-se que a divisão das tarefas domésticas é concebida a partir de um critério de gênero, sendo ainda atribuída prioritariamente à figura materna. Mesmo nas casas onde a mulher desenvolve uma atividade fora do lar, essa questão ainda tende a ser tratada com uma velha roupagem. O que denota a transmissão social de velhos valores associados a essa questão e sua permanência na matriz sócio-histórica dos sujeitos contemporâneos. Referências: (1) Almeida, L. S. Mãe, Cuidadora e Trabalhadora: As Múltiplas Identidades de Mães que Trabalham. *Rev. Dep. Psicol., Uff, Dez 2007, Vol. 19, Nº 2, p.411-422. ISSN 0104-8023.* (2) Medrado, B. Homens na Arena do Cuidado Infantil: Imagens Veiculadas pela Mídia. In: Arilha, M.; Ridenti, S.G.U.; Medrado, B. (Orgs.). *Homens e Masculinidades: Outras Palavras.* SP: Ecos/Editora 34, 1998. p.145-162. (3) Petrini, J. C. Pós-Modernidade e Família: um Itinerário de Compreensão. Bauru: Edusc, 2003. 230p. (4) Preuss, M. Casa e Família: entre o Ideal e a Realidade. *Série Documenta, Ano VI, 9, p.117-133. 1998.* (5) Rossetti-Ferreira, M. C.; Amorim, K. S.; Silva; A. P. S.; Carvalho, A. M. A. (Org.). *Rede de Significações e o Estudo do Desenvolvimento Humano.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Código: 1059 - Democracia nas Escolas:
Onde Cabe a Participação dos Estudantes**

BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
ANDRÉA FERREIRA
PRISCILA BOGÉA

Este trabalho tem como objetivo analisar como os jovens compreendem seu papel político no mundo de hoje e como entendem suas possibilidades de ação transformadora na sociedade. O trabalho baseia-se na distinção entre os conceitos de 'a política', como forma institucionalizada de governo, e o 'político' como campo de antagonismos que visa instituir formas de convivência. Ele faz parte de um projeto amplo de pesquisa que visa mapear as possibilidades de participação de crianças e jovens nos processos decisórios da escola. A escola é considerada como a instituição que, por excelência, pode favorecer os alunos no seu processo de subjetivação política, quando conflitos aí presentes podem encaminhar lutas por maior igualdade e justiça. Foram entrevistados cerca de 120 jovens de escolas municipais, estaduais e particulares do Estado do Rio de Janeiro, em que se buscou analisar quais os sentidos que a política governamental tem para os jovens, e se essa favorece seu posicionamento político. Buscamos analisar, também, o que os jovens consideram que deva ser mudado no mundo em que vivem, e como tais mudanças devem ocorrer. Por outro lado, buscou-se também compreender como os contextos institucionais, no caso, a escola contemporânea, favorecem (ou não) a produção e a consolidação de dispositivos de participação, de modo que uma formação cidadã seja realmente possível. Discute-se, a este propósito, se o contato com a diferença e as situações de conflito na escola conduzem a processos de subjetivação política que mobilizam a ação em favor de causas comuns e da ação engajada. A passagem do espaço privado da família para o espaço público da escola implica o enfrentamento de conflitos, assim como transformações subjetivas que dão conta de sua negociação e resolução. O sentido de participação que afirmamos na presente investigação baseia-se nas possibilidades efetivas de crianças e jovens construírem espaços comuns de negociação e decisão com seus pares e alteres, num processo em que diferença e igualdade, assim como hierarquia e liberdade se articulem. A análise dos resultados parciais da pesquisa aqui apresentada insere-se no âmbito do projeto mais amplo sobre Democracia nas Escolas, levado a cabo com alunos, professores e diretores de escolas das redes pública e privada no estado do Rio de Janeiro. (Apoio: CNPQ, FAPERJ).

**Código: 2819 - Quando o Sujeito é um Objeto:
Reflexões sobre o Símbolo de uma Dança Tradicional**

LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

Este trabalho toma como foco o bastão de madeira presente na dança tradicional denominada mineiro-pau tendo por base pesquisa realizada em Salinas (Nova Friburgo-RJ). A análise tem como objetivo pensar o papel que esse bastão desempenha na performance da dança e no processo de constituição e percepção dos sujeitos que atuam nela, bem como dos moradores da cidade e da região em que a dança é praticada. Esse bastão de madeira, chamado pelos integrantes da dança de "pau", é um elemento fundamental do mineiro-pau pois é através dele e de seu manuseio que a dança é organizada. A análise será feita a partir de algumas situações de observação da dança, ocorridas em 2006 e 2007, do simbolismo e das idéias associadas ao "pau" e ao seu manejo e aprendizado.

**Código: 305 - Diferentes Visões de Gestão
Financeira em Famílias das Zonas Sul e Oeste do RJ**

LIDIANA BLANH FAUSTINO (FAPERJ)
MÔNICA CARNEIRO FERREIRA ALVES (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

A família representa a estrutura social e econômica da sociedade. A multiplicidade de arranjos familiares, num contexto de constantes e aceleradas transformações, a desafecção e a canalização das tensões psíquicas e sociais no consumo e na violência associados à centralidade do dinheiro e a cultura do endividamento na recente estabilidade econômica brasileira geram questionamentos acerca da relação entre as crianças e adolescentes, o uso otimizado e racionalizado do dinheiro e o papel dos pais na dinâmica familiar. Há uma redefinição da posição ocupada pelas crianças e adolescentes, que outrora estavam desvinculados do processo produtivo, mas que na sociedade volátil e efêmera do consumo são considerados potenciais consumidores e alvos das mais sofisticadas estratégias de marketing. O presente estudo, baseado na Rede de Significações, pretende investigar o processo e a gestão financeira operados pelas famílias. Busca-se, assim, a compreensão do papel dos pais no aprendizado infanto-juvenil acerca de questões financeiras e os sentidos que estas assumem na rede familiar. Para tal, procedeu-se a realização de 12 entrevistas com

moradores da Zona Sul e 8 entrevistas na Zona Oeste, com sujeitos maiores de idade, ambos do município do Rio de Janeiro e pertencentes à classe média. As primeiras análises indicam que, os entrevistados, a despeito do local de moradia, acreditam que os pais devam ensinar aos filhos a administrarem seu dinheiro. Três participantes da Zona Oeste consideram importante que os pais ensinem seus filhos a lidarem com o dinheiro, com o intuito de prepará-los para vida na sociedade capitalista e torná-los bons administradores. Ademais, observou-se que dois entrevistados da Zona Sul consideram que deve ser enfatizado para os filhos o caráter secundário do dinheiro, conscientizando-lhes também do valor do trabalho. Parece haver, portanto, uma indicação de que os pais têm papel fundamental na educação financeira de seus filhos, uma vez que estes apareceram nas entrevistas, de forma unânime, como responsáveis por esta instância educacional. Entretanto, a escola também é tida como um complemento à educação financeira dada pelos pais, caso fosse inserida no currículo escolar tal disciplina. Referências: (1) Casey. A história da família. São Paulo: Ática, 1992. (2) Castro, L.R. Uma teoria da infância na contemporaneidade. Em: Infância e adolescência na sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Nau editora. 1998, pág.23-53. (3) Costa, M.C. Finanças pessoais: um estado da arte. Dissertação de Mestrado. USP, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo.2004, 109 p (4) Rossetti-Ferreira, M. C., Amorim, K. S., Silva, A. P. S. e Carvalho, A. M. A.(org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004. (5) Tolotti, M. As armadilhas do consumo. Rio de Janeiro: Elsevier. Coleção Expo Money, 2007.

**Código: 1792 - Contribuições da Abordagem
Centrada na Pessoa para a Psicologia do Esporte**

ANDREI SERPA SABA DE MATTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES

O esporte, em geral, possui grande destaque no cotidiano das sociedades atuais. Certas competições transformaram-se em espetáculos altamente lucrativos, estimulando a otimização da preparação dos atletas em busca da perfeição da performance. Diante desse novo contexto, os aspectos psicológicos passaram a ser mais valorizados no meio esportivo, propiciando o surgimento da psicologia do esporte na prática profissional e nos meios acadêmicos. Perpassando entre uma subárea da psicologia aplicada e uma disciplina da ciência do esporte, a atuação neste campo atende às necessidades de times, atletas (profissionais e amadores), instituições de ensino, praticantes de atividades físicas e outros. Grande parte das pesquisas, contudo, enfocam o esporte competitivo de alto nível. Há quase trinta anos, a psicologia do esporte está associada (e engessada) à atuação de psicólogos que trabalham baseando-se na abordagem cognitivo-comportamental, envolvendo suas técnicas psicológicas e treinamentos de habilidades psicológicas. Entretanto, podemos buscar novas formas de atuação na área do esporte a partir das propostas da psicologia humanista, considerando sua visão de homem e objetivos peculiares. A abordagem centrada na pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, é uma das vertentes mais difundidas da psicologia humanista, caracterizando-se por seu conceito de homem livre, autônomo, em constante processo de transformação, integrado e direcionado para sua auto-realização. Seria viável, portanto, um psicólogo centrado na pessoa conciliar, na prática, os seus preceitos teóricos com as finalidades objetivas e, às vezes, características do esporte (ex: sucesso em competições e a alta de rendimento)? Até o presente momento, há poucas pesquisas empíricas sobre a utilização da abordagem centrada na pessoa no âmbito dos esportes competitivos. Contudo, ao considerar as pesquisas de referências bibliográficas, a supervisão de apoio psicológico e o plantão psicológico, calcados na abordagem centrada na pessoa, apresentam-se como alternativas para o trabalho com atletas e/ou comissão técnica. Ambos permitem o enfoque de se buscar a vitória e a melhora de performance, sem ignorar o desenvolvimento pessoal e, sobretudo, possibilitam um processo de aprendizagem significativa diante da experiência vivida.

Código: 2361 - Três Dias: O Berço do Herói

AMANDA SILVA PEREIRA DE MAGALHÃES (Outra Bolsa)

PEDRO DE CARVALHO PEDRUZZI (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

Vinculado ao projeto Fazendo Gênero: o espetáculo teatral na Perspectiva Escolar, o projeto Três Dias, criado pelo corpo docente de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ, surgiu com o intuito de reunir três peças de Dias Gomes - autor teatral brasileiro conceituado e contestador - para a criação de um espetáculo final em três atos, cada um abarcando um texto. Os alunos envolvidos nesse processo serão os que optaram pela disciplina de Artes Cênicas no Ensino Médio. Ao todo são três turmas, contendo em média 10 alunos de segundo ano. O presente trabalho tecerá um relato analítico do processo de montagem de “O Pagador de Promessas”. A aproximação dos adolescentes com o texto se dará através de improvisações buscando ressaltar a temática e a atmosfera de cada peça. Além disso, uma adaptação será feita, tanto no sentido de condensar o espetáculo final, quanto no de familiarizar o texto - atemporal em seu conteúdo, mas que foi produzido nas décadas de 1960/1970 - aproximando-o do linguajar contemporâneo.

Código: 3077 - Processos de Criação Coletiva na Realização de Espetáculos Teatrais

OLIVIA ZISMAN BOLLIGER (Bolsa de Projeto)
JOANA MENDES DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TEATRO

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

O objetivo do projeto desenvolvido junto a turma 22-C foi chegar a montagem de um espetáculo em que a produção do texto dramático fosse uma realização coletiva. Assim, as estagiárias, alunas do curso de direção teatral da UFRJ, através de jogos e improvisações buscaram instrumentalizar os alunos com técnicas de atuação. Como primeira experiência de palco realizou-se uma leitura dramatizada - "O Jardim das Cerejeiras", de Anton Tchekov. A produção textual coletiva se constituiu de dois textos - "Uma vida e seis continues - isso pode virar uma peça" escrita pelo aluno Leonardo Rego com a contribuição da turma e o texto "Plim Plim" apresentado na XII Mostra de Teatro da UFRJ em 2007.

Código: 1151 - O Edifício: Roteiro e Improvisação para Construção do Espetáculo Teatral

BRUNELLA PROVIDENTE (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

Procurando sistematizar a criação coletiva no contexto escolar, o presente trabalho remonta o processo de criação do espetáculo "O Edifício" realizado a partir do conto homônimo de Murilo Rubião pelo grupo CApachos da Arte, composto de alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ. O espetáculo resulta do tema "arte e trabalho" proposto pelo projeto Arte e Saúde/ FIOCRUZ 2007 em parceria com o Colégio de Aplicação da UFRJ, que a cada ano define um eixo temático para o desenvolvimento dos trabalhos. Partindo do tema arte e trabalho e do conto escolhido como base, desenvolveram-se exercícios de criação de roteiro e improvisação para construção de dramaturgia e linguagem próprias do grupo, gerando além do espetáculo um interessante processo de montagem.

Código: 2681 - Três Dias: O Bem-Amado

LAURA NIELSEN REIS SOARES (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

Vinculado ao projeto Fazendo Gênero: o espetáculo teatral na Perspectiva Escolar, o projeto Três Dias será realizado com alunos de três diferentes turmas do segundo ano do ensino médio do Colégio Aplicação da UFRJ, dentro da disciplina Artes Cênicas. O objetivo deste projeto é a criação de um espetáculo teatral em três atos, sendo que cada ato apresentará uma peça diferente do autor Dias Gomes. Para tanto, foram selecionadas três importantes peças do autor que serão sintetizadas e trabalhadas separadamente por cada uma das turmas. Trabalharei especificamente com a turma 22 B a partir do texto "O Bem Amado". O processo de ensaios incluirá uma pesquisa sobre o universo do autor, sobre os personagens desta história e seus conflitos. "O Bem Amado" se passa numa pequena cidade de veraneio do litoral baiano. O protagonista, Odorico, se elege prefeito do município com base numa campanha oportunista que tem como principal promessa a construção de um cemitério na cidade. Assim que se elege, ele realiza as obras, mas não pode inaugurar o cemitério porque ninguém morre. Dois anos se passam e a oposição ganha força. O principal objetivo do prefeito passa a ser encontrar um defunto a qualquer custo para poder, enfim, inaugurar o cemitério. Com situações inusitadas e divertidas, essa comédia revela uma grande preocupação sócio-política e convida o espectador a refletir sobre a exploração do poder e sobre a integridade humana.

Código: 3027 - Organizar e Criar

DULCE DA ROSA E SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO
ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Desde 2006 a participação no projeto ContextoAção se dá sob dois eixos, ora simultâneos ora específicos dependendo do momento específico do processo, o da produção de espetáculo e o da organização e ordenação de acervo. Na produção de espetáculos tanto da Mostra de Teatro da UFRJ quanto da Leitura Dramatizada junto com os estagiários de Direção Teatral e a coordenação do projeto, na busca de figurino a partir do acervo, confecção de adereços, cenários etc. Para as apresentações das leituras dramatizadas de 2006 e 2007, por serem apresentadas no CAp diferentemente da Mostra de Teatro da UFRJ, também se produziu a parte gráfica, como convites e cartazes. O outro eixo é de maior duração, voltado para a organização do acervo do teatro do CAp que ao longo dos anos vem se ampliando de tal forma que foi criado um novo projeto específico para esse fim - "O Fora de Cena". O acervo demandou a criação de um sistema de organização como discriminação dos materiais, especificação (gênero, estilo e época) e a própria disposição no espaço de guarda desses materiais no Teatro. A quantidade de materiais levou a criação de um cadastro digitalizado, composto não só dos figurinos e adereços, mas também, dos textos dramáticos e outras publicações. Além disso, procedeu-se a atualização do material documental relativos aos projetos desenvolvidos pelo Setor de Artes Cênicas do CAp.

Código: 2700 - Improvisação e Montagem

MARÍLIA LATTARO MARINO (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREÇÃO TEATRAL

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO

O trabalho desenvolvido no ano de 2007, no Colégio de Aplicação da UFRJ, com as turmas 22A e 22B, possibilitou pesquisar duas formas distintas para alcançar um mesmo objetivo, a montagem de uma peça. Foi proposto aos estagiários iniciar o processo partindo da linha de improvisação de Jean-Pierre Rynngaert. Porém, ao longo do trabalho, optou-se por caminhos alternativos conforme as respostas de cada turma a proposta inicial. Com a turma 22A, após o período de improvisação, foi criado um roteiro de ações para nortear a seqüência das cenas, e com a 22B, um texto teatral devido às especificidades da turma.

Código: 2889 - Mercado de Capitais e Sindicatos no Brasil:

O Ativismo Acionário e a Governança Corporativa como “Arma” Política nas Negociações Sindicais

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: JOSE PAULO NETTO
LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA

Analisando a atual conjuntura dos sindicatos brasileiros e sua forma histórica de atuação, este trabalho propõe novas formas de atuação dos sindicatos através de uma abordagem mais ativa diante do mercado de capitais. Citando como exemplos os movimentos de ativismo acionário ligados a movimentos sociais, grupos minoritários, fundos de pensão e Ong's espalhados pelo mundo, busca-se analisar como os conceitos de governança corporativa, ao tornarem o mercado de ações mais transparente, e permitirem um maior desenvolvimento, profissionalização, solidificação e pulverização do mercado de ações, podem ser utilizados e aproveitados pelos sindicatos brasileiros para aumentarem sua correlação de forças e influência diante das negociações de seus interesses históricos junto ao empresariado brasileiro. Através da aquisição de uma ação ordinária de empresas brasileiras foi feito um teste-piloto, analisando o potencial de mobilização e participação dos acionistas nas assembléias anuais. O estudo, um projeto de pesquisa integrado entre o curso de Administração e de Serviço Social, defende que há uma grande margem de atuação para os sindicatos através do mercado de capitais no Brasil.

Código: 3304 - Partido dos Trabalhadores e Central Única dos Trabalhadores: Retrocessos para a Esquerda Brasileira

CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

O processo eleitoral que culmina na chegada de Lula da Silva ao Executivo Nacional expressa algumas manifestações contraditórias que nos ajudam a compreender a transformação ocorrida no Partido dos Trabalhadores: de um lado, a população que, apoiada na história de vida de Lula e de seu partido, dá legitimidade ao presidente, que passa a ser visto pelo povo como o líder político que traz as possibilidades reais de melhoria de suas condições de vida (NETTO, 2004), e por outro, verificamos um processo de construção de alianças com a direita e com a burguesia, bem como a garantia, do até então candidato à presidência, da manutenção de todos os acordos firmados ainda na era FHC. É sintomático também que os líderes de Estados como EUA e Inglaterra, banqueiros, setores da direita, bem como os representantes do grande capital nacional e internacional reproduzam o discurso de que Lula da Silva é um aliado e que defenderá seus interesses frente aos movimentos sociais e a esquerda brasileira. Ao seu lado, está a Central Única dos Trabalhadores que tem, desde a sua fundação, estreitas ligações com o PT, possuindo hoje, líderes sindicais eleitos para o Congresso Nacional e alguns são ministros do Governo (PETRAS, 2005). Da fundação do PT e da CUT, no início dos anos 1980, até a eleição de Lula em 2002, o partido sofreu sérias transformações, graduais, em sua conformação de partido de base, democrático e com envolvimento direto nas lutas dos movimentos sociais, possuindo em suas resoluções pretensões socialistas, para um partido eleitoral, o que passa a ocorrer a partir das vitórias eleitorais do partido em diversos estados importantes, como Porto Alegre e São Paulo, e das derrotas nas eleições presidenciais desde 1989, vindo a realizar alianças com partidos burgueses, com a meta superar as derrotas de Lula nas eleições para o Executivo Nacional. O partido passou a se afastar das massas gradualmente, excetuando-se os períodos de eleições (PETRAS, 2005). Nas eleições de 2002, no imaginário da população ainda estava a figura do sindicalista, que durante “décadas” lutou pelos interesses das classes trabalhadoras, que não acompanhara as mudanças estruturais que avançavam no partido (DIAS, 2006). A CUT, que possui uma estrutura burocratizada, com seus líderes promovendo uma direção sindical verticalizada, dependente de recursos do Estado, não ficou imune a processos de cooptação (PETRAS, 2005). Desta forma, objetivamos analisar as transformações ocorridas na estrutura organizativa do PT e nas instâncias organizativas da CUT, bem como nas conseqüências destas para a esquerda brasileira. Para tanto, procedemos à análise dos textos dos documentos do Partido dos Trabalhadores e da CUT desde a sua fundação. Concluímos que, neste percurso, um partido considerado legitimamente de esquerda por ter sido construído sobre uma base de origem popular, trilhou um caminho, desde o final dos anos 1980 até a eleição de 2002, rumo ao social-liberalismo.

**Código: 1787 - Mobilizações em Volta Redonda:
Memórias e Imagens da Greve na CSN-1988**

MÁRCIA REGINA CASTRO BARROSO (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA

O trabalho analisa a greve dos operários da CSN, em Volta Redonda, realizada em 1988, movimento que representou um marco na História do sindicalismo do período. Isso será feito a partir da memória dos militantes que atuavam nos movimentos sociais. A pesquisa utiliza periódicos e material sindical que circulavam na época, além da literatura acadêmica sobre o assunto. Utilizamos também material iconográfico, como importante fonte de informação associado à metodologia da História Oral, sendo esta desenvolvida através de entrevistas com vários atores sociais participantes deste movimento. A década de 80, caracterizada pela transição democrática e abertura política, representou um período de ascensão do movimento dos trabalhadores, sendo a greve uma forma de “luta” para o atendimento das suas reivindicações. Muitas categorias tiveram essas mobilizações: metalúrgicos, bancários, petroleiros, professores, dentre outros. Neste contexto, buscamos entender um movimento específico: a greve da CSN. A greve de Volta Redonda ocorreu de forma concomitante a outras, entretanto, teve um grande destaque devido ao caráter trágico do seu desfecho. Em novembro de 1988, os 23 mil trabalhadores da CSN decidem entrar em greve, em um movimento que durou 17 dias. Os metalúrgicos ali reivindicavam reposição salarial, readmissão dos demitidos nas greves anteriores e o pagamento de horas extras, com a redução do turno de trabalho de 8 para 6 horas, prevista na Constituição. Neste processo, 3 mil operários ocuparam a empresa. Entretanto a repressão foi grande: tropas do exército se dirigiram à cidade numa ação que resultou na morte de três trabalhadores grevistas. Essa greve deixou marcas profundas na memória dos trabalhadores. Através das suas falas podemos observar várias facetas das suas articulações, as quais não podem ser percebidas em outros tipos de fontes. Ganhamos assim em complexidade e riqueza no entendimento deste evento.

**Código: 1598 - Uma Cidade em Movimento:
A Experiência Singular de Volta Redonda nos Anos 1980**

LUANDA DE OLIVEIRA LIMA (FAPERJ)
LUNA RIBEIRO CAMPOS (FAPERJ)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA
JOSE RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

Com o advento do Estado Novo em 1937, o Brasil passa por um intenso processo de industrialização, onde o novo governo tem um papel fundamental ao intervir na economia direcionando seu rumo. Tendo em vista a proposta de desenvolvimento nacional deu início a construção de diversas indústrias de base. Em meio a esse projeto, em 1941, em Volta Redonda, Rio de Janeiro, ergue-se a Companhia Siderúrgica Nacional, CSN, que mais do que um dos símbolos do processo de industrialização pelo qual passa o país, significa uma nova relação do Estado com a classe trabalhadora. Este trabalho visa analisar a relação entre o movimento sindical e os movimentos sociais na cidade de Volta Redonda no anos 1980, levando em conta não só os períodos de greve, mas também a vida cotidiana do sindicato e dos moradores da cidade. A cidade e a usina se desenvolveram juntas, de modo que a CSN estava impregnada na vida da comunidade, tendo com todos os cidadãos algum tipo de vínculo. A base de sustentação da usina era a população de Volta Redonda e esta dependia diretamente da siderúrgica. Durante a década de 1980, setores progressistas assumem o sindicato, modificando a trajetória de ação sindical instituída no pós-64. Com uma nova liderança, o sindicato buscará uma maior articulação com os demais movimentos sociais da cidade, tais como o de direitos humanos e as associações de moradores. Muitos destes movimentos sociais foram criados com o incentivo da Igreja Católica. Nesse novo momento, é possível notar uma maior participação da população e dos operários na vida política da cidade, inclusive com o aumento notório de filiados ao sindicato, resultando na primeira greve na usina, em 1984. A partir de então ocorreram diversas mobilizações que contaram com grande presença da sociedade, que auxiliava os grevistas de diversas formas. O auge das manifestações foi a famosa greve de 1988. Devido ao seu trágico resultado. O exército invadiu a cidade e agrediu a população reunida na praça e os grevistas dentro da CSN, acarretando na morte de três operários. No entanto, o movimento na cidade não era tão homogêneo quanto parece. Havia divergências e uma hierarquização, na qual o sindicato dos metalúrgicos se destaca por seu poder político e financeiro. Essa conjuntura foi escolhida devido à sua singularidade e riqueza. Poderíamos identificar Volta Redonda como um pólo de resistência e mobilização na década de 1980. Utilizamos fontes orais a partir da metodologia da história oral, realizando entrevistas com os atores sociais envolvidos nas mobilizações da época. Além disso, usamos fontes escritas, consultando acervos em arquivos públicos, assim como boletins da CSN e documentos do sindicato dos metalúrgicos. Dessa forma, percebemos que as mobilizações na cidade se davam devido à ampla articulação dos diversos movimentos sociais, tendo o sindicato dos metalúrgicos e a Igreja Católica como figuras de destaque.

Código: 3197 - A Espectacularização da Política na Imprensa Brasileira

MANUELA ANDREONI (PET)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

De acordo com o professor de jornalismo Brian McNair, o jornalismo político tem cada vez mais se baseado no tratamento da política como espetáculo. A política se tornou, sob a perspectiva do jornalismo, quase que um entretenimento e os políticos estrelas que a população ama ou odeia. Nosso objetivo, neste trabalho, é entender o processo de transformação do jornalismo político e como o aspecto comercial e competitivo dos veículos de imprensa o afeta, no Brasil. Referências: MCNAIR, Brian. *Journalism and Democracy: An Evaluation of the Political Public Sphere*. Inglaterra: Editora Routledge, 2000. MCNAIR, Brian. *An Introduction to Political Communication*. Inglaterra: Editora Routledge, 2003. DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2000.

Código: 2853 - Política Externa e Meio Ambiente (2003-2007)

ALEX NAVARRO VASCONCELLOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O presente trabalho busca compreender parte da dinâmica da política externa brasileira no que se refere ao meio ambiente, no período de 2003 à 2007. A pesquisa parte da análise das diversas formas de interação, cooperação e conflitos que permeiam a ação do Estado brasileiro no cenário internacional. A partir do estudo das organizações governamentais, em seu corpo diplomático e político, são analisados os discursos das principais lideranças no que tange à política externa brasileira referente ao meio ambiente. A melhor compreensão dessa temática elucida a atual posição do Brasil como uma das principais lideranças mundiais no que se refere à questão ambiental. Nesse sentido, observamos uma mudança qualitativa na política externa brasileira na passagem para o atual governo.

Código: 683 - A Participação Local na Normatização e Gestão do Parque Estadual da Serra da Tiririca - RJ

VICTOR SÉRGIO GIL SERPA DA GAMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GIAN MÁRIO GIULIANI

Este trabalho se insere na participação do Laboratório de Estudos Ambientais e da Conservação (Neac) no projeto de pesquisa Observatório de Parques Estaduais do Rio de Janeiro, e tem como objeto a participação de atores envolvidos na normatização e gestão do Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), localizado entre os municípios de Niterói e Maricá - RJ. O PESET foi criado por decreto estadual de 1991, sob forte pressão de atores organizados em defesa da área frente ao avanço da urbanização e a pressão de atividades econômicas exploratórias. Ao longo de sua existência, o parque tornou-se objeto de interesse a atores locais e organizações da sociedade civil. O objetivo é analisar a importância do PESET no território em que se inscreve a partir de estratégias de organização locais na gestão e na resolução de conflitos. A fim de tal objetivo, serão utilizadas como fonte entrevistas semi-estruturadas e análise da vasta documentação produzida pelos atores, veiculadas em instrumentos de divulgação locais.

Código: 3351 - Proposta de Diagnóstico e Intervenção na Dinâmica Grupal em um Projeto de Educação Ambiental

LÍVIA DA SILVA FERREIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO
REINALDO LUIZ BOZELLI

A temática ambiental tem sido foco de intensa preocupação nas últimas décadas, posto a evidência da degradação ambiental e queda da qualidade de vida. Neste cenário diversos grupos propõem desenvolver a Educação Ambiental (EA)[1]. Para Reigota [2] a EA depende fundamentalmente da capacidade crítica e ética das pessoas enquanto cidadãos. O autor acentua que “os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão as soluções” (p.12). É dentro desse contexto que o Projeto Pólen atua, um projeto de EA realizado como medida mitigadora para o licenciamento ambiental de parte das atividades da PETROBRAS localizadas na Bacia de Campos. A proposta geral foi elaborada pelo NUPEM/UFRJ e aprimorada em discussões conjuntas com técnicos da PETROBRAS e do IBAMA. Esta experiência conjuga também esforços das Secretarias de Educação e Meio Ambiente dos treze municípios de atuação do projeto. Como forma de realização do seu objetivo, o projeto dedica-se à formação de grupos de educadores e gestores ambientais para atuarem na implantação de pólos de EA nos 13 municípios de sua abrangência. Os educadores ambientais - também denominados cursistas são pessoas vinculadas às Secretarias de Educação e Ambiente e os gestores são lideranças locais motivadas e preocupadas com a questão ambiental em seus municípios. Os primeiros são os responsáveis por gerir os pólos e realizarem projeto de EA em seus municípios. Eles podem contar ou não com a contribuição dos gestores nessa função conforme decisão própria do grupo. Na condução do projeto está a Equipe Executora, responsável pela maior

parte das ações propostas. Até o momento os pólos estão sendo acompanhados e apoiados principalmente pela Equipe Executora para que, futuramente, consolidem maior apoio local e tenham autonomia para realização de novos projetos. Espera-se a operacionalização de pólos de EA autônomos e contextualizados [3]. Assim, para efetiva implantação dos projetos de educação ambiental municipais, espera-se que os pólos tenham em sua base grupos de trabalho eficazes, com estreita relação cooperativa. O objetivo geral desta pesquisa é realizar um diagnóstico da estrutura e dinâmica de funcionamento dos grupos de cursistas entre si e destes junto aos gestores ambientais nos treze municípios, bem como propor ações para realização do trabalho conjunto e aperfeiçoamento das relações interpessoais. Duas etapas constituem esta pesquisa: a primeira destinada a realizar o diagnóstico da estrutura e dinâmica de funcionamento dos grupos em cada município e a segunda em propor intervenções junto aos grupos buscando a melhoria do funcionamento dos mesmos. Para tanto, faz-se uso da metodologia da Pesquisa-Ação. Participam da pesquisa 39 cursistas e 37 gestores. Os resultados parciais apontam para diversos elementos impeditivos à produtividade dos grupos e para ausência do trabalho cooperativo. A partir desses dados serão realizadas intervenções gerais e específicas em cada pólo.

Código: 2072 - Monitoramento do Rio Macaé com Base na Participação das Escolas Públicas, Uma Ação para a Sustentabilidade

MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES (Sem Bolsa)

DANIEL MEDINA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

O Rio Macaé está sendo estudado e futuramente será monitorado pelos alunos da Rede Pública. Sendo um dos principais prejudicados pela poluição hídrica desse recurso, os alunos e professores do Colégio de Pescadores de Macaé estão se juntando para pensar em algumas formas de diminuir esse impacto. Para isso buscamos parcerias com algumas Escolas que estão localizadas próximas ao Rio ou seu afluente. O projeto busca uma gestão voltada para o aprendizado e aperfeiçoamento: dos alunos, dos professores e dos demais atores; horizontalidade na tomada de decisões; recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais. O Projeto procura desenvolver a Pedagogia de Projetos através da Pesquisa-ação onde está inerente o fazer junto: Pensar, Planejar, Realizar e Analisar. Objetivo Específico: Diagnosticar a situação do Rio Macaé em relação à qualidade de suas águas; Ser fomento para diretrizes que agreguem valor ao processo Educativo em Educação Ambiental; Valorizar práticas pedagógicas sugeridas pelos alunos, práticas essas geradas pela experiência de cada escola; Subsidiar políticas públicas sobre descartes de embalagens.

Código: 1174 - Construções Midiáticas das Mudanças Ecológicas: Análise da Problemática na Produção de Sentido

GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)

GUILHERME ROMEO TOMAZ (PET)

MANUELA ANDREONI (PET)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Está na moda falar do meio ambiente e quais os comportamentos mais adequados - à luz da forte tradição judaico-cristã que domina a mídia e o comportamento humano neste século XXI - para salvar o planeta. Assim como no regime militar (1964-1985), por exemplo, em que conceitos como democracia e liberdade eram amplamente difundidos, e tal como na mídia de grande alcance se ouve muito que está “ameaçada a liberdade de imprensa”, temos uma paradoxal situação em relação à questão ecológica. A ecologia é a “ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si ou com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem” e, por analogia, o “estudo das relações recíprocas entre o homem e seu meio moral, social, econômico”. O termo foi forjado em 1866 pelo zoologista, médico e biólogo alemão Ernest Heinrich Haeckel (1834-1919) e deriva das palavras gregas oikos (casa) e lógos (linguagem, Verbo, razão ou estudo). Como muitos temas pertinentes e que possuem, contraditoriamente, pouco apoio no Brasil, o estudo da casa possui vários conceitos úteis para o desenvolvimento humano em suas distintas áreas de conhecimento, podendo ser contadas aos milhares as teses acadêmicas que procuram entender ou fazer inferências sobre o tema sem, no entanto, procurar entender os princípios básicos desta relação entre a biota (todos os organismos vivos) e o meio em que vivem de um modo transdisciplinar. O objeto de estudo deste projeto é a construção midiática acerca do meio ambiente, com base nas recentes produções audiovisuais e impressas sobre o tema, compreendendo os anos de 2006 e 2007. Bibliografia: FERNÁNDEZ-ARRESTO, Felipe. Então você pensa que é humano? Uma breve história da humanidade. Tradução: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GUATTARI, Félix. As três ecologias. Tradução: Maria Crtistina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papirus, 1990. ROSA, Luiz Pinguelli. Tecnociências e humanidades: novos paradigmas, velhas questões. São Paulo: Paz e Terra, 2005. TRIGUEIRO, André. Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

Código: 126 - Introdução à Comunicação Ambiental

JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS (PET)

MANUELA ANDREONI (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Este artigo tem por objetivo embasar o conceito de “comunicação ambiental” e destacar sua importância no atual contexto de crise ambiental, em meio ao qual as mensagens da mídia exercem o papel de principais mediadoras entre as transformações sofridas pelo meio-ambiente e as massas. Através de uma releitura crítica da relação entre a humanidade e a natureza, o artigo procura revelar a forma de tratamento que ainda é dada à questão ambiental, a partir de um enfoque sobre meios de comunicação de massa.

Código: 285 - Proteção Social Básica e Serviço Social nos Centros de Referência de Assistência Social

MARIANA FRIZIEIRO DA SILVA CRUZ (Outra Bolsa)

PRISCILLA ASSUMPCAO DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

VANESSA MELLO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho, fruto da pesquisa nos Centros de Referência de Assistência Social do município do Rio de Janeiro, é parte de um estudo maior que vem sendo desenvolvido no grupo de pesquisa “Reforma do Estado e assistência social no Brasil: as mudanças no sistema de proteção social e suas repercussões nas políticas sociais”, pertencente ao LOCUSS (Núcleo de Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social) da Escola de Serviço Social / UFRJ. O mesmo propõem-se analisar a forma de implementação da proteção social básica no município do Rio de Janeiro, tomando como insumos os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com profissionais inseridos nos CRAS e nos CAS, das 2ª e 4ª Coordenadorias de Assistência Social, pois se trata de duas áreas que apresentam características sócio-econômicas diferenciadas. Visando alcançar o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, na qual discutimos textos que aprofundam as temáticas: assistência social, proteção social, seguridade social, família, territórios, prática profissional, dentre outros. De maneira conjunta com o estudo do referencial teórico, desenvolvemos uma pesquisa documental, na qual estudamos documentos referentes a assistência social no Brasil (como a Política Nacional de Assistência Social, Norma Operacional Básica, Lei Orgânica de Assistência Social etc.). Concomitantemente, visitamos e realizamos entrevistas nos CRAS, das regiões mencionadas anteriormente, onde procuramos conhecer e analisar questões referentes à dinâmica de trabalho dos profissionais, forma de organização do Serviço Social e as mudanças trazidas com a posta em marcha do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Referências bibliográficas KOGA, Dirce. Cidades entre territórios de vida e territórios vividos. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n.72, p. 22-52. 2002. MIOTO, Regina Célia Tamasso. Novas propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sociofamiliar. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. *Política social, família e juventude: uma questão de direitos*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 43-59. NETTO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Código: 2538 - Análise sobre Programa de Transferência de Renda

MARIANA PORTO MOTTA (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

Minha pesquisa consiste numa análise do programa federal de transferência de renda no Brasil atual, o Bolsa Família, do qual participam grande parte da população brasileira de baixa renda. Suas consequências para o panorama sócio-econômico brasileiro contemporâneo. Analiso inicialmente as bases constitutivas deste programa que abrange em sua estrutura aspectos sociais, políticos e econômicos, suas iniciativas e contraprestações. Como base da pesquisa eu utilizo uma lei federal inglesa que consiste numa idéia similar ao Bolsa Família, as “Poor Laws”, traçando um paralelo entre as conjunturas da época e a atual, analisando as consequências e a validade deste tipo de política, que hoje se tornou um paradigma copiado por outros países. O “assistencialismo” do qual o programa é criticado enquanto política social, poderia ter efeitos desastrosos para a sociedade como um todo uma vez que provê uma renda mínima para a população que dela carece. Bibliografia: Polanyi, K. - *A Grande Transformação*, as origens da nossa época. capítulos 3 a 9. Ed. Campus (1944) Townsend, J. - *A Dissertation on the Poor Laws* (1786).

**Código: 2363 - O Programa Bolsa Família:
Contribuições para Sua Operacionalização a partir de uma Análise Qualitativa**

FERNANDA CARNEIRO SOARES (Sem Bolsa)
JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa da Escola de Serviço Social intitulado “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a Ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo” coordenado pelas professoras Cecília Cavalcanti e Regina Teixeira, e apresenta-se como um aprofundamento de estudos já realizados sobre o Programa Bolsa Família (PBF). Este se configura como o programa social de maior evidência na atualidade devido aos recursos que lhe são destinados e a extensão populacional atendida pelo mesmo. O PBF se propõe a contribuir para o enfrentamento da situação de extrema pobreza de um segmento significativo da população brasileira através da transferência de renda e do acesso a políticas sociais consideradas básicas para a superação da situação de vulnerabilidade. Entre outros objetivos, a pesquisa desenvolve uma análise da execução do PBF no Estado do Rio de Janeiro em sua interface com a Política de Assistência Social, uma vez que a esta compete, a partir da Constituição Federal de 1988, assegurar os mínimos sociais aos segmentos da população que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Será esse o estudo que abordaremos a partir de dois eixos de análise: o cadastramento e o acompanhamento às famílias. Esse estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo onde foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores e técnicos do Programa nas oito regiões do estado, contabilizando um total de 25. Tal instrumento foi aplicado durante os Encontros de Capacitação do PBF realizados pela Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro em parceria com a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro em fevereiro de 2008. Para fundamentarmos a análise qualitativa recorreremos à legislação referente ao Programa e às principais publicações pertinentes ao tema. Foi possível apreender os seguintes resultados preliminares: desarticulação do PBF com os CRAS; diferentes estratégias de captação dos potenciais usuários; diferentes concepções e intervenções no acompanhamento; divergências entre os técnicos das distintas políticas partícipes do Programa, infra-estrutura insuficiente das unidades, dentre outros. Diante do que foi exposto, concluímos que o Programa, apesar de transcorridos cinco anos de sua implantação, ainda apresenta sérios equívocos e muitos impasses que dificultam sua efetivação na perspectiva do direito, ao mesmo tempo que apresenta potencialidades que podem ser desenvolvidas a partir da reorganização da sua operacionalização dentro de uma outra lógica.

**Código: 369 - Programa Bolsa Família:
Potencialidades e Limites em Questão**

ELIANA PEREIRA BORGES (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

O presente trabalho é parte integrante do Núcleo de Pesquisa “Políticas Públicas entre o Estado e o Terceiro Setor”, sob coordenação do Prof. Dr. Carlos Montaña. Tendo como objeto a política pública de assistência social, inserida na Seguridade Social, propõe-se como item de análise o subprojeto: “Os fundamentos e as características da intervenção do terceiro setor. O Programa Comunidade Solidária e o Programa Fome Zero - sua funcionalidade, continuidades e rupturas”. Dentro desta perspectiva, coloca-se como objeto de estudo o Programa Bolsa Família, mais especificamente, a forma como se efetivam e executam as atividades do programa, apontando as potencialidades e limites encontrados. Em um quadro social, político e econômico no qual as políticas sociais são orientadas e encaminhadas numa perspectiva de focalização, precarização e terceirização deve ser contextualizado o governo Lula. É neste governo que assume centralidade o Programa Bolsa Família como carro chefe da política social brasileira. Inicialmente proposto como um dos eixos do Programa Fome Zero (enquanto mecanismo de transferência de renda), dentro de uma concepção mais ampla contida na proposta original do Programa, o Bolsa Família atende hoje a um enorme contingente de famílias brasileiras e é alvo de análises e críticas. Neste trabalho buscaremos relacionar o programa Bolsa Família a um determinado padrão de atendimento às necessidades sociais, cujo eixo é o enfrentamento a pobreza distanciado da concepção de direito social expressa nos artigos constitucionais e na Lei Orgânica de Assistência Social. Abordaremos ainda sua vinculação ao chamado “terceiro setor”, no que se refere às terceirizações realizadas na esfera municipal - aqui referenciado o município do Rio de Janeiro, no que diz respeito às atividades do Programa. Utilizamos como referência a seguinte bibliografia: BEHRING, Elaine R. BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2007 - (Biblioteca básica do Serviço Social; v.2). BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social no Brasil: Um Direito entre a Originalidade e o Conservadorismo. 2ª ed. Brasília: Grupo de Estudos e Pesquisas em Seguridade Social e Trabalho - GESST, Departamento de Serviço Social - SER, Universidade de Brasília- UnB, 2003.

**Código: 2942 - Programa Bolsa Família:
Emancipação ou Reafirmação da Pobreza das Famílias?**

MONIQUE DO REGO MARIANO (UFRJ/PIBIC)
RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

Este resumo refere-se à breve apresentação do trabalho desenvolvido na pesquisa “Política social na América Latina: mudanças no padrão de proteção social”, pertencente à Escola de Serviço Social. Atualmente percebe-se um destaque dos programas de assistência social, uma das esferas que constitui a Seguridade Social. Dentre os programas mais importantes da área assistencial destaca-se o Programa Bolsa Família, considerado o “carro-chefe” do governo federal, que tem como alguns de seus objetivos o combate à fome e à miséria, bem como a promoção da emancipação das famílias mais pobres do país. A partir da análise das características deste programa, buscamos descobrir o público-alvo ao qual se destina o benefício, bem como as possíveis divergências entre os valores dos benefícios oferecidos pelo Programa e os objetivos que o mesmo divulga. Como o trabalho de pesquisa encontra-se em fase inicial, o método de investigação se restringe a levantamento bibliográfico e documental. Recorremos a autores que tratam da temática e à legislação referente ao Programa Bolsa Família (lei nº 10.836/04).

Código: 3362 - Juventude, Pobreza e Mecanismos de Transferência de Renda para Jovens Pobres

TATIANA DE SOUZA FERREIRA (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente estudo visa estudar os programas e projetos, a nível federal, de transferência de renda que atendam ao público jovem no Brasil, analisando o perfil dos usuários e a cobertura aos mesmos e a efetividade da proposta. Os programas que serão tomados como base são o Programa de Trabalho e Emprego (Pró-jovem) e o Programa de erradicação do trabalho infantil (Peti). Profundamente vinculado ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, existe a preocupação sobre o risco de transitoriedade dos programas. O que se coloca como um dos grandes desafios é romper com a blindagem política. Isso quer dizer, fazer com que os programas não fiquem caracterizados como programas de um governo, que depois acabe. Eles precisam ser entendidos como uma das pernas da proteção social no país. A metodologia utilizada será a análise de documentos relacionados aos programas supramencionados que indique o perfil do público alvo, o recurso investido e que tipo de gestão é exercida. Esses dados serão relacionados com estudo bibliográficos que apresentam argumentos teóricos da efetividade desses programas. O estudo faz parte de um trabalho mais amplo do Núcleo de Estudos Coordenado pelas professoras Alejandra Pastorini e Silvina Galiza intitulado “Política Sociais na América Latina: mudanças no padrão de proteção social”. Resultado de uma parceria com a FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

**Código: 1696 - Espaços Online para Comunidade Acadêmica
- O Caso do Instituto de Psicologia da UFRJ**

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)
Área Básica: PLANEJAMENTO AMBIENTAL
E COMPORTAMENTO HUMANO

Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE

Este trabalho divulga a experiência de implantação de ambiente virtual como canal - preferencial - de comunicação e interação em comunidade universitária. Informação clara, objetiva, de qualidade e atualizada é importante na construção coletiva de sistemas sociais. Sua disseminação é fundamental para, através do envolvimento de indivíduos, independente do espaço organizacional ocupado, possam exercer direitos e realizar opções com base em orientações e compartilhamento do campo com vínculos saudáveis. O avanço acessível da tecnologia da informação - custo, programas amigáveis, equipamentos - permite otimizar vantagens com flexibilidade e rapidez. Como reflexo interno, alunos, funcionários e docentes, além de público externo, hoje têm maior domínio no uso da informática. Assim, em 1988, o IP decidiu criar um site, divulgando suas atividades. O ponto de partida foi, amostragem de alunos de graduação, representativos dos diferentes períodos, identificando as questões mais demandadas, categorizadas e divulgadas em meio eletrônico. Como as questões envolviam aspectos acadêmicos e administrativos, foi sugerida a criação de comitê, integrado por três membros representando, respectivamente, alunos, funcionários e docentes, para manter as informações atualizadas e em expansão, com revisão permanente quanto à forma, estrutura, linguagem e críticas. Entretanto, tal recomendação não foi adotada. Da criação, em 1988, até 2004 houve um “congelamento”. Nesta lapso de tempo um dos alunos que participou da criação do site, obteve titulação no exterior em ensino à distância, desenvolveu experiência significativa na área e retornou ao IP na condição de professor substituto. Suas atividades acadêmicas previstas tinham como tema Sociedade, Tecnologia e Trabalho. Assim, surgiu a oportunidade para fazer revisão no site e transformá-lo em portal, compatível com as novas demandas internas, desenvolvimento de tecnologias e aplicações. Com a ampliação da aceitação do site, sem explicitação de direcionamento e com incorporação de demandas, seu crescimento ocorreu sob relativo controle de

usuários - alunos e docentes - apontando para diferentes caminhos. A aquisição de mais equipamentos, diversidade de programas e usos desembocou no imperativo de hoje: atualizar o portal porém condicionado aos fatores de êxito: comitê atuante, capacitado, com acesso a informações atualizadas e em permanente diálogo com os usuários, introduzindo mudanças relativas a transformações da ambiência, impacto das variáveis internas e externas, provenientes das áreas de legislação, gestão competitiva, informatização, cultura organizacional, entre outras áreas. Concluindo, uma instituição acadêmica, como empreendimento de conhecimento e pesquisa, ao introduzir uma ferramenta de gestão e informação não difere substancialmente de empresas que competem em outros segmentos da sociedade.

Código: 2199 - A Metodologia do DE - Desenvolvimento de Equipe no Caso da Equipe T&D

LÍVIA DA SILVA FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Diante das mudanças e novas demandas de um cenário competitivo, o trabalho em equipe ganha relevância. Buscam-se, nas mais variadas organizações, a valorização do capital intelectual e o compartilhamento do conhecimento, através da troca e da soma de diversas competências. O trabalho em equipe, assim, é tido como uma engrenagem na dinâmica organizacional. A literatura mostra que há uma distinção fundamental entre grupos e equipes. Para Moscovici (2007) equipe consiste de um grupo com funcionamento qualificado. Melo (2002) propõe um continuum de desenvolvimento, onde o grupo encontra-se no pólo inicial e a equipe num ponto mais a frente. As Equipes de Alto Desempenho, segundo a mesma autora, estão num estágio mais avançado, em um nível mais elevado de ação, coesão e eficácia. Desenvolver um grupo à equipe só é possível por meio de uma intervenção (Moscovici, 2007, p.15). Esta intervenção pode se dá através do DE (Desenvolvimento de Equipe) - programa educacional dirigido a grupos de pessoas interdependentes que precisam unir esforços nos procedimentos de trabalho e na resolução de problemas, e que tem por base a Pesquisa-Ação (Moscovici, 2007). Tem-se ainda que o DE propõe ao grupo a aprendizagem e institucionaliza um processo constante de auto-exame. A Equipe T&D, estágio em treinamento e desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como fundamento o modelo de Equipe de Alto Desempenho da tese de doutorado da Prof^a. Dr^a Cândida Melo, orientadora da Equipe. Para tanto faz uso do DE em alguns momentos sistemáticos, reservados para esse determinado fim, e de maneira constante na sua dinâmica de funcionamento, utilizando com principais ferramentas: Reuniões Produtivas; Feedbacks Construtivos, Grupos de Estudo e técnicas diversas para desenvolver habilidades individuais e coletivas, facilitando desta forma o trabalho em equipe. Nesta pesquisa foi realizado o Focus Group (ou Grupo Focal) a fim de investigar a dinâmica de funcionamento da Equipe T&D, bem como o seu nível de desenvolvimento segundo o Modelo de Equipe de Alto Desempenho mencionado. A Equipe T&D existe há 2 anos e tal instrumento servirá para indicar em qual nível do referido continuum de desenvolvimento ela se encontra. Por ser o Focus Group é um instrumental de pesquisa com sustentação na metodologia de pesquisa que apresenta características de pesquisa-ação, a aplicação deste instrumento na Equipe T&D visa não só coletar dados da realidade como ela se apresenta, mas também de propor reflexões críticas sobre o modelo sob ao qual atua, bem como os métodos e instrumentos dos quais lança mão. Pretende-se apresentar os resultados - em fase de análise - e verificar se a Equipe T&D realmente funciona como Equipe de Alto Desempenho segundo o modelo proposto, além de analisar a implicação do DE tal qual aplicado na Equipe T&D.

Código: 2671 - Na Fronteira entre as Psicologias: Projeto de Empresa Junior no Instituto Philippe Pinel

DIEGO VISCONTI ARAÚJO (Sem Bolsa)
ANA PAULA QUINTANILHA DE A. PINTO (Sem Bolsa)
GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

O Instituto Philippe Pinel (IPP) é responsável pela realização integrada de assistência, ensino e pesquisa em saúde mental. Conta ainda com serviços de apoio diagnóstico e terapêutico. O núcleo Papel Pinel é uma “fábrica terapêutica” destinada a usuários do serviço de saúde mental do IPP e que, através de um trabalho com reciclagem de papel, auxilia os seus integrantes em seus respectivos tratamentos, desenvolvendo seus potenciais como profissionais e reintegrando-os à sociedade. A Insight - Empresa Junior de Psicologia da UFRJ, buscando ampliar sua atuação na área de Responsabilidade Social, procurou a coordenadora responsável por esse núcleo a fim de averiguar que tipo de apoio poderia ser oferecido. A princípio, decidiu-se que o projeto consistiria em divulgar o Papel Pinel em eventos, bem como realizar campanhas de recolhimento de material reciclável. Tal planejamento foi modificado antes que entrasse em execução, uma vez que, objetivando um maior ganho de ambos os lados, foi cogitado que fosse prestado um auxílio alinhado à carta de serviços da empresa. Nesta nova perspectiva, coube ao projeto articular outras empresas juniores para a realização de serviços, alinhados às competências específicas destas, para o núcleo Papel Pinel. Foi diagnosticado, então, que a melhor atuação do projeto seria na complementação do instrumento de Avaliação de Desempenho corrente. A partir desta decisão, foram realizados encontros com o objetivo de observar competências valorizadas no núcleo Papel Pinel. A segunda etapa constituiu-se em, a partir dos dados coletados, redefinir o instrumento

já existente a fim de melhor adaptá-lo às necessidades do núcleo de forma a padronizar, aperfeiçoar e otimizar a avaliação. Após essa redefinição, o instrumento foi validado, através de uma entrevista com os usuários da oficina. Este projeto foi particularmente desafiador por situar-se na fronteira entre as psicologias organizacional e clínica. Com isso, acreditamos que esse projeto se enquadra no que consideramos ser responsabilidade social, uma vez que reelaborado o instrumento de Avaliação de Desempenho, o trabalho na cooperativa deverá se otimizar. Serão diagnosticados nos integrantes do núcleo quais de seus pontos precisam ser desenvolvidos, ajudando-os na evolução do seu quadro clínico, facilitando seu retorno à sociedade.

**Código: 1384 - Bem-Estar Subjetivo em Estagiários
de Psicologia da UFRJ na Área de Recursos Humanos**

VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (Sem Bolsa)

ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Sem Bolsa)

TAISSA BENTO GOMES (Sem Bolsa)

LETÍCIA BARROS CARNEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

Introdução: Considera-se na literatura que o estágio é visto como oportunidade de colocar em prática fundamentos teóricos adquiridos no ambiente da faculdade tendo como foco por alguns estagiários é garantir rendimentos financeiros ou o cumprimento dos requisitos da Instituição para conclusão da graduação. Ainda, esta atividade é encarada pelos estudantes como principal porta de entrada para o mercado de trabalho. Já as empresas buscam com a admissão de estagiários renovar a equipe, investir em novos talentos e reformular conhecimentos. Teorias psicológicas fornecem visões sobre bem-estar humano como, por exemplo, a hierarquia das necessidades de Maslow na qual as necessidades do homem estão dispostas de maneira hierárquica, da mais urgente para a menos urgente. Assim, as pessoas procuram satisfazer primeiro às necessidades mais importantes e, quando conseguem, tentam satisfazer a próxima necessidade mais importante. Com relação ao estudo científico do bem-estar subjetivo, este procura investigar seus componentes que podem ser positivos ou negativos além do que o causa, o que o destrói e quem o tem. No senso comum o Bem-estar é equivalente à palavra “felicidade” ou “qualidade de vida”, porém na literatura esta tem múltiplos significados. Na área de Recursos Humanos a teoria da expectativa identifica e estuda as relações entre variáveis dinâmicas - clima, estrutura disponível, oportunidades de tomada de decisão - que explicam o comportamento das pessoas no trabalho, mais do que a variável em si mesma - percepção da qualidade e satisfação com o estágio. **Objetivo:** Buscamos com este estudo verificar o bem-estar subjetivo em alunos de graduação do curso de Psicologia da UFRJ que atuam como estagiários em empresas de Recursos Humanos. **Metodologia:** Foram aplicadas as escalas BES e PANAS, além de um questionário elaborado pela equipe composto de um cabeçalho de identificação e oito perguntas a respeito do bem estar subjetivo em vinte estagiários da área de recursos humanos. **Resultados:** Verificamos que motivação de auto-realização, relações interpessoais e valores humanos foram os conteúdos que mais se destacaram na avaliação da amostra sobre sua satisfação e bem-estar na área de atuação em Psicologia. **Conclusão:** A dimensão satisfação com a vida é influenciada pelo julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa, pelo processo de juízo e avaliação geral da própria vida de acordo com um critério próprio.

Código: 1738 - Insight - Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)

PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA (Sem Bolsa)

LEONARDO PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Este trabalho divulga a experiência da interdisciplinaridade de outras áreas das Ciências Humanas na formação profissional e na produção de conhecimento pelo estudante de graduação de psicologia. Empresas juniores são instituições sem fins lucrativos, geridas. Exclusivamente por alunos de graduação orientados por professores. Estas iniciativas têm como objetivo ampliar, principalmente, o empreendedorismo de jovens profissionais, facilitando a integração dos alunos no mercado de trabalho. A Insight - Consultoria em Psicologia da UFRJ é uma empresa que se molda a partir desses princípios, tendo ainda como objetivo expandir o conhecimento da psicologia organizacional para a comunidade de forma a propiciar a micro e pequenos empresários uma oportunidade de gerir o capital humano com excelência. A empresa júnior de psicologia da UFRJ é formada somente por alunos de graduação de 2º até 10º período e possui como missão formar profissionalmente, qualificar e desenvolver o estudante, oferecendo serviço de excelência em gestão de pessoas, integrando, assim, universidade e sociedade. Por meio de diversos programas e projetos internos voltados para a formação do estudante desde sua entrada até sua saída, a Insight, utiliza-se de diversas técnicas tais como: o Programa Trainee que é um programa para ambientação e inserção do membro na empresa e a Divisão em Setores (Marketing, Projetos, Recursos Humanos, Administrativo/ Financeiro e Presidência) que visam um melhor gerenciamento de informação. O Programa Trainee consiste é um período de treinamento em que o novo membro da organização é exposto a diversos cursos e realiza um projeto próprio dentro de uma equipe previamente definida. Este projeto trabalha aspectos voltados para a situação atual da empresa e se foca em

questões de gestão, o que leva o membro a ter que procurar conhecimento em outros campos do conhecimento empresarial. Dentro da Insight existem setores denominados Diretorias. Cada setor possui conhecimentos próprios da área e necessita de constantes pesquisas dos membros para execução de suas tarefas. Como resultado desse investimento, temos uma diversidade de novos conhecimentos em várias áreas da gestão organizacional e de práticas de recursos humanos. Em virtude desse conhecimento produzido, ganhamos pouco a pouco o reconhecimento do mercado de trabalho no que se refere à formação de profissionais diferenciados nas empresas juniores. O perfil versátil dos novos profissionais permite sua inserção em vários setores da economia, de forma alinhada com a nova realidade do mundo do trabalho.

**Código: 1006 - A Evolução do Conceito de Ética:
Uma Análise sobre a Crise de Paradigmas Contemporânea**

DIEGO DE SOUZA COTTA (PET)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: MARIA HELENA REGO JUNQUEIRA

A crise de paradigmas que a sociedade contemporânea enfrenta é uma realidade que há muito vem preocupando profissionais de várias áreas do conhecimento, intelectuais, acadêmicos e até mesmo o mercado. Entretanto, é importante observar que, como toda crise, a falência dos ideários éticos e morais constitui um processo histórico de transformações. A presente pesquisa busca entender de que forma se deu o processo evolutivo (ou não) do conceito de ética e moral no decorrer dos marcos históricos, isto é, esmiuçar quais foram os principais determinantes que viabilizaram a presente crise. Além disso, destacaremos os fatores sociais e o contexto histórico que auxiliaram na construção de um conceito de ética para aquela época específica. Como forma de facilitar o estudo e transformá-lo em uma obra didática, construiremos uma linha do tempo, onde destacaremos quatro épocas marcantes para o conceito de ética, a saber: Antiguidade Clássica, Idade Média, Modernidade e Contemporaneidade. Para tanto, recorreremos a autores gregos, considerados como os pais da filosofia (Sócrates e Platão); e tantos outros que deram prosseguimento ao estudo de ética e moral, como Hegel, Kant, Tomás de Aquino e Nietzsche. Logo após analisarmos o conceito de ética nessas sociedades, tentaremos entender como a definição atual deste conceito se modificou, gerando a tão famigerada crise de paradigmas. Citaremos o crescimento do mercado de auto-ajuda, oriundo do nítido caos existencial e as formas como o todo social lida com esta problemática. Explicaremos também a facilidade de como o nihilismo defendido por Nietzsche vem se implementando no imaginário coletivo e de que forma os indivíduos se entregam a ele ou o superam.

Código: 859 - Fundamentos da Teoria da Mimesis em Platão

GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

Uma célebre apresentação da teoria platônica da imitação (mimesis) encontra-se na República. Aqui tal teoria aparece com destaque graças a sua ligação com a muito famosa expulsão dos poetas da cidade ideal, contexto em que a imitação parece embasar a objeção à poesia. Assim, em primeiro lugar, a imitação pode ser entendida no plano da linguagem, significando um modo de enunciação do discurso. Porém, na própria República e em vários diálogos, a imitação possui outros sentidos, indo além da questão do discurso e da poesia. Desejamos, então, investigar os vários sentidos de imitação. Mas nosso principal objetivo é mostrar em que medida a teoria da imitação (consideradas suas diversas acepções) está articulada com o todo da filosofia de Platão. Buscaremos, portanto, evidenciar a subordinação da teoria da imitação à metafísica platônica, e com isso compreender as conseqüências de tal subordinação. Referências Bibliográficas Básicas PLATÃO. A República. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 9ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. ADAM, James. The Republic of Plato. Edited with notes, commentary and appendices by J. Adam. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1962. 2v. PLATON. La République. Texte établi et traduit par Émile Chambry. Paris: Les Belles Lettres, 1989. VERDENIUS, W.J. Plato's doctrine of artistic imitation. In: VLATOS, G. (Ed.) Plato - A Collection of Critical Essays. Notre dame: University of Notre Dame Press, 1978. p.259-274. KEULS, Eva. Plato and Greek Painting. Leiden: E.J.Brill, 1978. [Columbia Studies in the Classical Tradition, v.5] HAVELOCK, Eric. Preface to Plato. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1994. [7ª. Impressão] BELFIORE, E. A theory of imitation in Plato's Republic. Transactions of the American Philological Association. v.114, p. 121-146, 1984. HALLIWELL, S. Plato and painting. In: RUTTER, N.K. e SPARKES, B.A. Word and image in Ancient Greece. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2000. p.99-116. _____. The aesthetics of mimesis: ancient text and modern problems. Princeton: Princeton University Press, 2001.

Código: 717 - O Conceito de Liberdade no Sistema Cartesiano

RENATA RAMOS DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

Uma das teses fundamentais do Sistema Cartesiano, que é introduzida como hipótese na Segunda Meditação das Meditações Metafísicas e concluída na Sexta dessas meditações, é a do dualismo, isto é, a idéia de que corpo e alma são duas substâncias distintas; mais ainda, essa distinção é tal que as propriedades de uma excluem as propriedades da

outra. Se levarmos em conta outras duas teses, a saber, a da liberdade da substância pensante e a da mecanização da física, o dualismo parece revelar-se como resultado da tentativa cartesiana de compatibilizar tais teses. Dessa forma, o nosso maior objetivo será o de examinar detalhadamente em que consiste a tese cartesiana da liberdade, a fim de mostrar que se a explicação mecanicista não pode dar conta da complexidade e da infinitude da liberdade humana, o dualismo torna-se necessário para a manutenção da física de Descartes. Para tanto, analisaremos como é apresentada a tese da liberdade na Quarta Meditação, de maneira a esclarecer de que forma essa é entendida como uma perfeição e de que forma não explica a questão metafísica do erro, que consiste em saber como é possível compatibilizar a tese da existência de um Criador Perfeito com o fato da existência de criaturas que erram. Assim, concluiremos que a liberdade é a propriedade mais nobre da alma, na medida em que aproxima em imagem e em semelhança o homem a Deus e que, por isso, é infinita. Mostraremos, então, que a infinitude da liberdade justifica por que esta não é passível de uma explicação meramente mecânica, o que torna o dualismo essencial no Sistema Cartesiano. Referências Bibliográficas: BEYSSADE, M. Descartes' s doctrine of freedom: differences between the French and the Latin texts of the Fourth Meditation. In: COTTINGHAM, J. (ed.). Reason, Will, and Sensation. Oxford: Clarendon Press, 1994. DESCARTES, René. Meditações Metafísicas; Respostas às Quintas Objeções. In: Obra Escolhida. Introdução de Gilles-Gaston Granger, prefácio e notas de Gerard Lebrun, tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. ——. Méditations Métaphysiques. Apresentação de Jean-Marie Beyssade e Michelle Beyssade. Paris: Flammarion, 1992. ——. [Cartas] 2 mai. 1644 e 9 fev. 1645 [para] Mesland. Texto estabelecido, apresentado e notas de Ferdinand Alquié. Paris: Bordas, 1989, v. 3, p. 68-76, p. 544-550. GUEROULT, M. Descartes selon l'ordre des raisons: L'Âme et Dieu. Paris: Aubier, v. 1, 1953. NEWMAN, Lex. The Fourth Meditation. In: Philosophy and Phenomenological Research, v. 59, n° 3. RAGLAND, C. P. Descartes in Divine Providence and Human Freedom. In: DE GRUYTER, Walter (org.) Archiv f. Gesch. d. Philosophie, 2005, v. 87. ZBIGNIEW, J. Cartesian Theodicy: Descartes' Quest for certitude. Kluwer, 2002.

Código: 70 - Ressonâncias Libertárias em Foucault

RODRIGO PENNESI MAIA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Pretendo nesta pesquisa analisar as relações entre a filosofia pós-estruturalista, abordando os últimos escritos e aulas de Michel Foucault e o Anarquismo pós-estruturalista ou pós-anarquismo, principalmente analisando os escritos de Todd May, que busca aplicar as críticas pós-estruturalistas ao modelo tradicional do Anarquismo para assim livrá-lo de seu ranço humanista. Em seu curso “O governo dos vivos” de 1980, Foucault, renega o anarquismo tradicional por conta de sua visão de um poder substancialista e essencialmente mal, que, portanto deve ser abolido da sociedade. Sua crítica, porém, não exclui o anarquismo, ele diz: “Entre o que se chama, grosseiramente, a anarquia, o anarquismo e o método que eu emprego existe certamente qualquer coisa como uma relação”. Foucault molda o anarquismo à sua maneira, criando, através de um jogo de palavras, o conceito de “anarqueologia” para definir sua posição. O Anarquismo pós-estruturalista busca uma nova ótica no que diz respeito às relações de poder, não mais o poder é visto como mal que deve ser extinto, mas sim todo o poder deve ser questionado e não é de pleno direito aceitável ou não é absoluta e definitivamente inevitável. Trata-se de problematizar os modos pelos quais se aceita o poder. Segundo as próprias palavras de Foucault devemos criar ‘uma nova economia de relações de poder’. As lutas do século XIX que tinham o sujeito como espaço de resistência se mostraram infrutíferas, em parte por que o proletariado não se tornou cada vez mais pobre como previu Marx. Entretanto, uma outra razão para tal falência se dá pela capacidade de manipulação da subjetividade por parte dos capitalistas. O sujeito não pode ser visto como uma entidade autônoma, autofundante e transparente em si mesma. O a priori do Anarquismo tradicional é um anátema para os pós-estruturalistas. Assim como o Liberalismo e o Marxismo, o Anarquismo tradicional também se funda no Humanismo, porém o Humanismo é em si uma forma de representação, portanto o Anarquismo enquanto crítica da representação não pode ser construído sobre suas bases. O Anarquismo pós-estruturalista bebe diretamente do anti-humanismo foucaultiano renegando tais conceitos que em última análise vão contra os próprios princípios do Anarquismo. O sujeito não mais pode ser o espaço de resistência, devemos resistir ao assujeitamento.

Código: 539 - Os Conceitos de Biopolítica e Biopoder em Michel Foucault

DANIEL ARBAIZA RODRIGUEZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Michel Foucault aborda a temática do poder disciplinar em seus cursos iniciais no collège de France entre 1972 e 1975 e mais especificamente em sua obra Vigiar e Punir. Posteriormente a estas análises, o autor introduz inicialmente em A vontade de saber e no curso de 1975-1976 intitulado Em defesa da sociedade, os conceitos de Biopolítica e Biopoder. Estes conceitos, que possuem uma figuração fundamental na filosofia foucaultiana, encontram-se ainda hoje na ordem do dia nos debates hodiernos sobre política. A relevância do estudo sobre tais conceitos mostra-se decisiva para a elucidação do pensamento de Foucault e para uma inserção mais profunda nas reflexões contemporâneas sobre filosofia política. Inserindo-nos na pesquisa, entendemos que o poder disciplinar que rege a multiplicidade dos homens em sua individualidade destina-se ao homem enquanto ser vivo, devendo ser vigiado, utilizado, treinado e eventualmente punido, manipula o corpo como foco de força que é preciso tornar útil e dócil. Posteriormente, e este o aporte do qual o

presente projeto visa trabalhar, o filósofo francês ressalta uma nova técnica de poder que não se dirige mais a individualidade, mas sim visa a multiplicidade dos homens, a massa global afetada por processos de conjunto que são próprios a vida mesma. Deste modo, após uma anátomo-política do corpo humano surge a Biopolítica da espécie humana. Entendendo os diversos problemas econômicos e políticos que são suscitados desde a idade média no que diz respeito a população, a observação contínua da natalidade, a morbidade oriunda de endemias, do cuidado a respeito da longevidade; em suma: dos problemas que subtraem forças, que suscita custos econômicos pela baixa produção e pelos tratamentos médicos. Este foram os fenômenos que possibilitaram uma medicina com função de higienização pública, que constituiu um problema no âmbito industrial no tocante as incapacidades produtivas; fenômenos que se relacionam fundamentalmente com a Biopolítica, é de onde ela extrai seu saber e intervém seu poder. A biopolítica lida com a população, com os problemas políticos, científicos e biológicos desta, lida com o problema do poder que é imanente a ela. Devido ao caráter aleatório e imprevisível dos fenômenos coletivos, a biopolítica se dirige a ela em sua duração. Daí ela se respalda em recursos estatísticos, de múltiplos mecanismos sutis e economicamente racionais de gestão pública. Trata-se de intervir nestes fenômenos globais e manter um equilíbrio, de otimizar o estado de vida em uma regularidade, de levar em conta os processos biológicos e estabelecer uma regulamentação. Em suma, esta nova tecnologia do poder visa a segurança do conjunto, da massa global, face a seus perigos internos. A presente pesquisa irá apresentar a questão da normalização, da articulação dos mecanismos disciplinares do corpo e os mecanismos reguladores de população e como que o biopoder faz emergir no seio do Estado a questão do racismo.

**Código: 3426 - Para Compreender a Sociologia Compreensiva:
Uma Tentativa de Entendimento da Sociologia de Max Weber a partir de
um Esboço de Gênese Histórica dos Problemas e Conceitos que a Norteiam**

EMMANUEL ANTÔNIO RAPIZO M CALDAS (CNPq/PIBIC)
ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

É de entendimento comum no campo das ciências sociais o fato de Weber propor uma “sociologia compreensiva”, pautada num método fundado no conceito de “compreensão” que, por meio dos célebres “tipos-ideais”, possibilita a apreensão do “sentido da ação social”. Igualmente é de senso comum o fato de Weber propor um “individualismo metodológico”, o que o oporia àqueles sociólogos pautados num “holismo metodológico”. No entanto, cabe aqui um problema: os conceitos teóricos e metodológicos weberianos parecem muitas vezes perder o seu sentido e eficácia específicas, servindo mais enquanto nomes de identificação do autor do que conceitos rigorosos que rendam seu potencial de inteligibilidade, que, ao nosso crer, parecem de grande importância para a resolução de problemas do presente. Posto isso, lançamo-nos à hipótese de que é necessário realizar uma genealogia dos problemas teóricos e metodológicos de Weber, para que, uma vez cientes desta gênese, faça-se uma adequada compreensão da sua obra e também dos possíveis ensinamentos aos problemas sociológicos do presente. Com vistas a este objetivo, este estudo será um esboço de tal genealogia, pautado numa considerável bibliografia de apoio (Ricardo Jardim, Gabriel Cohn, Sylvie Mesure, Julien Freund, Raymond Aron e Paul Ricoeur). Inicialmente, buscaremos estabelecer a problemática sobre o método compreensivo dentro das dimensões da reflexão de Wilhelm Dilthey sobre a especificidade do objeto e do método das “ciências do espírito”. Na análise de sua filosofia, situar-se-á o seu posicionamento diante da predominância do positivismo enquanto método de estudo do homem, além de alguns conceitos centrais, a saber: de “compreensão” (que possui alterações ao longo da obra, de uma perspectiva psicológica para uma hermenêutica), de “experiência” (interna e externa) e “expressão”, de “vida” e “vivência”, de “sentido”, e, enfim, de “conjunto vivido” (ou “conjunto estrutural psíquico”). Sobre a sua proposta metodológica, tratar-se-á do uso da noção de “tipo” e, também, da idéia de “conjunto ou sistema interativo concreto”, enquanto norteadora do método compreensivo, o que permitiria a integração da orientação holista numa démarche individualista. Enfim, intencionamos abordar a questão maior da reflexão de Weber sobre a condição de possibilidade da pesquisa empírica nas ciências da cultura, que é a da “objetividade” do método compreensivo, questão esta sintetizada por Aron: “em quais condições, dentro de quais limites, um julgamento fundado na compreensão pode ser dito enquanto válido para todos, isto é, verdadeiro?”. Nesta abordagem, assinalaremos a forma com a qual Weber, na esteira de Dilthey, aborda o problema da participação do sujeito na constituição do objeto (e da impossibilidade de uma ciência sem pressupostos, sem “idéias de valor”), abstendo-se nisso tanto em cair no objetivismo próprio aos positivistas quanto num possível relativismo, tão comum e de fácil afiliação dentro das ciências sociais contemporâneas.

Código: 2261 - O Voluntariado na Província do Rio de Janeiro Durante a Guerra do Paraguai

FELIPE BRITO VIEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: VITOR IZECKSOHN

A pesquisa tem como objetivo principal analisar os limites da ação estatal diante de uma sociedade profundamente hierarquizada e escravista, no momento de mais aguda fricção externa do século XIX enfrentada pelo Império brasileiro: a Guerra do Paraguai. Para tanto, optei por trabalhar com a categoria do voluntário da pátria. Essa escolha, contudo, me remete a análise mais geral do recrutamento no Brasil imperial. Não descartei também outros tipos de ações, encaradas

como parte do esforço voluntário da população. São elas: os donativos patrióticos e as contribuições em serviço diretos e indiretos para o esforço de guerra. Para fazer frente a um conflito de gigantescas proporções, houve a necessidade de uma redistribuição na escala do recrutamento, nacionalizando-o. Com o objetivo de estimular o recrutamento para o serviço de guerra, é emitido pelo Império o decreto 3.371 de 7 de Janeiro de 1865 criando os corpos de Voluntários da Pátria. Através desse decreto eram oferecidas várias vantagens ao voluntário, tais como: ao lado do soldo normal de 500 réis diários das forças regulares, uma gratificação de 300 mil réis no final da guerra; direito à propriedade de terras; promoções por bravura, pensão em caso de morte, etc. Era uma necessidade real a importância do aumento das forças combatentes. Apelava-se ao patriotismo visto ser este um elemento indispensável à coesão de um grande contingente em campanha. Além do envio de voluntários à guerra, foram também significativas as doações feitas por particulares ao esforço de guerra. Essas doações podiam ser em dinheiro e/ou em serviços. São os chamados donativos patrióticos. Cidadãos comuns sensíveis ao esforço empreendido doavam em muitos casos parte de seus ordenados por tempo indeterminado, ou seja, enquanto durasse a guerra. Provavelmente não tinham consciência do tempo de duração da guerra. Esperavam, portanto, uma guerra curta com efetiva vitória brasileira. Não contavam com a eficiência e a ferrenha resistência paraguaia no desenrolar do conflito. No entanto, essa mentalidade, não retira o real caráter voluntário-patriótico que encobriu esse período inicial da guerra. Essa onda de patriotismo, inédita, nunca antes vista na história do país, satisfaz as necessidades iniciais vividas pelo Império, chegando ao ponto de voluntários serem dispensados. Contudo, já no segundo ano de guerra, nota-se uma queda considerável no envio de voluntários e no número dos donativos patrióticos. O prolongamento inesperado e indesejado do conflito, a resistência paraguaia, o despreparo da estrutura administrativa e as notícias vindas do front, contribuíram para o definhamento no número de voluntários.

**Código: 133 - O Conservatório Dramático Brasileiro e o
Caráter Pedagógico da Censura Teatral nos Palcos da Corte (1850-1860)**

MARIANA DE OLIVEIRA AMORIM (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

O teatro - principal entretenimento noturno da corte imperial brasileira, palco de disputas políticas e de poder, símbolo de civilidade e de modernidade é um importante tema nos estudos de história social cultural, sobretudo do século XIX. Através dele, podemos observar a circulação cultural da época, as motivações e interesses dos homens de letras, dos dramaturgos, dos empresários e também do público. Um lugar privilegiado de acesso à cultura e à mentalidade brasileira oitocentista. É através dos palcos que a pesquisa pretendida aqui buscará dar conta de aspectos referentes à cultura do Rio de Janeiro, sede da corte imperial, na década de 1850. Iremos focar nossa pesquisa na censura empreendida pelo Conservatório Dramático Brasileiro às peças que pretendiam subir à cena nos palcos fluminenses durante a década de 1850. Nosso objetivo será examinar o conteúdo dos pareceres censórios emitidos pelo Conservatório Dramático Brasileiro referentes às peças francesas traduzidas e apontar os elementos contidos nestes que geralmente eram alvo da censura; e identificar os censores que atuaram no Conservatório Dramático Brasileiro na década de 1850 relacionando suas atividades com o projeto político da elite letrada - que buscava fazer do teatro uma escola de costumes. Como fontes iremos utilizar os pareceres censórios do Conservatório Dramático Brasileiro referentes às peças francesas traduzidas e leis relativas ao império e aos teatros que estão localizadas na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional. Nossa pesquisa situa-se sobre a década de 1850 por estar associada à uma fase de trégua entre os partidos políticos do império, de expansão do crédito bancário e maiores estímulos à iniciativa particular (com o direcionamento de grande parte dos capitais colocados em disponibilidade com a proibição do tráfico ultramarino de escravos para outros investimentos). Além disso, observamos um desenvolvimento da dramaturgia brasileira, nesta década, não só pelos investimentos recebidos, mas também pela preocupação por parte dos homens de letras de se criar um teatro nacional, com temas e assuntos nacionais, um teatro com a função principal de educar e civilizar a população e que difundisse os ideais de “bom gosto” às platéias. Neste período as principais correntes dramáticas que sobem aos palcos são: teatro romântico, o teatro realista e o teatro cômico e musicado - um momento rico da cena teatral fluminense, pelo qual podemos recuperar parte importante da cultura do Rio de Janeiro, no século XIX.

**Código: 209 - Ângelo Agostini e a Questão Militar:
O Imaginário como Arma Política (1886-1887)**

CARLA SILVA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Ao pensarmos imaginário social como o lugar de expressão das aspirações e expectativas populares, e que sua influência sobre as mentalidades depende em grande escala do controle de meios que assegurem sua difusão, a imprensa ganha papel de destaque na análise política. No Brasil da segunda metade do século XIX, a proliferação das folhas ilustradas, periódicos cuja crítica política constituía campo extremamente fecundo, foi um marco na imprensa oitocentista. Data dessa época a Revista Illustrada (1876-1898), folha considerada pela historiografia como um dos grandes acontecimentos da imprensa brasileira, e que tinha como fundador e principal redator Ângelo Agostini, caricaturista italiano que revolucionou o conjunto do gênero. O presente trabalho objetiva analisar a forma como o caricaturista representou nas páginas da Revista Illustrada a Questão Militar - série de episódios que opôs militares e governo imperial

durante a década que antecedeu a República. Pretende-se com essa análise apresentar tais episódios como parte de uma crise monárquica mais ampla, de caráter institucional, e explorar a importância das representações de Agostini para a construção de um contra-imaginário antimonárquico.

**Código: 2019 - Brasil 1986-1988: Democracia e Segurança Nacional
dos Debates da Função Constitucional Castrense**

TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

A proposta dessa comunicação é discutir o estágio atual de minha pesquisa sobre a Nova República (1985-1990) e a Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988). O eixo principal desta exposição será, a discussão acerca das ideologias dos intelectuais e parlamentares que participaram dos debates em torno da definição constitucional da função das forças armadas, realizados na Comissão Provisória de Estudos Constitucionais (conhecida como Comissão Afonso Arinos) e na Subcomissão de Defesa do Estado, da Sociedade e sua segurança da Assembleia Nacional Constituinte. Para conseguir este objetivo, darei ênfase às seguintes questões: a) identificar o projeto de classe dos atores políticos estudados a partir, das trajetórias políticas e profissionais, do partido político e das posições políticas defendidas nas instituições já citadas; b) entender a partir da proposta de função constitucional militar defendida, qual modelo de democracia lhe é correspondente. O regime político Ditatorial-Militar imposto em abril de 1964 buscou sempre se apresentar como um regime que tinha, em um primeiro momento, como meta defender a democracia (de 64 a 74) e durante a Transição (1974-1989), construir um regime democrático forte, não Populista, capaz de promover e estimular o desenvolvimento econômico racional. Contudo, com o controle da política pelas forças armadas, a ocupação de diversos cargos burocráticos com tradição civil, pelos militares, abriu-se o debate sobre que papéis teriam as forças armadas em um regime democrático. O fator mais importante deste debate foi à possibilidade ou não, de intervenções castrenses nas decisões políticas nacionais. Tal possibilidade seria juridicamente expressa no capítulo da Constituição que determina a função constitucional. Desde o início da Abertura política, os principais chefes militares defenderam a necessidade haver na Constituição um dispositivo jurídico que permitisse às forças armadas atuar em caso de crise política. Esta tese foi defendida durante todo o processo constituinte pelos principais chefes militares e se tornou vitoriosa ao ser ratificada no artigo 142 da atual Constituição. Em vista deste fato a literatura sobre este assunto, tende a analisar essa definição como algo imposto pelos militares e pela incapacidade dos parlamentares em ter um projeto claro acerca das forças armadas em um ambiente democrático. Discutindo com estas perspectivas, nesta apresentação buscarei demonstrar a congruência ideológica entre estes parlamentares e militares a partir dos eixos citados anteriormente. Minha hipótese é que a função constitucional vigente até os dias atuais e sua concepção democrática correspondente diz respeito, aos anseios da Doutrina de Segurança Nacional, que longe de se tratar de uma ideologia estritamente militar, é a visão de mundo de importantes seguimentos da sociedade brasileira de então, em um período de diversas mobilizações das classes trabalhadoras.

**Código: 22 - Os Sapatos e a República: A Construção da Cidadania pela Imprensa
e a Autonomização do Campo Literário pela Visão de Coelho Netto**

LUIZ GUILHERME BURLAMAQUI S P ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: EDUARDO GRANJA COUTINHO

Com raras exceções, a historiografia tradicional da República Velha ignorou as classes populares para pensar a construção da cidadania na Belle Époque. Desta feita, procurou acentuar o aspecto excludente de uma República em que parecia não haver espaço para nada além da exclusão efetuada pelas Oligarquias. Este trabalho pretende contar uma outra História. Coelho Netto é, entre nós, autor esquecido. Não o era, porém, para os homens do início do século XX. Na 1ª República, seu nome representava salões cheios e conferências lotadas. A presente comunicação baseando-se em cartas, memórias (A conquista e Fogo-Fátuo) e artigos de jornal de Coelho Netto, reconstrói a esquecida trajetória jornalística do autor. A biografia do literato nos faz repensar as formas como os intelectuais republicanos pensaram o “povo” e a inclusão das classes subalternas pela via da “cidadania”, ajudando-nos a construir uma nova república velha.

**Código: 2331 - As Múltiplas Facetas da Violência Refletidas nos
Atendimentos Realizados no Escritório da Cidadania/NIAC**

FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Outra Bolsa)
SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI

O NIAC - Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania - é um programa de extensão universitária localizado na Divisão Integração Universidade e Comunidade (DIUC) da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5/UFRJ). Composto por estudantes, profissionais e professores de Serviço Social, Psicologia, Direito e Arquitetura e Urbanismo, o NIAC apresenta, desde sua criação em 2006, uma diversa gama de atividades voltadas à população vulnerável socialmente aos processos de vitimização e criminalização e que não possui acesso à garantia e à efetivação de direitos fundamentais. Entre essas ações, o Escritório da Cidadania, lançado em junho de 2007, configura-se como espaço privilegiado para a integração e exercício da

interdisciplinaridade e para o contato com o público-alvo do NIAC. Nesse Escritório, são realizados atendimentos diretos à população usuária, que apresentam demandas relacionadas a diversas temáticas. Porém, a rotina de funcionamento do Escritório evidenciou uma característica comum às demandas: a manifestação de uma ou mais das múltiplas facetas da violência. Compreende-se, aqui, violência não somente como algum tipo de dano com punições previstas em leis, mas como qualquer tipo de cerceamento de direitos. Dessa maneira, fez-se necessário realizar estudo sobre o perfil dos usuários, através da pesquisa quanti-qualitativa e das demandas atendidas pelo Escritório da Cidadania, para que se possa conhecer a parcela da realidade abrangida pelo NIAC e quais são as modalidades de violência que mais vêm sendo atendidas. Cabe ressaltar que já existe uma pesquisa em desenvolvimento no programa cujo objetivo é conhecer as redes de apoio social existentes no Complexo da Maré, sendo seus resultados de extrema importância para a análise e percepção do perfil dos usuários e das demandas recebidas no Escritório da Cidadania. Para tanto, pretende-se apresentar dados resultados parciais referentes à análise dos atendimentos realizados até setembro de 2008. Como fonte da pesquisa, recorreu-se a fichas de atendimentos e referências bibliográficas para a elaboração do estudo.

Código: 2595 - Subsídio para Reflexões sobre os Novos Caminhos Interdisciplinares

THAIS CRISTINA P. DA SILVA TRAVEZANI (Bolsa de Projeto)
FRANCISCO DAS CHAGAS SENA (Outra Bolsa)
LEONARDO CAMPOS PAULISTANO DE SANTANA (Outra Bolsa)
FERNANDA COLBERT NOGUEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI
ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

As múltiplas formas de se conhecer, entender e intervir com o outro, ou seja, aquele que não nos é familiar, é uma situação que requer comprometimento, crítica e criatividade diante dos inúmeros desafios postos no cotidiano. Daí, a relevância da pesquisa e dos aprofundamentos teórico-metodológicos em relação a interdisciplinaridade, que se constitui por meio de uma unidade interprofissional. A interdisciplinaridade exige uma postura profissional constantemente apta a ultrapassar os seus próprios saberes, de modo a aderir à contribuição de outras disciplinas. Esses caminhos devem ser recíprocos, mútuos e unificadores. Tendo-se em vista que o ser humano é uma unidade, em meio as suas singularidades, cabe destacar que visões fragmentadas da realidade não contribuem para o entendimento da totalidade humana, que é complexa e contraditória. A prática interdisciplinar consiste num movimento dialético entre as partes e o todo, isso não quer dizer a anulação dos diversos saberes construídos ao longo da história. Ao contrário, consiste no aprofundamento de saberes por meio de conexões e sensibilidade de cada área às outras perspectivas e enfoques. A pesquisa e a prática interdisciplinar vêm se constituindo no Programa NIAC desde o início de 2007. A intervenção é feita por estagiários de Direito, Serviço Social e Psicologia, que desenvolvem como primeiro atendimento uma atividade de escuta e acolhimento. Após a intervenção, os estagiários fazem a discussão do caso em equipe e refletem junto com seus supervisores sobre possíveis contribuições para “solução” das diferentes demandas que são trazidas. Baseados em um método de análise hermenêutico-dialético, no qual consideramos a dinamicidade das relações que surgem na realidade concreta, assim como as inúmeras contradições que são postas, sentimos a necessidade de registrar, organizar e aprofundar nosso objeto de pesquisa. Para tal, estamos registrando informações no banco de dados do NIAC, que armazena, detalhadamente, os fluxos e registro das ações. Além do registro, nos baseamos em pesquisas bibliográficas, observação, discussão de casos, análise e discussão de documentários. Estamos construindo, portanto, uma pesquisa-ação que tem por objetiva contribuição na garantia e aprofundamento de direitos; a qualificação teórico metodológica; a formação de pesquisadores, a superação da dicotomia ensino-pesquisa e o aprimoramento de técnicas e intervenções críticas e inovadoras diante da barbárie cotidiana de nossos usuários.

Código: 2534 - Cinema e Debate: A Arte da Contestação

LUNA ESCOREL AROUCA (Outra Bolsa)
JULIANA ROCHA ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO
VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO

Este trabalho objetiva discutir a importância do debate, enquanto campo de discussão de idéias, conhecimentos e polêmicas, tendo em vista a reflexão dos indivíduos e a contribuição na construção da cidadania. O Projeto de Extensão “Direitos Humanos em Tela” foi criado na perspectiva do alargamento da discussão sobre os Direitos Humanos, engendrando espaços que possam tornar visíveis as suas conseqüências. Essa discussão adquire importância, em especial, durante o período ditatorial, através das inúmeras denúncias nacionais e internacionais das atrocidades cometidas pelos agentes do estado. Baseados na idéia da segurança nacional, os militares, seqüestravam, torturavam e matavam cidadãos, e no limite do regime ratificaram o Ato Institucional n° 5(AI5), garantindo legitimidade e autonomia para suas ações. Atualmente, podemos observar a reprodução da violação dos direitos, em particular, para as chamadas “minorias”. Os negros são constantemente estigmatizados, as mulheres subestimadas em relação a sua capacidade e ação, assim como a população “favelada”, é pré-julgada como marginal em potencial. Podemos, também, mencionar a violação dos direitos da criança e do adolescente, a questão dos índios, dos sem-terra, dos sem-teto, e dos inúmeros grupos considerados minorias, não pela sua grandeza, mas pela sua voz silenciada e ausência de espaço político para reivindicação de suas

demandas. Demandas que são direitos constitucionais. Compreendendo essa estrutura societária o “Direitos Humanos em Tela” desenvolve um Curso de Extensão que atende à comunidade acadêmica e não acadêmica. Sua metodologia baseia-se na exibição de filmes com matérias relacionadas aos Direitos Humanos, seguida de debate com convidados especialistas e/ou militantes. Para melhor apreensão do impacto do Projeto aplicamos em cada sessão um questionário que se propõe a investigar a opinião dos participantes sobre os filmes expostos, as palestras efetuadas, os temas versados, além de pedir sugestões e proposições. Associado aos filmes, que serão apresentados, realizamos estudos e debates de textos cujos conteúdos fornecem elementos heurísticos essenciais na compreensão da inevitabilidade dos Direitos Humanos. Essa dinâmica permite um aprofundamento dos assuntos tratados através da multiplicidade do referencial teórico. O Curso de Extensão incentiva a produção teórica dos participantes, ao propor a criação de resenhas e artigos sobre os temas pactuados. A partir de nossa experiência, percebemos que a utilização do recurso cinematográfico, aliado ao debate possibilita a troca de idéias, uma vez que a visualização do problema permite a sensibilização do telespectador. Este, enriquecido pela história da película irá aos questionamentos mais aberto. E, o uso do cinema como processo pedagógico introduz a concepção dos Direitos Humanos, de maneira prática e objetiva para que, assim, estabeleça um elo efetivo do saber através da arte cinematográfica.

Código: 3357 - Análise dos Impactos e Repercussão das Atividades Desempenhadas pelo NIAC em Seus Dois Anos de Existência

TATIANE VIEIRA CURI (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O Escritório de Cidadania NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania) -um programa de extensão universitária vinculada à Divisão de Integração Universidade Comunidade e à Pró-reitoria de extensão da UFRJ, que tem por objetivo principal facilitar o acesso à justiça à população que não tem seus direitos civis respeitados- surgiu no início do ano de 2006 com o mapeamento das demandas de seu público alvo através de visitas às comunidades do complexo da Maré e parcerias com redes de instituições que trabalham com o mesmo público. Esse processo foi considerado fundamental por toda a equipe do Escritório para a construção do trabalho a ser desenvolvido e dos serviços que seriam oferecidos aos moradores do bairro Maré. Em junho de 2007, o Escritório de cidadania NIAC foi lançado dando início aos atendimentos. Estes acontecem de forma interdisciplinar entre as áreas de Psicologia, Serviço Social e Direito no primeiro contato do usuário com o Núcleo. Tem por finalidade colher a demanda trazida e através da discussão posterior entre a equipe de atendimento e seus supervisores de área, decidir a melhor forma de lidar com o caso. Durante os acompanhamentos, as equipes têm por fundamento de seu trabalho a promoção da autonomia dos sujeitos sobre suas questões, buscando ir contra a atual lógica dominante dos “especialismos” ditando como se deve ou não direcionar a vida. O núcleo conta ainda com a equipe de Arquitetura que recebe demandas coletivas. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o levantamento das atividades desempenhadas pelo NIAC nesses dois anos de existência, procurando ressaltar os impactos de sua atuação, repercussão acadêmica e social, assim como colocar em análise a própria construção deste, tendo em vista que os efeitos acima mencionados constituem-se em fatores subjetivos, e, portanto, difíceis de serem mensurados. O relatório contemplou tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos das atividades realizadas. Neste trabalho serão analisadas questões como os critérios utilizados para a categorização e agrupamento das demandas para esse levantamento; as ações desempenhadas para cada uma delas, levando-se em consideração a singularidade de cada caso tratado; as construções de parcerias institucionais e a importância dessa avaliação constante para a melhor qualidade do trabalho oferecido, e obtenção de ganhos para toda a comunidade acadêmica.

Código: 3321 - O que Fazer com Essa Tal Liberdade?

Do Direcionamento das Demandas aos Especialistas “Psis” em uma Abordagem de Pesquisa-Intervenção

JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Bolsa de Projeto)
ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Outra Bolsa)
LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ (Outra Bolsa)
MAYRA SILVA BRESSY LAMEIRAO (Outra Bolsa)
JEFFERSON CRUZ REISHOFFER (Outra Bolsa)
KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa)
TATIANE VIEIRA CURI (Outra Bolsa)
BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI (Outra Bolsa)
Área Básica: PAPEIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Nos atendimentos realizados no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), observamos um grande número de usuários solicitando à psicologia a extinção dos seus conflitos e dificuldades afetivas, na maioria das vezes com o menor grau de implicação por parte dos usuários do serviço. Esta falta de autonomia ou implicação, por parte do usuário, se deve, em nossa sociedade capitalista, a emergência dos especialismos. Como estagiários do serviço de Psicologia do NIAC, centraremos a discussão em torno do que os usuários entendem por especialista psi. O psicólogo é visto pela sociedade como o profissional capaz de promover a resolução das dificuldades, seja fornecendo modelos de adequação/enquadramento aos indivíduos, seja confirmando diagnósticos ou indicando o “rumo a se seguir”.

Ao se aceitar a existência de uma normalidade como sendo a ordem do mundo o que se opõe a esta possibilidade é entendido como desviante, causando profundo desconforto e estranhamento. É neste contexto que entendemos existir uma psicologização da vida social, que produz um determinado “modo-de-ser-indivíduo” (Barros, 2007). Assim, entendemos que o terapêutico tem sido vinculado a processos de naturalização, que a partir de uma prática diretiva e corretiva gera semelhança e repetição entre os sujeitos. Quando o indivíduo se vê diferente do que é entendido como normal, este se sente excluído do modo de vida social e passa a sofrer por conta de tal diversidade, buscando assim o dito especialista, para que o “coloque novamente nos trilhos”. Alguns especialistas, “guardiões da ordem” (Coimbra, 1995) orgulham-se de serem os diagnosticadores e interventores sobre a desordem, mas não se implicam com a própria constituição desta ordem e desordem. Dessa forma, legitimam o pensamento em vigor, que credita a eles a qualificação essencial para reordenar a vida que pertence ao outro. Para tanto, utilizamos como método de estudo a análise dos casos atendidos no NIAC, tendo como apoio teórico autores ligados à Análise Institucional e as idéias de Guattari, Deleuze e Foucault. Nesse estudo temos como objetivo colocar em análise como e porque a psicologia está situada neste lugar de prática naturalizadora. Mostraremos também nossa proposta, que surge a partir do que já realizamos no NIAC, onde ao afirmar as especificidades dos diferentes e os diversos saberes que se encontram no mundo estamos assinalando para uma proposta transdisciplinar onde todos os saberes estejam presentes, e que possam assim se misturar. E com relação ao usuário, é importante, fazer uma investigação dos agenciamentos “que constituem modos desejantes, através de diversos modos de subjetivação, isto é, como as formas de perceber, pensar, intuir, viver e agir no mundo são construídas social e historicamente, e, portanto passíveis de transformação” (Coimbra et al, 2002), e a partir desta construção de intervenções possíveis mostrar a importância de uma maior implicação e autonomia por parte do usuário.

**Código: 2974 - A ‘União de Comum Contribuição’ entre os Celtas:
Uma Comparação entre os Textos Antigos e a Medievais**

PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as práticas de casamentos que se baseavam na ‘comum contribuição’ de homens e mulheres nas sociedades celtas. Quanto ao recorte espacial e temporal, optamos por trabalhar com a Gália antiga e a Irlanda na alta Idade Média. Propomos, nesse sentido, a elaborar um estudo comparado entre os relatos de Júlio César em seu *De Bello Gallico* e de Ulpianus em relação ao casamento entre os gauleses, com as modalidades de casamentos contidas no *Cáin Lánamna*, a ‘Lei dos Casais’ irlandesa. No que diz respeito às diferentes modalidades de casamentos, optamos por trabalhar exclusivamente com a união que era baseada na igual contribuição entre homens e mulheres, pois acreditamos ser esta a mais importante dentre todas as formas de casamentos. Neste sentido, buscamos identificar valores, práticas e ideologias comuns entre a Gália e a Irlanda, a partir das uniões e relações estabelecidas entre gêneros.

Código: 74 - Considerações sobre Corpo, Trabalho e Pecado na Regra de Isidoro de Sevilha (Séc. VII)

BRUNO UCHOA BORGONGINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Em meados do final de 2007, iniciei um projeto de pesquisa sobre o monacato visigodo nos séculos VI e VII, intitulado *Saúde, Enfermidade e Pecado: considerações sobre os ideais de comportamento nas regras monásticas de Leandro e Isidoro de Sevilha*, vinculado ao da minha orientadora, a Prof^a. Leila Rodrigues da Silva, acerca da consolidação do poder episcopal nos reinos germanos. Meu estudo visa compreender o ideal comportamental expresso na *Regula Isidori* e na *Regula Leandri*, no tocante aos cuidados necessários com os enfermos e com a manutenção da saúde. Na *Regula Isidori*, escrita por Isidoro de Sevilha no primeiro quarto do século VII, o exercício de um trabalho manual é valorizado por afastar pensamentos e desejos pecaminosos. Nesta comunicação, pretendo identificar e refletir acerca das situações em que neste documento está permitido ou não que monges sejam dispensados da mencionada atividade, com enfoque no que se refere aos enfermos.

Código: 267 - As Hagiografias Catalãs Elaboradas nos Séculos XI ao XIII

ANDRÉIA SILVA DA COSTA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

O projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade* é um dos esforços que visa à organização de um núcleo de estudos sobre a hagiografia ocidental mediterrânea na Idade Média Central, no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Nossa pesquisa individual, junto a essa investigação, é o levantamento e a análise das hagiografias produzidas na Península Ibérica em Catalão. A língua catalã formou-se entre os séculos VIII e X nas marcas ibéricas sob domínio carolíngio. Nos séculos XII e XIII se expandiu até as fronteiras de Aragão. Uma vasta documentação literária foi produzida nessa língua, o que contribuiu para a criação de uma identidade catalã. Em nossa comunicação, a partir de nosso banco de dados, vamos discutir as principais características das hagiografias catalãs elaboradas nos séculos XI ao XIII.

**Código: 458 - Os Milagres do Liber Sancti Jabobi,
a Violência contra os Muçulmanos e o Silêncio sobre os Judeus**

TATIANE SANT'ANA COELHO REIS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

Esse trabalho visa apresentar uma reflexão sobre o Liber Sancti Jacobi, escrito que compõe o banco de dados sobre hagiografias ibéricas elaborado pela equipe do projeto de pesquisa coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, ao qual somos vinculadas. Este projeto foi criado pela Prof^a Dra. Andréia C. Lopes Frazão da Silva, orientadora das bolsistas e também uma das coordenadoras do Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Um dos objetivos centrais desse projeto é inventariar e analisar hagiografias escritas entre os séculos XI- XIII nas penínsulas Ibérica e Itálica. O Liber Sancti Jacobi é compilação do século XII inteiramente dedicada ao apóstolo Tiago Maior. A obra é dividida em cinco livros. O segundo é composto por 22 relatos de milagres, no qual a violência, em suas múltiplas modalidades, é um tema recorrente. Em nosso trabalho, apresentaremos os dados e as conclusões da análise desses milagres, tendo como preocupação central os motivos da canalização da violência contra os muçulmanos, apoiada/legitimada pela intervenção milagrosa de São Tiago, estando ausentes, em contrapartida, referências aos judeus, grupo que também habitava a península Ibérica no contexto de produção da obra.

**Código: 719 - O Controle da Santidade:
A Igreja e o Perfil Social dos Santos da Península Itálica dos Séculos XI ao XIII**

FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

A partir do final do século XII, os santos deixaram de ser considerados como tal pela “voz popular” e a Igreja deu início a abertura de processos de canonização, aclamando como santos àqueles que fossem de seu interesse. O intuito do nosso trabalho é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2006 no âmbito do projeto coletivo “Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade”, coordenado pela Prof^a. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Essa comunicação visa comparar o perfil dos santos que viveram e/ou atuaram na Península Itálica nos séculos XI ao XIII e que foram oficialmente canonizados ainda no medievo com os que foram reconhecidos após esse período.

Código: 2263 - Desempenho Escolar: Estratégias Escolares para Lidar com o Problema

CAROLINA PORTELA DA CUNHA (Sem Bolsa)

JÚLIA TAVARES DE CARVALHO (Outra Bolsa)

VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

Desde o início dos anos 90 vem sendo acentuada a preocupação com o desempenho escolar no Brasil. Com a quase universalização do acesso à escolaridade fundamental, após décadas de limitação no atendimento a esse direito consagrado, ocorre progressivo deslocamento do eixo das discussões acerca da democratização da educação no Brasil, passando as questões de qualidade da escola a ocupar lugar cada vez mais destacado na agenda político-educacional. Os efeitos da reconhecida baixa qualidade da escola básica, pública, brasileira manifestam-se, inclusive no constrangimento à democratização do acesso a níveis mais avançados do ensino. O dilema equidade X qualidade também desafia a imaginação educacional, instigando o debate na área. O objetivo desse trabalho é apresentar essa discussão sob a luz de um pequeno estudo, efetuado em duas escolas municipais do Rio de Janeiro, voltado a observar as formas como a preocupação com o desempenho/aprendizado do alunado se manifesta em estratégias e práticas em atenção ao tema, por parte dos agentes de tais instituições. O estudo teve início no ano de 2007, prosseguindo em 2008, por meio de grupos focais, survey, entrevistas e observação. Os resultados pretenderão apresentar os achados de campo da pesquisa, sob a hipótese de que esta temática ainda não se manifesta com força neste tipo de ambiente escolar.

**Código: 85 - Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundão Biologia - UFRJ:
Investigando Escritas e Vozes Docentes**

KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa)

BRUNO DE SOUSA DANTAS (Outra Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA
NACIRA PEREIRA DA SILVA

Esse trabalho investiga as oficinas pedagógicas desenvolvidas por professores que participaram e/ou participam do Projeto Fundão Biologia, um projeto de extensão pioneiro na Universidade Federal do Rio de Janeiro e que, desde o início dos anos de 1980, atua na formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia. Partindo das contribuições teórico-metodológicas de historiadores do Currículo - especialmente Ivor Goodson - e da historiografia

contemporânea - tais como Jacques Le Goff e Peter Burke -, investigamos tanto as fontes escritas quanto os relatos orais de atores sociais que produziram e disseminaram essas oficinas nos diversos momentos históricos. Por meio da catalogação e do estudo de materiais curriculares, assim como da análise de entrevistas realizadas com os professores que os produziram, buscamos compreender as escolhas que vieram sendo feitas por esses atores sociais no que se refere às ações de formação continuada do Projeto Fundação Biologia. A investigação dos diferentes objetivos, das temáticas selecionadas e das metodologias utilizadas nos permitiu compreender tais escolhas em meio às tradições acadêmicas, utilitárias e pedagógicas presentes nos rumos sócio-históricos das disciplinas escolares Ciências e Biologia. Aspectos relativos às próprias histórias formativas e profissionais desses atores - tais como certas dificuldades encontradas na abordagem de determinados conceitos e/ou temáticas e os erros encontrados em livros didáticos -, bem como aspectos políticos e sociais - tais como as demandas para eventos acadêmico-científicos e o 'modismo' de certas temáticas socialmente relevantes -, foram levantados como critérios historicamente usados nessas escolhas. A análise realizada nos permite destacar o quanto as ações de formação docente do Projeto Fundação Biologia testemunham os embates que historicamente vivenciamos nas disciplinas escolares em ciências em torno das três tradições, sendo produzidas em meio, particularmente, às histórias pessoais e profissionais dos atores envolvidos, aos movimentos educacionais mais amplos e às ações voltadas para a melhoria do ensino de Ciências no país.

Código: 2745 - Trajetórias para a Implementação da Lei 10.639/2003

IVONE MARIA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTRPOLOGIA DAS

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO
POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que tem como objetivo acompanhar, coletar, construir e analisar dados sobre a Implementação da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e estabelece as Diretrizes Curriculares para a implementação da mesma. A Lei 10.639/2003 instituiu a obrigatoriedade do ensino de História da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio, decisão que resgata historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira. Busca-se mostrar como o descumprimento da Lei 10.639/2003 resultou na intervenção do Ministério Público Federal, gerando o Procedimento Administrativo 1.30.012.000134/2005-10 e a intervenção e atuação das Promotorias Especiais dos Municípios. Procura-se analisar como o Governo Federal vem implementando medidas e ações que tem como objetivo corrigir injustiças, eliminar discriminações, promover a inclusão social e a cidadania para todos no Sistema Educacional brasileiro. Através da análise das peças processuais, busca-se discutir ainda porque, até a presente data, a lei em questão não está sendo cumprida pelos estabelecimentos de ensino público e privado e quais são as principais dificuldades enfrentadas na sua implementação. Para tanto, além do acompanhamento processual, da coleta, produção, análise de dados do processo, foi realizada observação participante, metodologia clássica da Antropologia, em audiências ocorridas nas Promotorias dos Ministérios Públicos, bem como em discussões, seminários e encontros sobre a referida lei. Pretende-se, com esse estudo, analisar as mudanças que estão sendo operadas no Brasil, no campo das representações sobre as relações raciais, e demonstrar as dificuldades que os Estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio estão enfrentando para implantar a referida lei.

Código: 2278 - Ampliação do Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública

CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE

Como parte da pesquisa "Escolas públicas de tempo integral: análise de uma experiência escolar" foi realizado um levantamento da ocorrência de programas municipais de governo voltados para a ampliação do tempo de escola - ou para a implantação do horário integral, nas redes escolares de prefeituras das regiões Sul e Sudeste. Esse levantamento dá prosseguimento ao trabalho iniciado em 2007 que já identificou os programas estaduais em todo o país e parte dos programas municipais das regiões Sul e Sudeste. A grande ocorrência de programas na região Sul e Sudeste impôs a continuação do levantamento na região. A partir das informações obtidas, procurou-se cotejar a ocorrência desses programas com os dados do censo educacional sobre jornada escolar e com os dados da Prova Brasil sobre desempenho de alunos. Também foi feito o percurso inverso de buscar, nessas regiões, as escolas públicas de melhor desempenho na Prova Brasil a fim de estabelecer relações entre esse dado e o tipo de jornada escolar praticado. O objetivo é captar possíveis relações entre a existência de programas de ampliação do tempo de escola e a melhoria na qualidade do trabalho educativo realizado. Estudos teóricos que acompanham o levantamento empírico mostram que há forte correlação entre o tempo de escola e a melhoria dos resultados escolares, e, até o momento em que se redige este resumo, foi possível captar essa relação em alguns dos municípios estudados. Bibliografia ALVES, M.T.G. & FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: Brooke, N. & Soares, J.F.(orgs) "Pesquisa em eficácia escolar - origem e trajetórias". Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008. BRASIL. Ministério de Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Censo Escolar 2006, Brasília, DF, MEC / INEP, 2006 CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. In Educação e sociedade, Campinas, vol. 28, n.100, p.1015-1035,

2007. CAVALIERE, A. M. Escolas públicas de tempo integral: uma idéia forte, uma experiência frágil In Cavaliere, A.M. e Coelho, L.M.C. "Educação Brasileira e(m) Tempo Integral". Petrópolis, Vozes, 2002, p.93-111. GOMES, C. A. A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. Ensaio, Rio de Janeiro, v. 13, nº 48, p.281-306, jul/set, 2005.

Código: 3380 - Formas de Apropriação do Saber Profissional: Os Professores de Inglês

LOUISE CAZELGRANDI RAMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

O objetivo do presente trabalho é demonstrar como as diferentes formas de apropriação do saber, que podem ser institucionalizadas ou não, determinam a legitimidade e autonomia, ou a falta de ambas, do indivíduo transmitir o conhecimento adquirido e se intitular como profissional capacitado em sua área. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados professores de inglês de cursos particulares de idiomas, do sexo masculino e feminino, de diversas faixas etárias, com experiências profissionais de extensões distintas. Uma observação de campo prévia e conversas informais com o grupo foram essenciais para a identificação de pré-conceitos com relação aos indivíduos que se tornaram professores, ou têm intenção de, sem terem passado por nenhuma especialização institucional ou por uma especialização pouco extensa. Não se tratando de uma tentativa de delinear uma problemática nacional em torno dos profissionais mencionados, os fundamentos chave foram extraídos de uma área de coleta de dados e aplicação de questionários restrita a vinte professores da língua inglesa, de cinco filiais distintas de cursos particulares de idiomas de um bairro da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, o Méier. À luz de teóricos da Sociologia, especialmente das profissões e da educação, como Freidson e Nordmann, que foram analisados os discursos mais correntes proferidos nas entrevistas orais e, assim, traçados quais os mecanismos que formalizam a identidade profissional deste grupo.

**Código: 2243 - Conflitos, Condutas, Afirmações de Identidade:
Representações Sociais no Funk Proibido do Comando Vermelho**

ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)
THIAGO BRAGA VIEIRA (Sem Bolsa)
RHANIELE SODRE FERREIRA (CNPq/PIBIC)
FELLIPE MADRUGA BARROSO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

A pesquisa O universo do funk proibido no Rio de Janeiro, vinculada ao projeto Representações Sociais no contemporâneo: diálogos conceituais, tem como objeto de estudo o funk proibido de facção, ou seja, aquele funk que não pode ser tocado na mídia oficial e que tem uma ligação estreita com as principais facções criminosas que controlam o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. É perceptível uma crescente propagação desse estilo musical, pois é tocado nos bailes funk de comunidades, que se apropriam dos conteúdos das músicas e lhes fornecem significados próprios, mas também em outros espaços da cidade, incorporando-se assim a diferentes grupos.. O conteúdo do Funk Proibido apresenta diversos elementos pertencentes à dinâmica do tráfico de drogas e de seus principais atores, as letras são construídas e modificadas de acordo com as vivências e atividades das facções, em um movimento de invenção constante. Tomando por base a teoria das representações sociais de Serge Moscovici e Jodelet, em diálogo com perspectivas sociológicas, antropológicas e históricas, este estudo busca, por meio de uma primeira análise de conteúdo, mapear indícios da construção de representações sociais presentes em 50 letras transcritas de CDs do Comando Vermelho. Para tal, este corpus está sendo submetido aos procedimentos analíticos sugeridos por Laurence Bardin. Operamos as classificações a partir de propriedades comuns de trechos das letras dessas músicas, buscando construir conjuntos distintos e claramente delimitados. Estamos levantando os temas centrais para identificar de que forma eles se entrelaçam e que sentidos produzem. Observamos primeiramente a recorrência de temas maiores como a descrição dos conflitos - com a polícia e entre facções -, a expressão de regras de conduta e as afirmações de identidade destes jovens e de pertença - seja enquanto oprimidos, enquanto guerreiros ou como membros de uma facção. A continuação da análise deve permitir encontrar representações sociais que fazem parte deste universo e dispositivos de produção de subjetividade relacionados com ele.

Código: 28 - As Olympianas de 'Nova'

VANESSA COELHO DOS REIS (Outra Bolsa)
AMANDA FRAZAO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
KARLA MANVAILER ENACLES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Este trabalho faz parte da pesquisa intitulada: 'Sexualidade em Discursos: um estudo sobre revistas femininas e masculinas'. Seu objetivo é apresentar como o feminino é veiculado em revistas voltadas às mulheres. Elas popularizam produtos de massa, se propõem a atualizar as leitoras sobre temas variados e difundem representações de estética. Podem, portanto, formar visões e posicionamentos sobre corpo e beleza (Thompson, 1998). Em função deste potencial, a Plataforma de Ação da Conferência Mundial sobre a Mulher (CMM, 1995) alerta para a necessidade da promoção de uma imagem feminina

equilibrada e não estereotipada nos meios de comunicação. Nesse sentido, o estudo se propõe a responder: como os enunciados sobre o feminino são apresentados nas capas? Qual a concepção de mulher veiculada pelo magazine? Qual a concepção de estética feminina? O que compreende esta visão? A abordagem é qualitativa e o tratamento dos dados é com base na análise crítica de discurso (ACD), segundo a leitura de Fairclough (2001). O trabalho compreende as capas das edições de 'Nova', de janeiro de 2007 a janeiro de 2008, totalizando 13 exemplares. A revista 'Nova' compôs o corpus da pesquisa por ter uma longa trajetória na história da comunicação escrita brasileira, pela sua tiragem e pela faixa etária de suas leitoras. Foram considerados na análise os seguintes elementos que compõem as capas: relação texto/ imagem, modo de classificação do material redacional, dispositivos de apelo (títulos e subtítulos), com ênfase para os elementos da prática discursiva. Estes foram priorizados no transcorrer da pesquisa e do detalhamento da análise, como: interdiscursividade e intertextualidade. Os resultados indicam que os enunciados assumem frequentemente um tom imperativo, ordenando as leitoras a realizarem as ações propostas pelos magazines. Logo, aquelas que anseiam os benefícios prometidos devem seguir os passos indicados. As modelos das capas são mulheres famosas do mundo da moda, televisão e da música e corporificam o tipo ideal de mulher proposto pelo periódico. No momento que estrelam a capa, vivenciam um período de grande sucesso na carreira artística. Todas são jovens, belas, com o corpo perfeito, de cabelos lisos, majoritariamente, loiras ou com mechas claras, atuais e sexies. A beleza é um imperativo e se configura como um facilitador de conquistas pessoais e sexuais. O magazine estima a juventude, restringindo a beleza à mulher jovem. A associação entre beleza e juventude produz uma busca permanente à indústria do rejuvenescimento. Segundo 'Nova', a manutenção da mulher no 'mercado' amoroso e da sedução só ocorrerá caso as marcas da idade não estejam visíveis no corpo. Cabe destacar que em nenhuma das capas analisadas, a modelo era negra. Considera-se, com isso, que 'Nova' não contempla a diversidade étnica, se reduzindo apenas ao padrão europeu. Apesar do magazine se mostrar atual e inovador, ele difunde 'antigos valores' na forma de discursos progressistas.

Código: 32 - O Belo em Men's Health

KARLA MANVAILER ENACLES (UFRJ/PIBIC)

VANESSA COELHO DOS REIS (Outra Bolsa)

AMANDA FRAZAO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

O presente trabalho destina-se a discorrer sobre a visão de beleza no magazine 'Men's Health', a partir de alguns resultados prévios obtidos através das análises das capas, no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2008. Este é oriundo da pesquisa intitulada "Sexualidade em discursos: um estudo sobre revistas femininas e masculinas". A abordagem utilizada é qualitativa (Minayo, 2006) e a corpora formada pelas revistas 'Nova' e 'Men's Health'. Ambas foram escolhidas por apresentarem semelhanças e diferenças entre si, conforme orienta o método da análise crítica de discurso (Fairclough, 2001). Este visa à apreensão da percepção sutil, o dito e o não dito e o que se passa nas entrelinhas e nas modalidades do dizer. Contudo, cabe destacar que os dados aqui apresentados são provenientes das revistas masculinas, totalizando 13 capas. Nestas foram consideradas a relação texto/ imagem, o modo de classificação do material redacional e os dispositivos de apelo (títulos e subtítulos), com ênfase para os elementos da prática discursiva. Há, presente nas capas do magazine, uma promoção social da beleza masculina, retomando um marco que surge na década de 60 (Lipovetsky, 2000). Para 'Men's Health' beleza e estética são sinônimos de homens jovens, altos, sensuais, de aparência magra, com músculos definidos, de cor branca, de cabelo liso e escuro, com dentes claros e alinhados, e, ainda, bem sucedidos financeiramente. Tal modelo de beleza atende, igualmente, a uma concepção de saúde e bem estar físico, que reproduz estereótipos pautados em um padrão de aparência masculina. Este ideal de beleza também significa um ideal de juventude que alimenta a indústria da jovialidade e do rejuvenescimento, reproduzindo um movimento identificado como sendo do 'universo feminino' (Lipovetsky, 2000; Morin, 1997; Sant'Anna, 1995). São subjetividades alimentadas por um consumo contínuo de modos de ser em aceleração crescente (Sibilia, 2002). O periódico transmite ao leitor que a capacidade de atingir tal padrão é possível através das informações difundidas por 'Men's Health'. Contudo, a diversidade estética, de gênero, econômica e de raça e etnia, não é contemplada, tampouco condiz com a realidade e as disponibilidades - de recurso e tempo - necessárias para que o leitor brasileiro alcance o modelo promovido.

Código: 172 - Sexo: O Produto da Mídia

AMANDA FRAZAO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

KARLA MANVAILER ENACLES (UFRJ/PIBIC)

VANESSA COELHO DOS REIS (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Este trabalho apresenta como a sexualidade é veiculada pela mídia escrita. Seus resultados são provenientes da pesquisa intitulada 'Sexualidade em discurso: um estudo sobre revistas femininas e masculinas'. Estudos anteriores (Coulthard, 2005; Zucco, 2007) constataram que aos avanços da condição feminina na sociedade ocidental, propagados pelos meios de comunicação de massa, somaram-se modelos reificadores de uma ideologia normatizante, que não foram totalmente superados (Bozon, 2004). A hipótese norteadora é de que há discursos diferenciados para homens e mulheres nos magazines, retratando uma assimetria de gênero. Justifica-se a escolha de 'Nova' e 'Men's Health' para comporem o corpus da pesquisa pela necessidade de dar visibilidade aos discursos femininos e masculinos e pela orientação da

análise crítica de discurso (Fairclough, 2001), que recomenda pontos de semelhança e de diversidade na coleta de dados. Foram analisadas 13 capas de cada periódico publicados de janeiro de 2007 a janeiro de 2008. No decorrer da análise, identificou-se nos magazines uma celebração do prazer, em especial do sexo, fundamentado em uma lógica hedonista. A sexualidade e o sexo ganharam atributos de objeto a serem exibidos e comercializados, atendendo a uma cultura de massa e de consumo. Em um expressivo número de capas, as chamadas principais possuíam o descritor 'sexo' como tema central, afirmando-o como um valor indispensável para a vida d@s leitor@s. Percebeu-se uma maior incidência deste descritor na revista 'Men's Health'. Isso pode ser explicado pelo fato de o magazine dirigir-se ao público masculino, através de um discurso direto e objetivo, uma vez que sexo é culturalmente considerado 'coisa de homem'. 'Men's Health' sugere, ainda, ao leitor oferecer prazer a sua parceira, reafirmando a noção de virilidade como inerente ao masculino e, conseqüentemente, como forma deste maximizar seu próprio prazer. A mulher é retratada como um produto e objeto de desejo. No entanto, 'Nova' ao tratar de 'sexo' utiliza-se da intertextualidade e interdiscursividade como estratégias para atenuar os efeitos da mensagem. A autonomia sexual é regra posta para as leitoras de 'Nova', que tenta afastar a relação de 'gênero oprimido sexualmente', mas que reproduz antigos discursos em uma 'nova roupagem'. Revela-se, desse modo, na 'ditadura do orgasmo' uma obrigação a ser cumprida pelas mulheres, para atingirem o status de 'normalidade sexual'. Nesse sentido, a mulher deve saber obter prazer sexual, seduzindo, conquistando e confirmando a potência masculina de seu pretendente. A relação de subalternidade se faz novamente presente e impõe-se, dentre outras, na necessidade do aprendizado sexual pela leitora. Apesar de ambos os magazines apresentarem a lógica do sex machine (Catonné, 2001), as diferenças situam-se entre: ter prazer para conquistar e dar prazer para multiplicá-lo.

Código: 438 - A Questão de Gênero no Blog do Jornalista Ricardo Noblat

GIULIANA MARIA MIRANDA SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

A partir do blog de um dos principais jornalistas do Brasil, Ricardo Noblat, este trabalho objetiva verificar a existência de possíveis preconceitos de gênero na representação das candidatas a cargos eletivos nas eleições 2008 no município do Rio de Janeiro. Serão analisadas as publicações de setembro, mês que antecede as eleições. O trabalho pretende analisar se os resultados obtidos pela pesquisa "A Representação do Feminino - Análises da construção jornalística nas eleições de 2006", realizada pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC), aplicam-se também no jornalismo online. A pesquisa concluiu que, à exceção do colunismo social, a cobertura do jornalismo impresso foi praticamente isenta em relação à questão de gênero. Com o barateamento dos computadores e do acesso à Internet, acompanhar o material jornalístico produzido na rede tornou-se fundamental. Especialmente em relação aos blogs que, de acordo com pesquisa do Ibope/NetRatings, são lidos por 45% dos brasileiros com acesso à Internet.

Código: 537 - A Cidade como Espaço de Moradia:

Um Estudo Etnográfico das Habitações Populares no Centro da Cidade do Rio de Janeiro

MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

A nossa proposta é a de tentar entender a morfologia social e urbana da capital carioca, através da análise das habitações populares do centro do Rio de Janeiro, levando em consideração que tal proposta se insere num quadro mais amplo de análise de uma das facetas da vida urbana, a moradia, os tipos de moradia e os seus respectivos modos de habitar, que nos parece capaz de revelar, por conta de sua complexidade, questões próprias e diversas no âmbito cidadão, além de expressar uma diversidade de fatores (político, econômico, sócio-culturais), que fazem do "fenômeno urbano" algo de tamanha e desafiante complexidade. O nosso projeto tem como interesse principal promover uma análise, baseada numa investigação etnográfica, de tipos de habitação popular no centro da cidade do Rio de Janeiro, as chamadas "casas de cômodo", "cortiços", "estalagem", ou "casas de pensão", levando em consideração este caráter polifônico caro às metrópoles modernas. Este projeto está sendo desenvolvido no âmbito das pesquisas realizadas no laboratório de Etnografia Metropolitana - LeMetro/IFCS/UFRJ.

Código: 2638 - Os Caminhos Étnicos e Urbanos da Miçanga

CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Este trabalho se insere dentro da proposta de análise comparativa deste projeto, visando desta forma, promover um diálogo entre a observação da temática das miçangas nos povos indígenas, neste caso, dos Krahô e no contexto urbano, através do artesanato, mais especificamente artesanato - hippie. Para a elaboração de tal trabalho foi realizada uma viagem de campo na reserva indígena Krahô, etnia que abrange aproximadamente 2000 pessoas de um grupo Timbira do tronco lingüístico Macro-Jê, ocupando uma área de 320.000 ha no Nordeste do estado do Tocantins. E na lapa, atual reduto de venda de artesanatos confeccionados por pessoas que se autodenominam "hippies". Pretendo fazer uma reflexão sobre o fascínio e sedução que os povos indígenas possuem pelo Outro. E mostrar que não só os povos

ameríndios são atraídos pelo outro. Nós, Ocidentais, também somos tomados por imensa curiosidade acerca do que é diferente. Assim, da mesma forma que as miçangas constituem objetos de desejo para os índios em detrimento de bens materiais confeccionados por matéria-prima natural, em grupos específicos de artesãos nos centros urbanos ocorre o mesmo processo, porém de maneira inversa. Ao invés de sentir-se atraídos pelas miçangas (bens industrializados) que são produtos da nossa sociedade, buscam valorizar as pedras e sementes (matérias-primas extraídas no ambiente natural).

Código: 2179 - Folclore e Patrimônio Imaterial: Duas Perspectivas de Tradição e Mudança

MARINA MAFRA GARCIA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

Tomando como referência as concepções de tradição e modernidade, de conservação e transformação, busco relacionar e confrontar duas perspectivas distintas acerca das noções de mudança e tradição. A primeira delas permeia as análises de Maria Isaura Pereira de Queiroz, realizadas nas décadas de 1950 a 1970, sobre as manifestações do Bumba-Meu-Boi e da Dança de São Gonçalo. Segundo a autora, tais práticas culturais têm por função principal a manutenção da estrutura e organizações sociais tradicionais, porém, tendem a desaparecer onde quer que se implantem os valores advindos da modernização. A outra perspectiva emerge no trabalho de Maria Cecília Londres Fonseca, realizado nos anos 1990, intitulado “O Patrimônio em Processo, Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil”. A preocupação com a conservação e com a transformação aparece na discussão das políticas de salvaguarda do Patrimônio Imaterial brasileiro, que se propõem a preservar um campo muito significativo de nosso patrimônio cultural, os “bens culturais de caráter processual e dinâmico”.

Código: 1300 - Risco e Necessidade: As Práticas Culturais e a “Comida”

ANTÔNIO DE SALVO CARRICO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

Dando continuidade às atividades desenvolvidas na pesquisa, nas quais se insere o trabalho apresentado na Jornada de Iniciação Científica do ano passado (As concepções de comida e seus significados sociais - cód. 1599), pretendo aqui aprofundar a compreensão de estudos realizados sobre grupos “camponeses” no Brasil. Para isso, serão discutidas e pensadas em função de alguns casos brasileiros as noções de risco e necessidade desenvolvidas nas obras de antropólogos como Mary Douglas, Marshall Sahlins e Maurice Godelier. Referência bibliográfica: DOUGLAS, Mary. Purity and danger: an analysis of the concepts of pollution and taboo. London: Ark Paperbacks, 1984 GODELIER, Maurice (et al). Antropologia: ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1971 SAHLINS, Marshall. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.

Código: 547 - Cultura e Etnografia em Luís da Câmara Cascudo (1899-1986): A Categoria Província

RACHEL PATERMAN BRASIL (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSE REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Este estudo faz parte de um projeto maior, que visa descrever e analisar os usos das categorias “patrimônio cultural”, “memória” e “identidade” na obra de Luís da Câmara Cascudo. Tendo como ponto de partida a concepção da contribuição desse autor como fundamentalmente etnográfica, este sub-projeto tem como objetivo analisar outra categoria de pensamento recorrente em sua produção intelectual: a “província”. Esta categoria pode fornecer pistas para uma possível aproximação de alguma forma de sistematização no pensamento de Cascudo, e deve ser compreendida à luz da inserção deste autor no cenário do movimento modernista. Por esse motivo, torna-se necessário levar em consideração o seu diálogo com os intelectuais desse contexto cultural específico, trazendo à tona também sua relação com o movimento folclorista. Tendo isso em vista, a metodologia utilizada neste estudo consistirá na leitura - e fichamento - de textos de Câmara Cascudo nos quais a categoria “província” surge como reveladora tanto de uma visão específica da cultura popular, quanto de aspectos biográficos do autor. Também serão analisados textos de outros autores que focalizam o cenário das interações intelectuais de Cascudo com o movimento modernista.

Código: 2716 - A Dinâmica de Funcionamento e Organização das Ocupações no Rio de Janeiro

ELIZIA JANUARIO DA SILVA (Bolsa de Projeto)

LUIZ EDUARDO CHAUVET (Bolsa de Projeto)

LARISSA LIMA AZEVEDO (Bolsa de Projeto)

AMANDA SILVA BELO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

VALÉRIA PEREIRA SILVA

ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

O presente trabalho tem como motivação inicial a inserção no Núcleo de Pesquisa Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social, especificamente no Projeto de Pesquisa Requalificação Urbana e Habitabilidade no Centro do Rio de Janeiro, enquanto esforço conjunto de integrantes da Escola de Serviço Social e de integrantes da Faculdade Nacional de

Direito ligados ao NIAC-PR5 da UFRJ. Abordamos, a partir da trajetória pré-constituente dos movimentos de luta pela moradia urbana, as diversas linhas de organização e práticas políticas adotadas na construção e capacitação destes sujeitos políticos e o efeito em suas reivindicações. Assim, procuramos identificar a existência de padrões de conduta que regem e determinam as atividades dentro das ocupações e se, de alguma forma, elas canalizam avanços na agenda política destes movimentos. Adotaremos a pesquisa de campo na malha urbana central da cidade, com especial ênfase nas ocupações existentes nesta área, privilegiando o uso de questionários semi-abertos com as famílias residentes e entrevistas com lideranças das organizações coletivas quanto à forma de organização dos espaços. Acompanharemos também algumas reuniões nas assembleias gerais realizadas periodicamente por estes atores sociais para verificar o grau de participação dos moradores nas decisões finais que atingem todo o núcleo coletivo. Percebemos que a ação direta destes movimentos frente à omissão do Estado (seja pela ausência de políticas públicas efetivas ou mesmo pela omissão ou desvio de condução nas já existentes pelo Executivo, e a dificuldade do Legislativo na criação e consolidação de instrumentos normativos eficazes frente ao problema), não só coloca na ordem do dia das políticas públicas a questão da moradia urbana como também identificam no Poder Judiciário a última fronteira de realização das promessas do Estado Democrático. Esta contínua “judicialização” da política tem transformado este poder, antes distante e hermético em seu próprio ethos de atuação e estruturação, numa nova arena pública de disputa (tanto dos entes institucionais oficialmente autorizados, quanto dos novos sujeitos políticos forjados nestes espaços de luta) pelo monopólio das decisões em última análise quanto à questão fundiária. Assim, acreditamos que este longo caminho de afirmação do sujeito político enquanto cidadão consciente e protagonista na defesa e reivindicação de seus direitos se confunde com a própria afirmação e dinamização social-territorial destes espaços nesta polis ainda em gestação. CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 9ª ed. RJ: Civilização Brasileira, 2007. ROMANO, Jorge O. (Org). *Olhar crítico sobre participação e cidadania: trajetórias de organização e luta pela redemocratização da governança no Brasil*. 1ª ed. SP: Expressão Popular, 2007. VIANNA, Luiz Werneck (Et al). *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. 1ª ed. RJ: Revan, 1999.

Código: 1287 - Um Estudo sobre as Lutas Sociais na Modernidade

SABRINA AZEREDO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARILDO MENEGAT

O presente trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “As lutas Sociais na modernidade e a formação do movimento operário.” Trabalho exigido para conclusão do Curso de Serviço Social. O aspecto analisado neste estudo será as lutas sociais na modernidade e sua contribuição no amadurecimento político dos movimentos populares. Tendo como ponto de partida o exame da formação de projetos coletivos com potencial crítico, contestador e impulsionador das lutas sociais busca-se caracterizar a luta de classes em 1789 e o papel que cumpre o movimento operário em 1848. Tendo em vista que, em 1789 a burguesia constituiu-se como elemento motor da luta revolucionária, caracterizando a afirmação do mundo burguês que se dá pela luta do 3º Estado (Artesãos e camponeses) em oposição ao 1º (Clero) e ao 2º (Nobreza). E em 1848, se ascende um elemento novo como protagonista das lutas sociais o proletariado, originada pela inconciliação entre capital e trabalho - uma luta travada entre a burguesia e o proletariado. A metodologia utilizada neste estudo compreende uma abordagem qualitativa a respeito das apropriações da realidade social elaborada pelos movimentos populares organizados em 1789 na França e 1848 na Inglaterra através de bibliografia acerca da temática abordada. Bibliografia: Beer, Max. *História do Socialismo e das Lutas Sociais*. São Paulo, 2006. Expressão Popular. Fortes, Luis Roberto Salinas; *O Iluminismo e os Reis Filósofos*. São Paulo, 1982. 2ª Edição. Editora Brasiliense. Hobsbawm, Eric. *Ecos da Marselhesa - Dois Séculos revêem a Revolução Francesa*. Companhia das Letras, A Era das Revoluções - 1789-1848. Rio de Janeiro, 1977. Editora Paz e Terra, A Revolução Francesa. Rio de Janeiro, 2000. 3ª Edição. Editora Paz e Terra. Coleção Leitura; Huberman, Leo. *História da Riqueza do Homem*. 18ª Edição. Editora Zahar.

Código: 3072 - Observatório Social da América Latina, Brasil

ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ROBERTO LEHER

O Observatório Social da América Latina (OSAL) é um programa do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais criado em 2000 para elaborar cronologias e mapeamentos das lutas sociais em toda a América Latina. O trabalho refere-se ao caso do Brasil. As cronologias foram publicadas na Revista del OSAL até o primeiro quadrimestre de 2007 e atualmente, com os estudos bimestrais, em *Outro Brasil* (www.lpp-uerj.net/outrobrasil) e no sitio do CLACSO (<http://www.clacso.org.ar/difusion/secciones/osal/seguimiento-del-conflicto>). As análises do OSAL são materiais empíricos que podem ser examinados pela universidade, notadamente sobre as políticas sociais, ambientais, urbanas, agrárias e de segurança vistas sob o prisma das lutas sociais. Os referidos levantamentos permitem novos estudos sobre os movimentos sociais (formas de organização, agendas, reivindicações e métodos de ação). O trabalho de pesquisa parte da leitura e análise de fontes impressas e virtuais como: Jornais de circulação nacional e de grande tiragem: O Globo, Folha de São Paulo etc.; jornais ligados aos movimentos, como: Brasil de Fato, Centro de Mídia Independente (CMI), Agência Carta Maior; publicações virtuais dos movimentos sociais e sindicais, como Letra Viva (MST). A partir da leitura diária desses informativos, são selecionados os conflitos que irão compor a cronologia. A metodologia adotada exige a explicitação do protagonista

(organizações, movimentos sociais e sindicatos), da forma de manifestação (passeata, paralisação), dos objetivos (reivindicações), dos antagonistas (contra que organização, empresa, governo), dos resultados/ desdobramentos e da caracterização do conflito em termos territoriais (município, estado, região geográfica) e temporais (dia, mês e ano) (Ceceña, 2005; Porto-Gonçalves, 2007; Leher, 2005). Esses conflitos são registrados também em um banco de dados. Este armazena os dados referentes aos conflitos sociais brasileiros registrados desde a primeira edição do programa OSAL no ano 2000. Por meio de categorias como: protagonistas, motivos, entre outras. Por meio do banco é possível classificar, agrupar as movimentações, os conflitos, os antagonistas etc., facilitando a busca e a consulta das informações geradas no Brasil. A equipe também elabora análises de conjuntura bimestrais a partir do trabalho com as cronologias. Partindo do conceito de capitalismo dependente (Fernandes, 1975), as análises são baseadas em registros de destaque na luta dos trabalhadores, grandes mobilizações nacionais, conquistas, perdas e retrocessos nas lutas sociais. Exemplos: o significado da realização do Encontro Nacional da Classe Trabalhadora, São Paulo, 25 de março de 2007; a situação dos trabalhadores em condições análogas à escravidão; a criminalização dos movimentos sociais e da pobreza; as consequências da expansão do agronegócio para a luta pela reforma agrária, entre outras. Bibliografia: ver no projeto cadastrado no SIGMA.

**Código: 2007 - Ações em Sociedade e Violência:
Fórum Reage Baixada, uma Trajetória Inacabada**

SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPCAIO

Este trabalho é oriundo de dois anos do acompanhamento da trajetória de uma mobilização social na Baixada Fluminense, denominada Fórum Reage Baixada. Um espaço criado após a “chacina da Baixada” de 31 de Março de 2005, onde 29 pessoas foram assassinadas por policiais militares nos municípios de Queimados e Nova Iguaçu. A partir de uma metodologia qualitativa, baseada na observação participante e em entrevistas abertas acompanhei todas as etapas do processo de construção desse espaço de organização. A pesquisa tem por objetivo geral refletir sobre as dimensões que perpassam processos de mobilização em torno da questão da violência na Baixada Fluminense. Faz parte de meu trabalho de monografia a ser defendido ao final de 2008. Ao longo desses dois anos, alguns apontamentos e resultados do trabalho de campo podem ser levantados para discussão sobre mobilizações sociais e violência, focalizando-se a heterogeneidade dos atores, seus diferentes discursos e atuações sociais frente a essa temática. O estudo questiona em que medida a pluralidade de concepções e de atores presentes nessa mobilização em rede contribui para as dinâmicas e transformações, através do tempo, nas diretrizes do Fórum, o qual atualmente passa por um momento de “estagnação”. Parto do pressuposto que se construiu, ou fortaleceu-se, uma rede de relações que permite que em dado momento ou contexto, todos esses atores sejam acionados. O Fórum Reage Baixada não é um espaço acabado, e sim permanece enquanto espaço aberto para aglutinação desses atores sociais, atores que foram se redefinindo ao longo do tempo. A fluidez e a informalidade que caracteriza esse tipo de arranjo organizativo, contribuiu para que esses sujeitos sociais transitassem por outros espaços e mantivessem diferentes relações: alguns ocuparam ong’s, cargos no poder público, contribuíram para construção de uma secretaria, candidataram-se a vereadores municipais e outros continuam se relacionando em redes e se organizando frente à realidade violenta que caracteriza a região.

**Código: 3007 - “Novos Movimentos Sociais” e as Organizações do “Terceiro Setor”:
Crítica aos Discursos de Fragmentação Entre Estado, Mercado e Sociedade Civil**

IVY ANA DE CARVALHO. (Outra Bolsa)

ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

Este trabalho é fruto de nossa experiência enquanto monitoras da disciplina de Estado, Classes e Movimentos Sociais, ministrada pelo professor Dr^o. Carlos Eduardo Montaña para o terceiro período do curso noturno de Serviço Social. No presente estudo indagamos acerca dos discursos de fragmentação da relação entre Estado, Mercado e Sociedade Civil. No qual, objetivamos analisar como esta relação se deu nos “Novos Movimentos Sociais” e vem se dando nos “Novíssimos Movimentos Sociais”, bem como organizações do chamado terceiro setor. Para refletirmos tais discursos (com fortes raízes nos contemporâneos pensamentos neoliberal e pós-moderno) de fragmentação da realidade, e assim das relações Estado-Mercado-Sociedade Civil. Atentamos para a importância da análise crítica a esses discursos mecanicistas de entendimento da existência de um primeiro setor (Estado), segundo setor (Mercado) e o que chamam de terceiro setor (que seria a sociedade civil). À luz do método dialético, neste trabalho busca-se refletir sobre a funcionalidade ideológica desses discursos de autonomização do Estado, do Mercado e principalmente da sociedade civil. Na medida em que sempre houve uma unidade no diverso, no que se refere à relação entre essas “esferas”, dessa forma, cabe apontarmos como exemplo as parcerias entre o Estado, as organizações do “terceiro setor” e as empresas - sendo válido um “destaque” para as ditas empresas de responsabilidade social. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Gohn, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. Loyola, São Paulo, 2002. Lojkin, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana. Martins Fontes, São Paulo, 1981. Montaña, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social. Crítica ao padrão emergente de intervenção social. Cortez, São Paulo, 2002.

**Código: 2997 - Participação em Movimentos Sociais:
A Motivação das Lideranças na Rede de Comunidades Saudáveis do Rio de Janeiro**

ERIKA JANAINA COSTA VOGEL (FAPERJ)
BRUNO PRUDENTE DAVO (CNPq/PIBIC)
LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Bolsa de Projeto)
IVES MARCEL LEITE DA ROCHA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA METH

A participação social é um importante passo para o desenvolvimento comunitário. Estudos buscam compreender quais fatores afetam a motivação para a participação social e/ou política. Esta compreensão é essencial no campo de estudos sobre movimentos sociais, pois apresenta as vontades conjugadas e os propósitos que fazem surgir, levam adiante e/ou fundam os movimentos sociais. Desta maneira, o presente trabalho teve por objetivo analisar as motivações e os interesses que impulsionam a participação de lideranças comunitárias na Rede de Comunidades Saudáveis (RCS). Estudou-se, também, o impacto das motivações das lideranças sobre o próprio modo de atuação e perfil da RCS. Constituída atualmente por 141 entidades comunitárias, a RCS foi fundada em 2001 com o apoio da ONG CEDAPS. A metodologia da pesquisa é de base etnográfica, por oferecer a visão de mundo e da participação das lideranças comunitárias. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas em profundidade com as lideranças, além de observações participantes de atividades por elas promovidas, de capacitações promovidas pela ONG CEDAPS e de curso de extensão oferecido pelo programa de pós-graduação EICOS, do Instituto de Psicologia da UFRJ, no âmbito desta pesquisa. Foram feitos registros em diário de campo das atividades observadas e análise de conteúdo usando o programa Atlas.ti. Os resultados indicam que a mobilização e a desmobilização das lideranças oscilam de acordo com a situação a que se referem. Observa-se que, em geral, suas motivações são reguladas por ganhos individuais, sendo o reconhecimento de seu trabalho o principal fator mobilizador. Percebe-se, ainda, que as atividades no âmbito da RCS são marcadas por expectativas de melhora nas condições de vida que muitas vezes ultrapassam as possibilidades de atuação da Rede de Comunidades Saudáveis.

Código: 1582 - Seguridade Social e Monetização de Direitos Sociais

GISELLE SOUZA DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

Neste trabalho pretendemos analisar as determinações dos organismos internacionais para o orçamento público pelo estudo de alguns de seus mais emblemáticos relatórios relativos ao tema, bem como alguns documentos produzidos por intelectuais e pela burocracia do governo embasados nos argumentos das agências internacionais que influenciam diretamente a tomada de decisões e determinam a direção da alocação do orçamento público. Neste caso verificamos ser o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas importante difusor das idéias dos organismos internacionais e das contra-reformas das políticas sociais dos últimos governos que atingem veementemente o orçamento da Seguridade Social. No Brasil, com a difusão do projeto neoliberal desde os anos 1990, a recém-criada Seguridade Social sofre consecutivas reformas em suas políticas, convertidas em estratégias do grande capital para transferir recursos da classe trabalhadora para o capital portador de juros, beneficiário do superávit produzido no âmbito da seguridade social e convertido em remuneração da dívida pública. Nesta perspectiva os direitos sociais são desmontados e as políticas são focalizadas pois restringem-se às frações muito empobrecidas da classe trabalhadora. Em detrimento da universalização das políticas sociais crescem os programas de transferência de renda que acentuam 'condicionalidades', monetarizam o direito do usuário - via agências do grande capital - e materializam recomendações do capital monopolista com acento nas finanças para o tratamento da miséria nos países periféricos e centrais. O que vemos então é que a política social é determinada e determina um novo arranjo estatal consoante às exigências da acumulação, especialmente as do capital portador de juros. Este estudo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Serviço Social pela UFRJ, defendido em janeiro do ano corrente, e que está em desenvolvimento no programa de pós-graduação ao qual me vinculo. Utilizamos análise documental de fontes primárias e secundárias e de dados do orçamento público disponíveis nos documentos oficiais do governo e em sítios eletrônicos de órgãos e entidades que estudam o tema.

**Código: 1107 - A Assistência Social:
Os Elos Jurídico-Políticos do Controle Social e Seus Desafios à Consolidação dos Direitos Sociais?**

MÁRCIA GOMES THOMAZ (Outra Bolsa)
LUANA LUCAS DA CRUZ (Sem Bolsa)
ELISABETE BAPTISTA DAMASIO (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
JOSÉ NORMANDO DE CAMPOS RODRIGUES
KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO
MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "Os impactos da privatização e mercantilização da Seguridade Social: balanço e perspectivas do comércio mundial", coordenado pela Prof^a. Cleusa Santos do Grupo de Pesquisa sobre Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social - LOCUSS/ESS. Partimos do pressuposto de que os

direitos sociais consagrados pela C.F de 1988 representam conquistas dos trabalhadores resultantes da luta política de diversos sujeitos sócio-históricos no processo de democratização da sociedade brasileira. Daí resultou a construção de uma nova perspectiva de política de assistência social expressa na Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, de 1993. Esse processo foi acompanhado pelo redimensionamento do papel do Estado, que, sob influência dos organismos internacionais privilegiou as contra-reformas que atingiram as políticas sociais e acentuaram as tensões entre o quadro institucional e o projeto social democrático. Neste contexto, priorizamos por um lado, resgatar a implantação do Sistema Único de Assistência Social - SUAS para identificar nos seus fundamentos as perspectivas ideológicas e políticas que sustentam esta proposta. Por outro, levantamos os mecanismos de controle social exercidos pelos conselhos, para a efetivação do processo de descentralização das esferas de gestão das políticas sociais, uma vez que eles se apresentam como alternativas importantes para a fiscalização da Política de Assistência Social indicando alguns desafios para a categoria profissional. Uma das hipóteses a ser investigada é a nova característica da política de assistência social que limita a realização dos direitos sociais consagrados na CF. Tal característica revela que a tendência ao fenômeno da judicialização deve ser examinada. Para isto, realizaremos pesquisas bibliográfica e documental sobre a Política Nacional de Assistência Social, identificando seus mecanismos legais a fim de dimensionar como o controle social é tratado; realizar entrevistas com os assistentes sociais que participam das comissões do CRESS-7ª Região e ao Conselho Estadual de Assistência Social. Por fim, realizaremos uma análise do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC a fim de agregar dados conjunturais aos problemas e hipóteses elaborados na investigação. Referências: BEHRING, Elaine Rosseti. *Contra-reforma do Estado, seguridade social e o lugar da filantropia*. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, ano XXIV, nº 73, mar. 2003. NETTO, José Paulo. *Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão*. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 50, 1996. RAICHELIS, Raquel. *Assistência social e esfera pública; os conselhos no exercício do controle social*. Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, nº 56, p.77-96, 1998. SPOSATI, Aldaíza. *Contribuição para a construção do Sistema Único de Assistência Social - SUAS*. Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, nº 78, jul. 2004.

Código: 898 - Análise da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF)

FELIPE CLÁUDIO DE ALMEIDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: POLÍTICA FISCAL DO BRASIL

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho vinculado à pesquisa Proteção Social na América Latina da Escola de Serviço Social da UFRJ, tem por base a reconstrução da trajetória tomada pela CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), desde sua protoforma com o IPMF (Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira), em 1993, até a suas novas configurações, em 2008, momento em que é aprovado o chamado pacote fiscal Pós-CPMF. Todo esse debate tem como pano de fundo a discussão em relação à Reforma Tributária, o que lhe confere latente importância para a compreensão do modelo político-econômico vigente. O estudo tem por objetivo analisar a trajetória de sucessivas prorrogações da CPMF e os impactos da sua criação e extinção na seguridade social, tanto na saúde quanto na assistência. Buscaremos também conhecer as principais características do sistema tributário brasileiro (seus traços progressivos e regressivos), avaliando-se ainda os novos rumos tomados Pós-CPMF. Partimos do pressuposto de que a carga tributária cada vez mais recai sobre a base da pirâmide social e que esta população se depara com uma redução do atendimento das suas necessidades sociais (não tem o retorno em qualidade e quantidade de serviços), nosso trabalho se propõe uma pesquisa investigativa orientada por uma reflexão teórica e documental, utilizando-se também da mídia escrita e eletrônica, onde se possa captar e ponderar o diversificado posicionamento dos setores que compõem a sociedade acerca deste assunto.

Código: 2917 - A Privatização Não-Clássica da Saúde e as Fundações de Direito Privado

RENATA DE OLIVEIRA CARDOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: ESTRUTURA E TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

O presente trabalho pretende analisar o processo de contra-reforma do Estado brasileiro iniciado na década de noventa, para compreender as novas formas de gerenciamento do aparelho estatal e a relação com as contra-reformas realizadas nas políticas sociais, fundamentalmente, para particularizar a que está em curso sob a forma do Projeto de Fundação Estatal de Direito Privado. Todavia, esta não é a primeira contra-reforma do Estado brasileiro. Antes disso já ocorrera uma tão profunda quanto a que está em curso: aquela operada pela ditadura militar e a serviço do grande capital. As condições favoráveis para a implementação dessa política neoliberal foram viabilizadas por processos bastante cruéis - dentre os quais não se excluiu a própria eliminação física dos oponentes do novo regime - de frações da burguesia. O grande capital ao construir a sua ditadura propiciou sua reprodução e também as bases e as relações para o desmonte do Estado no período atual. A premissa aqui assumida é a de que as contra-reformas são instrumentos do capital para solucionar as crises do modo de produção capitalista; assim, suas políticas favorecem ao grande capital porque sua estrutura e gerenciamento são adequadas para a organização e a reorganização da vida política do Brasil e

que por processos históricos propiciam o lucro e a acumulação dos capitais nacional e internacional. Entretanto, a contra-reforma do Estado brasileiro iniciada na década de noventa não acabou: realizado o processo fundamental de privatização das estatais no governo FHC, temos no governo Lula a privatização - aberta e velada - das políticas sociais, atualmente articuladas no projeto de Fundação Estatal de Direito Privado. Bibliografia: BEHRING, Elaine. Brasil em Contra-reforma. Ed. Cortez, São Paulo, 2003. GRANEMANN, Sara. Fundações Estatais: projeto de Estado do capital. (org. Bravo Et all.) Rio de Janeiro: Uerj/Rede Sirius, 2007 (Coletânea). IANNI, Octavio. A Ditadura do Grande Capital. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1981. NETTO, J.P. Ditadura e serviço social. Uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 4. Ed. Cortez, São Paulo, 1991.

**Código: 1529 - Previdência e Controle Social:
Os Limites da Democratização da Política Previdenciária**

RITA DE CASSIA SANTOS FORTES (Outra Bolsa)

CAIO HENRIQUES LO BIANCO (IC-Junior)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

JORGE NORMANDO DE CAMPOS RODRIGUES

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial”, coordenado pela Prof^ª Dr^ª Cleusa Santos. Vinculado ao grupo Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social do LOCUSS/ ESS. O controle previsto na Constituição Federal de 1988 está fundado numa concepção de intervenção e participação popular nas políticas públicas que seria garantido através da municipalização, descentralização de gestão e implementação de conselhos, visando proporcionar a participação da população nas decisões e planejamento. Entretanto, a reflexão sobre o tema permitiu verificar que a previdência social não foi municipalizada e nem tampouco é administrada de forma descentralizada. Para analisar e compreender a relevância dos elementos de participação popular nas decisões da gestão, planejamento, implementação e fiscalização da política previdenciária, realizaremos uma análise do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC a fim de agregar dados conjunturais aos problemas e hipóteses elaborados na investigação. Eles apontaram para a necessidade de mapear o funcionamento e as atribuições dos conselhos de previdência, tornando imperativo conhecer os fundamentos históricos e a perspectiva ideológica que orienta as estratégias políticas para a realização do controle social e de uma análise dos mecanismos democráticos existentes e de suas formas de socialização das informações. Metodologicamente realizaremos 1) revisão bibliográfica pertinente aos mecanismos de controle social presentes na Constituição Federal de 1988 e nas leis infraconstitucionais que o orientam; 2) levantamento da legislação que rege os Conselhos de Previdência Social a fim de identificar seu funcionamento e atribuições; 3) pesquisa de campo através da realização de entrevistas com alguns conselheiros do CPS e pesquisa empírica com os assistentes sociais que participam das comissão de seguridade social no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) e de Previdência Social (CPS) na cidade do Rio de Janeiro; examinar as atas de reuniões do CPS a fim de entender em que medida o controle social é uma perspectiva presente nos encaminhamentos das reuniões, mais particularmente, identificaremos os encaminhamentos dos conselheiros nas questões que envolvem sua participação na defesa dos serviços públicos estatais com ênfase na previdência social. Como resultado parcial, numa primeira aproximação, verificamos que existe uma despoliticização da população em relação às decisões que norteiam a Previdência Social e este processo está relacionado à própria dinâmica do Conselho. Referências Bibliográficas: BEHRING, Elaine. “O Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos”. São Paulo: Cortez, 2003. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 31 ed. São Paulo: Saraiva, 2003 (Coleção Saraiva de Legislação).

Código: 2505 - Capital Portador de Juros e Códigos de Ética dos Fundos de Pensão

JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

Iniciamos a pesquisa com o levantamento dos fundos de pensão registrados no Ministério da Previdência Social (MPS), 337 no total. Para ter acesso ao texto dos códigos de ética dos fundos de pensão realizamos a busca dos sites das instituições registradas e do total registrado no MPS encontramos 238 sites. Do estudo destes sites, 88 códigos de ética foram encontrados e 150 instituições não os possuem ou não os deixam disponíveis para leitura em seus sites. O MPS e as agências do mercado de capitais estimulam a elaboração de códigos de ética para fundos de pensão e empresas listadas em Bolsas de Valores, mas não há obrigatoriedade de as instituições terem um código de ética. Com a leitura dos 88 códigos de ética verificamos que os objetivos apresentados pelos fundos de pensão - da intencionalidade dos códigos de ética - se direcionam à orientação de condutas e dos valores para funcionários, com ênfase na demonstração das formas de punição para quem não cumprir as determinações da instituição. Identificamos a preocupação dos fundos de pensão quanto ao conflito de interesses entre funcionários e a instituição e a resolução no sentido de que a conduta sempre defenda o patrimônio e a imagem da instituição. Por meio da leitura dos códigos

de ética identificamos os principais pontos abordados nos documentos, a relevância ao que definem por princípios éticos e a relação entre o discurso ideológico e a prática econômica e social das instituições. Podemos identificar, inicialmente, que os documentos utilizados para transmitir o pensamento ético institucional estão atravessados pelo pensamento individual e por interesses econômicos, fundamentalmente, pelo interesse e a defesa dos negócios e a maximização dos lucros, mesmo quando enfatizam o discurso do pagamento dos “benefícios”, das aposentadorias. Os fundos de pensão objetivam o pagamento de aposentadorias por meio da contribuição do trabalhador e do empregador ao fundo. Todavia, o empregador se apropria de parte do salário do trabalhador e o utiliza quase sempre como capital portador de juros e assim, o fundo de pensão que objetiva o provimento de aposentadorias - ao menos em tese - é uma forma de garantir ao capitalista maior lucratividade e apenas de modo secundário o complemento das aposentadorias aos trabalhadores. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - CÓDIGOS DE ÉTICA DOS FUNDOS DE PENSÃO. - GRANEMANN, S. Para uma interpretação marxista da previdência privada. Tese de Doutorado, UFRJ/SERVIÇO SOCIAL, 2007. - MARX K. O Capital: crítica da economia política. São Paulo, Abril Cultural, 1983. - NETTO, J.P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 4ª ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

**Código: 1118 - Duas Décadas de “Seguridade Social”
Legitimada Constitucionalmente: Um Balanço Crítico**

ALINE DA SILVA ARRUDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho foi elaborado com base nas discussões da pesquisa “Políticas sociais na América Latina: mudanças no padrão de proteção social” vinculada ao LOCUSS/ESS e contribuirá para trabalho de conclusão de curso. Objetivamos apreender o padrão de seguridade social inaugurado na Constituição promulgada em 1988, a partir da conformação que assumem formalmente as políticas de saúde, previdência e assistência social. Com base no marco legal configurado na Carta Magna, avaliaremos as transformações ocorridas neste aparato protetivo nas duas décadas posteriores. Para tanto, utilizaremos como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica e documental. O estudo, ainda em fase inicial, propõe-se a identificar os avanços e retrocessos nas políticas sociais referidas. Nossa hipótese é que a globalização e a difusão do ideário neoliberal carecem de lastro legal para subtração das conquistas do mundo do trabalho, não apenas pela via da flexibilização das relações trabalhistas, como também através da retração de direitos sociais. Desta forma, as alterações jurídico-formais subsidiarão uma análise acurada das fronteiras que passam a delimitar a “seguridade social” no recorte temporal mencionado.

Código: 3308 - Paternidade: O Desafio da Mudança no Mundo Contemporâneo

LUCIANA SOARES RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

Este trabalho de conclusão de curso está vinculado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A presente pesquisa foi desenvolvida no mês de dezembro do ano de 2006, com o grupo de pais dos alunos do maternal do Jardim Escola Flipper, localizado no bairro Anchieta, Zona Norte do município do Rio de Janeiro, e tem como ponto principal a análise das questões que envolvem a paternidade e o cuidado infantil. Os objetivos propostos foram identificar se o homem continua sendo o principal provedor, se a paternagem se faz presente hegemonicamente no cuidado infantil, e se as relações de gênero estão mais igualitárias. Pretendeu-se, ainda, identificar o tipo de família predominante e apreender a concepção de paternidade e educação por parte dos pais. O percurso metodológico utilizado foi análise quantitativa (estatística simples) e qualitativa (análise de conteúdo na unidade de registro tema) Minayo (1995). O instrumento ao qual fizemos uso foi o questionário semi-estruturado, que foi respondido por onze pais. Os resultados apontam para a presença de uma herança cultural, trazida do patriarcalismo e consolidada na modernidade, que atribuiu ao pai o papel de provedor e a mãe o de cuidadora. Percebe-se, porém a participação do pai, mesmo que de forma secundária, no cuidado do filho e no acompanhamento de seu desenvolvimento, mesmo antes da criança nascer. Sabe-se, no entanto, que mudanças de comportamento e valores ocorrem de forma tênue. Contudo é de suma importância a participação masculina e a responsabilidade dos homens no cuidado com os filhos e nas decisões com relação à reprodução e à sexualidade. Segundo Montgomery (2005) A paternidade começa na infância, na vivência do cuidar com animais de estimação ou com o irmão mais novo. De acordo com Tiba (1996) Se o filho ver o pai ajudando a mãe, aprenderá um modelo de relacionamento em que as pessoas cooperam umas com as outras. Com isso podemos perceber que a nova paternidade traz a redefinição do conceito de cuidado. Por fim, pode-se concluir que, é necessário a efetivação de políticas públicas que viabilizem a participação masculina no cuidado, e estimule a equidade na divisão das tarefas no âmbito privado, mas não somente a participação como contribuição as atividades femininas. Por outro lado, é necessário que o legislativo crie leis que garantam o exercício da paternidade. Referências Bibliográficas: MONTGOMERY, Malcolm. O Novo Pai. 12 ed. rev. São Paulo: Ediouro, 2005. 149p TIBA, Içami. Disciplina, Limite na Medida Certa. 60ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1996. 240p. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. org. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 80p.

**Código: 3413 - “Saindo do Armário:
O Processo de Descoberta da Identidade Sexual no Seio das Famílias de Origem de GLBTs”**

KARLA MANVAILER ENACLES (UFRJ/PIBIC)
LIGIA DOS SANTOS CALLADO (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: CACILDA DA SILVA MACHADO
LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Anteriormente e ainda hoje no senso comum vista como doença, no meio médico a homossexualidade deixou de ter oficialmente tal concepção a partir de 1985, quando o Conselho Federal de Medicina desconsiderou o artigo 302. O da Classificação Internacional de Doenças (CID 09), documento que enquadrava a homossexualidade no capítulo V, como transtorno mental. Em 1991 foi a vez da OMS (Organização Mundial de Saúde) destituir tal artigo. Na atualidade a visibilidade gay ganha força, sobretudo na mídia. No Brasil, o grupo GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros - travestis e transexuais - e não apenas homossexuais) expressa cada vez mais suas opiniões, seja através de publicações homoeróticas, seja através de movimentação política, como as Paradas GLBTT e as muitas conferências que vem sendo realizadas nos estados da federação e ainda este ano no âmbito nacional. Nesses encontros, que vêm inclusive recebendo apoio oficial, discute-se políticas de criminalização da homofobia e a concretização do grupo GLBT como sujeitos de direito. A despeito dessas transformações, o fato é que gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais são sujeitos que vivenciam identidades sexuais ainda consideradas fora dos padrões da sociedade ocidental. Embora aparentemente seja crescente a aceitação social no que diz respeito à diversidade sexual, no meio profissional ainda não raramente GLBT têm que omitir sua condição, por receio de possíveis repreensões ou mesmo demissão, e muitas vezes encontram resistência e mesmo hostilidade por parte da família - o que é mais comum no caso dos transgêneros do que nos demais segmentos GLBT -, o que pode levar a evasão familiar e a busca de amparo dentro do círculo de amigos GLBT, lugares em que buscam outros como eles. O presente estudo é oriundo de nosso projeto de trabalho de conclusão de curso que pretende abordar o processo de construção da identidade GLBT na sociedade contemporânea, notadamente no âmbito familiar. Através de entrevistas abertas, buscaremos recuperar a fala de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, de diferentes idades e origens, que vivem na cidade do Rio de Janeiro, a respeito das relações com suas famílias a partir do momento em que assumiram suas identidades sexuais. Na análise, pretendemos considerar, especialmente, de que forma as especificidades dos sujeitos em questão (sexo, idade, tipo de identidade que assumiu, vivência sexual, situação de parentesco com os diferentes membros de sua família) condicionaram o teor da rejeição/aceitação familiar. Por fim, acreditamos que a análise desses processos nos permitirá discutir aspectos relevantes acerca das transformações e permanências na mentalidade da família urbana brasileira nos últimos anos.

Código: 3393 - Quem Casa Quer Casa e Muito Mais: Um Estudo das Relações entre as Expectativas de Mulheres Solteiras e as Vivências de Mulheres Recém-Casadas

PRICILA RIVERA DI TOMMASO (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: CRISTINE MONTEIRO MATTAR
NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Tendo como ponto de partida uma pesquisa sobre a história do amor no Brasil, a história das mulheres e a concepção senso-comum de que o casamento é composto por etapas, o presente trabalho propõe-se investigar as conexões que se estabelecem entre as expectativas de mulheres solteiras e as vivências de mulheres recém-casadas. Levando-se em consideração que este tema das relações afetivas desperta especial interesse na contemporaneidade, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de chegar a uma compreensão mais ampla desse fenômeno, através das falas singulares das mulheres entrevistadas. Verificou-se que as expectativas das mulheres solteiras interferem na vivência das recém-casadas, influenciando suas escolhas, suscitando questões psicológicas próprias desta etapa e, por muitas vezes, sendo relacionadas à decisão pelo divórcio.

Código: 3196 - Ciúme e as Diferenças de Gênero na Contemporaneidade

GRACIELLA FAICO (Sem Bolsa)
YASMIM DE MENEZES FRANÇA (Sem Bolsa)
TELMA FERREIRA FARIAS (Sem Bolsa)
RAFAEL GOMES CARDOSO NATIVIDADE (Sem Bolsa)
THIAGO RUFINO DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: PAPEIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Vários estudiosos de questões sobre a afetividade humana consideram o ciúme um sentimento humano que pode interferir, em maior ou menor grau, na dinâmica de relacionamento conjugal. É um sentimento que produz angústia, raiva, desconfiança, baixa auto-estima, insegurança e tensão nos parceiros; e pode atingir formas doentias, abalando a saúde mental, chegando ao extremo da violência (agressões físicas, homicídios e/ou suicídios), prejudicando

a relação afetiva. É uma resposta negativa e, ao mesmo tempo, protetora, frente a uma ameaça da perda do parceiro íntimo, ou da qualidade do relacionamento valorizado (SEO, 2006). Na contemporaneidade as situações de ruptura e discórdia nas relações se anunciam como sintomas de fracassos e mal-estar pela coexistência de valores e comportamentos tradicionais e modernos com a variedade e flexibilização dos relacionamentos heteroafetivos. A convivência de antigos e novos padrões de conjugalidade suscita uma ressignificação dos relacionamentos para equacionar o paradoxo existente entre o desejo de individualidade e a mentalidade romântica na díade amorosa. (GOLDENBERG, 2006). O presente trabalho tem como objetivo verificar se existem diferenças de gênero nas manifestações de ciúmes nas relações amorosas entre jovens heteroafetivos. A metodologia empregada consistiu em realizar duas entrevistas semi-estruturadas em duas mulheres, devidamente informadas sobre o trabalho e com garantia de anonimato; além da aplicação de questionários com 32 questões fechadas, em 88 homens e 88 mulheres, universitários, em faixa etária de 18 a 30 anos, pertencentes à cidade do Rio de Janeiro. Os resultados encontrados demonstraram que 70% dos homens têm alta auto-estima enquanto 51% das mulheres apresentaram baixa auto-estima; em 60% dos homens e 70% das mulheres a desconfiança aparece como origem do ciúme; 43% dos homens sentem ódio diante de uma traição sexual enquanto 50% das mulheres sentem desilusão; 62% dos homens acham pior a tração sexual, enquanto 73% das mulheres acham a traição emocional; 91% das mulheres demonstram o ciúme que sentem, enquanto apenas 48% dos homens demonstram; 33% dos homens e 27% das mulheres optam por ficar sós para fugir de uma relação onde sentem muito ciúme; 57% dos homens e 68% das mulheres acreditam em um amor para a vida toda. Verificou-se que há diferenças nas manifestações de ciúmes entre homens e mulheres. Enquanto as mulheres desejam relacionamentos com envolvimento emocional, os homens priorizam a beleza e a sensualidade da mulher. Existe o ideal romântico diferente nos dois gêneros, porém, mais destacado nas mulheres. Concluiu-se que a pessoa ciumenta ao extremo, além de causar sofrimento, também sofre muito com seu ciúme, possui baixa auto-estima, é uma pessoa insegura e dependente; deixa-se levar pela imaginação, sempre de forma negativa, o que acaba comprometendo seu relacionamento. Uma ajuda psicoterápica pode auxiliar no auto-conhecimento e preservação do relacionamento amoroso.

Código: 2579 - Expectativas de Jovens Universitários com Relação ao Casamento

ERIKA JANAINA COSTA VOGEL (Sem Bolsa)
CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa)
JÚLIA DILE DE MEDEIROS E A. DE MORAES BRAGA (Sem Bolsa)
ANDRÉA JANNOTTI NOGUEIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A contemporaneidade traz como característica a fluidez de relações, sem um modelo único a ser seguido. As mudanças ocorridas na sociedade brasileira marcam uma mudança no comportamento no que diz respeito ao casamento. Isso pode ser percebido tanto no ponto de vista legal, quanto no discurso das expectativas dos jovens. Marcando essas mudanças, temos, principalmente, a maior participação da mulher, com papéis cada vez mais marcantes, em todas as esferas da vida social. Mudanças essas que ocorrem desde a Segunda Guerra Mundial, passando pela entrada da mulher no mercado de trabalho, o que a deixa mais tempo fora de casa, não vivendo assim somente em função dos filhos. Ainda são agentes dessas transformações: a descoberta da pílula anticoncepcional, que permitiu à mulher decidir se e quando ter filhos; a necessidade de uma maior escolaridade, postergando a entrada no mercado de trabalho, e a queda do poder normativo da religião. As leis que regem o casamento, assim como todos os relacionamentos, acompanharam essas mudanças. No Brasil, foi legalizada a não necessidade de um casamento oficial para se ter direitos de casados. Dessa forma, o casamento deixou de ser uma “obrigação” para ser uma opção. A partir dessas mudanças nas relações conjugais, o jovem que ainda não casou encontra-se de que maneira frente aos novos paradigmas de casamento? A instituição casamento ainda faz sentido para esse jovem? Homens e mulheres permanecem com expectativas diferentes sobre o casamento? Com tantas transformações ocorrendo, fez-se necessário acompanhar como estão esses jovens entre 17 e 25 anos no estágio de vida em que se fazem presentes essas questões. Com uma amostra de 100 jovens universitários do Rio de Janeiro, através de um questionário, foram avaliados a interferência de aspecto financeiro, religioso, patriarcalismo, sexualidade, romantismo, família, corpo e saúde, além de idade e aspecto legal. Os resultados apontaram para uma diferença não significativa entre homens e mulheres no que caracteriza o casamento, a importância do corpo, a idade, o sexo antes do casamento, os filhos como consequência natural do casamento e o impacto do aspecto financeiro. No entanto, existem diferenças significativas quanto à divisão de tarefas, à escolha da carreira da mulher, à influência da família na escolha do cônjuge e a morar com os pais após o casamento. Com os resultados obtidos, foi possível concluir que, mesmo com tantas transformações acontecendo na sociedade e a ausência de um padrão rígido que guie as condutas de homens e mulheres, os jovens ainda sofrem influência do antigo modelo patriarcalista. Todavia, apesar de o modelo de família tradicional não ter desaparecido, ele agora é apenas uma possibilidade e não a única forma de relacionamento. As relações estão cada vez mais fluidas e os arranjos familiares mais flexíveis, plurais e instáveis.

Código: 1614 - Gênero e Mentira na Conquista Amorosa

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)
LÍVIA MARIANE DE SOUSA SCHECHTER (Sem Bolsa)
LÍVIA FORTUNA DO VALLE (Sem Bolsa)
FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa)
VITOR MATTOS VAZ (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

As diferenças comportamentais de homens e mulheres sempre foram alvo de curiosidade por parte da comunidade leiga e estudos por parte da comunidade científica. Em relação à frequência com que cada sexo mente, existe uma troca de acusações e todo tipo de dito ou pesquisa para corroborar ponto de vista que o gênero oposto mente mais. Acreditando que o problema deve ser abordado em um nível de complexidade superior, a presente pesquisa tem como objetivo distinguir as mentiras que cada sexo emprega mais usualmente - especificamente na situação de conquista amorosa - em categorias e observar se existe uma tendência de cada gênero mentir mais dentro de uma determinada categoria. Participaram desta pesquisa 179 pessoas solteiras sendo elas de todas as idades, religiões e níveis de escolaridade do Estado do Rio de Janeiro. Dessa amostra, 54 pessoas são do sexo masculino e 125 pessoas são do sexo feminino. Havia mais pessoas que declararam ser casadas e por isso foram excluídas da amostra, pois isso foi considerado variável estranha. Elaborou-se um questionário com cinquenta questões, sendo sete destas questões sócio-culturais e 43 afirmativas a respeito do uso da mentira na conquista amorosa. Após o levantamento dos temas, foi desenvolvida uma afirmativa favorável à mentira para cada tema levantado. Essas afirmativas não continham palavras que caracterizassem explicitamente para o participante o termo mentira, o que poderia levar a um efeito indutor para a resposta. Para cada afirmativa fornecemos 3 opções: concordo, não tenho opinião e discordo. Foram coletados dados de identificação: faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, região em que reside, religião e se o indivíduo é ou não praticante desta religião. Os dados coletados através do questionário foram discutidos a partir de duas formas de classificação das mentiras: as cinco categorias propostas por Tyler e Feldman em sua pesquisa e na divisão entre mentiras para autopromoção ou para agradar à outra pessoa. Para dar base à discussão foram utilizados os resultados da análise estatística pela fórmula do qui-quadrado, com nível de significância de 0,05 para cada questão. Foi utilizado o programa Bio-stat para análise dos dados. As categorias encontraram o seguinte número de aspectos com diferenças significativas:

Sentimentos ou Opiniões: 4, de 11 itens.

Ações: 6, de 11 itens.

Realizações: 0, de 2 itens.

Fatos: 7, de 19 itens.

Em todas as 43 afirmativas, à exceção de uma, encontrou-se uma maior frequência de aceitação à mentira por indivíduos do sexo masculino.

Código: 672 - Família e Comunidade: Revisando a Literatura

BÁRBARA DE SOUZA FONTES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

O trabalho analisa os estudos sobre a família realizado por autores da tradição dos “estudos de comunidade” na década de 1950. Tomaremos como referência artigos publicados nesse período em alguns números da Revista Sociologia, editada pela Escola Livre de Sociologia e Política (SP). Esses estudos, de modo geral, buscavam uma análise completa da vida social em situações delimitadas e bem definidas de modo a alcançarem uma síntese da sociedade nacional. O trabalho busca contextualizar esses estudos, verificando como foi compreendido o papel e a importância da família nos diversos contextos de pesquisa abordados nos artigos. Buscamos uma análise comparativa entre os artigos para entender de que forma cada autor analisa o tema e para tentar caracterizar sua abordagem na época. Desta forma, levando em consideração o contexto da Revista Sociologia e a tradição de pesquisa na qual os autores estavam inseridos, torna-se evidente a importância da família para a compreensão da sociedade brasileira de então, seja estruturalmente ou através do processo de mudança que se percebia em curso.

**Código: 2938 - Teatro Contemporâneo e “Arte do Outro”:
Diálogos, Relações e Apropriações**

NINA VINCENT LANNES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Pretendo desenvolver uma investigação acerca dos paradigmas da arte contemporânea, mais especificamente da área teatral, partindo das relações estabelecidas entre a arte ocidental e a arte do Outro. Tomo aqui por Outro as sociedades não ocidentais, frequentemente chamadas “primitivas”, termo que ainda está muito presente no imaginário

social, inclusive no meio artístico. Através da discussão antropológica sobre o conceito de arte em si e a maneira como ela se insere na cosmologia e pensamento coletivo de diferentes sociedades, pretendo questionar/relativizar o papel da arte hoje em nossa sociedade. Investigarei indagações propostas pelos teóricos de arte não ocidental e da arte contemporânea ocidental a respeito de sua motivação, sua forma, sua função, seu valor, sua leitura por parte dos que a produzem e dos outros que por ela se interessam. A produção material ou imaterial do que nós chamamos “artístico” dentro da cosmologia de sociedades não-ocidentais segue uma lógica diferente da lógica de Arte do ocidente. Partindo de estudos que tratam do poder das imagens e objetos no contexto da etnologia Ameríndia, pretendo atingir uma reflexão ampla acerca da manifestação artística e de suas relações com concepções e cosmologias de um Outro.

**Código: 1984 - Jean Rouch: A Etnografia
Compartilhada e a Produção do EU e a Narrativa**

DANIEL ALVES FALEIRO DE FIGUEIREDO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES

Este trabalho de Jornada Científica visa explorar a obra do cineasta e antropólogo Jean Rouch realizados no meio do século XX em regiões como Golden Coast (atual Gana) e Nigéria. Me enfocando na Antropologia Compartilhada utilizada nas produções de seus filmes como “Mestres Loucos”, “Petit à Petit” e “Eu, um negro.”, apresentarei como Jean Rouch produzia conhecimento a partir daí e como há a representação do eu a partir da narrativa dos próprios nativos. Buscarei ao analisar os filmes fazer paralelos possíveis com obras de Clifford Geertz, James Clifford além de textos do professor-orientador Marco Antônio Gonçalves, discutindo a questão de autoria das produções etnográficas - Jean Rouch e seus nativos - e a exibição de pequenos trechos que visem ilustrar esse trabalho. Bibliografia Central: Geertz, C. Obras e Vidas. Editora. UFRJ 2005. Clifford, J. A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Editora: UFRJ, 2002.

Código: 3129 - Mostra de Teatro da UFRJ

KELLY JUNQUEIRA DIAS COLI (Outra Bolsa)

LUIZ PAULO DE MEDEIROS BARRETO (Outra Bolsa)

DIOGO LIBERANO RIBEIRO (Outra Bolsa)

GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA

ELEONORA BATISTA FABIAO

JOSE HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA

Mostra dos espetáculos de formatura dos estudantes do Curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação. A Mostra congrega atividades acadêmicas das unidades ECO, EBA e CAp, além de parceria com a Casa da Ciência, e cumpriu em 2007 a sua sétima edição. São apresentados entre oito e doze espetáculos, nos meses de novembro e dezembro, com acesso ao público em geral e entrada franca. Os bolsistas de Iniciação Artística e Cultural são responsáveis pelo apoio à produção geral da Mostra, organização de registro e acervo do evento.

Código: 2543 - Grande Sertão: Veredas e a Religiosidade Popular Brasileira

MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Este trabalho defende que o livro Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rose, pode servi como base para descrever o que José Bittencourt Filho conceitua como Matriz Religiosa Brasileira. Entendemos que a compreensão do que é e de como age essa matriz é essencial para explicar fenômenos sociais brasileiros.

**Código: 2297 - Comunicação e Realidade Brasileira:
Os “Jesuítas” e “Franciscanos” de Gilberto Freyre na Contemporaneidade**

ANA PAULA DE ALMEIDA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Uso das categorias de “jesuítas” e “franciscanos” criadas por Gilberto Freyre em Casa Grande e Senzala para analisar a relação entre a linguagem de diversos meios de comunicação e a realidade e cultura brasileira. A primazia dos franciscanos sobre os jesuítas explica a tendência à valorização popular de tipos vistos como excluídos, de cultura oral, iletrados, pobres e sofrendores de todo o tipo como pode ser percebido em programas como Big Brother Brasil (sempre o “coitadinho” vence) ou nos personagens das novelas no país.

Código: 1594 - Serviço Social e Marxismo: Algumas Considerações

MARINA DE CARVALHO ALECRIM ALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Esta comunicação pretende mostrar alguns elementos presentes na pesquisa realizada por ocasião de meu Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social da ESS/UFRJ e teve como objetivo central identificar e analisar os pilares fundamentais que constituem o pensamento marxiano: o método, a teoria do valor trabalho e a revolução. O acúmulo teórico desenvolvido ao longo da pesquisa permitirá entender as reais contribuições e avanços que a aproximação com o pensamento de Marx e Engels (e alguns de seus comentaristas) tem trazido ao Serviço Social brasileiro nos últimos anos. A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica relativa ao Serviço Social e ao pensamento marxista. Bibliografia: IAMAMOTO, M. V. *Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação sociológica*. São Paulo: Cortez, 2007; IAMAMOTO, M.V. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: Ensaio crítico*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004; MARX, Karl. *Miséria da Filosofia*. São Paulo: Centauro editora, 2003. _____. *O Capital*, Livro I, volume I. 18ª edição, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001. _____. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. 2ª edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 1983. _____. *Para a Crítica da Economia Política*. IN: *Os Pensadores*, volume XXXV, São Paulo: ed. Abril Cultural, 1974. _____. & ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. 2ª edição, São Paulo: Cortez editora, 1998.

**Código: 3282 - O Serviço Social e os Movimentos Sociais:
A Prática Profissional em Assentamentos e Acampamentos
do MST na Região Norte Fluminense do Rio de Janeiro**

MORENA GOMES MARQUES SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a experiência profissional do Serviço Social junto ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra no Rio de Janeiro. O interesse pela temática se deu em função da inserção de alunos e professores da Escola de Serviço Social da UFRJ no projeto de extensão e estágio em acampamentos e assentamentos rurais do MST. Essa experiência se iniciou no ano de 2006. O trabalho consistiu na realização de uma primeira aproximação com as áreas para identificar as demandas. O resultado foi a identificação de algumas problemáticas que poderiam ser objeto de trabalho por parte do Serviço Social, o que levou a elaboração e implementação de projetos de intervenção profissional. No atual período está sendo realizada a avaliação do estágio e formulação de perspectivas, tendo como referência os resultados obtidos até então. Essa pesquisa visa contribuir com esse processo e oferecer a partir daí insumos, tanto ao projeto como para a profissão de modo geral. Trata-se de um esforço no sentido de ampliar a relação que o Serviço Social possui com os movimentos sociais, e, principalmente contribuir para a produção acadêmica sobre o tema, o que dá um caráter inovador a essa pesquisa, diante da necessidade de aprofundar o conhecimento a cerca deste espaço de intervenção. Para a realização dessa pesquisa adotam-se os seguintes procedimentos metodológicos: primeiro, levantamento bibliográfico sobre o Serviço Social e movimentos sociais e de experiências de intervenção nessa área, para subsidiar a análise; segundo será realizado o estudo dos documentos que sistematizam a experiência, tais como, os diários de campo dos alunos, relatórios produzidos no decorrer do projeto, trabalhos elaborados pelos coordenadores, documentos elaborados pelo MST, e, por fim será realizada uma avaliação com as famílias envolvidas no projeto, utilizando como técnicas, a entrevista e grupo focal. O foco dessa segunda fase será a experiência profissional no assentamento rural Dandara dos Palmares, em Campos dos Goytacases. O eixo dessa análise será a intervenção do Serviço Social junto aos assentados do MST, suas potencialidades e limites. O Serviço Social possui como área hegemônica para sua prática o ambiente institucional, principalmente no âmbito da formulação, gestão e execução de políticas sociais. A ampliação dessa prática para espaços não institucionalizados abre novas possibilidades aos profissionais, mas surgem novos desafios que devem ser enfrentados pela categoria. Essa pesquisa busca contribuir com esse processo.

**Código: 3184 - Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigo:
A Atuação do Assistente Social na Reintegração Familiar**

RAQUEL SOUZA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: ILMA REZENDE SOARES

Este trabalho tem por objeto analisar a vulnerabilidade de crianças e adolescentes em situação de abrigo no município do Rio de Janeiro e o papel do Assistente Social na reintegração familiar. Os objetivos são: a) conhecer os fatores que determinam que crianças e adolescentes sejam privados do convívio familiar e os efeitos dessa privação em termos de presente e perspectiva de futuro; b) analisar os limites e possibilidades da ação do Serviço Social no contexto da institucionalização de crianças e adolescentes, no processo de reintegração familiar dos mesmos. Duas hipóteses nortearam a pesquisa: a) O abrigo em entidade é uma medida de proteção, que ajuda na melhoria de vida das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e de suas famílias? b) A provisoriamente e excepcionalidade desta medida

tem sido cumprida ou ainda reproduz a institucionalização do passado? O universo empírico definido para o estudo foi o Centro de Acolhimento Dom Hélder Câmara, localizado na Praça da Bandeira. Como procedimento metodológico de coleta de dados definiu-se a realização de entrevistas com os assistentes sociais e educadores deste abrigo, responsáveis pelo atendimento aos adolescentes do sexo masculino com idade entre 12 e 18 anos. Foram também utilizados para análise os dados secundários obtidos pelas ONG's Associação Brasileira Terra dos Homens - ABTH e o Centro de Estudos e Ação em Atenção à Infância e as Drogas - EXCOLA (realizado no ano de 2003), ambas escolhidas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA por meio de um concurso, para realizar um levantamento da situação dos abrigos do município do Rio de Janeiro e analisar as condições de funcionamento destes equipamentos. A proposta deste levantamento teve como objetivo melhorar as ações do reordenamento de abrigos, atualizando a relação dos abrigos existentes no município do Rio de Janeiro e melhorar o atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco, visando cumprir as diretrizes propostas pelo ECA. O trabalho de pesquisa definiu como sistemática para desenvolvimento e discussão do objeto quatro momentos: 1) discussão das raízes históricas da institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil, a partir do período da colonização, do Império e da República; 2) discussão das origens do conceito de família e sua importância na política de proteção social; 3) panorama da situação dos abrigos no Brasil e da Política de Abrigo para Crianças e Adolescentes no município do Rio de Janeiro e a atuação do Assistente Social neste espaço 4) análise dos dados empíricos coletados.

Código: 2348 - Educação e Serviço Social - Projetos Convergentes em Busca de Que?

GIZELLY ILHA CANDIDO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente estudo é baseado em Trabalho de Conclusão de Curso, que visa analisar o fenômeno do fracasso escolar nas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Associado a este tema - em grande voga com a introdução do Programa Bolsa Família - este estudo busca examinar o processo de inclusão/exclusão desses alunos na política de educação. Outro objetivo associado ao problema do acesso ao direito, é a tentativa de analisar a contribuição/influência do assistente social, inserido na área de educação, no processo do exercício de cidadania dos estudantes. O estudo encontra-se em andamento, com resultados ainda parciais. O que se tem analisado na fase de levantamento da bibliografia e construção de hipóteses preliminares é uma forte associação entre concepções de educação voltadas para uma racionalidade produtivista e a intervenção profissional do Assistente Social operando na mesma direção. Este trabalho, contará com análise de experiências realizadas pela comunidade escolar (principalmente dos professores e assistentes sociais), e de entrevistas com os mesmos profissionais e crianças envolvidas neste processo. Além do trabalho de campo, definido por uma inserção circunscrita a três escolas públicas, voltadas para população de baixa renda, o presente estudo buscará uma reflexão sobre os indicadores quantitativos permanentemente atualizados, com o objetivo de mapear a situação da frequência, abandono e aproveitamento escolar. Segundo o último Censo (2000) realizado pelo IBGE, das 4.976.601 pessoas residentes na cidade Rio de Janeiro, cerca de 1.423.612 habitantes tem apenas de 4 a 7 anos de estudo, ou seja, não concluíram o Ensino Fundamental. O PBF atualiza estes dados indicando uma variação positiva, já que a frequência escolar é condição para a obtenção do benefício. Embora com resultados ponderáveis quantitativamente, há lapsos claros em relação ao conteúdo deste aproveitamento. Este é um ponto forte a ser perseguido por este trabalho. Considera-se, portanto, imprescindível o estudo do processo da formação de uma consciência crítica associada ao aprendizado e aos direitos de cidadania, sendo esses fundamentais para uma nova caracterização dos indivíduos em sociedade.

Código: 726 - O Exercício Profissional dos Assistentes Sociais do Sistema Sócio-Jurídico

IVY ANA DE CARVALHO. (Sem Bolsa)

JOEL CARDOSO JUNIOR (Sem Bolsa)

CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa)

THAIS CARNEIRO MOUTA (CNPq/PIBIC)

FRANCIS LOBO BOTELHO VILAS MONZO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

O presente trabalho resulta da pesquisa vinculada ao NEFSSC-UFRJ e realizada em conjunto com o Conselho Regional de Serviço Social/rj sobre os Fundamentos do Trabalho Profissional do Assistente Social na Contemporaneidade, tendo como objeto o exercício profissional dos assistentes sociais em três instituições que compõem o sistema sócio-jurídico: Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas, Secretaria de Estado e Administração Penitenciária e Tribunal de Justiça. A escolha pelo sistema justifica-se por ser este um campo que apesar de empregar assistentes sociais há mais de cinco décadas, não vem sendo objeto de estudos e pesquisas, redundando em escassez de publicações sobre o mesmo. Na escolha do objeto considerou-se que com as transformações societárias se faz necessário conhecer as atuais fontes de legitimação do exercício profissional. Assim, objetivou-se apreender as particularidades da inserção dos assistentes sociais das referidas instituições no atual contexto sócio-histórico bem como a interface e articulações das atribuições profissionais nestas. A pesquisa, iniciada em abril de 2003, se compôs de quatro etapas: pesquisa teórico-

bibliográfica sobre as categorias sócio-históricas e teórico-metodológicas nas quais se fundamenta o Serviço Social no Brasil, sua gênese e desenvolvimento, continuidades e rupturas com as suas protoformas, avanços e retrocessos; pesquisa histórico-bibliográfica e documental sobre as particularidades da inserção sócio-profissional do Serviço Social no campo sócio-jurídico; pesquisa empírica sobre as atuais atribuições sócio-profissionais e as respostas profissionais. Nesta, utilizou-se entrevistas com 67 profissionais, o que corresponde a 20% do universo dos assistentes sociais daquelas instituições, ressaltando-se o fato da análise dos dados ter sido realizada em conjunto com as assistentes sociais indicadas pela Comissão sócio-Jurídica do CRESS - 7ª Região, que se constituíram em assessoras da pesquisa. Como conclusão parcial tem-se que nestas instituições o Serviço Social é visto como estratégia de intermediação e administração do conflito e que o assistente social recebe demandas de naturezas diversas (seja dos usuários seja da instituição). Apresenta-se, ainda, algumas atribuições e competências que são comuns às várias inserções do assistente social nas instituições do sistema sócio-jurídico e as que se distinguem, tendo em vista as particularidades e especificidades das mesmas. Referências Bibliográficas CRESS 7ª Região. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro, CRESS-RJ, 2000. CRESS. Em Foco: O Serviço Social e o Sistema Sócio-Jurídico. CRESS 7ª região / PPGSS-UERJ, Rio de Janeiro, 2004. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional, Cortez, São Paulo, 2003. NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. IN: Serviço Social e Sociedade nº 50, Cortez, São Paulo, 1996.

Código: 315 - A Literatura e Resistência: A Ditadura Militar sob a Ótica do Intelectual Cortazar

LÍVIA MOURA C. B. DE FARIAS (Sem Bolsa)
MARINA DIEGUEZ DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

“Cada uno tiene sus ametralladoras específicas. La mía, por el momento, es la literatura.” (Julio Cortazar, revista Crisis número 2, Junho de 1973). Tema geral: Literatura X Ditadura; a Arte como expressão contra a repressão. Recorte espaço temporal: Argentina; Ditadura; Anos 70/80. A literatura e resistência: A ditadura militar sob a ótica do intelectual Cortazar. A literatura tem uma fala própria, não se pode converter a obra literária em uma verdade histórica. O compromisso literário não é narrar a realidade, mas sim contar uma história preocupando-se com o efeito emocional que a obra causará naquele que a lê. A escrita do texto científico, no entanto, não busca a beleza da forma e não está associada à estética, preocupa-se muito mais com a investigação e a aproximação de uma determinada realidade. Contudo, a literatura não deixa de inscrever-se em um quadro histórico, auxiliando a nós historiadores no entendimento da época e sociedade em questão. Levando em conta a afirmação de Bella Josef em seu livro História da Literatura Hispano-Americana de que a obra literária é uma história dentro de uma outra história maior que é cada sociedade, nos utilizaremos da literatura para tentarmos construir um retrato de uma época e de uma determinada sociedade. Através da obra de Julio Cortázar (1914-1984) pretendemos analisar de que forma a literatura pode ser utilizada como instrumento de resistência em meio a regimes totalitários. A pesquisa tem como recorte temporal a ditadura militar na Argentina entre os anos de 1976 e 1983. O objetivo desse estudo é mostrar de que forma a literatura pode ser utilizada também como um instrumento de resistência dentro de uma sociedade. Seja de forma a conscientizar a população de sua situação política, seus problemas e misérias ou mesmo de denunciar abusos dos governos vigentes. Nossa pesquisa tem como base a obra literária Tamas in Minotauro, da autoria do próprio Cortázar, onde buscaremos analisar a atuação desse intelectual frente ao governo militar que assolara Argentina de 1976 a 1983. É mister observar-se, que a construção desse ensaio literário, faz-se por meio da utilização do Mito Grego (Minotauro), na qual Cortázar, por meio de uma desconstrução da análise do “Herói” teseu, e o “monstro” Minotauro, conseguem nos traduzir de forma muito sutil, a ação desses intelectuais e sua relação com os elementos do governo ditatório. Por fim, entendemos que o objetivo central dessa pesquisa, se concentra na análise de algumas produções literárias de Cortázar, tendo como pano de fundo a Ditadura Militar desse período e as ferramentas de luta (por meio das “palavras”) desses intelectuais frente à falta de liberdade e a opressão instaurada por esses governos ditatoriais.

Código: 313 - Cantos Clandestinos: A Poética de Resistência em Neruda

JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

A noção de identidade e de construção da identidade na América Latina apresenta dimensão tão vasta e conteúdo tão apaixonante que, sem esforço, encontramos análises a respeito desse tema nas mais variadas frentes. Dentre estas, e certamente ocupando papel de destaque, afigura-se-nos a literatura, com a qual pretendo trabalhar durante o meu curso de graduação e possivelmente além. O presente trabalho visa especificamente à compreensão de como essa identidade vai se manifestar através de um viés bem particular: o da literatura de resistência. Para tanto, elegi a obra poética Canto Geral, do chileno Pablo Neruda (escrita entre 1948 e 1949, terminada no exílio). Em Canto Geral, grande declaração de amor ao Chile e à América Latina como um todo, o sentimento de latinidade é indissociado da perseguição política (pelo governo de Gabriel González Videla) e da decorrente clandestinidade, talhando em suas páginas, como afirmou Paulo Mendes Campos a respeito da obra, “a indelével marca do sofrimento”. Procurarei entender de que maneira os sentimentos de coletividade e identidade movem o protesto de quem foi desterrado e dão força a um autor que insistiu em dizer com sua poética o que Thiago de Mello traduziu magistralmente na frase (título de um livro

seu) “faz escuro, mas eu canto”. Poderemos, assim, relacionar o autor a gerações que souberam mostrar que, mesmo na clandestinidade, resistir foi possível (e fundamental), pois os versos falavam em nome de um só canto, um canto muito maior. Como escreveu Ferreira Gullar em seu Poema Sujo, “por meu carneiro manso/ por minha cidade azul/[...]/ Stalingrado resiste./ A cada nova manhã/ nas janelas nas esquinas na manchete dos jornais “.

**Código: 242 - A Rememoração da Ditadura Militar
Argentina Através da Organização Memória Abierta**

JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Este trabalho está sendo realizado através do Núcleo de História Oral, do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (IFCS/UFRJ) sob a orientação da professora Maria Paula Araújo. Meu objetivo é analisar, a partir de depoimentos orais presentes no material de divulgação da Organização Memória Abierta, o testemunho de familiares e amigos de pessoas que desapareceram na Ditadura Militar da Argentina, dando ênfase ao primeiro período da ditadura, liderado pelo General Jorge Videla. Deste ponto, procuro evidenciar a seleção de memória feita pela Organização, destacando os pontos privilegiados. A Organização Memória Abierta busca, através desse material, realizar uma constante rememoração dos fatores ocorridos no período da ditadura militar, para que desta forma estrangeiros e principalmente os próprios argentinos possam estar cientes da História.

**Código: 316 - “Viva o México, Filhos de Sua Malandragem”:
O Valor de ‘Enganar’ na Estruturação de Poder no México para Carlos Fuentes**

EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Este trabalho visa explorar o surgimento e posterior organização do poder político no México contemporâneo tomando por espectro a obra de Carlos Fuentes, com ênfase especial ao livro *A Morte de Artemio Cruz*, com um possível diálogo entre esta e *Os anos com Laura Díaz*, também desse autor. Pretendo demonstrar que para Fuentes, a revolução por qual passou o México no início do século XX acabou por não corresponder a expectativa popular, e sim a expectativa de pessoas que souberam manipular as conjunturas em proveito próprio; para ele a revolução acabou se degenerando no seu ideal ‘original’, evento que transformou em porta-vozes da revolução pessoas alheias às motivações sociais que levaram a população à luta. Ainda de acordo com Fuentes, não há grande diferença entre os grandes ícones que ascenderam no México a partir do advento revolucionário. Todos se equivaleriam enquanto caudilhos, personalistas, que em um determinado momento colocar-se-iam desvinculados do idílio inicial e preocupar-se-iam apenas com seus próprios projetos de poder. Fuentes passa ao leitor a idéia de que para essas pessoas envolvidas na revolução, e que possuem o anseio de algum triunfo o importante será astúcia. A arte de enganar e de adaptar-se será primordial para manter-se vivo e prosperar, principalmente tendo em conta a alta rotatividade de líderes políticos (e militares no período inicial). Assim como disse Octavio Paz sobre o caráter mexicano: “A mentira tem um importância decisiva em nossa vida cotidiana, na política, no amor, na amizade.”. Por uma perspectiva historiográfica - que acaba sendo corroborada pelo autor em outros escritos não literários - percebemos a materialização dessa astúcia no esforço pela organização do controle do poder na forma de um partido político que se tornaria o porta-voz único do ‘verdadeiro projeto revolucionário’. Tornar-se-á mais evidente a incongruência de ideais no famoso Massacre de Tlatelolco - no qual o exército atirou contra manifestantes pacíficos na Praça de Las Tres Culturas, matando de 20 a 300 manifestantes.

Código: 388 - A Imprensa Norte-Americana e a Revolução Cubana: O Caso da Revista “Life”

GRACIELLA FABRICIO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Após a vitória da revolução cubana, em janeiro de 1959, os Estados Unidos mantiveram, como afirma Ayerbe, uma “simpatia benevolente” com relação a Cuba. Esta situação perdurou de janeiro a maio de 1959, quando foi promulgada a Lei de Reforma Agrária pelo governo revolucionário cubano. Ao longo desse período, a imprensa se tornou um meio privilegiado de veiculação da opinião do governo norte-americano sobre a revolução. Inicialmente sob um tom de advertência - principalmente a respeito da execução dos apoiadores de Batista e da demora na convocação de eleições, passado o momento inicial de moralização dos costumes políticos cubanos -, a posição do governo dos Estados Unidos é endurecida na medida em que vão sendo implementadas reformas estruturais pelo novo regime cubano, cujo marco inicial é a Lei de Reforma Agrária, datada de 17 de maio de 1959. Diante desse quadro, *Life* apresenta-se como um interessante objeto de análise. A postura da revista, próxima à do governo norte-americano, e o papel de destaque assumido pela imprensa dos Estados Unidos como veículo privilegiado de transmissão da postura deste governo em face da revolução cubana são fatores que permitem que tal revista seja utilizado como um termômetro das relações entre Cuba e Estados durante o período inicial da revolução. Ao mesmo tempo, nos permite discutir até que ponto as medidas adotadas pelos Estados Unidos influenciaram na radicalização do processo revolucionário cubano.

Código: 3489 - A Questão Nacional Através dos Olhos de Jorge Luis Borges

MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

A relação entre a arte e a vida sempre foi questionada com o intuito de se saber quem imita quem, e essa resposta já dividiu opiniões e continuará dividindo, porém o mais correto é afirmar que existe uma inter-relação entre elas. E sendo a literatura uma expressão artística e a história uma maneira de relatar o real, podemos entender que é possível estabelecer um diálogo entre esses dois campos narrativos, visto que a literatura consiste numa tradição cultural podendo inseri-la num contexto histórico específico. Pelo olhar da literatura, esta pesquisa tem por intuito compreender a questão da identidade nacional argentina através da visão de Jorge Luis Borges (1899-1986), partindo de seus três primeiros livros de poesias: *Fervor de Buenos Aires*, *Lua Defronte* e *Caderno San Martín*, contextualizando o momento histórico em que foram escritas: 1923, 1925 e 1929, respectivamente. Tendo em consideração o tamanho dessas obras pretendo selecionar apenas alguns poemas contidos nesses livros para melhor poder trabalhar. Para a realização desse trabalho pretendo utilizar o livro *Primeiras Poesias*, de Jorge Luis Borges, como fonte de análise e *História da Literatura Hispano-americana*, de Bella Jozef para possibilitar um maior entendimento sobre a literatura hispânica. Por fim, esse trabalho visa entender a questão da identidade nacional através do olhar de Jorge Luis Borges, poeta argentino de grande reconhecimento internacional.

**Código: 492 - O Questionar da Metafísica é um Projeto de Conhecimento?
Tomás de Aquino e o Papel da Analogia**

RICARDO PEDROZA VIEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

O ser se diz de muitos modos - é conhecida a seriedade com que Aristóteles encara o problema de uma teoria da totalidade de uma realidade que se dá não somente em uma multiplicidade de fenômenos singulares, como em uma multiplicidade de modos. De fato, a esquematização do ente em categorias já prevê um desdobramento de certas modalidades - substância, qualidade, quantidade, etc. - que permite que se construa uma teoria do real estruturada em gêneros e espécies, em que se articulam tanto as formas das substâncias singulares quanto sua apreensão em termos universais. Aristóteles, porém, também nos alerta para o fato de que, se permanecermos neste âmbito apenas, a possibilidade de um pensamento do ser se vê ameaçada. Em *Met. B 3 998a25-30*, fica claro que o ser e o uno não podem ser considerados gêneros, como queria Platão; e que, portanto, o esquema categorial-genérico não é capaz de fornecer sozinho à ontologia a unidade que se requer. Face a esse problema, abre-se, em Aristóteles, a possibilidade de uma interpretação que busca por outros níveis de investigação ontológica; ou, ao menos, por outros níveis de discurso sobre o ser, que precisam articular-se entre si. E a noção que permite pensar essa articulação é a de analogia. Também em Tomás de Aquino, herdeiro da questão aristotélica, encontram-se esquemas de analogia que pretendem dar conta da multiplicidade das relações ontológicas e de suas possíveis estruturas discursivas. Porém, visto que aí se encontram novos elementos, como a idéia de causa do ser, a chamada analogia entis acaba se tornando um esquema diverso do aristotélico; e no qual, curiosamente, percebe-se uma influência platônica. Será possível algum nível de reconciliação entre Platão e *Met. B 3*? Se sim, como ele se haverá de configurar - ontológico, epistêmico, linguístico? Na tentativa de contribuir para o esclarecimento dessas questões, pretende-se revisitar certos textos-chave de Tomás (*I Sent. d. 19, q. 5, a. 1, STh. I, q. 13*) e da literatura recente (B. Montaignes, G. Klubertanz, R. McInerny) sobre a analogia, pondo-se em questão a compatibilidade entre as exigências próprias do questionamento metafísico e a estrutura categorial do conhecimento científico.

Código: 432 - Nietzsche e Deleuze: O Eterno Retorno do Real

PAULO HENRIQUE FLORES COPLE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

O eterno retorno é uma das concepções fundamentais, e no entanto mais obscuras, do pensamento do filósofo Friedrich Nietzsche, ocupando uma posição central em seu pensamento. Seu estudo leva a um mergulho em toda a obra do pensador alemão e a partes pouco estudadas de seu pensamento mais maduro. Ao procurarmos esclarecer a natureza do pensamento do eterno retorno, encontramos suas ressonâncias em outro filósofo, desta vez um pensador francês contemporâneo, altamente revolucionário: Gilles Deleuze. O objetivo do presente trabalho é investigar o pensamento do eterno retorno com o auxílio dos estudos de Gilles Deleuze sobre Nietzsche, e expor ao longo desta investigação os pontos em que a idéia do eterno retorno encontra ecos e paralelos na própria filosofia de Deleuze. A escolha dos trabalhos de Deleuze para este estudo sobre o eterno retorno não é arbitrária: além de ser um dos poucos estudiosos de Nietzsche que desenvolve uma extensa exposição sobre o tema, a filosofia de Deleuze foi fortemente influenciada pela de Nietzsche, seu modo de falar por forças, intensidades e experiências. [1] Assim, a leitura de Deleuze da filosofia nietzscheana não só aparece como a mais inovadora, mas talvez como a mais próxima do pensamento do filósofo alemão, fazendo-o aparecer como filósofo da imanência e da diferença, novamente como um pensador do real. Procuramos discorrer sobre

a doutrina do eterno retorno e suas duas implicações fundamentais: como lei de constituição da natureza e como pensamento moral. Nestes dois momentos irão tornar-se claros os pontos em que a filosofia de Deleuze ecoa a de Nietzsche. De fato, ao longo do trabalho, encontramos repetidas vezes a concepção de que o eterno retorno está muito além de uma simples doutrina moral ou maneira de esclarecer fenômenos do mundo: o eterno retorno se mostra como algo próximo de uma lei de composição natural e ao mesmo tempo como uma prática de construção do sujeito; uma concepção que é muito estranha à noção clássica de eterno retorno, como um tempo cíclico que se repete infinitamente. O eterno retorno irá se caracterizar como atividade ontológica, e assim como prática de vida, maneira e levar a vida à suas formas extremas.[2] Assim, concluímos que o eterno retorno se trata de uma maneira de produzir a vida, de produzir modos novos de existência. Trata-se de uma maneira de levar o desejo de vida à sua forma extremamente afirmativa, movimento que se acha presente e efetuado em acontecimentos radicais e revolucionários. [1] Deleuze, Gilles. *Conversações*, págs. 14, 15. Editora 34. São Paulo. 1993. [2] Deleuze, Gilles. *Nietzsche e a Filosofia*, págs. 277-290. Editora RES. Lisboa. 2001.

Código: 3214 - Duas Dimensões de Conteúdo Mental

JÚLIA CAVALCANTI TELLES DE MENEZES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA

A presente pesquisa propõe uma investigação acerca da noção de conteúdo mental na Filosofia da Mente e da Psicologia. O debate acerca da noção de conteúdo mental é iniciado com os filósofos Hilary Putnam e Tyler Burge. Eles argumentam que o conteúdo de uma sentença (o que dado a entender com uma sentença declarativa) não é individuado estreitamente (não é individualista) como a filosofia da linguagem tradicional supunha. Ao contrário, o conteúdo é, de acordo com Putnam e Burge, determinado por configurações externas ao sujeito que profere a sentença declarativa, isto é, configurações do ambiente em que o sujeito está inserido. Putnam restringe este resultado a termos de espécies naturais, isto é, termos que designariam rigidamente a mesma espécie natural em todos os mundos possíveis. Burge, por outro lado, estende os resultados de Putnam a vários outros termos, ao mesmo tempo que mostra a dependência dos significados (intensões) de vários termos frente a aspectos do meio ambiente natural e social. Os resultados de Burge e Putnam na Filosofia da Linguagem representam a rejeição da teoria descritivista da referência e a formulação de uma teoria causal da referência. A teoria descritivista, dominante na filosofia da linguagem até Putnam e Burge, considerava que a referência de um termo era fixada pelo conjunto das descrições que o falante associava, em sua mente, ao termo em questão: um ato mental “privado” determinaria a entidade à qual o termo se refere. De acordo com Putnam e Burge a referência é fixada mediante relações causais objetivas entre objeto da referência e os estados internos envolvidos no uso do termo pelo falante. Conteúdo é o valor semântico de uma sentença. As teorias desenvolvidas inicialmente na filosofia da linguagem podem ser estendidas e aplicadas aos estados mentais. Pelo menos alguns estados mentais têm conteúdo. Isso se revela no fato de que a expressão lingüística de alguns estados mentais como crenças e desejos envolve uma cláusula proposicional. Na explicação do conteúdo de estados mentais os filósofos tendem a privilegiar as crenças. A definição de conteúdo, neste debate, é feita em termos de condições de verdade. Trata-se de uma explicação extensional de conteúdo, defendida por Donald Davidson. Entender o significado de uma sentença é compreender em que condições a sentença é verdadeira. A princípio concordaríamos com Putnam, Burge e os demais filósofos que defendem que o conteúdo definido em termos de condições de verdade é determinado amplamente, uma vez que, para expressar o conteúdo de um estado mental, mobilizamos um vocabulário (termos de espécies naturais, outros termos para os quais Burge chama atenção) que estão, no que concerne o seu significado, causalmente conectados a configurações do ambiente externo. Sem negar esse conteúdo amplo, a presente pesquisa investiga a possibilidade de uma forma adicional de conteúdo mental: o conteúdo estreito completamente determinado por propriedades intrínsecas do sujeito.

Código: 1653 - Sobre a Definição de Verdade na Lógica Transcendental de Kant

NINA SILVA PRADO LESSA (FAPERJ)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: PEDRO COSTA REGO

Na terceira seção da Introdução da Lógica Transcendental intitulada Da divisão da lógica geral em analítica e dialética, Kant afirma “conceder” e “pressupor” a definição nominal da verdade, a saber, como “concordância do conhecimento com o seu objeto”. O que chama atenção aqui logo de saída é que o contexto de inauguração e vigência dessa concepção de verdade será, na filosofia transcendental de Kant, alvo de uma sistemática condenação crítica. Nesse sentido, há motivos para supor que essa concessão da Lógica Transcendental vá de encontro ao projeto kantiano de uma revolução copernicana no domínio da filosofia conforme anunciado no Prefácio à Segunda Edição da Crítica da Razão Pura. Nosso objetivo nesse trabalho é investigar o sentido que pode assumir a noção de objeto no contexto da mencionada definição. Buscaremos mostrar em que medida uma caracterização adequada dessa noção depende de que se evite compreendê-la como designando tanto um referente externo ao domínio representacional - o que significaria um retrocesso da Crítica na direção do tão condenado Realismo Transcendental -, quanto o produto de meras representações mentais - o que conduziria o Idealismo Transcendental na direção de um inaceitável Idealismo Empírico.

Código: 1961 - Modalidades Epistêmicas e Modalidades Metafísicas em Kripke

RENATA SOARES GONÇALVES (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO

Em se tratando de metafísica, uma verdade necessária é a que não poderia ser falsa em qualquer situação contrafactual que seja. Uma verdade é a priori se puder ser conhecida independentemente de qualquer experiência. Na tradição filosófica, a noção de necessidade e a noção de prioridade são praticamente tomadas como sinônimas. Normalmente, entende-se que, tudo o que é conhecido a priori, é necessário, e que tudo o que é necessário é conhecido a priori. Metafisicamente, contingente é o oposto do necessário; ou seja, uma verdade é contingente se poderia ser uma falsidade em situações contrafactuais distintas da atual. A posteriori é o conhecimento necessariamente obtido através da experiência, ou seja, empírico. Tradicionalmente, não se distingue contingência de a posterioridade, de maneira que esses conceitos são utilizados como sinônimos. Normalmente se pressupõe que, tudo o que é conhecido a posteriori, é contingente, e que tudo o que é contingente é conhecido a posteriori. Saul Kripke questiona fortemente em seu trabalho *Naming and Necessity* a identificação que é feita entre esses conceitos pela tradição filosófica. Kripke defende que verdades contingentes podem ser conhecidas a priori, e que verdades necessárias podem ser conhecidas a posteriori. Ou seja, de acordo com Kripke, existem verdades necessárias a posteriori, e verdades contingentes a priori. Para tanto, Kripke afirma que grande parte da confusão feita entre os conceitos ‘contingente’, ‘necessário’, ‘a priori’, e ‘a posteriori’ deve-se à não distinção feita entre modalidades epistêmicas e modalidades metafísicas. Pretendo discutir neste trabalho alguns argumentos e contra-exemplos apresentados por Kripke, bem como críticas feitas ao mesmo na literatura secundária. Objetivos: Estudo dos argumentos de Saul Kripke para a separação entre as modalidades epistêmicas e metafísicas que envolvem conceitos de aprioricidade, aposterioridade, necessidade e contingência. Procedimentos metodológicos: Análise da Lecture I do livro *Naming and Necessity* de Saul Kripke e cotejo com as críticas da literatura. Resultados: Concluir que a separação das modalidades feita por Kripke força uma melhor definição das noções de a priori, de necessário, de a posteriori e de contingente.

**Código: 1490 - A Constituição Material do Mundo Ideológico:
Uma Análise da Concepção de Bakhtin sobre a Gênese e o Conteúdo do Psiquismo
e da Ideologia a partir do Seu Diálogo Crítico com a Psicanálise
Bem como com Outras Correntes de Reflexão sobre o Psicológico**

ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI (Sem Bolsa)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RICARDO JARDIM ANDRADE

O presente trabalho é o desenvolvimento de um estudo sobre Mikhail Bakhtin apresentado na JIC de 2007. Esse trabalho foi uma análise sobre um livro do autor em foco, *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929), e teve como principal mote o alinhamento das problemáticas propostas pelo mesmo. De forma sucinta, devemos resumir o argumento do livro, para que se faça entender os objetivos da nova etapa do estudo. A proposta de Bakhtin é a de constituir um método sociológico para o estudo dos fenômenos ideológicos. Para tanto, faz-se necessário superar o clássico problema da oposição estática entre a consciência e a ideologia, oposição que faz gerar recorrentemente ao longo da história uma diferenciação entre duas posturas filosóficas antagônicas, uma psicologista e outra anti-psicologista. A questão que ambas possuem em comum é a incompreensão do problema da individualidade, o que as faz entender a consciência enquanto estando no plano do individual e, conseqüentemente, a enunciação enquanto sendo uma expressão monológica realizada pelo falante. Para resolver estas insuficiências teóricas, Bakhtin afirma que é necessário recorrer a um monismo materialista, por meio do estudo da natureza e vida do signo verbal, que é a matéria constituidora tanto dos fenômenos ideológicos quanto dos da consciência. Somente o estudo do signo verbal permitirá a constituição de uma psicologia objetiva, que compreenda a relação dialética entre signo interior e signo exterior. Num esboço de construção da necessária filosofia do signo, o autor lança mão de conceitos como: enunciação dialógica, dialetologia do social; situação e horizonte social; interação verbal; tema e significação; compreensão passiva e ativa; e neste esforço teórico, ele estabelece um diálogo crítico com diversas correntes de reflexão sobre a gênese e a função do psiquismo, bem como sobre sua relação com o ideológico, assim como sobre a capacidade de se produzir conhecimento compreensivo do psíquico e de suas objetivações. Inclui-se dentre elas alguns pensadores que se apresentam para nosso estudo como dignos de maior atenção teórica; a saber: Freud, Dilthey, Simmel e Cassirer. Tendo isso em vista, o presente estudo analisará as teses de Bakhtin sobre a gênese e o conteúdo do psiquismo e da ideologia estabelecendo um diálogo frutífero com os autores acima enumerados, sendo dada atenção especial para o diálogo estabelecido de Bakhtin com Freud, presente no seu livro *O Freudismo* (1927). O método do estudo será centrado na análise predominantemente interna dos argumentos, tomando o ponto de vista do próprio autor sobre os demais. No entanto, não se perderá de vista a necessidade de se esboçar o método de análise incitado pelo mesmo, pautado numa “compreensão ativa”. Ou seja, posto que o mais correto seria utilizar-se das próprias idéias de interpretação de Bakhtin para interpretá-lo, certo é, portanto, que esboçaremos, com um risco de insucesso, tal tentativa.

Código: 1943 - O Estudo dos Conceitos de Verdade e Juízo na Filosofia de Tomás de Aquino

EDUARDO CESAR RESENDE DA C BARROS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RAUL FERREIRA LANDIM FILHO

Nossa pesquisa visa esclarecer os conceitos de verdade e juízo sob a perspectiva da filosofia de Tomás de Aquino, filósofo do século XIII. Iniciamos pela avaliação da definição da verdade como uma relação de adequação entre o intelecto e a coisa, tal qual apresentada por Tomás de Aquino. A partir disso, analisamos o procedimento argumentativo de sua tese de que o conceito de verdade possui caráter analógico (ou seja, que o empregamos em múltiplos sentidos, os quais mantêm entre si certa relação de subordinação). Na segunda parte, damos enfoque ao aspecto epistêmico do problema. Assim, reconstruímos a demonstração da tese de que apenas pela operação intelectual do juízo o homem pode conhecer a verdade. No final, caracterizamos essa operação. Ao definir a verdade como uma relação de adequação entre a coisa e o intelecto, o filósofo pôde explicar a utilização do termo 'verdadeira' tanto em sua acepção ontológica (conforme ocorre na sentença 'Esta estátua é verdadeira') como em sua acepção epistêmica (que aparece, por exemplo, em 'Esta sentença é verdadeira'). Por meio dessa teoria, também é possível compreender por que a expressão 'estrela' não é nem verdadeira nem falsa, enquanto a frase 'O Sol é uma estrela' ou é verdadeira ou é falsa. A razão disso é que a palavra 'estrela' significa um conceito, enquanto a frase 'O Sol é uma estrela' significa um juízo. Conforme dissemos, apenas pelo juízo o homem é capaz de conhecer a verdade. Portanto, somente expressões lingüísticas que signifiquem o ato judicativo são dotadas de valor de verdade (são verdadeiras ou falsas), pois só neste ato erguemos a pretensão de dizer algo verdadeiro. A pesquisa conclui que uma teoria da verdade como correspondência possui utilidade apenas no quadro conceitual de uma epistemologia realista, como a tomasiana. Por fim, convém acrescentar que esses resultados aproximam a filosofia de Tomás de Aquino da filosofia kantiana, uma vez que em ambas o juízo recebe um estatuto central no que concerne ao conhecimento da verdade. Referências: [1] AQUINO, Tomás de. *Sulla Verità*. A cura di Fernando FIORENTINO. Milano: Bompiani, 2005, pág. 116-185. [2] _____. *Summa Theologiae*. Edição Leonina. Madrid: BAC, 1994, pág.129-138 e 587-615.

Código: 2724 - Origem Social e Educação: Um Estudo de Caso

ALINE BARBOSA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Desde de março de 2006, realizo um estudo de caso antropológico em uma instituição escolar localizada no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, como parte de uma pesquisa sobre o sistema educacional brasileiro, coordenada pela antropóloga Yvonne Maggie. Nesta pesquisa, venho analisando os discursos de diversos atores sociais da escola, professores, alunos e funcionários, sobre o que consideram ser "violência" e "indisciplina" no ambiente escolar. Procuo analisar um processo de estigmatização dos alunos, observado na escola pesquisada, na atribuição do que consideram ser ações indisciplinadas e violentas associadas à origem social dos mesmos. Neste trabalho, além da análise do referido processo de estigmatização, que destaca os reflexos dos fatores externos à escola, como influência do bairro, da família e da origem social, na formação dos alunos, enfoco o papel desempenhado pela instituição escolar nessa formação. Analisei, para tanto os indicadores de qualidade da escola, como índices de desempenho e repetência escolar e realizei observação participante em salas de aula, na sala dos professores e em reuniões pedagógicas. Ao observar de perto o cotidiano da escola e a cultura de gestão ali presente, busco refletir sobre como é pensada a função do ensino oferecido aos alunos e seus reflexos na vida desses indivíduos.

Código: 3004 - Escola e Memória nas Páginas de Infância, de Graciliano Ramos

FRANCINE CARLI DA SILVA (Sem Bolsa)

ROSANE BORGES CUNHA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

A chamada literatura memorialista ou confessional é pródiga no registro das condições socioculturais da ambiência escolar, apresentando - com maior ou menor índice metafórico - o aparato disciplinar de que se cercava o magistério, o que se nos permite a leitura de uma espécie de aquarela (sem retoques) do alcance do poder docente, na envergadura de uma autoridade opressora. Os castigos impingidos pela escola descrita pelos literatos e sua representação se abrem à perspectiva da análise dos discursos engendrados a partir da figuração latente da punição física e moral à indisciplina dos "alunos da ficção". A partir da obra literária *Infância*, de Graciliano Ramos, o presente trabalho procurará refletir sobre a violência sofrida por alunos, como consequência da adoção, pela escola, de métodos rígidos, em busca de disciplina e aprendizagem. A partir da metáfora recorrente da "imobilização" dos alunos nos bancos escolares, buscar-se-á compreender a construção de um discurso literário antiviolência, que se põe a serviço da denúncia contra as injustiças sociais, a partir de uma perspectiva narrante peculiar do autor: a prosa memorialista - aqui, menos preocupada com o saudosismo, e mais afeita a relatar e a trazer à tona lembranças da infância para o debate ético e moral sobre a sociedade brasileira e suas instituições, na alvorada do século XX.

**Código: 3095 - As Figurações da (In)Disciplina em o Ateneu
- Crônica de Saudades, de Raul Pompéia**

DANIELA FORTUNATO BRANDAO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

O presente trabalho pretende, a partir da obra de Raul D'Vila Pompéia, O Ateneu - crônica de saudade, traçar discussões acerca do conceito de disciplina/ indisciplina escolar - que surge sob diversos matizes, na obra literária, fazendo ressaltar a complexidade das relações docente/discente. Publicado em 1888, o romance foi escrito em tom biográfico, fazendo o registro de experiências vividas num internato, na segunda metade do século XIX, época em que, ao menos oficialmente, os castigos corporais como mecanismos disciplinadores já eram proibidos nas escolas públicas. A pesquisa buscará investigar, portanto, as figurações literárias dos castigos escolares na referida obra, ao mesmo tempo em que tentará reconstruir o discurso sobre a (in)disciplina no âmbito do espaço escolar, povoado de tensões entre a moral repressora e a ascensão social que aquele regime educacional fechado produzia.

Código: 2238 - Implicações da Violência Escolar no Processo de Formação Educacional

TALITA ALMEIDA SALGADO (Sem Bolsa)
Área Básica: AVAL. DE SISTEMAS, INST. PLANOS
E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da violência presente no ambiente escolar, a partir de depoimentos recolhidos de docentes e de discentes em idade regular de ensino, quer seja em nível fundamental ou nível médio. A pesquisa será desenvolvida na ambiência escolar justamente para verificar que tipos de representação da violência (em sua forma física ou simbólica) existem no cotidiano das salas de aula, envolvendo os olhares de mestres e alunos, com a finalidade de compreender como estes atores do processo educativo se posicionam e se representam diante dessa questão. A metodologia adotada, a partir de sessões de observação e entrevistas realizadas com alunos, professores e coordenadores, pretende investigar as concepções dominantes de autoridade e poder para, desta forma, analisar os conteúdos das práticas institucionais que possam estar relacionadas à violência escolar e à sua mais concreta tradução: a indisciplina. Utilizando como referencial teórico as contribuições de Vera Maria Candau, Humberto Maturana e Miriam Abramovay, o estudo pretende analisar as implicações institucionais da violência na escola, com o objetivo de perceber o aparelho escolar enquanto uma engrenagem do organismo social. Além disto, busca apontar o papel de uma práxis educativa dialógica na superação da violência, dentro da própria escola, e mostrar as implicações positivas desta postura pedagógica sobre o processo ensino-aprendizagem, traçando um paralelo entre experiências de escolas sob o jugo de práticas de violência e a outras que, gradativamente, superaram esse problema.

**Código: 1098 - Orientação Moral de Jovens no Rio de Janeiro,
Segundo Escolaridade dos Pais e Auto-Apresentação**

FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

A presente pesquisa tem por objetivo o estudo da orientação moral em sua dimensão psicossociológica, compreendendo-a não como um processo essencialmente cognitivo, mas como um fenômeno perpassado pelas constantes trocas do cotidiano. Partindo das representações sociais de Moscovici, considera-se hoje que os mais diversos problemas sociais são objetos de representações, assim como o próprio indivíduo. Afigura-se possível, portanto, o estudo da orientação moral em função influências sociais, bem como das representações que o indivíduo tem de si e outros fenômenos psicossociais associados. Assim, nossa problemática se organizou em duas frentes. A primeira, assumindo o pressuposto da literatura especializada de que o desenvolvimento moral se dá da evolução de uma postura de heteronomia social para uma de autonomia individual, havendo naquela importante influência das diretrizes dos pais, supõe uma possível relação entre a escolaridade destes, mais especificamente a existência ou não de uma formação universitária, e as decisões morais tomadas por seus filhos. A segunda, de haver uma implicação da auto-apresentação do indivíduo em sua orientação moral. Como método utilizamos a aplicação de 300 questionários em estudantes de segundo grau. Nestes questionários, além de uma pergunta em que se pedia ao participante para se apresentar como bem lhe parecesse, foram propostas duas situações morais dilemáticas simuladas às quais ele deveria dizer como reagiria, caso se colocasse no lugar do estudante indicado. Na primeira um colega "cola" na prova e pede para um amigo manter segredo do ocorrido. A professora, desconfiando, pergunta a respeito da "cola" do colega. Na segunda, um colega mente para outros sobre uma possível conquista em um campeonato esportivo. Estes, desconfiando da mentira, perguntam ao amigo se o colega mentiu ou não. Em ambas as situações, o participante foi solicitado a decidir entre contar a verdade ou manter a promessa, justificando a decisão. Através de análise de conteúdo foram pontuadas as decisões morais e os aspectos preponderantes da auto-apresentação dos participantes

e feitas as correlações entre ambas. Houve, em termos gerais, uma sólida tendência a manter a promessa, mas percebemos resultados relevantes no cruzamento da decisão moral com a formação dos pais. Considerando as duas decisões dos indivíduos cujos pais possuem uma formação universitária, houve uma maior tendência a não decidir do que a contar a verdade, enquanto nas decisões daqueles com pais sem formação universitária se verificou o contrário, prevalecendo a ação de contar a verdade em detrimento da não decisão. Ademais, foi observada quanto à auto-apresentação uma maior frequência de interações interpessoais positivas em praticamente todos os grupos, independente de formação universitária dos pais. Tal ponto se mostra ainda mais demarcado naqueles que tenderam a manter a promessa, ressaltando uma valorização da amizade frente aos princípios de verdade.

Código: 2071 - Gestão e Visões de Ensino em uma Escola Estadual do Rio de Janeiro

BRUNO CACIQUE DE GÓES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa intitulado “As culturas de gestão na educação do Rio de Janeiro: A instituição escolar e a produção da qualidade de ensino”, coordenado pela antropóloga Yvonne Maggie (DAC IFCS UFRJ), que pretende compreender as culturas de gestão de instituições de ensino do Rio de Janeiro. Julga-se que as culturas de gestão das escolas estão diretamente relacionadas com a qualidade da educação oferecida. Procura-se, nesta pesquisa, abordar as perspectivas internas e as práticas dos funcionários envolvidos na ação pedagógica. Busca-se comparar a estrutura de gestão de escolas que têm bom desempenho em avaliações como a Prova Brasil e o SAEB com as escolas que têm baixo desempenho. Para tanto, estão sendo pesquisadas 10 escolas, dentre as quais um Colégio Estadual situado em bairro nobre da zona sul do Rio de Janeiro, cujo trabalho de campo me é destinado. A partir dos estudos realizados sobre as culturas de gestão dessas escolas, pretende-se, ainda, realizar um survey numa amostra de proporções mais amplas, de forma a permitir generalizações sustentadas sobre a qualidade das escolas estaduais do Rio de Janeiro. Ao acompanhar o dia-a-dia dessa escola, assistindo às aulas do ensino médio e conversando com professores, funcionários e alunos, pelo menos uma vez por semana desde o início do ano letivo de 2008, pude observar algumas peculiaridades: a) o aluno repetente costuma ser rebaixado às piores turmas, pois, segundo o discurso de alguns professores: “tem gente que quer aprender e gente que não quer”. b) a repetência é considerada uma prática normal, justa e previamente esperada, porque já se sabe antes mesmo do início das aulas qual deverá ser a porcentagem de aprovação e reprovação. c) Nota-se que há o aluno escolhido para ser ensinado de uma maneira mais consistente e o aluno que pode passar pela escola sem apreender os mesmos conteúdos. d) os próprios alunos se definem como os que ligam para a escola e os que as desprezam. e) apesar de tudo isso, o índice de evasão é baixo. Neste trabalho, busco analisar, através do discurso de professores, alunos e funcionários responsáveis pela escola pesquisada, os sentidos e nuances que determinam temas como repetência, aprendizado, modo de ensino, responsabilidades de professor e aluno e o papel da escola.

Código: 2259 - Liderança Escolar: Impactos da Mudança

AMANDA MORGANNA MOREIRA (Sem Bolsa)

KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA (Sem Bolsa)

FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES (Sem Bolsa)

THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

É fortemente reconhecido internacionalmente o papel de destaque da liderança/direção escolar na compreensão das diferenças entre escolas, especialmente na compreensão sobre as assim chamadas “escolas eficazes”. O tema é controverso, no que diz respeito às conseqüências políticas de tal constatação, mas os resultados parecem inequívocos: a gestão dos espaços escolares tem papel decisivo nas diferenças observáveis entre escolas. Nosso estudo, desdobramento de uma linha de investigação que se desenrola há quatro anos, sugere que, conforme consagrado na literatura específica, o impacto do estilo, dos objetivos e da capacidade de promover coesão de uma liderança escolar delimita as feições adotadas por cada estabelecimento, para além das políticas centralizadas adotadas pelos sistemas educacionais. O trabalho pretende apresentar resultados de uma investigação levada a cabo desde 2007 em duas escolas municipais do Rio de Janeiro, que passaram por mudanças significativas em sua gestão. Uma escola considerada de alto prestígio, bastante disputada pela população local, teve sua direção, após 18 anos, substituída e deslocada para outro estabelecimento, na mesma região, o qual desfrutava de reputação pouco recomendável. O estudo de caso tem procurado acompanhar, desde o início, essa alteração nas gestões das duas escolas, buscando conhecer seus impactos em ambas as escolas, à luz das teorias no campo da sociologia dos estabelecimentos escolares. Os resultados sugerem forte inflexão na trajetória das escolas, segundo os estilos e diretrizes implementadas, corroborando o peso de tal dimensão e fortalecendo as discussões sobre autonomização e responsabilização escolar.

**Código: 370 - O Comitê Metropolitano
do Rio de Janeiro no Programa Escola Aberta**

MARIA VIRGÍNIA RAMOS AMARAL (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ISABEL DE ASSIS RIBEIRO DE OLIVEIRA

O programa Escola Aberta iniciou-se na forma de uma parceria entre governo federal e UNESCO voltada para melhorar a educação no Brasil. Propõe incentivar a extensão das atividades no espaço escolar público e a participação das comunidades que estão em torno dele. Pretende reduzir o índice de violência nas regiões vulneráveis, justamente, através desse maior envolvimento de alunos, professores, funcionários, famílias e vizinhos com a educação de todos os jovens. Esse trabalho analisa, em um estudo de caso, como um gestor desta política pública, em processo de implementação, deixa de se comportar como um burocrata para se tornar ator político ao discordar dos procedimentos de uma instância superior e promover um trabalho diferenciado. Mostro como atores situados em diferentes instâncias do aparato governamental, partindo da mesma Proposta Pedagógica que fundamenta o Escola Aberta, efetivam gestões distintas conforme sua interpretação particular dos princípios desta proposta. No caso aqui em exame, a descentralização da administração do programa resultou na constituição de um comitê, no estado do Rio de Janeiro, guiado pela coordenadora estadual que pautou seu discurso pelos princípios democráticos de gestão participativa e de autonomia. Valores estes que embasam a Proposta Pedagógica da política pública em questão. Porém, os integrantes do comitê (incluindo a coordenadora estadual) devem atender às demandas da coordenação nacional, expressas em um manual, que parecem ir de encontro àqueles princípios: incongruência da própria formulação do Programa que será evidenciada e analisada ao longo do texto. Cabe, portanto, formular a hipótese de que a gestão nacional é incoerente quando age (implementando um documento normativo) utilizando-se de recursos controversos ao discurso da política pública que ela própria coordena. O comitê, por sua vez, confrontaria a autoridade do manual - da gestão nacional - justamente quando tenta deixar de ser um mero executor de tarefas para se tornar, também, uma instância deliberativa. A atenção do estudo, voltada ao comitê através do depoimento de seus integrantes, visa fundamentar essa hipótese.

**Código: 77 - Currículo de Ciências: Investigando as Ações do
Centro de Ciências do Estado da Guanabara nos Anos de 1960/70**

DANIELA FABRINI VALLA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MÁRCIA SERRA FERREIRA

O estudo investiga as ações do Centro de Ciências do Estado da Guanabara (CECIGUA) que influenciaram os rumos das disciplinas escolares Ciências e Biologia nas décadas de 1960/70. Ele está inserido em uma pesquisa mais ampla que analisa as iniciativas curriculares inovadoras ocorridas no ensino dessas disciplinas escolares, nas décadas de 1950/60/70, no então estado da Guanabara, atual estado do Rio de Janeiro. Buscando compreender as especificidades dessas ações em meio ao movimento renovador mais amplo que ocorria no período, investigamos também as ações do Centro de Ciências de São Paulo (CECISP), instituição que mais aparece na literatura como tendo liderado o movimento de renovação do ensino de Ciências no país. O foco nas ações do CECIGUA, em meio às ações do CECISP, se justifica pela importância que os Centros de Ciências tiveram nesse movimento renovador. Afinal, as seis instituições brasileiras foram criadas pelo MEC em meados dos anos de 1960, nas maiores capitais do país, mediante convênios com universidades e secretarias de educação, com os objetivos de “treinar professores e produzir e distribuir livros-textos e materiais para laboratório para as escolas de seus respectivos estados” (Barra & Lorenz, 1986, p. 1975), investindo em ações descentralizadas e na busca de soluções regionais para o ensino de Ciências (Krasilchik, 1995). Assim, dialogando com autores do campo do currículo (Ivor Goodson e Marcia Serra Ferreira) e da historiografia contemporânea (Peter Burke e Jacques Le Goff), utilizo como fontes de estudo tanto depoimentos quanto textos e materiais didáticos - tais como apostilas, textos, roteiros de atividades práticas e exercícios - de atores sociais que atuaram em ambas as instituições. A análise realizada me permite entender uma diversidade de ações e de perspectivas que informavam os professores de Ciências e Biologia que frequentavam o CECIGUA. Nesse processo, evidencio o quanto essas ações e perspectivas ora se aproximavam, ora se afastavam do movimento renovador mais amplo e, particularmente, das ações e perspectivas produzidas no âmbito do CECISP. Assim, em meio às idéias hegemônicas que circulavam no movimento renovador no país, os atores sociais que atuavam no CECIGUA produziram as suas próprias noções acerca do que e do como ensinar nas disciplinas escolares em ciências. Percebo o CECIGUA, portanto, como uma agência social a produzir determinadas retóricas e a inventar tradições que foram disseminadas entre professores da área no então estado da Guanabara. Tais retóricas e tradições, no entanto, foram produzidas/inventadas em meio às idéias hegemônicas que circulavam no país e que eram, em grande parte, provenientes dos atores sociais que atuavam em instituições no estado de São Paulo - tais como o CECISP -, a partir de influências materiais e simbólicas estadunidenses no campo educacional e, mais especificamente, no movimento de renovação do ensino de Ciências brasileiro.

**Código: 131 - A Utilização do Terrário como Instrumento
Didático na Voz dos Professores de Ciências**

VALÉRIA LIMA MARQUES DE SOUSA (CNPq/PIBIC)
LETÍCIA LOSS DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
VIVIANE PAIVA FONTES (Outra Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
MÁRCIA SERRA FERREIRA

Este trabalho é parte do Projeto Fundão Biologia-UFRJ, que atua na formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia, no desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, com produção e socialização de materiais didáticos referentes aos diversos temas do ensino de Ciências e Biologia. Partindo de trabalhos em História do Currículo e das Disciplinas Escolares (Ivor Goodson; Alice Lopes), investigamos o tema terrário em diferentes fontes - materiais didáticos, manuais destinados a professores de Ciências e Biologia, anais de encontros desta área e oficinas do Projeto Fundão Biologia e Espaço UFF de Ciência - de maneira que nos auxiliasse na compreensão de seu uso didático e a produção de atividades com a temática, assim como na própria revitalização do terrário existente no referido projeto. Nesse estudo preliminar, foi possível verificar como o terrário é pouco citado nesses materiais e, quando isso ocorre, não constitui o foco ou atividade central. Buscando compreender o que leva tais professores a utilizar o terrário e como este pode ser montado, realizamos entrevistas semi-estruturadas com professores da rede pública de ensino. Em geral, os depoimentos explicitam o uso do terrário na escola como um elemento de articulação entre teoria e prática, apresentando diversas formas de montagem e múltiplas possibilidades de abordagem de conteúdos e temas relacionados ao currículo de Ciências, como o estudo do solo, a fotossíntese e o ciclo da água, além de temas da educação ambiental; sua utilização parece ser mais comum em turmas do primeiro ciclo e em séries iniciais do segundo ciclo do ensino fundamental. A partir da fala dos entrevistados, concluímos que os livros didáticos não constituem a única referência curricular para esses profissionais, o que vem nos motivando a produzir e socializar outros materiais com essa temática que possam ser utilizados e/ou modificados por educadores. Nesse processo, pudemos problematizar o terrário como um interessante modelo didático para o ensino de diversos conteúdos escolares em Ciências, nas diversas séries do Ensino Fundamental.

**Código: 3064 - A Construção da Identidade Carioca na
Belle Époque a partir da Literatura da Época**

NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa)
ERLAN BARBOSA DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

O trabalho faz parte do Estágio em pesquisa sobre O jeito carioca de ser, desenvolvido junto a DPA/IP(UFRJ), cuja proposta é analisar a produção literária em um recorte representativo de escritores da belle époque no Rio de Janeiro. Essa época foi escolhida por ser a transição entre um Brasil monárquico e carente de modernidade, para um Brasil republicano, que busca sua identidade própria e ao mesmo tempo, um espaço entre os países mais desenvolvidos. O Rio de Janeiro, como capital da época, assume o papel de protótipo e laboratório de experiências do que seria essa modernidade brasileira. Estudando as tensões que ocorrem no campo da literatura e da vida social carioca nesse momento, pretendemos entender um pouco sobre quais foram as forças implicadas nesse processo de formação de uma nova identidade, ou mesmo, de construção desta. O que queremos apreender são os diversos confrontos de memórias e identificações no espaço dessa cidade que vieram a formar uma certa unidade dentro do que chamamos de “jeito carioca de ser”. De um lado temos o discurso da elite e dos intelectuais que pretendem europeizar a cidade e na literatura utilizam citações sofisticadas, estrangeirismos e linguagem excludente. Do outro, temos escritores como Lima Barreto, que vêm nesse esforço, apenas uma maneira de criar, pelo menos como vitrine, um Brasil “civilizado”, sem negros e pobres. Esse conflito entre os que se voltavam para a modernidade européia, e os que pensavam os problemas brasileiros admitindo toda a sua diversidade e contradição (vista pela elite como signo do atraso), acontece no campo da literatura, e também é o mesmo que se trava no campo social. Nesse campo parece haver vencedores declarados, no caso de acontecimentos históricos como a Reforma urbanística de Pereira Passos, a Revolta da vacina e etc. Contudo, assim como no campo social a derrota do Brasil dos ex-escravos não foi completa, na literatura tampouco. O que queremos investigar são esses vestígios de resistência e essa trama de confrontos, que apesar de violentos e viscerais carregam a forma da cordialidade brasileira. Não se tratando de uma análise literária e nem política, o que queremos encontrar aqui são os arranjos que formaram a maneira carioca de se identificar e de ser identificado. Os tipos de cortes e adições que essa memória coletiva sofreu nesse momento histórico específico tão importante para a formação desse patrimônio intangível do qual somos testemunhas, o “jeito de ser carioca”. Referências: [1] ARRUDA, Phrygia(2002). O jeito carioca de ser/entre a tradição e a modernidade. o imaginário de um Brasil moderno. RJ: Tese Doutorado. Mimeo.; [2] SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república. São Paulo: Cia das Letras, 2003. [3]PRADO, Antonio Arnoni. Lima Barreto: o crítico e a crise. Rio de Janeiro: Cátedra, 1976.

**Código: 818 - A Cidade do Rio de Janeiro e Seus Habitantes do Século XIX:
O Jeito Carioca de Ser a partir das Crônicas de Machado de Assis**

ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa)

VIVIANE LEE MENNA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

O trabalho faz parte do Estágio em pesquisa sobre o jeito carioca de ser, sob a supervisão da Prof^ª Phrygia Arruda, desenvolvido junto a DPA/IP(UFRJ) cuja proposta tem por objetivo traçar um perfil do homem carioca do século XIX, enfatizando o seu modo de ser e agir numa cidade marcadamente cosmopolita e centro das atenções do país, quer pela posição de capital da República, quer pelo seu modo de organização social. A metodologia utilizada como corpus do trabalho seguiu um roteiro para elaboração de resumos e indexação das crônicas de Machado de Assis, sobretudo as publicadas sob o título “A Semana” no período posterior à Proclamação da República, nas quais o autor realça, quase sempre por meio da ironia, características da cidade do Rio de Janeiro bem como a atitude do carioca diante da vida pública de sua cidade. As conclusões são ainda incipientes, mas já foi possível perceber a impossibilidade de dissociar as características da cidade do jeito carioca de ser, na medida em que tais proposições emergem na obra de Machado de Assis de forma complementar, o que significa dizer que há impregnado nas características da cidade, ainda e fundamentalmente, um jeito carioca de ser. Referências Bibliográficas: [1] ASSIS, Machado de. Melhores Crônicas / Machado de Assis. In: A Semana (1892-1900). Direção Edla van Steen; Seleção de Salete de Almeida Cara. 2ª ed. - São Paulo: Global Editora, 2005, pág. 189-398. [2] ARRUDA, Phrygia. O jeito carioca de ser/Entre a tradição e a modernidade. O imaginário de um Brasil moderno. RJ: Tese Doutorado. Mimeo, 2002, 199 p.

**Código: 3132 - João do Rio e os Tipos Populares
- A Construção de uma Memória da Cidade a partir das Crônicas de João do Rio**

RENATA DAFLON LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Este trabalho faz parte da elaboração da monografia de conclusão do curso de Psicologia, sob a orientação da Professora Phrygia Arruda. O assunto escolhido vem sendo pesquisado desde 2004 ainda estagiária da professora, tendo inclusive apresentado um outro trabalho na JIC/2004. O principal objetivo da pesquisa é buscar que restos de memórias podem ser encontrados no Rio de Janeiro atual, que remetem ao Rio antigo descrito nas crônicas de João do Rio. Para tanto, como metodologia, escolhi o levantamento bibliográfico do texto de Pierre Nora sobre “Os lugares de memória” e outros trabalhos que remetam a encenação do cotidiano através dos tipos populares descritos pelo cronista. Procurei, para efeito de documentação do tempo presente, estabelecer uma base comparativa na atualidade através da seleção de crônicas de jornal da atualidade. Acredito que é nas memórias passadas, enraizadas numa tradição, construtora de identidades sólidas que encontraremos subsídios para compreender as identidades descentradas da pós-modernidade. Referências Bibliográficas: [1] HALBWACHS, MAURICE (1950). La Mémoire Collective. France: Presses Universitaires de France. [2] BAUDELAIRE, Charles (1996). Sobre a Modernidade. O pintor da vida moderna. Org. Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra (Coleção Leitura). [3] NORA, P. (1993). Entre memória e história. A Problemática dos Lugares. In: Projeto História10. São Paulo: EDUC. [4] RIO, João do. (1987). A alma encantadora das ruas: Crônicas/JOÃO DO RIO - Rio de Janeiro: SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, DEP. GERAL DE DOC. E INF. CULTURAL.

Código: 1479 - A Memória sobre a Favela da Rocinha no Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro

AMANDA MARTINS DE BRITO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: SILVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

Esta comunicação analisa a memória produzida em relação à favela da Rocinha presente no Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro. Seu objetivo é destacar a forma como a memória de uma área desfavorecida de recursos públicos é gerada e mantida por um órgão público, neste caso a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, analisando como se dá o processo de construção dessa memória e os interesses envolvidos nessa produção e conservação. Com isso, pretende-se marcar o controle que a Prefeitura tem sobre essa memória que ficou registrada em seu arquivo. Para a realização desta primeira etapa da pesquisa que está em andamento, três documentos referentes ao projeto de canalização da vala principal da Rocinha foram analisados, com auxílio de uma leitura teórica sobre memória. Esta obra de saneamento, que promoveu melhorias na infra-estrutura, foi realizada pela prefeitura em 1980 e foi vista pela população local e pela imprensa como algo que trouxe progressos na qualidade de vida dos moradores, além de gerar visibilidade para o governo de Júlio de Morais Coutinho, prefeito do período. A principal conclusão desta comunicação é que a memória, nesse caso de uma favela, é produzida a partir dos interesses de quem a produz. Assim, observa-se que a memória sobre a favela da Rocinha presente no arquivo da Cidade do Rio de Janeiro responde aos interesses que a Prefeitura desta cidade possui, ou seja, os documentos guardados são aqueles que de alguma forma destacam uma intervenção positiva deste órgão na sociedade. Pretende-se, então, apresentar os resultados decorrentes da pesquisa, obtidos através da análise destes documentos relacionados com textos teóricos, com a intenção de divulgá-los,

promovendo o debate e a reflexão acerca do estudo das áreas de favela da cidade do Rio de Janeiro e da memória gerada e mantida sobre elas. Bibliografia: Relatório de atividades do projeto de ecodesenvolvimento. Rio de Janeiro, DICOMT, 1980. 6v. il (Cadernos da FEEMA, Série de relatórios técnicos 3/80) PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas e MAIA, Maria Ubiracira Barbosa. Rio de Janeiro, 4 favelas, Etapa 2 Volume 1 - Rocinha e Cabritos, 1983. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

**Código: 2157 - A História do Bangu Athletic Club entre 1904 e 1933:
A Transformação do Significado do Futebol na Sociedade Brasileira**

DANILO MARIANO PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: BERNARDO BORGES BUARQUE DE HOLLANDA

Esse trabalho pretende, em primeiro lugar, discutir e analisar três processos fundamentais que marcaram a transformação do futebol brasileiro naquilo que ele é contemporaneamente. O primeiro é o da transformação das pacíficas e passivas assistências no que hoje chamamos de torcidas. O segundo é o da absorção do futebol pelas classes inferiores e a conseqüente popularização desse esporte como um fenômeno de massas. O terceiro é a crescente profissionalização, que vem transformando inteiramente a natureza da prática desse esporte na nossa sociedade. Abordarei esse tema através de um ponto de vista bastante particular, qual seja, o da sua origem histórica. E aqui, delimito o segundo objeto desse trabalho: a reconstrução da história do Bangu Athletic Club, que apresenta uma peculiaridade em relação a outros clubes surgidos na mesma época (início do século XX), por ter sido fundado no interior de uma fábrica no subúrbio do Rio de Janeiro, e contado com a participação de membros das classes economicamente inferiores da sociedade em suas equipes. Isso torna essa história fundamental para a compreensão dos processos citados acima. É evidente que estes continuaram se desenrolando nos anos seguintes de forma a ganhar novos contornos e significados, mas o objetivo desse trabalho é mostrar como a introdução do futebol num contexto social totalmente diverso do das elites cariocas produziu-lhe uma série de transformações que deflagraram esses processos que pretendo analisar.

**Código: 1978 - Psicoterapia Individual com Clientes Diagnosticados como Esquizofrênicos:
A Visão da Abordagem Centrada na Pessoa**

LUIZ FELIPE DOS SANTOS VAILANTES (Sem Bolsa)

JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa)

ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Sem Bolsa)

BÁRBARA MONTEIRO MELO (Sem Bolsa)

ANA LUIZA DE BRITTO SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES

O presente trabalho visa discutir a prática da psicoterapia individual, baseada na Abordagem Centrada na Pessoa de Carl R. Rogers, particularmente em relação a clientes classificados como esquizofrênicos. Nós utilizamos a pesquisa bibliográfica sobre o tema como subsídio ao diálogo que pretendemos ensejar quanto à visão da pessoa diagnosticada como esquizofrênica e realizamos uma entrevista informal com o psicólogo e psicoterapeuta José Luiz Belas sobre a prática psicoterapêutica que desenvolve com clientes ditos esquizofrênicos, o que nos proporcionou bases para compreender melhor a interação que se estabelece nesta relação dual de atendimento em que a imersão na realidade do cliente é não apenas interessante, mas fundamental para a efetivação de um trabalho psicoterapêutico. Com isso, ensinamos realizar uma abordagem mais ampla da questão da terapia com estes clientes e permitir o desenvolvimento dessa prática. Ao longo do trabalho, apresentaremos o conceito de esquizofrenia em discussão enquanto diagnóstico estrutural ou como condição parte de um processo de construção de si; a importância da autenticidade na relação terapeuta-cliente; a possibilidade de interação sub-verbal para comunicação entre as pessoas envolvidas no processo terapêutico e a expressividade como facilitadora da interação. Com base na nossa análise do material bibliográfico e da entrevista, chegamos à conclusão de que a vivência esquizofrênica representa um sofrimento psíquico para a pessoa, porém ela pode ser entendida como uma manifestação psíquica coerente do indivíduo e que reflete a tentativa do indivíduo estruturar a si e a seu mundo. Podemos pontuar que dentro do âmbito de um atendimento orientado pela Abordagem Centrada na Pessoa voltado para clientes com sintomas esquizofrênicos, um fator preponderante é a autenticidade do psicoterapeuta, ou seja, na medida em que ele puder ser ele mesmo e estar em contato com seus sentimentos na relação, maior será o grau de eficácia da prática psicoterapêutica para o cliente. Indicamos também que a interação sub-verbal e a expressividade do psicoterapeuta são ferramentas úteis na tentativa de restaurar o processo de relação interpessoal com clientes que experimentam vivências por vezes difíceis de expressar por palavras. Por fim, concluímos que a compreensão da vivência esquizofrênica, no âmbito da Abordagem Centrada na Pessoa, inclui a aceitação e respeito da realidade que o indivíduo constrói e na qual se constrói, pois por mais bizarra que pareça para quem não compartilha de seus delírios, ela possui em si uma coerência e um sentido dentro da construção da pessoa que a vivencia. [1] Rogers, Carl Ransom, De pessoa para pessoa: o problema de ser humano: uma nova tendência na psicologia/Carl R. Rogers e Barry Stevens; colaborações de Eugene T. Gendlin, John M. Shlien [et al]. São Paulo: Pioneira, 1991.

**Código: 2608 - Conhecendo a História do Instituto de
Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

JOANA BRANCO GONGORA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

O presente trabalho propõe-se a discorrer sobre a história de criação do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Rio de Janeiro (IPUB) e as transformações que essa instituição sofreu ao longo dos seus 70 anos. Nesse sentido, serão elucidados os fatores que levaram à fundação do IPUB, os personagens mais marcantes que contribuíram para a sua história e as mudanças mais importantes que levaram à configuração atual do Instituto. Fundado em 1938, a trajetória de criação da referida instituição está relacionada ao Hospício Pedro II, primeira instituição psiquiátrica do Brasil. Figuras caras ao cenário da psiquiatria brasileira passaram pelo Instituto tais como Henrique Roxo, professor catedrático da Clínica Psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina, que ocupou o cargo de diretor do Instituto até o ano de 1946; os também professores catedráticos Maurício Campos de Medeiros e José Leme Lopes. Júlia Chermont é outro nome marcante na história da instituição uma vez que foi a primeira psicóloga do IPUB, na década de 60. Na época de sua fundação, o IPUB se caracterizava como o setor de emergência do Hospício Pedro II; havia grande investimento em pesquisas relacionadas às doenças mentais e na área do ensino. Ao longo dos anos, os campos de assistência, ensino e pesquisa foram modificados: cursos de Mestrado e Doutorado foram implantados no final da década de 50; as enfermarias foram reorganizadas de acordo com a gravidade dos pacientes, foram inaugurados Hospitais-dia e adotadas as oficinas terapêuticas na década de 90. Além disso, na gestão do psiquiatra João Ferreira da Silva Filho, o IPUB passou a ser Centro de Excelência da Organização Mundial de Saúde. Muitas foram as mudanças que marcaram a história dessa instituição. A partir de uma trajetória histórica que abarque as principais modificações pelas quais passou, pode-se conhecer mais de perto o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil que atua de forma relevante, desde sua criação, nos campos da assistência, pesquisa e extensão.

**Código: 2461 - As Técnicas de Governo Contemporâneas e as Práticas Psicológicas:
A Questão da Cidadania na Reforma Psiquiátrica**

KARINA LOPES PADILHA (CNPq/PIBIC)

MIRIAM STAROSKY (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Este trabalho não é histórico no sentido tradicional, na medida em que ele não se baseia em fontes históricas primárias. Ele melhor poderia ser descrito como uma reflexão a partir da história sobre a atualidade da psicologia, notadamente sobre as práticas específicas de governo nela presentes. A partir do trabalho genealógico de Michel Foucault, um dos campos possíveis para o estudo do surgimento dos saberes psicológicos é o das práticas de governo. Por práticas de governo entende-se as formas como se estrutura a condução da conduta alheia, desde as formas pastorais do cristianismo primitivo até os modos atuais do Estado contemporâneo. O ponto chave dessa história encontra-se no século XVI, quando surgem os Manuais de Governo, fundamentados na “Razão de Estado”. Estes manuais estariam baseados na necessidade do disciplinamento e registro constante das ações dos governados, caracterizando o “Estado de polícia”. Contudo, no século XVIII surgem novas tecnologias de governo, patrocinadas pelos fisiocratas e liberais. A população é vista como um ente natural a ser governado não mais intervindo em todos os detalhes, mas acompanhando de modo científico todas as suas flutuações livres. Nestas novas formas de governo, a psicologia passa a ter especial importância. A psicologia atua através da constituição de políticas múltiplas que visam conduzir a conduta de indivíduos, não somente através do controle, da disciplina e da norma, mas principalmente através da liberdade e da atividade destes, instigando-os a se tornarem mais inteligentes, empreendedores, dóceis, produtivos, e dotados de auto-estima. Nosso objetivo portanto será avaliar estas práticas psicológicas, especificamente as práticas engendradas com a Reforma Psiquiátrica, no bojo da questão da cidadania. O estatuto da loucura é transformado na perspectiva da Reforma Psiquiátrica, que delineia um outro lugar social para a loucura, o lugar de cidadão. A pesquisa em curso aponta para como esta construção da cidadania está intimamente ligada à questão das formas de governo contemporâneas, no momento em que apresenta-se como uma cidadania marcada pelas atividades de consumo, produção, empreendedorismo e inclusão social. Uma forma de governo sutil, menos policalesca que as psiquiátricas e voltadas para uma ação mais flexível em que o louco- cidadão esteja capacitado à sua auto-gestão.

**Código: 1183 - O Papel do Prazer no Coleccionismo Compulsivo e Comprar Compulsivo:
Um Estudo de Caso**

PRISCILLA LOURENCO LEITE (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE
PAULA RUI VENTURA

O Transtorno Obsessivo Compulsivo-coleccionismo e o Transtorno do Controle do Impulso de comprar compulsivo possuem similaridades no processamento cognitivo e impulsividade e, atualmente, diversos pesquisadores estudam a relação entre ambos. Novas pesquisas têm indicado que indivíduos com sintomas para compra compulsiva

também apresentam sintomas de colecionismo. O objetivo do presente trabalho é investigar através de uma breve revisão de literatura, a relação entre prazer e a eficácia do tratamento embasado na terapia cognitivo-comportamental, dos transtornos de controle do impulso de comprar compulsivo associado ao transtorno do espectro obsessivo-compulsivo com sintomas do colecionismo e a depressão, através de um estudo de caso. Sendo assim, neste trabalho, investigaremos a relação do prazer e a fissura dos transtornos citados acima, que possuem como principal característica a impulsividade, associando o tratamento à depressão. Realizamos uma revisão de forma narrativa e descritiva assim como a apresentação de um caso clínico de uma paciente adulta com hipótese diagnóstica para colecionismo e comprar compulsivo, atendida na “Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ”, com seu tratamento estruturado em 22 sessões, seguidas de sessões de seguimento, por telefone. Utilizamos algumas escalas e inventários de mensuração dos resultados do tratamento, tais como: Inventário de Depressão e de Ansiedade de Beck, Escala de Avaliação de Sintomas Obsessivo-Compulsivos (Wilhelm & Stekette, 2006), Escala de Sintomas Obsessivo-Compulsivos Yale-Brown 8. (Y-Bocs 8), Escala de Yale-Brown para Transtorno Obsessivo-Compulsivo. (Y-Bocs), Inventário de Colecionismo Revisado (Soares, 2007). Fizemos ainda algumas intervenções terapêuticas como: psicoeducação, questionamento socrático, plano de atividades de modo que pudéssemos preparar novas estratégias de organização e melhora da qualidade de vida da paciente. Realizamos ainda registros de pensamentos disfuncionais, de modo que nos foi possível preencher e preparar o diagrama de conceitualização do caso clínico. Na medida que os sintomas do colecionismo, assim como do comprar compulsivo sofreram remissão, a paciente começou a apresentar um quadro clínico depressivo. Atualmente a cliente apresenta considerável redução do quadro de colecionismo e comprar compulsivo, assim como dos sintomas do TOC.

Código: 2786 - Transferência na Psicose e a Clínica do Acompanhamento Terapêutico

LIVEA DANIELLE ALVES RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica do IP, mais particularmente na pesquisa da professora Ana Beatriz Freire “Princípios da Psicanálise no atendimento ao adolescente ...”, e tem como tema a transferência na psicose e a clínica do acompanhamento terapêutico. Esse tema surge a partir da experiência clínica com o acompanhamento de um paciente psicótico, quando surge a necessidade de investigar a questão da transferência. Segundo Silva & Silva (2006) o processo de constituição do acompanhamento terapêutico é geralmente relacionado aos movimentos de críticas à psiquiatria clássica, quando o uso da medicação e da “companhia especializada” permitiu aos “internados” começarem um processo de errância pelo espaço urbano, com uma maior escuta dos pacientes por parte da equipe. O psicótico, segundo Freud (1915) teria uma dificuldade de estabelecer vínculos com o outro, o que inviabilizaria a instalação da transferência. Em relatos do caso Schereber, porém, Freud (1911) aponta que esse desenvolve um afeto substancial, ainda que delirante, em relação a seu médico. Tal pontuação de Freud abre a possibilidade da existência da transferência em alguns casos de psicose (Freud, 1924). Lacan vai defender a possibilidade de um tratamento possível na psicose, a partir da psicanálise. Ele destaca que esse afeto transferencial pode ganhar uma coloração que torna difícil, pelo excesso erotômico ou persecutório, a transferência e a clínica com a psicose, exigindo um manejo da primeira que torne a segunda viável. Oferecendo-nos uma importante baliza ao dizer que, caso operemos na clínica com o sujeito psicótico sustentados nos pilares da transferência e interpretação, como fazemos no trabalho com a neurose, não obteremos êxito. Adaptando os princípios da psicanálise no caso dos nossos pacientes autistas, direcionamos nosso trabalho de acompanhamento destes pela cidade, a partir de um esvaziado de saber. Diferentemente do acompanhamento psiquiátrico standard e da postura institucional tradicional, esse novo dispositivo que parte do não saber a priori do clínico, permite que acompanhem a invenção de cada paciente em direção ao laço com o outro, o que possibilita, conseqüentemente, o surgimento da posição subjetiva de cada um nos circuitos a serem traçados pela cidade.

Código: 2650 - Análise das Demandas em um Pré-Vestibular Comunitário

CLERISTON PHILIP BURICHE BARTALINI (Outra Bolsa)

NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente estudo surge durante o trabalho de Análise Vocacional (AV), uma intervenção da Psicologia inserida no projeto de extensão Curso Pré-Vestibular do Caju (CPV-Caju). Durante as entrevistas individuais com os alunos, no início das atividades da AV, emergiram diversas respostas à questão “o que te levou a procurar o CPV-Caju?”. Algumas não corresponderam ao que, usualmente, se espera desse espaço; houve expectativas outras que não a preparação para os exames do vestibular. Esta finalidade aparece na origem dos cursos pré-vestibulares como um pressuposto básico. O advento de tais cursos, no Brasil, deriva da necessidade imposta pelo caráter eliminatório na admissão ao Ensino Superior (que faz com que exista o vestibular) e da insuficiência do ensino formal em garantir uma preparação satisfatória frente à competitividade inerente a este modelo. A proposta da equipe de Análise Vocacional é colocar em questão o processo de escolha de cada indivíduo, partindo do pressuposto de que somos impelidos, pelo maquinário de produção de subjetividade capitalística (conceito enunciado por Felix Guattari), a ocupar passivamente

certos lugares pré-estabelecidos. Incidindo sobre a crise instaurada pelas dificuldades em escolher uma profissão, vivemos o grupo como dispositivo, provocando afetações, desindividualizando as demandas e as tornando coletivas. Atravessando o imperativo da escolha profissional, ganham visibilidade questões que dizem respeito não só à carreira, mas também a todas as escolhas da vida (mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível). Antecedendo os encontros em grupo, realizam-se entrevistas individuais e semi-estruturadas, uma ferramenta que não pretende extrair verdades, mas que opera na produção de sujeitos, como um processo sempre inacabado e em movimento. A análise do conteúdo dessas entrevistas mobilizou questionamentos sobre os diferentes usos do espaço do pré-vestibular comunitário e sobre como as novas demandas poderiam vir a ser legitimadas. O aprofundamento desta problematização admite uma cartografia que sinaliza outras possibilidades para o pré-vestibular, como um lugar capaz de re-configurar a rotina de uns, reciclar o conhecimento de outros (sem a pretensão de prepará-los para prova alguma). Assim, nosso trabalho atua na desconstrução do conceito naturalizado de “pré-vestibular”, carregado de um sentido finalista, ao mesmo tempo em que afirma a experimentação de outros caminhos em um curso “pré-universidade”.

**Código: 2362 - Reflexões acerca da Visibilidade da Teoria Reichiana na Academia:
Uma Análise da Formação do Psicólogo na Contemporaneidade**

CLARICE MOREIRA PORTUGAL (Sem Bolsa)
ALICE PAIVA SOUTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A prevalência de certas teorias e práticas profissionais mostra-se como um importante campo de investigação, dada a efervescência das discussões e análises acerca da inserção da profissão de psicólogo na sociedade brasileira, bem como de sua formação. A teoria reichiana esteve em voga no cenário nacional no período da contracultura até aproximadamente o fim dos anos 70, com acaloradas discussões prático-teóricas, cujos registros são acessíveis, por exemplo, por meio de publicações na revista *Rádice*, que circulou entre 1976 e 1981 (Santos, A.D. & Jacó-Vilela, A.M., 2005). Nos anos 80, contudo, o ideário de W. Reich foi paulatinamente perdendo visibilidade, juntamente com o ideal marxista, dando espaço a outras abordagens em maior consonância com o indivíduo da sociedade neoliberalista. Com base nisso, buscamos na presente pesquisa tomar a falta de visibilidade da teoria reichiana na academia como analisador para desnaturalizar a formação do psicólogo no Brasil. Ou seja, visamos aqui à criação de saídas de uma perspectiva internalista das teorias psicológicas, levando em consideração que o que se desenvolve em termos de produção acadêmica não se encontra dissociado do campo político. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas com docentes relacionados a diversos setores ligados à formação do psicólogo no estado do Rio de Janeiro. A partir dos dados obtidos, pudemos observar a existência de uma manutenção de jogos de força e poder que dão maior possibilidade de desenvolvimento de determinadas abordagens em detrimento de outras, como a teoria reichiana. Podemos, inclusive, pensar aqui o ensino da psicologia como um forte contribuinte para a manutenção das formas de existir vinculadas à exaltação do ‘eu’ e ao consumo que se mostram tão marcantes em nossa sociedade. A hegemonia dos paradigmas psicanalítico e comportamental - de acordo com os dados coletados - refletiria uma melhor articulação destes com a subjetividade contemporânea. Mais que isso, participariam de sua estruturação. Por fim, acreditamos ser de fundamental importância dar continuidade à produção de outros estudos que explorem esta temática; a fim de criar ferramentas de que se possa lançar mão, com o objetivo de se chegar a uma formação mais democrática e menos restritiva, o que, certamente, repercutirá em na atuação e no campo profissional do psicólogo.

Código: 763 - Atividades de Pesquisa e Extensão na Graduação

SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES (Sem Bolsa)
ÂNGELA VIVIANE S. DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
CLÁUDIA BORGES DA S DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
YURI DE ABREU E LIMA CORREIA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA

O Plano Nacional de Educação deixa claro que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior”. Além disso, afirma que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sustentariam o desenvolvimento científico. Tomando estas bases e acompanhando as recentes mudanças no campo acadêmico/científico brasileiro, apresentamos dados preliminares de uma pesquisa, realizada no município do Rio de Janeiro, que visa identificar, a partir dos relatos dos estudantes, a existência (ou não) de atividades de pesquisa e extensão, durante a graduação. Trata-se de uma pesquisa que utiliza uma amostra intencional, composta de alunos de Psicologia de uma universidade pública, regularmente matriculados e cursando a graduação a partir do 4º período. Os sujeitos responderam a um questionário aberto que buscava identificar se os estudantes participam (ou participaram) de projetos de pesquisa e/ou extensão, área de conhecimento, financiamento, duração do projeto, atividades desenvolvidas e avaliação. Os dados estão sendo tratados e as respostas submetidas à análise temática. No grupo estudado foi possível perceber que a maioria dos alunos (n=22) se envolveu em projetos de pesquisa e extensão durante a graduação: quinze alunos na pesquisa e seis na extensão. Os projetos duravam de seis meses a dois anos. Doze dos alunos recebiam apoio de instituições de fomento. As atividades citadas como efetivas, nos diversos projetos, envolveram, prioritariamente:

levantamento/revisão bibliográfica, realização de entrevistas/aplicação de instrumentos, redação de relatório de pesquisa e atendimentos individuais. A avaliação da experiência nos projetos foi, em geral, positiva (n=20). Os alunos apontaram os seguintes ganhos para a formação: aprendizado sobre as diversas fases da pesquisa, complementação para a formação, direcionamento para os estudos, desenvolvimento de habilidades, contato com questões novas, auxílio para a futura carreira acadêmica, ampliação da capacidade crítica etc. Os dados preliminares da pesquisa apontam para (1) a relevância dos projetos nos percursos acadêmicos desses alunos; (2) a necessidade de projetos com maior diversidade temática, (3) o predomínio de projetos de pesquisa sobre a extensão e (4) a importância do fomento no aprimoramento da formação de graduandos. Em nossa avaliação - e considerando nosso referencial teórico (Bourdieu e Dejours, especialmente) - o material levantado até o momento não pode ser considerado em separado, ou seja, as experiências dos alunos apenas ganham sentido se articuladas à totalidade do fazer acadêmico, em sua configuração atual. Referências Brasil. Lei nº 10.172. Plano Nacional de Educação, 2001. Catani, A; Oliveira, J. F. & Dourado, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educação e Sociedade., v. 22, nº 75, 2001. Dejours, C. A loucura do trabalho. São Paulo: Oboré, 1992.

Código: 1767 - O Papel da Psicologia como Produtora de Subjetividade

EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA (FAPERJ)

RODRIGO JOSE PIRES MADEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

No presente estudo supomos a Psicologia como um instrumento de produção de subjetividades, com o intuito de entender a pluralidade de projetos no campo psicológico e a razão de todos estes serem eficazes. Para isso, utilizamos o modelo de Máquinas de Múltiplas Capturas, segundo o qual uma orientação psicológica surge do cruzamento de experiências oriundas das práticas sociais com diversos conceitos das ciências. Estas práticas sociais, unidas pelo poder da verdade científica, retornam sobre os sujeitos, impondo-se como sua verdade última. O objetivo deste projeto é estudar empiricamente esta produção de subjetividades gerada pelo poder de verdade científica embutido nas práticas psicológicas. Para tal, foi elaborado um instrumento de sondagem empírica, submetido ao comitê de ética em pesquisa da UFRJ, e aplicado em estudantes do segundo grau de escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro, de diferentes regiões e classes econômicas. Com este questionário de sondagem empírica tentou-se detectar a preferência dos sujeitos por proposições de cunho psicológico, “organicista” e “esotérico”, observando com quais os sujeitos mais concordariam. Os enunciados da sondagem colocavam doze questões, as quais apresentavam seis alternativas, duas de cada um dos formatos: psicológico, organicista e esotérico. Haviam três subtipos desta sondagem, a saber: no primeiro era pedido que os participantes marcassem a melhor opção (modelo A), no segundo que marcassem o nível de concordância que variava de um a sete para cada sentença (modelo B), e no terceiro que ordenassem as seis sentenças em ordem de preferência (modelo C). Foram tabulados 129 questionários. Como resultado, foi mantida a predileção, pelos enunciados psicológicos no modelo A com 48% da preferência, contra 23% dos organicistas e 29% dos esotéricos. Estes resultados mostram que quando o sujeito é obrigado a escolher entre um dos três tipos de discurso, ele tem maior preferência pelos enunciados psicológicos. Entretanto, em relação aos modelos B e C houve uma maior predileção pelos enunciados esotéricos (36% nos modelos B e C). Pode-se concluir com isso, que o enunciado esotérico ainda possui grande força nos dias atuais. É importante salientar também que este estudo foi um uso dos métodos de pesquisa e análises psicológicas considerados como mais rigorosos para trazer à cena a possibilidade de adesão prévia dos sujeitos ao discurso psicológico, mesmo quando os sujeitos pareciam não possuir nenhuma influência de uma “cultura psicológica” anterior. O que revela um impasse quanto aos métodos considerados mais rigorosos na psicologia: ou tais métodos são por demais precisos revelando que os sujeitos possuem uma pré-disposição de adesão aos discursos psicológicos (e pondo em questão uma série de resultados desse tipo de pesquisa), ou tais métodos não são puros, fabricando a resposta dos sujeitos.

Código: 3131 - A Psicologia como Instrumento de Produção de Subjetividades

GEOVANA DE AZEVEDO GOMES (Sem Bolsa)

FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Este trabalho se desenvolveu como parte de uma pesquisa maior, que visa entender a pesquisa psicológica a partir de seus efeitos de subjetivação, enquanto saber e prática. A base teórica está apoiada na teoria Ator-rede de Latour e na Epistemologia Política de Stengers e Despret. De acordo com a teoria de sistema circulatório das ciências a produção de conhecimento se desenvolve por articulações e relações de co-afetação, e não num salto representacional da realidade. Neste modelo, espera-se que proposições se articulem gerando maior número de versões possíveis sem excluí-las, buscando formas de testemunho inventivas, sem a extorsão burocrática dos entes pesquisados. Para tal, seriam necessários dispositivos que viabilizassem relações recalcitrantes, ou seja, que se abram ao risco de invalidação das questões e proposições do pesquisador e a colocação de novas questões. Optou-se no presente estudo por um modelo de pesquisa condizente com os modelos tradicionais de pesquisa, com objetivo de problematizá-los. Nesse estudo serão analisados

dois modelos, de um total de quatro que a pesquisa trabalha. Na primeira sondagem, o poder de verdade dos saberes psicológicos como representantes do discurso científico foi posto em contraste com dois outros discursos: político e religioso. Foram formuladas três frases sobre a violência e criados três autores, onde a relação entre frases e enunciador variou num total de seis combinações. Na segunda sondagem, foi pesquisada a imagem do psicólogo. Os sujeitos deveriam citar características deste profissional e de outros três: médicos, advogados e engenheiros. Na primeira sondagem observou-se preferência pelo discurso psicológico, porém sem diferença significativa em relação aos outros. Na segunda sondagem, as características associadas ao psicólogo foram de observador, atencioso e calmo. Assim sendo, conclui-se que esta imagem de psicólogo, pode explicar uma tendência à adesão da opinião dos sujeitos, como verificado no primeiro instrumento. Notou-se também, que, se na primeira sondagem, o instrumento não foi capaz de medir o que foi proposto, já na segunda o instrumento foi capaz de produzir uma homogeneidade dentro da frequência de citações de características atribuídas ao psicólogo. A baixa possibilidade de recalitrância do primeiro instrumento pode ser uma justificativa para esse contraste. A preferência pelo discurso psicológico pode ter se dado por uma posição de poder que o psicólogo ocupa, ou devido a uma extorsão de discurso do próprio instrumento. Duas possíveis alternativas para esse problema foram propostas: numa próxima aplicação deve-se aumentar o número da amostra pesquisada ou reformular o instrumento para que os sujeitos possam se colocar de maneira menos dócil. Juntando-se os dois modelos podemos dizer que o psicólogo possui uma representação social e que esta pode refletir nas escolhas dos sujeitos, o que colocaria a produção de um saber científico completamente neutro em questão.

Código: 2514 - Trabalho Escravo Contemporâneo e Políticas Sociais: O Programa de Crédito Fundiário

JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

Analisaremos o trabalho escravo contemporâneo como a privação da liberdade do trabalhador por meio da dívida, independente de idade, sexo e cor. Para melhor entendermos a escravidão por dívida analisaremos de modo breve a estrutura agrária brasileira e a necessidade da Reforma Agrária como uma ação concreta para sua erradicação. O primeiro ponto a ser destacado diz respeito à conexão entre os mecanismos de expropriação da terra e a constituição da força de trabalho rural assalariada vista na histórica estrutura agrária do Brasil e nas consequências para o trabalhador rural. O desemprego, a falta de políticas sociais como a reforma agrária e de perspectivas de trabalho são os principais motivos para os trabalhadores deixarem suas casas em busca de empregos em outras localidades quando se tornam alvos do aliciamento. No segundo ponto destacaremos as medidas que foram tomadas para a erradicação do trabalho escravo por dívida e o Programa de Crédito Fundiário, em acordo com o Banco Mundial, apresentado pelos governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva como os seus programas de Reforma Agrária; entretanto, este último inclui crédito bancário-financeiro para o trabalhador que foi escravizado como uma forma de garantia da reconstrução de sua vida após a sua libertação. Nosso entendimento é o de que a financeirização da terra retira o direito do trabalhador rural de ter acesso à terra para produzir e os juros como intervenção do Estado constitui-se na transferência da responsabilidade do ente estatal - o provedor de políticas sociais - para o trabalhador rural. Mais graves são os pré-requisitos como renda mínima e a experiência de cinco anos com a exploração agropecuária que excluem grande parte dos trabalhadores sem terra e a força de trabalho escravizada até mesmo do acesso a esta 'política social' do capital que pelo crédito fundiário gera o endividamento ao trabalhador. Para o capital, tal 'política social' converte uma situação de extrema miséria em oportunidades de ganhos bancários-financeiro. Apresentaremos neste trabalho análise das estratégias para erradicação desta expressão da "questão social" e das formas de enfrentamento posta em prática pelo governo de Lula da Silva. Este, ao comprar terras e ao não desapropriar beneficia o latifundiário com a mercantilização da terra e favorece ao capitalista monetário com o juro do crédito aberto ao trabalhador. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. - MARTINS, J. S. A reprodução do capital na frente pioneira e o renascimento da escravidão no Brasil. Tempo Social: Ver. Social. USP, São Paulo, 6(1-2): 1-25, 1994 (editado em junho 1995). - MARX K. O Capital: crítica da economia política. São Paulo, Abril Cultural, 1983. - MDA. Plano MDA/INCRA para Erradicação do Trabalho Escravo. Brasília, 2005.

Código: 2641 - Relações de Amizade e Parentesco e Trabalho Escravo por Dívida no Pará

BRUNA SILVEIRA PITOMBO (Bolsa de Projeto)

JOÃO RICARDO ALVES DE AMORIM (Bolsa de Projeto)

MARISA DIAS COSTA CHAGAS (FAPERJ)

ALDEMAR CHAGAS XAVIER (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: RICARDO REZENDE FIGUEIRA

Embora a abolição da escravatura no Brasil tenha se dado, de forma legal, em 1888, persistem práticas de um trabalho escravo disfarçado, reconhecido como trabalho escravo contemporâneo. Em decorrência, sobretudo, do alto índice de desemprego, pessoas tornam-se vulneráveis à rede de aliciamento articulada e sustentada por latifundiários, que fazem promessas de condições de trabalho e remuneração que não são cumpridas após o início da empreitada. Geralmente, os trabalhadores são submetidos a um sistema de endividamento, oriundo dos gastos como alimentação e

instrumentos de trabalho, adquiridos na própria fazenda. Tais gastos não são compatíveis com a remuneração a ser paga aos trabalhadores. Diante disso, eles são imobilizados, o que caracteriza uma situação de escravidão. Na maioria dos casos, os trabalhadores são oriundos de outros estados. Alguns migram sem relações anteriores estabelecidas e outros migram acompanhados por familiares ou amigos. Diante disso, a presente pesquisa, pretende, por meio da identificação e da análise dessas relações de parentesco, compreender os mecanismos e as relações de aliciamento, resistência e outros vínculos existentes. Para a elaboração deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema, além do lançamento de informações no Banco de Dados do GPTEC (Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo)/NEPP-DH que vem sendo realizado desde fins de 2006. Os dados lançados, referentes às empreitadas fiscalizadas bem como aos relacionamentos estabelecidos, foram recolhidos no acervo do GPTEC, sobretudo nos relatórios do Grupo Especial de Fiscalização Móvel do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Estes relatórios são aqueles que constam no cadastro da escravidão publicado pelo MTE entre 2003 e 2007.

Código: 2962 - Notas sobre as Relações Sociais Capitalistas no Campo no Pós-64

CARLOS LUIZ DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

O marco temporal pós-64, foi tomado como referência para a compreensão das mudanças ocorridas no Brasil a partir deste período, quando o país transita para uma etapa mais avançada do desenvolvimento capitalista: a idade dos monopólios. Desde 1964, o capital se espraia por todos os espaços e regiões do país, inclusive no campo. A propriedade da terra passa, de fato, a ser propriedade capitalista da terra. Significa dizer: grandes empresas e grandes grupos econômicos, nacionais e estrangeiros, penetraram no campo, também, como grandes proprietários fundiários. O grande fazendeiro ou o coronel foram superados, substituídos por grandes empresas que, convertidas em grandes proprietárias de terras, passam a controlar todo processo produtivo. O camponês que na sua pequena propriedade produzia e podia livremente vender o excedente da produção, quase de subsistência, perde essa autonomia em razão do controle dos monopólios e, sem alternativas, é expropriado do seu principal meio e instrumento de trabalho, a terra. Exacerba-se assim, o fenômeno de o camponês metamorfosear-se em proletário rural. O êxodo rural aumenta e o camponês, expropriado dos seus meios de subsistência, instala-se próximo das grandes propriedades controladas por grandes capitalistas para vender a sua força de trabalho, única 'propriedade' que lhe resta; este camponês expropriado para se reproduzir transformou-se em proletário rural. No Brasil, o Estado a serviço do grande capital e por meio de uma violenta ditadura silencia os movimentos sociais. As Ligas Camponesas, por serem ator importante nas lutas no campo, foram destruídas e seus líderes perseguidos e muitos deles mortos. O mesmo ocorreu com sindicatos de classe comprometidos com os interesses dos trabalhadores. O Estado desenvolveu políticas de favorecimento exclusivas ao capital no campo, induziu a expansão, a concentração e a centralização fundiária por meio do crédito para as grandes empresas e para os grandes grupos econômicos expandirem suas terras. Para o Serviço Social o debate da presença do capital no campo e da exploração desenvolvida sobre a força de trabalho é uma matéria nova e pouco difundida, mas que pela dimensão desta expressão da 'questão social' é impossível ignorar, porque não se realizará transformação de monta neste país sem que se altere a estrutura fundiária, base para a produção de todas as matérias-primas. A aproximação do Serviço Social ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) - ator imprescindível e principal articulador da classe trabalhadora neste processo - é fundamental, já que a socialização da terra é uma tarefa de todos, da cidade e do campo. Referências: IAMAMOTO, Marilda Villela. Trabalho e Indivíduo Social: Um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2006. IANNI, Octavio. A Ditadura do Grande Capital. Col. Retratos do Brasil. v. 155. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.

Código: 1268 - A Relação de Morada e o Cultivo de Roçado na Pequena Propriedade, no Engenho e na Usina

MATIAS LOPEZ MARTINEZ (Sem Bolsa)

Área Básica: PAPEIS E ESTRUTURAS SOCIAIS;
INDIVÍDUO

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

Este trabalho propõe uma análise da relação de morada e cultivo de roçado na pequena propriedade camponesa, no engenho e na usina, partindo dos conceitos de Heredia e Lopes. A morada e o roçado não supõem um ao outro e ambos podem significar coisas distintas em contextos que não são análogos. As pequenas propriedades camponesas e as moradas dos foreiros em engenhos funcionam como um núcleo produtivo próximo à subsistência e detêm a peculiaridade de ser igualmente um núcleo de produção e de consumo. Na usina predomina a produção de tipo fabril. Entretanto, ainda encontramos tanto a morada quanto a existência de roçado. As diferenças em ambas as situações correspondem à natureza de processos produtivos distintos, pautados por valores morais e pela relação capital/trabalho. A ratificação destas diferenças e as mudanças sociais que elas acarretam configuram o objetivo deste trabalho. Referências: [1] B.M.A. Heredia, La morada de la vida: trabajo familiar de pequeños productores del nordeste de Brasil. Buenos Aires, Editoria La Colmena, 2003. [2] J.S.L. Lopes, O vapor do diabo: o trabalho dos operários do açúcar. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2ª ed., 1978. [3] B.M.A. Heredia, Formas de dominação e espaço social. São Paulo, editora Marco Zero/MCT/CNPq, 1989.

**Código: 770 - Trabalho Escravo Contemporâneo:
Por uma Reconstituição Sócio-Política e Intelectual de Sua Trajetória**

LEONARDO CAMPELO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

A presente pesquisa registra-se num esforço maior dedicado à reconstituição da trajetória sócio-política e intelectual de construção da categoria trabalho escravo contemporâneo na literatura produzida nos últimos trinta anos pelas ciências sociais brasileiras. Cabe ressaltar que a preocupação se prende à análise e confrontação das características gerais de sua disposição no campo científico e político, ou seja, como ele chegou a se tornar o resultado de uma ação organizadora estratégica sob a forma de regularidades associadas a um meio socialmente estruturado, heterogêneo em sua formação, contando com agentes de diversas áreas afins, pesquisadores acadêmicos, membros de aparelhos de Estado, representantes de organizações não-governamentais, do judiciário, de organismos internacionais e da Igreja Católica. Na primeira fase da pesquisa iniciada em fins de março de 2007, realizamos um levantamento de ampla base bibliográfica sobre o tema. Uma vez concluído o primeiro estágio da pesquisa, alguns problemas de natureza científica foram colocados, para os quais formulamos algumas questões com o único intuito de tornar claro o percurso de nossa análise e o objetivo central de compreender o processo de emergência do tema enquanto categoria científica. A primeira delas diz respeito às circunstâncias históricas e razões porque o tema alcançou foros de legitimidade nas ciências sociais e às características deste processo. A “colonização” da Amazônia a partir dos anos 70 do século passado apresentou uma inovação sutil nas relações de trabalho no campo com o deslocamento do capital industrial e financeiro para essa área, através de políticas agrárias de incentivo fiscal, e a mobilização de grande contingente de trabalhadores. Tais relações de trabalho não podiam mais ser enquadradas em modelos análogos construídos a partir de sistemas produtivos particulares, como o caso da morada nos engenhos de açúcar nordestinos, o colonato nas fazendas de café do sudeste e o aviamento nos seringais da Amazônia. A segunda questão coloca o problema fundamental da relevância do tema para as ciências sociais. As noções de campo e legitimidade científicas em Bourdieu são de grande importância para a compreensão deste ponto. Uma terceira questão nos colocaria em face dos focos incididos sobre a pesquisa e nos habilitaria a realizar uma comparação sistemática entre os estudos pioneiros e os mais recentes, a fim de que pudéssemos entrever a transformação histórica da categoria e seu alcance nas ciências sociais. A pesquisa, em andamento, encontra-se na segunda fase e cabe frisar a importância da avaliação dos discursos empreendidos pelos agentes envolvidos na questão do trabalho escravo.

**Código: 3398 - Assessoria a Grupos Cooperativos e o Fortalecimento da Formação Acadêmica
- A Experiência da Incubadora Municipal de Cooperativas Populares de Mesquita**

TATIANE NATAL MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

Apresentação: Com o objetivo de fomentar a economia solidária e assessorar os grupos cooperativos do município de Mesquita, surgiu, em 2006, a Incubadora Municipal de Cooperativas Populares de Mesquita - IMCP. Esta incubadora é fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Assistência Social a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ITCP/COPPE/UFRJ) e o projeto de extensão “Exclusão Social e Poder Local - o enfrentamento da exclusão social pelo poder público” da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A IMCP presta assessoria social, assessoria de mercado e assessoria jurídica aos grupos que acompanha. Seguindo a metodologia de incubação da ITCP/COPPE, as assessorias são feitas através de cursos e oficinas oferecidas para cada um dos grupos. Os procedimentos relacionados à assessoria social ficam a cargo da Assistente Social da IMCP e da aluna do já citado projeto de extensão da UFRJ. Objetivos: O objetivo deste trabalho é analisar em que medida a inserção da graduanda nestas atividades são positivas para sua formação e para o fortalecimento dos grupos acompanhados pela IMCP. Metodologia Desde agosto de 2005, nas reuniões semanais do Núcleo de Pesquisa Exclusão Social e Poder Local, a aluna realiza estudos bibliográficos para maior conhecimento a respeito de temas como geração de trabalho e renda, economia solidária, trabalho informal, entre outros. Estas pesquisas dão base para que sejam formuladas atividades a serem aplicadas aos grupos acompanhados pela IMCP. Toda semana são realizados cursos ou oficinas com cada grupo assessorado. Resultados: Desde a implantação da incubadora, em 2006, três cooperativas encontram-se em processo de formação: COOMUB, Gostinho Bom e Mania de Arte. Em 2008, serão selecionados dois novos grupos. Na incubagem a aluna do projeto de extensão ministra os cursos de cidadania; gênero, classe e etnia; cooperativismo e autogestão oferecidos pela Incubadora. Além dos cursos, prepara e executa as oficinas referentes à assessoria social e atua na busca de parcerias para benefício do público atendido. Conclusão: Levando em consideração que temas como geração de trabalho e renda e economia solidária ainda são abordados de forma insuficiente durante a graduação, a atuação na IMCP tem contribuído para que a aluna tenha oportunidade de vivenciar a dinâmica da gestão pública, além de proporcionar maior conhecimento na área abordada. Em contrapartida, o público atendido pela IMCP pode contar com a ampliação e melhoria nos serviços oferecidos. Conclui-se, então, que a inserção da aluna nas atividades da referida incubadora, de um lado, leva o saber acadêmico ao público atendido. De outro, representa um grande exemplo da articulação ensino, pesquisa e extensão, o que, sem dúvida, contribui para uma formação de maior qualidade. Bibliografia: RECH, Daniel (2000). Cooperativas: Uma alternativa de Organização Popular. Rio de Janeiro, Fase e DP&A.

**Código: 1847 - O Etanol no Jornalismo Impresso:
Entre a Crise e o Desenvolvimento**

FELIPE RODRIGUES SISTON (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MÁRCIO TAVARES D AMARAL
FÁTIMA LÚCIA REIS BELCHIOR

O artigo traz uma análise da cobertura jornalística do etanol realizada em abril de 2008 pela mídia impressa brasileira. Resume, assim, um trabalho de sistematização e interpretação dos noticiários, dando destaque aos objetos, opiniões e fatos visíveis para o jornal na cobertura de um produto polêmico: por um lado, considerado estratégico para o desenvolvimento nacional por agentes como o Governo e fortes setores econômicos; mas, por outro lado, duramente criticado, não só por setores econômicos concorrentes, como também por movimentos sociais, ONG's e órgãos internacionais como as Nações Unidas. Para o estudo, foram escolhidos três veículos especializados no jornalismo econômico: o *Jornal do Comércio*, *Gazeta Mercantil* e *Valor Econômico*; além de quatro veículos de caráter mais geral: o *Jornal do Brasil*, *Folha de São Paulo*, *Estado de São Paulo* e *O Globo*. Como ponto de partida para este trabalho, indagou-se sobre a imagem do Brasil como celeiro do mundo. De fato, elementos como a história nacional, a própria denominação do país e a abundância de recursos naturais contribuem para posicioná-lo desta forma. Essas terras, cujo nome faz referência ao seu primeiro produto de exportação, o Pau-Brasil, aparentemente estão destinadas a servir ao consumo internacional de itens básicos, e a condicionar, portanto, o desenvolvimento da nação a produtos considerados estratégicos. Foi assim com o café, o ouro, o látex, o açúcar, o caju, o algodão; hoje são a soja, a carne e o papel celulose; para o futuro, talvez os agrocombustíveis. No entanto, em paralelo a esse tradicional posicionamento econômico, o país experimenta uma sina social. Em quase todos os ciclos da economia agrícola, um momento de auge é seguido de um drástico declínio. Como consequência, inúmeros movimentos migratórios de mão de obra barata, depois de sustentarem o boom de um ciclo, vêm-se como massas de desfilados, isto é, sem “economias”, território e políticas. É possível dizer que, por uma combinação de múltiplos fatores, esse processo foi fundamental para o crescimento das favelas, assim como dos conflitos rurais e urbanos. O discurso sobre a proximidade entre essa série de acontecimentos sociais e econômicos não é algo novo, já foi tema de inúmeros autores, sejam brasileiros ou não. O uruguaio Eduardo Galeano é um deles, que com a metáfora das “Veias Abertas da América Latina” sintetiza a idéia de que certas regiões, na divisão internacional do trabalho, se especializam em perder. A América Latina, para ele, não se beneficiaria historicamente da condição de ser o “celeiro do mundo”, mas pelo contrário, foi como que moldada à função de colônia subserviente e explorada. Assim, neste trabalho, temos como objetivo exercitar a análise do jornalismo brasileiro em um ponto de tensão social e econômica, procurando destacar o que se faz questão de enunciar e ao que é dada visibilidade quando o tema é um produto controverso.

**Código: 110 - BRICs: Novas Lideranças na Construção
de uma Nova Estrutura so Sistema Internacional**

EMILIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (UFRJ/PIBIC)
LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Em 2003, o banco de investimentos e assessoria financeira Goldman Sachs publicou um relatório no qual chamava a atenção para um grupo de países emergentes, os quais, de acordo com análises da instituição, têm grandes possibilidades de alcançar o status de potências mundiais até 2050. Esses países são o Brasil, a Rússia, a Índia e a China, que a partir do relatório foram agrupados sob a sigla BRICs. Os fatores considerados pelo estudo da Goldman Sachs foram as projeções demográficas e os modelos de acumulação de capital e crescimento da produtividade. A partir dos dados obtidos, foi calculado que em menos de quarenta anos essas quatro economias serão, juntas, mais fortes que o G6 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França e Itália). O objetivo do presente trabalho consiste em analisar esta perspectiva através da comparação com outros países e grupos desses. Nosso foco é direcionado para a particularidade de os BRICs não formarem um bloco político, econômico ou estratégico e estabelecerem suas relações, sobretudo, através de acordos comerciais bi ou multilaterais. A partir de estudos específicos sobre cada um dos países que compõem o grupo, desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa de Política Internacional, do qual os autores participam, observa-se a necessidade de estabelecer vínculos entre o passado, com a análise histórica, e as projeções para o futuro, passando pelo quadro político-econômico atual. Essa parte do trabalho é realizada com base em parâmetros de análise, que vão desde fatores físicos internos aos mais específicos fatores políticos internacionais, passando por questões militares e comparação dos problemas internos de cada um dos países estudados com os outros. Com os resultados, pode-se concluir que uma nova estrutura está em construção no início do século XXI. Nesta estrutura, quatro países de grandes extensões e populações devem ocupar espaços de preponderância no cenário internacional, modificando a geopolítica das relações econômicas e estratégicas, e cabe aos estudiosos do tema pesquisar e apresentar suas conclusões sobre o impacto inevitável dessa mudança, como se tentará fazer neste trabalho. Referências Bibliográficas: WILSON, Dominic e PURUSHOTAMAN, Roopa. “Dreaming with BRICs: The Path to 2050”. 01 de outubro de 2003.

Publicado em <http://www2.goldmansachs.com/ideas/brics/book/99-dreaming.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2008. SENGUPTA, Somni. "A bump in India-U.S Rapport: Defining 'Ally'". *New York Times*, 23 de agosto de 2007. YARDLEY, Jim. "Beneath Booming Cities, China's Future is Drying Up", *New York Time*, 28 de setembro de 2007. Relatório do Departamento de Defesa Dos Estados Unidos da América "Focusing in the National Priorities". Publicado em <http://www.whitehouse.gov/omb/budget/fy2008/budget.html>. Acesso em 07 de fevereiro de 2007. BLUE, Laura. "Return of the Plague". *Time - In partnership with CNN*. 12 de fevereiro de 2008.

Código: 3338 - China e Nova Ordem Mundial Emergente: Análise e Perspectivas

LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Se em 2003 os BRIC's eram apenas uma previsão otimista da equipe de análise do grupo financeiro Goldman Sachs, hoje a realidade se configura de maneira bem diferente. Ainda que tenham ultrapassado algumas das expectativas previstas, as disparidades de crescimento se fazem cada vez mais visíveis, assim como as dificuldades encontradas para combinar desenvolvimento, sustentabilidade e a manutenção do equilíbrio na comunidade internacional. Não é mais possível uma previsão de um cenário econômico mundial sem levar em consideração o crescimento recente e o potencial deste grupo de países e mais ainda, o da China. Se o Brasil passa por um ajuste de sua política macroeconômica, assim como a Rússia, somente Índia e China têm análises mais positivas. Ainda assim, enquanto a Índia está na posição de crescimento potencial, a China é uma realidade. Ainda que diversos problemas se configurem contra seu avanço, como o envelhecimento da população, os focos de separatismo interno, a questão da democracia e da representatividade interna dentre diversos outros, seus índices de crescimento continuam impressionantes. Ainda que em declarações oficiais o Governo chinês não adote uma postura de liderança ou mesmo de desejo de liderança, em termos práticos, a China já se configura como grande ator regional. O presente estudo se propõe a reunir dados relevantes, como economia e suas especificidades, demografia, fatores geográficos, estrutura militar, política e o estabelecimento de parâmetros comparativos para o entendimento e análise da China como liderança regional e sua projeção como ator global em um cenário futuro. A base dos estudos são as pesquisas realizadas no Grupo de Política Internacional, no Laboratório do Tempo Presente. Bibliografia: PURUSHOTAMAN, Roppa; WILSON, Dominic: *Dreaming with BRIC's: The Path to 2050*; 2001. In: <http://www2.goldmansachs.com/ideas/brics/brics-dream.html> O'NEILL, Jim: *BRIC's and beyond*; 2007. In: <http://www2.goldmansachs.com/ideas/brics/BRICs-and-Beyond.html>

Código: 2960 - Brasil: Liderança Regional como Fator de Destaque Global

EMILIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Nos últimos anos tem sido verificada a clara tendência do Brasil em se afirmar como país líder dentro da América Latina. Características como extensão territorial e população (as maiores entre os países latino-americanos) e grande expressão econômica possibilitam ao Brasil ocupar um lugar de destaque entre seus vizinhos. Também é bastante nítido o papel preponderante do Brasil no processo de integração da América do Sul, onde é o membro mais importante do Mercosul. Mesmo apresentando muitos problemas internos, a maioria deles decorrente da grande disparidade social, o Brasil tem atraído a atenção de observadores internacionais, que o apontam como uma das potências emergentes de maior peso no cenário projetado para 2050, aproximadamente. O relatório "Dreaming with BRICs: The Path to 2050", publicado em 2003 pela Goldman Sachs, empresa britânica de investimentos e assessoria financeira, trabalha com esta hipótese. As projeções demográficas, modelos de acumulação de capital e crescimento da produtividade, variáveis utilizadas pela instituição para formular a análise da qual o relatório foi resultado, apontam para a elevação do Brasil ao nível de potência mundial nos próximos anos, ao lado da Rússia, Índia e China (de onde decorre a sigla "BRICs"). O objetivo deste trabalho é analisar o papel do Brasil como um país líder, hoje regional e, possivelmente, global no futuro. A partir de estudos sobre fatores internos e externos, desenvolvidos na pesquisa científica da autora, busca-se estabelecer parâmetros comparativos com a finalidade de se chegar a conclusões sobre a real possibilidade de inserção do Brasil como um ator de grande destaque no cenário internacional. Para tal análise, é fundamental considerar a liderança regional, seus sucessos e entraves como base inicial do movimento em direção à liderança em esfera mundial. Referências Bibliográficas: - WILSON, Dominic e PURUSHOTAMAN, Roppa. "Dreaming with BRICs: The Path to 2050", 01 de outubro de 2003. Publicado em <http://www2.goldmansachs.com/ideas/brics/book/99-dreaming.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2008. - IORIS, Rafael R. "A América Latina Hoje e o Papel do Brasil como Liderança Regional Emergente", 04 de maio de 2007. Publicado em <http://www.cenariointernacional.com.br/default3.asp?s=artigos.2.asp&id=25> Acesso em 07 de maio de 2008.

Código: 2640 - China - A Ascensão de uma Antiga Potência

MAGNO KLEIN SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT
FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O mundo se surpreende com o ressurgimento de uma grande potência. Os dados econômicos são fascinantes e projetam um PIB chinês superando o americano em poucos anos. O mundo ainda se pergunta como tudo isso aconteceu e nós, brasileiros, estamos ainda mais atrás no estudo do processo de desenvolvimento geopolítico ocorrido no país. Este trabalho buscará, sempre através da multidisciplinaridade, entender o que é a China que avança no século XX como a locomotiva econômica do mundo que ignora o já fragilizado modelo neoliberal de ser e impõem sua agenda para os demais países. Como a China foi capaz e chegar a esse patamar e quais fatores foram auxiliares ou preponderantes nessa caminhada? O que é esse país hoje? Essas são perguntas importantes que depois que esboçarmos uma resposta, poderemos partir a uma outra busca: desenvolver um modelo de inserção internacional que ela emprega hoje e até que ponto poderíamos falar numa tradição e visão de longo prazo na sua política externa. A última etapa de pesquisa do trabalho é analisar o processo recente de relacionamento entre Brasil e China descobrindo quais são os fatores que nos aproximam e que ainda nos afastam do gigante asiático. Este trabalho é amplo e ousado, sua perspectiva pode ser considerada muito próxima de hoje por historiadores mais conservadores. Esse é um risco que resolvemos correr e é uma opção nossa trabalhar numa linha de pesquisa que se identifica pela metodologia do estudo do Tempo Presente.

Código: 1134 - Análises de uma Nova Ameaça Transnacional: O Cyberterrorismo

CARLOS LEONARDO LOUREIRO CARDOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Há a busca, nesse projeto, de novos meios de segurança aos ataques terroristas que surgiram em escala mundial com o aperfeiçoamento dos computadores e da Internet, no decorrer do século XX e, sobretudo, com o aperfeiçoamento daqueles envolvidos no domínio de novos códigos de programação. Muitos desses envolvidos tornaram-se altamente perigosos e capazes de controlar os complexos sistemas governamentais, tornando-se cyberterroristas. Cabe mostrar no presente trabalho as hierarquias por que passam os cyberterroristas, analisá-los num contexto histórico-social através da observação de documentos e de textos relacionados ao assunto, de autores já consagrados ou de início de pesquisa e inserir as análises no panorama social do Brasil, observando as abordagens da lei ao se tratar de crimes terroristas no cyberspaço (ou Internet). O foco será dado principalmente a partir do ponto de vista histórico. A preocupação em torno do assunto pode gerar algumas mudanças na atual legislação brasileira, e os resultados da pesquisa também apontam para o conseqüente desenvolvimento da produção literária a respeito dessa nova ameaça - porém ainda há pouca atenção dada ao tema no país.

Código: 3361 - Redução da Maioridade Penal no Brasil: Uma Visão de Universitários

THAIS ELETHERIO CORDEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

As propostas de Emenda à Constituição que alteram o art. 228 da Constituição Federal (São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial.) para diminuição da idade penal vêm sendo discutidas desde o ano de 1999. Um dos argumentos levantados para a efetiva mudança na lei é o fato de o Código Penal Brasileiro, datado de 1940, levar em consideração apenas fatores biológicos ao considerar a maioridade penal aos 18 anos. Considerando que o desenvolvimento mental dos jovens atualmente é mais rápido que no século passado, as propostas defendem que adolescentes podem ser responsáveis legalmente pelos seus atos desde que disponham de amadurecimento intelectual e emocional de modo a deixá-los capazes de entendimento e de autodeterminação. Alegam também, como argumento para a mudança, que o uso de menores no tráfico de drogas e seu crescente envolvimento em crimes são retrato de uma Constituição antiga e desatualizada. Considerando a proposta do Senador Demóstenes Torres de mudança do artigo constitucional sobre a redução da maioridade penal, verifica-se, por parte dos parlamentares, a necessidade de conhecer a opinião dos eleitores potenciais a cerca do assunto para que assim, consiga se posicionar com conhecimento de causa e considerando a opinião de seus eleitores. Assim, conhecer a opinião dos eleitores sobre a redução da maioridade penal e o que os leva a ter esse posicionamento torna-se extremamente relevante. Assim, são objetivos desta pesquisa, verificar se consideram as Propostas de Emenda à Constituição eficazes e suficientes para modificar o cenário de participação de menores na criminalidade assim como conhecer: · Se o eleitor universitário é a favor ou contra a redução da maioridade penal? · Até que ponto um jovem infrator pode ser considerado não responsável por seus atos? · Quais os prós e contras da aprovação (ou não) da redução da maioridade penal? · Caso haja a redução, seria possibilitada uma real mudança nas atitudes dos jovens, evitaria seu ingresso no crime? Por quê? · Como é percebida a avaliação de amadurecimento intelectual e emocional dos jovens? Esta pesquisa faz parte da experiência didático-pedagógica do LIMK de construção de processo de ensino - aprendizagem baseado na tentativa de integração das

atividades de extensão - pesquisa - ensino para que estudantes de graduação da UFRJ possam aprender fazendo pesquisa de marketing desde eleger uma questão a ser investigada até produzir um relatório de pesquisa de marketing, ocupando os diversos papéis e experimentando todas as técnicas envolvidas neste campo de conhecimento. O público alvo da pesquisa é formado por eleitores potenciais do município do Rio de Janeiro, em especial os estudantes universitários do Campus da Praia Vermelha da UFRJ.

**Código: 1470 - Cartografia das Instituições de Abrigo
que Atendem a Juventude Desafiliada no Rio de Janeiro**

CAMILA DA ROCHA FINETO (UFRJ/PIBIC)
MAIRA ALVES ARAÚJO (Outra Bolsa)
RICHARLLS MARTINS DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE
MARIA ESTHER DELGADO LEITE
ADRIANA PEDREIRA BOTELHO

A pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência, desenvolvida em 2007/08, teve como um dos objetivos investigar as relações de sociabilidade que os jovens inseridos na rede de assistência social no município do Rio de Janeiro. Para isso, coletou-se as narrativas de 30 jovens que se encontravam em cinco abrigos do município, em função das medidas protetivas previstas no ECA e foram definidas quatro categorias de análises (família, instituição, projeto de vida e rua) a partir das narrativas dos adolescentes entrevistados. Essas instituições definem metas que nem sempre podem ser cumpridas, por diversas razões. E nas entrevistas feitas essas contradições/ambigüidades aparecem com clareza. A primeira dela está no material riquíssimo dos sumários sociais, recolhido pelos assistentes sociais, que, infelizmente, não é utilizado em benefício dos jovens, do próprio abrigo e suas equipes. Percebe-se que esses sumários servem mais para cumprir exigências burocráticas, do que para realizar encaminhamentos conseqüentes, contando com a escuta e com o desejo do jovem, o que evitaria frustrações e rotatividade nos mesmos pelas instituições, sem um resultado e reintegração social do adolescente. Daí supõe-se que as equipes técnicas evitem o envolvimento emocional com a situação dramática de vida de cada jovem, influenciando esse distanciamento. Isto porque a demanda dos jovens muitas vezes deixa os técnicos impotentes, levando-os a se afastarem daquelas vivências, utilizando a burocracia como um mecanismo de defesa e separação da realidade. A primeira constatação, portanto, é de que esses profissionais trazem latentes riscos psicossociais e que precisariam de um suporte emocional no cotidiano de seu trabalho. Do lado do jovens abrigados pôde-se perceber que a carência em serem escutados era muito grande, fazendo com que tivéssemos que delimitar o número de entrevistas: todos queriam ser entrevistados, aguardavam do lado de fora da sala, alguns pediam para ser ouvidos novamente. Ficou evidente a vontade de narrar suas histórias a um interlocutor, mesmo hesitante em alguns assuntos mais traumáticos, fantasiando que o entrevistador já sabia de toda sua vida não precisando detalhar certos pontos. No fundo eles demonstravam um desejo de ser (re)conhecidos como sujeitos. Esta apresentação se propõe a trazer as narrativas dos jovens, pela ótica das relações com as instituições que se propõem a protegê-los, pontos de vulnerabilidade, impotência, e, especialmente, sobre suas fragilidades, fonte de descontentamento pela forma como são tratados. Como conclusão, entendemos que olhar o jovem como um sujeito desejante é o primeiro passo para modificação da grave situação que vivemos, onde a violência se alastra de modo incontável.

**Código: 2771 - As Representações Sociais de Conselheiros
Tutelares na Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes**

RENATA FONTINHAS PACHECO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Os Conselheiros Tutelares são atores e sujeitos sociais atuantes num determinado campo: a defesa dos direitos de crianças e adolescentes. O presente trabalho visa analisar como os Conselheiros Tutelares defendem e viabilizam o exercício de tais direitos. Num breve histórico da infância no Brasil, a partir das legislações anteriores ao Estatuto da Criança e do Adolescente, onde reside a noção de menor em situação irregular, até o advento do Estatuto, nascendo então, a idéia da criança como sujeito de direitos. Para priorizar a defesa e proteção integral dos direitos de crianças e adolescentes, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) instituíram um Sistema de Garantia de Direitos. Com isso, há a criação de órgãos como os Conselhos de Direitos e os Conselhos Tutelares de forma a promover a efetivação da política de atendimento do ECA. O conjunto destes órgãos nada mais é do que a concretização do próprio Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Este estudo tem por base uma pesquisa realizada junto a 226 Conselheiros Tutelares do Estado do Rio de Janeiro, que responderam a um questionário composto por 37 questões; destas, analisamos para este trabalho 9 questões, as quais serão relacionadas com o material colhido em 11 entrevistas semi-abertas. A partir da análise do material colhido, discutiremos as representações dos Conselheiros Tutelares na defesa dos direitos de crianças e adolescentes a partir: da relação do Conselho Tutelar com o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, como órgãos que efetivam a política de atendimento do ECA; da Rede de articulação de direitos, imprescindível para a eficácia do trabalho dos Conselheiros; da capacitação dos Conselheiros, fundamental para a compreensão de seu trabalho; e finalmente do excesso de demanda recebida pelo Conselho Tutelar.

Código: 2370 - Mapeamento dos Conselhos Municipal e Estadual de Direito da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro e Suas Redes

MARIA ADRIANA DA SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA NUNES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
FLÁVIA MENDONÇA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O Mapeamento dos Conselhos (Estadual e Municipal) do Rio de Janeiro, iniciou-se no mês de Setembro de 2007. O método adotado foi a observação através da participação/ouvinte nas assembleias, as quais são abertas ao público e são realizadas mensalmente. Nesta participação foram feitas coletas das informações repassadas pela composição dos conselheiros presentes através de comunicação oral e anotações partindo da análise da observação do ambiente e dos participantes das assembleias. Após a produção de relatórios feitos a partir das observações, alguns questionamentos se fizeram relevantes, como: A participação da sociedade civil nesses órgãos; a funcionalidade dos conselhos; os conflitos políticos entre seus representantes; as discordâncias entre os representantes governamentais e não-governamentais; a criança e o adolescente não-visto como protagonistas na sociedade; a interlocução entre as redes voltadas para a criança e o adolescente, a articulação entre os conselhos municipal e estadual, dentre outros. Como órgãos legitimados pelo poder público e pela sociedade, os Conselhos passam a ser um grande marco no que diz respeito à criança e o adolescente no Brasil. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente foi criado em Junho de 1992, como o órgão deliberativo e controlador das ações da política municipal de atendimento à criança e ao adolescente. Este órgão é vinculado ao Gabinete do Prefeito e é constituído, paritariamente, por representantes do Poder Executivo e de organizações representativas da sociedade civil. É de sua competência propor e controlar ações da política municipal de atendimento à criança e ao adolescente, tendo como base o ECA. Tal órgão é composto por representantes governamentais e não governamentais com a finalidade de articulá-los e assim formular políticas públicas com bases no artigo 4º do ECA. Também é de sua responsabilidade promover o levantamento e o cadastramento de todas as entidades, projetos e programas voltados para a criança e o adolescente no âmbito do Município, se faz de sua competência também, a administração do Fundo Municipal para Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente estabelecendo políticas de aplicação dos seus recursos. O Conselho Estadual (CEDCA), foi criado em Agosto de 1990, como o órgão normativo, consultivo, deliberativo e fiscalizador da política de promoção e defesa dos Direitos da infância e da adolescência. Entre os seus atributos estão a definição, promoção e fiscalização em âmbito estadual das ações voltadas para a criança e o adolescente. Nesses fundamentos e nessa perspectiva, acreditamos que tal estudo se faz relevante na proposição de trazer para a sociedade a reflexão/crítica sobre a importância e a funcionalidade dos conselhos e todas as contradições e questionamentos existentes neles.

Código: 2081- O Ato Infracional, as Medidas Sócio-Educativas - Desafios para a Profissão

TATIANA DE SOUZA FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente trabalho é resultado de um esforço de conjugar pesquisa, estágio e monografia de fim de curso. Tem como proposta caracterizar as atribuições, competências e fundamentos que ordenam a intervenção profissional junto ao segmento do Judiciário voltado para ações com adolescentes em conflito com a lei. Pretende-se, através deste estudo, analisar as várias dimensões em que o profissional de Serviço Social utiliza o espaço do Judiciário para garantir os direitos da criança e do adolescente. Busca, portanto, delinear a contribuição deste profissional na efetivação de direitos anteriormente negados ao usuário em questão, a medida que realiza sua prática interventiva e sugere a aplicação da medida sócio-educativa a esse público. Para tanto foram observados os registros desses profissionais, mais precisamente os estudos sociais construídos pelos mesmos no âmbito do Judiciário, especialmente em relação a processos adolescentes acusados de ato infracional. A pesquisa de campo se desenvolveu através da consulta aos processos referente a medida sócio-educativa, acompanhados pela ONG Projeto Legal e que se encontram em andamento nos Juizados da Infância e Juventude. As informações coletadas têm como origem fontes documentais, institucionais e bibliográficas. Pretende-se enfatizar os estudos nos relatórios sociais elaborados por assistentes sociais do Juizado do Rio de Janeiro, além de registros resultantes da intervenção de outros profissionais inseridos em outras instituições, seja de execução das medidas sócio-educativas ou de instituições ligadas à proteção da Infância e da Juventude e do Idoso das Comarcas do Rio de Janeiro. Além destas técnicas, foram realizadas entrevistas com profissionais, de modo a compreender em que espaço institucional os mesmos estão inseridos, a dimensão de suas atribuições naquele espaço, as relações de poder existente, os interesses em disputa, os objetos e metas das intervenções profissionais, os instrumentos utilizados, bem como as estratégias e táticas que facilitam ao profissional transcender o espaço do judiciário como espaço da imediatividade, do controle comportamental, da judiscialização das relações sociais, o que interfere na forma como se intervém com o usuário. Através da utilização dos dados qualitativos alcançados na observação documental e entrevistas, foram utilizados dados secundários, quantitativos, sejam eles, os registros do próprio Juizado - registro numérico que possibilitou observar fenômenos e fatos, bem como identificar e localizar ocorrências num determinado local, tempo e frequência - e fontes estatísticas, além de documentos de comunicação em massa etc.

**Código: 2475 - As Dificuldades de Acesso aos Serviços de Saúde do Sistema Único da Saúde:
A Visão dos Usuários**

FABIANA ESTEVES BOAVENTURA (Bolsa de Projeto)
ANA PAULA MUNHEN DE PONTES (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ANTÔNIO MARCOS TOSOLI GOMES
ROGERIO LUSTOSA BASTOS

Este trabalho faz parte de um projeto que estuda as políticas municipais de saúde no contexto do SUS. O estudo tem por objetivo analisar as dificuldades encontradas pelos usuários do SUS com relação à universalização do acesso aos serviços e ações de saúde, e foi desenvolvido em um hospital federal, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados com 24 usuários, através de entrevistas semi-estruturadas, analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados foram organizados em três categorias, somando 416 unidades de registro, denominadas: “Excesso de pessoas dificultando o atendimento”; “Deficiência dos serviços do SUS”; e “Consequências resultantes das dificuldades encontradas pelos usuários do SUS”. Os usuários abordaram dificuldades de acesso ao atendimento, à consultas e internação. Também estão presentes as medidas adotadas pelos sujeitos para a superação de suas necessidades, tais como: deslocar-se de sua área programática para buscar assistência em outra localidade; procurar o serviço de madrugada; enfrentar fila; buscar os serviços apenas em casos de extrema necessidade; dentre outras. A fila apresentou-se como uma imagem marcada na percepção dos usuários, quando se aborda a universalidade do acesso no âmbito do sistema, e a explicação para essa dificuldade foi o excesso de pessoas. Destaca-se que os sujeitos elucidaram a situação a partir de uma perspectiva em que não existe um responsável pelo processo de ampliação do atendimento à população. Ou seja, o aumento do contingente atendido é um desafio a ser enfrentado e, inclusive, os próprios sujeitos necessitam dar a sua contribuição para a superação desta situação. Destaca-se, ainda, o reconhecimento de que a falta de profissionais e de materiais compromete o processo de assistência e a satisfação das demandas apresentadas. Essas dificuldades possuem suas raízes no espaço micro-político - especialmente nos aspectos de priorização de contratos administrativos, de estabelecimento de parcerias com outras unidades de saúde e de configuração da rede de referências e contra-referências -; e também macro-político de atuação e de gestão da instituição - relacionadas ao Ministério da Saúde, à liberação de verbas do Governo Federal e ao estabelecimento de políticas de recursos humanos -, que determinam o perfil e o modo de atuação do sistema de saúde. Como consequência dessas dificuldades, compreende-se que esses atores sociais apresentam um comportamento similar ao que assumem na política e na sociedade, no qual é privilegiado o famoso “jeitinho” em detrimento da busca de direitos já garantidos na Constituição, expressando conformação com a realidade vivenciada e ausência de motivação para transformações. Conclui-se que os usuários reconhecem as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, relacionando-as com certo conformismo com o serviço oferecido, em função das necessidades pessoais que precisam ser satisfeitas e da falta de opções vivenciada pelos sujeitos.

**Código: 3312 - O Processo de Articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão
no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC / UFRJ)**

CLÁUDIO TANES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
LILIAN PALHA VELHO (Sem Bolsa)
MARCELLA YUMI DA ROCHA TAKESHITA (Sem Bolsa)
MARIA APARECIDA DOS SANTOS COELHO (Sem Bolsa)
MONIQUE DO REGO MARIANO (UFRJ/PIBIC)
PRISCILA RIBEIRO LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL
MARLI DE AZEVEDO

INTRODUÇÃO: Em 2007, o Serviço Social iniciou um trabalho interdisciplinar no INDC/UFRJ, reafirmando os princípios fundamentais de reconhecimento da liberdade, defesa intransigente dos direitos sociais, ampliação e consolidação da cidadania e compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população, em consonância com a defesa do SUS. **OBJETIVOS:** Promover o atendimento institucional de natureza interdisciplinar; articular ensino, pesquisa e extensão; valorizar a participação dos usuários e dos funcionários na definição de novos rumos dos serviços prestados; viabilizar o acesso às informações relativas aos direitos na área da saúde e reafirmar a importância do assistente social no trato da questão social, priorizando ações voltadas para garantia dos direitos, tendo em vista o processo de humanização dos serviços prestados. **METODOLOGIA:** Desenvolvimento de projetos de pesquisas relativos a: a relação entre os recursos institucionais necessários e disponíveis; o perfil dos usuários; as demandas reais e potenciais e condições de trabalho. **RESULTADOS:** A efetivação do projeto representou um marco institucional à medida que resultou na mobilização de todos os setores, tanto para avanço das propostas quanto para retrocesso, configurado pelas polêmicas suscitadas. Neste contexto democrático e rico em debates, foi possível desenvolver novos mecanismos de atenção (sala de espera, democratização das rotinas, elaboração de cartilhas, folhetos, vídeos, cartazes e outros); integrar usuários e familiares às reuniões; realizar seminários, cursos, relatórios e/ou monografias, grupos de estudos, encontros multiprofissionais para debater questões referentes à rede de saúde e a rotina do instituto; implementar serviço de assessoria para educação continuada de pessoal técnico administrativo; reorganizar rotina de trabalho dos assistentes sociais; supervisão direta a estagiários de serviço social com assessoria de professor da ESS/UFRJ. Iniciamos o mapeamento das condições de

trabalho, com contribuição dos trabalhadores, visando criação de comissões locais para reorganização dos serviços prestados. A participação dos estagiários ocorre por meio de entrevistas, reuniões, atendimento nas enfermarias, contato com recursos externos e institucionais, estudos teóricos e participação nas pesquisas e nas Jornadas de Iniciação Científica, Conferência Distrital e Municipal de Saúde, Congressos locais e nacionais.

Código: 2742 - O PAC na Área da Saúde e as Implicações na Efetivação dos Direitos Sociais

CLARA BARBOSA FREITAS (CNPq/PIBIC)
ANA CÁSSIA COPLER FERREIRA (FAPERJ)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

Neste trabalho foram analisadas as propostas do PAC - Plano de Aceleração para o Crescimento - para a saúde (de 2008 a 2011), sua vinculação com o debate atual sobre os modelos de gestão na área da saúde e mapeamos suas principais características. Fazem parte do universo da pesquisa, hospitais que estão na pauta governamental de implementação do modelo de gestão proposto pelo PAC. Um dos grandes problemas verificados é a ausência do controle social realizado pelos Conselhos de Saúde, conforme já constatado por Bravo (2007) em sua pesquisa. Assim, se no PAC houve uma evolução dos novos modelos de gestão, reconhecendo a necessidade de “fortalecimento dos mecanismos de controle social”, os conselhos de controle social distam muito do que o Plano prevê. Outra questão analisada foi a modificação dos mecanismos de gerenciamento dos processos na saúde, principalmente no que se refere às Fundações Estatais de Direito Privado. Tais modificações trazem, por um lado, maior agilidade e flexibilidade na forma de gerir, porém, trazem também enormes problemas de conteúdo, como por exemplo, a dificuldade de controle dos gastos colocando dúvidas quanto a sua efetiva destinação, uma vez que as Fundações irão regular uma questão que é de direito privado e não mais público. Tais mudanças estão em consonância com a idéia trazida pelo MARE (Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado), no governo FHC, que é de não mais executar as políticas públicas pelo Estado, mas apenas a sua coordenação e financiamento. O levantamento das deliberações aprovadas nas duas últimas Conferências de Saúde mostrou o que é feito com elas pelo Ministério e qual é o índice das decisões aprovadas pelos cidadãos que participaram da conferência anterior, uma vez que seu cumprimento representa, em última instância, o compromisso do Ministério no que se refere ao respeito das deliberações da sociedade civil. Concluímos, parcialmente, que a Reforma da Saúde que se efetiva nas alterações do PAC, causou impactos negativos sobre a qualidade do exercício profissional dos Assistentes Sociais que tem compromissos com a efetivação de direitos sociais e desejam aprimorar o papel desempenhado pela agenda política aprovada nos últimos CBAs e que estão em fase de implementação nos CRESSs. Referências Bibliográficas: IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo, Cortez-CELATS, 1983. BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em Contra Reforma. São Paulo, Cortez, 2003. BRAVO, Maria Inês Souza. Os Conselhos de Saúde no Brasil: desafio à participação social. CBCISS, 2007.

Código: 1642 - Terceirização e Saúde do Trabalhador:

Uma Análise das Particularidades do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG/UNIRIO

CHRISTIANE LEAL BAZOLI (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO

Este estudo é um desdobramento do Projeto de Extensão “Atenção à Saúde do Trabalhador nas Instituições Públicas”, no âmbito do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG/UNIRIO, uma das instituições partícipes do mesmo. O presente estudo tem por objetivo analisar as condições de trabalho dos trabalhadores terceirizados do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle HUGG/UNIRIO dentro do contexto de terceirização crescente na saúde pública, com início na década de 90 no Brasil, considerando os direitos trabalhistas e dentro da abordagem da saúde do trabalhador. Estudar o processo de terceirização e sua relação com a saúde do trabalhador exige a compreensão das transformações no mundo do trabalho e também das novas funções que o Estado passa a assumir no atual estágio da acumulação flexível. Enquanto a década de 80 consolidou conquistas significativas dos trabalhadores na Constituição Federal de 1988; a década de 90 já se apresentou como um período de retrocesso dos direitos historicamente conquistados com a introdução do projeto neoliberal, implementando a Reforma do Estado no país. A Reforma do Estado tem como principais características a privatização de bens e serviços sociais, redução de investimentos em políticas públicas, incentivo à terceirização na esfera pública com a justificativa de que é necessário reduzir os gastos do Estado e garantir um serviço mais eficaz e eficiente, contribuindo, por sua vez, para uma maior intervenção do mercado nessas áreas. Além disso, contribui também para introduzir novas formas de contratação, o que implica em regimes de trabalho diferenciados dentro de uma mesma instituição e na fragmentação da própria classe trabalhadora, que passa a se reconhecer e a lutar de forma individualizada. Este trabalho tem como procedimentos metodológicos o estudo bibliográfico e pesquisa investigativa com aplicação de entrevista com os trabalhadores terceirizados do HUGG, que compreendem os serviços de atividade-meio da Instituição (como por exemplo, limpeza, manutenção, vigilância, entre outros); além desses trabalhadores, destacam-se também os trabalhadores bolsistas que ocupam postos de trabalho em atividades-fim do referido Hospital e não possuem nenhum direito trabalhista assegurado, representando um grave quadro de precarização das relações de trabalho.

**Código: 2249 - A Questão da Saúde do Trabalhador no Âmbito das Instituições Públicas:
Um Estudo na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**

ALINE DA FRAGA LIMA (Sem Bolsa)
ANA AMELIA BRAGA DE MESQUITA (Sem Bolsa)
CHRISTIANE LEAL BAZOLI (Bolsa de Projeto)
JOANA FERNANDES VASCONCELOS (Bolsa de Projeto)
PRISCILA MARIA GARCIA LEANDRO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI
CELESTE ANUNCIATA BAPTISTA DIAS MOREIRA
RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO

As mudanças no mundo do trabalho trouxeram novas formas de trabalho que têm se traduzido em flexibilização das relações de trabalho, crescimento do desemprego, aumento da informalidade e da precarização, queda da renda, intensificação do ritmo de trabalho, acúmulo de funções, promovendo insegurança no que concerne a emprego, renda e proteção social. Com a redução dos investimentos nas políticas sociais e a introdução da flexibilização dentro das instituições públicas, assistimos ao sucateamento do serviço público e observamos os impactos sobre as condições de saúde e trabalho que agravam o quadro histórico de descaso com relação a saúde dos servidores públicos por parte do Estado, uma vez que são regidos por regimes de trabalho distintos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que não prevêem e nem garantem a constituição de mecanismos de prevenção e atenção à saúde, encontram-se historicamente desprotegidos no trabalho. Com a proposta de constituir junto aos trabalhadores um programa de atenção à saúde do trabalhador é que se criou o Projeto intitulado “A Construção da Atenção à Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO”, articulado ao Projeto de Extensão da Escola de Serviço Social da UFRJ, e que se desenvolve através de três eixos: identificação e construção da rede de atenção à saúde do trabalhador; mobilização e sensibilização dos trabalhadores e levantamento das condições de trabalho. Considerando a categoria trabalho o elemento central para o desvelamento da “questão social”, abordar a temática saúde do trabalhador nos permite apreender as novas contradições do mundo do trabalho, assim como a intervenção nesse campo pode se constituir num mecanismo de instrumentalização do trabalhador na luta pela garantia e ampliação de direitos e avançar na construção de um projeto alternativo ao hegemônico, ancorado na radicalização da democracia e na constituição da cidadania plena.

**Código: 1419 - Acolhimento Mulher: Assistência Voltada às Mulheres
que Sofreram Aborto no Município do Rio de Janeiro**

RENATA IRIS DIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a assistência à saúde prestada às mulheres que sofreram aborto, pelas maternidades do município do Rio de Janeiro. Sua origem decorre da minha atuação como estagiária do Hospital Maternidade Herculano Pinheiro (HMHP), onde comecei a participar mais ativamente do programa “Acolhimento Mulher”. Observei que as mulheres que eram encaminhadas para o programa não eram examinadas pelo profissional que fazia o atendimento, assim como o “encaminhamento” era feito de maneira completamente informal, ou seja, nada por escrito e nenhuma garantia de que a usuária iria conseguir atendimento subsequente. De acordo com a Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento (2005), acolhimento é o tratamento digno e respeitoso, a escuta, o reconhecimento e a aceitação das diferenças, o respeito ao direito de decidir de mulheres e homens, assim como o acesso e a resolutividade da assistência. Nesse sentido, o programa Acolhimento Mulher objetiva oferecer atenção à usuária em uma fase vulnerável de sua vida, que é a interrupção voluntária ou provocada da gravidez. Levando-se em consideração que um atendimento mais sensível, solidário e comprometido depende do envolvimento do profissional, algumas questões são colocadas: 1) os profissionais aderiram ao programa? 2) foram capacitados para lidar com o aborto e seus desdobramentos? 3) as demandas são acolhidas e resolvidas? 4) o fato de haver um espaço e um profissional específicos para o acolhimento desresponsabiliza o restante da equipe? Para a realização do presente estudo foi priorizado o enfoque qualitativo no tratamento do material, realizado através da análise de conteúdo, na modalidade da análise temática. Os entrevistados foram os profissionais de saúde que participam diretamente do Acolhimento Mulher. Para tanto, o instrumento utilizado foi entrevista semi-estruturada com os profissionais do Programa, realizada através de um roteiro previamente estabelecido. O universo de pesquisa foram as maternidades da zona norte do município do Rio de Janeiro. Os dados preliminares indicam que a promoção do acolhimento e o fornecimento das informações não são práticas desenvolvidas por todos os profissionais da equipe multiprofissional, estando esta restrita à ação do assistente social. Soma-se a isso, a ausência de capacitação específica por parte da SMS/RJ em relação tanto ao acolhimento mulher quanto aos temas que envolvem à questão do abortamento. Cabe, contudo, destacar que a qualificação para esta atividade é um elemento indispensável para assegurar uma atenção humanizada e ancorada nos direitos sexuais e reprodutivos.

Código: 714 - Crianças e Jovens: A Construção do Político na Escola

CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Sem Bolsa)

CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC)

RENATA ALVES FREIRE (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Este trabalho tem como objetivo analisar e mapear as possibilidades de participação de crianças e jovens nos processos decisórios da escola, apresentando, como evidência empírica, os resultados parciais de uma investigação sobre as condições subjetivas e objetivas de democratização do espaço escolar. O ambiente escolar constitui-se como espaço de convivência plural, demandando novas formas de diálogo, negociação e ação social diferentes daquelas que jovens e crianças desempenham no meio familiar. A passagem do espaço privado para o espaço público implica o enfrentamento de conflitos, assim como transformações subjetivas que dêem conta de sua negociação e resolução. O sentido de participação que afirmamos na presente investigação baseia-se nas possibilidades efetivas de crianças e jovens construírem espaços comuns de negociação e decisão com seus pares e alteres, num processo em que diferença e igualdade, assim como hierarquia e liberdade se articulem. Foram entrevistados cerca de 120 jovens de escolas municipais, estaduais e particulares do Estado do Rio de Janeiro, em que se buscou levantar as maneiras como encaram situações de injustiça e constrangimento na escola. Focalizamos de que maneiras as situações que sentem como opressivas podem ser re-significadas como disparadoras de reflexão e ação. Nesse processo, a ação conjunta pode ser um mecanismo que mobiliza recursos para a criação de um outro cotidiano possível. Por outro lado, buscou-se também compreender como os contextos institucionais, principalmente a escola contemporânea, favorecem (ou não) a produção e a consolidação de dispositivos de participação, de modo que uma formação cidadã seja realmente possível. Discute-se, a este propósito, que modos de subjetivação política estão em jogo nesse processo, na medida em que crianças e jovens se expõem ao contato com a diferença e com situações de conflito que mobilizam a ação em favor de causas comuns e da ação engajada. A análise dos resultados da pesquisa aqui apresentada insere-se no âmbito de um projeto mais amplo sobre Democracia nas Escolas, levado a cabo com alunos, professores e diretores de escolas das redes pública e privada no estado do Rio de Janeiro.

Código: 3297 - Agressividade Infantil

CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Sem Bolsa)

ROBERTO DA SILVA MELO (Sem Bolsa)

ANA CLÁUDIA POITE HERMENEGILDO (Sem Bolsa)

CARMELITA DE S. DOS SANTOS MOTTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES

A agressividade infantil é cada vez mais objeto de estudo de diversas especialidades como psiquiatria, psicologia, sociologia, entre outras. Nesse sentido, percebe-se a crescente identificação de comportamentos agressivos de crianças de diversas classes sociais. É uma visão comum da psiquiatria considerar a agressividade ou pelo menos, o excesso dela, como patologia ou inadaptação. Procuramos discutir conceitualmente a agressividade para contrapor essa visão, apresentando a idéia de autores, como Ofélia B. Cardoso, que consideram a agressividade uma força que leva a agir e que, portanto, permite a busca de um estado de equilíbrio, sempre que o mesmo é rompido. Só impulsionado por essa força, pode o homem adaptar-se às condições de vida em grupo, sobrevivendo como animal e como ser social; podendo, enfim, realizar-se, auto-afirmando-se. Pode-se, então, perceber que essa concepção é próxima do pensamento de Carl Rogers, uma vez que considera o sentimento e a abertura para a experiência fatores importantes na vivência do homem. A ausência da possibilidade de experimentar a raiva, felicidade ou qualquer sentimento pode ser prejudicial à pessoa. A possibilidade de uma pessoa apresentar um comportamento hostil tende a reduzir a tensão emocional que vivencia. Realizamos um levantamento bibliográfico para chegar a essas discussões, e concluímos que, ainda que o ato agressivo possa ser violento, existe uma diferença fundamental entre o conceito de violência e de agressividade. Enquanto que no primeiro reside a necessidade de causar dano moral ou físico a outrem, o segundo se relaciona apenas com a necessidade de se demonstrar contrariado a algo. Justapor agressividade e violência com o mesmo significado, tal como é feito atualmente, reflete a necessidade cultural de controlar o homem partindo do princípio que o mesmo é a priori um ser destrutivo. Se esse homem for espontâneo e autêntico será prejudicial para a sociedade. Interesses normativos de controle social, onde o desvio do comportamento esperado é considerado patológico, caracterizam nossa sociedade. Isso ressalta a importância de um olhar que tome o ser humano como singular, ou seja, uma reação agressiva, opositora, não pode ser generalizada num conceito que a torne patologia. É no reconhecimento e validação de um sentimento agressivo que reside a possibilidade de que a violência careça de necessidade realização.

**Código: 998 - Educação Infantil no Contexto Brasileiro:
Conhecendo Sua História e Ressignificando Suas Funções**

SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO (Sem Bolsa)

ROSEMARY SOUSA MOREIRA (Sem Bolsa)

ANNA FLÁVIA DE MELLO LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

ADRIANNE OGEDA GUEDES

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico e tem como objetivo investigar as produções teóricas mais significativas dos últimos anos a respeito do binômio cuidar-educar que orienta as práticas nas Instituições de Educação Infantil. A relevância desse estudo sustenta-se nas pesquisas do campo da infância e da educação que têm defendido a necessidade de uma aproximação dos conceitos de cuidar e educar nas práticas de Educação Infantil. A partir desta consideração, o presente trabalho tem por objetivo trazer à tona aspectos da história do atendimento à criança de 0 a 6 anos de idade, identificando as causas históricas da cisão entre essas duas funções. As instituições de educação infantil se propõem a partilhar com as famílias a educação integral das crianças, exercendo uma importante função social, colaborando com a promoção da igualdade de oportunidades. Pesquisas de diferentes áreas como a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia têm revelado que as crianças são sujeitos ativos, inteligentes, construtores de cultura, que aprendem pela atividade que realizam com iniciativa na interação com os outros, e isso desde os primeiros momentos da vida. As interações entre adultos e crianças sejam elas focadas no atendimento às demandas de sono, higiene e alimentação e proteção, sejam no conhecimento social e intelectual são educativas. O cuidado como atenção e escuta da criança é função importante da educação infantil, exigindo o rompimento com a dicotomia entre educar e cuidar. Historicamente o atendimento às crianças pequenas no Brasil teve a marca das desigualdades sociais em que as creches, destinadas aos filhos das mães trabalhadoras, tinham um cunho assistencial, descomprometido com a qualidade educativa. Segundo Kuhlmann Jr. (1998) uma educação assistencial. A legislação brasileira enfatiza a necessária junção e complementação do cuidar e educar no atendimento às crianças pequenas. As conclusões do percurso histórico apontam para uma ressignificação das funções da educação infantil especialmente nas instituições destinadas às crianças das classes desfavorecidas que visavam uma educação pobre para os pobres. Bibliografia: GUIMARÃES Daniela. Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública da cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado. Tese de Doutorado - PUC-Rio, 2008. KUHLMANN Jr, Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 1992. MONTENEGRO, Thereza. Educação Infantil: a dimensão moral da função de cuidar. Revista Psicologia da Educação; São Paulo, 20, 1º semestre de 2005 (p.77-101).

**Código: 2570 - Que é Infância? O Processo Educativo e a Formação de Conceitos
por Alunos de uma Disciplina sobre Psicologia do Desenvolvimento Infantil**

YOLANDA DE JESUS MACHADO (Outra Bolsa)

Área Básica: ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Orientação: ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA

Introdução: A principal função da intervenção pedagógica, segundo a teoria sócio-interacionista de L. S. Vygotsky, é fornecer situações sistemáticas de ensino- aprendizagem, capazes de propiciar o desenvolvimento de conceitos científicos. Tais conceitos possuem fundamental importância na construção de modalidades particulares de pensamento, associados a uma atitude mediada e a uma atividade metacognitiva, que pode ser transferida para novas situações de interação e de aprendizagem. Este estudo se deu a partir da prática de monitoria na disciplina Psicologia do Desenvolvimento I, que, fundamentada nos pressupostos da abordagem sócio-interacionista de Vygotsky, propõe-se a ser uma experiência de mediação ativa entre os alunos e os aspectos relativos ao principal objeto de conhecimento abordado, o desenvolvimento infantil. Objetivo: A pesquisa foi realizada junto aos alunos que cursaram a referida disciplina no primeiro semestre de 2008, e teve como objetivo ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento da formação do conceito científico de “infância”, tema central para a apreensão do conteúdo programático da disciplina. Método: Foi realizada com uma turma de 17 alunos uma atividade de dinâmica de grupo, que focalizou a expressão de conceitos espontâneos, na qual foi solicitado a cada aluno que apresentasse sua concepção acerca do conceito “infância”. Além disso, foi aplicado aos alunos um questionário individual, de duração variável, composto por duas perguntas abertas, seguido de uma discussão livre sobre o assunto. Na análise dos dados não se pretendeu esgotar o tema ou abarcar todos os aspectos envolvidos, considerando-se o caráter dinâmico e singular do processo em questão, mas sobretudo, demarcar as contribuições que a aprendizagem formal concedida na disciplina proporcionou para a formação pelos alunos do conceito científico abordado. Resultados: Os resultados obtidos sugerem que, de uma forma geral, os alunos realizaram uma conceitualização espontânea homogênea acerca do conceito “infância”, marcada principalmente pela sua idealização como um tempo de virtudes e ausência de obrigações. O processo coletivo de construção do conceito “infância”, que se deu ao longo das aulas, foi marcado por modificações significativas em relação às concepções iniciais. Conclusão: Um olhar mais atento sobre essa questão traz importantes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que provoca questionamentos e implica em uma avaliação pelos educadores das práticas implementadas. Por outro lado, estimula um movimento de reflexão e re-significação também entre os alunos, ao se debruçarem sobre sua própria experiência de aprendizagem.

Código: 333 - Olhares de Moradores da Zona Oeste do RJ sobre a Inserção de Crianças Pequenas em um Centro de Educação Infantil

ROBERTA PEREIRA GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

A família é a instituição mediadora entre o sujeito e a sociedade. Sua função é o sustento biológico e a transmissão de cuidados adequados, afeto, padrões, valores e normas de conduta a serem incorporados durante o desenvolvimento da personalidade de seus integrantes. Ela contém o sujeito e é o seu principal agente de socialização. Especialmente a partir da década de 70, a inserção das mulheres da camada média no mercado de trabalho reconfigurou o seu papel na família. O cuidado dos filhos passa a ser compartilhado com familiares, empregados ou instituições de Educação Infantil. A partir destas considerações e baseando-se no referencial da Rede de Significações o presente estudo teve como objetivo identificar o discurso de sujeitos da camada média da zona oeste do município do Rio de Janeiro sobre a inserção de crianças pequenas em um centro de educação infantil. Participaram do estudo sete sujeitos. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada que tinha como eixos norteadores: configuração familiar, papéis familiares, divisão de tarefas, cuidados dos filhos, educação e trabalho. Os casos estudados apontam que as famílias atualmente tendem a utilizar uma rede de cuidados na educação de seus filhos (quatro casos). Algumas, em função do trabalho feminino (quatro casos). Foi alegada também a importância que socialmente vem sendo difundida acerca da inserção da criança pequena em outros contextos, visando-se o seu desenvolvimento social (três casos). Contudo, a frequência a um Centro de Educação Infantil pela criança com menos de dois anos de idade continua sendo uma questão polêmica (cinco casos). De um modo geral, viu-se que educar continua sendo uma função restrita à família. Referências: (1) Almeida, L. S. de. Mãe, cuidadora e trabalhadora: as múltiplas identidades de mães que trabalham. *Revista do Departamento de Psicologia da UFF* [online]. 2007, vol. 19, nº 2 [citado 2008-04-09], pág. 411-422. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-80232007000200011&lng=pt&nrm=iso> ISSN 0104-8023. (2) Biasoli-Alves, Z.M.M. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 16, nº 3, 2000. (3) Bilac, E. D. Sobre as transformações nas estruturas familiares no Brasil: notas muito preliminares. Em: Ribeiro & Ribeiro (Orgs.). *Famílias em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Loyola, 1995. pág. 43-61. (4) Lasch, C. Refúgio num mundo sem coração - A família: santuário ou instituição sitiada? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. (5) Rossetti-Ferreira, M. C., Amorim, K. S., Silva, A. P. S. E Carvalho, A. M. A. (org.). *Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Código: 3234 - Infância e Favela: Significados e Sentidos

SORAIA DENISE DE BRITO (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

A escolha pelo estudo em questão surge da inquietação em torno dos significados e sentidos atribuídos a infância da favela pelos espaços formais da cidade. Buscamos identificar a partir das falas de crianças da Maré, os significados de infância e da infância na favela, além da sua possível relação com os significados que possuem da infância nos espaços não favelizados. Utilizamos uma abordagem qualitativa para a pesquisa, com ênfase na interpretação, na compreensão de motivações culturais, valores, ideologias, crenças e sentimentos que movem os sujeitos, que dão significado a realidade estudada (Canen, 2001). Como metodologia de coleta de dados, optamos pelas rodas de conversa a partir de duas perguntas geradoras: Por que você é criança e como é ser criança na Maré? Ao final desse estudo, concluímos que a percepção de infância a partir da própria criança, revela um espaço tempo marcado pelas práticas sociais que envolvem toda a comunidade e que assim como o adulto, ela também é fonte de informação, avaliação e solução sobre as ações que compõem o seu cotidiano. REFERÊNCIAS: ÁRIES, philippe. *História Social da Criança e da Família* - Editora Guanabara. Rio de Janeiro. 1981. BRASIL. Constituição Federativa do Brasil, 1988. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069/90. CANEN, Ana. Competências Pedagógicas e pluralidade Cultural: Eixo na Formação de professores? *Caderno de Pesquisa*, Rio de Janeiro, nº 102, p. 89 - 107, nov.1997. CEASM, Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré. *Censo Maré 2000*. "Quem somos, quantos somos e o que fazemos?". Rio de Janeiro/ RJ, 2000. CUNHA, José Ricardo. A nova política de atendimento no Estatuto da Criança e do Adolescente. In: *Visualizando a política de atendimento à criança pobre como uma ameaça e a rica como futura da nação*. S/D. DEL PRIORE, Mary e (Org.). *História das Crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006. JOBIM E SOUZA, Solange e (Org.). *Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura*. RJ: 7Letras, 2000. MEDEIROS, Ligia de. *A criança da favela e sua visão do mundo: uma contribuição para o repensar da escola*. RJ: Editora Dois Pontos, 1986. OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993. OLIVEIRA, M. K. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992. RIZZINI, Irene. "Século Perdido" - Raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. RJ: Editora Santa Úrsula, 1997. RIZZINI, Irma. *Assistência à infância no Brasil uma análise de sua construção*. RJ: Editora Santa Úrsula, 1993. VALLADARES VALLADARES, Licia. "A Gênese da Favela Carioca. A Produção Anterior às Ciências Sociais". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 15, nº 44 (1980): VARELLA, Drauzio. *Maré, vida na favela / Drauzio Varella, Ivaldo Bertazzo e Paola Berenstei Jacques*. - RJ: Casa da Palavra, 2002.

Código: 2723 - A Psicologia Social Brasileira e Sua Expressão no Âmbito Internacional: Uma Revisão Bibliográfica no Psycinfo

LUDMILLA TASSANO PITROWSKY (UFRJ/PIBIC)

PAMELA RAMOS BLANCO (UFRJ/PIBIC)

MAICON PEREIRA DA CUNHA (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

INTRODUCAO. Este trabalho tem como objetivo traçar um panorama geral acerca das pesquisas realizadas por autores brasileiros na área de psicologia social. Para este fim foi utilizada a base de dados bibliográficos PsycINFO. **METODO** A revisão bibliométrica foi realizada com os resultados fornecidos pelo PsycINFO, a partir de uma busca que utilizou os seguintes critérios: artigos que continham a presença da expressão “Brasil” ou “Brazil” no campo de afiliação institucional dos autores e código de classificação de assunto 29 (Questões e Processos Sociais) ou 30 (Psicologia Social). **RESULTADOS** Foram encontrados 683 artigos. O levantamento desta pesquisa revelou que há uma tendência metodológica dos autores brasileiros em Psicologia Social a realizarem estudos empíricos. Dentro da soma total de artigos, 372 são empíricos, enquanto 70 são de estudos qualitativos. As áreas de investigação que obtiveram destaque foram em ordem decrescente: Crianças e Cuidado Infantil (n=108); Processos e Questões Sociais (n=88); Casamento e Família (n=73); Cultura e Etnologia (n=65); Psicologia Social (n=63); Comportamento e Orientação Sociais (n=56); Grupo e Processos Interpessoais (n=45); Percepção Social e Cognição (n=45); Gênero e Questões Femininas (n=38) e Uso de Drogas e Álcool (n=36). Um dado interessante, que mostra uma tendência dos autores brasileiros em Psicologia Social, é o fato de estar sendo bastante explorada a questão da família. Dentre os 10 primeiros assuntos mais abordados, por número de artigos, os processos envolvendo família ganham notoriedade: Mães (n= 49); Fatores Socioculturais (n= 49); Diferenças de gênero (n=48); Diferenças Transculturais (n= 45); Relações Familiares (n=45); Relações Mãe-Bebê (n= 37); Família (n=35); Percepção Social (n= 32); Psicologia Social (n= 29); Mulheres (n=28). Os periódicos que mais publicaram artigos concernentes à Psicologia Social com autores brasileiros foram: Estudos de Psicologia (n=64); Psicologia: Teoria e Pesquisa (n=57); Psicologia: Reflexão e Crítica (n=48); PSICO (n=40); Psicologia em Estudo (n=34); Arquivos Brasileiros de Psicologia (n= 32); Aletheia (n= 20); Revista Interamericana de Psicologia (n=20); Psicologia Clínica (n= 19); Revista Latino-Americana de Enfermagem (n=17). **CONCLUSAO** Este sintético, porém abrangente levantamento permite apontar, de uma maneira geral, as tendências de publicações dos autores brasileiros na área de Psicologia Social. Um ponto central revelado foi a influência norte-americana nesses estudos. Um ponto que merece destaque é o enfoque das publicações que envolvem os processos familiares: os autores vêm trabalhando, com razoável ênfase, acerca de questões como relação Mãe-bebê, Cuidado Infantil, Casamento etc. Enfim, este trabalho não pretende esgotar toda a produção dos autores brasileiros para a Psicologia Social, mas mostrar algumas tendências desta, na atualidade.

Código: 2730 - As Origens Míticas da Medicina

FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS

E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

Esta pesquisa se vincula ao trabalho em realização junto à disciplina de Práticas e Políticas de Saúde, do Instituto de Psicologia, a partir de 2007. A temática de análise procura circunscrever as condições de surgimento de uma medicina e de um conceito de saúde modernos, e o desenvolvimento de novas estratégias discursivas sobre o corpo. Clavreul (1983) em sua obra “A Ordem Médica” discute as origens históricas da medicina. O autor interroga a ordem hipocrática, compreendendo-a para além de uma ordem médica, como uma ordem jurídica. Ao retrazar as origens míticas da medicina, Paul Diel (1991) analisa o sentido do mito grego do herói médico (Asclépio em sua relação com Apolo e Quíron) propondo como questão central para a medicina a separação conceitual que a ciência moderna faz entre soma e psique. Segundo o mito, a medicina grega supõe uma relação direta entre a saúde do corpo e a saúde da alma. A medicina não se reduzia à dimensão corporal, como a medicina moderna, pois que não fazia grande distinção entre sua práxis e seu ethos. Desta forma, a saúde estava, para os gregos, relacionada ao princípio apolíneo da justa medida entre os desejos do corpo e os estados da alma. Se a saúde, o ideal de cura e o corpo estão dispostos antagonicamente entre gregos e modernos, cabe questionar em que circunstâncias a ordem hipocrática foi fundada e como ela se mantém nos dias atuais. A passagem do mito para a razão seria equivalente à passagem do símbolo mítico, sejam divindades ou monstros, para as figuras históricas. Clavreul só admite Hipócrates como pai da medicina enquanto uma figura histórica, não enquanto personagem mítico. Se a razão não pertence ao domínio da narrativa mítica, nenhuma história racional poderia circunscrevê-la. Para Diel, o mito já havia previsto o destino histórico da medicina enquanto uma prática racional voltada para o corpo, caracterizada fundamentalmente pela mudança do princípio de cura nos gregos vinculado à harmonização entre os estados da alma e os desejos do corpo, para, no mundo moderno, uma cura que passa a se preocupar com a dimensão corpórea do mal do corpo. Ainda assim, a apropriação da medicina pela história só poderia ser admitida com ressalvas. Com os avanços das artes médicas, seus historiadores trataram de apropriar-se da história precedente seja transmutando-a ou desqualificando-a. Clavreul (1983) mostra que “os historiadores da medicina, como os historiadores das ciências, constroem a história em função de sua ideologia”. Assim, a nova medicina hipocrática circunscreve a saúde como um dever em que a única liberdade possível consistiria justamente na servidão voluntária a

esta ordem. Ao criticar a tentativa de fundar um mito positivista para a medicina, Clavreul talvez não tenha observado o quanto sua história era cliofágica (de Clio - musa da história e phagos - devorador), e para uma medicina que se afastou de suas origens míticas, o esforço do positivista parece encontrar sua medida justa no corpo material.

**Código: 1065 - A Trajetória da Psicologia Social Comunitária no Brasil:
Reflexões sobre as Possibilidades de Ação da Psicologia Social**

MARIANA ALVES GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Sabemos que o surgimento da psicologia social comunitária se deu de diferentes formas em algumas regiões onde se desenvolveu, como por exemplo, nos Estados Unidos e na América Latina. No Brasil, essa disciplina surgiu por volta da década de 1960, a partir do momento em que a psicologia resolveu aproximar suas teorias e métodos da comunidade. Não posso deixar de considerar nesse contexto que a psicologia social comunitária tem sua origem e trajetória marcadas pela própria psicologia social. Diante disso, neste trabalho busco seguir a trajetória da psicologia social comunitária, na medida em que esta surge na América Latina justamente como um campo significativo de práticas e reflexões em torno do papel social da psicologia nas comunidades. Procuo, portanto, investigar os caminhos percorridos pela psicologia social comunitária no Brasil ao longo das últimas quatro décadas, a fim de chegar a marcos e características principais da disciplina neste território. Com esta análise, pretendo também poder discutir as possibilidades, orientações e variações de propostas de ação da psicologia social brasileira. Considerando a centralidade da ABRAPSO, Associação Brasileira de Psicologia Social, na formação de redes, na publicação e na elaboração conceitual, realizo este empreendimento através da revisão dos Anais dos Encontros Nacionais realizados por esta Associação. Um dos pontos a serem destacados nas definições de psicologia social comunitária, que pode ser considerado norteador desse campo de atuação, é na verdade um dos seus principais objetivos: a melhoria da qualidade de vida da população. O que se torna interessante observar é que este é realmente um dos principais objetivos compartilhados pelos trabalhos empreendidos em nome desse campo de atuação. Há ainda muitos trabalhos de psicologia social comunitária relacionados à questão da saúde mental, o que pode indicar um vestígio das origens norte-americanas da disciplina no Brasil. Por fim, resalto que o materialismo histórico, a pesquisa-ação e os escritos de Paulo Freire indicam ser os grandes referenciais teóricos e metodológicos da psicologia social comunitária no Brasil. Palavras-chave: psicologia social, psicologia social comunitária, anais da ABRAPSO.

**Código: 323 - Ensino de Psicologia para Cursos da Área de Saúde:
Metodologia de Construção Coletiva e Articulação Graduação e Pós-Graduação**

ANDREZA MAIA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA
ADRIANA DE FREITAS PIMENTEL
MABEL EMILCE BOTELLI

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as metodologias utilizadas na disciplina “Psicologia Aplicada à Saúde”, ministrada aos calouros de Enfermagem da UFRJ em 2007/2 e 2008/1. Pretende focalizar as contribuições de um diálogo multidisciplinar na construção do cotidiano do curso. Está vinculado ao Projeto “Saúde, Interdisciplinaridade e Complexidade: perspectivas voltadas para paradigmas, metodologias, políticas públicas e cuidado em saúde”, do Programa EICOS. Esta reflexão surgiu a partir da experiência de um ano como monitora da referida disciplina, cuja ementa propõe conteúdos sobre: a relação enfermeiro-cliente, ciclo vital, crises evolutivas, discussão da dimensão psicológica na prática assistencial realizada pela equipe de saúde, estudos das características peculiares da assistência nas diferentes situações do atendimento de enfermagem, entre outras. Ao introduzir conceitos de Psicologia para alunos da área de saúde, questões foram saltando aos olhos: como apresentar, em seis meses, conceitos de Psicologia abrangendo tantas questões e ao mesmo tempo estimular os alunos? Deveria ser privilegiada uma vertente teórica como Psicanálise, Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) ou outra qualquer? Como apresentar um conteúdo de Psicologia abrangendo temas subjetivos? Em 2007/2 a disciplina contava apenas com a monitora e a professora. Durante este período e as discussões da pesquisa, foi vista a possibilidade de se tornar um campo de diálogo da graduação com a pós-graduação, além de enriquecer o campo multidisciplinar. Como solução proposta, em 2008/1 o trabalho envolveu a professora, a monitora e uma mestranda do Programa EICOS, cujo projeto está voltado às Políticas de Humanização, focalizando o Acolhimento em uma unidade de saúde através, de atividades de musicoterapia. Esta articulação desde o planejamento permitiu que vários conteúdos contassem com atividades de musicoterapia e consciência corporal, além da introdução do tema da “humanização do atendimento”. Entendemos que esta parceria potencializa a articulação da graduação com a pós-graduação. A execução do programa contou com a ativa participação dos alunos, pois, a expectativa trazida no início do curso tornou-se o fio condutor do desenvolvimento dos conteúdos, promovendo a construção do curso através da discussão coletiva. Os resultados estão demonstrando a pertinência da formulação de novas metodologias de ensino que põem os alunos em uma posição mais ativa na construção do seu conhecimento. Esta iniciativa permite ainda novas articulações teóricas e práticas. Em um ano de experiência, espera-se gerar uma reflexão ampliada sobre a contribuição da Psicologia no ensino de outras disciplinas, não só da área de saúde. Referências: MINAYO, M. Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde. 2ª Edição. HUCITEC-ABRASCO: São Paulo - Rio de Janeiro, 1993. DESLANDES, S. F. Pesquisa Social: Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Código: 1585 - A Imagem do Serviço Social pelas Lentes dos Egressos da ESS / UFRJ

JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)
ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (FAPERJ)
CAMILA NOGUEIRA CHAVES (UFRJ/PIBIC)
SUZANA DE LYRA PEREIRA (Sem Bolsa)
ERIKA ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

(Introdução): Esta pesquisa é parte integrante do projeto “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Consequências para o Exercício e para a Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade, e consiste na análise da imagem do Serviço Social a partir das representações dos assistentes sociais egressos da ESS/UFRJ. (Objetivos): 1. Analisar a trajetória sócio-histórica da profissão e a constituição de uma imagem particular para o Serviço Social; 2. Investigar os fundamentos constituídos da imagem e sua expressão no exercício profissional; 3. analisar as condições atuais de trabalho oferecidas aos assistentes sociais e os desafios postos para a “auto-imagem renovada” para o Serviço Social; 4. Contribuir com o debate em torno do exercício profissional; 5. Qualificar alunos de Iniciação Científica nas pesquisas qualitativas e quantitativas. (Universo): De um total de 421 profissionais formados pela ESS/UFRJ no período de 2003-2006, deveremos buscar aqueles que estão exercendo a profissão, pretendendo alcançar uma média de 10% deste universo. (Metodologia): 1. Levantamento dos contatos dos egressos desse período; 2. Contato telefônico com tais profissionais para aceite e marcação de entrevistas; 3. Realização de entrevistas; 4. Criação de banco de dados para a compilação dos dados e posterior análise; 5. Elaboração de Relatório Final. (Resultados): Criação de banco de dados acerca da imagem profissional; qualificação dos alunos de Iniciação Científica; divulgação dos resultados da pesquisa. (Bibliografia): ORTIZ, Fátima da Silva Grave. O Serviço Social e Sua Imagem: avanços e continuidades de um processo em construção. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, 2007. 303 f. Tese de doutorado. Mimeo; IAMAMOTO, M. V. Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação sociológica. São Paulo: Cortez, 2007; IAMAMOTO, M.V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: Ensaio crítico. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**Código: 1790 - Centros Sociais Mantidos por Parlamentares no Rio de Janeiro:
Um Estudo de Caso sobre a Ilha do Governador**

LAÍS SALGUEIRO GARCEZ (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O presente trabalho foi desenvolvido como um sub-projeto na linha de pesquisa Política e cotidiano do Laboratório de Antropologia Urbana do Dpto. de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O objetivo mais amplo desta linha de pesquisa é compreender práticas e representações acerca da política por parte de diferentes atores sociais em contextos urbanos. Como fim específico, visa investigar, mapear e analisar as formas de conexão entre políticos e população, especialmente na forma de Centros Sociais mantidos por parlamentares no Rio de Janeiro. Neste sub-projeto, buscamos realizar um estudo de caso na Ilha do Governador (Zona Norte do Rio) envolvendo diversos Centros Sociais do vereador Jorge Pereira e sua esposa, a deputada Graça Pereira. Como questões principais, a pesquisa busca responder quais as repercussões desses Centros Sociais para as representações e ações políticas na sociedade contemporânea. Estamos diante de novas formas de organizar as relações entre políticos, população, instituições e espaço urbano? Que formas são essas e qual a relação entre concepções sociais mais amplas e as categorias em jogo? Nas últimas décadas houve uma significativa proliferação desses Centros Sociais que mobilizam hoje, só na capital do RJ, em torno de 30 vereadores ou ex-vereadores e 65 unidades de atendimento. Apesar disso, não existem trabalhos sistemáticos sobre o tema e tem se constituído um enorme desafio da pesquisa produzir dados inéditos a partir do trabalho de campo com as pessoas e instituições envolvidas. Como estratégia metodológica, na fase inicial da pesquisa foram sistematizados os resultados eleitorais por Zona, que foram posteriormente georeferenciados de modo a gerar cartogramas individuais de cada parlamentar (municipal, estadual e federal) do Rio de Janeiro. Na segunda fase, foram iniciados três procedimentos: a) Levantamentos sistemáticos qualitativos dos modos de conexão entre parlamentar e população, com visitas aos gabinetes, escritórios políticos e Centros Sociais; b) Levantamentos sistemáticos de fontes de imprensa e Internet sobre o assunto, bem como síntese dos mesmos; c) Estudos de caso etnográficos com grupos políticos específicos. Através da observação etnográfica dos Grupos Comunitários ligados à família Pereira, foi possível perceber regras e fronteiras que regulam o local, sua posição no bairro, motivações da população para frequentá-lo e representações sobre política presentes nos discursos de parlamentar, funcionários, alunos e usuários. Embora a pesquisa encontre-se em estágio parcial, concluímos que esses Centros mobilizam redes de relações sociais baseadas em trocas, gratidão e lealdade fundamentadas em um projeto político que demarca espaços físicos e simbólicos, abrangendo valores e identidades de diversas redes sociais. Esperamos que a continuidade da pesquisa permita aprofundar essa reflexão, de modo a contribuir para responder as questões mais gerais do projeto em que se insere.

**Código: 486 - A Sociologia Política Brasileira em Perspectiva Comparada:
As Pesquisas de Maria Sylvia de Carvalho Franco e Paula Beiguelman**

PEDRO FARIA CAZES (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

A presente pesquisa se inscreve num projeto mais amplo que se propõe, entre outros objetivos, a reconstituir analiticamente o “diálogo” mantido na agenda de pesquisas da sociologia acadêmica institucionalizada com a tradição do pensamento social brasileiro. Esta pesquisa tem como objetivo estabelecer uma comparação entre duas autoras importantes da sociologia política brasileira, Maria Sylvia de Carvalho Franco e Paula Beiguelman, enfocando, respectivamente, as seguintes obras: *Homens Livres na Ordem Escravocrata* (1964), e *Formação Política do Brasil* (1967). Os trabalhos de ambas as autoras constituem importantes esforços de compreensão da formação social brasileira que estão em diálogo com as obras do pensamento social brasileiro, a despeito de seguirem orientações teóricas e metodológicas diferentes. Para fins de comparação, recortar-se-á, analiticamente, a questão da formação do Estado-nação brasileiro, bem como da relação de suas instituições com a vida social, para analisar como essas questões foram tratadas em cada trabalho. Além disso, trabalhar-se-á com a hipótese de que as autoras pertencem a vertentes diferentes da sociologia política brasileira, não obstante suas preocupações comuns de pensar a formação do Brasil moderno - que envolve um processo de burocratização administrativa, formação de uma sociedade de classes e etc. - a partir da dinâmica histórica do século XIX, particularmente na região cafeeira do país. Ao propor uma reconstituição analítica da discussão teórica entre diferentes vertentes da sociologia política brasileira, assim como pensá-la articuladamente com a tradição do pensamento social brasileiro, a pesquisa busca contribuir para a reconstituição do perfil cognitivo desse campo de pesquisa.

**Código: 1534 - Memória e História do PCB: O Fundo Partido Comunista Brasileiro
no Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ**

GUSTAVO DE SOUZA MOURA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

A documentação do Fundo Partido Comunista Brasileiro (PCB), constituído a partir de doações do PPS, e abrigado no acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro é bastante expressiva. O material do Fundo nos permite a análise da evolução política deste partido no sentido de evidenciar a disputa de projetos no seu interior, que culminou na desarticulação desta organização política. O Fundo compreende uma grande biblioteca composta por cerca de 2700 títulos, em geral ligados a temática marxista. Além da biblioteca, o Fundo PCB contém documentos textuais (manuscritos e/ou datilografados), documentos impressos (livros, revistas e periódicos), material museológico (bandeiras, medalhas, botons etc) e documentos audiovisuais (cartazes, fotografias, fitas de vídeo e cassete) relativos, majoritariamente, à sua trajetória mais recente. Essa documentação foi organizada e o objetivo deste trabalho é descrevê-la no geral e destacar alguns itens que contribuam para sua caracterização. Esse trabalho de seleção dos documentos deverá ser precedido da leitura orientada de textos sobre a história do partido. Os documentos selecionados deverão ser objeto de análise mais detalhada.

**Código: 1935 - O Uso do Veto nas Relações Executivo
-Legislativo no Município do Rio de Janeiro**

ALANA MORAES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

O objetivo do trabalho é investigar, mediante o instituto do Veto, a dinâmica do processo legislativo na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. A pesquisa foi motivada pela constatação de um elevado índice de vetos no período dos dois mandatos do governo César Maia. (2001-2008), acompanhado de um elevado índice de rejeição pelo legislativo municipal, contrariando o padrão apresentado no nível federal, onde são os raros os vetos presidenciais derrubados pelo poder legislativo. A pesquisa, realizada nos arquivos da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, permitiu a construção de um Banco de Dados com informações sobre a tramitação dos projetos vetados nas administrações Marcelo Alencar (1989/93), César Maia (1993/97), Luiz Paulo Conde (1997/2001), César Maia (2001/05), e César Maia (2005/julho 2008). A análise pretende estabelecer comparações entre as diferentes administrações, mediante as modalidades (total ou parcial) e as razões do veto (inconstitucionalidade ou contrário ao interesse público), de acordo com a Lei Orgânica dos Municípios, bem como a apreciação do o veto no legislativo, se rejeitado ou aceito. Figueiredo, Argelina; Limongi, Fernando. *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*. Rio de Janeiro. Ed. FGV. 1999. Pessanha, Charles. *O Poder Executivo e o Processo Legislativo nas constituições Brasileiras: Teoria e Prática*. In. Vianna, Luiz Werneck. *A Democracia e os Três Poderes no Brasil*. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2002, PP.141-194 Santos, Fabiano. “Patronagem e Poder de Agenda na Política Brasileira”. In *DADOS - Revista de Ciências Sociais*. V. 40

**Código: 1526 - Trajetória do Partido dos Trabalhadores:
O Fundo PT no Acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ**

MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

A documentação do Fundo Partido dos Trabalhadores (PT), constituído no acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ) é muito significativa e volumosa. Compreende material relativo à trajetória do Partido desde sua fundação e cobre não só as suas atividades em âmbito nacional, como também nos estados. O presente trabalho pretende descrever esse material e destacar alguns dos itens expressivos da amplitude e da qualidade das informações ali contidas. O acervo, em sua divisão por séries e sub-séries, permite a análise da evolução política deste partido sob diversos aspectos: sejam os movimentos que antecederam sua fundação, suas tendências internas, a política eleitoral e institucional, a análise da atuação de suas secretarias internas e etc. A documentação é composta de documentos textuais (manuscritos e/ou datilografados), documentos impressos (livros, revistas e periódicos), material museológico (bandeiras, bonés) além de materiais audiovisuais. A metodologia de trabalho compreenderá a leitura de obras sobre a história do partido para identificação de marcos históricos importantes, a localização de documentos relativos a esses períodos e finalmente sua descrição e análise contextualizada.

Código: 2961 - Desafios da Integralidade nas Ações de Prevenção e Assistência em DST/HIV/Aids

PÉROLA GRIMBERG (Outra Bolsa)

GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: SÔNIA MARIA BATISTA DA SILVA

A Aids continua sendo uma doença com características emergenciais no que concerne o diagnóstico, prevenção, assistência, monitoramento e tratamento, mesmo reconhecendo os avanços alcançados no decorrer destes 25 anos de epidemia do HIV/Aids. Entre os principais fatores de vulnerabilidade ao HIV apontados estão: as infecções por DST, a falta de conhecimento sobre as formas de transmissão e proteção; o uso inconsistente e/ou a falha no uso de preservativos e a multiplicidade de parceiros sexuais. No Rio de Janeiro, de acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, a taxa de incidência de Aids por (100.000 hab) em jovens de 13 a 24 anos é de 21,4 (considerada uma taxa muito alta, sendo superada apenas pelos estados de SC e RS). No Brasil, a epidemia de Aids tem se disseminado em diversas culturas sociais e geográficas e segmentos populacionais, atingindo indivíduos de todas as faixas etárias e de níveis socioeconômicos diferenciados. A diversidade dinâmica da epidemia tem desencadeado estratégias de prevenção que alcançam diversos contextos, assim como o acesso universal ao tratamento dos que têm a infecção pelo vírus HIV. Diminuir o risco da infecção, assim como a vulnerabilidade e o impacto da mesma e o acesso a tratamento têm sido estratégias determinantes para controlar a Aids levando em conta questões contemporâneas e da subjetividade dos indivíduos. Esta pesquisa, realizada em duas etapas, foi desenvolvida de forma integrada ao plano de trabalho do CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/HIV/Aids) do Hospital Escola São Francisco de Assis da UFRJ, e tem por objetivo desenvolver um trabalho focado na aliança entre prevenção e assistência, e entender se os sujeitos atendidos em variadas clínicas nos CMS (cinco CMS localizados na AP-1 - Área programática-1 - do Rio de Janeiro) vivenciam essa aliança. Em sua primeira etapa, a pesquisa “Ampliar e descentralizar: a prevenção das DST/HIV/Aids na AP-1”, foram aplicados TCLE e questionários abertos com os pacientes soronegativos e soropositivos atendidos nos CMS. Esta etapa foi crucial para que se pudesse conhecer o público-alvo da pesquisa. A partir dos dados colhidos, aprofundamos, na segunda etapa (realizada ao longo do ano de 2008), por meio da pesquisa denominada “Desafios da Integralidade nas ações de prevenção e assistência em DST/HIV/Aids”, a busca do entendimento da articulação entre prevenção e assistência por meio da aplicação de questionários abertos, desta vez com os profissionais dos CMS escolhidos (preferencialmente equipes multidisciplinares). O objetivo foi entender de que forma são trabalhadas a prevenção e a assistência, tanto com soropositivos como com soronegativos, para então desenvolver estratégias eficazes na atenção e no cuidado integral à saúde, cujos resultados serão apresentados neste trabalho.

Código: 2955 - A Relação Aconselhador-Paciente nos CTA: O Diálogo do Aconselhamento como um Dispositivo de Apropriação do Desejo pelo Discurso Médico

GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Sem Bolsa)

PÉROLA GRIMBERG (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

A prática do aconselhamento nos CTA (Centros de Testagem e Aconselhamento) tem por objetivo oferecer aos pacientes que vêm fazer testes de HIV um atendimento integral, calcado numa prática de cuidado à saúde. Num primeiro momento se dá o aconselhamento coletivo, em que são passadas informações sobre prevenção e transmissão das DST/HIV/Aids, bem como sobre possibilidades de tratamento para aqueles que são portadores do vírus. Num segundo momento, o paciente vai para o aconselhamento individual, onde ele é convidado a falar de sua vida sexual

(orientação sexual, quantidade de parceiros, etc), cujo objetivo é analisar seus riscos para que se possa orientá-lo da melhor forma possível. Nesta relação aconselhador-paciente, uma das dificuldades é inerente à própria concepção do aconselhamento. Do lado dos pacientes, nem sempre é fácil falar de um assunto tão íntimo e supostamente secreto como o exercício da sua sexualidade. Além disso, o diálogo no aconselhamento se constitui como um dispositivo de apropriação do desejo, pelo discurso médico (Clavreul, 1983), do que há de mais íntimo na subjetividade, cujos efeitos sobre o sujeito, entretanto, podem ser imprevisíveis. A utilização de termos como “risco”, que vem tomando o lugar da expressão “relação sexual sem preservativo”, torna evidente o que Gori (2008) denominou de “medicalização da existência” trazendo, assim, a problemática do desejo para o campo estritamente biomédico, a partir do qual irão operar as prescrições preventivas. Entretanto, isto não se faz sem custos do ponto de vista do sujeito, problemática de que tratamos neste trabalho.

Código: 421 - Aids e Ciclo Gravídico-Puerperal: Implicações Psicossociais

LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)

ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA

RITA MARIA DA ROCHA ALBUQUERQUE

Na contemporaneidade, a AIDS é compreendida como causadora de temor como outras doenças o foram em épocas passadas. O HIV vem atingindo camadas sociais diversas, não mais se restringindo a grupos considerados de risco como homossexuais, usuários de drogas e prostitutas. Atualmente, percebe-se elevado nível de contaminação entre mulheres e crianças, o que pode ser correlacionado a maior suscetibilidade biológica feminina, bem como a transmissão vertical. O diagnóstico de soropositividade gera impactos físico, afetivo e psicológico; no contexto de uma gestação este quadro é intensificado, sendo expresso por sentimentos de culpa, temor a possíveis intercorrências no parto, medo da própria morte e do óbito do bebê. Quanto à representação social da soropositividade, nota-se que a mesma permanece vinculada a grupos ditos de risco, gerando estigmatização e preconceito, bem como segue associada à idéia de morte no imaginário social. A partir desses preceitos, a AIDS ressignificará diversas dimensões do ciclo gravídico-puerperal, visto que traz a idéia de morte onde, a priori, pensaria-se em vida. A soropositividade na gravidez e puerpério implica modificações em diferentes âmbitos da vida da mulher, como nas relações conjugais, sociais e da própria relação mãe-filho. As idéias de feminilidade e família percebem-se vinculadas à maternidade, o que ajuda a compreender a motivação da mulher soropositiva de gerar um filho. Diante deste contexto, a não amamentação como medida profilática é percebida como penosa e desvalorizante dos papéis de mulher e mãe. O presente trabalho tem por objetivo apontar as implicações da AIDS no contexto psicossocial da gravidez e puerpério. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico associado a prática de atendimento psicológico na enfermaria de obstetrícia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Diante desta explanação, percebe-se a necessidade de compreender o binômio AIDS e ciclo gravídico-puerperal tanto sob um prisma orgânico quanto psicossocial, possibilitando assim um atendimento mais humano.

Código: 2764 - Ampliar e Descentralizar: A Prevenção das DST/HIV/AIDS nos Serviços de Saúde da AP-1

MARIAMA AUGUSTO FURTADO (Outra Bolsa)

FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO (Outra Bolsa)

MARIA BANDEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: SÔNIA MARIA BATISTA DA SILVA

ANA MARIA SZAPIRO

A epidemia de HIV/AIDS desde seu início provocou transformações na sociedade, demandando novas Políticas Públicas para enfrentá-la. Por ter adquirido um perfil heterogêneo que não se restringe mais a grupos de risco, a epidemia de HIV/AIDS hoje atravessa várias clínicas, não necessariamente específicas do cuidado com o HIV/AIDS, como por exemplo geriatria e ginecologia, devido à maior difusão do HIV/AIDS entre idosos e mulheres, ou aquelas relacionadas aos efeitos colaterais associados aos medicamentos ou doenças oportunistas decorrentes da baixa de imunidade provocada pelo HIV, como dermatologia (lipodistrofia, sarcomas, etc), cardiologia (cardiopatias) e infectologia (tuberculose). Os Centros de Testagem e Aconselhamento são uma resposta governamental de enfrentamento da epidemia, onde se busca através dos aconselhamentos coletivo e individuais pré e pós teste, estabelecer uma relação dialógica e de confiança com o usuário, implicando-o no processo de prevenção/transmissão do vírus HIV e outras DSTs. O CTA/HESFA pertence a AP-1 e recebe diariamente muitos usuários encaminhados dos Centros Municipais de Saúde (CMS) desta área programática, provenientes das mais variadas clínicas, principalmente para teste de HIV. Diante desta demanda, iniciamos um estudo a fim de investigar se há uma integração entre prevenção e assistência nos CMS da AP-1. Selecionamos cinco CMS como campo da pesquisa, e utilizamos como instrumento um questionário semi-estruturado aplicado com os usuários dos serviços selecionados (um para soronegativos e outro para soropositivos). Com os questionários procuramos saber se estes usuários têm informações acerca da prevenção/transmissão do HIV, se adaptam estas informações em seu cotidiano, e se/como o profissional que oferece assistência aborda a questão da prevenção. Concluímos que, entre os soropositivos, a prevenção se faz bastante presente, tanto por parte dos usuários (82,1% afirmam usar preservativo), como por parte dos

profissionais (78,6% que os atende informa e conversa sobre questões relacionadas a prevenção do HIV). Já entre os soronegativos, o percentual de prevenção efetiva entre os usuários é bem menor, e 59% dos entrevistados afirmou que o profissional que os atende não aborda questões relacionadas a prevenção do HIV. Podemos apontar como barreira para a prevenção entre os soronegativos a dificuldade de abordar um tema tão ligado à intimidade e sexualidade de cada um, bem como os fortes preconceitos que ainda cercam o HIV/AIDS.

**Código: 3291 - Os Fatores de Vulnerabilidade
na Manifestação da AIDS no Município do Rio de Janeiro**

OLIVIA LEAL DAVID (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

Introdução: O presente trabalho consiste num estudo para monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Discute-se a terminologia: 1. “grupos de risco” - inicialmente era o parâmetro para ações de promoção e prevenção com finalidade de diminuir os crescentes índices de manifestação da AIDS; 2. o termo “comportamento de risco”, mostrava a situação individual de exposição; 3. Com a crescente complexidade da epidemia na última década, o termo “vulnerabilidade” tem sido adotado, pois as ações de prevenção não estão somente focadas no indivíduo, mas no conjunto de situações e condições relativas ao processo saúde-doença em que se insere. Objetivos: Esse trabalho visa, à luz da discussão de Direitos Humanos, discutir a situação de vulnerabilidade em relação a AIDS no Município do Rio de Janeiro., tomando como eixo a pauperização da epidemia, na perspectiva dos profissionais que atuam junto à prevenção de DST/AIDS. Método: Foram realizadas entrevistas utilizando questionário semi-estruturado. Após transcrição do material, a análise buscou identificar de que forma os entrevistados entendiam o conceito de vulnerabilidade, aplicado à realidade em que vivem. Resultados: Dentre as questões sócio-econômicas e culturais identificadas como fatores importantes de vulnerabilidade que afetam a população pauperizada da cidade do Rio de Janeiro estão gênero e violência, assim como o acesso precário aos serviços de saúde, principalmente por parte da população feminina. Conclusão: Diante dos resultados apresentados, é necessário que a metodologia de trabalho esteja voltada para o contexto que a população considerada “Vulnerável”, formada especialmente por pobres e mulheres visando garantir que o nível básico de atenção à saúde possa atender a essa população através de estratégias de prevenção e intervenção, no Município do Rio de Janeiro. Referências: LEITE, Janete L. “A “Pauperização” da Aids: pobreza e desigualdades na dinâmica do capitalismo mundializado”. In: Anais. Pré-Conferência Brasileira preparatória à 33ª Conferência Global do ICSW. Rio de Janeiro, ESS-UFRJ/CBCISS, 2008. LEITE, Janete L. . AIDS, Cidadania e Direitos Humanos - Pontos de Partida e Horizontes de Espera. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999 Parker, Richard G., Na contramão da Aids: sexualidade, intervenção, Política Rio de Janeiro: ABIA - 2000.

Código: 120 - Produção Televisiva no Rio de Janeiro: Entre Local e o Global

LEONARDO DA COSTA NUNES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: SUZY DOS SANTOS

O Rio de Janeiro é uma cidade com muitos canais de televisão abertos. São oito canais que transmitem programação variada sem contar os canais retransmitidos que somam mais alguns números a estes. Porém o que é a programação local e qual a sua representatividade dentro das grades de programação dessas redes? Este trabalho buscará entender, primeiro, o que é uma produção regional no Rio de Janeiro, como se constitui a noção de identidade local e regional na grade televisiva, e, por fim, analisará como a produção local está distribuída entre as grandes redes de televisão que atuam na cidade.

Código: 989 - Jornalismo Audiovisual: Tendências e Desafios

JULIANA SIQUEIRA BORBOREMA DE SOUZA (Outra Bolsa)

FELIPE DE SÁ MUSSA (Outra Bolsa)

PATRICIA MATOS DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

Compreendemos que o jornalismo e a televisão brasileiros ingressam num novo momento de sua história, a partir da implantação do modelo de TV digital adotado no país, com características bastante singulares. E observamos que experimentamos um momento de produção de conteúdos audiovisuais jornalísticos marcados pela hibridização de linguagens e suportes, que podem ou não oferecer novas possibilidades de comunicação mais interativas e abrangentes, aproveitando todo o potencial da convergência midiática, para a produção de um jornalismo mais contextualizado, reunindo a pluralidade de interpretações, a diversidade e atores sociais e a inventividade estética na construção dos relatos. Neste trabalho observamos se as novas tecnologias da comunicação influenciam as rotinas produtivas e as novas formas de produção de conteúdos jornalísticos audiovisuais na TV aberta, na TV por assinatura e na web, identificando as características narrativas das notícias audiovisuais publicadas e veiculadas, de modo que possamos

identificar aproximações e distanciamentos nas distintas práticas profissionais, através da análise comparativa. Questionamos também como será o telejornalismo do futuro, investigando as efetivas possibilidades de interatividade. Em síntese, realizamos uma reflexão crítica sobre um mito da contemporaneidade, a possibilidade de acessar e selecionar qualquer informação, a qualquer hora, e em qualquer lugar, a partir da oportunidade de fazer e pensar o jornalismo no laboratório e no site TJUFRJ, o telejornal da Escola de Comunicação da UFRJ. Acreditamos que a pesquisa em desenvolvimento é fundamental para a nossa formação. Esse trabalho apresenta os primeiros resultados alcançados. Referências: Becker, Beatriz. A linguagem do Telejornal, Rio de Janeiro, E-papers, 2005 Castells, Manuel. Mobile Communication and society, London, Mit Press, 2007 Machado, Elias. Jornalismo Digital em Base de Dados, Florianópolis, Calandra, 2006 Machado Filho, Francisco. TV Digital, Rio de Janeiro, Corifeu, 2006.

Código: 118 - TV Brasil: Análise de uma TV em Crise de Identidade

THAÍS DA SILVA BRITO DE PAIVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: SUZY DOS SANTOS

Este trabalho pretende analisar, utilizando informações veiculadas até o momento de sua feitura, a legitimidade do caráter público da TV Brasil, traçando comparações com outras emissoras públicas (principalmente a BBC) e levando em conta a legislação que regula a TV Brasil e a Empresa Brasil de Comunicações. O estudo pretende também abordar questões relativas à oposição entre TV comercial e TV pública, e entre TV pública e TV estatal, na formulação de seu parecer sobre a real natureza da TV Brasil; se realmente pública como alega o governo, ou se estatal, como defendem a oposição, os estudiosos de comunicação e a imprensa generalizada.

Código: 1072 - TJ.UFRJ: Uma Experiência de Educação à Distância

LARA DE SOUZA MATEUS (Outra Bolsa)

CARINA DAVID LOPES (Outra Bolsa)

EVANDRO DE SOUZA LIMA ROCHA (Outra Bolsa)

GUILHERME RODRIGUES FERRAZ SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER
MOACYR DE PAULA RODRIGUES MORENO

O laboratório e o site TJ.UFRJ é um espaço de reflexão crítica e de produção de conteúdos audiovisuais jornalísticos, que contribuem para a integração entre teoria e prática na formação dos alunos do curso de jornalismo, e para a experiência de apropriação da linguagem audiovisual na partilha e na produção de conhecimentos acadêmicos e científicos, valorizando a função social da universidade. O TJ.UFRJ é caracterizado pelas possibilidades de acessar reportagens em vídeo sobre as notícias publicadas, de realizar transmissões ao vivo de palestras, aulas e debates, e ainda de funcionar como acervo audiovisual de produtos realizados pelos professores e pelos alunos da Escola de Comunicação, como monografias e dissertações em vídeo, podendo ser acessado no endereço www.tj.ufrj.br. As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas propõem uma interação maior entre a Graduação e a Pós-graduação e demandam uma reflexão crítica sobre o aproveitamento das novas tecnologias de comunicação para a multiplicação e o acesso ao conhecimento. Este trabalho consiste na apresentação dos resultados alcançados no desenvolvimento de uma experiência inovadora de aproveitamento da convergência midiática, desenvolvida em parceria com o Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, O NCE, no laboratório TJUFRJ, utilizando as novas tecnologias de comunicação e a linguagem audiovisual na transmissão regular e em tempo real de diferentes conteúdos acadêmicos, especialmente na área da comunicação, que podem servir como referência para a promoção da educação à distância. Referências: [1]BECKER, Beatriz e LIMA, Marcos. Ame ou Deixe o Ciberespaço In Estudos em Jornalismo. Florianópolis: Editora Insular, Ano I\$, N° 2, 2º semestre de 2007, p. 11-23 [2]MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2007. [3]MORIN, Edgar. A Cabeça bem feita, repensar a reforma, reformar o pensamento; tradução Eloá Jacobina - 5ª edição - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [4]PRIMO, Alex. Interações mediadas por computador. Porto Alegre: Sulina 2007. [5]LEMONS, André (org.). Comunicaciones Móviles, in Razón Y Palabra, n° 41, oct/nov, 2004. México. <http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/antiores/n41/alemos.html>

Código: 456 - Usos e Apropriações da Linguagem Audiovisual na Universidade: As Experiências do Webjornalismo Audiovisual

JULIANA FERNANDES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)

CAROLINA PADUA RIBEIRO CARVALHO (Outra Bolsa)

BERNARDO FERNANDES ANDRADE (Outra Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

Este trabalho resulta numa reflexão crítica sobre as experiências de apropriação da linguagem audiovisual e das novas tecnologias de comunicação no ensino, na pesquisa e nas atividades de extensão. Observamos se os sites produzidos nas universidades do Rio de Janeiro são uma oportunidade de valorizar a formação dos alunos, integrando

teoria e prática, e se funcionam como ferramentas de promoção de uma interação maior entre a universidade e a sociedade, especialmente, no exercício da divulgação científica. A tecnologia digital tem transformado o processo de produção e distribuição de conteúdos, permitindo a transmissão de informação a qualquer hora e lugar, e a emergência de diferentes redes de socialização de conhecimento. Investigamos se as novas tecnologias garantem a promoção de um jornalismo audiovisual de maior qualidade na internet, mais crítico e criativo, marcado pela pluralidade de interpretações, assim como relatos noticiosos sobre a produção acadêmica mais contextualizados, e ainda se colaboram na partilha social dos saberes produzidos pela universidade. Para alcançarmos nossos objetivos realizamos uma análise comparativa quantitativa e qualitativa de quatro experiências webjornalísticas audiovisuais universitárias: TJUFRJ, webTVUFRJ, TVUERJ e PUC-Rio digital, verificando as suas características narrativas. O desenvolvimento da pesquisa exigiu uma revisão bibliográfica e a sistematização de categorias específicas para a análise proposta-arquitetura do site, hipertextualidade, editorialização e interatividade. Amparados nos estudos culturais, nas teorias do jornalismo, na semiologia dos discursos sociais e na metodologia do GJOL-UFBA, este estudo aponta parâmetros para o aprimoramento dos usos e apropriações da linguagem audiovisual na produção e divulgação da produção acadêmica e científica da UFRJ. Por essa razão, outro objetivo importante do trabalho é contribuir para a elaboração de um novo modelo de produção audiovisual para a UFRJ, incrementando e enriquecendo as relações entre a Graduação e a Pós-graduação. Esse mapeamento propõe a incorporação de novas abordagens e aspectos nas produções de sentidos sobre representações das experiências sociais cotidianas, incorporando o potencial da convergência midiática, a partir da experiência do laboratório e do site TJUFRJ da Escola de Comunicação. Referências: [1] CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. [2] MACHADO, Elias. Ciberespaço como Fonte para os Jornalistas. Salvador: Calandra, 2003. [3] NOGUEIRA, Leila. O web Jornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News e na TVUERJ on-line. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, orient.: Prof. Dr. Elias Machado, 2005, 133p. [4] PALACIOS, Marcos. Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/doc/covilha_palacios.doc

Código: 1263 - Anime: Rede de Colaboração

JÚLIA PAULA DA SILVEIRA GOMES (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Este projeto pretende analisar as redes de colaboração virtuais que derivam do compartilhamento de informações e materiais referentes aos Animes - nome dado às animações japonesas. Para contextualizar o trabalho, iremos desenvolver os conceitos de capitalismo cognitivo, trabalho imaterial, inteligência coletiva e redes de colaboração. As redes virtuais de compartilhamento de Animes são formadas por pessoas de todo o mundo que auxiliam o acesso do coletivo à diversos tipos de conteúdo. Esses grupos de colaboradores agem, principalmente, através da criação de sites com dados sobre determinadas animações, produzindo legendas para os desenhos disponíveis somente em japonês, disponibilizando os capítulos para download e promovendo discussões em fóruns. Através desse trabalho pretendemos localizar esse movimento de colaboração como parte de um processo atual que dá destaque à informação, ao conhecimento, à cooperação e à comunicação. BIBLIOGRAFIA: AMADEU, Sérgio. A mobilização colaborativa e a teoria da propriedade do bem intangível. Tese de doutorado, defendida em outubro de 2005, na USP. Castells, Manuel. 2000. A Sociedade em Rede. S. Paulo: Paz e Terra. GORZ, André, 1997. O Imaterial. São Paulo: Ed. Annablume. Lévy, Pierre, 1998. A inteligência coletiva. São Paulo: ed. Loyola.

Código: 464 - Algumas Questões sobre a Wikipedia

GUSTAVO ALMEIDA RAPOSO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA

As questões centro-periferia, global-local, inclusão-exclusão, e tantas outras relacionadas às novas lógicas dos processos de globalização em curso, vêm se constituindo como os problemas centrais da economia, da política e da cultura deste século XXI. Dentro dessas questões e da pesquisa “Periferias Literárias” da Prof. Heloisa Buarque de Hollanda, este trabalho trata de algumas questões sobre a Wikipedia e suas relações com certas características da contemporaneidade. A Wikipedia é largamente reconhecida por ser a maior enciclopédia do mundo em número (e variedade) de verbetes, por existir em mais de 250 idiomas e por permitir a edição de seu conteúdo por qualquer internauta sem muitas restrições. O instrumento teórico inicial da pesquisa foram as características (e conflitos) do modernismo e do pós-modernismo, primordialmente na visão de Andreas Huyssen, Fredric Jameson e Edward Said. A ruptura, por eles levantada, dos conceitos de alta e baixa cultura foi observada no estudo sobre a Wikipedia. A divisão centro/periferia também é abalada, visto que na Wikipedia ambas ocupam o mesmo espaço e com a mesma possibilidade de acesso. A questão do autor também é analisada, visto que a perda de valor do “especialista-mor” na Wikipedia e a ascensão da produção colaborativa (e muitas vezes anônima) de conhecimento foram observadas juntamente com o crescimento da chamada Web 2.0. Outra tensão evidenciada pela Wikipedia é a da produção moderna, porquanto a linha divisória entre o produtor e o consumidor é apagada e a descentralização desta produção/consumo é total. O conceito de Edward Said de affiliation ajudou a evitar a fácil crítica de dominação cultural dos

anglo-americanos, já que muito de seus verbetes são literalmente traduzidos para as outras línguas. A abordagem de Said permitiu notar que determinados aspectos culturais ditos totalmente homogeneizadores são afiliados de diferentes maneiras ao redor do mundo, nas diferentes línguas e culturas. Na pesquisa, as críticas perenes à Wikipedia foram levantadas, além das inevitáveis comparações entre ela e a clássica Encyclopædia Britannica. Os conflitos surgiram já na comparação dos nomes das enciclopédias (“wiki” significa “rápido” em dialeto havaiano) e seguiram até os debates entre seus membros na revista *Nature* que ocorreu no final do ano de 2005.

**Código: 3368 - Reterritorialização no Ciberespaço:
Potencialidade e Controle da Liberdade de Expressão na Rede**

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

As novas práticas sociais possibilitadas pelas tecnologias de comunicação ampliaram a noção tradicional existente na mídia e no direito de liberdade de expressão. A impressão vigente é de que podemos dizer o que quisermos no ambiente virtual. Os dispositivos digitais potencializam a emissão, permitindo uma atuação quase ilimitada do processo informacional. Porém, ao mesmo tempo, criam mecanismos de vigilância e controle nunca antes experimentados. O objetivo do presente trabalho é estudar, a partir das mais novas ferramentas disponíveis na rede, como se dá o processo de reterritorialização no mundo virtual: como criamos fronteiras, áreas de acesso controlado, formas de obter informações privilegiadas, ao mesmo tempo em que buscamos linhas de fuga e resistência (ou re-existência) dentro do ciberespaço. A liberdade de expressão e o direito à informação na web 2.0 procuram se re-significar, seus limites não são mais os mesmos, as dimensões protetiva e defensiva desses direitos fundamentais estão em conflito. Bibliografia: AUGE, M., Não Lugares. Introdução a uma antropologia da sobremodernidade, Bertrand Ed., 1994. BARNET, B., Infomobility and Technics: some travel notes, in CTheory, vol. 28, nº 03, 27/10/2005, <http://www.ctheory.net>. BINENBOJM, G., Meios de comunicação de massa, pluralismo e democracia deliberativa. As liberdades de expressão e de imprensa nos Estados Unidos e no Brasil. <http://www.direitodoestado.com.br>. CASTELLS, M., A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. DELEUZE, G., GUATTARI, F., Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia. Ed 34, 1995. FERNANDES, Carlos Henrique de; O. FILHO, Fernando Mario de. A Privacidade na Sociedade da Informação. Disponível em: <<http://www.linux.ime.usp.br/~carloshf/mac339/fase2/privacidade.pdf>>. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder, RJ., Graal, 2007. GIDDENS, A., As consequências da modernidade. SP, Unesp, 1991. HAESBAERT, R., O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade., RJ, Bertrand Brasil, 2004. HARVEY, D., A condição pós-moderna., SP, Loyola, 1989. HEIDEGGER, M., Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958. LEMOS, A., Cibercultura e Mobilidade. A era da conexão. Razón y Palabra, 41, 1995. <http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/nº41/alemos.html>. RIFKIN, J. A Era do Acesso. Makron Books, São Paulo, 2002.

**Código: 2794 - Um Estudo sobre o Surgimento dos
Mundos Virtuais no Contexto da Pós-Modernidade**

GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

A expressão “pós-modernidade” se refere, neste estudo, à emergência nas subjetividades dos efeitos de uma época dominada pelo pensamento neoliberal, em que tudo, inclusive as relações, assume valor de mercadoria com um crescente processo de globalização, cujas influências na construção dos sujeitos e na formação do laço social merecem cuidadosa análise. As relações são marcadas por um ideal de conectividade e interatividade, onde se busca “fazer redes” e “navegar nelas”, e as tecnologias desempenham função fundamental na mediação dessas relações. Estas assumem, assim, um novo estatuto, onde a forma de intersubjetividade vem se alterando: o contato físico deixa, aos poucos, de ser essencial para que se dêem as interações sociais. O estabelecimento de redes sociais virtuais tem feito com que seja possível derrubar as barreiras do espaço e do tempo; as trocas on-line se dão em uma temporalidade outra, onde o passado e o futuro cedem espaço ao presente. Dentre as diversas interfaces tecnológicas cuja finalidade é estabelecer este tipo de rede, o Second Life - mundo virtual criado em 1999 - se propõe a ser uma “segunda vida”, ocupando uma posição de destaque pela expressiva quantidade de habitantes (usuários que acessam regularmente a plataforma virtual), e por sua íntima relação com o “mundo real”, transpondo para outra dimensão posturas e ações da “primeira vida” como os valores, os medos e os preconceitos. Seria o Second Life uma forma de realizar o sonho humano de fazer com que o sujeito seja ele mesmo seu próprio criador? Sendo um espaço em que tudo é construído por seus habitantes e onde o avatar - personificação de participante no mundo virtual - pode modificar suas características físicas a qualquer momento, e quantas vezes quiser, responderia o Second Life a este sonho humano de autocriação? O corpo seria neste novo mundo uma mercadoria que se pode adquirir, trocar, modificar. Muitos dos obstáculos gerados pela fragilidade e pela finitude humanas seriam, desta forma, vencidos pela tecnologia. Este trabalho tem por objetivo buscar uma compreensão sobre o que faz emergir na atualidade espaços como o Second Life, e que questões isso pode nos trazer do ponto de vista da formação do sujeito e dos laços sociais. Num momento marcado pela ausência de um Grande Outro, como Dufour (2005)

denomina este princípio unificador que desapareceu na atualidade, o Second Life talvez seja um efeito do estado de desamparo dos sujeitos frente às crescentes transformações da sociedade, à instabilidade das relações e à rejeição do contemporâneo a qualquer princípio transcendente historicamente unificador.

Código: 1999 - Micropolítica e Resistência na World Wide Web

ANDRÉ PEREIRA DE ALMEIDA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Proponho apresentar os conceitos de micropolítica e resistência, presentes no pensamento filosófico de Gilles Deleuze e do psiquiatra Félix Guattari; e destacar a ampla ressonância dos conceitos citados com sua aplicação no território cibernético da World Wide Web. Na introdução da obra “Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia” é apresentado o conceito de rizoma, que pode ser aplicado tanto ao campo de imanência do capitalismo conexionalista, quanto ao campo de batalha virtual da Internet. O modelo real/virtual do ciberespaço opera de maneira similar aos princípios de funcionamento do conceito de rizoma (conexão e heterogeneidade, multiplicidade, ruptura a-significante, cartografia e decalcomania). A Internet estrutura-se numa teia de linhas e pontos que se pode ligar a quaisquer outros. Não há hierarquia que nos obrigue a passar por um ponto específico. Estabelecemos conexões a partir de qualquer lugar do planeta, basta conectar algum provedor de acesso, através de endereços eletrônicos previamente conhecidos ou com o auxílio dos sites de busca, estabelecemos as relações, as trocas, os agenciamentos. Na Internet o que existe é uma multiplicidade sem qualquer unidade axial que nos condicione às linhas de contato ou de fuga. A ruptura não se traduz no fim de uma ligação, mas na produção de outra ligação, a procura de um novo endereço. Qualquer tentativa de mapear a Internet revela-se infrutífera. A sua constante mutação inviabiliza qualquer representação estática. O a-centralismo do rizoma é verificável no ciberespaço, não há como comandar a estrutura e hierarquizar as relações, ali concretizamos o nomadismo preconizado por Deleuze e Guattari. É um território heterogêneo, com múltiplas e crescentes dimensões de relações sociais. As múltiplas dimensões se estabelecem a cada conexão onde se é capaz de mudar a natureza das relações, à medida que as conexões evoluem. As trocas simbólicas permitem inúmeras possibilidades. As conexões do ciberespaço e as do rizoma modificam as suas estruturas, caracterizando-se como sistemas complexos e auto-organizantes. Como explicam Deleuze e Guattari, a árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e...e...e...”, é o intermezzo, o meio, as sinapses do cérebro. Esta é a forte atração do ciberespaço, que nos leva a mergulhar nas possibilidades e potencialidades de resistência frente a um sistema cruel e excludente. E é nesse vasto campo de possibilidades que eu termino a apresentação, falando do movimento de resistência do hacktivismo. Movimento consolidado em 1998, ano no qual o hacker inglês “JF” invadiu mais de 300 sites colocando textos e imagens com mensagens anti-nucleares; quando surgiu o primeiro site dedicado ao tema, pelo grupo de hacktivistas do Cult of the Dead Cow; e quando o grupo de Nova York Electronic Disturbance Theater realizou diversas ações de “desobediência civil eletrônica” contra o governo do México, visando auxiliar os zapatistas de Chiapas.

Código: 1179 - I Fórum de Mídia Livre: Construção de um Novo Paradigma de Mediação Cultural

GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (PET)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O I Fórum de Mídia Livre, evento nacional que tem lugar na Escola de Comunicação da UFRJ nos dias 14 e 15 de junho de 2008, está trazendo valiosas perspectivas sobre a dificuldade de se produzir o “novo”, auto-denominado “livre”, sem no entanto abandonar as mesmas “ferramentas” e comportamentos ditos “tradicionais”. Também reflete as contradições entre os conceitos fundamentais expostos, como a liberdade e a democracia. Em um cenário de convergência midiática, recente e pouco explorado, os avanços da tecnociência parecem influenciar de modo decisivo os novos espaços de mediação. De que forma um cidadão livre e consciente do seu papel de comunicador - vide as dezenas de ferramentas de democratização da comunicação - pode transpor a barreira da mediação hegemônica (em particular as mídias de grande alcance, como a televisão e o cinema)? Quais elementos são efetivamente novos neste cenário, quais mudaram apenas de plataforma tecnológica e quais estão sendo apropriados por um sistema tradicional de produção de sentido? Utilizando como objeto privilegiado de estudo este Fórum, que reúne mais de 600 jornalistas, acadêmicos e ativistas pela democratização da comunicação em todo o Brasil, investigaremos de que modo é possível vislumbrar e alcançar um cenário efetivamente inovador e libertador. Bibliografia: CAIAFA, Janice e ELHAJJI, Mohammed (org.). Comunicação e sociabilidade: cenários contemporâneos. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. FILHO, João Freire e VAZ, Paulo (org.). Construções do tempo e do outro: representações e discursos midiáticos sobre a alteridade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 687 - Análise Comparativa das Práticas de Governança Corporativa das Empresas Brasileiras Listadas e Não Listadas

RAFAEL RODRIGUES CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Orientação: ANDRÉ LUIZ CARVALHAL DA SILVA

O conceito de governança corporativa existe há mais de 50 anos. No entanto, embora a governança corporativa não seja um tema relativamente novo, somente nos últimos anos vem se transformando em uma preocupação importante em diversos países, sejam mercados desenvolvidos ou emergentes. Nesse sentido foram realizadas várias pesquisas a partir dos anos 80 nos Estados Unidos, Europa, Japão e mercados emergentes para examinar os modelos de governança corporativa. No Brasil, o debate em torno da governança corporativa se intensificou bastante na última década, à medida que as relações entre acionistas e administradores e entre acionistas majoritários e minoritários estão mudando com a reestruturação societária provocada pelas privatizações e a entrada de novos sócios nas empresas do setor privado, principalmente estrangeiros e investidores institucionais. Embora a governança corporativa seja uma preocupação importante em diversos países, sejam mercados desenvolvidos ou emergentes, a maioria dos estudos acadêmicos se concentra nas práticas de governança das empresas de capital aberto cujas ações são negociadas em bolsa. Pouco se sabe sobre a governança corporativa de empresas abertas que não são listadas em bolsa. No Brasil, não foram encontradas pesquisas que analisem as práticas de governança corporativa de empresas não listadas. Pode-se dizer que este grupo de empresas não tem tido a devida atenção nos estudos acadêmicos e merece ser estudado, uma vez que representa uma parcela significativa das empresas brasileiras de capital aberto. Em dezembro de 2007, existiam 682 companhias abertas, das quais 404 eram empresas listadas e 278 eram empresas não listadas. O problema abordado no presente estudo é a lacuna da literatura sobre governança corporativa de empresas não listadas. Este estudo é o primeiro a preencher essa lacuna no Brasil, através da mensuração da qualidade das práticas de governança corporativa do maior número possível de empresas não listadas. A grande abrangência de nossa amostra permite que nossa análise seja mais profunda e representativa do universo corporativo brasileiro. Após a mensuração da qualidade das práticas de governança corporativa das empresas não listadas, comparamos com as das empresas listadas. Finalmente, investigamos a relação entre a qualidade das práticas de governança corporativa das empresas não listadas e seus desempenhos operacionais e financeiros. Assim, espera-se dar uma contribuição à literatura, principalmente no entendimento do papel da governança corporativa em empresas não listadas, que, potencialmente, podem vir a incrementar o mercado de capitais brasileiro.

Código: 2576 - O Processo de Internacionalização de Empresas Brasileiras para o Continente Africano

CRISTINA PIMENTA DE MELLO SPINETI (CNPq/PIBIC)

HENRIQUE FERNANDES PACHECO (Sem Bolsa)

FELIPE WAGNER IMPERIANO COSTA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA

O continente africano é uma das regiões menos desenvolvidas do mundo, contudo há uma diversidade de topografia, geografia, economia e política entre os países. Como fatores comuns, encontram-se: pequeno número de mercados individuais, domínio do setor informal, setor privado ainda começando a aparecer, dependência de investimentos externos, exportação de gêneros primários, falta de infra-estrutura, deficiência de regulamentações. A África possui muitos recursos naturais, porém ainda carece de investimentos em praticamente todos os setores de sua economia. Ela, como um todo, vive um momento de transformação, tanto ao nível econômico como ao nível social. É um período de expansão econômica, criando assim um leque enorme de oportunidades de negócios que vão desde indústrias de extração mineral a produtos de luxo. Os fatores língua e proximidade cultural de alguns países completam o quadro atrativo para os investidores brasileiros. O presente estudo visa entender melhor a dinâmica dos investimentos diretos realizados por empresas brasileiras no continente africano.

Código: 2741 - Exportação de Cachaça - Características do Setor

LÉO FRAGA MARTINS OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

HENRIQUE FERNANDES PACHECO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA

A cachaça é reconhecidamente um produto tipicamente brasileiro e recentemente vem apresentando um aumento significativo de sua inserção no mercado internacional. O governo brasileiro junto com entidades não governamentais tem feito um esforço contínuo para a consolidação do produto no mercado externo, porém a exportação de cachaça ainda é insignificante em relação ao mercado interno. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar as principais características do setor no Brasil. Além de identificar como a produção está configurada no país, procuramos analisar quais fatores influenciam de forma positiva ou negativa para o aumento da exportação do produto.

**Código: 3154 - Por um Modelo de Análise para o Marketing Digital:
Consumidor Alfa e a Criação de Tendências**

BEATRIZ PACHECO DE MELLO AFFONSO (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise da categoria de “Consumidor Alfa”, ou criador de tendências (trendsetter), desenvolvido pela consultora Irma Zandl no início dos anos 90. O consumidor Alfa representa o que se chama (dependendo do contexto) de “formador de opinião”, “adotantes iniciais” ou “advocates” - consumidores que são os pioneiros em descobrir novos produtos e que influenciam a compra dos outros consumidores. Atualização desta categoria para analisar o ambiente virtual e as novas estratégias de marketing, como o marketing viral ou de difusão. Da mesma forma, são reutilizados conceitos como comunicação, comunidade, rede, moda e tendências neste novo ambiente. O que este trabalho se propõe e buscar novos conceitos para dar conta dos casos de sucesso e os fracassos na área digital, na medida em que os conceitos tradicionais de marketing não são suficientes para explicar estes novos casos. A metodologia da pesquisa inclui uma discussão teórica e um estudo de casos. A primeira parte mostra como autores de marketing abordam os “consumidores Alfa”, comparando os conceitos e como ele pode ser usado no ambiente digital. A partir desta discussão, são analisados casos de empresas e instituições sem fins lucrativos, dentro e fora do ambiente digital para avaliar a pertinência dos conceitos na realidade do marketing no Brasil e no exterior.

**Código: 3155 - A Aplicação dos Conceitos de Estratégia
e Marketing em Organizações Jornalísticas: Limites e Desafios**

FILIPPE MACON PEREIRA SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Como empresas, os jornais no Brasil estão ligados às ferramentas de administração que são empregadas em suas estruturas. Elas devem estar de acordo com as demandas do cliente inserido num contexto social. O presente trabalho analisa como jornalistas podem inovar na eficiência administrativa de jornais. Como exemplo, a análise do jornal “A Última Hora” em contraponto ao “Diários Associados”; duas empresas que estiveram sob o comando de jornalistas com concepções empresariais diferentes.

Código: 3157 - A Importância da Comunicação para o Gerenciamento de Projetos

FERNANDA D AVILA MELO SARMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo sobre o uso de ferramentas de comunicação para otimizar procedimentos e auxiliar no sucesso de um projeto. O trabalho faz um histórico em visão panorâmica desde a origem da gestão de projetos, seu desenvolvimento e o atual estado da arte. O trabalho mostra como usar as ferramentas de comunicação aplicadas a um contexto corporativo de gestão de projetos. Metodologia: a partir das experiências profissionais do professor orientador e da pesquisadora, uma série de conceitos da Comunicação Social (lead jornalístico; posicionamento publicitário, entre outros) são aplicados aos procedimentos em Projetos. Além disso, há um levantamento bibliográfico que mostra que a Comunicação, dentro dos livros de Projetos, é colocada em segundo plano, sem análises mais aprofundadas (poucos parágrafos) - embora todos os autores reconheçam sua importância.

**Código: 607 - Pensando o ‘Mundo do Trabalho’ a partir do
Discurso de Trabalhadoras Informais Moradoras da Maré**

JOSIMERI LIRA DA COSTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: URSULA WETZEL
VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS

O objetivo do trabalho é apresentar os resultados obtidos de investigação sobre trabalhadoras informais, moradoras do Complexo da Maré, localizado na cidade do Rio de Janeiro. A investigação conta com 10 entrevistas, gravadas e transcritas, com mulheres que desempenham atividades diversas - manicures, cabeleireiras, boleiras e outras profissionais, cuja condição de trabalho é marcada pela ausência de direitos sociais. A pesquisa explora aspectos relativos ao gênero, ao local de moradia e à informalidade e suas implicações nas representações sociais das mulheres sobre a sua condição de subsistência. Também objetivamos descobrir as redes de relações sociais construídas por elas para viabilizar a realização de suas atividades. Ao fim, buscaremos analisar as formas discursivas que elas utilizam para falar sobre a sua vida profissional em particula.

**Código: 888 - Pós-Modernidade, Informalidade e o Trabalhador Mais Velho:
Analisando o Discurso de Profissionais Maduros em Tempos Líquidos**

FELIPE SALES MAGALDI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: URSULA WETZEL
VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS

Este trabalho tem como objetivo a exposição dos resultados obtidos da investigação de trabalhadores com mais de 40 anos que hoje se encontram no setor informal. Através de 10 entrevistas, a pesquisa procura identificar no discurso desses profissionais o valor simbólico atribuído à experiência e à condição de empregado temporário, “empreendedor”, “empresário de si mesmo”, free-lancer, e demais status conferidos pelo senso comum a estes sujeitos em particular. O objetivo final é explorar a situação do mercado de trabalho para o trabalhador mais velho e suas implicações no meio empresarial e na informalidade. Trata-se de uma análise sobre a maturidade em um contexto pós-moderno, em que o trabalhador deve ter múltiplas competências e estar constantemente atualizado, posto que, em princípio, tudo se torna efêmero e descartável.

**Código: 2410 - Estratégias de Inserção do Idoso no Mercado de Trabalho Brasileiro:
Um Retrato Antes e Depois das Reformas Previdenciárias, 1992-2005**

LEONARDO FERNANDES MOUTINHO ROCHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS

Orientação: EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

O Brasil está passando por uma transição demográfica em que a proporção de idosos na população está aumentando. O aumento da população idosa reflete-se no aumento da taxa de dependência demográfica levantam preocupações sobre o ônus da sustentação econômica destes idosos. Por outro lado, a taxa de participação no mercado de trabalho das pessoas de maiores de tem-se mantido estável, na comparação entre 1992 e 2005. Em realidade as taxas aumentaram, após um período de queda entre 1992 e 1998. O período de aumento e retorno aos patamares de 1992 coincide com um período de reformas previdenciárias. O objetivo desta pesquisa é analisar como o idoso se insere no mercado de trabalho, destacando sua estratégia de inserção setorial e na posição da ocupação, usando tabulações especialmente elaboradas para este trabalho das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. Também estudamos a participação de aposentados, ou seja, pessoas que recebem aposentadoria pública ou privada e ainda se mantêm ativos no mercado de trabalho. A manutenção das taxas de atividade dos idosos apesar do aumento da sua proporção sugere que o aumento na parcela de idosos não se reflete, necessariamente, em aumento das transferências de recursos dos adultos em idade ativa para aqueles da terceira idade, pois a taxa de dependência econômica não aumenta na proporção do crescimento da taxa de dependência demográfica.

Código: 1412 - Trajetórias do Mercado de Trabalho Regional no Período 1995/2005

VÍTOR DE TOMMASO DO VALLE (UFRJ/PIBIC)

DANILO BALTHAZAR FALCONI (CNPq-IC Balcão)

PATRÍCIA GENELHÚ SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA

O trabalho tem como objetivo analisar a evolução do mercado de trabalho nas 27 unidades da federação (UF) no período de 1995 a 2005. São estudadas as condições de trabalho da população ocupada, taxa de desocupação, bem como a participação nos diversos setores da atividade econômica. A pesquisa também explicita as diferenças entre UFs de diferentes regiões do Brasil, além das próprias diferenças dentro das regiões naturais. Através dos dados da PNAD de 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005, são utilizadas 12 variáveis que incluem informações sobre anos de estudo, percentual de pessoas em diversas posições na ocupação, rendimento médio, taxa de desocupação e percentual de ocupados em diferentes setores. Utilizando o método de análise de componentes principais, as 12 variáveis são reduzidas a apenas duas componentes que dão conta de grande parte da informação utilizada, permitindo uma comparação entre dados obtidos nas diferentes UFs. Com a observação das duas componentes principais e cálculo de suas correlações com as 12 variáveis originais, pode-se observar comparativamente as UFs. Gráficos com dois eixos (duas componentes) mostram importantes diferenças na importância da indústria, terceirização setorial dos empregos, nível de educação, renda e desemprego, bem como a evolução de cada UF ao longo dos 10 anos. Além das UFs, são também estudadas as diferenças entre as regiões metropolitanas do país, ao longo do período estudado, utilizando a mesma metodologia. Os resultados confirmam os desníveis regionais encontrados nas UFs.

**Código: 1427 - A Regulamentação do Trabalho aos Domingos e Feriados:
Um Estudo sobre o Instituto do Repouso Semanal Remunerado no Comércio Carioca**

ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA (Sem Bolsa)

ANDRÉIA PUGLIA TEIXEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

Com as transformações econômicas e o crescimento da sociedade de consumo, na contemporaneidade amplia-se a atividade comercial em dias de domingo e feriados, antes reservado prioritariamente ao repouso. Lojas, supermercados e shopping centers passam a abrir suas portas aos domingos, alterando o ritmo da cidade e interferindo em arraigados hábitos familiares e sociais. Em consequência, cresce o trabalho nestes dias, cada vez menos reservados ao repouso semanal remunerado da categoria dos comerciários, apesar de a Constituição da República Federativa do Brasil assegurar a fruição deste direito “preferencialmente aos domingos”, como estatuído no inciso XV de seu art. 7º. Examinando as reformas trabalhistas ocorridas ao longo dos últimos 10 anos - no âmbito das atividades de pesquisa desenvolvidas pelo grupo “Configurações Institucionais e Relações de Trabalho” - observamos que o tema do trabalho aos domingos e feriados foi objeto de tratamento legislativo recorrente (cf. Lei 10.101, de 2000, e Lei 11.603 de dezembro de 2007, originária da conversão da MP 388/07), sendo certo tramita perante o Supremo Tribunal Federal Ação Direta de Inconstitucionalidade impugnando a regra atualmente vigente. Evidencia-se, portanto, a importância de uma investigação específica do instituto jurídico do Repouso Semanal Remunerado em dias de domingo e feriados, objeto deste trabalho, que buscará examinar não somente as alterações legislativas ocorridas na última década, como também o tratamento dispensado ao tema pelas categorias econômicas e profissionais do segmento do comércio varejista e atacadista, e as interpretações de tais regras oriundas do Poder Judiciário. Os fundamentos teóricos que amparam o instituto do repouso, a história da conquista do descanso semanal aos domingos, expressão de uma religiosidade cristã, serão estudados pelo grupo de modo articulado com uma pesquisa da dogmática jurídica específica. Além do levantamento bibliográfico, o grupo examinará a legislação, a doutrina e a jurisprudência trabalhista sobre o tema, bem como pesquisará os projetos de lei em tramitação, as medidas provisórias, bem como das convenções coletivas de trabalho firmadas no Município pela categoria dos comerciários, buscando compreender a re-configuração deste instituto no panorama jurídico nacional e como ocorre seu reflexo concreto na Cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, os recursos metodológicos que serão utilizados incluem pesquisa na rede mundial de computadores nos sítios da Presidência da República, Ministério do Trabalho e Emprego, Congresso Nacional - e suas respectivas Casas - Tribunal Superior do Trabalho, Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, Sindicatos patronais e de trabalhadores, além do Ministério Público do Trabalho, bem como o levantamento das convenções diretamente nos Sindicatos do Comércio e dos Comerciários.

**Código: 1937 - A Justiça do Trabalho e o Equacionamento dos
Conflitos Trabalhistas Através dos Dissídios Coletivos:
Um Estudo do Cenário Judicial após a Reforma do Poder Judiciário (EC 45)**

CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA (Sem Bolsa)

ISABELA PETRA CHAVES SA (Sem Bolsa)

VIVIANE SILVA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

Tradicionalmente, a Justiça do Trabalho se singulariza por uma série de características, dentre as quais se destaca o Poder Normativo. A existência de tal prerrogativa é uma constante na história constitucional brasileira, presente desde a Constituição de 1946, tendo alcançado uma maior relevância com o advento da Constituição Federal de 1988. Sua importância, em que pese a variação de sua utilização, precede a própria inserção da Justiça do Trabalho como ramo do Poder Judiciário. Por meio do Poder Normativo, a Justiça do Trabalho pode, ao dirimir o conflito, criar regras jurídicas aplicáveis às categorias profissionais e econômicas. No entanto, apesar de sua importância na configuração desta vertente especializada, a atuação da Justiça do Trabalho foi objeto de profunda alteração com a Emenda Constitucional (EC) nº 45 que, dentre diversas modificações, introduziu a figura do “comum acordo”, no art. 114, para o ajuizamento de dissídios coletivos de natureza econômica. Sendo assim, houve uma reformulação de ampla significação nas prerrogativas que almejam basilar o uso do Poder Normativo. Considerando que a configuração institucional e normativa se processa apenas em parte pela mudança do texto da lei, posto que o papel dos intérpretes é fundamental para atribuir significado às regras, pretende-se examinar o processo em curso de atribuição de significado aos significantes textuais, analisando em que medida os intérpretes do direito, juristas e magistrados estão redesenhando este Poder Normativo. E ainda, se a interpretação majoritária caminha para reafirmar o afastamento da Justiça do Trabalho dos conflitos coletivos ou para assegurar a permanência deste poder. Buscar-se-á examinar, ademais, se a exigência do “comum acordo” prévio entre empregador e empregado, para que o Estado possa se infiltrar no conflito coletivo e substituir os atores sociais na definição das normas aplicáveis às relações de trabalhos, se encontra, ou não, eivada de inconstitucionalidade. Para a elaboração da pesquisa - inserida nas atividades do grupo “Configurações Institucionais e Relações de Trabalho” - utiliza-se procedimentos de pesquisa bibliográfica, com levantamento de

artigos jurídicos e ensaios publicados em revistas especializadas em Direito do Trabalho. Realiza, ainda, o levantamento da jurisprudência do TST e dos TRTs com ênfase nas Seções Especializadas em Dissídios Coletivos. Efetua-se, outrossim, consulta ao site do Congresso Nacional para examinar os aspectos relativos à tramitação da EC nº 45, em especial aos parágrafos do art. 114 e às propostas atualmente existentes de reformulação desse artigo, bem como levantamento das ADI's que questionam a constitucionalidade da EC nº 45 quanto às alterações ao art. 114 da Constituição Federal, mormente a inclusão da expressão "comum acordo".

**Código: 1998 - Direito do Trabalho entre a Proteção e a Precarização:
Um Estudo das Mudanças Normativas no Brasil do Séc. XXI**

RENATA AGUIAR LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA

O Direito do Trabalho tem sido alvo de uma série de contestações. Segmentos empresariais pugnam pela flexibilização das condições de utilização da mão-de-obra com objetivo de obter a diminuição dos custos, postulando reformas legislativas de redução dos direitos laborais, enquanto outros segmentos, preocupados com a dignidade no trabalho, buscam manter e ampliar as garantias e a proteção social aos trabalhadores. Nos últimos quinze anos a discussão sobre funcionamento do mercado de trabalho ganhou importância na América Latina, tendo como pano de fundo os argumentos dos organismos internacionais e empresariais no sentido de que a flexibilização das leis trabalhistas seria uma variável necessária para o crescimento da economia. Entretanto, pesquisas recentes demonstram que os resultados dessa experiência de reforma foram diversos e distantes dos objetivos almejados, gerando precarização do trabalho, sugerem que não é com a desregulamentação que se obtêm melhorias no mercado de trabalho e evidenciam que a principal desafio a ser enfrentado é o da melhoria da qualidade das instituições trabalhistas [Bensusán (Org.). *Desenho legal e desempenho real das instituições trabalhistas na América Latina*. RJ: Revan, 2006]. Neste contexto, se observa que em alguns países latino-americanos a década atual vem se caracterizando por um processo de reconstrução de instituições e de reformas trabalhistas corretivas, com o objetivo de buscar a efetivação da legislação e de regular de modo mais adequado as condições de trabalho, em sentido diverso daquele que presidiu as reformas dos anos 1990. Diante disto, o presente trabalho - que se insere dentro da pesquisa realizada pelo grupo Configurações Institucionais e Relações de Trabalho - investigará as alterações que vem sendo promovidas na legislação trabalhista brasileira, averiguando os argumentos que as sustentam. Serão examinadas as propostas em discussão no cenário público apresentadas por diversos atores políticos para a reformulação da legislação trabalhista, bem como os principais argumentos utilizados pelas forças empresariais e sindicais tanto para a defesa, quanto para a contestação de tais proposições legislativas, com o objetivo de averiguar se as atuais reformas seguem, ou não, aprofundando o processo de redução de direitos. Para tanto, além de pesquisa bibliográfica será realizado um levantamento, com a catalogação e a sistematização das regras jurídicas trabalhistas alteradas desde 2000, bem como dos principais projetos de lei apresentados ao Congresso Nacional. Serão coletados dados nos sites do Congresso, do MTe, da Presidência da República e de entidades sindicais de expressão nacional, com o objetivo de identificar a origem e a fundamentação dos projetos de reforma (iniciativa popular, Executivo, Legislativo, partido político proponente etc.), bem como suas emendas mais relevantes e eventuais vetos presidenciais.

**Código: 3434 - Da Culpabilidade por Vulnerabilidade:
O Reconhecimento de uma Responsabilidade Penal por Parte da Agência Judicial**

FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA

O presente trabalho tem o objetivo de pensar a função de limitação da violência seletiva estrutural do sistema penal por parte da dogmática penal, analisando, dentre os elementos do fato punível, especificamente a culpabilidade. Tomaremos por base a análise da Criminologia Crítica e o reconhecimento de que qualquer função positiva atribuída à pena é falsa. Para tanto, utilizaremos a metodologia indiciária, analisando, através de indícios, como se dá a real operacionalidade seletiva do sistema penal, buscando a incorporação destes dados ao discurso dogmático no sentido de atribuir às agências judiciais a função de contenção da irracionalidade do poder punitivo. A partir dessa deslegitimação do poder do sistema penal entra em crise o conceito normativo de culpabilidade, baseado na reprovabilidade, sendo marcado, portanto, por um caráter ético. Ora, se se admite que o poder do sistema penal é exercido seletiva e arbitrariamente, fica totalmente esvaziado tal juízo de reprovação. Com isso, "a deslegitimação do exercício do poder seletivo e arbitrário do sistema penal 'passa' a responsabilidade do processado à agência judicial", ou seja, a agência judicial deve conter o exercício desse poder punitivo deslegitimado, freando o avanço do Estado de Polícia e garantindo a sobrevivência do Estado de Direito. Nesta perspectiva, trabalharemos com a hipótese de que é insuficiente a culpabilidade pelo ato, que passará a funcionar como um limite, devendo ser adicionado outro conceito de culpabilidade que vislumbre a seletividade e violência intrínsecas ao poder do sistema penal. Tal conceito é determinado por um status de vulnerabilidade somado à situação concreta de vulnerabilidade que o indivíduo se coloca. Para tanto, o que se propõe é que se deve analisar o

esforço pessoal para alcançar a situação concreta de vulnerabilidade e sofrer a incidência do poder punitivo. Quanto menor for este esforço, posto que o indivíduo já se encontra em situação extremamente vulnerável, menor será culpabilidade por vulnerabilidade, e, com isto, menor será a intensidade da pena aplicada, que deverá respeitar sempre a culpabilidade pelo ato. Tal teoria não legitima, de nenhuma forma, o poder punitivo. Como não se pode evitar esse poder do sistema penal, imperioso será um esforço para reduzi-lo, atuando na contramão dessa seletividade e irracionalidade.

**Código: 1641 - Análise das Excludentes de Ilicitude nos Casos de Inimputabilidade:
A Discussão de um Novo Paradigma Subjetivo**

JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA

O presente trabalho pretende discutir e analisar as excludentes de ilicitude nos casos de inimputabilidade penal do agente tendo como parâmetro a legítima defesa para a referida análise das excludentes. No caso de ser constatada a inimputabilidade do agente, mediante instauração do incidente de sanidade mental, na prática, o juiz sentencia absolvendo imprópriamente o réu e aplicando uma medida de segurança sem uma apuração minuciosa de todos os outros elementos configuradores de crime. O estudo dessa dinâmica acima é tomada de premissa para posterior análise das excludentes de ilicitude nos casos de inimputabilidade, em especial a legítima defesa. Serão verificadas os requisitos das excludentes, principalmente os seus elementos subjetivos, tomando como paradigma a constatação da inimputabilidade penal do agente. O método será utilizar doutrina geral e específica de direito penal e da medida de segurança, sempre observando a prática forense da temática da inimputabilidade penal pela jurisprudência e, se possível, por casos ainda em andamento. O marco teórico do presente trabalho no Direito Penal será o abolicionismo nos autores como Eugênio Raul Zaffaroni, Nilo Batista e seus estudiosos. A bibliografia básica será a utilização de autores como, além dos já citados acima, Vera Malaguti, Michael Foucault, Salo de Carvalho, Eduardo Reale Ferrari, Juarez Cirino dos Santos, Rogério Greco, Luiz Regis Prado, Cezar Roberto Bittencourt, Heleno Fragoso, Cristina Rauter, Regina Neri, Virgílio de Mattos, Marildo Menegat, dentre outros autores que porventura sejam necessários para desenvolvimento do trabalho em questão. O primeiro objetivo geral será o estudo da obrigatoriedade de se estarem presentes todos os requisitos do crime, exceto a imputabilidade, para ser aplicada uma medida de segurança. O segundo objetivo geral será analisar as excludentes de ilicitude nos casos de inimputabilidade penal, em especial na legítima defesa. O primeiro objetivo específico será a análise da compatibilidade da obrigatoriedade de exigência dos elementos subjetivos das excludentes de ilicitude nos casos de inimputabilidade penal com os princípios constitucionais e penais, principalmente da igualdade, proporcionalidade e dignidade da pessoa humana. Já o segundo objetivo específico será a construção de um novo paradigma para existência das excludentes de ilicitude, seja forma ou material, se constatada a incompatibilidade da obrigatoriedade dos elementos subjetivos das excludentes de ilicitude, sempre em conformidade com os princípios constitucionais e penais. O resultado será a verificação de compatibilidade da exigência dos requisitos para existência de uma excludente de ilicitude, principalmente os subjetivos, quando se tratar de agente inimputável e, caso exista essa incompatibilidade, buscar-se-á construir um novo paradigma que respeite os princípios constitucionais e penais.

**Código: 1604 - Democracia e Estado de Exceção:
O Paradoxo do Estado Punitivo Dentro do Estado Democrático de Direito**

GUILHERME DE VASCONCELOS TARTARUGA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA
VERA MALAGUTI DE SOUZA WEGLINSKI BATISTA

Este trabalho pretende, num primeiro momento, investigar o grau de letalidade estatal presente no Estado do Rio de Janeiro em dois momentos históricos distintos: a Ditadura Militar de vigorou no Brasil de 1964 a 1985; e o Estado Democrático de Direito, que vigora desde o fim da ditadura até os presentes dias, mas que para delimitação temporal será analisado até o ano de 2006. A seguir, comprovando-se a hipótese de que o Estado Democrático é mais letal que a ditadura, o problema a ser analisado é: como e porque esta realidade é possível? O método utilizado na pesquisa é o indiciário, que foi inicialmente sistematizado pelo historiador Carlo Ginzburg. Este método busca analisar a realidade, quando esta se apresenta opaca, por meio de indícios, sinais ou sintomas, que podem levar a resultados mais profundos. É um método que possui estreita relação com a semiologia médica, pois do mesmo modo que o médico produz seus diagnósticos com base nos sintomas, o cientista social pode produzir conhecimento investigando os indícios. Como não há dados estatísticos suficientes para atender à exigência positivista da prova demonstrável pela experimentação direta, os dados disponíveis serão relacionados e analisados como indícios de uma realidade mais complexa, que não poderia ser observada de outra maneira. Pretende-se, assim, chegar a uma verdade possível para a primeira hipótese do trabalho. Considerando que há permanências históricas nos dois períodos da pesquisa, como a função da polícia de controle social das populações “perigosas” e o discurso do medo como construtor da dicotomia inimigo versus cidadão, buscar-se-á quais as variáveis que permitem que o Estado Democrático possua este grau de letalidade sem ter a sua legitimidade questionada, como foi a da ditadura. A primeira variável seria a condição social das vítimas da letalidade estatal, onde há

os indivíduos “matáveis” e os “não matáveis”, sendo que a ditadura atingia indistintamente a ambos, e o Estado Democrático se concentra nos primeiros. A segunda variável seria a forma de instalação do estado de exceção, sendo declarado e generalizado na ditadura, e velado e seletivo no Estado Democrático. Além destas variáveis, será analisado o papel da mídia impressa nos dois momentos históricos em análise, numa tentativa de determinar se se trata de uma permanência ou uma variável. Para esta investigação serão consultados os trabalhos de Carlo Ginzburg, Vera Malaguti Batista, Nilo Batista, Raul Zaffaroni, Ignácio Cano, Giorgio Agamben, Michel Foucault, dentre outros.

Código: 1312 - Política de Desenvolvimento de Recursos Humanos nas Escolas do Ensino Fundamental para uma Educação Inclusiva da Temática da Diversidade Sexual

VINÍCIUS MOTHÉ MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

As atitudes homofóbicas estão impregnadas em nossa sociedade, sendo transmitidas e reproduzidas para os mais jovens através da família e da escola. Muitas vezes essa socialização discriminatória é feita de forma involuntária, devido à falta de informação e à suposta naturalidade com que a homofobia é tratada nos vínculos sociais. Por isso, é dever do Estado intervir na educação básica, com o intuito de acabar com esse sistema de opressão e dominação, através da inclusão de temas acerca da diversidade, do debate realmente científico, isento e democrático. Devido a sua maior plasticidade, quer dizer, maior possibilidade de criação e alteração de seu pensamento frente a uma experiência, deve-se começar o trabalho de educação da diversidade sexual pelos mais novos, pelas crianças e jovens. Para tanto, esse projeto tem por objetivo aprofundar a importância e os benefícios da inclusão dos pensamentos sobre diversidade sexual no ensino fundamental público e privado, sugerindo uma política de recursos humanos para a capacitação e desenvolvimento do corpo docente e dos funcionários que atuam em escolas, tanto privadas quanto públicas, no âmbito do ensino fundamental. Pretende também sugerir um processo de implementação e de avaliação dessa política para maximizar sua eficiência e eficácia.

Código: 1099 - O Preconceito com Relação à Orientação Sexual dos Colaboradores nas Empresas e o Papel de Políticas Inclusivas de RH

SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU (Sem Bolsa)

TARCIO LUTIER SOUZA VIANA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

É inegável o preconceito em relação à orientação sexual que existe na sociedade heterossexista contemporânea. Apreendido desde cedo pelo opressor e reforçado na vida adulta pelos amigos, pela mídia e por muitas religiões, ele está presente em diversos momentos do cotidiano do oprimido em lugares como a casa, a escola, ambientes de lazer ou de trabalho. Isto limita a qualidade de sua existência bem como a garantia de seus direitos e a possibilidade de ter uma vida com cidadania plena. Visando contribuir para a mudança deste cenário o presente trabalho busca esclarecer a importância do papel de políticas inclusivas de RH nas empresas de forma a neutralizarem atitudes negativas e incentivar a inclusão de grupos oprimidos por sua orientação sexual, valorizando-se uma cultura organizacional de respeito à diversidade sexual. Afinal, toma-se por base que a flexibilidade e a diversidade, além de trazerem uma maior possibilidade de vida digna ao segmento GLBT também geram benefícios para as empresas que seguem estes princípios, tais como o aumento da criatividade na organização para um importante diferencial competitivo nos mercados.

Código: 1651 - Uma Análise dos Avanços das Políticas Inclusivas de Recursos Humanos para o Segmento GLBT nas Empresas Brasileiras

RAQUEL ALVARENGA VILLELA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A gestão da diversidade é um tema cada vez mais valorizado. Os melhores gestores já perceberam que isto move e dinamiza as empresas. Além disso, há grupos que sofrem a repercussão de ideologias excludentes no mercado de trabalho, de uma maneira que desrespeita seus direitos humanos, determinados pela Constituição. O foco deste estudo será o segmento GLBT, e expor os respectivos avanços das políticas de inclusão nas empresas. É importante ressaltar o caráter objetivo deste estudo. O progresso não acontece apenas porque as atitudes preconceituosas no ambiente de trabalho são prejudiciais e desrespeitosas a um grupo humano, mas principalmente por causa dos benefícios e retornos materiais que as práticas inclusivas acarretam nas empresas que as possuem. Assim, o assunto pode despertar, futuramente, interesse em outros setores da economia, o que deve gerar uma tendência à redução da homofobia na sociedade como um todo. Buscar-se-á, portanto, identificar e analisar as potencialidades, as limitações e os resultados percebidos pelos colaboradores de empresas brasileiras de diversos segmentos face às políticas de captação, retenção e desenvolvimento de talentos adotadas nos últimos anos e que almejem reduzir a homofobia e ampliar a qualidade de vida dos colaboradores GLBT.

Código: 2033 - As Implicações e Influências dos Conceitos e Atitudes de Homofobia nas Políticas de Recrutamento e Seleção de Executivos e Funcionários Qualificados no Setor Terciário da Economia do Rio de Janeiro

VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A sociedade patriarcal cristão-ortodoxa patrocinou a fomentação de políticas homofóbicas, fortalecendo a estigmatização dos GLBTs e a promoção do aumento da exclusão destes na sociedade democrática, através dos diversos meios de comunicação e a difusão de preconceitos e de atitudes discriminatórias entre as pessoas, cotidianamente. Entretanto, diante dos imensos e os intensos desafios enfrentados por empresas neste mundo globalizado e extremamente competitivo, a demanda por profissionais com habilidades humanas e conceituais mais expressivas tem demonstrado que o ideal de membros unicamente heterossexuais, cristãos e do sexo masculino não garante a sobrevivência e a consolidação das organizações, havendo a necessidade de inclusão de perfis profissionais competentes, de natureza diversificada e flexível, independentemente da orientação sexual, cor, raça e assim por diante. Por esta razão, a necessidade relevante de aprofundamento do Rh, em suas pesquisas, nas organizações, principalmente no aspecto relacionado a recrutamento e seleção de forma mais abrangente e democrática, constitui-se de suma importância, com alto valor agregado, fomentando lideranças e funcionários capacitados e competentes. Pois incluindo-se muitos dos talentos discriminados pela sociedade no quadro de funcionários das empresas, promove-se a ampliação de pontos de vista e aumenta-se a qualidade destes durante o processo de brainstorming e da realização das tarefas; aprofunda-se também a inserção de produtos e marcas em mercados consumidores formados por perfis destacadamente homoeróticos e da diversidade humana; expande-se a capacidade de criatividade das equipes das organizações e, finalmente, consolida-se o papel social da organização em integrar a diversidade, em sua dimensão mais significativa de responsabilidade social. Enfim, o estudo acerca do envolvimento do Rh no recrutamento e seleção de líderes e funcionários, e na promoção de relações harmoniosas entre funcionários, fundamentando-se em conceitos antidiscriminatórios no ambiente interno das organizações será extremamente útil no intuito de enriquecer a produção acadêmica a respeito de assuntos atuais com alta relevância no funcionamento das organizações, especialmente, no setor terciário cujos êxitos são consideráveis em termos de perspectivas de crescimento, e estão concentrados mais precisamente, neste estudo, nos ramos de hotelaria e comercialização de bens e serviços em shoppings centers.

Código: 2969 - A Construção do Traficante como Inimigo da Sociedade

MATHEUS TESSARI CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA

A idéia central deste trabalho nasceu a partir do inconformismo com o debate unilateral realizado diariamente pelos meios de comunicação de massa e demais detentores do monopólio da informação sobre a atuação das forças policiais nas favelas cariocas. O argumento utilizado pelos personagens políticos para ordenar as “incursões” policiais nas áreas carentes é o “combate ao tráfico de drogas”. Apesar dos efeitos genocidas e da ineficiência das ações estatais beligerantes, há uma insistência e aceitação praticamente uníssona desta política criminal de drogas nas diferentes esferas de poder, comprovando, assim, o caráter irracional do poder punitivo. Nosso objetivo é compreender o motivo da implementação da atual política criminal de drogas no Brasil e tentar decifrar a forma pela qual foi construída a figura quase que enigmática do traficante de drogas, o qual fora eleito, a partir do senso comum do homem de rua (every day theory) fomentado pela mídia, o maior inimigo da sociedade brasileira. Como método, utilizaremos o estudo da evolução histórica da legislação que tornou ilícita determinadas substâncias, o que é peça chave para o alcance de nossos objetivos, uma vez que a partir desta análise poderemos visualizar os diferentes movimentos e ideologias que corroboraram para a formação da presente situação genocida. Neste ponto, buscaremos expor quais as “intenções” por trás da vigente Lei nº 11.343 de 2006. Outrossim, nos balizaremos na doutrina que envereda sobre o tema, qual seja, Eugênio Raúl Zaffaroni, Rosa del Olmo, Salo de Carvalho, Nilo Batista, Vera Andrade, Vera Malaguti, dentre outros. Com base nisto, esperamos demonstrar os trágicos efeitos do inchado sistema penal de drogas e comprovar que o sempre utilizado sistema proibicionista nunca alcançou os resultados propagandeados.

**Código: 483 - Tráfico de Drogas e Constituição: A Jurisprudência dos Tribunais na
Análise do Artigo 33 da Lei de Drogas Diante dos Princípios Constitucionais-Penais**

GUILHERME BOHRER LOPES CUNHA (Sem Bolsa)
ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (Sem Bolsa)
LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (Sem Bolsa)
NATÁLIA CARDOSO AMORIM MACIEL (Sem Bolsa)
PEDRO VILAS-BÓAS SOUZA (Sem Bolsa)
FABRICIO GARCIA HENRIQUES (Sem Bolsa)
JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)
CAMILA SOUZA ALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
VANESSA OLIVEIRA BATISTA
CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU
GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO
NOEL STRUCHINER

O artigo 33 da nova Lei de Drogas (n. 11.343/06) será estudado por meio da leitura e análise de sentenças judiciais de condenações por tráfico de drogas (conduta criminosa, pena aplicada e as circunstâncias e possibilidades de sua substituição, tendo por base os princípios constitucionais-penais. Será investigado o tratamento penal dado à figura do comerciante de drogas ilícitas pela nova Lei sem a determinação de parâmetros seguros de diferenciação entre as figuras do usuário, pequeno, médio e grande traficante, por meio da análise de como é realizado o julgamento pelos juízes nos casos concretos e quais as conseqüências penais para cada uma dessas categorias. O Objetivo Geral é realizar uma análise de sentenças penais condenatórias de tráfico de drogas e avaliar a necessidade e possibilidade de mudanças na legislação. Os Objetivos Específicos são: a) formular um referencial teórico-prático dos princípios constitucionais-penais limitadores, que irão servir de base para uma avaliação crítica da legislação atual; b) analisar o acervo doutrinário que verse sobre o delito de tráfico de drogas para definir categorias que identifiquem os papéis sociais na estrutura do tráfico; c) elaborar um estudo que mapeie a jurisprudência, identificando as posições, tendências, argumentações e conclusões dos magistrados; d) elaborar proposta de alterações legislativas. Metodologia Trata-se de pesquisa aplicada que envolve o estudo crítico da lei brasileira de drogas e da jurisprudência dos tribunais do Rio de Janeiro (Estadual e Federal, de primeira e segunda instância), para se ter uma amostragem da operacionalidade concreta do sistema brasileiro de controle de drogas e, especialmente, das ponderações feitas pelos Juízes na aplicação das penas, no período após a entrada em vigor da Lei n. 11.343/06. É ainda uma proposta de pesquisa qualitativa que questiona a opção de política criminal e busca soluções viáveis por meio da atribuição de significados. É também descritiva, porque denota a tendência a analisar os dados indutivamente. A pesquisa de jurisprudência será uma ferramenta essencial para a compreensão da forma de operação do sistema de controle de drogas, e permitirá o embasamento concreto das eventuais proposições a serem recomendadas. A partir da pesquisa bibliográfica e do levantamento da normativa jurídica (análise de sentenças e jurisprudência) será estudado o tema. O embasamento teórico terá como marcos a Criminologia Crítica e o Garantismo de Luigi Ferrajoli, considerados marcos referenciais constitucionalmente adequados e pertinentes ao Estado Democrático de Direito delineado na Constituição Federal de 1988. A concepção do direito penal como limitador do poder punitivo irá orientar o grupo de pesquisa no estabelecimento de premissas e sobre os quais se fundamentará a interpretação.

**Código: 254 - “Em Briga de Marido e Mulher Ninguém Mete a Colher?”
Uma Análise das Políticas Criminais de Violência Doméstica sob a
Perspectiva da Criminologia Crítica e Feminista**

ISABELLA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA

Tendo em vista a seletividade com que as agências do sistema penal atuam e que as funções latentes do Direito penal são opostas às declaradas, analisaremos as características das políticas criminais brasileiras no trato da violência doméstica. Apesar de a lei 9099/90 trazer em seu texto medidas despenalizadoras, sendo apontada por muitos como vitória para o minimalismo penal, o movimento feminista não via positivamente sua aplicação nos casos de violência doméstica, por serem julgados no âmbito dos JECrins somente os crimes considerados de menor potencial ofensivo. A busca da conciliação gerava um massivo arquivamento dos processos, banalizando esta forma específica de violência de gênero. As feministas criticavam a aparente neutralidade ‘unissex’ contida na formulação dessa lei, criada para punir a “conduta criminosa masculina de natureza não habitual”, ignorando-se o fato de que a maioria dos casos julgados eram de violência conjugal, excluindo-se a percepção da questão de acordo com o paradigma de gênero, emergindo, implicitamente, o paradigma masculino. Pretendendo solucionar tais questões entrou em vigor a lei 11340, que passou a vedar a aplicação da 9099 e de penas alternativas nos casos de violência doméstica, além de prever a elevação da pena máxima da lesão corporal doméstica - o que lhe retirou a condição de menor potencial ofensivo - e a possibilidade de cominação de pena privativa de liberdade ao agressor. Inspirada na Convenção Interamericana para

Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, a Lei Maria da Penha é tida como um avanço pelo movimento feminista, já que passa a considerar questões peculiares da violência de gênero em seu texto. Entretanto, ela não leva em conta as contribuições da Criminologia Feminista, que relaciona a construção social do gênero ao paradigma de construção social do crime. A Criminologia Feminista, que é o marco teórico utilizado nesta pesquisa, contrapõe o entendimento biológico ao entendimento social de gênero, relacionado estes, respectivamente, ao paradigma etiológico da Criminologia positivista e ao paradigma de reação social desenvolvido pela Criminologia Crítica. Levantaremos a hipótese da inserção desta nova lei como produtora de uma função simbólica do Direito penal, não como meio de contribuição efetiva para políticas afirmativas de gênero, mas sim, como uma forma enganosa de proteção, imposta como panacéia geral, para legitimar o Direito penal, ocultando a relação da criminalidade com as estruturas sociais desiguais de nossa sociedade. Buscaremos responder ao questionamento hipotético analisando, através do método indiciário, sinais e indícios coletados no próprio texto legal e em sua justificativa legislativa que demonstram sua similaridade com os discursos punitivos de movimentos de lei e ordem, difundidos pelas agências de comunicação social.

**Código: 21 - A Resistência dos Virtuoso Católicos à Ortodoxia Carismática:
Sexo na Igreja, Psicopatologia e Hipocrisia**

FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Orientação: GERALDO LUIZ DOS REIS NUNES

O objeto é a religiosidade concreta dos virtuosos católicos e sua relação com o carisma que a fundamenta. Busquei compreender a resistência usada historicamente pelos virtuosos católicos, identificando sua embriogênese, através da crítica da epistemologia genética de Piaget, em seus movimentos de acomodação e assimilação, compreendendo-o enquanto uma elaboração nova em determinado momento histórico, adequada à conquista da objetividade. Para isso empreendi a análise de documentos históricos como revistas, livros e periódicos especializados. O tipo ideal de dominação do clero é o racional-legal, uma vez que se espera que o consentimento dos seus subordinados resulte do cumprimento dos procedimentos burocráticos exigidos para a ordenação e promoção hierocrática. Essa dominação não existe de forma pura, uma vez que existem momentos em que ocorre resistência em relação às ações deliberadas pelo hierocrata. É neste momento que as estruturas de repressão podem aparecer. Neste caso, teremos poder. Velada é o ato de ser iluminado por velas, estando cognitivamente associado ao carisma religioso, buscado ou recebido através de orações e preces iluminadas pelas chamas das velas acesas sobre o altar. Essa luz é sutil, discreta, difícil de ser percebida. Da mesma forma que a resistência que os virtuosos desenvolveram para contrariar as leis canônicas de que discordam, ou sentem-se praticamente incapazes de cumprir, como Pedro fez por três vezes quando, no mártírio de Cristo, os carrascos de Jesus perguntaram-lhe se o conhecia. Na eminência da ilegitimidade da autoridade que propõe uma ação, e na medida em que o emissor seja mais poderoso que o virtuoso, deve-se agir de maneira diferente, mas com tal sutileza que a indisciplina possa ser negada caso questionada. Essa ação social apareceu tanto na resistência às próprias palavras atribuídas à Jesus de Nazaré, como na resistência aos sacerdotes superiores hierarquicamente. Apareceria tanto para violar o princípio da castidade, ou tolerar outras crenças e nacionalidades, defendidas por Cristo; quanto para justificar as missões, a intolerância e a discriminação, praticada tantas vezes ao longo da história pelo clero católico. A seita prefere mecanismos repressores para manter, ou pelo menos aparentar manter, a submissão à autoridade do alto clero, ao invés de modificar ou democratizar a interpretação da doutrina. Concluímos que a hipocrisia dos virtuosos e a complacência dos seus superiores, são partes de uma relação com tendência dialética, onde a primeira não pode ser entendida, pelo menos exclusivamente, como uma consequência de fenômenos psíquicos individuais, ou heranças culturais laicas, podendo ser compreendida também como um método eficaz de resistência, adequado ao ambiente que a produziu, de modo que configura a relação risco-retorno ótima, acarretando, à posteriori, impactos na conduta dos membros das comunidades sob sua influência. CROUZET, Henrique. História Geral das Civilizações. 1977.

**Código: 3425 - Gestão de Carreiras Internacionais de Cantores Latinos:
Principais Estratégias e Tendências a partir de um Estudo Exploratório**

TARCIO LUTIER SOUZA VIANA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A música é um mercado extremamente difícil e concorrido. Devido aos vários estilos musicais, ao advento da internet e à pirataria, manter-se sólido nesse mercado não é fácil. Mas alguns artistas conseguem ultrapassar essas dificuldades e se manterem visíveis e bem sucedidos no mercado musical. Muitos não restringem seus investimentos e foco de atuação apenas em seus países de origem. Buscam o sucesso, tornarem-se famosos no exterior. Dentro dessa perspectiva, propõe-se realizar um estudo preliminar, analisando a gestão da carreira de alguns artistas latinos, atualmente bem-sucedidos: sua trajetória na música, suas estratégias de mercado, como conseguiram se manter e diversificar, quando for o caso, e sua inserção em mercados internacionais. Pretende-se realizar um estudo exploratório identificando estratégias comuns neste processo de expansão e de desenvolvimento de carreiras fora dos países de origem desses artistas.

**Código: 584 - Batalha por Talentos:
A Responsabilidade Social das Empresas é um Fator Importante?**

MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA SERPA
JOSE LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO

A pesquisa tem por objetivo avaliar se a responsabilidade social empresarial (RSE) constitui um fator valorizado por pessoas que têm o potencial de vir a ser disputadas por organizações em busca de novos talentos. Especificamente buscou-se investigar se informações positivas sobre RSE aumentariam a intenção de se trabalhar numa empresa, bem como se informações negativas sobre RSE gerariam um efeito contrário. Buscou-se avaliar também se indivíduos céticos com respeito à RSE são menos influenciados por informações sobre tal fator, além de se procurar comparar a atratividade da RSE com outros fatores relacionados pela literatura como relevantes na escolha de potenciais funcionários, mais especificamente a possibilidade de desenvolvimento profissional e a remuneração atraente. Foi utilizada a metodologia experimental, com aplicação de cinco cenários de pesquisa, em uma amostra contendo 223 alunos de três instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. Os resultados evidenciam a importância da RSE para a atração de novos talentos, sendo que este fator apresenta menor impacto na intenção de trabalhar na empresa do que o desenvolvimento profissional, mas impacto semelhante ao gerado por uma remuneração atraente. O ceticismo das pessoas não apresentou interferência relevante nos resultados da pesquisa.

Código: 2968 - Programação Criminalizante no Caso João Hélio

ISABELLA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa)

FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA (Sem Bolsa)

GUILHERME DE VASCONCELOS TARTARUGA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA
VINÍCIUS DA PAZ LEITE
PEDRO VETTER DE ANDRÉA
ANDRÉ LUIZ DA SILVA ARAÚJO

O presente trabalho pretende expor alguns resultados vislumbrados pelo projeto de pesquisa “Mídia, Medo e Programação Criminalizante”, sob orientação do Prof. Nilo Batista, inicialmente apresentado à comunidade acadêmica da UFRJ como trabalho na JIC de 2007, sob o título “Inflação Legislativa, Direito Penal do Inimigo e a Influência da Mídia”. Tomando como norte teórico a Criminologia Crítica, nosso objeto de análise será a atuação das agências do sistema penal no caso João Hélio. Partiremos do enfoque midiático do caso, relacionando o discurso punitivo das agências de comunicação social com a inculcação do medo no imaginário social e a construção simbólica de uma conjuntura de pânico e desordem coletivos. Trabalharemos com a hipótese de que as agências de comunicação, ao tomarem o sentido de seus discursos como sendo o único possível, como evidência dada, são responsáveis pela produção de “meta-regras”, que serão reproduzidas nas reverberações deste discurso de medo na atuação criminalizante seletiva de outras agências do sistema penal. Para tanto, procederemos à análise de discursos proferidos por parlamentares e governantes das agências legislativas e executivas e da materialidade discursiva da sentença criminal condenatória prolatada pela agência judiciária - ambas relacionadas ao caso em questão -, visando demonstrar que a mídia é responsável por uma programação criminalizante que será operada também por outras agências do sistema penal. Utilizaremos o instrumental metodológico multidisciplinar da Análise do Discurso, tomando-se, em cada corpus de análise, o discurso em suas duas vertentes: a textual e a social, levando-se em conta a complexidade do processo de significação e a forma como a linguagem material se converte em um artifício utilizado por sujeitos para impor a outros sujeitos uma visão própria de mundo, já que segundo Pêcheux, “o sentido de determinada palavra não existe em si mesmo, mas é determinado pelas posições ideológicas em jogo no processo sócio-histórico onde as palavras são (re)produzidas”.

Código: 2967 - Criminalização do Ser: A Construção do Inimigo Ôntico

VINÍCIUS DA PAZ LEITE (Sem Bolsa)

PEDRO VETTER DE ANDRÉA (Sem Bolsa)

ANDRÉ LUIZ DA SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: NILO BATISTA
ISABELLA MIRANDA DA SILVA
FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA
GUILHERME DE VASCONCELOS TARTARUGA

A partir do corte teórico da Criminologia Crítica, proposto no trabalho “Inflação Legislativa, Direito Penal do Inimigo e a Influência da Mídia”, apresentado na JIC de 2007, buscaremos analisar de que forma a mídia - apresentada por Zaffaroni como agência executiva do sistema penal - pretende construir uma imagem pública do delinqüente, associada

a preconceitos de classe social, étnicos e estéticos. Através da criação do esteriótipo de um inimigo ôntico no imaginário coletivo, as agências de comunicação social divulgam os atos mais grosseiros cometidos por pessoas sem acesso positivo a estes mesmos meios comunicacionais como sendo os “únicos delitos” e tais pessoas como os “únicos delinquentes”, desembocando na criação de bodes expiatórios, cujo perfil estético será o principal critério seletivo em sua criminalização. Para demonstrar como a mídia se utiliza da individualização de um inimigo para propagar um discurso de medo e insegurança, utilizaremos a metodologia da Análise do Discurso, que entende que o sentido atribuído a determinadas palavras e imagens não existe por si só, mas sim a partir de um movimento interpretativo. Ocorre, entretanto, que no momento em que se interpreta há o apagamento do fato interpretativo, que é o responsável por fazer nascer a ilusão de transparência da linguagem, em que toma-se o sentido proposto como o único possível. Para explicitar o caráter de incompletude da linguagem e da imagem, em que o sujeito é chamando a interpretar dando sentidos, analisaremos a imagem como discurso, através da sua materialidade específica - o não-verbal - percebendo como se dá sua polissemia (caráter incompleto do significado) através da percepção de produção de outras imagens e outros textos no momento em que a imagem é veiculada, produzindo discurso. Nosso corpus de análise será uma reportagem apresentada na TV Globo pelo programa “Fantástico” em que através da análise indiciária, percebemos pequenos sinais que apontam para a construção estereotipada de um inimigo ôntico, cujos direitos fundamentais seriam esquecidos pela imposição de penas extra-legais, justificadas por se tratar de um estranho, não pessoa, que mereceria o tratamento diferenciado de inimigo para ser neutralizado.

Código: 3445 - Manuais de Direito Penal e Interdiscursividade

CAMILA SOUZA ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O Direito Penal e a Análise do Discurso unem-se neste trabalho para, através da leitura de Manuais de Direito Penal, fonte para o corpus escolhido, perguntar qual é a natureza de seus discursos jurídico-punitivos; se é possível que esteja havendo a teorização de um movimento político por esses livros didáticos e, se sim, se há o confronto simbólico entre o princípio da legalidade e o desejo de padronização característico de uma sociedade disciplinar. Na busca por essas respostas, os conceitos de formação discursiva, de interdiscurso, etos e cena da enunciação se fizeram necessários, tendo a pesquisa contribuído para a aplicação desses fundamentos teóricos. Para a escolha do corpus de análise, foi realizada uma pesquisa quantitativa, em que os professores da cadeira de Direito Penal de universidades federais, estaduais e de uma universidade particular, todas do Estado do Rio de Janeiro, (UFRJ, UFF, UERJ e PUC - Rio) foram indagados sobre aos livros indicados em suas aulas. A informação obtida foi então cruzada com o levantamento dos livros disponíveis nas bibliotecas da UFRJ e da UERJ. Foram também procuradas as referências bibliográficas para o exame de admissão à Ordem dos Advogados, para o concurso público de Defensores Públicos do Estado do Rio de Janeiro e de Promotores de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. No entanto, há somente recomendação bibliográfica para o exame da OAB - Rio, conforme informações contidas nas páginas da rede mundial de computadores das referidas instituições. O corpus se forma então de fragmentos dos manuais de Direito Penal mais recomendados. A pesquisa prosseguirá com o exame do material para que, uma vez verificadas as hipóteses antes mencionadas, passe-se a uma reflexão fundamentada sobre a relação entre o clamor pelo endurecimento penal e sua concretização como produção de saber, sob a perspectiva da interdiscursividade.

Código: 2891 - Empowerment e Governança Corporativa: Um Binômio de Excelência na Valorização da Subjetividade e no Desenvolvimento Profissional de Estagiários Universitários

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Analisando o conceito de empowerment, que propõe uma maior autonomia e participação dos funcionários da organização na tomada de decisão e administração das empresas, este trabalho analisará como a governança corporativa, ao propor padrões de gestão mais transparentes, podem facilitar o entendimento da lógica global do processo de tomada de decisão gerencial, impulsionando e permitindo uma maior influência dos estagiários na gestão das empresas, mediante estudo das práticas gerenciais e programas de formação de estagiários que contemplem estas interações e possibilidades. Para analisar esta influência recíproca entre o estagiário e a organização, resgata-se o conceito de subjetividade, em suas dimensões críticas, presente em autores franceses importantes tais como: Felix Guatari e Gilles Deleuze. Relacionando a valorização da subjetividade com o maior envolvimento e participação do estagiário no trabalho busca-se analisar como isto ocorre em empresas de diversos setores, utilizando-se como metodologia, entrevistas semidirigidas e realizadas em profundidade com diretores de empresa, lideranças de projetos estratégicos bem como, especialmente, dirigentes e técnicos de Recursos Humanos, e estagiários. Busca-se, por fim, avaliar em quais situações e cenários o conceito de empowerment é devidamente aplicado no estágio universitário almejando a ampliação da compreensão dos estagiários acerca dos ambientes de negócios, de suas carreiras e possibilidades de desenvolvimento humano.

**Código: 2894 - O Empowerment como Superação do Sofrimento no Trabalho:
Discurso Demagógico ou Prática Efetiva nos Estágios Universitários?**

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

Considerando as transformações históricas ocorridas no mercado de trabalho e sua atual estrutura, funcionamento e dinâmica, o presente trabalho através de uma revisão bibliográfica sobre os diversos conceitos sobre o significado do trabalho na sociedade no decorrer da história, buscará situar e analisar a situação dos estágios universitários na atualidade. Utilizando como metodologia, entrevistas semi-dirigidas e realizadas em profundidade com diretores de empresa, lideranças de projetos estratégicos bem como, especialmente, dirigentes e técnicos de Recursos Humanos, e estagiários, o trabalho analisa até que ponto o conceito de empowerment, que propõe uma maior autonomia dos funcionários da organização na tomada de decisão e administração das empresas, se mostra como possível superação do sofrimento no trabalho na prática, ou, na realidade, não passam de mero discurso gerencial.

**Código: 2897 - Resgatando o Elo entre a Universidade e a Empresa:
A Pesquisa Teórica como Prática Revolucionária no Enriquecimento dos Estágios Universitários**

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA

Analisando a relação existente entre as universidades e as empresas na sociedade brasileira, discute-se o papel e a importância da pesquisa universitária como forma de aumentar o entendimento e a influência dos estagiários no processo de tomada de decisão na gestão das empresas e, conseqüentemente, o enriquecimento de sua atividade. Busca-se resgatar o papel do estagiário como “ponte de ligação” entre a universidade e a empresa que, ao utilizar a geração de conhecimento nas universidades através da pesquisa como modelo teórico para sua prática, adequa esta influencia reciproca existente entre a universidade e o sistema produtivo, materializando as ideias, “teorias”, geradas nas universidades, em ações concretas na sociedade.

**Código: 1976 - Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Segurança Pública nos Últimos Quinze Anos**

ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS (Outra Bolsa)
LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Outra Bolsa)
PAULA GRALATO SANTOS (Outra Bolsa)
DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
HENRI ACSELRAD
BRENO PIMENTEL CÂMARA

O Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro é um projeto criado por iniciativa do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ETERN/IPPUR/UFRJ). Desenvolvido como um instrumento de registro e pesquisa dos conflitos que têm a cidade como arena e como objeto de luta, o Observatório oferece uma perspectiva geral das diversidades da cidade. Desta forma, este possibilita estudar não apenas os aspectos objetivos da cidade, mas também sua subjetividade, aquilo que move cidadãos(as) a se manifestarem. Nesta perspectiva, o Observatório também amplia os recursos disponíveis para a análise dos conflitos urbanos, enriquecendo o leque de categorias classificatórias, como: Objeto de Conflito, Forma do Conflito, Agentes do Conflito 1 (Coletivo Mobilizado), Agentes do Conflito 2 (Instituição ou Grupo Reclamado). Os conflitos também são classificados segundo a sua localização, data de ocorrência e fonte de pesquisa que possibilitou o registro. A separação entre o local do conflito (local de origem) e o local da manifestação (local onde foi realizado o evento ou ação coletiva que expressa o conflito) permite melhor descrever a espacialidade dos conflitos e possibilita ainda comparações entre os eventos conflituosos de cada bairro. Do mesmo modo, a identificação dos locais de origem ou aos quais se referem os conflitos permite a análise das demandas e necessidades da população em cada localidade da cidade. Nosso objetivo é apresentar os resultados obtidos durante a coleta de informações a respeito da conflituosidade nos últimos 15 anos, na cidade do Rio de Janeiro. Através das distintas questões relacionadas à infra-estrutura, recursos e condições de vida urbana. Para tanto, foram elaborados análises com gráficos que permitem a visualização desses conflitos e de seu georeferenciamento. Pretendemos com isso, apresentar os conflitos tratando separadamente as temáticas mais relevantes no período recortado, evidenciado assim suas especificidades. Analisando os conflitos referentes ao objeto Segurança Pública, será apresentado um balanço dos últimos quinze anos referentes à conflituosidade e às formas de mobilização de distintos setores sociais.

**Código: 2189 - Observatório dos Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Acesso e Uso do Espaço Público nos Últimos Quinze Anos**

LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA
ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA
DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA
PAULA GRALATO SANTOS
VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS
ALEXANDRA MARTINS SILVA
HENRI ACSELRAD

O Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro é um projeto criado por iniciativa do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ETTERN/IPPUR/UFRJ). Desenvolvido como um instrumento de registro e pesquisa dos conflitos que têm a cidade como arena e como objeto de luta, o Observatório oferece uma perspectiva geral das diversidades da cidade. Desta forma, este possibilita estudar não apenas os aspectos objetivos da cidade, mas também sua subjetividade, aquilo que move cidadãos(as) a se manifestarem. Nesta perspectiva, o Observatório também amplia os recursos disponíveis para a análise dos conflitos urbanos, enriquecendo o leque de categorias classificatórias, como: Objeto de Conflito, Forma do Conflito, Agentes do Conflito 1 (Coletivo Mobilizado), Agentes do Conflito 2 (Instituição ou Grupo Reclamado). Os conflitos também são classificados segundo a sua localização, data de ocorrência e fonte de pesquisa que possibilitou o registro. A separação entre o local do conflito (local de origem) e o local da manifestação (local onde foi realizado o evento ou ação coletiva que expressa o conflito) permite melhor descrever a espacialidade dos conflitos e possibilita ainda comparações entre os eventos conflituosos de cada bairro. Do mesmo modo, a identificação dos locais de origem ou aos quais se referem os conflitos permite a análise das demandas e necessidades da população em cada localidade da cidade. Nosso objetivo é apresentar os resultados obtidos durante a coleta de informações a respeito da conflituosidade nos últimos 15 anos, na cidade do Rio de Janeiro. Através das distintas questões relacionadas à infra-estrutura, recursos e condições de vida urbana. Para tanto, foram elaborados análises com gráficos que permitem a visualização desses conflitos e de seu georeferenciamento. Pretendemos com isso, apresentar os conflitos tratando separadamente as temáticas mais relevantes no período recortado, evidenciado assim suas especificidades. Analisando os conflitos referentes ao objeto Acesso e Uso do Espaço Público, será apresentado um balanço dos últimos quinze anos referentes à conflituosidade e às formas de mobilização de distintos setores sociais.

**Código: 2503 - Observatório dos Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Saúde nos Últimos Quinze Anos**

PAULA GRALATO SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA
ALEXANDRA MARTINS SILVA
ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA
DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS
LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA
VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS
HENRI ACSELRAD

O Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro é um projeto criado por iniciativa do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ETTERN/IPPUR/UFRJ). Desenvolvido como um instrumento de registro e pesquisa dos conflitos que têm a cidade como arena e como objeto de luta, o Observatório oferece uma perspectiva geral das diversidades da cidade. Desta forma, este possibilita estudar não apenas os aspectos objetivos da cidade, mas também sua subjetividade, aquilo que move cidadãos(as) a se manifestarem. Nesta perspectiva, o Observatório também amplia os recursos disponíveis para a análise dos conflitos urbanos, enriquecendo o leque de categorias classificatórias, como: Objeto de Conflito, Forma do Conflito, Agentes do Conflito 1 (Coletivo Mobilizado), Agentes do Conflito 2 (Instituição ou Grupo Reclamado). Os conflitos também são classificados segundo a sua localização, data de ocorrência e fonte de pesquisa que possibilitou o registro. A separação entre o local do conflito (local de origem) e o local da manifestação (local onde foi realizado o evento ou ação coletiva que expressa o conflito) permite melhor descrever a espacialidade dos conflitos e possibilita ainda comparações entre os eventos conflituosos de cada bairro. Do mesmo modo, a identificação dos locais de origem ou aos quais se referem os conflitos permite a análise das demandas e necessidades da população em cada localidade da cidade. Contudo, o presente trabalho visa apresentar especificamente as manifestações pelo objeto de luta Saúde. Neste sentido, podemos destacar que estes conflitos representam 6,2% de

um total de 1660 conflitos inseridos no Observatório nos seus quinze anos de pesquisa, onde a falta de condições adequadas, atribuída à falta de infra-estrutura dos hospitais e dos postos de saúde pode ser caracterizada como a principal motivação desses conflitos. Através de análises da conjuntura política da cidade relativa ao período estudado e de estudos sócio-espaciais sobre a mesma, foram elaborados gráficos e tabelas com o intuito de melhor representar a espacialidade dos conflitos na cidade, além de explicar suas especificidades quanto as formas de luta, agentes reclamados, quem os protagonizou, além das formas e locais de manifestação.

**Código: 2870 - Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Educação nos Últimos Quinze Anos**

DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
BRENO PIMENTEL CÂMARA
ALEXANDRA MARTINS SILVA
LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES
HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA
PAULA GRALATO SANTOS
ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA
VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS

Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro: a cidade como arena e objeto de luta. O Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro é um projeto criado por iniciativa do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ettern/Ippur/UFRJ). Compreendido como um instrumento de registro e pesquisa dos conflitos que têm a cidade como arena e como objeto de luta, o Observatório oferece uma perspectiva geral das diversidades da cidade. É uma forma de estudar não apenas os aspectos objetivos da cidade, mas também a subjetividade, aquilo que move cidadãos(as) a se manifestarem. O Observatório amplia os recursos disponíveis para a análise dos conflitos urbanos, enriquecendo o leque de categorias classificatórias, como se poderá verificar em Objeto de Conflito, Forma do Conflito, Agentes do Conflito 1 (Coletivo Mobilizado), Agentes do Conflito 2 (Instituição ou Grupo Reclamado). Os conflitos também foram classificados segundo sua localização, data de ocorrência e fonte de pesquisa que possibilitou o registro. A separação entre local do conflito (local de origem ou ao qual se refere o conflito) e local da manifestação (local onde foi realizado o evento ou ação coletiva que expressa a existência do conflito) permite melhor descrever a espacialidade dos conflitos e possibilita comparações entre os eventos conflituosos de cada bairro. Do mesmo modo, a identificação dos locais de origem ou aos quais se referem os conflitos permite a análise das demandas e necessidades da população em cada localidade da cidade. Assim, pretendemos apresentar os resultados obtidos ao longo desses quinze anos de coleta de dados relativos ao objeto de conflito Educação, analisando sua espacialidade, seus principais agentes, suas formas de manifestação, além de sua variação no tempo, podendo, dessa forma, compreender como as mudanças na direção dos governos, e as conseqüentes variações nas políticas educacionais, que se materializarão de forma diferente no espaço na cidade, produzirão conflitos urbanos relativos à Educação no município do Rio de Janeiro.

**Código: 3102 - Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro:
Analisando as Manifestações por Transporte, Trânsito e Circulação nos Últimos Quinze Anos**

VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS (Outra Bolsa)
ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES (Outra Bolsa)
PAULA GRALATO SANTOS (Outra Bolsa)
DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
HENRI ACSELRAD
BRENO PIMENTEL CÂMARA
ALEXANDRA MARTINS SILVA

“Transporte, trânsito e circulação” como objeto de luta nos últimos quinze anos de análise do Observatório dos Conflitos Urbanos do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é analisar os conflitos urbanos referentes ao objeto “Transporte, trânsito e circulação” nos últimos 15 anos através do Observatório dos Conflitos Urbanos da Cidade do Rio de Janeiro, um projeto criado por iniciativa do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ETTERN/IPPUR/UFRJ). “Transporte, trânsito e circulação” é o segundo objeto de conflito mais incidente do Observatório dos Conflitos Urbanos, com 211 registros, 13,05% do total. O Governo Municipal é o agente mais reclamado (76 conflitos) nas manifestações coletivas que reivindicam melhorias nos transportes. “Manifestação em praça pública” é a forma mais comum de reivindicação (86) e os estudantes são os agentes que mais protestam(53) nessa categoria. Mas o dado que chama mais a atenção é a quantidade de registros que se referem à cidade como um todo (104), quase a metade dos conflitos (49.29%)

do objeto “Transporte, trânsito e circulação”. O principal motivo da disparidade entre a quantidade de conflitos que se referem à cidade como um todo e a dos que se referem a bairros específicos são as mobilizações estudantis a favor do passe-livre nos ônibus municipais e/ou estaduais. Uma segunda razão foram as manifestações de motoristas de vans reivindicando a legalização do transporte alternativo em toda a cidade. Nesse trabalho, mostraremos como as manifestações relacionadas ao passe livre e às vans se desenvolveram nos últimos quinze anos e como elas se relacionaram com a conjuntura política. Mostraremos também como a população pobre e os moradores de áreas nobres da cidade enxergam de maneiras diferentes o objeto “Transporte, trânsito e circulação”.

**Código: 913 - Comparação da Percepção Social de Risco entre Duas Áreas de Risco Ambiental:
O Caso Favela Parque Unidos de Acari e a Sub-Bacia do Rio Botas**

GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO

Partindo principalmente das questões sobre percepção de risco levantadas por Mary Douglas podemos afirmar que estas/elas são orientadas pela construção da realidade de cada sociedade. Isso significa que cada sociedade constrói “o” seu modo correto de viver, “a” sua forma de organizar as relações sociais, a sua forma certa de governar. Por meio dessa percepção cria também categorias que os indivíduos usam como autoridade sobre eles e os outros componentes da sociedade. Essas categorias podem ser percebidas nos ritos da sociedade e nos discursos dos indivíduos. Mary Douglas permite que partamos da idéia de que cada um, percebe de forma diferente o que é ou não arriscado, perigoso, etc.. Desse modo, existem diferentes percepções do que é risco, e através de estudos se chegou à conclusão de que essas percepções se agrupam em torno da confiança em certas instituições. Assim sendo, aqueles que tendem a ter uma ideologia (confiança em certas instituições) parecida tendem também a ter uma percepção do que é o risco mais parecida. A teoria de Mary Douglas é importante na abordagem da pesquisa porque nos permite repensar questões consideradas factuais como expressa a concepção de risco objetivista e, ao mesmo tempo, concebe uma disputa entre diferentes concepções de mundo dentro da determinação do que é risco para cada grupo. Ela desfaz a crença no objetivismo dos técnicos, permitindo-nos contrapor as visões dos técnicos (objetivistas) e dos moradores das áreas de risco (leigos). A partir do debate sociológico sobre o que é risco, pretendo analisar como as populações residentes em áreas sujeitas a risco ambiental vivem e representam essa situação em seu cotidiano. Esta análise será feita a partir de uma comparação entre duas áreas de risco já pesquisadas: a Favela Parque Unidos de Acari e a sub-bacia do rio Botas. Pretendo verificar através da construção das moradias como os habitantes criam estratégias de combate ao risco ambiental, em particular as enchentes que ocorrem todos os anos. Ambas as áreas constituem um ótimo lugar para a realização da minha pesquisa sobre a percepção social do risco, pois apresentam problemas ambientais e sociais distintos, como, por exemplo, áreas com ocupação irregular; áreas densamente ocupadas, com urbanização já consolidada, entre outras. Para isso, adotei algumas metodologias, como a aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas, além de entrevistas qualitativas a moradores das localidades selecionadas. Referências Bibliográfica: BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som Petrópolis. Vozes, 2005. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1973. DOUGLAS, Mary; WILDAVSKY, Aaron. Risk and Culture: An essay on the selection of Technological and environmental danger. Berkeley: University of California Press, 1983. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Tradução Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002.

Código: 927 - (In)Justiça com as Próprias Mãos: Linchamentos em Belém (2005-2007)

VINÍCIUS CARVALHO LIMA (CNPq/PIBIC)

DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

ROBERTO CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho integra o projeto “Vínculo Social: cartografia da ação em contextos metropolitanos”, desenvolvido, com apoio CNPq e FAPERJ, no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO) do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR)/UFRJ. O trabalho problematiza a elevada incidência de linchamentos entre as ações sociais registradas, no período 2005-2007, para a metrópole de Belém / PA. Esta observação decorre da metodologia utilizada pelo LASTRO no estudo da ação social, baseada na construção do Banco de Ações e Processos Sociais (BAPS), organizado a partir da coleta diária de informações da grande imprensa relativas a reivindicações, protestos e conflitos num conjunto de áreas metropolitanas do país (Belém, Brasília, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre). O uso das informações do BAPS permite a análise do linchamento, em Belém, através da sua distribuição social e espacial e, também, de variáveis que contemplam os sujeitos da ação e, os seus objetivos e motivações. Esta análise, viabilizada pela crítica da fonte de informação do BAPS, permite o alcance de um certo afastamento com relação ao senso comum veiculado pela mídia, que não questiona o linchamento como crime, aceitando esta ação, implicitamente, como um simples ato de justiça frente a comportamentos moralmente condenados. A reflexão do linchamento, que

sustenta o trabalho, inclui a consideração das concepções de crime e justiça que conduzem a ação social em contextos marcados pelo aumento da violência, como é o caso da Região Metropolitana de Belém. Esta reflexão, que pressupõe a descrença da população em instituições responsáveis pela garantia da justiça (poder judiciário e polícia), envolve os valores culturais que constroem a própria noção dominante de ordem urbana, em seus vínculos com o pacto social criado em torno deste tipo de ação. Na realização deste trabalho, utiliza-se, além dos registros do BAPS, estatísticas de criminalidade; indicadores sociais; documentos de instituições comprometidas com a defesa dos direitos humanos; reportagens sobre violência na metrópole estudada; livros e artigos em revistas especializadas dedicados à cultura urbana, ao senso comum e à ação coletiva.

**Código: 2424 - Impactos das Iniciativas de Controle
do Risco Urbano sobre as Populações de Baixa Renda**

THAYSSA RODRIGUES MELO (UFRJ/PIBIC)
DANIEL DOMINGOS DE AZEREDO (CNPq/PIBIC)
BIANCA FREITAS SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS

Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO

O processo de estruturação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro reflete, a nível espacial, a divisão do poder político, econômico, social e ambiental. Reforçando, assim, uma tendência acentuada da população de baixa renda em se fixar ou nas favelas ou na periferia, como na Baixada Fluminense, em todo caso tratando-se de espaços menos servidos de recursos urbanísticos tais como equipamentos e serviços. Esta foi a forma que a população (e o mercado) encontraram para “solucionar” os problemas imediatos de moradia, ocupando áreas que não possuem valor para o mercado imobiliário, tais como: encostas, margens de rios e áreas afastadas dos centros de serviço, somando-se a isto problemas ambientais (enchentes, deslizamentos, proliferação de vetores de doenças) e problemas fundiários. Nas regiões metropolitanas dos países latino-americanos, onde se desenvolvem políticas econômicas neoliberais, o problema habitacional para a classe trabalhadora tem se agravado, pois esta não consegue se auto-financiar devido aos baixos salários e as altas taxas de desemprego e subemprego, restando-lhes “resolver” o problema da moradia através da autoconstrução. Este trabalho tem como objetivo avaliar os impactos das remoções necessárias para a realização do projeto de macrodrenagem da bacia hidrográfica do rio Iguaçu sobre as condições de vida e moradia da população a ser removida. Para tanto, será realizada pesquisa de campo com 144 famílias que se encontram à margem do Rio Sarapuú (Mesquita - RJ), e que serão removidas pela Prefeitura, utilizando recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social. Através de visitas e questionários aplicados em campo se pretende: (i) levantar as condições de vida existentes; (ii) as representações da população sobre o risco; (iii) as representações sobre os possíveis benefícios da moradia no local; (iv) avaliar os impactos da remoção, identificando as condições existentes no local de transferência e o projeto de reassentamento proposto pela Prefeitura; e (v) se for viável, fazer novo campo após a transferência da população.

**Código: 2987 - As Formas de Ocupação do Solo Urbano em
Áreas Informais/Favelas na Cidade do Rio de Janeiro:
O Mercado Imobiliário Informal e a Geração de Recursos Ociosos**

VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

As áreas de ocupação informais na cidade do Rio de Janeiro abarcam um universo de 20% da população carioca, segundo o Censo 2000. Ao analisar estas áreas fica latente o quanto o acesso ao solo urbano informal direta/indiretamente adquire formas hegemônicas no transcorrer do processo de expansão da cidade. A presença nessas áreas da dinâmica imobiliária como forma preponderante de acesso ao solo, está sendo realizada no âmbito da informalidade. Na medida em que as transações imobiliárias realizadas num mercado imobiliário informal, uma parte considerável de recursos toma forma de ociosa. A análise sobre a ociosidade de recursos presentes na informalidade do mercado imobiliário em favelas foi realizada através de informações obtidas no decorrer da pesquisa realizada pelo Observatório Imobiliário e de Política do Solo - OIPSOLO/IPPUR/UFRJ, coordenado pelo professor Pedro Abramo. Extraído através da aplicação de questionários referente à compra, venda e aluguel, porém até o presente estágio desta pesquisa, vêm sendo utilizadas as informações referentes à compra e venda. Na construção do parâmetro para identificar a ociosidade de recurso formal na informalidade do mercado imobiliário nas favelas cariocas, levou-se em consideração a forma de pagamento do imóvel e a origem dos recursos provenientes. A pesquisa foi realizada pela primeira vez em 2002 em quinze favelas e repetida novamente nas mesmas favelas (exceto em uma que acabou sendo substituída devido a problemas relacionados ao tráfico de drogas) no final de 2005 e início de 2006. O que podemos verificar até o atual estágio da pesquisa foi uma tendência ascendente da compra de imóveis no mercado informal sem alguma forma de crédito, e ausência plena de crédito formal, mesmo oriundos de fundos públicos de fomento à moradia. Entretanto o que ocorreu foi uma maior disponibilização de recursos para compra imediata, sem crédito. Havendo uma limitação do poder de aquisição do estoque ocioso de moradias presente no mercado imobiliário informal. Os recursos utilizados apontam na direção da

poupança, e venda de outro imóvel, colocando demais fontes em segundo plano. O presente trabalho verificou na informalidade do mercado imobiliário em áreas informais, no período de 2002 a 2006, uma tendência à ociosidade de recursos nesta dinâmica do mercado imobiliário. Essa ociosidade encontrada indica uma passividade por parte do poder público em incorporar essa dinâmica imobiliária ao mercado formal, que devido ao “encurtamento” do Estado coloca o problema do déficit habitacional a ser resolvido na escala privada e pelo indivíduo. E em última instância, ao não incorporar essa fatia do mercado ao formal, com ausência de políticas de crédito para tais mercados imobiliários/áreas, deixa de viabilizar um maior dinamismo econômico, garantindo uma ociosidade de recursos perversa para o próprio desenvolvimento econômico em escala maior.

**Código: 2991 - Diagnóstico Sócio-Espacial de uma Área de Ocupação
Informal sob Domínio da União e Sua Dinâmica Imobiliária:
O Caso da Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ**

VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

A ocupação das ilhas que iriam dar origem a Cidade Universitária - Ilha do Fundão - remonta longa data. Entretanto, coube salientar nesse trabalho o fato de que após a construção da Cidade Universitária e da Ponte Rio - Niterói, o processo de ocupação do solo ocorrerá na, atual, Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ, adquirindo uma maior intensidade, e uma distribuição espacial mais pontual. No entanto a infra-estrutura da área torna-se letárgica, nesse sentido impõe aos seus moradores condições bastante desfavoráveis de sobrevivência. Devido a certa densificação do uso do solo na Vila Residencial, atribuída a acréscimo populacional. Desenvolvemos a pesquisa no intuito de desvendar esse processo de ocupação e a maneira como a dinâmica do mercado imobiliário informal se faz presente nas relações de ocupação do solo. A pesquisa feita para que se pudesse estabelecer tal diagnóstico, almejando alcançar uma maior clareza acerca da ocupação da Vila Residencial, foi realizada pelo Observatório Imobiliário e de Política do Solo - OIPSOLO/IPPUR/UFRJ, coordenado pelo professor Pedro Abramo. A pesquisa foi realizada através de trabalho de campo com aplicação de questionários, entre janeiro e março do presente ano. A fase atual da pesquisa passa pela elaboração de dados preliminares. O que nos permite iniciar a elaboração da pesquisa tendo em vista o diagnóstico a ser realizado no tange utilizar de um prisma quantitativo para amparar o modal teórico do presente trabalho. Foi verificada uma ampliação das condições de precarização das condições de vida. Nessa direção cabe chamar a atenção para a ocorrência de uma densificação do solo da Vila Residencial motivado pelo acréscimo familiar, cabe salientar uma maior procura por moradias em função de ausência de violência. Há uma dinâmica imobiliária informal que repousa sobre o mercado de aluguéis, demais relações imobiliárias ocupam menor destaque, muito em função de ser uma área informal. Em função de ser uma área de ocupação informal e sob domínio da União cria condições desfavoráveis à sua população, na medida em que carece de infra-estrutura consideravelmente. A análise realizada nos permitiu concluir, de maneira preliminar, que as condições sócio-espaciais dos moradores da Vila Residencial sofrem diretamente com a condição de ocupação informal em área de domínio Federal. Isto devido ao fato de que as intervenções no âmbito das melhorias de infra-estruturas não são efetuadas. Cada vez mais ampliando a condição de pauperização do espaço urbano na Vila Residencial, levando em conta ausência de manutenção e acréscimo populacional. Todavia há um fomento no mercado imobiliário informal no mercado de aluguéis, sinalizando uma tendência de aumento demográfico, contribuindo a uma maior densificação do espaço urbano da Vila Residencial. Nesse sentido cabe uma aceleração na política de legalização fundiária e a sua incorporação pelos domínios da esfera municipal.

**Código: 3151 - A Dinâmica da Ocupação do Solo na Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ:
A partir de um Olhar de Gerações**

VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

O processo de ocupação do solo da atual Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ, localizada na Cidade Universitária - Ilha do Fundão - remonta a décadas passadas. A Vila com sua atual configuração espacial reflete uma dinâmica de ocupação que abarcou e abarca um contingente populacional bastante variado. Nessa direção devemos chamar a atenção ao fato da Vila Residencial ter recebido populações que habitavam as antigas ilhas que vieram a compor o “Fundão”, trabalhadores da ponte Rio - Niterói e da Cidade Universitária, porém este é configurado o início do processo. Devido à criação da UFRJ a Vila vai receber um incremento de moradores, atualmente em processo de expansão. O presente trabalho visa identificar a dinâmica dessa ocupação através do viés das gerações de moradores que habitam a Vila Residencial. Este trabalho ocorreu através da pesquisa do Observatório Imobiliário e de Política do Solo - OIPSOLO/IPPUR/UFRJ, coordenado pelo professor Pedro Abramo. Foi realizada através de trabalho de campo com aplicação de questionários, entre janeiro e março de 2008. A fase atual da pesquisa passa pela elaboração de dados preliminares. Entretanto a idéia central desse trabalho foi buscar em referências mais qualitativas, de caráter mais etnográfico, para tentar desanuviar a dinâmica da ocupação da Vila. Através da utilização de um roteiro de entrevista e uma delimitação de

“faixas etárias”, seguindo critério de tempo de moradia, foi objetivada a pesquisa em campo. A questão mais empírica do trabalho foi construída segundo uma abordagem no viés da etnografia urbana, mas que em nenhum momento fica, somente, numa abordagem sem uma delimitação quantitativa. Os resultados obtidos no trabalho de campo permitiram, preliminarmente, verificar a ocorrência de uma heterogeneidade no que tange o olhar sobre a Vila Residencial. Isto principalmente entre as faixas etárias, refletindo diferentes perspectivas quanto à paisagem, o lugar, e as transformações pelas quais está passando a Vila nos últimos tempos. Porém se encontram as perspectivas das diferentes “faixas etárias” sobre a idéia da tranquilidade em relação à violência urbana, que na Vila “não têm tiroteio”, como afirmam os distintos moradores. Por outro lado a dinâmica de ocupação vem tomando uma maior robustez, na medida em que está demandando/ofertando cada vez mais acesso ao solo direta/indiretamente, sentida e relatada pelos moradores através da tênue verticalização que já ocorre na Vila Residencial. O que evidenciou mais foi às perspectivas distintas tidas pelos moradores acerca de como era a Vila, suas mudanças ao longo de sua formação, e os sentimentos de pertencimento. Por outro lado, no que tange as questões de infraestrutura precária, titulação fundiária, por se tratar de área de ocupação em área federal, as questões mais pontuais há certo uníssono nas declarações. Cabe ainda identificar mais elementos sobre a dinâmica de ocupação da Vila, devido ao estágio da pesquisa.

**Código: 3260 - A Segmentação Sócio-Espacial na Vila dos Funcionários da UFRJ:
Uma Análise a partir da Diferenciação de Renda**

PALOMA MERCES LEITE PESSOA CARRENO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PLANEJAMENTO E PROJETO DO ESPAÇO URBANO

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

A vila dos funcionários da UFRJ é uma aglomeração na periferia da Ilha do Fundão, local este, que se encontra a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ocupação da tal vila deu-se inicialmente no bojo da construção da ponte Rio - Niterói, onde trabalhadores da obra, aproveitaram a proximidade física da ilha com a obra para tal ocupação. Em um segundo momento, a ocupação veio com a construção de um campus universitário dentro da Ilha do Fundão que para sua materialização envolveu o aterro de diversas ilhas ali presentes, que se uniram e formaram o que é hoje chamado de Ilha do Fundão, este que se originou do nome da maior ilha ali pré-existente. Com esse processo, os moradores das pequenas ilhas existentes foram removidos e aglutinados nessa localidade que hoje é chamada vila dos funcionários. O presente trabalho visa desenvolver uma análise da caracterização sócio-espacial a partir dos diversos níveis de renda encontrados na vila, ou seja, um estudo da diferenciação intra-favela por classe social. Para isso utilizaremos o banco de dados elaborado pelo Observatório Imobiliário e de políticas do uso do solo - OIPSOLO/IPPUR - UFRJ, no início de 2008, banco este, que derivou de um censo feito por toda comunidade. Com a análise banco foi possível fazer um cruzamento dos dados de renda e localização residencial, para isso se confeccionou um mapa onde permite uma visualização dessa diferencial sócio-espacial. A análise do espaço nesse trabalho é de grande importância, pois é a partir dele que visualizamos um fenômeno social, ou seja, a dinâmica residencial sendo vista a partir da renda. O presente trabalho se alça na geografia urbana, em um dos temas que estão em voga nos tempos atuais, as comunidades de baixa renda e suas singularidades e particularidades dentro da cidade, onde ela está inserida. O caso da Vila dos Funcionários mostra-se dentro desse contexto com características peculiares do todo informal do Rio de Janeiro. Pois se encontra em área federal, ou seja, aumenta a dificuldade de todo tipo de ação governamental nessa área. Outro fator que configura essa peculiaridade é seu caráter espacial periférico, pois apesar de estar dentro da ilha que leva umas das maiores universidades do Brasil, tem vários problemas de locomoção da população, falta de infra-estrutura, etc. Tendo em vista essas características, é o que nos faz debruçar sobre esse estudo, a fim de poder estar colaborando com um maior aprofundamento teórico sobre esse espaço.

**Código: 2743 - Valorização das Ações de Empresas Petrolíferas
como Função de Investimentos em Meio Ambiente**

MARCELLO BARRAL DE OLIVEIRA (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE

As empresas de petróleo vêm desenvolvendo fortemente o setor de exploração e produção no Brasil e mundo; mas, paralelamente têm investido em sustentabilidade corporativa. Os compromissos com a redução das emissões de gases efeito estufa (GEE) e em responsabilidade social estão permitindo que muitas sejam bem avaliadas pelo Dow Jones Sustainability World, entre outros. O mercado percebe estes investimentos como algo que surtirá efeitos positivos na qualidade de vida futura da população, ou seja, são investimentos de longo prazo com benefícios aos acionistas. O objetivo deste trabalho é saber se os investimentos em meio ambiente são significativos para uma maior procura por ações destas empresas, ou são as oscilações dos preços do barril que exercem maior peso. Para atingir o propósito da pesquisa, se usará o modelo APT, onde a variável dependente é o retorno das ações e as variáveis independentes são fatores que determinam o preço da ação: investimentos em meio ambiente, preço do barril do petróleo, balizado pelo tipo “brent” e retorno do índice da Bolsa de Valores do país sede. As empresas a serem estudadas são de capital misto e de três países distintos. O propósito é captar os perfis de comportamento do mercado frente às iniciativas empresariais

quanto ao meio ambiente. Todas participam do Dow Jones Sustainability Index (DJSI) de 2007, quais sejam: Petrobras (Brasil), Eni (Itália) e Total (França). O período de análise compreenderá os anos de 1997 a 2007. Referências Bibliográficas: Dow Jones Sustainability World Index - Components by Supersector. Disponível em: http://www.sustainability-index.com/djsi_protected/Review2007/Components/DJSI_World/DJSI_Review07_World_ComponentsBySector.pdf Acesso em 09/05/2008. Eni S.p.A. Investor Relations. Disponível em: http://www.eni.it/en_IT/investor-relation/investor_swf.page Acesso em 9/5/2008. Security and Exchange Commission - SEC. Commitment to sustainable development and energy outlook in Form 6K Disponível em: www.sec.gov Acesso em 9/05/2008. Petrobras. Relações com Investidores. Disponível em: www.petrobras.com.br/ri Acesso em 9/5/2008. PFC Energy 50 - Ranking de Empresas Petrolíferas em Capitalização de Mercado - 2007 Disponível em: <http://www.pfcenergy.com/pfc50.aspx> Acesso em 09/05/2008. Total. Investor Relations. Disponível em: <http://www.total.com/en/finance/> Acesso em 9/5/2008.

Código: 304 - Internacionalização da P&D das Empresas Líderes da Indústria Pára-Petroleira

CLARA SANCHEZ RODRIGUES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: CARLOS FREDERICO LEO ROCHA

Este trabalho visa a contribuir para a literatura que versa sobre a importância da internacionalização da P&D das empresas líderes mundiais pára-petroleiras. As razões para os esforços de internacionalização da P&D dessas empresas são analisadas sob a ótica da demanda (matéria prima e características específicas) e da oferta (linhas de pesquisa do país hospedeiro). O trabalho utiliza a base de dados Espace Bulletin que é formada por solicitações de patentes depositadas no Escritório Europeu de Patentes (EPO). Nessa base de dados, são identificadas aquelas patentes depositadas pelas três empresas líderes pára-petroleiras: Halliburton, Baker Hughes e Schlumberger. Em seguida, a partir do país de residência dos inventores, verifica-se a localização geográfica de seus esforços, comparando as estratégias das empresas. Por fim, classificam-se os esforços nacionais e das empresas pára-petroleiras a partir de campos técnicos da Classificação Internacional de Patentes, procurando-se identificar competências tecnológicas. Foram utilizados dois conjuntos de indicadores: o índice de especialização tecnológica de cada país e de cada empresa por campo técnico; e o nível de concentração técnica e espacial das competências (Herfindahl-Hirschman) das empresas. As evidências encontradas mostram que as empresas são altamente especializadas em campos técnicos como Química e Perfuração do solo & Mineração e que depositam patentes nos países que apresentam um alto grau de especialização técnica nesses campos. O trabalho argumenta, então, que as motivações da ótica da oferta tendem a ser mais importantes na localização desses esforços.

Código: 1974 - Influência de Variáveis do Macro-Ambiente Nacional e Internacional sobre o Grau de Endividamento de Empresas Petrolíferas

FELIPE ALVITE VAZQUEZ (ANP-Agência Nacional do Petróleo)
Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE
EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

Os resultados das empresas sofrem influências de variáveis macroeconômicas mundiais e locais - também conhecidas como do macro-ambiente. O propósito desta pesquisa é saber se estas variáveis interferem no grau de endividamento das empresas do setor petrolífero. São estudadas as relações entre passivo total/ativo total, índice de liquidez corrente e EBITDA cobertura de juros. Acredita-se que um ambiente interno e externo favorável leva as empresas a se endividarem mais, que em momentos de expectativa de recessão ou perda de lucratividade, considerando os custos de capital. As variáveis escolhidas se baseiam em Guidini et al (2007) e visam captar o comportamento do mercado e assim mudanças conjunturais positivas e negativas são: preço do óleo no mercado internacional, balizado pelo tipo 'Brent'; preço do combustível (gasolina) local; PIB mundial e local; produção de óleo mundial e local; taxa de câmbio do país em dólares, com influência direta nas exportações e importações; índice da bolsa de valores local; taxas de juros de curto e longo prazos e índice de inflação mundial e local. Espera-se correlação positiva do nível de endividamento com as variáveis: preço do óleo e combustível, PIB mundial e local, produção mundial e local e índice da bolsa de valores. E correlação negativa com as variáveis taxa de juros de curto e longo prazos e índice de inflação mundial e local. A influência das oscilações da taxa de câmbio sobre o endividamento pode ser inconclusiva. Foram escolhidas quatro empresas de atuação mundial: Exxon (EUA), British Petroleum (Inglaterra), Eni (Itália) e Petrobras (Brasil). As empresas podem ser divididas em dois blocos: as duas primeiras empresas se caracterizam como privadas e, as duas últimas, como empresas de controle estratégico estatal. O ranking destas empresas em função da capitalização no mercado em dólares para 2007, é da ordem de 2º; 7º; 11º e 6º, respectivamente, no setor petrolífero. O período de análise é de 2001 a 2007. Bibliografia: BRIGHAM et al. Administração Financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. GUIDINI, BONE e RIBEIRO. O impacto do macroambiente sobre o resultado econômico em empresas brasileiras. In: XXVII Encontro Nacional de Engenharia da Produção, 2007, Foz de Iguaçu. Anais do XXVII ENEGEP. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2007 NETO ASSAF, A. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003. PFC ENERGY 50. Ranking das Empresas por Capitalização no Mercado. Disponível em: <http://www.pfcenergy.com:80/pfc50.aspx> ROSS et al, Administração Financeira: corporate finance. São Paulo: Atlas, 1995. U.S. SECURITY AND EXCHANGE COMMISSION - SEC. Vários formulários. Disponível em: www.sec.gov

**Código: 1761 - Análise do Preço e Produção de Petróleo
sobre a Lucratividade das Empresas Petrolíferas**

LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: ROSEMARIE BROKER BONE
EDUARDO PONTUAL RIBEIRO

As empresas petrolíferas vêm apresentando nos últimos anos crescimentos significativos no lucro. Este lucro pode ser obtido nos vários elos da cadeia produtiva; contudo, na Exploração e Produção, onde o produto é homogêneo e o preço é determinado pelo mercado, uma maior eficiência produtiva esta associada à redução dos custos médios operacionais com a expansão da produção. O objetivo desta pesquisa é identificar o efeito desta expansão sobre a lucratividade das empresas. Se apresentarem aumentos de lucro maiores que de receita, podem ser apontadas como possuidoras de rendimentos crescentes de escala. Ou seja, se conseguirem expandir a produção com menores custos tornam-se mais competitivas neste elo da cadeia. A lucratividade das empresas será identificada pela relação entre lucro operacional/receita operacional, ou seja, pela margem operacional. Esse indicador é usado para comparar as empresas no que diz respeito ao grau de aderência da produção aos ciclos econômicos. Salienta-se que a pesquisa não busca saber qual empresa é mais lucrativa, por que não são considerados os custos e receitas financeiras. Foram escolhidas quatro empresas de atuação mundial: Exxon (EUA), British Petroleum (Inglaterra), Eni (Itália) e Petrobras (Brasil). As empresas podem ser divididas em dois blocos: as duas primeiras empresas se caracterizam como privadas e as duas últimas como estatais. O ranking destas empresas em função da capitalização no mercado em dólar, para 2007 é da ordem de 2º; 7º; 11º e 6º, respectivamente, no setor petrolífero. O período de análise é de 2001 a 2007. Referências BRIGHAM et al. Administração Financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. NETO ASSAF, A. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003. PINDICK, R. S. RUBINFELD, D.L. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2002. ROSS et al, Administração Financeira: corporate finance. São Paulo: Atlas, 1995. U.S. SECURITY AND EXCHANGE COMMISSION - SEC. Vários formulários. Disponível em: [www.sec.gov].

**Código: 575 - Propriedade Intelectual e Indústria Farmacêutica:
Uma Leitura a partir dos Direitos Fundamentais**

VITOR PAIVA PIMENTEL (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

Este trabalho é uma revisão bibliográfica da literatura econômica acerca da propriedade intelectual na indústria farmacêutica, interpretada à luz dos direitos fundamentais. Parte-se do entendimento de que a proteção pelo estado de patentes de fármacos configura, num contexto de desigualdades sociais fáticas como o brasileiro, um conflito entre os direitos fundamentais à propriedade e à saúde. Busca-se, então, o conceito de proporcionalidade (ou razoabilidade) da hermenêutica constitucional como forma de solucionar esta antinomia, adaptando-o para servir de guia de leitura dos principais marcos teóricos da ciência econômica sobre a relevância das patentes para a indústria farmacêutica. Conclui-se que, apesar de a proteção intelectual de fármacos ser adequada para proteger os direitos fundamentais em questão (saúde e propriedade), ela não atende ao critério de razoabilidade adotado, pois a demanda por medicamentos é inelástica a preços e os recursos extras advindos do monopólio temporário das patentes, garantidas pelo estado, são destinados à inovação em doenças típicas de países desenvolvidos, formando o chamado conjunto de doenças “negligenciadas” típicas dos países em desenvolvimento. Por fim, algumas políticas públicas que reduzem os efeitos negativos das patentes farmacêuticas são apontadas.

**Código: 887 - Mercado de Serviços Médicos:
Problemas na Avaliação e Incorporação de Novas Tecnologias**

OLIVIA BRAJTERMAN (CNPq/PIBIC)
Área Básica: MUDANÇA TECNOLÓGICA

Orientação: LIA HASENCLEVER

Nos últimos anos, o setor de saúde vem sendo marcado por constantes avanços tecnológicos, que resultam em novos remédios, novos aparelhos, novas condutas médicas. A incorporação destes avanços, no entanto, tem se mostrado ineficiente, com a utilização de tecnologias ineficazes (ou com efeito deletério) e com a aplicação de tecnologias fora das condições necessárias para sua eficácia. O objetivo deste trabalho é apresentar as possíveis técnicas de avaliação tecnológica a partir dos benefícios - utilidade e efetividade - e dos custos - diretos, indiretos, de morbidade etc. - envolvidos nos diversos tratamentos de saúde. Como metodologia, utilizou-se pesquisa da literatura a respeito do mercado de serviços médicos e suas especificidades, manuais de avaliação tecnológica, além de diversos artigos, discutindo a praticidade e a relevância da avaliação tecnológica, e de que forma ela pode ser realizada. Em especial, foram focadas as avaliações do tratamento de Doença Renal Crônica, através de artigos relacionados e pesquisa de campo. O resultado esperado é evidenciar a premência das análises custo-efetividade e custo-utilidade na incorporação das novas tecnologias, utilizando, como exemplo, as comparações entre os tratamentos de doença renal. Como desdobramentos

previstos, projeto visa realizar a comparação do custo-efetividade de alternativas de tratamento da Doença Renal Crônica relativamente ao tratamento tradicional - o tratamento adotado pelo sistema público de saúde brasileiro (SUS), no programa Hiperdia - através da análise custo-utilidade e do uso da ferramenta de QALYs na qual os custos contabilizados serão os custos fixos diretos. A hipótese que iremos analisar é que o tratamento de Adiamento se mostre mais custo-efetivo que o Hiperdia.

Código: 1405 - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Bioetanol
- Um Mapeamento dos Projetos e dos Investimentos no Brasil e nos Estados Unidos

FELIPE GUERRA DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)

Área Básica: MUDANÇA TECNOLÓGICA

Orientação: MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA

O presente projeto é um desdobramento do grupo Sistemas Agroindustriais, Inovação e Competitividade e do sistema INFOSUCRO, ambos do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenados pela professora Maria da Graça Derengowski Fonseca. A proposta de pesquisa tem como meta principal identificar os projetos de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) voltados para a produção de bioetanol realizados no Brasil e nos Estados Unidos, a partir de 1995. Para a análise, serão levadas em conta as peculiaridades e características dos países citados. O Brasil, para a produção de etanol, tem como principal insumo a cana-de-açúcar, e esta por enquanto tem se mostrado a alternativa mais eficiente em termos de geração de energia e custos. Já os Estados Unidos produzem a maior parte do seu bioetanol a partir do milho, porém, recentemente, um grande volume dos projetos de P&D estão relacionados à geração de álcool a partir da celulose. Adicionalmente, pretende-se investigar os montantes investidos em P&D em bioetanol em ambos os países com o propósito de estabelecer uma comparação não só entre as trajetórias da pesquisa como também nos valores aplicados. Com os resultados obtidos na pesquisa pretende-se criar um banco de dados que possibilite uma melhor visualização dos diversos dados obtidos relativos à P&D. A pesquisa será realizada mediante investigação de dados entre as principais organizações responsáveis por investimentos na indústria sucroalcooleira, em especial no setor do bioetanol, sejam elas públicas ou privadas. O período a ser analisado inicia-se a partir de 1995, alguns anos após o final do Proálcool, e prossegue até os dias de hoje. Entre as agências de pesquisa norte-americanas, podemos citar o Departamento de Energia (DOE) norte-americano, o Departamento de Agricultura (USDA) norte-americano, o Ethanol Producers and Consumers (EPAC), a National Corn Growers Association (NCGA), a American Coalition for Ethanol (ACE) e a Renewable Fuels Association (RFA), entre outras. Já no que diz respeito às instituições brasileiras, pretende-se pesquisar: o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), a Copersucar, o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), a Universidade de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entre outras. Em um primeiro momento, a pesquisa utilizará todos os recursos disponíveis por meio eletrônico, basicamente através da internet. Posteriormente, esses contatos serão formalizados através de contatos telefônicos e/ou correspondência. Para que o Brasil possa desenvolver ainda mais a indústria sucroalcooleira e compreender a dinâmica do setor, faz-se mister pesquisar os tipos de investimentos que têm sido realizados nos últimos anos, analisando a sua natureza e os impactos causados na cadeia produtiva.

Código: 1573 - Setor Farmacêutico: Problemas Enfrentados pelo Brasil
para a Verticalização da Cadeia de Produção de Medicamentos

JOÃO MENDES SUCCAR (CNPq/PIBIC)

VITOR PAIVA PIMENTEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

De acordo com a divisão do setor farmacêutico (fabricação de adjuvantes químicos, de farmoquímicos e de medicamentos), utilizada por Valentim (2003), o Brasil não estaria presente de maneira significativa nas duas primeiras etapas de produção de medicamentos, além disso, apresenta subinvestimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). O objetivo principal desse trabalho é identificar alguns problemas enfrentados pelo país para sua inserção nas duas primeiras etapas de produção de medicamentos e nas atividades de P&D, sugerindo soluções. A partir do estudo de diversos trabalhos, desde aqueles promovidos por associações de produtores, passando por estudos governamentais, até teses de doutorado e mestrado foi colhido material para sustentar o argumento de que boa parte dos problemas se enraíza na Lei de Compras Públicas. Essa lei praticamente impede a utilização do poder de compra público como incentivador da indústria nacional, não garante a qualidade dos produtos comprados, desestimula a participação de empresas menores no processo licitatório e acaba não gerando uma economia de dinheiro, via compra a preços baixos. Além disso, o setor é afetado por problemas comuns a outros setores, como a alta carga tributária e o baixo nível de qualificação do trabalhador e de renda da população, bem como níveis abaixo da média do setor no mundo de investimentos em P&D. A conclusão fundamental é de que é necessária uma mudança na Lei de Compras Públicas. No entanto, existem medidas que já podem ser adotadas de maneira a minimizar os problemas causados pela lei. Quanto ao problema da falta de P&D nacional, a solução passa, entre outras coisas, para uma maior concessão de crédito para a inovação, ainda rara e cara no país. Os outros problemas apontados têm raízes mais profundas, que exigem ações de longo prazo, principalmente envolvendo o acesso à educação de qualidade.

**Código: 590 - Barreiras Técnicas no Comércio Internacional:
O Caso das Exportações Brasileiras do Setor Eletro Eletrônico**

ELISA KRUMHOLZ ADLER (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA
MARTA CALMON LEMME

O objetivo deste projeto consiste em um desenvolvimento, em conjunto com o IPEA e o INMETRO, de um modelo micro-econômico com vistas à apuração dos impactos dos regulamentos técnicos sobre as exportações brasileiras em relação ao setor eletro-eletrônico. Buscou-se identificar se os regulamentos técnicos vigentes nos principais mercados constituem efetivamente barreiras ao comércio - isto é, medida adotada com viés protecionista - ou se são exigências tecnicamente justificáveis. A partir desta análise, se permitirá, em função do impacto gerado para as exportações brasileiras, classificar as medidas em dois grupos: aquelas que devem ser objeto de solução via negociação na OMC e aquelas em relação às quais as empresas devem buscar se capacitar para o atendimento das mesmas. Para fins de teste do modelo, foram selecionados sete mercados - Argentina, Austrália, Estados Unidos, União Européia, México, Japão e Canadá. Durante a pesquisa foi utilizado o sistema gerenciado pelo IPEA, por meio do qual é possível acessar informações disponíveis nos bancos de dados do IBGE, SECEX, FINEP, entre outros. Foi feito levantamento de dados relativos à produção e vendas do setor eletro-eletrônico brasileiro, com base em informações da PIA (CNAE-Prodlist). Para obtenção de informações sobre aplicação de regulamentos técnicos, foi necessária a realização de pesquisa junto a banco de dados do INMETRO e diretamente nas notificações dos Membros da OMC. Apesar de o projeto ainda estar em andamento, algumas conclusões já podem ser observadas. Sobre a análise dos dados relativos ao cenário mundial, por exemplo, pode-se dizer que o mercado mundial referente ao Setor Eletro-Eletrônico (Cap. 85) apresentou crescimento significativo no quadriênio 2002 a 2005, de 56%, ainda que um pouco inferior ao crescimento das exportações mundiais que foi de 62%, nesse mesmo período. Constatou-se também que neste setor predomina o comércio intra-industrial, o qual é explicado, basicamente, pela ocorrência de economias internas de escala.

Código: 1033 - Oportunidades e Desafios das Empresas de Software no Brasil

WALLACE BASTOS FONSECA (CNPq/PIBIC)
GABRIELA CALAFATE BRITO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa realizada a respeito de pólos de software no Brasil. A análise dos resultados é direcionada pelo debate sobre os sistemas produtivos locais. Quanto a esse tema, há quem defenda que as modernas tecnologias de informação e comunicação (TICs) irão abolir a importância da proximidade geográfica. E, em contraponto a esta afirmação, para expor a vantagem do ambiente local em termos de produção de inovações, outros ressaltam que somente conhecimento codificado pode ser facilmente transmitido através de meios eletrônicos (em detrimento do conhecimento tácito), que em situações incertas e altamente complexas é necessário haver uma comunicação face-a-face e que no ambiente local, a probabilidade das pessoas se encontrarem regularmente e gradualmente irem construindo relações é muito maior, o que torna as interações mais amplas, pelo fato de muitas serem não-planejadas. Numa segunda dimensão, a teoria nos diz que os sistemas produtivos locais são pólos atrativos para empresas que buscam terceirizar atividades graças à abundância de mão-de-obra qualificada, circulação de conhecimento, proximidade com outras empresas, entre outros fatores. Na indústria de TICs especificamente, uma atividade que vem sendo desenvolvida com frequência nesse sentido é o outsourcing e, de acordo com a literatura de TI, o aumento desta atividade determina uma maior especialização dos empregados locais, o que melhora na formação escolar destes trabalhadores e que, então, implicaria na existência aí de uma relação de retroalimentação. Assim, após uma revisão da literatura, serão apresentados dois exemplos de impactos dos pólos de software no desenvolvimento das regiões, extraídos de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Economia da Inovação a respeito de pólos de software no Brasil. O primeiro é um estudo de caso do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), cuja missão é servir de intermediário entre a universidade e as empresas locais, trocando conhecimento entre elas. Buscou-se investigar aí as vantagens dos sistemas produtivos locais apontadas pela literatura e constatou-se a difusão de uma cultura de parcerias, o que aponta para as vantagens referentes à circulação de conhecimento indicadas pela literatura. O segundo exemplo busca investigar se os pólos de software brasileiros que têm atividades de outsourcing experimentaram mudanças na qualificação da mão de obra. Foram utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para esta análise. Constatamos que estes pólos atraem empresas de médio e grande porte que estão em busca de parceiros de outsourcing. Mas não conseguimos comprovar que o aumento do número de outsourcing causou uma evolução na qualificação dos trabalhadores destas regiões. A guisa de conclusão, comentaremos os resultados encontrados, destacando as principais oportunidades e os principais desafios que as empresas de software enfrentam nas regiões estudadas.

**Código: 498 - O Tratamento da Maternidade de Substituição em Nosso Ordenamento Jurídico
e as Propostas Decorrentes do Direito Comparado**

JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA (CNPq/PIBIC)
MARINA RODRIGUES MARTINS (Sem Bolsa)
LUÍS FELIPE FREIND DOS SANTOS (Sem Bolsa)
BERNARDO ANTÔNIO GONÇALVES MONTEIRO (Sem Bolsa)
BEATRIZ SANTOS CARVALHO (Sem Bolsa)
NATHALIA MARTINS BARBOSA DE QUEIROZ (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

O presente projeto de JIC busca desenvolver o tema da maternidade assistida, que consiste em uma terceira pessoa ceder o seu útero, assegurando a gestação. Esta forma de procriação, no ordenamento jurídico brasileiro, encontra regulamentação apenas na Resolução 1358/92 do CFM. Este Projeto quer enfatizar como a doutrina e a jurisprudência brasileiras entendem esta questão e, ainda, quais as orientações encontradas no Direito Comparado e se essa experiência pode ser recepcionada no Brasil. São objetivos desta pesquisa: • estabelecer uma crítica acerca da necessidade de regulamentação desse tema, por lei federal. • propor, a partir do Direito comparado, algumas soluções teórico-doutrinárias para conflitos existentes que decorram desse tema; • apresentar uma pesquisa doutrinária e jurisprudencial acerca do tratamento jurídico da maternidade substituída. Referências Iniciais: ALMEIDA, Aline Mignon. Bioética e Biodireito. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000. ANDRADE, R.A. Contrato eletrônico. São Paulo: Manole, 2004. BARBAS, Stela Marcos de Almeida Neves. Direito ao patrimônio genético. Coimbra: Almedina, 1998. BARBOZA, Heloísa Helena Gomes. BARRETO, Vicente (org.) Temas de Biodireito e Bioética. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. _____ (org.) Novos Temas de Biodireito e Bioética. Rio de Janeiro: Renovar, 2003. BUGARIN, Paulo Soares. Transgênicos: algumas considerações de ordem jurídico-institucional. Brasília: Brasília Jurídica, 2000. CARNEIRO, Fernanda. EMERICK, Maria Celeste (org.). A Ética e o debate jurídico sobre acesso e uso do genoma humano. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. CASABONA, Carlos Maria Romeo. El derecho y la bioética ante los límites de la vida humana. Madrid: Editorial Arces, 1994. LEITE, Maria Celeste Cordeiro (org.). Biodireito - ciência da vida e novos desafios. São Paulo: RT, 2001. SANT'ANNA, Aline Albuquerque. A nova genética e a tutela penal da integridade física. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2001. SAUWEN, Regina Fiúza. HRYNIEWICZ, Severo. O Direito in vitro - da bioética ao biodireito. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000. VALLE, Sílvio. TELLES, José Luiz (orgs.). Bioética e bio-risco - abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. VIEIRA, Tereza Rodrigues. Bioética e biodireito. São Paulo: Jurídica Brasileira, 1999.

**Código: 501 - Aplicação do Princípio da Precaução à Pesquisa com Transgeniase no Brasil:
Análise da Lei de Biossegurança Quanto ao Organismo Geneticamente Modificado**

MÔNICA GESTO OTERO (Sem Bolsa)
PATRÍCIA DA ROCHA CANOSA (Sem Bolsa)
LEONARDO DELARUE DE SOUZA LOURENCO (Sem Bolsa)
LARISSA MATOS ALVES DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS
SÔNIA BARROSO BRANDAO SOARES

O presente projeto de JIC busca desenvolver o tema da rotulagem dos OGM (organismos geneticamente modificados) e analisar sua regulamentação no Brasil por meio da Lei 11.105/2005 (Lei de Biossegurança). Enfatiza-se neste Projeto a recepção pelo nosso ordenamento jurídico do Princípio da Precaução. São objetivos desta pesquisa: . estabelecer uma análise crítica da legislação de biossegurança quanto à transgeniase, especificamente vegetal; . propor, a partir do Direito comparado, alguns fundamentos para aplicação do Princípio da Precaução ao tema; . apresentar uma pesquisa doutrinária e jurisprudencial acerca do tratamento jurídico dos OGM e sua produção e comercialização. Referências Iniciais: BUGARIN, Paulo Soares. Transgênicos: algumas considerações de ordem jurídico-institucional. Brasília: Brasília Jurídica, 2000. CTNBio. Transgênicos. Cartilha da Assessoria de Comunicação Institucional. Brasília: MCT, 1998. (<http://mct.gov.br/ctnbio/transgenicos>) GONÇALVES, Carlos Roberto. Responsabilidade civil. São Paulo: Saraiva, 2004. LIMA NETO, Francisco Vieira. Responsabilidade civil das empresas de engenharia genética. São Paulo: Editora de Direito, 1997. RIECHMANN, Jorge. Cultivos e alimentos transgênicos: um guia crítico. Tradução de Ricardo Rosenbuch. Petrópolis: Vozes, 2000. SAUWEN, Regina Fiúza. HRYNIEWICZ, Severo. O Direito in vitro - da bioética ao biodireito. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000. STOCO, Rui. Tratados de Responsabilidade civil. São Paulo: RT, 2005. TEIXEIRA, Pedro. VALLE, Sílvio (orgs.). Biossegurança - uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. VALLE, Sílvio. TELLES, José Luiz (orgs.). Bioética e bio-risco - abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. VARELLA, Marcelo Dias. Propriedade intelectual de setores emergentes. São Paulo: Atlas, 1996. VIEIRA, Tereza Rodrigues. Bioética e biodireito. São Paulo: Jurídica Brasileira, 1999.

**Código: 502 - Proteção ao Consumidor nos Contratos
Estabelecidos Eletronicamente pela Internet**

FERNANDA DE LIMA PEIXOTO DA SILVA (Sem Bolsa)
MILENA VANNI CAINELLI (Sem Bolsa)
PEDRO GARCEZ CORRÊA DA SILVA (Sem Bolsa)
JULIANA PATUELI DUTRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

O presente projeto de JIC busca desenvolver o tema da tutela do consumidor nos contratos celebrados por meio eletrônico, especificamente pela Internet. Há Princípios Jurídicos que o protegem por ser parte mais fraca na relação consumerista, mas será que o ordenamento atual é suficiente para isso? Ou será necessário que se construa uma legislação pertinente a esse tema? São objetivos desta pesquisa: . estabelecer uma análise crítica da legislação consumerista brasileira em vigor e se é possível estendê-la aos contratos eletrônicos; . propor, a partir do Direito comparado, alguns fundamentos para aplicação do Princípio da Inafastabilidade da Proteção ao consumidor nos contratos estabelecidos pela internet; . apresentar uma pesquisa doutrinária e jurisprudencial acerca do tema. Referências Iniciais: ANDRADE, R.A. Contrato eletrônico. São Paulo: Manole, 2004. GONÇALVES, Carlos Roberto. Responsabilidade civil. São Paulo: Saraiva, 2004. MARTINS, Flávio Alves, MACEDO, Humberto Paim. Internet e Direito do Consumidor. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. MARTINS, Flávio Alves. Pós-modernidade, globalização e as perspectivas do Direito civil. Curitiba: Juruá, 2005. MENKE, Fabiano. Assinatura eletrônica no Direito brasileiro. São Paulo: RT, 2005. MONTENEGRO, Antonio Lindberg. A Internet e suas relações contratuais e extra-contratuais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003. PEREIRA, Alexandre Libório Dias. Comércio eletrônico na sociedade da informação: da segurança técnica à confiança jurídica. Coimbra: Almedina, 1999. ROPPO, Enzo. O contrato. Coimbra: Almedina, 1988. STOCO, Rui. Tratados de Responsabilidade civil. São Paulo: RT, 2005.

**Código: 282 - Perspectivas para a Execução
por Quantia Certa em Face da Fazenda Pública**

DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: LEONARDO GRECO

O presente trabalho se destina a realizar análise crítica dos institutos que disciplinam a execução por quantia certa contra a Fazenda Pública. Assim foi possível determinar, em face da doutrina pátria e do direito comparado, se o dispositivo constitucional que condiciona o pagamento à expedição do precatório adequa-se ao atual momento metodológico do processo civil e à tutela efetiva dos direitos dos jurisdicionados, especialmente com relação as verbas de caráter alimentar. Também são investigadas as propostas legislativas que almejam dar tratamento diferenciado aos idosos, e as que têm como objetivo aumentar o prazo de parcelamento do pagamento da dívida pública. Com o intuito de melhor embasar os resultados desta empreitada acadêmica se buscou realizar sistematização da jurisprudência nacional. A análise por nós realizada não deixa de lado os princípios orçamentários erigidos à qualidade de dogma intransponível por parte da doutrina pátria. Por fim, através deste estudo foi possível verificar a não compatibilidade deste procedimento diferenciado com os preceitos constitucionais, especialmente com relação às garantias fundamentais do processo, como a efetividade da tutela jurisdicional e a igualdade entre as partes. Se verificou também a insuficiência da dispensa da expedição dos precatórios com relação às dívidas de pequeno valor, por abarcar pequena parte dos credores fazendários. Com relação aos créditos alimentares concluímos que a melhor interpretação, apesar de não ser a majoritária, é a pela desnecessidade de expedição do requisitório. Com relação às dívidas de maior não alimentares e não oriundas de desapropriações deveria se possibilitar a penhora dos bens dominicais, de modo a permitir a plena satisfação do exequente. Bibliografia: MENDES DA SILVA, Ricardo Perlingeiro. Execução contra a Fazenda Pública. 1ª ed. São paulo: Malheiros. 1999. BLANKE, Hermann- Joseph. O dinheiro como bem público penhorável no Direito Alemão. In: Execução contra a Fazenda Pública. Trad.: Luís Greco. Org. MENDES DA SILVA, Ricardo Perlingeiro. Brasília: Centro de Estudos Judiciários, CJF, 2003. v. 23. FERRO, Marcelo Roberto. Execução de crédito de natureza alimentícia contra a Fazenda Pública - Exegese do art. 100 da CF. Rio de Janeiro: Revista Forense, v. 329. FRANCO, Fernão Borba. Execução contra a Fazenda Pública. 1ª ed. São Paulo: Juarez de Oliveira Editora. 2002. LEMOS, Bruno Espiñera. Precatório: trajetória e desvirtuamento de um instituto. Necessidades de novos paradigmas. 1ª ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris. 2004. MARTENET, Vincent. Géométrie de l'égalité. Zurich-Bâle-Genève: Schulthess. 2003.

**Código: 3163 - Representatividade Adequada:
Controle e Relevância para a Coisa Julgada
e Ações Coletivas Passivas no Processo Coletivo Brasileiro**

FELIPE VIEIRA DE ARAÚJO CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: RUBENS TAKASHI DE MELO TSUBONE

O Código de Defesa do Consumidor fez surgir uma nova era na proteção dos interesses ou direitos metaindividuais. A partir de sua vigência, formou-se um microsistema de regras e princípios, formado pela própria Lei 8.078/90, juntamente com as Leis da Ação Popular (4.717/65) e Ação Civil Pública (7.347/85), que passou a nortear a tutela desses interesses em juízo. O assunto agora ganha novos contornos e é motivo de debates no mundo jurídico, uma vez que fora há pouco apresentado ao Congresso um projeto de lei que visa a instituir um Código Brasileiro de Processo Coletivo, evidenciando-se, assim, a atualidade do estudo das ações coletivas. Nesse sentido, um dos institutos de maior importância no ramo do Direito Coletivo, sem sombra de dúvidas, é a legitimidade, ou, mais especificamente, a figura do representante adequado para a defesa dos interesses da classe ou coletividade em juízo. Este será, portanto, o tema estudado. Esta pesquisa tem por objetivo conceituar o instituto, demonstrar a sua relevância para a coisa julgada coletiva, bem como para as demandas ajuizadas em face dos grupos ou classes, e, principalmente, analisar os meios postos à disposição dos Juízes para realizar um controle, em cada caso, sobre a adequação do representante. Apesar dos quase vinte anos de existência do Código de Defesa e Proteção do Consumidor e do reconhecimento da autonomia do Direito Processual Coletivo por grande parte dos estudiosos do Direito, o tema da representação adequada e seu controle em juízo ainda é motivo de discussão e incerteza para alguns Juízes e operadores do Direito, tendo em vista que inexiste, em lei, expressa menção ao instituto ou às formas de controle exercidas no processo, o que justifica o estudo do tema, demonstrando, outrossim, a sua relevância. O procedimento utilizado para se chegar aos objetivos pretendidos nesse estudo não pode fugir a uma análise qualitativa, documental, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e jurisprudencial, ainda que não tão vastas, bem como de uma análise comparativa entre o atual sistema do direito processual coletivo e as propostas de *lege ferenda*. Serão utilizadas como bibliografia fundamental para o estudo do tema as obras escritas pelos eminentes processualistas Ada Pellegrini Grinover e Antonio Gidi, os quais por diversas oportunidades trataram como brilhantismo a questão posta.

**Código: 3292 - O Direito à Prova no Direito Processual Público
- Estudo de Direito Comparado entre França e Brasil**

LARISSA CINTRA AMARAL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Orientação: LEONARDO GRECO

Nas causas contra o Estado o cidadão encontra-se em franca desvantagem. Porém, no Estado Democrático de Direito, sob a primazia dos direitos e garantias processuais fundamentais, a sociedade exige a recuperação da busca da verdade. Nesta nova dimensão, a Administração deve agir com impessoalidade e transparência e as relações Estado-cidadão não devem mais ser condicionadas pela supremacia do interesse público. Na França, país de forte influência no direito administrativo brasileiro, Governo e Parlamento cumpriram o interesse do diálogo social e a legislação diminuiu o desequilíbrio entre o administrado e a entidade pública. A seu turno, o Conselho de Estado desempenha um papel essencial permitindo a efetividade dos direitos dos administrados. Neste trabalho, através do estudo do sistema probatório, defendemos um controle da Administração fortemente comprometido com esses direitos, tanto no seio da própria Administração, quando no seio do Judiciário. Foi demonstrado que a presunção de veracidade e impessoalidade dos atos e afirmações da Administração não dispensam das provas de seus atos e afirmações tanto nos processos judiciais contra a Fazenda Pública, quanto nos processos administrativos extrajudiciais. Em prol da descoberta da verdade necessita-se de uma justa repartição do ônus da prova, que se exerce às vezes com a inversão do ônus da prova, quando o administrado impugna um ato restritivo de direitos ou quando não tem acesso aos meios de prova, o que é muito freqüente, e quando ele se encontra em um processo disciplinar, que deve respeitar a presunção de inocência, ou ainda a intervenção do juiz quando ele não forma sua íntima convicção com o material probatório levado aos autos. O objetivo deste estudo é, portanto, o de buscar uma justa distribuição do ônus da prova no direito processual público, comparando o sistema probatório brasileiro com o sistema probatório francês, que muito tem a nos ensinar neste particular. O Estado brasileiro, com as mudanças impostas pela Constituição de 1988 precisa se reconciliar com a verdade; o Judiciário não pode mais encarregar o simples cidadão do ônus da prova sob o único fundamento da presunção de veracidade dos atos administrativos. Muito pelo contrário, tal presunção só deve existir até o momento de sua impugnação.

**Código: 1599 - O Ambiente Físico no Processo de Referência em Bibliotecas Universitárias:
A Percepção dos Profissionais em uma Universidade Pública**

NARA CANDIDO DE VASCONCELOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO
MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SA

A literatura sobre serviços sustenta que os usuários nem sempre podem “ver” a prestação de um serviço, mas podem verificar e experimentar diversos aspectos tangíveis a ele associados. Por exemplo, os usuários vêem as instalações e sua limpeza, os equipamentos e sua atualidade, os atendentes e sua atitude, a correção da sinalização, e até os outros clientes. Todos esses tangíveis servem como “pistas” para informar sobre a parte “invisível” do serviço. Por isso mesmo, o ambiente físico pode ter papel muito importante para influenciar os usuários, especialmente aqueles que tenham pouca experiência com o serviço. Na ausência de outra informação, os usuários provavelmente se baseiam nos indícios visíveis. Em outras palavras, o ambiente físico pode ser muito importante para a avaliação do usuário sobre a qualidade e o nível de serviço que ele pode esperar e, conseqüentemente, para sua satisfação em serviços tais como restaurantes, lojas, e até bancos (Aubert-Gamet e Cova, 1999). Em uma biblioteca universitária, os usuários - professores, pesquisadores, alunos de graduação e de pós-graduação, entre outros - têm, ao mesmo tempo, experiências diferentes e uma tarefa comum, “objetiva e racional”, que é buscar informação especializada. O que interessa a eles, afinal, é ter acesso ao conteúdo do material bibliográfico. De modo geral, a biblioteca universitária é um local de trabalho e não um espaço hedônico. Diante disso, qual o papel do ambiente físico em uma biblioteca acadêmica? Utilizando uma pesquisa empírica em todas as unidades de informação que compõem o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ, o trabalho tem por objetivo responder essa questão do ponto-de-vista do profissional que desenvolve o processo de atendimento. Em unidades de informação, o serviço de atendimento direto ao usuário é denominado Serviço de Referência. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas diretas, utilizando-se um questionário contendo perguntas abertas, fechadas e escalas de frequência, além de dados demográficos sobre a unidade e sobre o respondente. Os dados foram tratados e analisados estatisticamente, de modo a caracterizar, segundo a percepção do respondente, a situação e a adequação do espaço físico nas bibliotecas de uma universidade pública que oferece e realiza ensino e pesquisa em diversas unidades e níveis. Também foi investigada a ocorrência de associação (estatisticamente significativa) entre diversas variáveis de interesse. Os resultados fornecem uma visão positiva do sistema e sugerem que o diagnóstico sobre a situação e a adequação do ambiente físico estão associados à experiência profissional do respondente e à natureza da demanda pelo serviço. Dentre as recomendações gerenciais, podemos destacar a utilidade de sensibilizar e preparar o corpo técnico da biblioteca para o papel do ambiente físico na tangibilização do serviço

**Código: 1315 - Uma Análise Empírica do Modelo
de Disseminação de Strable: O Caso da UFRJ**

STEPHANIE DA SILVA SALGADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO
MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SA

Considerado um dos autores mais expressivos sobre o tema das Bibliotecas Especializadas (BE), Edward J. Strable é um profissional americano na área de Biblioteconomia, hoje inativo por motivo de idade. Ele concentrou seu desempenho profissional no estado de Illinois, mas exerceu funções nos principais órgãos profissionais nos Estados Unidos, tais como a ALA - American Library Association (secretário-executivo da Divisão de Serviços de Referência), a RUSA - Reference and User Services Association) e a SLA - Special Libraries Association (presidente), além de pertencer ao Hall of Fame desta última associação. Autor de livros e artigos, Strable ficou conhecido por suas idéias originais sobre a eventual participação de bibliotecas especializadas em redes de bibliotecas. No livro que organizou sobre gestão de Bibliotecas Especializadas (três edições, diversas reimpressões), o autor elaborou um modelo normativo em que propõe uma hierarquia de três níveis (mínimo, médio, máximo) para as funções de disseminação de uma BE. O modelo é essencialmente qualitativo e a hierarquia resulta, ao mesmo tempo, da acumulação e da complexidade das funções em cada nível. Na literatura consultada, não foi possível localizar nenhuma abordagem estatística desse modelo em casos reais. O objetivo do presente trabalho foi duplo. Primeiro, aceitamos o modelo como válido a priori e descrevemos quantitativamente as funções das unidades de informação do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ, aqui entendidas como exemplo particular de BEs. Esta aplicação “direta” permite hierarquizar as funções nas unidades estudadas. Segundo, aplicando técnicas estatísticas multivariadas, examinamos a formação de “grupos empiricamente determinados” de funções das BEs, e estabelecemos como as unidades do SiBI efetivamente percebem a hierarquia das funções. Além disso, o agrupamento (clustering) das unidades permite descrever a atividade de disseminação segundo os três graus de desempenho.

A pesquisa de campo cobriu todas as unidades de informação que compõem o SiBI/UFRJ. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas diretas, utilizando-se um questionário contendo perguntas abertas, fechadas e escalas de frequência, além de dados demográficos sobre a unidade e sobre o respondente. As respostas foram tratadas e analisadas utilizando software estatístico. A “hierarquia empírica” resultante indica uma situação típica para as funções de disseminação nas unidades do SiBI, consistente com a expectativa prescritiva decorrente do Modelo de Strable. As variações observadas poderiam ser atribuídas a características demográficas das unidades, especialmente aquelas relativas à área de especialização. Dentre as recomendações sugeridas pela “hierarquia empírica”, vale destacar a possibilidade de redirecionar o enfoque gerencial, no sentido de reequilibrar as atividades de disseminação entre os níveis mínimo, médio e máximo.

**Código: 2883 - O Papel da Gestão do Conhecimento no
Comprometimento Organizacional em Empresas Juniores na UFRJ**

LUÍS PAULO SENRA HUBER (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Este estudo pretende identificar e analisar as percepções dos membros das empresas juniores vinculadas a UFRJ em relação a influência que a gestão do conhecimento realiza sobre o comprometimento organizacional e vice-versa, mediante pesquisas de percepção nas empresas. Para identificar as percepções dos membros iremos utilizar a teoria de representações sociais baseada nos estudos de Sá (1994, 1998) e Moscovici (1979, 1988, 1989, 1998). Após o levantamento das percepções dos membros faremos análises de quais são as possíveis influências que a gestão do conhecimento pode ter em relação ao comprometimento organizacional nas empresas juniores.

Código: 2796 - Medidas Protetivas no Direito Internacional Ambiental

PATRÍCIA REGINA BARBOSA T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)

PRISCILLA MOREIRA BAHIA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

O homem surgiu na Terra há pouco mais de um milhão de anos, mas sua interferência predatória sobre a natureza, como a conhecemos hodiernamente, é um fenômeno recente, iniciado no final do século XVIII, com a chamada Revolução Industrial, marcada pelas conquistas tecnológicas e científicas que propiciaram um grande aumento populacional e uma sociedade afluenta calcada na economia de consumo. Extremamente vexatória é a constatação de que a exploração exaustiva dos recursos naturais reverteu-se predominantemente em benefícios utilizados em sua grande maioria com o objetivo de ascensão econômica dos países centrais, em detrimento de outra parte da população mundial que permaneceu na situação de miséria e penúria social. No entanto a reação da natureza foi rápida. Já na segunda metade do século XIX, a humanidade passou a sofrer seus graves efeitos, iniciando então o processo de reversão, com o surgimento de movimentos ecológicos visando a conscientização dos povos e a preservação do meio ambiente e da natureza por meio de um crescimento sustentável transformando as relações existentes entre a economia e o meio ambiente. Tendo em vista que as conseqüências e desdobramentos ambientais, devido as suas características físicas peculiares, atingem o planeta Terra sem ater-se a limites fronteiriços político-jurídicos pré-estabelecidos entre Estados e nem tampouco validam qualquer outra forma de limite imposta pelo ser humano. Adicionado ao fato de que as conseqüências ambientais irradiaram-se pelo planeta como um todo, a tutela jurídica no que concerne ao meio ambiente deve ser deslocada da esfera interna para a esfera internacional haja vista que as conseqüências de atos que lesam a integridade do meio ambiente repercutem como um todo, e por todo o planeta. Com efeito pode-se afirmar que a Conferência de Estocolmo foi um marco para o direito internacional tendo em vista que trouxe um “despertar” para a necessidade de harmonizar as normas de comércio internacional com as normas protetivas do meio ambiente. A Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento apresentou o “Relatório Nosso Futuro Comum” no qual definiu “desenvolvimento sustentável” como sendo aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade de as futuras gerações terem suas próprias necessidades atendidas. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992 conjuntamente com a Conferência de Estocolmo deram origem a um impressionante desenvolvimento normativo dentro do espectro do direito internacional no tocante a esfera ambiental. Tendo em vista os fatos supra-citados, torna-se claro que o desafio que os Estados enfrentam é a conciliação entre a economia e o meio ambiente; de maneira que garantam a efetividade das normas protetivas do meio ambiente sem no entanto lesionar nem tampouco deixar de fomentar o seu próprio crescimento econômico.

Código: 1385 - A Emenda Constitucional nº 45/2004 e a Constitucionalização dos Tratados Internacionais de Direitos Humanos no Brasil

ESTER MIRANDA MARQUES (Sem Bolsa)
LIV SATOMI LAGO MAKINO (Sem Bolsa)
LUIZ FILLIPE CARDOSO MALINE (Sem Bolsa)
RENATA SANTIAGO PUGLIESE (Sem Bolsa)
JOÃO D'AVILA DE MORAES (Sem Bolsa)
ELVIRA CARVAJAL (Sem Bolsa)
DANIELA BEZERRA DE MENEZES ULIANA (Sem Bolsa)
CAROLINE ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
NICOLE TRINDADE P. S. ALCANTARA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES

A pesquisa desenvolvida trata da construção de uma proposta de regulamentação jurídica da constitucionalização dos tratados internacionais de direitos humanos no Brasil diante da Emenda nº 45/2004, de forma a consagrar a intenção do Constituinte derivado de fortalecer os direitos fundamentais no âmbito interno. A investigação realizada abrange as áreas de Direito Constitucional, Direito Internacional Público, Direito Comparado, Processo Legislativo e Teoria dos Direitos Humanos, por meio da análise de textos constitucionais estrangeiros, da legislação brasileira, de tratados internacionais de direitos humanos, do sistema universal e regional, bem como da jurisprudência nacional e da Corte Interamericana de Direitos Humanos. A proposta da investigação compreende a construção de conceitos adequados de direitos humanos e de tratados internacionais de direitos humanos, com a finalidade de propor ações jurídicas específicas para potencializar a efetivação dos direitos no Brasil. Objetivos específicos colocados no projeto: a) formular, a partir de um estudo analítico, um referencial teórico-prático que sirva de guia para a articulação de medidas jurídicas adequadas ao cumprimento da Emenda nº 45/2004; b) avaliar o acervo de tratados internacionais de direitos humanos ratificados pelo Brasil, antes e depois da Emenda n.º 45/2004, a fim de estabelecer prioridades de constitucionalização, o que foi realizado e consta da do Capítulo III, quando se faz a análise dos tratados internacionais de direitos humanos em face da Emenda 45/2004; c) analisar o acervo normativo em vigor no sistema jurídico brasileiro para determinar o que pode ser feito com o material já existente e o que ainda deve ser proposto; d) desenvolver modelos jurídicos que possam auxiliar na imediata implementação da Emenda nº 45/2004; e) elaborar propostas legislativas e programas de ação a serem implementados pela Administração Pública, a fim de se alcançar o objetivo proposto. A partir da pesquisa bibliográfica e do levantamento da normativa jurídica (tratados de direitos humanos ratificados pelo Brasil; procedimentos legislativos; normas administrativas; jurisprudências) foi, efetivamente, definida a linha de raciocínio adotada pelo Grupo de Pesquisa. Os termos definidos como marcos simbólicos foram especificados para que sejam facilmente compreendidos por todos os que vierem a lidar com os resultados da pesquisa. O resultado de todo esse processo investigativo, por conseguinte, conduziu ao estabelecimento de propostas concretas no campo jurídico-normativo para equacionar os eventuais problemas detectados de implementação da Emenda nº 45/2004 e o detalhamento de tais medidas.

Código: 3144 - Direito Internacional do Desenvolvimento e a Política dos Créditos de Carbono

PRISCILLA MOREIRA BAHIA (Sem Bolsa)
PATRICIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

O Protocolo de Kyoto é um instrumento internacional, ratificado em 15 de março de 1998, que visa reduzir as emissões de gases poluentes. Estes gases são responsáveis pelo efeito estufa e o aquecimento global. O Protocolo de Kyoto entrou oficialmente em vigor no em fevereiro de 2005, após ter sido discutido em 1997, na cidade de Kyoto no Japão. Segundo esse documento os países são obrigados a reduzir, em 5,2%, a emissão de gases poluentes, entre os anos de 2008 e 2012 seguindo um cronograma estabelecido pelo mesmo protocolo. Dentre gases citados no acordo estão o dióxido de carbono, hidrocarbonetos fluorados, e hidrocarbonetos perfluorados. A emissão destes poluentes ocorre em vários setores econômicos e ambientais. O protocolo sugere ações que devem ser tomadas por todos os países como, por exemplo, a proteção de florestas e outras áreas verdes, o aumento no uso de fontes de energias limpas (biocombustíveis, energia eólica, biomassa e solar), a otimização de sistemas de energia e transporte, visando o consumo racional e a diminuição das emissões de metano, presentes em sistemas de depósito de lixo orgânico. Uma outra medida adotada para a diminuição da emissão de gases do efeito estufa é a política do crédito de carbono. Crédito de Carbono é uma tonelada de dióxido de carbono (CO₂) que não é jogada no meio ambiente. A cada 1 tonelada, é gerada um crédito de carbono. Essa tonelada não é referente a uma tonelada produzida, mas sim a uma tonelada evitada de gás carbono. Dessa forma, uma empresa que não diminuiu a taxa de poluição pode comprar da empresa que deixou de poluir. Este crédito é negociado no mercado internacional. Nosso trabalho visa pesquisar mais a fundo como essa comercialização esta se dando no mercado internacional, analisando os tratados internacionais sobre o assunto, a sua aplicação na sociedade internacional e suas conseqüências diretas para o direito internacional do desenvolvimento e ambiental.

**Código: 3353 - A Influência das Forças Religiosas Conservadoras e Patriarcais na Formulação das Normas Jurídicas Internacionais:
Um Estudo de Caso Através do Estatuto de Roma sobre o Tribunal Penal Internacional**

CAMILA SOARES LIPPI (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

O objetivo do trabalho aqui proposto é analisar a influência das forças religiosas conservadoras e patriarcais na formulação da norma jurídica internacional, fazendo, então, um estudo de caso do Estatuto de Roma sobre o Tribunal Penal Internacional. Entendem-se como conservadores grupos sociais comprometidos com a preservação das relações tradicionais entre homens e mulheres. A mulher, nessa concepção, é diferente do homem, vista acima de tudo por seu papel de mãe, dentro de uma relação familiar heterossexual. Já o patriarcalismo se refere a uma forma de poder usada para subjugar e oprimir a mulher, mais particularmente à crença de que ela tem um papel subordinado ao homem na esfera pública, e que sua autonomia na esfera privada deve ser contida de forma a manter as normas familiares tradicionais. Algumas pesquisadoras que trabalham tanto com a tradição católica quanto com a islâmica revelam que esse discurso emana de presunções culturais patriarcais pouco ou nada consistentes com os textos religiosos. Na verdade, alguns líderes religiosos se apropriam desse discurso para manter práticas culturais que legitimam sua autoridade. O Estatuto de Roma sobre o Tribunal Penal Internacional, aprovado pela Conferência de Roma de 1998, é um tratado multilateral que entrou em vigor em 2002. Ele cria um tribunal internacional de caráter permanente, cujo objetivo é julgar indivíduos acusados de cometerem crimes de guerra, de genocídio, de agressão e crimes contra a humanidade. A influência das forças religiosas conservadoras e patriarcais na Conferência de Roma, se fez presente em dois de bates específicos: num, sobre o crime contra a humanidade de gravidez forçada; e outro sobre a inclusão do termo “gênero” no Estatuto de Roma e, posteriormente, sobre a sua definição. A pesquisa parte de uma metodologia feminista descrita por Hilary Charlesworth como “Procura por Silêncios”. Segundo a autora, todos os sistemas de conhecimento dependem da consideração de certos assuntos como irrelevantes ou pouco significantes. Mas esses silêncios podem ser tão importantes ao estudo do DIP quanto as suas normas positivadas ou suas estruturas retóricas. Assim, se procuraram os silêncios do Estatuto de Roma em relação ao artigo 7º, §2º, f, e §3º, que tratam dos temas mais influenciados pelas forças religiosas conservadoras e patriarcais, citados acima. Além disso, se adota uma abordagem interdisciplinar com as Relações Internacionais, através de uma análise do processo de negociação dos supracitados dispositivos na Conferência de Roma. Esse tipo de abordagem é próprio das metodologias feministas, que procuram desafiar a diferenciação entre o jurídico e o não-jurídico. Questiona-se, então, a neutralidade do DIP, considerando-o como um instrumento de política.

Código: 2881 - Comprometimento Organizacional nas Empresas Juniores na UFRJ

LUÍS PAULO SENRA HUBER (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O presente estudo pretende identificar, mensurar e analisar o grau de comprometimento organizacional nas empresas juniores vinculadas a UFRJ e analisá-lo à luz das percepções dos membros das empresas juniores sobre o seu desempenho organizacional. Para a realização deste estudo utilizaremos o modelo teórico multidimensional do comprometimento organizacional baseado nos estudos de Meyer e Allen (1990, 1991, 1993, 1997). E seguiremos as recomendações de pesquisas realizadas no Brasil por Borges-Andrade, Afanasieff e Silva, 1989; Bastos, 1993; Medeiros, Albuquerque, Siqueira e Marques, 2002; Medeiros e Enders, 1998 e Bandeira, Marques e Veiga, 1999. Utilizaremos uma adaptação do modelo de comparação de percepções de desempenho desenvolvido e aplicado por Medeiros e Enders (1998) mediante a aplicação de duas pesquisas nas quatro empresas juniores na UFRJ.

**Código: 1182 - Contabilidade e Gestão de Pequenas Empresas:
Uma Análise da Produção Acadêmica do EGEPE no Período de 2000 a 2008**

JONATHAN PEREIRA MASCARENHAS (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSE RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

O papel das micro e pequenas empresas (MPEs) na economia é fundamental para o Brasil. No país elas respondem por cerca de 98% das empresas formais brasileiras e, segundo o SEBRAE (2005), nelas encontram-se mais da metade do número de empregados em estabelecimentos formais no Brasil. Mesmo com tamanha importância, essas empresas possuem grandes desafios, que prejudicam sua permanência no mercado. As principais dificuldades no gerenciamento da MPEs geralmente apontadas são: elevada carga tributária, forte concorrência, falta de capital de giro e a falta de mão-de-obra qualificada. Dada a relevância das informações financeiras na sustentabilidade das organizações e a importância das micro e pequenas empresas na mitigação das disparidades sociais, via geração de empregos, elegeu-se como objetivo deste trabalho a determinação da ordem de importância dada a este segmento por pesquisadores brasileiros da área de contabilidade, através do levantamento da produção acadêmica em um dos mais representativos congressos brasileiros voltados para a gestão de pequenas empresas: o EGEPE - Encontro de Estudos sobre

Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Este evento foi escolhido por seu reconhecido valor na divulgação de pesquisas voltadas para a administração de empresas de pequeno porte, tendo recebido a classificação, pelo Qualis da Capes, de Nacional B. O evento se divide em duas grandes áreas: Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Para atender ao objetivo deste trabalho foram analisados os artigos pertencentes à área de Gestão de Pequenas Empresas existentes nos anais de todas as edições do EGEPE - um total de cinco, cobrindo o período de 2000 a 2008. Para a escolha dos artigos analisados neste trabalho, entre os 269 publicados no período em questão, foram utilizadas palavras-chave associadas à área contábil, tais como: ativo, passivo, contabilidade, ciências contábeis, custo tributário, formação de preços, contabilidade gerencial, custo-meta, Balanced Scorecard, controladoria, indicadores de desempenho financeiro e relatórios da administração, entre outras. Da análise dos artigos selecionados se chegou a duas constatações principais. Primeiramente, verificou-se uma considerável diversidade de temas sendo coberta nos artigos selecionados, indo de custeio e formação de preços à controladoria, passando pelo papel do profissional de contabilidade frente às Micro e Pequenas Empresas. Em segundo lugar, constatou-se, com um certo grau de preocupação, um número relativamente pequeno de artigos relacionados à área contábil no evento em questão. Referências: SEBRAE. Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade das MPEs. 2005. Disponível: www.sebrae.com.br. Acesso: 21 de janeiro de 2008.

**Código: 2900 - Como Implementar, Estruturar e Profissionalizar o
Setor de Vendas numa Gráfica de Médio Porte no Estado do Rio de Janeiro:
Estudo de Caso da COP Editora**

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: ALEXIS CAVICCHINI TEIXEIRA DE SIQUEIRA

Através do relato de uma experiência de implementar, estruturar e profissionalizar o setor de vendas da divisão gráfica da COP Editora ocorrida durante o ano de 2008, o trabalho analisa as possibilidades de implantar e generalizar esta metodologia para todo o setor gráfico, analisando suas possibilidades e limitações. Utilizando as definições e conceitos sobre marketing e vendas e, principalmente, o livro *Vendas: Profissionalização para a Década de 90*, de Gloria Thomas e Gary Soldow, considerado referência central sobre a atividade de vendas, analisa-se até que ponto tais conceitos são passíveis de serem aplicados no setor de gráficas, exemplificando-se com as dificuldades encontradas nesta experiência em relação a toda a cadeia produtiva envolvendo o setor.

**Código: 213 - Tecnologia de Informação como Elemento
Estratégico para Gestão da Cadeia de Suprimentos**

RAPHAEL ROSSI RODRIGUES (Sem Bolsa)
MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSE LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO

A pesquisa tem por objetivo apresentar como um sistema de informação desenvolvido como parte da função estratégica de planejamento colaborativo de demanda pode influenciar positivamente na cooperação entre empresas de uma cadeia de suprimentos, por meio de uma troca intensiva de informações, de modo a melhorar a eficiência operacional e o desempenho organizacional. A tecnologia de informação tem o potencial de auxiliar a superar os conflitos interorganizacionais que surgem nas cadeias de suprimento, especialmente em função de ganhos em coordenação entre os participantes, os quais podem estimular a substituição de atritos entre os membros por relações duradouras de cooperação. Tal perspectiva é ilustrada por um estudo de caso que enfoca a implementação de um sistema de informação elaborado para imprimir transparência e visibilidade na principal cadeia de suprimentos mantida por uma rede de empresas interdependentes que se dedicam a fabricar, distribuir e comercializar bebidas não alcoólicas, representando as operações brasileiras de uma corporação com centenas de marcas estabelecidas em diversos mercados. Os resultados evidenciam indicadores de melhoria do processo logístico, dentre os quais destacam-se uma expressiva redução no corte de produtos, bem como oportunidades de ganhos com a redução de estoque em função dos planos gerados pelo sistema.

**Código: 212 - Integração Marketing, Logística e Produção:
Estudo de Caso em uma Empresa de Bebidas Não Alcoólicas**

MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSE LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO

A previsão de vendas e a administração de material precisam caminhar alinhadas para que a organização possa racionalizar a sua produção e por isso, é preciso que ocorra integração entre os profissionais de logística e marketing. O presente trabalho irá abordar essa importante e conturbada (na maioria dos casos) relação entre marketing e logística à medida que trata do alinhamento entre previsão de vendas e capacidade de produção. Prever as vendas é uma tarefa muito complicada, é preciso diminuir as chances de erro e para isso os profissionais de marketing fazem uso de métodos quantitativos e qualitativos. No caso específico da empresa que será estudada nessa pesquisa, uma grande empresa do

ramo de bebidas não alcoólicas, fazer essa previsão é ainda mais difícil já que se trata de uma empresa em constante mudança, inserida em um mercado também muito mutável. Uma vez que se tem em mãos uma previsão de vendas consistente o trabalho mostrará a dificuldade de adequar a capacidade de produção a essa previsão. É preciso que se tenha visão da produção como um todo sendo imprescindível saber identificar os gargalos para assim melhorar o rendimento da produção. Essa identificação, de qual processo está sendo gargalo de produção, não é fácil conforme ficará claro no caso apresentado que mostra que, durante muito tempo, a empresa considerava o processo de envase como sendo gargalo e depois percebeu que o processo do sopro era o verdadeiro gargalo. A partir disso a empresa reestruturou suas análises e melhorou seus resultados.

Código: 2792 - Logística Reversa Pós-Consumo

MARIA CAROLINE DOS SANTOS RANGEL (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR

Atualmente, as empresas estão cada vez mais preocupadas com a responsabilidade sócio-ambiental, além do compromisso com o negócio, há o compromisso com o futuro. O Brasil é um dos países que mais reciclam embalagens de alumínio no mundo. A reciclagem do alumínio representa uma combinação única de vantagens. Economiza recursos naturais, energia elétrica - no processo, consome-se apenas 5% da energia necessária para produção do alumínio primário -, além de oferecer ganhos sociais e econômicos. Esse é apenas um exemplo da importância e do potencial da reciclagem de materiais, sobretudo embalagens de produtos de consumo para a economia e empresas. E esse é o motivo pelo qual o tema vem ganhando destaque, e para atender essa nova demanda, surge um conceito atual de gestão: A logística Reversa Pós-Consumo, tema dessa monografia. O objetivo deste trabalho foi mostrar os benefícios da logística reversa para a sociedade e para a empresa, por ser um tema atual, o referencial teórico utilizado foi basicamente composto por artigos. Decidiu-se abordar os principais conceitos relacionados ao assunto, realizando um levantamento dos elementos que o compõem, relatando objetivos e importâncias, e por fim, discorreu-se sobre a Reciclagem do PET no Brasil.

Código: 3430 - Vantagens e Desvantagens do Uso do Pregão Eletrônico na Gestão de Compras: O Caso da UFRJ

PATRÍCIA LUDMILA DE MELLO LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR

A modalidade pregão vem sendo utilizada pela Superintendência Geral de Gestão e Finanças da UFRJ, visando ganhos de eficiência, redução de tempo e de fraudes nos processos licitatórios da Universidade. Neste estudo de caso são analisados os ganhos de competitividade e de economicidade no uso dos recursos públicos, obtidos através dessa nova modalidade. A Metodologia utilizada na pesquisa é a realização de entrevistas, análise de documentos públicos consolidados desde o ano de 2005, quando da implantação do pregão eletrônico, até o ano de 2007, além de observação participante dos procedimentos licitatórios efetuados pela referida Superintendência. Busca-se verificar como a tecnologia da informação e o aperfeiçoamento nos processos da logística pública puderam desenvolver as licitações na instituição, apresentando as mudanças e os resultados obtidos, bem como apontar as principais dificuldades a serem superadas. A relevância do trabalho é a apresentação, à sociedade, de melhores resultados nos processos de compra e na racionalização na utilização do dinheiro público na UFRJ.

Código: 849 - O Estado Brasileiro e os “Atingidos por Barragens” nas Diferentes Estruturas do Setor Elétrico

RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho desenvolvido insere-se na vertente “Identidade e Movimentos sociais” do projeto “Identidade e Território”, realizado pelo Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura (GPMC) do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR). O objetivo norteador do projeto consiste em analisar e confrontar criticamente os discursos acerca da concepção de “atingido” e “território atingido por barragens” dos principais agentes envolvidos nos processos de planejamento, construção e operação de hidrelétricas no Brasil: o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), os empreendedores estatais e, com o processo de privatização ocorrido na década de 1990, os empreendedores de caráter privado. Em momentos anteriores da pesquisa foram analisados discursos do MAB, das empresas privadas do setor elétrico e do Estado brasileiro no momento atual. Constatou-se que tais discursos, e as concepções aí presentes, foram construídos em meio a processos de disputas simbólicas enquanto estratégias de garantia de diferentes interesses. É importante ressaltar que como decorrência de tais disputas foram conquistados direitos e supridas demandas específicas das populações atingidas. No entanto, posteriormente, com as empresas privadas assumindo a interlocução direta com as populações, tais conquistas, em grande medida, não foram mais reconhecidas. O estágio atual da investigação

consiste em identificar, analisar e sistematizar os diferentes entendimentos e posturas do Estado brasileiro ao longo do tempo em relação à questão dos “atingidos por barragens”. Esses diferentes entendimentos articulam-se com os processos de estruturação e reestruturação do setor elétrico. Num primeiro momento pode-se perceber uma postura de intervenção direta, através de atividades de planejamento, construção de usinas, geração e distribuição de energia elétrica. Posteriormente essa postura transforma-se em atividade regulatória de concessões às empresas privadas. Estabelecem-se, dessa maneira, diferentes contextos de embates com as populações atingidas. O método aplicado para a investigação documental, desenvolvido pelo GPMC tendo por base idéias de Mikhail Bakhtin, consiste em uma interpretação dialógica dos discursos. Em termos operacionais foram analisados documentos oficiais referentes às implantações de hidrelétricas e que tratam da questão dos “atingidos”, como planos de desenvolvimento, acordos assinados com os “atingidos” e relatório sobre a questão das barragens. As análises, todavia, foram auxiliadas com textos de caráter acadêmico. Os resultados obtidos mostram que as mudanças na estruturação do setor elétrico e conseqüentemente na função do Estado na implantação e operação dos projetos hidrelétricos resultam também em mudanças nas concepções de “atingido” e “território atingido por barragens”, expressos nos discursos do Setor.

**Código: 1417 - Quem é Responsável pela Vida do Povo?
Reestruturação do Setor Elétrico e Seus Impactos na Relação Atingido/Empreendedor**

EDUARDO CAMPBELL FERREIRA (CNPq/PIBIC)

RACHEL KLACZKO ACOSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
FLÁVIA BRAGA VIEIRA

O presente trabalho está sendo desenvolvido no Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN/IPPUR/UFRJ), e surgiu a partir das reflexões de nossos grupos de estudo. Neste trabalho, pretendemos analisar as especificidades do chamado processo de reestruturação do setor elétrico nacional, no que tange às mudanças provocadas pelo deslocamento do papel de empreendedor: antes estatal e depois privado. Para tal, a reestruturação do setor elétrico, será tratada com um processo que se inicia em 1992, quando o governo Collor lança o Plano Nacional de Desestatização, se fortalece no decorrer da década de 1990, persiste na política do governo atual, e está inserido no contexto de transformação do Estado brasileiro, vivido no mesmo período. Ou seja, de 1992 para cá, quando tivemos a frente do governo federal figuras oriundas de correntes ideológicas distintas, há um claro sinal de continuidade no processo de transferência de poder político, econômico e social do estado para a iniciativa privada. A análise das mudanças provocadas por essa transferência será empreendida através de dois enfoques principais. Primeiramente, se pretende mostrar as alterações na legislação pertinente à geração de energia elétrica, bem como nas políticas públicas a ela relacionadas, no período demarcado acima. Outro enfoque se dará sobre as transformações na forma de organização, mobilização e luta dos atingidos por barragens na busca por seus direitos. Constatando que historicamente existe uma deficiência no atendimento dos direitos de compensação das populações atingidas, tanto no antigo, quanto no atual modelo, há que se compreender as especificidades da nova relação atingido/empreendedor. É importante ressaltar que o Estado continua tendo papel crucial nessa relação: em alguns casos ainda como empreendedor, e em todos eles como ente concessor e licenciador dos empreendimentos. Na análise sobre as transformações institucionais-legais do Setor Elétrico, utilizaremos como metodologia o levantamento e leitura de documentos (fontes primárias) e de bibliografia sobre o assunto (fontes secundárias). Para discutir as mudanças nas relações atingido/empreendedor, realizaremos entrevistas com os dirigentes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), bem como o levantamento e leitura dos documentos do Movimento que tratem do assunto (fontes primárias como: cartilhas, panfletos, manuais). Bibliografia: VAINER, Carlos B. Recursos Hidráulicos: questões sociais e ambientais. Estudos Avançados, v. 21, p. 119-138, 2007. VAINER, Carlos B. Processo de Decisão, Controle Social e Privatização do Setor Elétrico. In: Dossiê O Grito das Águas - Populações atingidas por barragens respondem à Comissão Mundial de Barragens. International River Network / Movimento dos Atingidos por Barragens. São Paulo/Berkeley, 2000. VIEIRA, Flávia B. e ZEN, Eduardo Luis. Parcerias Público-Privadas no Setor Elétrico Brasileiro: nova roupagem para velhas práticas. (No prelo).

**Código: 1441 - Grandes Projetos Hidrelétricos:
Questões acerca das Compensações Financeiras e Desenvolvimento Regional**

JULIANA FERREIRA ROMEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS ECONÔMICOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
FLÁVIA BRAGA VIEIRA

A construção de grandes usinas hidrelétricas consolida uma política nacional iniciada a partir dos anos 1960 e 1970. Financiadas e construídas pelo Estado, as UHEs traziam consigo diversos significados como o poder de apropriação do homem sob a natureza, e representavam também símbolos de desenvolvimento econômico e poderio militar. Se por um lado essas obras eram tidas como essenciais para assegurar o crescimento econômico e a industrialização, por outro traziam grandes impactos ambientais e sociais. Além dos milhares de hectares de florestas inundadas pelos reservatórios, estima-se que até hoje cerca de um milhão de pessoas foram obrigadas a deixar suas terras.

Desde 1990, através da Lei 7.990 as concessionárias de usinas hidrelétricas são obrigadas a realizar pagamento de compensações financeiras pela utilização dos recursos naturais. O pagamento é previsto ao Governo Federal, Estados e Municípios e são também objetos de compensação financeira a exploração de petróleo, de gás natural e de recursos minerais. O que podemos perceber, contudo, é que mesmo com o pagamento das compensações, a construção de grandes hidrelétricas não implica em desenvolvimento regional, já que raras são as políticas públicas que remetem diretamente a isto. O objetivo deste trabalho é compreender se realmente as perdas geradas pela inundação de territórios com a formação de reservatórios e pela utilização dos recursos hídricos podem ser mensuradas em valores financeiros e, ainda, em que sentido o pagamento pela utilização dos recursos hídricos realmente é retornado a sociedade, sobretudo aquela que foi atingida pelo reservatório. Para tanto, serão selecionados alguns estudos de caso, no qual serão analisados os valores de compensação financeira pagos pelas empresas e a utilização deste recurso por municípios atingidos. A metodologia estará baseada primordialmente em análise de documentos (orçamentos e balancetes das empresas e dos municípios) e em trabalhos de campo nos quais serão feitas entrevistas com os principais atores envolvidos. Bibliografia: VAINER, C. B. Recursos Hidráulicos: Questões Sociais e Ambientais. Estudos Avançados: Dossiê Energia. USP. São Paulo, abril de 2007. VAINER, C. B.; ARAÚJO, F. G. B. de. Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: CEDI, 1992. SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77- 116.

Código: 1426 - Observatório Sócio-Ambiental de Barragens:

Processo de Produção de um Banco de Dados e Sua Primeira Utilização como Fonte de Pesquisa

RACHEL KLACZKO ACOSTA (UFRJ/PIBIC)

EDUARDO CAMPBELL FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
FLÁVIA BRAGA VIEIRA

O Observatório Sócio-Ambiental de Barragens é um projeto em desenvolvimento no Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN/IPPUR/UFRJ), de um sistema de informações que incorpora dados sobre especificações técnicas, articulações corporativas, impactos ambientais, pendências sociais e rearranjos espaciais engendrados pela construção de barragens. Os dados coletados estão registrados em diversas bases de dados institucionais, documentos do Movimento dos Atingidos por Barragens, e reportagens. O Observatório visa constituir o primeiro processo de sistematização e organização de informações sobre o Setor Elétrico voltado para o acompanhamento da sua evolução, servindo para assessorar pesquisadores e/ou ativistas dos movimentos sociais. O Observatório está concebido como um banco de dados on-line que conterà, inicialmente, as fichas de 50 barragens, funcionando como um meio de instrução para a sociedade civil, já que é concebido como um serviço público, para ser consultado livremente. Este projeto surgiu em virtude da demanda por informações sobre as barragens brasileiras, que sempre foram construídas com pouco acesso da sociedade. A própria população atingida está longe de ter o processo devidamente esclarecido pelo governo e pelas construtoras. Além disto, nem o governo, nem os grupos ambientalistas têm uma base de dados confiável acerca dessas questões. Portanto, como poderiam as agências governamentais, as empresas privadas, as organizações da sociedade civil e as organizações de populações atingidas proceder negociações sobre reparações e compensações sem esse tipo de informação? Como poderá ser realizada a completa reparação de pessoas afetadas se não existe um ponto inicial para orientar pesquisas e discussões específicas acerca destas questões? O presente trabalho é uma sistematização de tudo o que já foi feito no Observatório: motivações, processo de produção das fichas das barragens, metodologia de trabalho com as fontes, dificuldades encontradas no acesso às informações, produção e edição do banco de dados. Pretende-se também apresentar uma breve análise que trace um perfil das 50 barragens já trabalhadas, levando em conta as diferenças regionais, os atores envolvidos nos processos, conflitos sociais oriundos da implantação destes projetos hidrelétricos. Em suma, este trabalho é a primeira utilização prática de nosso banco de dados. Bibliografia: VAINER, C. B.; VIEIRA, F. B.; PINHEIRO, D.; CARMO, M. Barragens e conflitos sociais: o caso da barragem de Itaocara, RJ. In: Acselrad (org). Conflito social e meio ambiente no estado do Rio de Janeiro. RJ: Relume Dumará, 2004. VAINER, C. B. Águas para a vida, não para a morte. Notas para uma história do movimento de atingidos por barragens no Brasil. In: Acselrad; Herculano & Pádua (orgs). Justiça Ambiental e cidadania, RJ: Relume Dumará, 2004. VAINER, C. B.; ARAÚJO, F. G. B. de. Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional. Rio de Janeiro, CEDI, 1992.

Código: 1549 - Investigando Possíveis Efeitos da Vizinhança sobre o Desempenho de Alunos da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro

MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

O presente trabalho insere-se na pesquisa “Testando os ‘efeitos escola e vizinhança’ nos diferenciais de desempenho escolar” que vem sendo desenvolvida pelo Observatório das Metrôpoles (IPPUR/UFRJ). Vimos pesquisando alunos da 4ª série de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, distribuídas por diversos bairros da cidade.

A questão que se tem colocado de maneira latente e que motiva este trabalho são as diferenças de desempenho escolar que encontramos entre as escolas municipais pesquisadas. Toma-se por hipótese que, além da influência do contexto familiar e da instituição escolar, podem ser identificados efeitos do lugar, o chamado efeito vizinhança, nos resultados de desempenho escolar dos alunos. Trabalha-se com um banco de dados produzido a partir de informações coletadas em pesquisa de campo em 15 escolas municipais do Rio de Janeiro nos anos de 2005 e 2006. Esta coleta baseou-se na aplicação de questionários à diretora e professora das escolas, aos responsáveis dos alunos, um questionário preenchido pelo assistente de pesquisa, além de provas de português e matemática aplicadas aos alunos da 4ª série estudada no início e fim do ano letivo. Conta-se ainda com dados do SAEB e da Prova Brasil para ampliar as informações relativas às 15 escolas pesquisadas. A análise dos dados permitirá correlacionar variáveis, testar hipóteses, indicar possíveis conclusões. Na análise das conclusões consideram-se as tendências já observadas pela literatura sobre o tema. Agrupando as escolas por sua localização nas regiões da cidade tem sido possível observar algumas tendências. De modo geral, escolas localizadas nas regiões sul, centro e Barra, tendem a desempenhos escolares superiores em relação àquelas localizadas nas zonas: oeste, norte e subúrbio, tanto nos testes aplicados pela equipe de pesquisa, quanto na Prova Brasil. O clima escolar e o nível sócio-econômico tendem a seguir o mesmo padrão, ou seja, os melhores desempenhos estariam localizados em escolas com clima escolar superior e nível sócio-econômico familiar também maior. Estas tendências observadas serão testadas de forma sistemática através da operação do banco de dados.

**Código: 1870 - Características de Localização das Escolas e Desempenho Escolar
- Segmentação Territorial (Bairro/Favela) e a Segmentação Escolar (Público/Privado)
Frente o Estudo de Casos de Escolas da Realidade da Zona Sul do Rio de Janeiro**

BIANCA GHIGGINO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Essa pesquisa vem sendo realizada pelo Observatório das Metrôpoles (IPPUR/UFRJ) desde 2004, e busca desvendar que mecanismos concorrem para a reprodução da desigualdade social e da pobreza, através da organização social do território. Através da instituição da escola visa apreender se esta pode reduzir, ainda que parcialmente, os efeitos das diferenças de posição social dos alunos mais pobres sobre o seu desempenho escolar. A pesquisa empírica desenvolve-se em escolas da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro, tomando como base de estudo as turmas de 4ª série do ensino fundamental. Trabalha-se com uma metodologia de caráter qualitativo que se vale de técnicas investigativas como surveys, entrevistas, observação participante, diário de campo e levantamento fotográfico, envolvendo diretores, professores, coordenadores pedagógicos, alunos e pais de alunos. Nossa questão, neste trabalho, é comparar a relação entre o bairro (de origem e bairro de localização da escola, nestes casos próximos a favelas); a renda familiar- da escola e do bairro em que a escola está localizada, e as características particulares de cada escola- a composição dos alunos, o “clima escolar”, taxa de reprovação e evasão escolar. A comparação destes dados permite aferir como o efeito escola (a capacidade positiva que a escola organizada institucionalmente tem de reduzir, pelo menos em parte, os efeitos das diferenças de posição social dos alunos sobre o seu desempenho escolar) é mediado pelo efeito território; e de como a realidade escolar carioca é marcada por segmentação escolar e a segmentação territorial.

**Código: 1246 - A Espacialidade da Violência com Base em Dados de Denúncia Anônima
e a Importância para o Estudo de “Efeito Vizinhança” e “Efeito Escola”
em Escolas Públicas no Município do Rio de Janeiro entre os Anos de 2003 a 2007**

THIAGO GILBERTI BERSOT GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

A violência e o sentimento de insegurança nas cidades brasileiras têm alcançado patamares alarmantes mediante o aprofundamento do desemprego, da pobreza e da desigualdade principalmente a partir da década de 90, no contexto de ruptura dramática das regras de convívio social. Como a violência urbana apresenta uma conexão bastante forte com a espacialidade urbana e opera em diversas escalas, o estudo de “efeito vizinhança” ganha força para a compreensão do efeito da violência urbana sobre o desempenho escolar de alunos da rede pública de ensino assim como impulsiona o estudo de “efeito escola” com o intuito de reduzir em parte os efeitos negativos da violência no desempenho escolar. Tendo como recorte espacial o município do Rio de Janeiro e o recorte temporal atribuído ao período de coleta de dados de criminalidade referente ao Programa Disque - Denúncia entre os anos de 2003 e 2007, tal estudo constitui não somente uma importante ferramenta de análise espacial da violência urbana na construção de indicadores para se pensar novas políticas de controle de conflitos no território por parte do Estado e suas Instituições, mas de se pensar a violência urbana enquanto influência no espaço da escola além da eficácia da escola em reduzir seus efeitos negativos.

Código: 574 - Fortificações na Capitania Real do Rio de Janeiro

BRUNO ALVES CARDOSO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O trabalho tem como objetivo o levantamento das bases de defesa como fortes, fortins, baluartes e fortalezas existentes na antiga Capitania Real do Rio de Janeiro nos períodos colonial e imperial. Tais dados oferecem subsídios para a análise das dinâmicas fundiárias e de povoamento no passado e o entendimento da configuração espacial da atualidade. A partir deste repertório pretende-se identificar o papel socioestrutural destes fortes e sua funcionalidade nas diversas localidades em que foram instalados com vistas à estruturação territorial. Ao revelarem determinações de diversas ordens, estas edificações ultrapassavam suas funções estritamente militares tais como prisões, mercados, postos de fiscalização e sedes de poder. Os dados primários e secundários apresentados foram obtidos junto a diversas instituições entre as quais o Arquivo Histórico do Exército, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Biblioteca Nacional.

Código: 862 - Postos de Fiscalização no Rio de Janeiro do Passado

CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O trabalho analisa o papel desempenhado pelos postos arrecadadores denominados “registros”, “contagens” ou “barreiras” dedicados à fiscalização da cobrança do quinto, de tributos sobre os animais e de combate ao contrabando nos períodos colonial e imperial. Ao se localizarem nas estradas ou próximos a cursos de água e possuírem além da repartição, a residência do administrador, o quartel dos soldados, o rancho para os tropeiros e o curral para os animais, constituíram-se em arraiais ou rascunhos de assentamentos urbanos na Capitania Real (depois Província) do Rio de Janeiro. Além do levantamento de dados primários realizado junto ao Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e ao Arquivo Histórico do Exército serão apresentados mapas, croquis e iconografia de época.

Código: 1418 - A Formação Territorial de Angra dos Reis

GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O presente trabalho se propõe a analisar a formação territorial de Angra dos Reis a partir de meados do século XIX. O atual município, situado no litoral sul fluminense, foi uma das primeiras povoações em terras brasileiras. Tal estudo foi realizado através de um levantamento de dados primários junto aos Livros de Registros Paroquiais que encontram-se disponíveis no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Estes livros tornaram-se fonte de fundamental importância pois retratam a estrutura fundiária e o padrão de ocupação do solo, proporcionando assim uma maior compreensão da secular questão da terra. Como o objetivo da pesquisa é mapear a distribuição daquelas regularizadas no período imperial, realizamos um apanhado sobre as dimensões, confrontações, localização, relação jurídica, tipo de apropriação e a cultura das propriedades em 583 documentos relativos às freguesias de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Conceição da Ribeira e Nossa Senhora do Rosário de Mambucaba. Para a compreensão da lógica espacial, o trabalho também revela o papel desempenhado pelos agentes modeladores - Igreja, ordens religiosas, irmandades, proprietários, foreiros e o Estado -, bem como o processo de parcelamento de grandes áreas na região.

Código: 671 - Os Resultados das Políticas de Inclusão Digital na Economia no Município de Pirai - RJ

BIANCA BORGES MEDEIROS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O tema a ser apresentado na Jornada Científica - “Os resultados das políticas de inclusão digital na economia em Pirai” é um subprojeto da pesquisa “E-Democracia: inovações sociais nas políticas públicas no Estado do Rio de Janeiro”, coordenado pela Prof^o Dr^a Tamara Tania Cohen Egler e financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. O recorte espacial proposto engloba o município de Pirai, que integra o “Corredor Digital”. O objetivo desse trabalho é avaliar os resultados que a implementação de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) exercem na economia desse município. A metodologia utilizada para realizar o trabalho consiste em revisão da literatura Castells (1999), Santos (2003), Egler (2007); identificação e análise do eixo temático Pirai.com do programa Pirai Digital, bem como das atividades econômicas em desenvolvimento. Com base nos

dados obtidos, espera-se alcançar resultados que elucidem as seguintes questões inseridas na relação entre a implementação das TICs e o fenômeno de dinamização da economia local: tais tecnologias tiveram alguma participação nesse processo? Caso sim, de que maneira isso ocorre em Pirai? Outro ponto importante a ser estudado serão os tipos de relações e a participação desenvolvida por diversos segmentos sociais do município com as TICs, os empresários, os comerciantes locais, as cooperativas e pessoas. Cabe observar também qual a influência da implementação dessas tecnologias na criação de postos de trabalho e geração de renda. Portanto, a importância e relevância dessa pesquisa está em mostrar o modo como os atores sociais envolvidos utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação para promover uma maior dinamização das relações econômicas municipais.

Código: 1588 - E-Gov: O Estudo da Influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Governo do Município de Pirai - RJ

CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O presente trabalho - inserido na linha de pesquisa E-democracia: inovação social nas políticas públicas no Rio de Janeiro - em desenvolvimento no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, sob coordenação da Prof^a. Tamara Tania Cohen Egler do IPPUR, tem por objetivo analisar o uso das tecnologias de informação e comunicação para a modernização e racionalização da gestão governamental do município de Pirai. Trata-se, portanto, de investigar as possibilidades de inovação social nas formas de interação entre o Estado e a sociedade mediadas pelas TICs para a democratização das políticas urbanas (Egler, 2007). A relevância desse trabalho nasce da necessidade de se verificar a real efetividade dos mecanismos de governança eletrônica para a transparência da gestão pública, para a abertura de canais de comunicação e para o estabelecimento de relações mais horizontais entre governo e sociedade. Utilizaremos para tanto o estudo do eixo .gov do Programa Pirai Digital, que obteve reconhecimento nacional e internacional em razão das iniciativas do uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de governança urbana. Para o desenvolvimento dessa pesquisa realizaremos o monitoramento e análise do portal da prefeitura de Pirai onde identificaremos os novos paradigmas de governança eletrônica como os sistemas informatizados de Intranet e Ouvidoria, bem como a disponibilização de serviços on-line. Ainda realizaremos entrevistas com os principais gestores e mentores do projeto, que nos fornecerão subsídios para identificar a influência das tecnologias na estrutura de gestão. Por fim, um levantamento bibliográfico dos autores do campo tais como Castells (1999), Held e McGrew (2001), Chahin; Cunha; Knight e Pinto (2004) e Egler (2007) nos auxiliarão a promover uma interlocução entre o instrumental teórico e as práticas políticas dos atores governamentais em consonância com os cidadãos. Desta forma, teremos subsídios para a comparação entre o governo tradicional e o governo eletrônico (Egler, 2006), que nos fará compreender em que medida o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) dinamizou (ou não) o funcionamento da máquina burocrática bem como novos paradigmas de governança eletrônica vigentes no município de Pirai.

Código: 1666 - A Atuação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação do Município de Pirai

FERNANDA BARROS DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O objetivo deste trabalho é estudar as influências das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na formulação e implementação de políticas públicas de inclusão digital com foco na educação. Foi escolhido o município de Pirai como objeto de estudo, devido ao destaque que o seu programa de digitalização - Pirai Digital - ganhou tanto nacional como internacionalmente. Para esse trabalho em questão estudaremos o seu braço de atuação Pirai.edu. Este sub-projeto está inserido na linha de pesquisa denominada E-democracia: inovação social nas políticas públicas no Rio de Janeiro, do Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Tamara Tania Cohen Egler, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR). Para o desenvolvimento desse trabalho analisaremos a aplicação do programa em um telecentro e uma escola municipal a fim de identificarmos a sua conformação e efetividade. Para tanto trabalharemos pautados no trabalho de campo, na aplicação de entrevistas e questionários com gestores locais, professores, técnicos, alunos e a população geral atendida. A base teórica da pesquisa está fundamentada na seguinte bibliografia: Castells (1999), Santos (2003), Egler (2007). Pretendemos observar a efetividade dessas políticas públicas, quanto a sua abrangência junto à comunidade, e se a inclusão da tecnologia na educação produzirá resultados esperados no que tange ao exercício da cidadania, promovendo a capacitação e qualificação profissional da população. A importância desse estudo reside na verificação se a implantação das TICs no município de Pirai tem contribuído para uma melhor perspectiva social, tanto educacional quanto profissional. A partir da incorporação daqueles que se encontravam à margem da sociedade da informação.

**Código: 1341 - O Corredor Digital do Estado do Rio de Janeiro:
Um Estudo sobre a Influência das TICs na Dimensão Territorial**

RUBENS BUARQUE DE GUSMÃO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O referido trabalho é parte integrante da pesquisa E-democracia: inovação social nas políticas públicas no Rio de Janeiro, sendo elaborado no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Tamara Tania Cohen Egler. Esse trabalho objetiva identificar as novas formas de organização e integração no território promovidas pelas tecnologias de informação e comunicação - TICs, e ainda avaliar as mudanças ocorridas na economia local dos municípios pertencentes ao chamado corredor digital. A área de estudo da pesquisa abrange os seguintes municípios: Barra do Pirai, Pirai, Rio Claro, Rio das Flores e Valença da região do Médio Paraíba; Mangaratiba da região da Baía de Ilha Grande, além de Vassouras, pertencente à região Centro-Sul Fluminense. A pesquisa se desenvolve inicialmente através da coleta de dados sócio-econômicos referentes aos municípios citados, seguida da análise e revisão de bibliografias relacionadas, destacando-se: Santos (2003), Natal (2005) e Egler (2007), que abordam a temática mencionada, tentando evidenciar as mudanças econômicas ocorridas nesse corredor em função da implantação das TICs. Assim, através da elaboração do presente trabalho, busca-se contribuir com o debate sobre a importância de programas de digitalização do território para o desenvolvimento local. Debate esse que cada vez mais vem ganhando notoriedade, tanto nacional quanto internacionalmente.

Código: 2336 - Cesp: Passado e Futuro Incerto

THAUAN DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)
INGRID BARRELLA DE OLIVEIRA CRUZ (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

Com base no contexto nacional de crescimento econômico, a questão da possível ausência da oferta de energia faz com que o Setor Elétrico brasileiro ganhe notoriedade. Em vista disso, o governo Lula buscou um novo modelo para o setor elétrico, incentivando parcerias estratégicas público/privadas. Apesar disso, ocorreu um forte movimento para a realização do leilão da Cesp (Companhia Energética de São Paulo), o que trouxe à tona o debate sobre situação atual da empresa e a sua importância estratégica. O foco nesse tema se deve à importância que a empresa produtora de energia elétrica possui, por ser a maior no Estado de São Paulo e a terceira maior do país. Esse trabalho tem como objetivo entender e analisar a razão dos fracassos do leilão da Cesp. Além disso, objetiva identificar as características importantes do último leilão - ocorrido no dia 26 de março de 2008, bem como o destino que essa companhia terá dentro do cenário de incertezas em que se encontra. A forma com que o trabalho será executado será, basicamente, por meio de busca de informações via internet e estudos. Em suma, a metodologia terá como sustento informações de sites relacionados, notícias de jornais, publicações, gráficos e estatísticas dos órgãos competentes, a exemplo da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), EPE (Empresa de Pesquisa Energética) e do ONS (Operador Nacional do Sistema). Baseado nos estudos feitos até então, acredita-se que o fracasso do leilão da Cesp teve origem no fato de não ter havido prorrogação dos contratos de concessão das usinas hidrelétricas. Vale ressaltar, também, que se fará um paralelo com o posicionamento da Cesp frente às novas tendências e objetivos dos gerentes, além de fornecer condições adequada e devidamente exatas, de caráter qualitativo e quantitativo da situação da empresa. Bibliografia: www.epe.gov.br www.ons.org.br www.aneel.gov.br

Código: 2379 - Questões Econômicas Relativas à Hidrelétrica Itaipu Binacional

BERNARDO MATTOS SANTANA (Bolsa de Projeto)
GABRIEL SOUZA ZELESCO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
RITA DE CÁSSIA CAVALIERE

A última campanha eleitoral paraguaia suscitou uma nova questão política entre Brasil e Paraguai a respeito da hidrelétrica Itaipu Binacional, de tal modo que se faz de grande relevância um estudo aprofundado a respeito do assunto. OBJETIVOS: Objetivo geral - O presente trabalho destina-se a investigar o modelo implantado pelas duas nações tanto na construção da usina quanto no comércio que é feito hoje entre os dois países e suas implicações na economia de cada parte. Objetivos específicos: Analisar os termos do tratado firmado entre Brasil e Paraguai na construção, operação e manutenção da usina binacional de Itaipu. Investigando as formas de financiamento e liquidação das dívidas. Estudar os preços praticados na comercialização do excedente de energia elétrica entre os dois países e quais as vantagens e desvantagens desse comércio para cada país. METODOLOGIA: Para efeito de pesquisa utilizaremos os dados referentes ao tratado bilateral, e os quesitos técnicos mais relevantes da usina binacional de Itaipu. Serão realizadas pesquisas em sites de internet especializados, revistas e livros. E levantados dados específicos

sobre a área de influencia econômico-social de Itaipu. RESULTADOS: Espera-se que com tal estudo discutir as vantagens e desvantagens econômicas do projeto como foi implementado para ambas as partes, as possíveis falhas no desenvolvimento do contrato e comparar as tarifas praticadas pelo Brasil na compra do excedente paraguaio com as tarifas praticadas no mercado brasileiro. Bibliografia: Leite, Antônio Dias. A Energia do Brasil, Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 www.aneel.gov.br www.epe.gov.br www.itaipu.gov.br www.itaipu.gov.py www.mme.gov.br

**Código: 2928 - A Cogeração a Gás Natural:
Uma Solução Econômica e Eficiente para o Setor Elétrico Brasileiro**

JOÃO MOREIRA SCHNEIDER DE MELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: NIVALDE JOSE DE CASTRO

Quase uma década após a crise elétrica de 2001, o fantasma do apagão continua assombrando o país. Na época, as soluções apontadas foram aumentar os investimentos no setor e diversificar a matriz elétrica, até então prioritariamente hidroelétrica. Para tal, o gás foi escolhido como o principal vetor dessa diversificação. Mais recentemente, com a crise da Bolívia e os problemas de suprimento do gás, ficou evidente a necessidade de se adicionar outros vetores à diversificação, assim como tornar mais eficiente o uso de todos eles. A cogeração de energia se apresenta, para alguns, como uma maneira de se utilizar o gás natural de forma mais eficiente e inteligente. Este trabalho tem como objetivo analisar as vantagens técnicas e econômicas da cogeração a gás natural para o caso brasileiro. Pretende-se também construir uma comparação entre a cogeração elétrica e a geração elétrica convencional nas termelétricas a gás, método atualmente mais utilizado para gerar eletricidade pelo gás natural. A metodologia aplicada será a pesquisa em sites especializados de empresas e de associações brasileiras de cogeração de energia, além dos sites dos órgãos públicos do setor para obtenção de dados. Também serão pesquisados documentos e teses sobre o assunto, principalmente na Biblioteca Virtual do Setor Elétrico do GESEL-UFRJ. Espera-se que o estudo comprove as vantagens da cogeração elétrica sobre a geração elétrica convencional a gás natural. Também se espera apontar quais ações são necessárias para um desenvolvimento mais amplo da cogeração no país. [1] AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Panorama da indústria de gás natural no Brasil: aspectos regulatórios e desafios. Brasília: ANP, 2002. 25 p. Assunto: Gás e Termoeletricas. [2] VELÁZQUEZ, Sílvia Maria Stortini González. A cogeração de energia no segmento de papel e celulose: a contribuição à matriz energética do Brasil. 2000. 190 p.. Dissertação (Mestrado em Energia) - Programa Interunidades de Pós-Graduação em Energia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. Assunto: Setor Elétrico, Mercado, Conjuntura Econômica

Código: 1815 - A Importância do GNL na Matriz Energética Brasileira

ROBERTA DE SOUZA DA SILVA BRUNO (Bolsa de Projeto)

JULIANA SIMÕES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: NIVALDE JOSE DE CASTRO
RITA DE CASSIA CAVALIERE

O Brasil possui em 2008 um total de 79 usinas termelétricas, em operação, movidas a gás natural (GN) com potência total de 10.200 MW, representando, aproximadamente 10,5% da capacidade instalada do país. Devido às incertezas na geração de energia por hidrelétricas, principalmente em períodos secos (estiagem), o uso de térmicas a GN tem sido explorado nos últimos 10 anos e, para os próximos anos, está prevista uma ampliação desse parque termelétrico e a inserção definitiva dessa fonte na matriz de energia elétrica brasileira. Nota-se, entretanto, uma instabilidade no fornecimento do insumo devido ao aumento da demanda, às questões contratuais entre os demandantes e a Petrobras e às restrições pelo lado da oferta atual (reservas/produção) de gás natural. Seguindo essa linha, para aumentar a oferta do produto no país, a Petrobras elaborou um projeto para importação do gás natural liquefeito (GNL) com a implantação inicial de dois terminais de regaseificação. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as questões que determinam o uso do gás natural como fonte de energia, dando destaque à geração de eletricidade e mostrar que devido ao aumento da demanda, a importação de GNL se faz necessária para o país no período atual. A metodologia utilizada será a pesquisa de dados estatísticos de demanda, oferta, reservas e produção de GN em sites especializados. Será feita uma busca na literatura acadêmica e também serão pesquisados sites relativos aos agentes envolvidos. Pretende-se, assim, realizar a descrição da situação conjuntural relativa ao uso do GN para geração de eletricidade e analisar o cenário de uso do GNL de curto e médio prazo. Espera-se com esse trabalho mostrar que a importação do GNL é necessária conjuntamente e avaliar possíveis conseqüências futuras desta introdução, como uma dependência do insumo ou tornar-se exportador, fato que se verificaria com as possíveis reservas dos novos campos brasileiros. Referências: [1] COSTAMILAN, Luiz. Introdução do GNL na matriz energética do setor elétrico brasileiro. In: Seminário ABRAGET 2007, Rio de Janeiro, 2007. [2] CORDEIRO, Guilherme de Biasi. Mapeamento tecnológico da cadeia do gás natural liquefeito (GNL): uma análise baseada em estatísticas de patentes (1978-2002). 2005. 68 f. Monografia (Bacharelado em Economia) - Instituto de Economia, UFRJ, Rio de Janeiro. [3] REAL, Rodrigo Valle. Fatores condicionantes ao desenvolvimento de projeto de GNL para o cone sul: uma alternativa para a monetização das reservas de gás da região. 2005. 141 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Energético) - COPPE, UFRJ, Rio de Janeiro. [4] CASTRO, Nivalde J. de; BRANDÃO, Roberto; BOTELHO, Felipe; GOLDENBERG, Paula. et al., A "crise" do setor elétrico brasileiro de 2007-2008. IFE, Rio de Janeiro, n° 2227, 12 p, mar. 2008.

Código: 1085 - Setor Elétrico Sul-Americano: Benefícios da Integração Multilateral

PAULA SANTOS COIFMAN GOLDENBERG (Outra Bolsa)

ISABELA BARBOSA DE MELLO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: NIVALDE JOSE DE CASTRO

RITA DE CASSIA CAVALIERE

Contexto: As evoluções dos indicadores econômicos e sociais da América do Sul mostram que, historicamente, a região enfrenta dificuldades para manter crescimento estável que viabilize elevar a qualidade de vida dos habitantes e o bem estar da sociedade. Recentemente, as dificuldades no setor de energia elétrica, observadas em muitos países da região, ocasionaram um gargalo para o crescimento e, portanto, intensificaram as restrições ao desenvolvimento no cone sul. Esse cenário é paradoxal porque a América do Sul possui fontes de geração elétrica abundantes, diversificadas e complementares. Justificativa: Dada a diversidade e complementaridade do potencial elétrico na América do Sul, a integração regional deste setor é altamente vantajosa para os países do cone sul, porque pode proporcionar custos de operação mais baixos, otimização dos recursos naturais e maior segurança na oferta de eletricidade em toda a região. A combinação desses fatores resulta em condições mais favoráveis para a construção de uma base sólida e comum de crescimento aos países sul-americanos. Objetivo: Analisar as vantagens que a integração multilateral do setor elétrico na América do Sul apresenta para a região e as dificuldades que se colocam diante desse projeto. Procedimento Metodológico: Pesquisa bibliográfica nos endereços eletrônicos de instituições multilaterais (CEPAL, OLADE, CIER e IIRSA), e de instituições governamentais dos países da região (Secretaria de Energia, da Argentina; MME e EPE, do Brasil; CNE, do Chile; MIEM, do Uruguai) e pesquisa em artigos escritos por especialistas no setor. Resultados: A integração elétrica em curso na América do Sul, bilateral e comercial, pode eliminar gargalos pontuais na região, caso as necessidades dos países em questão sejam complementares. Contudo, a preocupação exclusiva dos países com o sistema elétrico nacional dificulta uma abordagem regional para o planejamento dos recursos energéticos do cone sul. A gestão das incertezas de oferta da eletricidade na região, que ocorre somente a nível nacional, não otimiza a diversidade e complementaridade desses recursos. Por isso, a integração bilateral em curso no cone sul deve ser um instrumento de transição para uma integração mais generalizada e conjunta, que viabilize planejamento regional para os vastos recursos energéticos e infra-estrutura adequada para o aproveitamento e distribuição da eletricidade na região.

Código: 2631 - A Possibilidade de Prorrogação das Outorgas de Concessão dos Serviços de Energia Elétrica no Brasil

VICTOR JOSÉ FERREIRA GOMES (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITO ADMINISTRATIVO

Orientação: NIVALDE JOSE DE CASTRO

CONTEXTO: Até o ano de 2015, diversas concessões de serviços de energia elétrica terão suas outorgas vencidas, e não poderão ser prorrogadas novamente, pois já foram uma vez e terão que ser licitadas novamente, de acordo com a legislação vigente no Brasil. Nos últimos meses, o Estado de São Paulo tentou privatizar a Companhia Energética de São Paulo (CESP), mas devido as incertezas quanto a prorrogação das concessões, tal privatização não logrou êxito. JUSTIFICATIVA: A indefinição acerca de quem explorará os serviços de energia elétrica é um tema de grande relevância para o Brasil, pois pode impactar nos preços da energia elétrica e no aumento do parque gerador do país, ou pode trazer conseqüências até mais drásticas, como um racionamento. Assim, como a energia elétrica é um insumo essencial para a indústria e a economia em geral, o estudo sobre o término das outorgas de concessão de energia elétrica é de grande relevância. OBJETIVO GERAL: O presente trabalho irá analisar o término das outorgas, citando todas as outorgas de concessão dos serviços de energia elétrica que terminarão nos próximos anos. Serão analisados o impacto na dinâmica de crescimento do setor (as decisões de investir em energia nova poderão ser influenciadas pela alternativa de aquisição das usinas velhas); o custo de uma possível transferência das outorgas; e a situação de que a empresa que tem a concessão não tem incentivos para continuar investindo na manutenção, reaparelhamento e modernização das instalações (mesmo que estes investimentos não amortizados sejam indenizáveis ao término da concessão). OBJETIVO ESPECÍFICO: Após analisados todos os pontos acima, o trabalho terá elementos necessários para uma análise jurídica sobre a possibilidade (ou não) da prorrogação das atuais outorgas de concessão dos serviços de energia elétrica. HIPÓTESE: A princípio, somente poderão ter as concessões prorrogadas, as empresas estatais federais que detém outorgas de concessão de serviços de energia elétrica. Para as outras empresas (estatais estaduais e privadas), seria necessária uma alteração legislativa para a possibilidade de prorrogação das outorgas. METODOLOGIA: O trabalho será feito com base em pesquisas bibliográficas, da legislação e jurisprudência sobre o tema. A pesquisa bibliográfica será feita na biblioteca virtual do GESEL e no Informativo do Setor Elétrico, publicado diariamente pelo GESEL. Também serão estudadas obras sobre concessões de serviços públicos. A pesquisa de legislação será feita em publicações oficiais e a pesquisa jurisprudencial será feita nos sítios eletrônicos dos tribunais superiores do Brasil. BIBLIOGRAFIA: BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio, Natureza e Regime Jurídico das Autarquias, Editora Revista dos Tribunais, 1968. FIGUEIREDO, Lúcia Valle, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista, Editora Revista dos Tribunais, 1978. JUSTEN FILHO, Marçal. Teoria Geral das Concessões de Serviço Público. São Paulo: Dialética, 2003.

**Código: 3208 - Análise da Medida da Elasticidade Consumo de Energia
em Países Desenvolvidos e Emergentes: Um Estudo Comparativo**

DIEGO ALMEIDA MARQUES (Bolsa de Projeto)
MÁRCIO BRUNO FERNANDES SILVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ECONOMIA DO CONSUMIDOR

Orientação: NIVALDE JOSE DE CASTRO
RITA DE CASSIA CAVALIERE

O indicador elasticidade consumo de energia permite avaliar o ritmo de crescimento da energia em relação à variação do crescimento da economia. A fórmula resulta da divisão da taxa média anual de crescimento do consumo de energia pela taxa média anual do crescimento da economia. Se esta elasticidade for superior à unidade, significa que a taxa de crescimento do consumo de energia é superior à do crescimento da economia. O aumento da eficiência energética conduz a elasticidades inferiores a um. O objetivo desse trabalho é realizar um estudo comparativo da elasticidade consumo de energia elétrica entre os países desenvolvidos e os emergentes para observar se há diferença significativa no consumo de energia elétrica quando ocorre uma variação no PIB nos países que pertencem a esses dois grupos. A metodologia utilizada será baseada em pesquisa bibliográfica que permita contextualizar a análise dos dados, busca de indicadores para a pesquisa e utilização de tabelas e gráficos. Os países desenvolvidos analisados serão os EUA e a Alemanha e os países emergentes Brasil e China, selecionados para efeito do cálculo comparativo pelos índices IDH e PIB no período entre 2000 e 2005. O resultado esperado da análise é a verificação de que nos países emergentes há uma maior variação no consumo de energia quando ocorre uma variação do PIB em relação aos países desenvolvidos com a discussão sobre a importância da eficiência energética para a melhor utilização dos recursos energéticos e como os países emergentes podem alcançar índices de elasticidade consumo de energia de países desenvolvidos. Bibliografia: CASTRO, Nivalde; ROSENTAL, Rubens. Nova tendência para a Elasticidade-Renda da Demanda de Energia Elétrica no Brasil. GESEL, Rio de Janeiro, 2008. - FURTADO, André. Crise Energética e Trajetórias de Desenvolvimento Tecnológico. Brasil em Desenvolvimento, IE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2003. - COHEN, Claude. Padrões de consumo, energia e meio ambiente. Textos para discussão, UFF Economia, Niterói, 2005. - International Energy Agency <<http://www.iea.org>> - MME <<http://www.mme.gov.br>> - ANEEL <<http://www.aneel.gov.br>>

**Código: 3218 - Estudo do Mercado de Curto Prazo de Energia Elétrica Brasileiro:
Análise da Utilização do PLD**

FELIPE BOTELHO TAVARES (Outra Bolsa)
GABRIEL CUTRIM NAUMANN (Outra Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: NIVALDE JOSE DE CASTRO

A elevada volatilidade dos preços de energia elétrica nos contratos de curto prazo traz grande insegurança para os agentes no mercado livre do Setor Elétrico Brasileiro (SEB). A referência para tais preços está na definição do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), semanalmente divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O PLD é função dos custos da operação do sistema no curto prazo e dos custos para a expansão da capacidade gerada no longo prazo, sendo calculado ex ante à definição das condições concretas do sistema. Sendo a base do SEB formada sobretudo por geração hidráulica, mais barata, porém muito dependente das condições pluviométricas altamente voláteis, a medida dos custos de operação atuais pode mascarar a necessidade de novos investimentos, dando um sinal perverso para os agentes. Neste sentido, o PLD acaba por causar sérias dúvidas sobre a condição real do sistema. Diante da necessidade de planejamento e investimentos para a expansão da oferta de energia, que é ex ante o incremento da demanda, uma definição coerente de preços da energia é extremamente necessária para se fazer uma boa sinalização de mercado, gerando incentivos ao investimento. O objetivo deste trabalho é analisar o mercado spot brasileiro, com ênfase na formação, comportamento histórico e utilização do PLD. Como objetivos específicos, será feita a comparação com outros mercados spot (em especial o NordPool na Europa) para assim buscar a real natureza de um mercado de curto prazo para energia elétrica e como deve se dar a formação de seus preços. Como metodologia se fará recolhimento das séries históricas do PLD, a revisão na literatura sobre o assunto, entre outros dados das agências e órgãos do setor como CCEE, ONS, Aneel, EPE, MME. Com o trabalho espera-se confirmar a hipótese de que o PLD como preço para contratos de compra e venda de energia no curto prazo não corresponde à um preço de mercado em si, pois não condiz com as expectativas dos agentes envolvidos. Neste contexto, ele não incentiva investimentos no setor, além de contribuir para o surgimento de agentes visando unicamente a especulação sobre estes contratos de compra e venda de energia elétrica, o que é um grande problema ao setor elétrico, altamente estratégico para a economia brasileira. Bibliografia: ARAÚJO, Antonio Carlos Marques. Comercialização de Energia Elétrica para os Consumidores Finais no Novo Modelo. Niterói: UFF 2001, Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001. WOLAK, Frank A. Lesson from International Experience with Electricity Market Monitoring. Standford University, 2004.

Código: 123 - Argumentos Pragmatistas no Âmbito do Supremo Tribunal Federal

ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

O presente trabalho se insere no bojo do projeto de pesquisa sobre a lógica do pragmatismo jurídico nas decisões judiciais brasileiras, em desenvolvimento na UFRJ. Em um primeiro momento da pesquisa, para melhor compreendermos as bases teóricas do pragmatismo, nos dedicamos ao estudo da matriz filosófica dessa corrente de pensamento, com ênfase nas obras de William James e John Dewey. Daí extraímos uma importante diretriz que irá orientar o desdobramento do pragmatismo no Direito: a atenção aos efeitos futuros, às conseqüências práticas de adotar um ou outro curso de ação. Em um segundo momento, voltamos nossa atenção aos escritos de Richard Posner, juiz norte-americano, que se preocupa em minudenciar as prioridades do juiz pragmatista quando da tomada de decisão. Como um dos pontos-chave do pragmatismo jurídico de Posner, surge a preocupação do juiz pragmatista com o impacto social de sua decisão. Atento aos fatos e às necessidades do caso concreto, o magistrado busca amparo nas ciências de orientação empírica, como é o caso da Economia. No atual estágio da pesquisa, a partir da perspectiva teórica do pragmatismo, visamos a verificar a existência de argumentos pragmatistas no âmbito do Supremo Tribunal Federal. A Corte, instância máxima da interpretação da Constituição e palco de desenvolvimento do direito constitucional, vem se mostrando atenta aos efeitos ultra partes de suas decisões e sensível aos argumentos advindos de outras áreas do conhecimento, o que encontra guarida nas bases teóricas do pragmatismo jurídico. Desse modo, na XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, pretendemos trazer à colação algumas das principais idéias do pragmatismo jurídico, com ênfase na adjudicação pragmática proposta por Richard Posner, e, a partir daí, visamos a analisar algumas decisões do Supremo Tribunal Federal em que verificamos a existência de argumentos pragmatistas.

Código: 124 - Estudo Crítico do Pragmatismo Jurídico

FÁBIO PERIN SHECAIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

O trabalho está inserido em um projeto de pesquisa que tem por objeto o estudo do pragmatismo jurídico. Trata-se de uma doutrina contemporânea em teoria do direito, que tem despertado amplo interesse nos meios acadêmicos brasileiros e influenciado a prática jurisdicional do país. O primeiro ano de pesquisa sobre o tema resultou na apresentação intitulada “Estudo sobre os Fundamentos Filosóficas do Pragmatismo Jurídico”, realizada na XXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ. A primeira fase do projeto foi dedicada à investigação das raízes teóricas do pragmatismo. Nesta segunda fase, procuramos nos concentrar no diálogo que se tem desenvolvido recentemente entre os defensores do pragmatismo e os seus críticos mais proeminentes. Nesse sentido ganha destaque o debate entre Richard Posner, pelo lado do pragmatismo, e Ronald Dworkin, representante dos críticos, estudados com especial atenção. A análise das obras críticas do pragmatismo jurídico tem servido para que possamos compreender mais adequadamente as concepções de Direito que os teóricos do direito apresentam, sua correlação com a prática dos tribunais, de forma a testar-lhes a viabilidade institucional.

Código: 1130 - Quando a Melhor Decisão é Apenas Subótima

PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN (FAPERJ)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: NOEL STRUCHINER

A proposta aqui resumida pretende demonstrar que talvez tenhamos boas razões para adotar uma postura formalista de análise do direito, em pelo menos algumas instituições de nosso sistema legal. Mediante razões conseqüencialistas, tenta-se demonstrar como o formalismo surge como a melhor opção para se resolver os casos do direito e em quais âmbitos, tendo em vista o sistema jurídico brasileiro. Apoiando-se nos mais recentes artigos e livros publicados por defensores contemporâneos dessa corrente jusfilosófica, algumas razões supramencionadas serão explicitadas de forma a construir o raciocínio lógico ao resultado pretendido. Será mostrado que, apesar de serem razões de segunda-ordem, pode ser interessante que se apóie nelas. O último passo é uma pesquisa jurisprudencial que demonstre a real importância e compatibilidade de aplicação da teoria defendida no sistema jurídico e administrativo brasileiro. O trabalho, portanto, consiste de três etapas. Primeiro, deve-se distinguir os modelos formalista e particularista de tomadas de decisão. Posteriormente, deter-se na apreciação das razões que tornam o formalismo a melhor escolha, em modelagem institucional, pelo menos para algumas instituições. Finalmente, concluir com um apanhado de estudos de casos que demonstrem o ideal a ser atingido. Bibliografia básica: ALEXANDER, Larry. Law and Formalism. Legal Studies Research Paper Series, San Diego, Research Paper N° 07-18. Law School, San Diego University, Outubro. 2005. SCHAUER, Frederick. Playing By the Rules: A Philosophical Examination of Rule-Based Decision-Making in Law and in Life. Oxford: Oxford University Press, 1998d. STRUCHINER, Noel. Para Falar de Regras: O positivismo Conceitual como Cenário para uma Investigação Filosófica acerca dos Casos Difíceis do Direito. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005. 191 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Filosofia, Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. VERMEULE, Adrian. Judging Under Uncertainty: An Institutional Theory of Legal Interpretation. Harvard: Harvard University Press, 2006d.

Código: 2931 - Quando os Casos Difíceis São Realmente Difíceis

RAFAGA BARBOSA DE MELLO (Outra Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: NOEL STRUCHINER

A partir do momento em que o direito não consegue encontrar soluções unânimes e incontroversas para determinados casos, faz-se necessário investigar as razões disso. Afinal, quais são as fontes responsáveis pela existência de casos difíceis (hard cases) do direito? O principal ponto a ser debatido neste trabalho é precisamente aquilo que possibilita no direito a existência dos “hard cases”, dentro de um contexto no qual o direito é concebido como um sistema complexo de normas. Dentro do cenário mencionado, parece que os problemas podem surgir porque a linguagem utilizada para expressar normas é indeterminada, pela ausência de normas ou pela contradição normativa apresentada em um determinado sistema jurídico. Todavia, em certos casos, o direito não é problemático na medida em que apresenta normas que são claras e não são contraditórias, mas, ainda sim se mostra problemático já que as suas normas colocam exigências extremamente injustas do ponto de vista moral. Tal fato também pode provocar controvérsias no campo do direito. Afinal, no momento de julgar, o juiz deve ser fiel à norma ou à concepção de moralidade que sustenta? O procedimento para abordar a questão colocada será: primeiramente diferenciar as fontes dos casos difíceis do direito e posteriormente indicar mecanismos para lidar com os problemas apresentados. Assim, o trabalho terá uma parte mais conceitual e descritiva e outra de caráter mais propositivo. Bibliografia básica: STRUCHINER, Noel. Para Falar de Regras: O positivismo Conceitual como Cenário para uma Investigação Filosófica acerca dos Casos Difíceis do Direito. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005. 191 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Filosofia, Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. _____. Uma Análise dos Casos Difíceis do Direito em um Contexto Positivista. Direito, Estado e Sociedade. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica - Departamento de Direito. V.9 - nº 17, p. 83- 93, 2000. _____. Algumas Proposições Fulcrais acerca do Direito: O Debate Jusnaturalismo Vs. Juspositivismo. In: MAIA A. C. e col. (Org.), Perspectivas Atuais da Filosofia do Direito. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. SCHAUER, Frederick. Playing By the Rules: A Philosophical Examination of Rule-Based Decision-Making in Law and in Life. Oxford: Oxford University Press, 1998d. HART, Herbert L. A. O Conceito de Direito, 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

Código: 2882 - Estudo sobre a Qualidade do Ensino Nacional

RODRIGO SANTOS MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANÁLISE DE DADOS

Orientação: MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO
LUIZ MARCELO CARVANO

O artigo, que se baseia em dados colhidos no SAEB, aborda o período compreendido entre 1995 e 2003 e trata sobre a qualidade do ensino no Brasil. O objetivo será responder a duas perguntas básicas, a saber:

- 1) A qualidade do ensino brasileiro melhorou no período avaliado?
- 2) O desempenho dos alunos é similar nas escolas públicas e privadas?

Serão avaliadas as notas dos alunos segundo um recorte de Grandes Regiões, sexo e raça, com o intuito de avaliar a série histórica da proficiência média. Os resultados serão submetidos a testes de hipótese para comprovar se são significantes ou não. Assim será possível apontar uma tendência no desempenho escolar nacional bem como analisar se a mesma é uniforme entre os diferentes grupos de raça e sexo. Em um segundo momento será adicionado o recorte de escolas públicas (estaduais, municipais e federais) e privadas, novamente os resultados serão submetidos a testes de hipótese para avaliar sua significância. Os coeficientes de variação das amostras serão comparados no sentido de averiguar a consistência dos resultados. Conforme o que foi anteriormente exposto o artigo pretende dar respostas precisas e criteriosas sobre como se encontra o sistema educacional nacional.

**Código: 686 - Auto-Avaliação de Unidade de Ensino Superior e de Pesquisa:
Uma Proposta para a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/UFRJ**

CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

A avaliação da educação superior no País tem início na década de 70, com a instituição da política de avaliação da pós-graduação pela CAPES, especialmente voltada aos cursos de mestrado e doutorado. O presente estudo volta-se à Auto-avaliação de Unidade de Ensino Superior e de Pesquisa (UESP), buscando-se apresentar de um lado as metodologias usadas pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB/1994) desenvolvido pelo MEC (em nível de Graduação), pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior Brasileiro (SINAES/2004) e pela CAPES (em nível de Pós-Graduação) e, de outro lado, as práticas avaliativas observáveis na FACC - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/UFRJ. A partir de literatura especializada e de pesquisa de campo com uso de questionário e entrevista, são propiciadas análises críticas dos modelos apresentados e trazidos subsídios para o aprimoramento de um projeto de auto-avaliação na FACC/UFRJ. O objetivo geral do estudo é focar a atenção de um lado nos modelos sugeridos pelo PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (nível Graduação) e pela

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (nível Pós-Graduação) e, de outro, nas práticas avaliativas existentes na FACC/UFRJ. Trata-se de um estudo de caso que abrange a FACC/UFRJ. O mesmo é conduzido a partir de modelos utilizados pelo MEC e de leituras seletivas, em particular daquelas levantadas pelo Orientador e salientados no seu projeto original submetido ao CNPq. Instrumentos de coleta de dados tais como questionários e entrevistas foram utilizados na pesquisa. O estudo mostra que há uma limitação do modelo tradicional de avaliação utilizado na FACC em assegurar o controle e a garantia de qualidade que precisa ser revisto, porquanto a ênfase tem sido dada, principalmente no controle das entradas, havendo comparativamente pouca atenção em nível sistêmico, aos processos e saídas educacionais. Ora, na educação, o produto é o currículo dos cursos oferecidos. O aperfeiçoamento contínuo do produto é necessário, para continuarmos satisfazendo aos alunos e à sociedade que os recebe e é parceira do esforço de sua formação. Com base nessas premissas, a revisão curricular é parte integrante do projeto de melhoria institucional, tendo como pontos principais: concepção filosófica e praticidade do curso, metodologias pedagógicas, programas desenvolvidos, articulação entre teoria e prática, linhas de pesquisas existentes, bem como recursos de infra-estrutura e laboratórios existentes, capazes de dar apoio a uma atualização técnico-científica.

Código: 318 - Modelo Integrado de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado do Rio de Janeiro

LEONARDO GIUSEPPE BONAVITA TROTTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

A globalização, a competição cada vez maior, a complexidade e a rapidez das evoluções na área da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), o aumento das incertezas impõem aos estados, órgãos de fomento e instituições de pesquisa novos modos de decisão e de ação fundamentados em sistemas de medição capazes de propiciar análises do desempenho institucional. O estudo se baseia na literatura especializada no sentido de se principiar um modelo de sistema de informações e de mensuração dos esforços, processos e resultados da CT&I no âmbito do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), a fim de facilitar a análise e avaliação do desempenho de políticas públicas pertinentes a essa área. O objetivo geral do estudo é conceber um modelo integrado de indicadores para avaliação, controle e prospecção de políticas de CT&I no ERJ, adaptando os modelos consagrados à realidade do Estado e de modo a permitir a comparabilidade entre indicadores de CT&I em níveis estadual, federal e internacional. São objetivos específicos do estudo analisar os diferentes modelos de sistemas de indicadores de CT&I nos planos conceitual, metodológico e prático, assim como identificar suas vantagens e inadequações à realidade nacional e local. Inicialmente, apresenta-se uma parte conceitual sobre os indicadores de CT&I. Posteriormente, aponta-se o modelo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) assim como o do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Após essa ilustração, é proposto um modelo próprio para o Estado do Rio de Janeiro. De fato, a gestão eficiente dos recursos alocados às atividades de CT&I depende de um bom sistema avaliativo e este por sua vez depende fundamentalmente de indicadores robustos e confiáveis, capazes de expressar o desempenho de determinada dimensão avaliativa. A capacidade destes indicadores de capturar determinada informação é o que influencia na tomada de decisão. Em nosso ERJ, em que os recursos são escassos para as atividades de CT&I e que concorrem com as carências notavelmente das áreas de saúde, educação e infra-estrutura, justifica-se um bom sistema de indicadores de CT&I a fim de mostrar de modo transparente à sociedade os resultados e impactos das atividades científico-tecnológicas no cotidiano assim como a eficiência com que estes resultados são produzidos. O estudo aponta a falta de mais estudos específicos sobre o tema assim como de um Observatório independente especializado em observar e medir os esforços e os resultados em CT&I no ERJ valorizando-se assim os indicadores de Estado e não somente os indicadores de Governo. Assim, torna-se indispensável o aprimoramento contínuo do modelo de indicadores de modo a torna-los mais pertinentes e confiáveis, e qualificando-os para o desenvolvimento de políticas públicas pertinentes e o processo de planejamento, gestão e avaliação das atividades de CT&I.

Código: 1996 - Sobre Imagens e Sistemas Jurídicos na Contemporaneidade: Algumas Observações

NADIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

Esta pesquisa teórica é implementada no âmbito do Grupo de Pesquisa Direito e Cinema, coordenado pela Profa. Juliana Neuenschwander Magalhães; dá prosseguimento a investigações anteriores e integra projeto de monografia de final de curso. Partindo-se da constatação que imagens acerca do “dizer o direito” e do “fazer justiça” são amplamente veiculadas nas diversas mídias, inferiu-se: 1) a existência, na contemporaneidade, de uma sociabilidade pautada por imagens - uma sociabilidade imagética; 2) que tal sociabilidade promove uma crescente judicialização da vida contemporânea. Optando-se por observações de segunda ordem, nos termos propostos por Niklas Luhmann, construiu-se a seguinte descrição desta complexa realidade: 1) na modernidade, como apontou Marshall McLuhan, a visão vem sendo construída como centro da percepção humana, desde que a linguagem escrita destacou-se como medium privilegiado de comunicações, tornando-se simbolicamente generalizada; 2) hodiernamente, imagens produzidas por novas tecnologias que “capturam” o movimento e o tempo ocupam a centralidade dos processos comunicativos,

inter e intra-sistêmicos, incluindo-se aí as operações comunicativas do sistema jurídico; 3) deste modo, operadores do direito compartilham percepção de que media (em especial imagéticas) detêm poder de provocar o paradoxo de legitimação/des-legitimação do direito; 4) tal percepção, contudo, resulta da auto-descrição do sistema jurídico que, sob a forma de uma semântica da crise, fortalece sua auto-distinção ao reafirmar o que é e o que não é direito; 5) logo, a ampla veiculação de temáticas jurídicas (também econômicas, políticas, estéticas, religiosas...) evidencia a realização do direito enquanto sistema social diferenciado e autopoietico, e não sua desconstituição. REFERÊNCIAS: DE GIORGI, Raffaele. Direito, tempo e memória. São Paulo: Quartier Latin, 2006. LUHMANN, Niklas. Sistema y Función in: Sociedad y sistema: La Ambición de la Teoría. Izuzquiza, Ignacio (org). Barcelona, Buenos Aires, México: Ediciones Paidós, pp. 41-143, 1990. LUHMANN, Niklas. Tautology and paradox in the self-description of modern society in: Sociology Theory, v.6, n1, 1988, pp. 21-37. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/201911>. Acesso em março de 2008. MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. 18ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006. NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, Juliana. O uso criativo dos paradoxos do Direito. A aplicação dos princípios do Direito pela Corte de Justiça Européia in: ROCHA, Leonel Severo (Org) Paradoxos da auto-observação. Percursos da teoria jurídica contemporânea. Curitiba: JM Editora, 1997. pp.243-277.

Código: 2182 - Direito e Suas Representações Cinematográficas: “Caso Dogville”

FELIPE CHAVES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

Discutir-se-á hipótese de ligação entre direito e cinema, abordando, assim, uma perspectiva de pesquisa diversa da comumente usada, que aproxima o direito à literatura. O “iconic turn” aqui enunciado traria um medium de representação da realidade e, assim, construção da verdade. A análise proposta da ética social e do direito estatal, para se impor a nós, seres sociais, perpassa pela tentativa de crítica a ser construída sobre filmes como Dogville dirigido por Lars Von Trier. Acreditamos que o direito e a ética individual e coletiva estão representados em filmes da sétima arte como são vistos não só pelo artista signatário da película, como também pela sociedade em geral. Tentaremos, então, traçar um panorama da representação social de algo que é interno a ela mesma: o jurismundo. Como referencial teórico utilizaremos o texto A restituição do décimo segundo camelo: do sentido de uma análise sociológica do direito, que nos mostra o direito como meio de articulação de um raciocínio a ser operacionalizado (pela) e a operacionalizar (a sociedade) e o conceito de meios de comunicação e seu sistema de mass media de A realidade dos meios de comunicação, ambos de autoria de Niklas Luhmann. Para o manejo de alguns argumentos éticos, lançaremos mão dos conceitos de Esferas da Justiça: uma defesa do pluralismo e da igualdade, Michael Walzer. O presente trabalho pretende se estruturar em um artigo que será dividido em: (i) representação social e veiculação midiática da verdade; (ii) construção da realidade - memória e esquecimento; (iii) a reverberação da parábola do Cadi. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ALVES, Daniela Rodrigues. Sobrevoando verdes campos - um estudo sobre a perspectiva interdisciplinar “Direito e Cinema”. Monografia apresentada à UFRJ - Faculdade Nacional de Direito, 2005 BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005 DWORKIN, Ronald. O império do direito. São Paulo: Martins Fontes, 2003 FERES, M. V. C. Et al. Ensino Jurídico: Perspectiva Dialógica (no prelo) FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002 _____. As palavras e as coisas. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000 LUHMANN, Niklas. A realidade dos meios de comunicação. Tradução: Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005 _____. A restituição do Décimo Segundo Camelo: do sentido de uma análise sociológica do direito. In: ARNAUD, André-Jean et JR., Dalmir Lopes. Niklas Luhmann: do sistema social à sociologia jurídica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004 MACCALÓZ, Saete M. P. O poder judiciário, os meios de comunicação e opinião pública. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002 SODRÉ, Muniz. O social irradiado: violência urbana, neogrotesco e mídia. São Paulo: Cortez, 1992 WALZER, Michael. Esferas da Justiça: uma defesa do pluralismo e da igualdade. São Paulo: Martins Fontes, 2003 WARAT, Luis Alberto et al. O direito e sua linguagem. 2ª ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1995.

Código: 2271 - A Construção do Conceito de Dignidade da Pessoa Humana pelo Cinema

GABRIEL BORGES MENDES (UFRJ/PIBIC)

ERIC SANTOS LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA GERAL DO DIREITO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

Construção que remonta os tempos da revolução francesa, os direitos humanos, como lembra Bobbio na introdução do fundamental “A Era dos Direitos”, são um instituto de significado eminentemente político e não absoluto. Enquanto bem jurídico tutelado por tais direitos, a dignidade da pessoa humana é conceito igualmente mutável e passível de interpretações variadas, inclusive contraditórias. A construção e sedimentação de conceitos, são histórica e socialmente dadas, repercutindo as operações sociais de comunicação. Para a fixação de seu sentido semântico, os meios de comunicação de massa exercem um papel relevante, na medida em que fixam sentido a ser, em comunicações futuras, reutilizados. Desta forma, pode-se observar, na matéria, uma profunda ligação entre os sistemas sociais e os meios de comunicação de massa, que operam no sentido de contribuir para as operações dos primeiros. Mostra-se assim plausível a hipótese de que a produção imagética, mormente na forma de filmes, ao mesmo tempo em que reflete impressões da

sociedade a respeito do tema e, portanto, de si mesma, possibilitam a criação de outras múltiplas concepções. A presente proposta aborda, através de uma perspectiva inovadora, o campo do estudo da possível aproximação do direito com o fenômeno artístico, faz uma abordagem que avizinha direito e cinema, valorizando este último como lugar onde, mais que meras “representações” da sociedade e do direito são encontrados: as imagens e sons do cinema não apenas representam a sociedade e o direito, mas também o constituem, na rede recursiva das operações sociais. Isso não significa, evidentemente, que o cinema seja sucedâneo do direito ou, ainda, que os filmes substituam os códigos e as normas jurídicas. Essa pesquisa, de base fundamentalmente teórica e qualitativa, é implementada no âmbito do Grupo de Pesquisa Direito e Cinema, coordenado pela Profa. Juliana Neuenschwander Magalhães. Referências: BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio d’Água. 1991. LUHMANN, Niklas. Sociologia do Direito I. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1983. _____. Sociologia do Direito II. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1985. _____. A realidade dos meios de comunicação. São Paulo: Paulus, 2005. NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, Juliana. Estrutura e função dos direitos humanos. Tese de doutorado. Lecce: UNILE, 2004. WARAT, Luis Alberto. Epistemologia e ensino do direito: o sonho acabou. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.

Código: 2799 - 20 Anos da Constituição “Cidadã”:

**Uma Análise da Participação da Sociedade Brasileira na Assembléia Nacional Constituinte de 1987/1988
Através das Audiências Públicas Realizadas na Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais**

PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA (Sem Bolsa)

BÁRBARA MAYNART DE FREITAS MOURA (Sem Bolsa)

VITOR MIGUEL NAKED DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: FERNANDA ANDRADE ALMEIDA

A pesquisa teve como objetivo principal fazer uma análise das Audiências Públicas realizadas na Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais - Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher -, no âmbito dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte de 1987/1988. A questão da participação da sociedade diretamente no processo de redação constitucional foi fruto de intenso debate. Muitas emendas e proposições sobre o tema foram apresentadas, bem como diversas objeções. Por fim, o Regimento Interno da Constituinte consagrou algumas oportunidades de participação, nas quais os segmentos mobilizados da sociedade poderiam atuar diretamente no processo de elaboração da Constituição. A obrigatoriedade das Audiências Públicas foi estabelecida no art. 14 do Regimento Interno da Assembléia Nacional Constituinte, nos seguintes termos: “As Subcomissões destinarão de 5 (cinco) a 8 (oito) reuniões para audiências de entidades representativas de segmentos da sociedade, devendo, ainda, durante o prazo destinado aos seus trabalhos, receber as sugestões encaminhadas à Mesa ou à Comissão”. Em nosso trabalho, procuramos verificar, no âmbito das Audiências Públicas realizadas na Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais: (a) os temas debatidos; (b) os expositores; (c) os constituintes que debateram com os expositores; (d) o conteúdo dos debates. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se orientou pela análise de discurso. Utilizamos como documentos os Diários da Assembléia Nacional Constituinte e seus Suplementos. Através da análise dos discursos ocorridos nas Audiências Públicas da Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais foi possível compreendermos (a) em que medida os discursos dos expositores refletiram as demandas existentes na sociedade naquele momento; (b) quais as reações dos constituintes diante das propostas apresentadas por cidadãos não-constituintes; (c) qual a repercussão das propostas apresentadas nas Audiências no resultado final do trabalho da Assembléia Nacional Constituinte. Se focalizarmos os anos anteriores à convocação da Assembléia Nacional Constituinte - para uma maior delimitação, final da década de 70 e primeira metade da década de 80 - temos motivos suficientes para compreendermos o interesse da população em participar da elaboração da nova Carta: processo de abertura democrática, movimentos grevistas, criação do Movimento dos Sem-Terra (MST), explosão dos movimentos sociais. Em outros termos, existia uma “demanda normativa” que era, em certa medida, proveniente de uma “demanda social”. O trabalho adotou uma perspectiva multidisciplinar, procurando enfatizar o contexto histórico e social de instalação e funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte de 1987/1988. Ademais, foram considerados, em nosso estudo, o perfil político e ideológico dos constituintes. O trabalho foi realizado tendo em vista a comemoração dos 20 anos da promulgação da Constituição de 1988.

**Código: 160 - Análise Política Marxista do Planejamento Estratégico da SUSEP,
das Estratégias Emergentes Quando da Abertura do Mercado Ressegurador
Brasileiro e o Modelo de Desenvolvimento Econômico em que Está Inserido**

FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA

Busquei identificar o modelo de desenvolvimento econômico adotado pela SUSEP. A metodologia foi a análise do planejamento estratégico da autarquia publicado no seu relatório de atividades de 2007 a luz dos interesses priorizados e as opções ideológicas compartilhadas quando da abertura do mercado ressegurador brasileiro. A proposta do Banco Mundial para o setor de seguros brasileiros, consiste na adoção de um modelo em que não existe distinção entre risco

individual ou coletivo. Na legislação atual, o risco individual pode ser segurado, desde que seja possível, futuro, mutualizável, exógeno, resultar em perda patrimonial, ser mensurável e incerto. O risco coletivo é de responsabilidade do Estado, sendo composto por aqueles decorrentes de instabilidades civis e sinistros de responsabilidade coletiva, que não afetam o indivíduo tomado isoladamente, mas o coletivo. Nos EUA, estes riscos são também considerados individuais. Portanto, riscos como o de furacões, devem ser segurados pelo mercado. Outro parâmetro recomendado é o estímulo ao crescimento da participação estrangeira no mercado brasileiro, por meio do investimento estrangeiro direto aplicado em fusões e aquisições. O BM recomenda, ainda, a desregulação do setor de seguros e a abertura do resseguro. Alinhar-se à NAIC, entidade supervisora do mercado estadunidense, como recomenda o BM, identifica a opção ideológica da autarquia com a proposta de “desenvolvimento dependente”, uma estratégia deliberada que visualiza o desenvolvimento econômico como resultado do cumprimento de estágios de modernização produtiva, e que resultou na estratégia de política pública realizada. O seu planejamento estratégico foi elaborado incorporando as recomendações do BM uma vez que incorpora a noção de auto-regulação e segue a estratégia de diversificação do risco adotada pela NAIC. Quanto à abertura do mercado de resseguros, distingui-se três tipos de resseguradoras aptas a operar no Brasil, as eventuais, sem escritório de representação no Brasil, as admitidas, com escritório de representação no Brasil, e as locais, instaladas no Brasil. As empresas classificadas como locais teriam, segundo a lei, uma reserva de 60% do mercado. No entanto, a sua redação ambígua, permite que a reserva de mercado esteja encerrada à oferta ou contratação do resseguro pela seguradora, de modo que a autarquia decidiu limitá-la a uma preferência aplicável em iguais condições de oferta, praticamente eliminando a reserva de mercado, revelando sua estratégia emergente que foi decisiva em relação à estratégia realizada como política pública, que precisava convergir com sua estratégia deliberada de desenvolvimento econômico. Os interesses satisfeitos com essa decisão foram os de curto prazo das grandes seguradoras no Brasil. Além dos interesses das grandes resseguradoras estrangeiras.

**Código: 3057 - Importância da Demonstração de Fluxo de Caixa
no Planejamento Estratégico das Empresas do Setor Energético
- Estudo de Caso: LIGHT S.A. e AMPLA**

ISSA TOURE (Bolsa de Projeto)
ADRIANA FÉLIX DE LIMA (Sem Bolsa)
RICARDO RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

O nosso trabalho vai focar nos Fluxo de Caixa dentro das empresas energéticas, evidenciando a verificação desses mesmos e a geração de caixa operacional proveniente de financiamento versus a política de pagamento de dividendo. Mostraremos a importância dos Fluxos de Caixas no planejamento estratégico dentro das empresas desse setor principalmente a LIGHT S.A. e AMPLA. No final do trabalho veremos se: os Fluxos de Caixa podem ser um item para captação de recursos de terceiros.

**Código: 3315 - Avaliação e Comparação dos Planos Estratégicos
das Três Maiores Operadoras de Telefonia Móvel no Brasil**

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

Avaliar e identificar as estratégias das três maiores empresas de telefonia móvel no Brasil, VIVO, TIM e CLARO, nos últimos três anos e traçar uma comparação entre elas ressaltando seus impactos nos resultados econômicos e financeiros.

**Código: 2561 - A Utilização das Demonstrações Contábeis Obrigatórias a partir da Nova Lei das S/A, de 27/12/2007,
como Instrumento de Validação do Planejamento Estratégico em Empresa de Aviação Civil
- Estudo do Caso GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.**

HELAINÉ MARIA ALMEIDA DA ROCHA (Sem Bolsa)
MARYLLI RAMOS ALVES (Sem Bolsa)
ANGÉLICA ROCHA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: CONTABILIDADE NACIONAL

Orientação: GISLANE DE MENEZES COSTA

O objetivo é identificar as ações adotadas, pela empresa GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A., em seu planejamento estratégico e sua evidenciação através de indicadores econômicos e financeiros obtidos dos demonstrativos obrigatórios a partir da Lei 11.638 (de 27/12/2007). Para isso, foram objeto de estudo os demonstrativos e relatórios referentes aos exercícios de 2003 à 2007.

**Código: 1766 - Novos Paradigmas para a Teoria Geral do Estado:
A Contribuição da Sociologia Política Contemporânea**

MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS (Sem Bolsa)

PRISCILA VIEIRA E SOUZA (Sem Bolsa)

RAFAEL BARROS VIEIRA (Outra Bolsa)

ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEMIDOFF (Sem Bolsa)

TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO ESTADO

Orientação: JOSE RIBAS VIEIRA
PEDRO RODOLFO BODÊ DE MORAES
LUCIANE SOARES DA SILVA

A linha de pesquisa sobre Teoria do Estado e Globalização, pretende analisar novos métodos para a compreensão do Estado contemporâneo. Com esse intuito alunos e pesquisadores da UFRJ, UFPR, e da PUC-Rio, sob a orientação dos professores José Ribas Vieira (UFRJ), Pedro Bodê (UFPR) e Luciane Soares da Silva (UFRJ), investigam as razões da crise do Estado-Nação produto da ordem Westfaliana. Além de identificar as razões dessa crise buscam em autores como Ulrich Beck novas formas metodológicas para se estudar um Estado que não mais influencia e sofre influências apenas internas, mas atua em uma conjuntura globalizada, onde os riscos advindos de fatores como o terrorismo internacional, o aumento da desigualdade entre os países, e as crises climáticas tornam-se cada vez mais perceptíveis. Busca-se assim realizar um levantamento desses fatores e das respostas das autoridades mundiais aos mesmos, que muitas vezes tem colocado as garantias individuais em risco...

**Código: 2948 - O Protagonismo Político-Institucional do STF:
Resta Espaço para o Processo Democrático?**

GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)

ERICKA SANTOS CARLOS MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSE RIBAS VIEIRA

O projeto de pesquisa “Jurisdição Constitucional e o Perfil dos Novos Ministros do STF”, tem por escopo analisar os ministros indicados pelo Presidente Lula utilizando-se os seguintes parâmetros: a função precípua atribuída ao Supremo de guardião da Constituição Federal, conforme o artigo 102 da mesma; o plano de governo do Partido dos Trabalhadores e uma possível tentativa por parte do Poder Executivo de submeter o STF ao seu domínio através de nomeações que possam garantir implementação de políticas que não refletem o verdadeiro interesse da sociedade que em 2002 elegeu e em 2006 reelegeu o atual governo. Desta forma, analisando e confrontando esses itens com os votos que os ministros vem proferindo, buscou-se entender qual amplitude de autonomia o STF tem revelado em suas decisões. Ressalta-se, que este projeto iniciou-se em 2005, tendo como fases devidamente estipuladas o “Histórico do Supremo” que nos permitiu uma visão abrangente de como foi a atuar de seus ministros e o “Levantamento do Perfil Biobibliográfico dos ministros indicados pelo presidente Lula” em que se analisou a vida, obra e algumas decisões dos mesmos com o intuito de entender o motivo de suas indicações. Neste momento, apresenta-se um fator extremamente relevante no cenário jurídico-político nacional, pois dos onze ministros que compõem a nossa corte constitucional, sete deles foram nomeados pelo Presidente Lula; assim debruçando-se sobre questões novas que são apresentadas pelos mais diversos seguimentos sociais para julgamento de nossa corte maior, que evidenciam uma mudança no posicionamento da corte, perquirir-se como os novos ministros tem desempenhado suas funções. Para tanto, nos serviram como referência julgados de maior expressão como ocorreu na Reclamação 4335-5/AC, que ao dispensar o pronunciamento do senado Federal evidencia o fortalecimento do Supremo; o caso da Infidelidade Partidária que demonstra uma certa fraqueza do Poder Legislativo, uma vez que seus membros mostram-se carentes de base ideológica; entre outras decisões que serão alvo de confronto com o material pesquisado anteriormente. Desse modo, é possível afirmar que há um alargamento da competência do Supremo através de um ativismo procedimental que dá novo formato a judicialização da política, fato que impõe carga maior de responsabilidades ao bloco de ministros indicados pelo Presidente Lula em face da concentração de poder junto ao STF.

**Código: 2985 - O Direito à Diferença e as Consequências Jurídico-Sociais
Ligadas aos Portadores de Deficiência Auditiva no Brasil**

MICHELLE FERREIRA CORRÊA MELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: ENZO BELLO

Esse projeto de pesquisa tem por objetivo analisar o tratamento jurídico que tem sido conferido aos cidadãos portadores de deficiências no Brasil, especialmente daqueles de deficiência auditiva, no marco de vinte anos da Constituição de 1988. O objetivo da pesquisa consiste em investigar o tratamento tradicionalmente dado pela Constituição às minorias, analisando em que grau pode-se perceber a eficácia de tais normas, além de identificar, de forma mais específica, que consequências a falta de interação lingüística pode exercer nas áreas de educação, trabalho, saúde e lazer. Será realizada

uma abordagem interdisciplinar teórica, que permitirá ir além da dogmática constitucional dos direitos fundamentais, abrangendo contribuições de áreas, como, e.g., a pedagogia. Neste sentido, aponta-se o que o professor inglês Mel Ainscow propôs como uma boa forma de inclusão calcada em três pilares, o da presença, o da participação e o da aquisição de conhecimento, elemento chave para esta pesquisa e inserção em grupos não tradicionalmente estudados. Por parecer despercebida a necessidade de interação com esses grupos sociais minoritários, tentar-se-á explorar alguns conceitos discriminatórios frisando a necessidade do pluralismo nas fluidas sociedades atuais. Relativo aos Direitos às diferenças, fala-se em considerar e reconhecer as diferenças de modo a não implicar em desigualdades, permanecendo consonante ao direito à igualdade, relacionada aos conceitos de cidadania. Essa noção de tolerância estará, assim, adequada ao momento e à forma de aplicação da norma universal de igualdade. A pesquisa, iniciada no primeiro semestre deste ano, e por isso ainda sem resultados a serem expostos, está em sua fase inicial recolhendo e analisando materiais bibliográficos que possam embasar o projeto. Este será fundamentado em três marcos teóricos, partindo do mais amplo ao mais específico. De forma sucinta, pode-se definir como marco inicial a compreensão do contexto jurídico-social que viabilizou a Constituição Cidadã e as legislações especiais. Secundariamente, toma-se a forma como se apresentam e são recepcionados os portadores de necessidades especiais pela sociedade. E em último, o marco teórico do conhecimento, da expansão e das possibilidades de integração social dos portadores de deficiência auditiva no Brasil. No que se pretende quanto à metodologia será a expansão da pesquisa teórica para o âmbito prático, como tentativa de emergir a visão intrínseca para que seja mais bem expressada através da via extrínseca.

**Código: 2295 - Balanço Social:
Uma Análise das Informações Disponibilizadas pelo Setor Siderúrgico**

NEWTON SÉRGIO VAIRÃO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSE RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

Para Souza (1997, p. 2) balanço social trata-se “de uma avaliação para medir e julgar os fatos sociais vinculados à empresa, tanto internamente (empresa/empregados) como externamente (empresa/comunidades)”. Nota-se, através deste conceito, que o balanço social deve ser uma ferramenta não enviesada, que permita ao seu usuário avaliar se uma empresa é, ou não, socialmente responsável. Para que isso ocorra, segundo Arrigoni (2002, p. 45), o balanço social deve cobrir as atividades relacionadas às suas responsabilidades sociais que, em uma relação não exaustiva são: “a preservação do meio ambiente, a qualidade dos produtos, a consequência da utilização destes pelo consumidor, o padrão dos serviços prestados e os efeitos diretos das atividades sobre o bem estar da comunidade”. No Brasil, um dos setores econômicos mais relevantes, tanto em termos de faturamento, quanto de geração de emprego é o siderúrgico. Infelizmente, é também um setor de alto potencial poluidor e grande consumidor de recursos do país, o que causa também impactos ambientais. Tendo em vista o exposto acima, este trabalho tem por objetivo analisar a qualidade dos balanços sociais disponibilizados pelas empresas do setor siderúrgico segundo quatro parâmetros, a saber: (1) viés para marketing, (2) transparência, (3) comparabilidade e (4) abrangência. Ao se analisar as informações sociais disponibilizadas pelo setor constatou-se: (1) um desequilíbrio estrutural na evidenciação de externalidades positivas da atividade econômica frente as negativas, com nítida prevalência das primeiras; (2) uma transparência falha nos relatórios sociais analisados, trazendo prejuízos à real compreensão das informações por parte dos usuários; (3) problemas na padronização dos relatórios, trazendo empecilhos à comparabilidade do desempenho social entre empresas do setor; e (4) uma abrangência limitada, com informações relevantes não sendo disponibilizadas. Portanto, percebe-se, nesta amostra, o observado em outras pesquisas relativas à qualidade dos balanços sociais disponibilizados pelas empresas brasileiras, ou seja, um instrumento com abrangência limitada, uma transparência frágil, enviesado e com baixa padronização. Nota-se que há ainda um longo caminho a percorrer, do contrário os balanços sociais continuarão a se aproximar mais de um instrumento de marketing do que de uma demonstração com real possibilidade de medir o impacto social de uma organização. Referências: ARRIGONI, Fernando José. *Disclosure das Aplicações Sociais da Sociedade Cooperativa e sua Contribuição à Elaboração do Balanço Social*. São Paulo: USP, 2002. Dissertação de Mestrado. SOUZA, Herbert de. *Empresa Pública e Cidadã*. Folha de São Paulo, p. 2-2, 26 de março de 1997.

Código: 3249 - Mercado de Capitais e Sustentabilidade: Um Comparativo entre Brasil X EUA

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)

Área Básica: CONTABILIDADE NACIONAL

Orientação: LUIZ ALBERTO PEREIRA DE MATTOS
ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

Por conta da expansão do mercado de capitais no Brasil, da elevação do país ao grau de investimento (investment grade) e da maior importância que investidores, nacionais e internacionais, estão dando a empresas preocupadas com sustentabilidade na hora de decidirem seus investimentos, faz-se necessário um aumento da quantidade e da qualidade das informações fornecidas pelas empresas brasileiras. O objetivo é equiparar as informações que são fornecidas aqui com as informações que são exigidas nos EUA, maior mercado de capitais do mundo, através da SEC. Com isso, as empresas listadas na Bovespa (Bolsa de São Paulo) se tornariam tão atraentes quanto aquelas listadas na NYSE (Bolsa de Nova York).

**Código: 2645 - O Que Ensinam as Demonstrações Contábeis da Petrobras
sobre Evidenciação Socioambiental: Um Estudo com Shadow Report**

ALEXANDRE CALABRIA TINOCO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

Identificar informações socioambientais divulgadas pela Petrobras nos seus relatórios corporativos - período 2005-2008; identificar o mesmo tipo de informação, divulgada pela mídia e pelos órgãos de controle do meio ambiente e comparar os resultados obtidos. A pesquisa utilizará a técnica do shadow report e pretende comparar os resultados da Petrobras com os resultados de pesquisa similar realizada com a empresa Beyond Petroleum.

Código: 3459 - “Disclosure” Ambiental: Aplicação do Modelo ISAR/UNCTAD à Vale

ADRIANA FÉLIX DE LIMA (Sem Bolsa)
ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa)
RODRIGO DA SILVA S CURVELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

As organizações vêm alterando o ecossistema sem permitir a sua auto-recuperação em escala equivalente. A comunidade científica destaca-se no papel, dentre outros, de permitir o controle efetivo destas e a contabilidade assume grande relevância por possuir métodos e técnicas capazes de evidenciar informações ambientais. Esta pesquisa teve por objetivo analisar as informações divulgadas pela Vale, estabelecendo relações cruzadas entre seus demonstrativos e relatórios a partir da aplicação do modelo ISAR/UNCTAD. Os resultados indicam que as informações apresentadas nos relatórios divulgados no Brasil em 2004, 2005 e 2006 não satisfazem a necessidade dos stakeholders e que há a presença de inconsistências entre as demonstrações.

Código: 2279 - Conversão e Reconversão: Reificando o Espaço Social

CLEIDERMAN TEIXEIRA DE SOUZA BRAGA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

Sob o fenômeno da Terceira revolução industrial, marcada pela revolução tecnológica e a mundialização financeira, novas dinâmicas econômicas são estabelecidas engendrando processos de apropriação e reapropriação do espaço, em detrimento dos espaços industriais de outrora. A estes espaços, teoricamente “vazios”, que configuram as “ruínas industriais”, e que estariam a espera de ‘reconversão’ é que a literatura especializada entende por “Friche” industrial. O trabalho que se pretende realizar, terá como ponto de referência analítica a pesquisa elaborada pelo professor Hermes M. Tavares, “A antiga indústria de Itapagipe: possibilidades de reconversão”, derivado do trabalho em conjunto UCSAL/IPPUR, no âmbito do PROCAD da CAPES (2007). O espaço localizado na esquina da rua Gago Coutinho com o Largo do Machado, na cidade do Rio de Janeiro, foi o lugar escolhido como “objeto de pesquisa” (objeto de controle), entendendo que suas características satisfazem aos pré-requisitos de nossa pesquisa. Isto é, partimos do pressuposto que era uma área planejada para articular com um contexto econômico determinado, historicamente localizado, e que se encontra como estrutura obsoleta (ruína) dentro de uma lógica econômica distinta que pretende a reconversão daquele espaço. Assim, como podemos compreender a necessidade de reconversão? Quais os objetivos? Em que contexto se dá esta reconversão? Quais os discursos envolvidos? São semelhantes ou distintos? Em que se aproximam e em que distanciam? Os recursos metodológicos que pretendemos utilizar neste exercício etnográfico, entende como material básico a consulta de material bibliográfico, além da pesquisa de campo e da utilização de entrevistas, visando sempre, por uma análise comparativa entre as “friches” industriais do nosso objeto (no Rio de Janeiro) e do caso de Itapagipe, compreender suas respectivas lógicas de apropriação e reconversão em suas dinâmicas econômicas, sociais e políticas. Estas são apenas algumas questões iniciais, mas que visam orientar inicialmente a nossa pesquisa.

Código: 2286 - A Reconversão da Antiga Indústria Fundação Progresso

MAYRA RIBEIRO MOSCIARO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

Este trabalho está vinculado à pesquisa “Distritos e pólos industriais no desenvolvimento regional brasileiro”, orientada pelo professor Hermes Magalhães Tavares Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano - IPPUR. O seu objetivo é identificar as antigas áreas industriais, atualmente desativadas, e os novos usos que estes espaços recebem ou estão em vias de receber. Apesar da dificuldade de acesso à literatura especializada sobre o tema, é possível encontrar inúmeros exemplos destes casos em todo o mundo. O método que utilizaremos compreende uma abordagem teórica, a partir do conceito de friches, isto é, espaços vazios e ruínas industriais que estão sendo reutilizados,

e um estudo empírico voltado para a cidade do Rio de Janeiro. Sobre o aspecto teórico, recorreremos a uma literatura de que dispomos. No plano empírico será realizada uma pesquisa de campo. O estudo de caso escolhido foi à área da Fundação Progresso, antiga indústria localizada no centro do Rio de Janeiro, hoje transformada em um centro de diversão, cultura, artes e esportes. Trata-se de uma experiência que se considera bem sucedida e ainda não estudada sob o ângulo aqui proposto. Um questionário está em vias de ser elaborado para a obtenção de informações minuciosas sobre esta experiência. Hipóteses deverão ser levantadas sobre porque houve esta descentralização e desativação da área industrial pretérita e porque o novo uso foi escolhido para a reativação daquele local. A compreensão de todo este processo será feita aliada a alguns conceitos de base no campo da Geografia, tais como: posição, função, forma e espaço.

**Código: 593 - O Território das Vans e Seu Papel no Deslocamento
da Periferia ao Núcleo da Metrópole do Rio de Janeiro:
O Caso do Bairro de Santa Isabel no Município de São Gonçalo**

ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

Através do cenário atual dos transportes de massa na metrópole do Rio de Janeiro, faz-se necessária uma análise do papel exercido pelas vans (legalizadas ou não) no sentido de alternativa para o deslocamento da população. Neste estudo de caso analisaremos os territórios estabelecidos e os deslocamentos feitos pelas vans da periferia (bairro de Santa Isabel) ao núcleo da metrópole (centro do Rio de Janeiro), que se constitui em nosso objeto de pesquisa. Desta forma, visamos investigar como as territorialidades das vans estão inseridas no contexto dos transportes públicos, inclusive no que diz respeito às políticas para melhores deslocamentos da população. A operacionalização do estudo se dá através de levantamento bibliográfico sobre o conceito de Território e Territorialidades e questões relativas ao transporte público no Rio de Janeiro; levantamento de dados através de instituições como DETRO-RJ e IBGE; além de um estudo de campo com aplicação de questionários e realização de entrevistas para a montagem de gráficos e tabelas, que possam elucidar os dados coletados. Como resultados, observamos a ocupação, pelas vans, do trajeto realizado pelos ônibus e as conseqüências deste fato no que diz respeito ao papel de prover os deslocamentos do bairro de Santa Isabel para o centro do Rio de Janeiro. Bibliografia: CASTRO, Iná Elias de (2006). Geografia Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. KLEIMAN, Mauro (2001). Rede viária e estruturação urbana - a prioridade dos investimentos na rede viária e seu papel na configuração das cidades: o Rio de Janeiro sobre rodas. In: Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. ANPUR.v.III. p.1596-1608. Rio de Janeiro MAMANI, Hernan Armando (2004). Transporte informal e vida metropolitana: estudo do Rio de Janeiro nos anos 90. Rio de Janeiro: UFRJ.

**Código: 628 - Incursão ao Plano Urbanístico do Município de São Gonçalo:
Uma Análise Política e Social**

JULIANA MARQUES DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

Para além de suas descrições física, espacial e técnica, a infra-estrutura urbana possui viés social e político. Por isso, pretende-se elucidar, através de um estudo de caso, a mútua relação de influência entre o espaço urbano físico e o espaço urbano social e político. Este estudo considera as diferenças e congruências entre o discurso formal do Plano Diretor de uma cidade e sua ação urbanizadora real, a identificação de estratégias sociais de acesso à infra-estrutura urbana, bem como as manobras políticas referentes ao processo de urbanização. Para um melhor entendimento é valorizada uma abordagem multidisciplinar, contemplando, por exemplo, áreas da ciência política, sociologia e antropologia. Lançar-se-á mão tanto de recursos qualitativos como quantitativos no processo de coleta e análise dos dados, de acordo, naturalmente, com a adequação que cada método oferece. Assim, foram feitas, qualitativamente, entrevistas com autoridades políticas acerca da política de infra-estrutura na cidade e uma análise da Minuta do Plano Diretor, recentemente reformulado pela Campanha Plano Diretor Participativo. A fim de avaliar a cidade real, optei por duas ferramentas metodológicas: a observação in loco e entrevistas abertas com uma amostra da população de baixa renda da cidade. Já os dados estruturais sobre população, trajetória política e infra-estrutura foram agrupados estatisticamente. Faz-se necessário esclarecer que meu recorte analítico focou a população considerada de baixa renda, porque é ela justamente que não tem ou tem pouco acesso à infra-estrutura urbana. Ademais, como esta se encontra espaçada por todo o município, não havendo dicotomização entre bairros ricos e pobres, toda a cidade foi considerada. A variável tempo foi então utilizada para delimitar o alcance da análise, sendo o período estudado de 2005 - 2008. A pesquisa aponta para um processo de construção de uma identidade gonçalense, acentuada pelo atual governo, que se apóia na exaltação da cidade por suas qualidades físicas. "Qualidades" essas que se constroem e se associam a um futuro de progresso e prosperidade. Aqui, a condição de infra-estrutura urbana é primordial no discurso político, na barganha eleitoral e no imaginário simbólico da população. Não teria sido à toa que a candidata à prefeitura, em 2004, tenha ganhado com o seguinte slogan: Reconstruindo São Gonçalo; cujo símbolo concreto na época das eleições fora uma borracha com formato e cor de tijolo. No entanto, a relação de divergência entre cidade real e cidade

ideal tem afetado essa formulação de uma “identidade positiva”. KLEIMAN, M. Pratiques quotidiennes des communautés populaires mal branchées aux réseaux d’eau et d’assainissement dans le métropole brésiliennes: les cas de Rio de Janeiro et Salvador. In: Flux, n°56/57-Avril-Septembre, 2004. VELHO, Gilberto e KUSCHNIR, Karina (org.). Pesquisas Urbanas - desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2003.

Código: 767 - As Implicações Urbanísticas da Retomada da Ferrovia para Petrópolis como Linha Turística

CARLA DE VASCONCELOS ALVES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

Petrópolis, município da região serrana do Rio de Janeiro, constitui-se destino turístico dos mais importantes da metrópole, sendo área de segunda residência de camada de renda média e alta. Tendo tido uma linha ferroviária de passageiros desde meados do século XIX até o início dos anos 1980 a cidade beneficiava-se desse modal de transporte para sua ligação com o centro da metrópole-a cidade do Rio de Janeiro. A ligação foi extinta dentro da ótica de privilegiamento absoluto dos deslocamentos pelo modal automotivo reduzindo a mobilidade para a cidade principalmente de As implicações urbanísticas da retomada da ferrovia para Petrópolis como linha turística uma camada de menor renda. A linha férrea, desde então, foi abandonada, tendo em vários trechos sofrido ocupação por moradias exatamente de camadas populares. No momento atual tem-se um movimento para tentar reimplantar a ligação ferroviária mas com objetivos apenas de linha turística. A idéia de uma retomada de ligação ferroviária implicará em remanejamento de moradias de baixa renda, projetos de reutilização das antigas estações e de um uso do solo ao longo da via. Além disto seria preciso discutir se o objetivo de uma linha turística não deveria ser melhor aproveitada como ligação regular de passageiros dado a importância da cidade no contexto metropolitano. Para execução do estudo, por ausência de dados secundários, utilizou-se de metodologia de observação de campo, mapas e plantas, e de entrevistas com moradores e técnicos. Como resultado aponta-se que as implicações urbanísticas da retomada da ligação ferroviária implica em questões que ultrapassam sua especificidade envolvendo o problema de moradia de camadas populares, de revisão do uso do solo por atividades ao longo da via, e coloca a questão sobre se o objetivo meramente turístico para sua retomada não deveria ser substituído por uma linha regular de passageiros. Referências: Kleiman, M. (2003) Les multiples métropoles à Rio de Janeiro: la relation d’inégalité social d’accès aux infrastructures et el système de lieux urbains centraux et périphériques, Annales du Colloque Les Metropoles des Infrastructures, 15-27, Paris. PDTU - RJ (2005) Plano de Desenvolvimento dos Transportes Urbanos no Rio de Janeiro, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Código: 2265 - Urbanização e Articulações Regionais na Área Perimetropolitana do Rio de Janeiro: Análise Espacial do Destino da População Migrante Recente do Rio de Janeiro nos Censos de 1991 e 2000 - O Caso da Região Serrana

FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Com base na linha de pesquisa “Urbanização e Articulações Regionais na Área perimetropolitana do Rio de Janeiro”, sob a coordenação do professor Rainer Randolph, têm sido investigados processos de “expansão” da metrópole do Rio de Janeiro para áreas fora da região metropolitana nos três principais direções: para a Costa Verde, a Região dos Lagos e a Região Serrana. Procura-se identificar especialmente o deslocamento da população carioca tanto na sua forma permanente como temporária (pendularidade) e possíveis consequências desses processos para a reorganização do território fluminense e metropolitano e a redefinição das relações núcleo-periferia. O presente trabalho pretende observar os movimentos espaciais da população migrante recente originária da cidade do Rio de Janeiro em direção à Região Serrana (Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, basicamente). A atenção está voltada à intensidade destes fluxos para essa parcela da área peri-metropolitana e à possibilidade de manutenção do vínculo com o município de origem através da mobilidade pendular. Além disso, busca-se averiguar as diferenças desta dinâmica em seu conteúdo através da estrutura socioeconômica. Para isto, serão utilizados os microdados do Banco Multidimensional de Estatística (BME/IBGE) relativos aos censos demográficos de 1991 e 2000, no qual a população migrante recente é entendida como aqueles que migraram nos últimos cinco anos em relação a data de cada censo e a mobilidade pendular é entendida como a população residente que trabalha ou estuda em outro município da Unidade de Federação. O estudo possuirá um caráter exploratório, baseado na análise de variáveis quantitativas e qualitativas do conjunto de municípios que pertencem à (micro-)região em pauta. Os procedimentos metodológicos utilizados são: a) levantamento de dados secundários em censos; b) Manipulação e organização dos dados em planilhas eletrônicas; c) Produção de tabelas e mapas temáticos, utilizando o software de geoprocessamento ARCGIS 9®; e d) análise e descrição dos resultados obtidos. A realização deste trabalho contribuirá para a melhor compreensão da dinâmica dos fluxos migratórios e pendulares e das relações núcleo-periferia no território fluminense.

**Código: 2266 - Urbanização e Articulações Regionais na Área Perimetropolitana do Rio de Janeiro:
Análise Espacial do Destino da População Migrante Recente do Rio de Janeiro
nos Censos de 1991 e 2000 - O Caso da Costa Verde**

PEDRO HENRIQUE O GOMES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Na linha de pesquisa “Urbanização e Articulações Regionais na Área perimetropolitana do Rio de Janeiro”, sob a coordenação do professor Rainer Randolph, têm sido investigados processos de “expansão” da metrópole do Rio de Janeiro para áreas fora da região metropolitana em três eixos urbanos principais: para a Costa Verde, a Região dos Lagos e a Região Serrana. Procura-se identificar especialmente o deslocamento da população carioca tanto na sua forma permanente como temporária (pendularidade) e possíveis conseqüências desses processos para a reorganização do território fluminense e metropolitano e a redefinição das relações núcleo-periferia. O presente trabalho pretende observar os movimentos espaciais da população migrante recente originária da cidade do Rio de Janeiro em direção à Região da Costa Verde (Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis, Parati e Rio Claro). A atenção está voltada à intensidade destes fluxos para essa parcela da área perimetropolitana e à possibilidade de manutenção do vínculo com o município de origem através da mobilidade pendular. Além disso, busca-se averiguar as diferenças desta dinâmica em seu conteúdo através da estrutura socioeconômica. Para isto, serão utilizados os microdados do Banco Multidimensional de Estatística (BME/IBGE) relativos aos censos demográficos de 1991 e 2000, no qual a população migrante recente é entendida como aqueles que migraram nos últimos cinco anos em relação a data de cada censo e a mobilidade pendular é entendida como a população residente que trabalha ou estuda em outro município da Unidade de Federação. O estudo possuirá um caráter exploratório, baseado na análise de variáveis quantitativas e qualitativas do conjunto de municípios que pertencem à (micro-)região em pauta. Os procedimentos metodológicos utilizados são: a) levantamento de dados secundários em censos; b) Manipulação e organização dos dados em planilhas eletrônicas; c) Produção de tabelas e mapas temáticos, utilizando o software de geoprocessamento ARCGIS 9®; e d) análise e descrição dos resultados obtidos. A realização deste trabalho contribuirá para a melhor compreensão da dinâmica dos fluxos migratórios e pendulares e das relações núcleo-periferia no território fluminense.

**Código: 2269 - Urbanização e Articulações Regionais na Área Perimetropolitana do Rio de Janeiro:
Análise Espacial do Destino da População Migrante Recente do Rio de Janeiro
nos Censos de 1991 e 2000 - O Caso da Região dos Lagos**

MICHELLE KEMPER CAMPOS (CNPq-IC Balcão)
PAULA MENDES RODINO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Com base na linha de pesquisa “Urbanização e Articulações Regionais na Área perimetropolitana do Rio de Janeiro”, sob a coordenação do professor Rainer Randolph, têm sido investigados processos de “expansão” da metrópole do Rio de Janeiro para áreas fora da região metropolitana nos três principais direções: para a Costa Verde, a Região dos Lagos e a Região Serrana. Procura-se identificar especialmente o deslocamento da população carioca tanto na sua forma permanente como temporária (pendularidade) e possíveis conseqüências desses processos para a reorganização do território fluminense e metropolitano e a redefinição das relações núcleo-periferia. O presente trabalho pretende observar os movimentos espaciais da população migrante recente originária da cidade do Rio de Janeiro em direção à Região dos Lagos (Maricá, Saquarema, Cabo Frio e outros). A atenção está voltada à intensidade destes fluxos para essa parcela da área peri-metropolitana e à possibilidade de manutenção do vínculo com o município de origem através da mobilidade pendular. Além disso, busca-se averiguar as diferenças desta dinâmica em seu conteúdo através da estrutura socioeconômica. Para isto, serão utilizados os microdados do Banco Multidimensional de Estatística (BME/IBGE) relativos aos censos demográficos de 1991 e 2000, no qual a população migrante recente é entendida como aqueles que migraram nos últimos cinco anos em relação a data de cada censo e a mobilidade pendular é entendida como a população residente que trabalha ou estuda em outro município da Unidade de Federação. O estudo possuirá um caráter exploratório, baseado na análise de variáveis quantitativas e qualitativas do conjunto de municípios que pertencem à (micro-)região em pauta. Os procedimentos metodológicos utilizados são: a) levantamento de dados secundários em censos; b) Manipulação e organização dos dados em planilhas eletrônicas; c) Produção de tabelas e mapas temáticos, utilizando o software de geoprocessamento ARCGIS 9®; e d) análise e descrição dos resultados obtidos. A realização deste trabalho contribuirá para a melhor compreensão da dinâmica dos fluxos migratórios e pendulares e das relações núcleo-periferia no território fluminense.

Código: 2495 - O Papel do Projeto Complexo de Sepetiba no Desenvolvimento Local e Regional

LEANDRO NASCIMENTO DE PAULA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL

O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica está inserido na pesquisa ‘Políticas Públicas e Desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro Pós-1990 - o lugar do local e o papel do setor privado’. Nesta pesquisa se busca analisar a importância dos pólos/projetos-âncoras na retomada positiva da economia fluminense no pós-90 depois de quinze anos de uma profunda crise. Neste meu estudo, enfocarei o Complexo de Sepetiba, um dos pólos constantes da agenda do governo do estado do Rio de Janeiro. O Complexo de Sepetiba encontra-se centrado no Porto de Itaguaí, fundado em 1982, para o qual foram apontadas políticas de modernização, em 1998. Nesta última data tem-se então a efetiva gênese do pólo, abrangendo áreas como a baixada fluminense, o sul fluminense e a zona oeste do município do Rio de Janeiro. Seus principais campos de atuação são os setores correlatos à logística e serviços. A metodologia desenvolvida inclui pesquisa bibliográfica e de campo para obtenção de dados e de informações qualitativas, tanto em órgãos oficiais (IBGE) quanto em instituições privadas. O objetivo da pesquisa a ser apresentada consiste na investigação da natureza política, econômica e social do projeto em tela, nos espaços acima anotados, sob dois cortes temporais: um anterior ao projeto, objetivando a caracterização de elementos e fatos correspondentes à evolução histórica do município, ao passo que o outro concernente à implantação do porto, que terá como foco observar os efeitos do projeto em nível local e regional, bem como caracterizar fatos e novos projetos que estejam envolvidos com a evolução do porto.

Código: 800 - A Tradição Portuária Fluminense e o Pólo Naval Offshore

MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL

A atual pesquisa sobre o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro nos anos 90 destaca a questão dos pólos de desenvolvimento presentes nessa unidade federativa e que, com diversificação da economia, contribuiriam para o seu crescimento e desenvolvimento mais sólidos. Dos nove pólos definidos pelo governo estadual, esta proposta de trabalho visa examinar o Pólo Naval Offshore (eles abrangem diretamente os municípios do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo e Angra dos Reis). Objetivando em alguma medida aprofundar a análise, além de tratar da questão deste pólo do território fluminense, a pesquisa também buscará demarcar a tradição presente no contexto portuário da cidade, com pretensão histórica, onde o porto do Rio tem um significado histórico para a economia regional. Assim sendo, é objetivo desta proposta elaborar um traçado histórico do porto do Rio de Janeiro, recuperando o seu significado econômico para o município e mesmo para o Estado. A partir desta “mescla”, entre o passado histórico, e a atual posição do pólo naval frente a economia fluminense, teremos o resultado desta pesquisa. Nesta recuperação histórica cumprirá sublinhar então o momento da crise econômica, de certa maneira superada a partir de meados da década de 90, desenvolvimento esse alcançado por fatores econômicos de diversas escalas, no qual, com certa recorrência, são sublinhadas as experiências de desenvolvimento a partir da base. É nestes termos que se examinará o significado do porto para a economia fluminense, onde com isso, pretende-se mostrar que há ali, de fato, uma dada vocação histórica (mesmo que sendo a partir da posição geográfica), no caso, graças ao Pólo Naval Offshore, sendo recuperada graças a esse novo desenvolvimento da economia fluminense, bem como para ele contribuindo. Bibliografia: ABREU, M.A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Iplanrio-IPP, 1997. COMPANHIA DE DOCAS GUANABARA: Porto do Rio de Janeiro- Os primórdios de sua história de 1500 aos dias atuais. Rio de Janeiro, 1974. LAMARAO, S.T.N. Dos trapiches ao porto: Um estudo sobre a área portuária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1991. NATAL, J.L.A.(org). O Estado do Rio de Janeiro pós-1995: Dinâmica econômica, rede urbana e questão social. Rio de Janeiro, Publicati, 2005. RAMOS, S.S. Rio de Janeiro e seus portos: Portos na cidade ou cidade como porto virtual? Rio de Janeiro, 2003. VARELLA, L.S.Q. Portas da cidade, Rio de Janeiro do século XX: Porto, aeroporto e teleporto. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

Código: 1163 - Repensando a Noção de “Periferia” na Metrópole do Rio de Janeiro: O Mercado de Trabalho na Baixada Fluminense

DANIELLE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

No decorrer das últimas décadas, a Baixada Fluminense adquiriu uma imagem estereotipada perante à mídia e à sociedade fluminense, imagem esta que coloca a região como um lugar da violência e da pobreza acentuada. Porém essa mesma imagem vem passando por uma mudança nos últimos anos, mostrando que a região tem algo além de violência e miséria. O presente trabalho procura fazer uma descrição do atual momento da Baixada Fluminense, buscando apresentar os mecanismos de acesso à metrópole para as diferentes classes sociais ali residentes, mecanismos estes que estão

compreendidos no mercado de trabalho formal e informal, nas condições de circulação e de acesso ao trabalho e aos equipamentos e serviços urbanos. Uma das formas de melhor apresentar as modificações e a atual conjuntura social e econômica da região é através do mercado de trabalho local. Assim, faremos uma análise do mercado de trabalho na Baixada Fluminense atualmente, avaliando os setores em crescimento, qual o perfil ocupacional das pessoas que trabalham na região e quais as atividades mais “formais” e “informais”, desse quadro, nos concentraremos em fazer uma comparação entre alguns municípios que compõem a região Fluminense em questão. Essa comparação será entre os municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Nilópolis. Desse modo, poderemos fazer uma observação mais detalhada e conseqüentemente teremos uma melhor percepção de onde o mercado de trabalho apresenta maior crescimento. Junto com esta percepção do mercado de trabalho, poderemos analisar até que ponto o crescimento do mercado de trabalho local influencia na modificação do perfil social dos moradores desses municípios. O trabalho terá como base os dados do Censo 2000 e do CEMPRE (IBGE).

Código: 1442 - Redes Sociais e Trabalho na Baixada Fluminense: O Caso das Confecções de Roupas

ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

A reinterpretação da noção de periferia é uma questão central na pesquisa “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro: uma análise das ações e representações sociais sobre o território”, sob a orientação da professora Luciana Corrêa do Lago. Neste trabalho buscaremos dar continuidade ao projeto, analisando a produção e reprodução do trabalho, assim como o acesso a este, na Baixada Fluminense, área classificada pela Academia como periférica. Salientaremos a influência das redes sociais na construção de redes produtivas espalhadas pelos próprios bairros, ou seja, como estas influenciam outros setores diversos, mercantis e não mercantis, e alteram as estratégias de localização dos moradores da região. O caso do setor de confecção de roupas em São João de Meriti será enfatizado aqui, de acordo com as diretrizes estabelecidas acima, pois apresenta uma questão histórica peculiar, ao se expandir, nos anos 80, durante um momento de forte recessão econômica. Ainda que presenciando um certo declínio, ocorrido a partir da década de 90, esta atividade econômica continua apresentando alguma força na região, assim como as redes sociais existentes ali ainda são propícias à reprodução desta. Tal análise será feita a partir de dados econômicos do Censo Demográfico e do CEMPRE (Cadastro de Empresas do IBGE), e de entrevistas com empregados e empregadores deste setor, assim como com outros agentes envolvidos direta ou indiretamente no ramo das confecções. Buscaremos mostrar a relação entre trabalho e moradia sob a perspectiva deste meio social e econômico e mais especificamente da forma como ele se desenvolveu e se desenvolve na Baixada Fluminense.

Código: 1454 - Repensando a Periferia Metropolitana do Rio de Janeiro: As Formas de Produção de Moradia em Duque de Caxias

DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

O trabalho insere-se na pesquisa “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro”, coordenada pela Prof^a Luciana Lago e tem como objetivo mostrar (i) a complexidade inerente à produção do espaço periférico metropolitano, na qual encontramos diferentes formas de produção da moradia, e (ii) a lógica da ação de grandes construtoras que visam “inventar” uma nova Baixada Fluminense através da construção de prédios de luxo para classes sociais favorecidas. Nesse sentido, é necessário re-elaborar a antiga concepção de periferia, examinando a diversidade e as desigualdades sociais na própria região. Ao analisarmos a produção da moradia no município de Duque de Caxias, verificamos que essa produção se caracteriza pela sua heterogeneidade. Pode-se ver três principais formas de produção que apreendemos em nossas pesquisas de campo: (i) as empreendidas por grandes empresas; (ii) as empreendidas por empresas familiares locais e (iii) a autoprodução. Em relação ao primeiro tipo de produção de moradia, analisaremos a ação de duas grandes empresas construtoras: a TENDA, que atua em diversas partes do país construindo vários tipos de prédios para uma classe média baixa e a GAFISA, cuja produção é direcionada para classes de maior renda. Os padrões construtivos das duas empresas são muito distintos: de um lado, pequenos apartamentos em prédios de três pavimentos (Tenda) e, de outro, prédios luxuosos cujo marketing busca redefinir o município de Caxias como uma nova “Barra da Tijuca” (GAFISA). Na segunda forma de produção o foco será na Construtora Renato Lima Espírito Santo, cuja ação está baseada nas relações de família de amizade. São nessas relações que se dão, em grande parte, os processos de construção, venda e legalização dos empreendimentos dessa construtora. A demanda, neste caso, é a mesma da GAFISA: classes favorecidas que desejam morar em apartamentos de luxo. A terceira forma de produção de moradia diz respeito à produção da moradia por pedreiros que constroem as suas próprias casas (ou a de familiares e vizinhos) conforme as condições financeiras disponíveis. Neste caso, a maioria das casas estão inacabadas. A pesquisa de campo será realizada no bairro Gramacho, através de entrevistas com donos de loja de material de construção e com moradores que construíram sua própria casa e/ou as de outros moradores.

Código: 1200 - O Desenvolvimento dos Países Capitalistas Periféricos: Uma Visão Dialética

LAURA BERALDO AMARAL (Sem Bolsa)

Área Básica: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

O desenvolvimento dos países capitalistas periféricos é tema de intenso debate. Ao longo do século XX, a visão etapista foi hegemônica no marxismo, além de exercer forte influência na construção do pensamento econômico e social desses países. Trotsky, ao afirmar que os diferentes estágios de desenvolvimento presentes nos países periféricos não estão simplesmente um ao lado do outro, numa espécie de coexistência congelada, mas se articulam, rompe com o progresso linear da teoria etapista. Trotsky completa: “Ligando todos os países entre si pelo seu modo de produção e seu comércio, o capitalismo fez do mundo inteiro um só organismo econômico e político”. A partir dessas análises, constrói uma visão dialética do desenvolvimento histórico, retomando a perspectiva totalizante do sistema capitalista criando a teoria do desenvolvimento desigual e combinado. A leitura de Lênin complementa o trabalho de Trotsky no âmbito da discussão da dimensão desigual do processo de desenvolvimento capitalista. O objetivo geral do presente trabalho é contribuir para a análise do pensamento econômico social brasileiro na perspectiva marxista. Pretende-se, especificamente, formular críticas às interpretações “dualista” e “etapista” presentes no pensamento social brasileiro, a partir da matriz teórica do desenvolvimento desigual e combinado. Com isso em vista, o resultado esperado deste trabalho é compreender a dimensão desigual e combinada do processo de desenvolvimento nos países periféricos, tendo como referência o Brasil.

Código: 1238 - Um Teste sobre a Existência de Doença Holandesa no Brasil

MARCELLO NADALUTTI LA ROVERE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: CARLOS FREDERICO LEO ROCHA
LAURA BARBOSA DE CARVALHO

Este artigo tem como objetivo verificar a ocorrência do fenômeno da doença holandesa, ou “nova doença holandesa”, nas indústrias extrativas e de transformação brasileiras no período de 1996-2005. Este fenômeno se caracteriza por uma especialização da indústria em setores intensivos em recursos naturais abundantes, no caso da doença holandesa, ou mão-de-obra, no caso da nova doença holandesa, através da realocação generalizada de recursos produtivos para estes setores, tendo como principal vetor uma taxa de câmbio demasiadamente apreciada. Para determinar se o Brasil apresentou os sintomas característicos à doença holandesa como apresentada pela teoria econômica, foi feita uma compatibilização dos dados de comércio exterior apresentados na base de dados ALICE-MDIC em classificação NCM com os dados da Pesquisa Industrial Anual do IBGE, definidos pela CNAE. A partir dessa compatibilização, é examinada a mudança estrutural. Os segmentos industriais serão classificados por tipo de tecnologia, utilizando-se metodologia shift-share contemplando tipologias que classificam os setores de acordo com o grau de conteúdo tecnológico.

Código: 1032 - O Biodiesel e a Agricultura Familiar: Um Estudo Comparativo de Candeias e Quixadá

IZABEL BARBOSA LIMA (CNPq/PIBIC)

LETÍCIA BARBOSA PIMENTEL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIAS AGRÁRIA
E DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

O objetivo geral do presente trabalho é avaliar a participação da agricultura familiar na cadeia produtiva do biodiesel. Para tanto o trabalho parte da exposição sumária do Programa Nacional de Produção de Biodiesel (PNPB), ressaltando seus aspectos mais gerais (relacionados à indústria e ao mercado) e aqueles que, propriamente, se referem às questões da inclusão social e desenvolvimento socio-econômico. A apresentação do PNPB é importante, pois, a partir dela, tem-se uma visão do ambiente institucional e do aparato legal que estão colocados no sentido de garantir o acesso e manutenção dos produtores familiares (apontados como principais beneficiários do Programa) na cadeia produtiva de oleaginosas que deverá abastecer o mercado de biocombustível em formação. As alterações recentes do PNPB assim como outras informações relativas ao biodiesel puderam ser acompanhadas pelo acesso ao site especializado biodieselbr. Ainda pensando o sistema produtivo e demais externalidades, o trabalho discutirá, num segundo momento, a relevância das especificidades regionais. Para isso, foram escolhidas duas usinas que tiveram suas regiões estudadas, uma em Candeias e a outra em Quixadá - ambas localizadas na região do Semi-árido Nordeste. A escolha foi feita com base em informações relativas às localidades, que também foram objeto do Grupo de Economia da Inovação, que desenvolveu um projeto propondo ações para as usinas a serem implementadas pela Petrobras. Dadas as condições climáticas semelhantes que iremos destacar, apresentaremos as regiões em suas trajetórias política e econômica distintas apontando, por exemplo, as contribuições e complementaridades de estados e municípios ao projeto federal de inclusão social pela produção de biodiesel. Considerando, ainda, a singularidade do setor agrícola e do meio rural, o estudo se dá no caminho de uma investigação mais profunda da agricultura familiar em suas especificidades estruturais e organizacionais. Outra etapa do

trabalho será, portanto, apresentar informações sobre o estágio da agricultura familiar nas regiões do entorno das usinas elencadas para estudo. Estas informações foram obtidas, principalmente, através de contatos com as empresas de assistência técnica e extensão rural regionais e relatórios de viagens de campo já realizadas por outros pesquisadores do Grupo de Economia da Inovação. Foram coletados e interpretados também os dados relevantes disponíveis na preliminar do Censo Agropecuário referente ao ano de 2006. Consolidadas todas as informações recolhidas, à guisa de conclusão, poderemos enumerar as principais carências e dificuldades identificadas para a inserção efetiva e manutenção permanente e sustentável dos agricultores familiares em suas cadeias produtivas de oleaginosas, de acordo com as regiões estudadas.

Código: 2539 - Estruturas Econômicas Comparadas: Uma Análise Insumo-Produto

MAÍRA RODRIGUES DA SILVEIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Orientação: FÁBIO NEVES PERACIO DE FREITAS
ESTHER DWECK
CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA

O objetivo principal da pesquisa é a comparação das estruturas econômicas de diferentes países seguindo uma linha de pesquisa iniciada por Hollis Chenery na década de 1950. Nessa linha de pesquisa foram comparadas matrizes insumo-produto de diversos países e analisados seus respectivos indicadores estruturais de encadeamento. Na pesquisa em curso está sendo utilizada a base de dados de matrizes insumo-produto da OECD (Organization for Economic Co-operation and Development), a mais abrangente disponível atualmente. Para analisar esta base de dados são utilizados os chamados indicadores de Rasmussen, que procuram sintetizar as informações contidas nas matrizes insumo-produto. Neste sentido os indicadores utilizados foram: backward linkages (indicador de encadeamento para trás) e sua média; forward linkages (indicador de encadeamento para frente) e sua média; o poder de dispersão; e a sensibilidade de dispersão.

Código: 1148 - Para Além do “Fordismo Capenga”: Uma Reflexão sobre as Novas Configurações das Relações de Produção no Brasil a partir da Difusão da Base Técnica da Microeletrônica

CARLA CURTY DO NASCIMENTO MARAVILHA (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

Aparentemente, o estudo do mundo do trabalho sob a ótica da economia política não possui uma forte tradição no Brasil. Apesar de alguns esforços importantes e inovadores dignos de nota (Singer, 1977, por exemplo), a maioria dos estudos e pesquisas tem se dividido entre aqueles ligados à Sociologia do Trabalho ou à Economia do Trabalho. Enquanto os autores vinculados à Sociologia do Trabalho voltam-se para a análise das mudanças nos aspectos de identidade do emprego e das qualificações profissionais, os especialistas em Economia do Trabalho restringem-se à análise dos agregados econômicos em torno de dados como desemprego, informalidade, salário e produtividade. Tanto uns quanto outros parecem distanciar-se das questões que vinculam trabalho, tecnologia e acumulação. O objetivo geral deste trabalho é resgatar, neste contexto, o estudo brasileiro em Economia Política do Trabalho. Especificamente objetivamos utilizar como referência a obra do Prof. José Ricardo Tauile, por meio de um levantamento e balanço crítico das principais contribuições deste autor para o delineamento de um arcabouço teórico organizado. O resultado esperado deste estudo é, portanto, avançar nas pesquisas sobre as novas configurações das relações de produção no Brasil desde a chegada e difusão da base técnica da microeletrônica referenciadas na obra de Tauile. Julga-se aqui que esta é uma tarefa urgente, na medida em que a revolução tecnológica da informação e o paradigma da automação flexível, como afirma Tauile, colocam em xeque as referências tradicionais em torno da noção de indústria moderna, lançando novos desafios para a compreensão da dinâmica contemporânea da organização social da produção. Paul Singer (1977). Economia política do trabalho: elementos para uma análise histórico-estrutural do emprego e da força de trabalho no desenvolvimento capitalista. São Paulo: Hucitec.

Código: 2940 - O Conceito de Excedente e a Economia Política Clássica: Quesnay e Smith

RODRIGO BONECINI DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA ECONÔMICA

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

Na História do Pensamento Econômico a delimitação da Economia Política Clássica permanece como um tema conflituoso. Diversas visões buscaram a unidade do pensamento dos economistas políticos clássicos. Algumas caracterizações apontaram possíveis continuidades e rupturas entre esses autores e a economia marginalista ou neoclássica. Todavia, Piero Sraffa trouxe, de Marx, uma unificação da Economia Política Clássica pelo conceito de excedente econômico. Esta categoria perpassaria todas as obras dos clássicos segundo o economista italiano. Este trabalho objetiva mostrar como o conceito de excedente é parte integrante do núcleo teórico, das obras econômicas, de dois autores que se enquadrariam na definição sraffiana de Economia Política Clássica: o fisiocrata

François Quesnay e o filósofo moral Adam Smith. Ao analisarem o capitalismo florescente do século XVIII, esses autores utilizaram o conceito de excedente, ainda que seus respectivos construtos teóricos apresentem divergências importantes, as quais serão tratadas no presente trabalho. Referências: [1] F. Quesnay, Quadro Econômico dos Fisiocratas, Obras Econômicas / William Petty, Escritos sobre Economia / David Hume, Quadro Econômico dos Fisiocratas / François Quesnay. Nova Cultural, 1986. [2] A. Smith, A Riqueza das Nações: Investigação Sobre sua Natureza e suas Causas, vol. I, Nova Cultural, 1996 [3] C. Napoleoni; Smith, Ricardo, Marx: Considerações Sobre a História do Pensamento Econômico; Edições Graal, 1981, caps. 1-3.

**Código: 2577 - Falseamento no Pensamento Econômico:
Uma Leitura Marxista da Sociologia do Conhecimento**

RODRIGO FERNANDES DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
RODRIGO CASTELO BRANCO SANTOS

A filosofia sempre foi base para a construção de teorias sobre como o ser humano compreende o mundo, além de ser também a base de como ele compreende a si mesmo. Nesse sentido, a forma de compreender o mundo e o Homem nas Ciências Sociais não pode estar dissociada, em suas teorias, da visão social de mundo que o observador possui. O conceito de visão social de mundo (conceptualizado rigorosamente nas obras de Michael Löwy). O presente trabalho pretende apontar a existência de um falseamento no método da Ciência Econômica. Esse falseamento ocorre na medida em que seus teóricos colocam o seu pensamento na condição de neutralidade, ou seja, tentando dissociar sua formulação da sua visão social de mundo. Suas causas e suas conseqüências para as ciências sociais, em especial a Ciência Econômica, bem como seus efeitos para entender a realidade dos fenômenos sociais, serão avaliados e criticados a partir dos estudos marxistas de Georg Lukács e do debate marxista sobre sociologia do conhecimento.

Código: 3356 - Introdução ao Estudo da Concorrência e a Sua Defesa

PEDRO HENRIQUE DE AGUIAR PONTES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA ECONÔMICA

Orientação: JOÃO LUIZ SIMAS PEREIRA DE SOUZA PONDE

A temática da concorrência é freqüentemente encontrada na literatura de economia industrial, todavia, os trabalhos sobre a defesa da concorrência são pouco mais escassos, e quando encontrados estão quase sempre associados a uma particular visão sobre o processo de concorrência. Exige-se, portanto, que a exploração do conceito de concorrência na teoria econômica, segundo a temática das diferentes escolas, seja o ponto de trabalho inicial para quem pretende iniciar-se nesta área do conhecimento. Este trabalho visa identificar as correntes teóricas que servem de base para a noção da promoção da concorrência, justificando assim a existência de um sistema de defesa desta. Também se espera reconhecer, de modo geral, as principais práticas de defesa da concorrência no Brasil. E com isso, relacioná-las com a base teórica na qual se acredita que elas estejam embasadas, contribuindo assim para o estreitamento da relação teoria e prática.

Código: 3350 - Valoração de Impactos Ambientais de Empreendimentos do Setor Petróleo

GABRIEL BROWNE DE DEUS RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
ANA LUIZA DE CASTRO MEIRELES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG
VIVIAN MAC KNIGHT

A crescente preocupação com a questão ambiental tem gerado uma maior atenção acerca dos impactos dos empreendimentos sobre os recursos naturais e outras formas de capital natural. Contudo, ainda existem lacunas significativas no conhecimento científico e técnico sobre as conseqüências desses impactos, tanto na caracterização dos possíveis efeitos, quanto no estabelecimento de metodologias para a mensuração desses impactos. Uma das áreas nas quais se percebe maior demanda é a de compreensão dos efeitos dos empreendimentos sobre a manutenção dos serviços ambientais, que a natureza provê às sociedades humanas. O objetivo geral do trabalho é estimar o valor dos serviços ambientais impactados, e identificar o tipo de serviço na fase em que o licenciamento do empreendimento é feito. Neste processo, será necessário avaliar o quanto deve ser pago a fim de compensação ambiental, tendo em vista a magnitude do dano não mitigado. Uma conseqüência aplicada desse conhecimento é prover base técnica às negociações para determinação do valor a ser pago, conforme previsto na Lei que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O mecanismo financeiro de compensação ambiental é tido como uma forma de compensar a perda de biodiversidade causada pela interferência de determinadas atividades humanas ao meio ambiente natural, visando garantir a efetividade da proteção ecológica dos espaços territoriais, vistos que são objetos de proteção especial. Logo, a compensação indica quais os efeitos negativos do empreendimento à biodiversidade, estabelecendo critérios

quanto ao impacto ambiental proporcionado por cada atividade. No setor do petróleo, especialmente, podem ser desde mudanças na qualidade da água, perde de biodiversidade, à mudanças na cobertura vegetal, entre outras. Na metodologia do trabalho, deve-se estudar como é feito o licenciamento de cada empreendimento da cadeia produtiva do setor petróleo: exploração, perfuração, desenvolvimento, produção, transporte, refino e distribuição. Posteriormente, analisar quais são os serviços ambientais impactados para entrar no EIA/RIMA. Existe também grande relevância quanto aos diferentes empreendimentos existentes na indústria do petróleo, e quanto à mensuração da compensação ambiental de cada licenciamento. Ou seja, será necessário revisar as diferentes metodologias de cálculo adotadas pela equipe do órgão licenciador responsável pela análise dos estudos, pois cada serviço ambiental pode ser impactado durante várias etapas da produção, significando que há uma heterogeneidade dos serviços impactados. Portanto, prioritariamente, o objetivo geral do projeto é identificar as metodologias de valoração mais adequadas para estimar os potenciais impactos ambientais de empreendimentos relacionados à indústria de petróleo, e as possíveis perdas de serviços ambientais associadas.

**Código: 511 - Projeto Finanças Sustentáveis.
Grupo de Economia do Meio Ambiente (GEMA-IE/UFRJ)**

TIAGO ANDRÉ DE MELO BAHIA (UFRJ/PIBIC)

JULIANA DO NASCIMENTO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA

O Projeto Finanças Sustentáveis visa reforçar a abordagem integrada entre Economia/Finanças e Meio Ambiente. O setor financeiro vem incorporando novos produtos voltados à preservação ambiental, sendo o mais conhecido os certificados de redução de emissões (ou créditos de carbono). Com a divulgação dos mais recentes estudos sobre mudanças climáticas, novos desafios se colocam, sobretudo, para os países emergentes, uma vez que parcela expressiva das suas populações ainda encontra-se excluída do mercado formal, bem como das políticas de proteção social. É este o contexto das finanças sustentáveis, cuja definição engloba desde os certificados de carbono até as linhas de microcrédito, voltadas às camadas mais pobres da população, praticadas pela economia solidária. No Brasil, o movimento de práticas financeiras sustentáveis avança de forma irregular, estando mais adiantado entre os grandes bancos privados do que nos públicos e estatais, e ainda é tímido nas organizações populares, embora já seja visto como um instrumento estratégico. O trabalho do bolsista consistiu em mapear as fontes acadêmicas nacionais relacionadas às Finanças Sustentáveis, selecionar e resenhar artigos científicos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, disponíveis em versão eletrônica, de maneira a organizar um Banco de Dados. Na pesquisa PIBIC anterior (2005-2006), a temática era o consumo consciente como estratégia de negócios. Na versão atual, a pergunta central foi: Como o setor financeiro se insere neste novo ambiente de negócios? A parceria entre o GEMA-IE e o Projeto Eco-Finanças, da ONG Amigos da Terra, aportou fontes e informações importantes para a pesquisa, ao passo que o grupo acadêmico contribuiu mapeando os estudos existentes e elaborando resenhas de artigos adaptadas à mídia eletrônica. A metodologia de análise de conjuntura concentrou a pesquisa em determinados temas, entre eles o polêmico leilão da Hidrelétrica de Santo Antônio no Rio Madeira. O diagnóstico indicou a importância decisiva do consórcio financeiro (pouco divulgado) entre o banco Santander - representante financeiro do grupo vencedor, Odebrecht-Furnas (O-F-S)- e os bancos capazes de receber os repasses (fundamentais) do BNDES na vitória deste grupo.

**Código: 2479 - Rentabilidade da Pecuária e Custo de Oportunidade
Privado da Conservação no Estado do Amazonas**

JÚLIA MELLO DE QUEIROZ (CNPq/PIBIC)

ÉRICO RIAL PINTO DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG
VIVIAN MAC KNIGHT

É evidente que o desmatamento na região Amazônica é um problema grave, na medida em que contribui de forma significativa para o aquecimento global e acarreta grandes perdas de biodiversidade. No caso do Estado do Amazonas, embora o nível de conservação seja o mais alto do país, existem importantes focos de pressão de desmatamento, induzidos principalmente pela expansão da pecuária. O pagamento por serviços ambientais surge como uma possibilidade de reverter essa tendência, e discute-se hoje mecanismos financeiros para incentivar a redução de emissões de carbono por desmatamento. Uma questão chave é saber quais os níveis de preço da tonelada de carbono que tornariam rentável a preservação da floresta sob a perspectiva privada, caso mecanismos de pagamento pelo carbono evitado fossem implementados. Diante disso, o objetivo geral do trabalho é estimar o preço do carbono que seria suficiente para compensar o custo de oportunidade da terra em regiões estratégicas para a conservação da floresta amazônica e que estão sob maior pressão do desmatamento. Este estudo apresenta estimativas desses preços com base na rentabilidade esperada da pecuária. A conclusão é a de que, a despeito de problemas metodológicos e incerteza em relação ao comportamento futuro de variáveis estratégicas, é possível conter o desmatamento na fronteira agrícola de forma barata e efetiva.

Código: 489 - Arte e Desenvolvimento dos Óculos

ÁLVARO REIS PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
MARANATA MACHADO S DOS SANTOS (Sem Bolsa)
MARCUS HENRIQUE TAVARES MOREIRA (Sem Bolsa)
SIMONE JACOB DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Desde a Antiguidade, a história do homem na Terra é marcada por tentativas de enxergar mais e melhor. Este trabalho visa demonstrar as inúmeras fases da invenção dos óculos, desde a sua descoberta como corretivo até o de um simples acessório de moda. A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa contou com recursos, tais como web sites na internet e o acervo disponível no museu dos óculos. Abordamos a interessante história dos óculos, seu conceito e invenção durante a Idade Média e sua chegada ao Brasil na época da colonização portuguesa. Em seguida, enfocamos a sua evolução e a formação de seu público alvo. Por fim temos grandes personalidades que tiveram sua figura pública atrelada a utilização dos óculos. O enfoque principal deste trabalho foi trazer dados e curiosidades sobre este objeto. A escolha do tema se deve ao fato de que os óculos fazem parte da vida de muitas pessoas, e se faz necessário entender sua origem e evolução. Concluímos que várias civilizações contribuem para o formato e desenvolvimento deste objeto. No início, os óculos eram utilizados para melhorar a capacidade visual. Após a década de 1930 seu conceito mudou e ele foi incorporado no visual das pessoas, como objeto de moda. O objetivo desta pesquisa foi o de reunir conhecimentos sobre os óculos, um objeto criado por vários povos e que teve diferentes funções, conforme a época vivida.

Código: 500 - In Vino Veritas

ELDNEY QUEIROZ DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
GABRIEL DOS SANTOS REIS (Sem Bolsa)
LEANDRO LIMA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
MAURÍCIO ARAÚJO NUNES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Desde os mais longínquos tempos o vinho tem desempenhado um papel de destaque na maioria das civilizações. Provido do fruto da videira aliado a um metódico processo de elaboração, o vinho é considerado uma bebida símbolo de apreciação, saúde e bom gosto. O objetivo deste trabalho, cujo tema é o vinho, foi demonstrar de forma clara e objetiva todos os aspectos que envolvem essa bebida, trazendo, desta forma, informações abrangentes sobre algo que sempre esteve presente na cultura mundial. De uma maneira geral, foram abordados sua história, cultura, produção e finalização, nos deixando claro porque sua história, muitas vezes, é confundida com a própria história da civilização. Abordamos, detalhadamente, o processo de fabricação de todos os tipos de vinhos: tintos, brancos, rosés, espumantes e fortificados. Assim, tentamos esmiuçar de forma objetiva este processo de produção desde a colheita das uvas, passando por sua fabricação e engarrafamento, chegando ao seu armazenamento e envelhecimento. No aspecto saúde, os seus benefícios em seu consumo moderado a longo prazo, suas características positivas e a relação entre vinho e saúde foram abrangidos e comentados de uma forma geral. As combinações entre o vinho correto e a comida adequada, as dicas de como beber e servir, assim como as diferenças entre garrafas, rótulos e taças são características relevantes que também foram discutidas e analisadas, pois culminam na plena apreciação desta bebida tão apreciada. A metodologia aqui utilizada se baseou na coleta de dados da internet e num acervo de coleção de rótulos, concluindo a pesquisa com as verdades e mentiras sobre esta bebida intensamente consumida, de forma a desvendar os mitos que a cercam.

Código: 521 - As Sete Maravilhas do Mundo Novo

MARCELO SOBRINHO FERREIRA (Sem Bolsa)
ANALU FERREIRA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
MARIANA REZENDE VALENTE (Sem Bolsa)
ISABELA DA SILVA GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

As sete antigas Maravilhas foram escolhidas pelos gregos, mas a origem da lista continua sendo um mistério. O livro “De Septem Orbis Miraculis” de Philon de Bizâncio é um dos poucos documentos que trazem a lista original. Monumentos criados pelas mãos dos homens, se destacaram pela sua grandeza suntuosidade, magnitude e história. Em 2001, o suíço Bernard Weber fundou a “New 7 Wonders Foundation” e lançou uma campanha democrática para a escolha das Novas Sete Maravilhas do Mundo. A lista de candidatas reuniu os Monumentos mais interessantes da História da Humanidade e somente 77 monumentos, de diversas partes do mundo, foram classificados. Então, no dia 01 de janeiro de 2006, de acordo com uma votação, foram anunciados os 21 monumentos escolhidos para a fase final. A metodologia desta pesquisa se baseou na coleta de dados em fontes secundárias, incluindo fontes impressas, como jornais e revistas, e meio eletrônico, principalmente sites na internet. O objetivo deste trabalho foi o

de mostrar as características, localização e história das 7 novas maravilhas do mundo e sua importância cultural além de resgatar a memória das Maravilhas construídas pelo homem no mundo antigo, com destaque para as Pirâmides de Guizé, que até hoje resistiram ao tempo. “O Homem teme o Tempo, e o Tempo teme as Pirâmides” diz o provérbio árabe.

**Código: 1429 - Charme que Resiste ao Tempo:
Comércio do Século XIX Garante Mercado no Século XXI**

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

O comércio tradicional tem hoje que responder aos desafios colocados pela rápida expansão de novos formatos comerciais e pelas transformações dos comportamentos dos consumidores e dos locais onde estão instalados. Observa-se que muitos estabelecimentos comerciais localizados no Centro do Rio de Janeiro não resistiram a esses desafios e fecharam. No entanto, podemos perceber que alguns deles subvertem a lógica do “esvaziamento” resistindo por mais de um século. Diante desta constatação, houve a pretensão de investigar as razões da longevidade desses empreendimentos. A escolha recaiu sobre o setor de alimentos, a justificativa é a alta taxa de mortalidade e o peso proporcional das atividades ligadas à alimentação na cidade, principalmente em termos de emprego. Os empreendimentos escolhidos para a análise foram: o Bar Brasil e o Paladino, ambos centenários e a Casa Urich, fundada em 1913.

Código: 2839 - Revitalização da Rua Larga Tendo o Comércio como Catalisador do Processo

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
EVELYN CAVALCANTE DA GRACA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Até 1903 existiam no Rio de Janeiro duas ruas: a Rua Larga e a Rua Estreita. Pereira Passos resolveu convertê-las em uma rua que ligasse a então Cidade Nova ao mar, para isto demoliu becos e travessas e fez surgir a Avenida Marechal Floriano Peixoto. Nela estão localizados: o Colégio Pedro II, o Palácio Itamarati e o Centro Cultural Light. A Rua Larga já abrigou belas residências particulares em meados do século XIX, depois passou a ser um centro de referência comercial, mas com a construção da Av. Presidente Vargas, o comércio do local foi perdendo sua força e glamour. O objetivo deste trabalho é a análise das condições do tecido comercial, procurando identificar as dimensões competitivas e as estratégias implementadas pelos comerciantes, propondo alternativas para o seu desenvolvimento sustentado, tornando a avenida uma opção histórico-cultural a mais na cidade.

Código: 322 - Materiais e Tecnologias Não-Convencionais na Construção Ecológica e Sustentável

PALOMA SILVESTRE DE SOUSA (IC-Junior)
MARINA ABI-RIHAN PARADA (IC-Junior)
MÁRIO PIMENTA DE OLIVEIRA NETO (IC-Junior)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

OBJETIVOS: Os materiais não-convencionais são muito abrangentes e de grande diversidade. Estão incluídos os materiais que têm sido usados pelo o homem desde o começo da civilização como pedra, solo, palha, cal viva e madeira, assim como os resíduos industriais e agrícolas, como cinzas volantes, cinzas de casa de arroz, além de todos os tipos de fibras vegetais como fibra de coco, sisal, piaçava, estes usados como reforço em diferentes tipos de matrizes, materiais reciclados como os plásticos, borracha e metal. Trata-se de acompanhar o desenvolvimento dos M&TNC e a utilização destes em mercados caracterizados no Brasil por um déficit de mais de doze milhões de habitações, de modo a aumentar o grau de compreensão acerca deste complexo tema. Tal esforço permite gerar e aportar conhecimentos quer ampare a formulação e implementação de políticas, diretrizes e iniciativas por parte dos tomadores de decisão públicos e privados, visando estimular a criatividade, a inovação e a ação empreendedora das gerações atual e futura. O objetivo geral do Projeto é focalizar a atenção nos estudos e pesquisas relacionadas como desenvolvimento de materiais e tecnologias ditos não-convencionais existentes e efetivamente usados no Brasil e Mundo. **MÉTODOS E RESULTADOS:** Trata-se de um estudo exploratório que efetuou levantamentos junto a: IESP - Instituições de ensino e de pesquisa (PUC-Rio e UFRJ); organizações não-governamentais tais como a ABMTENC - Associação Brasileira de Ciências dos Materiais e Tecnologias Não-Governamentais. O estudo foi conduzido a partir de pesquisa documental e bibliográfica (leituras seletivas). Como instrumento de coleta de informação foi utilizada a entrevista para a pesquisa de campo. Especialistas concernidos por M&TNC foram envolvidos com base em entrevistas estruturadas visando colher subsídios para o mapeamento dos M&TNC e suas aplicações. Os resultados de numerosos projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, referentes aos materiais e tecnologias não-convencionais (M&TNC), realizados em países como o Brasil e essencialmente voltados à construção

civil não foram usados na prática em larga escala devido à falta de adequado sistema de planejamento e gestão de programas implementados por agências governamentais de fomento ou por organizações privadas concernidas por materiais e tecnologias denominadas sustentáveis. O resultado pretendido foi propiciar análises críticas relacionadas à construção ecológica e ao desenvolvimento local sustentável. **CONCLUSÕES:** Finalmente, um conjunto de recomendações decorrentes do estudo foram apontadas, a saber: (i) a implementação de M&TNC poderá ser bem sucedida através de uma maior difusão dos programas e projetos de pesquisa; (ii) o uso dos M&TNC deve ser melhor incorporado aos currícula do CAP/UFRJ visando maior consciência ecológica e sustentabilidade sócio-econômica.

Código: 1729 - O Impacto do Recall de Produtos na Percepção da Imagem Corporativa pelos Consumidores - O Caso Volkswagen Fox

BIANCA FRANÇA MEDEIROS (Sem Bolsa)

ANA MEDINA DE MELO (Sem Bolsa)

MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: JOSE LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO

Com o objetivo de contribuir para os estudos sobre comportamento do consumidor, foi estudado o caso do recall de um produto bem posicionado em um mercado estabelecido. Um erro de produção pode tornar necessário um procedimento de logística reversa, ocasionando um novo contato entre empresa e compradores, para a troca ou o reparo do bem adquirido. Tal operação pode desencadear diversos sentimentos nos consumidores, os quais são analisados nesta pesquisa. A sucursal brasileira da Volkswagen, fabricante de automóveis, deparou-se com a necessidade de realizar um recall em fevereiro de 2008, depois de intensa repercussão na mídia acerca de problemas com o modelo Fox. O porta-malas poderia ser estendido a partir do recuo do encosto do banco traseiro; porém, algumas pessoas se feriram ou tiveram partes de dedos amputados devido a uma argola de metal presente no mecanismo. Um consumidor prejudicado reuniu outros proprietários também feridos e a Revista *ÉPOCA* tornou público o fato. A partir dessa publicação, diversos jornais e revistas começaram a dar ênfase aos acidentes e, em poucos meses, a Volkswagen foi intimada a promover o recall do Fox. A empresa não acatou imediatamente a idéia de realizar o procedimento de logística reversa, negando-se, em algumas ocasiões, a assumir o compromisso. Teria esta atitude prejudicado a imagem da marca e/ou da empresa? Além de uma revisão bibliográfica dos temas de logística reversa, recall de produtos, percepção do consumidor e imagem corporativa, realizou-se uma pesquisa empírica por meio de levantamento de material midiático e questionário aplicado junto a proprietários de automóveis. Para aferir o impacto causado nos consumidores pelo recall do Fox, foram estudados dois diferentes grupos: proprietários de automóveis Fox e proprietários de outros automóveis. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário por meio do qual se pretendia apurar se os respondentes comprariam um Fox (pela primeira vez ou se repetiriam a compra, caso já fossem proprietários), se admiram o carro independentemente do defeito, se comprariam algum outro automóvel da Volkswagen, ou se simplesmente não comprariam mais nenhum outro produto fabricado por aquela empresa. A questão principal era avaliar como a imagem da Volkswagen foi reconstruída na mente dos consumidores depois da ampla divulgação na mídia acerca dos fatos e de a empresa finalmente assumir a necessidade do recall. Dentre os resultados obtidos, constatou-se que a imagem da Volkswagen tornou-se distorcida para a maioria dos consumidores do Fox, tanto para aqueles afetados diretamente quanto para os proprietários de outros modelos de automóveis. A resistência apresentada pela empresa até assumir a responsabilidade e convocar o recall causou uma associação negativa com a marca por parte dos consumidores, como já era previsto pela revisão da literatura. A principal consequência prática dessa mudança de imagem corporativa parece ser a perda de consumidores atuais e potenciais.

Código: 2371 - Eventos de Música como Ferramenta de Marketing Cultural para Reforço de Imagem Corporativa

ANA MEDINA DE MELO (Sem Bolsa)

BIANCA FRANÇA MEDEIROS (Sem Bolsa)

MARINA DIAS DE FARIA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSE LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO
DANIELA ABRANTES FERREIRA SERPA

Com a recorrente utilização do marketing cultural como alternativa estratégica para obtenção de vantagem competitiva, parece subsistir a tendência de empresas associarem suas marcas a eventos culturais - em sua maioria voltados para o público jovem - de forma a ganhar destaque em uma arena de mercado caracterizada pela fluidez e pelo efêmero com relação a escolhas de compra e de consumo. A presente pesquisa tem como objetivo verificar se os eventos culturais, especificamente de música para jovens, ensejam transformações na imagem corporativa da empresa patrocinadora sob a perspectiva dos consumidores. É possível fortalecer imagem de empresa por meio de eventos de música? Os eventos impactam nas intenções de compra dos produtos da empresa por parte do público-alvo? Quando o evento tem avaliação negativa os produtos da empresa passam a ser rejeitados? Para tentar responder a tais inquietações, depois de uma revisão bibliográfica focada nos temas de imagem corporativa, marketing cultural, eventos de música e legislação para eventos culturais, realizou-se uma pesquisa empírica por meio de questionários aplicados junto a estudantes

de terceiro grau. Por meio das 16 perguntas abertas que compuseram o questionário, buscou-se obter informações para discutir alguns impactos desses eventos para as empresas patrocinadoras. A coleta, o tratamento e a análise dos dados confiaram na dinâmica qualitativa de pesquisa. A partir dos resultados obtidos, foi possível estabelecer certas proposições a serem investigadas em estudos futuros. Constatou-se que a imagem das empresas que promovem eventos musicais parece ser modificada positivamente quando o consumidor percebe o evento como uma experiência agradável e que o remete a lembranças positivas. Por outro lado, quando o consumidor vivencia o evento musical como uma experiência negativa - por vezes acompanhada do desejo de nunca ter ido ao evento -, a imagem da empresa patrocinadora parece ser abalada. Com relação a eventuais mudanças em intenção de compra dos produtos da empresa, verificou-se que parece ter havido impacto somente em caso extremos, nos quais os eventos foram categorizados pelos jovens como fracassos e, em função dessa percepção, e por isso pareceram dispostos a deixar de comprar os produtos.

Código: 3252 - Diagnóstico da Previdência no Brasil: Mudanças Anunciadas

LEANDRO EMYGDIO DE NEGREIROS (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSE LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO

O sistema de previdência social vigente no Brasil traz à tona a preocupação da população com relação à capacidade de cobertura previdenciária em função das discussões envolvendo reformas no regime brasileiro de previdência. Mudanças ocorridas nos cenários demográfico e socioeconômico são apontadas como justificativas para reestruturação do atual sistema. Essas mudanças parecem estar relacionadas principalmente a três pontos básicos. Primeiramente, à redução dos postos de trabalho nas últimas décadas ocasionando queda no volume de arrecadações por parte do governo. Em segundo lugar, a expectativa de vida vem aumentando com o passar dos anos, o que acarreta gastos com o pagamento de benefícios por um tempo maior. Por último, o Brasil passa por uma redução da taxa de natalidade, o que também repercute negativamente na base contributiva da previdência. Este trabalho pretende analisar o modelo da previdência social sob a ótica da população e o crescimento da previdência complementar - e de um significativo segmento de serviços a ela atrelado - como forma alternativa de recursos durante a velhice. Quais são as principais modificações por que o modelo de previdência brasileiro passa? Como tais modificações podem afetar a população com expectativa de se aposentar nas próximas décadas? Por meio do referencial teórico voltado para contextualização da previdência social avaliando sua importância, mudanças e o perfil dos participantes, foi possível uma comparação com a previdência privada no que tange a sua finalidade, seus números e possíveis alternativas para sustentar seu crescimento. A revisão bibliográfica permitiu compreender melhor o cenário da previdência, bem como suas causas e consequências. Além disso, possibilitou avaliar as perspectivas de alterações futuras e seus respectivos impactos, abrindo caminho para estudos mais minuciosos sobre o assunto.

CLA

Centro de Letras e Artes

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADILIANE RODRIGUES LONATO DA SILVA	92
	ADLANE VASCONCELOS VELOSO DA SILVA	78
	ADRIANA DA SILVA OLIVEIRA	48
	ADRIANA LOPES RODRIGUES	16
	ADRIANA LORENZO DOS SANTOS	46
	ADRIANA PINTO FERNANDES DE AZEVEDO	87
	ADRIANA TAVARES MAURÍCIO LESSA	18
	ADRIANO MORAES E SILVA	49
	AILA NEDER FERREIRA	24
	ALAN ROCHA FERREIRA	115
	ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR	75
	ALESSANDRA DE PAULA SANTOS	63
	ALESSANDRO MUNIZ DA CRUZ	9
	ALEX IZIDORO BLANC	89
	ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO	21
	ALEXANDRE DA SILVA SOUZA	71
	ALEXANDRE DIAS DA SILVA	116, 117
	ALEXANDRE MADRUGA DA COSTA ARAÚJO	94
	ALICE MATOS DE PINA	92
	ALINA DE ALMEIDA LINCH SILVA	1, 10
	ALINE ABREU MIGON	25
	ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD	115
	ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS	18
	ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE	64
	ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO	70
	ALINE SANTANA FAYER	70
	ALLAN CORREA DA SILVA	86
	ALLINE GONÇALVES DO NASCIMENTO	44
	ÁLVARO CHIANELLI DE AZEREDO	65
	ALYSSON SERRA VASCONCELLOS	78
	AMANDA CARDOSO LYRIO	25
	AMANDA GARCIA RENDEIRO	36
	AMANDA MOREIRA DE LIMA	105
	ANA BEATRIZ MELO DA SILVA	26
	ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA	97
	ANA CAROLINA BARBOSA GONÇALVES	93
	ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE	74, 76
	ANA CECÍLIA AMARAL DE CASTRO LEAL	89
	ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS	116
	ANA LUÍSA RAMOS GUIMARÃES RABELO	45
	ANA PAULA DE OLIVEIRA	53
	ANA PAULA DOS SANTOS MONTEIRO	112
	ANA PAULA GONÇALVES CHUENGUE	116, 117, 118
	ANA PAULA PEREIRA MARTINS	83
	ANA TEREZA F B GUIMARÃES	92
	ANATASCHA SCZESNY LOCHI	7
	ANDRÉ DE BARROS MUCCI	11
	ANDRÉ DE SA ROSENDO DA SILVA	98
	ANDRÉ LUÍS BORGES DE OLIVEIRA	82
	ANDRÉ LUÍS SOUZA SALVIANO	33
	ANDRÉ VINÍCIUS LIRA COSTA	82
	ANDRÉA CORDEIRO CORREA REINOSO	7
	ANDRÉIA DA SILVA SANTOS	49
	ANDRESSA ABRAAO COSTA	108
	ANIELE MARIA DA ROCHA COSTA	7
	ANNA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA	51
	ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY	107
	ANNE MENDES CARNEIRO LYRIO	2
	ANTÔNIA CLAUDENE DE LIMA SANTOS	56
	ANTÔNIO ALVES DE CASTRO JUNIOR	99
	ANTÔNIO BENDIA DE OLIVEIRA JUNIOR	118
	ARIANE MONTEIRO MORETH	21
	AYLO DE LIMA FURTADO	30

B	BÁRBARA AMBROSIO BARROS	53
	BÁRBARA BARREIROS CRUZ	66
	BÁRBARA CARREIRA CAVALCANTI	49
	BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO	72
	BÁRBARA MACIEL CAMPOS	81
	BEATRIZ BELTRAO RODRIGUEZ	25
	BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA	12
	BEATRIZ FRANCO LOPES MILHOMEM	73
	BIANCA DA ROCHA BRAGA	54
	BIANCA DE NEGRI CARNEIRO GALVÃO	73
	BIANCA REGINA DE OLIVEIRA	12
	BIANKA BARBOSA PENHA	83
	BRUNA DAS GRAÇAS SOARES	39
	BRUNA FERNANDA FERREIRA CANDIDO	75
	BRUNA LOPES SCHEINER GOMES	42
	BRUNA MILAM ALMEIDA	10
	BRUNO AFONSO DE CASTRO	93
	BRUNO AZEVEDO DE OLIVEIRA	28
	BRUNO DE CARVALHO REIS	116, 117, 118
	BRUNO DOMINGUES MACHADO	36
BRUNO LOPES DE ABREU LIMA	92	
BRUNO RABELLO GOLFETO	94	
C	CAIO CESAR CASTRO DA SILVA	74, 76
	CAMILA BARBOSA CURI	5
	CAMILA CERQUEIRA LE B DE VIELMOND	72
	CAMILA DA SILVA ORNELLAS	100
	CAMILA DE FARO DE ALBUQUERQUE	85
	CAMILA DE MOURA SILVA	81
	CAMILA GOMES RAMOS	29, 30
	CARINA AMORIM OLIVEIRA	114
	CARLA FABIANA EVANGELISTA	41
	CARLA MONTEIRO ABERTONI	58
	CAROLINA BARROZO PINTO TORRES	26
	CAROLINA GARCÉS CERQUEIRA	55
	CAROLINA GONÇALVES MANOEL	61
	CAROLINA HELENA O DA SILVA	69
	CAROLINA MORGADO PEREIRA	50
	CAROLINA ROBERTSON PREGO CADAVAL	50
	CAROLINA SALGADO LACERDA MEDEIROS	42
	CAROLINA SANTOS MARTINS	25
	CAROLINE CAMPOS MACEDO	98
	CAROLINE CARDIM GONÇALVES	116, 117
	CAROLINE DA SILVA PAQUIELI	108
	CATARINA SILVA FERREIRA	36
	CECÍLIA VORONOFF	99
	CHRISTIAN BOTSCH CELLETTE GOMES	2
	CIBELE DIAS MESQUITA	117
	CID KEISHI LAGO MAKINO	11
	CINDY DE OLIVEIRA PORTELA	39
	CINTIA COUTINHO DE SOUZA	44
	CLARICE DIAS ROHDE	93
	CLARICE FERREIRA DE SA	48
	CLARISSA CHIARELLI PENNA DE MIRANDA	99
	CLARISSE MARTINS MONTEIRO	95
	CLÁUDIA ISABEL RODRIGUES DA ROCHA	17
CLÁUDIA MÁRCIA FEITOSA DOS SANTOS SOUZA	116	
CRISTIANE RODRIGUES FÉLIX	35	
CRISTINA MÁRCIA MONTEIRO DE LIMA CORREA	15	
D	DAISY DE OLIVEIRA FERRINA	62, 86
	DANIEL BARTHOLOMEU N. DA C. SILVA	62
	DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO	8
	DANIEL MARTINS MOREIRA	49
	DANIELA GONZÁLEZ ALVARADO	45
	DANIELA PUNARO BARATTA DE FARIA	29
	DANIELLE LIMA SOARES	69

D	DANIELLE PORTO SYLVESTRE	107
	DANIELLE SEREJO SERRA	60
	DANIELY CASSIMIRO DE OLIVEIRA SANTOS	14
	DANILO RAMOS PINTO SAMPAIO	27
	DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA	89
	DEBORAH DE FREITAS CAMPOS	31
	DENIS MARTINO COTA	119
	DIEGO BARBOSA DANTAS	65
	DIEGO DA SILVA VARGAS	85
	DIEGO DE JESUS PENAFORTE PARREIRAS	49
	DIEGO DE OLIVEIRA LEAL	45
	DIEGO DO NASCIMENTO SILVA	107
	DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO	116, 117
	DOUGLAS ELEUTERIO BARBOSA	58
	DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE	103
	E	EDMAR GUIRRA DOS SANTOS
EDUARDO DE AZEVEDO PEREIRA		81
EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES		59
EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA		73
EDUARDO GONÇALVES AMBROSIO		92
ELAINE DOS SANTOS FRANCISCO		102
ELCENIR ALVES DOS SANTOS		29
ELIDA DA SILVA FERNANDES		58
ELISA EMMEL VILAS		50
ELISIENE DE MELO BARBOSA		38
ELLEN ESPÍNDOLA ALVES		61
ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS		94
ELVIS FÉLIX		116, 117
ÉRICA CACHOEIRA LIMA		109
ÉRICA DIAS GOMES		119
ÉRICA NASCIMENTO SILVA		111
ERIKA RAMOS DA SILVA		116, 117
ERIKA SANTOS VON DOELLINGER		26
EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES		30
EVERTON LOURENCO DA SILVA		78, 108
F	FABIANE DE MELLO VIANNA DA ROCHA	64
	FABIANE DE SOUZA BRAGA	58
	FABIANO DINIZ ROCHA	93
	FÁBIO MEIRELES NOGUEIRA	1
	FÁBIO PEREIRA DE PAULA	114
	FÁBIO SANTANA PESSANHA	82
	FABRICIA DE ALMEIDA DE SOUSA	102
	FELIPE BEYLE DA COSTA	22
	FELIPE LACK	116, 117
	FELIPE NICOLAO RODRIGUES GOMES	56
	FELIPE SANTOS MARQUES DE OLIVEIRA	119
	FELIPE VIDAL GRANA	42
	FERNANDA CURY DE BRITO CABRAL	11
	FERNANDA DA CONCEIÇÃO ESTEVES	4
	FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO	45
	FERNANDA DE AZEVEDO P DRUMMOND	87
	FERNANDA FERNANDES MIGUEL	29
	FERNANDA FIGUEIREDO DOS SANTOS	100
	FERNANDA GARCIA NUNES	50
	FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA	24
	FERNANDA NASCIMENTO DA SILVA	35
	FERNANDA RODRIGUES LEMOS	25
	FERNANDA SANTOS DA SILVA	107
FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA	90, 91	
FLÁVIA ELISA CARDOSO DE SOUZA	16	
FLÁVIO COTTA DA SILVA	58	
FLÁVIO SOARES BERTOLDO	69	

G	GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA	8	
	GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO	8	
	GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM	79	
	GABRIELA DA COSTA CAVALHEIRO	12	
	GABRIELA M. ANASTACIO SIMÕES	11	
	GABRIELLE BONZOMET CARDOSO SALLES	77	
	GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO	116, 117	
	GILBERTO ARAÚJO DE V. JUNIOR	98	
	GILBERTO SILVA DOS SANTOS	55	
	GILMARA GISBERT PEIXOTO	52	
	GISELE DE MENEZES SURCIN	107	
	GISELE REINALDO DA SILVA	35	
	GISELLY PEREIRA DE CARVALHO	34	
	GLAUCIA MOREIRA SECCO	107	
	GLAYNE LORETTI TAVARES	48	
	GRAZIELLE ALEIXO REIS	36	
	GUILHERME DOS SANTOS BARROSO	115	
	H	HANNAH LUA HERTZ CUNHA	1, 3
		HARRISON LIMA MENDONÇA	1
HELENA COSTA DRUMMOND		24	
HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES		5	
HELOISA MAZZA COSSI		54	
HILARIO FERREIRA DA SILVA	4		
I	IACI SAGNORI DE MATTOS	59	
	IGOR DE MOURA PIMENTEL	10	
	IGOR DE SOUZA SILVA	84, 107	
	ILKA MOURA DA SILVA	24	
	INA DE SOUZA BORGES	31	
	INGRID MARIE DE MORAES	47	
	IRIS MATTOS PARADA	71	
	ISABEL CRISTINA DANTAS DOS SANTOS	116, 117	
	ISABELA CARDOSO GONÇALVES LEDO	26	
	ISABELLE CRISTINE MENDES FALCHETTI	26	
	ISADORA FERREIRA	72	
	ISADORA RIBEIRO DE SOUZA	116, 117	
	IZAURA VIEIRA MARIANO	40	
J	JACQUELINE OLIVEIRA SILVA	107	
	JADELICE SILVA DE SOUZA	66	
	JADIR FÉLIX DA SILVA JUNIOR	79	
	JANAINA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA	111	
	JANAYNA ROCHA DA SILVA	12	
	JANDA MONTENEGRO DE SILVA	65	
	JAQUELINE QUELI DA SILVA	86	
	JEFFERSON DUARTE DE SOUZA	90, 91	
	JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA	89	
	JEFFERSON SILVA DE PAULO	116, 117, 118	
	JENNIFER BARBOSA CLARO	100	
	JESSICA ALVES DAVID DA SILVA	116, 117	
	JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA	34	
	JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA	25, 90	
	JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE	59	
	JOCILENE ABREU PEREIRA	35	
	JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA	63	
	JOICE DA SILVA PEDRO	106	
	JORGE LUÍS ROCHA DA SILVA	104	
	JOSÉ CARLOS QUINTANILHA	113	
	JOSIMAR ROSA FERREIRA GLÓRIA	43	
	JOSIMERI LIRA DA COSTA	75	
	JÚLIA GONÇALVES PASTORE	59	
JÚLIA MENDES SELLES	114		
JULIANA BARROS NESPOLI	18		
JULIANA BARROZO PINTO FERNANDES	6		
JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE	70		

J	JULIANA CARNEIRO NOVAIS	72
	JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA	74
	JULIANA DA COSTA SANTOS	75
	JULIANA DA COSTA TEODOLINO	32
	JULIANA DE ALMEIDA BRAGANÇA	48
	JULIANA JEZUINO DA COSTA	38
	JULIANA LOURENE DA CRUZ CARNEIRO	66
	JULIANA PEREIRA LEMOS	101
	JULIANA SILVA PAVAN	52
	JULIETTE SANTOS RAHAL	29, 31
JUN SHIMADA DE VASCONCELLOS BROTTTO	99	
K	KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA	22
	KAROLYNA DE PAULA KOPPKE	70
	KATHARINE ALECRIM PONTES	88
	KETRINE NUNES PINHEIRO	46, 47
	KIM ALBANO DE BARROS	95
L	LÁIS DE ANDRADE COSTELHA	8
	LARISSA GUIMARÃES AVERBUG	72
	LEANDRO BRAGA DI SALVO	64
	LEANDRO GOMES SOUZA	27
	LEANDRO RODRIGUES ESTEVES FRONTOURA	30
	LEONARDO DA SILVA GOMES	97
	LEONARDO DOS SANTOS SILVA	13
	LEONARDO GOMES GOUVEIA	3
	LETÍCIA DANTAS DOS SANTOS	78
	LETÍCIA TEIXEIRA SAMPAIO	78
	LEYLIANE GOMES DA SILVA	36
	LIA SOARES GUERRA	92
	LIANA CARREIRA MARTINS	86
	LILIANE CLEMENTE DE OLIVEIRA	116, 117, 118
	LINDA SALETTE MICELI FERREIRA	23
	LÍVIA CRISTINA JANDRE GAMA	84
	LÍVIA PERFEITO SAMPAIO	69
	LOUISE BASTOS CORREA	59
	LUANA ARAÚJO FERNANDES	8
	LUANA GARCIA COSTA	93
	LUANA MONCORES DE LIMA	54
	LUANA OLIVEIRA ROSA	106
	LUANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA	96
	LUCAS BRAZIL SOUSA	10
	LUCIANA DA SILVA RIBEIRO	86
	LUCIANA MELIGA SONCINI DOS SANTOS	109
	LUCIANO MONTEIRO CALDAS	97
	LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA	116, 117
	LUÍSA PERISSÉ NUNES DA SILVA	57
	LUIZA DE ALMEIDA RIBEIRO	53
	M	MAINA BARROS MOREIRA
MARCELA DE VARGAS RIBEIRO		4
MARCELA VIEIRA GONÇALVES		1
MARCELO ALEXANDRE S LOPES DE MELO		61
MARCELO AUGUSTO BRANCO DOS SANTOS		45
MARCELO DA ROCHA LIMA DIEGO		86
MARCELO JOSE DE ARAÚJO BRUNO		114
MARCELO PIRES FERREIRA		1
MARCELO RUBIAO DE ANDRADE		117, 118
MÁRCIA DA SILVA CAMPOS		93
MÁRCIO CARVALHO MONTEIRO		8
MARGARETH CRISTINA VIEIRA		112
MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA		88
MARIA CLARA FONSECA PEREIRA		60
MARIA CRISTINA LIMA DE OLIVEIRA		113
MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO ALFREDO		7
MARIA DE FÁTIMA VIEIRA		14
MARIA GABRIELA VALENTE DE ARAÚJO		57

M	MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH	90, 91	
	MARIANA BANDEIRA NASCIMENTO	65	
	MARIANA CAMARA SOVERAL	71	
	MARIANA RIBAS COIMBRA	25	
	MARIANA ROQUE LINS DA SILVA	34	
	MARIANA VITAL DA SILVA	7	
	MARIANE ZILDA BELLO GASPAR	116, 117	
	MARIANNA DE LIMA FERREIRA PINTO	116	
	MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO	116, 117	
	MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY	1	
	MARINA PIRES HELAL	4	
	MÁRIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA	119	
	MÁRIO REZENDE TRAVASSOS DO CARMO	116, 117, 118	
	MARTA CRISTINA F B GUIMARÃES	92	
	MATHEUS ODORISI MARQUES	22	
	MAURÍCIO CHAMARELLI GUTIERREZ	96	
	MAURÍCIO DE PAULA RODRIGUES	21	
	MAURÍCIO MARINHO ALVES DE CASTILHO	24	
	MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES	106	
	MICHELE CALIL DOS SANTOS	18	
	MICHELE LOPES DA SILVA	118	
	MICHELE RODRIGUES DOS SANTOS	12	
	MICHELLE BARROS HASSEL	57	
	MILLENA ROCHA DE SENA	106	
	MIRIAM VICTORIA FERNANDEZ LINS	71	
	MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA	90, 91	
	MONIQUE ARRAIS RODRIGUES	8	
	MORENA GOMES MARQUES SOARES	31	
	N	NATACHA FERNANDES ROSAS ALVES	104
		NATÁLIA DE ANDRADE RAYMUNDO	104
		NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE	88
		NATÁLIA ILSE PAULINO MACHADO	38
		NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA	26
NATÁLIA SIMÕES CORREA		56	
NATASCHA SCAGLIUSI		3	
NATHALI RAMOS MOURA		66	
NATHÁLIA CARDOSO MATTOSO		6	
NATHALIA CARDOSO SEABRA ROCHA		94	
NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA		62	
NATHALIA LIRA NOBREGA		62, 86	
NATHALIA TRINDADE P S ALCANTARA		90, 91	
NATHALIE PIRES VLCEK		40	
NATHALIE VIVIANE RODRIGUES OPERTI		51	
NAYARA VIAN DA SILVA		71	
NEIDE FREITAS LUGAO		107	
NILTON SOARES DA SILVA JUNIOR		114	
NILZELAINÉ SILVA DOS ANJOS		32	
NÍVIA XAVIER CORREIA NOBREGA		17	
O/P	OLÍVIA MAIA DE MELLO ALVES	101	
	OTÁVIO AUGUSTO OLIVEIRA DE MENEZES	114	
	PAOLA YASSUDA DE MATTOS	53	
	PATRÍCIA ABRANTES FIRME	45	
	PATRÍCIA ARAÚJO FERREIRA CABRAL	107	
	PATRÍCIA GOMES LINS	42	
	PATRÍCIA HELENE RODRIGUES SILVA	67, 68	
	PATRÍCIA MAEDA DOS SANTOS	7	
	PATRÍCIA MAROUVO FAGUNDES	80	
	PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS	42, 86, 109	
	PAULA BAHIANA WOTZASEK	51	
	PAULA BRUNET DE OLIVEIRA	25	
	PAULA CAROLINE LINS RIBEIRO	43, 44	
	PAULA FERNANDES DA SILVA	110	
	PAULA SOUSA DE OLIVEIRA BARBOSA	69	
PAULO CESAR GOMES DE MIRANDA	65		

P	PAULO TIAGO VEIGA SARACCHINI	11
	PEDRO ALEGRE PINA GALVAO	59
	PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ	50
	PEDRO IVO VASCONCELLOS DA C. PINTO	84
	PEDRO PAULO MACHADO NASCIMENTO GLÓRIA	83
	PHILIFE ROBERTO ASEVEDO COSTA	2
	POLYANA PIRES GOMES	60
	PRISCILA AZEVEDO CESAR DOS SANTOS	105
	PRISCILA COLI ROCHA	68
	PRISCILA CORDEIRO MIRANDA	26
	PRISCILA DA SILVA CAMPOS	32
	PRISCILA DA SILVA OLIVEIRA	42
	PRISCILA DE AZEREDO ANDRADE	8
	PRISCILA GOMES SANTOS	105
	PRISCILA GUIMARÃES BATISTA	109
	PRISCILA MARTINS MACIEL	41
	PRISCILA THAISS DA CONCEIÇÃO	107
	PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO	59
	PRISCILLA PARAÍSO PESSOA	113, 114
	R	RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA
RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA		75
RAFAEL AMARAL BASTOS		4
RAFAEL BEZERRA DE SOUZA		116
RAFAEL CALIXTO FERREIRA DE ARAÚJO		119
RAFAEL DE ALMEIDA PROCACI		113
RAFAEL DOMINGUES LENZ CESAR		107
RAFAEL LAPLACE DE ANDRADE		37
RAFAEL LINHARES BITENCOURT		113
RAFAEL RODRIGUES NOBRE		74
RAFAEL SECIM DOS SANTOS SILVEIRA		27, 73
RAFAEL VENTURA FONTES		2
RAFAELA DE S RIBEIRO GONÇALVES		93
RAFAELA PRISCILA R. DO NASCIMENTO		42
RAPHAELLA MENDES SILVA DE CASTRO LIRA		32
RAQUEL GOES DE MENEZES		97
RAQUEL MENDES RODRIGUES		8
REBECCA TENUTA DO NASCIMENTO COELHO		51
REGINA CORREA		26
REJANE DAS NEVES DE SOUZA		77
RENATA BARBOSA CAIAFA		28
RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO		114
RENATA MACEDO DE ARAGÃO		21
RENATA SANTOS BUENO		41
RENATO DE FREITAS LAGE		93
RENATO MARQUES CORTEZ DE OLIVEIRA		104
RICARDO ANDRÉ LICHTENFELS		6
RICARDO GELLERT PARIS JÚNIOR		94
RICARDO NELSON BAPTISTA CHAVES		31
RODRIGO LIMA PRESTES		37
RODRIGO MOREIRA ROQUETTE		24
RODRIGO SOBRAL REBELO HORTA		2
RODRIGO TEIXEIRA DE SIQUEIRA		80
ROMULO AUGUSTO PINTO GUINA		93
ROMULO TADEU FRAZAO NOGUEIRA		114
RONY CAMINITI RON-RÉN JUNIOR		99
ROSANGELA DE ANDRADE DIAS		49
ROSANGELA DOS SANTOS BARRETO GONÇALVES		76
ROSANGELA GOMES FERREIRA		74
RUDA DOS SANTOS BRAUNS		117, 118
S	SABRINA LOPES DOS SANTOS	80
	SABRINA VREULS SIMONINI COUTINHO	9
	SAMARA DE SOUZA ALMEIDA	21
	SARAH DOS SANTOS FERREIRA	19, 43
	SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA	116, 117, 118
	SÉRGIO VITOR DE SOUZA RIBEIRO	119

S	SHEILA ALMEIDA MENDES	43, 44
	SIBELE DIAS MESQUITA	116
	SÍLVIA HERKENHOFF CARIJO	100
	SYLVIA DA CRUZ COUTO	24
T	TAINARA DUARTE DOS SANTOS	13
	TALITA CASSIMIRO DA SILVA	67, 68
	TAMI DE OLIVEIRA BORGES	7
	TARCISO BINOTI SIMAS	67, 68
	TASSIO LEONARDO GRACILIANO DA SILVA	15
	TATIANA SOARES FIGUEIRA	68
	THALYS VINÍCIUS CABRAL PONTES	24
	THIAGO DA SILVA SANTOS	44
	THIAGO DIAS MARQUES	1
	THIAGO GOMES SOUZA	27
	THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO	19, 20
	THIAGO QUEIROZ DA ROCHA	100
	TIAGO AMARAL OKASIAN	96
	TIAGO QUINTANA	13
U/V	ÚRSULA ANTUNES DOS SANTOS	112
	VALESKA ULM DE GOUVÊA SACHETT	92, 93
	VANESA LEMOS DE MATTOS	73
	VANESSA GONÇALVES DA SILVA	45, 107
	VANIA MARIA GODINHO CARLOS	45
	VERA LÚCIA DA SILVA FERNANDES	4
	VERA LÚCIA S DOS SANTOS	54
	VICTOR BRANDÃO SCHULTZ	103
	VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS	103
	VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS	95
	VINCENZO CAMBRIA	116, 117
	VINÍCIUS ANTUNES DA SILVA	33
	VINÍCIUS CORREIA GOMES	41
	VINÍCIUS DA SILVA RIBEIRO	56
	VINÍCIUS GUIMARÃES DE A COUTO CESAR	24
	VINÍCIUS ORSOLON SANTOS	5
	VINÍCIUS SILVA COUTO	114
	VIRGINIA BRAZ ASSANTI	50
	VITOR DE MOURA VIVAS	76
	VIVIANE LIMA COIMBRA	9
	VIVIANE MAIA DOS SANTOS	110
VIVIANE VIANA DE SOUZA	6	
W	WANESSA CARVALHAL SANTOS	33
	WANESSA CRISTINA RIBEIRO	57
	WASHINGTON DA SILVA REIS	89
	WELINGTON DE ALMEIDA CRUZ	107

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAURI SILVA BASTOS	99	
	ADRIANA LEITAO MARTINS	18	
	ADRIANO PAITER FONSECA	53	
	AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA	112	
	ALBERTO PUCHEU NETO	94, 95, 96	
	ALCMENO BASTOS	98	
	ALERIA CAVALCANTE LAGE	43, 44	
	ALEXANDRE LANDESMANN	53, 54	
	ALEXANDRE VISINTAINER PINO	21	
	ALINE R GESUALDI	43	
	ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	12, 13	
	AMÉRICA SOARES CUPELLO	74	
	ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT	84, 85	
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO	68, 69	
	ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR	97	
	ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI	46, 47	
	ANA THEREZA BASILIO VIEIRA	89	
	ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE	90, 91	
	ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	57	
	ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES	66	
	ANIELA IMPROTA FRANCA	19, 20, 21, 43	
	ANNITA GULLO	56	
	ANTHONY JULIUS NARO	60	
	ANTÔNIO CARLOS SECCHIN	98	
	ANTÔNIO JOSE JARDIM E CASTRO	34, 64, 80, 81, 82	
	ARLETE JOSE MOTA	89	
	ARTUR JOSÉ MACEDO DE OLIVEIRA	53	
AURORA MARIA SOARES NEIVA	99, 100		
B	BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	1, 3, 10	
	BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA	92, 93	
C	CARLOS ALBERTO MURAD	72, 73, 74	
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES	74, 75, 76	
	CARLOS ANTÔNIO KALIL TANNUS	89	
	CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES	1, 30	
	CARLOS GONÇALVES TERRA	4, 9	
	CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	33, 34	
	CECÍLIA POLACOW HERZOG	69	
	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES	110, 111	
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO	21, 22	
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES	49, 50, 71, 72, 73	
	CELSO VIEIRA NOVAES	18, 78	
	CHRISTINA ABREU GOMES	61	
	CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA	51, 52	
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	63, 64	
	CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS	106	
	CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA	56	
	CLÁUDIA MARIZ DE LYRA BARROSO KRAUSE	6	
	CLÁUDIA SELDIN	26	
	CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES	1	
	CONSTANCA HERTZ RODRIGUES	36	
	CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA	59	
	CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE	71	
	CRISTINA PIERRE DE FRANCA	46, 47	
	CRISTÓVÃO FERNANDES DUARTE	26	
	CYBELE VIDAL NETO FERNANDES	48	
	D	DANIELA ORTIZ DOS SANTOS	90, 91
		DEIZE VIEIRA DOS SANTOS	19, 43, 44, 45
DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO		27	
DENISE DA SILVA DE SOUSA		4	
DIANA CRISTINA PASSOS VASCO		26	
DINAH MARIA ISENSEE CALLOU		109	

E	EDUARDO DE FARIA COUTINHO	94, 95
	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI	94
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	68, 69, 93
	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS	4, 25
	EMILIO LEBRE LA ROVERE	4
EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ	98	
F	FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO	29, 30
	FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES	18
	FERNANDA RODRIGUES	18
	FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM	29
	FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO	45, 107, 108
	FLÁVIA TEIXEIRA BRAGA	4
	FLORA DE PAOLI FARIA	23, 24
	FRANCISCO SALVADOR VERISSIMO	53
	FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES	58
FREDERICO CARVALHO DOS SANTOS	73	
G	GEORGINA DA COSTA MARTINS	59, 60
	GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO	70
	GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	87
	GUSTAVO ROCHA PEIXOTO	25
H/I	HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	6, 7, 8, 53
	HELOISA GONÇALVES BARBOSA	104
	INGRID CHAGAS LEITE DA FONSECA	5
	IVETE MELLO CALIL FARAH	28
	IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	30
J	JACQUES AUGUSTOWSKI	71
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA	34, 58
	JORGE FERNANDES DA SILVEIRA	97
	JOSE ALBERTO SALGADO E SILVA	113
	JOSE BARKI	91
	JOSÉ BAZÍLIO CUBERO ALLENDE	29
	JULIANA PASQUARELLI PEREZ	36, 100
	JULIE DE ARAÚJO PIRES	72
	L	KLEBER MARINHO CARDOZO
LAVINIA BARROS DE CASTRO		26
LEANDRO SANTOS ABRANTES		100
LEONARDO FUKS		114
LEONOR WERNECK DOS SANTOS		107, 108
LETÍCIA REBOLLO COUTO		104, 105
LIA GIANELLI DE AZEVEDO		9
LILIAN FESSLER VAZ		26
LILIAN VIEIRA FERRARI		37
LUCI RUAS PEREIRA		31, 32
LÚCIA MARIA SA ANTUNES COSTA		68, 69, 73
LUCIANA DA SILVA ANDRADE		93
LUCIANA PAIVA DE VILHENA LEITE		17, 18
LUÍSA BEATRIZ BARBOSA DOS SANTOS		26
LUIZ ANTÔNIO FERNANDES BRAGA		49
LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES		2
LUIZ BARROS MONTEZ		41, 42
LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO		65
LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA		95
LUIZ NELSON BARROS DE AZEVEDO	30	
LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	103, 104	
M	MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	82, 83
	MARCELA MAGALHÃES BRAGA	78
	MARCELO JACQUES DE MORAES	57, 58
	MÁRCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	101, 102, 103
	MÁRCIA MARIA DAMASO VIEIRA	21

M/N	MÁRCIA VIEIRA MAIA	86
	MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	31
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA	78, 80
	MARCUS CADENA	49
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA	70, 71
	MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	113
	MARIA ÂNGELA DIAS	25
	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	76
	MARIA CECÍLIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA	62, 86
	MARIA CLARA AMADO MARTINS	53
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA	29, 31
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	50, 51
	MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES	24
	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	40, 41, 60
	MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI	9
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	16, 17
	MARIA JOSE CHEVITARESE DE SOUZA LIMA	116
	MARIA JOSE PEREIRA MONTEIRO	100
	MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	74, 75, 76
	MARIA LUIZA BRAGA	38
	MARIA MAIA PORTO	5
	MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO	38, 39, 79
	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD	78, 107
	MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA	32, 33
	MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	57
	MÁRIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA	39, 40, 44
	MÁRIO LUÍS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES	70, 71
	MARISA BEATRIZ BEZERRA LEAL	86
	MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA	35, 36
	MAURÍCIO LIMA CONDE	93
	MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS	28
	MIRIAM LEMLE	77, 78
	MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA	92
	MÔNICA BAHIA SCHLEE	26
	MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	88, 89
	MÔNICA MARIA RIO NOBRE	79
	MURILLO MENDES GUIMARÃES	8
	MYRIAM BRITO CORREA NUNES	42
	MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS	99, 100
	NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS	90, 91
O/P	OSCAR DANIEL CORBELLA	9, 67, 68
	PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU	8
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ	70
	PAULO VENANCIO FILHO	48
	PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA	22, 23
	PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISAN	54, 55
R	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO	93
	RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO	53
	RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO	27
	REGINA COHEN BARROS	71
	REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS	115
	REGINA SOUZA GOMES	108, 109
	RICARDO WAGNER	2
	ROBERTA BARROS DE CARVALHO	73
	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR	79
	ROBERTO DOS SANTOS BARTHOLO JUNIOR	10
	ROBERTO SEGRE	90, 91
	RONALDO PEREIRA LIMA LINS	96
	ROOSEWELT DA SILVA TELES	3
	ROSA MARIA DE CARVALHO GENS	58, 59, 60
	ROSANE NUNES GOMES JOHNSON	81
	ROSANGELA ALVES PEREIRA	50
	ROSANGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI	69
	ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO	51, 52

S	SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	116, 117, 118
	SARA COHEN	118, 119
	SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDAO	62, 63
	SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA	14, 15, 16
	SÔNIA AZEVEDO LE COCO D OLIVEIRA	94
	SÔNIA CRISTINA REIS	23, 24
	SÔNIA GOMES PEREIRA	4, 49
	SÔNIA ZYNGIER	101
	SUZANA GUEIROS TEIXEIRA	11
	SUZANA MARIA ORTIZ DOS SANTOS	29
T	TALITA SILVEIRA CORIOLANO	59
	TÂNIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	109
	TÂNIA REIS CUNHA	105, 106
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	86, 88
	TERESA CRISTINA O. C. CARNEIRO DE ANDRADE	1
V/W	VALCI RUBENS OLIVEIRA DE ANDRADE	9
	VALDIR FERREIRA SOARES	3
	VALÉRIA SILVA MATOS	115
	VANDA LIMA BELLARD FREIRE	114
	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS	11, 12
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	83, 84
	VERA REGINA TANGARI	25, 26
	VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS	9
	WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS	97, 98

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADELAÍDE CORRÊA LÉO	123, 205
	ADRIANA CONCEIÇÃO DE SOUSA	223
	ADRIANA DE SOUZA FERREIRA	127
	ADRIANA DUARTE PERIM	160
	ADRIANA SANTOS NUNES	228, 267
	ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA	217
	ADRIANO FIGUEIREDO DE ALMEIDA	169
	ALANA MORAES DE SOUZA	355
	ALDEMAR CHAGAS XAVIER	338
	ALESSANDRA CRISTINA MAGALHÃES	158
	ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES	171
	ALESSANDRA DE SOUZA PINHEIRO	156
	ALEX NAVARRO VASCONCELLOS	289
	ALEXANDER D A COUTO ENGLANDER	260
	ALEXANDRE RAMIRES ALONSO	249
	ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO	278
	ALICE COUTINHO DA TRINDADE	310
	ALICE NOVAES SANTOS	226
	ALICE PAIVA SOUTO	263, 336
	ALINDE GADELHA KUHNER	222
	ALINE ALEXANDRE DE SOUZA	279
	ALINE BARBOSA DA SILVA	327
	ALINE BORGHOFF MAIA	268
	ALINE DA FRAGA LIMA	348
	ALINE DA SILVA ARRUDA	315
	ALINE DE ARAÚJO FERRAO	191
	ALINE LOURENÇO DE OLIVEIRA	255
	ALINE LYRA DOS SANTOS	193
	ALINE MIRANDA CARDOSO	149
	ALINE MONTEIRO DE CARVALHO SILVA	190
	ALINE MONTEIRO GARCIA	243
	ALINE PINTO LOURENA MELO	199, 269
	ALLYNE SENNA ALVES DA CONCEIÇÃO	267
	ALMIR DE CARVALHO COELHO FILHO	246
	AMANDA ALVES DE SOUZA	126
	AMANDA ALVES MIGLIORA	172
	AMANDA ANDRÉ DE MENDONÇA	281
	AMANDA FRAZAO DA SILVA	306, 307
	AMANDA MARTINS DE BRITO	332
	AMANDA MORGANNA MOREIRA	329
	AMANDA SILVA BELO	309
	AMANDA SILVA PEREIRA DE MAGALHÃES	285
	AMAZONA ANGÉLICA DOS SANTOS	256, 257
	ANA AMELIA BRAGA DE MESQUITA	348
	ANA BEATRIZ CARNEIRO GUERRA DURO	276
	ANA CAROLINA DIAS ESPOIS	158
	ANA CAROLINA FERRAZ CORREA	266
	ANA CAROLINA GRILO DA COSTA	283
	ANA CAROLINA SEARA SERRANO	157
	ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA	347
	ANA CLÁUDIA POITE HERMENEGILDO	173, 349
	ANA CRISTINA LAGES CORREA	156, 189, 190
	ANA DOS ANJOS SANTOS	222
	ANA LUÍSA DE ABREU E SILVA MENDES	174
	ANA LUIZA DE BRITTO SILVA	333
	ANA PAULA CABRAL TOSTES	203
	ANA PAULA DE ALMEIDA RAMOS	219
	ANA PAULA DE OLIVEIRA PINTO	134
	ANA PAULA MUNHEN DE PONTES	346
	ANA PAULA QUINTANILHA DE A. PINTO	294
	ANASTÁCIA MARIANA DA COSTA MELO	262
	ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE	166
	ANDRÉ LUIZ DE SOUZA	275
	ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA	237
	ANDRÉ PEREIRA DE ALMEIDA	362

A	ANDRÉ RICARDO DO PASSO MAGNELLI	209, 273, 298, 326	
	ANDRÉ VEIGA BITTENCOURT	260	
	ANDRÉ ZANATTA BRAGA	332	
	ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA	171, 185, 252	
	ANDRÉA JANNOTTI NOGUEIRA RODRIGUES	317	
	ANDRÉA SILVA DA COSTA	303	
	ANDRÉA TOLEDO DE AGUIAR	129	
	ANDREI SERPA SABA DE MATTOS	173, 285	
	ANDRÉIA CORREA DE BARROS	130, 131, 132, 165, 180, 295	
	ANDREZA MAIA PEREIRA	145, 183, 230, 353	
	ANDRIE LUIZ FELIPE	149	
	ÂNGELA VIVIANE S. DE OLIVEIRA	336	
	ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA	221	
	ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS	154, 354	
	ANNA CAROLINA FÉLIX DE ANDRADE	181	
	ANNA FLÁVIA DE MELLO LOPES	350	
	ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES	302, 333	
	ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS	262, 311	
	ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR	232	
	ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	268	
	ANTÔNIO DE SALVO CARRICO	309	
	ARCÁDIA AFONSO CORREIA	149	
	ARCANGELA ROCHA MOTA SANTOS	239	
	B	BÁRBARA DE SOUZA FONTES	318
		BÁRBARA MONTEIRO MELO	333
		BEATRIZ PACHECO DE MELLO AFFONSO	198
		BEATRIZ RODRIGUES DINIZ	128
		BEATRIZ ZIVIANI	173
		BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA	158
		BERNARDO FERNANDES ANDRADE	359
		BERNARDO TEIXEIRA MACHADO VELHO	134, 135
		BERNARDO VEIGA DE OLIVEIRA ALVES	212, 274, 275
		BETY RIBEIRO CORRÊA	256
		BIANCA DE AZEVEDO LIMA	247
		BIANCA D'IMPERIO LEAL	135
		BRUNA DE LIMA FERREIRA	201
		BRUNA DI SANTO PASTORE	232
BRUNA LUCILA DE GOIS DOS ANJOS		138	
BRUNA ROQUETTE FLEURY DA ROCHA		267	
BRUNA SILVEIRA PITOMBO		150, 338	
BRUNELLA PROVVIDENTE		286	
BRUNO ALVES DE FRANÇA		219, 254	
BRUNO CACIQUE DE GÓES		329	
BRUNO DE SOUSA DANTAS		304	
BRUNO DRUMOND RANGEL CAMPOS		139	
BRUNO GIOVANNI DE PAULA P ROSSOTTI		244, 302	
BRUNO JOSE DE PONTES		123, 166, 178	
BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA		284	
BRUNO PRUDENTE DAVO		195, 312	
BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS		221	
BRUNO UCHOA BORGONGINO		303	
C		CAIO HENRIQUES LO BIANCO	314
		CAMILA BATISTA MARINS CARNEIRO	308
	CAMILA CUNHA ARNALDO	266	
	CAMILA DA ROCHA FINETO	241, 242, 344	
	CAMILA DE CARVALHO MACHADO	349	
	CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA	134	
	CAMILA GARCIA BAZ	226	
	CAMILA MAGALHÃES LAMHA	270	
	CAMILA NOGUEIRA CHAVES	154, 354	
	CAMILA NUNES DE OLIVEIRA	345	
	CAMILA OTTONI DE ALMEIDA	147, 321	
	CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR	125	
	CAMILLA MUNIZ DA COSTA PEREIRA	248	

C	CARINA DAVID LOPES	359
	CARLA FERNANDES DE FREITAS	130, 131, 132, 180
	CARLA MANOELA ARAÚJO DE SOUZA	148, 248
	CARLA MARIA DINIZ FERNANDEZ	264
	CARLA PINHEIRO DIAS	159
	CARLA SILVA DO NASCIMENTO	299
	CARLOS ANDRÉ COSTA MOREIRA	264
	CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS NORTE	156, 189, 190, 282
	CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO	138
	CARLOS LEONARDO LOUREIRO CARDOSO	343
	CARLOS LUIZ DE SOUZA	339
	CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA	173, 349
	CARMELITA DE SOUZA DOS SANTOS MOTTA	173, 349
	CARMEM ZAPATA CORDEIRO	143
	CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA	150
	CAROLINA APARECIDA DURANTÉ GUIDO FÉLIX DE SOUSA	268
	CAROLINA DA COSTA MONTEIRO MACHADO	174
	CAROLINA DE PAULA RUGGERI	157
	CAROLINA DE SOUZA LEAL	270
	CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA	317
	CAROLINA MOREIRA RIBEIRO	282
	CAROLINA PADUA RIBEIRO CARVALHO	359
	CAROLINA PORTELA DA CUNHA	304
	CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO	167, 205
	CAROLINA RIOS THOMSON	229
	CAROLINE DIAS GOMES PADILHA	255
	CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS	305
	CECÍLIA FALEIRO DOMINGUES	152
	CECÍLIA NASCIMENTO GOMES	256
	CECÍLIA REBELO DE OLIVEIRA MATOS	136, 224
	CHAIANA FURTADO DE M. OLIVEIRA	167, 205
	CHRISTIANE LEAL BAZOLI	347, 348
	CHRISTINA HOLMES BRAZIL	171, 208
	CIBELE RESCHKE DE BORBA	160
CÍLIA BLUES MONTEIRO DE CARVALHO	160	
CINTIA CALDAS ALVES	221	
CLARA BARBOSA FREITAS	347	
CLARICE MOREIRA PORTUGAL	335	
CLARISSA MONTALVAO VALLE DA SILVA	216	
CLÁUDIA BORGES DA S DE ARAÚJO	230, 336	
CLÁUDIA DOS SANTOS GOMES	222	
CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA	281	
CLÁUDIO MÁRCIO COSTA SILVA	187	
CLÁUDIO TANES DOS SANTOS	346	
CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA	135, 134, 240	
CLERISTON PHILIP BURICHE BARTALINI	244, 335	
CONRADO JOSÉ BERNARDES DE OLIVEIRA	151	
CRISTIANE CANDIDO SANTOS	139, 213	
CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES	287	
CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA	160	
D	DANIEL ALVES FALEIRO DE FIGUEIREDO	319
	DANIEL ARBAIZA RODRIGUEZ	297
	DANIEL ARCHANGELO GROSSI GARCIA	257
	DANIEL DE FREITAS MOURA	191
	DANIEL MEDINA DA SILVA	290
	DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA	277
	DANIELA FABRINI VALLA	330
	DANIELA FORTUNATO BRANDAO	328
	DANIELA MORAES DA FONSECA	153
	DANIELE LOPES DOS SANTOS	168
	DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE	222
	DANILO MARIANO PEREIRA	172, 333
	DAYANE LOUREIRO SANT' ANA	246
	DÉBORA LOUISE SIMOES GOUVEA	127
	DÉBORA PETERSEN	202

D	DÉBORA RODRIGUES DE SOUZA MOREIRA	225
	DEBORAH REBELLO LIMA	198
	DEBORAH TENENBAUM	210
	DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO	254
	DIEGO AMOROSO GONZALEZ ROQUETTE	280
	DIEGO DE SOUZA COTTA	275, 296
	DIEGO RAFAEL MORENO PRIETO	124
	DIEGO VISCONTI ARAÚJO	166, 294
	DIOGO LIBERANO RIBEIRO	319
	DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO	193
	DULCE DA ROSA E SILVA	286
	E	EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS
EDUARDA ARIGONI LOPES		153
EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA		337
EDUARDO CESAR RESENDE DA C BARROS		327
EDUARDO DA COSTA PINTO DAVILA		138
EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO		202
EDUARDO LACERDA MOURÃO		169
ELAINE PINHEIRO ALVES		195
ELIANA CUNHA		123
ELIANA PEREIRA BORGES		292
ELIANE SANTOS DE ASSIS		219
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES		195, 243, 306
ELISABETE BAPTISTA DAMASIO		312
ELIZIA JANUARIO DA SILVA		309
EMANUELLE DIAS DE GONDRA		198
EMILIA CARMEN DE SOUZA NAZARE		341, 342
EMMANUEL ANTÔNIO RAPIZO M CALDAS		142, 297
ÉRICA CRISTIAN DOS SANTOS BARGLINI		124
ERICK MENDONÇA DAU		270
ERIKA ALVES DE SOUSA		154, 354
ERIKA JANAINA COSTA VOGEL		312, 317
ERIKA VITAL PEDREIRA		250
ERLAN BARBOSA DE LIMA		331
ESTHER DE JESUS SANTOS		253
EVANDRO DE SOUZA LIMA ROCHA		359
EVÂNGELO LEAL GASOS		257
F	FABIANA ESTEVES BOAVENTURA	346
	FÁBIO DE FARIA PERES	188
	FÁBIO LAURANDI COELHO	203
	FABIOLA LEITE DE LIMA	159
	FELIPE BRITO VIEIRA	298
	FELIPE CLÁUDIO DE ALMEIDA	313
	FELIPE DA MATTA DE CASTRO	300
	FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT	261
	FELIPE DE CARVALHO BORGES DA FONSECA	196, 199, 240
	FELIPE DE SÁ MUSSA	358
	FELIPE HOLLANDA CAVALCANTI VELLOSO	277
	FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES	329
	FELIPE RODRIGUES SISTON	341
	FELLIPE MADRUGA BARROSO	243, 306
	FERNANDA ARAÚJO MEDEIROS	144
	FERNANDA CARNEIRO SOARES	292
	FERNANDA COLBERT NOGUEIRA	200, 301
	FERNANDA DA SILVA VILHENA SOARES	227
	FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO	151
	FERNANDA MARINS SENA	279
	FERNANDA ORTMAN CAVALIN	195
	FERNANDA PESSOA DE ANDRADE CAVADAS	150
	FERNANDA PONCE DE LEON ARRUDA	181
	FERNANDO GARCIA VELASCO	127, 199
	FERNANDO MELLO MACHADO	261
	FILIFE HERKENHOFF CARIJO	179
	FILIFE MACON PEREIRA SANTOS	238

F	FILIPPI FERNANDES SILVA	177	
	FLÁVIA DE BARROS GONÇALVES DIAS DE SOUZA	256	
	FLÁVIA DE SANTANA ALVES	156	
	FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA	158, 182	
	FLÁVIA MENDONÇA PEREIRA	345	
	FLÁVIA MILHORANCE DE CASTRO	241	
	FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO	304	
	FLÁVIA THEDIM COSTA BUENO	357	
	FLÁVIO MEDEIROS RANGEL	318	
	FLÁVIO VIEIRA CURVELLO	260, 328	
	FRANCINE CARLI DA SILVA	327	
	FRANCINETE ALVES	208	
	FRANCIS LOBO BOTELHO VILAS MONZO	147, 321	
	FRANCISCO AIMARA CARVALHO RIBEIRO	164	
	FRANCISCO COULLANGES XAVIER	158	
	FRANCISCO DAS CHAGAS SENA	200, 301	
	FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA	337, 352	
	FREDERICO BELLINI CARVALHO DA COSTA	276	
	G	GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO	260, 294
		GABRIEL VIEIRA NORONHA	220
GABRIELA ALEXANDRA M M C THEOPHILO		137	
GABRIELA DE FIGUEIREDO SARAIVA		275	
GABRIELA DE JESUS MOREIRA		130, 131, 132, 180	
GABRIELA KRONEMBERGER		192	
GABRIELA SILVA DE MALAFAIA		356, 361	
GAIA SANVICENTE TRAVERSO		208	
GEISA ELMOKDISI PEDROSA BORDENAVE		248	
GEORGIA MOUTELLA JORDÃO		123, 179	
GEOVANA DE AZEVEDO GOMES		337	
GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA		225	
GERSON SALGADO PINHA JUNIOR		164	
GISELDA GUEDES BASTOS		220	
GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA		140	
GISELLE COSTA PEREIRA		277	
GISELLE GAMA TORRES FERREIRA		245, 275	
GISELLE SOUZA DA SILVA		312	
GIULIANA MARIA MIRANDA SANTOS		308	
GIULIANA RAMIRES DE SANTANA		140	
GIZELLY ILHA CANDIDO		321	
GLEIDSON MACHADO DE LIMA		278	
GLEISE DUTRA NANA VERISSIMO		238	
GLENDIA CAMPOS CHAGAS		247	
GRACIELLA FABRICIO DA SILVA		323	
GRACIELLA FAICO		316	
GREGORIO GALVÃO DE ALBUQUERQUE		167, 203	
GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO		296	
GUILHERME DELGADO CAMILLO COURA		319	
GUILHERME RODRIGUES FERRAZ SILVA		163, 359	
GUILHERME ROMEO TOMAZ		217, 290	
GUILHERME SEMIONATO SILVA ALVES		130, 217	
GUILHERME TAKAMINE CORREIA		153, 295, 318, 293	
GUSTAVO ALMEIDA RAPOSO		360	
GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS		217, 269, 290, 362	
GUSTAVO DE SOUZA MOURA		355	
GUSTAVO RUIZ CHIESA		258	
GUSTAVO SAMPAIO REGO		167, 204	
H		HANIELE ALVES LAURINDO	186
		HEITOR PONTES HIRATA	179
	HELDER FREITAS DO BOMFIM	268	
	HELEN GARCIA MESQUITA	159	
	HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA	157, 204	
	HELENA DOZZI DANTAS	206	
	HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA	234	
	HUGO ESTEVAM MORAES DE SOUSA	273	
	HUGUSNARDO DE CARVALHO FÉLIX	274	

I	IARA MACHADO ARENDT	123, 167, 178, 189
	IGOR FERNANDES VIANNA DE OLIVEIRA	239
	IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO	226
	IGOR MELLO DINIZ	266
	INGRID MAIA JOSÉ FRÓES	166
	INGRID NASCIMENTO ROSA	228, 267
	INGRID OLIVEIRA REIS JANNUZZI	181
	IRENE DE QUEIROZ E MELLO	258
	ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA	130
	ISABELE BEATRIZ HANSEN DOS SANTOS	158
	ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO	139
	IVES MARCEL LEITE DA ROCHA	312
	IVONE MARIA DE OLIVEIRA	305
	IVY ANA DE CARVALHO	321, 147, 311
J	JACQUELINE LIMOIRO MANANGAO	130, 131, 132, 180
	JAMILE GOMES SANTOS	166, 181
	JANAINA CRISTINA DO ROSÁRIO LIMA	250
	JANIS ALESSANDRA PEREIRA CASSILIA	138
	JAQUELINE DA LUZ FERREIRA	139
	JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES	292
	JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO	186
	JEAN SOUZA DA SILVA	161
	JEFFERSON CRUZ REISHOFFER	128, 244, 302
	JENEFFER BARBOSA DE SOUSA	282
	JENIFFER MOREIRA DAMAZIO	123
	JÉSSICA DA SILVA DAVID	133
	JESSICA DE QUEIROZ BRETAS	235
	JOANA BRANCO GONGORA	334
	JOANA FERNANDES VASCONCELOS	148, 348
	JOANA MENDES DE OLIVEIRA	286
	JOÃO CARLOS DE SOUZA ANHAIA GINO	194
	JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE	302
	JOÃO FERNANDO SILVEIRA CORREA	188
	JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO	322
	JOÃO HENRIQUE CATRAIO MONTEIRO AGUIAR	235
	JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS	291
	JOÃO PEDRO COUTINHO FAGERLANDE	188
	JOÃO RICARDO ALVES DE AMORIM	338
	JOEL CARDOSO JUNIOR	321
	JOICE SILVIANO PAULA DA SILVA	154
	JORGE ANTÔNIO GOUVÊA GOMES	168
	JOSE AMARAL CORDEIRO JUNIOR	280
	JOYCE GOULART MAGALHÃES	130, 131, 132, 180, 333
	JUAN FELIPE ALVES DE OLIVEIRA	146
	JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA	200, 314, 338
	JÚLIA CAVALCANTI TELLES DE MENEZES	325
	JÚLIA DE AGUIAR RODRIGUES RAMOS	140
	JÚLIA DILE DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE DE MORAES BRAGA	317
	JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA	323
	JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS	154, 354
	JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA	146
	JÚLIA PAULA DA SILVEIRA GOMES	360
	JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO	160
	JÚLIA TAVARES DE CARVALHO	304
	JULIANA ALBUQUERQUE ZAPPA	198
	JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE	136
	JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE	135
	JULIANA DA SILVA GUIMARÃES	124
	JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES	133, 195, 283
	JULIANA EDUARDO REIS ALVES DOS SANTOS	171, 208
	JULIANA FERNANDES TEIXEIRA	359
	JULIANA FERREIRA SICURO DE MORAES	224
	JULIANA IECKER LIMA	218
	JULIANA LOPES FERNANDES	158
	JULIANA ROCHA ALVES	301
	JULIANA SILVA FONTOURA	155

J	JULIANA SIQUEIRA BORBOREMA DE SOUZA	358
	JULIANA SOUZA DE QUEIROZ	258
	JÚLIO CESAR ALMEIDA DE OLIVEIRA	196
	JÚLIO MAICOM DOS SANTOS MOITA	225
	JÚLIO VITOR COSTA DA SILVA	224
K	KARINA LOPES PADILHA	334
	KARINA MARQUES FERREIRA QUEIROZ	125
	KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA	329
	KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES	304
	KARLA MANVAILER ENACLES	306, 307, 315
	KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA	194
	KATILINE CARNEIRO SILVA	256
	KELLY JUNQUEIRA DIAS COLI	319
	KELY CRISTINA MAGALHÃES	244, 302
L	LAILA MELCHIOR PIMENTEL FRANCISCO	162
	LAÍS SALGUEIRO GARCEZ	354
	LARA DE SOUZA MATEUS	359
	LARISSA COSTA MURAD	259
	LARISSA LIMA AZEVEDO	126, 309
	LAURA CORREA DE M LANDI	182
	LAURA NESSIMIAN	208
	LAURA NIELSEN REIS SOARES	286
	LEANDRO BOECHAT DE ALMEIDA	229
	LEANDRO DA SILVA PEREIRA	141
	LEANDRO DA SILVA PONSO	238
	LEANDRO MORGADO PINTO CORREA	272
	LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS	172
	LEONARDO CAMPELO GONÇALVES	169, 340
	LEONARDO CAMPOS PAULISTANO DE SANTANA	301
	LEONARDO DA COSTA NUNES	358
	LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA	145
	LEONARDO JORGE AZEVEDO RAMOS	282
	LEONARDO PEREIRA GOMES	151, 153, 295
	LEONARDO SCHABBACH OLIVEIRA	274
	LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI	341, 342
	LETÍCIA BARROS CARNEIRO	295
	LETÍCIA BARROSO BRANDAO SOARES	211
	LETÍCIA LOSS DE OLIVEIRA	331
	LETÍCIA VIRGINIA RODRIGUES DA SILVA	181, 357
	LIDIANA BLANH FAUSTINO	284
	LIGIA DOS SANTOS CALLADO	316
	LILIAN PALHA VELHO	346
	LIS SILVA PORCIÚNCULA	199
	LIVEA DANIELLE ALVES RIBEIRO	335
	LÍVIA DA SILVA FERREIRA	289, 294
	LÍVIA FORTUNA DO VALLE	318
	LÍVIA MARIANE DE SOUSA SCHECHTER	318
	LÍVIA MOURA C. B. DE FARIAS	322
	LÍVIA POSSAS LIMA	231
	LÍVIA RIBEIRO LOUREIRO	190
	LORENA CARDOSO SIMÕES	211
	LOUISE CAZELGRANDI RAMOS	306
	LOUISE GONZAGA ALVES PALMA	216
	LOUISE RANGEL RIBEIRO VEIGA	174
	LUAN CARPES BARROS CASSAL	263, 281, 282
	LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES	195, 312
	LUANA ATANAZIO DE MORAES	158
LUANA KRISTEL ALVES DA SILVA	242	
LUANA LUCAS DA CRUZ	312	
LUANDA DE OLIVEIRA LIMA	288	
LUANDA MACHADO DE OLIVEIRA	155, 252	
LUCAS FERREIRA BILATE	212	
LUCAS RANGONI CAVALCANTE	220	
LUCIANA DA SILVA BENTO	130, 131, 132, 180	

L	LUCIANA DE ARAÚJO AGUIAR	257, 258, 284	
	LUCIANA FRANCEZ CARIELLO	282	
	LUCIANA GANDARELA CHAMARELLI	251	
	LUCIANA LANG REINISCH	236	
	LUCIANA REIS MOREIRA	151	
	LUCIANA RODRIGUES GONÇALVES	229	
	LUCIANA SOARES RODRIGUES	315	
	LUCILEIA GOMES DO NASCIMENTO	267	
	LUDMILA RIBEIRO PAIVA	126, 218	
	LUDMILLA TASSANO PITROWSKY	352	
	LUÍS AUGUSTO SIQUEIRA DE OLIVEIRA	260	
	LUÍS FELIPPE STELLET DA SILVA PEIXO	224	
	LUÍSA BARBOSA PEREIRA	138	
	LUÍSA MOTTA CORRÊA	202, 246	
	LUÍSA PINHEIRO ULHOA TENÓRIO	130	
	LUIZ CARLOS RAMIRO JUNIOR	233	
	LUIZ EDUARDO CHAUVET	218, 309	
	LUIZ FELIPE DE SOUZA	223	
	LUIZ FELIPE DOS SANTOS VAILANTES	333	
	LUIZ GUILHERME BURLAMAQUI S P ROCHA	239, 300	
	LUIZ HENRIQUE FERREIRA GUIMARÃES	238	
	LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ	282, 302	
	LUIZ PAULO DE MEDEIROS BARRETO	319	
	LUIZA MAGALHÃES	163, 216	
	LUIZA RABELO COLOMBO	207	
	LUIZA TRINDADE OITICICA	176	
	LUIZA TROTTE	175	
	LUNA ESCOREL AROUCA	301	
	LUNA RIBEIRO CAMPOS	288	
	M	MAGNO KLEIN SILVA	343
		MAICON PEREIRA DA CUNHA	202, 352
		MAIRA ALVES ARAÚJO	241, 242, 344
		MAÍRA DOS SANTOS MATTHES DA COSTA	272
		MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA	176
MANUELA ANDREONI		275, 289, 290, 291	
MARCELA ANTERIO BARBOSA		170	
MARCELA DE OLIVEIRA BELLO		139	
MARCELA VIEGAS FERNANDES		246	
MARCELLA YUMI DA ROCHA TAKESHITA		346	
MARCELO CHAVES LAMEIRÃO		185	
MARCELO FERNANDES DE PAULA		187	
MARCELO FERREIRA QUIRINO		184	
MARCELO MARTINS GUIMARÃES		139, 152, 287	
MARCELY SILVA GATSCHER		158	
MÁRCIA GOMES THOMAZ		312	
MÁRCIA MATIAS DE ANDRADE		135, 240	
MÁRCIA REGINA CASTRO BARROSO		288	
MÁRCIO CARAPETO SILVEIRA FARIA		197	
MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA		169, 308	
MARIA ADRIANA DA SILVA		345	
MARIA APARECIDA DOS SANTOS COELHO		346	
MARIA BANDEIRA DE CARVALHO		357	
MARIA BEATRIZ GOMES BELLENS PORTO		164	
MARIA CAROLINA DYSMAN		142, 282	
MARIA CECÍLIA LEO SANTIAGO		186	
MARIA CLARA DE ALMEIDA		179	
MARIA CRISTIANE DA COSTA		192	
MARIA DE FÁTIMA FARIAS FERNANDES		169, 290	
MARIA LÚCIA ESTEVES		171, 208	
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA		156, 189, 190	
MARIA VIRGÍNIA RAMOS AMARAL		330	
MARIAH FERNANDES MAIA	229		
MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA	196, 199		
MARIAMA AUGUSTO FURTADO	357		
MARIANA ALVES GONÇALVES	353		

M	MARIANA BOUCAS DA ROCHA E SILVA	252
	MARIANA DA CRUZ FERNANDES	164
	MARIANA DE FARIAS MARCINICHEN	276
	MARIANA DE OLIVEIRA AMORIM	299
	MARIANA DUBA SILVEIRA ELIA	271
	MARIANA FERREIRA POMBO	199, 269
	MARIANA FREIRE LOPES	162
	MARIANA FRIZIEIRO DA SILVA CRUZ	291
	MARIANA MELLO BURLAMAQUI	137
	MARIANA MONNI NUNES	187
	MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA	324
	MARIANA PORTO MOTTA	291
	MARIANA VITOR RENOU	224
	MARÍLIA ALVES GONÇALVES	130
	MARÍLIA ASSAD DE OLIVEIRA	269
	MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO	139
	MARÍLIA LATTARO MARINO	287
	MARINA CORTEZ PAULINO	265
	MARINA DE CARVALHO ALECRIM ALVES	320
	MARINA DIEGUEZ DE MORAES	322
	MARINA GERASSO	184
	MARINA MAFRA GARCIA	309
	MARINA MAGALHÃES BARRETO L DA SILVA	227
	MARINA MENDONÇA ESTARQUE	199
	MARISA DIAS COSTA CHAGAS	338
	MARLI FIGUEIREDO RODRIGUES FILHA	166
	MARLI SCHAEFFER	267
	MARTA BANDEIRA DE FREITAS	203
	MATEUS HENRIQUES BUFFONE	250
	MATIAS LOPEZ MARTINEZ	339
	MAURÍCIA DOS REIS LEANDRO	130, 131, 132, 180
	MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES	319
	MAURO PEREIRA JUNIOR	159
	MAYÁ MARTINS CORREIA	234
	MAYRA SILVA BRESSY LAMEIRAO	302
	MAYSE CRUZ DE SOUZA	158
	MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES	252
	MICHELLE CAPONE PEREIRA	280
	MICHELLE DA SILVA GARCIA	134, 135, 240
	MICHELLE DE OLIVEIRA SANTOS	187
	MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH	197
MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO	356	
MIRIAM STAROSKY	334	
MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI	274	
MÔNICA CARNEIRO FERREIRA ALVES	284	
MONIKE MAR FERREIRA	130	
MONIQUE CHANG BARTOLOME	169	
MONIQUE DO REGO MARIANO	293, 346	
MONIQUE MARQUES LONGO	206	
MORENA GOMES MARQUES SOARES	320	
N	NADJALA RIBEIRO DE OLIVEIRA	264
	NARAHYANA BOM DE ARAÚJO	156, 189, 190
	NATÁLIA BARBOSA PEREIRA	331
	NATÁLIA CARDOSO DE AZEVEDO	264
	NATÁLIA DE OLIVEIRA DE PAULA CIDADE	166
	NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ	209
	NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ	361
	NATÁLIA RODRIGUES MENDES	227
	NATÁLIA SOBRAL COLONESE	251
	NATHALIA SCHIMIDT PEREZ	231, 246
	NATHALLE FIGUEIREDO PERES	245
	NINA MAYER	219
	NINA SILVA PRADO LESSA	325
	NINA VINCENT LANNES	318
	NIRA KAUFMAN SASSO	143, 244, 335
NORMA CAVALCANTI PONTILHAO	211	

O	OLGA MARINHO PAIVA	171, 252
	OLIVIA LEAL DAVID	358
	OLIVIA ZISMAN BOLLIGER	256, 286
P	PABLO LUIZ DE FARIA VIEIRA DA SILVA	193
	PALOMA ABELIN SALDANHA MARINHO	195
	PALOMA HENRIGUES MARICATO	127, 135
	PALOMA MENDES ZIDAN	230
	PAMELA GUIMARÃES TAILOR	168
	PÂMELA MENICKE LAGE	142
	PAMELA RAMOS BLANCO	352
	PAMMELLA BARBOSA GALDINO	135, 240
	PATRÍCIA DA COSTA MENEZES	155
	PATRÍCIA MATOS DE MELLO	202
	PATRÍCIA MATOS DOS SANTOS	162, 358
	PATRÍCIA RODRIGUES ESTEVES	160
	PATRÍCIA SOARES VIEIRA	233
	PATRÍCIA TOMAZ RODRIGUES	166
	PATRÍCIA TRINDADE RAMOS	279
	PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES	151
	PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA	195, 283
	PATRYCIA NAZARE DE CARVALHO	184
	PAULA CHRISTINA DIAS DOS SANTOS	157
	PAULA ELENA VEDOVÉLI FRANCISCO	236
	PAULO HENRIQUE FLORES COPLE	324
	PAULO HENRIQUE RABELLO DE OLIVEIRA	246
	PAULO ROBERTO PARO ALVES PEDREIRA	236
	PAULO ROBERTO TORRES ALVES	191
	PAULO VINÍCIUS APRIGIO DA SILVA	185
	PEDRO DE CARVALHO PEDRUZZI	285
	PEDRO FARIA CAZES	355
	PEDRO HENRIQUE DE SOUZA G. FREIRE	169
	PEDRO LERNER GARCIA	127, 199
	PEDRO MARON DE AZEVEDO SEVERIANO	191
	PEDRO MORENO ROCHA LEMES	123, 177
	PEDRO PORTO GUSMÃO	195
	PEDRO SILVA ACOSTA	130
	PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO	303
	PÉROLA GRIMBERG	356
	PRICILA RIVERA DI TOMMASO	316
	PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA	214, 215, 216
PRISCILA CHAGAS RIBEIRO SEQUEIRA	160, 211	
PRISCILA DE OLIVEIRA MENEZES GALVAO	134, 135	
PRISCILA DOS SANTOS BARROSO	265	
PRISCILA FERNANDEZ DE LA P. A. MOTA	151, 153, 295	
PRISCILA GRIBEL SOARES DE SOUZA	144	
PRISCILA LOUZADA RIBEIRO	152	
PRISCILA MARIA GARCIA LEANDRO	348	
PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO	173	
PRISCILA RIBEIRO LIMA	346	
PRISCILA ROCHA MENDONÇA DA FROTA	232	
PRISCILA RODRIGUES ALVES	252	
PRISCILLA ASSUMPÇÃO DOS SANTOS	291	
PRISCILLA BLINI MACHADO DOS SANTOS	135, 240	
PRISCILLA LOURENCO LEITE	334	
R	RACHEL JACCOUD RIBEIRO AMARO	235
	RACHEL PATERMAN BRASIL	309
	RACHEL RIMAS DA SILVA GUEDES	160
	RAFAEL GOMES CARDOSO NATIVIDADE	316
	RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO	133
	RAFAEL NUNES GODINHO	212
	RAFAEL PERRICONE FISCHER	210
	RAFAEL SANTANA DA SILVA	139
	RAFAEL VENTURA ABREU	143
	RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA	293

R	RAFAELA ALVES DA SILVA BALSINHAS	227
	RAFFAELE ENRICO CALANDRO	216
	RAONI HECKERT CARNEIRO	130, 131, 132, 180
	RAPHAEL DOS SANTOS PINTO	234
	RAPHAEL TABOADA PLACIDO	125
	RAQUEL DE ABREU VIEIRA BECKER	136
	RAQUEL DE SOUZA ZECHETTO	165
	RAQUEL MARIA FERREIRA DE MENEZES	282
	RAQUEL MENEZES GONÇALVES	156, 189, 190
	RAQUEL MOUTINHO VIEIRA CAMPOS	153
	RAQUEL SOUZA LIMA	320
	RAQUEL VASQUES DA ROCHA	230
	RAYSSA FERNANDES DE CASTRO	246
	REGINA HELENA VEIGA	167
	REJANE SANTOS FARIAS	214, 215, 216, 239
	RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA	191
	RENAN PORTO DA SILVA SAMPAIO	168
	RENATA ALVES FREIRE	349
	RENATA BARBOSA DA SILVA	130, 131, 132, 180
	RENATA DAFLON LEITE	332
	RENATA DE OLIVEIRA CARDOSO	126, 313
	RENATA FONTINHAS PACHECO	344
	RENATA FRANCA DE CARVALHO	168
	RENATA IRIS DIMA	348
	RENATA LESTRO COELHO	271
	RENATA MOREIRA RIBEIRO	137
	RENATA PARENTE GARCIA	195
	RENATA RAMOS DA SILVA	296
	RENATA RUFINO DA SILVA	164, 224
	RENATA SOARES GONÇALVES	326
	RENATA TAVARES SANTOS	134
	RHANIELE SODRE FERREIRA	243, 306
	RICARDO PEDROZA VIEIRA	324
	RICHARLLS MARTINS DA SILVA	241, 242, 244, 248, 344
	RITA DE CASSIA SANTOS FORTES	314
	ROBERTA MACIEL DA COSTA GODINHO	181, 357
	ROBERTA PEREIRA GOMES	351
	ROBERTA RUAS MONTEIRO	136
	ROBERTA SIQUEIRA DE MORAES	126
	ROBERTO DA SILVA MELO	173, 349
	ROBERTO VIEIRA DA SILVA JUNIOR	224
	RODINE FERNANDES MONTESSO	126, 253
RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ	223	
RODRIGO DE ALMEIDA SILVA	207	
RODRIGO JOSE PIRES MADEIRA	195, 337	
RODRIGO PENNESI MAIA	297	
RODRIGO PEREIRA MONTEIRO	198	
RODRIGO PEREZ OLIVEIRA	224	
RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES	170	
RODRIGO RODRIGUES TORRES	231	
RODRIGODOS SANTOS RAINHA	188	
ROMULO PEREIRA DE ARAÚJO	139	
ROSANA ALENCAR DE MORAES	161	
ROSANE BORGES CUNHA DE SOUZA	327	
ROSANETE STEFFENON	266	
ROSEMARY SOUSA MOREIRA	252, 350	
RUTH DE BRITO SILVA FONTE	130, 131, 132, 180	
S	SABRINA AZEREDO FERREIRA	225, 310
	SANDRA FERREIRA DOS SANTOS	278
	SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO	350
	SARA GONÇALVES DE MENDONÇA UCHOA	270
	SHEILA DE CASTRO SOARES	149
	SHEILA DIAS ALMEIDA	135
	SHEILA OLIVEIRA DE CASTRO	281
SILVANA MARCELINA DOS SANTOS	150, 201	

S	SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES	336
	SORAIA DENISE DE BRITO	351
	SUELEN CRISTINA T. DO NASCIMENTO	220
	SUELLEN FERREIRA GUARIENTO	300, 311
	SUZANA DE LYRA PEREIRA	154, 354
	SYLVIA REGINA MELLO DA SILVA	292
T	TAIANE CRISTINE LINHARES PINTO	163, 270
	TAINA REVELLES VITAL	217
	TAIS ANDRADE DA SILVA	194
	TAISSA BENTO GOMES	295
	TAIZA REGIS VIEIRA	248
	TALITA ALMEIDA SALGADO	328
	TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO	261, 263
	TALITA PEREIRA ARIGONI	184
	TALITA RODRIGUES SIQUEIRA	224
	TÂNIA FAGUNDES MACEDO	156, 189, 190
	TÂNIA REGINA FERREIRA DO AMARAL	175, 226
	TARCISIO AMORIM CARVALHO	223
	TATIANA DE SOUZA FERREIRA	293, 345
	TATIANA HOLANDA DE SOUZA	183
	TATIANE CRUZ LEAL COSTA	160
	TATIANE NATAL MARTINS	141, 340
	TATIANE SANT'ANA COELHO REIS	304
	TATIANE VIEIRA CURI	302
	TATIANI LEITE SOARES	214, 215, 216
	TAYNÉE MENDES VIEIRA	218
	TELMA FERREIRA FARIAS	316
	THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ	329
	THAIS CARNEIRO MOUTA	147, 150, 321
	THAIS CRISTINA PEREIRA DA SILVA TRAVEZANI	200, 301
	THAIS DA SILVA ALVES MARTINS	171, 252
	THAÍS DA SILVA BRITO DE PAIVA	359
	THAIS ELETHERIO CORDEIRO	343
	THAIS FERREIRA DE ARAÚJO	140
	THAÍS RIBEIRO ESTEVES	134, 173
	THAIS RODRIGUES DOS SANTOS	139
	THATIANA AMARAL DE BARCELOS	192
	THIAGO BRAGA VIEIRA	243, 306
	THIAGO DE MATTOS VIEIRA	249
	THIAGO FAGUNDES LOPES	124
THIAGO MORAIS PARREIRA	210	
THIAGO RUFINO DA COSTA	316	
THIAGO TORRES LEITE E OITICICA	249	
TIAGO FRANCISCO MONTEIRO	224, 300	
TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS	257	
TOMAS DA SILVA MAGARINOS	217	
V	VALÉRIA LIMA MARQUES DE SOUSA	331
	VANESSA ALVES DE ASSIS VIEIRA	165
	VANESSA COELHO DOS REIS	306, 307
	VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA	181, 295
	VANESSA MELLO DA SILVA	291
	VANESSA NEVES MARTINS	123, 177
	VANESSA RAMOS ANDRADE	201
	VANESSA RÚBIA DOS SANTOS	225
	VANESSA TRINDADE DA SILVA	282
	VANIA LIMA CARDOSO	264
	VERA LÚCIA DOS SANTOS GARCIA	140
	VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS	169
	VERÔNICA DE ALMEIDA SOÁRES	167
	VERÔNICA TOMSIC	230
	VERÔNICA TORRES GURGEL	133
	VERÔNICA VALENCA DOS SANTOS	134
	VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO	304
	VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS	203

V	VICTOR SÉRGIO GIL SERPA DA GAMA	289
	VINÍCIUS DE MORAES MONÇÃO	193
	VINÍCIUS MAYO PIRES	139, 259
	VITOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT	129
	VITOR DOS SANTOS CUNHA	139
	VITOR MATTOS VAZ	318
	VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS	214, 215, 216
	VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO	214, 215, 216
	VIVIANE LEE MENNA	332
	VIVIANE PAIVA FONTES	331
	VIVIANNE DE SALLES SALGADO	237
W/X	WILLIAM GARCIA DOS SANTOS	165
	WILLY HEYTER RULFF	317
	XIMENE MARTINS ANTUNES	133
Y	YASMIM DE MENEZES FRANÇA	316
	YOLANDA DE JESUS MACHADO	350
	YURI COUTINHO VILARINHO	158, 195
	YURI DE ABREU E LIMA CORREIA	336

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADRIANA DE FREITAS PIMENTEL	353
	ADRIANA MABEL FRESQUET	123, 157, 166, 167, 177, 178, 179, 203, 204, 205
	ADRIANA PEDREIRA BOTELHO	242, 344
	ADRIANNE OGEDA GUEDES	350
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	291, 293, 313
	ALEXANDER ZHEBIT	341, 342, 343
	ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	195
	ALEXANDRE BARBOSA FRAGA	213
	ANA BEATRIZ FREIRE	146, 335
	ANA CANEN	226
	ANA CAROLINA FERRAZ MENDONÇA DE SOUZA	156
	ANA CRISTINA BARROS DA CUNHA	130, 131, 132, 180, 350
	ANA LETÍCIA LIMA GUEDES	123
	ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR	167, 205
	ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS	156, 189, 190
	ANA LÚCIA SAMPAIO FERREIRA GOMES	140
	ANA LYDIA SOARES DE MENEZES	152, 173, 184, 285, 333, 349
	ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	279
	ANA MARIA SZAPIRO	352, 356, 357, 361
	ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	305
	ANA PAULA GOULART RIBEIRO	192
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	327, 328
	ANDRÉ DE SOUZA PARENTE	217
	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	124, 226, 278
	ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES	126, 218, 219, 253, 301, 309
	ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	274
	ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	259, 260, 355
	ANDRÉA FERREIRA	284
	ANDRÉA MORAES ALVES	248
	ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	257, 285, 286
	ANDRÉA VIANA DAHER	136, 137, 164, 165, 177, 186
	ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA	187, 222, 223, 303, 304
	ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL	346
	ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA	243, 306
	ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	211, 232
	ANITA HANDFAS	139, 191, 225, 280
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	144, 184, 209
	ANTÔNIO BRANCAGLION JUNIOR	221

A	ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA	260
	ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	136, 137, 138, 164, 165
	ANTÔNIO MARCOS TOSOLI GOMES	346
	ARMANDO FERREIRA GENS FILHO	188
	ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	143, 260, 261, 283, 334, 336, 337
B	BEATRIZ BECKER	358, 359
	BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	309, 339
	BERNARD PIMENTEL RANGE	179, 334
	BERNARDO BORGES BUARQUE DE HOLLANDA	282, 333
	BILA SORJ	265
BRUNA BRANDAO VELASQUES	157	
C	CACILDA DA SILVA MACHADO	316
	CANDIDA MARIA CUNHA MELO	151, 152, 153, 289, 294, 295
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	158
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	295
	CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	141, 148, 248, 292, 311
	CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO	155
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	202, 203
	CARMEM CINYRA GADELHA PEREIRA	319
	CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA	123
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	170, 172
	CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI	173, 292, 347, 348
	CELESTE ANUNCIATA BAPTISTA DIAS MOREIRA	348
	CHARLES FREITAS PESSANHA	124, 234, 355
	CLÁUDIA ARAÚJO DOS SANTOS BAYERL	171
	CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	125, 166, 195, 317, 318
	CLEUSA DOS SANTOS	312, 313, 347
	CONSUELO DA LUZ LINS	216
	CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	165, 181
	CRISTINA MONTEIRO BARBOSA	145, 230
	CRISTINE MONTEIRO MATTAR	316
D	DANIELLE TAHA COSTA	141
	DENISE LEIPZIGER	123
	DIOGO SILVA DA CUNHA	216
E	EBLIN JOSEPH FARAGE	172
	EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES	123
	EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	168, 328
	EDUARDO CESAR LEÃO MARQUES	220
	EDUARDO GRANJA COUTINHO	239, 300
	EDUARDO REFKALEFSKY	152, 155, 160, 163, 174, 198, 211, 212, 216, 219, 234, 238, 246, 274, 275, 276, 319
	ELEONORA BATISTA FABIAO	319
	ELIANA AMORIM MOURA	135, 240
	ELIANE VOLCHAN	156
	ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA	235, 355, 356
	ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	142
	ELIZABETH LUIZ SOARES	157, 204
	ELSJE MARIA LAGROU	308, 318
	EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI	159
	EMMANUEL CARNEIRO LEAO	273
	ÉRICA LOURENCO RICARDO	141
	ERIMALDO MATIAS NICACIO	262
	ETHEL M R B ALVARENGA	296
	EVANDRO VIEIRA OURIQUES	212
	F	FÁBIO DE SOUZA LESSA
FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO		157, 190, 204
FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ		148, 154, 320, 354
FÁTIMA LÚCIA REIS BELCHIOR		341
FÁTIMA PALHA DE OLIVEIRA		157
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES		197, 198, 245, 276, 343
FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA		141, 340
FERNANDA GLÓRIA BRUNO		202

F	FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA	182, 183
	FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES	273
	FERNANDO CARDOSO LIMA NETO	142, 143
	FERNANDO JOSE DE SANTORO MOREIRA	272
	FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	226, 227, 289, 343
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	334, 353
FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR	197, 276	
G	GABRIEL COLLARES BARBOSA	275
	GABRIELA GUERRA LEAL DE SOUZA	156
	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	126, 218, 219, 253, 255, 309
	GIAN MÁRIO GIULIANI	289
	GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS	235, 236, 237
	GUILHERME CASTELO BRANCO	297, 324, 362
H	HANDYARA APARECIDA SOARES DA ROCHA	165
	HEBE SIGNORINI GONÇALVES	134, 135, 344
	HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA	125, 360
I	IEDA TUCHERMAN	130, 176
	ILANA STROZENBERG	162, 270
	ILMA REZENDE SOARES	129, 242, 320
	IRMA RIZZINI	193
	ISABEL DE ASSIS RIBEIRO DE OLIVEIRA	330
	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	156, 189
	IVANA BENTES OLIVEIRA	129, 216, 270, 360, 361
	IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS	181
IZABEL CRISTINA GOUDART DA SILVA	174	
J	JANAINA PIRES GARCIA	167, 205
	JANE CORREA	140
	JANETE LUZIA LEITE	149, 287
	JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	271
	JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	194, 322, 323, 324
	JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	142, 321, 345
	JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO	160, 161
	JOÃO FREIRE FILHO	163
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	164, 203
	JORGE MENDES SOARES	157, 204
	JORGE NORMANDO DE CAMPOS RODRIGUES	314
	JOSE HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA	319
	JOSÉ NORMANDO DE CAMPOS RODRIGUES	312
	JOSE PAULO NETTO	287
	JOSE PEDRO SIMOES NETO	146, 149, 247
	JOSE REGINALDO SANTOS GONÇALVES	258, 309
	JOSE RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	191, 192, 288
	JÚLIA POLESSA MACAIRA	138
	JÚLIO SÉRGIO VERZTMAN	231
K/L	KARINA KUSCHNIR	233, 234, 354
	KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO	312
	LEANDRO DE OLIVEIRA	212
	LEILA RODRIGUES DA SILVA	187, 188, 223, 303
	LEILA SANCHES DE ALMEIDA	283, 284, 351
	LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	311
	LENISE LIMA FERNANDES	219, 254, 255
	LIANA DA SILVA CARDOSO	213
	LIBANIA NACIF XAVIER	171
	LIGIA MARIA COSTA LEITE	241, 242, 344
	LILIAN ROSE ULUP	243, 306
	LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS	123
	LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA	175
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO	284, 349
	LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	247, 281, 306, 307, 316, 348
	LUCIANE MARIA QUINTANILHA FALCAO	124, 156, 168, 190, 240, 281
	LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	347

L	LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	174, 214, 215, 239
	LUDMILA THOME DE ANDRADE	206, 207
	LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA	150
	LUÍS EDUARDO POTSCH DE CARVALHO E SILVA	139, 152, 287
	LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	193
	LUIZ FERNANDO DIAS DUARTE	212
LYS MOREIRA	165	
M	MABEL EMILCE BOTELLI	353
	MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES	203
	MANOLO GARCIA FLORENTINO	227
	MARCELO JOSE LOPES DE SOUZA	194
	MARCELO TAVARES NATIVIDADE	212
	MÁRCIA REGINA XAVIER DA SILVA	123, 166, 177, 178, 179, 189, 205
	MÁRCIA SERRA FERREIRA	280, 304, 330, 331
	MÁRCIO DA COSTA	279, 304, 329
	MÁRCIO TAVARES D AMARAL	341
	MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO	326
	MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO	169, 290, 308
	MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONÇALVES	258, 319
	MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA	191, 288
	MARCOS JARDIM FREIRE	293
	MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	299
	MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	139, 207, 250, 252
	MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI	240, 281
	MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	158, 235, 236, 237
	MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA METH	312
	MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON	220
	MARIA CRISTINA SOTELO	197, 276
	MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO	208, 256, 282
	MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	158, 159
	MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO	296
	MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES	219, 220, 254, 255
	MARIA DE LOURDES DE ALBUQUERQUE FAVERO	185
	MARIA ESTHER DELGADO LEITE	242, 344
	MARIA FÁTIMA SIMOES NOVO	256, 257, 285, 286, 287
	MARIA FILOMENA XAVIER MENDES	181
	MARIA HELENA REGO JUNQUEIRA	296
	MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS	206, 208
	MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	172, 257, 258, 284, 309, 318
	MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA	149, 225
	MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA	306
	MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL	176
	MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA	315
	MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES	280, 331
	MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES	261, 263
	MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	323
	MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM	154, 188
	MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO	231
	MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA	127
MARIANA CAMARGO TUMONIS OLIVEIRA	312	
MARILDO MENEGAT	259, 310	
MARILEA VENANCIO PORFIRIO	127, 134, 301	
MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	134, 186, 358	
MÁRIO FUMANGA DOS SANTOS DE SOUZA	123, 166, 177, 178, 179, 205	
MARISTELA DAL MORO	150, 320	
MARLEIDE DA MOTA GOMES	181	
MARLI DE AZEVEDO	346	
MARTA MEGA DE ANDRADE	221, 277, 278	
MARTA REZENDE CARDOSO	230, 232	
MAURÍCIO LISSOVSKY	127, 196	
MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON	224	
MERCIA ROSELI PESSOA E SILVA	238	
MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN	270	
MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI	200, 300, 301	
MIRIAN GOLDENBERG	172, 229, 230, 267268	

M	MOACYR DE PAULA RODRIGUES MORENO	359	
	MOHAMMED ELHAJJI	217, 269, 275, 289, 290, 291, 362	
	MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS	185	
	MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS	171, 208	
	MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL	161, 217	
	MURILO SEBE BON MEIHY	227	
	MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	266	
N	NACIRA PEREIRA DA SILVA	304	
	NATÁLIA DE OLIVEIRA	141	
	NEIDE ESTERCI	291, 340	
	NEIVA VIEIRA DA CUNHA	169	
	NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	316	
	NIZIA MARIA SOUZA VILLACA	168	
	NORMA CORTES GOUVEIA DE MELO	224	
	NORMA MUSCO MENDES	222, 249, 250	
NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	140, 351		
P	PAOLA CAPPELLIN GIULIANI	265, 266	
	PATRÍCIA CORSINO	251, 350	
	PATRÍCIA PORTO	189, 190	
	PAULA RUI VENTURA	156, 189, 190, 334	
	PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA	238	
	PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	127, 196, 199, 240, 241, 269	
	PEDRO COSTA REGO	325	
	PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	128, 243, 244, 248, 282, 302, 335	
	PHRYGIA ARRUDA	331, 332	
	PRISCILA BOGÉA	284	
	PRISCILA SIQUEIRA KUPERMAN	186	
R	RAFAEL DE LUNA FREIRE	177	
	RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	126, 217, 272, 308	
	RAUL FERREIRA LANDIM FILHO	327	
	REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	292	
	REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL	235	
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	222	
	REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS	185	
	REINALDO LUIZ BOZELLI	289	
	REJANE PINTO COSTA	208	
	RENATO JOSE DE OLIVEIRA	196	
	RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	192, 194, 299, 300	
	REUBER GERBASSI SCOFANO	252	
	RICARDO JARDIM ANDRADE	209, 273, 298, 326	
	RICARDO REZENDE FIGUEIRA	338	
	RITA DE CASSIA RAMOS LOUZADA	194, 336	
	RITA MARIA DA ROCHA ALBUQUERQUE	357	
	ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	214, 215, 216	
	ROBERTO LEHER	171, 310	
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR	352	
	RODRIGANE DE OLIVEIRA SOUZA	134	
	RODRIGO DE OLIVEIRA RIBEIRO	347, 348	
	RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	324	
	ROGERIO LUSTOSA BASTOS	264, 346	
	ROSANA MORGADO PAIVA	135, 136	
	RUTH MACHADO BARBOSA	173, 353, 357	
	S	SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA	175
		SARA APARECIDA GRANEMANN	312, 313, 314, 338, 339
SARA NIGRI GOLDMAN		228, 229, 267, 268	
SERAFIM FORTES PAZ		267	
SILVINA VERÔNICA GALIZIA		293, 313, 315	
SILVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO		332	
SIMONE DE ALENCASTRE RODRIGUES		175	
SOCRATES ALVARES NOLASCO		245	
SÔNIA MARIA BATISTA DA SILVA		356, 357	
SÔNIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES		124, 155, 169, 185	

S	SUELY SOUZA DE ALMEIDA	128, 201, 264
	SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA	170, 256
	SUZANA BARROS CORREA SARAIVA	224
	SUZY DOS SANTOS	218, 246, 358, 359
T/V	TÂNIA COELHO DOS SANTOS	144, 182
	TIAGO JOSE LEMOS MONTEIRO	162, 163
	VALÉRIA PEREIRA SILVA	309
	VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	233
	VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	145, 210, 231, 246
	VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	183, 210
	VICTORIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO	127, 128, 201, 264, 301
	VIRGINIA KASTRUP	133, 179, 252
	VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	166
	VITOR IZECKSOHN	298
W/Y	WANELYTCHA SILVA SIMONINI	238
	WILSON JOHN PESSOA MENDONÇA	325
	YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	147, 150, 321
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	278, 281, 305, 327, 329

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA FÉLIX DE LIMA	411, 414
	ALESSANDRO SOUZA DE PAULO	411, 413, 414, 425
	ALEXANDRE CALABRIA TINOCO	414
	ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEMIDOFF	412
	ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA	415
	ÁLVARO REIS PEREIRA DA SILVA	424
	ANA LUIZA DE CASTRO MEIRELES	422
	ANA MEDINA DE MELO	426
	ANALU FERREIRA DE ALMEIDA	424
	ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA	377, 379
	ANDRÉ LUIZ DA SILVA ARAÚJO	375
	ANDRÉIA PUGLIA TEIXEIRA	368
	ANGÉLICA ROCHA DOS SANTOS	411
ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA	373	
B	BÁRBARA MAYNART DE FREITAS MOURA	410
	BEATRIZ PACHECO DE MELLO AFFONSO	366
	BEATRIZ SANTOS CARVALHO	388
	BERNARDO ANTÔNIO GONÇALVES MONTEIRO	388
	BERNARDO MATTOS SANTANA	402
	BIANCA BORGES MEDEIROS SANTOS	400
	BIANCA FRANÇA MEDEIROS	426
	BIANCA FREITAS SOARES	381
	BIANCA GHIGGINO	399
	BRUNO ALVES CARDOSO	400
	C	CAMILA SOARES LIPPI
CAMILA SOUZA ALVES		373, 376
CARLA CURTY DO NASCIMENTO MARAVILHA		421
CARLA DE VASCONCELOS ALVES		416
CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO		401
CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA		407
CAROLINE ROCHA DOS SANTOS		393
CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES		400
CLARA SANCHEZ RODRIGUES		384
CLEIDERMAN TEIXEIRA DE SOUZA BRAGA		414
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ		414, 425
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA		368
CRISTINA PIMENTA DE MELLO SPINETI		365
D	DANIEL DOMINGOS DE AZEREDO	380
	DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS	377, 379
	DANIELA BEZERRA DE MENEZES ULIANA	393
	DANIELLE DA SILVA	418
	DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA	380
	DANILO BALTHAZAR FALCONI	367
	DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS	419
	DIEGO ALMEIDA MARQUES	404
	DIEGO MARTINEZ FERVENZA CANTOARIO	389
	E	EDUARDO CAMPBELL FERREIRA
ELDNEY QUEIROZ DE ALMEIDA		424
ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA		367
ELISA KRUMHOLZ ADLER		387
ELVIRA CARVAJAL		393
ERIC SANTOS LIMA		409
ERICKA SANTOS CARLOS MACHADO		412
ÉRICO RIAL PINTO DA ROCHA		423
ESTER MIRANDA MARQUES		393
EVELYN CAVALCANTE DA GRACA		411, 414, 425
F	FÁBIO PERIN SHECAIRA	406
	FABRICIO GARCIA HENRIQUES	373
	FELIPE ALVITE VAZQUEZ	384
	FELIPE BOTELHO TAVARES	405

F	FELIPE CHAVES PEREIRA	409	
	FELIPE GUERRA DE FIGUEIREDO	386	
	FELIPE RIBEIRO PINTO	374, 410	
	FELIPE SALES MAGALDI	367	
	FELIPE VIEIRA DE ARAÚJO CORREA	390	
	FELIPE WAGNER IMPERIANO COSTA	365	
	FERNANDA BARROS DOS SANTOS	401	
	FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA	369, 375	
	FERNANDA D AVILA MELO SARMENTO	366	
	FERNANDA DE LIMA PEIXOTO DA SILVA	389	
	FILIPE MACON PEREIRA SANTOS	366	
	FRANCISCO COSTA BENEDICTO OTTONI	416	
	G	GABRIEL BORGES MENDES	409
GABRIEL BROWNE DE DEUS RIBEIRO		422	
GABRIEL CUTRIM NAUMANN		405	
GABRIEL DOS SANTOS REIS		424	
GABRIEL SOUZA ZELESCO		402	
GABRIELA CALAFATE BRITO		387	
GERALDINY MALAGUTI CALDEIRA		380	
GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO		400	
GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES		412	
GUILHERME BOHRER LOPES CUNHA		373	
GUILHERME DE VASCONCELOS TARTARUGA		370, 375	
H/I		HELAINÉ MARIA ALMEIDA DA ROCHA	411
		HENRIQUE FERNANDES PACHECO	365
	INGRID BARRELLA DE OLIVEIRA CRUZ	402	
	ISABELA BARBOSA DE MELLO DA SILVA	404	
	ISABELA DA SILVA GONÇALVES	424	
	ISABELA PETRA CHAVES AS	368	
	ISABELLA MIRANDA DA SILVA	373, 375	
	ISSA TOURE	411	
	IZABEL BARBOSA LIMA	420	
	J	JOÃO D'AVILA DE MORAES	393
JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS		370, 373	
JOÃO MENDES SUCCAR		386	
JOÃO MOREIRA SCHNEIDER DE MELLO		403	
JONATHAN PEREIRA MASCARENHAS		394	
JOSIMERI LIRA DA COSTA		366	
JÚLIA MELLO DE QUEIROZ		423	
JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA		388	
JULIANA DO NASCIMENTO DA SILVA		423	
JULIANA FERREIRA ROMEIRO		397	
JULIANA MARQUES DA SILVA		415	
JULIANA PATUELI DUTRA		389	
JULIANA SIMÕES		403	
L	LARISSA CINTRA AMARAL	390	
	LARISSA MATOS ALVES DE LIMA	388	
	LAURA BERALDO AMARAL	420	
	LEANDRO EMYGDIO DE NEGREIROS	427	
	LEANDRO LIMA DOS SANTOS	424	
	LEANDRO NASCIMENTO DE PAULA	418	
	LÉO FRAGA MARTINS OLIVEIRA	365	
	LEONARDO DELARUE DE SOUZA LOURENCO	388	
	LEONARDO FERNANDES MOUTINHO ROCHA	367	
	LEONARDO GIUSEPPE BONAVITA TROTTA	408	
	LETÍCIA BARBOSA PIMENTEL	420	
	LIV SATOMI LAGO MAKINO	393	
	LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES	377, 378, 379	
	LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO	373	
	LUCIANO JORGE DE CARVALHO JUNIOR	385	
	LUÍS FELIPE FREIND DOS SANTOS	388	
	LUÍS PAULO SENRA HUBER	392, 394	
	LUIZ FILLIPE CARDOSO MALINE	393	

M	MAÍRA RODRIGUES DA SILVEIRA	421	
	MARANATA MACHADO S DOS SANTOS	424	
	MARCELLO BARRAL DE OLIVEIRA	383	
	MARCELLO NADALUTTI LA ROVERE	420	
	MARCELO MARTINS GUIMARÃES	376, 377, 395	
	MARCELO SOBRINHO FERREIRA	424	
	MÁRCIO BRUNO FERNANDES SILVEIRA	405	
	MARCUS HENRIQUE TAVARES MOREIRA	424	
	MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS	412	
	MARIA CAROLINE DOS SANTOS RANGEL	396	
	MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA	418	
	MARIANA REZENDE VALENTE	424	
	MARÍLIA DE ANDRADE MONTEIRO	398	
	MARINA ABI-RIHAN PARADA	425	
	MARINA DIAS DE FARIA	375, 395, 426	
	MARINA RODRIGUES MARTINS	388	
	MÁRIO PIMENTA DE OLIVEIRA NETO	425	
	MARYLLI RAMOS ALVES	411	
	MATHEUS TESSARI CARDOSO	372	
	MAURÍCIO ARAÚJO NUNES DA SILVA	424	
	MAYRA RIBEIRO MOSCIARO	414	
	MICHELLE FERREIRA CORRÊA MELLO	412	
	MICHELLE KEMPER CAMPOS	417	
	MILENA VANNI CAINELLI	389	
	MÔNICA GESTO OTERO	388	
	N	NADIA TEIXEIRA PIRES DA SILVA	408
		NARA CANDIDO DE VASCONCELOS	391
		NATÁLIA CARDOSO AMORIM MACIEL	373
NATHALIA MARTINS BARBOSA DE QUEIROZ		388	
NEWTON SÉRGIO VAIRÃO JUNIOR		413	
NICOLE TRINDADE P. S. ALCANTARA		393	
O/P	OLIVIA BRAJTERMAN	385	
	PALOMA MERCES LEITE PESSOA CARRENO	383	
	PALOMA SILVESTRE DE SOUSA	425	
	PATRÍCIA DA ROCHA CANOSA	388	
	PATRÍCIA GENELHÚ SOARES	367	
	PATRÍCIA LUDMILA DE MELLO LIMA	396	
	PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA	392, 393	
	PAULA GRALATO SANTOS	377, 378, 379	
	PAULA MENDES RODINO	417	
	PAULA SANTOS COIFMAN GOLDENBERG	404	
	PEDRO GARCEZ CORRÊA DA SILVA	389	
	PEDRO HENRIQUE DE AGUIAR PONTES	422	
	PEDRO HENRIQUE O GOMES	417	
	PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN	406	
	PEDRO VETTER DE ANDRÉA	375	
	PEDRO VILAS-BÔAS SOUZA	373	
	PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA	410	
	PRISCILA VIEIRA E SOUZA	412	
	PRISCILLA MOREIRA BAHIA	392, 393	
	R	RACHEL KLACZKO ACOSTA	397, 398
RAFAEL BARROS VIEIRA		412	
RAFAEL RODRIGUES CARVALHO		365	
RAFAGA BARBOSA DE MELLO		407	
RAPHAEL ROSSI RODRIGUES		395	
RAQUEL ALVARENGA VILLELA		371	
RENATA AGUIAR LEITE		369	
RENATA SANTIAGO PUGLIESE		393	
RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO		396	
RICARDO RODRIGUES DA SILVA		411	
ROBERTA DE SOUZA DA SILVA BRUNO		403	
ROBERTA FIGUEIRA TIGRE MAIA		406	
ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES		419	

R	ROBERTO CAMPOS DE OLIVEIRA E MOURA	380
	RODRIGO BONECINI DE ALMEIDA	421
	RODRIGO DA SILVA S CURVELLO	414
	RODRIGO FERNANDES DE LIMA	422
	RODRIGO SANTOS MARTINS	407
RUBENS BUARQUE DE GUSMÃO	402	
S	SAMIRA LORETO EDILBERTO POMPEU	371
	SIMONE JACOB DOS SANTOS	424
	STEPHANIE DA SILVA SALGADO	391
T	TARCIO LUTIER SOUZA VIANA	371, 374
	THAUAN DOS SANTOS	402
	THAYSSA RODRIGUES MELO	380
	THIAGO GILIBERTI BERSOT GONÇALVES	399
	TIAGO ANDRÉ DE MELO BAHIA	423
	TIAGO MAGALDI GRANATO SILVA	412
V/W	VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO	381, 382
	VICTOR JOSÉ FERREIRA GOMES	404
	VINÍCIUS CARVALHO LIMA	380
	VINÍCIUS DA PAZ LEITE	375
	VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS	377, 379
	VINÍCIUS MOTHÉ MAIA	371
	VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA	372
	VÍTOR DE TOMMASO DO VALLE	367
	VITOR MIGUEL NAKED DE ARAÚJO	410
	VITOR PAIVA PIMENTEL	385, 386
	VIVIANE SILVA SANTOS	368
	WALLACE BASTOS FONSECA	387

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAUTO LUCIO CARDOSO	380, 381
	ALEXANDRA MARTINS SILVA	378, 379
	ALEXIS CAVICCHINI TEIXEIRA DE SIQUEIRA	395
	ANA CLARA TORRES RIBEIRO	380
	ANDRÉ LOBO ANDRADE DE OLIVEIRA	378, 379
	ANDRÉ LUIZ CARVALHAL DA SILVA	365
	ANDRÉ LUIZ DA SILVA ARAÚJO	375
	ÂNGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA	365
	ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA	413, 414
B/C	BRENO PIMENTEL CÂMARA	377, 378, 379
	CARLOS BERNARDO VAINER	377, 378, 379, 397, 398
	CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU	373
	CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG	422, 423
	CARLOS FREDERICO LEO ROCHA	384, 420, 421
	CEZAR AUGUSTO RODRIGUES COSTA	370
D/E	DANIEL SOUZA MONTEIRO DE JESUS	378
	DANIELA ABRANTES FERREIRA SERPA	375, 426
	EDUARDO PONTUAL RIBEIRO	367, 384, 385
	EDUARDO REFKALEFSKY	366
	ENZO BELLO	412
	ESTHER DWECK	421
F	FÁBIO NEVES PERACIO DE FREITAS	421
	FANIA FRIDMAN	400
	FERNANDA ANDRADE ALMEIDA	410
	FERNANDA BRAVO FERNANDES VENTURA	375

F	FLÁVIA BRAGA VIEIRA	397, 398
	FLÁVIO ALVES MARTINS	388, 389
	FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO	391
	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	396
G	GERALDO LUIZ DOS REIS NUNES	374
	GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO	373
	GISLANE DE MENEZES COSTA	411
	GUILHERME DE VASCONCELOS TARTARUGA	375
H/I	HENRI ACSELRAD	377, 378, 379
	HERMES MAGALHÃES TAVARES	414
	HUMBERTO SALUSTRIANO DA SILVA	378, 379
	ISABELLA MIRANDA DA SILVA	375
J	JOÃO LUIZ MAURITY SABOIA	367
	JOÃO LUIZ SIMAS PEREIRA DE SOUZA PONDE	422
	JORGE CHAMI BATISTA	387
	JORGE LUIZ ALVES NATAL	418
	JOSE LUÍS FELÍCIO DOS SANTOS DE CARVALHO	375, 395, 426, 427
	JOSE RIBAS VIEIRA	412
	JOSE RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	394, 413
JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	408, 409	
L	LAURA BARBOSA DE CARVALHO	420
	LEONARDO GRECO	389, 390
	LIA HASENCLEVER	385, 386
	LOUISE RAMALHO DE MAGALHÃES	378, 379
	LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	373, 376, 392
	LUCIANA CORREA DO LAGO	418, 419
	LUCIANE SOARES DA SILVA	412
	LUÍS EDUARDO POTSCH DE CARVALHO E SILVA	377, 410
	LUIZ ALBERTO PEREIRA DE MATTOS	413
	LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	398, 399
	LUIZ MARCELO CARVANO	407
M	MARCELO JORGE DE PAULA PAIXAO	407
	MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO	406
	MARIA DA GRACA DERENGOWSKI FONSECA	386
	MARIA MELLO DE MALTA	420, 421, 422
	MARIA TERESA CORREIA COUTINHO	377
	MARIZA RUSSO	391
	MARTA CALMON LEMME	387
	MAURO KLEIMAN	415, 416
MÔNICA VISCONTI DE MELO	425	
N	NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR	396
	NILO BATISTA	369, 370, 372, 373, 375
	NIVALDE JOSE DE CASTRO	402, 403, 404, 405
	NOEL STRUCHINER	373, 406, 407
	NYSIA OLIVEIRA DE SA	391
P	PAULA GRALATO SANTOS	378, 379
	PAULO PEDRO BODMER LUZ	424
	PEDRO ABRAMO CAMPOS	381, 382, 383
	PEDRO RODOLFO BODÉ DE MORAES	412
	PEDRO VETTER DE ANDRÉA	375
	PIERRE OHAYON	407, 408, 425
R	RAINER RANDOLPH	416, 417
	RENATA LEBRE LA ROVERE	387, 420
	RICARDO HENRY DIAS ROHM	371, 372, 374, 376, 392, 394
	RITA DE CASSIA CAVALIERE	402, 403, 404, 405
	RODRIGO CASTELO BRANCO SANTOS	422
	ROSEMARIE BROKER BONE	383, 384
	RUBENS TAKASHI DE MELO TSUBONE	390

S	SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	368, 369
	SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	392, 393, 394
	SÔNIA BARROSO BRANDAO SOARES	388
T/U	TAMARA TÂNIA COHEN EGLER	400, 401, 402
	THULA RAFAELA DE OLIVEIRA PIRES	393
	URSULA WETZEL	366
V	VALÉRIA GONÇALVES DA VINHA	423
	VANESSA OLIVEIRA BATISTA	373, 392
	VANESSA TAVARES DE JESUS DIAS	366, 367
	VERA MALAGUTI DE SOUZA WEGLINSKI BATISTA	370
	VINÍCIUS DA PAZ LEITE	375
	VINÍCIUS HENTER CARNEIRO BASTOS	378, 379
VIVIAN MAC KNIGHT	422, 423	